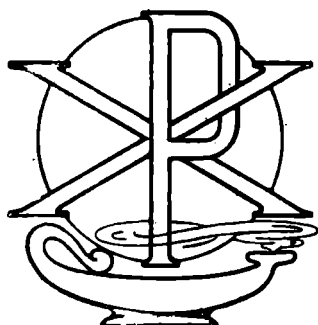
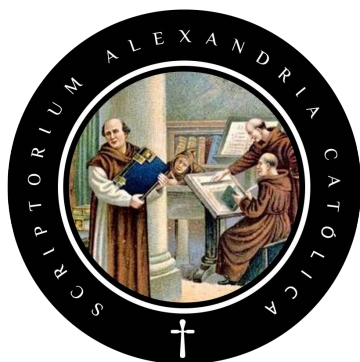
NA·LUZ·PERPETUA

Leituras religiosas da Vida dos Santos de Deus, para todos os dias do anno, apresentadas ao povo christão

por

João Baptista Lehmann
Sacerdote da Congr. do Verbo Divino

II. Volume

II Edição revista e augmentada

Com approvação da autoridade ecclesiastica e dos Superiores.

1935
Typ. do "Lar Catholico"
Juiz de Fóra — Estado de Minas

Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat!

A' Elle honra, gloria e louvor sempiterno! Jesus Christo Nosso Senhor e juiz nosso, nosso legislador e nosso Rei:—Elle é que nos ha de salvar.

(*Offi. Div.*)

NIHIL OBSTAT

Juiz de Fóra, die 26 Aprilis 1935.

Pe. Arthur Benno Hoyer S. V. D.

REIMPRIMATUR

P. E., 27 — 4 — 1935.

JUSTINO, Bispo de Juiz de Fóra

REIMPRIMI POTEST

Juiz de Fóra, die 27 Aprilis 1935.

Pe. Manoel Könner S. V. D.
Sup. Prov.

CALENDARIO

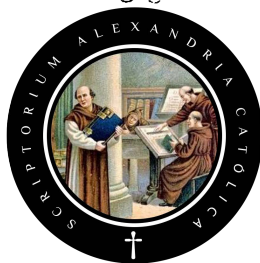
OUTUBRO

FESTA MOVEL: Nosso Senhor Jesus Christo, Rei, no ultimo Domingo do mez.

NOVEMBRO

DEZEMBRO

FESTAS MOVEIS: I.º Domingo do Advento, entre 27 de Novembro e 3 de Dezembro. — Temporas, entre o 3.º e 4.º domingo do Advento.

Mez de Julho
SCRIPTORIUM ALEXANDRIA CATÓLICA

1 de Julho

SÃO GALLO, BISPO

(† 553)

SÃO GALLO, filho de paes nobres, nasceu em 489, em Clermont. Tendo recebido uma educação exemplar, era vontade dos progenitores, que contrahisse matrimonio com uma donzella de nobre estirpe. Para não vêr contrariados os seus planos, que visavam unicamente uma vida no serviço de Deus, Gallo abandonou a casa paterna e pediu admissão entre os monges do convento de Cournou, a qual lhe foi concedida depois de lhe ter dado o pae o consentimento.

Gallo distinguiu-se entre os religiosos, não só pelo amor á mortificação, como tambem pela dedicação e fidelidade na pratica das demais virtudes monasticas. Dotado de um orgão vocal bellissimo, seu canto no côro era uma delicia para todos, a quem era dado ouvil-o. Quinciano, Bispo de Clermont, descobrindo no jovem religioso qualidades superiores e vocação declarada para o estado sacerdotal, tomou-o para sua companhia e conferiu-lhe o diaconato. Pouco tempo depois, Gallo recebeu um convite para a côrte de Theodorico, rei da Austrasia e lá permaneceu até o anno de 527. No mesmo anno falleceu o bispo Quinciano e o povo acclamou Gallo successor do mesmo.

A humildade, a amabilidade, a mansidão e caridade, virtudes que já possuia em alto gráo, fizeram com que Gallo, elevado á dignidade de Bispo, se tornasse o idolo dos diocesanos. Admiravel era a paciencia, a mansidão, com que soffria injustiças e máos tratos.

Houve um senador de nome Evodio, que mais tarde veiu a ser sacerdote. Um dia este senhor se esqueceu de tal forma do respeito que devia ao Bispo, que, deixando-se levar pelos impetos de colera, cobriu de infamias ao superior. Gallo, sem proferir uma palavra de repulsa ou defeza, levantou-se da cadeira

---

S. Gallo — **S. Greg. de Tours.**

e foi á Egreja. Esse exemplo de mansidão fez tal impressão em Evodio, que, arrependido do procedimento incorrecto, procurou immediatamente o Santo Bispo e, prostrando-se-lhe aos pés, humildemente lhe pediu perdão. Gallo abraçou-o com toda cordialidade e quem pouco antes o injuriára, veiu a ser-lhe amigo dedicado.

Muitos foram os milagres, que Deus se dignou de fazer por meio do seu fiel servo. Um pavoroso incendio, que ameaçava destruir a cidade toda, foi extincto pela oração do santo Bispo. A benção do Prelado preservou o rebanho de uma terrivel epidemia, que dizimára a população das provincias vizinhas. Depois de longo e abençoado episcopado, Deus o chamou para lhe dar a merecida recompensa. Gallo acceitou a ultima e prolongada doença com toda a conformidade e paciencia, até que a morte lhe abriu as portas do paraiso, a 1 de Julho de 553.

REFLEXÕES

Do exemplo de S. Gallo apprendamos a virtude da mansidão. Sem a mansidão não pode haver paz. Para que a paz se estabeleça e se conserve, é necessario que se tenha paciencia com os defeitos do proximo; que se lhe supportem resignadamente as fraquezas; que se perdôem faltas commettidas. A mansidão é o unico meio de desarmar o inimigo e de conquistar-lhe a sympathia. Esforça-te por viver em paz com todos. Evita tudo o que possa provocar discordia e inimizade. Geralmente são os seguintes vicios que destroem a paz na sociedade: a avareza, o egoismo, a soberba, a inveja, a pretensão, a teimosia, a vingança, a dureza, a injustiça, a mentira e a maledicencia.

O christão deve ter toda a cautela, para nenhum destes vicios conseguir alojar-se-lhe no coração. Quem quer viver em paz com o proximo, deve saber perdoar, desculpar, ter paciencia com os defeitos alheios e praticar a caridade por palavras e obras, sempre que para isso se apresentar occasião. "Bemaventurados os mansos, por que serão chamados filhos de Deus". (Math. 5. 9).

"Si fôr possivel, — escreve S. Paulo aos Romanos, — quanto estiver da vossa parte, tende paz com todos os homens... Sigamos as cousas que são de paz". (Rom. 12, 18; 14, 19.) "Rogo-vos que andeis como convem... com toda a humildade e mansidão, com paciencia, soffrendo-vos uns aos outros em caridade. (Eph. 4, 2.) "Longe de vós seja toda a amargura, a ira, a indignação, a gritaria e a blasphemia... Antes sêde uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como tambem Deus por Christo vos perdoou". (Eph. 4. 31, 32.)

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

No monte Hor a memoria de Sant'Aarão, primeiro Summo Sacerdote, irmão de Moysés, e Maria, filhos de Amram. Era chefe dos Levitas. Peccou pela confecção do bezerro de ouro. O signal de ter sido confirmado por Deus como Summo Sacerdote foi sua vara, que, collocada no tabernaculo sagrado, cobriu-se de folhas, flores e fructas. Porque, como Moysés, seu irmão, duvidou da palavra de Deus, não lhe foi dado o prazer de levar o povo de Israel para a terra da promissão. Viveu 123 annos e morreu no anno 1452 antes de Christo.

A arte o apresenta com o thuribulo na mão, ou com a vara reverdecida, no ornato pontificio. E' padroeiro da "obra dos tabernaculos.

Em Vienne, França, S. Martinho, discipulo dos apostolos. Diz a lenda, destituida aliás de qualquer prova historica, que como pagão que era, teria sido testemunha ocular da crucificação de Nosso Senhor, e dos phenomenos que a acompanharam. Profundamente impressionado pelo que vira, teria effectuado sua conversão.

2 de Julho

Visitação de Nossa Senhora

DIVERSOS são os factos que a Egreja commemora, na celebração da festa da Visitação de Nossa Senhora e que, um por um, põem em relevo a grandeza da Beatissima Virgem: — o de Santa Izabel, por divina revelação, conhecer e proclamar á prima a dignidade de Mãe de Deus; o modo como se deu a saudação, a santificação do Precursor antes do nascimento e terceiro, o canto bellissimo do "Magnificat".

Pela primeira vez appareceu essa festa, na Egreja Catholica, no seculo XIII.

S. Boaventura, na qualidade de Superior Geral da Ordem dos Frades Menores, ordenou que a visitação de Nossa Senhora fosse, na Ordem dos Franciscanos, celebrada com toda a solemnidade, incumbindo-se elle mesmo da Composição do Officio proprio.

Urbano VI dispoz em 1389 a celebração da festa da Visitação para toda a Egreja. O terrivel scisma, porém, que separava a familia de Christo, impediu a execução do decreto pontificio. O Concilio de Constança, reunido em 1441, ratificou o decreto de Urbano VI e de seu successor Bonifacio IX. e desde então a festa da Visitação é conhecida e celebrada na Egreja Catholica.

Bem afflictivo correu para a Egreja de Deus o seculo XIV. Comparando esse seculo com os tres primeiros, das grandes perseguições ou com aquelles que trouxeram as luctas contra o arianismo e o protestantismo, tem-se a impressão de que época nenhuma houve, na historia ecclesiastica, tão critica como a do scisma occidental. Humanamente falando, teria chegado a hora da dissolução da Egreja Catholica. O perigo não viera de fóra: aninhava-se no seio da propria Egreja, achando-se a christandade dividida em grandes partidos, cada um dos quaes escolhera o seu Papa, reconhecendo nelle o legitimo successor dos Apostolos. O facto de ter a Egreja atravessado incolume aquella crise perigosissima, é mais uma prova de que não é dirigida por homens, mas pelo Espirito Santo, de accordo com a promessa de Christo.

Pelo Concilio de Constança foi introduzida a festa da Visitação, "para que — assim diz o respectivo decreto — a bemaventurada Virgem Maria, por sua intercessão, nos alcance o perdão do Divino Filho, tão offendido pelos peccados dos homens e restabeleça a paz e união entre os fieis."

A data da festa da Visitação não é o dia da partida ou chegada de Nossa Senhora, mas o da volta á casa. As indicações do Evangelho fornecem os seguintes dados chronologicos: "Maria Santissima recebeu a saudação do Anjo em 25 de Março, quando Izabel se achava no sexto mez de gravidez. Sem demora e pressurosa, foi visitar a prima, em cuja companhia ficou tres mezes. E' provavel que tenha chegado á casa de Zacharias já nos primeiros dias de Abril. E' provavel ainda que Maria não tenha ficado só até o dia do nascimento de S. João (24 de Junho), mas tenha sido testemunha da cerimonia da circumcisão do recem-nascido, tenha presenciado a scena da discussão sobre o nome do menino e que terminou com a declaração do pae, a soltura da lingua do mesmo e a entoação do celebre "Benedictus".

Ha, porém, pessoas autorisadas, que julgam ter Maria Santissima voltado a Nazareth antes do nascimento de São João Baptista.

Não ha convergencia de opiniões sobre a questão si Maria Santissima se fez acompanhar de S. José ou não.

S. Francisco de Sales deu á Congregação por elle fundada o nome de "Visitação", achando, certamente, que modelo mais perfeito de virtudes não poderia apresentar ás religiosas, do que Maria Santissima, no mysterio da Visitação á prima Isabel.

O mysterio da Visitação está em intima connexão com o da Annunciação, falando-nos ambos da grande dignidade de Maria Santissima, como Mãe de Deus.

No mysterio da Annunciação, Maria é perguntada pelo Anjo si acceita a maternidade divina; Izabel elogia-a por ter dado o consentimento. O Anjo enaltece a santidade de Maria (Ave-Maria, sois cheia de graça); Izabel saúda-a como Mãe de Deus (d'onde me vem a dita de receber a visita da Mãe de meu Senhor ?), dizendo: "Bemdita sois entre as mulheres e bemdito é o fructo do vosso ventre". Na Annunciação se escondem as perfeições divinas; na Visitação, Maria Santissima as enaltece e glorifica.

Naquelles dias, levantando-se Maria, foi com pressa ás montanhas, a uma cidade de Judá". (Luc. 1. 39). Passados em profundo recolhimento os primeiros dias depois da Annunciação, Maria Santissima, obedecendo a um impulso do Espirito Santo, promptificou-se a visitar a prima. A relação entre Jesus e S. João Baptista era tão intima, que foi, sem duvida, por inspiração do Espirito Santo, que Maria procurou a Mãe do Precursor, para que este fosse santificado ainda antes do nascimento.

Descobrimos e admiramos no procedimento de Maria Santissima: 1) grande promptidão em cumprir as ordens divinas e corresponder ás graças que o Espirito Santo lhe confere; 2) a amizade que a ligava a Izabel. Ambas tão privilegiadas, outro interesse não têm, senão a salvação do mundo e é esse interesse o iman que lhes attráe os corações; 3) a caridade, de que dá prova. Conhecendo a situação afflictiva da parenta, originada pela velhice da mesma e pela mudez do marido, comprehendeu immediatamente que sua presença seria muito desejada pelo santo casal. Assim Maria Santissima, tão amiga do recolhimento, para praticar uma obra de caridade, abre uma excepção e, com sacrificio proprio, emprehende a longa viagem, mostrando-se pela primeira vez "Mãe do bello amor".

Si alguns exegetas são de opinião que Hebron tenha sido a cidade onde Zacharias morava, outros dizem que era Jutha, cidade proxima de Hebron e exclusivamente habitada por familias de sacerdotes. Segundo esta interpretação, o texto biblico seria: "Naquelles dias, levantando-se Maria, foi... á cidade de Jutha, 25 leguas distante de Nazareth e 5 ao Sul de Jerusalém".

Maria évita a estrada commum, onde passam as caravanas e muita gente. Caminha pelos atalhos e veredas estreitas, por entre as montanhas.

Vae pressurosa, obediente á lei, que vedava ás donzellas viajarem com morosidade.

Que espectaculo encantador nos proporciona a viagem de Maria Santissima ! Maria, desconhecida do mundo, leva no casto seio o Verbo de Deus, o Salvador, a que todas as creaturas devem adoração, a luz que viria illuminar o mundo e trazer o fogo divino aos corações humanos! Que encanto vêr a Mãe de Jesus, a Mãe de Deus, levar a benção, a santificação ao Precursor !

"E entrou em casa de Zacharias e saudou a Izabel". Maria sauda a Izabel, a Mãe de Deus dirige-se á Mãe do Servo, a soberana á inferior. O Evangelho não transmitte a saudação. Sem duvida, foi a expressão dos sentimentos elevados e santos da Mãe de Deus, cujo effeito não tardou: "E aconteceu que, logo que Izabel ouviu a saudação de Maria, lhe deu o menino saltos no ventre, e Izabel ficou cheia do Espirito Santo". Cumpriram-se as palavras que o Anjo dissera a Zacharias: "Desde já o ventre da mãe será cheio do Espirito Santo". Era justo que S. João Baptista recebes-

se esta graça, por intermedio da Mãe do Senhor, e grande foi sua alegria, demonstrando-a por um meio tão original e inequivoco. Quem não se lembra (ao ler esse relato) das palavras de Jesus: "O amigo do esposo, que está com elle e o ouve, enche-se de gozo, ao ouvir-lhe a voz. Pois já este meu gozo é cumprido?" (Jo. 3. 29). E' por este motivo que a Egreja celebra, com grande solemnidade a festa do nascimento de São João Baptista.

"E Izabel bradou em alta voz e disse: Bemdita sois entre as mulheres e bemdito é o fructo do vosso ventre". Nenhuma palavra Maria tinha dito a Izabel, a não ser as da saudação, e esta, chêia do Espirito Santo, chama bemaventurada entre as mulheres áquella, que é o templo vivo do Espirito Santo, o sacrario do divino amor. "Bradou em alta voz". Essa voz foi ouvida em todos os seculos e chegou tambem até nós, que a imitamos, repetindo-a em cada Ave-Maria que dirigimos ao céo.

Quem não vê em tudo isso a connexão intima e natural que ha, entre a veneração dedicada a Maria, e o culto que se presta a Jesus, ao fructo de suas entranhas? Quem não vê que o culto de Maria e do seu divino Filho vêm do Espirito Santo? E' natural, pois, que a Egreja, aproveitando-se das palavras do Anjo e de Santa Isabel, formulasse uma oração, que traz todos os signaes de ser por Deus inspirada.

O Anjo, mandado por Deus, Isabel, cheia do Espirito Santo, a Egreja regida por este, eis os tres instrumentos de que se serviu o Espirito Santo, para compôr o grandioso unisono, para enaltecer e glorificar a Mãe de Deus. Com o Evangelho na mão, perguntamos a todos que pretendem jjustificar-se só no Evangelho, abandonando a explicação authentica da Egreja, si é segundo o espirito do Evangelho negar a Maria Santissima o que lhe é devido, como Mãe do Salvador. Nós, catholicos, veneramos em Maria, não só uma mulher santa, mas a Mãe de Deus, como muito bem frisam as palavras de Izabel:

"Donde me vem a dita de ter a visita da Mãe de meu Senhor?!" — Estas palavras respiram respeito á Mãe de Jesus. Superior a Maria em edade, pela posição do marido (que era sacerdote do Senhor), eleita entre mil e honrada por Deus, mãe daquelle que entre os prophetas é chamado o maior, julga-se feliz em receber a visita da jovem prima, esposa de um pobre carpinteiro! Poucos dias antes essa mesma visita em nada se teria differenciado de qualquer outra, mas a posição que Maria agora occupa, depois de ter sido elevada á dignidade de Mãe de Deus, é tão extraordinaria, que Izabel a reconhece como uma honra sobremodo grande, como mais tarde, cheio de confusão e humildade, seu filho disse ao filho de Maria Santissima: "Sou eu quem devia ser baptizado por Vós e vindes a mim!"

"Bemaventurada sois por terdes crido! Pois tudo que vos foi dito da parte do Senhor, se realizará". Que significam estas palavras? Que é que ainda se deverá cumprir, depois da Incarnação do Verbo de Deus? Izabel elogia a prima por causa da sua fé, felicita-a pela posição que, como Mãe de Deus, occupará na ordem sobrenatural entre as creaturas. O proprio Calvino, explicando essas palavras, diz: "Maria é chamada bemaventurada, primeiro, por ter acceito com fé a saudação angelica e, segundo, por ter-se offerecido a Deus como instrumento para a realização dos planos divinos". Maria merece, não só a nossa admiração, mas, muito mais — a nossa gratidão e as homenagens do mundo inteiro. A ella devemos o nascimento de Christo, a ella devemos a vida, a morte, e todos os mysterios da vida do nosso Salvador.

Como Jesus dizia aos pobres doentes que se lhe chegavam: "Tem confiança, tua fé te salvou", assim dizemos nós, com Santa Izabel: "Bemaventurada sois, porque vossa fé nos salvou a nós todos".

Bemaventurada foi Maria, bemaventurada a Egreja por Maria; Ella é e foi o symbolo da fé entre os Apostolos e os primeiros christãos. Como representan-

te da fé, vemol-a no meio dos Apostolos, quando, reunidos em Sião, se preparam para receber o Espirito Santo. Como representante da fé, como a Virgem Poderosa e Rainha dos Apostolos, é ella venerada e invocada na Egreja primitiva.

Onde a heresia levanta a cabeça, logo se incompatibiliza com Maria Santissima, e si se dá por vencida, não é devido tanto ás argumentações theologicas, senão ás orações dirigidas á Mãe de Deus. O culto de Maria é, por assim dizer, o reducto inexpugnavel da fé catholica, a pedra de toque da nossa religião.

"E Maria disse: "Minha alma engrandece o Senhor e meu espirito, cheio de alegria, louva a Deus, meu Salvador".

Bem differente do nosso é o procedimento de Maria Santissima, a qual, em vez de entoar elogios a si propria, dá toda a honra a Deus. Ella, a Virgem humilde e retrahida, torna-se eloquente e canta louvores á grandeza, misericordia, bondade, justiça e fidelidade de Deus, tendo para si só expressões de humildade. E' o cantico sublime do "Magnificat", que a Egreja jubilosa entôa, na recitação quotidiana das Vesperas.

REFLEXÕES

Da visita que Maria Santissima fez á Santa Izabel, apprendemos a que regras devem obedecer as nossas visitas e as obras de caridade. Não podem ser agradaveis a Deus e uteis a nós, visitas que não têm por mira um interesse superior, como sejam a gloria de Deus e o proveito das almas. Distracção util e licita não deve ser chamada uma visita que nos afasta do nosso dever. Illicita e prejudicial é a visita feita por motivos de vaidade e que occasião proxima offerece a conversações contra a caridade e a outros peccados.

Apprendamos de Maria Santissima a imprimir ás nossas visitas o caracter do util e do agradavel, tanto para nós mesmos, como para o nosso proximo, a quem visitamos. Procuremos alliar ás nossas visitas um fim caritativo e generoso.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio de Processo e Martiniano, baptizados por S. Pedro no carcere mamartino (o que aliás não se póde provar). Como soldados romanos, intimados a prestar homenagem a Jupiter, a que se oppuzeram, foram açoitados com "escorpiões" e mortos pelo cutello.

Em Winchester a memoria do bispo São Swithuno, gloria da Egreja na Inglaterra no seculo nono.

Em Tours, Santa Munegundes, que, com o consentimento de seu marido, fundou um convento, no qual terminou seus dias. 570.

3 de Julho

SANTO OTHÃO

(† 1139)

NATURAL da Suabia, teve Othão paes piedosos, que deram ao filho uma educação muito solida. As virtudes, como os grandes talentos, fizeram-no merecedor da estima de todos, que com elle viviam. O imperador Henrique IV nomeou-o capellão de sua irmã Judith, esposa de Boleslão, duque da Polonia. Durante a estada na Polonia apprendeu a lingua daquelle paiz. Judith morreu e Othão foi pelo imperador chamado ao cargo de secretario imperial e, mais tarde, de chanceller da côrte.

Quando, annos depois, morreu Roberto, Bispo de Bamberg, foi o proprio imperador que indicou Othão para successor do mesmo, na séde episcopal. Debalde reluctou. Henrique insistiu naquella nomeação justissima, e Othão acceitou a mitra do bispado de Bamberg. Grandiosa lhe foi a entrada na metropole. Embora fosse no inverno, Othão, quando

Santo Othão — Boll. I. Julho. Raess e Weiss IP.

chegou perto da cidade, apeiou e descalço sobre a neve, andou até a cathedral. Não tardou em relatar ao Papa a historia da nomeação e pessoalmente foi a Roma, fazer ao Vigario de Christo a entrega da mitra e do baculo, pedindo humildemente exoneração do cargo, do qual se julgava indigno. O Papa, porém, confirmou a investidura do imperador, deu a Othão o pallio e conferiu-lhe a sagração de Bispo. Assim autorizado, tornou-se Othão um grande apostolo da sua terra. Um dos seus principaes cuidados foi approximar o imperador do Papa e fazer terminar a lucta entre esses dois poderes temporal e espiritual. Com tanta habilidade soube agir, que não desmereceu a estima do soberano.

Santo Othão

O piedoso Boleslão III., duque da Polonia, convida ao Santo Bispo Othão para pregar o Evangelho aos Pommeranos.

Além de muitas Egrejas, construiu vinte e um conventos. Perguntado uma vez porque fazia tantos mosteiros, respondeu: "Os conventos são a defeza da innocencia, o abrigo da penitencia, o refugio dos pobres, doentes e necessitados".

Era admiravel o amor que tinha aos pobres. Quanto mais dava aos desprovidos de fortuna, tanto mais lhe cresciam os recursos. Em pessoa visitava os pobres doentes, confortando-os material e espiritualmente. Para o uso pessoal cententava-se com pouca cousa e em sua casa reinava a maior simplicidade. Houve quem censurasse e reprovasse esse modo de viver do Bispo, mas Othão respondeu: "Os bens do Bispo são esmolas dos fieis; não convém, portanto, que os gastemos inutilmente".

De Boleslão, duque da Polonia, filho de Judith e sobrinho do imperador Henrique IV, recebeu convite para pregar o Evangelho aos Pommeranos, povo que elle mesmo acabára de subjugar pelas armas. Othão requereu do Papa licença, para poder aceitar tão sublime missão e acompanhado de muitos clerigos, pôz-se a caminho para Pommerania. Só Deus sabe quantos trabalhos os missionarios tiveram, no meio d'um povo barbaro, pagão e supersticioso. Mais de uma vez os sacerdotes idolatras tramaram contra a vida do Bispo e seus auxiliares. Mas Deus protegeu-os e tanto

lhes abençoou as fadigas e sacrificios, que quasi a Pommerania inteira se curvou sob o doce jugo de Jesus Christo. Othão erigiu muitas Egrejas e transformou completamente o espirito dos pobres pagãos e, tendo entregue os destinos do novo rebanho ao bispo Adalberto, voltou para sua diocese. Tempos depois lhe veiu a noticia de diversas cidades terem abandonado o christianismo, entregando-se de novo ás superstições pagãs. Pela segunda vez foi então á Pommerania; mas as difficuldades e a pertinacia dos renegados foram taes, que os companheiros de Othão quizeram entregar-se ao desanimo. O bispo, porém, exhortou-os com estas palavras: "Não viemos aqui procurar o nosso bem estar. Ou pensastes que nenhuma difficuldade deveria atravessar o nosso caminho ? Desejava vêr-vos todos promptos a acceitar a morte do martyrio: não quero, porém, expôr ninguem. Quem não tiver a coragem de acompanhar-me, pelo menos não embarace os meus passos".

Os missionarios, ouvindo estas palavras do Bispo, encheram-se de animo e recomeçaram os trabalhos. Deus abençoou-os de tal maneira, que não só voltaram á Egreja os que a tinham abandonado, mas ainda outras tribus pediram para ser admittidas na religião de Jesus Christo.

O regresso a Bamberg foi um triumpho. Sentindo, porém, a morte approximar-se, para ella se preparou com todo o fervor. Louvando a Deus, entregou-lhe o espirito em 1139, na idade de 70 annos.

Sem conta são os milagres com que Deus se dignou de glorificar o tumulo do Apostolo, que se acha na Egreja que elle mesmo construiu em Bamberg.

REFLEXÕES

Quanto mais Santo Othão dava a Deus e aos pobres, tanto mais abençoado parecia. A vida d'este era a affirmação da promessa divina: "dae, e dar-se-vos-á". (Luc. 6, 38). Porque receias logo sahir prejudicado e perder tua fortuna, quando te pedem para concorrer com tua esmola, em beneficio de uma obra pia ? Onde está tua fé na palavra divina ? Não negues teu auxilio aos pobres. Dar esmola é lei que Deus deu, e necessario para tua salvação. Negar a esmola ao necessitado póde ter consequencias desastrosas, como facilmente se deduz da sentença que espera os impios. (Math. 25. 41.) A Biblia apresenta-nos o máo rico. (Luc. 16. 19.) Elle foi condemnado ás penas do inferno. Porque ? "Não porque tivesse enganado os outros; não porque tivesse roubado e opprimido viuvas e orphãs, mas porque não tinha compaixão dos pobres, não dava esmola". (Santo Agostinho).

2. Logo que conheceu ter chegado a hora da partida d'este mundo, Santo Othão tomou providencias e recebeu devotamente os Santos Sacramentos. Por que é que tantos catholicos, achando-se gravemente doentes, não se lembram de preparar a alma ? Receiam que a enfermidade se aggrave ou a morte se approxime mais depressa ? Facil lhes seria observar o contrario. Si Deus te mandar uma doença grave, imita o exemplo de Santo Othão e trata sem demora de receber os Santos Sacramentos, que tanto consolo dão ao enfermo e bem fazem ao corpo, como á alma.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Alexandria o martyrio de S. Tryphonio com doze companheiros, no tempo do Imperador Valente.

Em Cesaréa S. Jacintho, camareiro do imperador Trajano. Accusado de ser christão teve de passar por muitos soffrimentos e morreu de fome no carcere.

Em Chiusi, na Italia, os martyres Santo Irenêo, diacono, e Santa Mustiola.

4 de Julho

SANTO ULRICO, BISPO

(† 973)

SANTO ULRICO ou Odalrico é uma das figuras mais salientes do episcopado allemão do seculo X. Pertencente á alta fidalguia do paiz, teve por paes Hupaldo (Ubaldo) e Thetlinga, duques de Kyburgo e Dillingen. Tendo a idade propria, frequentou a escola de S. Gallo, onde fez os estudos humanistas. Recommendado por mestres e amigos, foi recebido na côrte palacial do eminente Bispo Alberto de Augsburgo, que introduziu o intelligente jovem nos trabalhos da administração dos bens da diocese. Em Roma, para onde tinha feito uma peregrinação, teve a noticia da morte do Bispo, e disseram-lhe que viria a ser-lhe successor. De volta para Augsburgo, já encontrou um novo Antistite, na pessoa de Hiltin. Tambem este morreu e Ulrico foi apresentado ao Imperador Henrique I, como candidato idoneo á séde episcopal de Augsburgo. De accordo com a praxe daquelle tempo, recebeu das mãos do imperador o baculo e a mitra, insignias do poder episcopal, fazendo por sua vez a promessa de fidelidade ao monarcha.

Como bispo, era exemplarissimo no cumprimento dos deveres. Segundo São Paulo: "o primeiro dever do Bispo é ser medianeiro entre Deus e os homens, pela offerta de orações e sacrificios"; Santo Ulrico era homem de oração. As primeiras horas do dia eram dedicadas á oração e ao sacrificio divino. Do mesmo modo, terminadas as completas, retirava-se, para passar o resto do dia rezando. Manifestava um talento extraordinario em organizar festas ecclesiasticas. A todos edificava pela piedade, como pela dignidade com que celebrava o santo sacrificio da Missa.

Fidalgo de alta linhagem, tinha o palacio aberto a todos que quizessem recorrer-lhe á hospitalidade. Clerigos e religiosos achavam cordial agasalho em casa do nobre Prelado. Os grandes do paiz eram recebidos com todas as honras devidas e, ricamente galardoados, sahiam do palacio do episcopal senhor. No meio e apesar do esplendor da côrte, Ulrico não se esquecia dos pobres. Pareciam ser os amigos predilectos do santo Bispo.

Intimo era o laço que o ligava ao clero e ao povo. Duas vezes por anno reunia todo o clero e cada anno percorria a diocese.

Uma chaga na vida politica d'aquelle tempo era a investidura, systema governamental que favoreceu muitos abusos e grande mal fez á Egreja de Deus na Europa. Os bispos eram em grande parte tambem principes seculares e como taes, vassallos do Imperador, obrigados a prestar-lhe os serviços: judicial, militar e pecuniario, serviços estes que o Imperador recompensava com a investidura, isto é, a entrega do baculo e da mitra, insignias do poder episcopal. Este systema era injusto e pernicioso, e a má influencia só lhe podia ser attenuada, tendo no poder homens rectos, respeitadores dos direitos ecclesiasticos. Othão I era um delles e a Egreja catholica na Allemanha conta diversos Santos, entre os Bispos por elle eleitos e elevados ao poder episcopal. Assim não era difficil a Ulrico dar a Cesar o que era de Cesar e ser fiel servo do imperador.

A Ulrico eram applicaveis as palavras que S. Paulo dirigiu a Tito: "Convem que o Bispo seja sem crime, como dis-

Santo Ulrico — Mabillon e Boll. Raess e Weiss. IX. 55.

penseiro que é de Deus; que não seja soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem propenso a espancar, nem amigo de sordidas ganancias; mas que seja hospitaleiro, benigno, sobrio, santo, homem de temperança. Que abrace a palavra da fé, que é segundo a doutrina, para que possa exhortar conforme a sã doutrina e convencer aos que a contradizem". (Tito. 1, 7. etc.)

Embora não fosse monge, era grande amigo dos religiosos. Os conventos da diocese recebiam-lhe frequentes vezes a visita, e grande zelo tinha pela conservação, não só dos bens das casas religiosas, como tambem do espirito religioso nas mesmas.

Entre o povo deu grande impulso ás romarias e ao culto das reliquias dos Santos.

O episcopado de Ulrico pertence ao seculo em que o centro da Europa se via constantemente inquietado pelas invasões dos Hungaros. Todos os annos, na época da colheita, vinham as hordas, ainda barbaras, devastar as planicies e valles do imperio allemão. Embora batidos por diversas vezes, os imperadores allemães não tinham conseguido ainda uma completa victoria sobre aquelle inimigo cruel. Chegou o anno de 955 e com elle, uma formidavel invasão, tão formidavel, que Othão, o proprio Othão, vencedor em tantas batalhas, chegou a desanimar. Ulrico, com seus homens, aparou o primeiro choque dos barbaros contra a cidade de Augsburgo. Quando a lucta se tornou mais encarniçada, viu-se o Bispo a cavallo, no meio dos combatentes, sem armas, só revestido de estola, animando os homens a resistir e defender a cidade contra os pagãos.

Veiu a noite. De lado a lado foram tomadas as providencias para o novo ataque, no dia seguinte. Ulrico era incançavel, pondo a cidade em condições de poder valorosamente se defender, contra a onda furiosa dos atacantes. Bem cedo celebrou a santa Missa, na qual deu a santa Communhão aos soldados. Os Hungaros começaram a lucta com toda a furia. Repentinamente, porém, desistiram, retirando-se apressadamente ao acampamento. Celere tinha corrido a noticia da chegada d'um grande exercito do imperador Othão. Os Hungaros prepararam-se para offerecer batalha. Ulrico uniu suas forças ás do imperador. O dia 9 de Agosto de 955 era dia de jejum para todos os combatentes christãos e Ulrico, na presença de Othão e todo o exercito, celebrou Missa solemne. O dia 10 de Agosto trouxe a decisão: a victoria e liberdade dos christãos. Os Hungaros, apesar de resistencia desesperada, foram derrotados. Othão fez a entrada triumphal na cidade de Augsburgo, onde foi recebido pelo Bispo, cujo irmão e sobrinho tinham morrido na batalha. O exercito dos Hungaros dissolveu-se e os chefes principaes terminaram a vida em Ratisbona, na força. Nunca mais os Hungaros ousaram pisar solo allemão e o imperio, desde aquella data, ficou livre das invasões. No imperio inteiro reinou grande alegria e na bocca de todos estavam dois nomes só: o de Othão e do grande Bispo Ulrico, como salvador da patria.

Ulrico viveu ainda 18 annos. A' medida que se approximava do fim da vida, redobrava as orações e penitencias. Servia-lhe de leito o chão e de vestuario o cilicio. Em 972 fez terceira viagem a Roma, onde se encontrou com o Papa João XIII. Na volta visitou em Ravenna o amigo imperial Othão, que o recebeu com summa alegria. — Foi-lhe reservado grande desgosto na pessoa do sobrinho, Adalberto. Precisando de coadjutor, apresentou o sobrinho, que Othão elevou á dignidade de Bispo auxiliar, com direito de successão. Sem ser sagrado Bispo, Adalberto exerceu as funcções episcopaes, o que causou grande escandalo, pelo qual Ulrico teve de responder, perante os Bispos reunidos em Ingelheim. Adalberto, para não incorrer na grande excommunhão, renunciou e morreu pouco depois, de morte repentina.

Ulrico sentiu chegar a hora de despedir-se deste mundo e preparou-se para a morte de maneira, que edificou a todos. Perguntado que Bispo queria que lhe fizesse o enterro, respondeu que Deus não deixaria de mandar um. Num domingo ordenou que lhe trouxessem todos os bens. Eram apenas alguns roquettes, uns pannos de meza, duas capas e dez "solideos" de prata. Tudo isto mandou repartir entre o clero e os pobres. No dia de S. João Baptista celebrou a derradeira Missa. Na noite de 4 para 5 de Julho mandou espargir, em forma de cruz, cinza pelo seu quarto e sobre ella se deitou. Nessa posição humilde, emquanto os clerigos cantavam as Ladainhas, entregou a alma a Deus. Ulrico morreu a 4 de Julho de 973, na edade de 83 annos, no 50º anno de vida episcopal. Como o Santo o predissera, chegou inesperadamente o Bispo São Wolfgang, que lhe fez o enterro ecclesiastico, com todas as honras e depositou os restos mortaes do amigo na Egreja de Santa Afra. O terceiro successor de Ulrico na Sé do Bispado de Augsburgo, o Bispo Luitolf, conseguiu do Papa João XV a canonização do seu antecessor.

REFLEXÕES

Para conhecer o estado em que, segundo a vontade de Deus, devia viver, Santo Ulrico fóra a oração e penitencia que fazia, pediu conselho de outras pessoas. E' esta uma medida de prudencia, que devem tomar todos que, como Santo Ulrico, se acham em circumstancias identicas. A escolha do estado é uma cousa de summa importancia, de que pode depender a felicidade na vida e na eternidade. Todos os estados são bons, mas não convêm a todos. Para quem não é chamado ao estado ecclesiastico, a entrada no mesmo poderia causar a eterna condemnação, como tambem ao perigo de perder-se eternamente se exporia quem abraçasse uma carreira secular, tendo Deus lhe reservado o sacerdocio ou o estado religioso. O mesmo deve-se dizer relativamente á vida no matrimonio ou fóra delle. Não erra na escolha do estado quem a Deus se dirige, em fervorosa oração e recorre ao sabio conselho de pessoas competentes, em primeiro logar do confessor. Quem assim não procedeu e se enganou na escolha do estado, procure emendar a falta, si isso possivel fôr, ou então faça da necessidade virtude e santifique-se pelo fiel cumprimento do dever, levando a cruz com resignação e paciencia.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Palestina a memoria dos prophetas Oséas e Aggéo. Oséas é entre o numero dos prophetas menores o primeiro. Viveu no tempo de Jeroboão II e dos seus successores. Levantou sua voz protestando contra a impiedade e os vicios reinantes em Israel. Aggéo é o decimo dos pequenos prophetas. Era contemporaneo de Zacharias, no 2º anno do rei Histaspis, 520 annos antes de Christo. Seu livro trata da construcção do templo.

Em Bourges o martyrio de S. Lauriano, bispo de Sevilha no seculo 6º.

5 de Julho

SANTA GODOLEVA

(† 1070)

GODOLEVA, oriunda de nobre familia franceza, possuidora de excellentes qualidades physicas e moraes, era casada com Bertulpho, nobre fidalgo da Hollanda. Fidalgo de nome e de sangue, não o era de coração. O amor e a amizade que apparentava antes, logo depois do dia do casamento, transformaram-se em antipathia e odio. Neste odio via-se secundado pela mãe, que tudo fazia para amargurar o coração da jovem nora, a ponto de expulsal-a de

---

Santa Godoleva — Drogo, monge de Ghistel. Surio e Bolland.

casa. Tendo todo o apoio do filho, aconselhou-lhe que désse a Godoleva uma moradia propria, separada, que a obrigasse a viver inteiramente separada do marido e da familia do mesmo.

Godoleva, educada na escola de Christo, embora soffresse profundamente com um tratamento tão injusto e impio levou a cruz com resignação, offerecendo os soffrimentos pela conversão daquelles que a maltratavam. A malvadez do marido, inspirado diabolicamente pela mãe, chegou a ponto de tentar contra a vida da esposa.

Esta conseguiu livrar-se das mãos assassinas de Bertulpho e voltou para a casa paterna. Os paes assustaram-se com a chegada inesperada da filha, mas o pasmo transformou-se-lhes em indignação, quando souberam os motivos que determinaram a fuga de Godoleva. Como era dever, tomaram a defeza da perseguida, cuja causa confiaram a Balduino, conde de Flandres e ao Bispo de Nimvegen.

Bertulpho foi obrigado a receber a mulher e prometteu, sob juramento, tratal-a com toda dignidade. Tendo estas garantias, os paes de Godoleva consentiram que a filha voltasse para a casa do seu marido. Bertulpho, porém, não cumpriu a palavra. Recomeçou os máos tratos e, não satisfeito com isto, concebeu o plano sinistro de livrar-se da esposa de qualquer fórma. Godoleva, entretanto, resolvera não abandonar o marido, ainda que lhe custasse a vida. Não se illudiu, quanto ás intenções do mesmo e da sogra e preparou-se para a morte.

Santa Godoleva

Alta noite, assassinos contractados pelo marido, penetraram nos aposentos de Godoleva, que se achava em oração deante da imagem do Crucificado, e estrangularam-na barbaramente.

Tomada a resolução de fazer desapparecer a mulher, Bertulpho tratou dois empregados, que se incumbiram da execução da ordem criminosa. Bertulpho, para dissipar qualquer suspeita que contra elle pudesse surgir, apparentou a necessidade urgente de uma viagem a Bruxellas e despediu-se de Godoleva com fingida amizade.

Godoleva, porém, não confiou nas palavras mentirosas do marido e continuou a encommendar a alma a Deus.

Mal Bertulpho tinha partido, quando os assassinos contractados, por horas mortas da noite, penetraram nos aposentos de Godoleva e estrangularam-na. O crime não foi descoberto, acreditando todos que Godoleva tivesse morrido naturalmente, em consequencia dos soffrimentos moraes por que passara. Bertulpho, porém, mais tarde, atormentado pelos remorsos de consciencia, tirou o véo do mysterio e confessou publicamente a culpa, entrando numa Ordem de rigorosa penitencia.

O tumulo de Godoleva foi glorificado por muitos milagres, que Deus se dignou fazer por intercessão de sua santa serva.

REFLEXÕES

1. Não são raros os casos em que entre conjuges não reina a harmonia, que devia haver. Que assim é, tem explicação muitas vezes nos peccados commettidos antes do casamento. Quanto maior é a paixão peccaminosa antes do casamento, tanto maior costuma ser o odio, mais tarde. O Archanjo S. Raphael disse bem claramente ao jovem Tobias que o demonio tem poder sobre aquelles que iniciam com peccados o matrimonio. (Tob. 6.) Si o demonio tem poder sobre jovens casaes, incitando-os a peccados contra a pureza, difficil não lhe pode ser semear mais tarde entre elles o germen do odio e da discordia. Deus reserva bençãos especiaes á familia em que reina a paz. A paz, a concordia, faz bem ao corpo e á alma, e é um meio excellente de evitar mutios peccados. Onde não existe esta paz, o matrimonio é antes um preludio do inferno, do que um antegozo do céu. Aos maridos S. Paulo manda que tenham amor ás esposas, como Christo ama a Egreja. O amor de Christo á Egreja é constante, firme. Assim deve ser constante, inalteravel o amor que liga as pessoas casadas.

2. Fizeram mal os paes de Godoleva terem dado a filha em casamento a um jovem, que se distinguia apenas pela descendencia e posição, sem possuir, entretanto, as virtudes que devem adornar o coração de um jovem catholico. Godoleva, por sua vez, procedeu imprudentemente, dando o consentimento, sem conhecer sufficientemente o futuro esposo. Si ha hoje tantos casamentos infelizes, é porque paes e filhos, em vez de se orientarem pelos dictames da fé e da prudencia christã, só attendem, pelo contrario, a interesses materiaes, como sejam fortuna, posição, parentesco, belleza, etc. As consequencias são as que observamos todos os dias: desunião entre os esposos, desintelligencias continuas, frieza, aborrecimento, odio. Os filhos é que são muitas vezes as victimas d'esse triste estado de cousas — O matrimonio é indissoluvel. Só a morte lhe solve os laços. Por mais infeliz que seja a união, que dois individuos acharam no matrimonio, não ha poder na terra que a possa romper. E' essa a doutrina da Egreja catholica, contraria ás idéas de que a impiedade moderna se empenha em propagar, sobre o amor livre, o divorcio, etc.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Cremona a memoria de Santo Antonio Maria Zaccaria, fundador dos clerigos regulares de S. Paulo, (Barnabitas) e das Religiosas "Angelicas" de S. Paulo. Por sua iniciativa foi introduzida na Egreja a pratica da Adoração das quarenta horas. 1539.

Na Syria o martyrio de S. Domicio na perseguição de Juliano Apostata. Preso dentro de uma gruta, lá morreu de fome.

Na Lybia a martyr Cyrilla. Intimada a adorar ás divindades, se oppoz. Deixou, porém, que lhe puzessem braza com incenso nas mãos. Apoz esta e outras torturas deu a vida por seu divino esposo. 300.

6 de Julho

SÃO GOAR, SACERDOTE

(† 575)

SÃO GOAR, natural da Aquitania, foi filho de paes illustres. Já na edade de seis annos deu indicios inequivocos de futura santidade, mostrando-se avesso ás puerilidades proprias d'esta edade e inclinado á vida religiosa. Com

---

S. Goar — Boll. II. Julho. Raess e Weiss IX. 121.

um cuidado extraordinario zelava pela pureza do coração, manifestando grande repugnancia por tudo que era peccado, principalmente o peccado abominavel. Por meio da oração, pela recepção frequente da sagrada Communhão, conservou intacta a innocencia baptismal. Tendo feito os respectivos estudos, recebeu o santo Sacramento da Ordem. Pelas orações, a pregação e antes de tudo, o exemplo modelar, fez com que muitos pagãos se convertessem ao christianismo, e grandes peccadores voltassem ao caminho da virtude.

Como, porém, as muitas visitas se lhe tornassem incommodas e prejudiciaes, resolveu sahir da sua terra e servir a Deus na solidão. Assim aconteceu estabelecer-se perto de Oberwesel sobre o Rheno, na diocese de Treves. Ahi, com licença do bispo, erigiu uma capella e uma pequena casa para morada.

Attrahidos uns pela curiosidade, outros pela santidade e grande caridade do sacerdote estrangeiro, os habitantes d'aquella região, pagãos ainda, vieram visitar o santo eremita, o qual, tornando-se-lhes missionario, conduziu muitos ao aprisco do Senhor.

A fama de S. Goar espalhou-se largamente e suas prédicas foram corroboradas por numerosos milagres. São Goar, no intuito de ganhar muitas almas para o céo, recebia muito bem os que o visitavam, hospedava-os em casa e com a maior liberalidade lhes punha á disposição o que havia na dispensa. O resultado foi a conversão de muitos pagãos. Deus, porém, permittiu que o proceder do seu servo fosse por outros mal interpretado, e dahi resultasse para o santo eremita uma serie de provações.

Dois commissarios do bispo de Treves, que o foram visitar, receberam do Santo o acolhimento que este dava a todos os que o procuravam. Mas não foi o que entenderam. Relataram ao bispo que o eremita era um grande hypocrita, cuja vida não estava de accordo com as regras da moral christã; que se banqueteava com os mundanos e os milagres que fazia, não eram senão embustes. O bispo deu credito ao que lhe foi contado e deu ordem a que S. Goar comparecesse á sua presença. Outra vez os dois commissarios se dirigiram ao recolhimento do santo homem, que os agasalhou com a maior amabilidade, pelo que o censuraram, dizendo: "Não esperavamos encontrar uma meza tão opipara, na casa de um homem que dizem ser tão santo". — "Não dirieis isso, respondeu o Santo, si acceitasseis com caridade o que a caridade vos offerece". No dia seguinte lhes preparou outra vez um bom almoço, o que elles, com apparentada indignação, recusaram, objurgando-o porque não pensava em outra cousa, sinão em beber e comer. Negando-se assim ao almoço do santo homem, pediram que lhes désse alguma cousa, para no caminho comerem, no que foram attendidos e Goar deu a um pobre o almoço que havia preparado para os hospedes. Depois montaram a cavallo, em demanda de Treves. Goar passou o tempo quasi todo rezando e recitando psalmos.

Era meio-dia, quando os dois companheiros sentiram um abatimento tal, que quasi chegaram a desfallecer. De todas as provisões que Goar lhes tinha dado, nenhum vestigio mais acharam, pelo que se lhes abriram os olhos e por esta circumstancia conheceram um castigo do céo, pelas censuras asperas e desapiedadas que fizeram ao santo homem. Elle, não só lhes perdoou a falta de caridade, mas ainda pediu a Deus que os soccoresse. Appareceram da matta tres corças, que mansinhas deixaram que Goar as ordenhasse. Com o leite das corças os viajantes refizeram as forças. De adversarios que eram, os commissarios passaram a ser defensores do santo eremita, a quem pediram lhes perdoasse o que de má fé contra elle haviam tentado. Chegados a Treves, relataram ao bispo o que no caminho se tinha dado e fizeram de Goar as mais elogiosas referencias. O bispo, porém, permanecendo no juizo que de Goar formara chamou-o á sua

presença e, perante numerosa assistencia de clerigos, o increpou de diversos vicios, em particular da embriaguez, intemperança e hypocrisia.

O santo sacerdote, humilde e mansamente, defendeu sua innocencia, sem, porém, conseguir convencer ao Superior. Emquanto isto se dava, entrou o sacristão-mór da Cathedral, tendo nos braços uma criança recem-nascida, que tinha sido achada na porta da Egreja. "Vens muito a proposito — disse o Bispo ao funccionario da Cathedral; — agora ha de se mostrar si Goar é homem de Deus ou não". E, dirigindo-se ao santo eremita, o Bispo lhe disse: "Si nos puderdes dizer quem são os paes desta criança, acreditaremos na tua innocencia e santidade; si não, serás tido como hypocrita e embusteiro". Goar pediu ao Bispo que não o sujeitasse a essa provação — em vão: o Bispo insistiu.

Goar fez uma pequena oração, adiantou-se para a criança e disse-lhe: "Em nome da Santissima Trindade, eu te mando que nos reveles os nomes de teus paes". A creança immediatamente respondeu em voz alta: "Rustico é meu pae e Flavia é o nome de minha mãe". O Bispo, ouvindo estas palavras, cahiu como fulminado aos pés de Goar, pedindo-lhe perdoasse a falta. S. Goar ficou muito pezaroso de ter, aliás involuntariamente, concorrido para a descoberta do peccado do Superior e proximo. O Bispo renunciou á diocese e retirou-se da vida publica, entregando-se a obras de penitencia.

O facto chegou aos ouvidos do rei Siegeberto. Este mandou chamar á sua presença o santo eremita, exigindo do mesmo que lhe narrasse o occorrido.

Goar, porém, querendo salvar a reputação do Bispo, nada disse. Siegeberto, então, para exonerar a consciencia do santo sacerdote e para mostrar que tudo já sabia, contou o que se tinha dado, pedindo, apenas, que Goar lhe dissesse, si as informações que tinha, eram concordantes com a verdade. S. Goar respondeu: "Como Vossa Magestade já contou tudo, nada mais tenho a accrescentar".

O rei mostrou-se tão edificado com esta resposta, que offereceu a Goar a dignidade episcopal. Vendo que tambem era vontade do povo tel-o por Bispo, Goar pediu a Deus que interviesse, porque não se julgava merecedor de tão alta dignidade.

Deus ouviu a oração do seu servo e mandou-lhe uma grave doença que durante sete annos o prendeu á cama. Passados esses sete annos, o rei renovou o pedido. Goar respondeu que só deixaria a cella quando fosse levado ao cemiterio. Assim succedeu. Accommettido de outra doença, que o prostrou durante quatro annos e meio, o santo veiu a fallecer em 575. Quão preciosa foi essa morte aos olhos do Altissimo, provam os innumeros milagres, que lhe tornaram glorioso o tumulo.

Os restos de S. Goar acham-se na Egreja do mesmo nome. Durante seculos foi S. Goar um dos santuarios mais celebres da Rhenania e lá iam peregrinações da Belgica e da Suissa. Na Reforma a população de S. Goar passou a ser protestante. A cidade, porém, conservou o nome do santo padroeiro. Muitos dos habitantes voltaram á religião catholica.

Embora seja protestante ainda a Egreja de S. Goar, a gloria de Deus e do santo é annunciada pelos sinos, dos quaes um traz a inscripção: "S. Goar, confessor do Senhor, excelso sacerdote, benigno protector, defendei-nos, que somos peccadores".

S. Goar é padroeiro dos hoteleiros, dos navegantes, dos oleiros e vinhateiros. E' invocado em casos de defeza do bom nome.

REFLEXÕES

E' digna de reparo a resposta que S. Goar deu ao rei, que queria saber que castigo recebera o Bispo. O exemplo do Santo é a verificação da doutrina christã, que aconselha o maior cuidado no julgamento das faltas do proximo, embora verdadeiras e reaes. A denuncia de faltas alheias é licita e póde até ser necessaria e obrigatoria, comtanto que seja feita com recta intenção, e a pessoas que, pelo cargo de superior,

podem e devem corrigir e castigar o delinquente. Pôr a descoberto crimes occultos, relatal-os só a titulo de curiosidade e para causar sensação e além disso, descobril-os a pessoas que nenhuma influencia disciplinar ou educativa têm sobre o peccador — é reprovavel, é diffamação, é peccado e peccado grave, si o assumpto apresenta alguma gravidade. Falar de faltas publicas não é diffamar o proximo, mas é, muitas vezes, faltar á caridade.

O verdadeiro christão, que quer merecer o titulo honroso de discipulo de Christo, abstem-se completamente da censura e faz um contracto com a lingua, de nunca dizer palavra que possa offender a caridade.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Judéa o propheta Isaias, dos grandes prophetas o primeiro. E' chamado o Evangelista do antigo Testamento por causa das prophecias messianicas. Com razão se lhe outorga o titulo de principe dos prophetas. Como nenhum outro levantou seu protesto contra a corrupção dos costumes, que teve seu inicio no máo exemplo da côrte, formada pelo impio rei Achaz, o peior de todos que occuparam o throno de Judá. Horrivel martyrio dictou-lhe o rei Manassés. Começando pelo alto da cabeça foi seu corpo serrado no meio. Isaias morreu com 80 annos de edade. 681 a. Chr. Dos quatro animaes apocalypticos, applicados aos grandes prophetas, cabelhe o leão.

Em Fiesole, na Toscana, o martyrio de São Romano, discipulo do apostolo S. Pedro.

7 de Julho

S. WILLIBALDO, BISPO

(† 781)

S. WILLIBALDO, primeiro Bispo de Eichstaett, na Allemanha, de nacionalidade ingleza, nasceu em 704 approximadamente. Filho do santo rei Ricardo e de Bonna, irmã de S. Bonifacio, o grande Apostolo da Allemanha, tinha Willibaldo por irmãos S. Wunibaldo, Abbade de Heidenheim e Santa Walburgis, abbadessa. Na edade de tres annos cahiu gravemente doente e os medicos nenhuma esperança deram de salvamento. Nessa afflicção os paes levaram o filhinho ao cruzeiro plantado numa praça publica e, pondo-o ao pé do symbolo da Redempção, pediram em oração ardente de fé, que Deus conservasse a vida ao pequeno, consagrando-o ao mesmo tempo ao serviço de Deus, caso recuperasse a saude. Deus ouviu as preces, e o pequeno Willibaldo restabeleceu-se. Tendo apenas seis annos, foi confiado ao cuidado dos monges do convento de Waltheim, em cuja companhia ficou quatorze annos e sob a direcção dos quaes se instruiu na religião, nas artes e sciencias. Terminado o curso dos estudos, manifestou Willibaldo desejo de visitar os Santos Logares da Palestina. Em companhia do pae, do irmão Wunibaldo e de alguns jovens fidalgos, fez a piedosa peregrinação. Chegados a Lucca, morreu-lhe o pae, facto este que lhe fez mudar o plano da viagem. Não obstante, continuaram a romaria, dirigindo-se a Roma, onde visitaram os grandes santuarios da metropole christã. Mezes depois Willibaldo, acompanhado de outros sete jovens, se pôz de novo a caminho para a Palestina, onde com muita devoção visitou os logares consagrados pela vida e pela Paixão e Morte do Divino Salvador.

Deus quiz, por um modo extraordinario, provar a fé do seu servo. Willibaldo, achando-se em Gaza, em certa occasião, assistindo á santa Missa na Egreja de S. Mathias, foi accommettido de uma doença, que o privou da vista. Comple-

---

S. Willibaldo — De 3 biographias escriptas por contemporaneos do santo. Mabillon, caec. 3. Bened. — Boll. II.

tamente cego, passou o Santo dois mezes na Terra Santa, até que, durante uma oração que fazia, na Egreja de Santa Cruz, inesperada e repentinamente recuperou a vista.

De volta á Europa, entrou para o convento dos Benedictinos em Monte Cassino, onde ficou pelo espaço de dez annos, decorridos os quaes, foi pelo abbade mandado a Roma a tratar de negocios importantes da Ordem.

Numa audiencia que teve com o Papa Gregorio III, este lhe chamou a attenção para a grande obra de S. Bonifacio, seu parente, communicando-lhe o desejo do grande Apostolo da Allemanha, de vel-o perto de si como coadjutor. Willibaldo acceitou promptamente tão honroso convite e partiu para a Allemanha. Na viagem pela Baviera visitou os dois fidalgos Uttilo e Suitgario, ambos grandes defensores e protectores da Egreja. Acompanhado desses dois nobres senhores, dirigiu-se á residencia de S. Bonifacio, em Fulda. Por este mui bem e cordialmente recebido, teve logo depois ordem de assumir a direcção da nova diocese de Eichstaett. Durante 36 annos pastoreou aquella parte do rebanho do Senhor, tendo sido visivel a benção de que Deus lhe cumulou os trabalhos verdadeiramente apostolicos. Willibaldo morreu em 781, tendo alcançado a edade de 87 annos. O tumulo do illustre Bispo foi glorioso, e Leão VII, em 938, o elevou á categoria de Santo.

S. Willibaldo

O unico descanço que tomava, era uma visita que annualmente fazia a seu irmão Wunibaldo, superior do convento por elle fundado em Heidenheim; e a sua irmã Walburgis que no mesmo logar dirigiu um convento de freiras benedictinas.

REFLEXÕES

Romarias e peregrinações sempre faziam parte do culto exterior na Egreja Catholica e duvida nenhuma pode haver sobre a grande utilidade de semelhantes emprehendimentos, supposto sejam feitos com recta e piedosa intenção. Não são os Santos Logares ou santuarios em si, que produzem um grande bem á alma, mas a boa disposição, a fé, o espirito de penitencia, o fervor do proprio peregrino, são os elementos necessarios para assegurar o bom exito e grande resultado espiritual da romaria. Ter vivido em Jerusalém, nada significa; ter se santificado lá, é cousa louvavel. Si queres emprehender uma romaria, cuida de fazel-a com a boa intenção e no intuito de

livrar-te dos teus máos habitos e fazer progressos na virtude. Não deves dar importancia á critica e censura de homens sem fé. Uma romaria feita nas devidas condições, é cousa util e agradavel a Deus.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio dos Ss. Nicostrato Claudio, Victorino e Symphoriano, discipulos de S. Sebastião e baptisados pelo sacerdote S. Polycarpo.

Em Clermont a memoria do bispo Santo Illidio. 385.

Na Inglaterra, Sant'Hedda, bispo de Wessex.

8 de Julho

Santa Isabel, Rainha de Portugal

(† 1336)

SANTA ISABEL, filha de Pedro III, rei de Aragão, nasceu em 1217. Menina de tenra edade, fornecia indicios indubitaveis de futura santidade, tanto pela grande caridade e compaixão que tinha aos pobres, como pelo amor com que se dedicava á oração e ás praticas de piedade. A Egreja era seu logar predilecto, onde passava horas rezando. Quando tinha oito annos, rezava o divino officio diariamente, costume que conservou durante toda a vida.

Menina ainda, jejuava todos os sabbados e nas Vigilias das festas marianas.

Todo o exterior, o modo de falar e agir, interpretava-lhe nitidamente o grande amor á pureza de coração. Dotada de intelligencia invulgar, era, pela sua virtude, por todos estimada e venerada.

Na edade de doze annos, foi dada em matrimonio a Diniz, rei de Portugal.

Conservando as praticas de piedade, procurou Isabel santificar-se em seu novo estado. Em tres épocas durante o anno observava um jejum, cada vez de quarenta dias, alimentando-se quasi exclusivamente de pão e agua. Em tudo havia methodo — tanto na oração, como nos trabalhos. Nunca alguem a encontrava ociosa, mas sempre occupada em coisa util. Assidua na recepção dos santos Sacramentos, para elles se preparava com muito cuidado. A pessoas que aconselhavam maior moderação nos trabalhos, orações e penitencias, Isabel respondia: "Poderá haver maior utilidade e necessidade da oração, que na edade em que os perigos e as paixões se apresentam mais fortes ?"

Especial attenção dedicava aos pobres e aos doentes. Isabel costumava dizer: "Outro motivo Deus não teve de collocar-me sobre o throno, sinão de proporcionar-me os meios de soccorrer os necessitados". Dia não se passava, sem que a santa rainha fizesse uma ou muitas obras de caridade, ora em soccorrer os pobres, ora em visitar os doentes.

Deus recompensou essa dedicação com o dom de milagres. Uma pobre mulher, cujo corpo estava coberto de ulceras, recuperou a saude com um abraço, com que Isabel a distinguiu. Em todas as sextas-feiras da quaresma, como na Quinta-feira Santa, costumava Isabel lavar os pés a treze mulheres. Entre estas havia uma, cujo pé apresentava uma ferida asquerosa. A santa rainha não só lavou a ferida, mas, terminada essa manipulação, levou a penitencia ao ponto de imprimir um osculo sobre o logar ferido do pé, e este sarou immediatamente. Em outra occasião uma cega desde a infancia obteve a vista, em virtude da oração de Isabel. Muitos doen-

Santa Isabel — Mariana e outros escript. hespanhoes. Boll. II. Raess e Weiss.

tes foram curados com o signal da cruz, que a Santa sobre elles fazia.

O rei, seu esposo, era o contrario quanto á virtude. Embora Isabel lhe soubesse os desregramentos e muito se entristecia, ao vêr os crimes que Diniz commettia contra Deus, nunca proferiu uma palavra siquer de queixa, mas com uma paciencia invencivel supportava o marido, pedindo a Deus sua salvação.

Isabel teve a satisfação de obter a conversão do marido. Aconteceu que um pagem tivesse a triste ousadia de fazer ao rei a falsa denuncia de relações illicitas, mantidas pela rainha com um jovem fidalgo, que a auxiliava na distribuição de esmolas. El-rei D. Diniz, attento em acreditar na infamia, deu ordem ao caieiro da côrte para atirar ao fôrno de cal o jovem que lhe apresentasse no dia seguinte, perguntando-lhe si já executára a ordem real. — Ora, o encarregado dessa missão assassina foi justamente o jovem escudeiro da rainha, que, conscio de sua innocencia, sem preoccupações se dirigiu á caieira. No trajecto, ouviu, porém, o toque da Missa e, como bom christão, não deixava passar o dia sem assistir ao Santo Sacrificio e assim se dirigiu á Egreja, não achando inconveniente em antecipar a assistencia da Missa ao cumprimento da ordem real. Assim fez, mas, em logar de uma, assistiu a duas Missas. Por outra vez, D. Diniz, afflicto por saber do resultado da macabra missão, enviou á caieira o moço perverso e accusador, que gostosamente tratou de certificar-se da morte da victima da calumnia. Mal chegou á presença do mestre da caieira, que este, surdo aos protestos e supplicas do gentil-homem, mandou lançal-o ao fôrno incandescente. Decorridos poucos minutos, appareceu o moço calumniado, dirigindo ao mestre a pergunta, como lhe fôra ordenado pelo rei. Obtendo resposta affirmativa, voltou ao palacio, transmittindo a El-rei o recado obtido. D. Diniz muito se admirou de

Santa Isabel

Dia não passava sem que a santa rainha não fizesse obras de caridade, ora em soccorrer os pobres, ora em visitar os doentes. Surprehendida, certa vez, pelo rei, em uma das suas visitas e por elle perguntada, o que levava no avental, cheia de confusão, respondeu: "rosas".

ver em sua presença, vivo, aquelle que morto devia estar, e immediatamente fez indagações. Sciente de tudo, reconheceu a patente intervenção da Divina Providencia na defeza dos dois innocentes.

Muito se arrependeu D. Diniz da leviandade com que dera credito a tão vil calumnia, contra pessoa digna de toda a sua veneração.

O principe Affonso tinha organizado um levante contra o rei, seu pae. Isabel procurára todos os meios para afastar o filho dos planos sinistros. Não obstante houve quem accusasse a rainha de combinação com o filho revoltoso.

O rei, sem examinar a questão, expulsou a rainha do palacio, dando-lhe por morada uma casa de campo. Isabel appellou para Deus, que não tardou em patentear a innocencia da rainha. Desde então, reinou a mais completa harmonia entre os esposos, e Diniz começou a tratar a esposa com todo respeito e consideração. Cahindo gravemente doente, Isabel não se lhe afastou da cabeceira. Não só lhe foi a enfermeira mais dedicada, mas preparou-o com todo o cuidado e amor para a recepção dos ultimos Sacramentos. Diniz morreu christãmente. Isabel pediu admissão no convento das religiosas de Santa Clara, em Coimbra, de que era fundadora. As religiosas, porém, fizeram-lhe vêr que sua presença no mundo seria muito mais util do que no convento. Isabel habitou então uma casa nas proximidades do convento e começou uma vida só de Deus, a serviço dos pobres e doentes. Duas peregrinações fez a Compostella, na Hespanha; a primeira, logo depois da morte do marido, e a segunda por occasião dum jubileu. Esta ultima foi feita a pé, e em companhia de duas empregadas, fazendo as tres romeiras a penitencia de viver de esmolas que pediam.

De volta da segunda peregrinação, soube d'uma guerra que ia rebentar entre o filho Affonso e um rei vizinho e parente. Isabel, que de Deus tinha o dom de reconciliar animos exaltados e inimizades, poz-se entre os dois litigantes e obrigou-os a fazerem as pazes.

Tendo chegado a Estremadura, Isabel adoeceu gravemente. Presentindo a morte, para ella se preparou com todo fervor. Vestida de Clarissa, recebeu de joelhos o SS. Viatico. Proxima a morte, deu conselhos aos filhos, de conservar a paz e proceder sempre christãmente. Entre as dôres da doença, repetiu muitas vezes a jaculatoria:

"O' Maria, Mãe das graças, Mãe de misericordia, defendei-me contra o espirito maligno e recebei-me na hora da morte".

Isabel morreu em 1336, na edade de 65 annos. Trezentos annos depois da morte foi-lhe o corpo encontrado sem signal de corrupção, exhalando perfume deliciosissimo. Grandes milagres Deus se dignou fazer no tumulo de sua serva.

Isabel foi canonizada pelo Papa Urbano VIII, no anno de 1625.

REFLEXÕES

Da santa vida de Isabel todos podem apprender: 1° a mocidade vê nella um modelo de santificar os annos da infancia pela oração, pela obediencia e pelo respeito na casa de Deus; 2°, os jovens de ambos os sexos apprendem os meios de conservar-se na modestia e castidade, que são a oração, o jejum e a recepção frequente dos santos Sacramentos; 3°, os casados devem imitar-lhe o exemplo e supportar com paciencia os defeitos da outra parte, tratar-se com caridade, prestar-se o mutuo soccorro, quando as circumstancias o exigirem e interessar-se vivamente pela sua alma; 4°, pessoas viuvas têm em Isabel o modelo da modestia christã, que evita os prazeres, os divertimentos e as vaidades do mundo, para com tanto mais facilidade se poder dedicar a obras de caridade e piedade; 5°, aquelles que com a mercê de Deus occupam logar eminente na sociedade, devem imitar a santa rainha na humildade e na caridade, aproveitando-se das muitas occasiões que se lhes deparam, para praticar o bem em honra de Deus e para consolo dos pobres e afflictos.

A vida do christão deve ser uma vida de sacrificio, de abnegação, de penitencia e de caridade, como foi a vida de Santa Isabel. Como a pratica de todas essas virtudes não agrada á nossa natureza inferior, é indispensavel, que recorramos aos meios de santificação, que são os santos Sacramentos,

a oração e a devoção á Santissima Virgem, que é por excellencia o auxilio dos christãos na vida e na morte. "Quem quer alcançar uma graça de Deus, diz S. Boaventura, recorra com muita confiança e devoção a Maria; pois ella é a rainha de misericordia, que não nega o que lhe pedem os que se lhe dirigem".

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Asia Menor, Sant'Aquila e sua esposa Santa Priscilla. S. Paulo na sua epistola aos Romanos chama-os seus cooperadores em Christo. Segundo a tradição soffreram o martyrio em Roma.

Em Wurzburg, na Allemanha, o bispo São Chilino. Mandado pelo Papa pregar o Evangelho na Baviera, foi morto com seus companheiros o sacerdote Coloman e o diacono Totan. 689.

9 de Julho

Os Martyres de Gorkum

(sec. XVI)

QUANDO, no seculo XVI, as heresias de Luthero e Calvino conseguiram entrada na Hollanda, lá, como na Allemanha e na Suissa, foram causadoras de graves disturbios. Os Calvinistas rebellaram-se contra o governo do rei Philippe II e, chefiados pelo principe de Orange, tomaram á força armada algumas cidades, entre estas a cidade de Gorkum.

O governador retirou-se para o castello, em companhia de alguns catholicos, dois parochos, onze frades franciscanos e mais sacerdotes seculares. Os calvinistas tomaram posse da cidade e forçaram o castello á rendição. Esta se effectuou, sob a condição de garantir a todos livre egresso. Os Calvinistas, porém, desprezaram esta combinação e aprisionaram o commandante, todos os clerigos e dois cidadãos, dos quaes um foi enforcado immediatamente.

Os sacerdotes eram de preferencia alvo do furor calvinista. Máos tratos revezavam com ameaças de morte, e finalmente foram todos mettidos num calabouço subterraneo. No dia de sexta-feira, lhes deram carne a comer. Querendo elles, porém, observar a abstinencia, tiveram de supportar toda a sorte de injurias e soffrimentos. Empurravam-nos, puxavam-lhes as orelhas, davam-lhes pontadas com a lança, ultrajavam-nos e lançavam-lhes em rosto as maiores infamias. Ergueram em sua presença uma forca, ameaçando-os com a morte, si não quizessem negar a fé no Santissimo Sacramento. Ao Vigario Pe. Nicoláo van Poppel um dos bandidos pôz a arma na testa e berrou aos ouvidos: "Anda, Padre! Como é? Tantas vezes declaraste no pulpito, que estavas prompto a dar a vida pela fé. Pois então, dize! Estás mesmo disposto?" O Padre respondeu: "Dou a minha vida com muito prazer, si é em testemunho da minha fé e principalmente do artigo por vós rejeitado, o da presença real de Jesus no Santissimo Sacramento". Perguntado pelos thesouros, que suppunham estarem escondidos no castello, Padre Nicoláo não soube dar informações a respeito. O calvinista lançou-lhe então uma corda ao pescoço, puxou-o de um lado para o outro, até que cahiu como morto.

Chegára a vez dos franciscanos. Ao frei Nicasio Pick puzeram o proprio cordão ao pescoço, arrastaram-no á porta do carcere. Lá chegado, metteram a corda por cima da porta e puxando com força, suspenderam a victima a altura consideravel, para immediatamente a

SS. Martyres de Gorkum — J. B. Weiss: Hist. univ. Vogel, Leben der Heiligen Gottes. II. 786.

deixarem cahir. Isto praticaram com um prazer infame. Afinal a corda rebentou e o pobre padre cahiu pesadamente ao chão, sem dar signal de vida. Para verificar si estava vivo ou morto, os soldados trouxeram velas, queimaram-lhe a testa, o nariz, as palpebras, as orelhas, a bocca e finalmente a lingua.

Como o Padre não désse mais signal de vida, deram-lhe ponta-pés e disseram com ar de desprezo: "E' um frade, que importa ?" Mas o Padre não estava morto, tanto que no dia seguinte os bandidos tiveram a satisfação de poder continuar as crueldades.

Durante toda a noite os Padres estiveram entregues á sanha d'aquelles demonios em figura humana. Não havia nada, que abrandasse o furor dos endiabrados hereges. Davam bofetadas nos religiosos, com tanta força e brutalidade, que lhes corria o sangue do nariz e da bocca. O Padre Willehad, um veneravel ancião de noventa annos, repetia a cada bofetada que recebia, a jaculatoria: "Deus seja louvado!" Os algozes, sentindo-se fatigados de tanto bater, ajoelhavam-se deante dos Padres e entre risos de escarneo, arremedavam a confissão, proferindo nesta occasião obscenidades e blasphemias horriveis e asquerosissimas.

Em outra occasião, amarraram os religiosos dois a dois e obrigaram-nos a andarem em fila, imitando procissão e a cantar o "Te Deum" e tudo isto sob a algazarra satanica da soldadesca desenfreada. Depois puzeram dados nas mãos das victimas para assim, á guiza de jogo, tirar a sorte quem delles primeiro havia de subir á forca. O Padre Guardião exclamou: "Não se faz mistér de jogo, estou prompto, porque já passei por esta delicia".

Os catholicos de Gorkum envidaram todos os esforços para libertar os prisioneiros. Para este fim, dirigiram uma petição ao principe Orange. Os calvinistas, suspeitando qualquer reacção, tiraram aos franciscanos o habito e despacharam-nos, com os outros sacerdotes, na noite de 5 a 6 de Julho, para Briel, á residencia do clerophobo conde Lumm von Marc.

A penna nega-se a fazer a descripção de tudo que aquelles religiosos tiveram de soffrer, dos verdugos e do populacho fanatico. Em Dordrecht estava á espera o navio, que devia leval-os até Briel. Antes do embarque, um bando de calvinistas arrastou os martyres a um logar perto do rio, onde estava apparelhada uma forca. Como cães raivosos, atiraram-se sobre as pobres victimas e o ar encheu-se de insultos e vituperios como estes: "Eis, ahi vossa Egreja ! Ide, rezae a vossa Missa". Em seguida obrigaram-nos a passarem tres vezes em volta da forca, sendo a ultima vez com os joelhos no chão, sob o canto da "Salve Rainha". Emquanto os religiosos se puzeram a obedecer a esta ordem ridicula e estapafurdia, choviam-lhes bengaladas e pedradas ás costas. O Padre Vigario Jeronymo de Weert, vendo estas indignidades, não mais se conteve e disse: "Que estou presenciando ? Estive entre turcos e infieis, mas cousa egual a esta nunca vi !"

Finalmente o triste cortejo chegou a Briel. Lá o esperava o conde Lumm, com dois pregadores da seita e alguns magistrados. Todos se empenharam para conseguir dos prisioneiros a renuncia á fé, em particular ao dogma da real presença de Jesus Christo no Santissimo Sacramento. Foram baldados os esforços. Os martyres unanimemente rejeitaram as propostas feitas e preferiram continuar na prisão. O carcere que os recebeu, era uma pocilga immundissima.

Uma ordem do principe de Orange, de pôr em liberdade os prisioneiros, não foi cumprida. O conde Lumm, embriagado de odio e vinho, mandou-os levar, alta noite, ás ruinas do convento Rugen, que pouco antes tinha sido incendiado pelos calvinistas.

Restára ainda o celleiro. O Padre Guardião foi lá mesmo enforcado, depois de ter animado os irmãos á cons-

tancia. Depois d'elle, foram estrangulados todos os companheiros. O fanatismo dos calvinistas nem respeitou os cadaveres dos martyres. Cortaram-lhes o nariz, as orelhas e levaram-nos como trophéos de victoria nos capacetes e chapéos. Os catholicos resgataram por muito dinheiro os corpos dos santos irmãos e transportaram-nos para Bruxellas.

Clemente X beatificou-os em 1674 e Pio IX elevou-os á categoria de Santos, no anno de 1867. A memoria dos martyres é celebrada na Egreja no dia 9 de Julho.

Eis os nomes dos gloriosos martyres de Gorkum:

Leonardo van Vecchel, Nicoláo Poppel, vigario de Gorkum; Godofredo van Duynen e João van Oosterwych (agostiniano); João de Colonia, (O. P.), vigario de Hoornaer; Adriano van Hilvarenbeek e Jacob Lakops (O. Praem); André Vouters, vigario de Heynoert; Frei Jeronymo van Weert; Frei Theodoro van Emden; Frei Willehad; Frei Nicasio; Frei Godofredo Mervellan; Frei Antonio de Weert; Frei Antonio de Hornar; Frei Francisco Rodes; Frei Pedro de Asca.

REFLEXÕES

Os santos martyres preferem morrer a negar um artigo siquer da fé. Não podia ser outra sua attitude. Quem nega só um artigo da fé e voluntariamente se entrega a duvidas a respeito, já perdeu a fé e em consequencia deixa de ser catholico. Catholico é aquelle que é baptizado e de tudo que Deus revelou e pela santa Egreja ensina a crêr. Por isso devemos crêr tudo, que a Egreja nos propõe como artigo de fé. Christo chama incredulo a Thomé, que se negava a crêr o artigo da resurreição do divino Mestre. Incredulo é, pois, todo aquelle que rejeita ou põe em duvida um artigo da fé. Perante Deus, não é catholico quem nega a confissão e d'este sacramento não se approxima, allegando ser o mesmo invenção dos Padres. Catholico não é, em consciencia, quem nega a infallibilidade do Papa ou a existencia de fogo eterno, etc. Sujeitemos o nosso intellecto aos dictames da fé e renovemos muitas vezes as nossas promessas do baptismo, que são a declaração formal da nossa santa fé.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Citá di Castello a memoria de Santa Veronica Giuliani, Abbadessa das Capuchinhas na mesma cidade. Já em sua infancia foram observados signaes de futura santidade, como, por ex., seu grande amor a Nossa Senhora, á mortificação, á penitencia e uma caridade extraordinaria. Ao lado destes indicios havia outros tambem de teimosia, que ás vezes se desabafava em violentas explosões de ira. Com a graça divina, porém, e sua energia individual, conseguiu vencer estes seus defeitos e veiu a ser a religiosa mystica, que hoje é uma gloria de sua Ordem e da Egreja catholica toda. Na Sexta-Feira Santa de 1697 recebeu os santos estygmas de Nosso Senhor, distincção esta, que lhe trouxe dolorosas provações.

Mortos pelos mahometanos em Damasco, Manuel Ruiz e seus companheiros franciscanos. 1860.

10 de Julho

Santa Felicidade e seus filhos

(† 150)

ESTES santos martyres, tão festejados nos escriptos dos Santos Padres, pelejaram a boa peleja, quando Antonino Pio era imperador romano. Santa Felicidade, natural de Roma, era distincta pela origem e virtude egualmente. Sete filhos, que Deus lhe déra, educou-os nos principios da religião christã. Morto o marido, santificou a viuvez pelas praticas da oração, peniten-

---

Santa Felicidade — Act. Mart. authent. Ruinart. Tillemont. Boll. III. Raess e Weiss IX.

cia e obras de caridade. Christãos, como pagãos, sentiam-se attrahidos pelo seu bom exemplo, e muitos destes se converteram ao Christianismo. As conversões avolumaram-se de tal maneira, que uma denuncia foi feita ao imperador nestes termos: "E' intoleravel que esta viuva e os filhos zombem dos nossos deuses, em desabono da vossa auctoridade; si este abuso não acabar, será difficil, senão impossivel, aplacar a colera dos nossos deuses".

Antonino Pio, em extremo supersticioso, deu ouvido favoravel a esta denuncia e ordenou ao Prefeito de Roma, que désse satisfacção aos sacerdotes e fizesse tudo para merecer as boas graças dos deuses. Publio, em cumprimento d'esta ordem, citou a mãe com os filhos perante o tribunal e disse a Felicidade: "E' de toda conveniencia que dês satisfacção ás nossas divindades, sinão me verei na dura contingencia de applicar as medidas as mais severas contra ti e teus filhos". Felicidade respondeu: "Enganas-te, si pensas que me pódes levar a fazer concessões. Desprezo tuas ameaças, como regeito tuas promessas. Tenho a meu favor o divino Espirito Santo, que me fortalece no combate contra o demonio. Não receio o martyrio e, morrendo pela fé, glorioso e triumphante será meu fim".

Publio: "Miseravel, si achas tanto prazer na morte, tem ao menos dó de teus filhos!" — Felicidade: "Meus filhos terão a vida, negando-se a sacrificar aos deuses; si, porém, se mancharem com o crime da idolatria, elles mesmos se precipitarão na morte eterna".

Publio chamou-os para uma nova audiencia, no dia seguinte. Tendo comparecido Felicidade e todos os filhos, o Prefeito disse á mãe: "Compadece-te de teus filhos, d'esses bellos rapazes, tem pena desta mocidade em flôr!"

Felicidade respondeu: "Tua compaixão é impiedade, e crueldade são tuas insinuações". Dizendo isto, olhou para os filhos e disse-lhes: "Levantae aos céos os vossos olhos, meus filhos! Vêde a Jesus Christo, com os Santos, á vossa espera! Combatei corajosamente pela salvação das vossas almas e permanecei fieis ao amor de Jesus Christo" Publio mandou esbofetear a mãe e disse-lhe: "Ainda te atreves na minha presença a exhortar teus filhos a que neguem a obediencia ás autoridades?"

Chamou então entre os moços o mais velho, de nome Januario, procurando, por meio de promessas e ameaças, fazel-o abandonar a religião. Januario, porém, respondeu-lhe: "São tolices que me aconselhas; a sabedoria do Senhor conserva-me e faz-me vencer tudo". Como resposta, Publio mandou que Januario fosse vergastado e conduzido ao carcere.

Embora com alguma trepidação, dirigiu-se ao segundo filho, Felix, fazendo-lhe as mesmas propostas e recebeu esta resposta: "Ha um só Deus, a quem adoramos e prestamos homenagens. Desiste de querer demover-nos do amor de Jesus Christo. Não ha martyrio, nem sentença alguma, que nos possa determinar a abandonar a nossa fé". Felix seguiu o irmão ao carcere. Foi apresentado o terceiro filho, Philippe. "Nosso Senhor, o Imperador Antonino Pio, — disse-lhe Publio, — ordenou que sacrificasses aos deuses omnipotentes". — Philippe: "Nem são deuses, nem omnipotentes: são imagens vãs, miseraveis e sem vida; quem as adora, corre perigo de perder a alma; não as adoro".

Veiu o quarto filho, Silvano. A este Publio disse: "Como estou vendo, estaes todos de accordo com vossa impia mãe, em desattender ás ordens dos principes e provocar a vossa perdição". De Silvano teve esta resposta: "Si temessemos a perdição temporal, causariamos a perdição eterna. Como sabemos quaes são as penas reservadas aos peccadores e as recompensas promettidas aos justos, desprezamos as leis humanas, para não transgredir os mandamentos divinos. Aquelles que desprezam os idolos, terão a vida eterna, ao passo que perecerão no fogo eterno aquelles que lhes

rendem homenagem". Quando o quinto filho, Alexandre, lhe foi apresentado, Publio disse-lhe: "Tem pena da tua mocidade, meu filho; não sejas teimoso e rebelde contra teu Imperador; faze o que te ordenou. Sacrifica aos deuses, para que possas contar com a amizade e a protecção do teu Soberano". Alexandre replicou: "Sou discipulo de Jesus Christo; confesso-o com a bocca e tenho-o no meu coração. A elle pertence meu amor. A minha mocidade, como está vendo, possue a sabedoria da velhice, quando presta louvor a Deus. Teus deuses, porém, junto com seus adoradores, serão infelizes eternamente".

Alexandre foi levado á prisão e seguiu-se o inquerito do irmão Vital. A este Publio falou: "De certo preferirás viver, a cahir na desgraça !" Vital retorquiu immediatamente: "Quem poderá ter vida melhor ? Aquelle que adora a Deus verdadeiro ou quem tem o demonio por amigo ?" — "Demonio o que é ?" perguntou Publio. — "Demonios são os idolos dos pagãos e todos aquelles que os adoram", respondeu Vital.

Finalmente veiu o ultimo dos moços, Marcial. "Sois crueis contra vós mesmos" — disse-lhe Publio, — "porque a vossa desobediencia e pertinacia obriga-nos a medidas tão duras". — "Ah ! si soubesses quantos e quão terriveis castigos esperam os idolatras ! Mas Deus retem a sua ira contra vós e vossos idolos. Todos aquelles que não adoram a Jesus Christo como Deus verdadeiro, serão lançados ao fogo eterno".

Publio relatou ao Imperador o processo todo contra a mãe e os sete filhos. Antonino Pio condemnou-os todos á morte. Januario foi castigado com bolas de chumbo. Felix e Philippe morreram a cacetadas. Silvano foi precipitado de grande altura e morreu em consequencia da queda que levou. Alexandre, Vital e Marcial foram decapitados. Felicidade morreu quatro mezes depois, victima da crueldade tyrannica do Imperador.

Mãe e filhos tiveram a morte gloriosa do martyrio e entraram triumphantes, no reino de Christo, no anno de 150.

REFLEXÕES

Os Santos Padres chamam bemaventurada da Santa Felicidade, por ter sido mãe de sete filhos martyres. Martyr septupla chama-a S. Gregorio. S. Chrysologo escreve a seu respeito: Maior lhe foi a satisfacção de vêr os corpos inanimados dos filhos, do que se vêr no meio dos berços dos mesmos; porque em cada ferida viu um premio de victoria, em cada martyrio uma palma, em cada victima uma corôa. Si suas conversações tivessem sido identicas ás de muitas mães dos nossos dias, os filhos não teriam soffrido as dôres do martyrio, mas os tormentos do inferno". Paes christãos ! Da vossa conducta, dos vossos ensinamentos, das vossas conversações, depende em grande parte a salvação ou a perdição de vossos filhos. Si observarem em vós uma conducta que discorda dos mandamentos da lei de Deus e da Egreja; si de vossos labios não ouvem sinão mentiras, maledicencias, obscenidades, blasphemias, increpações, injurias e insultos; si os assumptos invariaveis da vossa conversa são a moda, a vaidade, o baile, o jogo, o theatro, o cinema e della systematicamente ficam excluidos Deus, a pratica das virtudes, a frequencia dos sacramentos, a oração, etc., como poderão vossos filhos apprender praticamente o christianismo ? Como se salvarão ? Educae vossos filhos para o céu, como é vosso dever, e dae-lhes o bom exemplo de vossa conducta christã e de vossa palavra edificante.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio das Santas Virgens Rufina e Secunda, sob o governo de Valeriano.

Na Belgica a memoria de Santa Amalberga, da familia real dos Francos. Sec. 8º. Padroeira dos marinheiros e dos naufragos.

11 de Julho

SÃO PEDRO FOURIER

SÃO PEDRO FOURIER nasceu em 1565, em uma pequena aldeia de Lorena, de paes pobres, porém virtuosos. De boa indole, era Pedro uma creança piedosa e pouco affeita aos prazeres juvenis. Nos estudos que fez em Pont-a-Mousson, teve occasião de revelar os bellos talentos e não tardou que, entre todos os condiscipulos, se distinguisse pelo saber e preparo intellectual extraordinario. Como professor e educador, revelava qualidades superiores, tanto que de preferencia se lhe confiavam as creanças, ás quaes sabia incutir amor ao trabalho, temor de Deus e respeito á innocencia e pureza d'alma. Na edade de vinte annos entrou para a Ordem dos Conegos de Santo Agostinho. onde ainda mais se dedicou á vida religiosa; fez o curso de philosophia, para um anno depois ser ordenado sacerdote.

O zelo, a virtude do jovem levita, desgostou bastante os companheiros da Ordem, os quaes, para se verem livres do incommodo monitor, trataram de afastal-o. Foram-lhe offerecidas tres parochias, entre as quaes escolhesse a que mais lhe agradasse. Tendo ouvido a opinião de um parente, Pe. João Fourier, da Companhia de Jesus, escolheu não a mais rendosa e menos trabalhosa, mas a que mais trabalho exigia e menos rendimento offerecia. De facto, a freguezia de sua escolha tinha tão boa fama, que era chamada Genebra em miniatura. (Genebra era a séde do calvinismo e cidade corrompida). Tres annos trabalhou Fourier naquella parochia. Pela dedicação, palavra e oração e, antes de tudo pelo exemplo, fez com que se verificasse uma remodelação tal entre os fieis, que mereceu os maiores elogios dos bispos. Não satisfeito com o trabalho que a parochia lhe dava, Fourier extendia a sua actividade a outras localidades, onde egualmente conseguiu a conversão de muitos, a reforma dos costumes e a extincção da heresia calvinista. O ducado de Salm, onde imperava o calvinismo, Fourier em menos de seis mezes o reconquistou á fé catholica. Mais arduo foi o trabalho da reforma nos conventos. Mas, com a graça de Deus e a persistencia dos conselhos, conseguiu o restabelecimento da disciplina monastica.

Grande merecimento teve Fourier na fundação de uma Congregação religiosa feminina, dedicada a Nossa Senhora. As religiosas d'esta Congregação destinavam-se, além da vida religiosa, ao ensino da mocidade feminina. Fourier teve a satisfação de obter para a obra a approvação apostolica e vêl-a diffundir-se com grande rapidez.

Ao trabalho da fundação e organização de uma Congregação, associou-se a responsabilidade de superior dos Conegos Regulares. Tambem d'esse cargo Fourier se desempenhou com toda dignidade e maxima competencia.

Graves perturbações obrigaram-no a sahir de Lorena e domiciliar-se em Gray, na Borgonha, onde se dedicou inteiramente ao ensino da infancia.

Mestre abalisado em todas as virtudes, mais se distinguia no amor de Deus e do proximo. A' oração pertencia todo o tempo que lhe sobrava dos trabalhos do estado. A maior parte da noite passava-a em exercicios de piedade. Trabalho nenhum começava, sem invocar o auxilio divino. Em tudo que fazia, visava a gloria de Deus e o cumprimento da vontade divina. A todos que lhe pediam conselho, recommendava que fizessem sempre o que mais agradasse a Deus. Nada o entristecia tanto, como vêr Deus of-

S. Pedro Fourier — Bulla Can. Leão XIII.

fendido pelos peccadores. Elle mesmo evitava a mais leve sombra do peccado, o que, aliás, constitue a prova mais positiva do grande amor que tinha a Deus.

O amor do proximo era outro caracteristico de sua santidade. Esse amor se revelava no zelo pela conversão dos peccadores, na generosidade, que lhe fazia perdoar e esquecer as maiores injurias, na caridade com que soccorria os pobres e necessitados, no desvelo que dispensa aos pobres doentes.

Sendo eleito superior geral da Ordem, reservou para si o serviço de enfermeiro. Tratar dos doentes era-lhe uma delicia e com quanto carinho, com quanta dedicação não se entregava a esse officio, por todos considerado o mais penoso!

Muito maior, porém, era o zelo que tinha pela salvação das almas. Para reconduzir alguem ao caminho da fé e da virtude, para fortalecer outros na pratica do bem, Fourier não media sacrificios. A' conversão dos hereges, á penitencia dos peccadores, á perseverança dos justos, dedicava muita oração, muita mortificação, e applicava muitas vezes o santo sacrificio da Missa.

S. Pedro Fourier

Grande é o merecimento de Fourier de ter fundado uma Congregação religiosa feminina que além da vida religiosa se dedicava ao ensino da mocidade feminina.

A arte christã representa S. Pedro Fourier com um lirio e uma cruz na mão. O lirio interpreta-lhe a santidade, a innocencia d'alma, a cruz a penitencia e mortificação. Immaculada conservou Fourier a innocencia baptismal, fugindo de tudo que a pudesse macular. Sendo inevitavel tratar com pessoas do outro sexo, sempre se havia com o maior recato e com a maior prudencia. Era inimigo declarado de toda palavra menos honesta e de modinhas livres. Como vigario, envidou todos os esforços para extirpar na parochia o que pudesse offender a boa moral.

A vida de Fourier era a pratica de penitencia ininterrupta. A alimentação era-lhe a mais frugal possivel, e ainda assim tomava uma só refeição por dia. Frequentes vezes entremeava dias de completo jejum. Tinha por indumentaria um habito de fazenda aspera e grossa. O leito era uma taboa. Livros faziam ás vezes de travesseiro e um manto abrigava-o contra o frio. Não

satisfeito com essas mortificações, sujeitava o corpo a outras rudes penitencias, até correr sangue. Nestas praticas todas, era a salvação da alma sua unica preoccupação. "Deus, meu Senhor, julga differentemente de nós homens"; costumava dizer: "Si S. Paulo receiava ser condemnado por Deus, muito mais motivo tenho para receial-o".

Como prenuncio da morte, Deus mandou-lhe uma febre violenta. Fourier, sentindo a ultima hora approximar-se, recebeu os Santos Sacramentos com uma devoção, que a todos edificou. Ora beijava ternamente o crucifixo, ora com os olhos procurava a imagem de Maria Santissima, emquanto os labios formulavam a piedosa prece: "Maria, mostrae que sois minha mãe. Como Mãe sempre Vos invoquei, não regeiteis agora Vosso filho adoptivo". Pediu que lhe repetissem muitas vezes as palavras: "Temos um Deus tão bom!" A ultima satisfação que teve, foi poder celebrar ainda a festa da Immaculada Conceição. No dia seguinte, aos 9 de Dezembro, sua alma deixou esta terra, para entrar no reino eterno do Pae celeste. A's 11 horas da noite o santo servo de Deus fez por tres vezes o signal da cruz e os olhos fecharam-se-lhe para sempre. Fourier foi canonisado em 1898, por Leão XIII.

REFLEXÕES

A virtude do amor de Deus é o traço caracteristico na vida de S. Pedro Fourier. O amor de Deus é, entre as virtudes, o que o domingo é entre os dias da semana, o que o sol é entre os astros, o que a rosa é entre as flôres: das virtudes a rainha. O amor de Deus é virtude obrigatoria, para todos que querem ser de Deus. Parece um paradoxo os homens serem obrigados a amar a Deus, quando são seus filhos, quando lhe devem tudo o que são e o que possuem. Mas tão afastados andam os homens de Deus Nosso Senhor, que é preciso fazer-lhes lembrar essa obrigação de amar a Deus sobre todas as cousas. Os Santos cultivavam o amor de Deus a tal ponto, que evitavam o menor peccado, a mais insignificante falta, receiando offender o seu maior bemfeitor. Porque tinham amor a Deus, os martyres iam de bom animo ao carcere, alegres subiam á fogueira, entoavam canticos de louvor á hora em que eram levados á arena ou ao logar da crucificação. Porque tinham amor a Deus, os missionarios de todos os seculos abandonavam patria e familia, para dedicar-se ao serviço mais penoso, da evangelisação dos gentios. Porque tinham amor a Deus, os santos eremitas desfaziam-se das vaidades do mundo, para enterrar-se na solidão das mattas ou do deserto, para viver a pão e agua, refeição frugalissima, que repartiam com as féras das selvas. Por amor de Deus, é que milhares e milhares de donzellas deixaram o doce socego da familia, para prestar serviços de bom samaritano a pobres doentes e miseros indigentes. Vendo a nossa sociedade hodierna, constatamos um espantoso declinio do amor de Deus. Poucos ha que amam a Deus. Bem applicaveis ao nosso tempo são as palavras de São João: "O mundo é máo. O que ha no mundo ou é concupiscencia da carne, ou concupiscencia dos olhos ou soberba da vida". Si não queremos perder-nos no turbilhão do mundo, devemos, como os Santos, começar a amar a Deus e servir-Lhe a Elle só. Como os Santos, devemos começar uma vida de oração, de virtude e santidade, sem nos importar com o conceito que de nós formularem os mundanos, os servidores de Belial.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio do Papa Pio I, que muito trabalhou pela fixação da data da Pascoa na Egreja oriental e occidental.

Na Armenia a morte dos martyres Januario e Pelagia, no anno de 320.

Em Toukin o martyrio do bemaventurado Frei José Fernandes, O. P., de nacionalidade hespanhola. Morto pela espada em 1838.

Em Annam o bemaventurado Frei José Yuen O. P. Morreu de fome no carcere.

12 de Julho

S. João Gualberto, Fundador

(† 1073)

S. JOÃO GUALBERTO descendia de familia nobre e rica de Florença. Tendo recebido uma educação apri-morada, deixou-se mais tarde encantar pelas vaidades do mundo. O amor aos divertimentos tomou nelle proporções taes, que, esquecido dos bons principios da moral, se entregou a uma vida cheia de liberdades perigosas.

Deus, porém, vigiava e proporcionou-lhe os meios de sincera conversão. A occasião foi a seguinte: Um fidalgo tinha assassinado Hugo, unico irmão de João Gualberto. O pae jurou vingança e exigiu de João a promessa de tirar desforra, logo que a occasião propicia se apresentasse. Não era necessaria grande insistencia, porque a alma de João fervia de odio e desejo de tirar vingança.

S. João Gualberto

Atirando para longe a espada, dirigiu-se ao seu inimigo, e disse-lhe: "Não me é possivel negar-te o que me pediste em nome de Jesus Christo..."

Era Sexta Feira Santa. João, voltando da fazenda, inesperadamente se viu em frente do inimigo. Parecia chegado o momento almejado. A rua era tão estreita, que difficilmente dava passagem a duas pessoas. D'esta maneira era impossivel os dois inimigos não se acotovelarem. João, sem hesitar um momento, desembainhou a espada e, sequioso do sangue do inimigo, precipitou-se sobre o assassino do irmão. Este ou porque lhe faltasse a coragem ou porque não tivesse uma arma á mão, para defender-se cahiu de joelhos e disse a João: "Por amor de Jesus Christo, que neste dia por nós morreu, tem piedade! Não me mates, por amor de Jesus Christo!" João, estupefacto, sem saber no primeiro momento o que pensar, parou e

não ousou dar um passo adeante. Lembrou-se do grandioso exemplo que o divino Redemptor tinha dado, no dia da morte, perdoando aos inimigos. Vindo-lhe á mente esta consideração, sentiu-se tomado de grande commoção e como por encanto, desappareceram os impetos de vingança. Atirando para longe a espada, dirigiu-se ao inimigo, abraçou-o e disse: "Não me é possivel negar-te o que me pediste em nome de Jesus Christo. Não só te deixo a vida, mas offereço-te a minha amizade. Pede a Deus que me perdôe os meus peccados".

Foi esta para João a hora da conversão. Assim reconciliado com o inimigo, entrou numa Egreja, ajoelhou-se ao pé dum crucifixo e em ardente oração, pediu a Jesus Christo lhe perdoasse os peccados. Dirigindo-se assim ao divino Redemptor, viu que a cabeça da imagem para elle se inclinava, em signal de perdão. Profundamente impressionado por esta visão, João Gualberto tomou a resolução de dar um outro rumo á sua vida e dedical-a ao serviço de Deus. Para este fim foi ao convento de S. Miniates pedir admissão entre os religiosos. A principio encontrou a mais forte resistencia por parte do pae; este estava resolvido a empregar força, para tirar o filho do convento. Vendo, porém, a constancia e firmeza inquebrantavel d'este, não só desistiu do plano, mas conformou-se inteiramente.

João Gualberto foi fiel ao proposito feito, e dentro de pouco tempo, era, entre os religiosos, o primeiro em virtude e perfeição christã.

Morreu o abbade, e os monges, reunidos em capitulo com o fim de eleger um successor, concentraram todos os votos em João Gualberto. Este reluctou em acceitar a dignidade de Superior e retirou-se com mais alguns companheiros, para a solidão perto de Florença. Lá se associaram a dois eremitas e com elles levaram uma vida unicamente de oração e de penitencia.

Não tardou que viessem outros, jovens e velhos, attrahidos pela santidade dos eremitas, a pedirem que os acceitassem em sua companhia. João Gualberto deu-lhes a regra de São Bento. Como, porém, o numero dos postulantes crescesse de dia para dia, foi preciso construir um convento com Egreja. Passados uns annos, a nova Ordem possuia já doze conventos, os quaes em João Gualberto reconheciam o superior.

Amavel e caridoso para com os outros, era João austero e inclemente para comsigo. Apezar da molestia dolorosa de estomago, que o atormentava, não se dispensava João da lei do jejum.

João Gualberto morreu em 1073, na edade de 73 annos. Como em vida numerosissimos milagres Deus se dignara fazer, por intermedio de seu servo, assim lhe foi glorificado o tumulo. Grandes e numerosas romarias vinham de todos os recantos do paiz, para venerarem os restos do grande Santo. Em attenção ao grande numero de milagres, observados no tumulo de João Gualberto, o Papa Celestino III inseriu-lhe o nome no catalogo dos Santos da Egreja. (1193).

REFLEXÕES

Perdoar aos inimigos não é apenas generosidade: é dever christão. Como de Deus esperamos que nos perdôe os nossos peccados e com este perdão contamos sempre, assim devemos perdoar, não sete vezes, mas setenta vezes sete, áquelles que nos offenderam. Com que direito rezamos o Padre Nosso, com que direito trazemos o titulo de christão, si não queremos perdoar? "Deus assim o quer — diz S. Thomaz de Villa Nova; Deus assim manda e lhe agrada. Que fazemos para agradar a um amigo? Para attender a um amigo, somos capazes de perdoar aos nossos desaffectos. Si o amigo tem tanto poder sobre nós, quanto mais não devemos fazer para agradar a Deus, que não pede, mas manda? Que dizes a isso? Não te entregues a lon-

---

S. João Gualberto — Blasio Melanisio, Sup. geral da Ordem. Bolland. III. Raess e Weiss IX.

gas considerações. Prostra-te deante da imagem de Jesus Crucificado e dize de bocca e de coração: "Senhor Jesus Crucificado! Por vosso amor e em obediencia á vossa ordem, perdôo de coração todo o mal que os homens me fizeram e peço que, como eu, tambem vós lhes perdoeis".

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Na ilha de Chypre S. Jasão, discipulo de Nosso Senhor e de S. Paulo, que se hospedava em Thessalonica na casa do mesmo.

Em Aquileja a morte de Sant'Hermagoras, discipulo de S. Marcos evangelista. Morreu na perseguição neroniana com seu diacono Fortunato.

Em Toledo, a memoria da virgem-martyr Marciana.

Em Tonkin occidental o sacerdote indigena Pedro Khanh. 1842.

13 de Julho

Santo Eugenio, Bispo de Carthago

(† 505)

O SECULO V. foi, para a Egreja africana, um seculo de dura provação. Chefiados pelo rei Genserico, os vandalos invadiram o norte da Africa, onde estabeleceram, não só o seu reino, como tambem o dominio ariano. Devido a esta invasão e á implacavel perseguição, que os vandalos faziam aos catholicos, a diocese de Carthago ficou acephala, durante vinte annos. O primeiro Bispo, que depois d'esse interregno assumiu a direcção da Diocese, foi Eugenio, homem de grande saber e santidade. Como Bispo, possuia todas as qualidades, que as condições difficillimas da época exigiam d'um Pastor do rebanho de Christo. Aos catholicos inspirava amor e impunha respeito aos inimigos. Vivia em pobreza, para poder soccorrer os pobres.

Vendo-lhe a grande influencia sobre ricos e pobres, os arianos denunciaram-no, pelo que o rei Hunnerico lhe prohibiu a prégação da doutrina. Eugenio desprezou essa ordem do rei, dizendo, com o Apostolo São Pedro: "Cumpre obedecer mais a Deus, que aos homens." Hunnerico começou então a perseguir abertamente os catholicos, particularmente os vandalos que se tinham convertido ao catholicismo. Mandou pôr sentinellas ás portas das Egrejas, para vedar a entrada a todos que se apresentassem em traje vandalo. Muitos foram brutalmente espancados e para intimidar o povo, os soldados de Hunnerico cortaram o cabello ás mulheres que teimavam conseguir entrada na Egreja. O Bispo Eugenio teve a satisfação de poder observar, que nenhum catholico abandonou a fé.

A perseguição tornou-se mais cruel ainda e entre as victimas, de preferencia escolheu os sacerdotes e as pessoas consagradas a Deus. 5.000 bispos, sacerdotes, diaconos e cidadãos catholicos dos mais influentes, foram expatriados. As virgens consagradas a Deus foram sujeitas a vexames os mais crueis e vergonhosos e muitas d'ellas morreram, no meio dos tormentos. Extremamente commovedoras eram as scenas que se davam, na despedida dos bispos e sacerdotes do rebanho. As mães vinham com os filhinhos nos braços e com palavras entrecortadas de soluços, assim se expressavam: "A quem nos entregaes, indo vós ao martyrio! Quem baptizará os nossos filhinhos? Quem nos dará a absolvição dos nossos peccados? Quem benzerá os nossos tumulos? Porque não nos permittem partir comvosco?"

***Santo Eugenio* — Vogel, Leben der Heiligen Gottes. II. 728.**

Entre os desterrados, não se achava ainda Eugenio. O Bispo, por ordem do rei, havia de ficar para a realização de uma disputa solemne, entre elle e os bispos arianos. Eugenio, para não ser julgado por inimigos da fé, exigiu que á conferencia fossem admittidos tambem bispos catholicos da Hespanha. Ainda não se havia realizado a conferencia, quando a Eugenio, em prova da verdade da fé catholica, foi dado fazer um grande milagre. Apresentou-se-lhe um pobre cego, de nome Felix, pedindo lhe désse a vista. Eugenio fez o signal da cruz sobre o infeliz, que immediatamente recuperou o uso do orgão visual. Esse milagre, em vez de concorrer para a conversão do rei e dos arianos, mais ainda os excitou contra os catholicos, que ficaram sendo perseguidos e maltratados com crueldade deshumana. Em Typaso, na Mauretania, os soldados arianos prenderam os catholicos que tinham assistido á Missa, celebrada numa casa particular, arrancaram-lhes a lingua e cortaram-lhes a mão direita. Esses martyres, embora tão horrivelmente mutilados e sem lingua, continuaram a falar. Alguns delles, mais tarde, foram objecto de grande admiração em Constantinopla. Dois dos mesmos — assim conta um historiador d'aquelle tempo — perderam o uso da lingua, porque se mancharam com o peccado da impureza.As ruas de Carthago apresentavam, por toda a parte, signaes de crueldade do rei heretico.

Era cousa a mais commum, vêrem-se pessoas mutiladas, com os olhos vasados, o nariz, as mãos e orelhas cortadas.

Finalmente soou tambem a hora para Eugenio. O Bispo foi desterrado para uma região inhospita da provincia de Tripoli, onde ficou debaixo da vigilancia d'um bispo ariano. Este o sujeitou ás maiores humilhações e Eugenio, nada mais podendo fazer pela diocese, dedicou-se á vida contemplativa, dividindo o tempo entre a oração, o estudo e a penitencia. Do desterro dirigiu ao rebanho uma pastoral, na qual se lêem as seguintes phrases: "Entre lagrimas vos peço, vos exhorto e pelo dia terrivel do juizo final, como pela vinda de Jesus Christo no fim dos seculos, vos conjuro, que permaneçaes firmes na profissão da fé catholica. Conservae a graça do baptismo e a da confirmação, e ninguem de vós se approxime a ser baptizado segunda vez. Rezae por nós e fazei jejuns, porque o jejum e a esmola aplacam a ira de Deus. Lembrae-vos sempre do que está escripto: "Não temaes áquelles, que têm poder de matar só o corpo".

Passados annos, Eugenio foi posto em liberdade e de volta á diocese, foi condemnado á morte. A sentença, porém, foi commutada em novo desterro O Santo Bispo teve de ir á França, onde fundou o convento de Albi. Lá morreu a 13 de Julho de 505.

REFLEXÕES

Lendo a vida de Santo Eugenio, deparamos com duas cousas, que causam a nossa admiração:

1) A firmeza e constancia dos christãos d'aquelles tempos na profissão da fé. 2) A sua dedicação aos bispos e sacerdotes.

Os primeiros christãos punham a fé acima da vida. Preferiam soffrer e morrer, a negar e abandonar a fé. Porque é que a fé, em nossos dias, está tão frouxa? 1) Muitas familias já não sabem mais ensinar a religião aos filhos e dahi resulta uma ignorancia cada vez maior, em materia de religião; 2) Em muitas familias está completamente extincto o espirito da oração; 3) Os christãos dos nossos dias já não procuram tanto o que é de Deus, mas o que é do mundo, isto é, honras, riquezas, bem estar, divertimentos, prazeres da carne. 4) Em vez de conformar a vida com as regras da fé, muitos procuram amoldar a fé ao seu modo de pensar, acceitando só aquelles artigos de fé que pouca influencia têm na vida pratica, e rejeitando os que se lhe incompatibilizam com o modo de viver.

Quem nega um artigo da fé, nega todos; por exemplo, quem nega o Sacramento da confissão, nega fé á palavra de Christo, que instituiu não só este, mas todos os Sacramentos. A fé é uma planta delicadissima, que deve ser tratada com todo o amor, si não quizermos que murche e morra. Feliz aquelle, que, com S. Paulo, possa dizer: Pelejei uma boa peleja, acabei a minha carreira, guardei a fé, pelo que me está reservada a corôa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará naquelle dia (2 Tim. 4, 8.)

2. Onde ha fé, necessariamente haverá respeito ao sacerdocio. O sacerdote é outro Christo. Ao sacerdote é confiada a administração dos meios da salvação. Elle é o maior bemfeitor da creança, porque é quem a recebe na familia de Deus. E' o sacerdote quem ensina a religião e, com ella, implanta nos corações dos homens os principios de caridade, de justiça, de amor à ordem, de humildade e innocencia. E' o sacerdote que dá ao peccador contrito a paz da alma, no perdão divino. E' o sacerdote que prepara a alma christã para a viagem á eternidade. O sacerdote, como representante de Jesus Christo, é o bemfeitor da humanidade. Tem por missão a missão de Christo: a gloria de Deus e a salvação das almas. Quem é inimigo do sacerdote, é inimigo da fé, inimigo de Christo.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Palestina os Prophetas Joél e Esdras. Joél fala do juizo de Deus, do Espirito de Deus derramado sobre toda a carne, e o juizo final no valle de Josaphat. Esdras era sacerdote e escriba Judeu. Reconduziu do exilio de Babylonia os Judeus para Jerusalém e reconstruiu o templo. Sua missão principal era restabelecer o culto mosaico, a instrucção do povo na lei judaica, a renovação das festas obrigatorias e a abolição do abuso dos matrimonios mixtos. Não se sabe ao certo si morreu na Palestina ou na Persia.

Na Macedonia S. Silas, escolhido pelos apostolos S. Paulo e S. Barnabé para prégar entre os pagãos. E' provavel que tenha pertencido ao numero dos 72 discipulos de Nosso Senhor. Os Actos dos apostolos dão-lhe o titulo de propheta. Foi companheiro de S. Paulo em algumas viagens apostolicas e visitou S. Pedro em Roma. Nada se sabe sobre as circumstancias de sua morte.

14 de Julho

S. Boaventura, Cardeal e Doutor da Egreja

(† 1274)

O DOUTOR seraphico S. Boaventura nasceu em Bagnarea, na Toscana, no anno de 1221. Os paes, si eram nobres de origem e favorecidos pela fortuna, maior lhes era a nobreza, baseada na virtude e santidade. Uma doença gravissima punha em perigo a vida do menino de quatro annos. Não havendo probabilidade de salval-o, a mãe pediu a S. Francisco de Assis, que ainda vivia, lhe impuzesse as mãos e lhe alcançasse a saúde, promettendo ao mesmo tempo que o dedicaria ao serviço de Deus na Ordem, caso fosse ouvida. São Francisco rezou sobre a creança, que sarou immediatamente. Vendo esse grande milagre, cheio de admiração, S. Francisco exclamou: "Oh ! buona ventura!" Desde aquella hora foi a creança chamada Boaventura, embora o nome de baptismo fosse João.

Tendo vinte annos, entrou para a Ordem de S. Francisco, afim de cumprir o voto materno. Passado o anno da provação, foi Boaventura, pelos superiores, mandado a Paris, a ouvir as prelecções do celebre Alexandre de Hales. Em todos os estudos procurou antes de tudo a honra de Deus e a propria santificação, afastando de si toda a vaidade e perniciosa curiosidade. Nos tratados mais difficeis, contentava-se com o necessario, sem se perder em discussões inuteis, que mais escurecem a verdade, do que servem á boa causa.

Tinha vida tão pura, que Alexandre de Hales, seu mestre, não hesitou em dizer: "Parece que o peccado original nelle não achou logar". Era a mortificação um dos meios principaes de que se servia, para conservar a innocencia. Embora sua vida fosse uma pratica con-

---

S. Boaventura — Dos seus escriptos. Discurso de Octaviano de Marini. Pedro Galesini. Wadding. Raess e Weiss IX.

tinua de penitencias, o rosto reflectia-lhe uma alegria, como só a conhecem as almas puras. Elle mesmo dizia: "A alegria espiritual é o signal indubitavel da graça divina, que habita em nossos corações".

Nas mortificações procurava praticar sempre a virtude da humildade.

Convencido de ser, entre os peccadores, o mais vil, receiava por muito tempo se approximar da mesa eucharistica. Esse receio desappareceu, depois d'um facto extraordinario, que com elle se deu. Assistindo uma vez á santa Missa, com a devoção que lhe era peculiar, Jesus Christo deu-lhe uma parte da hostia consagrada, que o sacerdote segurava nas mãos. Do sacerdocio teve tão lto conceito, que só com temor pensava no dia que lhe ia trazer a dignidade do mesmo. Vendo-o celebrar os santos mysterios, poder-se-ia ter a impressão de estar na presença de um Anjo. Tendo o dom da eloquencia, o ardor com que falava era tão communicativo, que se apoderava do coração dos ouvintes.

Não tendo ainda trinta annos, recebeu a nomeação de lente de theologia na Universidade de Paris. Cinco annos depois, foi eleito Superior Geral da Ordem e como tal reconhecido pelo Papa Alexandre IV. Dezoito annos teve nas mãos os destinos da Ordem, e seu governo é considerado um dos mais felizes e abençoados que a Ordem teve.

No meio dos trabalhos do generalato, achou Boaventura tempo ainda para escrever livros sobre diversos assumptos, dando assim prova de vasta erudição e competencia. Num daquelles tratados, mostrou e provou a utilidade e necessidade das Ordens mendicantes. Bellissimos livros compôz sobre o culto de Maria Santissima. De sua lavra é uma biographia do fundador da Ordem — São Francisco de Assis.

S. Boaventura

Uma doença gravissima punha em perigo a vida do menino de quatro annos. A mãe pediu a S. Francisco de Assis, que ainda era vivo, que lhe impuzesse as mãos e alcançasse sua saúde. S. Francisco rezou sobre a creança, a qual sarou immediatamente.

Contemporaneo de S. Thomaz de Aquino, por vezes recebia a visita do mesmo, que era seu grande admirador. S. Thomaz reconhecia em Boaventura um grande santo e não menos eminente sabio. Em uma das visitas, perguntou a S. Boaventura pela sua bibliotheca. Este, apontando para o crucifixo, disse-lhe: "Eis a bibliotheca, de que tiro tudo que ensino".

Como nos estudos procurasse exclusivamente a gloria de Deus, e só de Deus esperasse a luz do intellecto, assim lhe constituia o maior prazer ganhar almas para o reino de Deus na terra. Occasião não perdia de convidar os peccadores á conversão e penitencia e animar os piedosos á perseverança no bem.

Santidade e sciencia como Boaventura as possuia, não podiam ficar desconhecidas do mundo christão e assim aconteceu, que bispos e outras pessoas da alta hierarchia ecclesiastica lhe procurassem amizade. O Papa Clemente IV offereceu-lhe o bispado de York, mas tanto pediu Boaventura, que o Papa desistiu de sua proposta. O Papa Gregorio X, successor de Clemente IV, elevou-o á qualidade de cardeal da Egreja Catholica e confiou-lhe a direcção da diocese de Alba. Os portadores d'esta ordem pontificia encontraram o santo occupado em serviços da copa. Embora elevado a tão alto posto, Boaventura continuou a vida de humilde religioso. Convidado a tomar parte no concilio de Lyon, causou admiração geral sua profunda sabedoria, como tambem o zelo pela causa da Egreja. Boaventura morreu em 1274, contando apenas 52 annos, sendo sua morte profundamente lamentada pelo Papa e os Padres, reunidos em concilio. Quando mais tarde os Huguenotes se apoderaram de Lyon, violaram o tumulo de S. Boaventura, cujas reliquias incineraram, atirando as cinzas ao rio. Graças ao desvelo de um clerigo, foi salvo o craneo do santo, tendo este acto custado muitos máos tratos a quem o tirou das mãos dos hereges.

REFLEXÕES

Raras vezes S. Boaventura celebrava a santa Missa ou recebia a santa Communhão, sem derramar lagrimas de amor a Jesus Sacramentado, tão viva lhe era a fé na real presença de Nosso Senhor no Santissimo Sacramento. Talvez não te possas comparar com este Santo, quanto ao amor ardente a Nosso Senhor Jesus Christo. Pelo menos devias fazer tudo que está a teu alcance, para recebel-o dignamente na santa Communhão e remover de tua alma tudo que possa desagradar a tão sublime hospede. Não te atreves nunca a obrigal-o a entrar em teu coração, quando tua consciencia te accusa de peccado mortal. "E' este um crime — diz S. Diogo — que de maneira nenhuma póde ser desculpado". Maior ultraje não póde ser feito a Nosso Senhor, que recebel-o indignamente. "Ai! daquelle homem que ousar approximar-se da mesa do Senhor em estado de peccado mortal", exclama Beda o veneravel. Judas, o trahidor, foi o primeiro a fazer uma Communhão sacrilega. Todos sabem quão triste foi o fim que teve. Não queiras imital-o, para que não lhe compartilhes do castigo. "Ninguem se atreva a commungar em condições semelhantes a Judas!" (S. Chrysostomo).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio do soldado S. Justo. Após crueis applicações de diversos instrumentos de tortura, puzeram-lhe um capacete em braza, e mataram-no finalmente pelo fogo.

Em Lima, no Perú, S. Francisco Solano, da Ordem dos Franciscanos. 1610. A arte christã o apresenta com um indio ao lado, ou trazendo o crucifixo na mão ou tocando violino. E' padroeiro da Ordem dos Franciscanos e das Visitandinas. E' invocado contra o terremoto, porque predisse aos cidadãos de Pruxillo a destruição da cidade quinze annos antes da catastrophe. (Vide a vida deste Santo sob a data de 23 de Julho).

15 de Julho

Santo Henrique, Imperador

(† 1024)

HENRIQUE, cognominado o piedoso, um dos Santos mais queridos na Allemanha, nasceu em 972, sendo filho de Henrique, o pacifico, duque da Baviera, e Gizela, princeza de sangue real. Seguindo o exemplo de outros fidalgos d'aquelle tempo, o duque confiou a educação do filho a um Bispo. São Wolfgango, Bispo de Ratisbona, um dos homens mais sabios do seculo.

Escolhido para educador do jovem principe, em seguida, veiu a ser seu intimo amigo.

S. Wolfgango morreu em 994, seguido pelo pae de Henrique, o qual deixou ao filho o governo do ducado da Baviera. Pela morte do primo, o Imperador Othão III, os principes eleitores offereceram a Henrique a corôa imperial. Conhecendo bem os perigos que se prendem ás culminancias das grandezas terrestres, procurou compenetrar-se bem das suas responsabilidades e governar com equidade e justiça. O primeiro cuidado que teve, foi santificar-se a si mesmo, pelo cumprimento fiel dos deveres para com Deus e com o proximo. Para esse fim praticou os exercicios da oração, da meditação, não descurando as virtudes e entre estas, em primeiro logar, a humildade. Diversos Concilios nacionaes foram convocados, com o fim unico de tornar conhecidas as leis disciplinares do codigo ecclesiastico. Os Concilios de Frankfurt e Bamberg foram presididos pelo Imperador.

Grande amigo da vida **interior, era** Henrique protector dos conventos e dos religiosos. Sendo preciso pegar em armas, Henrique outro fim não visava sinão a defeza do povo. Nas campanhas teve a seu lado o direito e a protecção divina.

Tendo o grande dom de alliar a caridade á justiça, era querido pelos bons, temido pelos máos, e respeitado por todos.

Coroado solemnemente pelo Papa Benedicto VIII, garantiu á Egreja fidelidade, e sanccionou as doações a ella feitas pelos antecessores. A preciosissima corôa que o Papa lhe offerecêra, Henrique depositou-a sobre o altar do mosteiro de Cluny.

Por toda parte do imperio deixou monumentos de sua liberalidade, piedade e humildade. O Bispado de Bamberg, bem como a sumptuosa cathedral do mesmo, é fundação de Henrique.

Essa grande liberalidade, si achou a approvação de todos, desencadeou contra elle uma campanha atroz dos proprios irmãos. Bruno, irmão de Henrique e Bispo de Augsburgo, e Henrique, duque de Baviera, protestaram solemnemente contra os beneficios feitos a mosteiros e outras obras de caridade. Henrique pegou em armas contra o imperial irmão, mas foi vencido.

Mais sérias foram as guerras, que o Imperador teve de emprehender contra os pagãos, que tinham invadido a Posnania, a Saxonia e a Silesia, a cujo furor tinham ficado entregues muitas egrejas da diocese de Merseburgo. Em pouco tempo foi restabelecida a ordem. De outras campanhas contra os rebeldes da Bohemia e Moravia, Henrique sahiu victorioso. As egrejas em ruinas foram

Santo Henrique — **Surio e Andilly. — Annal. Bavar. Bull. Raess e Weiss. IX.**

restauradas, e as dioceses devastadas de Hildesheim, Merseburgo, Magdeburgo, Strassburgo e Meissen, experimentaram novas e solidas reformas.

Interesses da Egreja chamaram-n'o novamente á Italia, onde os Sarracenos, alliados aos Gregos, tinham causado muitas desordens. Henrique obrigou-os a abandonarem o solo appennino.

Terminada essa guerra, visitou os mosteiros de Monte Cassino e de Cluny, fez amizade com Roberto, rei da França, pouco antes seu inimigo, e percorreu o Imperio todo, com a intenção de espalhar por toda a parte os beneficios da Santa Religião. Verdadeiro pae do povo que era, consolava os pobres, abolia abusos inveterados, protegia e defendia os burguezes, contra os prepotentes fidalgos.

No meio de tantos trabalhos, que lhe mereciam toda a attenção, Henrique tinha os olhos abertos para todas as necessidades do povo, sem se esquecer dos interesses intimos da alma. Conhecendo as difficuldades em descobrir as paixões do orgulho e da ambição, não lhes dava treguas, procurando-as e perseguindo-as nos ultimos reductos. Inimigo de todo pharisaismo, considerava amigos aquelles que, com toda franqueza, lhe diziam o que de incorrecto nelle tinham descoberto.

Aconteceu que, devido a informações que lhe deram a respeito de Heriberto, Arcebispo de Colonia, se houvesse irritado muito contra aquelle prelado. Provada a innocencia do mesmo, o Imperador se prostrou de joelhos deante do Arcebispo, implorando-lhe perdão.

Pela constante pratica de mortificações, conseguiu subordinar as inclinações aos dictames do dever.

A oração era-lhe companheira inseparavel. Assiduo na assistencia á santa Missa, recebia muitas vezes a Sagrada Communhão. Além da devoção ao SS. Sacramento, entretinha um culto particular a Maria Santissima e ao Anjo tutelar. Desejava abdicar e passar o resto da vida num convento.

Henrique morreu aos 14 de Julho de 1024, na edade de 52 annos e no 22º anno de governo. O corpo foi depositado na cathedral de Bamberg. Deus glorificou o tumulo do Santo Imperador com muitos milagres, em vista dos quaes e de sua santa vida, o Papa Eugenio III o canonizou em 1152.

REFLEXÕES

Grandes sommas despendeu Santo Henrique, para dotar e embellezar egrejas e conventos. Com o propheta rei, podia affirmar: "Amei, Senhor, a formosura da vossa casa e o logar onde habita a vossa gloria", (Ps. 25.) Concorrer para a construcção de egrejas ou para a magnificencia do culto, é obra agradabilissima a Deus e summamente meritoria. Sempre ha almas generosas, que comprehendem perfeitamente este ramo de beneficencia, e julgam optimamente empregadas as esmolas dadas para esse fim. Outras ha, porém, que se põem ao lado de Judas, o qual, vendo Maria Magdalena derramar sobre a cabeça de Jesus o conteudo d'um frasco de delicioso perfume, se mostrou escandalizado, chamando-o desperdicio e roubo feito aos pobres.

Segundo elles, desperdicio é concorrer com o obulo para o embellezamento das Egrejas e do culto. Como Judas, se arvoram em advogados dos pobres, quando, como seu patrono, amor nenhum lhes têm. Que antes reparassem os gastos ridiculos e exaggerados que fazem com a indumentaria, com bailes, festas e outras extravagancias!

Dia virá, que revelará de que lado está a razão. O juizo de Deus dir-nos-á onde ha mais consolo, satisfação e merecimento: si no emprego do dinheiro para a gloria de Deus e formosura do templo ou para futilidades e fins profanos, talvez peccaminosos. Quem não dispõe de meios, para contribuir para obras de egrejas e do culto, não censure os outros que nisso acham satisfação. Pobres ha sempre no nosso meio e Deus não os deixa morrer de fome. Quem dá á Egreja, tambem tem uma esmola para os pobres. Assim se cumpre a vontade de Deus e grande será a recompensa.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Carthago o martyrio do diacono Catulino, dos Santos Januario, Florentino, Justa e Fausto.

Nas Ilhas Canarias, perto da ilha de Palma o bemaventurado P. Ignacio Dias de Azevedo, com trinta e sete companheiros da Companhia de Jesus, destinados ás missões dos jesuitas no Brasil. Piratas calvinistas capturaram o navio em que viajavam e mataram-nos. 1570.

Na Cochin-China o catechista André Nam-Thon, que morreu no exilio, 1855.

15 de Julho

São Pompilio Maria Pirrotti

(† 1766)

A 15 DE JULHO de 1766 uma multidão de povo se cumprimia no adro da Casa dos "Scolopi di Campi" e dizia: "Morreu o Santo; morreu aquelle que santificou o nosso paiz". Quem era aquelle Santo ? Era o Padre Pompilio Maria Pirrotti, amigo e pae dos jovens e dos pobres, humilde filho do grande José Calasanz, fundador das Escolas Pias, apostolo fervoroso, penitente austero, um anjo em carne, o novo Santo.

Pompilio Maria Pirrotti nasceu a 29 de Setembro de 1710 em Montecalvo Irpino, na provincia de Benevento. A graça do Senhor era diffusa em seu coração, e juntamente com ella Deus nelle havia deitado a semente da santidade; mas na semente como em embryão era contida a vida de uma arvore frondosa e opulenta. Assim a juventude de Pompilio é em miniatura uma synthese da virtude, que pouco a pouco foi se desenvolvendo com os annos, até o heroismo.

Um bello preludio costuma indicar uma bella composição musical. As primeiras manifestações da piedade infantil de Pirrotti, seu ardente amor a Jesus Sacramentado, a devoção terna, quasi excessiva se assim é licito se exprimir, a Maria Santissima, que chamava "Mamãe bella", a caridade immensa aos pobres e peccadores, o respeito aos paes, a nobreza e candura dos seus sentimentos, a austeridade inconcebivel, impossivel quasi em uma creança, o zelo, com que ao som do sino reunia ao seu redor os meninos coetaneos para catechisal-os, tudo isto, agigantado e extenso a um campo mais largo, formará no porvir a figura moral, que Pompilio se dará como educador da mocidade, catechista do povo, missionario do Coração de Christo, reformador da sociedade.

Maravilhado de tão prematura santidade, o povo, com o pio exaggero repetia: "Pompilio é santo desde o seio de sua mãe" e ufanando-se de tão extraordinario concidadão, dizia: "elle é o nosso santo".

Os designios de Deus, porém, com o seu servo, eram bem diversos. Deus quiz afastar Pompilio para longe dos amores mais ternos e mais justos, e transportou-o para um convento dos seus predilectos. Na quaresma do anno 1726 o joven Pirrotti conheceu um Padre da Escola Pia e a elle confiou a direcção de sua alma. Percebeu o bom Padre a boa disposição de Pompilio, e um dia, sem mais preambulos, perguntou-lhe: "Filho, queres entrar em nossa Ordem ?" Pompilio não respondeu, mas seu coração exultou, era a voz de Deus. O desejo da perfeição, a ancia de entrar nas bellezas reconditas da vida espiritual, o amor immenso de mergulhar-se todo em

Deus, operaram poderosamente sobre a sua vontade, e em uma celebre noite, sózinho, ás escondidas, o rapaz, "tomado de santa coragem — o que de certo não é para imitar, mas para admirar — fugiu da casa paterna para refugiar-se da tempestade do mundo no Instituto das Escolas Pias".

Noviço fervoroso, professou solemnemente em 1728. Applicado aos estudos sacros, grangeou fama de perfeito theologo; não só se familiarisou com a Escriptura e os Padres, como tambem, fiel á tradição catholica, se dedicou ao estudo das Letras, cultivando assim o espirito e o bom gosto.

Antes de chegar ao sacerdocio, foi incorporado ao magisterio da escola, por elle considerado e praticado como um magisterio sagrado, segundo o espirito do Fundador do Instituto, José Calasanz. Pirrotti era justamente o que São Paulo tanto recommendava a Tito, que fosse: dava o exemplo da boa obra, em todas as cousas, na doutrina, na integridade e gravidade. De que maneira os disciplos o amavam e o admiravam, vê-se pelo facto, que o deixavam sempre com pezar no coração. Nas ruas e praças o acompanhavam em grande numero; e elle por sua vez os deliciava com santas e amaveis palavras e pequenos presentes, attrahindo-os, por assim dizer, com santa fascinação.

Na juventude via a imagem de Deus; nos meninos enxergava os homens de amanhã, e para corresponder ao fim da sua missão, fazia-se pequeno com os pequenos, para assim preservar as tenras plantinhas do bafo impuro dos vicios, e implantar nos coraçõesinhos o amor á virtude e á piedade; para habitual-os á pureza dos costumes e á fortaleza perseverando naquella piedade e na Religião que é o esplendor e alegria nas horas mais avançadas da vida.

Pompilio era optimo educador no espirito do seu Fundador, e como tal amava de amor puro e desinteressado as creanças, em particular as mais pobres. Em sua escola reinava o espirito do Divino Mestre, o espirito da caridade, do sacrificio, da paciencia e da simplicidade, porque instruindo o proximo, procurava sempre e unicamente a gloria de Deus. Não fazia da escola um templo academico, onde o mestre pode satisfazer a sua vaidade em propôr uma sciencia vã, mas um templo cuja base fundamental era o amor de Deus.

Exceptuando os primeiros sacerdotes das Escolas Pias, que foram verdadeiros missionarios no meio das populações allemãs, contagiadas pela heresia lutherana, os "Scolopis" exercitaram geralmente seu ministerio apostolico na Escola. Excepção tambem fez Pompilio Pirrotti, cujo coração ardente, cuja alma catholica, desejosa de abraçar todos e conduzil-os todos a Christo, levou-o a estender sua actividade apostolica e seu zelo sacerdotal a outro campo.

Nos annos do seu apostolado preparou-se entre os povos aquella transformação das idéas religiosas e moraes, que deu ao seculo XVIII o qualificativo de "seculo da incredulidade". Pompilio, no perfeito conhecimento do grande perigo, correu para catechisar o povo e combater o mal. Sua poderosa eloquencia, que era a do Evangelho, o exemplo de sua vida santa, o testemunho de Deus por meio de milagres, tudo concorria para trazer as multidões á pratica sincera da moral e da vida christã.

Sua mira era a gloria de Deus e a salvação das almas. Para si nada, tudo para os outros. Neste seu apostolado não media sacrificio; para servir a Deus e ás almas tudo supportava de bom animo: incommodos de viagem, chuva, calor, fadigas e jejuns. Pregava nos templos, nas praças, nos campos; pregava aos grandes do mundo e aos pequenos do vulgo. Passava no meio do povo qual anjo consolador. Onde havia inimizades e odios, lá apparecia Pompilio e apaziguava os animos. Onde imperava a dor, o desespero, Pirrotti trazia o balsamo do consolo e da conformidade.

Grande apostolo em annunciar a palavra de Deus, Pirrotti, sacerdote de grandes virtudes, era grande distribuidor tambem da misericordia divina no Sacramento da Penitencia. A fama de santidade que possuia, fazia com que innumeras pessoas corressem aos seus pés no confessionario, pedindo perdão e conforto. O Santo não tinha hora fixa; a todos recebia indistinctamente, e a qualquer tempo; a todos dava o que procuravam: a paz da alma, coragem para levar a cruz e os corações mais duros e rebeldes fazia voltar ás praticas da religião e da virtude.

As suas viagens apostolicas levavam-no ás regiões do Norte e do Sul da Italia. Vemol-o pregar ao povo humilde e simples dos Abbruzzos, e nas terras napolitanas. Foi Pirrotti um dos primeiros a defender e propagar a nascente devoção ao Sagrado Coração de Jesus na Italia. Vemol-o pregar, e de um modo particular o Sagrado Coração, fazendo-se acompanhado de um grupo de pessoas, a que dava o nome de Congregação do Sagrado Coração de Jesus.

O merecimento do santo sacerdote ainda se apresenta maior, quando se considera o tempo em que viveu. As idéas erroneas e perigosas do Jansenismo tinham encontrado echo em todos os paizes da Europa, inclusive a Italia. Mistér era, oppôr-lhes a mais forte resistencia. A heresia do Jansenismo punha Deus longe dos homens e cortava as relações de amor entre o céo e a terra. Pirrotti oppôz-lhe um dique pela devoção ao Sagrado Coração de Jesus, fonte segura da vida christã.

Está nos designios da Providencia que na vida dos Santos os triumphos alternam com humilhações e dôres. Nos Santos se renova, por assim dizer, aquelle admiravel contraste que caracterisa a vida de Christo. Pirrotti é destes Santos. Contra elle se conjuraram as iras dos máos. Foi coberto de calumnias, golpeado pelo odio e pela inveja; foi chamado de louco, punido pelos superiores da Ordem, pela Autoridade ecclesiastica e civil; foi enxotado da patria de uma maneira humilhante, como malfeitor escoltado por soldados armados. Pompilio sob os golpes de guerra satanica se humilha, reza, chora e nobremente perdoa. Mas Deus viu a humildade de seu servo e o exaltou. Por toda a parte onde o exilado passou, o plebiscito universal de amor e de veneração o acclamou e saudou: "Padre Santo".

Dotado de carismos, rico em merecimentos terminou sua dura carreira apostolica a 15 de Junho de 1766, implorando com doçura os nomes de Jesus e Maria, sua "Mãe bella".

Beatificado sob o pontificado de Leão XIII, o novo educador e missionario insigne foi posto sobre o candelabro da Egreja por Pio XI.

REFLEXÕES

Em S. Pompilio Maria Pirrotti vemos o modelo de zelador das almas, que do magisterio fazia seu apostolado. A grande importancia da escola na formação intellectual e moral do individuo conheceram-no bem os inimigos da Egreja, quando resolveram della se apoderar; não menos a comprehende a Egreja, que do Apostolado da Escola nunca se descuidou. A Egreja, que é Mestra da humanidade, como mestra dos povos sempre tomou a peito a educação de seus filhos na familia e na escola. A Escola transmitte á creança os conhecimentos praticos e necessarios para a vida; mais: a Escola ensina de todas as sciencias a mais necessaria: a de conhecer Deus, amar Deus e a Deus servir. Os poucos conhecimentos da religião que a creança traz de casa, a Escola os aprofunda, os alarga e solidifica. A escola não só ensina: ella educa; forma o caracter da creança, esclarece sua intelligencia, acostuma sua vontade á pratica do bem; dá ao coração o sentimento da virtude.

A Egreja nunca se esqueceu do exemplo da palavra do seu Fundador, que chamou para perto de si as creanças, e abençoando-as disse aos apostolos e aos paes: "Deixae vir a mim as creanças, porque dellas é o reino dos céus".

Jesus Christo, como Redemptor nosso, é Senhor das nossas almas, tambem da alma da creança. A creança lhe pertence; a Escola lhe pertence por direito divino.

Dahi seguem duas cousas, uma para os paes, outra para os professores. Para os paes: Implantae nas almas dos vossos fi-

lhos o amor de Jesus Christo, e respeito á Santa Egreja. Lembrae-vos da grande responsabilidade que tendes de educar vossos filhos para Deus, quem vol-os deu. Confiae-os a professores dignos, competentes, catholicos. Não deis a vossos filhos o escandalo de os matricular em escolas leigas ou protestantes. Terrivel maldição de Christo pesa sobre os que dão escandalo aos pequenos: "O que escandalisar um destes pequenos, que crêem em mim, melhor lhe fôra, que se lhe pendurasse ao pescoço a mó que um asno faz girar, e que o lançassem ao fundo do mar" (Mt. 18 6). A Egreja, fiel interprete do pensamento do seu Fundador, sublinha estas palavras de Christo e as confirma com uma terminação do seu Codigo de Direito canonico: "Estão sujeitos á excommunhão (por suspeitos de heresia), paes catholicos ou que as vezes delles fizerem, que deliberadamente entregam os filhos para serem educados na religião acatholica. (Can. 2.319. n. 4).

E' crime de traição a Nosso Senhor, egual áquelle de Judas, de que Christo teve a terrivel affirmação: era melhor para elle que não tivesse nascido". (Math. 26. 24). Ao dever dos filhos, de dar respeito, amor e obediencia aos paes, corresponde o destes, de educar os filhos para Deus, que deu tão maravilhoso mandamento.

Os professores devem se lembrar da palavra de Christo, que diz: quem recebe uma destas creanças em meu nome, a mim é que recebe" (Mt. 18. 5) A missão do professor é sublime e altamente apostolica. Bem os inimigos da religião sabem, quanta influencia a Escola, a acção do professor tem sobre a alma da creança. Por isso mesmo, certos do poder suggestivo do professor sobre seus alumnos, querem a escola acatholica.

O professor catholico é o guardador na escola das tradições religiosas da familia catholica. Entregando-lhe os filhos, os paes sabem que lh'os restitue bons, ou até melhores que eram antes. O professor catholico é cooperador activo do sacerdocio a que Christo confiou os seus interesses mais sagrados: o de pregar o Evangelho e de ensinar a observar tudo que elle mesmo ensinou.

Para poder digna e efficazmente se desempenhar desta alta missão, é preciso que siga os principios do grande Mestre que foi Pompilio Maria Pirrotti. Embora não seja sacerdote, em primeiro logar deve trabalhar pela sua propria santificação exercitando-se constantemente na caridade, na paciencia, na mansidão e na humildade. Assim, si suas palavras convencem, seu exemplo arrasta. Não deve ter em mira outra ambição senão esta: trabalhar pela gloria de Deus, isto é, para que Christo venha a reinar nos corações dos seus educandos.

Pode haver elogio maior do professorado do catholico do que aquelle que se acha na celebre prophecia do propheta Daniel? (12. 3), que diz: "Aquelles que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça, (da virtude) luzirão como as estrellas por toda a eternidade".

16 de Julho

Festa de Nossa Senhora do Carmo

A FESTA de Nossa Senhora do Carmo prende-se intimamente á Ordem Carmelitana, cuja origem remonta aos tempos antigos, envolvidos em nuvens de venerandas lendas. A Ordem dos Carmelitas tem por proposito especial o culto da Mãe de Deus, Maria Santissima, e pretende ter origem nos tempos do propheta Elias. Não é este o logar de allegar os argumentos *pro* e *contra* esta piedosa opinião ou digamos mesmo, convicção dos religiosos Carmelitas.

Está fóra de duvida que o paganismo anti-christão não estava sem conhecimento das promessas messianicas. A Mãe do Salvador vemol-a preconisada pelas Sybillas, symbolisada pelas imagens de Isis e venerada nos mysterios pagãos. Supposto isto, causaria extranheza, si o povo de Deus, possuidor das prophecias mais claras e especializadas sobre a Mãe-Virgem, a vencedora da serpente, não tivesse tido palavra, instituição nenhuma, que dissesse respeito á

N. Sra. do Carmo — Dosenbach S. J. Die schönste Tugend. Meschler Kirchenjahr.

Mãe do Salvador. De facto, na Ordem Carmelitana é guardada a tradição, segundo a qual o propheta Elias, vendo aquella nuvemzinha, que se levantava no mar, bem como a pégada d'homem, teria nella reconhecido o symbolo, a figura da futura Mãe do Salvador. Diz mais a tradição, que os discipulos de Elias, em lembrança d'aquella visão do mestre, teriam fundado uma Congregação, com séde no Monte Carmelo, com o fim declarado de prestar homenagens á Mãe do Mestre. Essa Congregação ter-se-ia conservado até os dias de Jesus Christo e existido com o titulo de Servos de Maria.

Santa Thereza, a grande Santa da Ordem Carmelitana, reconhece no propheta Elias o fundador da Ordem. As visões da bemaventurada Anna Catharina Emmerick sobre a vida de Maria Santissima, occupam-se minuciosamente da Congregação dos Servos de Maria, no antigo Testamento.

Historicamente documentadas são as seguintes datas da Ordem de Nossa Senhora do Carmo. Foi no seculo XII que o calabrez Bertoldo, com alguns companheiros, se estabeleceu no Monte Carmelo. Não se sabe si encontraram lá a Congregação dos Servos de Maria ou si fundaram uma d'este nome; certo é que receberam em 1209 uma regra rigorosissima, approvada pelo Patriarcha de Jerusalém — Alberto. Pelas cruzadas esta Congregação tornou-se conhecida tambem na Europa. Dois nobres fidalgos da Inglaterra convidaram alguns religiosos do Carmelo, a acompanhal-os e fundar conventos na Inglaterra, o que fizeram.

Pela mesma época vivia no condado de Kent um eremita, que, havia vinte annos, habitava na solidão, tendo por residencia o tronco ôco de uma arvore. O nome d'esse eremita era Simão Stock. Attrahido pela vida mortificada dos carmelitas recem-chegados, como tambem pela devoção mariana, que aquella Ordem cultivava, pediu admissão, como noviço, na Ordem de Nossa Senhora do Carmo. Em 1225, Simão Stock foi eleito Coadjutor do Superior Geral da Ordem, já então bastante conhecida e espalhada.

A Ordem começou a soffrer muita opposição, e Simão Stock fez uma viagem a Roma. Honorio III, avisado em mysteriosa visão, que teve de Nossa Senhora, não só recebeu com toda deferencia os religiosos carmelitas, mas approvou novamente a regra da Ordem. Simão Stock visitou depois os Irmãos da Ordem, no Monte Carmelo, e demorou-se com elles seis annos.

Um Capitulo geral da Ordem, realizado em 1237, determinou a transferencia para a Europa de quasi todos os religiosos, os quaes, para se verem livres das vexações dos Sarracenos, procuraram a Inglaterra, onde a Ordem possuia já 40 conventos.

No anno de 1245, foi Simão Stock eleito Superior Geral da Ordem e a regra teve a approvação do Papa Innocencio IV.

A Ordem de Nossa Senhora do Carmo, collocada sob a protecção immediata da Santa Sé, começou então a ter uma acceitação extraordinaria no mundo catholico. Para isto concorreu poderosamente a irmandade do Escapulario, que deve a fundação a Simão Stock.

Homem de grandes virtudes, privilegiado por Deus com os dons da prophecia e dos milagres, empregou Simão Stock toda energia para propagar, na Ordem e no mundo inteiro, o culto mariano. Sendo devotissimo a Maria Santissima, desejava obter da Rainha celestial um penhor visivel de sua benevolencia e maternal protecção. Foi aos 16 de Julho de 1251 que, estando em oração fervorosa, a renovar o pedido, Nossa Senhora se dignou de apparecer-lhe. Rodeiada de espiritos celestes, veiu trazer-lhe um escapulario. "Meu dilecto Filho — disse-lhe a Rainha do céo — eis o escapulario, que será o distinctivo da minha Ordem. Acceita-o como um penhor do privilegio, que alcancei para ti e para todos os membros da Ordem do

Carmo. Aquelle que morrer vestido d'este escapulario, estará livre do fogo do inferno".

Estando-lhe assim satisfeita a maior aspiração, Simão Stock tratou então de divulgar a irmandade do escapulario e convidar o mundo catholico a participar dos grandes privilegios annexos. Extraordinaria foi a affluencia a tão util instituição. Entre os devotos do escapulario de Nossa Senhora do Carmo, vêem-se Papas, Cardeaes e Bispos. Numerosos têm sido os principes que pediram ser inscriptos na irmandade, como Eduardo III da Inglaterra, os imperadores da Allemanha, Fernando I e II, diversos reis da Hespanha, de Portugal e da França, e ainda muitas rainhas e princezas de diversas nações. O escapulario teve uma acceitação favoravel e universal entre o povo catholico. Neste sentido só é comparavel ao rosario. Como este, tambem teve adversarios; como o rosario, tambem o escapulario tem sido aggredido com todas as armas da impiedade, da malicia, do escarneo e do odio. Mas tambem, como o rosario, tem experimentado o effeito poderosissimo da protecção da Mãe de Deus; só assim é explicavel o facto de ter o escapulario passado incolume, atravez de 600 annos e hoje em dia, mais do que nunca, gozar da predilecção do povo christão.

S. Simão Stock

"Meu Filho, eis o escapulario, distinctivo da minha Ordem. Acceita-o como um penhor do privilegio que alcancei para ti e para todos os membros da Ordem do Carmo."

Si bem que a visão que S. Simão Stock affirma ter tido de Nossa Senhora, não possua o valor da autoridade de artigo de fé, tão averiguada se apresenta, que desarma qualquer duvida que a respeito possa subsistir.

É relatada com todas as minucias pelo confessor do Santo, Padre Swainton. Approvada por muitos Papas, a irmandade do escapulario foi grandemente elogiada por Benedicto XIV; mais de cem escriptores dos seculos 13, 14 e 15, dos quaes alguns que não pertenciam á Ordem Carmelitana, se lhe referem — á visão de Simão Stock — como a um facto que não admitte duvida. As universidades mais celebres, as de Paris e Salamanca, declararam-se egualmente a favor.

Dois decretos da Curia Pontificia, exarados pelos Cardeaes Bellarmino e de Torres, declararam authentica e veridica a biographia de S. Simão Stock, que contem a narração da maravilhosa visão.

Dois são os grandes privilegios da irmandade do escapulario, privilegios devéras extraordinarios, que mereceram á instituição tão grande sympathia da parte do povo christão. O primeiro d'esses privilegios Maria Santissima frisou-o bem, quando, no acto da entrega do escapulario disse ao seu servo São Simão Stock: *"E' este o signal do privilegio, que alcancei para ti e para todos os filhos de Carmelo. Todos aquelles que na hora da morte estiverem revestidos com este habito, ver-se-ão salvos do fogo do inferno"*. O sentido desse privilegio é este: Maria Santissima promette a todos que usam o habito do Carmo, sua protecção especial, principalmente na hora da morte, que decide sobre a sorte na eternidade. O peccador, portanto, por mais miseravel que seja, pondo a confiança em Maria Santissima e vestindo o seu habito, tendo aliás a intenção firme de sahir do estado do peccado, póde seguramente contar com o auxilio de Nossa Senhora, a qual lhe alcançará a graça da conversão e da perseverança. O escapulario não é um amuleto, que assegure, sob qualquer hypothese, a salvação de quem o usar. Contam-se por milhares as conversões de peccadores na hora da morte, attribuidas unicamente ao escapulario de Nossa Senhora do Carmo; muitos tambem são os casos que mostram á evidencia, que privilegio nenhum favorece a quem, de maneira nenhuma, se quer separar do peccado e levar uma vida digna e christã. Santo Agostinho diz a verdade, quando ensina: "Deus, que nos creou sem nossa cooperação, não nos pode salvar sem que o queiramos e desejemos". Quem não quer deixar de offender a Deus, morrerá na impenitencia; e si Maria Santissima não vir possibilidade alguma de arrancar a alma do peccador aos vicios e paixões, fará com que na hora da morte, por uma casualidade qualquer, não se encontre o habito salvador, o que se tem dado muitas vezes.

O segundo privilegio é o tal chamado "privilegio sabbatino". Um decreto da Santa Inquisição romana, datado de 20 de Janeiro de 1613, dá aos sacerdotes da Ordem Carmelitana autorisação para prégar a seguinte doutrina: "O povo christão pode crêr no auxilio que experimentarão as almas dos irmãos e membros da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, auxilio este, segundo o qual todos aquelles que morrerem na graça do Senhor, tendo em vida usado o escapulario, conservado a castidade propria do estado, recitado o Officio Parvo de Nossa Senhora, ou si não souberem lêr, tiverem observado fielmente o jejum ecclesiastico, bem como a abstinencia nas quartas-feiras e sabbados (excepto si a festa de Natal cahir num d'esses dias), serão soccorridos por uma protecção extraordinaria da Santissima Virgem, no primeiro sabbado que se lhe seguir ao transito, por ser sabbado o dia da semana consagrado a Nossa Senhora.

D'esse privilegio faz menção o officio divino da Festa de Nossa Senhora do Carmo, approvado pelo Papa Clemente X e Benedicto XIII. "A bemaventurada Virgem — diz o officio — não se limitou a cumular de privilegios aqui na terra a Ordem Carmelitana. Com carinho verdadeiramente maternal, ella, cujo poder e misericordia em toda parte são muito grandes, consola tambem, como piedosamente se crê, aquelles filhos no purgatorio, alcançando-lhes o mais breve possivel a feliz entrada na patria celestial".

Para que se torne membro da Irmandade, é necessario cumprir as seguintes condições:

1. Inscripção no registro da Irmandade.

2. Ter recebido o escapulario das mãos de um sacerdote habilitado para fazer a recepção e usal-o com devoção. No caso da mudança de um escapulario

velho e gasto por um novo, este novo não carece de benção. Quem, por descuido, deixou de usar por algum tempo o escapulario, participa dos privilegios da Irmandade, logo que se resolver a pôl-o novamente.

3. Convem rezar diariamente algumas orações marianas, como sejam: a ladainha lauretana ou sete Padre-Nossos e Ave-Marias ou sejam ainda o Symbolo dos Apostolos, seguida da recitação de um Padre-Nosso, uma Ave-Maria e Gloria. As bullas pontificias nada prescrevem a este respeito, desde o principio, porém, se tem observado a praxe de fazer essas devoções diarias.

4. O privilegio sabbatino exige ainda que se conserve a castidade propria do estado de cada um, e que se rezem as horas marianas. Quem não puder cumprir esta segunda condição, observe a abstinencia de carne nas quartas-feiras e sabbados. As duas obrigações de recitar o officio mariano e a abstinencia da carne nas quartas-feiras e sabbados podem, si para isso subsistirem razões sufficientes, ser commutadas em outras equivalentes.

5. Aos soldados o Papa Pio X concedeu o seguinte privilegio: Para se tornarem membros da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, é sufficiente que usem um escapulario bento por um sacerdote que possua a faculdade respetiva. Não se exige para elles a cerimonia da recepção e da inscripção no registro da Irmandade. Como os demais membros, tambem devem rezar diariamente algumas orações em honra de Maria Santissima. (4-1-1908).

A Irmandade de Nossa Senhora do Carmo é enriquecida de muitas indulgencias, podendo todas ser applicadas ás almas do Purgatorio, com excepção da indulgencia plenaria na hora da morte.

REFLEXÕES

O fim, pois, a que a Irmandade de Nossa Senhora do Carmo se propõe é: propagar o reino de Deus, por meio da devoção a Maria Santissima, meditar nas virtudes da Mãe de Deus e imital-as, merecer uma protecção especial de Nossa Senhora, em todos os perigos do corpo e da alma, alcançar-lhe benção na hora da morte e a libertação das penas do purgatorio. O escapulario é o habito da salvação. Para que o possa ser, é preciso que seja a vestimenta da justiça. Si o maior interesse de Maria Santissima é salvar almas, desejo maior não tem, senão que seus filhos se appliquem á pratica das virtudes, do amor de Deus e do proximo, que sejam pacientes, humildes, mansos e puros e trabalhem pela santificação de sua alma.

A historia da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo é uma epopéa de feitos maravilhosos, na ordem sobrenatural. O escapulario tem sido a salvação de milhares e milhares de christãos, nas suas necessidades espirituaes e materiaes. Para que nas mãos de Nossa Senhora possa effectivamente ser instrumento de salvação, indispensavel é o renascimento espiritual de quem o leva, o cumprimento fiel dos deveres do estado de quem se diz devoto a Nossa Senhora do Carmo. Certamente não é devoto a Maria Santissima, quem vive em peccado e offende a Deus sem cessar.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na perseguição deciana a morte de São Fausto. O mesmo foi crucificado. No quinto dia depois da crucificação mataram-no a flechas.

Em Cordoba, na Hespanha, o martyrio dos Santos Leville e Sisenando. Ambos foram mortos pelos mahometanos.

Na Rhenania (Allemanha) o martyrio de Santa Rainalda, morta pelos barbaros. 680.

17 de Julho

SANTO ALEIXO

DEUS é admiravel nos Santos, como prova a vida de Santo Aleixo. Filho de paes riquissimos, era Aleixo o fructo de muitas orações, pois durante muitos annos a união dos piedosos paes ficára sem descendente. Aleixo recebeu optima educação e bem cedo o menino mostrou uma predilecção indubitavel pelas cousas divinas Era vontade dos paes que Aleixo se casasse com uma donzella, que elles mesmos lhe tinham escolhido. Aleixo, porém, estava bem longe dessas idéas. Depois de muito rezar, deliberou satisfazer a vontade dos progenitores. O casamento foi celebrado com a maior pompa. No mesmo dia sentiu Aleixo um impulso fortissimo de abandonar a joven esposa, os paes e a casa paterna. Dando ouvido a essa voz interior, procurou a esposa e fez-lhe presente de riquissimas joias, pedindo-lhe que as acceitasse e guardasse, em penhor de seu amor para com ella. Sem fazer communicação a pessoa alguma, abandonou a casa e tomou um navio, que estava prompto a partir. O navio tomou rumo para Laodicéa e Edessa, na Syria.

O desapparecimento de Aleixo causou grande consternação na casa paterna. O pae, rico senador, mandou emissarios percorrerem a cidade e o paiz todo, para descobrir o paradeiro do filho. Não descobriram vestigio. Aleixo, entretanto, tinha chegado a Edessa, onde encetou uma vida de pobre eremita, com jejuns e penitencias.

Em consequencia d'essa vida cheia de privações, mudou-se-lhe consideravelmente a physionomia; tanto assim que empregados do pae, vindos a Edessa, em sua procura, não o conheceram, embora elle os tivesse conhecido muito bem.

A fama das virtudes começou a espalhar-se-lhe em toda a redondeza, do que resultou ter sido Aleixo constantemente procurado por pessoas, que lhe pediam conselhos e orações. Sendo assim constantemente incommodado na solidão, resolveu o Santo sahir daquelle logar e voltar á casa paterna.

Assim fez e apresentou-se na casa do pae, como mendigo, pedindo pão e agasalho. Euphemiano, homem de grandes virtudes e bom christão, embora não sabendo com quem falava, ordenou que ao pobre fosse dado o que pedia. Aleixo, ou, como se denominava: — o "peregrino", — recebeu para logar de descanço um cantinho debaixo da escada. Lá ficou até á morte. Nem sempre teve da criadagem o trato de accordo com a caridade christã. Pobre que era, muitas vezes d'elle fizeram objecto de pilherias, maledicencias, máos tratos e perseguições. Aleixo soffreu tudo com a maior resignação, sem jamais abrir a bocca para defender-se ou invocar a intervenção do pae. Mais doloroso lhe era, para o coração de filho, vêr os paes, a esposa, sem poder manifestar-se-lhes. Era um tormento ouvil-os falar com tristeza do filho, que desapparecera no dia do casamento.

Dezesete annos decorreram, sem que Aleixo tivesse mudado o modo de viver. Só sahia da cella para ir á egreja, onde passava longas horas, em profundo recolhimento de espirito. Approuve a Deus annunciar a Aleixo a hora de seu transito. Depois de ter recebido os santos Sacramentos, escreveu num papel o curso da sua vida. Declarou naquelle escripto que era Aleixo, filho do senador Euphemiano; que se tinha afastado dos seus, para melhor poder servir a Deus.

Santo Aleixo — Bolland. IV. Nerinio, de templo et cönobio SS. Bonifacii et Alexii. Assemanni Calend. univers. ad 17 Mart.

Segurando o papel na mão, entregou o espirito a Deus, sem dar o menor signal de agonia.

Euphemiano achava-se na egreja, assistindo com o Imperador Honorio á santa Missa, celebrada pelo Papa Innocencio I, quando se ouviu uma voz desconhecida, annunciando a morte de um grande Santo na casa de Euphemiano. Este, sendo perguntado pelo Papa e pelo Imperador, que grande servo hospedava em casa, disse: "A não ser o pobre mendigo, que hospedo em minha casa ha dezesete annos, não sei de quem se possa tratar".

Pressurosos foram para a casa do senador e lá acharam morto o pobre mendigo. Euphemiano viu-lhe nas mãos o papel. Curioso por saber o que continha, tomou-o das mãos do fallecido e começou a ler o que estava escripto. Quem descreve a surpresa, a alegria, a dôr e tantos outros sentimentos, que invadiram o coração do pobre pae! Sem poder pronunciar uma palavra, prostrou-se aos pés do filho e rompeu em grande pranto. O mesmo fizeram a mãe e a esposa de Aleixo.

Santo Aleixo

Euphemiano, perguntado pelo Papa e pelo Imperador que grande servo hospedava em sua casa, disse: "A não ser o pobre mendigo que hospedo em minha casa ha dezesete annos, não sei de quem se possa tratar."

O acontecimento, logo que se tornou conhecido, fez com que numeroso povo affluisse á casa de Euphemiano, para vêr e admirar o corpo do Santo, que deixava de existir. Milagres que Deus se dignou fazer por intermedio de seu servo, tornaram ainda mais conhecido o facto extraordinario.

O corpo de Aleixo ficou exposto durante oito dias, na Egreja de S. Pedro. Depois foi sepultado no monte Aventino, onde o acharam em 1226. Hoje os restos mortaes de Aleixo descançam na Egreja que traz os nomes de São Bonifacio e Santo Aleixo.

REFLEXÕES

Abandonar a casa paterna, dizer adeus aos prazeres, ás honras e riquezas, para levar uma vida pobre e austera, é heroismo, que todo o mundo admira em Santo Aleixo. Mais admiravel é a virtude que este Santo praticou, durante os dezesete annos que viveu desconhecido, em casa do pae, exposto a toda sorte de tentações e perseguições. O homem, ajudado pela graça divina, não conhece difficuldades.

De vez em quando fazes tenção de levar

uma vida mais piedosa e virtuosa. Firmes te parecem teus propositos de trabalhar sériamente na tua santificação. Com a mesma facilidade com que te decides a servir a Deus, abandonas os teus salutares propositos e o dia do zelo é a vespera da tibieza, do desanimo, do relaxamento. Não é esse o caminho da santidade. Não é bastante começar, tomar boas resoluções — é necessario, é indispensavel perseverar até o fim. As tentações, que o mundo te prepara, deves, a exemplo de Santo Aleixo, combater com toda energia. "O bem começado, porém não terminado, valor nenhum tem. Ganhará o premio da corrida aquelle que desiste do concurso, antes de ter chegado ao ponto terminal ?" (S. Gregorio).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Milão a memoria de Santa Marcellina, irmã de Santo Ambrosio. Na Basilica de S. Pedro em Roma recebeu o véo das mãos do Papa Liberio.

Victimas da revolução franceza (1794) morreram em Paris desaseis religiosas carmelitas de Compiègne.

17 de Julho

Santa Maria Magdalena Postel

(† 1846)

MARIA Magdalena Postel nasceu em 28 de Novembro de 1756 em Barfleur na Normandia. Filha de paes pobres, teve a felicidade de delles receber uma educação solida e profundamente religiosa. Confiança illimitada em Deus e conformidade com a sua santa vontade eram as virtudes preciosas que os bons paes souberam implantar no coração de sua filha, que, menina ainda, com preferencia dizia esta oração: "Meu Deus, que quereis de mim ? Tudo que é meu, é vosso, por vosso amor quero soffrer, e tudo sacrificar". Durante uma forte trovoada disse a pequena Julia, (era este o nome de baptismo) : "quando relampeja e troveja, ninguem ousará offender a Deus; eu queria que trovejasse sempre". O grande amor que tinha ás crianças pobres, fazia-a repartir com ellas tudo que possuia. Na escola e no catecismo era a mais attenta e applicada de todas as alumnas. Na edade de nove annos offereceu a Nosso Senhor seu voto de castidade. A uma senhora a que a piedade de Julia parecia exaggerada, a mãe respondeu: "a menina é de Deus e não da senhora !" Julia era realmente de Deus. Para aperfeiçoar e completar a educação de sua filha, os paes a confiaram ás religiosas Benedictinas de Valognes. De volta para casa paterna abriu uma escola para meninas pobres que com admiravel abnegação e constancia manteve durante o periodo da Revolução.

Mais do que lhe teria sido possivel no mosteiro, sua vida de professora no mundo era de sacrificio e de continuada penitencia. Durante sessenta annos ficou fiel ao seu systema penitenciario, de não se alimentar de outra cousa sinão de uma pequena ração diaria de sopa e de pão secco.

Seu grande interesse pelas cousas de Deus e sua confiança na Divina Providencia tiveram a mais completa comprobação durante os dias da perseguiço e do terror da Revolução. Mais de uma vez a jovem professora correu risco de perder a vida. Sua actividade catholica e sua piedade eram consideradas crime de lesa-patria. A's insistencias do seu director espiritual de tratar da segurança de sua vida, respondia: "Aqui ficarei, e si Deus quer que

---

Santa Maria Magdalena Postel — Encyclopedia de Espaza. — Vida dos Santos de L. Beer — Bulla da canonisação.

morra, bem: então morrerei". Só uma cousa parecia-lhe insupportavel: não ter perto Jesus Sacramentado. Por isso requereu o privilegio de o poder hospedar em sua casa. Si era pobre a morada de Jesus, o amor de sua serva compensava a pobreza. Dia e noite fazia ella guarda deante do humilde sacrario, pedindo perdão a Deus pelas blasphemias, pelos crimes dos homens e pelo sangue innocentemente derramado, que bradava ao céo por vingança. Quando os sicarios vinham revistar sua casa, ella os recebia corajosamente, mas como guarda intrepida se punha deante do santo Sacramento, e do seu coração evolava esta supplica: "Meu Deus, guardae e defendei o vosso sacrario e não permittaes que o profanem, pelo menos, emquanto não tiver derramado a ultima gotta do meu sangue!" Com uma calma admiravel se punha deante dos homens do terror e dizia-lhes: "Podem os senhores revistar á vontade", e assim falava quando o sacerdote, terminada a missa, ainda se achava em oração deante do altar e os paramentos estavam cobertos apenas por um avental.

Era visivel a protecção, que Deus dispensava á esta actividade heroica da "virgem sacerdotal". Nunca um desses indesejaveis farejadores da revolução conseguiu penetrar nos seus aposentos sagrados. Mesmo nos tempos mais agitados e cheios de perigo soube encontrar padres que celebrassem a santa Missa no silencio da noite, e assim renovassem as sagradas particulas. Durante annos deu asylo a sacerdotes perseguidos; ajudava-os na fuga, levava-os á cabeceira de doentes e agonisantes, procurava ella mesma as sagradas especies, quando, pelo perigo que havia, os ministros de Deus não se podiam aventurar sahindo do seu esconderijo.

As creanças preparava-as com cuidado para a primeira communhão, levando-as depois a uma eira afastada, onde o sacerdote pudesse exercer as suas funcções. Durante o tempo todo da Revolução nem por um dia suspendeu as aulas de sua escola. Intimada de acabar com as instrucções religiosas e obedecer á nova Constituição, respondeu: "Eu ensino o que bem entendo". Assim comprehendia ella a liberdade com que os homens da revolução pretendiam felicitar a humanidade. Apezar do grande numero das suas alumnas, não foi violado o seu santo segredo. A communhão diaria foi a doce recompensa. Julia possuia o privilegio de, em caso de necessidade, dar-se a si propria e a outras pessoas a santa communhão, servindo-se para isso de uma pinça de prata.

Dez annos durou a tempestade da perseguição, e já era bem sensivel a falta de sacerdotes. Foi então que Julia Postel redobrou a sua actividade, animando os fracos, exhortando os fortes e abrindo aulas publicas de catecismo. Como este seu apostolado causasse a admiração de uns, a inveja de outros, resolveu abandonar a sua terra natal e acceitar um convite da municipalidade de Cherbourg. De uma piedosa creança a quem dispensava seus cuidados nos dias de doença e a quem assistira na hora da morte, teve a predicção de ser fundadora de uma numerosa Communidade religiosa. A voz da creança moribunda foi a voz de Deus.

Em Cherbourg, ao padre Cabart, sacerdote de excellentes virtudes, propoz seu plano de fundar uma Congregação, que teria por fim educar a mocidade no amor á piedade e ao trabalho e assistir aos pobres e doentes. A' pergunta do sacerdote, de que meios dispunha para tal emprehendimento, respondeu: "Do trabalho das minhas mãos".

Animada pelo bispo de Coutrances, a 8 de Setembro de 1807, fez votos de religião, adoptando o nome Maria Magdalena. Os primeiros annos das "Filhas da Misericordia" foram de provações, soffrimentos e de privações sem conta. Por algum tempo a fundadora andou de um logar para o outro sem encontrar um campo de acção para suas

Filhas. A pobreza chegou a ser extrema.

Bemfeitores e entre elles o proprio director espiritual de muitos annos alvitraram a dissolução da Communidade ou sua filiação a uma outra já consolidada. A madre Maria Magdalena a estas suggestões com toda firmeza se oppoz, certissima de que sua fundação era obra da Divina Providencia. "E' verdade, dizia ella, que mil vezes esta escondeu a mão até o ultimo momento, mas nunca deixou os seus no abandono".

A municipalidade de Tamerville cedeu á pequena Communidade um antigo convento. A Madre Maria Magdalena pôde então desenvolver a vida religiosa com todo o fervor. Sessenta e dois annos já contava ella, quando, em obediencia ás leis vigentes, teve de sugeitar-se a um exame para demonstrar sua competencia como professora e educadora.

Em 1832, sem dinheiro algum e só confiando na Divina Providencia, adquiriu as ruinas da abbadia benedictina Saint Sauveur le Vicomte. Em pouco tempo surgiram egreja e convento, e grande era o contentamento das religiosas; quando por occasião de uma formidavel tempestade, a torre restaurada havia pouco, partiu no meio, e na sua queda destroçou tambem o edificio adjacente. O desanimo era geral. Parecia claro o protesto de Deus contra os planos altivolantes da fundadora. Esta, porém, conservou sua calma e a confiança em Deus. "Bemdito sejaes, Deus meu, — assim exclamava, — vós nos humilhaes para nos exaltar mais tarde". Com espirito prophetico disse: "Deus quer a nossa obra, estou certa disto. Para completar as obras da egreja, não nos faltarão os meios. Mas eu só do céo verei sua reconstrucção.

Apezar dos seus oitenta e quatro annos, á frente das suas irmãs, removia o entulho, separava e limpava as pedras ainda prestaveis; com seu exemplo e sua palavra animava a todas, em horas tão tristes e afflictivas.

Maior ainda que na confiança em Deus, mostrou-se em sua humildade, na lucta contra o amor proprio. Auctora da regra da sua Communidade, havia mais que trinta annos, ella e suas filhas a observavam com toda a pontualidade. Houve a autoridade diocesana por bem, de lhe aconselhar a acceitação das constituições pela Santa Sé approvadas dos Irmãos das escolas christãs de S. João de la Salle. Sem oppôr a minima difficuldade a Madre Maria Magdalena acceitou a proposta, cousa tanto mais para se admirar, porque a pessoas idosas, já por si mais conservadoras, custa abandonar praticas antigas, para trocal-as com novas, completamente alheias ao seu modo de viver e pensar; no emtanto a superiora, com seus oitenta e dois annos, no dia da profissão sobre as novas constituições disse com toda a satisfação de sua alma: "Era isto, que Deus de nós queria".

Assim, segundo a expressão de Pio X Santa Maria Magdalena Postel alcançou o summo gráo da perfeição". O mesmo Papa compara-a com S. João B. de la Salle, quanto ao Apostolado do ensino, e com Santa Thereza d'Avila pela santidade de sua vida.

Deus recompensou largamente o sacrificio e a virtude de sua fiel Serva. Em frequentes extases communicou-lhe segredos da luz divina. Grande era seu poder sobre os corações. Deus lhe revelava cousas secretas. Quando afinal se dignou de acceitar da nonagenaria o sacrificio da vida, tantas vezes offerecido, esta com o semblante transfigurado de paz e alegria, exclamou por varias vezes: "Como sou feliz !" Assim na paz com Deus, anciosa por estar a elle unida, morreu em 16 de Julho de 1846.

O Papa Pio XI canonisou-a a 24 de Maio de 1925, sendo assignado no Martyrologio Romano a sua festa a 17 de Julho.

REFLEXÕES

Sentenças de Santa Maria Magdalena Postel:

"Façamos o bem na medida do possivel, e possivelmente sempre em segredo".

"Foi a Deus que nos consagramos; assim sendo, entreguemo-nos a Elle sem reserva".

"Nosso Senhor é um Deus cioso. Não acceita o coração só pela metade; quer possuil-o todo e sem restricções. Quer o que lhe pertence: a arvore e o fructo".

18 de Julho

S. CAMILLO DE LELLIS

(† 1614)

SÃO Camillo nasceu no anno de 1550, em Bacchianico, cidade do reino de Napoles. O dia do nascimento foi o da morte de sua mãe. Na edade de 6 annos perdeu o pae, official do exercito. Do pae parecia ter-lhe vindo a predilecção pela vida militar. Mal soube ler e escrever, alistou-se no exercito e, moço de 18 annos apenas, tomou parte numa campanha contra os turcos. Gravemente doente, voltou a Roma, onde foi internado no hospital dos incuraveis. A paixão, porém, pelo jogo fez que o demittissem d'aquelle estabelecimento. Posto na rua, doente, pobre, procurou serviço como servente de pedreiro, trabalhando em seguida numa casa que os capuchinhos estavam construindo.

Apesar dos erros commettidos, Deus não o abandonou. Uma conversa que teve com o guardião do convento, abriu-lhe os olhos. Largou do jogo, fez penitencia e invocou a misericordia divina. Camillo tinha então 25 annos. Entrou na Ordem dos Capuchinhos, onde fez o noviciado e passou depois para os Franciscanos. Estes, porém, não lhe consentiram a permanencia na Ordem, por causa d'uma ulcera que tinha no pé e que pelos medicos fôra declarada incuravel. Acabrunhadissimo, dirigiu-se ao hospital de São Thiago, em Roma, onde foi acceito e, por uma feliz circumstancia, nomeado administrador do mesmo. Nesta nova posição se dedicou exclusivamente ao serviço dos enfermos. Observando que os enfermeiros assalariados muito mal cumpriam o dever e os pobres doentes, devido a esta circumstancia, soffriam muitos vexames e privações, Camillo começou a occupar-se com o problema de adquirir enfermeiros que, eguaes a elle, tomassem este encargo sómente por amor de Deus. A conselho de S. Philippe Nery, organisou uma Irmandade religiosa, cujos membros se obrigavam a tratar dos doentes, sem para isto aspirar a outra recompensa, a não ser a de Deus. Os primeiros poucos irmãos eram leigos, aos quaes mais tarde se associaram alguns sacerdotes. Adquiriram uma casa, onde moraram em communidade. Esta tomou incremento e em bem pouco tempo, Camillo teve necessidade de abrir institutos identicos na Italia, Sicilia e outras partes da Europa. Seguindo ainda o conselho de Philippe Nery e o exemplo de Santo Ignacio, apesar dos seus 32 annos, voltou ao estudo e recebeu o sacramento da Ordem. Sacerdote, podia, além de medico corporal, ser medico das almas.

A bulla da canonisação enaltece a virtude da caridade, que fez Camillo ser uma verdadeira mãe para os doentes. Serviço não havia, por mais humilde e repugnante que fosse, que Camillo não prestasse aos doentes. A caridade

S. Camillo de Lellis — Vogel, Leben der Heiligen Gottes. II. 748.

chegou-lhe ao extremo por occasião da peste em Roma. Embora doente e soffrendo dores horriveis no pé, ia de casa em casa, procurando, soccorrendo e consolando os pobres doentes. Numerosos são os casos, em que foi visto levando ás costas os doentes ao hospital, onde os tratava com o maior carinho. Quando a peste fez entrada em Milão e Nola, Camillo acompanhou-a levando comsigo a caridade, que o fez praticar maravilhas de mortificação e zelo apostolico. E' de admirar que Deus recompensasse seu servo, dando-lhe diversos dons sobrenaturaes, de que este se aproveitou para salvar as almas? Muitos doentes recuperaram a saude só pela palavra e oração do Santo. Muitos se converteram dos peccados, por lhes ter Camillo mostrado que estes eram a causa da doença, e o perigo de viver em peccado mortal.

Camillo era humilde e, por causa da humildade, o homem mais querido de Roma. Chorando sempre os peccados da mocidade, dizia-se indigno de morar entre os homens e merecedor do inferno. Palavras de elogios entristeciam-no e irritavam-no. Não permittia que o chamassem fundador d'uma Ordem e depois de 27 annos de Superior, pediu que lhe tirassem este fardo, e o puzessem debaixo da obediencia.

Camillo era caridoso para com os outros e severo para comsigo. Muito doente, soffria muitas dôres, mas nunca se lhe ouvia da bocca uma palavra de queixa ou gemido de dôr. Tendo deante de si seus peccados e o inferno por elles merecido, menosprezava a dôr, por mais intensa e cruel que fosse.

Gravemente enfermo e desenganado pelos medicos, Camillo recebeu o Santo Viatico das mãos do Cardeal Ginnasio, amigo e protector da Ordem. Vendo a sagrada Hostia, disse, com as lagrimas nos olhos: "Alegro-me por me terem dito que entraremos na casa do Senhor. Reconheço, Senhor, que sou dos peccadores o maior e indigno de receber vossa graça; salvae-me segundo a vossa misericordia. Ponho a minha confiança nos merecimentos do vosso preciosissimo sangue". Terminou a vida no anno de 1614, tendo 65 annos de edade. Em 1746 foi canonizado por Bento XIV. S. Camillo é padroeiro dos agonizantes.

REFLEXÕES

O jogo é um vicio detestavel pelos prejuizos que causa, material e espiritualmente. O jogador perde o dinheiro, o tempo e a consciencia. Si ha jogos que não encerram o perigo de perder dinheiro, pelo menos exigem o sacrificio do tempo, que de todos os bens materiaes é o mais precioso. Geralmente não são muito amigos da oração os que se entregam ao jogo, e a piedade é virtude que menos cultivam. Assim o jogo, em si um divertimento indifferente, se torna facilmente uma paixão perigosa, que arruina a vida material e afasta a alma de Deus e do ultimo fim, que é felicidade eterna.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Tivoli o martyrio de Santa Symphorosa, esposa de S. Getulio. No mesmo dia soffreram o martyrio seus filhos Crescencio, Juliano, Nemesio, Primitivo, Estacteno, Eugenio e Justino. Symphorosa recebeu bofetadas no rosto, foi suspensa pelos cabellos, atirada ao rio. Seus filhos foram amarrados em postes e mortos pelo punhal. 2° sec.

Em Silistria, na Rumania, o santo martyr Emiliano, que foi precipitado num forno alto. Era imperador Juliano Apostata.

19 de Julho

S. VICENTE DE PAULO

(† 1660)

SÃO VICENTE DE PAULO, um dos maiores amigos da humanidade, sacerdote zelosissimo, homem apostolico como poucos, santo, entre os Santos um dos maiores, nasceu em Pony (França), em 1576. De condição humilde, os paes eram gente piedosa e virtuosa. Proprietarios de uma pequena herdade, viviam do trabalho. Educaram christãmente seis filhos, 4 homens e 2 mulheres, obrigando-os aos trabalhos no campo. Em Vicente bem cedo descobriram os paes um bom coração e qualidades excellentes de espirito. Como os irmãos, Vicente entregava-se aos trabalhos do campo. A occupação predilecta do menino era vigiar o gado, nas épocas do anno em que este era levado ás pastagens. De preferencia levava o gado a um logar no fundo do matto, onde havia uma capella de Nossa Senhora. Ali fazia muita oração e cantava em honra da Rainha do céo. As flores mais bellas que encontrava, depositava-as sobre o altar de Maria Santissima e com um carinho todo particular enfeitava a humilde Capellinha. Já nesta edade revelava principios de caridade, guardando sempre um boccado da refeição para os pobres. O pae, observando com satisfacção os bellos dotes do filho, quiz que elle estudasse. Em quatro annos Vicente tinha feito tantos progressos nas sciencias, que pôde ser professor e, ensinando a outros, ganha-

S. Vicente de Paulo

S. Vicente fundou uma Congregação feminina, á qual deu o nome de "Filhas da Caridade Christã", que, segundo a idéa do seu fundador, destinava-se á obra da caridade nos hospitaes, nas parochias, nos asylos e orphanatos.

S. Vicente de Paulo — Vogel, Leben der Heiligen Gottes. II. 752.

va o bastante para poder continuar os estudos nos cursos superiores, sem com isto exigir sacrificios do pae.

Deus, porém, quiz proporcionar-lhe occasião de aperfeiçoar-se nas virtudes de perfeito christão, que são a mansidão, a paciencia e a caridade. Numa viagem que em 1605 fazia, de Marselha a Narbonne, cahiu em poder de piratas tunisios, que o venderam como escravo a diversos senhores em Tunis. Com grande conformidade, o Santo acceitou esta provação e humildemente se sujeitou aos pesados trabalhos, que se lhe impunham. O que mais o entristecia, eram os diversos estratagemas que os patrões empregavam, para leval-o á apostasia. O ultimo delles, a quem prestou serviços de escravo, era apostata, que tinha tres mulheres. Uma d'ellas, movida pela curiosidade, acompanhava Vicente, quando este se dirigia ao trabalho no campo. Muitas perguntas lhe dirigia sobre a religião christã e pedia-lhe que cantasse uns canticos christãos. Vicente lembrava-se da palavra da Sagrada Escriptura: "Como hei de cantar em terra estrangeira ?" e cantava então o psalmo que diz: "Nas margens dos rios de Babylonia assentavamos, chorando a nossa terra", ou a "Salve Rainha". A mulher musulmana ouvia tudo com muita attenção, e cada vez mais se enchia de admiração pelas virtudes do escravo christão. Tornou-se advogada de Vicente junto ao patrão, a quem reprehendeu energicamente por ter abandonado uma religião tão perfeita, como é a christã. O apostata cahiu em si e combinou com Vicente a volta para a França. Em 1607 fizeram a travessia e chegaram a Aigues Mortes.

No anno seguinte vemos Vicente em Roma.

Os grandes e antigos santuarios muito o impressionaram e, regressando a Paris, tinha a resolução firme de imitar o exemplo de virtude dos primeiros christãos. Em Paris se dedicou, por alguns annos, ao serviço dos doentes no hospital. Aconteceu que lá cahisse sobre elle a grave suspeita de ter praticado um furto. A unica resposta que Vicente dava ás accusações calumniosas, era: "Deus sabe tudo". Só depois de seis annos foi descoberto o verdadeiro culpado, ou para melhor dizer, o ladrão que, não podendo já supportar os remorsos da consciencia, fez a declaração do crime.

Pouco depois Vicente conheceu o veneravel Berullo, fundador da Congregação do Oratorio, e os dois homens ligaram-se em estreita amizade, para mais efficazmente poderem trabalhar pelo bem da humanidade. Durante algum espaço de tempo Vicente administrou a parochia de Clichi, onde trabalhou com grande proveito para as almas. Obediente á ordem dos superiores, acceitou o cargo de educador dos filhos do conde de Ivigni. Este genero de occupação dava-lhe tempo bastante para dedicar-se á cura d'almas, e foi ahi que Vicente revelou grandes aptidões para missionario. A condessa de Ivigni, senhora de grandes virtudes, deu o maior apoio aos trabalhos apostolicos de Vicente, que em seguida passou a pregar missões aos encarcerados e aos condemnados ás galés. O rei Luiz XIII nomeou Vicente intendente das galéras francezas e esmoler real. Tres annos ficou o santo homem em Paris, occupando este cargo, quando o zelo pelas almas o levou a Marselha, onde havia muitos d'aquelles infelizes, condemnados ás galés. Vicente procurou-os e semeou consolo e conforto nas almas d'aquella desventurada gente, cuja triste sorte o commovia até ás lagrimas. Entre os algemados havia um, de porte nobre e fidalgo, que se entregava a uma tristeza, que tocava ás raias de desespero. Vicente interessou-se muito em particular por aquelle homem e conseguiu d'elle a revelação de sua triste historia. Cumplice, si bem que quasi forçado, de uma fraude, fôra condemnado ás galés, sabendo mulher e filhos entregues á miseria. Vicente, que até então soubera muito bem disfarçar sua personalidade,

offereceu-se ás autoridades em logar do infeliz e conseguiu-lhe a libertação. A mansidão, a caridade e paciencia de Vicente no meio dos sentenciados, gente de pessima especie, chamou attenção. Como os seus em Paris lhe ignorassem o paradeiro, foram-lhe ao encalço, descobriram-no em Marselha e trataram de libertal-o. Do tempo de prisão restou-lhe uma ulcera no pé, causada pelas grilhetas.

Em 1693 a Congregação fundada por Vicente teve a approvação de Urbano VIII. Os sacerdotes pertencentes a essa Congregação fazem os tres votos simples monasticos, da pobreza, castidade e obediencia e obrigam-se a trabalhar na propria santificação, na conversão dos peccadores e na formação do clero. Da casa onde moravam os primeiros membros da Congregação, receberam estes o nome de lazaristas. S. Vicente muito se empenhou pela organização de retiros espirituaes para sacerdotes e leigos, e n'esse empenho teve forte apoio do Papa Alexandre VII.

Não satisfeito ainda com os bellissimos resultados de sua actividade apostolica, S. Vicente chamou á existencia uma Congregação feminina, á qual deu o nome de "Filhas da Caridade Christã", ou simplesmente "Irmãs de Caridade". Tão rapida foi a expansão d'essa Congregação, que em breve só em Paris, contava 30 casas. As "Irmãs de Caridade", segundo a idéa do fundador, destinavam-se á obra da caridade nos hospitaes, nas parochias, nos asylos e orphanatos.

E' admiravel que um homem como S. Vicente, destituido completamente de bens materiaes, pudesse fazer tanto bem aos necessitados. Quando Lorena, devastada pela guerra, offerecia um aspecto desolador, S. Vicente fez-se mendigo, angariando esmolas e donativos em beneficio das victimas da grande catastrophe, as quaes soccorreu com uma quantia não menor de 500 contos de réis.

Querido e amado por todos, todos viam em S. Vicente um Anjo do Céo. S. Francisco de Sales votava-lhe tanta estima e confiança, que o nomeou Superior da Ordem da Visitação, que, havia pouco, fundára. Ainda outras communidades religiosas se lhe confiaram á direcção.

No meio de tantas occupações, tinha ainda tempo para tratar da sua propria alma. Fossem quaes fossem as occupações, o coração d'elle estava sempre unido a Deus. Nas maiores contrariedades conservava sempre calma e tranquillidade de espirito.

Em todos os factos da vida, S. Vicente reconhecia os planos da Divina Providencia. Entregava-se-lhe confiantemente, e outra cousa não procurava, sinão a maior gloria de Deus.

Senhor absoluto dos movimentos do coração, não se deixava desanimar ou inquietar pelas vicissitudes da vida. Humilhações, longe de o entristecerem, firmavam-no cada vez mais na humildade. A humildade era a virtude que mais recommendava aos filhos espirituaes. Uma das regras principaes que estabeleceu sobre a humildade, foi esta: "O religioso não fale dos seus proprios merecimentos e evite chamar a attenção dos outros para sua pessoa".

S. Vicente alcançou a edade de 85 annos. Embora bastante enfraquecido e alquebrado, levantava-se ás 4 horas, dizia Missa e dedicava tres horas á oração. O pensamento da morte era-lhe familiar. Todos os dias rezava as orações da Egreja pelos moribundos. A morte encontrou-o, pois, optimamente preparado.

S. Vicente morreu em 27 de Setembro de 1660, sendo-lhe o corpo sepultado na Egreja de S. Lazaro. Grandes e numerosos milagres foram-lhe observados no tumulo. A canonisação de S. Vicente se realizou em 1737, e o Papa Clemente XIII determinou-lhe a commemoração para o dia de hoje.

REFLEXÕES

1. Maior beneficio S. Vicente não podia dispensar aos christãos do que sacudil-os da lethargia da morte, em que se achavam

submersos. Como um segundo S. João Baptista, abria-lhes os olhos sobre o estado de peccado, em que se achavam e semelhante ao grande Precursor de Jesus Christo, lembrava-lhes a necessidade de fazer obra de penitencia. E' um erro muito grande suppôr que ao céo possa razoavelmente aspirar quem vive sempre entre a virtude e o vicio, hoje praticando aquella e amanhã se entregando a este, ou em outras palavras, no caminho para o céu não se acha quem hoje é christão e pagão amanhã. Que dizer daquelles que trilham constantemente o caminho do peccado, sem se incommodar com os abysmos, que, ameaçadores, se abrem de todos os lados ? As paixões desordenadas são os guias falsos, que levam o homem á loucura, á cegueira, á impiedade. O homem abandonado por Deus ou por outra — o homem que abandona Deus, embora seja um portento de sabedoria, cáe de erro em erro, commette os maiores desatinos, porque fecha os olhos áquella luz que veiu para todos.

2. Grande era o amor de S. Vicente ao proximo. Esse grande amor fazia-o achar mil modos de soccorrer o pobre, o necessitado. E tu, como és cruel, insensivel ao soffrimento de teu irmão ! Cuidas que nada te falte a ti, que nada tenhas de supportar embora teu irmão soffra, passe fome, sêde e miserias, morra de privações soffridas. E' assim que se cumpre a grande lei da caridade, que obriga ter ao proximo o mesmo amor que a nós temos ? "Christo deu a vida por nós; assim devemos dar nossa vida pelos nossos irmãos" — ensina São João; e tu não te incommodas nem um pouco com o soffrer de teu irmão ? "Si alguem tiver bens de fortuna — diz o mesmo Apostolo — e vendo o irmão na miseria, fechar o coração diante da necessidade do mesmo, será possivel que nelle fique a caridade de Deus ? Filhinhos ! Não é com palavras apenas e a lingua que devemos amar, mas effectivamente e em verdade. Só tendo amor aos nossos irmãos, podemos saber que da morte passamos á vida, pois aquelle que não ama, fica na morte". (1. Jo. 3.) Quantas occasiões se não te offerecem para fazer caridade ! Quantas vezes a graça de Deus não te impelle, para te compadeceres de teu irmão, visitares um pobre doente, soccorreres uma familia em grandes necessidades, consolares pobres viuvas e orphãos ! Não te escuses, dizendo: não tenho nada com isso; que se arranjem; que trabalhem; porque não fizeram economia, como eu ? Si estão soffrendo, é porque assim querem. E' essa a linguagem de um christão ? Lembra-te da palavra de Christo, que diz: "Ai dos ricos ! Mais facil é um camelo passar pelo orificio de uma agulha, do que um rico entrar no céo !"

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Colosses, na Phrygia, a morte de Santo Epaphras, companheiro de prisão de São Paulo.

Em Sevilha o martyrio das santas virgens Justa e Rufina. Foram torturadas barbaramente e encarceradas. Justa exhalou sua alma na prisão. Rufina foi decapitada.

Na Cappadocia a memoria da Santa Virgem Macrina, irmã de S. Basilio e de Gregorio de Nyssa.

---

20 de Julho

Santa Margarida, Virgem e Martyr

(† 275)

FESTEJADA e venerada na Egreja Oriental, a perola de Antiochia, adorna tambem os altares da Egreja Occidental. Filha unica d'um nobre sacerdote idolatra de Antiochia, na Pisidia, Margarida perdeu bem cedo a mãe, sendo confiada aos cuidados de uma aia, e por esta, longe da casa paterna, foi educada na religião christã. Dotada das mais bellas qualidades de espirito e de coração, sob a influencia da piedosa mestra, a menina, qual flôr viçosa, era o encanto de todos, pela innocencia e pureza angelica. O pae reclamou-lhe a presença em casa e tinha orgulho de possuir uma filha tão prendada e vir-

Santa Margarida — Bull. V. Raess e Weiss IX

tuosa. Apesar de pagão, admirava em Margarida o espirito de abnegação altissima e a propensão para as coisas do céo. Extranhou, porém, que nunca fosse aos templos assistir aos sacrificios e nunca, por palavra siquer, tocasse no culto dos deuses. Não lhe podia ficar occulto por muito tempo que Margarida frequentava as reuniões nocturnas dos christãos.

Com voz alterada de dôr e ira, perguntou-lhe um dia: "É verdade que adheres á doutrina do Crucificado?" Sem constrangimento algum, e com incomparavel mansidão, Margarida confessou: "Sim, conheço Jesus Christo e amo-o de todo o coração." O pae pediu-lhe pelo amor aos deuses, pela honra do seu sacerdocio, que abandonasse essa abjecta religião. Margarida, porém, com grande affabilidade lhe respondeu: "Meu querido pae, oxalá tenhaes tambem a felicidade de conhecer e adorar o Deus verdadeiro". Vendo que com boas palavras e promessas nada conseguiria, o sacerdote mandou a filha para o campo, condemnando-a a trabalhos rudes, ao lado das escravas. Margarida, longe de por isto se entristecer, louvou a Deus, que a julgara digna de soffrer pelo nome de Christo.

Santa Margarida

Diz a Lenda, que na noite que precedeu ao ultimo interrogatorio perante o juiz, appareceu-lhe o demonio em forma de um dragão que respirava fogo. Margarida venceu a tentação; fez o signal da cruz sobre o monstro, agrilhoou-o, e cantou o verso do Psalmo 90: "Sobre o áspide e basilisco andarás, e calcarás aos pés o leão e o dragão."

Passado algum tempo, o pae chamou-a de novo, na esperança de, desta vez, conseguir ser obedecido. Aos rogos, ás ameaças, ás promessas e ás imprecações, a donzella só uma resposta teve: "Jamais renunciarei á minha fé, e prompta estou para derramar o meu sangue por Jesus Christo, que derramou o seu por meu amor".

Fóra de si, obcecado pela paixão e pelo odio, o pae denunciou então a filha ao Prefeito Olybrio, para que, por ser christã, fosse julgada pelas leis em vigor. Olybrio, encantado pela formosura de Margarida, empregou todos os meios de amabilidade, blandicia e promessa, para conseguir que abandonasse a religião christã. "Lastimo assás teu erro, — disse elle — e uma vez que os deuses te deram bel-

leza tão singular, fazes mal em ser-lhes ingrata. Reflecte bem! Estão em tuas mãos: alta distincção ou morte ignominiosa". Margarida respondeu: "Desposada que estou com Jesus, nunca renunciarei ao céo, para receber o pó da terra".

Enfurecido com essa resposta, reputada insolencia, Olybrio deu ordem a que Margarida fosse açoutada com varas, estendida sobre o cavallete e o corpo rasgado com ganchos de ferro. Tão cruel foi esse processo, que o povo e os proprios carrascos reprovaram uma sentença tão deshumana.

Margarida de novo foi levada ao carcere e ahi, do fundo d'alma, agradeceu a Deus a honra do martyrio, com que a distinguira, e a graça que lhe concedera, da perseverança.

No dia seguinte Margarida foi intimada a comparecer novamente deante do Prefeito. Este não pôde disfarçar a admiração, quando a viu completamente restabelecida, trazendo no semblante a expressão de grande alegria. "Não ha negar, disse Olybrio, és a privilegiada dos deuses. Foram elles que te curaram e não querem que morra a filha do seu sacerdote. Rende-lhes graças e não lhes negues culto, a que têm direito!" Margarida corrigiu-o, dizendo: — "Assim não é. Teus idolos inanimes não têm o poder que lhes attribues. Só Jesus Christo dá a saúde ao corpo e á alma, só elle é que consola e conforta. A elle seja dada gloria eternamente".

O effeito d'estas palavras foram novos tormentos. Olybrio ordenou que Margarida fosse assada viva, sobre chapas de ferro em braza e, dirigindo-se á donzella, com escarneo lhe disse: "Bemdize agora a teu Jesus Christo, de quem te dizes esposa; dize-lhe que te ajude, que te livre do fogo, si estiver em seu poder. Quem sabe si ainda preferes receber de mim este favor". — Margarida respondeu-lhe, com admiravel calma: "Tens razão, mas farias muito bem, si não te quizesses esquecer do fogo eterno. Este fogo aqui não chega até a minha alma, queima apenas o meu corpo; o fogo do inferno, porém, queimará não só teu corpo, mas tambem tua alma e queimal-os-á eternamente". Olybrio deu então ordem de mettel-a em agua fria, para assim augmentar-lhe ainda mais o martyrio. No mesmo momento se sentiu um forte tremor de terra, as cadeias cahiram das mãos e dos pés da martyr, e esta sahiu da agua mais bella ainda, não lhe apresentando o corpo nem o mais leve signal de queimadura. Ouviu-se uma voz, como que vinda do céo: "Vinde, esposa de Christo e recebei a corôa que o Senhor vos preparou para sempre". Muitos d'aquelles que presenciaram aquella scena, profundamente commovidos, se converteram ao Christianismo e declararam-se promptos a morrer com Margarida.

O Prefeito, completamente desorientado pelo que succedera, recorreu á força bruta e ordenou a decapitação de Margarida. Ouvindo esta sentença, Margarida prostrou-se de joelhos, agradeceu a Deus a graça do martyrio, rezou pela santa Egreja, pela sua terra, pelo juiz e curvou a cabeça para receber o golpe da morte. Morreu em 275, sendo-lhe os restos mortaes sepultados pelos christãos, que sobre a sepultura erigiram uma Egreja bellissima.

REFLEXÕES

Santa Margarida deveu a fé á educação que recebera da piedosa aia. Que teria sido d'ella, si Deus não lhe tivesse dado esta bemfeitora? Este pensamento deve incitar-vos, paes christãos, a dar uma boa e solida educação a vossos filhos. "Os filhos são um dom de Deus e o fructo das entranhas é sua dadiva". (Ps. 126. 4.) Deus vos responsabilisará pela educação que déstes a vossos filhos, e ai de vós, si estes se perderem por vossa culpa! E' tarefa difficillima educar christãmente os filhos, mas convem lembrar-vos da grande recompensa, que vos espera na outra vida, si tiverdes cumprido rigorosamente o vosso dever. "Maior alegria não conheço — diz o Apostolo S. João, — senão quando ouço, que meus filhos andam na verdade". (2. Jo. 4.) Que maior consolo póde haver para paes e educadores do que saber que os filhos, os alumnos, progridem em edade e desenvolvimento physico, como tambem em virtude

e santidade! Filhos bem educados são a alegria, a esperança, o consolo dos paes. Na eternidade ser-lhes-ão a corôa, a gloria. Com a maior satisfação estes poderão apresental-os ao divino Juiz, e dizer-lhe: "Eisme aqui e os meus filhos, que me déstes". (Jo. 8. 18.) "Conservei os que me confiastes". (Jo. 17. 12.) — Que infelicidade, porem, para filhos e paes, si estes, não cumprindo o dever, pela palavra e pelo exemplo, lhes prepararem a eterna perdição! Que maldição pezará sobres elles, a maldição dos proprios filhos, a maldição da Egreja de Christo a maldição do proprio Deus e de seu divino Filho, que tudo sacrificou, até a vida, para a salvação de todos!

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Antiochia a Virgem martyr Santa Margarida, que é do numero dos quatorze auxiliadores; na Egreja oriental é conhecida com o nome de Macrina. Segundo a lenda é ella a princeza libertada e defendida por S. Jorge. Com S. Jorge partilha a honra de na Egreja oriental ter o titulo de Megalomartyr, isto é, a grande martyr. 304. Na arte christã é representada tendo aos pés um dragão vencido pela cruz. Devido a sua vida um tanto lendaria as suas apresentações são variadissimas. Parece que a Egreja oriental reconhece em Santa Margarida o symbolo da victoria do christianismo sobre o paganismo. E' padroeira das parteiras, dos camponezes e das virgens consagradas a Deus.

No monte Carmelo o propheta Elias, no tempo dos reis Achab e Ochozias. Durante o tempo da sua fuga, do rei Achab e de sua mulher Jezabel, um corvo trazia-lhe sua ração diaria de carne e pão. Sua indumentaria eram pelles de camelo e um cinto de couro. Quando houve grande secca no paiz, foi a Sarepta, multiplicou milagrosamente a farinha e o azeite na casa de uma viuva, cujo filho morto resuscitou. No monte Carmelo confundiu os sacerdotes de Baal, chamando fogo do céo sobre o altar do Altissimo... Perseguido pelas iras de Jezabel, se retirou para o monte Horeb e ungiu seu successor Eliséo. Conseguiu a conversão de Achab e predisse a Ochozias a proxima morte... Eliséo viu-o subir ao céo num carro de fogo, dahi a tradição, confirmada por Nosso Senhor (Math. 17, 11) que, como Henoch, não morreu, e que ha de voltar para a terra. Na transfiguração de Nosso Senhor no monte Thabor, appareceu junto com Moysés, como conta o Evangelista. E' egualmente venerado pelos Judeus e Mahometanos. O anno do seu nascimento é 912 a. Chr. E' Padroeiro da Ordem Carmelitana. (Vide a festa de Nossa Senhora do Carmo, 16 de Julho).

21 de Julho

SÃO VICTOR, MARTYR

(sec. IV)

O IMPERADOR Maximiano, cujas mãos ainda gottejavam do sangue da legião thebaica e de muitos outros martyres, pelo fim do seculo terceiro, chegou a Marselha, onde existia uma florescente communidade de christãos. Essa chegada fez aos fieis preverem dias de terror. Victor, official do exercito, estacionado em Marselha, aproveitando-se das horas da noite, visitou todas as casas onde sabia que moravam christãos e animou-os a perseverarem na fé, ainda que fosse preciso fazer o sacrificio supremo.

Tal actividade não podia passar despercebida ás autoridades e assim aconteceu, que um dia Victor fosse levado á presença dos Prefeitos Asterio e Eutychio, para vir a juizo. Sem ligar a minima importancia ás objecções, argumentações e ameaças dos juizes, Victor defendeu seu modo de pensar christão, mostrando aos pagãos a insania do culto dos deuses. Por ser Victor pessoa de destaque, do tribunal dos Prefeitos foi levado á presença do Imperador. As ameaças não puderam influir na conducta do official, que francamente decla-

---

S. Victor — Actas authent. de S. Victor. Raess e Weiss IX. Tillemont IV. Ceillier III.

rou ao tyranno querer mais obedecer a Deus que aos homens. Maximiano ordenou que, atado de mãos e pés, fosse arrastado pelas ruas da cidade, e exposto á furia do populacho.

O plano de enfraquecer o animo do martyr, fracassou inteiramente. Vendo-se novamente deante dos juizes, disse-lhes: "Aos vossos deuses só posso votar desprezo. Creio em Jesus Christo; sejam quaes forem os tormentos a que me queiraes condemnar, dar-lhe-ei fidelidade".

Asterio condemnou-o em seguida ao equuleo, sobre o qual o martyr ficou estendido longo tempo. Os olhos dirigidos ao céu, Victor pediu a Deus força, para soffrer até o fim. Jesus Christo appareceu-lhe, com uma cruz na mão e disse-lhe: "A paz seja comtigo, Victor. Sou eu, que na pessoa dos meus Santos soffro desprezo e dôr. Estou ao teu lado com minha protecção e, uma vez alcançada a victoria, serei tua recompensa no céu. Age virilmente e tem animo !" Esta apparição confortou-o maravilhosamente. Na noite seguinte viu uma luz fortissima illuminar o carcere, onde se achava. Anjos vieram e cantaram louvores a Deus. A sentinella, composta de tres soldados, ao verem taes cousas, prostraram-se deante do Santo, pedindo-lhe perdão e a graça do santo baptismo.Victor instruiu-os na religião (á medida que a estreiteza do tempo permittia), mandou chamar um sacerdote, que ainda na mesma noite os baptizou. Estes tres convertidos eram Alexandre, Longino e Feliciano.

O Imperador, tendo conhecimento do occorrido, deu ordem para que Victor e os tres companheiros fossem na praça publica expostos ao ludibrio e á sanha do povo. Em eloquente discurso Victor animou os recem-convertidos á firmeza na fé christã. Tão operosa nelles se verificou a graça divina, que preferiram o martyrio á liberdade. Todos os tres foram condemnados á morte pela espada. Victor, novamente sujeito a barbaros tratos, foi reconduzido ao carcere.

Tres dias depois foi citado perante o tribunal imperial. Maximiano exigiu que prestasse homenagem a Jupiter, cuja estatua se achava sobre um altar, erecto de proposito naquelle logar. Victor de passo firme se adiantou até o altar e com um forte pontapé derrubou a armação toda, junto com a estatua. O imperador encolerizou-se sobremodo e, deixando-se levar pelo furor, mandou que decepassem a Victor o pé, com que commettera tão horrivel *sacrilegio*. Executada esta ordem, Maximiano quiz que o martyr fosse amarrado numa roda de moinho em movimento. A roda immediatamente o fez em pedaços e, horrivelmente mutilado, foi tirado o corpo de Victor. A espada pôz-lhe termo aos soffrimentos. No momento em que lhe rolou a santa cabeça, ouviu-se uma voz do céo: "Tua é a victoria, Victor bemaventurado". O corpo do Santo, junto com os cadaveres dos companheiros, foi lançado ao mar. Como apparecessem em outro logar da praia, os christãos recolheram-nos e deram-lhes honrosa sepultura, na cavidade d'uma rocha.

REFLEXÕES

S. Victor preferiu soffrer os mais crueis tormentos, a negar a fé. Pela firmeza ganhou mais tres companheiros, que juntamente com elle foram martyrisados em testemunho da fé. Confessar a fé em Nosso Senhor Jesus Christo, é dever de todos nós. Si não temos de defender a nossa fé perante os tribunaes dos imperadores de Roma e ouvir as mais terriveis ameaças contra a nossa vida e nossa fortuna, pelo menos obrigação nossa é dar ao mundo o exemplo de catholicos praticantes, isto é, de praticar as virtudes christãs, evitar o peccado e edificar o proximo pelo bom exemplo. Essa fidelidade á nossa religião exige de nós que defendamos a nossa fé, quando vil e cobardemente atacada ou ludibriada. Ser christão de facto é não dar ouvidos a intrigas, maledicencias, conversações immoraes e murmurações contra a autoridade. Ser christão, em verdade, quer dizer desprezar o respeito humano, e seguir sua convicção religiosa sempre e por toda parte, embora isto nos traga situações desagradaveis e humilhantes. Quantas vezes, para agradar ao mundo, negaste a Christo

e violaste tua consciencia! Lembra-te da palavra de Jesus, que diz: "Quem se envergonhar de mim e de minhas palavras, delle o Filho do homem se envergonhará, quando vier em sua majestade, rodeado de gloria e dos Anjos". (Luc. 9. 26).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Babylonia o propheta Daniel, da tribu de Judá, o quarto entre os grandes prophetas. No anno de 605 antes de Christo acompanhou seus patricios para o grande captiveiro de Babylonia; foi educado na côrte imperial de Nabuchodonosor, onde gozava de grandes privilegios. Não obstante as machinações dos seus inimigos conseguiram sua condemnação. Daniel foi lançado na caverna dos leões, que nada lhe fizeram. Daniel salvou a casta Susanna, interpretou a inscripção enigmatica, que apparecera na parede, e prophetisou as 70 semanas de 7 annos cada uma. E' padroeiro dos mineiros.

Em Strassburgo o bispo Santo Argobasto.

22 de Julho

Santa Maria Magdalena

(† sec. I)

OCCUPAMO-NOS hoje de uma Santa, em cuja fronte não fulgura o diadema das virgens de Christo, mas de uma santa penitente. Era Maria Magdalena conhecida na cidade por peccadora, como affirma o Santo Evangelho, que relata a historia da conversão d'essa alma predilecta de Deus. Dos espinhos da penitencia brotou-lhe a rosa do amor. As lagrimas de arrependimento lavaram-lhe a veste maculada da alma.

"Veni, sponsa Christi !" Vem, oh esposa de Christo ! — é o cantico com que a Egreja entra hoje na festa de Santa Maria Magdalena. Será possivel que estas palavras se appliquem a uma peccadora ? Será possivel que uma pessoa nas condições de Maria Magdalena possa merecer o qualificativo honroso de esposa de Christo ? A corôa da innocencia, que perdera, foi substituida pela corôa do amor penitente. As graças abundantes que do Senhor recebeu, provam-nos o amor immenso que Deus tem á nossa alma.

Nas margens do lago Genezareth havia, no tempo de Nosso Senhor, uma rica vivenda, chamada Magdala. Quer a tradição que aquella vivenda tenha sido a residencia de Maria Magdalena, joven descendente de familia nobre e rica, dotada de qualidades invejaveis de corpo e espirito.

Orphã de tenra edade, bem cedo adquiriu uma certa independencia, o que lhe foi perdição. Cortejada pelos jovens mais distinctos, que lhe cubiçavam a grande fortuna, Magdalena deixou-se arrastar para um terreno perigosissimo. á vaidade, ao desejo de agradar. O resultado foi que, pouco a pouco, perdendo a prudente reserva e o recato proprio de uma donzella, deu ouvidos á voz seductora da paixão. Na ambição de ser rainha dos corações, chegou a ser escrava do peccado.

Annos se passaram. Magdalena sorvera o calice do prazer até ao fundo, quando, um dia, o coração se lhe sentiu tocado pela graça divina.

Quiz a Providencia divina, como por acaso, que o olhar se lhe cruzasse com o olhar sereno e magestoso do Divino Mestre. Pela primeira vez lhe veiu a comprehensão de que outra cousa, que não a sensualidade, era capaz de ferir o coração humano: o amor di-

---

Santa Maria Magdalena — Santos Evangelhos. Meschler.

vino. Bastou um olhar de Jesus Christo para dissipar as nuvens do peccado, que offuscavam o espirito da pobre peccadora; bastou um olhar de Jesus, para fazer derreter-lhe o gelo do coração.

Foi uma circumstancia singular que trouxe Magdalena aos pés de Jesus. A conversão effectuou-se durante um banquete. Assim o tinha determinado a Providencia Divina. Aquella, cujo peccado tinha sido publico, devia prestar reparação publica. Escrava da sensualidade, por occasião d'um grande banquete devia derramar lagrimas de penitencia. Com santa impaciencia o divino Pastor tinha esperado a volta da ovelha perdida. Si acceitára o convite do phariseu para o banquete, era com a esperança de encontrar aquella ovelha.

Reunidos os convivas, em meio do banquete, apparece a figura da peccadora. Nas mãos tremulas segura um vaso de alabastro, com unguentos preciosos para, segundo o costume do paiz, ungir a testa e o cabello dos que jaziam á meza. A rica cabelleira cáe-lhe desordenadamente sobre as espaduas, e o bello rosto traz-lhe estampadas a tristeza e a confusão.

O phariseu, vendo-a entrar, finge não ligar importancia ao facto. Para elle Magdalena é uma decahida, objecto de desprezo. Que não se atrevesse a chegar perto, para ungir-lhe a cabeça !

Eis que a pobre mulher se approxima do Cordeiro de Deus. Estupefacção geral ! Mas o olhar da peccadora não ousa enfrentar a luz do Sol divino. "Retro", diz o Evangelho, — de costas se chega aos pés do divino Salvador.

Pouco se lhe dá que a persigam olhares malevolos e a firam censuras sarcasticas. Uma só cousa quer, uma idéa a occupa: obter o perdão d'Aquelle que veiu trazer a salvação.

Eil-a, de joelhos, perante o Senhor da vida e da morte; eil-a na presença do juiz. Palavra nenhuma os labios lhe articulam. A dôr embarga-lhe a voz. Dos olhos lhe jorra a fonte amarga da penitencia. Si viéra para ungir a seu Deus e Senhor, as lagrimas pressurosas estão a substituir o nardo precioso. E assim, prostrada aos pés do Mestre, não mais as retem, orvalhando-os abundantemente com a lympha preciosa do arrependimento. Não era o que queria; não era essa sua intenção; mas não mais possivel lhe é abafar o fogo, que lhe invade o peito; não mais resiste ao calor abrazador, que lhe arde no coração. Não tem palavra para dizer o que lhe vae n'alma. Mais eloquentes são as lagrimas, que gottejam sobre os pés de Jesus. Grande silencio fez-se na sala, interrompido sómente pelos discretos soluços da mulher.

No meio da dôr que lhe dilacera o coração, como se sente bem ! Opprimida pelo peso dos crimes, sabe que está aos pés d'Aquelle que é a Caridade. O unico olhar que teve a felicidade de receber, dos olhos do Filho do homem, disse-lhe que está aberta a porta do perdão a todos, — tambem a ella o está.

Entre os convivas corre um malicioso cochichar: "Si este fosse propheta, deveria saber quem é essa mulher, e não permittir que o tocasse". Têm elles razão e quem de nós, em seu logar, teria formado conceito contrario? Mas Jesus Christo assim não pensa.

Vendo os pensamentos dos phariseus, disse a Simão: Um credor tinha dois devedores; um devia-lhe quinhentos dinheiros e o outro cincoenta. Como não tivessem com que lhe pagar, perdoou-lhes a divida a ambos. Qual dos dois lhe ficará querendo mais bem? Simão respondeu: "Penso que é aquelle a quem perdoou maior somma". Jesus disse-lhe: "Julgaste bem". E voltando-se para a mulher, disse a Simão: "Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me déste agua para lavar os pés; ella os regou com as lagrimas e enxugou com os cabellos. Não me déste o osculo da boa vinda; e ella não cessou, desde que entrou aqui, de beijar-me os pés. Tu não me derramaste oleo perfumado na cabeça; ella me ungiu os pés com perfumes. Por isso te declaro: Muitos peccados lhe são perdoados, porque ella amou muito. Pois

ama menos a quem menos se perdôa." Silenciosa, tinha ouvido essas palavras a peccadora. De joelhos, os olhos ainda embaciados de chorar, timidos e confiantes, procuraram o rosto do Senhor. O coração diz-lhe que já achou o perdão; sente pousar sobre o olhar da caridade, que purifica, perdôa e eleva.

Como lhe jubila o coração, quando o Bom Pastor se lhe dirige, com palavras doces como mel: "Teus peccados estão perdoados. Tua fé te salvou; vae em paz".

Ella se levanta e, silenciosa como viéra, se retira. Não é mais peccadora. Perdoada, santificada, inteiramente transformada a alma de Magdalena nada em felicidade, abrazada de amor divino, de um amor forte, duravel e eterno.

Santa Maria Magdalena

Na casa do phariseu Simão, prostrada aos pés de Jesus, recebe o perdão dos seus peccados.

No monte Calvario encontramos a santa penitente, entre as almas eleitas de Nosso Senhor Jesus Christo. Surda aos gritos blasphemos de uma multidão sacrilega, indifferente aos motejos sarcasticos e injuriosos, a attenção concentra-se-lhe toda na victima, que na cruz se offerece ao eterno Pae, em expiação dos peccados do mundo. Com o mesmo ardor com que na mocidade se entregava aos paroxismos da paixão, que a devorava, sem que se deixasse incommodar pela critica, que a censurava e invectivava, assim na hora suprema do sacrificio sanguinolento, no Golgotha, a vemos ao pé da cruz, com a fidelidade inquebrantavel, entregue ao amor divino.

Esse mesmo amor, na madrugada da Paschoa, a levou ao tumulo do querido Mestre, para receber recompensa superabundante. Tendo achado vasio o sepulchro, lá se deixou ficar, debulhada em lagrimas. Assim chorando, se debruçou sobre a sepultura. Ahi viu dois anjos, vestidos de branco, assentados em logar do corpo, um á cabeceira, outro aos pés. Elles lhe disseram: "Mulher, porque choras?" Ella respondeu: "Porque tiraram meu Senhor e não sei onde o puzeram". Então se voltou e viu Jesus em pé, mas sem o reconhecer. Ouviu: "Mulher, porque choras?" Ella, pensando fosse o jardineiro com quem

estava falando, disse-lhe: "Senhor, si fostes vós quem o tirou, dizei-me onde o puzestes e irei buscal-o". Jesus disse-lhe: "Maria!" Ella se virou e respondeu: "Rabboni!" (isto é, Mestre!)

Essa unica palavra, "Maria", foi o bastante para tirar-lhe o véo dos olhos. "Maria!" — nome que pronunciado por Nosso Senhor, despertou na alma de Magdalena uma longa serie de reminiscencias.

O nome de Maria, falado naquella occasião por Jesus Christo, era a expressão synthetica de uma historia, de uma vida inteira. Dizendo "Maria", Jesus Christo exprimira tudo que se tinha passado, entre elle e a penitente.

Na casa de Simão fôra o juiz, que a tratára de mulher, dizendo-lhe: "Mulher, vae em paz. Teus peccados estão perdoados". No dia da Resurreição, Magdalena, ouvindo seu nome de Maria, pronunciado pelo Salvador resuscitado, reconhece a voz do Pae.

Desde aquelle dia, o nome de Maria Magdalena, da santa penitente de Magdala, Apostola dos Apostolos, é pronunciado com respeito pela leitura do Evangelho da Resurreição.

O santo Evangelho nada mais diz de Maria Magdalena. E' provavel que tivesse estado presente á grandiosa manifestação do Divino Espirito Santo, no dia de Pentecostes. Egualmente é de suppôr que, junto com os santos Apostolos e Maria Santissima, tenha assistido á Ascenção de Nosso Senhor.

Um escriptor grego, referindo-se á Maria Magdalena, affirma que a mesma, depois da Ascenção de Nosso Senhor, se mudou com Maria Santissima e S. João Evangelista, para Epheso, onde teria morrido santamente.

Ha uma outra lenda, segundo a qual a familia de Lazaro, isto é, Lazaro, Martha e Maria Magdalena, para evitar as perseguições que os judeus lhes faziam, teriam fugido da Palestina e fixado residencia em Marselha. Diz a mesma lenda que Maria Magdalena teria vivido mais trinta annos, depois da Ascenção de Nosso Senhor Jesus Christo e passado esse tempo todo numa gruta, onde se entregára á pratica de penitencias as mais austeras. Seja como fôr, o certo é que Maria Magdalena, Rainha das almas penitentes, entre as santas mulheres, excepto Maria Santissima, é a mais venerada pelo povo christão, graças ao seu grande amor a Deus e extraordinaria penitencia.

REFLEXÕES

Em Maria Magdalena temos o exemplo de como uma grande peccadora se converte, tornando-se grande Santa. A' mão d'este exemplo, os peccadores devem convencer-se de que a grandeza e o numero dos peccados não é motivo para se entregarem ao desanimo, ao desespero. Como Maria Magdalena, tambem poderão alcançar o perdão das faltas, desde que, semelhantes á grande Santa Penitente, se resolvam a fazer penitencia. O inicio da conversão de Maria Magdalena foi a audição da palavra de Deus. Ha muitos, que permanecem nos peccados, porque fogem da palavra divina.

Grande foi a mortificação, a que Maria Magdalena se sujeitou, quando na presença de muitas pessoas, prostradas aos pés do Divino Mestre, fez a confissão publica. Da mesma fórma deve o peccador humilhar-se, caso queira praticar penitencia e obter perdão dos peccados. Deus não lhe exige confissão publica, mas a declaração dos peccados ao sacerdote, no tribunal da penitencia. Lembre-se o penitente de que é mais facil acceitar a humilhação da confissão, do que soffrer penas eternas no fogo do inferno. — Maria Magdalena não pediu outra cousa, sinão o perdão dos peccados. Muitos se approximaram de Nosso Senhor, para pedir-lhe allivio nas afflicções. "Mas esta, — diz S. Chrysostomo, — pediu a saude da alma, a libertação das cadeias do peccado e foi attendida immediatamente". E' um aviso para nós, que antes de tudo devemos procurar o bem da nossa alma e pedir a Deus as graças necessarias para salval-a.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Philippi a memoria de Santa Syntyche, discipula do apostolo S. Paulo.

Em Lisbôa S. Lourenço de Brindisi, Superior geral da Ordem dos Capuchinhos, e um dos mais illustres filhos de S. Francisco. Dotado de bellos talentos, fez extensos estu-

dos e occupou successivamente os mais altos postos na sua Ordem. Desta maneira teve occasião de conhecer quasi todos os paizes da Europa. Seus serviços foram reclamados para trabalhos importantes da diplomacia. A salvação da Europa do poder dos turcos é de grande parte o merecimento de sua actividade e de sua oração. Por ultimo foi embaixador da Allemanha junto ao governo da Hespanha. 1619.

23 de Julho

São Francisco Solano, Missionario

(† 1631)

NATURAL de Montilia, na Andaluzia, S. Francisco Solano viu a luz do mundo em 1549. Menino ainda, revelava o dom da conciliação. Contrario por indole a toda a sorte de discordia, fazia empenho em pacificar os animos, quando, por qualquer motivo, tivessem se azedado uns contra os outros.

Francisco Solano contava 20 annos, quando tomou o habito de S. Francisco de Assis. Religioso exemplar que era, mereceu a confiança dos superiores, que successivamente lhe entregaram cargos importantes da Ordem. A occupação principal de Francisco, porém, era a prégação. Sem dispôr de dotes extraordinarios de rhetorica, a palavra ardente, dictada pela fé e convicção, arrebatava os ouvintes, conduzindo milhares de peccadores ao redil de Christo e consolidando a todos no amor e na pratica das virtudes.

Numa occasião em que a peste assolava o paiz, foi Francisco Solano um dos primeiros a pedir para ser acceito como enfermeiro. Atacado pelo terrivel mal, recomeçou depois o serviço, no tratamento dos pobres doentes. Desejoso de derramar o sangue pela fé, pediu ser enviado para a America. Na travessia naufragou a embarcação em que viajava, com mais um franciscano e 800 passageiros. Naquelle supremo risco, além de dar provas de grande heroismo, confortou os animos dos naufragos. Garantiu-lhes o salvamento certo no terceiro dia, prophecia esta que teve fiel cumprimento.

Chegado a Lima, pouco se demorou naquella cidade, para dirigir-se a Tucuman, futuro campo de acção do joven missionario. Os ultimos cinco annos de vida, Francisco Solano passou-os novamente em Lima, para, em cumprimento de ordem superior, restabelecer a disciplina interior monastica da Ordem.

Foi esse um tempo abençoado, em que pelas praticas, quer nas Egrejas, quer nas praças publicas, fez um bem enorme a muitas almas. Uma das praticas mais importantes foi aquella, que em 1604 fez, numa praça publica de Lima. Qual Jonas aos Ninivitas, prégou Francisco Solano aos Limenses penitencia, sob pena de terriveis castigos de Deus. Os Limenses fizeram penitencia, que de pouca duração foi; pois pouco depois cahiram nos mesmos vicios, que o missionario, servindo-se da expressão de S. João Evangelista, indigitára: a concupiscencia da carne, a concupiscencia dos olhos e o orgulho da vida. Deus mandou um terremoto, que causou horriveis estragos na capital. A cidade de Trujillo, cuja população nenhum caso fez dos avisos e ameaças do homem de Deus, foi egualmente por um terremoto completamente destruida.

Francisco Solano tinha o dom das linguas. Em quinze dias se fez senhor da

S. Francisco Solano — Tiburcio de Navarra, O. F. M. Didaco de Cordova e Affonso de Mondiella. Boll. V. Raess e Weiss X.

lingua difficillima dos Tucumanos. Não é só isto. Servindo-se de uma lingua, os ouvintes, que ás vezes pertenciam a diversas tribus, de idioma differente, comprehendiam-n'o tão perfeitamente, como si se exprimisse na lingua de cada um delles.

Pela imposição do cordão do religioso, muitos doentes recuperaram a saude. Rezando sobre um menino que tinha fallecido, este voltou á vida. Um individuo, cujo corpo se achava coberto de ulceras, ficou são, em consequencia de um osculo que o Santo imprimiu a uma das feridas, unicamente com o fito de mortificar-se. Em certa occasião, pela benção do santo missionario, uma região inteira ficou livre da praga de gafanhotos, que ameaçavam devastar as plantações. Os Tucumanos queixavam-se da falta d'agua, num lugar que lhes tinha sido determinado para residencia. Francisco Solano animou-os a pôr toda confiança em Deus e dirigir-lhe preces e supplicas. Passados uns dias, quando os Tucumanos queriam já abandonar aquellas paragens, Francisco Solano conduziu-os a um logar, apparentemente sequissimo e fel-os cavar a terra. Mal tinham mettido a pá, quando appareceu agua de qualidade optima e em volume tal, que foi sufficiente para fazer funccionar dois moinhos. Muitos doentes que beberam daquella agua, ficaram livres dos seus incommodos.

S. Francisco Solano

O Santo prega aos Indios Peruanos. Servindo-se de *uma* lingua os ouvintes que ás vezes pertenciam a diversas tribus de idioma differente, comprehendiam-no tão perfeitamente, como si se exprimisse na lingua de cada um delles.

Era natural que estes e ainda outros factos extraordinarios da vida de Francisco Solano, concorressem valiosamente para que de todos fosse summamente estimado, o que não impediu que o santo missionario não deixasse de entregar-se aos exercicios da mais severa penitencia. Ao corpo impôz o jugo mais duro da mortificação, tanto que, pelo fim da vida, se incommodava com o receio de ter-se excedido neste ponto. Uma visão, porém, que Deus lhe concedeu, na qual lhe foi mostrada sua futura gloria, tranquillizou-o completamente.

Caracteristica na vida de S. Francisco Solano é sua alegria espiritual. Nun-

ca ninguem o viu triste ou acabrunhado. Nas horas livres compunha canticos, em honra do Menino Jesus e de Nossa Senhora e cantava-os, ao som do violino. O logar seu predilecto era a egreja, onde permanecia horas em profunda adoração ao SS. Sacramento. A santa Missa por elle celebrada parecia a de um Anjo, e edificava a todos que a assistiam. Pessoas de alta posição social, por exemplo o vice-rei do Perú, tinham por grande distincção poder ajudal-o na celebração da santa Missa.

Por uma graça especial divina, Francisco Solano teve conhecimento prévio da morte. Dois mezes antes, adoeceu gravemente, atacado de febre. Longe de se entristecer, conformou-se perfeitamente com a vontade de Deus. Davalhe graças, por ter-se incumbido de infligir-lhe os castigos, que pelos peccados merecera. Nos dias da doença, não largava a imagem do Crucificado, com o qual entretinha os mais ternos e commovedores colloquios.

As ultimas palavras que proferiu, foram: "Deus seja bemdito".

Francisco Solano morreu aos 14 de Julho de 1631, tendo alcançado a edade de 64 annos. O Papa Benedicto XIII canonizou-o em 1726 e transferiu-lhe a festa para o dia 23 de Julho.

REFLEXÕES

"Antes morrer do que offender a Deus" era o lemma de S. Francisco, dando assim a entender que mais temia o peccado, que a morte. De facto: o peccado é mal muito maior que a morte. A morte em si, diz São Chrysostomo, não é mal nenhum. O mal verdadeiro é o peccado. A morte mal nenhum pode causar ao homem, que se acha em estado de graça. O peccado, porém, causa-lhe a infelicidade eterna, quanto ao corpo e quanto á alma. Que pensas do peccado grave? Pertences áquella classe de pessoas que nenhuma importancia lhe ligam, e vivem em peccados, sem se incommodar com a penitencia, que deviam fazer? Si assim fôr, máo signal é; pois os filhos de Deus têm horror ao peccado; d'elle fogem e preferem a morte a offender a Deus. Pede a Deus que te dê verdadeira comprehensão do peccado e, sabendo uma vez quão grande mal é, como S. Francisco, preferirás a morte a commetter um só peccado.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Ravenna o martyrio de Santo Apollinaris, bispo sagrado por S. Pedro, delle recebeu sua missão para prégar o Evangelho em Ravenna. Seu zelo apostolico excitou o fanatismo dos pagãos. Teve um martyrio glorioso sob o governo de Vespasiano.

Em Le Mans a memoria do bispo São Liborio, contemporaneo e amigo de S. Martinho de Tours.

Na Bulgaria o martyrio de muitos christãos, victimas do odio atroz do imperador Nicephoro.

Em Roma a memoria das Santas Virgens Romula, Redempta e Herunda. 597.

Em Roermund, na Hollanda, o martyrio de sete sacerdotes, dois diaconos e dois leigos, massacrados pelos calvinistas em 1572.

24 de Julho

SANTA JULITA

(† 303)

DIOCLECIANO, imperador romano, firmemente se propuzera a exterminar a religião christã e para este fim, em 303, promulgou uma lei, que declarava os christãos privados dos direitos de cidadão. Sem defeza e protecção — assim calculava o tyranno, — entregues ás arbitrariedades dos inimigos, os christãos haviam de abandonar a religião e d'essa maneira dar novo in-

---

Santa Julitta — Panegyrico de S. Basilio. Ruinart. III.

cremento ao paganismo romano, visivelmente decadente. Não sabia que o christianismo colhe os maiores triumphos quando é perseguido, e que a religião de Jesus Christo eleva a natureza sobre todas as difficuldades e miserias, dandolhe poder invencivel sobre o mundo e o inferno. O martyrio de Santa Julita confirma esta verdade.

Santa Julita residia em Cesaréa, na Cappadocia, onde possuia grandes bens immoveis, numeroso gado e muitos escravos. Mais que a nobreza, davam-lhe valor as bellas qualidades, as virtudes e a firmeza de caracter. Por um dos poderosos da terra fôra gravemente prejudicada e perdeu grande parte da fortuna. Julita protestou contra a injustiça soffrida e apresentou a causa ao tribunal.

O juiz, corrompido pelo adversario, desde logo declarou que Julita, sendo christã, nenhuma appellação tinha direito de fazer, e das leis nenhuma defeza e garantia havia de esperar, emquanto permanecesse nas superstições religiosas do christianismo. Foi mais além: Na propria audiencia mandou que trouxessem incenso e fogo, querendo obrigar Julita a prestar homenagem a uma divindade pagã. Resolutamente a nobre senhora respondeu: "Si quizerdes a minha fortuna, os meus bens, a minha propria vida, tudo está ao vosso dispôr. Nunca, porém, conseguireis de mim que diga ou faça com que offenda a Deus, meu Creador".

Brutal e injustissima foi a sentença que se seguiu a essa declaração franca e heroica. Não só o juiz legalisou o roubo, de que Julita fôra victima, como ainda a condemnou á morte pelo fogo.

Julita ouviu a sentença sem a menor perturbação e, longe de se queixar da injustiça, louvou a Deus por ter-lhe reservado graça tão preciosa, como é a do martyrio. Os proprios pagãos admiraram-se da coragem e firmeza, com que Julita acceitou o julgamento e com palavras procurou animar os christãos, cujo espirito, sob o peso brutal e formidavel das leis da perseguição, ameaçava desfallecer. A's companheiras e amigas disse as seguintes palavras: "Não vos entregueis á fraqueza e ao sentimentalismo, quando é vosso dever soffrer pela vossa fé. Não vos desculpeis com a delicadeza do vosso sexo. Somos feitos do mesmo barro que os homens; como elles, somos imagens de Deus. Como o homem, a mulher tambem é creada e formada por Deus e semelhante ao homem, é capaz de praticar todas as virtudes. Por isto Deus exige de nós que mostremos, como os homens, uma firmeza inabalavel na fé, a mesma perseverança e paciencia nos soffrimentos".

Foram estes os sentimentos que a acompanharam até á fogueira, á qual subiu como rainha ao throno. Deus renovou em Santa Julita o milagre observado na morte de S. Polycarpo: As labaredas formaram um arco, ao redor do corpo da martyr, sem lhe causarem o menor mal. Sem ser tocada pelas chammas, Santa Julita exhalou o espirito. Os christãos obtiveram o cadaver da martyr e sepultaram-no no adro da Egreja principal de Cesaréa.

No logar onde o corpo da Santa achou a ultima morada, appareceu uma fonte de agua saborosa, quando a agua na redondeza era salgada e impotavel.

Muitos milagres glorificaram o tumulo da serva e fiel discipula do Senhor. S. Basilio, num dos discursos, a propõe aos homens, como exemplo e modelo na firmeza da fé, que deviam imitar.

REFLEXÕES

Em defeza dos bens, contra injusta oppressão, Julita appellou para a justiça legal. Vendo, porém, que os que a deviam defender, eram os primeiros a declarar-se contra suas justas reclamações; vendo mais que a perseguição procedia do odio contra a religião, Julita conformou-se com a sentença injustissima, que não só lhe desfalcou a fortuna, como tambem lhe exigiu o sacrificio da vida — Está no seu direito o christão, quando com o trabalho procura augmentar a fortuna e a defende contra injusta aggressão. Nunca, porém, lhe é licito apegar-se ás cousas d'este mundo de tal maneira que, para se lhe assegurar da posse, não recue deante de um peccado contra Deus. Como Santa Julita, deve di-

zer: "Tirem-se-me todos os meus bens, a propria vida, si quizerem; longe de mim, porém, praticar um acto siquer, que desagrade a Deus!" Si todos observassem esta regra aurea, não haveria tanta lucta, tanta discordia entre os homens, por causa dos bens d'este mundo. "Ai daquelle — exclamou o propheta Jeremias, — que edifica sua casa na injustiça; e as grandes salas não em qualidade; ao amigo opprimirá sem causa e não lhe pagará o salario. Que diz: edificarei para mim uma casa espaçosa e magnificos salões... Acaso teu pae não comeu e bebeu e foi feliz, praticando a equidade e justiça? Julgou a casa do pobre e do indigente para bem seu; e não foi isto porque me conheceu? diz o Senhor. Mas os teus olhos e coração dirigem-se á avareza e a derramar sangue innocente, e á calumnia e á carreira da obra má". (Jerem. 22. 13). "Ai d'aquelle, que accrescenta o que não é seu! Até quando amontoa elle tambem contra si o lodo?... Ai d'aquelle que, por avareza criminosa, junta bens para estabelecer a sua casa, afim de que lhe esteja em logar alto o ninho e que julga livrar-se da mão do mal... Mas a pedra clamará da parede contra ti e o madeiramento que serve de travessão ao edificio, responderá". (Habacuc. 2-6).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, na via Tiburtina: S. Vicente, martyr.

Em Amirteno, nos Abbruzzos o martyrio de oitenta e tres soldados.

Em Mérida, na Hespanha, S. Victor, official militar, com seus irmãos Estercácio e Antinogenes, na perseguição de Diocleciano. 3. sec.

Os santos martyres Meneo e Capiton. 3. sec.

24 de Julho

Santa Christina, Virgem e Martyr

(† 300)

COROA bellissima cinge a cabeça de Christina, menina de doze annos, celebrada e exaltada nos fastos das Egrejas oriental e occidental. Embora nas biographias desta Santa nem sempre prevaleça perfeita concordancia nos relatos sobre sua origem e a vida, alguma cousa é aproveitavel, e como certa, pode servir á nossa edificação.

Christina era filha de Urbano, official do exercito em Tyro, na Toscana, homem de rudes sentimentos e inimigo do nome christão. Em sua casa havia uma especie de tribunal, e muitas vezes aconteceu que christãos, apanhados pela soldadesca, soffressem duros vexames nos interrogatorios a que foram submettidos. Christina, presenciando ás vezes factos e scenas impressionantes deste genero, enchia-se de veneração áquellas victimas da intolerancia pagã, sem poder achar uma explicação plausivel para a serenidade, a paciencia, a alegria até, com que os christãos soffriam toda a sorte de crueldades. Curiosa de saber o motivo desta calma, resignação e alegria dos christãos no meio de tantos soffrimentos, inquiriu das empregadas e escravas, das quaes sómente uma soube lhe dar a verdadeira explicação, uma que era christã e da qual recebeu tambem as primeiras instrucções sobre o christianismo, e que a preparou para o santo baptismo, no qual lhe foi mudado o nome em Christina.

Urbano, scismado com o vivo interesse da filha pelos christãos, e pela compaixão que esta demonstrava, vendo-os soffrer tanto, destinou-lhe um apartamento luxuoso, adornado de idolos raros e preciosos, aos quaes devia queimar incenso diariamente, em presença de al-

Santa Christina — Heiligenlegende de Lor. Beer., 2. vol. — Das Leben der Heiligem Gottes de P. Otto Bitschnau. O. S. B.

gumas escravas de confiança, que ordem tinham de velar sobre a fiel e pontual execução desta cerimonia de rito pagão.

Christina por sua vez transformou sua nova morada em oratorio, sem entretanto accender uma vela e queimar incenso ás imagens das divindades. As escravas delicadamente advertiram: "Sete dias já são passados, e a senhora ainda não rendeu homenagem aos deuses; estes se irritarão contra nós e nos castigarão"; a que Christina respondeu: "Tolo é vosso medo, tola a vossa advertencia; deante de um deus cego eu não accendo uma vela; a um deus surdo não peço favores; ao Deus vivo, ao Senhor do céo e da terra, sim, a este eu apresento o sacrificio da verdade e do amor". As empregadas relataram a Urbano o que tinha acontecido, e este ainda mais insistiu no fiel cumprimento das suas ordens, ameaçando com severa punição, caso Christina persistisse em negar culto aos deuses.

Christina não se perturbou e nem tão pouco se dispoz a sacrificar ás imagens; horas mortas da noite sahia de sua residencia, assistia ás reuniões e ao santo sacrificio dos christãos, visitava os encarcerados, aos quaes levava mantimentos e dava aos pobres tudo que possuia. Justamente o amor aos pobres deu-lhe coragem a ponto de despedaçar as imagens preciosas, e, pondo-as á venda, desta maneira adquiriu os meios para dar pão e subsistencia aos necessitados.

Santa Christina

Rodeada de fogo, preza sobre a grelha, Christina canta as glorias de Deus.

O effeito deste gesto não se fez esperar. O pae, posto a par dos acontecimentos, furioso, increpou a filha: "Insensata, é assim que te atreves a desrespeitar os deuses?" Christina, procurando desculpar, com mansidão respondeu:

"Mas, meu pae, não são deuses estas imagens, que sua filha pôde pôr em pedaços; são apenas figuras de metal, sem vida e sem poder. Deus ha um só, o Eterno, o Invisivel; é este o Deus que eu adoro". A resposta do pae foi uma aggressão brutal, seguida da ordem a uns escravos, de applicar á filha desapiedadas chicotadas. A execução foi tão barbara, que deixou a victima pros-

trada em uma poça de sangue. Não satisfeito com este castigo, Urbano decretou ainda o encarceramento de Christina. Elle mesmo, sobremodo excitado, vexado e humilhado, fechou-se nos seus aposentos, não dando accesso a ninguem. Entre os parentes levantou-se um grande rumor. Ao carcere foram em altos lamentos, entre lagrimas, soluços e brados pediram a Christina, cedesse á vontade do pae. A donzella ficou firme. A tudo respondia: "Deixar a vida, não me custa; abandonar minha fé, isto nunca!" Urbano procedeu a outra tortura. Mandou amarrar a filha sobre a roda; esta movia sobre um brazeiro e, para intensificar ainda as queimaduras em carne viva, o deshumano pae mandou despejar azeite sobre o corpo da martyr. O plano do carrasco falhou; pois um anjo appareceu em defeza da virgem, e as labaredas, que lhe deviam comer as carnes, atacaram os carrascos, dos quaes alguns receberam ferimentos graves, em cuja consequencia morreram. Longe de abandonar a sua ira, e perdoar a filha, Urbano nova ordem deu para ella ser encarcerada. A tal ponto de exaltação chegou, que teve um collapso, que o prostrou morto.

Christina muito chorou o triste fim de seu progenitor, e dia e noite pedia a Deus a graça para si da perseverança.

Dio, successor de Urbano, quiz offerecer occasião a Christina de se rehabilitar na religião official e ordenou que fosse conduzida ao templo de Apollo. Apenas a donzella transpoz o limiar do santuario, o idolo, como movido por mão mysteriosa, se despenhou do seu alto pedestal, e quebrou em pedaços. Deante deste facto Dio resolveu pôr termo ao processo e fel-o de uma maneira barbara. Mandou encher de azeite e pixe uma tina de ferro, collocal-a sobre o fogo e, estando em ebulição a horrivel mistura, deu ordem para que a menina fosse mettida no fervedoiro. Christina fez o signal da cruz, e, dispensando o auxilio de outra pessoa, se mergulhou no liquido effervescente, sem que este lhe produzisse a mais leve queimadura. Em altas vozes rendeu graças a Deus e jubilosa cantou o louvor do Altissimo. Como tocado por um raio, Dio cahiu por terra, morto. Muitas pessoas que presenciaram esta scena, converteram-se ao christianismo. Christina voltou para o carcere.

Pela terceira vez teve que passar pela prova do fogo, mas a mão de Deus visivelmente a protegeu. Mettida no meio de cobras venenosas, nenhuma serpente a offendeu. Mandou o tyranno Juliano, successor de Dio, que lhe cortassem a lingua, mas Christina, ainda assim, com voz sonora cantou louvor a Deus, milagre este que ganhou muitos pagãos a Christo. Envergonhado pelos triumphos da jovem martyr, o tyranno deu ordem para que fosse morta a flechadas, ordem esta que foi executada immediatamente. Com ardente desejo Christina recebeu no coração o golpe mortifero, que fez sua alma voar para os paramos eternos. Um parente, pouco antes convertido ao christianismo, deu-lhe sepultura honrosa.

REFLEXÕES

Que firmeza de fé admiravel numa menina de doze annos, que era Santa Christina! Nada, nem louvores, nem ameaças, e muito menos applicações barbaras de requintada crueldade, como só odio cego a Deus era capaz de produzir, conseguiram demovel-a do caminho da verdade e do divino amor. — Firmeza, perseverança é de todas as virtudes a mais necessaria, não só para os martyres, como tambem para nós, que não nos vemos sujeitos a provas tão duras como Santa Christina.

Começar bem não é difficil; difficil ainda não é consagrar a alma a Deus; sem maior difficuldade se consegue vencer nos primeiros combates da vida religiosa; perseverar, porém; resistir constantemente ás tentações, vencer hoje e sempre toda a sorte de difficuldades; reagir firmemente contra influencias malignas, remover obstaculos e empecilhos; praticar a virtude em circumstancias desfavoraveis, é cousa, que requer maior energia e fortaleza de espirito. S. Jeronymo diz: "Muitos começam, poucos chegam ao ponto culminante; não

perseveram, desanimam, desfallecem". De Nosso Senhor é este aviso: "Só quem persevera, será coroado". (Math. 24. 13).

Seremos perseverantes ? Sem duvida, mas só a preço de muito orar. A graça da perseverança final é alcançada pela oração, e, principalmente, pelo fidelissimo cumprimento do dever. Tambem nas cousas mais insignificantes. "Quem não é fiel em cousas pequenas, pouco a pouco cahirá". (Sir. 19. 1). S. Bernardo, alludindo á obediencia de Christo até á morte, diz: "Por mais que correres, si não correres até á morte não alcançarás o premio".

25 de Julho

S. TIAGO, APOSTOLO

(† 44)

O APOSTOLO Tiago, chamado o maior, era natural da Galiléa, filho de Zebedeu e Maria Salomé, irmão do Apostolo e Evangelista S. João. Estando um dia, com o pae e o irmão, a concertar rêdes, passou Jesus e disse-lhes: "Segui-me". João e Tiago obedeceram immediatamente; deixaram o pae e as rêdes, seguiram Jesus e ficaram-lhe fieis discipulos, até os dias da sagrada Paixão.

Santo Epiphanio affirma que Tiago viveu sempre em perfeita castidade. Incontestavel é que S. Tiago foi um dos Apostolos mais intimos de Jesus Christo.

O Evangelho relata que, em occasiões determinadas, Jesus se fazia acompanhar só de tres Apostolos: S. Pedro, S. João e S. Tiago, como aconteceu na resurreição da filha de Jairo, na Transfiguração no Monte Thabor e na Agonia no Horto das Oliveiras.

Jesus Christo chama os dois irmãos, João e Tiago, Boanerges (que significa Filhos do Trovão), talvez para indicar que mais tarde seriam homens, cuja palavra abalaria os corações, movendo-os a acceitar a verdade da nova religião.

S. Lucas narra um facto, que caracteriza bem a indole dos dois irmãos, como tambem sua dedicação ao Divino Mestre. Quando chegaram a uma cidade na terra dos Samaritanos, estes não os quizeram deixar entrar. João e Tiago viram nisto uma injuria feita ao Mestre e exprimiram a indignação nestas palavras: "Queres, Senhor, que mandemos cahir fogo do céo sobre esta cidade, para consumil-a ?" — Jesus reprehendeu-os, por causa da irreflexão e disse: "Não sabeis de que espirito sois ! Não veiu o Filho do Homem perder, mas salvar as almas".

No Evangelho de S. Matheus lemos que, um dia a mãe d'estes dois Apostolos veiu pedir a Jesus que os collocasse no seu reino, um á direita e outro á esquerda. Evidentemente o pedido da mãe interpretava o desejo intimo dos dois Apostolos. Jesus reprehendeu-os ainda e disse: "Não sabeis o que pedis. Podeis beber o calice que hei de beber ?" — Elles responderam resolutamente: "Podemos". De facto beberam o calice do Divino Mestre, como prova a historia da sua vida e morte.

Depois da Ascenção de Jesus Christo, Tiago prégou o Evangelho em Jerusalém e em todo o paiz dos Judeus. Mais tarde foi á Hespanha. Quanto tempo lá ficou e quantos se converteram á religião de Jesus Christo, não o sabemos. Passados annos, voltou a Jerusalém e trabalhou na conversão dos Judeus. Muitos abraçaram o Christianismo. Outros, porém, declararam-se-lhe inimigos e tramaram contra a vida do

S. Thiago Maior — **S. Evangelhos.**

Apostolo. Herodes Agrippa, creatura do imperador Caligula e rei da Palestina, embora não fosse Judeu, mostrou-se a favor do Judaismo e encetou uma perseguição atroz contra os fieis da Egreja de Christo. S. Tiago foi a primeira victima da sua astucia. Quando, em 43, de Cesaréa foi a Jerusalém, para celebrar a Paschoa, Herodes ordenou que o prendessem e que fosse decapitado.

Eusebio diz que o proprio accusador de Tiago ficou tão commovido, pela firmeza e intrepidez do Apostolo, que se declarou christão e soffreu o martyrio com o mesmo. Chegado ao logar do supplicio, prostrou-se aos pés de Tiago e pediu perdão da traição que lhe tinha feito. O Apostolo fel-o levantar, abraçou-o e disse-lhe: "A paz esteja comtigo". Ambos foram decapitados no anno 44, no mesmo dia que Jesus Christo morreu no Golgotha. O corpo de Tiago achou descanço em Jerusalém; pouco depois, porém, foi pelos discipulos levado á Hespanha e depositado em Iria Flavia, hoje El Padron, na fronteira da Gallicia. As reliquias foram encontradas em principio do seculo IX e, por ordem do rei Affonso, transladadas para Compostella, que é até hoje um santuario celeberrimo, para onde se dirigem milhares de peregrinações da peninsula iberica. Numerosos milagres glorificaram o tumulo do Apostolo, cuja protecção á Hespanha tem sido bem visivel, no decorrer dos seculos.

O Arcebispo Paya y Rico descobriu novamente, em 1884, as reliquias do Santo, cujo jazigo tinha cahido em esquecimento.

S. Tiago Maior

O proprio accusador de Tiago, arrependido do seu crime, prostrou-se aos pés do Apostolo e pediu-lhe perdão.

REFLEXÕES

Tiago seguiu immediatamente o chamamento de Jesus Christo. Apprende do Apostolo, que tambem tu deves seguir promptamente, quando a graça de Deus te chama para converter-te do peccado. Adiar a conversão e a penitencia até a hora da morte, é expor a alma ao perigo de perder-se eternamente. Conheces as tentações horriveis, que o demonio te reserva e os ataques furiosos, que planeja contra tua alma, na hora da morte? Quem te garante que, na hora extrema, não te verás assaltado por tentações terriveis contra a fé, contra a misericordia de Deus, e tua alma não se achará mergulhada em trevas horriveis, co-

mo só o peccado, o desespero e o orgulho as podem produzir ? Quem te garante que terás o tempo necessario para fazer uma boa confissão e receber os Santos Sacramentos, nas disposições em que desejas recebel-os ? Em que circumstancias se dará tua morte ? Ninguem te póde dar resposta acertada a essa pergunta. A graça de uma boa morte é de todos os beneficios o maior, que de Deus esperamos que nol-a conceda. Dos peccadores, porém, affirma a Sagrada Escriptura, que má será sua morte. Porque ? Porque a regra é ser a morte o echo da vida. Qual vida, tal morte. Antiocho, aquelle monstro vestido de purpura real, o profanador do templo de Jerusalém, vendo-se ferido por Deus, e sem esperança de prolongar a vida, sob uma torrente de lagrimas, pede perdão a Deus. Com o protesto de dar-lhe a mais ampla satisfação, promette converter-se, promover a gloria de Deus, proteger-lhe a santa religião e restituir os bens roubados. Dir-se-ia que o perdão de Deus não tardaria e Antiocho, o grande peccador, agora penitente, seria recebido na graça de Nosso Senhor. Mas, que diz a Sagrada Escriptura ? "O malvado gritou pelo Senhor, de quem não havia de esperar misericordia". Porque Deus não se compadeceu ? Porque a penitencia de Antiocho era de apparencia sómente. Mais o affligia a horrivel doença, do que o peccado, com que offendera a Deus. — Antes de tudo, sinceridade tambem para com Deus. Sinceridade na familia, na sociedade, sinceridade tambem na religião. Sinceridade principalmente na penitencia, para que não nos seja applicada a palavra da Sagrada Escriptura: "Eu te chamei, mas não quizeste ouvir; agora rio-me da tua perdição". (Ps. 49. 21). Um coração sincero, humilhado e contrito Deus não rejeitará. Infinita é a sua misericordia e peccador nenhum deve entregar-se ao desespero. Jesus perdoou ao bom Ladrão, para que te prevaleças de coragem. Em peccados deixou morrer o companheiro, para que não te entregues á uma falsa segurança.

Santos, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Palestina o martyr S. Paulo, no tempo do imperador Maximiano Galerio.

Na Palestina o martyrio da santa virgem Valentina. 307.

Em Treves o bispo Magnerico.

Na ilha Salsette, perto de Goa, o martyrio do bemaventurado Rodolfo Aquaviva e quatro companheiros seus da Companhia de Jesus, entre estes o bemaventurado Pedro Barni de Ascona. 1583.

26 de Julho

SANT'ANNA

QUE tarefa mais difficil poderá haver, que escrever a vida de pessoa de quem ha escassez extrema de notas biographicas ! Eis o caso de difficil solução, para quem deseja esboçar a vida de Sant'Anna, mãe de Maria Santissima. Nos Santos Evangelhos palavra alguma faz menção dos paes da bemaventurada Virgem. O pouco que d'elles sabemos, é tirado do protoevangelho de Tiago, livro antiquissimo, que, pelo titulo, por muitos é considerado obra do Apostolo S. Tiago. Esta obra é citada em diversos trabalhos dos Padres da Egreja oriental (Epiphanio, Gregorio de Nyssa) e de facto por elles era considerado como documento de alto valor.

Não tão boa acolhida achou o protoevangelho na Egreja occidental. São Jeronymo e Santo Agostinho rejeitam em absoluto as obras apocryphas e com elles outras summidades da hierarchia latina.

Essa reserva, que observamos nos livros dos Padres latinos, no Martyrologio e no proprio Breviario romano, acerca do protoevangelho de Tiago, não pôde impedir que a devoção á Mãe de Maria Santissima se divulgasse e se arraigasse no coração do povo catholico. O culto publico de Sant'Anna, appro-

Santa Anna — Epiphanio e S. João Dasmaceno. Boll. VI. Raess e Weiss X.

vado pela Santa Sé, data de 1378, anno em que o Papa Urbano VI o permittiu aos catholicos da Inglaterra. Em 1584 foi confirmada essa approvação e fixada a festa de Sant'Anna para o dia 26 de Julho. No Oriente, a devoção a Sant-Anna é muito mais antiga.

As reliquias de Sant'Anna, em 710, teriam sido transportadas da Palestina para Constantinopla. De lá foram distribuidas entre muitas Egrejas do Occidente. Uma grande reliquia da mãe da Santissima Virgem existe na Egreja de Sant'Anna em Duren (Rhenania).

REFLEXÕES

Contam autores sacros do nosso tempo e do tempo antigo, que Sant'Anna e seu esposo, São Joaquim, muito se entristeceram por Deus não lhes ter dado a benção da prole ao matrimonio, e que Maria Santissima, a Virgem bemdita, a esperada dos seculos, era o fructo das orações e penitencias do santo casal. Consolem-se os esposos, de quem Deus quer o mesmo sacrificio. O que Deus determina e faz, está bem feito. Tudo lhe obedece aos planos. Sabe elle que a existencia de filhos seria a perdição de alguns, como é certo que muitos paes se condemnam pelos filhos, a quem não dão a educação necessaria. Reza uma piedosa tradição, que os santos esposos Anna e Joaquim offereceram a Deus a filhinha, quando esta tinha tres annos apenas. Assim o maior cuidado dos paes devia ser educar os filhos para Deus e entregal-os ao seu santo serviço, quando nelles se revelassem signaes indubitaveis de vocação religiosa ou ecclesiastica. Sant'Anna de muito boa vontade fez o sacrificio de separação da filhinha, sabendo que Deus a reservára para si. Porque paes christãos não imitam este bellissimo exemplo da santa mãe de Maria, entregando a Deus o que de mais caro têm aqui na terra, si assim fôr a vontade divina? Grande é o peccado dos paes e grande a responsabilidade, quando contrariam os planos de Deus, oppondo-se á vocação clara e provada dos filhos. Dizemos: á vocação clara e provada; porque sempre houve e ha pessoas que entram no estado religioso e sacerdotal sem ser por Deus chamadas. Paes ha que obrigam os filhos a abraçar o estado religioso, tendo para isto motivos méramente de interesse. Isto é dar os filhos, não a Deus, mas á perdição.

S. Paulo recommenda muito o estado de virgindade, áquelles que sentem em si força bastante, para acceitar o jugo que este estado lhes impõe. Aos outros, porém, que não receberam a graça da continencia, manda que se casem. "Quem não pode viver em continencia, deve casar-se. E' melhor que se casem, do que ardam em paixão".

Mais frequente ainda é a interferencia dos paes, quando se trata da vocação sacerdotal ou religiosa. Muitas vocações se perdem, não se desenvolvem, não chegam a ser conhecidas, por causa dos paes que, não só não cultivam no lar o espirito religioso, mas antes o desprezam e opprimem. Essa frieza, essa indifferença, que muitas vezes degenera em antipathia e odio contra a religião, prejudica não só as almas dos filhos, como tambem priva a Egreja de Deus de optimos elementos, retarda a obra de Christo na salvação das almas. Paes crueis! Tyrannos que sois de vossos filhos e filhas! No juizo de Deus elles contra vós se levantarão e clamarão por vingança. Vereis então as consequencias terriveis do vosso egoismo, da vossa ambição e tarde virá o vosso arrependimento.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Philippi o martyrio de Santo Erasto, discipulo de S. Paulo e por este nomeado bispo de Philippi.

Em Roma, na Via Latina, os martyres Symphronio, Olympio, Theodulo e Exuperia, que pelo fogo ganharam a palma do martyrio. 256.

No Porto Romano: S. Jacyntho, sahiu illeso da fogueira e da agua; morreu degolado por mandado do Consul Leoncio, sendo Imperador Trajano. 2 sec.

27 de Julho

S. PANTALEÃO, MARTYR

(† 305)

NICOMEDIA é a terra de S. Pantaleão, um dos quatorze auxiliadores em grande necessidade. O pae era pagão. O menino recebeu optima educação de sua mãe Eubula, christã fervorosissima. Infelizmente esta bem cedo lhe foi arrebatada pela morte, circumstancia que muito affectou a vida do filho unigenito. O pae não poupou sacrificios, para proporcionar-lhe os meios necessarios á carreira de medico, mas exigiu tambem da parte d'elle a participação activa no culto da idolatria.

Pantaleão conservou-se puro, no meio d'um mundo corrupto, provando assim a solidez da educação que da propria mãe recebera.

Com sua intelligencia e força de vontade, não podia deixar de sobrepujar a todos os companheiros de estudo e distinguir-se de tal maneira, que chegou a gozar dos maiores privilegios, e pelos mestres foi vantajosamente recommendado ao Imperador Maximiano. Ao mesmo tempo Pantaleão atou relações com Hermoláo, sacerdote christão, que, por medo das perseguições, vivia com os irmãos numa casa bem retirada. Numa das conversas que teve com o mencionado sacerdote, Pantaleão falou-lhe da mãe, que era christã. "E tu ?"— perguntou com vivo interesse o sacerdote. "Eu — respondeu Pantaleão — respeito e honro a memoria de minha mãe e conservo fielmente a doutrina que me ensinou; mas presentemente me vejo na necessidade de seguir a religião de meu pae e do governo, mórmente agora, que tenho em vista ser nomeado medico assistente do Imperador." Hermoláo contou-lhe então a historia da vida de um outro medico, que superava a todos os mais em sciencia e virtude; que por uma só palavra curava os doentes, dava luz aos cegos, ouvidos aos surdos, o uso dos membros aos paralyticos e chamava á vida os mortos, conduzia todos á felicidade eterna.

Pantaleão começou a interessar-se por esse medico divino, cujo nome já apprendera a balbuciar na mais tenra infancia; no entretanto, não podia decidir-se a abraçar francamente a religião de Jesus Christo.

Um facto extraordinario trouxe-lhe a luz da fé. Passando um dia pelo campo, encontrou á beira da estrada uma creança morta, victimada por mordedura de cobra. Instinctivamente recuou apavorado. Mas, recuperando a calma, disse de si para si: "Si é verdade o que Hermoláo me disse de Christo, ha de ser demonstrado agora". Levantando os olhos ao céo, disse: "O' Deus dos christãos, si és verdadeiramente o Senhor da vida e da morte, mata esta cobra e dá vida a esta criança". E assim aconteceu. Pantaleão apresentou-se ao sacerdote e após um retiro de sete dias, recebeu o baptismo.

Depois de christão, o maior desejo que tinha, era vêr o pae na mesma religião e sem demora pôz mãos á obra, para convertel-o, tarefa esta cuja realização só pela metade conseguiu.

Apresentou-se-lhe um doente atacado de ophtalmia. Grandes quantias já tinha dispendido com os medicos, sem tirar o menor resultado. Pantaleão prometteu-lhe cura radical, contra a opinião do pae, o qual queria fazer-lhe ver a inutilidade de tratar um caso perdido. Pantaleão, porém, animou o doente,

---

S. Pantaleão — **Brev. Rom. Juste e Caillau. III.**

fel-o invocar o nome de Deus unico e seu Filho unigenito, Jesus Christo, tocou-lhe os olhos com as mãos e o cégo recuperou a vista. A essa evidencia o pae e o cégo se declararam christãos e ambos receberam o baptismo.

Pantaleão dedicou-se á sua profissão, procurando sempre dar aos doentes, não só a saude do corpo, como tambem o bem-estar da alma. Deus abençoou-lhes os esforços e, em pouco tempo, Pantaleão era o mais afamado e o mais procurado de todos os medicos. Isto certamente havia de provocar a inveja dos collegas pagãos, os quaes dahi em deante lhe observavam os passos. Notando que Pantaleão dispensava particulares cuidados aos christãos encarcerados, denunciaram-no á côrte imperial. O Imperador, ao receber esta noticia, não fez segredo do forte desagrado e ordenou ao medico que rendesse culto aos deuses, para assim desmentir os accusadores. Pantaleão respondeu: "Mais alto que palavras falam os factos e a verdade é acima de tudo; quanto mais poderoso é Deus, tanto mais veneração merece. Proponho o seguinte: Mande trazer aqui um doente que esteja em estado grave; chamae os vossos medicos e sacerdotes, para que invoquem sobre elle os deuses. Eu recorrerei a meu Deus. O Deus que dér a saude ao doente, ha de ser por todos adorado, como o unico e verdadeiro e os outros deuses devem ser removidos".

S. Pantaleão

Pantaleão, em prece fervorosa, dirigiu-se a Jesus e em nome do mesmo ordenou ao doente que se levantasse. Este, restabelecido, voltou para casa.

Maximiano acceitou a proposta. Veiu um doente, por todos os medicos desenganado. Vieram os medicos, sacerdotes pagãos e Pantaleão. Os idolatras offereceram os sacrificios de costume aos deuses e em preces a elles dirigidas, pediram que curassem o doente. Em vão. Este nenhuma melhora experimentou. Pantaleão, em prece fervorosa, dirigiu-se a Jesus e em nome do mesmo, ordenou ao doente que se levantasse. O doente obedeceu immediatamente e, restabelecido, voltou para casa.

O Imperador, obcecado pelo erro e pela paixão, em vez de cumprir a palavra, exigiu de Pantaleão que tambem

sacrificasse aos deuses. O jovem christão, porém, resolutamente se negou a isso, e com uma constancia imperturbavel, soffreu toda a sorte de tormentos, que o Imperador mandou lhe fossem applicados. Finalmente, amarrado a um tronco de oliveira, Pantaleão recebeu o golpe de morte pela espada, no dia 27 de Julho de 305. As reliquias foram transportadas para Constantinopla e depositadas numa egreja, que lhe traz o nome. Mais tarde vieram para Denis, na França. A cabeça de S. Pantaleão é o thesouro precioso da cidade de Lyon.

REFLEXÕES

Para que a Religião de Christo ganhasse terreno e se implantasse com mais solidez nos corações dos homens, Deus deu aos Santos dos primeiros seculos o dom de fazer milagres. Milagres sempre houve na Egreja e ainda hoje são o desespero dos incredulos, que os procuram negar e combater, não o conseguindo entretanto. E' raras vezes que se observa um milagre, porque para conhecer a verdade, os homens têm a Egreja, que é a mestra por excellencia, e a razão que lhes foi dada para comprehender as cousas. A melhor apologia, entretanto, da nossa santa religião, é a santidade de seus filhos. Devemos dar o exemplo da pratica das virtudes, como a Egreja nos ensina.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Nicomedia o santo sacerdote Hermoláo e os irmãos Hermippo e Hermócrates. Tendo passado por muitas provações, foram finalmente condemnados á morte e executados quando Maximiano perseguia a Egreja.

Em Cordoba os martyres Jorge, Felix, Aurelia, Natalia e Libiosa, victimas da perseguição musulmana.

Em Auxerre, na França, o bispo Santo Etherio.

Em Constantinopla a santa virgem Anthusa, do tempo do Imperador Constantino Coprónymo, que sentenciou sua expatriação por causa do culto das imagens santas. Não fôra a intervenção da imperatriz, teria sido morta. Esta protecção era devida a uma prophecia de Sant'Anthusa, dizendo que a imperatriz seria mãe de um filho e de uma filha.

---

28 de Julho

As bemaventuradas Salomé e Judith

(† 1100)

SALOME' era parenta proxima de um rei da Inglaterra. A formosura era o reflexo das bellas virtudes que lhe adornavam a alma. Indifferente ao mundo, era Deus seu amor, que a fez abandonar a côrte real. Duas empregadas, muito dedicadas e fieis, notando na senhora mudança muito grande, e querendo saber o motivo daquelle recolhimento, um dia a interpellaram a este respeito e Salomé não só lhes respondeu com toda sinceridade, como também despertou nellas egual desejo de pertencer só a Deus e afastar-se do mundo. De commum accordo e sem se despedir de pessoa alguma, emprehenderam uma viagem á Terra Santa, onde com muita devoção visitaram os Santos Logares.

Salomé, que acompanhara o divino Esposo no caminho da dôr, até o monte Calvario, teve de percorrer ainda outro caminho. Mais doloroso para ella. Na viagem de regresso perdeu, pela morte, as fieis companheiras. Firme, porém, era-lhe o proposito de não voltar mais á côrte real da Inglaterra e levar uma vida pobre e desconhecida no extrangeiro. Atravez de muitas difficuldades tinha chegado a Ratisbona, onde

---

Beatos Salomé e Judith — Heiligenlegende de Lor. Beer.

profundamente se aborreceu de alguns galanteios á sua formosura. Humilhando-se deante de Deus, em fervorosas preces pediu lhe tirasse os attractivos tentadores. Esta oração foi ouvida. Accommettida de uma enfermidade, em poucos dias perdeu a vista. Sem guia e orientação, aconteceu que cahisse no Danubio. A energica intervenção de dois pescadores conseguiu salval-a do grande perigo de morrer afogada. Além da cegueira, mandou-lhe Deus uma doença, que se parecia com a lepra e que a atormentou por algum tempo. Hospedada em casa de uma piedosa senhora, lá poderia ter ficado, si o desejo insaciavel de penitencia não lhe tivesse reclamado constantemente uma vida mais retirada. O abbade de Niederaltaich, tendo noticia da vida santa que Salomé levava, convidou-a a mudar a residencia para perto do convento. Salomé obedeceu á ordem do seu director e foi occupar a cella que o mesmo mandára construir para seu uso, nas adjacencias do mosteiro. Lá ficou até á morte, para a qual se preparou com todo fervor.

O rei da Inglaterra, alarmado com a excessiva demora da parenta, fez repetidas pesquizas, para descobrir-lhe o paradeiro. A princeza *Judith,* sua filha, que tinha enviuvado, resolveu ir á Terra Santa, para onde levou grande equipagem, animada de esperança de encontrar a querida parenta. Na volta, passando pela Baviera, descobriu o logar onde morava Salomé. Grande foi o contentamento de ambas. Mas em vez de voltar á Inglaterra, resolveram terminar os dias na solidão, servindo a Deus em oração e praticando penitencia. A festa das beatas é commemorada a 29 de Julho.

REFLEXÕES

Si não podemos imitar essas duas Santas no heroismo e sahir tambem da nossa patria, para no extrangeiro dedicar a Deus uma vida de sacrificios e de oração, devemos admirar a promptidão com que seguiram a inspiração, que do céo lhes veiu, de abandonar tudo e viver e morrer na solidão. Achando-nos, como nos achamos, a caminho da eternidade, cuidemos de não nos afastar do caminho recto e não nos perder, no meio de perigos e contrariedades. Louvavel, si não sempre exequivel, é o desejo de visitar os Santos Logares da Palestina. Na SS. Eucharistia temos mais que os Santos Logares. Cada Communhão confere-nos maiores graças, que a visita aos logares da Terra Santa. O SS. Sacramento é Deus Nosso Senhor em pessoa; nelle encontramos a Carne, o Sangue, a humanidade e a divindade, o corpo e a alma de Jesus.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Milão, no tempo da perseguição neroneana, o martyrio de Nazario e Celso, tendo este doze annos apenas. Nazario tinha se retirado para a alta Italia e Gallia, onde com bom resultado prégou o Evangelho. Na sua volta para Milão foi preso e decapitado. E' invocado contra molestias da vista, porque durante seu inquerito, o Imperador Nero ficou cego.

Na perseguição de Decio e Valeriano morreram muitos christãos na Thebaida, porque se negaram a trahir sua religião e sua consciencia. Em vez de se contentar com a morte das suas victimas, os pagãos as massacraram de muitas maneiras, cada qual mais barbara e exquisita.

29 de Julho

SANTA MARTHA

(† 1 seculo)

SANTA MARTHA, de que o Evangelho em diversos logares faz menção, era filha de uma familia distincta e rica. Quem lê com attenção a resurreição de Lazaro, deve convencer-se de ter sido esta uma das mais consideraveis da terra de Judá. Martha era assidua na pratica de boas obras, principalmente no serviço da caridade. Do sexo feminino foi uma das primeiras pessoas que, movidas pela doutrina, pelo exemplo e pelos milagres de Nosso Senhor, chegaram ao conhecimento do Messias. Desde a hora da conversão, foi Martha uma das discipulas mais dedicadas de Nosso Senhor. E' mais que provavel que, pela palavra convencedora, pelo exemplo e as orações, extraordinariamente concorresse para a conversão da irmã Maria Magdalena. Mais de uma vez teve a honra e a grande satisfação de hospedar a Nosso Senhor em sua casa. Quando isto se dava, Martha se excedia em tornar agradavel a Jesus Christo a estadia no lar desses dedicados amigos. Aconteceu uma vez que, vendo Martha a irmã Maria permanecer aos pés do Divino Mestre, sem se incommodar com os serviços de casa, mas toda absorta nas contemplações dos divinos conselhos, que lhe vinham dos labios do querido Hospede, um tanto queixosa se dirigia a Nosso Senhor, dizendo-lhe: "Senhor, não vêdes que minha irmã me deixa só, com todo o serviço? Dizei-lhe que me ajude". Jesus Christo, porém, de um modo muito delicado lhe respondeu, não sem lhe dar um aviso salutar: "Martha, Martha, tu te inquietas e te canças com muita cousa, quando uma só é necessaria. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada".

Pouco antes da Sagrada Paixão e Morte de Jesus Christo, adoeceu gravemente Lazaro, irmão de Martha e Maria. Estas enviaram logo um mensageiro ao Mestre, avisando-o da enfermidade do amigo: "Senhor, aquelle a quem amaes, está doente". Só este recado lhes parecia bastante, para Nosso Senhor interromper as viagens e vir curar o doente. Jesus, porém, tendo em mente dar ao mundo uma prova mais clara de sua divindade, foi a Bethania só depois de se ter dado a morte e effectuado o enterro de Lazaro. Martha, ouvindo que o Mestre tinha chegado, foi-lhe ao encontro e disse-lhe: "Senhor, si tivesseis estado aqui, meu irmão não teria morrido. No emtanto, sei que tudo que quizerdes pedir a Deus, mesmo agora, elle vol-o concederá". Jesus disse-lhe: "Teu irmão resuscitará". Martha retorquiu: "Sim, bem sei que elle resuscitará no ultimo dia". Jesus disse-lhe: "Eu sou a resurreição e a vida; quem crê em mim, ainda mesmo morto, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês tudo isso?" Ella respondeu: "Sim, creio, que sois o Christo, o Filho de Deus vivo, que viestes ao mundo". Tendo dito isto, Martha entrou em casa e disse a Maria que Jesus tinha chegado. Esta se levantou pressurosa e foi-lhe ao encontro. O que mais se deu n'aquella occasião, será contado na vida de S. Lazaro. Aqui basta dizer que Jesus, movido pela tristeza e pelas lagrimas das duas irmãs, chamou á vida o morto, que já tinha sido depositado no sepulcro, havia quatro dias. E' facil imaginar-se a alegria, a gratidão das irmãs para com Jesus, por ter-lhes dado esta prova de amizade.

Santa Martha — Raess e Weiss X.

Nada mais o Evangelho nos diz relativamente a Martha. E' provavel, entretanto, que tenha estado presente ao grande sacrificio de Jesus Christo na cruz; que lhe tenha assistido ao enterro; que tenha sido testemunha ocular da gloriosa Ascenção, e com os Apostolos tenha feito a primeira novena de Pentecostes.

Diz uma piedosa tradição, que aliás não tem em seu favor a certeza historica, que, pela perseguição da Egreja em Jerusalém, obrigados a sahir da Terra Santa, Martha, em companhia de Maria Magdalena e Lazaro, teriam sido embarcados num navio velho, sem leme e timoneiro. O navio, sob a protecção de Deus, teria aportado a Marselha. Perto de Marselha teria Martha, em companhia de muitas donzellas christãs, vivido uma vida santa durante trinta annos, até que Nosso Senhor a chamou aos eternos tabernaculos. O corpo de Santa Martha foi descoberto em Tarascon, no seculo 13.

REFLEXÕES

O facto de ter hospedado e servido a Nosso Senhor faz de Martha uma das personagens biblicas mais sympathicas. Sempre prompta para receber o Divino Mestre em sua casa e dispensar-lhe todos os cuidados, foi por elle distinguida com a mais santa das amizades. Quantas vezes não recebes a Jesus na Santa Communhão! Não é o mesmo Jesus da Bethania? Com que disposições o recebes? São identicas ás de Martha? Com que prazer será que Jesus entra em tua Bethania? Não deves fazer tudo para tornar a Nosso Senhor agradabilissima sua morada em teu coração?

"Uma só cousa é necessaria", disse Nosso Senhor a Martha. Uma só cousa tambem nos é necessaria: a salvação da nossa alma. Por causa d'esta nossa salvação Deus se fez homem, trabalhou, fez milagres, padeceu e morreu na cruz. Para salvar esta nossa alma, Deus nos concede tantas graças e favores. Da salvação da nossa alma depende a nossa eternidade. Que infelicidade, si cuidassemos de tudo, menos d'este negocio mais urgente e necessario! Não estamos no mundo para ter uma vida commoda e agradavel. O nosso fim é servir e amar a Deus. Para Deus devem convergir todos os nossos trabalhos, penas, alegrias e soffrimentos. Devemos, como Maria, escolher a melhor parte, isto é, estar sempre aos pés do Mestre, ouvindo-lhe a doutrina, os conselhos, para depois tudo fazer por seu amor, em sua honra, para sua maior gloria.

Santos, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, na Via Portuense, os martyres Simplicio, Faustino e Beatrice, do tempo de Diocleciano. Beatrice, que enterrára os corpos de seus irmãos afogados no Tibre, foi mais tarde martyrisada no carcere.

Em Roma ainda o martyrio de Santa Lucilla e Flora, na perseguição de Galliano. Com ellas foram condemnados á morte Eugenio, Antonino Theodoro com dezoito companheiros.

Em Kuy-Tcheu, na China, os martyres de Tsin-Gay: José Tchan, Paulo Tchen, João Baptista Lo e Martha Uan. 1861.

30 de Julho

S. LUPUS (LOBO), BISPO

(† 479)

LORENA é a terra de S. Lupus. Pela morte do pae, sendo Lupus tenra creança ainda, teve no primo um dedicado tutor e educador.

Mais tarde, casou-se com uma irmã do Bispo Santo Hilario, com a qual viveu sete annos, na mais perfeita harmonia, até que ambos, de commum accordo, resolveram passar o resto dos dias num convento, servindo unicamente a Deus. Lupus foi admittido no celebre mosteiro lirinense. Durante um anno,

---

S. Lupus — Surio. Boll. Act. Sanct. VII. Tillemont. XVI. Raess e Weiss X.

dedicou-se exclusivamente ás praticas da vida monastica. Decorrido esse prazo, foi a Macon, onde possuia ricas terras, que vendeu, distribuindo aos pobres a fortuna.

Vagára a Diocese de Troyes. Lupus, homem de virtude e saber, possuia em tão alto grão a confiança do clero, que foi unanime sua eleição para Bispo d'aquella cidade. Conhecendo o bem que, na qualidade de Bispo, podia fazer ás almas, acceitou o pesado cargo. Elevado á dignidade episcopal, em nada modificou o modo de viver no mosteiro. Alliando a oração e a penitencia aos labores do apostolado, grandemente concorreu para a florescencia da religião na Diocese. Este exemplo animava todos a proseguirem no caminho da fé e da caridade e todos, pobres e ricos, veneravam no Santo Bispo o homem de Deus.

Pelos fins do IV seculo, surgiram no Oriente, na Africa e na Italia, os perniciosos erros de Pelagio e Celestino. Estes hereges negavam o peccado original e a necessidade das graças de Jesus Christo. Agricola, discipulo desses heresiarchas, tinha espalhado a semente do erro na Grã-Bretanha. Os Bispos de lá, impotentes para debellarem o mal, que se propagara assustadoramente, dirigiram-se ao episcopado da França, pedindo mandasse homens preparados para luctar com os hereges. Foram destinados para isso Lupus e Germano, (este ultimo, Bispo de Auxerre), que immediatamente embarcaram para a Inglaterra. Alto mar surprehendeu-os uma tempestade, que os expôz ao imminente perigo de naufragar. Lupus, porém, deitou umas gottas de azeite bento sobre as ondas embravecidas e estas logo se acalmaram.

A missão d'esses dois Bispos foi de abençoados resultados. A heresia foi efficazmente combatida; os catholicos voltaram ao primitivo fervor; muitos hereges abjuraram os erros. Assim estando conjurado o perigo, Lupus e Germano voltaram ás dioceses.

Não tardou que os povos da Europa occidental fossem surprehendidos pela invasão dos Hunos, cujo chefe, Attila, orgulhosamente se denominava o "açoite de Deus". Com suas hordas devastara florescentes provincias e reduzira a cinzas as mais bellas cidades. Chegando a Troyes, o Santo Bispo ordenou jejuns e outras penitencias publicas, visto não haver outra resistencia a oppôr aos barbaros, a não ser a oração e a fé em Deus. Em determinado dia, elle, o Bispo, revestido do ornato pontifical, acompanhado do clero e de grande parte da população, foi ao encontro do rei e disse-lhe: "Quem és tu, que te atreves a tão deshumanamente devastar cidades e provincias ? quem és tu, que afogas em sangue reinos e populações, semeando o pavor e subjugando tudo ao teu poder ?" Attila respondeu: "Sou Attila, rei dos Hunos, o flagello de Deus !" "Pois bem, — disse-lhe o Bispo — tudo que vem de Deus tem nosso acatamento; mas, si de facto és o flagello de Deus, de que elle se serve para castigar-nos, deves saber que nada poderás fazer sem a permissão divina e cuja mão poderosa tambem a ti rege e governa". Attila, ouvindo estas palavras, desistiu do assalto á cidade e retrocedeu.

Esse gesto de intrepidez e de fé inabalavel fez com que o povo ainda mais se acercasse do bispo, cuja pessoa, veneravel mais do que nunca, era alvo do amor e gratidão dos seus diocesanos.

Lupus regeu durante 52 annos os destinos de sua Diocese. Deus chamou-o a si no anno de 479.

REFLEXÕES

Attila, o terrivel devastador das plagas germanicas, intitulava-se "flagello de Deus". Deus se serviu d'aquelle tyranno, para castigar os peccados d'aquelle tempo. Hoje são outros flagellos que Deus nos manda, para dar-nos o castigo merecido. Flagellos são: doenças, contrariedades, desgraças e perseguições. Esses flagellos têm por fim reconduzir os peccadores ao caminho da virtude, castigar os males e augmentar os merecimentos dos justos. Si um d'esses flagellos te ferir, sujeita-te humil-

demente á vontade de Deus e dize com David: "Prompto estou para receber vossos castigos". (Ps. 27). E' bom signal, quando Deus te mandar flagellos. Os castigos que nos ferem nesta vida, são bem mais suaves do que os da eternidade. Santo Agostinho costumava dizer: "Senhor, cortae, queimae, emquanto eu viver; na eternidade tende piedade de mim".

Cincoenta e dois annos presidiu S. Lupus a Diocese para, pela morte, receber o galardão. Que são cincoenta e dois annos, comparados com a eternidade ? Deus quer de nós o trabalho de uns annos apenas, para recompensar-nos com premios eternos. Como isto é consolador ! Lembra-te muitas vezes d'esta verdade, quando te achares opprimido de trabalhos e fadigas. Com poucos annos de trabalhos, poderás ganhar uma gloria eterna. Passageiro é o trabalho, passageiras são as tribulações, passageiros os soffrimentos; eterno é o premio, eterna a recompensa, eterna a gloria no reino dos céos...

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma os santos martyres Abdon e Sennen, persas. No tempo do Imperador Decio foram conduzidos a Roma, carregados de ferros. Confessando-se christãos foram açoitados com bolas de chumbo e depois degolados. 354.

Na Umbria S. Rufino, martyr.

Em Tuburbo, na perseguição de Valeriano e Galleno, na Africa, as santas Virgens Segunda, Maxima e Donatila. Passaram por torturas crudelissimas. Depois foram arrojadas ás féras, que nenhum mal lhes fizeram e por ultimo degoladas. 304.

31 de Julho

SANTO IGNACIO DE LOYOLA

(† 1556)

SANTO IGNACIO, glorioso fundador da Companhia de Jesus e zelador incançavel da gloria de Deus e da salvação das almas, era de origem nobre e natural de Loyola, na Hespanha. O seu nascimento (1491) coincidiu com a grande revolução religiosa, abusivamente chamada a "grande reforma", que teve como autores os apostatas Luthero e Calvino. Em Santo Ignacio surgiu um dos mais intemeratos defensores da causa catholica, contra a a seita protestante, apresentando-se como digno emulo de Athanasio e Cyrillo, que por sua vez com firmeza apostolica combateram os erros dos Arianos e Nestorianos.

O talento de Ignacio, como a elevada posição dos paes, facultaram ao menino excellente educação. Tendo alcançado a edade idonea, Ignacio escolheu a carreira militar, que mais lhe coadunava com o genio fogoso e emprehendedor e mais garantia lhe dava de colher glorias de bravura, no campo da honra. Já em 1521 teve occasião de dar provas de coragem.

Achava-se Carlos V em guerra com Francisco I da França, seu competidor e figadal inimigo. A Ignacio coube a defeza da cidade de Pamplona, sitiada pelos francezes. Nessa tarefa tudo fez, quanto se póde esperar de um militar experimentado e destemido. Outros foram, porém, os planos da Divina Providencia. Ella permittiu que Ignacio fosse ferido no joelho esquerdo, circumstancia que o obrigou a retirar-se e desistir das operações militares. Os francezes apoderaram-se de Pamplona. Ignacio foi levado ao Castello de Loyola, onde adoeceu gravemente. Contra a esperança de todos, restabeleceu-se e esta cura Ignacio attribuiu-a á intercessão de S. Pedro, ao qual dedicava uma devoção particular.

Nos dias de convalescença pediu livros cuja leitura lhe attrahisse o espi-

---

Santo Ignacio Loyola — Gonzalez, confessor do Santo. Ribadeneira. Bouhours. Boll. VII.

rito. Havia apenas dois livros: um tratava da vida de Christo e outro da vida dos Santos, livros que de nenhum modo lhe correspondiam ao gosto. Como não houvesse outro remedio, começou a lel-os e tanto se aprofundou na leitura dos mesmos, que dahi lhe resultou mudança completa no intimo. Deante do espirito lhe surgiu nitida a resolução de seguir d'oravante a Jesus Christo e trabalhar unicamente pela honra e gloria de Deus.

Logo que se sentiu com forças, procurou Montserrat, celebre Santuario de Nossa Senhora, onde recebeu contricto os sacramentos da Confissão e da Communhão. Em signal de renuncia a tudo que o ligava a este mundo, e á vida passada, depoz a armadura sobre o altar de Nossa Senhora e vestiu-se de roupas pobres e humildes. A noite toda permaneceu em oração, nos degráos do altar da Santissima Virgem. No dia seguinte dirigiu-se á cidade de Manresa, distante tres leguas de Montserrat. Era dia da Annunciação de Nossa Senhora. Pediu entrada no Hospital, onde, com muita dedicação, prestou serviços aos pobres doentes. Percebendo que com isso attrahia a attenção e admiração de todos, retirou-se de Manresa para uma gruta situada nas adjacencias da cidade, onde começou uma vida da mais austera penitencia. Durante a estadia na gruta de Manresa, compôz aquelle livrinho admiravel dos exercicios espirituaes, que é geralmente considerado uma obra de inspiração divina e de uma utilidade como egual ha muito poucas. Terminado o retiro em Manresa, Ignacio fez uma viagem á Terra Santa, com o intuito de trabalhar pela salvação das almas. Circumstancias especiaes, porém, aconselharam-lhe voltar e começar o estudo das sciencias. Na edade de 33 annos fez o curso da lingua latina, no meio dos meninos da escola publica. Sem descançar, continuou os estudos, mais tarde em Paris, onde alcançou o grão de doutor.

A vida de Santo Ignacio, durante o tempo dos estudos, foi repleta de privações de toda a especie. Não só o demonio o tentava, com as mais crueis e pertinazes suggestões; em diversas occasiões, era perseguido pelas autoridades, que ora nelle enxergavam um perigoso espião, ora o tinham por seductor da mocidade. A Divina Providencia, porém, velava sobre o eleito e defendeu-o contra todos os inimigos.

Não satisfeito com os trabalhos pessoaes pela salvação das almas, concebeu a idéa de chamar para sua companhia homens animados pelos mesmos ideaes. Em pouco tempo, achou nove companheiros, todos distinctos pela virtude e pelo saber; entre estes, um, que se tornou o grande Apostolo das Indias — S. Francisco Xavier. No anno de 1534 este pequeno grupo se reuniu na Egreja de Nossa Senhora, no Mont-martre, em Paris e, tendo recebido a santa Communhão, todos se comprometteram por um voto a abandonar o mundo, ir a Jerusalém e trabalhar na conversão dos infieis; caso, porém, fosse impossivel emprehender a viagem no decurso de um anno, a offerecer seus serviços ao Santo Padre. A viagem de facto se tornou irrealizavel, por causa de uma guerra entre a Turquia e Veneza.

O Santo Padre recebeu com muita cordealidade os jovens professos e tendo-se convencido do seu preparo intellectual e ascetico, mandou-os a diversos logares, exercer a nobre missão. Ignacio ficou em Roma, onde desenvolveu uma grande actividade entre a juventude, dando-lhe explicação da doutrina christã, convidando, principalmente as creanças, a receberem frequentes vezes a Sagrada Communhão. O resultado d'essas pregações foi grandioso. Foi nessa época que Ignacio começou a occupar-se com a idéa de fundar uma Ordem religiosa, cujo fim fosse de todos os modos trabalhar pela salvação das almas. Com o consentimento do Santo Padre, elaborou um regulamento, que servisse de base á nova Ordem. Esta se fundou em 1540 e recebeu o nome de Companhia de Jesus. O Papa Paulo

III approvou a regra, que mais tarde teve a approvação de outros Papas e do Concilio de Trento. Os membros da nova Companhia elegeram Ignacio primeiro Superior-Geral, dignidade que o Santo acceitou só por obediencia.

Ignacio fixou residencia em Roma, de onde mandou seus companheiros a diversas cidades e paizes, depois de lhes ter dado as instrucções necessarias sobre o modo de se haverem no meio do mundo.

A todos recommendava a pratica da abnegação pessoal, segundo o exemplo de Christo, que diz: "Quem quizer seguir-me, abnegue-se a si mesmo e siga-me".

A fama do espirito apostolico dos religiosos da Companhia de Jesus espalhou-se logo pelos paizes catholicos.

Santo Ignacio de Loyola

O Santo apresenta ao Papa Paulo III a Regra da Companhia de Jesus, por elle fundada.

Reis e Soberanos pediram a Santo Ignacio lhes mandasse padres, para dirigirem collegios e fazerem pregações. Um dos primeiros que formulou tal pedido, foi o rei de Portugal, João III. Em vez de sete religiosos, que tinha pedido, Ignacio enviou-lhe apenas dois: Simão Rodriguez e S. Francisco Xavier, este que mais tarde se tornou o Apostolo das Indias. Emquanto os companheiros trabalhavam em Portugal e nas Indias, Ignacio desenvolveu uma actividade incançavel em Roma. O mundo era estreito demais para seu zelo, dizia o Papa Gregorio XV. "Si pudesse morrer mil vezes por dia, de boa vontade mil vezes soffreria mil agonias, si com isto pudesse salvar uma só alma". Estas palavras do Santo caracterizam o espirito de missionario.

Não havia classe ou categoria de gente, á qual não se lhe estendesse a actividade e o interesse apostolico. Sendo Superior Geral da Companhia, não deixou de instruir as creanças nas verdades da fé. Abriu escolas de frequencia gratuita para moços, onde pudessem receber instrucção nas sciencias e na religião. Dois orphanatos em Roma devem a Santo Igancio a fundação e organização. Fundou um convento, sob a invocação de Santa Catharina, com o fim de dar agasalho a moças, cuja virtude, no meio dos perigos do mundo, corresse perigo. Um outro asylo era

destinado a pessoas que, tendo abandonado uma vida de peccado, procurassem abrigo contra as tentações e para fazer penitencia. Só de Deus são conhecidas as conversões realizadas por intermedio de Santo Ignacio, e só Deus foi testemunha do bem immenso, que seu servo fez aos fieis daquelle tempo. O zelo extendia-se-lhe até á obra da conversão dos Judeus. Esses esforços tiveram a benção de Deus, tanto que, no decurso de um anno, administrou o santo Baptismo a quarenta Israelitas.

Embora hespanhol de origem, Santo Ignacio mostrava grande interesse pela Allemanha, que se achava profundamente abalada pelo movimento revolucionario da famosa "Reforma", movimento que atirou o pomo da discordia áquella nação. Elle mesmo offereceu a Deus muitas orações, penitencias e santas Missas, para afastar o flagello da heresia d'aquelle paiz. Fez mais: Ordenou aos sacerdotes da Companhia, que celebrassem uma Missa em cada mez, pela conservação da Allemanha na fé catholica.

Com grandes difficuldades fundou em Roma o Collegio Germanico, para facultar a jovens allemães o estudo da theologia. Esta fundação ignaciana existe ainda hoje. Chemnitz, um dos discipulos de Luthero, affirma que, si a Companhia de Jesus não tivesse feito outra cousa, sinão fundar o Collegio Germanico, só por este motivo mereceria o titulo de destruidora da religião protestante. O interesse de Ignacio pela salvação da religião catholica na Allemanha chegou a tal ponto, que mandou missionarios a Colonia, Moguncia e outras cidades, com a ordem de combater a heresia e confortar os catholicos, na lucta contra a heresia. Melanchton, amigo e auxiliar de Luthero, confessa que a actividade d'esses homens embaraçou muito a propaganda do novo evangelho. Com a noticia da chegada de novos missionarios, impressionou-se de tal modo, que exclamou: "Ai ! Ai ! Que será do novo evangelho ! O mundo está cheio de Jesuitas ! E' para admirar, pois, que a nova Ordem se visse logo rodeada de inimigos ? E' para admirar ainda que, mais do que qualquer outra, soffresse perseguição a mais atroz ?

Estimadissima na Egreja catholica, é a Companhia de Jesus, a Ordem até hoje a mais calumniada e odiada dos inimigos de Christo. Parece que Ignacio teve de Deus uma revelação a este respeito; pois muitas vezes disse a seus filhos espirituaes, que a Companhia teria a ventura de ser perseguida pelos inimigos de Christo e de sua Santa Egreja. Não podia ser de outro modo, porque Christo disse: "Si a mim perseguiram, a vós perseguirão".

Apesar de tudo, a nova Ordem se desenvolveu extraordinariamente. Santo Ignacio ainda viu seus religiosos em todas as partes do mundo. Dividida em 12 provincias, a Ordem possuia mais de cem collegios e residencias. Ignacio ainda teve noticia da conversão de povos inteiros á religião catholica, soube dos feitos maravilhosos de S. Francisco Xavier nas Indias e do martyrio de varios jesuitas que sacrificaram a vida, em defeza da doutrina que pregavam. Sobejos motivos tinha, para reconhecer na sua fundação a obra de Deus e esta convicção era uma das maiores satisfações do santo homem. Tão ardente desejo tinha de vêr Deus amado e adorado por todos os homens, que frequentemente se lhe ouviam da bocca as palavras: "O' meu Deus ! fazei que todos os homens vos conheçam e vos amem !" Não obstante crescia-lhe no coração o desejo de estar unido a Deus. Os olhos enchiam-se-lhe de lagrimas, quando pensava no céo e muitas vezes exclamava: "Que tédio experimento do mundo, quando olho para o céo"

Em orações continuas pedia a Deus que o tirasse deste mundo, e essa oração foi ouvida. Uma febre, que pelos medicos foi qualificada de nenhuma importancia, trouxe-lhe o cumprimento do desejo. Sentindo a chegada da morte, rece-

beu os Santos Sacramentos e pediu ao Santo Padre a benção com a indulgencia plenaria. A noite que lhe precedeu o transito, passou-a em extase ininterrupto. Antes de exhalar o ultimo suspiro, levantou as mãos ao céo e pronunciou os santissimos Nomes de Jesus e Maria. Morreu aos 31 de Julho de 1556, na edade de 65 annos.

O Papa Gregorio XV, em 1622, inscreveu-o no numero dos Santos.

A Companhia de Jesus, obra principal de Santo Ignacio, ainda existe e são incalculaveis as bençãos que trouxe á Egreja.

REFLEXÕES

Na vida de Santo Ignacio ha muita cousa que nos póde servir de estimulo e de edificação. Vejamos alguns pontos apenas:

1. A conversão e santificação de Santo Ignacio foi resultado da leitura de livros religiosos. Grande é o bem que um bom livro produz, como incalculaveis são as consequencias da leitura de um livro máo. A perdição de muita gente teve inicio com a leitura de uma obra perversa. Muitos outros se conservaram bons ou voltaram ao bom caminho, devido á influencia benefica da boa leitura que fizeram. Dahi tira a conclusão e formula teus propositos.

2. Só um interesse inspirou a vida de Santo Ignacio: o da gloria de Deus e da salvação das almas. A este interesse sacrificou e subordinou tudo. E' proprio dos Santos fazer sempre e em tudo o que Deus quer, pospondo-lhe os interesses proprios. Fazer só o indispensavelmente necessario, com algum cuidado de evitar o peccado mortal, é caracteristico dos tibios. E' mais perfeito procurar sempre o agrado de Deus e dirigir todos os actos á gloria de Deus e á salvação da alma.

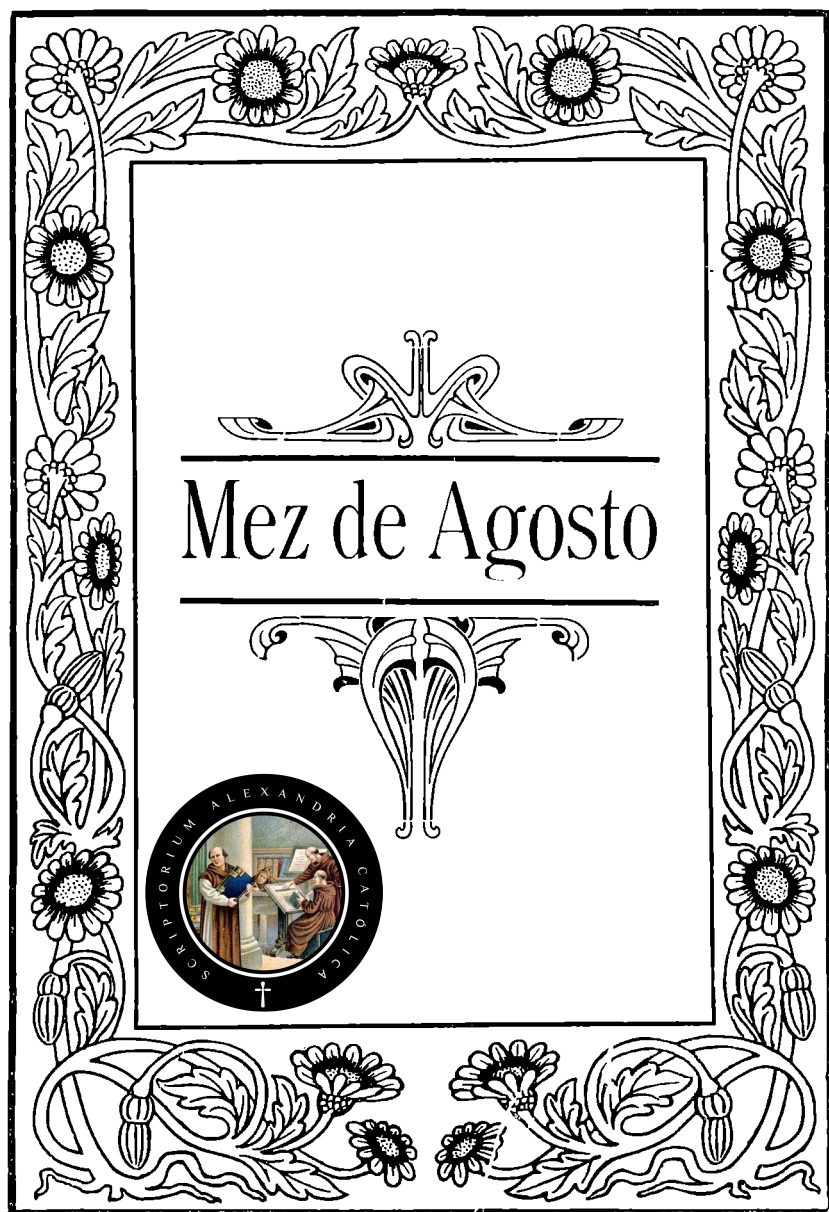
3. Santo Ignacio era chamado o homem que está sempre em colloquio com Deus e vê o céo aberto. E' claro: Do que o coração está cheio, a bocca transborda. Os olhos procuram o que mais lhes agrada. De que natureza são tuas conversas ? Qual é o objecto de teu amor, de tuas aspirações ? Que é, a que mais se prendem teus pensamentos ?

4. A Santo Ignacio eram muito correntes as palavras: "Vence-te a ti proprio !" A vida do Servo de Deus, desde o tempo da conversão, foi a fiel interpretação deste lemma. Vencendo-se a si, tornou-se um grande Santo. O "vencer-se a si proprio" deve ser o programma de todos que pretendem chegar á perfeição. O mundo é um valle de lagrimas e miserias, porque o primeiro homem não se soube vencer. O inferno está cheio de homens que lá estão, por que não se souberam vencer. O céo regorgita de Santos, que devem a gloria ao combate continuo, que sustentaram contra a natureza. — "Vence-te a ti proprio" e terás garantida a tua salvação. "Não ha outro caminho para a santidade senão o da abnegação e da mortificação. Anima-te, pois ! Começa resolutamente ! Uma unica mortificação, feita com decisão, é mais agradavel a Deus que praticar muitas boas obras". (Sto. Ignacio).

Santos, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Milão o bispo-martyr S. Calimerio, que, preso pelos soldados de Antonino, horrivelmente mutilado, com a espinha quebrada, foi atirado a um poço.

Em Siena, na Toscana, a morte do bemaventurado servo de Deus João Colombini, fundador da Ordem dos Jesuatas. Homem de posição em Siena, sua terra natural, casado, pae de dois filhos, mudou de pensar devido á leitura dum livro. Dedicou-se em seguida exclusivamente a obras de caridade e fundou uma congregação de leigos, cujos fins são a oração, a meditação e a caridade. Falleceu em 1367.

Mez de Agosto
SCRIPTORIUM ALEXANDRIA CATÓLICA

1 de Agosto

Festa das cadeias de S. Pedro, Apostolo

A EGREJA Catholica commemora hoje um facto extraordinario, que se deu na Egreja primitiva, e que bem mostra a visivel protecção de que gosa, da parte de Deus: a libertação de São Pedro das cadeias. O acontecimento encontramol-o referido nos Actos dos Apostolos (Cap. XII):

"Naquelle mesmo tempo o rei Herodes começou a maltratar alguns da Egreja. E matou á espada Tiago, irmão de João.

E, vendo que isso agradava aos Judeus, mandou tambem prender Pedro. Eram então os dias dos azimos. E, tendo-o mandado prender, metteu-o no carcere, dando-o a guardar a quatro piquetes de quatro soldados cada um, tendo intenção de o apresentar ao povo depois da Paschoa.

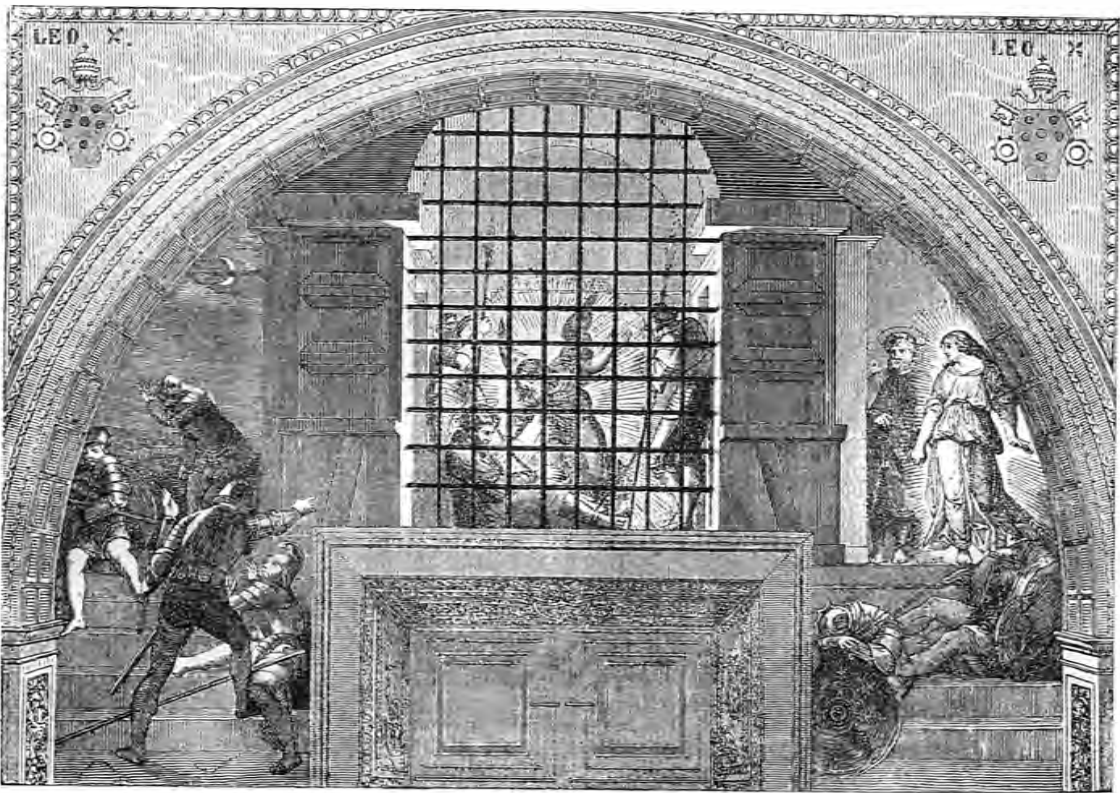
Pedro, pois, estava assim guardado no carcere. Entretanto a Egreja fazia sem cessar oração a Deus por elle. Ora, na mesma noite em que Herodes estava para o apresentar, Pedro dormia entre dois soldados, ligado com duas cadeias; e os guardas á porta vigiavam o carcere. E eis que sobreveiu um anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz no aposento; e, tocando no lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E cahiram as cadeias das suas mãos. E o anjo disse-lhe: Toma a tua cinta, e calça as tuas sandalias. E elle fez assim. E disse-lhe: Põe sobre ti a tua capa, e segue-me. E elle, sahindo, seguia-o, e não sabia que era realidade o que se fazia por intervenção do anjo; mas julgava ver uma visão. E, depois de passarem a primeira e a segunda guarda, chegaram á porta de ferro que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma. E, sahindo, passaram uma rua, e, immediatamente, o anjo afastou-se delle.

Então Pedro, voltando a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor mandou o seu anjo, e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que esperava o povo dos Judeus. E, depois de um momento de reflexão, foi a casa de Maria, Mãe de João, que tem por sobrenome Marcos, onde estavam muitos reunidos em oração. E, quando elle bateu á porta da entrada, uma donzella, chamada Rode, foi ver. E, logo que conheceu a voz de Pedro, com a alegria não lhe abriu a porta, mas, correndo, deu a nova de que Pedro estava á porta.

Cadeias de S. Pedro — Actos Apost. Greg. Magno.

Elles, porém, disseram-lhe. Tu estás louca. Mas ella affirmava que era assim. E elles. diziam: E' o seu anjo. Entretanto Pedro continuava a bater. E, tendo aberto, viram-no, e ficaram estupefactos. Elle, porém, tendo-lhes feito signal com a mão para que se calassem, contou-lhes de que modo o Senhor o tinha livrado da prisão, e disse: Fazei saber isto a Tiago e aos irmãos. E, tendo sahido, foi a outra parte."

As correntes com que Pedro estivera preso, cahiram nas mãos dos christãos, que as guardaram na Egreja de Jerusalém, como reliquia de grande valor. No anno 439, o Patriarcha Juvenal as deu de presente á Imperatriz Eudoxia, que, por occasião da peregrinação aos Santos Logares, merecera a gratidão dos christãos, por sua grande liberalidade.

De posse de ambas as correntes, Eudoxia mandou uma á filha, chamada egualmente Eudoxia, casada com Valenciano III, Imperador romano. Esta, ex-

Festa das cadeias de S. Pedro

Um anjo do Senhor appareceu, e uma luz brilhou na prisão. O anjo, tocando a Pedro no lado, despertou-o e disse: "Depressa, levanta-te".

tremamente sensibilisada com o precioso presente, mostrou-a ao Papa Sixto III, que mandou trazer a outra corrente, com a qual Pedro estivera algemado no carcere mamertino, por ordem do Imperador Nero. No momento em que confrontaram as duas correntes, estas, como se tivessem ficado com vida, se uniram estreitamente, formando uma só corrente. A Imperatriz mandou construir no monte Esquilino uma egreja, que foi consagrada no dia 1 de Agosto e dedicada ás correntes de S. Pedro, que lá se acham até hoje e gosam de grande veneração dos fieis.

Que esta veneração é do agrado de Deus, demonstram os factos maravilhosos que se deram, no decorrer dos seculos, em relação áquellas correntes. A pedido do povo christão, os Papas consentiram que das correntes fossem tiradas particulas que, embutidas em cruzes ou chavesinhas de ouro, passaram para a veneração particular, como preciosas lembranças do Principe dos Apostolos.

Um fidalgo da Lombardia, — assim refere S. Gregorio Magno, — fazendo de uma d'essas chavesinhas objecto de escarneo, ficou possesso do demonio e suicidou-se. Um outro fidalgo, que se achava na comitiva do Imperador Othão I, estando possesso do demonio, ficou livre da possessão, no momento em que lhe suspenderam ao pescoço as correntes de S. Pedro.

As cadeias de S. Pedro no estado como são conservadas em Roma.

REFLEXÕES

S. Pedro, embora innocente, é perseguido, mettido no carcere e condemnado á morte. Deus permitte que seus mais dedicados amigos soffram injustiças. S. Pedro, perfeitamente conformado com a sorte, tendo a consciencia tranquilla, entregou-se a Deus e dormiu socegadamente, agrilhoado na prisão. O exemplo de S. Pedro deve animar-nos a resignarmo-nos sempre com a vontade de Deus, tendo apenas o cuidado de não praticar actos que possam perturbar a paz da nossa consciencia. Humanamente falando, não havia esperança nenhuma de S. Pedro salvar-se da situação difficilima em que se achava. Os christãos rezavam com muita insistencia pelo chefe e, quando as cousas chegaram ao extremo, parecendo inevitavel a morte de Pedro, Deus mandou-lhe o Anjo salvador. Assim tambem nós não devemos entregar-nos ao desanimo. Sejam quaes forem os soffrimentos e luctas, que pareçam querer opprimir-nos, a nossa esperança deve estar sempre em Nosso Senhor, que não abandona os seus fieis servidores.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Antiochia o martyrio da Mãe dos Machabéos com seus sete filhos quando Antiocho governava em Israel. São chamados Machabéos, porque sua historia é contada no 2° livro dos Machabéos.

Em Roma a memoria das tres meninas Fé, Esperança e Caridade, que, com sua mãe

Sophia, soffreram o martyrio. Procedentes de Milão ou da Grecia, vieram para Roma no tempo de Hadriano. Seus nomes gregos são Pistis, Elpis e Agape. Embora seja um tanto lendaria, sua vida e seu martyrio tem fundamento historico.

Na Asia Menor o martyrio de Leoncio, Atto, Alexandre e mais seis companheiros, todos lavradores, decapitados sob o governo de Diocleciano.

Na Inglaterra a commemoração do bispo Ethelvoldo, O. S. B. de Lindisfarne. 740.

2 de Agosto

Santo Affonso Maria de Liguori

Doutor da Egreja, Bispo de Santa Agueda e Fundador da Congregação do SS. Redemptor.

(† 1787)

MARIANELLA, collocada nos arrabaldes poeticos de Napoles, chamava-se a villa da historica familia De Liguori. Foi lá que pela manhã de 27 de Setembro de 1696 nascia Affonso. Sobre seu berço já scintillavam os esplendores de uma nobre linhagem e do renome paterno.

D. José, o pae do santo, pertencia á nobreza, tendo nome e escudo de fidalgo. Era preposto do rei Carlos VI, commandando os navios reaes. Mas sobretudo era homem profundamente crente. Desposou a D. Anna Cavalieri, não menos religiosa nem menos nobre que elle. Era D. Anna irmã do bispo de Troia e pertencia á nobre familia dos Cavalieri.

Até a palavra prophetica de um santo — S. Francisco de Jeronymo — veiu pôr em fulgores o berço de nosso santo. "Esta criança — disse Jeronymo, tomando o menino que lhe apresentavam os paes — esta criança, não morrerá antes de 90 annos; será bispo e realizará maravilhas na Egreja de Deus".

Do pae recebera Affonso uma vontade ferrea, uma intelligencia viva e perspicaz, emquanto a influencia materna lhe punha no coração uma ternura irresistivel. E cedo começou sua carreira de santo e de sabio. Mocinho ainda já frequentava as associações religiosas, fugia dos companheiros briguentos e amigos de palavras pesadas. Naturalmente não eram pequenas as esperanças que sobre elle nutria D. José de Liguori. Com effeito o destinou aos estudos das artes liberaes, das sciencias exactas, das disciplinas juridicas.

Foram rapidos os progressos de Affonso na jurisprudencia. Com 16 annos e poucos mezes doutorou em ambos os direitos. Com espanto geral começou a colher louros e triumphos no fôro. Imagine-se quantos planos e quantos castellos de grandeza fazia sobre o filho o envaidecido pae!

Mas no coração de Affonso já havia a graça divina aberto profundos sulcos e inspirado outras rotas de grandeza. Era elle fervoroso socio da Congregação dos Jovens Fidalgos e Doutores. O sacrario o attrahia como um iman. A Maria Santissima entregára o santo a guarda do lirio de sua pureza. Todos os annos fazia os exercicios espirituaes.

Entretanto D. José já andava á procura de uma noiva para o filho. Achou-a na pessoa de Thereza, uma sua sobrinha, filha do principe de Presiccio. Aconteceu porém que esta sobrinha, em lhe nascendo um irmãosinho, já não ia

---

Santo Affonso Maria de Liguori — Berthe, Vida de Santo Affonso — Picler, Characterbild — Perrotta, Cinquantenario della sua proclamazione a Dottore di S. Chiesa.

ficar a unica herdeira dos bens paternos. E isso fez esfriar os enthusiasmos de D. José. Thereza comprehendeu o jogo e, ao ser novamente procurada pelo tio por occasião da morte do recem-nascido irmãosinho, desilludiu-o e foi tomar o véo no convento das Sacramentinas.

Affonso por sua vez sempre se mostrára esquivo a taes projectos do pae. Além da piedade, da sciencia, cultivava tambem a musica. Ia ás Operas, mas fechava-se no galarim para nada ver e apenas ouvir a musica dos celebres maestros.

A Providencia tinha outras intenções com Affonso e ia intervir no desenrolar das cousas. Em 1723 o Duque de Orsini entregava a Affonso uma causa de summa importancia. Tratava-se nada menos de um feudo no valor de 600.000 ducados. Meticulosamente nosso advogado estudou o processo, reviu os autos, conferiu documentos. Fez uma brilhantissima defeza no fôro. A victoria estava mais que garantida, quando o contra-atacante lhe chamou a attenção para uma pequena negação que lhe passára despercebida. "Enganei-me — exclamou o santo." Coberto de vexame retirou-se do foro, exclamando: "O' mundo fallaz, agora eu te conheço ! Adeus tribunaes !" Chegando em casa, fechou-se Affonso no quarto por muitos dias, entregue á meditação e á tristeza.

Santo Affonso Maria de Liguori
"Minha esperança é Jesus Christo, e depois delle Maria Santissima". (Santo Affonso).

Estavam cortadas as amarras e o navio ia singrar por mares novos e menos procellosos. Nosso advogado começou com uma vida entregue ás obras de caridade, á oração. Foi quando trabalhava no hospital dos Incuraveis que ouviu por duas vezes o chamado mysterioso: "Affonso, deixa o mundo!" A 23 de Outubro de 1723 vestia o talar do clerigo. A 21 de Dezembro de 1726 foi ordenado sacerdote. Tudo isso porém lhe custou renhidas luctas com o pae, o qual não podia se conformar com a escolha feita pelo filho. Mais tarde era com pavor que Affonso re recordava dessas horas de combate. Agora foi rapida a carreira de Affonso. Do altar foi para o pulpito, tornando-se popular como prégador e estimado como verdadeiro apostolo. Procurava de pre-

ferencia os pobres Lazzaroni e a meninada abandonada pelas ruas de Napoles. Muito se mortificava D. José em vendo o filho mettido no meio do povinho, desprezivel a seus olhos de fidalgo. Nosso santo não se esmorecia comtudo. Passou a morar no Hospicio dos Padres Chinezes e pensou seriamente em ir para as missões pagãs.

Mas o homem se agita e Deus o conduz. Adoentado, foi Affonso enviado a Scala para repousar. Aconteceu que lá havia um convento de Irmãs e entre estas destacava-se por sua virtude a Irmã Maria Celeste Crostarosa. A 3 de Outubro de 1731 revelava-lhe a Irmã a visão que tivera: Affonso estava designado por Deus para fundar uma nova Congregação. Começou então o duello entre Deus e a humildade do santo. A lucta foi um verdadeiro martyrio para Affonso. A santa irmã chegou mesmo a intimal-o: "D. Affonso, Deus não o quer em Napoles; chama-o para fundar um novo Instituto."

Resolvido a isso, depois de se haver orientado com Falcoia, seu confessor e mais tarde bispo, teve o santo de enfrentar tremenda opposição do pae. Este recriminava ao filho dureza de coração por querer abandonal-o para metter-se na aventura de fundar um novo Instituto.

Mas a graça venceu, e a 9 de Novembro de 1732 fundava Affonso, em Scala, a Congregação dos Padres Redemptoristas, que no começo tinha o nome de Instituto do SS. Salvador. Seus primeiros companheiros eram todos sacerdotes e logo começaram a dedicar-se á prégação. Não tardou a apparecer a desunião nas idéas. Queriam uns que o Instituto, além da prégação, se dedicasse tambem ao ensino. Affonso bateu-se pela exclusividade da prégação aos pobres, ás regiões de gente abandonada, na fórma de missões e retiros. Venceu seu ponto de vista. Em 1749 o Papa Bento XIV approvava as Regras do Instituto, que tinha por fim a imitação de Jesus Christo e a prégação de missões e retiros á classe mais abandonada, de preferencia.

A' frente de seus subditos percorre Affonso cidades e villas do sul da Italia, convertendo peccadores, reformando costumes, santificando as familias. Era um facho ardente que deixava em chammas de amor divino os logares por onde passava. Mais do que sua palavra prégavam os seus exemplos de virtude, de penitencia, de caridade e de santa innocencia As cidades disputavam Affonso como prégador. Um dia soube Affonso que o queriam nomear arcebispo de Palermo. Pediu orações para que se evitasse "o grande escandalo" de sua nomeação. (Os redemptoristas se obrigam a renunciar á toda dignidade ecclesiastica). Mas em 1762 o Papa Clemente XIII impunha-lhe a mitra de Santa Agueda dos Godos."Vontade do Papa é vontade de Deus", disse o santo e curvou a fronte.

Durante 13 annos pastoreou sua diocese, reformou-lhe o clero, os costumes, as egrejas. Outra tornou-se a vida religiosa nos mosteiros e conventos. E os diocesanos pasmaram, viram que tinham um santo por bispo, quando veiu a fome assolar a diocese. Affonso vendeu até as alfaias, os moveis de seu pobre palacio, seu annel de bispo, para acudir aos necessitados.

Em 1775, a pedido seu, livrou-o do bispado o Papa Pio VI. O santo patriarcha voltou pobre para seu convento e ahi a mão de Deus o experimentou e lhe burilou lindas facetas de virtude. Affonso, acabrunhado por soffrimentos physicos, teve o desgosto de ver a scissão no seu Instituto e, por mal-entendidos, foi até excluido da Congregação que fundára. Com heroica paciencia a tudo se sujeitou nosso santo. Velho e doente, animava a Clemente XIV para resistir aos que queriam supprimir a Companhia de Jesus. E numa prodigiosa bilocação foi assistir o referido Papa na hora de sua agonia.

Finalmente, após longo martyrio no corpo e na alma, roido por dores e sec-

curas espirituaes, morria calmamente no Senhor a 1 de Agosto de 1787, na idade de 91 annos. Em 1816 foi declarado beato, sendo canonisado em 1839 por Gregorio XVI, honra que Pio VIII lhe quizera prestar já em 1830, não o podendo, por causa da revolução.

Affonso foi um escriptor incansavel. Deixou para os sacerdotes a sua celebre Theologia Moral; para os religiosos, a Verdadeira Esposa de Christo; para o povo christão, livros cheios de verdadeira e ungida piedade, taes como as Meditações sobre a Paixão do Salvador, Glorias de Maria, Visitas ao SS. Sacramento, Tratado sobre a Oração. Foi historiador, foi apologeta, foi prégador, foi poeta e foi musico. De tudo deixou valiosas lembranças ao povo christão. Chegam a 90 suas obras publicadas e a 1.913 os manuscriptos que deixou. Por isso deu-lhe a Egreja em 1871 o titulo de Doutor zelosissimo. As obras de Affonso teem a perennidade das fontes e das arvores seculares. Foram traduzidas em mais de 64 linguas os livros "Visitas ao Santissimo Sacramento" e "Glorias de Maria Santissima".

REFLEXÕES

Affonso fez o voto de não perder uma parcella de tempo. Só assim se explica o muito que trabalhou, que rezou e que escreveu. E tantos são os christãos que perdem o tempo em peccados, em deveres mal cumpridos, em devoções praticadas só por motivos humanos!

Affonso santificou-se com a devoção á Santa Infancia, á Paixão de Jesus Christo, ao Santissimo Sacramento, e á Mãe de Deus. E' com empenho e carinho de santo que as recommenda a todos os fieis. E' o verdadeiro santo de Nossa Senhora e do Santissimo Sacramento. — Não pense o leitor que em outras devoções, que não estas, encontrará a força e a graça para salvar sua alma e santificar-se.

Affonso foi sobretudo o homem da oração. Na sua phrase, perde-se quem não reza e salva-se quem não cessa de resar.

Cuide-se o leitor, portanto, de fazer pouco da oração ou de reduzil-a ao minimo possivel na sua vida. Do contrario corre sério risco de perder sua alma e sua gloria.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, victima da perseguição valeriana o Papa Santo Estevão.

Na Bythinia, no tempo da perseguição diocleciana, o martyrio de Santa Theodota com seus tres filhos. Todos soffreram a morte pelo fogo.

Na Tunisia S. Rutilio, que depois de diversas tentativas de fugir dos seus perseguidores, soffreu o martyrio pela fogueira. 211.

---

2 de Agosto

Indulgencia da Porciuncula

O DIA 2 de Agosto é festejado em todas as Egrejas das tres Ordens Franciscanas e grande numero de fieis catholicos toma parte activa nessa solemnidade. E' a festa de Porciuncula, festa singularissima, como já o nome parece indicar.

As festas ecclesiasticas geralmente nos apresentam um ou outro mysterio da vida de Christo, de sua SS. Mãe, ou a memoria de um Santo. Si é que em taes festas ha possibilidade de ganhar uma indulgencia, esta é de ordem secundaria, como que um presente espiritual da festa, que está em plano de destaque. Não assim a festa de Porciuncula; nella a indulgencia é a cousa principal.

Porciuncula não é nome de uma Santa, nem de um mysterio da Santa Religião, mas assim é chamada uma egrejinha, nas proximidades de Assis, na Italia. A egrejinha de Porciuncula adquiriu fama mundial, devido a S. Francisco de Assis e pela indulgencia extra-

ordinaria, que aquelle Santo obteve para esse santuario.

A historia da egrejinha de Porciuncula e da respectiva indulgencia é a seguinte: De todas as egrejas de Assis, S. Francisco gostava mais da capellinha de Santa Maria dos Anjos, mais conhecida pelo nome de Porciuncula. Ameaçando ruir, S. Francísco renovou-a e considerou-a a primeira egreja da Ordem que fundára. Em Setembro de 1221, teve naquella egreja uma visão. Parecia-lhe vêr Nosso Senhor Jesus Christo, sua bemdita Mãe e muitos Anjos, animando-o a pedir uma graça, pela salvação das almas. S. Francisco, confiante na intercessão valiosa de Maria, disse então: "Eu, pobre peccador, peço a vossa divina majestade, a graça, em beneficio do povo christão, de que a todos aquelles que vierem visitar esta egreja e aqui receberam os Santos Sacramentos, seja concedida uma indulgencia plenaria". Vendo que Nosso Senhor se conservava calado e reconhecendo nesse silencio um gesto negativo, dirigiu-se a Maria Santissima. Foi-lhe então concedida a graça solicitada, com a condição, porém, de apresentar-se ao Papa Honorio III e em nome de Christo requerer a indulgencia. Logo no dia seguinte, acompanhado de Frei Masseo, S. Francisco foi a Perugia, onde se achava o Santo Padre. A este São Francisco apresentou o pedido. Honorio, não obstante ser grande admirador do pobre de Assis, achou bastante exquisita a petição do mesmo, tanto que, ouvindo a opinião contraria de alguns Cardeaes presentes, se declarou em desfavor. Conceder uma indulgencia plenaria, dado o antigo regimen penitenciario da Egreja, era cousa extraordinaria. Deus, porém, moveu o coração do seu representante na terra, o qual, vencendo as primeiras duvidas, concedeu a Francisco o que pedira, com a condição da confissão contrita dos peccados e da visita á egreja de Porciuncula. Essa graça era, além disso, restricta a um dia do anno. Em outra visão, foi a S. Francisco por Christo revelado o dia da grande indulgencia, que havia de ser 2 de Agosto. Dizem os Annaes dos Frades Menores que, nessa occasião, S. Francisco recebeu de Jesus Christo tres rosas brancas e tres encarnadas, de extraordinaria belleza, como prova da authenticidade do que se havia dado com elle, em mysteriosa visão. Como fosse inverno, rosas não havia naquella estação. Levando comsigo tres Irmãos, São Francisco foi a Roma e relatou ao Papa o que em visão lhe fôra dito. A prova das rosas tão profundamente impressionou ao Papa e aos Cardeaes, que immediatamente foi acceita a proposta de Francisco. Sete Bispos tiveram ordem do Papa para no dia 2 de Agosto proclamar solemnemente a indulgencia plenaria na egreja de Porciuncula. Assim aconteceu no anno de 1293.

Desde aquella data até hoje, a egreja de Porciuncula, no dia 2 de Agosto, tem sido visitada por grande numero de fieis, que lá vão ganhar a grande indulgencia.

Sobre a pequena Egreja primitiva, em que mal cabiam 100 pessoas, fecham-se as imponentes arcadas da cupula de uma grande basilica, cujas dimensões colossaes pequenas são para, no dia 2 de Agosto, comportar as levas interminas de piedosos romeiros.

E' essa a origem da celebre indulgencia de Porciuncula, que sem grande temeridade não póde ser contestada, como declarou o Papa Benedicto XIV.

O privilegio da grande indulgencia, durante duzentos annos, era exclusivo da egreja de Porciuncula. O Papa Sixto VI extendeu-o, em 1480, a todas as egrejas de religiosos Franciscanos sujeitos á clausura. O mesmo privilegio foi em seguida dado a todas as egrejas dos Franciscanos da 1ª e 3ª Ordem. O Papa Gregorio XV, em 1622, generalizou o privilegio da Porciuncula a todas as egrejas das Tres Ordens Franciscanas no mundo inteiro. O Santo Padre Pio X concedeu a indulgencia da Por-

ciuncula a todas as Egrejas matrizes, ás capellas ou oratorios semi-publicos das Ordens e Communidades religiosas. (Motu proprio de 9-6-1910 e Decr. G. S. O. 26-5-1911).

A indulgencia da Porciuncula é applicavel ás almas do Purgatorio. (Breve de Innocencio XI, 22-1-1689).

As condições sob as quaes a Egreja concede a indulgencia da Porciuncula, são as seguintes:

1ª — A confissão contrita. Só o estado da graça santificante habilita o christão para ganhar uma indulgencia. Quem se acha em estado de peccado mortal nenhuma indulgencia ganhará. Para remover o obstaculo do peccado, é indispensavel a confissão. O proprio peccado venial ou o apego a este impede o aproveitamento da indulgencia plenaria. O peccado venial commettido proposital e deliberadamente, está em opposição ao perdão completo dos castigos ou penas temporaes. Dahi se segue que a confissão é necessaria ás pessoas, cuja consciencia accusa sómente peccados veniaes, pessoas, portanto, que se acham na graça santificante. A confissão deve ser feita no proprio dia da indulgencia ou alguns dias antes. Pessoas que costumam confessar-se semanalmente, não precisam fazer uma confissão extraordinaria, para participar do privilegio.

2ª — Essa indulgencia póde-se lucrar *toties quoties*, isto é, tantas vezes quantas uma pessoa visitar qualquer egreja ou capella das acima designadas e ahi recitar preces segundo as intenções do Summo Pontifice.

3ª — Estas preces podem ser 5 Padre-Nossos e 5 Ave-Marias ou outras equivalentes.

4ª — As pessoas pertencentes ás Communidades religiosas, que vivem em commum, poderão, para lucrar a mesma indulgencia, visitar a egreja propria ou, em sua falta, o oratorio domestico, em que se conserve o Santissimo Sacramento da Eucharistia.

5ª — E' desejo do Santo Padre que em todas as matrizes e egrejas de Communidades religiosas de ambos os sexos, no dia 2 de Agosto, as ladainhas de todos os Santos, recitadas ou cantadas, sejam precedidas da invocação do seraphico patriarcha S. Francisco de Assis: *Sante Francisce — Ora pro nobis* e feitas orações pelo Summo Pontifice, pelos Ministros do Santuario e por toda a Egreja militante.

3 de Agosto

Invenção do corpo do protomartyr SANT'ESTEVAM

(Seculo IV)

OS ACTOS dos Apostolos relatam o martyrio de Sant'Estevam, o grande diacono da Egreja jerusalemitana, que, tendo provado com argumentos inconcussos a divindade e messianidade de Jesus Christo, foi apedrejado pelos Judeus.

Homens virtuosos encarregaram-se de sepultar os restos mortaes do grande e primeiro martyr.

Invenção de Santo Estevam — Luciano. Tillemont II. 9. Raess e Weiss X.

Entre elles se achava Gamaliel, antes mestre de S. Paulo e depois seu discipulo. Homem de grande prestigio, conseguiu que o corpo de Sant'Estevam mais tarde fosse transportado para um sitio de sua propriedade, nos arredores de Jerusalém. Sobreveiu uma época de crueis perseguições, devido ás quaes o tumulo de Sant'Estevam cahiu por longo tempo em esquecimento. Quiz Deus que as reliquias do santo martyr fossem arrancadas ao silencio do tumulo e restituidas á veneração dos fieis.

No logar onde se achavam as reliquias de Sant'Estevam, morava, no seculo IV, um santo sacerdote da Egreja de Jerusalém, chamado Luciano. A este appareceu em sonho S. Gamaliel e indicou-lhe o logar onde estavam enterrados os corpos de Sant'Estevam, de S. Nicodemos, o delle proprio e o de seu filho Abidas. Deu-lhe ordem de mostrar esses logares a João, Bispo de Jerusalém, para que este providenciasse para a exhumação dos corpos e os entregasse á veneração dos fieis.

Luciano, despertando do somno, nada disse ao Bispo, receiando que a visão fosse talvez uma artimanha do demonio. Pediu a Deus que lhe esclarecesse o espirito e lhe désse aviso mais claro, para remover toda a duvida a respeito das reliquias. Passou oito dias em oração e jejum, para alcançar essa graça. No oitavo dia, appareceu Gamaliel outra vez, fazendo-lhe as mesmas communicações. Luciano, porém, ainda não obedeceu á nova ordem, continuando entretanto as orações e jejuns. Pela terceira vez, Gamaliel lhe appareceu, dando-lhe d'esta vez ordem terminante de pôr-se em communicação com o Bispo, para que as santas reliquias fossem collocadas nos altares, porque grandes seriam as graças que Deus queria dar aos fieis, por intercessão d'aquelles Santos.

Luciano relatou ao Bispo as repetidas visões que tivera, e a ordem que de Gamaliel recebera. Na noite seguinte, appareceu Gamaliel ao Monge Migecio e determinou-lhe o logar onde repousavam os corpos dos Santos.

Estes, de facto, foram encontrados exactamente no logar que Gamaliel havia indicado. Numa d'aquellas sepulturas foi encontrada uma pedra, que trazia gravado o nome de Cheliel, que em hebraico significa Estevam. Mal se abrira o sarcophago que encerrava o corpo de Sant'Estevam, foi por todos sentido um tremor de terra e um perfume delicioso encheu o ambiente. Trinta e seis doentes, que se tinham acercado, recuperaram immediatamente a saúde. Em procissão solemnissima, foram as preciosas reliquias trasladadas para Jerusalém. Ao mesmo tempo cahiu abundante chuva, que trouxe grande allivio á terra, castigada por uma prolongada secca.

O facto extraordinario da invenção das reliquias de Sant'Estevam tornou-se conhecido em toda a Christandade e causou alegria geral entre os fieis e grande perturbação e confusão entre os hereges. Muitas Egrejas pediram ao Bispo de Jerusalém pequenas particulas das reliquias do protomartyr e por toda a parte foram observados grandes e estupendos milagres. Santo Agostinho, que vivia naquelle tempo, enumera os seguintes factos:

"Uma céga recuperou a vista, no momento em que os olhos se lhe puzeram em contacto com flôres que tinham sido encontradas nas reliquias de Sant'Estevam. — Um bispo de nome Lucillo, pelas reliquias de Sant'Estevam, ficou curado d'uma fistula maligna. — O sacerdote Euchario voltou á vida, quando lhe cobriram o cadaver com um manto com que appareceram cobertas as reliquias de Santo Estevam. — Dois homens entrevados pelo rheumatismo ficaram curados. — Um menino, que tinha morrido esmagado pelas rodas d'uma carruagem, não só resuscitou, mas tambem ficou com o uso dos membros perfeito. — Resuscitou para vida uma monja, quando nella encostaram um

vestido que tinha tocado nas reliquias de Sant'Estevam.

Muitos outros milagres ainda enumera Santo Agostinho e accrescenta: "Si eu quizesse enumerar só as curas maravilhosas, que se fizeram por este glorioso Martyr Sant'Estevam, aqui em Calama e em Hippona, só com isto encheria volumosos livros, e nem assim poderia registral-as todas". (De civ. Dei. 22).

REFLEXÕES

O grande numero de milagres que se observaram, na descoberta das reliquias de Sant'Estevam, são de facto prova bastante de que a veneração das reliquias de Santos e a invocação d'estes, como é uso da Egreja, agrada a Deus e nos é util. Si assim não fosse, milagre nenhum se daria e inexplicavel ficaria o facto de Deus tão visivelmente attender e proteger áquelles. que o louvam na pessoa dos Santos. Não nos deixemos, pois, desorientar por aquelles que reprovam o culto das, reliquias e condemnam a veneração dos Santos. Nunca a Egreja ensinou ou praticou a adoração das reliquias dos Santos. Quem pretender o contrario, patenteia grande ignorancia ou má fé. Consola-nos, a nós catholicos, o facto da nossa Egreja ter ensinado sempre a mesma doutrina, sobre o culto dos Santos, das Imagens e das Reliquias. As objecções dos hereges tambem têm sido sempre as mesmas. Do seu ponto de vista, têm razão, porque heresia nenhuma produziu até hoje um Santo siquer, nem tão pouco o tumulo de um herege foi glorificado por um milagre, ao passo que os milagres feitos nos tumulos dos nossos Santos contam-se aos milhares.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Constantinopla a morte de Santo Hermello.

Em Napoles a memoria de Santo Aspreno, primeiro bispo daquella cidade e discipulo de S. Pedro, de quem recebeu o baptismo e a sagração episcopal. E' invocado contra dor de cabeça.

Em Philippi, na Macedonia, Santa Lydia, que negociava com tecidos de purpura. Do paganismo passára para o judaismo, e foi convertida por S. Paulo, de cujas mãos recebeu o baptismo em Philippi. E' padroeira dos tintureiros.

Em Beréa, na Syria, as Santas Marana e Cyra, ambas extraordinarias nas penitencias que praticavam.

4 de Agosto

SÃO DOMINGOS

(† 1221

DOMINGOS nasceu no anno de 1170, em Calaruega, pequena localidade na Velha Castella. O pae, Felix de Gusmán, pertencia a uma familia de alta linhagem e conceito na Hespanha; a mãe era Joanna de Aza. Domingos não tinha nascido ainda, quando sua mãe, em sonho mysterioso, viu um cão, que trazia na bocca uma tocha accesa, de que irradiava grande luz sobre o mundo inteiro. Effectivamente S. Domingos veiu a ser uma luz extraordinaria de caridade e de zelo apostolico, que dissipou grande parte das trevas das heresias e restabeleceu a verdade em milhares de corações vacil-

S. Domingos — Helyot III. 235. P. Touron. Raess e Weiss X.

lantes. Domingos — foi o nome dado á creança, devido á devoção que a mãe do Santo tinha a S. Domingos de Silos, do qual um dia teve uma apparição, communicando-lhe os planos divinos em referencia ao recemnascido. A esse aviso extraordinario os paes corresponderam com esmerada attenção na educação do filho. Domingos, pequeno ainda, deu provas de inclinação decláradissima ás cousas de Deus.

Seis annos contava o menino, quando os paes o confiaram á direcção de um tio, reitor de uma Egreja em Gumyel. Sete annos passou Domingos na escola daquelle sacerdote, apprendendo, além das primeiras letras, todos os serviços de Egreja, como sejam, acolytar, enfeitar os altares e cantar no côro. Terminado este curso pratico, transferiu-se para Valencia, cidade episcopal no reino de Leon, onde existia uma Universidade, que mais tarde, em 1217, passou para Salamanca.

Durante o tempo dos estudos em Valencia, isto é, durante seis annos, dedicou-se, além da philosophia e theologia, á arte rhetorica. Acompanharam-lhe os trabalhos scientificos as praticas de piedade, inclusive severas penitencias. Retrahido por completo do mundo, visitava sómente os pobres e os doentes, protegia as viuvas e orphãos. Por occasião de uma grande fome, vendeu os livros, para poder soccorrer os necessitados. Certa vez se offereceu a si proprio, para resgatar um joven, que cahira nas mãos dos mouros.

S. DOMINGOS, Fundador da Ordem Dominicana, Apostolo do SS. Rosario, e SANTA CATHARINA DE SIENA, a grande Dominicana, que revelantissimos serviços prestou á Egreja, á sua Patria e á sua Ordem.

A caridade de Domingos, não satisfeita com as obras corporaes de misericordia, estendia-se principalmente ás necessidades espirituaes do proximo. Para este fim desenvolveu um zelo extraordinario, como pregador. O primeiro fructo desse labor apostolico foi a conversão do amigo e companheiro de estudos, Conrado, que mais tarde entrou para a Ordem de Cister, sendo elevado á dignidade de Cardeal da Santa Egreja.

Domingos contava apenas vinte e quatro annos e era considerado um dos mais competentes mestres da vida inte-

rior. Dom Diego de Asebebes, Bispo de Osma, conhecendo os brilhantes dotes de Domingos, convidou-o a encorporar-se ao cabido da diocese, esperando d'esta acquisição uma reforma salutar do clero. O Prelado não se viu illudido nas previsões e Domingos era em pouco tempo objecto da admiração de todos, como modelo exemplarissimo em todas as virtudes christãs.

Como conego de Osma, Domingos percorreu diversas provincias da Hespanha, prégando por toda parte a palavra de Deus, pela conversão dos peccadores, christãos e mahometanos. Uma das conversões mais sensacionaes que Deus operou por intermedio de Domingos, foi a de Reiniers, celebre heresiarcha, que mais tarde tomou o habito dos frades dominicanos.

Domingos não era ainda sacerdote. Do bispo de Osma recebeu a uncção sacerdotal, continuando depois a missão apostolica de prégador. Quando em 1204, por ordem do rei Affonso de Castelha, o bispo de Osma foi á França para na qualidade de embaixador real, tratar dos negocios matrimoniaes do principe herdeiro Fernando com a princeza de Lussignan, Domingos acompanhou-o. Na provincia de Languedoc puderam de perto observar as horriveis devastações feitas pelos Albigenses. Numa segunda viagem que emprehenderam e cujo fim era buscar a princeza e entregal-a ao esposo, tiveram o grande desgosto de não a encontrar entre os vivos. Chegaram ainda a tempo de assistir-lhe ao enterro.

Preferiram então ficar na França, para dedicar-se á campanha contra os hereges. O Bispo Diego, com o consentimento do Papa, ficou tres annos na provincia de Languedoc. Passado esse tempo, voltou á diocese.

A S. Domingos, que foi nomeado superior da Missão, associaram-se doze Abbades Cistercienses. Pouco tempo, porém, durou o trabalho collectivo. Don Diego voltou á Hespanha, os Cistercienses retiraram-se para os claustros e o proprio Legado pontificio abandonou o sólo francez.

Domingos não desanimou, apesar da missão ter-se-lhe tornado difficillima e mesmo perigosa. Com mais oito companheiros, que lhe foram mandados, continuou os trabalhos apostolicos. A inconstancia, porém, que encontrou nos coadjutores, fez nelle amadurecer a idéa de fundar uma nova Ordem, cujos membros, por um voto, se dedicassem á obra da prégação. Os primeiros que se lhe associaram, foram Guilherme de Clairel e Domingos, o Hespanhol. Em 1215 a nova communidade contava já dezeseis religiosos — seis hespanhoes, oito francezes, um inglez e um portuguez. Para assegurar-se da approvação pontificia, Domingos, em companhia do Bispo de Toulouse, foi á Roma e apresentou-se ao Papa Innocencio III. Coincidiu chegar á capital da Christandade na abertura do Concilio de Latrão. Opinaram os Padres que, em vez de approvar as regras de novas Ordens, devia o Concilio dirigir a attenção para as Ordens já existentes e aperfeiçoar-lhes as constituições. Innocencio III, baseando-se nessas decisões, negou-se, por diversas vezes, a dar approvação á regra da Ordem fundada por Domingos. Aconteceu, porém, que o Papa teve uma visão, quasi identica á que lhe fez approvar a Ordem de S. Francisco de Assis, em 1209. Não querendo contrariar a obra do santo homem, deu consentimento á fundação da Ordem, promettendo a Domingos expedir a bulla, logo que este tivesse adoptado uma regra de Ordem já approvada pela Egreja. Domingos decidiu-se em favor da regra de Santo Agostinho, á qual accrescentou mais algumas constituições, como por exemplo, o silencio, o jejum e a pobreza.

Quando Domingos, pela segunda vez, chegou á Roma, já não encontrou o Papa Innocencio III, mas o successor Honorio III. Contrariamente ao que receiava, obteve a approvação da Ordem, que veiu a ser chamada — dos Prégadores. Nomeado primeiro Superior, Do-

mingos fez a profissão nas mãos do Papa.

Graças á generosidade do Bispo de Toulouse e do conde Simão de Montfort, Domingos pôde construir o primeiro convento em Toulouse. O numero dos religiosos crescera consideravelmente, de modo que Domingos pôde introduzir em a novel communidade a regra recem-approvada.

Pouco tempo depois, Domingos voltou á Roma e fundou diversos conventos na Italia. Em 1218 foi em Bolonha fundado um convento, perto da Egreja de Nossa Senhora de Mascarella. Um anno depois, teve Domingos a satisfação de fundar outro na mesma cidade, sendo que este, tempos depois, veiu a ser um dos mais importantes da Ordem na Italia.

O exemplo de S. Francisco de Assis e o admiravel desenvolvimento da Ordem por elle fundada, influiu grandemente no espirito de S. Domingos. A exemplo da Ordem do Patriarcha de Assis, introduziu S. Domingos na sua o voto de pobreza em todo o rigor.

S. Domingos convocou tres capitulos geraes e teve o prazer de vêr a Ordem estabelecer-se na Hespanha, em Toulouse, na Provença e na França toda. Conventos surgiram na Italia, na Allemanha e na Inglaterra. O proprio fundador mandou emissarios á Irlanda, Noruega, Asia Menor e Palestina.

S. Domingos morreu no dia 4 de Agosto de 1221, na edade de 51 annos. Numerosos milagres por seu intermedio Deus se dignou de fazer. O Papa Gregorio IX inseriu-lhe o nome no catalogo dos Santos, em 23 de Julho de 1234. Muito concorreu para o culto de S. Domingos na Egreja Catholica a devoção do Santissimo Rosario, de que era grande Apostolo.

REFLEXÕES

As grandes virtudes que admiramos em S. Domingos devem ser para nós incentivos de imital-o. A virtude que mais caracteriza a vida d'esse grande Santo, é o zelo, não só de preservar a alma de todo o peccado, como tambem de salvar a alma do proximo. Vêr uma alma em perigo de perder-se, era para Domingos uma preoccupação séria.

Si tivesse um pouco d'esse zelo apostolico, a miseria espiritual do proximo não te deixaria tão indifferente. Antes de tudo, porém, deves cuidar de tua propria alma. Tua alma é immortal, destinada a gosar da eterna felicidade em Deus. Si não alcançar essa felicidade, terá por sorte o desespero eterno. Os annos que vives aqui na terra, são o começo da vida espiritual na eternidade. Si tua alma é eterna e immortal, sua felicidade não póde estar baseada nos bens d'este mundo, que hoje existem e amanhã nenhum valor terão. No dia em que teu corpo fôr levado ao eterno repouso, o mundo perderá para ti toda a importancia e bem depressa será apagada a memoria de tua existencia. Riqueza, honra, elogios, calumnias e escarneos — tudo passa, mas tua alma ainda existirá ! Tolice é, pois, dar ao mundo uma importancia que não tem; prestar-lhe honras e attenções, que não merece. A alma é que merece todo o nosso cuidado. O mundo passa, a alma fica. Servir a Deus e tratar de santificar-se é o verdadeiro fim do homem na terra. Tolo é aquelle que põe em jogo a eternidade; tolo é aquelle que cuida de tudo, menos da eternidade. Si os Santos pudessem ter um pezar, seria, sem duvida, o de não ter aproveitado ainda melhor o tempo da vida aqui na terra, para servir a Deus. Entra, sem demora, nas pegadas dos Santos e põe tua vida toda inteiramente ao serviço de Jesus Christo.

5 de Agosto

Santa Afra e suas companheiras

(† seculo IV)

A PERSEGUIÇÃO da religião de Christo, decretada por Diocleciano e Maximiano, extendera-se aos territorios comprehendidos pela denominação de Vindelicia e Rhecia. Em Augsburgo, cidade mais importante da Vindelicia, existia certa mulher mal afamada pelos costumes dissolutos. Chamava-se Afra. Como a mãe Hilaria, era pagã e tinha por seu culto predilecto o de Venus, divindade a que a progenitora a consagrára.

Deus, em sua misericordia, lançára o olhar redemptor á pobre peccadora, que attenta á graça divina, encontrou o perdão e se converteu a uma vida santa.

Obrigados a fugir da furia da perseguição, que avassalava a Hespanha, dois santos homens, Narciso e o diacono Felix, abandonaram a peninsula iberica e chegaram a Augsburgo, onde procuraram hospedagem em casa de Afra, que os recebeu com muita gentileza, suppondo, porém, que fossem pessoas do mundo, como tantos da habitual freguezia.

Antes de se assentarem á meza, Narciso e Felix recitaram uma oração, que chamou a attenção da hoteleira. Indagando da procedencia dos hospedes, soube que Narciso era bispo christão. Este conhecimento encheu-a de vergonha de si propria e de um temor extranho, que até então nunca experimentára. Sentindo-se indigna de hospedar um bispo em sua casa, cheia de confusão lançou-se aos pés de Narciso e confessou-lhe as desordens de sua vida. Narciso, movido de compaixão e ao mesmo tempo desejoso de livrar aquella alma das cadeias do peccado, prometteu-lhe o perdão, animando-a a ter confiança na divina graça. "Como poderei ficar livre dos meus peccados, que são numerosissimos ?" — perguntou Afra. Narciso respondeu-lhe: "Crê e recebe o baptismo. A salvação será tua herança". Animada desta promessa, Afra chamou as companheiras Digna, Eunomia e Eutropia e disse-lhes: "O homem que veiu hospedar-se em nossa casa, é um Bispo dos christãos. Elle me disse que, crendo eu em Christo e recebendo o baptismo, ficaria livre dos meus peccados. Que achaes que devemos fazer ?" Ellas responderam: "A senhora é que nos manda. Fomos companheiras no peccado e estaremos promptas para acompanhal-a no caminho da penitencia, para obtermos o perdão das culpas". A noite toda passaram-na com os santos homens, em oração. No dia seguinte, Afra contou á Hilaria o que tinha acontecido e pediu-lhe que désse abrigo aos dois hospedes, contra os perseguidores. Hilaria, de boa mente, attendeu ao pedido da filha e assim Narciso e Felix passaram para a casa da mãe. Hilaria recebeu de Deus a graça da conversão, confessando os peccados ao santo Bispo. Em preparação ao santo baptismo, Narciso ordenou que todas fizessem um jejum de sete dias, para no oitavo dia serem solemnemente recebidas no seio da Egreja de Christo.

Assim se fez e Afra, a mãe e as companheiras tornaram-se christãs.

Tal facto não podia ficar desconhecido. A autoridade, tendo noticia da conversão de Afra ao Christianismo, citou-a perante o tribunal, exigindo-lhe que voltasse ao culto dos deuses. "Rende homenagem ás nossas divindades, — disse-lhe o juiz — pois melhor é viver do que morrer no meio de tormentos."

Santa Afra — Act. mart. auth. Ruinart. Boll. II. Agosto. Raess e Weiss V.

Afra respondeu: "Fui uma grande peccadora, porque não conhecia a Deus; agora, porém, meu desejo é preservar-me das faltas, que infelizmente commetti". O juiz: "Vae ao templo e sacrifica." Afra: "Jesus Christo é meu Deus. Tenho-o constantemente deante de meus olhos; a elle é que confesso os meus peccados dia por dia e, sendo indigna de offerecer-lhe um sacrificio, quero, para honrar-lhe o santo nome, sacrificar-lhe a minha pessoa, para que este corpo, profanado pelo peccado, seja purificado pela penitencia". O juiz: "Pensas que não sei quem és? Sacrifica aos deuses. Pessoas de tua laia não podem ter amizade com o Deus dos christãos". Afra: "Nosso Senhor Jesus Christo disse que veiu do céo para salvar os peccadores. Os Evangelhos contam que uma pobre peccadora, que se lançou aos pés do Divino Mestre, d'elle recebeu o perdão dos peccados. Jesus Christo mostrou-se amigo dos peccadores e com elles se sentou á meza". O juiz: "Sacrificando aos deuses terás amigos, e nada te faltará". Afra: "Não quero mais saber do vil ganho. O que possui, quiz dal-o aos pobres; joguei-o fóra, porque não o quizeram acceitar". O juiz: "Jesus Christo nem tão pouco te quererá". Afra: "Confesso que não sou digna do nome de christã, mas Jesus usou de misericordia commigo e recebeu-me entre os fieis". O juiz: Deves sacrificar aos deuses e terás muitas felicidades". Afra: "Minha felicidade está em Jesus Christo, que na hora da morte prometteu o paraiso ao bom ladrão". O juiz: "Rende homenagem aos deuses ou na presença dos teus admiradores soffrerás crueis vergastadas". Afra: "Envergonho-me dos meus peccados e de mais nada". O juiz: "Digo-te ainda mais uma vez: ou sacrificas ou pagarás com a vida a desobediencia". Afra: "E' justamente este o meu desejo, de ser achada digna de sacrificar a minha vida por Deus". O juiz: "Pois seja como queres. Serás submettida a crueis tormentos e queimada viva". Afra: "Soffra meu corpo mil penas, porque manchado está pelo peccado; mas minha alma, quero que fique livre dos sacrificios diabolicos".

O juiz lavrou a sentença do seguinte teor: "Ordenamos que a hetaira Afra, que se diz christã, seja queimada viva, por ter-se negado a sacrificar aos deuses".

Immediatamente os algozes se apoderaram da pobre victima, levaram-n'a a uma ilha do rio Lech e amarraram-n'a a um poste. Afra, vendo os preparativos para o martyrio, olhos molhados de lagrimas e elevados ao céo, rezou assim a Deus: "Deus omnipotente, Jesus Christo, que viestes ao mundo chamar não aos justos, mas aos peccadores, livrae-me por meio d'este fogo, que destruirá meu corpo, d'aquelle fogo eterno, que atormenta corpo e alma". Os algozes ajuntaram lenha em redor da martyr e puzeram fogo: Afra disse ainda estas palavras: "Graças vos dou, meu Jesus, porque vos dignastes de acceitar o sacrificio de minha vida, vós que morrestes na cruz, em satisfacção dos peccados do mundo inteiro. A vós offereço este meu sacrificio, vós que viveis com o Padre e o Espirito Santo".

As tres companheiras, Digna, Eunomia e Eutropia presenciaram a scena da margem do Rio. Como Afra, tinham recebido o baptismo das mãos do Bispo Narciso. O corpo de Afra, embora horrivelmente queimado, foi por ellas e a mãe Hilaria, com todas as honras, sepultado num logar sacro. O juiz, sabendo da conversão das companheiras de Afra, convidou-as a voltarem á religião pagã. Como nada conseguisse, condemnou-as tambem á morte pelo fogo. Companheiras de Afra no peccado, seguiram-na na penitencia e na conversão e com ella receberam a palma do martyrio.

A cidade de Augsburgo venera em Santa Afra sua padroeira.

REFLEXÕES

A admiravel conversão de Santa Afra é mais uma affirmação da verdade, que a Sa-

grada Escriptura ensina nestas palavras: "Deus não quer a morte do peccador, mas que se converta e viva". (Ezech. 33. 11.) Elle, que nenhuma vantagem aufere do seu amor infinito, continuamente manifesta aos peccadores misericordia e o desejo de perdoar, em vez de tomar vingança, d'aquelles que o offendem. "Tanto amor Deus teve ao mundo, que por elle entregou seu Filho Unigenito! (Jo. 3. 16). Ha um amor egual a este no mundo? Si Deus deu em sacrificio seu proprio Filho, certo é que não quer a morte do peccador. Sirvam estas considerações para levantar o nosso animo, quando tivermos a infelicidade de cahir em peccado. De qualquer natureza e gravidade que forem os nossos peccados, si d'elles nos arrependermos e emendarmos a nossa vida, Deus nol-os perdoará de boa vontade e novamente nos acceitará por filhos queridos.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, festa de Nossa Senhora das Neves. E' o anniversario da consagração da basilica, que o Papa Liberio construira no monte esquilino, dedicada a Nossa Senhora (Sta. Maria Maggiore) por Sixto III, em 440. O milagre da neve é uma lenda medieval. A festa foi estabelecida por Pio V.

Em Ascoli Piceno o bispo-martyr Emygdio; sagrado bispo pelo Papa S. Marcello, foi mandado para Ascoli Piceno, onde, na perseguição diocleciana, recebeu a corôa do martyrio.

Em Antiochia Santo Eusignio, que na edade de 110 annos foi condemnado á morte por Juliano Apostata.

Em Chalons-sur-Marne São Memmio. Romano de nascimento, foi sagrado bispo por S. Pedro. Como bispo missionario da fé christã converteu a população daquella cidade de que era pastor.

Na Inglaterra o santo rei Oswaldo.

6 de Agosto

Transfiguração de N. S. Jesus Christo

A EGREJA commemora hoje a festa da Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Christo. Dos Evangelistas, é São Matheus que refere mais por minucias esse facto admiravel da vida de Nosso Senhor. Os Santos Padres occupam-se muito do mysterio da Transfiguração de Nosso Senhor, principalmente S. Chrysostomo, que escreveu coisas admiraveis sobre o mesmo assumpto. O que se segue, são pensamentos d'aquelle Santo Padre, como os propoz aos ouvintes, explicando o Evangelho do dia de hoje.

Nosso Senhor, tendo falado muitas vezes da sua Paixão e Morte, prophetizára aos Apostolos perseguição e morte cruel; tendo-lhes dado mandamentos positivos e severos, quiz mostrar-lhes a magnificencia e gloria com que voltará no fim do mundo, provar e revelar-lhes, já nesta vida, sua majestade, para animal-os e confortal-os, nas tristezas presentes e futuras.

S. Matheus escreve, contando o facto da Transfiguração: "Seis dias depois, Jesus tomou a Pedro, a Thiago e a João". Um outro Evangelista diz: "Oito dias depois". Não ha contradicção entre os dois, porque este conta o dia em que Jesus discursou perante os Apostolos e o dia em que subiu ao monte Thabor, quando S. Matheus conta apenas os dias que estão entre estes dois factos. Reparamos tambem a modestia de São Matheus, que menciona os Apostolos que, mais do que elle, foram honrados por Nosso Senhor. Nesse ponto segue o exemplo de S. João, que minuciosamente refere os elogios com que Jesus distinguiu a Pedro.

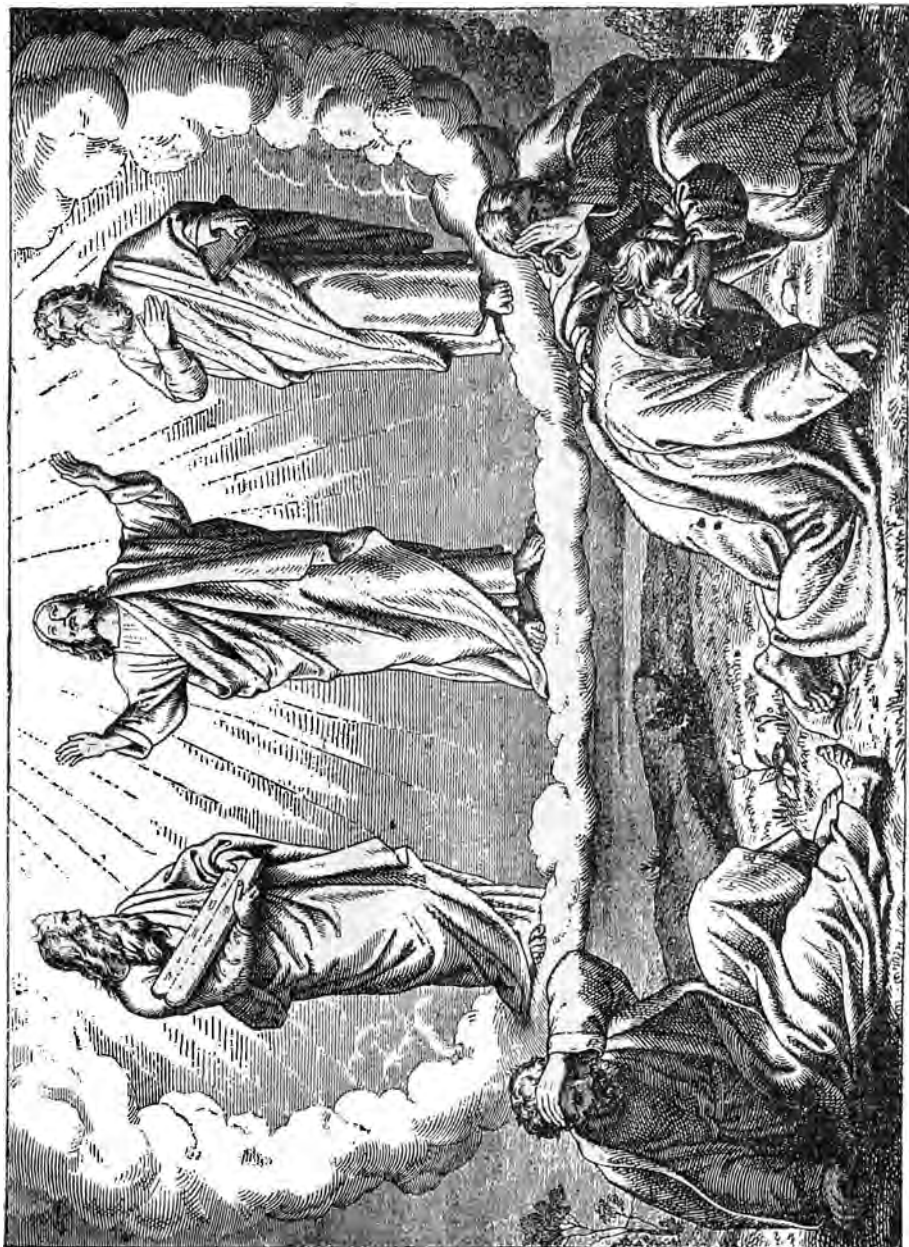
Jesus tomou os chefes dos Apostolos e levou-os a um monte, a sós. E transfigurou-se deante d'elles. Resplandeceu-

Transfiguração de Nosso Senhor **— Os ss. Evangelhos. Vogel, Leben der Heiligen Gottes. II. 834.**

lhe o rosto como o sol e os vestidos tornaram-se-lhe brancos como a neve. Porque motivo Nosso Senhor levou só estes tres Apostolos? Porque occupavam um logar saliente entre os demais. Pedro salientava-se pelo amor a Jesus; João era o mais querido de Nosso Senhor e Tiago, por causa da resposta que juntamente com o irmão dera ao divino Mestre: "Nós beberemos o calice". E não só por causa d'esta resposta, como tambem em virtude das suas obras, que provaram a verdade d'aquella asserção. Era tão odiado pelos Judeus, que Herodes, para ser-lhes agradavel, o mandou matar. Porque razão disse Nosso Senhor aos Apostolos: "Em verdade vos digo: alguns de vós aqui presentes não verão a morte, emquanto não tiverem visto o Filho do Homem em sua gloria?" (Math. 16, 28). Com certeza para lhes estimular a curiosidade de vêr aquella visão, da qual lhes falava e enchel-os do desejo de vêr o Mestre rodeado de gloria divina.

"E eis que lhes appareceram Moysés e Elias, falando com Elle". Porque appareceram essas figuras do Antigo-Testamento? Ha diversos motivos que explicam esta circumstancia. O primeiro é este: Porque o povo dizia que Jesus era Elias, Jeremias ou um dos prophetas do Antigo-Testamento, ficar-lhes-ia patente a grande differença que existia, entre o servo e o Senhor, e que bem merecido fôra o elogio que coube a S. Pedro, por ter chamado Filho de Deus a Nosso Senhor. Segundo motivo: Repetidas vezes inimigos de Nosso Senhor o accusavam de blasphemia, da pretensão de dizer-se Filho de Deus. "Este homem, que não observa o sabbado, não póde ser de Deus". (Jo. 9. 16.) E mais: "Não te apedrejamos por causa da blasphemia e porque disseste que és Filho de Deus, quando não passas de simples homem". (Jo. 10. 33). Estas accusações eram frequentes e como provinham da inveja, quiz Nosso Senhor mostrar que não transgredira a lei e nenhuma blasphemia proferira, dizendo-se Filho de Deus. Para este fim, Jesus fez apparecer dois prophetas de maior destaque. De Moysés era a lei, e não era admissivel que justamente Moysés distinguisse com sua presença o transgressor da mesma, que era Jesus Christo, na opinião dos Judeus. Elias, o grande zelador da honra de Deus, por seu turno nunca teria honrado com sua presença a Jesus Christo, si este de facto não fosse o Filho de Deus. Um terceiro motivo seria este: Apparece um propheta que morreu e um outro que não soffreu a morte. Esta circumstancia devia fazer comprehender aos discipulos que seu Mestre é o Senhor da vida e da morte e seu reino é no céo e na terra. Um quarto motivo o proprio Evangelista menciona: Para mostrar a gloria da cruz e para animar os pobres Apostolos, na triste previsão de soffrimentos. Os dois prophetas falaram da gloria, que na cruz seria manifesta, em Jerusalém; (Luc. 9. 31), isto é, da sua Paixão e Morte.

Si Nosso Senhor levou comsigo estes tres Apostolos, foi tambem porque d'elles havia de exigir uma virtude mais apurada que dos outros. "Quem quer seguir-me, tome sua cruz e siga-me". Os dois prophetas do Antigo Testamento eram homens que, pela lei de Deus e pelo bem do povo, estavam sempre promptos a deixar a vida. Ambos, Elias e Moysés, usaram da maxima franqueza na presença de tyrannos, este deante de Pharaó, aquelle deante de Achab; ambos se empenharam em favor de homens rudes e ingratos, ambos foram quasi victimas da malicia d'aquelles, a que mais beneficios dispensaram, ambos trabalharam para exterminar a idolatria entre o povo. Tanto um como o outro eram defeituosos: Moysés era gago e Elias ignorante; ambos desprezavam a riqueza. Moysés e Elias eram pobres e viviam num tempo, em que os grandes servidores de Deus não possuiam o dom de fazer grandes milagres. E' verdade que Moysés dividiu as aguas do mar; Pedro, porém, andou sobre as

ondas, expulsou máos espiritos, curou muitos doentes e transformou a face da terra. E' verdade que Elias resuscitou um morto; os Apostolos, porém chamaram muitos mortos á vida, no tempo em que não tinham ainda recebido o Espirito Santo. Jesus Christo faz apparecer estes dois Prophetas, para apresental-os aos discipulos, como modelos de firmeza e constancia; como Moysés, devem ser mansos e humildes; eguaes a Elias, deviam ser zelosos e incançaveis; como ambos, prudentes e circumspectos. Elias passou fome du-

Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Christo no monte Thabor

rante tres annos, por amor ao povo. Moysés disse a Deus: "Perdoae-lhes os peccados e exonerae-me ou si assim não quizerdes, extingui meu nome do vosso livro. (Mos. 32. 33). Tudo isso Jesus faz lembrar aos Apostolos, mostrando-lhes, em mysteriosa visão, a gloria de Elias e Moysés.

Propondo-lhes Elias e Moysés como modelos, a imitação dos mesmos ainda não é o ideal, que Jesus Christo quer vêr nos Apostolos. Quando estes disseram: "Senhor, si assim quizerdes, chamaremos fogo do céo, que destrúa esta cidade", sem duvida assim falaram lembrando-se de Elias, que de tal fórma procedeu. Jesus, porém, respondeu-lhes: "Não sabeis de que espirito sois". (Luc. 9. 55). Queria assim ensinar-lhes, que é melhor soffrer uma injustiça, quando se perceberam graças maiores. Não quer isto dizer que Elias não fosse santo e perfeito. Elias vivera num outro tempo, em que a humanidade, atrazada ainda na cultura, carecia de meios educativos mais fortes. Moysés era santo e perfeito. No emtanto, aos Apostolos disse Nosso Senhor: "Si vossa justiça não exceder a dos escribas e phariseus, não entrareis no reino dos céos". (Math. 5. 20). O campo de acção dos Apostolos não devia ser o Egypto, a terra de Moysés, mas o mundo inteiro; não era ao Pharaó que haviam de contradizer, mas acceitar a lucta com o demonio, o tyranno da maldade, vencel-o e desarmal-o. E não o conseguiriam dividindo as aguas do mar. A tarefa era, armando-se do ramo de Jessé, dividir as aguas furiosas do oceano da impiedade. Reparemos bem quantas cousas não amedrontaram os Apostolos: a morte, privações e mil martyrios não menos os intimidaram, que aos Judeus o Mar Vermelho e as hostes de Pharaó; mas Jesus, seu Mestre, levou-os a tal gráo de perfeição, que não hesitaram em acceitar tudo. Para tornal-os capazes de uma missão tão difficil, apresentou-lhes os dois grandes heróes do Antigo-Testamento.

"Senhor, bom é estarmos aqui", disse S. Pedro a Jesus. Ouvindo as referencias á Paixão e Morte do querido Mestre, o coração encheu-se-lhe de temor; mas, desta vez, faltando-lhe a coragem de dizer: "longe de ti sejam essas coisas", formulou os receios nas palavras já mencionadas. O monte onde se achavam, bem longe de Jerusalém, já era a seu vêr uma garantia; fazendo ainda tres tendas para lá morar, dispensava perfeitamente a viagem a Jerusalém e removia o perigo do Mestre cahir nas mãos dos inimigos. "Bem é estarmos aqui", com Elias, que chamou fogo sobre a montanha; com Moysés, que falou com Deus no cimo do monte — ninguem sabe que aqui estamos. Quem não descobre nessas palavras a profunda e sincera amizade de S. Pedro ao Mestre? Os Evangelistas, referindo-se ás palavras de S. Pedro, dizem: não sabia o que falava, pois tão assustado se achava. (Marc. 9. 5. e Luc. 9. 33).

Falando ainda, eis que uma nuvem os envolveu. Não era noite, era dia claro. A luz, o esplendor assombravam-os e attonitos, cahiram de rosto por terra. Qual foi a attitude de Christo? Nem elle, nem Elias, nem Moysés, disseram cousa alguma. Mas da nuvem sahiu a voz d'aquelle que é eterno, d'aquelle que é a Verdade. Porque da nuvem? Porque Deus sempre fala da nuvem. "Rodeiado está de nuvens e trevas". (Ps. 96. 2). "O Filho do Homem vem entre as nuvens". (Dan. 7. 13). Sahindo a voz da nuvem, não lhes restava duvida que era a voz de Deus.

E eis que uma voz do meio da nuvem disse: "Este é o meu Filho muito amado, em quem me agradei; ouvi-o". No monte Sinai era uma nuvem negra e escura que cobria o monte. No Sinai Deus publicou ameaças contra o povo. Aqui se via uma nuvem branca e lucida. Pedro tinha falado em tres tendas. Deus, porém, mostrou uma unica tenda, não feita por mão de homem; d'ahi a circumstancia da apparição de uma luz clarissima e a audição de uma voz. Para

não deixar duvida sobre a pessoa em questão, Elias e Moysés desappareceram e a voz disse: "Este é meu filho muito amado". Si é Elle o amado, o medo de Pedro é infundado. Embora já devesse estar convencido da divindade do Mestre, embora não tivesse duvidas da sua futura resurreição, a fé de Pedro ainda é vacillante. Ouvindo agora a voz confirmante do Eterno Pae, deviam desapparecer-lhe os temores, todas as duvidas. Si Elle é filho muito amado, o Pae não o abandonará. E' seu amado, não só por ser seu Filho, mas tambem por Lhe ser egual. "Nelle achei meu agrado", quer dizer, pois: Elle é meu agrado, minha alegria, porque, como Filho, é egual ao Pae, é regido pela mesma vontade, é um com Elle eternamente. Ouvi-o.

REFLEXÕES

Felizes os Apostolos, que foram achados dignos de vêr o Divino Mestre com tanta gloria e magnificencia. Si quizermos, poderemos tambem vêr o mesmo Jesus, não como os Apostolos no monte Thabor, mas numa gloria incomparavelmente maior — naquelle dia em que virá com toda a gloria e magestade, rodeado dos Anjos e Santos do céo. Todos os homens hão de vêr como Elle virá sobre as nuvens. Julgando a todos, dirá aos que se lhe acharem á direita: "Vinde, bemditos de meu Pae, pois eu estava faminto e vós me déstes de comer". (Math. 25. 34.) E a outros dirá: "Muito bem, servo fiel e bom; pois que foste fiel em pouco, confiar-te-ei maiores bens; entra no gozo do contentamento do teu Senhor!" (Math, 25. 23.) A outros, porém, dirá: "Afastae-vos de mim, malditos e ide para o fogo eterno, que foi preparado para o demonio e seus anjos". E ainda: "Servo máo e preguiçoso! (Math. 25). E serão entregues aos algozes e, atados as mãos e os pés, atirados ás trevas exteriores. Os justos, porém, fulgirão como o sol. ou mais do que elle. Aquelle dia será o horror para os máos. Não carece de documentos, de provas, de testemunhas: o eterno e justo Juiz suppre tudo isso. Elle é accusador, testemunha e lançador da sentença. Tudo sabe, nada lhe é incognito. Naquelle dia não haverá ricos e pobres, fracos e poderosos, protegidos e protectores — persistirão sómente os factos em toda a nudez, em toda a realidade. Todas as mascaras hão de cahir, e a verdade apparecerá em toda a clareza. Afastemos de nós as vestes immundas do peccado, armemonos com as armas da luz, pratiquemos o bem e a gloria de Deus nos revestirá.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Burgos, na Hespanha, o martyrio de S. Pedro de Cardegna, com duzentos monges e seu abbade Estevão, todos victimas do fanatismo mahometano.

Em Alcalá, na Hespanha, os martyres Justo e Pastor, dois meninos irmãos, que deixaram a escola, em procura do martyrio por Christo. Morreram degollados. 304.

Em Roma, o Papa Hormisdas. 523.

7 de Agosto

SÃO CAETANO

(† 1547)

SÃO CAETANO, fundador da Ordem dos Caetanos ou Theatinos, nasceu em 1480, em Vicenza, de paes illustres e virtuosos. Logo após o baptismo, foi a creança, pela mãe offerecida e consagrada á Santissima Virgem. A vida d'esse Santo prova que não ficou sem effeito a oração de sua mãe.

Differente dos outros meninos, mostrava Caetano, desde pequeno, grande inclinação á oração e obras de caridade. Exemplar em tudo, era, entre os compa-

---

S. Caetano — P. Caraccioli, vida do Santo; Helyot: Hist. des ordres relig. Raess e Weiss X.

nheiros de infancia, chamada "o Santo".

Mais tarde, fez os estudos, doutorou-se em direito civil e ecclesiastico e do Papa Julio II recebeu a ordenação sacerdotal.

Morto o Papa Julio II, voltou á sua terra e dedicou-se quasi exclusivamente ao serviço hospitalar. A unica ambição que tinha, era salvar almas. O povo dizia: "Caetano no altar é Anjo, no pulpito Apostolo". Não perdia occasião de conduzir almas a Deus Nosso Senhor, o que lhe importou o appelido: "Caçador de almas".

Na segunda viagem a Roma, fundou, com tres companheiros, uma nova Ordem, cujo plano era: a santificação propria, combater a tibieza e ignorancia entre o clero, regenerar os máos costumes da sociedade, observar escrupulosamente as cerimonias liturgicas, restabelecer o respeito e reverencia na casa de Deus, exterminar as heresias e assistir aos doentes e moribundos; numa palavra — trabalhar pelo bem do proximo.

Deu aos religiosos uma regra, que os obriga á perfeita pobreza, prohibindo-lhes não só acceitar a minima recompensa pelos trabalhos, mas vedando-lhes até pedir esmola.

S. Caetano

"Meu Salvador morreu sobre a cruz; deixae-me morrer sobre cinza". (S. Caetano). O Santo recebe o santo Viatico.

Por mais rigoroso que isto parecesse, houve muitos que pediram ser acceitos como membros da nova Ordem. A primeira casa foi fundada em Roma. Um anno depois tiveram de fugir da Cidade Eterna por causa da invasão do exercito imperial. Uma segunda casa foi fundada em Napoles. Devido á intervenção energica de Caetano, a heresia Lutherana não conseguiu tomar pé naquella cidade.

Apostolo do bem, era Caetano de extremo rigor contra si mesmo. A vida era-lhe um jejum continuo, uma penitencia sem fim. E' verdade que nisto não lhe consistia a santidade, mas certo é que Deus o distinguiu com privilegios e dons extraordinarios. Muitas vezes teve apparições de Nossa Senhora, das quaes a mais memoravel foi a da noite de Natal, em que Maria Santissima se dignou de apresentar-lhe o Divino Infante.

Contam-se ás centenas as curas maravilhosas feitas pela oração do santo servo de Deus. Em muitas occasiões predisse o futuro, com uma certeza tal, que não deixou duvida de tel-a recebido directamente de Deus.

A série das obras de caridade para com o proximo quiz Caetano rematal-a com uma, que lhe mereceu a gratidão do povo de Napoles. As autoridades civis e ecclesiasticas de Napoles tinham resolvido a introducção da Inquisição, para ter uma arma forte contra a insinuação da heresia, que vinha da Allemanha. O povo oppôz-se a este plano e a tal ponto chegou a excitação, que era para se receiar uma revolução. Os homens mais sensatos em vão se esforçaram para tranquillizar a população. São Caetano, vendo o prejuizo enorme que d'ahi resultaria para as almas, offereceu a vida a Deus, pedindo-lhe que a acceitasse, para que fosse conservada a paz e concordia entre o povo e as autoridades. Deus acceitou o sacrificio. Caetano adoeceu gravemente e morreu. Immediatamente amainou a tempestade e os espiritos se acalmaram, facto que todos attribuiram á intervenção do Santo. As ultimas palavras que disse, foram: "Não ha outro caminho para o céo, a não ser o da innocencia e da penitencia. Quem abandonou o primeiro, tem de trilhar o segundo". Caetano morreu em 1547.

REFLEXÕES

"Não ha outro caminho para o céo sinão o da innocencia ou o da penitencia". A verdade d'essas palavras está confirmada pela Sagrada Escriptura. A consciencia diz a cada um qual é o caminho que deve tomar.

A vida de S. Caetano apresenta ainda outras cousas á nossa consideração, por exemplo, o desapego dos bens terrestres e a confiança illimitada na Divina Providencia. O mal de muita gente é uma preoccupação exaggerada com as cousas do mundo. Com receio de experimentar prejuizo, não se dão á pena de rezar de manhã e de noite, de ouvir a santa Missa. A attenção está concentrada num ponto só: ganhar dinheiro. Que sem a benção de Deus nada conseguem, é uma circumstancia de que não se lembram. Não devemos pertencer a essa classe de gente. A nossa confiança deve estar em Deus, que veste os lirios do campo e dá alimento ás aves do céo. Procuremos primeiro o reino dos céos e tudo o mais nos será dado por accrescimo.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Arezzo, na Toscana, o martyr Donato, bispo daquella cidade. Seu martyrio teve logar no governo de Juliano Apostata.

Em Gondar, na Ethiopia, os bemaventurados Agathangelo e Cassiano, da Ordem dos Capuchinhos, martyrisados em 1638.

No Mexico Pedro de Avila, assassinado por apaches. 1670.

8 de Agosto

Santos Cyriaco, Largo, Smaragdo, etc., Martyres

(† 303)

PELO imperador Diocleciano elevado á dignidade de administrador imperial, Maximiano Hercules, para mostrar-se grato a seu senhor, construiu em Roma um palacio de um luxo extraordinario, denominado thermas dioclecianas. Religiosamente era inimigo declarado do christianismo. Como meio de exterminar a religião odiada dos christãos, não recorreu á força brutal da perseguição, mas escolheu um outro, não menos barbaro e efficaz: o mesmo que Pharaó do Egypto empregou contra os Israelitas. Deu ordem que todo e qualquer individuo identificado christão, quer fosse homem ou mulher, moço ou velho, fosse obrigado a trabalhar nas obras das thermas dioclecianas. Os fis-

SS. Cyriaco, Largo, etc. — Raess e Weiss X.

caes tinham ordem de não poupar os christãos e sobrecarregal-os de tal modo, que succumbissem á fadiga. O palacio edificado com o suor dos christãos, mais tarde se viu transformado em magnifica Egreja, sob o titulo de Nossa Senhora dos Anjos.

Um nobre Romano, de nome Tharso, christão, mas não conhecido como tal, penalizou-se da sorte dos irmãos na fé e resolveu despender grande parte da fortuna para allivio dos opprimidos. O diacono Cyriaco, com os companheiros Largo e Smaragdo, pareciam-lhe ser optimos instrumentos na realisação d'aquelle intento e não lhe foi difficil ganhal-os á sua obra. Embora procedessem com muita cautela, aos olhos vigilantes dos fiscaes não podia escapar a missão, de que estes jovens se desempenhavam entre os christãos. Foram condemnados aos mesmos trabalhos, e era commovedor vêl-os no meio dos Irmãos, confortando-os, consolando-os, quando elles mesmos quasi desfalleciam sob o jugo pesado da tyrannia. Maximiano, tendo conhecimento do que se passava, ordenou sua prisão, impossibilitando desta maneira a communicação entre elles e os christãos. Deus não os abandonou. A prisão dos tres heróes tornou-se celebre, pelos numerosos milagres, com que Deus glorificou seus fieis servos. Todos os doentes que lhes foram apresentados, recuperaram a saude. Realizaram-se importantes conversões, facto que lhes causou o martyrio. Cyriaco, Largo e Smaragdo, com mais vinte christãos, entre estes Crescencio, Sergio, Secundo, Pictoriano, Faustino, Felix, Sylvanus, Memia, Juliana, Cyriacida e Donata, foram sujeitos a um tratamento barbaro e finalmente decapitados. Os corpos foram enterrados na via Salaria, perto do logar da execução. Uma piedosa mulher christã, de nome Lucina, mais tarde os trasladou para um sitio de sua propriedade, na via Ostia. A data da trasladação é o dia 8 de Agosto de 303.

Hormisdas, nobre Persa, foi victima de uma perseguição atrocissima, que os reis do paiz moveram contra a Egreja christã. O Rei Varanes, filho de Isdegerdes, ordenou a Hormisdas — assim refere Theodoreto — que negasse a religião de Jesus Christo. Hormisdas respondeu ao monarcha: "Si esta infidelidade merece a pena de morte, qual será o castigo d'aquelle que negar a Deus, Senhor do Universo?" Ao ouvir resposta tão sensata, Varanes se irou e ordenou que despojassem a Hormisdas dos bens, e condemnou-o a prestar serviços na companhia dos cameleiros. Hormisdas sujeitou-se humildemente á sentença real e, quando mais tarde Varanes, obedecendo a um sentimento de compaixão, lhe offereceu um manto precioso, o fiel discipulo de Jesus Christo deu ainda outra prova de perseverança e constancia admiravel: "Larga de vez tua teimosia, disse-lhe o Rei — e abandona a religião do filho do carpinteiro!" Hormisdas, ouvindo essa insinuação sacrilega, tomado de grande indignação, fez em pedaços o manto e atirou-o aos pés do Rei, dizendo: "Fica com teu miseravel presente, antes que me leves a negar minha fé". Varanes então ordenou a Hormisdas que se retirasse de sua presença, no que foi obedecido promptamente. Hormisdas ficou fiel á religião, até o fim da vida. O martyrologio romano enumera-o entre os martyres da Egreja Catholica.

REFLEXÕES

A' requintada crueldade dos tyrannos os santos Martyres oppuzeram uma firmeza inabalavel na fé. De nós Deus provavelmente não exigirá sacrificios, como dos martyres exigiu. Tanto maior deve ser a nossa resignação, a nossa conformidade com a vontade de Deus, nos soffrimentos communs, que acompanham a vida. Aconteça o que acontecer, Deus não nos abandonará, e aquelles que amam a Deus, tiram proveito de tudo. Riqueza ou pobreza, saude ou enfermidade, honra ou desprezo, consolacção ou aridez, vida ou morte: tudo redunda em paz e bem áquelles que têm amor de Deus. Esta verdade deve ser nosso guia, ao modo de estrella, cuja luz benefica nos orienta em todas as vicissitudes da vida.

Santo cuja memoria é celebrada hoje:

Em Anazarbo, na Cilicia a memoria de S. Marino. Embora de edade avançada, foi cruelmente flagellado, suspenso num andaime e horrivelmente mutilado. Já sem vida, foi atirado ás feras. Assim aconteceu quando Diocleciano era imperador.

9 de Agosto

Santos Romão e Numidico, Martyres

(† Seculo III)

SÃO ROMÃO era militar e como tal, esteve presente ao martyrio de S. Lourenço. A constancia, a paciencia d'esse santo martyr fel-o pensar na religião de Jesus Christo. Como o glorioso diacono-martyr, depois da cruel sentença, fosse confiado á sua guarda, Romão aproveitou-se d'essa occasião, para pedir ao Santo alguns esclarecimentos sobre a fé christã. Melhor catechista não podia encontrar, e para Lourenço foi um grande prazer instruir essa nobre alma nos mysterios da grande religião christã. A graça divina preparou-lhe o coração de tal modo que, tendo apenas recebido algumas instrucções do santo diacono, trouxe elle mesmo a agua para ser baptizado. Tendo recebido o sacramento da regeneração, não fez segredo da conversão e declarou-se publicamente christão. O resultado foi que, ainda antes do seu mestre, teve a felicidade de entrar na gloria celeste. Diz a tradição que no mesmo dia da declaração foi conduzido á presença do juiz e condemnado á morte pela espada. O corpo foi sepultado na via Tiburtina. Mais tarde as reliquias foram trasladadas para Lucca, na Toscana, onde repousam no altar mór da Egreja que lhe traz o nome.

Numidico é um grande lume da Egreja africana no seculo III. Como a perseguição de Decio obrigasse Cypriano, Bispo de Carthago, a procurar um seguro asylo, Numidico fez tudo para substituir o pastor, acudindo ás ovelhas com conselhos e confortando-as nas luctas. Alguns que, apavorados pelos horrores do martyrio, tinham dado signaes de fraqueza, foram reanimados por Numidico, que teve a satisfacção de preparar muitos christãos para o supremo sacrificio. A propria esposa d'este Santo soffreu a morte da fogueira e elle tambem, horrivelmente queimado, sobreviveu, porém quasi agonizante; foi encontrado pela filha, que o retirou das brazas e o tratou com todo o carinho. Restabelecido das graves queimaduras, pôz-se outra vez á disposição dos ministros da Egreja. S. Cypriano conferiu-lhe as ordens sacerdotaes e naquella occasião o apresentou aos fieis, como um heróe pela causa da fé, apontando para o sacerdocio como para uma graça extraordinaria. S. Cypriano quiz eleval-o á dignidade episcopal. Não se sabe, porém, si tal plano se executou. Nem tampouco sabemos quando e de que modo morreu Numidico. O martyrologio romano menciona-o no dia de hoje, com muito louvor.

REFLEXÕES

Os martyres vencem as paixões, como tambem humilham os tyrannos. Os tyrannos desapparecem; as paixões, porém, ainda existem e, como os tyrannos, maltratam e procuram subjugar a pobre humanidade.

Teu combate é incomparavelmente mais leve. Não contra tyrannos, mas sómente contra as paixões deve dirigir-se tua lucta. Emobra incruenta, esta lucta é pezada. O que os tyrannos procuravam conseguir por meio de ameaças, as paixões esperam da blandicia. As paixões são inimigos de te-

S. Romão e Numidico — Vogel, Leben der Heiligen Gottes. II. 845.

lhas abaixo; são inimigos implacaveis, que não dão tregua. São de uma persistencia que exige do coração uma recusa energica, decisiva e constante. A lucta, pois, é inevitavel. E' necessario, porém, que chegues a conhecer tua paixão dominante. E' a paixão que te tenta com mais insistencia e que te faz cahir sempre nos mesmos peccados. A pendencia do teu coração para determinados peccados, indica-te infallivelmente a paixão, contra a qual te deves precaver. Uma vez conhecido o inimigo, declara-lhe guerra sem perdão. Todo o tempo que deixas passar, dá força e incremento ao inimigo, o qual, contando com tua incuria, se torna cada vez mais atrevido, cada vez mais forte, cada vez mais senhor de teu coração. Basta uma unica paixão, para fazer uma alma perder-se. Meios para combater as paixões ha-os de ordem natural e de ordem sobrenatural. Como a ociosidade é mãe dos vicios, o trabalho destróe-os. O primeiro remedio contra a paixão é, pois, a actividade. A este se deve associar o cuidado de fugir das occasiões proximas de peccar. Quem procura o perigo, nelle cáe. Quem pega em pixe, mancha-se. Meios de ordem sobrenatural para combater os vicios, temol-os na oração, na meditação, no exame quotidiano da consciencia e na recepção digna dos santos Sacramentos.

Santo do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Vienna, na França, o sacerdote São Severo, que, vindo da India, prégou o Evangelho naquella cidade e conduziu muitos pagãos ao baptismo.

9 de Agosto

São João Vianney, Cura d'Ars

(† 1859)

"POR ONDE passam os Santos, Deus com elles passa." Foi no anno de 1772 que um santo mendigo, Bento José Labre, passando por Dardilly, se hospedou na humilde casa dos Vianney. A benção de Deus entrou com elle naquella casa; pois poucos annos depois, nasceu lá aquelle que no mundo inteiro é conhecido por João Vianney, — o Cura d'Ars. Que efficacia maravilhosa da esmola! Deus dá a pobres camponezes um filho, que vem a ser um dos seus grandes servidores, recompensando assim uma obra de caridade, que dispensaram a um pobre

João Baptista Maria Vianney
e foi baptizado em 8 de Maio de
Desde a infancia, manifestava uma forte inclinação á oração e um
amor ao recolhimento. Muitas vezes
encontrado num canto da casa, no jardim ou no estabulo, rezando, de
as orações que lhe tinham ensinado:
Padre-Nosso, a Ave-Maria, etc.
paes, principalmente a piedosa
Maria Belusa, cultivavam no filho esse espirito de religião e de piedade.

A França achava-se agitadissima com os horrores da revolução e como os sacerdotes estivessem sendo exilados ou encarcerados, não foi possivel a João Vianney encontrar um mestre, que lhe désse algumas instrucções sobre as sciencias elementares. Era natural, pois, que passasse a mocidade entregue aos trabalhos do campo. Entretanto João continuava as praticas de piedade com todo o fervor e o peccado era para elle uma coisa conhecida só de nome. Fez a Primeira Communhão numa granja, sendo que a perseguição religiosa não permittiu o culto publico nas egrejas.

Amainado o temporal da revolução, Vianney achou um grande amigo e protector, na pessoa do Padre M. Balley, vigario de Ecully, que descobrira na alma de João qualidades superiores, que deviam ser aproveitadas e cultivadas, para a maior gloria de Deus. Si era grande o fervor, admiravel a virtude do

---

S. João Vianney — Bulla canonis. João Janssen: vida do Santo.

jovem Vianney, si melhor mestre não podia haver do que o Pe. Balley, tudo parecia desfazer-se deante de uma barreira, que se levantava insuperavel: a falta de intelligencia do estudante. Não fôra a persistencia imperturbavel do santo sacerdote, Vianney teria desanimado, deante das difficuldades, que se lhe afiguravam invenciveis. Com as orações e a caridade redobrada que dispensava aos pobres, Vianney alcançou a graça de poder continuar os estudos com algum proveito. Quando estava prestes a ser recebido no seminario, veiu-lhe ordem de apresentar-se á autoridade militar de Bayonne. Foram baldados os esforços do Padre Balley para obter isenção do serviço militar para o protegido, e pareciam anniquiladas todas as esperanças. Vianney cahiu doente e passou quatorze mezes nos hospitaes de Lyon e de Roanne.

Passado esse tempo, ninguem mais se lembrou delle para o serviço militar e então se matriculou no pequeno Seminario de Verriéres e mais tarde no grande Seminario de Santo Ireneo. Mestres e alumnos eram unanimes em conceder a Vianney a palma, quanto á virtude e santidade entre os condiscipulos. O preparo intellectual do jovem, porém, era tão deficiente, que os mestres não se viram com coragem de apresental-o para a ordenação.

O vigario geral do Cardeal Fesch, Mons. Courbon, que em ultima instancia devia decidir a questão, deu consentimento para que Vianney fosse admittido ao sacerdocio e o jovem theologo recebeu as santas Ordens a 9 de Agosto de 1815, Vianney contava já 29 annos.

Os primeiros tres annos do sacerdocio passou-os na companhia e sob a direcção do primeiro mestre e amigo, Padre Balley.

Este falleceu e a Curia episcopal nomeou Vianney Cura d'Ars. O novo campo de acção era o mais ingrato possivel. Ars era um logar sem religião. A egreja deserta, os Sacramentos não eram frequentados, o trabalho no domingo, a frequencia de bailes e cabarets estavam na ordem do dia. Vianney, vendo o estado das cousas, teve impetos de abandonar tudo. "Que vou fazer aqui? — exclamou. — Neste meio nada farei e tenho medo de perder-me". Mas logo o seu zelo se lhe reanimou. Fixou residencia na matriz, e sua primeira occupação era rezar pela conversão dos parochianos. Desde a manhã á noite, com pequenas interrupções, ficava de joelhos deante do altar do Santissimo Sacramento. As frugalissimas refeições elle mesmo as preparava.

Depois começou a procurar as familias. Nas visitas lhes falava de Deus, dos Santos, das cousas da religião. Si bem que a maior parte não lhe ligasse importancia, um ou outro reparava na batina rota e velha, na modestia e piedade, no aspecto austero e mortificado do vigario. Pouco a pouco o povo ficou conhecendo o parocho, cujas orações e mais ainda o exemplo, acabaram por franquear o caminho aos corações de todos. Alguns começaram a frequentar a santa Missa.

O numero d'aquelles que acompanhavam o piedoso Cura na recitação do rosario, todas as tardes, crescia a olhos vistos e depois de algum tempo, o Santissimo não ficava nenhuma hora, durante o dia, sem adorador. A Communhão frequente foi pelo Santo Cura introduzida na parochia, com muita felicidade. Para as senhoras fundou a Confraria do Rosario, e para os homens a Irmandade do Santissimo Sacramento.

Tendo assim elevado a certa altura a vida religiosa na parochia, Vianney passou a combater os abusos. O zelo de pastor dirigiu-se principalmente contra os cabarets, as danças e a profanação do domingo. Sem recorrer a meios rigorosos e ameaças, fazendo, pelo contrario, prevalecer a caridade, Vianney conseguiu que um cabaret após outro se fechasse. Quanto á dança, os espiritos dividiram-se em duas correntes: uma a favor da campanha do vigario e a outra contra. Veiu a festa de S. Sixto, padroeiro do logar. O baile fazia parte integrante do programma dos festejos

profanos. Fizeram-se os convites do costume. Mas a decepção dos moços foi grande quando, á hora do baile, nenhuma moça lá appareceu. E o baile não se realizou.

Restava ainda restabelecer o domingo, em toda a sua dignidade. Tão frequentes, tão insistentes e persuasivas eram as exhortações do vigario, a respeito do trabalho no domingo, que determinaram mudança completa no pensamento do povo, que em seguida passou a observar, com todo o rigor, o descanço dominical.

Ars estava renovada. Os vicios já não existiam. Abusos foram extirpados. Todos queriam ser bons christãos. Respeito humano era cousa desconhecida em Ars. Incorreria na censura publica quem não quizesse praticar a religião. Não se ouvia mais nenhuma blasphemia; não existia inimizade alguma em Ars. Ao toque do Angelus os homens se descobriam e interrompiam o trabalho, para rezar as Ave-Marias. O confessionario se via assediado, até altas horas da noite. Aos domingos a egreja estava sempre repleta, por occasião das missas, das vesperas, do catecismo e do terço. Foi preciso o vigario alargar a matriz e construir novas capellas, como as de S. João Baptista, de Santa Philomena, de Ecce Homo e a dos Santos Anjos.

Conhecendo a grande miseria das almas e os perigos em que se achavam as pobres orphãs, Vianney fundou na parochia um asylo, a que deu o nome de Providencia. Para as asyladas era um pae que sacrificios não media, para que nada lhes faltasse. Essa fundação, tão util e boa, foi para Vianney uma fonte de desgostos. Mais de uma vez lhe sobreveiu o desanimo e profundamente desgostoso, exclamava: "Ah! si tivesse sabido o que quer dizer ser sacerdote, eu teria procurado minha salvação na Cartuxa ou na Trappa". Por duas vezes tentou fugir de Ars, para vêr-se livre do pesado fardo do ministerio pastoral.

O segredo dos grandes resultados espirituaes, na parochia de Ars, estava unicamente na santidade do Cura. Vianney era homem de oração e de penitencia. A um collega que o visitou e dolorosamente se queixou do triste estado perguntou: "Rezastes entre lagrimas? não é bastante. Jejuastes já? Fizestes vigilias? Deitastes-vos sobre o chão duro e tomastes a disciplina? Si ainda não o fizestes, não penseis ter feito tudo". E elle praticava o que a outros aconselhava. Levava vida de extrema pobreza. Dos pobres da parochia era Vianney o mais pobre. Possuia uma só batina e esta já bem velha e cheia de remendos. O estado do chapéo era tal, que provocava os sarcasmos dos collegas. Vianney não possuia nada e nada guardava. E quanto bem não fez esse Padre ás orphãs e aos pobres! A vida do Cura d'Ars, com sua extrema austeridade, em nada differe da vida dos grandes eremitas do deserto do Egypto. Quando muito tomava tres refeições cheias por semana e que refeições! O "cardapio" não constava senão d'umas hervas cruas, pão secco e agua. O somno era um repouso de duas horas apenas. Quando se tratava da conversão d'um peccador, mais apertava o jejum, e a cama era trocada pelo chão. A saúde de Vianney era fraquissima. O Santo soffria cruciantes dôres nos intestinos, dôres de cabeça violentas. Vinte vezes esteve doente e vinte vezes se curou subitamente, facto que grande admiração causou aos medicos. Houve quem lhe dissesse que suas penitencias excediam os limites do licito e Vianney respondeu-lhe: "O Senhor não sabe que meus peccados exigem um tratamento como este". Além d'estas praticas communs de penitencia, Vianney usava ainda outras, como: a flagellação, o cilicio, etc.

Si com aquella santa vida agradava a Deus, tanto mais provocava as iras do inimigo, que o perseguia com toda a sorte de maleficios, chegando a ponto de physicamente o maltratar. A's influencias diabolicas devem ser attribuidas tambem as calumnias, de que Vianney foi victima. Tudo isso, porém, não

conseguiu roubar-lhe o contentamento intimo e a alegria d'alma.

Nos ultimos annos o organismo lhe denunciava um estado de fraqueza extraordinario. Quando rezava o terço na egreja, sua voz era quasi imperceptivel No mez de Maio de 1843 lhe sobreveiu uma forte pneumonia, que lhe pôz em grande perigo a vida. Vianney pediu que lhe administrassem os santos Sacramentos do Viatico e da Extrema Uncção. Apavorado pela espectativa da morte, o Santo invocou sua grande Padroeira Santa Philomena, pedindo que o curasse, ainda que fosse necessario um milagre. Santa Philomena, curou-o e consolou-o com sua apparição.

Vianney possuia um grande amor ao Santissimo Sacramento. Este amor, este fogo se manifestava nas visitas que fazia á Jesus na Eucharistia, nas allocuções e principalmente na Santa Missa. Quem o via celebrar, tinha a impressão do celebrante vêr o proprio Nosso Senhor. Deste amor lhe brotava o culto aos grandes amigos de Deus: a São João Baptista, a S. José, a Santa Philomena, sua padroeira por excellencia e á Santissima Virgem. Dahi tambem o zelo infatigavel pela conversão dos peccadores.

Vianney não era só pastor das almas de Ars. Deus quiz que o pobre Cura fosse o Apostolo universal do seculo. A santidade do pobre Vianney attrahia as almas, que nas necessidades o procuravam, para a elle confessar-se, receber conselhos e conforto. Esta affluencia durou trinta annos e só por uma intervenção sobrenatural póde ser explicada. As peregrinações a Ars começaram em 1826. De 1835 em deante, o numero annual de peregrinos que procuravam o Cura d'Ars, excedia a 80.000. Eram leigos e sacerdotes, bispos e cardeaes, sabios e ignorantes, que vinham ajoelhar-se-lhe aos pés. Em 1843 recebeu um coadjutor e os missionarios diocesanos vinham de vez em quando lhe prestar serviços tambem. Innumeros eram os milagres que se operaram na humilde casa do Cura d'Ars. Tão numerosas eram as curas, devidas á intervenção de Vianney, que alguem um dia lhe disse: "Senhor Cura, basta que digaes apenas: quero que estejas curado e a cura está feita." Vianney ouvia os doentes em confissão e dirigia-os á capella de Santa Philomena. Era lá que os milagres se effectuavam. Só Deus sabe quantas conversões se realisaram em Ars, quantas almas lá encontraram a paz desejada.

Vianney morreu a 4 de Agosto de 1859, mas a sua memoria ainda está viva e glorioso se lhe tornou o tumulo. Declarado "veneravel" por Pio IX, em 1925 lhe foi conferida a honra dos altares, pela solemne canonização proferida pelo Papa Pio XI.

REFLEXÕES

É o immortal merecimento do Pe. Balley, ter descoberto e cultivado a vocação sacerdotal de seu pequeno parochial João Baptista Vianney. Não foram o zelo e o interesse verdadeiramente paternaes desse sacerdote, a Egreja não teria talvez o grande Santo d'Ars, padroeiro dos parochos. A bibliographia conta-nos as difficuldades insuperaveis quasi, com que o estudante Vianney tinha que luctar, para chegar ao sacerdocio. A boa vontade, o trabalho esforçado, a oração tiveram como recompensa o apoio da divina graça, que fez do pobre menino de Dardilly um grande Santo, gloria da sua terra e da Egreja de Deus.

Uma das maiores preoccupações do nosso episcopado é a falta que ha de sacerdotes no Brasil. Realmente, para uma população de 40 e mais milhões que o Brasil tem, o numero de 3.000 sacerdotes é irrisorio, de todo insufficiente. Será que Deus não queira dar vocações ao Brasil? Ha falta de vocações? Si houvesse, seria um duro castigo de Deus ao nosso povo; pois si Deus quer castigar uma nação, retira-lhe sua graça, sua protecção — seu sacerdocio: não lhe dá vocações ecclesiasticas. Estaremos neste caso? Parece que não; pelo contrario: está mais que provado que vocações ha em abundancia. Si todos perseverarem, em poucos annos a Egreja catholica no Brasil não mais se resentirá da falta de clero.

Para que uma vocação persevere, é preciso que seja verdadeira, solida, não fingida, e uma vez reconhecida solida deve ser cuidadosamente cultivada.

Boas vocações vêm do céo; é Deus que as dá. "Grande é a messe, diz Nosso Senhor, e poucos são os operarios; pedi, pois, ao Senhor da messe, para que mande ope-

rarios para a sua messe". Grande é a messe do Senhor no Brasil, e poucos são os Padres. São as familias que devem fornecer as vocações; é das familias que Deus, o Senhor da messe quer escolher seus operarios. Trabalhemos, pois, cada um no logar que Deus lhe determinou na sociedade, pela santificação da familia brasileira, pela comprehensão da sublimidade do sacerdocio; rezemos, para que o reino de Christo se firme cada vez mais nas familias; o reino de Christo com seu espirito de sacrificio e de oração; rezemos pela santificação dos paes, das mães; paes santos, mães santas, não deixam a Egreja sem sacerdotes. Da arvore santa do matrimonio virá o fructo santo do sacerdocio.

De S. João Baptista Vianney são as seguintes considerações, apropriadas aos nossos tempos:

1. "Devemos trabalhar para tornar-nos merecedores de receber a Santissima Eucharistia todos os dias. Si não nos é possivel commungar diariamente, substituamos a Communhão real pela espiritual, que póde ser feita a cada instante; e nós devemos ter o desejo ardente de receber Deus Nosso Senhor.

A Communhão é para a alma o que o sopro é para o fogo, que está para apagar-se. — Ide á Communhão, ide a Jesus! Ide viver d'elle para viver por Elle. Não digaes que tendes muito que fazer. Não disse Nosso Senhor: Vinde a mim: vós que trabalhaes e vos achaes sobrecarregados? Não digaes que não sois dignos. Tendes razão, mas é verdade tambem que d'Elle precisaes. Si Nosso Senhor tivesse tido em vista a vossa dignidade, jamais teria instituido o bello sacramento do amor. Não digaes que sois tão miseraveis. Gostaria mais de ouvir dizer que estaes muito doentes e por isso deixaes de chamar o medico. — Todos os seres necessitam do alimento para viver.

O alimento da alma é Deus. A alma só de Deus póde viver e nada a satisfaz, senão Deus."

2. Sobre as danças, dizia Vianney: "Vêde, meus irmãos, as pessoas que vão ao baile, deixam o Anjo da Guarda na porta, e é um demonio que lhe toma o logar, de modo que ha no salão tantos demonios, quantos são os dançarinos". — Si no tempo de Vianney assim já era, o que diria elle, si visse as danças de hoje, que são a vergonha do nosso seculo?

3. A respeito da santificação do domingo, ouviu-se Vianney muitas vezes dizer: "Vós trabalhaes, mas o ganho arruina o vosso corpo e a vossa alma. Si perguntasse áquelles que no domingo trabalham: Que estaes a fazer? Elles poderiam responder: Estou vendendo a minha alma ao demonio; Estou crucificando Nosso Senhor; estou renegando o meu baptismo... Oh! como se engana aquelle que aproveita do domingo, pensando que ganha mais dinheiro! Vós tendes a convicção de que tudo depende do vosso trabalho; é engano. Ora vem uma doença, um accidente... é preciso tão pouca cousa... uma tempestade, uma chuva... Deus tem tudo na mão; elle pode vingar-se quando e como quer... Conheço dois meios para empobrecer: "Trabalhar no domingo e roubar bens alheios".

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o sacerdote-martyr S. Tertuliano. Seu martyrio teve logar em 257 na perseguição de Valeriano.

Em Roma, Santa Perpetua, baptisada por S. Pedro. Converteu ao christianismo seu marido Africano e seu filho Nazario.

10 de Agosto

São Lourenço, Martyr

(† 258)

ASTRO de primeira grandeza, brilha o nome de S. Lourenço no firmamento da Egreja primitiva. Um dos primeiros sete diaconos da Egreja romana, recebeu S. Lourenço ordenação das mãos do Papa Sant'Estevam.

Os Santos Padres nada nos dizem sobre a filiação; alguns chamam-no o arcediago do Papa, titulo honroso que põe em relevo as raras qualidades e altas virtudes do jovem clerigo. O encargo de arcediago era administrar os bens da Egreja e soccorrer os pobres, que viviam ás custas da mesma. As crudelissimas perseguições do Imperador Valeriano visavam, em primeira linha, os bispos, sacerdotes e diaconos, e uma das primeiras victimas foi o santo Papa

---

S. Lourenço — Santo Ambrosio de off. libr. I. c. 41. Sermões de Santo Agost. 302, 205. Prudencio hymn. 2 de coron. Lec. serm. 83. Tillemont IV. Raess e Weiss XI.

Sixto, que soffreu o martyrio pela fé em 258. S. Lourenço acompanhou-o até o logar do supplicio e, com os olhos marejados de lagrimas, num ardente desejo de morrer com o pae espiritual, disse-lhe: "Meu pae, para onde ides sem vosso filho? Para onde, santo Bispo, sem vosso diacono? Jamais offerecestes o sacrificio, sem que eu vos acolythasse? Em que vos desagradei? Encontrastes em mim uma infidelidade? Examinae bem e vêde si para a distribuição do sangue de Jesus Christo, escolhestes um servo indigno". O Papa, commovido com estas palavras de verdadeira dedicação filial, respondeu: "Não te abandono, meu filho! Deus reservou-te provação maior e victoria mais brilhante, pois és moço e forte ainda; velhice e fraqueza fazem com que tenham dó de mim; daqui ha tres dias me seguirás". Tendo assim falado, deu ao joven diacono instrucção sobre os thesouros da Egreja, aconselhando que os repartisse entre os pobres, para assim impedir que os pagãos os sequestrassem. Fiel ao aviso do Pae espiritual, Lourenço procurou todos os pobres, viuvas e orphãos da Egreja, e entre elles repartiu o dinheiro que havia. Objectos de ouro, prata, como pedras preciosas, vasos sagrados de grande valor, tudo Lourenço vendeu, e com o dinheiro soccorreu os pobres que a Egreja sustentava e cujo numero era acima de 1.500.

O martyrio pelo fogo de S. Lourenço
Seu semblante brilhava em ardor do amor divino, e do seu corpo se desprendia delicioso perfume, que só pelos christãos, não porém pelos pagãos, era percebido.

Quando o Prefeito da cidade teve conhecimento dos grandes thesouros que existiam na Egreja e de que Lourenço era administrador, mandou-o chamar a sua presença e disse-lhe: "Nada de ti exijo, que te não seja possivel executar. Soube que vossos sacerdotes se servem de vasos de ouro e prata nos vossos sacrificios e que usaes de velas de cera, collocadas em castiçaes de ouro. Soube que vossa religião vos ordena dar a Cesar o que é de Cesar; trazei-me, pois, todos estes objectos, de que o Imperador tem precisão". "E' verdade, — replicou Lourenço, — a Egreja é rica, mais rica que o Imperador. Concedei-me o prazo ne-

cessario e tudo será arranjado em boa ordem". O Prefeito, suppondo que se tratasse de riquezas materiaes, deu-lhe de boa vontade um prazo de tres dias. Não pequeno foi para o santo diacono o trabalho de convidar todos os pobres, viuvas, orphãos, cegos, mudos, paralyticos, invalidos e desamparados, para que no terceiro dia comparecessem á porta da egreja. Assim aconteceu. Vieram os pobres em grande numero e, tendo-os todos reunidos, Lourenço convidou ao Prefeito para inspeccionar os tão falados thesouros da Egreja. Veiu o Prefeito e quando inquiriu a Lourenço sobre a existencia das riquezas, este apontou para a multidão dos pobres e miseraveis e disse: "Eis os thesouros da Egreja: os miseros que levam com resignação sua cruz; que nada sabem dos vicios e paixões, que tornam miseraveis os grandes do mundo. Conhecei nelles o ouro cheio de luz celeste. Vêde mais as perolas e joias preciosissimas: as viuvas e virgens consagradas a Deus, que formam a corôa da Egreja, por serem as almas predilectas de Jesus Christo".

Vendo-se assim illudido, o Prefeito prorompeu em raiva furiosa: "E' assim que te atreves a ludibriar a auctoridade romana? Miseravel! Si o teu desejo é morrer, pois bem, has de morrer, mas de uma morte longa e cruel". Deu então ordem para que Lourenço fosse cruelmente açoitado e por outros modos atormentado. Finalmente mandou que trouxessem uma grelha, que foi posta sobre brazas. O santo diacono foi então despido e collocado sobre a grelha. O semblante ardia-lhe de fogo divino, diz Santo Ambrosio, e do corpo se lhes desprendia um perfume delicioso, que era percebido pelos christãos, não, porém, pelos pagãos. Tendo soffrido por algum tempo este horrivel martyrio, Lourenço, com um sorriso nos labios, disse ao juiz: "Si quizerdes, podereis dar ordem para que me virem, visto que d'este lado já estou bastante assado!" e pouco depois: "Si estiverdes servido, eis que minha carne está bem assada". O Prefeito disse-lhe em resposta só palavras de escarneo. O santo Martyr, porém, rezava a Jesus Christo, pela conversão da metropole do mundo, na qual S. Pedro e S. Paulo tinham plantado a cruz, regando-a com o proprio sangue. Lourenço morreu em 10 de Agosto de 258. S. Prudencio é de opinião que a conversão da cidade de Roma é fructo do martyrio de S. Lourenço. Seja como fôr, facto é que logo após a morte do santo diacono, alguns senadores romanos, que lhe foram testemunhas oculares do martyrio, no mesmo dia se converteram á religião de Jesus Christo. Elles mesmos, tomando o corpo do Santo nos hombros, o sepultaram com todas as honras, no campo Verano. Desde a morte de S. Lourenço, começou a declinar a idolatria em Roma. Santo Agostinho, S. Gregorio de Tours e outros Santos Padres enumeram muitos milagres, com que Deus glorificou o tumulo e a memoria de S. Lourenço. Em Roma existem sete Egrejas dedicadas ao glorioso diacono Martyr. A mais sumptuosa de todas, porém, ha na Hespanha: é aquella que Philippe II edificou em honra de São Lourenço, em acção de graças pela victoria sobre os francezes em 10 de Agosto de 1557.

REFLEXÕES

E' um engano pensar que nada nos póde obrigar a praticar obras de caridade. Dar uma esmola a um pobre, é um grande favor feito a elle e a Deus. A caridade é uma lei, que a todos obriga, sob pena de perderem o céo e serem condemnados ao inferno. Devemos, como christãos, reconhecer no pobre a pessoa de Nosso Senhor. Praticando a caridade, não nos devemos deixar guiar por outros motivos, senão por este. O pobre, seja quem fôr, é irmão de Christo e como tal deve ser tratado. E' esta a doutrina expressa do Evangelho. A recompensa perpetua e a condemnação eterna será o resultado da caridade praticada ou não praticada. "Tudo que fizestes ou deixastes de fazer ao menor dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes ou deixastes de fazer.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio de cento e sessenta e cinco soldados, que no tempo de Aureliano morreram pela fé.

Em Carthago as santas virgens e martyres, Bassa, Paula e Agathonica.

Em Roma S. Deusdedit, grande bemfeitor dos pobres.

Na Hespanha, a apparição de Nossa Senhora chamada das Mercês.

No Mexico o martyrio de 25 Padres e 2 Irmãos franciscanos. 1680.

11 de Agosto

Santo Alexandre, Bispo e Martyr

(† 250)

FOI no tempo de S. Gregorio, o Thaumaturgo, Bispo de Neocesaréa, que muitos pagãos, maravilhados pelos feitos extraordinarios d'esse Santo, se converteram ao christianismo. São Gregorio era o oraculo de toda a Asia Menor. Certa vez uma commissão da cidade de Comana o procurou, para obter a indicação de um Bispo para aquella cidade. Gregorio foi a Comana, onde lhe foram apresentados diversos candidatos, homens dignos de occupar a cadeira episcopal. Os Comanenses desejavam ter um Bispo nobre, eloquente e popular. Gregorio, sem desprezar essas qualidades, ligava mais importancia a uma virtude solida e esperou que Deus lhe mostrasse uma pessoa idonea, na altura do cargo. Entre os apresentados, não havia nenhum que lhe agradasse. A decepção dos nobres de Comana não era pequena. Elle, entretanto, insistiu para que lhe apresentassem pessoas de posição social humilde, o que fez um dos magistrados, com ar de mofa, lhe dizer: "Quer o Senhor que lhe chamemos o carvoeiro Alexandre ? Devéras, um bom candidato esse para o Bispado. Não ha duvida, devemos apoiar-lhe a candidatura !" S. Gregorio, que não conhecia Alexandre, ouvindo o homem assim falar, interessou-se pelo indicado, que immediatamente foi chamado á sua presença. Alexandre compareceu em trajes de carvoeiro. A farça não parecia má e sua chegada provocou uma gargalhada geral. Gregorio chamou Alexandre á parte e indagou-lhe a procedencia, o modo de vida, a religião, etc. Soube então que o pobre carvoeiro era de descendencia nobre, filho de paes ricos; soube ainda que, por amor a Jesus Christo e para não cahir nos laços do demonio e em defeza da castidade tinha abandonado o lar paterno, em busca de uma vida pobre, escondida e trabalhosa. "O pó de carvão é a mascara de que me sirvo, para me tornar desconhecido. Sou moço e representaria alguma coisa, si quizesse vestir-me como os outros. São momentos de tentação para quem fez o voto; por ahi tambem conheceis que devia fazer tudo, para evitar os perigos, a que minha mocidade e minhas attracções physicas me expunham. Ganho honestamente meu pão e tenho de sobra para contribuir para obras pias". Tal falar agradou muito a S. Gregorio, que deu graças a Deus por ter achado um homem tão virtuoso. Fez Alexandre trocar os andrajos por roupas melhores e instruiu o povo sobre os deveres dum Bispo. Em seguida lhe apresentou Alexandre. Grande foi a surpreza dos assistentes. Aproveitando-se d'essa surpreza, Gregorio disse: "Não vos admireis de que vosso juizo apressado vos enganasse. Estava no interesse de Satanaz esconder este vaso de eleição, para que de nada servisse". Explicou-lhes então quem era Alexandre e porque motivos tinha escolhido um meio de vida tão humilde. Uma virtude tão solida merecia ser reconhecida e elevada. As palavras de S. Gregorio acharam o applauso do povo.

Santo Alexandre — S. Gregorio Nyss. na vida que escreveu de S. Gregorio Thaumat. Tillemont IV. Fleury. hist. eccl. Baillet. Joan. Plinius. Raess e Weiss XI.

Alexandre foi sagrado Bispo. Na primeira allocução que fez aos diocesanos, justificou plenamente o conceito de São Gregorio e os habitantes de Comana julgaram-se felizes de ter achado um Prelado tão digno.

A administração do novo Bispo provou sobejamente que estava á altura do cargo. Verdadeiro pae do povo, conduzia-o pelo caminho da salvação; exemplo para todos, a todos recommendava as virtudes da justiça, da misericordia, da perseverança e o desejo do céo, nos tempos perigosissimos, em que o demonio andava a mover novas perseguições. Exhortava-os a que ficassem firmes tambem na presença do tyranno. O que aconselhava, elle proprio punha em execução.

Numa perseguição, foi condemnado á morte pelo fogo. Dizem alguns que este martyrio coincide com a perseguição de Decio.

REFLEXÕES

Admiravel como poucas, é a vida de Santo Alexandre. Elle, que no mundo podia ter tido uma vida confortavel, abandona tudo para, na solidão, desconhecido de todos, servir a Deus.

Esse sacrificio é realmente mais admiravel que o proprio martyrio. Ensina-nos que o mundo e o contacto com este, não pode dar-nos a felicidade, que anhelamos. Ensina-nos tambem que uma vida humilde, pobre e desconhecida póde ser uma vida santa e preciosa aos olhos de Deus. Quem cumpre o dever, quem pratica o bem, onde se lhe apresenta occasião, quem leva a cruz com resignação e penitencia, quem foge do peccado e se afasta da ira, da calumnia, do odio, quem zela na familia pela conservação das tradições de piedade, quem, afinal, para nos servir da expressão de S. Paulo, "vive sobrio, piedoso e justo neste mundo, na espectativa da bemaventurança e da vinda de Nosso Senhor Jesus Christo, este tem as melhores garantias e os titulos mais seguros do céo. Não tenhas inveja dos ricos. A pobreza é que gosa da estima de Deus. Conheces a parabola do rico e do pobre Lazaro? O Evangelho não denuncia vicio nenhum do máo rico; diz apenas que se vestia de purpura, se banqueteava sumptuosamente e não tinha coração para o pobre Lazaro. Não obstante termina: o rico morreu e lá se foi para o inferno. Morreu tambem o mendigo e os Anjos levaram-n'o para o seio de Abrahão. A riqueza traz muitos perigos e é o maior incitamento para os peccados condemnados pela moral christã, e que fazem perder o céo. A pobreza não só é mais agradavel a Deus, como tambem é um forte baluarte contra os males do mundo. Feliz d'aquelle que tambem numa posição humilde conserva a alegria do coração, a paz da alma, que vale mais do que todas as fortunas do mundo.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, por entre dois loureiros o anniversario do martyrio de S. Tiburcio. O juiz mandou-o andar descalço sobre braza e depois decapitar.

Em Todi, na Italia, a santa virgem Digna, que, conseguindo fugir da perseguição de Diocleciano, morreu na solidão.

12 de Agosto

SANTA CLARA

(† 1253)

SANTA CLARA nasceu em Assis, na Italia, filha de paes ricos e piedosos. O nome de Clara foi-lhe dado em virtude de uma voz mysteriosa, que a mãe Hortulana ouviu, quando, antes de dar á luz a filha, fazia fervorosas orações deante de um crucifixo. "Nada temas! — disse aquella voz — o fructo do teu ventre será um grande lume, que illuminará o mundo todo." Desde pequena, Clara era em tudo bem differente das companheiras. Quando meninas dessa edade costumam achar agrado nos brinquedos e bem cedo revelam tambem qualidades pouco apreciaveis, Clara fazia grande excepção da regra. O

Santa Clara — Da sua vida, que foi escripta por ordem do Papa Alexandre IV. Wadding. annal. Franc. — Sbarala, Bullar. Francisc. — Boll. II Agosto Raess e Weiss XI.

seu prazer era rezar, fazer caridade e penitencia. Aborrecia a vaidade e as exhibições, e tinha aversão declarada aos divertimentos profanos.

Vivia naquelle tempo o grande Patriarcha de Assis, São Francisco. A este se dirigiu Santa Clara, communicando-lhe o grande desejo que tinha, de abandonar o mundo, fazer o voto de castidade e levar uma vida da mais perfeita pobreza. São Francisco reconheceu em Clara uma eleita de Deus e animou-a a persistir nas piedosas aspirações. Depois de ter examinado e sujeito a duras provas o espirito da joven, aconselhou-lhe que abandonasse a casa paterna e tomasse o habito de religiosa. Foi num domingo de Ramos que Clara executou este plano, dirigindo-se á Egreja da Porciuncula, onde S. Francisco lhe cortou o cabello e lhe deu o habito de penitencia. Clara contava apenas 18 annos, quando disse adeus ao mundo e entrou para o convento das Benedictinas em Assis.

Santa Clara

Sabendo que os sarracenos já iam subir os muros do convento, Clara, obedecendo a uma inspiração superior, recorreu a Jesus no SS. Sacramento, tomou da custodia e, assim munida, enfrentou o inimigo, do qual se apoderou grande panico.

O procedimento extranho de Clara provocou os mais vehementes protestos dos paes e parentes, que tudo tentaram, para tirar a joven do convento. Clara oppôz-lhes resistencia energica. Indo á Egreja segurou-se ao altar, e com a outra mão mostrou aos paes a cabelleira cortada e disse-lhes: "Deveis saber que não quero outro esposo, senão a Jesus Christo. A este escolhi e não mais o deixarei". Taes palavras causaram pasmo aos parentes, que não podiam deixar de manifestar-se admirados de tão provecta virtude. Clara tinha uma irmã mais moça, de nome Ignez. Esta, convidada e animada por Clara, poucos dias depois imitou o exemplo da irmã e, abandonando a casa paterna, entrou para o convento onde estava Clara. Com este passo da joven não se conformaram os parentes que, em numero de doze, a arrancaram dos braços de Clara, para leval-a para casa. Quando, porém, chegaram á portaria do convento e a viva força a quizeram arrebatar, Ignez gri-

tou em alta voz: "Vem em meu soccorro, minha irmã e não permittas que me tirem dos braços do meu Senhor Jesus Christo e me privem de tua amavel companhia". Pela forte resistencia sahiu victoriosa e S. Francisco deu-lhe o habito de religiosa. Ignez contava apenas quatorze annos.

S. Francisco adquiriu a Egreja de S. Damião e uma casa contigua para as novas religiosas, ás quaes se associaram outras companheiras. Sob a direcção de Clara, formaram estas a primeira communidade, que, desenvolvendo-se cada vez mais, tomou a fórma de nova Ordem religiosa. Esta Ordem, de origem tão humilde, tornou-se celeberrima na Egreja Catholica, a que deu muitas Santas e muito trabalhou e trabalha para o engrandecimento do reino de Christo sobre a terra. Obedecendo á ordem de S. Francisco, Clara acceitou o cargo de superiora, cargo que exerceu durante quarenta e dois annos. Clara deu á Ordem regras severas sobre a pobreza. Uma offerta de bens immoveis, que o Papa fez á Ordem, Clara respeitosamente a recusou. Não só na observação da pobreza, como tambem na pratica de outras virtudes, Clara era modelo exemplarissimo para suas filhas espirituaes. Grande lhe foi a satisfação quando da propria mãe e de outras parentas recebeu o pedido de admissão na Ordem. Além d'estas, entraram tres fidalgas da casa Ubaldini na nova Ordem das Clarissas. Julgaram maior honra associarse á pobreza de Clara do que viver no meio dos prazeres dum mundo enganador.

Na pratica da penitencia e mortificação Clara era de tanto rigor, que seu exemplo podia servir mais de admiração e espanto, do que de imitação. O proprio S. Francisco aconselhou-lhe que usasse de moderação, porque do modo por que vivia e martyrisava o corpo, era de receiar que não pudesse ter longa vida.

Severissima para comsigo, era inexcedivel na caridade para com o proximo. O maior prazer de Clara era servir os enfermos.

Uma das virtudes que se lhe observava, era o grande amor ao SS. Sacramento. Horas inteiras do dia e da noite passava nos degráus do altar. O SS. Sacramento era seu refugio, em todos os perigos e difficuldades.

Aconteceu que a cidade de Assis fosse assediada pelos Sarracenos que, a serviço do Imperador Frederico II inquietavam a Italia. Os guerreiros tinham já galgado o muro, justamente onde estava o convento das Clarissas. A superiora enferma guardava o leito. Tendo noticia da immediata invasão dos barbaros no convento, Clara levantou-se, e, ajudada pelas filhas, dirigiu-se ao altar do SS. Sacramento, tomou nas mãos a custodia com a sagrada Hostia e assim munida de Deus Nosso Senhor, dirigiu-Lhe o seguinte appello em voz alta: "Quereis, Senhor, entregar aos infieis estas vossas servas indefezas, que nutri com vosso amor? Vinde em soccorro de vossas servas, pois não as posso proteger". Ditas estas palavras, ouviu-se distinctamente uma voz dizer: "Serei vossa protecção hoje e sempre". Os factos provaram que não se tratava de cousa imaginaria. Dos Sarracenos apoderou-se um panico inexplicavel; grande parte d'elles fugiram ás pressas; alguns, que já haviam galgado o cimo do muro, cahiram para traz. Foi visivelmente a devoção de Santa Clara ao Santissimo Sacramento que salvára o convento e a cidade, do assalto do inimigo. Outros muitos milagres fez Deus por intermedio de sua serva, que a estreiteza de espaço não nos permitte narrar.

Clara contava sessenta annos, dos quaes passára vinte e oito soffrendo graves enfermidades. Por maiores que lhe fossem as dôres, nenhuma queixa lhe sahia da bocca. Na meditação da sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor achava o maior allivio. "Como passa depressa a noite, — dizia — occupando-me com a Paixão de Nosso Se-

nhor". Em outra occasião disse: "Homem haverá que se queixe, vendo a Jesus derramar todo seu sangue na Cruz?" Sentindo a proximidade da morte, recebeu os Santos Sacramentos e teve a satisfação de receber a visita do Papa Innocencio IV, que lhe concedeu uma indulgencia plenaria. Quasi agonizante, disse ainda estas palavras: "Nada temas, minha alma; tens boa companhia na tua passagem para a eternidade. Vae em paz, porque aquelle que te creou, te santificou, te guardou como a mãe ao filho e te amou com grande ternura. Vós, porém, meu Senhor e meu Creador, sêde louvado e bemdito". Em visão lhe appareceram muitas virgens, entre as quaes uma de extraordinaria belleza, que lhe vieram ao encontro, para leval-a ao céu. Santa Clara morreu em 12 de Agosto de 1253, mais em consequencia do amor divino, do que da doença que a martyrisava. Foi em attenção aos grandes e numerosos milagres que se lhe observaram no tumulo, que o Papa Alexandre IV, dois annos depois, a canonizou.

REFLEXÕES

"Haverá quem se queixe, vendo a Jesus Christo na cruz, coberto de sangue?" A meditação da sagrada Paixão e Morte de Jesus Christo dava força á Santa Clara, para soffrer com paciencia as dôres da doença. A mesma meditação produziria em ti o mesmo effeito, si em teus soffrimentos te quizesses lembrar das dôres que Jesus Christo soffreu por teu amor. Vendo Jesus na cruz, a nada se reduz o que te faz soffrer. Jesus era innocente e soffreu mais que um homem jamais soffreu e poderá soffrer. Tu, que não és innocente, nada queres soffrer? Jesus acceitou a cruz e a dôr; e da bocca não lhe sahiu uma palavra de queixa. Não deverás imitar tambem este exemplo de teu Salvador? Considerações d'esta especie, nos dias do soffrimento, fazem milagres. "Quem se lembra da sagrada Paixão de Jesus Christo, soffre tudo com paciencia, por mais doloroso que seja", diz S. Gregorio

Santa Clara teve uma grande devoção ao Santissimo Sacramento. Aos pés do altar procurava e achava allivio, consolação e auxilio. Si tivesses devoção egual a Jesus Eucharistico, os mesmos effeitos poderias experimentar. Si Nosso Senhor andasse entre nós, como andou na terra da Palestina, cheio de confiança a elle te dirigirias, certo de alcançar-lhe da bondade o que desejasses. Que diz a nossa doutrina sobre o Santissimo Sacramento? Não é real a presença de Jesus Christo na Hostia consagrada? Pois si é esta a tua fé, porque te portas como si não acreditasses nesta verdade? Si está presente no Santissimo Sacramento, então é o mesmo que fez resuscitar o mancebo de Naim, a filha de Jairo e Lazaro. Si Jesus está no Santissimo Sacramento, então entre elle e aquelle que fez o milagre da multiplicação dos pães, não ha differença nenhuma. Não deve, portanto, ser outra a tua fé. Porque não procuras Jesus no Santissimo Sacramento, quando tua alma se vê attribulada, quando a dôr te opprime o coração? Si aos homens abres o coração e em suas palavras procuras consolo e conforto, porque não fazes a Jesus tuas confidencias? Procura o Santissimo Sacramento, aviva tua fé neste mysterio da nossa religião e, como Santa Clara, encontrarás quem te console, proteja e defenda.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

No sul da França, S. Procario, abbade do convento de Lerio, com quinhentos monges, que morreram sob os golpes dos barbaros.

Em Augsburgo, na Allemanha, Santa Hilaria, mãe de santa Afra martyr. Foi agarrada pelos perseguidores, quando rezava sobre o tumulo de sua filha, e atirada á fogueira. Junto com ella morreram suas empregadas Digna, Euprepia e Eunomia.

Na mesma cidade e no mesmo dia morreram pela fé Quiriaco, Largio, Crescenciano, Nimmia e Juliana. 304.

Em Faleria, na Italia, a morte de São Graciliano e de Santa Felicissima, virgem. Ambos foram achados dignos de morrer pela fé e desta maneira conquistar a corôa da gloria. 45.

O sacerdote tonkinez Thiago Nam e dois christãos Antonio Dich e Miguel Mi passaram pela morte do martyrio em 1827.

13 de Agosto

S. JOÃO BERCHMANS

(† 1621)

PARA o bem da mocidade estudiosa, em nossos dias tão assediada pelas forças estrategicas do Principe das trevas, queremos inserir tambem aqui a vida edificante do santo joven João Berchmans, padroeiro dos estudantes.

Foi em 1599 que João Berchmans nasceu, em Diestheim, pequena cidade da Brabancia, na Belgica. Os paes, João Berchmans e Elisabeth Hove, gente pobre mas muito virtuosa, esmeravam-se extraordinariamente na educação dos filhos, quatro rapazes e uma filha. A mãe deu-lhes o exemplo de uma paciencia heroica, durante os sete annos de uma doença, que a prendeu ao leito e a levou ás portas da eternidade.

O pae, após a morte da esposa, abraçou a carreira ecclesiastica, ordenou-se e morreu Conego da Collegiata de Diestheim.

João era menino docil e manso. Não chorava e nunca deu aos paes motivos de tristeza. A avó observára que o netinho, que ainda não contava sete annos, se levantava muito cedo e sahia de casa. Era para ir á egreja, onde ajudava tres ou quatro Missas, antes de ir á escola. A egreja era o seu logar predilecto, para onde muitas vezes se retirava, com o fim de rezar o terço.

Grande amor tinha á virtude da pureza, a qual guardava com o maximo cuidado. Dotado de admiravel memoria, o estudo offerecia-lhe pouca difficuldade.

A seu reiterado pedido, o pae internou-o no collegio, cujo director era o Padre premonstratense Pedro Emmerick.

João distinguiu-se entre os condiscipulos, não só pela dedicação extraordinaria ao estudo, como tambem pelo respeito que votava aos mestres. Muito discreto nas conversações, era caridoso para com os collegas, que o estimavam sinceramente. O maior prazer para João era ajudar Missa e ouvir sermões. O grande amor que tinha á solidão, fazia-o retirar-se muitas vezes do recreio commum, para ir á sala de estudo ou á egreja, obrigando assim os mestres a chamal-o, para que désse o necessario descanço ao espirito.

Grande e particular devoção á Santissima Virgem, era apanagio especial do joven Berchmans.

Onze annos contava quando se lhe despertou na alma o vivo interesse de receber a Santa Communhão. Com muito zelo se preparou para a grande graça eucharistica. Embora commungasse só de quinze em quinze dias, semanalmente ia confessar-se.

O reitor do instituto affirmou, sob juramento, que João era para todos um modelo de obediencia e submissão. Não podia haver alumno mais pontual que elle, e com o maior escrupulo empregava as horas destinadas ao estudo.

Durante quatro annos tinha João frequentado o collegio, quando uma circumstancia inesperada parecia prejudicar-lhe sériamente a carreira. Como o pae não estava mais em condições de pagar a pensão, resolveu tirar o menino do estabelecimento e fazel-o apprender um officio. João, sabendo disso, pediu-lhe insistentemente que lhe proporcionasse os meios para ordenar-se sacerdote. O pae mudou de resolução e João achou um amigo e bemfeitor na pessoa de João Freimont, Conego de Malines.

Tinha quatorze annos, quando foi para Malines. Coincidiu essa mudança

---

S. João Berchmanns — Vogel, Leben der Heiligen Gottes II. 869.

com a chegada dos Jesuitas, que pretendiam fundar um collegio na mesma cidade. Logo que o novo gymnasio se abriu, João nelle se matriculou.

Tres annos frequentou aquelle instituto e sempre se distinguiu pela applicação e vida exemplar. Passado esse tempo, devendo sériamente pensar no futuro, resolveu affiliar-se á Companhia de Jesus, cuja actividade apostolica na Belgica de perto pôde observar.

Da Inglaterra vinham constantemente noticias de crueis perseguições, de que os Jesuitas eram as primeiras victimas. Esta circumstancia contribuiu ainda para accender em João o enthusiasmo pela causa de Deus e o desejo do martyrio.

No dia 24 de Outubro de 1616 foi recebido no noviciado, em Malines. Com a maior pontualidade se entregou ás praticas de piedade e penitencia, que são exigidas dos noviços, tendo grande empenho em mortificar a propria vontade, trazendo-a sempre em sujeição ás determinações superiores. Sete vezes por dia visitava o Santissimo Sacramento e, terminando as visitas, pedia a S. Luiz e a Santo Estanisláo que o substituissem até á volta. Os pedidos constantes que fazia nessas visitas, eram para si e para os companheiros, pedidos esses que se referiam á pureza angelica e perseverança na vocação e na graça, para se tornarem uteis membros da Congregação.

Em 25 de Setembro de 1618 fez a profissão religiosa e seguiu para Roma, onde, por ordem do Provincial, se dedicou ao estudo da Philosophia e Theologia.

Cinco annos pertenceu João á Companhia de Jesus, dando sempre o exemplo mais perfeito de religioso, cumpridor do dever. Nunca ninguem lhe observou a menor falta ou incorrecção. Não só conservou intacta a innocencia baptismal, como tambem cumpriu escrupulosamente o proposito de não commetter o menor peccado voluntario. Entre os apontamentos se lhe encontra este: "Antes mil vezes morrer, do que commetter o mais leve peccado; antes morrer do que transgredir a regra mais insignificante da Ordem". Quando, após a solemnidade liturgica, celebrada na festa de Santo Ignacio, um dos companheiros lhe perguntou que graça pedira a Deus, João respondeu-lhe: "A graça de morrer na Congregação, sem ter jamais transgredido uma regra". O livrinho das constituições estava-lhe sempre aberto sobre a meza e, ao deitar-se, o collocava á cabeceira da cama.

Illimitada confiança depositava em Maria Santissima. "Si amar a Maria — costumava dizer — estou certo de minha perseverança na Ordem e de minha salvação. Tudo alcançarei do Senhor e serei omnipotente". Todas as vezes que, pela intercessão de Maria, desejava obter uma graça para si ou para outros, escrevia o desejo num papel, accrescentando sempre um bom proposito, por exemplo: "Si Nossa Senhora conseguir em meu favor o que peço, em sua honra recitarei tres terços e farei esta ou aquella obra de penitencia".

A 7 de Agosto de 1621, foi acommettido de uma febre, que não mais o largou. O estado do joven inspirou logo grande cuidado aos superiores, que não o deixaram em duvida sobre o perigo que havia, de morrer. João recebeu esta noticia com muita alegria, tanto que se abraçou com o irmão enfermeiro, que lhe falára no Santo Viatico. A 12 de Agosto, recebeu os Sacramentos dos agonizantes. De accordo com seu desejo, recebeu-os deitado no chão. Tão grande lhe era o fervor, que commoveu a todos que assistiam ás sagradas funcções. Terminadas as cerimonias e perguntado pelo reitor si tinha mais algum desejo, o moribundo disse, com voz fraquissima: "Si V. Revma. o achar conveniente, diga aos queridos Padres e Irmãos que o maior consolo que nesta hora experimento, é de minha consciencia não me accusar de um peccado leve, que tenha commettido voluntariamente, no tempo em que estou nesta Congregação ou de ter transgredido

uma regra ou não haver cumprido uma ordem siquer dos meus superiores". Dito isto, abraçou a todos, um por um e a todos agradeceu os beneficios que lhe haviam feito. Quando o enfermeiro lhe tomou o pulso e disse: "está no fim !" — João pediu que lhe dessem o crucifixo, o livro das regras e tirou do pescoço o terço e disse: "São estes os meus tres thesouros, em cuja companhia quero morrer". Beijou-os reverentemente e pôl-os sobre o peito. Espaçadamente rezava: "Não me abandoneis, Maria; não confundaes as minhas esperanças; sou vosso filho; sabeis que o jurei". As ultimas palavras que disse, foram: "Jesus, Maria !"

No dia 13 de Agosto de 1621 entregou a bella alma ao Creador. Pio IX beatificou-o em 1865 e Leão XIII inseriu-lhe o nome no catalogo dos Santos da Egreja.

REFLEXÕES

Maximas de S. João Berchmans:

1. Entregar-me-ei a Deus sem reserva e não me preoccuparei com o futuro.

2. Tudo que traz a inquietação, vem do demonio.

3. Não deixarei para mais logo o que puder fazer agora.

4. Por pequenas faltas farei grandes penitencias.

5. Quem trabalha demais, trabalha pouco.

6. Age e fala pouco.

7. Não és o que os homens dizem, mas o que Deus diz.

8. Para os outros sê como uma mãe; para ti proprio, juiz.

9. O sacrificio de levantar-me cedo falo-ei de boa vontade.

10. Não me levantarei das refeições, sem ter feito uma mortificação, por pequena que seja.

11. Não sejas facil em dizer teu "sim" e "não".

12. Para que querer vêr o que não te é licito possuir ?

13. A vigilancia dos olhos é a mãe da piedade e preserva-nos de muitas tentações.

14. A oração desagrada ao demonio, que por seu turno tudo faz para impedil-a.

15. Não fales de ti nem bem nem mal, a não ser por obediencia.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio de Santo Hippolyto. Amarrado de cabeça para baixo ao pescoço de cavallos bravos, estes o arrastaram por entre espinhos e sobre pedras. No mesmo dia morreu pela fé sua madrasta Concordia. Mais dezoito pessoas de sua familia foram decapitadas. Santo Hippolyto tinha sido baptizado por S. Lourenço. E' invocado contra doenças dos cavallos.

Em Imola a morte de S. Cassiano. Como se recusasse a adorar os idolos, os perseguidores incitaram seus alumnos que o matassem. Desta maneira seu martyrio tornou-se mais doloroso.

Em Poitiers, na França, a morte de santa Radegundes, rainha.

14 de Agosto

SANTO EUSEBIO

(† 4. sec.)

SANTO EUSEBIO era um sacerdote, que possuia o espirito de oração e todas as virtudes apostolicas, em gráo bem elevado. Morreu martyr pela fé, quando Diocleciano e Maximiano eram Imperadores e antes da publicação do celebre edito imperial, que decretou a perseguição da Egreja. Não se sabe si o logar de seu martyrio foi Roma ou Palestina. Certo é que esteve presente o Imperador Maximiano, no logar onde Maxencio exercia as funcções de governador, o mesmo Maxencio que citou Eusebio perante o tribunal.

Santo Eusebio — Act. auth. public. por D. Martene. — Thesaurus Anecd. III. 1649.

A franqueza com que Eusebio prégou o nome de Jesus Christo, irritou o espirito dos sacerdotes pagãos, que o denunciaram. O inquerito começou com a intimação de Maxencio, de sacrificar aos deuses: "Sacrifica aos deuses, sinão a isto te forçarei!" Eusebio respondeu-lhe: "Escripto está na lei santa: *Só ao Senhor teu Deus adorarás e só a elle servirás*". Maxencio: "Está em tuas mãos; escolhe: os prestas homenagem aos deuses ou contarás com dolorosa tortura". Eusebio: "E' um absurdo adorar pedras". Maxencio: "Que gente exquisita são esses christãos! Preferem a morte á vida". Eusebio: "Ninguem é tolo, preferindo as trevas á luz". Maxencio: "Bondade e condescendencia nada conseguem; pelo contrario, tornas-te mais teimoso ainda. Sabe, pois: si não dobrares os joelhos ante as divindades, serás queimado vivo". Eusebio: "Tuas ameaças não me amedrontam; quanto mais crueis os tormentos, mais gloriosa será minha corôa".

Maxencio deu ordem a que Eusebio fosse apertado no torniquete e as carnes lhe fossem dilaceradas com torquezes. No meio d'essa tortura, Eusebio exclamou: "O' meu Jesus, vivo ou morto, vosso quero ser!" Ouvindo estas palavras, Maxencio mandou os algozes pararem e disse ao martyr: "Não sabes que é uma ordem do Senado, segundo a qual todos os subditos são obrigados a prestar homenagens aos deuses?" Eusebio respondeu: "As ordens de Deus precedem ás ordens dos homens".

Maxencio encheu-se de colera e condemnou o sacerdote á fogueira. Eusebio, como si fôra a uma festa, alegre se dirigiu ao logar determinado para o supplicio. Todos se admiraram, sem poder explicar essa alegria de morrer.

Maxencio, pela ultima vez, se dirigiu ao martyr e disse-lhe: "Porque é que com tanto afan procuras a morte? Não comprehendo a tua pertinacia. Trata de mudar tuas idéas!" Eusebio retorquiu: "Si é a vontade do Imperador que se adore metal, desprezando o unico Deus verdadeiro, a elle me conduzam". Eusebio fez essa exigencia, porque não tinha apparecido ainda ordem imperial para maltratar os christãos. Maxencio ordenou então que o sacerdote fosse levado ao carcere e elle mesmo se dirigiu ao Imperador, para relatar o occorrido e dizer ao tyranno que se tratava de um homem rebelde, que pertinazmente se recusava a adorar aos deuses.

"Traze-m'o cá" — ordenou Maximiano, ao que um dos assistentes observou: "Senhor, seus discursos vos commoverão". — "Que julgas? — respondeu Maximiano — pensas que alguem possa influir no meu espirito?" — "Não ha duvida, não só o vosso, mas o espirito do povo inteiro elle é capaz de mudar: ninguem vê aquelle homem, sem ficar commovido". — "Que venha", ordenou o Imperador.

Eusebio veiu, e no rosto lhe resplandecia algo de celeste e o Imperador vendo-o, sentiu forte commoção.

Dirigindo-se a Eusebio, disse-lhe o Imperador: "Bom velho, fala e nada receies, pois aqui está quem quer salvar-te a vida". Eusebio respondeu: "Si eu esperasse a salvação d'esse homem, nada mais poderia esperar de Deus. Embora estejas, em autoridade e poder, acima dos demais homens, como elles és um ser mortal. Não receio repetir em tua presença o que já disse aos outros: Sou christão e como tal não posso adorar páo ou pedra. Resolvi-me a obedecer a Deus verdadeiro, cuja bondade tantas vezes experimentei".

Maximiano, ao ouvir isso, dirigindo-se a Maxencio, disse: "Não vejo o mal que este homem faz, em adorar um Deus supremo". — "Senhor" — respondeu Maxencio — elle entende por Deus um tal Jesus, que não conheço". — "Pois bem, — disse Maximiano — julga-o conforme a lei; não quero servir de juiz nesta questão".

Embora estivesse convencido da virtude de Eusebio, não se atreveu a dar-lhe liberdade. Seguiu-se novo inquerito,

com novas intimações e ameaças. Como Eusebio ficasse firme e disse ao juiz: "Não me aparto da lei em que fui criado", este o condemnou á morte pela espada.

Certo da sentença, Eusebio exclamou: "Graças vos dou, Senhor meu Jesus Christo, por terdes experimentado a minha fidelidade, tendo eu assim procedido como um dos vossos discipulos". Ao mesmo tempo se ouviu uma voz do céo, dizendo: "Si não fosses achado digno do martyrio, não poderias entrar no reino do rei eterno, nem ter logar entre os eleitos do céo".

A sentença de Maxencio foi executada, e a cabeça de Eusebio rolou aos pés de quem a mandou cortar.

REFLEXÕES

"Tuas ameaças não me amedrontam; quanto maior o soffrimento, tanto mais bello será minha corôa". Foi essa a resposta corajosa que Santo Eusebio deu ao tyranno.

Si te lembrasses sempre da felicidade que espera os filhos de Deus no céo; si te quizesses convencer da certeza da gloria que terão aquelles, que levaram sua cruz, em união com Nosso Senhor, quanto consolo não experimentarias nos soffrimentos ! Na recitação do Credo, dizes: "creio na vida eterna". Sabes que querem dizer estas palavras ? São João Evangelista, o discipulo predilecto de Jesus Christo, referindo-se á vida eterna, escreve: "Carissimos, agora somos filhos de Deus; e não appareceu ainda o que havemos de ser. Sabemos que quando elle apparecer, seremos semelhantes a elle; porquanto nós outros o veremos bem como elle é". (1. Jo. 3. 2). Duas perguntas sempre nos preoccupam: 1) que somos ? 2) que será de nós ? As respostas são egualmente importantissimas: 1) Somos filhos de Deus; 2) seremos semelhantes a elle. "E' essa a vida eterna, em conhecermos a Deus, nosso Pae e a Jesus Christo, seu Filho". (Jo. 17. 3). "Si somos filhos, seremos herdeiros de Deus e coherdeiros de Christo". (Rom. 8. 17). Podemos fazer uma idéa d'essa nossa gloria ? Que mais poderiamos desejar, que ser herdeiros de Deus, coherdeiros de Christo filhos de Deus e irmãos de Nosso Senhor ? Para possuirmos esta felicidade, vale a pena soffrer alguma cousa e carregar a cruz, por mais pesada que seja. "Creio na vida eterna".

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na provincia Illyrica, o santo martyr Ursicio, que, depois de ter soffrido muito por Nosso Senhor, foi morto pela espada, quando Maximiano era Imperador.

Na ilha Egina a santa viuva e religiosa Athanasia. Casada duas vezes, imitou o exemplo do segundo marido, que entrou numa Ordem. Athanasia fundou o convento da Tinia. 860. E' padroeira dos tecelões.

Na Syria, em Apameia a memoria de S. Marcello, bispo e martyr. 389.

Em Todi, S. Callixto, bispo e martyr.

15 de Agosto

Festa da Assumpção de Nossa Senhora

A FESTA da Assumpção de Nossa Senhora é uma das mais antigas da Egreja. No anno 600 já a Egreja Catholica festejava este dia da gloria de Maria Santissima. A festividade de hoje lembra como a Mãe de Jesus Christo recebeu a recompensa das suas boas obras, dos seus soffrimentos, penitencias e virtudes. Não só a alma, tambem o corpo da Virgem Santissima fez entrada solemne no céo. Ella, que durante a vida terrestre desempenhou um papel todo singular, entre as creaturas humanas, com o dia da gloriosa Assumpção começou a occupar um logar no céo, que a distingue de todos os habitantes da celeste Sião.

Só Deus póde dar uma recompensa justa; só elle póde remunerar com gloria eterna serviços prestados aqui na

---

Assumpção de Nossa Senhora — Vogel, Leben der Hl. Gottes II. 866. Meschler: Kirchenjahr.

Assumpção de Nossa Senhora

terra; só elle póde tirar toda a dôr, enxugar todas as lagrimas e encher nossa alma de alegria indizivel e dar-nos uma felicidade completa. Que recompensa o Pae Eterno não teria dado áquella, que por Elle mesmo tinha sido eleita, para ser a Mãe do Deus humanado? Si é impossivel descrever as magnificencias do céo, impossivel é fazermos uma idéa adequada da gloria que Maria Santissima possue, desde o dia da Assumpção. Si dos bemaventurados do céo o ultimo goza de uma felicidade infinitamente maior que a do homem mais feliz no mundo, quanta não deve ser a ventura d'aquella que, entre todos os eleitos, occupa o primeiro logar; aquella que pela Egreja Catholica é saudada: Rainha dos Anjos, Rainha dos Patriarchas, Rainha dos Prophetas, Rainha dos Apostolos, dos Martyres, dos Confessores, das Virgens, Rainha de todos os Santos!

Que honra, que distincção, que gloria não recebeu Maria Santissima, pela sua gloriosa Assumpção! Esta distincção honra tambem a nós e é motivo de nos alegrarmos. Maria, que agora é Rainha do céo, foi o que nós somos, uma creatura humana e como tal, nasceu e morreu, como nós nascemos e devemos morrer; mais que qualquer outra, foi provada pelo soffrimento, pela dôr. Pela gloria com que Deus a distinguiu, é honrado o genero humano inteiro e por isso a elevação de Maria á maior das dignidades no céo, é motivo para nos regozijarmos.

Outro motivo ainda de alegria temos pelo facto de Maria Santissima ser nossa Medianeira junto ao throno divino.

O protestantismo não se cança de repetir que a Egreja Catholica adora os Santos, calumnia estupidissima, refutada innumeras vezes. Doutrina da Egreja Catholica é que os Santos podem interceder por nós e que suas orações têm grande valor aos olhos de Deus; por isto podemos invocal-os e pedir-lhes a intercessão. Esta doutrina, baseada na Sagrada Escriptura, é além d'isto mui racional. Os Santos não são eguaes em santidade e por isto seu valor de intermediario não é o mesmo. Entre todos os habitantes da celeste Jerusalém, a mais santa, a mais proxima de Deus é Maria Santissima. A intercessão de Maria deve, portanto, ser mais agradavel a Deus e mais valiosa para nós. S. Bernardino de Siena chama Maria Santissima a "thesoureira da graça divina"; Sto. Affonso vê em Maria o "refugio e a esperança dos peccadores" e a Egreja Catholica invoca-a sob os titulos de "Mãe da divina graça, Porta do céo, Advogada nossa". Maria Santissima é nossa Mãe, nossa grande Medianeira, pelo facto de ser Mãe de Jesus Christo, nosso grande Mediador.

O dia de sua gloriosa Assumpção é para nós um grande "Sursum corda".

Levantemos os nossos corações ao céo, onde está nossa Mãe. Invoquemol-a em nossas necessidades, imitemol-a nas virtudes. D'esta sorte, tornando-nos cada vez mais semelhantes ao nosso grande modelo, mais dignos seremos de sua intercessão e mais garantidos da nossa salvação eterna.

Nota. — A Assumpção de Nossa Senhora não é dogma, não é artigo de fé, definido pela suprema auctoridade da Egreja; mas é uma verdade, que foi acreditada desde os primeiros annos do Christianismo, de modo que negal-a seria uma temeridade, por contrariar a opinião geral dos seculos passados, até os nossos tempos. Eis um trecho d'um sermão de S. João Damasceno, sobre o mysterio da resurreição e assumpção de Nossa Senhora: "Quando a alma da Santissima Virgem se lhe separou do purissimo corpo, os Apostolos, presentes em Jerusalém, deram-lhe sepultura em uma gruta de Gethsemani. Tradição antiquissima conta que, durante tres dias, se ouviu doce cantar dos Anjos. Passados tres dias, não mais se ouviu o canto. Tendo entretanto chegado tambem Thomé e desejando vêr e venerar o corpo, que tinha concebido o Filho de Deus, os Apostolos abriram o tumulo, mas não acharam mais vestigio do corpo immaculado de Maria, N. Senhora.

Encontraram apenas as mortalhas, que tinham envolvido o santo corpo e perfumes deliciosos enchiam o ambiente. Admirados de tão grande milagre, tornaram a fechar o sepulcro, convencidos de que Aquelle que quizera encarnar-se no seio purissimo da SS. Virgem, preservára tambem da corrupção este corpo virginal e o honrára pela gloriosa assumpção ao céo, antes da resurreição geral."

REFLEXÕES

Como deve ser suave a morte como termo de uma vida santa! Si queres ter uma morte santa, imita a Maria Santissima na pratica das virtudes, principalmente na fé, na confiança em Deus, no amor a Deus e ao proximo, na humildade, paciencia e mansidão, na incomparavel pureza, na conformidade absoluta á vontade de Deus. Não ha nenhuma destas virtudes, cuja pratica esteja acima das tuas forças. Não importa que os homens te desprezem, si Deus te dá sua estima, como a Maria. Que importa, si os homens te abandonarem, sendo Deus teu amigo e protector? E' indifferente que sejas rico ou pobre, si possuires a Deus. Que são os soffrimentos, tribulações, pobreza, fome, sêde e doença em comparação com uma boa morte, que te transportará para uma gloria e felicidade sem fim? Quem mais participou da Paixão de Jesus Christo do que sua santa Mãe? Ha, entre os Santos todos, um só, que tenha soffrido como Maria Santissima? Não é ella a Rainha dos Martyres? Não obstante é a bemdita entre as mulheres, a Esposa do Espirito Santo, a eleita da Santissima Trindade.

Tambem nós havemos de seguir o caminho da cruz, para nos tornarmos dignos da eterna gloria. A' vista de Maria Santissima ao pé da cruz e seu divino Filho pregado no lenho da ignominia, devem emmudecer as nossas queixas, nossos desanimos.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, na Via Appia, o santo acolytho Tharsicio. Pagãos o encontraram no caminho, quando levava comsigo o SS. Sacramento e insistiram para que lhes dissesse o que trazia escondido sobre o peito. Não queria elle atirar perolas aos cães e se negou a responder. Precipitaram-se então sobre elle, e mataram-no com pauladas e pedradas. Com certeza conseguiu ainda consumir as sagradas especies ou dal-as a um christão que talvez estivesse presente. Os pagãos, avidos de encontrar o seu thesouro, nada encontraram. 257. S. Tharsicio é padroeiro dos acolythos e coroinhas, como tambem dos operarios, que soffrem perseguição pela fé catholica que professam.

Em Tagaste, na Africa, o santo bispo Alipio, discipulo, amigo e companheiro de Santo Agostinho.

Em Soissons (França) Sant'Arnulpho, bispo. 1087.

16 de Agosto

SÃO ROQUE

(† 1327)

SÃO ROQUE, o grande padroeiro contra a peste, nasceu em Montpellier, na França, no anno de 1295 approximadamente. Ha escriptores que lhe põem a data do nascimento em época mais recente. Roque era filho d'um nobre fidalgo de nome João. A mãe, Liberia, conhecendo no menino um dom de Deus, fructo de longas e continuadas orações, esmerou-se muito em lhe dar uma educação aprimorada. A virtude e santidade da mãe parecia ter-se communicado ao filho; pois este, desde os mais tenros annos, achava gosto nas praticas de piedade e de penitencia. Quando, na edade de vinte annos, perdeu os paes, dispoz da rica herança, distribuindo todos os bens moveis entre os pobres. Os bens immoveis ficaram entregues aos cuidados d'um tio e Roque, em condi-

S. Roque — Bolland. III. Ag. 380. — Bertier, hist. de l'Église de France tom XIII. — Bened. XIV de Canonis I. 4. part. 2. c. 5. tom V. p. 29. — Maldura, vida do Santo, traduzida em francez por d'Andilly.

ções de pobre peregrino, dirigiu-se a Roma. Quando chegou a Aguapendente, na Toscana, grassava lá a peste e Roque offereceu-se promptamente para tratar dos pobres doentes no Hospital. De Aguapendente seguiu para Caesena e Rimini e por toda parte onde apparecia, ia diminuindo a peste, como si esta terrivel epidemia fugisse com a chegada do Santo. Em Roma, porém, a caridade de Roque achou um novo campo de acção, dedicando-se, durante tres annos, ao tratamento dos pobres doentes. Depois voltou aos logares onde já tinha estado, e seu zelo escolhia entre os doentes os mais abandonados, nutrindo o desejo ardente de poder offerecer a Deus o sacrificio da vida. Doente por muitas vezes, Deus conservou-lhe a vida, no que todos conheceram uma protecção especial divina.

S. Roque,

atacado pela peste e em completo abandono, recebia todos os dias um pão, que um cão lhe trazia, milagre este, que causou a conversão do dono do animal.

Restabelecidas as forças, Roque seguiu para Piacenza, onde a peste dizimava a população. Com uma abnegação, que lhe era particular, dedicou-se ao serviço de enfermeiro no hospital, sendo attingido tambem pelo horrivel mal. Após um somno profundo, foi accommettido d'uma febre violenta e atormentado por uma dôr lancinante no lado esquerdo. Roque acceitou a doença, como uma graça especial divina. As dôres, porém, chegaram a tal ponto, que o fizeram chorar e gritar, e muito tempo não se passou e Roque se viu em completo abandono. Para não ser molesto a ninguem, a custo se arrastou a um bosque proximo, onde havia uma choupana ao abandono. Ahi se estabeleceu, até que prouvesse a Deus dar-lhe a saúde, sem que fosse preciso implorar a caridade humana. Todos os dias vinha um cão trazer-lhe um pão, que tirava da meza do dono. Gottardo, — era o nome do dono do animal, trazido pela curiosidade, um dia seguiu os rastos do cão e assim veiu a saber do paradeiro do Santo, cujas virtudes tanto o commoveram, que tomou a resolução de abandonar o mundo e viver na solidão.

Roque ficou algum tempo em companhia de Gottardo e, sentindo-se já bastante forte, voltou para sua terra. A França achava-se em guerra, e assim se explica que Roque, lá chegando, fosse tomado por espião. O proprio tio, que exercia o cargo de juiz, sem reconhecer o sobrinho, condemnou-o á prisão. Roque acceitou essa humilhação, sem protesto algum e soffreu muitas injustiças, offerecendo-as a Deus pela salvação de sua alma. Cinco annos ficou detido no carcere, sem que a autoridade d'elle se tivesse lembrado. Accommettido de grave doença, no carcere recebeu os santos Sacramentos e morreu em 1327, na idade de 32 annos apenas. Si teve morte humilde e desconhecida do mundo, Deus glorificou-o por muitos milagres. O corpo de São Roque foi, com grandes honras, sepultado em Montpellier e mais tarde trasladado para Veneza, onde os devotos lhe erigiram um templo. Assegura-se que, por intercessão de S. Roque, muitas cidades foram poupadas da peste, entre ellas Constança, na occasião em que dentro dos muros se lhe reunia o grande Concilio, em 1414.

O povo catholico vota muita confiança a S. Roque e venera-o como poderoso padroeiro contra doenças epidemicas.

REFLEXÕES

Para alcançar a vida eterna é necessaria a pratica da virtude. Sem virtude ninguem agradará a Deus. Sem virtude não póde haver santidade. Em S. Roque temos o modelo de homem virtuoso de facto. A virtude impõe-se a todos, como uma cousa nobre e apreciavel, mas sua pratica exige sacrificio, força de vontade, energia. Por este motivo a virtude é tão rara de encontrar-se neste mundo. Vontade de possuir a virtude talvez não falte, mas falta a força da execução. Muitos querem ser mansos, mas a primeira tentação da ira fal-os esquecer-se dos bons propositos. Outros desejam ser caridosos, mas na hora de praticar a caridade, falta-lhes a coragem. Ser amavel, emquanto tudo vae como se deseja, não é virtude; não custa mostrar-se grato a Deus, quando as cousas correm ao nosso contento; é facil fazer penitencia, quando as circumstancias assim o exigem. De nada vale o desejo de um dia entrar na eterna felicidade, quando a vontade se não decide a empregar os meios necessarios para obtel-a. As virtudes podem ser adquiridas só pela pratica. Não esperemos que Deus nol-as dê gratuitamente.

A Sagrada Escriptura, referindo-se a esta verdade, diz: "Os desejos matam o preguiçoso, porque suas mãos não querem trabalhar". (Prov. 21. 25).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

A memoria de S. Joachim, pae da SS. Virgem. Os santos Evangelhos nada dizem sobre os paes de Nossa Senhora. Da tradição da Egreja porém, sabemos que eram S. Joachim e Sant'Anna. Segundo os Bollandistas S. Joachim e S. José teriam sido irmãos. S. Joachim, que era sacerdote, teria morrido na edade de 80 annos, quando Maria SS. era menina de 11 ou 12 annos. Até lá teria sido alumna do collegio do Templo de Jerusalém. Pela morte do pae, porém, teria se transferido para Nazareth, onde S. José morava. Tres annos depois teriam se realizado os esponsaes com a restricção de ambos observar perfeita castidade, até que a vontade de Deus se revelasse claramente, como de facto se manifestou. Nada se sabe si S. Joachim morou em Nazareth, em Belém ou em Jerusalém. Ha uma tradição, que affirma o nascimento de Nossa Senhora em Jerusalém. Assim se explicaria facilmente o offerecimento de Maria no templo, quando contava tres annos e sua educação no collegio do Templo. O Protoevangelho de Tiago, attribuido ao Apostolo S. Tiago o menor apresenta S. Joachim como pae de Maria SS. A arte christã mostra-o trazendo a menina Maria nos braços, ou tendo nas mãos um cestinho com 2 pombas. S. Joachim é padroeiro dos casados.

17 de Agosto

S. Jacintho, Dominicano

(† 1257)

SÃO JACINTHO — uma das glorias da Ordem Dominicana — era da familia dos Condes de Odravaz, da Silesia e nasceu em Kanth, na Archidiocese de Breslavia, no anno de 1185. Observando-lhe o grande amor á virtude e a inclinação á piedade, os paes, gente piedosissima, deram-lhe uma educação adequada, o que muito contribuiu para que o moço, nos annos dos estudos nas Universidades de Cracovia, Praga e Bolonha, se pudesse conservar intacto dos máos principios e pessimas influencias do mundo.

Terminados os estudos, recebeu do Bispo de Cracovia o cargo de Conego da Cathedral e nesta posição auxiliou effectivamente o Prelado, na difficil administração da Diocese.

Em companhia do Bispo, foi a Roma, e coincidiu esta viagem com a casual estada de S. Domingos na Capital da Christandade. Jacintho teve occasião de conhecer o grande Fundador da Ordem, e sentiu-se-lhe attrahido pela virtude e santidade. Tão grande veneração tinha por S. Domingos, que se lhe apresentou e pediu admissão á nova Ordem. S. Domingos attendeu ao pedido do jovem sacerdote e recebeu-o com mais tres companheiros. S. Domingos mesmo se incumbiu de introduzir os novos candidatos no espirito da Ordem e, tendo elles pronunciado os votos, mandou-os á Polonia, onde deviam trabalhar segundo o espirito do Fundador.

Jacintho começou então a missão de prégador e numerosos foram os peccadores que, movidos pela palavra apostolica do missionario, voltaram para Deus. Fundou em Cracovia um convento dominicano. Como superior e religioso, dava a todos o exemplo mais perfeito, na pratica das virtudes monasticas. Fazia jejuns rigorosissimos e de todas as maneiras castigava o corpo ,para obrigal-o á penitencia. Incançavel no cumprimento do dever, como religioso e missionario, cultivava de um modo extraordinario a devoção ao Santissimo Sacramento e á Maria Santissima. Nenhum trabalho, de menor ou maior importancia, começava, sem fazer antes uma visita á egreja, para invocar o auxilio de Deus Nosso Senhor e da Santissima Virgem. Na vespera da Festa da Assumpção de Nossa Senhora, esta o honrou com uma apparição, na qual disse: "Asseguro-te, meu filho, que alcançarás tudo o que pedires a Jesus". Estas palavras da divina Mãe animaram-n'o extraordinariamente a continuar na trabalhosa faina de Missionario. Depois de ter prégado em toda Diocese de Cracovia, mandou os religiosos tambem para outros logares. Foram missionados por elle e os companheiros a Prussia e Pomerania, a Suecia, a Dinamarca, — paizes onde ainda existia o mais forte paganismo. Por toda parte os resultados eram esplendidos e muitas almas foram ganhas para o céo. O zelo apostolico de Jacintho não se contentou com o que tinha alcançado até então. Dirigiu os passos para a Russia e chegou até á Tartaria. Grandes foram as conversões que pôde registrar, entre os proprios Principes, dos quaes um, Columbano, depois de se ter convertido, retirou-se para o convento. Todas as viagens, entre as mais penosas, Jacintho as fez a pé. Consta que penetrou até ao Thibet e China.

S. Jacintho — De escriptores polonezes. Boll. III. Ag. — Alberti, vida do Santo. P. Touron: Vie de St. Dominique. Bulla canoc. de S. Domingos de Clemente VIII. Raess e Weiss XI.

Deus lhe deu o dom dos milagres; e foram tão numerosos esses milagres operados por S. Jacintho, que lhe importaram o titulo de thaumaturgo.

Havia 40 annos que trabalhava Jacintho, como Missionario, na vinha do Senhor, quando lhe foi revelado que o dia da gloria de Nosso Senhor seria tambem o dia de sua entrada no céo. Na vespera da festa, no anno de 1257, fez a ultima allocução aos filhos espirituaes e preparou-se para a morte. Depois de recebidos os Santos Sacramentos, entoou o Psalmo 30. Quando chegou ao versiculo: "Em vossas mãos entrego meu espirito" — exhalou o ultimo suspiro. Jacintho morreu na edade de 74 annos, tendo, até o fim da vida, conservado fielmente o estado da innocencia baptismal. Numerosos milagres celebrizaram-lhe o tumulo. Em 1524 foi canonizado por Clemente VIII e suas reliquias repousam em Cracovia, na egreja que lhe traz o nome.

S. Jacintho, dominicano

Estava o Santo celebrando o santo sacrificio da Missa, quando os tartaros tentaram contra a segurança do convento. Já tinham forçado a porta da egreja, quando o santo missionario, o Santissimo Sacramento na mão direita, uma estatua de Nossa Senhora no braço esquerdo, passou entre os inimigos, tranpôz a pé secco o rio Dnjepr e incolume chegou á cidade de Cracovia.

REFLEXÕES

São Jacintho pôz a vida ao serviço de Deus, para salvar sua alma e a do proximo. O divino Mestre disse: "Bemaventurados os

que têm fome e sêde de justiça, porque serão saciados". (Math. 5). Tens esta fome, esta sêde pela salvação de tua alma? Queres alcançar a felicidade eterna, mas o reino dos céos padece força e só aquelles que se esforçam o conquistam. A alma deve ter o verdadeiro desejo de alcançal-a. Não a apreciando, que desejo poderá ter? que esforço fará para garantir-lhe a posse? As energias do homem pertencem ao objecto da sua aspiração. Geralmente este objecto ideal é a riqueza. Todos os esforços, inclusive os mais penosos, são poucos para realizarem o desejo de tornar-se rico. A riqueza, tão apreciada, tão cubiçada e desejada, nada é, em comparação com os bens eternos. Como devia, portanto, ser grande o

nosso desejo de possuil-os? Si queremos effectivamente ser um dia habitantes da celeste Jerusalém, é preciso que mantenhamos em nós aquella fome e sêde de justiça, isto é, que trabalhemos decididamente pela nossa santificação, que não é cousa tão facil assim. Trabalhar pela

santificação, é empregar os meios para chegarmos a esse almejado fim; é remover todos os obstaculos, que se nos oppõem nessa santa tarefa; é viver santamente, é viver no mundo, mas não com o mundo; é luctar contra as nossas paixões e combatel-as; é fugir das occasiões de peccar e precaver-nos contra os attractivos do peccado. Tudo isso é lucta. Sem lucta nada se alcança. O céo é a corôa da victoria, é a recompensa do trabalho, é o thesouro escondido, é a terra promettida, cujo caminho passa por meio de terras aridas e inhospitas.

Que fazem os christãos, para se assegurarem do premio eterno? Que fazes tu para merecer o céo?

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Carthago os santos Martyres Liberato, Bonifacio, Servo e Rustico e mais companheiros, que apoz horriveis soffrimentos a que foram sujeitos pelos vandalos, passaram para a gloria eterna.

Em Accron, na Palestina, o Martyr S. Paulo e sua irmã Juliana, que no governo de Valeriano morreram pela fé.

Em Cesaréa, na Cappadocia, a morte de S. Mamete, martyrisado no imperio de Aureliano.

18 de Agosto

SANTA HELENA

(† 328)

SOBRE a origem e a patria de Santa Helena ha divergencias entre os historiadores. Segundo a opinião de uns, Helena era filha de uma familia pobre de Drepano, na Bithynia, quando outros nella reconhecem uma Princeza de sangue real de York, da Inglaterra.

Educada no paganismo, contrahiu matrimonio com Constancio Chloro, official do exercito da nobre familia do Imperador Claudio II e Vespasiano. D'essa união nasceu Constantino, que mais tarde se tornou celebre na Historia, como primeiro Imperador christão.

O Imperio Romano tinha dois imperadores. Estes (Diocleciano e Maximiano), depois de um governo de 20 annos, adoptaram mais dois "Cesares": Galerio Maximiano e Constancio Chloro. A este, marido de Helena, coube a administração da Gallia e Bretanha.

Quiz a exigencia politica que Constancio Chloro repudiasse Helena, para casar-se com Theodora, enteada de Maximiano.

Constantino, para garantir a fidelidade do pae, foi retido como refem na côrte do Imperador Diocleciano, onde, como segundo Moysés no meio do mundo pagão, viveu doze annos. Quando Galerio conseguiu a renuncia dos dois velhos Imperadores, ambos celebres pela perseguição que fizeram aos christãos, Constantino partiu para a Bretanha, onde o pae o apresentou ao exercito como successor no throno.

Constancio Chloro morreu e Constantino foi proclamado Imperador. Helena voltou para junto do filho. Um dos primeiros actos do novo Imperador foi sustar a perseguição aos christãos. Embora educado nas idéas do paganismo, Constantino já conhecia bastante o christianismo, para votar-lhe estima e respeito.

Devendo abrir campanha contra Maxencio, com um grande exercito se dirigiu á Italia, na incerteza a que divindade devia invocar, para assegurar-se da victoria. Uma voz interior dizia-lhe que só ao Deus dos christãos se devia confiar. Diz a lenda que, á luz do meio dia lhe appareceu uma cruz no céo e com

Santa Helena — Eusebio, in vita Constant. — Annaes de Baronio. Boll. III. Ag. 548. — Raess e Weiss XI. 209.

ella foram vistas estas palavras: *In hoc signo vinces* (Neste signal terás a victoria). Na noite seguinte, uma visão que teve, deu-lhe directivas ainda mais claras.

Confiante em Deus, Constantino arriscou a batalha contra o exercito de Maxencio, muito mais numeroso que o seu, e sahiu vencedor.

Teve esta victoria como consequencia vir Constantino a declarar-se abertamente protector do Christianismo.

A mãe, Helena, recebeu o baptismo, preparando a conversão do filho. Com a mudança de religião, ella deu tambem á vida um cunho tão caracteristico de christã, que todos admiravam as virtudes que praticava, entre estas principalmente a caridade.

Constantino proclamou-a Imperatriz e em sua honra mandou cunhar moedas, com a sua effigie, as quaes traziam a seguinte inscripção: "Flavia Helena".

O exemplo da santa Imperatriz, a bondade, o zelo e dedicação ganharam-lhe os corações dos subditos. Faltava ainda destruir o ultimo baluarte do paganismo, o que Constantino conseguiu pela victoria sobre Licinio, Imperador do Oriente. Derrubado este, pôde ser convocado o grande Concilio de Nicéa, em 325, cujo maior triumpho foram a defeza da divindade de Jesus Christo, contra os Arianos, e o projecto de edificar-lhe um templo no monte Calvario.

Santa Helena,

de joelhos no logar da Crucificação. "Eis, o logar da lucta; mas onde está o signal da victoria? Em procura estou do vexillo da salvação e não o encontro; Eu — vestida de purpura, — e a Cruz do Senhor escondida na terra! — eu — morando em palacio e o triumpho de Christo em ruinas! Posso considerar-me remida sem que me seja dado ver o signal da Redempção?" (Santo Ambrosio interpretando os sentimentos da santa Imperatriz).

Apezar dos seus 80 annos, a Imperatriz quiz levar a effeito essa grandiosa idéa. Com esse fim, transferiu sua residencia para Jerusalém e começou a obra. Muitos prisioneiros christãos no Oriente obtiveram a liberdade.

Helena teve a grande satisfacção de encontrar o santo Lenho.

Tendo voltado a Roma, a piedosa Imperatriz fez-se servidora de donzellas que, em santa communidade, viviam dedicadas a Deus. Considerava grande honra poder servir-lhes a meza.

Sentindo approximar-se a

morte, deu salutares conselhos ao filho e aos netos, e em Agosto de 328 entregou a bella alma a Deus. O enterro de Helena foi uma apotheose.

Mais tarde Constantino mandou erigir em Constantinopla um grande crucifixo, ladeado de duas estatuas, que representavam elle e sua santa mãe

Helena era geralmente considerada o prototypo de mulher virtuosa, tanto que as Princezas reputavam grande honra serem chamadas segundas Helenas. Rufino chama incomparavel sua fé, e Gregorio Magno attribue á interferencia de Helena o reerguimento do espirito christão entre os Romanos.

REFLEXÕES

O traço mais caracteristico da vida de Santa Helena é a bondade e o amor do proximo, de que deu provas. Qualquer que seja tua posição, é possivel tambem praticares esta virtude e terás a certeza de assim cumprir a lei de Jesus Christo e merecer-lhe o agrado. "Apprendei a fazer o bem, procurae o que é justo, soccorrei o opprimido, fazei justiça ao orphão, defendei a viuva, reparti vosso pão com quem tem fome, introduzi em vossa casa os pobres e peregrinos, quando virdes o nú, cobri-o e não desprezeis a vossa carne". (Is. I. 1. 17; 58. 7). "Não impeças de fazer o bem áquelle que o póde fazer; si pódes, faze-o tu mesmo tambem. Não digas a teu amigo: "Vae e torna; amanhã te darei — quando tu lhe podes dar logo". (Prov. 3. 27). "Bemaventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericordia". (Math. 5. 7).

A Sagrada Escriptura está cheia de elogios á caridade. São do Antigo Testamento as seguintes referencias á caridade: "Abençoada será a posteridade do misericordioso". (Ps. 36. 26). "Faze esmola dos teus bens e não voltes teu rosto a nenhum pobre; porque d'esta sorte succederá que tambem não aparte de ti a face o Senhor. Da maneira que puderes, sê caritativo. Si tiveres muito, dá muito; si tiveres pouco, procura dar de boa mente esse pouco". (Tob. 4). Oxalá possas applicar a ti a palavra do piedoso Job: "Desde a minha infancia cresceu commigo a commiseração; desde pequeno, era meu prazer soccorrer os necessitados e offerecer-lhes meus prestimos". (Job 31).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Preneste, hoje Palestrina, o santo martyr Agapito, menino de quinze annos, que foi mettido no carcere, onde soffreu inauditas torturas. Finalmente foi atirado aos leões; como estes porém nenhum mal fizessem, a espada do algoz abriu-lhe as portas do céu.

Em Roma, no tempo da perseguição dioceleciana, o martyrio dos sacerdotes João e Crispo. A muitos corpos de santos martyres tinham dado enterro christão, até que um dia se lhes abriu a porta da victoria por um glorioso martyrio.

Na provincia Illyrica os santos martyres Floro e Lauro, esculptores de profissão. Mortos seus mestres Proculo e Maximo, foram tambem elles submettidos a cruciantes tratos e atirados num poço. São padroeiros dos esculptores.

Em Montefiascone, Santa Clara da Cruz, Virgem, da Ordem das Agostinianas, canonisada por Leão XIII. No seu coração foram encontrados estampados os instrumentos da Sagrada Paixão de Nosso Senhor. Corpo e coração da Santa estão bem conservados. 1308.

Em Metz (França) a memoria de S. Firmino, Bispo.

19 de Agosto

São Luiz, Bispo de Toulouse

(† 1297)

SÃO LUIZ, filho de Carlos II, Rei de Napoles e Sicilia, e Maria, filha de Estevão V da Hungria, nasceu em 1273. A educação esmerada que recebeu dos paes, alliada á graça divina, fizeram com que Luiz fosse na mocidade um modelo de todas as virtudes christãs. Entre estas, mais realçava a santa pure-

---

S. Luiz — Vida do Santo, escripta por um amigo do mesmo e editada por Sedulio em 1602. — Boll. III. Ag. p. 776. — Bulla canon. — Fleury. XVIII.

za, por elle guardada com tanto cuidado, que na côrte era chamado o Anjo da casa.

A mocidade de Luiz foi amargurada pela infeliz campanha do pae contra o rei de Aragão. Carlos, feito prisioneiro em Barcelona, sómente pôde obter a libertação a troco da liberdade dos tres filhos e 50 fidalgos, que ficaram como refens nas mãos do vencedor.

Soffrendo as asperezas da prisão, Luiz consolava e animava os companheiros de infortunio, fazendo-lhes vêr que, cumprindo a vontade de Deus na desgraça, mais meritorio e salutar é para a alma do que viver na opulencia e felicidade. Durante o tempo da prisão, não abandonava as praticas de piedade, antes as augmentava. Além d'isto, aproveitava o tempo para dedicar-se ao estudo de sciencias necessarias, tomando por mestres os religiosos da Ordem de S. Francisco, aos quaes se ligára em estreita amizade.

Embora gozasse de relativa liberdade, suas visitas eram exclusivamente aos hospitaes e ás egrejas. O comportamento do joven na egreja era de tal modo, que a todos edificava.

Por occasião de uma grave doença, fizera o voto de entrar na Ordem de S. Francisco, voto que depois não lhe foi possivel cumprir, devido á resistencia que encontrou, por parte do pae.

Decorrido o tempo da prisão, o pae manifestou o desejo de Luiz acceitar a mão da irmã do Rei de Aragão e, para garantir-se do seu assentimento, prometteu-lhe o reino de Napoles. Luiz, porém, oppôz-se ao plano paterno, ficando firme no proposito de abandonar o mundo e de servir a Deus na solidão d'um convento.

Após muito pedir e insistir, conseguiu licença do pae para realizar seu ideal, e foi receber as ordens sacerdotaes. Aconteceu que, pouco depois, morresse o bispo de Toulouse, e o Papa Bonifacio VIII nomeou a Luiz successor. Para se furtar das responsabilidades d'este cargo espinhoso, Luiz não poupou esforços. Si não conseguiu a revogação das decisões da Santa Sé, obteve licença de cumprir antes o voto de tomar o habito de S. Francisco. Bonifacio VIII mesmo quiz ser o sagrante do jovem Bispo.

Luiz entregou-se com grande zelo aos trabalhos do munus episcopal, fazendo, porém, empenho em ter a vida simples e pobre de frade. Um especial cuidado dispensava aos doentes pobres, aos quaes assistia com conselhos e esmolas. A simplicidade e pobreza observadas na vida particular, permittiam-lhe a distribuição de muitas esmolas. Em sua companhia comiam diariamente 25 pobres, aos quaes elle mesmo servia. A leprosos lavava os pés e beijava-os. Pelo zelo apostolico, no pulpito e na cura particular das almas, tornou-se um forte sustentaculo da fé para os catholicos, e muitos hereges abandonaram os erros.

Na alma lhe estava profundamente enraizado o desejo de terminar a vida na cella do convento. Em 1297 fez uma viagem a Roma, com o fim de pedir o consentimento do Papa, para a realização d'esse desejo.

Chegando a Briguodes, sua terra natal, cahiu gravemente doente. Era a festa da Assumpção de Nossa Senhora, e Luiz recebeu com muita devoção os Santos Sacramentos, preparando-se assim para a morte. Longe de se entristecer, encheu-se de alegria por estar perto da união eterna com Deus. "Dou graças a Deus — dizia muitas vezes — que tira dos meus hombros o peso do episcopado. As funcções episcopaes só me distrahem e não permittem que me entregue com socego ao serviço de Deus e á salvação de minha alma. A dignidade episcopal, si é uma grande honra, é uma cruz ainda maior."

Accommettido de grande fraqueza, rezava com muita devoção: "Senhor Jesus Christo, a vós adoramos e bemdizemos, porque pela vossa cruz remistes o mundo. Senhor, não vos lembreis dos peccados de minha mocidade, e esquecei a minha ignorancia".

De quando em vez recitava a saudação angelica. Perguntado porque assim rezava, dizia: "D'aqui a pouco morrerei, e a bemaventurada Virgem Maria assistir-me-á.

Luiz morreu em 19 de Agosto de 1297, tendo apenas 24 annos de edade.

Foi em 1317, e a mãe ainda vivia, quando o Papa João XXII o inscreveu no catalogo dos Santos.

REFLEXÕES

O voto de entrar na Ordem franciscana impedia a S. Luiz de contrahir matrimonio. Embora tivesse muito motivo de pedir dispensa d'este voto, o santo Principe não a requereu. — Voto é uma promessa livremente feita a Deus de praticar uma cousa util e boa, a que por outros motivos não sejamos obrigados. Ninguem é obrigado a fazer votos; mas uma vez feito, é dever cumpril-o fielmente. D'ahi se segue que não se devem fazer votos, sem para isto ter sérios motivos. Antes de se tomar o compromisso de um voto, é prudente ouvir a opinião do confessor, e pedir-lhe licença. "Si tiveres feito algum voto ao Senhor teu Deus, não tardarás em cumpril-o; porque o Senhor teu Deus te pedirá conta d'elle; e si te demorares, ser-te-á imputado a peccado". (Deut. 23. 21). — "Si fizeste um voto a Deus, trata de cumpril-o logo; porque não agrada a promessa infiel e imprudente; mas melhor é não fazer voto nenhum, do que depois de o fazer, não cumprir o promettido". (Eccl. 5. 3). Não carecem de explicação estas palavras do Espirito Santo. Accrescentamos que o voto pessoal feito pelos paes não obriga os filhos.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio do senador Julio, do tempo do Imperador Commodo.

Na Asia Menor a morte de Sant'André, official do exercito, e seus companheiros do estado militar. Tendo alcançado uma brilhante victoria sobre os Persas, todos se converteram ao christianismo. Accusados desta sua deserção do paganismo, o Imperador Maximiano ordenou o anniquillamento destes bravos soldados de Christo nos desfiladeiros do Tauro.

Na Palestina: S. Timotheo, martyr na perseguição de Diocleciano.

Na França, o sacerdote S. Donato. (522).

---

19 de Agosto

S. JOÃO EUDES

(† 1680)

JOÃO EUDES nasceu a 14 de Novembro de 1601, na Parochia de Ri, perto d'Argentan, na Diocese de Seez. O pae, Isaac Eudes, era medico e fervoroso christão. A mãe, Martha Cosbin, era dotada de um espirito nobre, de um caracter decisivo. Depois de tres annos de casados, os esposos fizeram voto de ir em peregrinação á Nossa Senhora de Recouvance, si Deus fizesse cessar-lhes a esterilidade. A prece foi ouvida.

João, o fructo d'essa oração e desde a infancia consagrado á Santa Virgem, fez-se notar bem cedo pela piedade e o amor a Jesus e a Maria. Existe ainda na egreja de Ri um velho pilar, atraz do qual a mãe, inquieta por sua ausencia, o surprehendeu muitas vezes, absorpto em oração.

João, de compleição delicada, foi confiado a um santo padre de uma parochia vizinha, Jacques Blavette, que o fez progredir rapidamente nas letras, e o preparou cuidadosamente para a primeira Communhão.

Crescendo, o jovem Eudes firmava-se mais e mais na piedade e na pratica das virtudes. Aos quatorze annos foi prostrar-se deante de uma estatua de Maria

---

S. João Eudes — Vida do Santo, editada pelas religiosas de N. Sra. da Caridade de Angers (Bom Pastor).

e escolhendo-a por esposa mystica, pozlhe um annel no dedo, como penhor d'essa casta alliança, á qual permaneceu sempre fiel.

Em 1615 começou Eudes os estudos, num Externato dos Padres Jesuitas, em Caen. O meio em que se viu obrigado a viver, não o fez afastar-se da linha que até então seguira. A oração, a fuga das occasiões, o trabalho e a recepção assidua dos Santos Sacramentos fizeram-n'o sahir incolume de todos os perigos.

Os companheiros appellidaram-n'o o "devoto Eudes".

Tinha vontade firme de consagrar-se ao serviço de Deus, no que encontrou a mais resoluta resistencia da parte do pae. Mas a firmeza do jovem triumphou de todos os obstaculos, e a 19 de Setembro de 1620 recebeu, em Seez, a tonsura e as Ordens Menores. Proseguindo nos estudos, resolveu entrar para a Congregação do Oratorio, fundada havia onze annos pelo Padre de Bérulle.

Mais uma vez tentou obter o consentimento dos paes, mas não podendo vencer-lhes a resistencia, montou a cavallo e pôz-se a caminho de Paris. Havendo percorrido duas ou tres leguas, o animal empacou, nenhum passo mais deu para diante. João acreditando ser isto uma advertencia de Deus, voltou para pedir o consentimento do pae, o que lhe foi dado, sem mais outra reluctancia.

No "Oratorio", segundo o testemunho dos mestres, nunca se viu noviço tão fervoroso.

A 20 de Dezembro de 1625, Eudes recebeu a uncção sacerdotal. Quando, em 1627, a peste assolou a região de Seez, Eudes solicitou e obteve dos superiores a permissão de prestar soccorro aos pestosos. Pouco tempo depois, a epidemia passou para a cidade de Caen. Eudes redobrou os esforços no serviço dos doentes, dos quaes um, o proprio superior, lhe morreu nos braços. Para não expôr os irmãos ao perigo do contagio, Eudes passava a noite em um tonnel, no meio do campo.

Passado o perigo da peste e restabelecido de uma enfermidade, Eudes dedicou-se ao trabalho das missões. Por mais de 40 annos se entregou aos trabalhos apostolicos. Sem falar dos retiros, adventos e quaresmas que prégou, contam-se até cento e doze missões, de que foi alma e director.

Neste ramo de trabalhos missionarios, foi de uma actividade simplesmente espantosa, tanto que o Padre Oliver chegou a qualifical-o de — Maravilha do seculo. Figurar-se-ia difficilmente hoje a ignorancia e a libertinagem dessa época. Dois flagellos sobretudo — a heresia de Calvino e a guerra civil — haviam turbado profundamente os espiritos. O povo, principalmente nos campos, ignorava as verdades mais elementares do Evangelho. Deixava-se arrastar á devassidão, aos perjurios e aos homicidios. Para esse geral e tão grande mal, era preciso proporcionar sérios remedios: instruir os povos, afastal-os dos vicios e conduzil-os á frequencia dos Sacramentos.

Padre Eudes, naquellas missões, muitas vezes teve de prégar nas praças publicas, diante de dez, quinze e até trinta mil pessoas. Os confessionarios achavam-se assediados dia e noite. Muitas pessoas que vinham de fóra, tinham de permanecer tres, quatro dias na egreja, até que chegasse a vez de fazer a confissão. Eudes tinha 74 annos, quando prégou a ultima missão em Saint Lêo. A agglomeração para as confissões era tal, que vinte sacerdotes não eram sufficientes.

No começo do seculo XVII, não havia em França nenhum seminario. Os moços que se preparavam para o estado ecclesiastico, iam alojar-se á vontade numa cidade, onde pudessem seguir os cursos da Universidade. Preparavam-se para a recepção das santas Ordens apenas por um breve retiro, alguns dias antes da ordenação. Entretanto o clero nunca reclamara uma formação mais séria.

O Padre Eudes, como todas as santas pessoas d'essa época, Padre Oliver, São Vicente de Paulo e outros, contristadas por um tal estado de cousas, pensaram em estabelecer seminarios. Padre Eudes fez inuteis instancias junto dos superiores do Oratorio para os interessar pelo projecto. Animado pelo Bispo de Lisieux, Mons. de Cospéan, e convidado pelo cardeal de Richelieu, pôz mãos á obra e tendo-se desligado do Oratorio, fundou um seminario em Caen. Desde 1658 teve a felicidade de apresentar 350 ordenandos ao Bispo, Mons. Servien.

Além do seminario de Caen, o Padre Eudes fundou ainda seis seminarios. Em 1792 os Eudistas possuiam ou dirigiam doze grandes e cinco pequenos seminarios.

Eudes, cheio de zelo pela salvação das almas, entristecia-se por vêr tantas, pela força de habito, recahirem no abysmo. Para assegurar a perseverança d'essas almas em perigo de se perderem, fundou uma Congregação de religiosas, cujos principios eram bem modestos. Luctando com muitas difficuldades e mais uma vez vendo a obra quasi a ponto de fracassar, dirigiu-se ao Mosteiro da Visitação, do qual lhe foram enviadas tres religiosas, entre as quaes a Madre Patin, que foi a primeira superiora da Communidade, que tomou o nome de Nossa Senhora da Caridade. O Santo redigiu para essas religiosas uma regra, deu-lhes um habito branco, symbolo de pureza; um coração de prata sobre o peito e accrescentou aos tres votos — Pobreza, Castidade e Obediencia — um quarto, o de trabalhar pela salvação das pessoas confiadas aos seus cuidados.

Em 1829 o Bispo de Angers, Mons. Montault, pediu á superiora do Mosteiro de Nossa Senhora de Caridade, em Tours, Madre Maria de Santa Euphrasia Pelletier, filha do Instituto do Padre João Eudes, para vir fundar uma casa da Ordem em Angers. A Madre Maria de Santa Euphrasia teve a inspiração de crear um generalato, do qual dependeriam todas as casas fundadas pela de Angers. A arvore plantada em Angers desenvolveu-se de uma maneira surprehendente e tornou-se necessario dividir a Congregação em Provincias. A Congregação do Bom Pastor tem casas e asylos em quasi todos os paizes do mundo.

A Congregação dos Eudistas é outra fundação de S. João Eudes. E' uma Congregação de sacerdotes, que se dedicam á prégação da palavra de Deus e á formação do clero.

Embora a extensão do culto do Sagrado Coração de Jesus tenha tomado incremento maior devido ás revelações feitas á Santa Margarida Maria Alacoque, sabe-se que S. João Eudes foi o primeiro a estabelecer a festa do Sagrado Coração de Maria, como tambem foi o primeiro que fez celebrar a festa do Sagrado Coração de Jesus. No decreto da heroicidade das virtudes de S. João Eudes, Leão XIII o declarou "o autor do culto liturgico dos SS. Corações de Jesus e de Maria".

Não podemos deixar em silencio uma terceira familia de S. João Eudes, que conta pelo menos quinze mil membros. E' a sociedade das filhas do Coração da Mãe admiravel, a qual é conhecida com o nome de Ordem Terceira do SS. Coração. Essa Ordem Terceira, a exemplo da dominicana e da franciscana, destina-se exclusivamente a pessoas do seculo.

Numerosos são os escriptos de São João Eudes, revelando todos uma sciencia theologica muito profunda e segura. A ultima e mais volumosa d'essas obras é "O Coração admiravel da Mãe de Deus", a primeira em que a devoção aos SS. Corações de Jesus e Maria foi theologicamente exposta e defendida. Ao terminar esse livro, o santo autor foi atacado de uma febre, que o levou ao tumulo.

Eudes morreu aos 19 de Agosto de 1680. Santa, como a vida, lhe foi a morte e Deus não tardou em glorificar a

memoria do seu servo, por numerosos milagres.

REFLEXÕES

Uma vez tendo conhecido a vontade de Deus, S. João Eudes seguia imperturbavelmente o caminho. Não era um canniço, agitado pelo vento dos caprichos. Em orações e jejuns, procurava saber a vontade divina e seguil-a, sem se incommodar com as opiniões dos outros. Assim são os Santos. Santificando-se a si proprios, são os instrumentos mais idoneos na mão de Deus, para fazer grandes cousas. Eudes foi um homem de oração, de apostolado e de caridade. Sejamos homens de oração e de caridade; não poderemos deixar de ser tambem apostolos e propagadores do reino de Christo na terra.

20 de Agosto

SÃO BERNARDO

(† 1153)

SÃO BERNARDO, tão celebre na Egreja pela santidade e sciencia, como pelas obras grandiosas por elle effectuadas, nasceu em Fontain, na Bolonha. Filho de paes excellentes, tinha Bernardo seis irmãos e uma irmã. A mãe empenhou o maior cuidado na educação d'este filho. Bem cedo teve a satisfacção de descobrir em Bernardo um grande amor a Deus e á Santissima Virgem, horror ao peccado, veneração pela pureza e innocencia, desprezo ao mundo e zelo por tudo que se referia a Deus e sua santa causa. Certa vez, soffrendo dôres de cabeça atrocissimas, foi Bernardo procurado por uma mulher, que com benzeduras pretendia livral-o d'aquelle mal. Bernardo, que era menino ainda, ouvindo as propostas da feiticeira, pulou da cama, enxotou-a do quarto, e disse que preferia morrer de dôr, a ser soccorrido por praxes superstici[o]sas. Deus recompensou immediatamente este acto de fé viva, livrando o santo menino das dôres, que o cruciavam. Bernardo teve a graça extraordinaria de uma visão de Jesus Christo, que lhe appareceu em fórma de menino, como os pastores o encontraram em Bethlehem. Esta grande distincção extraordinariamente contribuiu para solidificar-lhe cada vez mais o amor a Nosso Senhor.

Bernardo perdeu bem cedo a mãe. A bella estatura e formosura extraordinaria fizeram com que, da parte de pessoas frivolas, lhe surgissem grandes luctas e perseguições, as quaes, porém, resolutamente rebateu. Certa vez, estando Bernardo em viagem, recebeu agasalho na casa de uma mulher, cuja vida lhe era desconhecida. Alta noite a hospedeira entrou no quarto, onde o jovem peregrino dormia e solicitou-o a commetter um peccado vergonhoso. Bernardo, vendo o perigo, pôz-se a gritar altamente: "Soccorro, ladrões, ladrões !" Foi bastante para a tentadora se retirar immediatamente. Teve a mesma a ousadia de repetir tres vezes a mesma tentação e todas as vezes encontrou a mesma resistencia. Bernardo foi bastante delicado para não denunciar a filha de Satanaz, embora o censurassem e o chamassem de maluco que, estando em casa alheia, desnecessariamente alarmava a todos. No dia da partida, outra vez interpellado pelo que acontecera, disse Bernardo: "De facto houve assalto, porque a propria dona da casa quiz roubar-me o que tenho de mais precioso: — a minha innocencia". Para guardar este thesouro, o casto jovem empregava os meios mais efficazes, que são: a oração, a mortificação dos sentidos, principalmente dos olhos e uma devoção

S. Bernardo — Boll. IV. Ag. 256. — Fleury XVI. Raess e Weiss XI.

ternissima á Santissima Virgem. Para penitenciar uma falta, aliás pequena, que involuntariamente commettera, metteu-se em tempo de inverno num tanque, e ficou aturando a agua gelada, até quasi desfallecer. Esta penitencia cruel teve por resultado ficar Bernardo, desde aquella hora, livre de qualquer sensibilidade quanto a tentações impuras. Tendo feito estas experiencias, Bernardo outro desejo não mais nutria, sinão retrahir-se do mundo, no que encontrou forte resistencia e contradição da familia. Não só conseguiu desarmar-lhe as argumentações, mas seu exemplo foi imitado por um tio paterno e quatro irmãos, que, como elle, entraram para a Ordem dos Cistercienses, fundação de S. Norberto. A caminho do convento, encontraram o irmão mais moço, Nivaldo, creança ainda, brincando na rua. Guido, o mais velho, disse ao menino: "Nivaldo, nós vamos para o convento e te deixamos toda a herança, sendo tu doravante senhor de todos os nossos bens". Nivaldo, illuminado por Deus, respondeu: "Então, escolhendo para vós o céu, quereis que eu me satisfaça com a terra ? Não ! é uma divisão muito desegual e injusta que fizestes !"

Sem hesitar um momento, associou-se aos irmãos, e com elles tomou o habito de S. Norberto. Em pouco tempo Bernardo se tornou modelo na pratica das virtudes monasticas, tanto que o abbade Estevão lhe confiou a direcção do mosteiro, em Clairvaux. Embora Bernardo fizesse vêr sua mocidade e inexperiencia e além d'isto, o estado precario de saude, a obediencia exigiu-lhe o sacrificio de acceitar a cruz. Bernardo encontrou em Clairvaux um mosteiro, cuja riqueza era a extrema pobreza. Deus, porém, em muitas occasiões, deu a prova cabal de que não abandona áquelles que põem toda confiança em sua bondade infinita. Factos maravilhosos, que se deram sob o governo de Bernardo, não deixavam a menor duvida sobre a alta cotação, de que gozava o superior junto de Deus. Muitas pessoas, attrahidas pela santidade de Bernardo, e, convencidas pela sua palavra ardente, abandonaram o mundo e procuraram, como elle, a solidão do mosteiro; assim Henrique, irmão do monarcha reinante na França e a propria irmã.

O regimen do novo Abbade era rigorosissimo; elucidado, porém ,por uma luz superior, abandonou em seguida esse rigor, substituindo-o pela brandura. Contra si proprio usava de maxima severidade, emquanto que sua caridade e amabilidade para com o proximo eram irresistiveis. A vida particular de Bernardo era uma pratica constante das mais asperas e inclementes penitencias. Surprehendendo-se uma ou outra vez em concessões á commodidade, aliás natural, dizia de si para si: "Bernardo, qual foi o fim para que vieste ao mundo ?" *Bernarde, ad quid venisti ?*

A fama de sua virtude e grande sabedoria passou além dos estreitos limites do mosteiro. Mais de uma vez recebeu convites honrosos para acceitar a mitra, que lhe era offerecida. Bernardo, achando-se indigno de tão alta patente, recusou-se constantemente a acceitar a dignidade episcopal. Na grande dissenção que houve, na eleição de dois Papas, a palavra de Bernardo foi decisiva. Havendo dois candidatos, Bernardo, depois de muito rezar, se pronunciou a favor de Innocencio II, contra Pedro Leonis, que tinha adoptado o nome de Anacleto II. Muitos outros negocios importantissimos no regimen da Egreja foram apresentados ao alto criterio de Bernardo, e por elle resolvidos.

A incumbencia mais onerosa que lhe veiu da suprema autoridade, foi de convidar os Principes christãos para uma cruzada contra os turcos, que se tinham apoderado dos Santos Logares. Bernardo, obedecendo á ordem recebida, pôz mãos á obra. Milagres extraordinarios que lhe acompanhavam a espinhosa missão, pareciam não deixar duvida alguma de que se tratasse de um emprehendimento summamente agradavel a Deus.

O resultado, porém, foi terminar a cruzada por uma grande derrota dos christãos. Longe de attribuir o fiasco á inepcia e a peccados commettidos pelos combatentes e chefes, a opinião publica accusou a Bernardo como o unico responsavel do desastre e foram as criticas, censuras, chalaças e insultos, que por este motivo soffreu, o maior martyrio para o Santo. Bernardo, em vez de se defender e retribuir o mal com o mal, dizia: "Antes murmurem e se levantem contra mim, do que contra Deus. Pouco se me dá, que minha reputação seja passada pela lama, comtanto que a honra de Deus nada soffra".

S. Bernardo,
deante do altar de Nossa Senhora na Cathedral de Spira, em presença do Imperador e de illustres Principes entôa a "Salve Rainha"... e accrescenta a bellissima invocação: "oh clemente, oh piedosa, oh doce Virgem Maria!"

Não havendo quem o defendesse, Deus a si tomou este encargo, e tão numerosos e extraordinarios foram os milagres que se dignou de operar por seu servo, que fizeram emmudecer as calumnias e maledicencias, contra elle levantadas.

O fim da vida de S. Bernardo foi a epoca, para a qual Deus lhe reservou outros padecimentos. Enfraquecido como estava seu organismo, foram quasi insupportaveis os soffrimentos, que lhe causavam as constantes dôres de estomago, sem haver uma possibilidade de mitigal-as. Bernardo, na doença, deu a todos o exemplo da mais perfeita paciencia e de completa conformidade com a vontade de Deus. Bem a tempo recebeu os santos Sacramentos dos moribundos. Muitas e distinctissimas eram as visitas que recebia. Aos visitantes dizia: "Sou um servo inutil. E' hora que uma arvore tão ruim, velha e imprestavel seja cortada e inutilizada. Os elogios que me tecem, não passam de louvaminhas; não sou vaidoso assim, de tomal-as por dinheiro á vista. Sou uma creatura inutil, cuja vida não tem a dignidade nem do sacerdocio, nem do eremita".

Com o olhar elevado ao céu, na presença dos confrades, que lhe lastimavam a morte, e entre lagrimas e soluços, davam demonstração de dôr profunda, Bernardo entregou a alma ao Creador, em 1153, contando 64 annos de idade. 16 mosteiros foram por elle fundados.

Inestimaveis foram os serviços que o santo religioso prestou á causa de Deus, em prol da Egreja e pela salvação da almas.

Passaram-se apenas 12 annos depois de sua morte, e o Papa Alexandre III proclamou-lhe a canonização. Pio VIII, em 1830, lhe concedeu o titulo de Doutor da Egreja.

REFLEXÕES

Muitas cousas da vida de S. Bernardo se nos apresentam como imitaveis e uteis.

1. Bernardo prefere soffrer e até morrer, a recorrer a remedios de feiticeiros e benzedores. Que é o espiritismo ? Não é uma superstição das mais grosseiras que existem ? Póde ser licito ao catholico recorrer ás praxes de uma seita diabolica, como é o espiritismo, para achar allivio nos soffrimentos ? Não deve ser nosso lemma: "antes soffrer e até morrer", do que acceitar as drogas de bruxaria, que é o espiritismo ?

2. Bernardo chama de ladrões áquelles que lhe querem roubar a innocencia e afugenta-os com seus gritos. Quem te tentar para um peccado, é ladrão de tua alma, é assassino de tua innocencia. Com o ladrão, com o assassino não se brinca; conhecendo-os como taes, em vez de se entreter com elles, é preciso gritar por soccorro e defender-se até o sangue.

3. Bernardo condemna-se a penitencias crudelissimas e implacaveis, por causa de uma pequena falta que commettera, por fixar o olhar em um objecto indecente. A medida por elle tomada, não nos deixa em duvida sobre o perigo, que via, na liberdade que se dá á vista. Que diremos de tantos olhares frivolos, levianos, que pessoas de ambos os sexos se permittem, sem o menor escrupulo, sem medir as consequencias funestas, que geralmente taes liberdades trazem ?

4. Bernardo procura vocações religiosas e sace rdotaes. Um fervoroso servidor de Deus não se contenta com sua vocação; tudo faz para ganhar novos candidatos ao sacerdocio e á vida religiosa.

5. **Ad quid venisti, Bernarde ?** Para que vieste, Bernardo — era a pergunta que o nosso Santo muitas vezes a si dirigia. Egual pergunta, si a fizessemos a nós, muito contribuiria para nos animar e afervorar no serviço de Deus, na resistencia ás tentações e na pratica das virtudes

6. Como S. Bernardo, não nos devemos deixar desencorajar nas adversidades e nos soffrimentos. Deixemos os outros falar e divertir-se á nossa custa e soffalready resignados, lembrando-nos dos nossos peccados.

7. A exemplo de S. Bernardo, devemos formar a nosso respeito uma opinião bem modesta e não permittir ao nosso orgulho, á nossa vaidade, que formemos de nós um conceito que esteja em contradicção com a verdade.

8. Illimitada era a confiança de S. Bernardo na intercessão de Nossa Senhora. O "Memorare" (Lembrae-vos) é a expressão exacta d'esta devoção, d'esta confiança. A' Maria Santissima recorramos sempre, em todas as necessidades de corpo e alma, certos de que a Mãe de Jesus será tambem a nossa.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Judéa o propheta Samuel, o ultimo dos Juizes. Por ordem de Deus ungiu a Saul, o primeiro rei dos judeus. Como propheta, porém, ficou sempre ao lado de seu povo como medianeiro entre Deus e sua nação. Depois da uncção de David, e do successor deste, Saul, se limitou á direcção da escola dos prophetas em Rama. Sua morte foi profundamente lamentada pelo povo.

Em Cordoba, os monges-martyres Leovigilde e Christophoro. Os mouros decapitaram-nos e queimaram seus corpos.

Na Toscana, no monte Senario, a morte de S. Manecio, um dos sete fundadores dos Servitas. 1268.

Na ilha de Noirmontiers, o abbade S. Felisberto.

Em Roma, no sec. 3, S. Porphyrio.

21 de Agosto

Santa Joanna Francisca de Chantal

(† 1641)

FILHA de paes nobres, nasceu Joanna Francisca em Dijon, aos 23 de Janeiro de 1572. Creança ainda, não deixava duvida de ser destinada a uma vida de extraordinaria santidade. Aos cinco annos, foi testemunha de uma disputa do pae com um nobre calvinista, sobre a presença real no Santissimo Sacramento. Sem rodeios, a pequena declarou ao herege: "Senhor, Jesus Christo está presente no Santissimo Sacramento, porque elle mesmo o disse. Si pretendeis não acreditar no que elle falou, fazeis d'elle um mentiroso".

Para ser agradavel, o calvinista deu-lhe um pequeno objecto de presente. Joanna Francisca metteu-o no fogo, dizendo: "Assim se queimarão no inferno os hereges, que não acreditarem no que Jesus Christo disse".

Tendo perdido sua mãe muito cedo, todos os dias se recommendava á protecção de Maria Santissima, sua divina Mãe.

Uma senhora, que a irmã lhe déra como companheira, desgostosa com as praticas de piedade que Joanna Francisca exercia, procurou infiltrar-lhe no espirito idéas mundanas, não perdendo occasião de dar-lhe máos conselhos. Maria Santissima, porém, velava pela filha, cuja alma nenhum damno soffreu. A dama teve de abandonar a casa.

Inimiga de tudo que é do mundo, o unico anhelo da donzella era procurar a Deus e servil-o do modo mais perfeito.

Com a idade de 20 annos, contrahiu nupcias com o senhor de Chantal. Com todo o escrupulo, cumpriu as obrigações do proprio estado. Dedicada ao esposo, carinhosa para com os filhos, attenciosa e justa para com os empregados, era de todos querida e summamente amada. Fez o voto de nunca negar esmola a quem lh'a pedisse em nome de Jesus Christo.

Um triste accidente fel-a mudar de vida, no sentido de entregar-se ainda mais ao serviço de Deus. Numa caça, o esposo foi victima de um desastre e morreu em consequencia de grave ferimento, causado pela arma de um dos companheiros e amigos.

Vendo-se livre dos laços do matrimonio, Joanna offereceu a Deus o voto de castidade. "Rompestes, Senhor, os laços que me ligavam a meu esposo; offereço-vos o sacrificio de minha vida".

Profunda era a dôr que lhe dilacerava o coração, mas com a graça de Deus, adquiriu a conformidade e a coragem de perdoar ao homem que, involuntariamente, causára a morte do senhor de Chantal, e acceitar o convite de ser madrinha de uma filha do mesmo.

Occupando-se unicamente com os trabalhos de casa, sempre voltava á oração e afastou de seus commodos tudo que era de luxo, reservando para si só o necessario. Casamentos vantajosos, que se lhe offereceram, recusou-os. Para se lembrar sempre do voto de castidade, que fizéra, com um ferro em braza gravou no peito as letras do nome "Jesus Christo".

De dia para dia o coração se lhe incendiava mais no fogo do amor de Deus e do proximo. Pobres e doentes achavam abrigo em sua casa. Quanto mais asquerosa era a doença dos protegidos, tanto mais carinho lhes dedicava, e esse heroismo chegava a ponto de beijar as ulceras dos leprosos e lavar com as pro-

---

Santa Joanna Francisca de Chantal — Da vida da mesma, escripta por Maupas de Tours; — Louise de Rabutle. Raess e Weiss XI.

prias mãos as roupas e feridas dos pobres doentes.

Filha espiritual de S. Francisco de Sales, a este santo homem confiou cégamente a direcção da alma. A conselho delle abandonou o pae e os filhos, para se encerrar num convento, em Annecy, fundado por ella propria. O nome da Ordem era "Visitação de Maria". O filho tudo fez para retel-a, mas Joanna Francisca permaneceu inflexivel. Na sua ancia e dôr, atirou-se o rapaz sobre a soleira da entrada do convento, para assim impedir a passagem á mãe. Embora extremamente commovida com esse gesto de quasi desespero, Joanna Francisca não se perturbou e passou por cima do corpo do filho. Como religiosa, foi modelo a todas as irmãs. De todas as virtudes monasticas, acatava mais a da pobreza, sentindo-se feliz quando, de vez em quando, lhe faltava o necessario. No desejo de em tudo agradar a Deus, fez o voto de, em todas as circumstancias, proceder sempre do modo mais perfeito.

Joanna Francisca chegou á edade de 70 annos e morreu, como viveu, santamente, aos 13 de Dezembro de 1641.

O corpo da Santa achou o ultimo descanço no convento de Annecy. Os numerosos milagres, que lhe glorificaram o tumulo, promoveram-lhe a canonisação, feita por Clemente XIII, em 1767.

Santa Joanna Francisca de Chantal

recebe das mãos de S. Francisco de Sales a regra e as constituições da Congregação da "Visitação".

REFLEXÕES

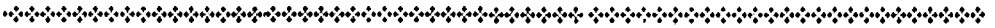
Em santa Joanna Francisca temos a figura da mulher forte, de que Salomão fala nos Proverbios. Em todas as circumstancias da vida deu prova de grande fortaleza de animo e de extraordinario espirito de mortificação. São estas virtudes consideradas indispensaveis aos christãos, si, aliás, querem honrar este nome. "Quem quer seguir-me, renuncie-se a si proprio, tome a sua cruz e siga-me" — disse Nosso Senhor. Para Santa Joanna Francisca de certo não foi pequeno o sacrificio que fez quando, contra a vontade do pae e do filho, se resolveu a entrar para o convento, para em tudo ficar semelhante ao divino Esposo. Quem se ligar a Jesus pelos laços mais intimos, com elle ha de subir o monte das Oliveiras; por elle acompanhado, ha de soffrer a coroação de espinhos, a durissima flagellação e mil outros tormentos e provações. Tudo isso é indispensavel a quem, com Christo, quer entrar na eterna gloria.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, no Campo Verano, a santa viuva e martyr Cyriaca. Durante a perseguição de Valeriano pôz sua pessoa e seus bens á disposição dos christãos. Chamada ella propria para responder aos juizes da iniquidade, sacrificou sua vida a Christo, Nosso Senhor.

Em Salon, na França, Santo Anastacio, funccionario do Tribunal. Fortemente impressionado pela firmeza de Santo Agapito no meio de tantas torturas que soffria, converteu-se ao christianismo. Esta mudança de convicções religiosas importou-lhe a corôa do martyrio.

Na Sardenha o martyrio de Luxorio, Cisello e Camerino na perseguição diocleciana.

Em Odessa, na Syria, o martyrio de Santa Bassa com seus tres filhos Theogonio, Agapio e Fidelis. Testemunha ocular dos soffrimentos de seus filhos, os animava para que perseverassem na fé. Ella mesma foi decapitada.

22 de Agosto

S. SYMPHORIANO, MARTYR

(† 180)

SÃO SYMPHORIANO é tido como um dos martyres mais distinctos da França. Era filho de Fausto, cidadão respeitabilissimo da cidade de Autun, que vivia no tempo dos primeiros Apostolos da França — Benigno e Andochio. Como estes por muitos dias fossem seus hospedes, teve occasião de conhecer bem a doutrina da religião christão, o que grandemente influiu na educação que depois deu ao filho, Symphoriano.

Autun, uma das cidades mais importantes da Gallia, era ao mesmo tempo o logar onde mais florescia a idolatria. Eram Cybele, Apollo e Diana as divindades mais festejadas. Havia um dia marcado, em que o povo se reunia, para homenagear Berecynthia, a mãe dos deuses, cuja imagem era levada em triumpho pelas ruas da cidade.

Assistindo, certa vez, a uma d'essas festas, Symphoriano se sentiu tomado de tanta repugnancia por tudo que via, que não pôde disfarçar o desprezo por aquellas praticas idolatras.

Os pagãos, offendidos com isso, insistiram para que prestasse homenagem á divindade.

Symphoriano, como se oppuzesse a essa intimação, foi levado á presença do Imperador Heraclio, inimigo acerrimo do nome christão. Por este perguntado sobre seu nome e profissão, respondeu: "Sou christão e chamo-me Symphoriano". — "E's christão ?" — perguntou Heraclio, cheio de admiração. Como pôde acontecer que isto nos ficasse occulto, não havendo mais ninguem nesta cidade que se diga christão ? Porque déste demonstração do teu desprezo á imagem de Berecynthia e não quizeste prestar-lhe a devida honra ?" — "Porque sou christão", — respondeu Symphoriano. Eu só adoro ao Deus verdadeiro e não a imagens do demonio. Si me désses licença, despedaçava-as num instante".

Heraclio, ouvindo isto, empallideceu de raiva e, dirigindo-se aos circumstantes, perguntou: "Este homem insolente, impio e revolucionario é cidadão de Autun ?" — "E' e pertence a uma das familias mais distinctas", responderam-lhe. — "Por ser fidalgo pensa, porventura, que póde tripudiar sobre as leis ? ! Leiam-lhe as determinações imperiaes", ordenou Heraclio.

S. Symphoriano — Act. Mart. authent. Ruinart. — Gregorio de Tours. Tillemont IV. Ceillier II. Raess e Weiss XI.

Um dos funccionarios leu: "Marco Aurelio, Imperador, a todos os governadores, juizes e magistrados do Imperio: Chegou ao nosso conhecimento que uma certa classe de subditos, que se intitulam christãos, não obedece ás leis do Estado. Procurae-os e, si o negarem a prestar homenagem aos deuses, forçae-os a isto, por meio de torturas, para que se satisfaça á justiça e cessem esses crimes e com elles as punições".

Terminada essa leitura, Heraclio perguntou a Symphoriano: "Que dizes a isto? Será licito desrespeitares as leis do Imperador? Si não obedeceres, morrerás!" Symphoriano respondeu: "Aquella imagem para mim não é sinão um miseravel idolo; digo mais: um demonio execravel da desgraça publica. Um christão, que uma vez renunciou ás paixões de uma vida peccaminosa e a ellas torna, cáe num terreno escorregadiço e, uma vez no caminho falso, é privado da graça divina e prêsa do inimigo. Deus é justo em recompensar, como não menos em punir. Eu não me salvarei a não ser pela confissão do seu santo Nome".

Ao ouvir essas palavras, Heraclio pronunciou a sentença de morte pela espada.

Quando Symphoriano ia ser levado ao logar do supplicio, do meio do povo ouviu a voz de sua Mãe: "Lembra-te de Deus vivo, meu filho e sê constante! Não receies a morte, que te conduz á vida. Levanta teu coração, meu filho, Áquelle que reina nos céos. Em vez de te tirarem a vida, trocam-n'a por outra melhor".

Symphoriano, mais animado ainda pelas palavras da mãe, soffreu a morte no anno de 180. Os fieis tiraram-lhe o corpo e deram-lhe honesta e religiosa sepultura.

Aconteceram grandes milagres e curas maravilhosas no tumulo de S. Symphoriano e Deus glorificou a memoria do Santo martyr.

REFLEXÕES

"Sou christão" — respondeu S. Symphoriano ao juiz pagão. Ser christão reputava elle grande honra, grande felicidade. Ser christão valia-lhe mais que a posse de todos os bens reaes e imaginaveis do mundo, inclusive a propria vida. Por isso não pôz duvida em sacrificar tudo, para garantir-se das bençãos da religião, que confessava. Ser christão é honra e felicidade tambem para nós. De nada, porém, vale o nome de christão, o registro no livro competente do archivo parochial, si ao nome não corresponde a vida pratica christã. Ser christão é amar a Deus sobre todas as cousas; ser christão é amar o proximo com um amor sincero e verdadeiro; ser christão é ainda praticar as virtudes christãs, como sejam: a caridade, a mansidão, a sobriedade e a castidade. Ser christão é, finalmente, praticar a religião, recebendo os Santos Sacramentos da Confissão e da Eucharistia frequente e dignamente.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Durante a perseguição de Valeriano morreram martyres em Tarso o bispo Athanasio, Anthusa, senhora de alta nobreza e dois dos seus escravos.

23 de Agosto

S. PHILIPPE BENICIO

(† 1285)

SÃO Philippe Benicio era descendente de nobre familia de Florença. A' mãe, senhora muito piedosa, foi revelado em sonho a futura santidade do filho. Isto concorreu para que se esmerasse ainda mais na educação que

---

S. Philippe Benicio — Annaes dos Servitas de Giani, com annotações de Garbi, Lucca, 1719. Boll. IV. Ag. Rass e Weiss XI.

deu ao mesmo. Philippe, já tendo concluido seus estudos e estando, porém, sem saber a que profissão devia dedicar-se, foi assistir á Santa Missa, na quinta-feira depois da Paschoa, numa capella que os Servitas possuiam, fóra da cidade. A' leitura da Epistola, ouviuas palavras que o Espirito Santo dissera ao diacono Philippe: *"vae e approxima-te do carro"*. Arrebatado em Espirito, parecia-lhe estar no meio dum vasto campo, onde não se viam senão altas montanhas e penhascos inaccessiveiss. Em redor havia só espinhos, armadilhas, immundicies e animaes nojentos. Tão impressionado ficou com esta visão que, guiado ainda pelo instincto de conservação, gritou por soccorro. Levantando os olhos, viu no alto Maria Santissima, sentada num carro e rodeada de muitos Anjos e Santos, tendo nas mãos o habito egual áquelle que os Servitas usam. A mãe de Deus, dirigindo-se a elle, disse-lhe as mesmas palavras da Epistola: "Philippe, vae e approxima-te d'este carro".

Passada a visão, voltou a si. Dissiparam-se-lhe as duvidas sobre a vocação e logo no dia seguinte, pediu admissão, como irmão leigo, na Ordem dos Servitas. Foi acceito e desde os primeiros dias da entrada, deu a todos o exemplo de religioso perfeito, que, como virtude principal, cultivava a humildade. Occultando cuidadosamente a nobre origem, a cultura intellectual, não teve em mira outra cousa sinão imitar Jesus Christo na humildade e no espirito de penitencia.

Os trabalhos mais humildes eram os que mais procurava. Por mais pesado e fatigante que o trabalho fosse, Philippe entregava-se-lhe com toda a dedicação, tendo deante dos olhos o exemplo de Nosso Senhor, de S. José, dos maiores Santos do Antigo e do Novo Testamento, pois todos eram trabalhadores.

Philippe conhecia bem e praticava melhor a arte de ficar unido a Deus, quando as mãos estavam occupadas em arduo labor. Virtude tão distincta não podia deixar de chamar sobre si a attenção dos confrades. Nem tão pouco podiam ficar desconhecidos seus conhecimentos scientificos e grande preparo espiritual, e assim aconteceu que os superiores o tirassem das occupações humildes e secundarias e o apresentassem como candidato ao sacerdocio e, mais tarde, o propuzessem para o alto cargo de superior-geral da Ordem. Com todo empenho Philippe se oppôz a essa vontade dos confrades. Devendo, porém, acceder ás insistencias da Communidade, toda a attenção se lhe dedicava á expansão da Ordem e propaganda da fé. Uma das primeiras ordens expedidas por elle, como superior-geral, foi a prégação do Evangelho na Scythia, para onde enviou alguns missionarios. Elle mesmo, acompanhado por dois confrades, percorreu grande parte da Italia, pregando penitencia aos peccadores, animando os catholicos a prestarem obediencia do Papa, e intensificando por toda parte a devoção a Nossa Senhora. Deus abençoou-lhe visivelmente a missão e o nome de Philippe, como d'um grande missionario, estava na bocca de todos, clerigos e leigos.

Em Viterbo estavam reunidos em Conclave os Cardeaes da Egreja. Vendo-se em grande difficuldade para eleger um Papa, depois de muitos escrutinios, deram os votos a Philippe. Este, tendo noticia da eleição, fugiu para as montanhas desertas de Thuniati, onde permaneceu em seguro esconderijo até que soube que os Cardeaes tinham desistido do seu nome e eleito outro Papa.

Philippe guardou durante toda a vida a innocencia baptismal e para isto conseguir, sujeitou o corpo ás mais duras mortificações. Homem de oração, fossem quaes fossem as occupações, tinha o espirito constantemente unido a Deus. Trabalho nenhum começava sem que invocasse primeiro o auxilio de Deus. A caridade para com Deus e o proximo era o unico motivo de suas continuas e penosissimas viagens.

De todas as devoções, a que mais cultivava era a de Nossa Senhora. Fôra convite de Maria Santissima que tomá-

ra o habito dos Servitas e manifestava a gratidão para com a divina Mãe, fazendo-se Apostolo do seu culto. Em todas as praticas lhe exaltava o santo Nome e animava os fieis a pôrem toda a confiança em Maria Santissima e a imitarem-lhe as virtudes.

Longos annos tinha Philippe dedicado á vida missionaria, tão cheia de trabalhos, sacrificios e responsabilidades e só a abandonou, quando sentiu faltarem-lhe as forças e apresentarem-se-lhe os primeiros indicios do enfraquecimento do organismo. Recolhido ao convento de Todi, alli começou a preparação para a morte. Na festa da Annunciação de Nossa Senhora fez o ultimo sermão, com um enthusiasmo tal, que causou admiração aos ouvintes. Quando desceu do pulpito, sentiu-se levemente agitado pela febre. Embora os confrades não ligassem muita importancia a esta circumstancia, Philippe tomou-a como prenuncio da morte, para a qual começou logo a se preparar meticulosamente. Com uma devoção que a todos edificou, recebeu os santos Sacramentos. Terminadas as cerimonias sacramentaes, rezou os psalmos penitenciaes e a Ladainha de Todos os Santos. Quando chegaram á invocação: "Nós peccadores, ouvi-nos, Senhor", o doente cahiu em extase, perdendo o uso dos sentidos de tal fórma, que todos o julgavam morto. Nesse estado permaneceu durante tres horas. Foi então que um dos confrades lhe falou alto ao ouvido, o que o fez voltar a si. Parecia então como se acordasse de um profundo somno e contou que, durante todo o tempo do arrebatamento, teve uma lucta horrivel com o demonio que, objurgando-lhe os peccados, procurava por todos os meios leval-o a desesperar da misericordia divina. No auge da tentação, appareceu no meio a Santissima Virgem, á cuja apparição o espirito infernal o deixou. Com tanta commoção Philippe contou este encontro com o demonio, que a todos impressionou profundamente. Pediu que lhe déssem seu livro — assim chamava a imagem do Crucificado. Estreitou-a fortemente contra o peito e entoou com enthusiasmo o canto de Zacharias, accrescentando-lhe as palavras: "Em vós, meu Deus, confiei; em vossas mãos recommendo meu espirito". Mais um olhar cheio de fé dirigiu ao Senhor Crucificado e a alma evolou-se-lhe, em demanda dos páramos celestiaes. A biographia de S. Philippe Benicio está repleta de milagres, que Deus se dignou de fazer por intermedio de seu santo servo.

S. Philippe foi canonizado por Clemente X e pelo mesmo Papa fixada a festa para o dia 23 de Agosto.

REFLEXÕES

A vida de Philippe Benicio ensina-nos o bom uso do tempo, pelo trabalho honesto e assiduo. Embora fosse de familia nobre, não se eximía dos serviços, nem dos mais pesados da Communidade. Em tudo procurava só a gloria de Deus. Tendo as mãos no trabalho, o coração estava junto de Deus e satisfazia plenamente as ordens dos superiores.

A operosidade é uma qualidade que deve distinguir todo christão. Um bom christão é sempre um cumpridor do dever e bom trabalhador. A ociosidade, a preguiça é incompativel com o espirito de Christo e a mãe de todos os vicios. O preguiçoso não dá a Deus a honra que lhe deve e a cada instante offende os interesses do proximo.

O preguiçoso é máo christão, máo cidadão e máo amigo. Ha christãos que ociosos não são e se queixam de que lhes falta o tempo necessario para ir á egreja e para tratar da alma e da salvação eterna. Sempre occupados, não se occupam como e com o que deviam. Perdem o tempo com ninharias e esquecem-se dos trabalhos de obrigação. Estes não correspondem á vontade de Deus, que quer fidelidade tambem nas cousas pequenas. O céo é promettido ao servo fiel, ao trabalhador dedicado, ao cumpridor dos deveres.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Jerusalém o bispo Zacharias, terceiro successor dos santos Apostolos.

Em Alexandria a memoria do bispo São Theonas.

Em Clermont, o santo bispo Sidonio, celebre em sciencia e santidade.

Em Ostia, os santos martyres Quiriaco, bispo, Maximo, presbytero, Archeláo, diacono e seus companheiros. 3. sec.

Em Antiochia o transito dos santos martyres Restituto, Donato, Valeriano e Fructuosa. 3. sec.

24 de Agosto

São Bartholomeu, Apostolo

(† I sec.)

SÃO BARTHOLOMEU, de origem galiléa, foi por Nosso Senhor escolhido para ser Apostolo da doutrina christã. E' opinião de muitos que o nome Bartholomeu significa filho de Tholomeu ou Tholmai; que o nome legitimo e primitivo tenha sido Nathanael. Nathanael era mestre da lei e por Philippe foi apresentado a Nosso Senhor, o qual o elogiou por causa da sua sinceridade e innocencia. Esta opinião tem razão de ser, porque S. João nunca fala em Bartholomeu como Apostolo. Os outros Evangelistas, porém, mencionam-no e sempre juntamente com Philippe.

Seja como fôr, Bartholomeu é Apostolo escolhido por Nosso Senhor. Como os demais Apostolos, foi testemunha da vida publica de Jesus Christo, viu-lhe os milagres, ouviu-lhe os discursos e exhortações e como os companheiros, foi convencido da resurreição do divino Mestre. Como os outros Apostolos, viu-o subir ao céo; com elles fez a primeira novena, que Jesus ordenára que os discipulos fizessem, em preparação á vinda do Espirito Santo, no dia de Pentecostes; como elles, recebeu a plenitude da luz de cima, a uncção divina para a difficil e ardua missão, para a qual o Salvador os tinha destinado. A esta elevada missão, de levar a luz do Evangelho até os confins da terra, S. Bartholomeu dedicou-se com todas as veras.

Dando credito ao que dizem Eusebio e muitos outros escriptores antigos, consta que S. Bartholomeu percorreu a Arabia e a Persia; e não satisfeito com os fructos que lá colheu, convertendo muitos á religião de Christo, o zelo irreprimivel fel-o transpôr os limites da India, terra da philosophia e do occultismo dos brahmanes e dos fakirs. Diz ainda Eusebio que São Panteno, que seculos depois visitou a India e lá trabalhou como missionario, encontrou vestigios do christianismo e uma copia hebraica do Evangelho de S. Matheus, que pertencera a S. Bartholomeu. Fundada a Egreja na India, Bartholomeu voltou para a Asia Menor, onde encontrou a S. Philippe de Hierapolis, na Phrygia. De lá foi para Lycaonia, onde, segundo o testemunho de S. João Chrysostomo, prégou o Evangelho.

Não se sabe, porém, quaes são os povos que de São Bartholomeu receberam a instrucção na religião de Christo.

Da Asia Menor o zeloso Apostolo foi para a Armenia, paiz naquelle tempo inteiramente pagão. Foi lá, como affirma S. Gregorio de Tours, que lhe acenou a palma do martyrio. Historiadores gregos dizem que S. Bartholomeu foi crucificado em Albanopolis, por ordem do Governador d'aquella cidade. Outros, porém, sustentam que tenha soffrido o martyrio do esfollamento, barbaridade esta, cuja applicação era conhecida e praticada no Egypto e na Persia.

Foi no anno de 508 que o Imperador Anastacio mandou transportar parte das reliquias do Apostolo para Duras, na Mesopotamia, cidade por elle fundada. Por fins do seculo VI, como diz Gregorio de Tours, foram levadas para a ilha de Lipari. De lá, em 809, passaram para Benevento, em 983 para Roma, onde se acham sob o altar da egreja de São Bartholomeu.

REFLEXÕES

"Ide, pregae o Evangelho a toda creatura!" Foi esta a ultima ordem, que Deus

S. Bartholomeu — SS. Evang. Tillemont I. — Gavantus, — P. Stilting IV. Raess e Weiss XII.

Nosso Senhor deu aos Apostolos. Estas palavras ouviu-as tambem S. Bartholomeu, bastante para de corpo e alma se dedicar á obra do divino Mestre, que é realisar o desejo e o programma divino: "Venha a nós o vosso reino". Outra não é a missão da Santa Egreja, até hoje. "Ide, pregae o Evangelho" — é a ordem de Christo, dirigida aos christãos de todos os seculos. Na pessoa dos Apostolos, recebemos tambem nós a missão de evangelisar o mundo. Quer isto dizer que devemos abandonar o nosso lar, a nossa terra e tudo que possuimos e offerecer os nosos prestimos a Egreja, ao Papa, para que de nossa pessoa disponha, como achar bem? Tanto de nós não é exigido.

Para o serviço immediato das Missões o Santo Padre tem sua milicia: dos missionarios, sacerdotes e leigos, irmãs de caridade, etc. Como em tempo de guerra nem todos vão ao campo de batalha enfrentar o inimigo com as armas na mão, assim para ferir as batalhas de Christo, na lucta tremenda contra as trevas do paganismo e do erro, nem todos recebem a cruz de missionario e a missão especial de trabalhar nos pontos mais expostos e avançados. A maior parte dos cidadãos fica em casa, cooperando cada um patrioticamente na sua esphera, no grande certamen, que a todos interessa e a todos enthusiasma. O soldado nas trincheiras nada faz, si atraz delle não estiver a nação inteira, com seu apoio moral e material. Que fará o missionario, si lhe faltam os recursos d'aquelles irmãos que, por todos os titulos provenientes da fé, deviam auxilial-o? Ninguem diga que nada tem que vêr com as missões. Os methodistas, baptistas e tantas outras seitas envergonham os catholicos. Milhões de dollars despendem, para que? Para diffundir a luz do Evangelho e pregar a doutrina da verdade? Espalham o erro, a heresia e para isto não medem sacrificios. A conservação e o desenvolvimento das Missões é uma questão vital da Egreja catholica e insistentes são os convites dos Papas aos fieis, para effectivamente coadjuvarem a grande obra. E' este, portanto, um dever de consciencia, ao qual ninguem se deve subtrahir.

O apostolo S. Bartholomeo,
em Albanopolis no templo da deusa Astaroth, deante da divindade pagã, estando presentes o rei e os sacerdotes, desmascara os embustes da idolatria.

Resolução: Inscrever-se em uma das grandes Obras Pontificias Missionarias que são: A Obra da Propaganda da Fé, que tem seus directores diocesanos tambem no Brasil; a Obra de S. Pedro, pela formação do Clero indigena; a Obra da Santa Infancia.—Dos Missionarios do Verbo Divino é a Liga Promotora de Missas Pro Missões, approvada e abençoada pelo Santo Padre o Papa Pio XI. (*)

(*) Liga Promotora de Missas pró Missões com séde na Academia de Commercio, Juiz de Fóra, Minas.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Nepi, o bispo Ptoloméo, discipulo de S. Pedro. Por este enviado para Toscana, lá teve a morte gloriosa do martyrio.

Em Carthago a memoria de trezentos martyres, que deram sua vida pela fé christã quando Valeriano e Gallieno a perseguiram. Na historia dos martyres da Egreja são conhecidos pelo nome de "Massa candida" pela morte que tiveram em vallas de cal virgem.

Na mesma cidade, S. Romano, discipulo de S. Ptoloméo e como este, bispo da Egreja. Seguiu seu mestre tambem no martyrio.

Em Ostia, a santa virgem e martyr Aurea. Com uma pedra ao pescoço foi atirada ao mar. O cadaver, porém, appareceu na praia, e foi enterrado por Nonno. Sec. 3.

24 de Agosto

Santa Joanna Antida Thouret

(† 1826)

NO FUNDO de um valle encantador do Jura, na cidadesinha de Sancey-le-Long, perto de Besançon, Joanna Antida Thouret veiu á luz do mundo a 27 de Novembro de 1765, primeira filha do casal Francisco Thouret e Claudia Labbe, que já tinha experimentado a alegria de quatro berços. Antida era a primeira menina, saudada como um raio de sol, como uma graciosa flôr naquelle abençoado lar, profundamente christão.

Bem jovensinha ainda, já se alinhavam os traços caracteristicos de sua physionomia amavel: profunda piedade, grande caridade, alimentadas de pureza e vigorosa energia.

Orphã de mãe com dezesete annos, sobre os fracos hombros da menina veiu pezar todo o governo da casa, cargo de que se desempenhou mui dignamente e com fortaleza de espirito, dando desprezo ás suggestões malevolas de uma mulher deshonesta e ladra, cuja companhia teve que aturar por algum tempo. Como se houve neste periodo de evidente perigo, demonstra o voto que fez de castidade perpetua ao Amor immortal.

Ser toda de Deus e dos pobres era sua profunda e secreta aspiração. A' sua madrinha de baptismo dizia sempre: "Minha madrinha, eu quero entrar no convento". Sentindo-se forte em sua vocação, não duvidou em imitar o exemplo de Clara de Assis.

Para evitar novas e perigosas commoções na familia, preparou bem calada a sua partida. Em uma madrugada sahiu de casa e foi a Langres, onde as Filhas da Caridade tinham um hospital. De lá passou para Paris, onde fez seu noviciado. Ou Langres, ou Paris, para ella era o mesmo, pois, dizia: "Si fosse preciso ir aos confins do mundo para consagrar-me a Deus e soffrer utilmente para a minha salvação, estaria prompta. Para o pae o sacrificio da separação da filha era grande, e a principio se oppoz terminantemente a conceder-lhe licença para se fazer religiosa. Mais: empregou todos os meios para demovel-a do seu intento. Só quando o confessor de Antida, em nome de Deus lhe pediu, desistisse de sua opposição, si não queria chamar sobre si os castigos divinos, foi que o homem, dando prova do seu sentimento profundamente christão, baixou a cabeça e, chorando deu á filha a desejada benção.

E' praxe das Filhas de São Vicente, como aliás de todas as Congregações religiosas, de submetter as noviças a varios serviços humildes e mesmo pesados da Communidade, para assim experimentar-lhes as forças do corpo e do espirito. A jovem postulante á primeira

---

Santa Joanna Antida Thouret — Osservat. Rom. 15—1—1934.

pergunta da Superiora respondeu com simplicidade: "Tenho vinte e dois annos e não sei fazer nada". Foi então entregue aos cuidados de uma Religiosa para trabalhar na rouparia. Logo todas puderam-se convencer de que Joanna bem sabia fazer muito mais do que nada. Joanna tinha apprendido a ler, mas não escrever, porque, segundo a opinião de sua tia, saber escrever era prejudicial a uma moça. Em poucas semanas Joanna preencheu esta lacuna em seu preparo intellectual.

Sempre de delicada compleição, como a mudança de clima e de modo de vida, junto com a disciplina religiosa lhe exigissem maiores esforços physicos e moraes, aconteceu que dentro de poucos mezes o organismo se resentisse sériamente d'essa demonstração de grande abatimento. Era tomada em consideração da parte das religiosas a eventualidade de restituil-a á familia. Antida, agoniada com esta triste perspectiva, redobrou as suas orações e a Deus pediu: "Tende piedade de mim, Senhor; quero soffrer, mas temo perder a vocação, que me déstes. Devo renunciar então depois de tantos obstaculos superados ? Guardae-me, Senhor, pela vossa infinita bondade".

Deus ouviu sua oração. Inspirou uma Irmã pharmaceutica de prestar um cuidado particular á enferma, a qual com alguma medicação especial recuperou forças e teve a satisfação de, em Outubro de 1788, receber o habito religioso.

A jovem noviça foi mandada para Borgonha, para Langres e para Bray na Picardia. Era nos dias do terror da Revolução, quando o odio revolucionario na França derrubou o throno, renegou Deus, levantou o patibulo e fez jorrar o sangue de nobres francezes. Muitos sacerdotes, fieis a Deus e á Egreja, foram entregues á morte e dispersas as Virgens consagradas a Deus.

Joanna Antida se achava em Bray, quando em Abril de 1792 uma horda de revolucionarios penetrou no convento para forçar as religiosas a fazerem o juramento constitucional scismatico. Joanna se salvou trepando um muro, mas um dos fanaticos deu-lhe ainda uma coronhada de fusil com tal força, que lhe quebrou duas costellas. Em consequencia a jovem religiosa esteve em perigo de morte durante oito mezes.

Um decreto da Convenção de 1793 dissolveu todas as Congregações religiosas, obrigando seus membros a voltarem para suas familias. Tambem Joanna deixou o habito religioso. Um dia, chamada ao parlatorio, lá encontrou um deputado da Convenção, que com modos affaveis convidou-a para ser sua esposa. Antida, indignada respondeu-lhe: "Senhor, vossa proposta muito me mortifica. Que motivos vos dei para chegardes a mim com taes intenções ?" — "Nenhum", respondeu o homem, "mas fechados os conventos, sois livre"; ao que Antida com accento de gravidade respondeu: "Aconteça o que acontecer, senhor, minha firme resolução é considerar-me religiosa até á morte. Entreguei-me a Deus para sempre. Prefiro morrer a violar as promessas que lhe fiz. A liberdade de que falaes e as penosas circumstancias em que nos achamos, mais ainda me ligam a Deus e a minha santa vocação". O deputado se despediu, cheio de admiração por esta verdadeira esposa de Christo.

Atirada á rua, Joanna, como muitas outras Irmãs, sem recurso, sem orientação, poz-se a caminho rumo Besançon. Mendigando de aldeia em aldeia, no meio de populações intimidadas ou hostis, refugiando-se á noite á sombra de uma egreja, andou mais de 30 kilometros. A Besançon chegou, a roupa em frangalhos, os pés feridos, tendo passado fome, frio e humilhações de toda a especie, mas serena e tranquilla. Pediu agasalho á irmã de uma sua companheira em Paris, D. de Vannes. De Besançon communicou-se com sua Madrinha em Sancey, onde um dos seus irmãos, Joaquim, entregue de corpo e alma á Revolução, era chefe de partido revolucionario. Quando viu a irmã em tão triste estado, o feroz jacobino rompeu em pranto e offereceu-lhe

Santa Joanna Antida Thouret

asylo; mas Antida, sabendo que o Parocho do Sancey era um dos poucos sacerdotes, que prestaram o juramento constitucional, voltou para Besançon, onde era mais facil achar sacerdotes fieis.

O tempo de sua estada em Besançon, Joanna o empregou em visitar as prisões, onde se achavam tambem alguns sacerdotes. Lá se confessava e recebia a santa Communhão das mãos dos padres encarcerados. Um d'estes sacerdotes era Frei Zeferino Lacour, capuchinho. Foi condemnado á morte e guilhotinado a 9 de Março de 1794 na praça de S. Pedro. Joanna, um momento depois da execução approximou-se do logar e disfarçadamente deixou cahir o lenço, que embebeu no sangue do martyr.

Poucos mezes depois o Parocho constitucional deixou Sancey e Joanna foi morar com sua irmã Joanna Barbara. Não tardou, e Deus abriu-lhe um campo de grande actividade. Uma epidemia se alastrou na aldeia, e na circumvi-

sinhança, e por toda a parte era reclamada a assistencia de Antida. Soube-se tambem que estava em projecto a fundação de uma escola constitucional, anti-christã, portanto. Immediatamente abriu uma escola gratuita para meninos e meninas, e ensinou ás creanças a ler, escrever e viver no santo temor de Deus. Terminadas as aulas, ia visitar os seus enfermos, andando muitas vezes oito a dez kilometros. Tomava apenas tres horas de repouso para no dia seguinte, a hora marcada, receber seus alumnos.

Para servir aos pobres doentes não havia sol, chuva, frio ou neve que a deixassem ficar em casa, e nunca lhe aconteceu um sinistro, pois Deus estava ao seu lado. Teve a grande satisfação de ganhar a alma de um sacerdote scismatico, gravemente enfermo. Fel-o vêr o erro que commettera, e voltar á Egreja Catholica. Aos sacerdotes fieis dispensava todo o cuidado, escondia-os aos fanaticos jacobinos e levava-os aos doentes agonizantes. Na actividade desse seu apostolado certa vez ficou tres dias e tres noites seguidas sem repouso, sendo seu alimento umas codeas de pão.

Seu zelo pela causa de Deus e pelo bem das almas não se contentou com as obras de caridade. Não havendo egreja em sua terra natal, aos domingos e dias santos reunia muitas pessoas em sua casa, e com ellas fazia exercicios de piedade. Uma ou outra vez conseguiu um sacerdote poder celebrar o santo sacrificio da Missa e administrar os santos Sacramentos.

Aos olhos vigilantes dos jacobinos não podia passar despercebida a grande actividade de Joanna, e assim aconteceu, que um dia fosse denunciada ao Departamento revolucionario de Baumes-les-Dames.

Teve a visita de uma commissão do governo que a intimou a comparecer perante o tribunal e dar conta do seu procedimento. Pessoas amigas muito se incommodaram por sua causa, mas Joanna as tranquillisou e disse: "Tende calma. Eu irei á festa. A minha causa é de Deus, que a saberá defender". E foi.

O juiz submetteu-a a um interrogatorio bastante minucioso, e estabeleceu-se entre elle e Antida este interessante dialogo:

— Que leitura fez nas reuniões, que houve em sua casa ?

— Li o Evangelho e orações.

— Não sabe que são prohibidas taes reuniões ?

— Mas Deus não as prohibe; disse até que onde estão reunidas duas ou tres pessoas em seu nome, elle se acha no meio dellas. Melhor ainda, quando, em vez de duas ou tres, muitas se reunem em seu nome.

— A lei não permitte essas assembléas.

— Christã pela graça de Deus, conheço sua lei que me ordena não me conformar com leis de homens contrarios á sua, e de confessar a minha fé em nome de Jesus Christo, ainda á custa da vida.

— Que ensina ás creanças ?

— Ensino o catecismo; ensino-as conhecer Deus, amal-o e servir-lhe.

— Deve instruir a juventude de accordo com as disposições da lei em vigor.

— Ensino o que apprendi, conforme os mandamentos da lei de Deus e da Egreja.

— Deve sujeitar-se á lei, ou, ai de si !

— Temo só a Deus. Os homens podem tirar-me apenas a vida do corpo; a da alma não m'a podem tirar.

Os homens se retiraram sem que ousassem commetter uma violencia. Limitaram-se a proferir ameaças.

Com a quéda de Robespierre vieram tempos mais tranquillos para a França. Mas só 6 annos mais tarde veiu a Concordata, e com ella o reconhecimento official do culto catholico e a liberdade das Congregações religiosas. Antida tinha aproveitado seu tempo.

O desejo de continuar sua vida religiosa tão tragicamente interrompida,

fel-a entrar numa Sociedade chamada "Retiro Christão", fundação do Pe. A. Receveur, que, obedecendo ás circumstancias, a transferira para a Suissa. Mal tinha se incorporado naquella Sociedade, a mesma foi obrigada a abandonar a Suissa. Começou então uma odysséa bem penosa, atravez a Allemanha, Baviera e Austria. Joanna, vendo que a Sociedade não se identificava com o ideal de sua vida, della se desligou e seguiu o impulso da Divina Providencia, que a queria outra vez na França.

Quando, um dia, cheia de afflicções, sem saber o que devia fazer, ouviu uma voz interior, que lhe dizia: "Coragem, Filha, sê fiel e não receie que te abandone; far-te-ei conhecer minha vontade; de ti me servirei para a minha gloria". Ainda se ajoelhou aos pés de Nossa Senhora de Einsiedeln, implorando tambem seu auxilio.

Confortada por conselhos divinos e humanos, voltou para a França, e em Besançon chegou a 15 de Agosto de 1797. Molestada de novo pelos revolucionarios, oppoz-se resolutamente ao juramento illicito; teve de fugir novamente e esconder-se, esperando melhores tempos. Só em 15 de Outubro de 1798 pôde lançar em Besançon os alicerces do novo Instituto das Irmãs de Caridade. Esta fundação custou-lhe peregrinações e dôres indiziveis, mas teve o sello da Egreja, a benção do céo, a larga e justa estima dos homens, como todas as grandes obras, nascidas e amadurecidas no silencio e na oração, alimentadas do sacrificio e das correntes vivas da graça, irmã da força indomavel que confia no auxilio do Alto.

O Instituto começou mui humildemente. Thouret tinha apenas quatro companheiras. Celebrada a Concordata entre a França e a Santa Sé, a fundadora, ás instancias da Autoridade de Besançon elaborou a regra da Communidade nascente. Para este fim retirou se por algum tempo em um convento fechado da Visitação em Dôle. "Tomei uma cella por minha residencia", — escreve a Santa — "e lá, só com Deus, invoquei ardentemente as luzes do seu Santo Espirito; chamei á memoria as praticas que seguia quando estava com as Filhas da Caridade em Paris. Escrevi tudo de que me lembrava daquelle Instituto, o que dizia respeito ás cousas temporaes como ás espirituaes, e dividi a Regra em tres partes, e em capitulos. O Espirito Santo inspirou-me o que devia accrescentar, de maneira que, com o auxilio de Deus, compuz uma Regra inteira que claramente expõe os deveres das minhas Irmãs".

O novo Instituto prosperava e se dilatava, sendo por toda a parte recebido com muita sympathia. Havendo já muitas casas na França, Thouret abriu outras na Suissa, na Italia. Em Napoles, com oito Irmãs, sob a valiosa protecção de Joaquim Murat, em Outubro de 1810 abriu a "Regina coeli", casa importantissima que veiu a ser um novo centro do jovem Instituto.

Em 1819 um Breve pontificio trouxe a approvação da Santa Sé da Regra que já possuia a approvação diocesana. O proprio Papa Pio VII recebeu em audiencia a humilde Serva de Deus, e com benevolencia paterna a confortou para proseguir no caminho iniciado pela salvação do mundo.

Esta approvação fez suscitar graves difficuldades, provocadas pelo espirito gallicano, naquelle tempo poderoso na França. Era arcebispo de Besançon Mons. Cortoy de Pressigny, prelado douto e piedoso, mas ao mesmo tempo espirito anti-romano e um dos mais ardentes campeões do gallicanismo; tanto que, quando Luiz XVIII, em 1814 nomeou uma commissão de ecclesiasticos, que se devia occupar das celebres "liberdades gallicanas", Mons. de Pressigny foi escolhido para levar a Roma as pretensões do Clero da França.

De 12 de Outubro de 1819 a Fundadora noticiou ao arcebispo o estabelecimento do Instituto e a approvação que a regra teve da Santa Sé e a esta noticia accrescentou: "a 23 de Julho decorrido,

o Santo Padre, o Papa Pio VII se dignou de approvar o nosso Instituto com alguma modificação, que julgou conveniente fazer; assim deu á nossa Congregação o nome de Filhas da Caridade, sob a protecção de S. Vicente de Paulo. Tenho a honra de apresentar a V. Excia. os meus humildissimos obsequios; julgo o meu dever prestar-lhe conta de tudo e apresentar-lhe nossa regra approvada pelo Summo Pontifice.

Mons. Pressigny, que poucos mezes antes havia tomado posse da archidiocese de Besançon, fez á devota Fundadora uma guerra tal, que só se póde comparar com aquella que lhe viera dos homens da Revolução. Separou da Congregação as casas da Diocese de Besançon, creando nella um scisma insanavel. Prohibiu as religiosas receber sua Superiora ainda que fosse "por um dia só". A esta, que humildemente se ajoelhára a seus pés, pedindo que a ouvisse com paciencia, respondeu: "Não, calaevos, não quero ouvir mais nada de vós!" Negou-lhe a benção, dizendo: "Não vol-a darei jamais".

A culpa toda foi esta, de a grande santa alma ter pedido ao Santo Padre approvação da Regra e acceitado algumas ligeiras modificações sem o beneplacido do Arcebispo de Besançon. Em uma carta dirigida a Thouret, o Prelado assim se exprimiu: "Si futuramente apresentardes uma nova regra approvada pelo Mons. Arcebispo para sua diocese, vós a deveis acceitar das suas mãos, como si fosse das mãos de Deus" Assim o arcebispo gallicano de Besançon exigia dos proprios diocesanos a obediencia que elle obstinadamente negava a Roma.

Em nada a nobilissima alma foi poupada, nem da propria calumnia; mas ella se conservou insuperavelmente ligada á Sé de S. Pedro e achou seu conforto em Deus.

A's suas caras religiosas escreveu: "Minhas caras Filhas, sou sujeita a tudo isto, que é meu dever. Todavia, para não me enganar e para tranquillizar minha consciencia, não posso admittir em nossa Regra cousa alguma que não concorde com a vontade de Nosso Santo Padre, o Papa. Esta vontade é o caminho seguro, que não me engana. Entrei na minha vocação para santificar-me; quero, portanto, ser grata ao Santo Padre pela preciosa graça que fez ao nosso Instituto e a todos os seus membros; não quero trocar o habito religioso que é approvado pela Santa Sé e pelo Governo; não quero fazer senão os votos approvados pelo Santo Padre, e o que elle estabeleceu, eu o farei, quando me será permittido. Eis, minhas caras Filhas, a felicidade que o representante de Jesus Christo sobre a terra espera de vós. Adeus, até quando será tempo. Eu sou filha da Santa Egreja; sêde-o egualmente commigo".

No meio destas difficuldades escreveu uma oração, que trazia sobre o peito dentro dum saquinho. Esta oração é a expressão dos mais puros, e mais altos sentimentos de uma alma, cujo alimento é fazer a vontade de Deus. Diz nesta oração: "Quanto furor contra mim, porque sujeitei ao Summo Pontifice, Vosso Vigario, este Instituto e a Regra que me déstes, para dirigir santamente todas as almas que me confiastes! Ao vosso Representante na terra inspirastes approval-a. Elle é guiado pelo Espirito Santo".

Madre Thouret recorreu a todas as instancias para conseguir uma conciliação com o arcebispo de Besançon. Um Breve do Papa Pio VII, que confirmou as Constituições da Congregação e prohibiu qualquer modificação das mesmas por outras autoridades ecclesiasticas, um recurso ao Nuncio em Paris não tiveram o minimo resultado. Afinal a Fundadora em uma carta dirigida ao arcebispo, pediu ao Prelado a caridade de lhe dizer em que parte faltou, declarando-se prompta para dar as necessarias satisfacções. A carta ficou sem resposta. Foi a Besançon, com o intuito de visitar sua casa, mas teve a grande dôr de encontrar a porta fechada. As Irmãs, inti-

mridadas pelas ameaças do arcebispo, perturbadas em sua consciencia, recusaram-se a receber sua Mãe e Fundadora. Esta apenas beijou a porta do convento e voltou para a Italia.

O estudo consciencioso dos documentos mostra, que a controversia entre Mons. De Pressigny e a Madre Thouret é apenas um incidente no meio daquella grande lucta dos dois principios do gallicanismo e do assim desdenhosamente chamado ultramontanismo.

O organismo da Santa Serva de Deus não resistiu a tantos embates. Tres annos de angustia, de calamidade e de luctas terriveis, si não puderam abater o animo da Madre Thouret, de certo torturaram o seu coração e alteraram-lhe a saude. Chegando a Napoles, teve recepção cordialissima de suas Filhas, que dest'arte deram balsamo ao coração tão duramente provado.

Em 1826, celebrando-se o jubileu fóra de Roma, Thouret anciosa de não perder essa occasião de santificar sua alma, tomou parte em todos os exercicios com um fervor tal, que edificou a todos. Em uma das procissões de penitencia soffreu um insulto apopletico, que a privou do uso da lingua. Presa ao leito durante dois mezes, deu o exemplo da mais perfeita paciencia. No dia 15 de Agosto pôde receber a santa communhão, saciando assim a fome do seu espirito; a 24 de Agosto foi ungida. Pela tarde do mesmo dia, quasi imperceptivelmente exhalou o espirito. Sua peregrinação, longe da Patria, tinha sido de 60 annos e nove mezes.

Seus despojos mortaes foram immediatamente rodeados de particular devoção. Em 1895 foi aberto o processo diocesano; em 1900 a causa foi levada a Roma; em 1922 foram reconhecidas heroicas as virtudes desta grande Filha da Egreja; a 23 de Maio de 1926 o Papa Pio XI cingiu-lhe a corôa dos bemaventurados; a 6 de Agosto de 1933 foi lido o decreto approvante dos dois milagres para a canonisação; a 14 de Janeiro de 1934, entre os fastos jubilares da Redempção a Filha generosa da Egreja foi por Pio XI inscripta no album dos Santos.

REFLEXÕES

Santa Joanna Antida Thouret é a filha fidelissima da Egreja, que sempre sabe obedecer, e quando for preciso combater. Arrastada á presença dos impios, sabe, si necessario, arrostar a morte, confirmando mais uma vez a divina promessa: "si vos conduzirem perante o tribunal, não vos preoccupeis como e que devereis responder, pois naquella hora vos será dado o que devereis dizer." E' a Santa que nas provas internas que affligiam a familia religiosa por ella fundada soube com invicto animo fazer frente ás difficuldades, servir sempre á verdade, permanecer constantemente na caridade, sem se esquivar das fadigas e dos soffrimentos, confortada pelo alimento divino da Eucharistia e pelo amor ternissimo á Mãe de Deus.

E' este o grande ensinamento de como nos havemos de portar nas horas difficeis e cheias de angustias. Joanna Antida Thouret é a mulher forte, modelo admiravel para os nossos tempos, em que tão facilmente por cousas de menos importancia se esquece de Deus e de sua santa lei. Pelo exemplo ella ensina, mais do que pela palavra, o que se consegue pela força do espirito alimentada por Christo Senhor, e como se chega a praticar milagres de bondade, de abnegação, de heroismo.

24 de Agosto

Santa Maria Michaela do SS. Sacramento

(† 1865)

NASCIDA a 1 de Janeiro de 1809 em Madrid, oriunda de familia de Flandres, insigne por tradições guerreiras e religiosas, Maria Michaela Desmaisiéres Lopez de Dicastillo,, Viscondessa de Jorbalan, era uma personalidade toda feita para a verdade e virtude, amante da ordem, de um temperamento resoluto e forte, disciplinado pela graça, destinada para os grandes emprehendimentos de sua vocação. Sobretudo se distinguia por seu grande amor á Eucharistia e aos pobres, preludio de sua admiravel vida, por ella mesma escripta, vida de um apostolado excepcional, em que reconcilia a tradição com o tempo moderno, a graça com a natureza, a prudencia com a audacia, vida onde o heroismo de uma senhora, filha de sangue illustre e de um seculo agitadissimo, é coroado das luzes da santidade antiga, reconhecida pela voz da Egreja.

Rezar, ler, escrever, pintar, bordar, cosinhar, engommar eram as suas occupações juvenis. Não lia romances; a mãe não lh'o permittia, mas tambem não lhe vinha o desejo de ler cousas que eram mais da phantasia do que da verdade. Esta educação solida, que visava unicamente a verdade e a utilidade veiu a ser para a grande dama fonte preciosa e inexhaurivel. A nobre menina, que abre uma escola para creanças pobres no proprio palacio paterno, e não deixa de confortar nenhum dia os indigentes de Guadalajara, apresenta já o perfil admiravel da fundadora das "Servas da Caridade". Em Madrid funda a "Commissão para soccorrer a pobreza envergonhada", e outra "Commissão para soccorrer as monjas". Visita pela primeira vez o hospital de S. João de Deus. A principio não comprehende, mas a sua candida innocencia vê, cheia de horror e de piedade, os abysmos do mal, e já tem sua vocação decidida. Neste "jardim de flores de virtude" como delicadamente o chama D. Ignacia, senhora de acrisolada virtude, ensinava a doutrina aos infelizes.

A triste historia de uma filha de um banqueiro foi um relampago para sua grande alma e lhe suggeriu "a primeira inspiração de fundar uma casa, o refugio onde as jovens podiam permanecer por algum tempo e receber instrucção nas cousas da religião para depois, caso não encontrassem um emprego, voltar ao seio da familia". A 21 de Abril de 1845 nasceu aquelle "Refugio", o Collegio, cuja administração confiou a uma Commissão de sete senhoras, em homenagem ás sete Dôres da SS. Virgem. Valentes cooperadoras naquella obra eram o sacerdote Alexandre Olivan e a marqueza de Malpiga.

Razões de familia obrigaram-n'a a uma longa permanencia em Paris ao lado de sua cunhada e do irmão Conde Diego, embaixador da Hespanha junto á Côrte real. Foi lá, que em 1846 assumiu o titulo de Viscondessa de Jorbalan. Todo este tempo que passou em Paris, prestou ao irmão, que, por causa das suas qualidades superiores muito a estimava, relevantes serviços de conselheira no desempenho do seu delicado officio. E a Viscondessa, séria e gentil, de uma apparencia magestosa e ao mesmo tempo graciosa e bella, vive a vida do mais refinado mundo aristocratico, naquella grande capital, cheia de todos os excessos e de todas as contradições, frequenta a Côrte, o theatro, as festas de gala, vae aos bailes, aos grandes circulos, troca a rica carruagem pela sella

Santa Maria Michaela do SS. Sacramento — Osservatore Romano. 3—4—1934.

— tudo por obediencia. Ella mesma chama este tempo de sua vida o "anno perdido". Altiva, cheia de fé em si propria, soube-se manter perfeitamente piedosa e continuar largamente sua actividade caritativa.

Para preparar-se para sua grande missão, que primeiro traz a cruz e depois a gloria, estudou o desenho da perspectiva, se aperfeiçoou na pintura, dedicou-se ao estudo do inglez e mais especialmente da religião, frequentou a escola de bordado, tomou lições de uma das melhores engommadeiras, e de uma excellente florista. Suas generosas obras de beneficencia mereceram-lhe o titulo honorifico de Dama de Caridade, apreciada na Côrte e venerada pelo povo. Uma mulherzinha centenaria jaz doente numa mansarda immunda. A Viscondessa lá vae, sóbe as escadas, trata da doente, a conforta, faz-lhe companhia. As duas almas se unem em uma amizade fraterna. A pobre velha sara. Um dia, na Rua Magdalena, a Viscondessa, elegante no seu vestido de velludo côr grenat avista a velhinha, a ella se dirige, e a pobre, vendo sua bemfeitora, deixa sua saccola num banco, vae alegre ao seu encontro de braços abertos. A nobre dama a aperta contra o coração, beija-a e isto á vista de muitas pessoas, que num maravilhoso impeto de caridade vêm resolvido o mais arduo problema social.

As Tuilerias ardem na revolução de 1848. O Cardeal Arcebispo Mons. Affre morre assassinado quando vae levar o ramo de oliveira da paz aos homens das barricadas. A familia real se salva fugindo, abandonando á ira da multidão e á furia do incendio o ninho da ociosidade, do luxo e da vaidade. A Viscondessa, praticante da Communhão frequente, bem cedo vae á missa, e os proprios homens das barricadas dão-lhe mão para auxilial-a na passagem por entre os obstaculos e uma voz de homem grita: "Deixae passar a cidadã".

Nesses dias terriveis, junto com a Marqueza de Villafranca que, encorajada por ella, seguindo seu exemplo, continuou seu apostolado de caridade e ganhou para a fé duas senhoras inglezas protestantes.

Tambem no vortice dos tumultos e do sangue passa esta jovem senhora, bella e respeitada na luz da caridade christã; irmã espiritual do arcebispo heroico e com ella dominadora altiva e serena, em nome de Deus, no meio do clamor e dos estragos onde as culpas dos poderosos e a vingança dos humildes se mesclam loucamente para encher a medida do mal.

De Paris Don Diego é transferido para Bruxellas. A Viscondessa o acompanha, primeiro a Boulogne-sur-Mer, onde é o anjo da caridade entre os pobres pescadores. Tambem em Bruxellas vive praticando a piedade e a caridade, se interessa pelas escolas, pelos operarios, faz-se amiga dos pobres envergonhados, sóbe por uma escada de cordas a uma mansarda, verdadeira cova de ratos. A saccola de esmola na cinta, sóbe, tremendo, mas a lembrança de ver no pobre doente a pessoa de Christo, lhe dá coragem.

Chama a si creaturas transviadas, procura-as em suas casas, visita-as nas officinas e fabricas, arranja-lhes emprego, tira a algumas o letreiro infamante, "distinctivo de vergonha", a que eram condemnados a levar. Com algumas almas eleitas funda em Paris a "Adoração Perpetua", á qual liga "a Obra das egrejas pobres", duas instituições que mais tarde foram reunidas em uma unica Congregação, a das "Adoradoras Perpetuas".

Nesta bellissima iniciativa eucharistica e caritativa a Providencia fel-a encontrar duas grandes almas: a Baroneza d'Hooghvorst e D. Anna de Meeüs.

Numa longa viagem de recreio que sua cunhada, a Condessa de la Vega del Pazo emprehendeu em busca de melhoras para suas persistentes molestias, a santa Viscondessa a acompanhou. Um pequeno repouso que tiveram em Bordéos era bastante para esta, naquella cidade deixar vestigios de sua bondade

e caridade christã. Uma visita que fez aos presos na cadeia publica, trouxe consolo e conforto áquelles infelizes. O arcebispo, que a tinha em grande estima, confiou-lhe a reforma de um mosteiro de freiras jansenistas, que se tinham negado a prestar obediencia á autoridade diocesana, missão de que a Viscondessa maravilhosamente se desempenhou.

A pagina autobiographica que narra este episodio, é uma revelação. Falou á superiora e depois á Communidade. Da Superiora disse: "Depois de lhe ter falado cerca de uma hora, cousas que eu não sabia, mas que Deus me pôz nos labios, abriu-me a porta e deixou-me entrar. A's religiosas, umas cincoenta, dispostas em ala dupla, na sala conventual, falei palavras ardentes sobre a obediencia, a confissão, a Eucharistia e a protecção de Nossa Senhora, lembrando-as ao mesmo tempo, o motivo por que tinham deixado o mundo e o affecto de pessoas caras. Falei uma hora e meia, com o resultado de todas proromperem em chôro. Prometteram obedecer ao Prelado, acceitar o confessor, designado pela autoridade, fazer exercicios espirituaes. Chorei com ellas. Abracei a todas, uma por uma e, prostrada por terra, pedi-lhes perdão si as tivesse offendido com qualquer cousa".

A 15 de Novembro de 1848 vemol-a afinal em Madrid, livre dos freios que a impediam no exercicio da caridade. O "Collegio", fundação do seu coração, era uma ruina. Havia sómente tres asyladas.

Pela morte da Irmã Superiora da Congregação da Doutrina Christã annexa ao Hospital de S. João de Deus, a Viscondessa é chamada para occuparlhe o logar. Com fino tacto e profunda humildade vence a guerra aberta, que lhe moveram as proprias cooperadoras, e para testemunhar seu ardor interior, adopta o nome prophetico de Sor Sacramento.

Desde 1.º de Janeiro de 1849 governa ella propria o Collegio. Tendo-o confiado a algumas Irmãs francezas, a experiencia foi de máo resultado e culminou num desfecho doloroso. Foi preciso realizar mudanças rapidas e assim se restabeleceu a ordem e a paz. O anno de 1850 trouxe-lhe grandes provações. Foi uma guerra de tudo e de todos contra sua pessoa e seu governo. Clero e povo tinham-n'a em conta de uma grande illusionista, e as de sua casa lhe obedeciam só em que era necessario.

Por fim quizeram tirar-lhe o SS. Sacramento. Mas não o conseguiram. Guiada sempre e confortada pelo sabio e energico jesuita Pe. Carasa, pondo toda confiança em Deus, dedicou-se inteiramente ás suas meninas, e teve o prazer de ver a guerra de todos transformar-se em applauso universal, confirmado pela approvação do Papa.

Reformado o "Collegio", com um numero bem grande das asyladas, por obediencia acceitou a direcção das primeiras coadjutoras de sua obra. Vestiu habito de religiosa e, cumprindo o maior desejo do seu coração, pôde ainda instituir a Adoração Perpetua.

A serva de Christo, a preço de sacrificios heroicos, feitos por amor de Deus, tinha alcançado o maior triumpho. Com Anna Maria Anchorit, flor de innocencia, com Izabella, sua fidelissima camareira, com Garcia Casas e Anna Lopez Ballesteros, creatura eleitissima, a 6 de Janeiro de 1859 pronunciou os primeiros votos: estava fundada a Congregação das Religiosas Adoradoras, das Servas do SS. Sacramento e da Caridade. Um pequeno ostensorio sobre o peito era seu distinctivo de honra, ao mesmo tempo a indicar a fonte do seu luminoso heroismo.

As regras nasceram na luz do sacrario, com a violencia de muitas orações, junto com a experiencia quotidiana e com a assistencia constante e illuminada do Pe. Carasa. O segundo capitulo é redigido assim: "Fim primario do Instituto é promover a gloria de Deus e a santificação dos seus membros pela observancia dos tres votos religiosos e a pratica das virtudes proprias da vida

activa e ao mesmo tempo contemplativa: 1.) na Adoração Perpetua do SS. Sacramento; 2.) em cooperar na salvação das almas por meio da educação e rehabilitação de jovens transviadas ou em imminente perigo de se perder.

O methodo em rehabilitar as jovens é simples e vigoroso: tratal-as com sinceridade, dar-lhes instrucção necessaria e em fórma conveniente, fazel-as conhecer a monstruosidade do peccado, reparal-o ou evital-o; dar-lhes educação e ensino apropriados ás suas condições, não olhando sua procedencia, mas tendo em vista a necessidade que têm de affecto, de instrucção e de salvação.

Onde as condições das casas o permittirem, as "Adoradoras" podem manter tambem escolas gratuitas externas para meninas.

O tabernaculo é o monte santo e o rochedo mysterioso, que, tocado pela força das suas orações, jorra abundantemente as aguas da graça alimentadora de uma vida heroica e silenciosa.

A primeira approvação desta obra providencial veiu de Roma, pelo Breve de 27 de Agosto de 1850.

O Collegio de Madrid não ficou sendo o unico. A Fundadora, sempre emprehendedora, e mestra em administrar, imitou sua grande patricia, Santa Thereza de Jesus. Como Serva d'Aquelle que passava bemfazendo, escreve ella, vou em toda a parte, offerecer os meus serviços em nome da caridade e não para exigir sacrificios". As numerosas fundações obrigavam-n'a a viajar quasi continuamente. Havia dias que dictava mais de 20 cartas, e isto era regra. Quando morreu, victima da caridade em Valença, deixou sete Collegios; sete, dizia ella, sete, como as dôres de Nossa Senhora.

A 21 de Agosto de 1865, tendo noticia do colera em Valença, para lá se transportou immediatamente. A um Commissario do governo que a supplicou, não fosse, respondeu: "Nós que fazemos tudo pelo amor de Deus, não tememos a morte". Em Valença se apresentou ao arcebispo, offereceu-lhe seus serviços e se fez enfermeira.

Na manhã do dia da sua morte assistiu ainda ao medico da casa numa operação cirurgica. Assaltada repentinamente do mal, que lhe partiu a fibra robusta, durante onze horas soffreu um martyrio indizivel, não perdendo aliás sua affabilidade, serenidade, conservando sempre fechados os olhos. Recebeu o SS. Sacramento num transporte de alegria. Pronunciava frequentemente os nomes de Jesus, da Virgem Dolorosa e repetia: "Minhas almas, minhas filhas! A' Maria SS., alludindo ás suas fundações, dizia: "Mãe minha, são sete, como sete foram as vossas dôres".

Morreu á meia-noite de 24 de Agosto de 1865.

Os processos diocesanos, iniciados em 1889, em Valença, resultaram na declaração das virtudes heroicas da Serva de Christo em 1922. Em 1925 foi beatificada. Depois de approvados os dois milagres do rito, na pessoa de Maria Josephina Montagati, curada de uma otite purulenta e de Sor Maria das Neves curada de tuberculose gravissima, Pio XI, a 4 de Março de 1934 inseriu-a no Album das Santos.

Hoje a Congregação das "Adoradoras" conta 57 casas esparsas na Europa, na America, Africa e Asia com mais de mil religiosas e perto de 3.000 asyladas. Muitas são as escolas gratuitas que mantem para creanças pobres, Patronatos que foram fundados principalmente nos grandes centros para os filhos de operarios.

REFLEXÕES

Deus é admiravel nos seus Santos. O amor a Deus, o amor ao SS. Sacramento opera milagres nas fracas creaturas, que por sua vez encantam o céo e deliciam a humanidade. Santa Maria Michaela do SS. Sacramento, a grande dama no mundo, culta, energica, nobre, que em Paris com lagrimas nos olhos vende seu cavallo para soccorrer o seu Collegio em Madrid; que troca seus elegantes e ricos vestidos de seda com um habito de estamenha e assim se apresenta á Rainha, da qual se torna confidente, em cuja presença e nas suas conversações, para não perder tempo, occupa suas mãos com trabalhos de agulha: e destes conhecimentos se aproveita para

reprehender certos máos habitos da monarcha, fazendo-a amar a virtude; a grande dama que de sua influencia não se serve, a não ser para procurar subsidios ás suas instituições de caridade; que não teme transpôr o limiar da pobreza e do vicio; que, ou em traje de velludo ou em habito de Religiosa, vae á procura das almas que necessitam do seu soccorro; que protege suas filhas contra todos e contra tudo; que as alimenta, as educa, e por amor dellas se torna louca nos olhos do mundo, quando sua loucura era a de Christo e de sua Cruz: esta nobre dama, esta grande Santa obriga-nos a cahir de joelhos e bemdizer a grandeza de Deus.

25 de Agosto

S. Luiz, Rei de França

(† 1270)

LUIZ IX, rei da França, nasceu em Poissy, aos 25 de Abril de 1215. Era filho de Luiz VIII e Branca de Castella, princeza de grandes dotes moraes e intellectuaes, que, pela morte do marido, tomou as redeas do governo, em logar do filho menor.

Confiada a senhora tão distincta e virtuosa, a educação do joven principe havia de ser, como de facto foi, optima.

Quando a creança, depois do baptismo, foi entregue á sua mãe, esta a estreitou ternamente contra o coração e, imprimindo-lhe um osculo no peito, disse: "Filhinho, que agora és um templo do Espirito Santo, conserva-o sempre immaculado e jamais o manches por um peccado". O maior empenho da boa mãe era incutir no espirito do filho um grande odio ao peccado e repetia-lhe muitas vezes estas palavras: "Meu filho, preferiria vêr-te morto e sem as insignias do poder real, a saber-te manchado por um peccado mortal". Estas e outras exhortações semelhantes não deixavam de causar profunda impressão na alma da creança.

Teve o maior cuidado a excellente mãe em escolher optimos professores e instructores para o futuro rei.

Quando, em 1226, Luiz recebeu as insignias de rei da França, embora muito moço ainda, já possuia virtudes em tão alto grão, que todos se admiravam. A piedade, a aversão ao luxo e aos divertimentos pareciam-lhe innatos.

Era bem moço ainda quando, em determinada occasião, se encontrou com um leproso. Vendo o pobre homem na miseria, dirigiu-se ao cavalheiro que o acompanhava e perguntou-lhe: "Que preferirias — ser coberto de lepra ou viver em peccado mortal ?" O cavalheiro respondeu levianamente: "Antes com peccados na alma, do que com a lepra no corpo". Luiz, pasmo de ouvir tal disparate, disse-lhe: "Ah ! não sabes o que quer dizer estar fóra da graça de Deus. Sabe, pois, que o peccado mortal é um mal maior que todos os males do mundo".

Em 1234, contrahiu matrimonio com Margarida de Provença, princeza, como elle, de grande virtude.

Tendo Luiz 21 annos, tomou nas mãos as redeas do governo. Uma vez senhor do poder, continuou sendo o mesmo filho obediente e respeitoso para com sua mãe.

A benção de Deus acompanhou-o visivelmente, como provaram o bem estar publico, a prosperidade da nação e os felizes emprehendimentos bellicos contra Henrique, rei da Inglaterra e o conde de Toulouse. Como guerreiro e christão, fazia sempre prevalecer os princi-

---

S. Luiz — Joinville, Fleury, Choisy, Velly e outros auctores Boll. V. Ag. 275. Dr. Scholten: S. Luiz. Raess e Weiss XII.

pios do direito e da caridade, excluindo categoricamente o vil interesse.

Na vida particular era exemplarissimo. Tinha por regra: "A Deus a honra, a Deus o nosso serviço". No seu horario, as praticas de piedade occupavam logar de destaque. Todos os dias assistia á santa Missa. Frequentemente se approximava dos santos dos Sacramentos.

Contaram-lhe que, em determinada Egreja, Nosso Senhor Jesus Christo se dignava apparecer na sagrada Hostia, em figura de uma creança. Luiz respondeu: "Não tenho necessidade de vêr o que firmemente creio". E não foi vêr o milagre.

A virtude e santidade do santo Rei fizeram com que gozasse de grande reputação entre os principes e todos procuravam merecer-lhe a amizade. Dos muitos presentes que lhe deram, o mais precioso foi a corôa de espinhos de Deus Nosso Senhor, que lhe foi offerecida por Balduino II, imperador de Constantinopla. Para guardar tão preciosa reliquia, como tambem uma particula do santo Lenho, Luiz construiu em Paris uma sumptuosa capella.

S. Luiz

Dos muitos presentes que recebeu em sua vida, o mais precioso foi a corôa de espinhos de Deus Nosso Senhor, que lhe foi offerecida por Balduino II., imperador de Constantinopla.

Accommettido de uma doença gravissima, fez-se benzer com o santo Lenho e prometteu emprehender uma cruzada contra os turcos, caso recuperasse a saude.

Não houve quem o pudesse demover desse plano, que, em 1249, teve execução. Após longas e minuciosas preparações e tendo incumbido a mãe dos negocios do governo, o piedoso rei embarcou, com numeroso exercito, para Damiette. A cidade foi tomada de assalto. Aconteceu, porém, que irrompesse terrivel epidemia nas fileiras dos seus homens. Aos milhares se contavam as victimas. Luiz tambem foi contaminado, e cahiu em poder dos sarracenos. Doente e prisioneiro, deu exemplo de virtudes heroicas, não lhe tendo nunca os companheiros ouvido uma palavra siquer de queixa, de desespero ou de impaciencia. Tambem na desgraça se mostrou christão e soldado de Christo.

Seis annos durou esse tempo de provação. Livre das cadeias de prisioneiro,

voltou para a França, onde não mais encontrou a mãe.

Com muito rigor reagiu contra o vicio da blasphemia. Deu sancção á lei, segundo a qual a lingua do blasphemo era atravessada por um ferro em braza.

Tendo-lhe chegado aos ouvidos a noticia de que muito soffriam os christãos na Terra Santa, concebeu o plano de organizar uma segunda cruzada. D'esta vez o alvo do ataque seria Tunis. Nada, porém, pôde fazer, porque a peste lhe dizimou o exercito, antes de conseguir levar a effeito o plano.

O proprio rei adoeceu e morreu. Antes de fechar os olhos para o somno da morte, entregou o governo ao principe Philippe, ao qual, em logar de um testamento, fez bellissimas exhortações. Com uma piedade que a todos commoveu, recebeu os santos Sacramentos. Em sua grande humildade, pediu que o deitassem sobre cinza e assim, com os braços cruzados sobre o peito, os olhos elevados ao céo, exhalou o ultimo suspiro em 25 de Agosto de 1270, na edade de 55 annos. Os cruzados voltaram á França e levaram comsigo o corpo do rei. O coração foi depositado numa egreja de Monrede, na Sicilia. As outras reliquias acharam repouso em Saint Denis, em Paris. No tumulo, se lhe verificaram muitos milagres, o que determinou Bonifacio VIII a promover, em 1305, a canonização do santo rei.

REFLEXÕES

Das exhortações que S. Luiz fez ao filho, as seguintes tenham aqui logar: "Meu filho, a primeira cousa que te recommendo é que ames a Deus de todo teu coração e prefiras soffrer tudo, até a propria morte, a commetter um peccado mortal. Si Deus te mandar contrariedades, acceita-as, com gratidão, convencido de que as mereceste. Si tudo correr segundo teus desejos, não te deixes levar pelo orgulho. Não se deve abusar dos beneficios e transformal-os em armas de malicia. Confessa-te frequentemente e escolhe um confessor prudente e virtuoso, que te possa ser guia e que tenha coragem bastante para corrigir tuas faltas e castigar teus peccados. Assiste á santa Missa com muita devoção. Sê caridoso para com os pobres e soccorre-os sempre que puderes. Respeita as boas tradições entre o povo e persegue os abusos. Não sobrecarregues teu povo com duros e multiplos impostos. Escolhe para tua companhia homens direitos e prudentes, leigos e sacerdotes, e foge dos circulos dos máos. Ouve de bom grado a palavra de Deus e conserva-a cuidadosamente em teu coração. Sê amigo da oração. Ama tua honra e sê amigo do bem e inimigo do mal. Rende graças a Deus pelos seus beneficios. Bens alheios faze-os chegar ás mãos do legitimo dono. Procura conservar e estabelecer a paz entre teus subditos, e zela pelos bons costumes entre o povo. Trata de dar-lhe bons juizes e funccionarios, e fiscaliza bem o procedimento d'elles, afim de que não haja logar para vicios, parcialidade, fraude, falsidade e immoralidade. Cuida que na Côrte as despezas se limitem ao indispensavel. Manda rezar Missas pelo repouso de minha alma. Meu filho, dou-te a benção que um pae pode dar ao filho.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, o martyrio de Eusebio, Pontiano, Vicente e Peregrino no governo de Commodo.

Na mesma cidade, no tempo de Valeriano, S. Nemesio e sua filha Lucilla.

Na cidade de Italica, na Hespanha, o bispo S. Geroncio, que prégou o Evangelho na Andalusia. Morreu no carcere.

Os bemaventurados Pedro Vasquez e Luiz Sotelo, ambos franciscanos e Miguel Carvalho, jesuita, foram mortos a fogo lento no Japão no anno de 1624.

26 de Agosto

SÃO GENESIO

(† 286 ou 303)

JESUS CHRISTO, que mostrou sua grande misericordia na vocação de um publicano para Apostolo, documentou as riquezas do seu coração na conversão de Genesio, o qual, da escola do vicio, do theatro, foi chamado á gloria do martyrio.

Era por occasião de uma visita do Imperador Diocleciano á cidade de Roma. Os romanos nada pouparam para dar ao monarcha uma recepção solemnissima. A' noite, houve grande espectaculo no theatro e, conhecendo os organisadores a antipathia de Diocleciano contra a religião catholica, levaram á scena uma comedia, em que um dos actores, Genesio, teve a idéa de pôr ao ridiculo as cerimonias do baptismo.. Fazendo isto, podia contar com o applauso da platéa, que era hostil á religião de Christo, e disposta sempre a ouvir pilherias irreverentes e sarcasticas a respeito, quanto mais assistir a representações. em que eram ridicularizadas as instituições christãs.

Genesio não era de todo ignorante, quanto ás remonias cultuaes do christianismo; pois, tempos antes, com alguns amigos, tinha recebido instrucções na religião dos christãos. Feita uma ligeira introducção, deitou-se no chão, e, fingindo-se doente, começou em alta voz a gritar: "Meus amigos, sinto sobre mim um peso insupportavel; livrae-me d'elle por favor !" — "Que é que havemos de fazer — perguntou um dos comediantes. — Que é que havemos de fazer para alliviar-te ? Queres que te passemos a plaina sobre o corpo ?"

"Nada d'isso, — replicou Genesio. O que quero é ser christão, e como tal morrer, para que Deus me receba em seu reino, como fez a outros que, para se salvarem, abandonaram o culto dos deuses". Foram então chamados dois comediantes, dos quaes um fazia o papel de sacerdote e outro de exorcista. Estes se postaram junto do "doente" e perguntaram: "Que desejas de nós ?" — No mesmo momento em que fizeram esta pergunta, se realizou em Genesio uma grande mudança. E já não era mais zombaria, mas a expressão de toda sinceridade: "Quero receber a graça de Jesus Christo, para renascer e livrar-me dos meus peccados". Seguiu-se o baptismo e Genesio recebeu das mãos dos actores a veste baptismal. Outros, disfarçados em soldados, prenderam-n'o e conduziram-n'o perante o Imperador, para receber a sentença. Até ahi todo o mundo julgou que se tratava de uma pilheria. Genesio, porém, desilludiu-os completamente, quando disse: "Senhor e todos aqui presentes, officiaes do exercito, sabios e cidadãos d'esta cidade, ouvi o que vos digo: Até hoje não podia ouvir pronunciar o nome christão, sem sentir repugnancia; odio votava aos proprios parentes meus, por terem-se alliado áquella religião. Instrui-me nas suas praticas, para com tanto maior competencia poder cobril-as de mofa e escarneo. — Mas no momento em que a agua lustral tocou meu corpo, declarei com toda sinceridade crêr tudo que me perguntaram e vi então sobre minha cabeça uma multidão de Anjos luminosos, que fizeram, como leitura de um livro, a ennumeração dos meus peccados, desde a minha infancia. Em seguida, immergiram o livro nas aguas d'uma fonte, donde sahiu branco como a neve. Senhor e vós cidadãos romanos que me ouvis e que vos rides dos mysterios do christianismo, sabei que Jesus Christo é

S. Genesio — Act. Mart. authent. Ruinart. Orsi III. Raess e Weiss XII.

o Deus verdadeiro, a Luz do mundo e a Verdade. Sabei ainda que só por Elle podereis alcançar o perdão dos vossos peccados".

O Imperador, ouvindo esta declaração, irritou-se sobremaneira, dando ordem para que Genesio fosse açoutado e entregue ao commandante da guarda imperial, Planciano, o qual por seu turno entregou o pobre actor aos algozes, que o maltrataram desapiedadamente. Em meio do soffrimento se ouviu Genesio exclamar repetidas vezes: "Outro Senhor não ha no mundo, a não ser Jesus Christo. A elle adoro e quero servir, por elle quero morrer mil vezes. Não ha martyrio que possa arrancar do meu coração o amor a Jesus Christo. Um remorso, uma dôr tenho: de tel-o offendido tantas vezes e tão tarde o haver conhecido". Por estas palavras o juiz reconheceu a inutilidade de insistir com o sentenciado e condemnou-o summariamente á morte pela espada.

Os calendarios antigos de Roma e Carthago occupam-se do martyrio de S. Genesio, deixando, porém, o leitor em duvida sobre o anno em que o mesmo se deu, si em 286 ou 303.

REFLEXÕES

Deus é admiravel na conversão dos peccadores, como prova a historia da vida de S. Genesio, cujo coração foi tocado pela graça divina, no momento em que ia praticar grande profanação d'um sacramento. Ensina-nos este facto, que nunca devemos desprezar um peccador, por mais abjecto que nos pareça. Pela graça de Deus, pôde transformar-se em grande santo. O procedimento de Genesio merecia o mais forte castigo. Factos mais ou menos semelhantes são conhecidos, que tiveram desfecho bem differente: castigo evidente e repentino, como a morte subita e outros. Tambem nós temos bastantes motivos para enaltecer a misericordia divina, que não nos deixou morrer no peccado, mas deu-nos tempo para fazermos penitencia. Como devemos agradecer a Deus esta graça ineffavel! "Mil vezes — exclamava o grande penitente Agostinho, — mil vezes poderieis ter lançado a sentença condemnatoria sobre mim. Não o quizestes, porque tendes amor a minha alma". O mesmo sentimento deve encher a nossa alma, para nos tornar cada vez mais dignos da misericordia divina.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Ventimiglia, na Liguria, S. Secundo, Martyr, official da Legião thebaica.

Em Bergamo, o martyrio de Santo Alexandre, da legião thebaica.

Em Nicomedia, o martyrio de Santo Adriano, filho do imperador Probo. Mostrando-se em desaccordo com a perseguição dos christãos, foi morto immediatamente. Seu corpo foi depositado em Argyropolis, por seu tio Domicio, bispo de Constantinopla.

Na Hespanha S. Victor, que morreu martyr na perseguição dos Mouros.

27 de Agosto

S. JOSÉ CALASANCIO

(† 1648)

SÃO JOSÉ CALASANCIO nasceu em Petralta, na Aragonia e era filho de paes nobres e ricos. Profundamente religiosos, cuidaram de dar ao filho uma educação solida, não descurando o elemento scientifico. Tiveram a grande satisfação de vêr coroados de exito os esforços.

O pequeno José, d'entre os companheiros de infancia, distinguia-se pela extraordinaria caridade, pelo espirito de oração. Todos lhe queriam bem e grande era a influencia moral que exercia sobre os condiscipulos. Tinha por occupação predilecta reunir crianças pobres para com ellas rezar ou instruil-as na

S. José Calasancio — P. Alexis: vida de S. J. Calasancio.—Lipowsky. Raess e Weiss XII.

doutrina christã. Terminado o curso primario, José estudou Philosophia e Direito, em Lerida, onde defendeu these com grande brilhantismo, sendo-lhe conferido o gráo de doutor em Direito.

Contrario aos planos do pae, que desejava vêr o filho em elevada posição social, dedicou-se ao estudo da Theologia, na Universidade de Valencia.

Para se esquivar ás perseguições de uma senhora nobre e influente, transferiu-se para Alcalá, onde continuou os estudos. Já naquella occasião começou a pratica de penitenciar o corpo, para treinal-o na lucta contra as paixões.

Em 1579 morreu-lhe numa guerra, o unico irmão — Pedro. Quiz então o pae que José voltasse para casa e tomasse estado; desistiu, porém, da sua insistencia, vendo que não era do agrado do filho. Assim José pôde continuar os estudos e formar-se em Theologia. Mais tarde o pae voltou a pleitear as idéas sobre casamento. José cahiu gravemente doente. O restabelecimento do jovem, um verdadeiro milagre, foi por todos attribuido á cedencia do pae na questão referida. Uma vez conseguida a acquiescencia paterna, José ordenou-se em 1585.

Desejava procurar a solidão o que sem duvida teria realizado, si um amigo, o Bispo João Gaspar de Figueira não o tivesse convencido da obrigação de dedicar o talento aos trabalhos na vinha do Senhor. "Tua vocação — escreveu-lhe esse Bispo — é a de luctar. É teu dever entregar-te á lucta pela salvação tua e de outros e não pódes, para tua tranquillidade, deixar a Egreja em meio do combate".

S. José Calasancio

Para realizar seus planos de sã reforma do systema escolar, associou-se com alguns homens piedosos, e abriu escolas gratuitas.

Estas palavras profunda impressão causaram no coração do jovem sacerdote, que immediatamente abandonou a casa paterna, para receber as ordens do Prelado.

Nova Castella, Aragão e Catalunha foram-lhe durante oito annos, o campo dos trabalhos apostolicos. Com resultado extraordinario, trabalhou pela pacificação das familias e pela reforma dos costumes. Uma voz interna, po-

rém, como em visão singularissima, chamava-o insistentemente a Roma, para onde de facto se dirigiu, em 1592.

Na capital da Christandade se dedicou ao ensino da infancia. O tempo que sobrava, pertencia á oração, á visita aos doentes e a outras obras de caridade. Quando irrompeu a peste, elle e São Camillo se sacrificaram no serviço dos doentes e dos mortos. Todas as noites visitava as sete Egrejas principaes da cidade.

Para dar á vida uma orientação mais positiva, fez-se inscrever na irmandade da doutrina christã. Vendo, porém, que não lhe era possivel realizar os planos de sã reforma do systema escolar vigente, associou-se com alguns homens piedosos e, em Setembro de 1597, abriu as primeiras escolas gratuitas. Aos alumnos pobres a directoria fornecia gratuitamente os necessarios objectos escolares e roupa. Essas escolas popularizaram-se de tal maneira, que Philippe III, da Hespanha, desejou a volta de José para sua terra e offereceu-lhe um Bispado. O humilde servo de Deus, porém, preferiu ficar na Italia.

Para dar á obra a garantia de subsistencia segura, concebeu o plano de fundar uma Congregação. Os trabalhos do santo homem eram visivelmente abençoados por Deus. A matricula dos alumnos de José Calasancio e dos companheiros attingiu em pouco tempo o numero de setecentos. Tão brilhantes resultados e principalmente o bom espirito que reinava entre os estudantes, chamaram a attenção do Santo Padre, que nomeou dois Cardeaes para examinarem a obra das escolas pias. A impressão que estes levaram foi a mais grata possivel, e o Cardeal Antoniani legou uma grande fortuna ás escolas de José Calasancio.

Em 1617, o Papa Paulo V reuniu as escolas pias, dando-lhes a feição de uma Congregação, cujos membros podiam viver em communidade, sob a observancia de uma regra e dos tres votos — pobreza, castidade e obediencia.

Clemente IX, em 1699, concedeu aos religiosos das escolas pias novos privilegios, e deu-lhes aos votos o caracter de votos solemnes. A Ordem propagou-se na Italia, na Hespanha, na Austria e Polonia, tomando grande incremento nesses paizes.

José Calasancio viveu unicamente para sua obra, dedicando-se de uma maneira heroica ao ensino de moços pobres. Os sacrificios, as penitencias mereceram-lhe distincções extraordinarias de Deus. Diversas vezes lhe appareceu a Santissima Virgem, cujo culto lhe era peculiar desde a infancia e cuja devoção não se cançava de recommendar á mocidade.

Deus deu-lhe tambem o dom de ler nas consciencias dos outros, de conhecer cousas futuras e distantes. Não eram raros os casos de praticar milagres em presença dos alumnos. O dia da sua propria morte Deus lh'o predisse. José Calasancio morreu no dia 25 de Agosto de 1648, na edade de 92 annos. Cem annos depois lhe foram encontrados intactos o coração e a lingua. Tendo sido numerosos os milagres, com que Deus glorificou o tumulo de seu servo, Clemente XIII, em 1767, inseriu o nome de José Calasancio no registro dos Santos da Egreja.

REFLEXÕES

1. O signal caracteristico do christão é a caridade. "Nisto o mundo conhecerá que sois meus discipulos, si vos amardes uns aos outros". (Jo. 13. 35). Regra de vida para todos deve ser: o que queres que os outros te façam, faze-lh'o a elles e o que não queres que se te faça, não o faças aos outros. Fazer disso a applicação não é difficil. Que desejarias que os outros te fizessem, si te achasses doente, pobre, sem agazalho, sem abrigo ? Amor ao proximo não tens, si negares tua visita ao doente, tua esmola ao pobre, tua casa ao peregrino desamparado, teu consolo ao encarcerado. São justamente essas as obras de caridade, que tanto agradam a Deus. A fé nos faz reconhecer a pessoa de Christo no maltrapilho, no doente, no peregrino, no pobre, no encarcerado. Mais preciosa é a caridade cuja acção se extende ao extranho, ao desconhecido. Ai ! daquelle que lhe negar soccorro.

2. S. José Calasancio collocou a vida toda a serviço da instrucção. Instruir a infancia e a mocidade na sciencia christã, é exercer um nobre apostolado. Da educação, da instrucção, depende tudo na vida do homem. A maçonaria, na perfeita comprehensão d'esta verdade, incorporou ao seu programma a fundação, a divulgação da escola leiga e impia. A educação e instrucção sem Deus, sem religião, tem por consequencia gerações futuras impias. Onde falta a escola christã, estão abertas as portas a todos os vicios. Si hoje ha tanto desassocego na sociedade, si ha tanta dissenção, tanta discordia, e si vemos o vicio imperar por toda a parte, é porque Christo não reina na escola. O espirito da creança não tem sido formado pelo espirito christão, que é espirito da ordem, da virtude, do temor de Deus. Trabalhar pela rechristianização da escola é, pois, nosso dever. Trabalhar na escola e pela escola, é obra de apostolo, que terá recompensa na proporção de cento por um.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Capua, a morte do bispo martyr Rufo. De origem patricia, tinha sido baptisado por Santo Apollinaris.

Em Tomi, na Dobruscha, o martyrio do militar Marcellino, de sua esposa Mannéa e dos filhos João, Serapião e Pedro.

Na Sicilia a santa virgem Euthalia, por ser christã, morta por seu proprio irmão Sēmiliano.

Em San Severino a memoria da santa viuva Margarida.

Leitura para a Festa do

Purissimo Coração de Maria

O CORAÇÃO DE MARIA é todo pureza; é "a irmã, a amiga, a pomba, a immaculada" de Deus; é "a pomba eleita, a unica perfeita"; é o proprio "candor da luz eterna, o espelho immaculado da magestade de Deus, a imagem da sua bondade". (Eccl. 7. 26). O Coração de Maria é tão puro que teve o merito de subministrar o sangue ao Verbo incarnado. Deus, que "jamais entrará numa alma de má fé, e jamais habitará num corpo sujeito ao peccado" (Sap. 1. 4) não se teria certamente incarnado em Maria, si ella não fosse a propria pureza em pessoa. Bemaventurados os puros de coração, porque verão Deus", (Mth. 5. 8) proclamou Jesus Christo. Pois bem: Maria, que não só vê continuamente Deus feito homem, mas vive da mesma vida e imprime as primeiras palpitações ao Coração de Jesus, deve possuir uma "pureza tal que depois da de Deus ha de ser a maior. (Santo Anselmo).

Quanto mais puro é um coração, tanto maior deve ser e é seu amor de Deus: o Coração de Maria, livre de affectos terrenos, era todo de Deus, disposto a arder do santo fogo que Jesus tinha vindo trazer para a terra. O Coração de Maria tornou-se assim todo fogo e todo chamma: fogo pelo amor que lhe ardia na alma; chamma pelos esplendores de virtude que manifestava. "Maria era toda inflammada pelo Espirito Santo, como o ferro pelo fogo, de maneira que nella não se via senão a chamma do Espirito Santo, outra cousa não sentia senão o fogo do divino amor". (S. Ildephonso).

Maria foi creatura, que melhor que todos e d'um modo especial soube reunir em si os valores da vida contemplativa e a activa ao mesmo tempo, — a unica que podia dizer a si propria: "Eu durmo, mas meu coração é vigilante". (Cant. 5. 2).

Maria, feita Mãe do Salvador, veiu a ser Mãe tambem de todos os homens por elle salvos; como Mãe, não só de S. João, mas de todos os homens, foi solemnemente proclamada no Calvario com estas palavras: "Eis ahi teu filho — Eis ahi tua Mãe". (Jo. 19. 26).

Bertetti: Il sac. predicatore.

Como entre os Santos não haja quem mais ame a Deus que Maria, assim depois de Deus não pode haver quem mereça mais o nosso amor, que esta amorosissima Mãe. Si grande é o amor natural que uma mãe tem a seu filho, quanto maior não deverá ser o amor sobrenatural que Maria nos tem a nós, seus filhos regenerados pelo sangue de Jesus ! A seu respeito se póde repetir o que Jesus dizia do Padre Eterno: "Amou de tal modo o mundo, que lhe deu seu Filho Unigenito". (Jo. 3. 16). — Deu-nol-o, quando lhe pedia o consentimento para ir á morte;—deu-nol-o quando entre o odio dos inimigos e o pavor dos discipulos só ella podia defendel-o deante dos juizes; a palavra de uma mãe como ella, tão sabia, tão carinhosa, grande força teria exercido sobre os corações, mormente sobre Pilatos, que publicamente declarára a innocencia de Jesus; deu-nol-o, quando, ao pé da cruz, naquellas tres horas de agonia outra cousa não fez senão sacrificar, com muita dôr, mas tambem com muito amor a nós a vida do Filho primogenito, para salvar-nos da morte do peccado.

O coração materno de Maria sacrificou o Filho primogenito em faver de nós, seus filhos tambem, bem sabendo que para Jesus, depois da ignominia da cruz viria o triumpho da resurreição, e que nós seriamos assim resgatados pelo seu preciosissimo sangue.

O Coração maternal de Maria continúa no céo a unir-nos a Jesus em uma palpitação de amor. "Si já aqui na terra foi grande em Maria o amor aos miseraveis, muito maior será agora, sendo ella Rainha do céu" (S. Boaventura).— Agora, conhecendo ella melhor as nossas miserias, mais facilmente poderá nos auxiliar.

"Maria, diz S. Bernardo, realmente é tudo para todos: a todos abre o seio da sua misericordia, para que todos recebam da sua plenitude: o escravo resgate, o enfermo saude, o afflicto consolação, o peccador perdão, de modo que não ha quem se possa subtrahir ao seu calor".

O Coração de Maria é semelhante ao Coração de Jesus. Maria pode dizer a Jesus como disse o Padre Eterno: "Tu és meu Filho, eu te gerei". (Ps. 2. 7) Maria tem, como o Pae, por Filho a segunda pessoa da SS. Trindade. Um Deus deve cumular sua mãe de dons e de graças dignas de si tanto em qualidade e quantidade. A mãe deve ser semelhante ao filho, como o filho á mãe. "A humanidade de Jesus Christo, por ser unida a Deus e á Beatissima Virgem, por ser mãe de Deus, têm uma certa dignidade infinita proveniente do bem infinito que é Deus". (S. Thomaz d'Aq.)

Maria, como foi a maior creatura depois de Jesus, tambem depois de Jesus foi a mais humilde de todas as creaturas. Conhecia bem os singulares favores recebidos do Senhor; sabia-se muito bem "a senhora cheia de graça"; sabia que era Mãe de Deus; no emtanto professa-se simples e humildemente a "serva do Senhor".

Nós, como o phariseu da parabola, somos sollicitos em confrontar-nos com outros que nos parecem maiores peccadores e mais miseraveis que nós. Maria, porém, á semelhança de Jesus, confrontava sua humildade com a infinita grandeza e bondade de Deus e se abysmava na sua pequenez de creatura. Maria se perturba ao ouvir-se saudada por um archanjo; a Santa Izabel que a proclama bemdita e feliz, Maria responde, attribuindo a Deus toda a gloria, com o "Magnificat". "A minha alma glorifica o Senhor". (Luc. 1. 46 — 57). Permanece tres mezes em casa de Santa Izabel, porque, a semelhança de Jesus, não tinha vindo para ser servida, mas para servir". (Mc. 10. 45). Esconde a todos, tambem ao seu esposo José, a graça de ter sido feita mãe de Deus, mesmo quando parece necessario desvendar-lhe o grande mysterio. Não apparece quando seu Filho é recebido com todas as honras pelo povo de Jerusalém; no Calvario ella está para mostrar ao

mundo inteiro, que ella é a mãe desse condemnado, que morre uma morte infame e cheia de ignominia.

A' semelhança de Jesus, o Coração purissimo de Maria na gloria celeste não se esquece dos pobres, seus filhos: e como Jesus no céu, está á mão direita de Deus Padre, "vivendo sempre, intercedendo por nós". (Hebr. 7. 25).

Jesus é o fiel e poderoso Mediador entre Deus e os homens: diz S. Bernardo; mas em Jesus os homens tem a temer a divina magestade; necessitam de alguem outro que interceda junto ao nosso Mediador. Ninguem melhor que Maria poderia desempenhar este encargo".

O Coração purissimo de Maria, adornado das mesmas virtudes e palpitando dos mesmos affectos do Coração de Jesus, é o coração de uma creatura, a qual, si bem que esteja exaltada sobre todos os anjos, não foi todavia exaltada como Jesus á egualdade de Deus e a união com Deus em uma pessoa.

"Em Maria nada ha de severo, nada de terrivel; nella tudo é suavidade". (S. Bern.) O Coração de Jesus é sempre o Coração d'um Deus: o Coração de Maria é só e só o coração da mais mansa e da mais amavel das creaturas.

28 de Agosto

SANTO AGOSTINHO

(† 430)

TÃO grande é a gloria que Santo Agostinho adquiriu, pela sua conversão, santidade de vida e não menos pelos seus escriptos, que mais de 150 Congregações religiosas quizeram ter a honra de combater sob a sua bandeira e que reconhecem Santo Agostinho como fundador e pae.

Tagaste, cidade da Numidia, ao norte da Africa, era logar tão insignificante, que talvez tivesse ficado completamente desconhecido, si não fosse a terra de Santo Agostinho.

O pae d'este era funccionario publico e gozava de geral estima, pois era homem correcto e leal. Chamava-se Patricio. Deus deu-lhe a graça da conversão ao Christianismo, pouco antes da morte. Agostinho nasceu aos 13 de Novembro de 354. Sua mãe, Monica, santa mulher, procurou dar ao filho uma educação correspondente á sua fé religiosa. Grande, porém, foi o desgosto que teve, ao vêr que baldados lhe foram os esforços em conserval-o no caminho do temor de Deus. Bem cedo Agostinho, esquecendo-se dos conselhos da mãe, cahiu na escravidão do peccado, como mais tarde teve a nobre franqueza de confessar perante Deus. Causa d'esses desvarios elle mesmo disse ter sido a leitura de máos livros.

Até a edade de 15 annos fez os estudos em Madaura. Falta de recursos obrigou-o a interromper a frequencia da escola e voltou para Tagaste, onde permaneceu, até que o pae tivesse conseguido os meios necessarios, para poder continuar e terminar o curso em Carthago. Todos elogiavam a Patricio, pelo interesse que mostrava em proporcionar ao filho occasião de fazer um curso brilhante nas escolas superiores. "Meu pae — assim se exprime Agostinho, — fez tudo para me adiantar neste mundo. Pouco se lhe dava, porém, de saber si eu era casto, comtanto que fosse eloquente".

Santo Agostinho — Das suas obras e da biographia escripta por Possideo. — Tillemont XIII. — Ceillier XI. — Helyot, Hist. des ordres relig. — Raess e Weiss. XII.

Durante esse tempo, na edade de 16 annos, Agostinho se entregou de corpo e alma aos prazeres mais abjectos e vis, invejando os companheiros, quando se ufanavam de indignidades por elles praticadas, que não lhe tinha sido possivel. O tempo que passou em Carthago, foi a época mais triste de sua vida. Lá teve um filho, fructo do peccado. Agostinho deu-lhe o nome de Adeodato.

Indescriptivel era a tristeza e dôr que a mãe experimentava, sabendo o filho em estado tão lastimavel. Essa dôr ainda redobrou, quando soube que Agostinho se tinha filiado á seita dos manicheus. Monica chorou, como si tivesse perdido o filho pela morte. No emtanto não cessou de rezar pelo apostata e pediu a pessoas piedosas das suas relações, que unissem as orações ás della, para obter a graça da conversão de Agostinho. Este parecia ficar dia a dia mais orgulhoso e tornou-se completamente inaccessivel aos rogos de sua mãe. Nove annos passou Agostinho nas trevas do erro heretico. Monica teve uma communicação de Deus, que lhe garantiu a conversão do infeliz filho.

Agostinho, entretanto, abriu em Tagaste e mais tarde em Carthago, um curso de rhetorica. Era um horizonte muito estreito para sua ambição sem limites. Tinha por ideal adquirir fama mundial; foi o que o fez embarcar para a Italia.

Monica tudo fez para dissuadil-o d'esse plano ou pelo menos alcançar que a levasse em sua companhia. Agostinho, para se livrar das importunações da mãe, fingiu levar um amigo até as embarcações, emquanto ella se hospedava durante uma noite, num albergue perto do porto. Monica passou a noite toda em oração e pranto e quando chegou o dia, Agostinho já se achava em alto mar, em demanda de Roma. Chegado á cidade eterna cahiu gravemente doente. Logo que se restabeleceu, leccionou rhetorica e essas prelecções tiveram grande affluencia.

Na mesma occasião achava-se em Roma uma commissão da cidade de Milão, para pedir ao Prefeito Symmacho um lente de rhetorica. Agostinho, por meio de protecção dos amigos manichéus, conseguiu a preferencia entre varios concurrentes e seguiu para Milão.

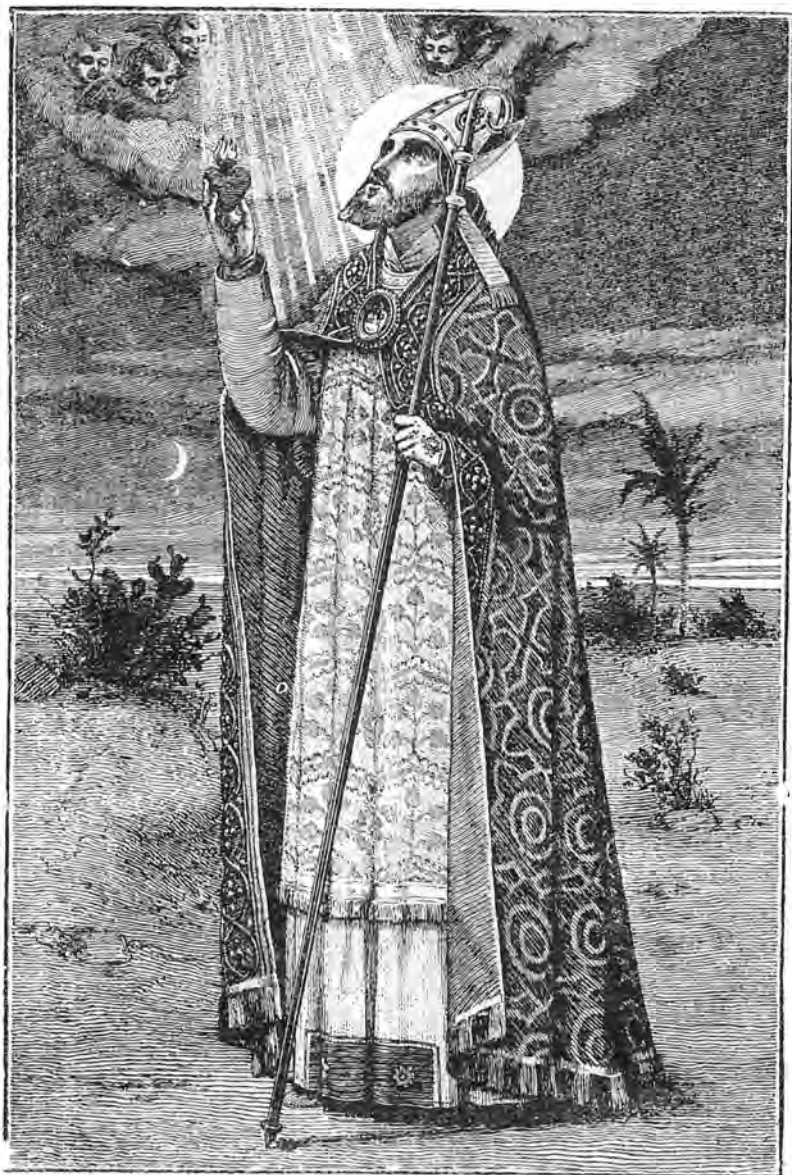
Uma das primeiras visitas que lá fez, foi ao santo Bispo Ambrosio, que o recebeu com toda a cordialidade.

Foi Deus quem guiou os passos do jovem, que, sem o saber, já se achava nas malhas da graça divina. A amabilidade com que Ambrosio o tratava, a caridade que encontrava e principalmente a eloquencia arrebatadora do santo Bispo, fizeram com que o coração de Agostinho se abrisse ao conhecimento da verdade. Si antes era de opinião que contra as provas do Manicheismo não havia argumentação, as predicas de Santo Ambrosio desfizeram essa pretensão. Pouco a pouco conheceu que o systema da heresia apresentava grandes lacunas e o espirito finalmente se lhe entregou á força da verdade.

Agostinho pediu para ser inserido na lista dos catechumenos. Sabendo quanta magua no passado causára á mãe, previa o grande prazer que lhe causaria a noticia de sua conversão. Monica, de facto, veiu a Milão, mas nenhuma demonstração deu de satisfação, por ter o filho deixado a heresia. Para Agostinho mesmo seguiram-se ainda dias de graves luctas internas, pois eram precisas resoluções herculeas, para quebrar os grilhões de máos habitos, adquiridos em longos annos e deixar-se levar unicamente pelo suave impulso da graça divina.

Em certa occasião, recebeu a visita do amigo Ponticiano, que lhe contou a vida de Santo Antão. Foi a hora da graça triumphar. Agostinho confessa que, ao conhecer a vida do grande eremita, ficou profundamente commovido e tão forte foi esta commoção, que se viu tomado de verdadeiro horror do peccado.

Não foi só isto: Deus interveiu directamente na historia d'esta conversão celebre. Quando um dia Agostinho se achava á sombra d'uma figueira, ouviu perfeita e distinctamente as palavras:

"Toma e lê". Instinctivamente abriu o primeiro livro que se achava á mão. Eram as epistolas de S. Paulo. Abrindo-o, topou com os versos: "Caminhemos como de dia, honestamente, não em glotonarias e borracheiras, não em deshonestidades e dissoluções; mas revesti-vos do Senhor Jesus Christo e não façaes uso da carne em seus appetites". (Rom. 13. 13). Tendo lido isto, não quiz

Sant'Agostinho, Bispo e Doutor da Egreja

"Atravessaste, Senhor, o meu coração com uma setta de amor tão penetrante, que bem mettida no peito ficou abrasado o ferro dentro da ferida.

proseguir. Fez-se-lhe luz na alma. A tristeza estava-lhe transformada em alegria e, tornado d'essa alegria, procurou o amigo Alipio, fazendo-o participante de sua satisfacção. Alipio abriu o livro e leu adiante as palavras, que Agostinho não tinha visto: "Ao que é ainda fraco na fé, ajudae-o". (Rom. 14. 1). Apoderou-se tambem de Alipio grande commoção, que o levou a acompanhar Agostinho na conversão.

Não tardaram a levar á santa Monica esta boa nova. O coração da pobre mãe transbordou de alegria, quando a recebeu e ouviu de que modo se realizára a transformação no coração do filho. Deus tinha-lhe, afinal, ouvido a oração e não só isto: a conversão de Agostinho dera-se de maneira tão extraordinaria, como nunca poderia esperar.

Como estivessem proximas as ferias, Agostinho ficou em Milão, continuando as prelecções.

Depois, em companhia de sua mãe, de Navigio, seu irmão, Adeodato, seu filho, e Alipio, retirou-se para a casa de campo de um amigo, afim de prepararse para o santo Baptismo. Recebido este, renunciou a tudo que é do mundo: riqueza, dignidades e posição. O unico desejo que tinha era de servir a Deus, sem restricção alguma e, para poder pôl-o em pratica, formou uma especie de congregação, composta de amigos e patricios, que já se achavam em sua companhia. Monica cuidava de todos, como si fossem filhos. Havia ainda uma difficuldade: achar um logar onde pudessem, como desejava, viver em communidade. Resolveram voltar á Africa. Quando chegaram ao porto de Ostia, morreu Monica, que Agostinho lá sepultou. Tendo chegado a Tagaste, vendeu todos os bens, em beneficio dos pobres. Escolheu um logar perto da cidade, onde, durante tres annos, levou com os companheiros uma vida egual á dos primeiros eremitas do Egypto.

Negocios urgentes chamaram-n'o a Hippona. Bispo d'aquella cidade era Valerio. Em diversas occasiões se dirigiu aos diocesanos, expondo-lhes a necessidade de ordenar sacerdotes. O povo, conhecendo as virtudes e talentos de Agostinho, o propôz ao Antistite, como candidato digno. Embora Agostinho reluctasse, allegando indignidade, Valerio conferiu-lhe as ordens maiores. Uma vez sacerdote, Agostinho pediu ao Prelado licença para fundar um convento em Hippona e para esse fim, Valerio lhe deu um grande terreno, nas proximidades da egreja.

Muitos outros conventos ainda se fundaram na Africa septentrional e Agostinho, com razão, é considerado fundador e organizador da vida monastica.

Em 395, a pedido e insistencia do Bispo Valerio, foi Agostinho sagrado Bispo. A nova posição não mais lhe permittia a permanencia no convento. Para não perturbar a vida monastica, com as frequentes visitas que havia de attender, transferiu a residencia para uma outra casa, onde foi viver em companhia de sacerdotes, diaconos e subdiaconos.

Naquella pequena communidade reinavam os costumes dos primeiros christãos. A ninguem era permittido ter propriedade. O que possuiam, servia á communidade. Ninguem era admittido, que não se ligasse pela promessa de sujeitar-se a esse regulamento.

A' mulher era vedada a entrada. Nessa prohibição estava a propria irmã de Agostinho, que era viuva e superiora num convento de religiosas.

Si o munus pastoral lhe impunha a visita a uma pessoa do outro sexo, fazia-se acompanhar por um dos sacerdotes.

Os escriptos de Agostinho dão testemunho do seu amor a Deus, da sua humildade, vigilancia e zelo apostolico.

Morreu como viveu: pobre, no anno de 430. Grandes, porém, são os thesouros espirituaes que deixou á Egreja, nos seus livros, que apresentam eterno valor. Por uma especial providencia, aconteceu que no grande incendio que os Vandalos causaram, na tomada de Hip-

pona, fossem poupadas a egreja e a bibliotheca do grande Bispo.

REFLEXÕES

1. Santo Agostinho converteu-se na edade de 33 annos. De grande peccador que era, transformou-se em grande penitente e santo. — Si tua vida passada apresentar os mesmos traços da vida de Santo Agostinho antes da conversão, procura imital-o tambem na penitencia e no zelo de salvar tua alma.

2. Santo Agostinho prorogara a conversão, sem por muito tempo achar coragem de mudar de vida. Mas uma vez que se resolvera a abandonar o caminho do peccado, não mais voltou atraz, ficando firme nos bons propositos. — Si ainda hesitares em fazer penitencia, toma, como Santo Agostinho, uma firme resolução de emenda; converte-te, faze penitencia e persevera nella.

3. A conversão de Santo Agostinho foi o resultado da audição das prédicas de Santo Ambrosio e da leitura das epistolas de São Paulo. — O peccador que despreza a audição da palavra de Deus e a leitura de livros espirituaes, está bem longe da conversão.

4. Santo Agostinho, para maior humilhação, escreveu e publicou a propria confissão. — Si estiveres em peccado, porque não te animas a fazer uma boa confissão? Lembra-te da palavra do mesmo Santo Agostinho, que diz: "Si sem confissão tua vida está bem occulta", isto é, si encobres teus peccados e não os confessas, "sem confissão serás condemnado".

5. Santo Agostinho, vendo-se tão escravo da paixão, chegando quasi a descrêr da possibilidade da conversão, encheu-se de coragem com o exemplo dos Santos. "Elles se salvaram, porque não hei de salvar-me tambem"? — dizia e com a boa vontade, com a graça de Deus, conseguiu livrar-se dos terriveis liames do peccado. — A mesma experiencia fazem todos aquelles, que sinceramente procuram o caminho da conversão.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, S. Hermes, Prefeito de Roma e martyr da Egreja, e com elle muitos christãos, que no mesmo dia foram executados por ordem do juiz Aureliano.

Na Abessynia, S. Moysés. De escravo que era, tornou-se chefe de uma quadrilha de bandidos; converteu-se, porém, foi morar na solidão, ordenou-se depois sacerdote. Seculo 4.

Na Abessynia, a memoria de Ghebra Miguel, antes monge copta e sabio. Seus estudos trouxeram-lhe o conhecimento do bispo Justino de Jacobis; converteu-se ao catholicismo e ordenou-se. Constantemente perseguido pelo Imperador Theodoro e pelo bispo scismatico Salama, morreu em 1855. Seu martyrio é um dos mais gloriosos dos nossos dias. Pio XI o beatificou em 1926.

O bemaventurado sacerdote tonkinez João Dat, foi decapitado no anno de 1798.

29 de Agosto

Degollação de S. João Baptista

QUANDO S. João Baptista — o preclaro precursor do Messias — abandonou o deserto, para onde se tinha retirado, por inspiração do Espirito Santo, foi para o rio Jordão, onde começou a baptizar e prégar penitencia, preparando d'esta maneira o terreno para a nova doutrina do Salvador, Nosso Senhor Jesus Christo.

Abusos e vicios detestaveis tinham se aninhado na sociedade Judaica e S. João Baptista se propôz a verberal-os energicamente. A' testa do governo estava o rei Herodes, cognominado Antipas, filho d'aquelle outro Herodes, por cuja ordem foram assassinados os innocentes de Belém. E' o mesmo Herodes Antipas, que figura na Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo. Pois foi ao tribunal d'esse monarcha que Poncio Pilatos mandou Nosso Senhor, que de Herodes só ouviu escarneos e cujos soldados lhe vestiram a tunica branca.

Degollação de S. João B. — SS. Evang. Raess e Weiss XII.

Herodes Antipas vivia escandalosamente, tendo raptado Herodiades, esposa de seu irmão Philippe. Essa união illicita era um máo exemplo e grave escandalo para a nação inteira. Não havia quem se sentisse com coragem de censurar o monarcha e de chamal-o á ordem. S. João Baptista, porém, não podia vêr tal coisa de braços cruzados.

O Evangelho diz que Herodes se sentiu attrahido pela personalidade extraordinaria do Baptista do Jordão, e com agrado lhe ouvia as instrucções. Diz mais que São João lhe declarou, com toda franqueza: "Não te é licito viver com a mulher de teu irmão". O que o rei respondeu, o Evangelho não conta; mas podemos crêr que Herodes recebeu muito mal a declaração do propheta; tão mal que ponderou as possibilidades de livrar-se de tão incommodo e importuno admoestador. Si não deu passo nesse sentido, foi porque temia o povo que a São João grande veneração dedicava. Mais offendida se sentiu a mulher e tanto fez, tanto instigou, até que o rei se decidiu a encarcerar o Santo Precursor. Na prisão, S. João recebia as visitas dos discipulos, que avidos ouviam as instrucções do mestre. Alguns foram, em commissão, enviados ao Divino Mestre, para lhe dirigir esta pergunta: "Tu és o que ha de vir ou esperamos por outro ?" S. João mandou fazer a Jesus esta pergunta, não porque duvidasse da sua divindade e missão messianica, mas para que os discipulos tivessem occasião de conhecer o grande Mestre, de vêl-o e ouvil-o e presenciar-lhe as maravilhas.

S. João Baptista no carcere

E' opinião dos Santos Padres que a prisão de S. João se effectuára em Dezembro, tendo o Santo ficado encarcerado até Agosto do anno seguinte.

Era em Dezembro que Herodes festejava pomposamente o anniversario natalicio. Ao sumptuoso banquete estavam presentes muitos convivas, entre estes os Principes da Galliléa. Fazia parte do programma uma dança oriental, executada pela filha de Herodiades, chamada Salomé. Tão bem a jovem desempenhou o papel de dançarina, que Herodes, para lhe mostrar contentamento, prometteu dar-lhe tudo que pedisse, ainda que fosse a metade do reino. Esta promessa, tão levianamente emittida, o rei ainda a confirmou com um juramento. Salomé, tão admirada quão perplexa, deante d'essa inesperada liberalidade do monarcha, foi ter com a mãe, para saber-lhe o parecer. Herodiades achou chegado o momento de livrar-se do odiado propheta e nenhum instante hesitou. "Vae — disse á filha, resolutamente — e pede a cabeça

de João Baptista". Sem pestanejar e afoitamente, a leviana dançarina transmittiu a ordem da mãe ao Rei e disse-lhe em voz alta, para que todos a pudessem ouvir: "Quero que me dês, num prato, a cabeça de João Baptista". Ao ouvir um pedido tão barbaro e desapiedado, Herodes apavorou-se, mas, não querendo desapontar a moça e lembrando-se do juramento que fizera, annuiu e mandou a guarda ao carcere onde João se achava. A ordem de decapital-o foi cumprida immediatamente e poucos momentos depois, Salomé teve satisfeito o seu desejo: a cabeça de S. João Baptista, apresentada num prato.

Os discipulos, logo que souberam do crime, retiraram o corpo do querido Mestre do carcere e deram-lhe honroso enterro.

Os assassinos não escaparam da vingança de Deus. O Rei da Arabia, cuja filha, esposa de Herodes, por este tyranno tinha sido repudiada, abriu campanha contra o adultero, venceu-o e exilou-o. O Imperador de Roma, por sua vez, desterrou-o para Lyon, na Gallia. Assim, abandonado por todos, fugiu com Herodiades para a Hespanha, onde ambos morreram na maior miseria. Consta que Salomé, ao atravessar em pleno e rigoroso inverno, um rio coberto de gelo, este cedeu e os pedaços de gelo, chocando-se um contra o outro, cortaram-lhe a cabeça.

REFLEXÕES

Herodes errou, julgando-se obrigado a cumprir o juramento. Si jurar é tomar a Deus por testemunha da verdade do que se diz ou do que se promette, claro está que juramento falso é um grande peccado. se diz ou do que se promette, claro está como peccado é tambem prometter, sob juramento, praticar uma acção má. O juramento em si é bom e santo, por ser um acto de religião. Pelo juramento se appella para Deus, que é a verdade suprema.

Tres são as condições que justificam o juramento: a verdade, a justiça e o motivo justo. Affirmar, com juramento, uma inverdade é gravissimo peccado, chamado perjurio. "Não abusarás do nome do Senhor teu Deus; o Senhor não deixará impune a profanação de seu nome. Não farás juramento falso em meu nome e não profanarás o nome de teu Deus, pois eu sou o Senhor". (2. Mos. 20. 7. 3. Mos. 19. 12).

Insupportavel seria a vida, si não tivessemos certeza absoluta da justiça de Deus, que põe tudo nos devidos termos, isto é, que dá á virtude a recompensa que merece, e ao peccado o justo castigo. Si assim não fosse, o martyrio de S. João Baptista e tantas e tantas injustiças e atrocidades clamorosas, não achariam solução. O que se observou sempre e até hoje se observa, é que os justos soffrem, quando os máos gozam. Os justos são perseguidos e desprezados, quando os máos são estimados e festejados. Vemos nessa circumstancia, apparentemente monstruosa, a actuação da justiça divina. Não ha homem que não seja peccador e pelos peccados não provoque a justiça divina, como tambem creatura humana não existe que não tenha boas qualidades, merecimentos naturaes. O peccado deve ser punido, onde quer que seja encontrado, — tambem o peccado do justo reclama castigo. Eis porque os justos já soffrem aqui na terra, para não lhes ser compromettida a felicidade no céo. A virtude, a boa obra, deve ser recompensada, onde quer que se apresente, — tambem a boa obra do peccador reclama galardão. Não podendo ser recompensada no céo, recebe a paga na terra, o que é de inteira justiça. Não é máo signal, pois, si a vida parece uma corrente continua de soffrimentos. "A quem Deus ama, castiga" — é observação feita em todos os tempos. Louvemos, pois, a justiça de Deus e não nos deixemos arrastar á critica, á murmuração, ao desespero. A verdade está na palavra de Nosso Senhor, que na parabola do máo rico faz Abrahão dizer-lhe: "Meu filho, lembra-te que recebeste o teu quinhão de bens durante a vida, ao passo que Lazaro só teve males; agora elle está aqui consolado e tu soffres.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma a morte de Santa Sabina na perseguição de Adriano. Viuva, deveu sua conversão ao christianismo á sua escrava Serapia. 126.

Em Roma o martyrio de Santa Candida, virgem. Seu corpo foi transladado por Pascoal I para a egreja de Santa Praxedes.

Em Constantinopla o martyrio do bispo Hypacio e do sacerdote André, no tempo do Imperador Leão o Isaurio.

30 de Agosto

SANTA ROSA DE LIMA

(† 1617)

O DIA de hoje pertence á memoria de uma Santa da America do Sul. Rosa, ou, segundo o nome de baptismo: Isabel, nasceu em 1586, em Lima, filha de paes hespanhoes. A extraordinaria belleza da creança motivou a mudança do nome de Isabel para Rosa. Menina ainda, escolheu Santa Catharina de Senna por modelo e protectora, e com o maior cuidado procurou imitar e cultivar as virtudes da grande Filha de São Domingos.

Os elogios que ouvia, por causa da formosura, puzeram-n'a de sobreaviso e fizeram-na fugir de tudo que lhe pudesse ser occasião de peccar. Devendo apparecer em publico, esfregava antes mãos e rosto com cortiça e pó de pimenta da India, para assim deslustrar a côr viva e natural da pelle. Esta precaução deve envergonhar tantas donzelas e senhoras catholicas, que muito dinheiro gastam e muito tempo perdem com as artes cosmeticas, não enxergando as ciladas que o demonio com isto lhes arma á sua innocencia e á innocencia de outros. Vemos os grandes Santos praticar obras de rigorosa penitencia, para livrar-se das tentações do demonio. Santa Rosa penitenciava-se a si propria, para prevenir os ataques que lhe pudessem vir. Conhecendo no amor pro-

Santa Rosa de Lima

Foi morar numa cella estreita e pobre, onde se entregou ás praticas da mais austera penitencia, collocando na cabeça uma corôa de espinhos, para assim ter sempre presente a lembrança da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

Santa Rosa de Lima — Vida de Santa Rosa pelo P. Hansen, O. P. e do panegyrico do P. Oliva S. J. — Raess e Weiss XII.

prio o inimigo principal de toda a virtude e gerador de todas as paixões, contra elle dirigiu todo o rigor das penitencias. Conseguiu o completo dominio sobre este tyranno, pela pratica da humildade e pela obediencia sem reserva aos paes, como tambem por uma paciencia sem limite nas contrariedades da vida Infelizes nos negocios, os paes perderam a fortuna e para ter sustento, Rosa entrou para o serviço domestico, como empregada, na familia de um cidadão. Com a maior pontualidade se dedicou ao trabalho, sem se esquecer das praticas de piedade. Nunca familia alguma teve empregada mais fiel, mais virtuosa, que os patrões de Rosa tiveram.

Quando, porém, a quizeram obrigar a tomar estado, além de renovar o voto de castidade, anteriormente feito, entrou para a Ordem Terceira de S. Domingos. Foi morar numa cella estreita e pobre, onde se entregou ás praticas da mais austera penitencia, collocando na cabeça uma corôa de espinhos, para assim ter sempre presente a lembrança da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

Tendo-se em conta de grande peccadora, não cessava de cantar as misericordias divinas e no coração lhe ardia um amor a Deus tão intenso, que lhe parecia estampado no semblante. Ajoelhada nos degráos do altar do Santissimo Sacramento ou tendo recebido a santa Communhão, com o espirito arrebatado a celestes regiões, antegosava da união intima com a Santissima Trindade, que é o encanto e a vida dos bemaventurados. A cruz não lhe faltou, sendo que, durante quinze annos, teve de soffrer duras perseguições de pessoas que viviam no mundo, e curtir provações e tentações as mais graves.

Todos esses soffrimentos, que Deus mandou á sua serva, serviram para firmal-a mais na virtude e santidade. Na ultima doença, que lhe causou grandes dôres, dizia frequentemente: "Senhor, fazei-me soffrer mais, comtanto que augmenteis meu amor por vós". Preparada assim para as bodas eternas, a esposa de Jesus ergueu o vôo para o céo em 24 de Agosto de 1617.

O enterro de Rosa foi uma verdadeira apotheose. O proprio Arcebispo de Lima presidiu ás exequias, e as pessoas mais gradas da sociedade e do clero disputavam a honra de carregar-lhe o caixão mortuario.

A's centenas contam-se os milagres realizados no tumulo da santa virgem, todos testemunhados por muitas pessoas e rigorosamente examinados pela autoridade ecclesiastica. Clemente X canonizou-a em 1671 e marcou-lhe a festa para o dia 30 de Agosto.

REFLEXÕES

Não só S. Pedro é pescador de homens; o demonio não o é menos. Tambem elle lança a rêde, e muitos são os peixes que se lhe emmaranham nas malhas. Tambem elle lança o anzol, provendo-o da isca da vaidade. Como a vaidade do corpo é uma inclinação mais natural da mulher do que do homem, o demonio tem jogo facil em aproveitar-se d'esse fraco e afastar muitas almas do caminho da virtude. A posição da mulher christã na sociedade e no lar exige que dispense ao corpo a necessaria attenção e se vista com elegancia e decencia. Relaxamento e negligencia neste particular nunca foi virtude e nem agrada a Deus. O exaggero, porém, é do mal. A mulher catholica, que como tal se preza, não se deixa escravisar pela moda, mórmente quando esta se apresenta contraria ás leis da honestidade christã. Repetidas são as admoestações do Apostolo S. Paulo ás mulheres exigindo, que se vistam com decencia. Grande responsabilidade assumem as mulheres que, não observando as leis da moral no vestir, não só escandalizam o proximo, como tambem põem em grande risco a propria salvação. "Dize-me como te vestes e dir-te-ei quem és".

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio de Santa Gaudencia, virgem, e tres companheiras.

Na colonia africana Suffétula (hoje Sbeitla na Tunisia) o massacre de sessenta christãos. 399.

Em Adrumeto, provincia africana, S. Bonifacio e Santa Thecla. Seus doze filhos morreram martyres. 250.

31 de Agosto

S. Raymundo Nonnato, Cardeal

(† 1240)

RAYMUNDO, cognominado Nonnato, filho de paes nobres, porém, destituidos de fortuna, nasceu em 1204, em Portel, na Catalunha. Menino ainda, mostrava muita propensão para praticas de piedade e já era fiel cumpridor dos deveres. Dotado de boa intelligencia, com grande facilidade fez os primeiros estudos. O pae, porém, observando no filho uma certa inclinação para o estado religioso, encarregou-o da administração d'uma pequena fazenda. Raymundo obedeceu promptamente. A vida tranquilla do campo, em vez de absorver-lhe as idéas religiosas, ainda mais as favoreceu. Foi na solidão que no espirito lhe amadureceu a resolução de dedicar-se unicamente a Deus, na Ordem de Nossa Senhora das Mercês, chamada tambem da Misericordia da Redempção dos Captivos, Ordem que, havia pouco, tinha sido fundada por Pedro Nolasco. Nesta resolução grandemente influiu a devoção á Maria Santissima, sua divina Mãe, a quem se consagrou inteiramente. No sitio onde estava, havia uma pequena capella, dedicada á Rainha do céo. Lá, aos pés do altar de Nossa Senhora, Raymundo passava horas, em doce colloquio com a Mãe de Jesus. As flôres mais bellas que encontrava, levava-as á capella, para enfeitar o altar e a imagem da Mãe protectora. A flôr, porém, de todas a mais preciosa, que offereceu á Maria, foi a pureza do coração, junto com a promessa de entrar na Ordem já mencionada.

Foi por intermedio do padrinho, o Conde de Cardona, que alcançou o consentimento do pae para se incorporar á Ordem das Mercês. Sem mais delongas, seguiu para Barcelona, onde, das mãos do Fundador, recebeu o habito branco, com a cruz azul-vermelha.

Raymundo, uma vez membro da Ordem, dedicou-se ao estudo das sciencias theologicas, principalmente da arte rhetorica e recebeu o sacramento da Ordem. Prégador eloquentissimo, ardente de zelo pela causa de Deus e pela salvação das almas, bem fundado na piedade, o joven sacerdote apresentava todos os requisitos de missionario, como a Ordem necessitava para a difficil tarefa de resgatar os christãos do duro captiveiro dos Sarracenos.

Tendo acompanhado o Fundador em duas viagens, este o nomeou chefe d'uma missão destinada á Algeria, onde libertou cento e cincoenta christãos das mãos dos musulmanos.

No anno de 1235 vemol-o em Roma, para onde o conduziram negocios urgentes da Ordem. Alcançada a approvação pontificia da Regra, com a benção do Papa Gregorio IX, voltou para a Africa. Lá teve a' satisfacção de poder libertar mais 228 christãos e entregal-os ás respectivas familias. Quando, porém, os recursos começaram a faltar, Raymundo offereceu-se a si mesmo como refem, pela liberdade d'aquelles christãos que mais soffriam e cuja fé em maior perigo se achava de naufragar. Com bom animo soffreu todos os máos tratos, a inclemencia do sol abrazador africano, e as torturas, a que os musulmanos o sujeitavam. Com palavras de conforto e pelo exemplo, reanimava os pobres christãos, que difficilmente supportavam as cadeias da escravidão. Uma attenção particular dava áquelles infelizes que tinham negado a fé christã, para obter um allivio nas torturas e

S. Raymundo Nonnato — Das Chronicas da Ordem da libertação dos escravos. — Helyot e Boll. VI. Ag. Raess e Weiss. XII.

um tratamento mais humano da parte dos Sarracenos. Tão insistentes lhe eram os pedidos, tão irresistiveis os argumentos, que muitos dos infelizes apostatas voltavam arrependidos ao seio da Egreja e faziam penitencia. O zelo extendeu-se até aos proprios Sarracenos, aos quaes prégou o santo Evangelho, e com tão bons resultados, que, entre elles, alguns dos mais nobres se converteram ao Christianismo.

Isso fez desencadear uma terrivel tempestade contra o santo missionario. Os magistrados sarracenos condemnaram-no a penas crudelissimas e só o receio de perder pingues resgates fez com que não o condemnassem á morte. Mas os juizes deshumanos excogitaram um modo verdadeiramente diabolico de não só cruciar o homem de Deus, mas impossibilitar-lhe tambem a prégação. Mandaram-lhe perfurar com ferro em braza os dois labios e fechal-os com cadeado. Assim — pensaram — não falaria mais do Christo e não enganaria mais os filhos do grande propheta. Raymundo soffreu durante oito mezes prisão durissima e atrozes torturas. Si os labios lhe estavam vedados de prégar, mais eloquentemente falavam as feridas, mais alto bradavam as cadeias, mais persuadiam as dôres e a resignação do servo de Deus. O carcere era constantemente visitado por christãos e sarracenos que, vendo o santo missionario no martyrio, se edificavam pelo exemplo rarissimo que lhes dava de fé e constancia.

Com a chegada de novos missionarios veiu tambem a libertação para Raymundo e, com a libertação, uma nova éra de trabalhos apostolicos.

Chamado pelo Superior á Hespanha, para lá seguiu, onde o esperava alta e justa recompensa. O Papa Gregorio IX tinha-o elevado á dignidade de Cardeal da Santa Egreja, em attenção ás suas altas e raras virtudes, como tambem aos seus grandes merecimentos. A entrada do missionario em Barcelona equivaleu a uma verdadeira apotheose. O povo barcelonense levou-o entre acclamações jubilosas, ao palacio cardinalicio. Raymundo, porém, preferiu continuar a vida de religioso e trocou os salões do palacio pela cella do convento.

Quando alguem externava extranheza, por vêl-o proceder assim, Raymundo, com a amabilidade que lhe era propria, respondia: "Humildade e dignidade são duas irmãs que se querem muito e mutuamente se apoiam". No anno de 1240 o Papa o chamou a Roma. Numa viagem á Cardona, onde morava seu padrinho e bemfeitor, o Cardeal adoeceu gravemente. Sentindo a morte approximar-se, Raymundo preparou-se para a ultima e grande viagem. Recebeu o santo Viatico das mãos d'um Anjo e morreu no dia 31 de Agosto de 1240, na edade de 37 annos. O Papa Alexandre inseriu-lhe o nome no catalogo dos Santos da Egreja.

O Conde de Cardona, a cidade de Barcelona e a Ordem a que Raymundo pertencia, disputavam entre si a posse do corpo do Santo. Para se obter uma decisão imparcial, o cadaver do mesmo foi collocado em uma carruagem, puxada por uma mula cega. Esta, guiada por forças invisiveis, tomou rumo para a capella de Nossa Senhora, no alto da montanha, onde Raymundo tinha lançado o fundamento de sua futura vida religiosa. Lá o sepultaram, e da capella foi feito um templo magnifico e um santuario frequentadissimo. S. Pedro Nolasco erigiu no mesmo local um convento da Ordem.

REFLEXÕES

S. Raymundo ensinava a fieis e infieis. Para impedir-lh'o, os inimigos tiveram a idéa grotesca e deshumana de cerrar-lhe a bocca, por meio de um cadeado. Cadeado na bocca deviam ter os calumniadores, diffamadores, perjuros, blasphemos, mentirosos e impuros. Si S. Raymundo no céo recebeu uma gloria particular, em recompensa do bom uso que fez da lingua, duvida nenhuma póde subsistir a respeito d'aquelles que da bocca fizeram instrumento de peccado contra Deus. S. Gregorio opina

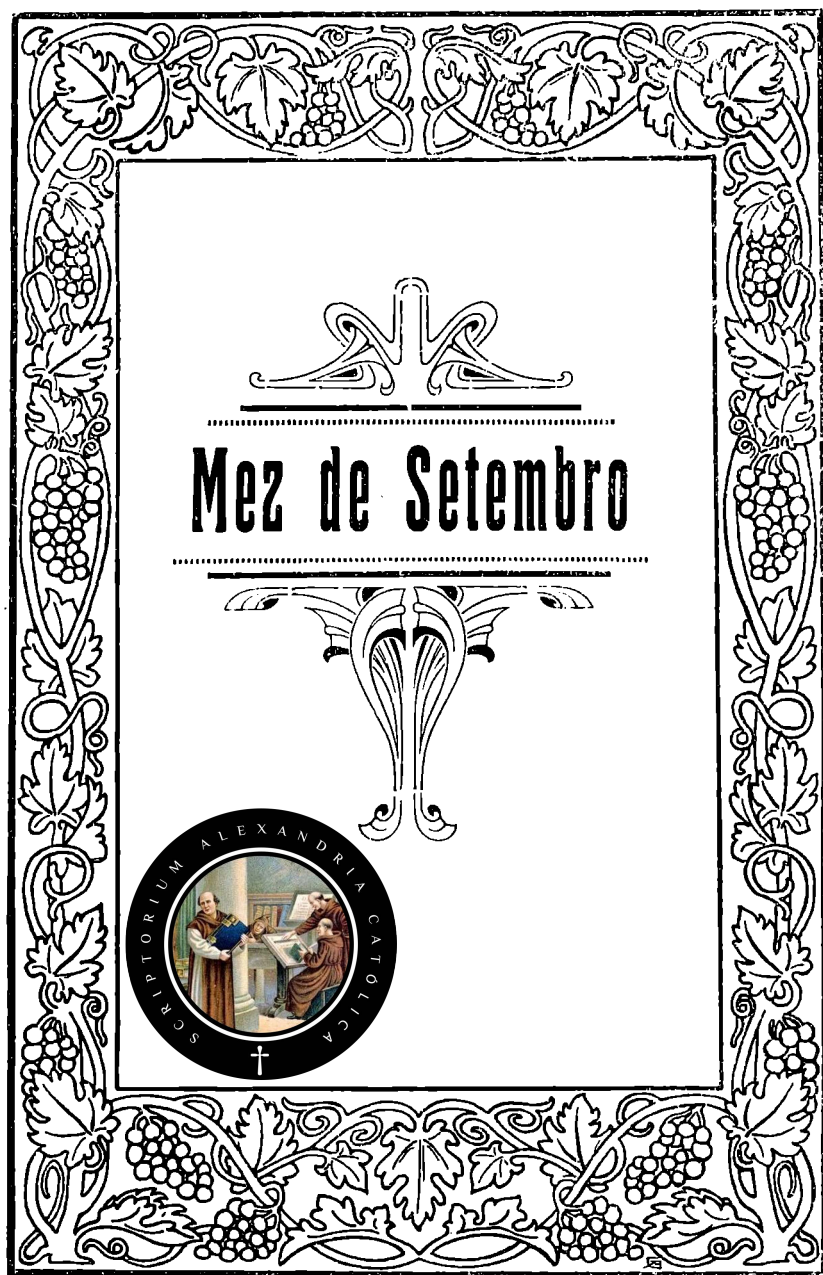
que o máo rico soffre no inferno penas cruciantes na lingua, por causa das conversas impuras, que lhe foram o sal nos luxuosos festins. Quem não quer soffrer na eternidade, expiando peccados commettidos pelo falar, deve pôr o temor de Deus. qual sentinella vigilante, na bocca, para evitar que Deus seja offendido por más palavras. "Não prestes ouvido ao que lingua impia falar e defende tua bocca por uma guarnição de portas e fechaduras". (Eccl. 28).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Treves a memoria do bispo Paulino. Nas lutas contra os Arianos um decreto do imperador Constancio condemnou-o ao exilio. Errando fugitivo de paiz em paiz, morreu na Asia Menor. 359.

Em Cesaréa os Santos Theodoto, Rufina e Mammia. Sec. 3.

Em Athenas a memoria do celebre philosopho e theologo Santo Aristides. Sec. 2.

Mez de Setembro
SCRIPTORIUM ALEXANDRIA CATÓLICA

ANJO DE DEUS

Que sois meu guarda, illuminae-me, preservae-me, conduzi-me e governae-me, já que a vós me confiou a bondade paternal do Altissimo.

1 de Setembro

SANTO EGYDIO (Gil)

(† cerca de 700)

NÃO ha documentos certos da vida de Santo Egydio. o qual desde tempos immemoriaes é tido em grande veneração na França, Inglaterra e Allemanha. Dizem que era filho de nobre familia atheniense.

Egydio era um homem de grande virtude e saber, que gozava da maior estima dos concidadãos. Para fugir dos elogios que lhe offendiam a modestia e não sabendo como conseguir de outra maneira uma vida mais recolhida, resolveu abandonar sua terra e emigrou para a França, onde se estabeleceu num logar ermo, no Baixo Rodhano. A fama de santidade espalhou-se-lhe tambem alli, motivo por que, pela segunda vez, se pôz em viagem e retirou-se para um lugar desconhecido, perto de Gard, e mais tarde para a Diocese de Nunes, onde viveu na maior pobreza, alimentando-se só de hervas e raizes. Diz a biographia do Santo, que Deus lhe mandou uma corça, cujo leite lhe serviu de alimento por algum tempo.

Certo dia aconteceu que a corça, perseguida por Flavio, Rei dos Godos, se refugiasse na choupana de Santo Egydio, tornando-se assim conhecida a residencia do eremita. O Rei visitou-o e tão impressionado ficou pela virtude do servo de Deus, que se deixou tomar de grande sympathia e respeito por elle.

Foi o bastante para que Egydio, em pouco tempo, recebesse visitas de muita gente, e o nome e santidade se lhe tornassem conhecidos e celebrados em toda a redondeza.

Não podiam faltar homens piedosos, que tocados pelo mesmo espirito que animava a Santo Egydio, quizessem imitar-lhe o exemplo e a solidão e com elle viver em obediencia a uma regra proposta pelo santo homem. Santo Egydio acceitou diversos candidatos e deu-lhes a regra de S. Bento por norma de

Santo Egydio — Mabillon. Annal Bened. III. — Bolland. Act. Sant. I. sept. 284. — Raess e Weiss XII.

vida. O convento que os piedosos monges fundaram, foi mais tarde transformado em egreja, entregue a sacerdotes seculares. Ao redor dessa egreja se formou, pouco a pouco, um povoado, que recebeu o nome de Santo Egydio.

Santo Egydio morreu santamente no anno de 700, approximadamente. Foram observados muitos milagres que se lhe realizaram no tumulo.

Na França existe grande numero de conventos e egrejas com o nome de Santo Egydio. As reliquias do Santo acham-se em Toulouse.

REFLEXÕES

Santo Egydio sahiu da patria para furtar-se ao elogio dos homens. São poucos os que imitam este exemplo. Muitos procuram recompensa do pouco bem que fazem, nas honras e glorias vãs do seculo e com isso se contentam. E' imitar os phariseus e escribas do tempo de Jesus Christo. Desses Nosso Senhor disse: "Elles fazem as obras para serem vistos pelos homens". Qual é o proveito? "Já receberam a paga". (Math. 6). Não os imitemos. Si se nos deparar occasião de praticar um bem, não o façamos com o intuito de colher elogios e festas da parte dos homens, mas antes para honrar e louvar a Deus ou com um outro fim nobre e santo. Que nos adianta o elogio? Por que procurar uma paga tão exigua, quando se nos offerecem recompensas eternas? Seja o lemma em tudo que fizermos: "Tudo para maior honra de Deus!" Com essa intenção santifiquemos a nossa vida e tudo que fizermos, seguindo o conselho do Apostolo São Paulo: "Quer comaes, bebaes ou façaes qualquer outra coisa, fazei tudo para a gloria de Deus". (1. Cor. 10).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Palestina, S. Josué e S. Gedeão. Josué era Chefe dos Judeus e Principe de Ephraim. Vencedor sobre os Amalecitas e Cananitas, como successor de Moysés levou os Israelitas á Terra da Promissão. E' prototypo do Messias. Alcançou a edade de 110 annos e morreu no anno 1434 a. Ch. Gedeão era Juiz da nação judaica. Já em sua mocidade destruia idolos e trabalhava pelo restabelecimento do culto divino em toda a sua pureza. Sua missão foi libertar sua nação do jugo dos Madianitas. Deu aos Judeus uma paz de 40 annos, pelo que lhe quizeram conferir a dignidade real. Contra as constituições da lei mandou fazer um ephod das joias dos Madianitas. Gedeão viveu 1244 a. Ch.

Em Jerusalém a santa prophetisa Anna, filha de Phanuel, da tribu de Aser. Assistiu á apresentação do Menino Jesus no templo; servia a Deus com oração e jejum e não sahia do templo, diz o Evangelho de S. Lucas. (2. 36).

Em Rheims a memoria de S. Xisto, discipulo de S. Pedro e victima da perseguição neroniana. 1. sec.

S. Prisco, Bispo de Capua, um dos discipulos de Jesus Christo.

2 de Setembro

Santo Estevam, Rei da Hungria

(† 1038)

SANTO ESTEVAM foi o primeiro Rei christão da Hungria. Filho de Geisa, duque de Hungria, nasceu em 975, na cidade de Gran. Os paes do Santo, ouvindo em certa occasião prisioneiros christãos falarem da religião de Christo, quizeram conhecel-a e nella se instruiram. Tanto por ella se enthusiasmaram que, largando as superstições pagãs, se tornaram christãos e receberam o baptismo das mãos de Santo Adalberto, Bispo de Praga.

Santo Estevam foi educado christãmente, para que um dia pudesse ser servidor de Christo em verdade e Principe modelar. Dotado de boa intelligencia e possuindo vontade de instruir-se em tudo que era util, natural era que fizesse grandes e rapidos progressos nos estudos. Sempre na companhia do Bispo

---

Santo Estevam — Bolland. I. Sept. 458. Raess e Weiss XII.

Adalberto, tendo deante de si o exemplo e as instrucções deste santo homem, adquiriu a santidade que tanto o elevou acima dos collegas. Tendo apenas quinze annos, o pae convidou-o para tomar parte activa no governo da nação.

Pela morte do pae, Santo Estevam tratou da conversão dos subditos ao christianismo. Neste nobre tentamen encontrou tenaz resistencia de uma grande parte dos hungaros, que se oppuzeram á mudança de religião, do paganismo para o christianismo. Estevam recorreu á oração. Não podendo, porém, quebrar a resistencia dos rebeldes, pegou em armas. Por muito tempo ficou indecisa a victoria.

Neste estado de cousas, Estevam invocou os dois Santos — Jorge e Martinho, ambos de origem hungara, e fez a Deus o voto de fundar em todo o reino muitos conventos e edificar egrejas, querendo com o dizimo sustentar os sacerdotes do Senhor. O inimigo foi vencido e o christianismo não mais encontrou resistencia em sua entrada triumphal na Hungria.

Fiel ao que promettera, Estevam encetou logo a fundação de conventos, dos quaes o mais celebre foi o de São Martinho, nas proximidades de Raab, convento este, cuja pedra fundamental fôra lançada ainda pelo pae de Geisa. Foram fundadas dez dioceses, cuja administração confiou a homens instruidos e virtuosos da Italia e da Allemanha. O Papa Silvestre II não só approvou as nobres iniciativas do joven monarcha, mas reconheceu-o officialmente rei da Hungria, e enviou-lhe uma corôa riquissima e uma cruz de alto valor, com o privilegio desta ser levada deante da pessoa do rei, em solemne procissão. Além destas extraordinarias dadivas, o Papa distinguiu Estevam com o titulo de Apostolo da Hungria. Desde aquelle tempo os reis da Hungria têm titulo de "Magestade Apostolica". A "santa corôa" de Estevam é considerada até hoje o symbolo do poder monarchico na Hungria e é reconhecido rei legitimo daquella nação o principe que a cingir.

O anno de 1001 viu a solemne uncção de Estevam, pelo Bispo portador da corôa mandada pelo Papa. No dia da coroação, Estevam collocou o reino debaixo da protecção da Santissima Virgem.

Terna devoção tinha á Mãe de Deus, á qual dedicou duas cathedraes — a de Gran e a de Stuhlweissenburg, nas quaes os reis da Hungria eram coroados e sepultados.

Com louvavel energia Estevam atacou e aboliu os costumes supersticiosos dos tempos idos e deu aos subditos leis sabias e severas. Um cuidado especial dispensava aos orphãos e ás viuvas. Aos pobres o Rei em pessoa levava esmola e sustento. No seu apostolado civilisador e evangelisador, Estevam encontrou forte apoio na cooperação fiel e dedicada da esposa Gisela, princeza bavara e irmã de Santo Henrique, Imperador da Allemanha.

Estevam cultivava de um modo extraordinario o espirito de penitencia. Avarento com o tempo, não perdia hora, occupando-se sempre de cousas uteis no cumprimento do dever.

Dedicação especial da parte do Rei experimentaram os proprios filhos, dos quaes o mais velho, Emmerico, mais tarde, com o santo pae, recebeu as honras da canonisação.

Nos tres ultimos annos de vida Estevam foi visitado por muita doença. Sentindo a proximidade da morte, para ella se preparou com toda a piedade. Tendo em redor os representantes da côrte e da alta nobreza do paiz, muito lhes recommendou a obediencia ao Representante de Christo sobre a terra, e a pratica das virtudes christãs. Munido dos Santos Sacramentos, morreu santamente, não sem ter novamente consagrado á Nossa Senhora a cara patria. Estevam entregou a alma ao Creador aos 15 de Agosto de 1038. A mão direita conservou-se-lhe incorrupta e é guardada com grandes honras.

REFLEXÕES

Para que as nossas boas obras tenham valor sobrenatural, é preciso que nos achemos em estado de graça, porque a graça de Deus é a raiz de todo merecimento. Boas obras feitas no estado de peccado mortal, soffrimentos, ainda que sejam os mais dolorosos, fóra da graça santificante, a nenhuma recompensa no céo podem aspirar. "Si désse todos os meus bens aos pobres, não tendo a caridade, de nada valeria" (I. Cor. 13), escreve S. Paulo. Si não queremos perder o nosso merecimento para o céo, cuidemos de trabalhar e soffrer no estado da graça de Deus.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, a martyr Santa Maxima, que na perseguição diocleciana deixou esta vida, trocando-a pela gloria celeste.

Em Lyon a memoria do bispo Santo Elpidio. 422.

3 de Setembro

Santos Martyres Gorgonio, Dorotheo e os companheiros

(† seculo III)

A HISTORIA dos Santos Martyres, cuja memoria a Egreja hoje celebra, é prova patente do grande poder da graça de Jesus Christo. Nada em sua vida podia fazer prevêr a grande distincção que Deus lhes reservára, destinando-os ao martyrio. Homens que, como elles, viviam na côrte imperial e occupavam logares importantes nas immediações do Imperador, não eram geralmente possuidores de qualidades que os pudessem tornar merecedores da admiração e da confiança do povo.

A côrte Imperial era, e todos o sabiam, theatro das mais vis paixões e dos mais abominaveis vicios. Chirstãos que eram, Gorgonio, Dorotheo e os companheiros, faziam excepção a essa regra.

Foram convertidos do paganismo, graças ás orações e instrucções de Luciano, como elles, alto funccionario da côrte imperial. O exemplo de virtude que os neo-convertidos davam, fez com que tambem outros abandonassem o paganismo e acceitassem a religião de Luciano. Parece que entre os catechumenos figuravam a esposa e a filha de Deocleciano, cujas altas posições de imperatrizes as salvaram das humilhações do carcere e do martyrio.

Dorotheo e Gorgonio eram amigos intimos do Imperador, de cuja confiança gozavam illimitadamente. Diocleciano, embora soubesse que eram christãos, dava-lhes o affecto de pae e confiava-lhes os bens, a segurança de sua pessoa e familia.

Essa posição privilegiada, a vida na côrte com todas as tentações e perigos, de modo algum influenciou na honradez de caracter e firmeza de virtude dos santos. Deus permittiu que tivessem uma occasião de mostrar completo desapego das cousas deste mundo e que preferiam soffrer por Jesus Christo a gozar das delicias e honras da côrte.

Galerio Maximiano, tambem Imperador e genro de Diocleciano, era inimigo implacavel do Christianismo. Empenhou toda a influencia até conseguir do imperial sogro a publicação de dois decretos desfavoraveis aos christãos. Estavam os dos Imperadores em Nicomedia, quando o palacio imperial se incendiou. Em-

SS Gorgonio, Dorotheo e companheiros — Lactancio. Eusebio. Tillemont. V. Raess e Weiss. XII.

bora fosse elle proprio o incendiario, Galerio Maximiano soube fazer convergir todas as suspeitas do crime contra os christãos. De combinação com os ministros amigos de Diocleciano, teriam sido elles os malfeitores.

Diocleciano deixou-se facilmente convencer da verdade da terrivel accusação e deu ordem para que todos os funccionarios christãos fossem duramente castigados.

Quinze dias depois, irrompeu novo incendio no palacio, tendo sido Galerio outra vez o mandante. Si na primeira vez conseguira convencer o sogro da culpabilidade dos christãos, desta vez essa accusação formal enfureceu sobremaneira o collega imperial. Todos os christãos em serviço palaciano, inclusive aquelles a que mais amizade devotára, foram entregues á pena de morte. Não satisfeito de tel-os summariamente processado, ordenou que fossem barbaramente açoutados e de muitas outras maneiras maltratados.

Gorgonio, Pedro e outras pessoas de destaque na côrte foram intimados a render homenagens divinas a idolos, o que firmemente recusaram. O Imperador lançou em rosto a Gorgonio "ter abusado de sua confiança". Este respondeu-lhe: "Nunca lhe fui infiel. Minha religião não me permittiria tal cousa. Não seria bom servidor de Jesus Christo, si não o fosse egualmente de meu Imperador. Mas minha religião veda-me adorar a falsos deuses, e antes entregaria corpo e vida do que commetter esse crime".

Dos soffrimentos por que passaram esses fieis empregados do Imperador, dá-nos uma idéa a descripção que fez delles Euzebio, relatando o martyrio de Pedro. Suspenderam-n'o, rasgaram-lhe as carnes com harpões de ferro e deitaram sal e vinagre nas feridas. Depois puzeram-n'o sobre grelhas com carvões em braza, queimando-lhe horrivelmente os pés. O martyr, porém, preferiu soffrer tudo a negar a fé. Torturas eguaes foram applicadas a Gorgonio e Dorotheo, sem que os algozes conseguissem fazel-os apostatar. Vendo frustrarem-se-lhes todos os esforços, estrangularam-n'os. Os christãos enterraram os corpos dos martyres. O Imperador ordenou a exhumação e as reliquias foram atiradas ao mar, para assim evitar que os christãos lhes dispensassem "honras divinas".

O corpo de Gorgonio, foi mais tarde sepultado na Cathedral de S. Pedro, em Roma.

REFLEXÕES

"Não seria bom servidor de Jesus Christo, si não fosse fiel ao meu Imperador" — disse Gorgonio ao juiz pagão. E' dever de christão prestar obediencia ás autoridades civis. As palavras de Jesus Christo e dos Apostolos são claras a esse respeito. "Dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus" — diz Nosso Senhor. Obedecei aos homens por amor de Deus; obedecei á autoridade, que é collocada por Deus, para recompensar os bons e castigar os máos. Não ha autoridade no mundo que não venha de Deus. Quem se oppuzer á autoridade legitimamente estabelecida e contra ella se rebellar, contra Deus se rebella. A obediencia que devemos á autoridade, não se baseia no temor, mas no dever que a consciencia nos impõe. Por isso é que pagamos tributo; porque os representantes da autoridade são ministros de Deus. "Pagae, pois — diz S. Paulo, a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra". A obediencia é fructo das duas virtudes principaes do Evangelho — Caridade e Mortificação. A primeira bane de nós toda a desconfiança, quando a outra nos defende contra a soberba e a teimosia. Não é obediente quem se queixa, apesar de não se levantar contra a autoridade. Aquelle que nos manda amar aos proprios inimigos, espera de nós que não deixemos aninharem-se em nosso coração odio e malquerença contra os nossos superiores. E' obrigação nossa acatar e defender o nosso governo, sempre que isso não vá de encontro aos mandamentos da lei de Deus. O bom christão rezará pelas autoridades, para que Deus as proteja e illumine. "Advirta aos christãos — escreve S. Paulo a Tito — que sejam sujeitos aos Principes e Magistrados, que lhes obedeçam e estejam promptos para toda a boa obra". (Tito 3. 1).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Corintho a morte de Santa Phebe, que estava ao serviço da Egreja de Cenchris, em cuja casa o Apostolo S. Paulo se hospedava e que segundo a antiga tradição foi a portadora da epistola aos Romanos.

Em Cordoba, o martyrio de S. Sandalo na perseguição diocleciana.

Em Aquileja, as santas Virgens Martyres Euphemia, Dorothéa, Thecla e Erasma, victimadas na perseguição do imperador Nero.

Em Nicomedia, a Virgem Martyr Santa Basilissa. Menina de nove annos, soffreu o martyrio com tanta fortaleza, que o proprio governador se commoveu e abraçou o christianismo. sec. 4.

4 de Setembro

SANTA ROSALIA

A VIDA de Santa Rosalia é a prova de que o homem pela graça divina consegue desapegar-se de tudo que o mundo de bom e apreciavel lhe offerece. Os paes de Rosalia pertenciam á alta aristocracia da ilha Sicilia, e por laços de parentesco estavam relacionados com a familia real. O pae era Sinibaldo do Roses, descendente de Carlos Magno. A mãe, conceituadissima na côrte real da Sicilia, esmerou-se em dar á filhinha uma educação aprimorada. Em nada se descuidou, para garantir á menina um futuro risonho e feliz. Outro, porém, foi o plano de Deus, que implantou no coração da donzella um profundo aborrecimento de tudo que era do mundo e um ardente e forte desejo de pertencer unicamente a Deus. Impulsionada por estas aspirações, afastou-se da casa paterna e escolheu para morada uma gruta inhospita, bem afastada da cidade.

Resolução extranha, devéras, de uma donzella, rodeada de todo o conforto, admirada por todos, abandonar a côrte, onde tudo a convidava a alegrar-se e divertir-se e trocal-a pela solidão duma gruta.

Rosalia, muito antes de executar esse plano, tinha tomado providencias. A gruta de que se trata, acha-se perto de Palermo, na fralda de um monte chamado Montreal. Singularissima na formação, como nenhuma outra se prestava para ser habitada. Naquella gruta viveu Rosalia por algum tempo, como attesta a seguinte inscripção: "Eu, Rosalia, filha de Sinibaldo, Senhor de Montreal e Roses, habitei nesta gruta por amor de Jesus Christo". Não é conhecido o motivo que determinou a santa a abandonar esta gruta. E' provavel que passasse para uma outra, mais retirada ainda, no monte Pelerino. O corpo foi encontrado nesta segunda gruta. Por ser quasi inaccessivel, não se sabe como a Santa nella pôde entrar. Egualmente ignora-se como Santa Rosalia pôde viver nesta solidão.

S. Bernardo, occupando-se da vida de Santa Rosalia, chega a esta conclusão: Suppõe verdadeiro heroismo renunciar a todo o auxilio humano, vendo-se rodeada de perigos e exposta ás mais terriveis e perigosas ciladas do demonio. E' facil imaginar-se, quantas luctas sustentou o coração, recordando-se a cada instante do carinho dos paes, do esplendor da vida na côrte real, tendo deante de si a pobreza, a solidão, a penitencia.

Grande foi a dôr dos seus paes. Mandaram emissarios por toda a parte, a procura da filha. Estes lhe encontraram os vestigios na primeira gruta e quando chegaram á segunda, acharam a Santa sem vida, na posição duma pessoa que

Santa Rosalia — Bolland. II. sept.

dorme. Numerosos foram os milagres com que Deus glorificou sua serva. A extincção da peste, que naquelle tempo devastava a Sicilia, foi geralmente attribuida á intercessão de Santa Rosalia.

REFLEXÕES

Santa Roaslia deixou o mundo e procurou a solidão. Como ella, todos os Santos procedem. Os Santos aborrecem-se do que nós gostamos. Fogem do mundo; — nós o procuramos. Detestam os prazeres e vãos divertimentos; — nós os amamos. Fechamse no seu cubiculo, para socegadamente se recolher em Deus; o nosso pensar está lá fóra, na rua, na praça, no theatro, no cinema, na sociedade, no baile. Os Santos são amigos da oração; — nós não lhe somos inimigos, mas não a cultivamos como deve ser; o nosso empenho é limitar o mais possivel as praticas piedosas. Como se explica esta differença entre nós e os Santos ? Quem tem amor a Deus, em sua presença sente-se bem. Acha delicia em estar com elle, falar-lhe na intimidade. Isto não é praticavel no bulicio do mundo e dos prazeres. Si procuramos o mundo e as cousas que nos offerece; si lhe preferimos a companhia á leitura espiritual e á oração, signal é que lhe temos mais amor do que a Deus; signal é que somos mais mundanos do que divinos. Os Santos amam a Deus e fogem das cousas do mundo. Si comnosco se dá o contrario, é claro que não somos Santos e no caminho da santidade não nos achamos.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

No monte Nebo, na terra de Moab, o grande Legislador e Chefe dos Judeus no antigo Testamento, S. Moysés. Morreu na edade de 120 annos, cerca de 1.300 annos antes de Christo.

Em Viterbo a memoria de Santa Rosa, Filha de paes pobres, era de Deus ricamente privilegiada. Muito trabalhou pela renovação do espirito moral e religioso do seu tempo. Embora de pouca edade, pregava com muito enthusiasmo, o que provocou as iras do Imperador Frederico II contra sua pessoa. Rosa morreu, tendo apenas 17 annos. Seu corpo, que se conservou intacto, se acha no convento das Clarissas em Viterbo, naquelle mesmo convento, que em vida não a quiz receber. Falleceu em 1252.

Em Napoles Santa Candida. Foi ella a primeira pessoa com quem S. Pedro, chegando áquella cidade se encontrou; por ello foi recebida na Egreja e baptizada.

5 de Setembro

S. Lourenço Justiniani, Patriarcha de Veneza

(† 1455)

NATURAL de Veneza e filho de Bernardo Justiniani, homem de alta linhagem, viu Lourenço a luz do mundo em 1380. A mãe, Querina, de descendencia egualmente nobilissima, era uma senhora religiosa, que considerava como primeiro dever dar ao filho educação optima. A boa indole do menino e sua inclinação para as cousas de Deus facilitaram-lhe a tarefa, com razão considerada a mais ardua para as mães. Quando um dia externou ao filho o receio d'elle se deixar levar pelo orgulho e pela ambição, este a tranquillizou com as palavras: "Mamãe, a unica ambição que em mim existe é de ser um grande servo de Deus." A conducta do joven no meio de tanta corrupção que havia em Veneza, provou cabalmente a sinceridade daquella affirmação.

Receiando pela salvação, pediu a Deus para mostrar-lhe claramente em que estado devia viver. Estando um dia em profunda oração deante da imagem de Nosso Senhor Crucificado, sentiu em si um impulso fortissimo para abandonar o mundo e dedicar-se ao serviço de Deus, no estado ecclesiastico. Parecia-lhe ouvir uma voz dizer-lhe: "Por que vagueias de uma cousa a outra, pro-

---

S. Lourenço Justiniani — Bolland. Helyot: Hist. des ordres relig. Raess e Weiss XII.

curando repouso e paz, quando só em mim a poderás encontrar ? Está em tuas mãos. Eu sou a Sabedoria Divina. Escolhe-me por tua esposa e herança e terás um thesouro muito grande." Lourenço obedeceu a esta voz, disse adeus ao mundo e entrou para o convento dos Conegos Regulares de S. Jorge, em Alga, uma ilha existente nas proximidades de Veneza.

Tão grandes foram os progressos que fez na pratica das virtudes e da santidade, que todos se admiraram. O que mais admiração causava, era o modo de entregar-se a exercicios de penitencia e mortificação corporaes.

Nunca mais visitou a casa paterna. Lá só foi uma vez, para attender ao chamado da mãe, que se achava agonizante. Provas de virtudes heroicas deu quando um grande tumor, que lhe appareceu na garganta, exigiu frequentes intervenções cirurgicas. Elle mesmo animava o cirurgião a proceder com coragem, dizendo: "Não poderei esperar de Jesus Christo que me dê a mesma força e constancia que deu aos tres jovens na fornalha?" Emquanto duravam as operações, dos seus labios não se lhe ouvia nenhum gemido, a não serem as jaculatorias a Jesus e Maria. Aos que se admiravam de tanta coragem, respondia: "O que soffro, não é nada em comparação com o que os Santos martyres soffreram, quando atormentados com fachos ardentes e collocados na grelha.

S. Lourenço Justiniani

Accusado injustamente em capitulo de ter transgredido uma regra da Ordem. Em vez de se defender e assim envergonhar o accusador, pôz-se no meio dos confrades e pediu perdão publicamente. O accusador, commovido com este exemplo de humildade, retirou a accusação, e confessou seu mal e pediu a Lourenço, lhe perdoasse.

Bem firmado estava na humildade. Os serviços mais humildes eram os que mais lhe agradavam, e quanto á roupa, dava preferencia ao que havia de mais modesto.

Tanto poder adquiriu sobre a lingua, que nunca lhe escapara uma palavra em seu louvor ou defeza. Amigo da oração, dedicava muito tempo a esse exercicio de piedade, ficando no côro bastante tempo, além do que gastava com a recitação do Officio divino.

A santa Missa era celebrada por Lourenço com tanta piedade, que edificava

a todos e raras vezes acontecia que a celebrasse sem derramar lagrimas. Modelo de perfeição e santidade, era natural que seus Irmãos de Religião por diversas vezes o elegessem Superior.

O Papa Eugenio IV sagrou-o Bispo de Veneza. Só a obediencia á Santa Sé pôde leval-o a acceitar essa grande dignidade. Como Bispo, em nada se lhe modificou a vida monastica, o rigor contra si mesmo.

Por diversas vezes percorreu o Bispado, animando os diocesanos a continuarem na pratica do bem, no amor de Deus e do proximo.

Durante sua administração foram fundados quinze conventos e erigidas muitas egrejas.

A uma parenta que lhe veiu pedir auxilio para o casamento da filha, respondeu S. Lourenço: "Si dou pouco, nada te adianta; si dou muito, é para ti só e muitos outros ficam sem nada. Seja como fôr, os bens da Egreja não devem ser applicados para a sustentação do luxo, em vestidos e banquetes, porque pertencem aos pobres. Por isso não has de levar a mal, pois não posso attender ao teu pedido".

Tendo morrido o Patriarcha de Gradisca, o Papa queria Lourenço como successor do mesmo. Prevendo, porém, que os venetos difficilmente se conformariam com a remoção do Bispo, transferiu o Patriarcha de Gradisca para Veneza e elevou Lourenço á dignidade de primeiro Patriarcha de Veneza.

Os trabalhos do alto ministerio consumiram em pouco tempo as forças do servo de Deus. Na festa de Natal lhe sobreveiu durante a Missa um desejo ardentissimo á visão beatifica. Logo depois da Missa foi accommettido de uma febre, que o levou á sepultura. Na doença não queria abandonar o costume de ficar deitado sobre duras taboas. "Nosso Senhor Jesus Christo — disse elle — morreu sobre o duro lenho da cruz, e quereis que eu, miseravel peccador, me deite e morra numa cama macia ?" Logo após á recepção dos Santos Sacramentos, fez uma pequena allocução aos que estavam presentes. Entre outras cousas disse: "Observae os mandamentos da lei de Deus". Depois elevou os olhos ao céo e exclamou: "Já vou, meu Jesus !" Foram estas as ultimas palavras do santo Patriarcha, que morreu na edade de 74 annos. A data da sua morte é 8 de Janeiro de 1455, sendo-lhe o tumulo theatro de numerosos milagres. Lourenço Justiniani foi canonizado por Alexandre VIII, em 1690.

REFLEXÕES

"Que é que soffro em comparação com os soffrimentos dos santos martyres ?" Este pensamento deve animar-nos tambem quando nos sobrevem a hora da dôr. Digamos, como S. Lourenço: "o que soffro é pouco, comparando-o com os soffrimentos dos Santos; o que soffro não é nada, quando o comparo com a Sagrada Paixão de meu Jesus. Salutar é tambem a lembrança do inferno: o que soffro actualmente, é uma parcella minima das dôres que me atormentariam, si Deus me tivesse deixado morrer em peccado". Estes tres pensamentos são capazes de dar-nos alento, nos momentos da dôr. De facto, tudo que aqui podemos soffrer e soffremos, é pouca cousa, si o compararmos com o martyrio dos Santos, com a Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo e com os tormentos dos condemnados no inferno.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Porto, perto de Roma, o martyrio de Santo Herculano. 2º sec.

No mesmo dia, S. Romulo, da guarda imperial de Trajano. Cahiu no desagrado do seu senhor, quando se declarou contrario ás perseguições, que se movia contra os christãos. Foi espancado e executado. 117.

Em Toledo a santa Virgem Obdulia ou Odilia.

6 de Setembro

SÃO MAGNO

(† 750)

A TERRA de S. Magno ou Magnoaldo, o grande Apostolo da Suabia, é a região circumvizinha do lago de Constança.

S. Magno não era companheiro de S. Gallo, como querem alguns biographos antigos, mas educou-se e formou-se no convento deste grande Santo, observando rigorosamente a regra de São Columbano. Com a chegada de Santo Othmar, que coincidiu com a introducção da regra de S. Bento em S. Gallo, Magno com mais alguns companheiros deixou a cella, para dedicar-se aos trabalhos apostolicos, como missionario. Na primeira viagem se encontrou com um cego, que lhe pedia uma esmola. Magno fez o signal da cruz sobre elle e o pobre recuperou a vista no mesmo instante. Em transportes de alegria, o beneficiado em altos brados manifestou-lhe a gratidão, chamando o bemfeitor de "Magnus", nome que lhe ficou em substituição de Magnoaldo. O homem associou-se á pequena caravana, offerecendo a Magno os prestimos.

A biographia de Magno está cheia de bonitas lendas como esta, de seu companheiro, o sacerdote Tosso, ter levado um archote que se accendia por si proprio e não se apagava, fosse qual fosse o tempo, chuvoso ou tempestuoso. Em determinada região, perto da fundação romana, chamada Campodunum (Kempten) havia muitas féras, que eram o terror das povoações que lá havia. Tosso insistiu em seguir caminho; Magno, porém, decidiu ficar. Com a doutrina da cruz que prégava áquella gente, davalhe tambem poder sobre os animaes bravios, que em seguida não mais a incommodavam.

Em companhia só de Tosso dirigiu-se a Aguisgrana, em procura do Bispo Wikterp, a quem pediu licença para prégar e fundar um convento na diocese. Obtida a provisão e acompanhado da benção do Prelado, proseguiu viagem á margem esquerda do Lech. Chegado a Rosshaupten, viu-se de fronte de um monstro, que matava muita gente. Magno atirou-lhe ás fauces um bolo ardente de pixe e resina, matando-o instantaneamente. Quem não reconhece neste monstro o demonio, que prendia na escravidão as almas ? O facho que ardia por si, o bolo ardente, não são symbolos da luz do Evangelho, que afugentava os espiritos máos, que espancava as trevas do paganismo e do peccado ?

Numa aprazivel planicie a que chegaram, Magno erigiu um cruzeiro e nelle pendurou uma capsula com santas reliquias, consagrando assim o logar á oração. Mais tarde construiu no mesmo sitio uma pequena capella em honra de Nossa Senhora, em que o companheiro Tosso realisava as funcções religiosas.

Passando por um perigoso desfiladeiro, que as aguas do Lech rompem com furia elementar, Magno chegou a Füssen. Lá construiu uma egreja em honra de Christo Redemptor, que foi sagrada pelo Bispo Wikterp.

Ao redor desta egreja se levantaram as paredes de um convento-seminario, que em breve recebeu numerosos candidatos ao sacerdocio. Magno, apezar de ter já trabalhado muito na vinha do Senhor, não era sacerdote, dignidade que o bispo o obrigou acceitar.

Uma vez sacerdote, o zelo desdobrou-se-lhe e com o Evangelho, ia levando a

---

S. Magno — Heiligenlegende de Lourenço Beer.

cultura christã aos paizes, onde ainda não havia pisado um missionario de Christo. Por toda parte onde Magno apparecia, em breve se formavam povoações bem organizadas. As mattas eram desbravadas, as féras afugentadas, os pantanos enxutos, os campos amanhados e cultivados. Uma jazida de manganez, por elle descoberta e aproveitada, veiu a ser grande fonte de renda para a povoação. Sob o regimen de Magno o convento floresceu de tal modo, que foi preciso abrir filiaes. Numerosas foram as parochias por elle organizadas.

Vinte e cinco annos tinha Magno passado no mais dedicado exercicio da missão de sacerdote. Setenta e tres annos contava elle, quando adoeceu gravemente. A' noticia de sua enfermidade, vieram os amigos e collaboradores visital-o, entre elles Tosso, que nesse meio tempo tinha sido nomeado bispo de Aquisgrana. Todos se lhe acercaram do leito mortuario para, pela derradeira vez, receber-lhe a benção e os conselhos. Rodeados de amigos que lhe abençoavam a memoria, Magno morreu a 6 de Setembro de 750. Das suas reliquias não ha noticia; mas na egreja conventual de Füssen exsitem ainda diversos objectos de culto do uso do fundador, por exemplo, uma estola, um manipulo, uma cruz de prata, um calice e um bastão.

S. Magno

Em determinada região havia muitas féras que eram o terror das povoações. Magno afugentou-as com a benção da cruz.

REFLEXÕES

Como no tempo de São Magno, a Egreja catholica ainda hoje envia os missionarios ás terras longinquas dos pagãos, fiel sempre á Missão que recebeu do Fundador, de pregar o Evangelho a todos os povos e trazel-os ao aprisco do Senhor. Para que não faltem missionarios, homens que, a exemplo dos Apostolos, deixam as commodidades da familia para dedicar-se ao serviço do Senhor nas Missões, é necessario que Deus, o Senhor da vinha, os mande. Como pode mandal-os, si não se offerecem? Haverá quem se offereça, quando não existe interesse e amor pela obra da propagação do reino de Christo? "Pedi, pois, ao Senhor da messe, que mande operarios. A messe é abundante; poucos, porém, são os operarios". O amor pela obra de Jesus sobre a terra, que é a conversão a Elle de todos os homens, deve começar pela oração. Rezar pelas Missões é um modo pratico de manifestar a Deus a nossa gratidão pela graça da fé, que d'Elle recebemos.

Devemos rezar pela santificação da familia, trabalhar para que a sociedade catholica cada vez mais se familiarise com o espirito de Christo, e assim se compenetre da necessidade de cooperar com a Egreja na obra da christianisação do mundo. Devemo-nos dedicar de corpo e alma á obra das vocações sacerdotaes, pois sem sacerdotes, sem missionarios, a Egreja nada póde fazer. Já não é catholico como deve ser, quem não dá á Egreja auxilio espiritual e material para ella poder realizar sua Missão. Já não é catholico, no sentido estricto da palavra, quem não se interessa pelas Missões. Cada catholico deve inscrever o nome em uma ou outra das grandes obras pontificias, como sejam a Obra da Propaganda da Fé ou a Obra da Santa Infancia.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Palestina, a memoria do propheta Zacharias. De genealogia sacerdotal, era elle o undecimo dos prophetas menores. Junto com o propheta Aggéo se empenhou pela reedificação do 2º templo. Ao sopé do monte das Oliveiras está o tumulo com seu nome.

No Hellesponte Santo Onesiphoro, discipulo dos Apostolos. E' possivel que tenha pertencido ao grupo dos 72 discipulos de Nosso Senhor. Condemnado á morte, foi arrastado por cavallos bravos.

Na Tunisia, victimas da perseguição vandalica morreram pela fé os santos bispos Donaciano, Presidio, Mansueto, Germano e Fusculo.

7 de Setembro

S. Pedro Claver, Jesuita

(† 1654)

NO DIA 21 de Setembro de 1851 o Papa Pio IX fez ao orbe catholico a seguinte declaração:

"Crêmos que Pedro Claver, o Apostolo dos negros, o servo dos escravos pretos, é Santo do céo e junto ao Pae intercessor de todos, particularmente daquelles por quem mais se interessou, dos mais pobres entre os pobres escravos negros".

Este Santo, original de Verdu, na Hespanha, onde nasceu em 1581, de paes nobres e de excepcionaes virtudes, revelou bem cedo um talento extraordinario. Fez os estudos no collegio dos Jesuitas em Barcelona e entrou na Companhia de Jesus em 1602. Feito o noviciado, estudou philosophia num collegio da ilha de Maiorca, onde encontrou um excellente mestre de vida espiritual na pessoa do santo Irmão Affonso Rodriguez, o mesmo que mais tarde, em 1825, foi beatificado por Leão XII. Em 1610 Pedro Claver foi mandado pelos superiores como missionario a Carthagena, cidade e porto do Mexico. Foi providencial essa determinação, que em Pedro Claver deu um Anjo da guarda aos pobres escravos negros, oriundos da Africa e vendidos no Mexico.

Terminados os estudos theologicos, Pedro Claver ordenou-se, para immediatamente começar a espinhosa missão de missionario dos escravos.

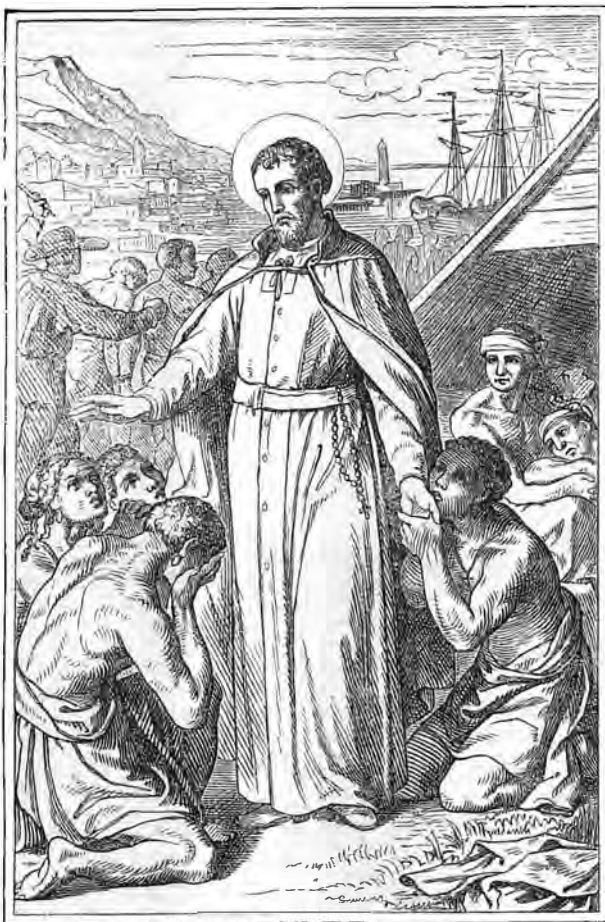
O semblante rejuvenescia-lhe e radiava de alegria, quando vinha noticia da chegada dum navio portador de negros. E em que estado chegavam ! Algemados como criminosos, famintos, esfarrapados e em pessimas condições hygienicas.

Quando um navio atracava no porto, o humilde Jesuita ia levar a bordo tudo que a caridade christã lhe tinha dado para os pobres infelizes: fructas, pão, tabaco, vinho, etc. Si não lhe entendiam a lingua, o olhar traduzia-lhe eloquentemente os sentimentos: sentimentos humanos, christãos, paternaes. A caridade de Pedro Claver falava-lhes uma lingua,

S. Pedro Claver — Höver-Hagen: S. Pedro Claver, o apostolo dos negros.

que nunca de ninguem tinham ouvido, e assim conseguiu abrandar o odio e a ferocidade, que reinavam nos corações daquellas infelizes creaturas. Para todos era pae e mãe, principalmente para os doentes, que chegavam em condições simplesmente indescriptiveis.

Do navio os escravos eram levados a barracas immundas, insufficientes e mais apropriadas para agasalhar animaes do que gente. Lá ficavam os desgraçados sem tratamento, encurralados, famintos, semi-nús, numa promiscuidade de edade e de sexo, expostos aos olhares curiosos e irreverentes do populacho, até o dia da venda na praça publica.

A immundicie, o ar pestilento, o calor, as imprecações de uns, os gemidos de outros, as doenças, etc. etc., transformavam em verdadeiro inferno o albergue dos escravos. Era esta a sorte de mais de 12.000 negros africanos, que annualmente aportavam em Carthagena, para serem vendidos a patrões brancos. Pedro Claver visitava-os diariamente, levando-lhes roupa, remedios, mantimentos e tudo mais que almas caridosas lhe tinham offerecido para os pobres negros. Por este caminho se lhe abriram de par em par as portas dos corações dos desherdados da humanidade e facil lhe era fazel-os conhecer os principios da doutrina christã. Numa parede do rancho pendurou um quadro, que representava Jesus morrendo na cruz, e um sacerdote que, apanhando num calice o sangue que corria das sagradas chagas, com o mesmo sangue baptizava um negro ajoelhado ao lado. O quadro apresentava mais alguns negros, cujos semblantes traduziam alegria e satisfacção, por terem recebido o baptismo, ao passo que ainda outros, que não quizeram ser baptizados, eram feios e rodeados de máos e nojentos espiritos. Deante desse quadro o incançavel missionario ensinava aos negros a fazer o signal da cruz, rezar o Padre-Nosso, a Ave-Maria e outras orações. Nessas reuniões lhes explicava as verdades da religião,

S. Pedro Claver

Seu semblante rejuvenescia e radiava de alegria quando vinha noticia da chegada dum navio portador de pobres escravos, algemados como criminosos, famintos... Para todos elle era pae e mãe, principalmente para os doentes.

a existencia, bondade, misericordia e justiça de Deus, o amor de Jesus Christo, sua sagrada Paixão e Morte e preparava-os para a recepção do Baptismo, que lhes administrava com a maior solemnidade possivel.

Só Deus sabe quanta paciencia, quantos sacrificios e quanto heroismo eram necessarios da parte de Pedro Claver, para christianizar aquelles homens selvagens, brutos, destituidos em grande parte de sentimentos nobres.

A esse trabalho Claver dedicou-se durante 40 annos. Calcula-se em 350.000 o numero de escravos por elle baptizados.

Os escravos, por sua vez, tinham-lhe um amor e veneração filiaes. Commoventes eram as scenas que se davam, quando os pobres negros, vendidos para outros logares, se despediam do amado pae e protector.

A cifra dos doentes era sempre muito elevada, devido ás condições climatericas do logar. Carthagena era muito insalubre, e os filhos da Africa soffriam muito com isso. A doença que mais os victimava era a lepra. Aos atacados por esse terrivel mal Padre Claver dispensava um carinho especial. A principio sua natureza sentia uma repugnancia quasi invencivel por essa doença e suas victimas. Para vencer o nojo, o santo missionario recorreu á penitencia mais severa. Castigou a propria carne, zurzindo-a com duras vergastadas e obrigou-se a si mesmo a beijar as asquerosas chagas dos doentes.

Visitando os enfermos, ás vezes debaixo de chuva torrencial, respondia aos que lhe aconselhavam mais cuidado: "O pescador não deve ter medo d'agua".

A Quaresma era o tempo de grandes penitencias para o nosso Santo. Para proporcionar aos escravos occasião de fazerem a Communhão da Pascoa, Padre Claver não media sacrificios. Semanas havia em que diariamente passava 15 horas no confessionario e não raras vezes acontecia que, exhausto de fadiga, pelos negros fosse levado para a cella.

As semanas posteriores á Pascoa eram destinadas á prégação de missões e a visita aos doentes, dos quaes muitos recuperavam a saude maravilhosamente.

A casa do missionario estava sempre aberta para os queridos filhos. Quando voltavam, cançados dos trabalhos, o santo missionario os recebia sempre com muita amabilidade. Conhecia todos, para todos tinha uma palavra de animação e de conforto. Apresentavam-lhe as suas difficuldades, queixas e duvidas e não havia quem voltasse para a cabana, sem ter recebido do missionario uma prova de affecto paternal, embora não fosse senão um conselho, um aviso, um rosario ou um santinho.

O dia cheio de fadigas era seguido por uma noite de penitencias. Quando todos se tinham retirado para suas casas, Pedro Claver entregava-se a exercicios da mais rigorosa penitencia, offerecendo-se á divina justiça, como victima de expiação pelos peccados dos filhos predilectos.

A oração era-lhe a occupação constante, e noites inteiras passava em oração, aos pés do altar do Santissimo Sacramento. Muitas vezes foi visto em extase, com o corpo envolto em uma luz clarissima. Pedro Claver usava constantemente cilicio, dormia no chão, servindo-lhe de travesseiro um tôco de páo.

Ao servo de Deus não faltaram cruzes e soffrimentos. O companheiro de viagens, um Irmão, era um homem intratavel, que além de possuir um genio exquisito, nutria uma forte antipathia contra Pedro Claver e disso não fazia segredo. Si Pedro Claver queria sahir, o Irmão fazia-se de rogado e só depois de muito pedir punha-se-lhe á disposição; si se tratava de um negocio urgentissimo, o Irmão inventava mil modos e razões para protelal-o; si o missionario queria rezar, o companheiro enchia a casa de remoques; si voltava para casa, era uma ladainha de exprobações, vituperios e indirectas offen-

sivas. Tudo isso o santo homem soffria com uma paciencia angelica, dando graças a Deus no intimo do coração, que lhe dava assim occasião para fazer penitencia pelos peccados.

Grande era a lucta com os tanganhães, homens desalmados, que, suppondo ter no missionario um inimigo, não raras vezes o insultaram e o ameaçaram com a morte. Pedro Claver, longe de se irritar, respondia-lhes com mansidão, conseguindo assim que lhe concedessem franco accesso junto aos miseros escravos.

Durante a peste que grassou em 1650, foi Pedro Claver o primeiro que se offereceu para tratar dos doentes, e era sempre encontrado nos logares onde mais perigo havia. Prostrado pela terrivel doença, não morreu, mas ficou completamente paralytico, tanto que se lhe tornou impossivel a celebração da santa Missa e, não podendo fazer outra cousa, do leito dava absolvição a muitos, que o procuravam para confessar-se. Quatro longos annos durou esse estado de provação, aggravado ainda pela incuria dos enfermeiros. Pedro Claver soffreu com a maior conformidade, até o dia da festa da Natividade de Nossa Senhora, no anno de 1654, dia que lhe abriu as portas da eterna gloria.

REFLEXÕES

Eis a figura de um grande missionario, como a Egreja Catholica bem poucos tem possuido. O exemplo de S. Pedro Claver deve animar-nos a excitar tambem em nós o zelo pelas almas e o desejo de poder fazer alguma cousa pela conversão daquelles que ainda estão nas trevas do peccado e na noite do paganismo. Como filhos que somos da Egreja, devemos tomar interesse vivo na obra da Propaganda da Fé, certos de não termos meio mais pratico de manifestar nossa gratidão a Deus pela graça da fé que nos deu, sem que para este beneficio tivessemos concorrido com algum merecimento nosso. A' Missão catholica deve pertencer nossa oração e nossa esmola, si estivermos em condições de prestar a nossa contribuição. Catholico não deve haver que não procure alistar-se em uma ou outra obra pontificia pró-Missões, por exemplo, na Obra da Santa Infancia ou na Obra da Propaganda da Fé. São grandes os privilegios de que essas obras gozam. Além dessa vantagem, trabalhar pelas Missões, seja directa ou indirectamente, é uma das maiores obras de caridade da fé christã que se possa imaginar, cuja recompensa será certa e abundante.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Nicomedia o martyrio de S. João. Teve a audacia de penetrar no forum e arrancar e rasgar o edicto de Diocleciano e Maximiano, pelo que soffreu crudelissima morte.

Em Troyes, na França, o diacono Nemorio e seus companheiros, no tempo da invasão dos Hunos.

Em Autun, na França a memoria da virgem martyr Regina. Padroeira dos carpinteiros. 253.

8 de Setembro

Natividade de Nossa Senhora

SI O NASCIMENTO do grande Baptista foi motivo de alegria para muitos, a natividade da Mãe de Deus enche de alegria o mundo inteiro. Alegraram-se os santos paes de Maria Santissima, que, com o nascimento da filha, muito mais receberam do que podiam esperar. Alegraram-se os patriarchas do Antigo Testamento, que na menina recemnascida reconheceram a futura Mãe do Salvador. Alegraram-se todos os homens, porque o nascimento de Maria veiu annunciar-lhes a aurora do grande dia, pelo qual aspiravam os povos do universo. Alegraram-se os proprios Anjos, porque no dia de hoje pela vez pri-

Natividade de Nossa Senhora

meira lhes foi dado occasião de saudar a mãe d'Aquelle, cuja missão sobre a terra seria preencher os logares no céo, que os Anjos rebeldes perderam. Tem, pois, a Egreja razão em dizer: "Tua natividade, ó Santissima Virgem, annunciou ao mundo inteiro grande alegria". Quem poderá descrever a alegria que S. Joaquim e Sant'Anna experimentaram no dia do nascimento da filha? Que consolo não era para aquelles ditosos paes poderem saudar na filhinha o

fructo abençoado do seu estado, a herdeira do nome da nobre familia, da religião, das altas prerogativas dos antepassados, a arca viva dos privilegios mais preclaros de ordem natural e sobrenatural! Que esperanças as mais suaves não lhes revela o doce olhar da menina, reflexo de virtude, de graça, de grandeza! Poderia-lhes ser reservada honra maior do que esta, de serem os progenitores da Mãe do Altissimo, os avós de Jesus Christo, Salvador do mundo? Foram-lhes cumpridos os santos desejos, realizados os ardentes anhelos, ouvidas as orações.

O muito que alguns paes soffrem pelos filhos, não é em grande parte um castigo justo dos seus proprios peccados? Quaes foram as intenções, as disposições com que entraram no estado do matrimonio? De que modo nelle vivem? São os filhos o fructo de orações? Em vez de os consagrarem a Deus, que lh'os deu, offerecem-nos ao idolo do mundo, propinando-lhes com o leite materno o amor ás vaidades do seculo.

Mas tambem vós, filhos rebeldes, desrespeitosos e máos, que com vossos desregramentos amarguraes a existencia de vossos paes, julgaes escapar á ira de Deus, á maldição divina nesta vida e á perdição na outra? Abençoados filhos que, á semelhança de Maria, se esmeram em ser a alegria e o consolo daquelles a quem devem a vida!

O nascimento de Maria Santissima encheu de alegria a alma dos Patriarchas que durante seculos anceiavam pela vinda do Salvador. "Abre-te ó terra — assim exclamavam, — e dá-nos um Salvador! Fazei, ó céos, descer sobre nós aquelle orvalho salutar! Nuvens do céo, fazei chover sobre nós o Justo, que quebre as cadeias da nossa escravidão, restabelecendo-nos na liberdade dos filhos de Deus!" Com estes gemidos e ardentes votos, passaram-se seculos, sem que o céo se apiedasse da humanidade. Que jubilo não se apoderou dessas bemditas almas, ao receberem a noticia do nascimento daquella Virgem, que lhes havia de dar o Salvador do mundo! Que contentamento não tiveram ao vêrem surgir a bella aurora, preconisadora do Sol da justiça, daquelle Sol que traria a luz áquelles que estão nas trevas da morte!

Por grande que tenha sido a alegria dos Patriarchas, o dia do nascimento da Santissima Virgem não é menos motivo de jubilo para nós, que, filhos que somos d'um pae peccador, filhos da ira divina nascemos. Como filhos da ira de Deus, mereciamos ser victimas da eterna vingança. Poderia haver uma sorte mais triste que a nossa, sem esperança alguma de um dia sermos chamados a uma existencia mais venturosa? Temos desamor aos nossos deveres; forte é a nossa inclinação ao mal; pouco nos agrada a virtude. Desta anomalia procedem todas as desordens na nossa vida.

O dia de hoje é um raio de luz que, vindo do céo, traz alegria e consolo á nossa triste vida. Agora sabemos que já existe a Mãe do Salvador, daquelle que de nós tirará o peso do peccado; daquelle que romperá o vinculo da escravidão, santificando-nos, attrahindo-nos para si e para o Eterno Pae. Já nasceu a flôr de Jessé, que produzirá o fructo precioso da Salvação. Nasceu a Mãe de Jesus Christo, a nossa Mãe. Mãe será de todos os homens, que do sangue, dos merecimentos do divino Filho esperam a rehabilitação na graça de Deus. Por uma mulher veiu a morte. De uma mulher nos virá a vida.

Justa, justissima, pois, é a alegria dos espiritos bemaventurados, que em Maria saudam sua Soberana. Pelo nascimento da Mãe do Salvador revive a esperança de um dia vêrem preenchidos os logares, que a rebeldia dos máos anjos deixou vagos. Jubila a terra, jubila o ceu. Abre tambem teu coração á alegria, saudando a Mãe de teu Salvador.

REFLEXÕES

Não se engana quem de Nossa Senhora espera que no seu anniversario natalicio, mais do que em outra época, queira dar testemunho de generosidade, de amor maternal. Não deixes, pois, passar este dia

glorioso, sem pedir a tua Mãe te alcance as graças de que mais necessidade tens, para tua salvação.

A' vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus, não desprezeis as nossas supplicas em nossas necessidades, mas livrae-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bemdicta.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Alexandria os Santos Martyres Ammon, Theophilo, Neoterio, com mais 32 companheiros.

Na Allemanha, a memoria de S. Corbiniano, primeiro bispo de Freising. sec. 8.

Na Nicomedia o martyrio de Santo Adriano.

9 de Setembro

S. Liberato e seus companheiros, Martyres

(† seculo V)

SETE annos não tinham passado ainda depois da ultima perseguição de Unnerico, Rei dos vandalos na Africa, que tinha opprimido a Egreja, quando decretou uma nova, mais terrivel que a precedente. Ariano que era, deixou-se arrastar pelas instigações e máos conselhos de Cyrillo e de outros bispos da mesma seita, para exterminar o Catholicismo na Africa.

O monarcha tyrannico iniciou a perseguição, mandando exilar numerosos Bispos. Vendo, porém, que as medidas eram contra-producentes, e a resistencia dos catholicos ia se tornando cada vez mais firme, entregou os conventos, tanto de Ordens masculinas como femininas, ás hordas indigenas, que praticaram violencias as mais horrorosas. De um mosteiro de Kaspa tiraram sete monges e levaram-n'os para Carthago, onde se achava o quartel-general dos perseguidores. Os nomes desses homens eram: Liberato, que era abbade, Bonifacio, Servo, Rustico, Rogato, Septimio e Maximo.

Tudo se fez para, com bons modos, com promessas e valiosas propostas, ganhal-os para o Arianismo. Os religiosos, acostumados a dar desprezo ás cousas do mundo, responderam unanimemente: "Desprezamos o que nos prometteis; só um Deus conhecemos, temos uma só fé, um só baptismo. Nossa esperança é de ficarmos sempre na unidade da Egreja. Disponde de nossos corpos a vosso belprazer. Preferimos soffrer no mundo a penar na eternidade". Após essa profissão foram mettidos em ferros e levados a uma masmorra, onde, por ordem superior, passaram fome e soffreram crueis e humilhantes castigos.

Os guardas eram venaes e assim os catholicos de Carthago conseguiam encontrar-se todos os dias com os encarcerados, aos quaes levavam tudo que lhes era necessario para o sustento.

Unnerico, ao saber disso, apertou ainda mais a prisão, difficultando de todos os modos o accesso dos fieis. Estes, porém, não esmoreceram e continuaram as visitas como d'antes. O Rei resolveu então ir ao extremo e decretou a morte dos monges. Mandou que fossem embarcados num veleiro, carregado de lenha bem secca, que ia servir de fogueira, para queimal-os vivos.

No dia marcado foram os martyres tirados da prisão e transportados para o navio. Uma enorme multidão de catholicos compareceu ao local, para ser testemunha do que ia acontecer.

Os santos homens dirigiram palavras animadoras aos catholicos, exhortando-os a que ficassem firmes na fé e preferissem a morte a negar uma das ver-

S Liberato — Act. Mart. authent. Ruinart.

dades, em testemunho das quaes Jesus Christo e tantos martyres derramaram o sangue. Sem desfallecimento algum, dirigiram-se ao logar onde haviam de offerecer o sacrificio, louvando a Jesus Christo e dando graças pela honra de poderem unir-se-lhe na morte. Os Arianos cobriram-n'os de escarneo. Os Santos, porém, exultaram pela injustiça que soffriam, por amor de Jesus Christo e lastimaram a cegueira dos inimigos.

O mais moço dos martyres era Maximo. Delle se acercaram os Arianos com muito carinho, para fazel-o desistir da resistencia. "Tem pena de ti, que és tão moço ainda — diziam-lhe os tentadores. Deixa de seguir teus companheiros, que são uns tolos; põe-te a seguro da morte, que te espera. O Rei terá prazer em receber-te no palacio, onde viverás feliz e cercado de honras." Maximo, porém, fortalecido pela graça de Deus, respondeu-lhes: "Não me separo do meu abbade Liberato, e quero estar sempre com meus irmãos; foram elles que me educaram no convento; com elles vivi uma vida de penitencia; com elles quero ir ao martyrio. Deus terá pena de nós todos. Ficaremos unidos, como os irmãos Machabeus."

Não conseguindo enfraquecer-lhe o espirito, os algozes levaram Maximo junto com os outros ao navio, onde foram amarrados sobre os montões de lenha, a que puzeram fogo. Embora bem secca a lenha, não foi possivel fazel-a arder, o que causou estupefacção a todos. O tyranno, porém, não se apiedou e deu ordem para que os martyres fossem mortos a golpes de remo. Os cadaveres foram atirados ao mar, mas as ondas trouxeram-nos para a terra. O povo catholico colheu-os com muito respeito e deu-lhes honrosa sepultura.

REFLEXÕES

Com quanta coragem, com que heroismo os santos martyres desprezaram as promessas, as blandicias e ameaças do mundo! Com que serenidade foram ao encontro da morte! Que lucta gloriosa não sustentaram! Lucta não mais ha para elles. Agora gozam de perfeita paz, em união intima com Jesus, de cuja gloria participam.

Tambem nós havemos de combater, para alcançar a corôa eterna. "Não será coroado quem não tiver combatido, conforme a lei". (2. Tim. 2. 5). Vivemos num mundo cheio de perigos e tentações. A alma acha-se constantemente envolta nas tempestades de paixões revoltadas. Máos exemplos pullulam e as inclinações do coração são sempre dirigidas para o mal. Resistir a tudo isso requer força de vontade, resistencia firme, combate resoluto e sem tregoas, si não queremos correr o perigo de perdernos eternamente. Deus e o mundo disputam o nosso coração. Deus promette a felicidade e o mundo egualmente a promette. A felicidade por Deus promettida não é deste mundo, mas é eterna, indelevel. A felicidade do mundo é problematica, incerta e inconstante, sujeita a mil tormentos e termina com a morte. Comparando as promessas que nos são feitas, sem duvida as de Deus merecem ser preferidas, como de facto os Santos as preferiram.

Não fujamos, pois, da lucta. Sejamos perseverantes. Façamos da virtude nossa companheira inseparavel. Testemunhemos a Deus o nosso amor, por palavras e por obras. Façamos caridade, onde se nos offerecer occasião e della não excluamos os inimigos, si os tivermos. Assim viveremos na fé e pela fé, certos de que seremos felizes aqui e na eternidade.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Sebaste, na Armenia, S. Severiano, do exercito do Imperador Licinio. Por ter visitado os quarenta martyres no carcere, o juiz Lysias mandou que aos pés lhe fosse amarrada uma pedra pesada, e, assim suspenso foi chibateado até que a morte o libertou dos seus algozes. sec. 4.

Em Nicomedia a morte dos Santos Dorotheo e Gorgonio, homens de grande prestigio no governo de Diocleciano. Como porém se manifestassem contra a execução dos decretos da perseguição dos christãos, o Imperador voltou seu odio contra elles, e fel-os soffrer horrivelmente, querendo em pessoa assistir, como assistiu, ao seu martyrio, cuja crueldade zomba de toda a descripção.

10 de Setembro

S. NICOLÁO TOLENTINO

(† 1308)

SÃO NICOLÁO, que nasceu em Sant'Angelo, recebeu da cidade de Tolentino o sobrenome, pois foi lá que passou os ultimos trinta annos de vida. Por longos annos os paes Campano e Amata não tiveram filhos. Desejosos de ter um herdeiro do nome, fizeram uma romaria a Bari, ao tumulo do santo bispo Nicoláo. A oração foi ouvida. Deus deu-lhes um filho, a quem puzeram o nome de Nicoláo, em homenagem ao Santo, a cuja valiosa intercessão attribuiam a graça alcançada.

O pequeno Nicoláo revelava grande amor á oração. Si a modo das creanças chorava, a promessa da mãe de leval-o á Egreja fazia-o socegar immediatamente, tanto era o prazer que sentia, de ir á casa de Deus.

Tendo chegado á edade de poder começar os estudos, Nicoláo foi entregue aos conegos da egreja de São Salvador. Aconteceu então, que um dia ouvisse um padre da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho pregar sobre a palavra do Apostolo São João, que diz: "não ameis o mundo, nem o que nelle está." (1. Jo. 2, 15). As palavras do pregador sobre a vaidade do mundo de tal maneira o impressionaram, que resolveu servir a Deus no estado clerical e para esse fim se dirigiu aos superiores da mencionada Ordem e pediu admissão á mesma. Ni-

S. Nicoláo Tolentino

Poucos instantes antes do seu transito, seu semblante se transfigurou em suave alegria. Perguntado pelo motivo, disse aos confrades: "Oh doçura! Eu vejo meu Jesus, acompanhado de sua querida Mãe Maria e de nosso Pae Agostinho, que vêm para me buscar"...

S. Nicoláo Tolentino — Pedro de Monte Rubeano; Thomaz de Herrera; Jordano Saxo.

coláo foi acceito como noviço, e tão extraordinario era o progresso que fazia na vida interior, que os superiores o promoveram á profissão, abreviando consideravelmente o prazo que a regra e o costume marcavam.

Admiravel em S. Nicoláo era o espirito de mortificação.

Durante trinta annos se absteve por completo do uso da carne. Carne só comia quando doente e quando a ordem do medico e do superior a isso o obrigavam. Ainda assim pediu que retirassem esta ordem, porque se restabeleceria tambem sem se alimentar de carne, o que realmente se deu. Fazia jejuns constantes e rigorosos. O chão ou duras taboas eram-lhe o leito de descanço. Mil outras maneiras inventava para castigar o corpo. Houve quem lhe aconselhasse abrandar o rigor das penitencias. Nicoláo respondeu-lhe: "Não entrei na Ordem para ter vida commoda."

A humanidade realizava-a com este espirito de mortificação. Em si reconhecia o elemento mais inutil da Ordem. Cumprir a vontade dos outros era-lhe o maior prazer, pois assim se lhe dava occasião de mortificar a sua. Levou a mansidão a tal ponto de perfeição, que as maiores contrariedades não conseguiam perturbal-o ou fazel-o perder a paciencia.

Um zelo extraordinario pela salvação das almas ardia-lhe no coração. Com as praticas e conversações particulares moveu muita gente á penitencia. Visitar enfermos, consolar os encarcerados era seu maior prazer. Devoção particular tinha ás almas do purgatorio, ás quaes dava penitencias e orações, nunca as esquecendo no santo sacrificio da Missa.

Devotissimo de Nossa Senhora, á intercessão da mesma deveu muitas graças extraordinarias. Accommettido uma vez de grave enfermidade, julgava ter chegado a hora da morte, e grande medo apoderou-se-lhe da alma, ao lembrar-se dos juizos secretos de Deus. A Maria Santissima então se dirigiu afflictissimo, do que lhe resultou a cura repentina.

Muitos milagres Deus Nosso Senhor fez pelas mãos do seu servo, em proveito dos pobres e doentes.

Deus revelou-lhe a hora da morte, enviando-lhe, antes uma doença dolorosa, que durou seis mezes. A lembrança da eterna felicidade, da futura união com Deus, dava-lhe força e animo para supportar as dôres, que o atormentavam. Frequentes vezes recebia os santos Sacramentos, sempre debaixo de uma torrente de lagrimas. Poucos minutos antes do transito, as pessoas que estavam ao pé do leito, notaram-lhe no semblante o reflexo de uma alegria. Volvendo os olhos á imagem de Jesus crucificado, disse o moribundo: "Senhor, em vossas mãos encommendo meu espirito". Ditas estas palavras, morreu na doce paz do Senhor a 10 de Setembro de 1308, na edade de 69 annos. Teve sepultura na capella onde costumava celebrar Missa.

Em 1446 foi canonisado pelo Papa Eugenio IV.

REFLEXÕES

A meditação das palavras: "Não ameis o mundo, nem o que nelle está", como a audição da palavra de Deus, fizeram com que S. Nicoláo se convencesse da vaidade do mundo e, desprezando-o, se dedicasse a cultivar a vida interior. — Realmente, meditando seriamente sobre esta verdade, devemos chegar ao resultado de que tudo no mundo é vaidade, vaidade das vaidades. (Eccl. 1). Foi isto que o sabio do Antigo Testamento experimentou e nos seus livros documentou, para todas as gerações saberem: "O fim da alegria é a tristeza", diz o Espirito Santo nos Proverbios (Prov. 14). "Diga-me, onde estão os amigos do mundo, que comnosco estiveram por espaço de pouco tempo? Vê bem o que são e o que foram. Que delles restou senão pó, cinza, vermes? Foram homens como tu. Comeram, beberam, divertiram-se e foram para a perdição eterna". (S. Bernardo). E' possivel que, acreditando tudo isso, ainda tenhas prazer em estar com o mundo? Si queres prazeres, honras e riquezas, não procures o que o mundo te offerece. Aspira a cousas superiores.

coláo foi acceito como noviço, e tão extraordinario era o progresso que fazia na vida interior, que os superiores o promoveram á profissão, abreviando consideravelmente o prazo que a regra e o costume marcavam.

Admiravel em S. Nicoláo era o espirito de mortificação.

Durante trinta annos se absteve por completo do uso da carne. Carne só comia quando doente e quando a ordem do medico e do superior a isso o obrigavam. Ainda assim pediu que retirassem esta ordem, porque se restabeleceria tambem sem se alimentar de carne, o que realmente se deu. Fazia jejuns constantes e rigorosos. O chão ou duras taboas eram-lhe o leito de descanço. Mil outras maneiras inventava para castigar o corpo. Houve quem lhe aconselhasse abrandar o rigor das penitencias. Nicoláo respondeu-lhe: "Não entrei na Ordem para ter vida commoda."

A humanidade realizava-a com este espirito de mortificação. Em si reconhecia o elemento mais inutil da Ordem. Cumprir a vontade dos outros era-lhe o maior prazer, pois assim se lhe dava occasião de mortificar a sua. Levou a mansidão a tal ponto de perfeição, que as maiores contrariedades não conseguiam perturbal-o ou fazel-o perder a paciencia.

Um zelo extraordinario pela salvação das almas ardia-lhe no coração. Com as praticas e conversações particulares moveu muita gente á penitencia. Visitar enfermos, consolar os encarcerados era seu maior prazer. Devoção particular tinha ás almas do purgatorio, ás quaes dava penitencias e orações, nunca as esquecendo no santo sacrificio da Missa.

Devotissimo de Nossa Senhora, á intercessão da mesma deveu muitas graças extraordinarias. Accommettido uma vez de grave enfermidade, julgava ter chegado a hora da morte, e grande medo apoderou-se-lhe da alma, ao lembrar-se dos juizos secretos de Deus. A Maria Santissima então se dirigiu afflictissimo, do que lhe resultou a cura repentina.

Muitos milagres Deus Nosso Senhor fez pelas mãos do seu servo, em proveito dos pobres e doentes.

Deus revelou-lhe a hora da morte, enviando-lhe, antes uma doença dolorosa, que durou seis mezes. A lembrança da eterna felicidade, da futura união com Deus, dava-lhe força e animo para supportar as dôres, que o atormentavam. Frequentes vezes recebia os santos Sacramentos, sempre debaixo de uma torrente de lagrimas. Poucos minutos antes do transito, as pessoas que estavam ao pé do leito, notaram-lhe no semblante o reflexo de uma alegria. Volvendo os olhos á imagem de Jesus crucificado, disse o moribundo: "Senhor, em vossas mãos encommendo meu espirito". Ditas estas palavras, morreu na doce paz do Senhor a 10 de Setembro de 1308, na edade de 69 annos. Teve sepultura na capella onde costumava celebrar Missa.

Em 1446 foi canonisado pelo Papa Eugenio IV.

REFLEXÕES

A meditação das palavras: "Não ameis o mundo, nem o que nelle está", como a audição da palavra de Deus, fizeram com que S. Nicoláo se convencesse da vaidade do mundo e, desprezando-o, se dedicasse a cultivar a vida interior. — Realmente, meditando seriamente sobre esta verdade, devemos chegar ao resultado de que tudo no mundo é vaidade, vaidade das vaidades. (Eccl. 1). Foi isto que o sabio do Antigo Testamento experimentou e nos seus livros documentou, para todas as gerações saberem: "O fim da alegria é a tristeza", diz o Espirito Santo nos Proverbios (Prov. 14). "Diga-me, onde estão os amigos do mundo, que comnosco estiveram por espaço de pouco tempo? Vê bem o que são e o que foram. Que delles restou senão pó, cinza, vermes? Foram homens como tu. Comeram, beberam, divertiram-se e foram para a perdição eterna". (S. Bernardo). E' possivel que, acreditando tudo isso, ainda tenhas prazer em estar com o mundo? Si queres prazeres, honras e riquezas, não procures o que o mundo te offerece. Aspira a cousas superiores.

10 de Setembro

S. NICOLÁO TOLENTINO

(† 1308)

SÃO NICOLÁO, que nasceu em Sant'Angelo, recebeu da cidade de Tolentino o sobrenome, pois foi lá que passou os ultimos trinta annos de vida. Por longos annos os paes Campano e Amata não tiveram filhos. Desejosos de ter um herdeiro do nome, fizeram uma romaria a Bari, ao tumulo do santo bispo Nicoláo. A oração foi ouvida. Deus deu-lhes um filho, a quem puzeram o nome de Nicoláo, em homenagem ao Santo, a cuja valiosa intercessão attribuiam a graça alcançada.

O pequeno Nicoláo revelava grande amor á oração. Si a modo das creanças chorava, a promessa da mãe de leval-o á Egreja fazia-o socegar immediatamente, tanto era o prazer que sentia, de ir á casa de Deus.

S. Nicoláo Tolentino

Poucos instantes antes do seu transito, seu semblante se transfigurou em suave alegria. Perguntado pelo motivo, disse aos confrades: "Oh doçura! Eu vejo meu Jesus, acompanhado de sua querida Mãe Maria e de nosso Pae Agostinho, que vêm para me buscar"...

Tendo chegado á edade de poder começar os estudos, Nicoláo foi entregue aos conegos da egreja de São Salvador. Aconteceu então, que um dia ouvisse um padre da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho pregar sobre a palavra do Apostolo São João, que diz: "não ameis o mundo, nem o que nelle está." (1. Jo. 2, 15). As palavras do pregador sobre a vaidade do mundo de tal maneira o impressionaram, que resolveu servir a Deus no estado clerical e para esse fim se dirigiu aos superiores da mencionada Ordem e pediu admissão á mesma. Ni-

S. Nicoláo Tolentino — Pedro de Monte Rubeano; Thomaz de Herrera; Jordano Saxo.

coláo foi acceito como noviço, e tão extraordinario era o progresso que fazia na vida interior, que os superiores o promoveram á profissão, abreviando consideravelmente o prazo que a regra e o costume marcavam.

Admiravel em S. Nicoláo era o espirito de mortificação.

Durante trinta annos se absteve por completo do uso da carne. Carne só comia quando doente e quando a ordem do medico e do superior a isso o obrigavam. Ainda assim pediu que retirassem esta ordem, porque se restabeleceria tambem sem se alimentar de carne, o que realmente se deu. Fazia jejuns constantes e rigorosos. O chão ou duras taboas eram-lhe o leito de descanço. Mil outras maneiras inventava para castigar o corpo. Houve quem lhe aconselhasse abrandar o rigor das penitencias. Nicoláo respondeu-lhe: "Não entrei na Ordem para ter vida commoda."

A humanidade realizava-a com este espirito de mortificação. Em si reconhecia o elemento mais inutil da Ordem. Cumprir a vontade dos outros era-lhe o maior prazer, pois assim se lhe dava occasião de mortificar a sua. Levou a mansidão a tal ponto de perfeição, que as maiores contrariedades não conseguiam perturbal-o ou fazel-o perder a paciencia.

Um zelo extraordinario pela salvação das almas ardia-lhe no coração. Com as praticas e conversações particulares moveu muita gente á penitencia. Visitar enfermos, consolar os encarcerados era seu maior prazer. Devoção particular tinha ás almas do purgatorio, ás quaes dava penitencias e orações, nunca as esquecendo no santo sacrificio da Missa.

Devotissimo de Nossa Senhora, á intercessão da mesma deveu muitas graças extraordinarias. Accommettido uma vez de grave enfermidade, julgava ter chegado a hora da morte, e grande medo apoderou-se-lhe da alma, ao lembrar-se dos juizos secretos de Deus. A Maria Santissima então se dirigiu afflictissimo, do que lhe resultou a cura repentina.

Muitos milagres Deus Nosso Senhor fez pelas mãos do seu servo, em proveito dos pobres e doentes.

Deus revelou-lhe a hora da morte, enviando-lhe, antes uma doença dolorosa, que durou seis mezes. A lembrança da eterna felicidade, da futura união com Deus, dava-lhe força e animo para supportar as dôres, que o atormentavam. Frequentes vezes recebia os santos Sacramentos, sempre debaixo de uma torrente de lagrimas. Poucos minutos antes do transito, as pessoas que estavam ao pé do leito, notaram-lhe no semblante o reflexo de uma alegria. Volvendo os olhos á imagem de Jesus crucificado. disse o moribundo: "Senhor, em vossas mãos encommendo meu espirito". Ditas estas palavras, morreu na doce paz do Senhor a 10 de Setembro de 1308, na edade de 69 annos. Teve sepultura na capella onde costumava celebrar Missa.

Em 1446 foi canonisado pelo Papa Eugenio IV.

REFLEXÕES

A meditação das palavras: "Não ameis o mundo, nem o que nelle está", como a audição da palavra de Deus, fizeram com que S. Nicoláo se convencesse da vaidade do mundo e, desprezando-o, se dedicasse a cultivar a vida interior. — Realmente, meditando seriamente sobre esta verdade, devemos chegar ao resultado de que tudo no mundo é vaidade, vaidade das vaidades. (Eccl. 1). Foi isto que o sabio do Antigo Testamento experimentou e nos seus livros documentou, para todas as gerações saberem: "O fim da alegria é a tristeza", diz o Espirito Santo nos Proverbios (Prov. 14). "Diga-me, onde estão os amigos do mundo, que comnosco estiveram por espaço de pouco tempo ? Vê bem o que são e o que foram. Que delles restou senão pó, cinza, vermes ? Foram homens como tu. Comeram, beberam, divertiram-se e foram para a perdição eterna". (S. Bernardo). E' possivel que, acreditando tudo isso, ainda tenhas prazer em estar com o mundo ? Si queres prazeres, honras e riquezas, não procures o que o mundo te offerece. Aspira a cousas superiores.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Bithynia as santas virgens martyres e irmãs: Monodora, Metrodora e Nymphodora, que foram condemnadas á morte no governo do Imperador Maximiano. 303.

Em Liége, na Belgica, o bispo martyr Theodardo. 668.

Na Tunisia, a morte dos bispos Nemesiano, Felix, Lucio, Littéo, Polyano, Victor, Jaderes, Dativo e de muitos christãos, que no tempo da perseguição valeriana soffreram muitos máos tratos. 260.

11 de Setembro

SANTA PULCHERIA

(† 450)

ESTA inclita Princeza, filha do Imperador Arcadio, nasceu em 399. vindo a ser mais tarde luminar esplendoroso de virtude. Successor de Arcadio era Theodosio. Tendo apenas oito annos quando subiu ao throno, teve uma auxiliar e conselheira competente na pessoa de Pulcheria, sua irmã mais velha. Preenchendo o logar de mãe, procurou com todo o escrupulo formar o coração do joven irmão nos moldes da religião de Jesus Christo. Para este fim teve grande cuidado na escolha dos mestres. Influencia egualmente benefica exerceu sobre as irmãs menores Arcadia e Marina. Estas, á imitação da irmã mais velha, fizeram o voto perpetuo de castidade e com ella viviam em santa harmonia, formando, por assim dizer, uma pequena communidade no palacio imperial. A vida das Princezas obedecia a um regulamento, que especializava o trabalho e as praticas de piedade. Estavam em uso obras de penitencia e mortificação, que não soem existir em palacios de ricos. A administração dos negocios publicos estava entregue aos cuidados de homens competentes; reinava paz e ordem em toda a parte, e os povos sentiam-se felizes sob o governo de tão santa e sabia monarcha. Tendo Theodosio alcançado a edade de vinte annos, a conselho da santa irmã, contrahiu nupcias com Athenais, filha de um philosopho de Athenas, mui nomeada pelas raras virtudes que a illustravam; recebeu no santo baptismo o nome de Eudoxia. Dois annos depois lhe foi conferido o titulo de Imperatriz; não obstante, Pulcheria tomava ainda parte activa no governo. Envidou todos os esforços para que fosse realizado o Concilio ecumenico de Epheso (431), celebrizado pela condemnação da heresia de Nestorio, que se atrevera a negar á Santissima Virgem Maria a prerogativa de Mãe de Deus.

Passado algum tempo, surgiram desavenças. Eudoxia e Chrysaphio, favorito do Imperador, trataram de afastar Pulcheria da côrte. Apóz longa resistencia, Theodosio afinal consentiu na realização do plano e pediu ao Patriarcha de Constantinopla, Flavio, para acceitar a irmã como diaconisa. Flavio ponderou a inconveniencia dessa medida e poz de aviso a Pulcheria sobre o que se estava tratando. Pulcheria tomou logo providencias e retirou-se para uma vivenda no campo. A ausencia da santa Princeza trouxe para o Imperio uma série interminа de tristes occurencias.

Eudoxia e Crysaphio abriram hostilidade contra Flaviano; arvoraram-se em fautores de Eutyches e Dioscoro, celebres heresiarchas e extorquiram de Theodosio o consentimento para as medidas coercivas em favor da heresia.

Santa Pulcheria — Sozomenus lib. 9. Tillement XV. Bolland. III. Sept.

Pulcheria, livre de maiores responsabilidades, mais á vontade pôde viver, satisfazendo os anhelos do coração, mas dos labios nunca se lhes escapou um monosyllabo siquer de queixa contra a ingratidão daquelles que tanto lhe deviam.

Só lastimava o estado triste a que as machinações dos herejes tinham reduzido sua Mãe, a Egreja Catholica. Tantos foram os estragos causados por esses emissarios do inimigo de Christo, que o Papa Leão, alarmado pelo desenvolvimento assustador da heresia, impôz a Santa Pulcheria o sacro dever de fazer valer a sua influencia, para pôr um dique ao movimento, que ameaçava arruinar a fé catholica no Oriente.

Pulcheria, munindo-se de coragem, dirigiu-se ao Imperador e, com franqueza de princeza catholica, poz-lhe deante dos olhos o grande perigo que o Imperio corria.

Chrysaphio seguiu para o desterro, onde morreu. Theodosio não teve longa vida e morreu a 29 de Julho de 450. Eudoxia retirou-se para a Palestina.

Achava-se o destino do Imperio novamente nas mãos de Pulcheria. Para o bom desempenho dessa alta funcção, resolveu Pulcheria contrahir matrimonio com um official do exercito de nome Marciano, bom catholico e homem de grande circumspecção. Celebrou-se o consorcio, com a condição de poder respeitar o voto de perfeita castidade.

Sob o sabio regimen de Marciano e Pulcheria voltou a prosperidade ao Imperio. Os embaixadores do Papa foram recebidos com as honras devidas á alta dignidade. Em 451 se realizou o Concilio de Chalcedon, que anathematizou a heresia de Nestorio.

Restabelecida a paz e a ordem, Pulcheria dirigiu a attenção para o desenvolvimento do espirito religioso entre o povo. Por toda a parte se ergueram Egrejas e hospitaes. Parte consideravel do tempo a imperatriz dedicava como d'antes, á oração, á leitura espiritual e ao serviço dos pobres e doentes. Modelo de virtude, mãe dos pobres e protectora da Egreja que era, bem merecidos foram os elogios que lhe teceram S. Proclo, Leão e os demais Padres do Concilio de Chalcedon.

Pulcheria morreu em odor de santidade, a 10 de Setembro de 454. As Egrejas romana e grega dão-lhe a veneração de Santa Virgem, e o Concilio de Chalcedon a sauda como uma segunda Santa Helena.

REFLEXÕES

Santa Pulcheria traduziu bem na pratica a palavra de S. Tiago, que affirma ser necessaria a fé viva, para que se possa agradar a Deus. Assim de nada nos aproveitará sermos catholicos, si a nossa fé não fôr acompanhada e demonstrada pelas boas obras. Ninguem se salva por ser christão, mas pelas boas obras que praticou e pela fiel observação dos mandamentos da lei de Deus. Ninguem diga que as preoccupações, os cuidados da vida impedem a santificação como Deus a quer. O exemplo de Santa Pulcheria, o desmentirá. Rodeada de tentações que a vida da côrte lhe preparava, foi firme na pratica das virtudes. Humilde no esplendor, prudente no meio da riqueza, paciente e mansa nas horas da perseguição, confiante em Deus na adversidade — eis a imagem, o exemplo de Santa Pulcheria. Miremo-nos neste espelho de perfeição. Si for que nos deixamos levar pelo egoismo, pela avareza e pela sensualidade, é certo que estamos longe de sermos bons christãos, christãos de verdade.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, o martyrio dos irmãos Proto e Jacintho, camareiros de Santa Eugenia. 263.

Em Laodicéa o martyrio dos santos Diodoro, Diomedes e Didimo.

Em Léon, na Hespanha, a morte do abbade S. Vicente, martyr.

Na China o martyrio do bemaventurado Pe. João Gabriel Perboyre, Lazarista.

12 de Setembro

SÃO GUIDO

(† 1012)

SÃO GUIDO, cognominado o pobre, nasceu na Brabancia, filho de paes pobres, porém piedosos. Não havendo outra fortuna para deixar ao filho, esmeraram-se em dar-lhe uma boa educação. Desde que começaram a incutir-lhe os principios christãos, convenceram-no da necessidade de temer a Deus e fugir do peccado. Tão boa semente lançada em terreno optimo, não podia deixar de produzir optimo resultado. Tão piedoso era Guido, que por todos era chamado o Anjo da aldeia. Satisfeito e contente sempre, nunca se lhe ouviu sahir da bocca uma palavra de queixa da pobreza. Humilde e respeitoso para com todos, tinha prazer em estar na egreja, em adoração ao Santissimo Sacramento. Por ser pobre, comprehendia a triste sorte dos pobres e de boa vontade repartia com elles as esmolas que se lhe davam.

Certa occasião devia ir a uma aldeia, distante duas leguas de Bruxellas. Antes de tratar dos negocios, foi á egreja, onde permaneceu uma hora, rezando nos degráos do altar de Nossa Senhora. O vigario do logar, admirado por vêr tão raro espectaculo, interessou-se pelo piedoso joven e indagou de onde vinha, de que edade era, etc. Pelas respostas o sacerdote conheceu que tinha deante de si um joven extraordinario, e convidou-o para ser seu sacristão. Guido acceitou a proposta, pois ser sacristão era seu desejo intimo havia muito tempo. Apezar dos seus quatorze annos, era um servidor do altar tão consciencioso, pontual e em tudo tão exemplar, que todos se edificavam e lhe queriam bem. Inexcedivel zelo tinha pela limpeza da egreja, que realmente é a casa de Deus. Guido como tal a amava e reverenciava.

O tempo que lhe sobrava, era empregado em oração. Muitas horas durante a noite passava em presença do Santissimo Sacramento, adorando o mysterio do amor de Deus aos homens. Si o somno o vencia, estendia-se sobre o pavimento da Egreja. Minimo era o ordenado que percebia. O pouco que ganhava, repartia ainda com os pobres.

Um negociante de Bruxellas, observando a grande caridade de Guido, convidou-o a ir com elle para Bruxellas, onde, com um ordenado maior que lhe promettia, com mais facilidade poderia soccorrer os necessitados. Tão vantajosa lhe parecia a proposta que, sem communicar a ninguem, abandonou o emprego e entrou a serviço do negociante. Bem depressa, porém, teve de convencer-se da improficuidade da resolução precipitada. Num naufragio de que foi victima, perdeu tudo o que possuia, e além disto não lhe podia ficar desapercebido o perigo que corria, de cahir em peccados maiores. Resolveu então procurar a solidão, onde viveu mui santamente. Sete annos passou em completa separação do mundo, vivendo das esmolas que almas caridosas lhe davam. Neste tempo fez duas romarias: a Roma e a Jerusalém. De volta para Roma, lá se encontrou com Wonedulfo, decano da Egreja de Anderlecht, que com outros piedosos sacerdotes, se preparava para fazer uma romaria a Terra Santa. Embora fatigado da viagem e bastante enfraquecido, Guido accedeu ao pedido dos peregrinos de fazer-lhes companhia na travessia para Palestina. Apenas tinham chegado á Terra Santa e visitado

S. Guido — Surius, Mireus, Sanderns. Boll. III. Sept.

os Santos Logares, os peregrinos foram accommettidos de uma febre traiçoeira, que os victimou. Guido tratou-os com grande caridade e assistiu-lhes na hora da morte. Terminada esta missão, voltou para Brabancia, como Wonedulfo tinha pedido e transmittiu a noticia da morte dos piedosos peregrinos.

Pouco tempo depois adoeceu tambem e teve a communicação de sua morte. Uma noite, estando absorto em profunda oração, a cella encheu-se-lhe de uma luz maravilhosa e ouviu-se esta voz: "Vem, servo meu, bom e fiel, e entra no gozo do teu Senhor, que será tua recompensa". No mesmo dia em que teve esta visão, isto é, a 12 de Setembro de 1012, o santo homem morreu.

Os fieis fizeram-lhe um enterro honrosissimo. Muitos milagres lhe foram observados no tumulo. Poucos annos depois foi construida uma egreja magnifica em sua honra, e as reliquias foram para lá transportadas com grande solemnidade.

REFLEXÕES

1. Tão edificante era o procedimento de S. Guido na egreja, que o appellidavam de "Anjo da egreja". Os Anjos fazem guarda de honra na egreja. A sua presença, a presença de Deus no Santissimo Sacramento deve tambem a nós incutir o maximo respeito. Oxalá nos convençamos cada vez mais da presença real de Jesus no Santissimo Sacramento; oxalá a nossa fé neste Santo Sacramento se torne cada vez mais viva! Pois as faltas de respeito na egreja, que se verificam em inuteis conversas, em ostentações de vaidade, têm explicação na falta de fé. Lembremo-nos sempre de que o mesmo Jesus, que agora soffre as nossas irreverencias, um dia será o nosso juiz.

2. S. Guido não se queixava da pobreza. "E' Deus que faz o rico e o pobre", diz a Sagrada Escriptura. (1. Reg. 2). O rico não tem motivo para elevar-se acima dos outros e desprezar o proximo. "A riqueza é um beneficio de Deus, uma esmola que o Senhor do céo e da terra dá. Quem é pobre, não deve murmurar contra Deus, nem invejar o rico, porque direito nenhum lhe assiste de possuir os bens da terra, como Deus nenhum dever tem de lh'os dar. O rico cuide de não apegar o coração ás riquezas, "porque o amor ao dinheiro é a perdição da alma". O pobre console-se com a palavra do velho Tobias, que dizia: "Meu filho, somos pobres, mas ricos seremos si tivermos temor de Deus, si fugirmos do peccado e praticarmos o bem". (Tob. 4). Quem é rico, faça uso dos bens como a Deus é agradavel. O pobre confie em Deus, que se compadece de toda a creatura. Pense que é melhor soffrer por algum tempo com Lazaro e como elle ser levado ao seio de Abrahão, do que viver na abundancia, como o máu rico e como este ser sepultado no inferno.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

A festa do Santissimo Nome de Maria introduzida por Innocencio XI no anno de 1683 em memoria da victoria sobre os turcos, que ameaçavam a cidade de Vienna e a Europa christã.

O bemaventurado Gabriel Dufresse, da Companhia das Missões de Paris. Vigario Apostolico de Setchuan, na China, morreu martyr depois de uma vida apostolica de 39 annos naquelle paiz. 1814.

No Japão, o martyrio de S. Leão Satzuna, catechista. Foi queimado vivo em 1622.

No mesmo paiz o martyrio da bemaventurada Maria Vaz, esposa do bemaventurado Gaspar Vaz. Decapitada em 1627 na cidade de Nagasaki.

13 de Setembro

Santa Notburga, Empregada

(† 1313)

ROTTENBURG, pequena aldeia do Tyrol, é a terra natal de Notburga. Os paes eram camponezes e educaram a filha no santo temor de Deus e na pratica das virtudes christãs. Notburga era um modelo de virtudes, que de-

Santa Nothburga — Heiligenlegende de Lourenço Beer.

vem ser o adorno da donzella christã. Era principalmente a caridade, a bondade de coração que todos nella admiravam, e que tanto a fazia adiantar-se na santidade.

Tendo dezoito annos, empregou-se a serviço dos senhores de Rottenburg e nessa collocação pôde satisfazer, como satisfez, os desejos ardentes de soccorrer os doentes pobres e necessitados. Os amos, o conde Henrique e sua mulher Jutta, ambos muito piedosos, davam-lhe ampla liberdade para exercer a nobre missão de esmoler. As esmolas que a fiel empregada distribuia quotidianamente, attrahiam as benções do céo sobre a familia. A' esmola material Notburga unia sempre a espiritual: a palavra consoladora, o conselho pratico, a exhortação que fazia aos pobres de andarem sempre na conformidade com a santa lei de Deus.

Santa Notburga

"Esta gadanha ha de decidir a questão", disse Notburga ao feitor, e a gadanha conservou-se suspensa no ar...

Seis annos ficou Notburga no castello de Rottenburg, quando morreram os amos. Estimada por todos, quizeram o joven conde e sua mulher, Otilia, que permanecesse no seu emprego. Otilia, porém, não era caridosa e, vendo Notburga distribuir tanta esmola, aborreceu-se e determinou que os restos da comida, em vez de serem dados aos pobres, como acontecia até então, fossem aproveitados para os porcos. Para que nada faltasse aos pobres, Notburga tirava então do que era seu, continuando assim a praticar a caridade á propria custa. Tanto mais se indignava a fidalga, que na beneficencia da empregada via uma humilhação para a patrôa. Não mais se contendo, relatou tudo ao marido, accusando Notburga de deslealdade e queixando-se do ajuntamento de pobres e necessitados em sua casa, o que ao seu vêr era um abuso, chegando até a chamar de ladra a quem tanta caridade fazia. O conde quiz pessoalmente verificar o que havia e não havia, e surprehendeu Notburga quando ia visitar os pobres, levando, como de costume, alguma provisão no avental. "Que é que levas em teu avental, Notburga? Deixa-m'o vêr"—disse-lhe o conde. Notburga, com

muita naturalidade, abriu o avental e mostrou-lhe pão e carne, restos da refeição, que guardara para os pobres. O conde, assim conta a lenda, viu apenas uns gravetos, do que muito se admirou. Dessa maneira ficou rebatida a accusação da condessa, a qual, em vez de dar a cousa por acabada, á maneira de pessoas rancorosas, maliciou o procedimento de Notburga, como si esta quizesse mettel-a a ridiculo. Quando Notburga voltou á casa, foi recebida grosseiramente pela condessa, a qual, não satisfeita de cobrir de baldões a empregada, demittiu-a do serviço.

Notburga soffreu tudo calada, sahiu do castello e empregou-se numa fazenda. A vida solitaria da roça, os trabalhos em casa e no campo, muito lhe agradaram. Algum tempo depois, soube que a condessa tinha adoecido gravemente. Notburga, que por completo desconhecia o que era rancor, foi ao castello para fazer uma visita á senhora, de quem tantas injustiças soffrera. A condessa mandou-a entrar, recebeu-a muito bem e pediu-lhe perdão de tel-a tratado tão asperamente. Notburga commoveu-se com a triste condição em que achara a antiga patrôa e tornou-se-lhe fiel enfermeira, até que a morte a livrou dos padecimentos.

Morta a condessa, Notburga voltou ao serviço do campo. Aconteceu que na tarde de um dia — que era um sabbado — Notburga, ao toque do "Angelus", como era de costume, quizesse dar por terminado o trabalho. Fôra essa a condição sob a qual se empregara, de poder dispôr do tempo depois do "Angelus" e nas vesperas de dias santos. O feitor insistiu para que naquelle dia fosse cortado todo o cereal que estava no campo. Vendo a insistencia resoluta e energica do feitor, Notburga levantou ao céo a gadanha e disse: "Esta gadanha ha de decidir a questão." Retirando a mão, a foice conservou-se suspensa no ar. Ao vêr tal maravilha, o feitor pediu perdão á donzella e prometteu d'oravante respeitar o contracto e não mais exigir trabalho depois do "Angelus".

O conde Henrique soffreu ainda muitas outras contrariedades e os infortunios vieram-lhe uns sobre os outros. O maior foi a inimizade do irmão, Sigefredo, que lhe invadiu o territorio, devastando-o. O conde lembrou-se então de Notburga e das injustiças que lhe foram feitas, dos máos tratos de que tinha sido objecto, attribuindo a má sorte a essa circumstancia. Pessoalmente foi ter com a donzella, convidando-a e pedindo-lhe que voltasse ao castello, sob garantia de lhe ser dada a liberdade no exercicio das obras caritativas. Notburga attendeu ao pedido do conde e sua volta a Rottenburgo deu aos habitantes muita alegria.

A segunda esposa do conde era, como Notburga, uma verdadeira mãe para os pobres. Era visivel como pela volta de Notburga ao castello, para lá voltaram a paz e a concordia. Sigefredo, a insistencia della, reconciliou-se com o irmão e chegou a gozar de grande prestigio.

A Santa ficou a serviço do castello do conde até o fim dos seus dias, isto é, dezoito annos e morreu a 14 de Setembro de 1313.

O quarto occupado por Notburga foi transformado em capella e sobre o tumulo da Santa na capella de S. Roberto, em Eben, foi construida uma bella Egreja. A festa de Santa Notburga é commemorada no dia 14 de Setembro.

REFLEXÕES

Como é commovedora a caridade de Santa Notburga e seu cuidado pelos pobres e necessitados! Fazem muito mal os empregados que, dispondo dos bens dos amos, sem consentimento e contra a vontade dos mesmos, dão grandes esmolas. Santa Notburga assim não procedia, mas para soccorrer os pobres, tirava do que era seu. Caridade que offende aos principios da justiça, não agrada a Deus. O exemplo da vida de Santa Notburga prova que empregados virtuosos são uma benção para a familia, sobre a qual attrahem a protecção divina.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Alexandria a morte de S. Philippe, pae de Santa Eugenia, virgem. Para poder seguir sua convicção religiosa teve de abdicar seu cargo de governador do Egypto. Seu successor Terencio condemnou-o á morte e mandou executar a sentença. sec. 3.

Em Angers, na França, o bispo S. Maurilio.

Os santos martyres Macrobio e Juliano, mortos na perseguição de Dicinio. sec. 4.

14 de Setembro

Festa da Exaltação da Santa Cruz

A EGREJA catholica occidental conhece a festa da Invenção da Santa Cruz, celebrada no quinto e sexto seculo, em memoria da celebre apparição do signal da Cruz, na batalha da ponte Milvia, que deu a victoria ao imperador Constantino sobre seu competidor Maxencio, e a festa da Invenção do Santo Lenho, pela Imperatriz Santa Helena. A liturgia dos nossos dias, porém, reserva o dia 3 de Maio á celebração da Invenção da Santa Cruz e á Apparição maravilhosa na batalha acima referida, dando-lhe o titulo: Festa da Invenção da Santa Cruz. O dia 14 de Setembro, dia da festa da Exaltação da Santa Cruz, commemora o glorioso facto da reconquista da Santa Cruz das mãos dos Persas.

Chosroes II, rei da Persia, pegára em armas contra o imperio oriental romano (610), sob o pretexto de querer vingar as crueldades que o Imperador Phocas tinha praticado contra o Imperador Mauricio. Phocas desappareceu e teve por successor Heraclio, governador da Africa. Este fez proposta de paz a Chosroes, o qual a rejeitou. Uma cidade após outra cahiu em poder dos Persas, sem que Heraclio lhes pudesse tolher os passos. Senhor de Jerusalém, Chosroes praticou as maiores atrocidades contra sacerdotes e religiosos, reduziu á cinza as egrejas e entre outras preciosidades, levou tambem a parte do Santo Lenho, que Santa Helena tinha deixado na cidade santa.

Heraclio pela segunda vez pediu a paz. O rei barbaro respondeu-lhe com arrogancia e orgulho: "Os Romanos não terão paz, emquanto não adorarem o sol, em vez de um homem crucificado". Vendo assim frustrados todos os esforços, Heraclio poz toda a confiança em Deus e em 622 marchou contra a Persia. Victorioso no primeiro encontro, na Armenia, no anno seguinte o exercito christão conquistou Gaza, queimou o templo, junto com a estatua de Chosroes, que nelle se achava. Chosroes mesmo foi assassinado pelo proprio filho, com o qual Heraclio celebrou a paz. Uma das primeiras condições desta paz era a restituição do Santo Lenho, o qual foi por Heraclio levado em triumpho para Constantinopla.

Uma vez livre do jugo dos Persas, Heraclio resolveu a solemne trasladação do Santo Lenho para Jerusalém. Na primavera do anno de 629, com grande comitiva, foi a Cidade Santa, levando comsigo o Santo Lenho. Festas extraordinarias prepararam-se na Palestina. Em procissão solemnissima foi levada a Santa Cruz, para ser depositada na egreja do Santo Sepulcro, no monte Calvario. O Imperador tinha reservado para si a honra de carregar a preciosa reliquia. Chegada a procissão á porta da cidade que conduz ao Golgotha, Heraclio, como retido por forças invisiveis, não pôde dar mais um passo adeante. O patriarcha Zacharias, que se achava ao lado do Imperador, levantou os olhos ao

---

Exaltação da Santa Cruz — Da chronica alexandrina. Cedrenus, Theophanes etc.

céo e como por inspiração divina, disse-lhe: "Senhor! lembrae-vos de que Jesus Christo era pobre, quando vós andaes vestido de purpura; Jesus Christo levava uma corôa de espinhos, quando na vossa cabeça vejo brilhar uma corôa preciosissima; Jesus Christo andava descalço, quando vós usaes calçado finissimo." Heraclio com humildade acceitou o aviso do patriarcha. Sem demora tirou a corôa, trocou o manto imperial por uma tunica pobre, substituindo o rico calçado por sandalias e, tomando de novo o Santo Lenho, sem difficuldade alguma o levou até a ultima estação. Lá chegado, todo o povo se acercou da grande reliquia, venerando-a com muita fé. Muitos doentes recuperaram a saúde.

Para todos o dia 14 de Setembro de 629 foi um dia de triumpho e da mais pura alegria. Deus ainda o glorificou por milagres, dando a saúde a muitos enfermos.

REFLEXÕES

De grande veneração goza o Santo Lenho, que serviu de altar no grande sacrificio, que Jesus Christo offereceu no monte Calvario ao Pae celestial. Si tivesseis delle uma minima particula, não a considerarieis um thesouro preciosissimo e como tal, não a guardarieis com muito amor e cuidado? Porque não estimaes a Cruz, que Deus Nosso Senhor vos manda? Não é tambem uma particula verdadeira da Cruz de Christo, uma particula, que, levada com paciencia e resignação, como Jesus a levou, vos será de muito maior utilidade que o proprio Santo Lenho? Jesus Christo denominou sua crucificação uma exaltação: "Cumpre que o Filho de Deus seja exaltado". (Jo. 3, 14). De facto, pela Cruz Jesus Christo foi exaltado sobre os ceus e a terra. Assim sereis exaltados si, como e com Jesus Christo. levardes a cruz que elle vos impôz, isto é, com paciencia e humildade. O máo ladrão carregou a cruz, maldizendo a sorte. O companheiro levou-a com sentimentos de arrependimento, reconhecendo nella o instrumento do justo castigo. Jesus Christo não só a levou com paciencia, mas como o Apostolo expressamente diz: com alegria — e era innocente. Qual dos tres carregadores de cruz é vosso modelo? Qual delles o será para o futuro? Sois bemaventurados, si levaes a vossa como o bom ladrão e Jesus Christo, porque, tendo-os por companheiros e modelos nesta vida, com elles celebrareis a vossa Exaltação gloriosa e eterna, cujo feliz exito está já marcado nos arcanos da divina Providencia.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, na Via Appia, o Papa martyr S. Cornelio, que morreu no exilio. Defendeu a pureza da fé contra a heresia dos novacianos. Seu nome figura no Canon da missa. 235. Sua intercessão é invocada contra a epilepsia.

Em Roma, o menino martyr S. Crescencio, filho de Santo Euthymio. Morreu na perseguição diocleciana.

Em Treves a memoria do bispo S. Materno, discipulo do apostolo S. Pedro.

15 de Setembro

Santa Catharina de Genova

(✝ 1510)

DA NOBRE familia dos Fieschis nasceu em 1447 Catharina, que, como Santa da Egreja Catholica, é conhecida pelo nome de Catharina de Genova, que lhe foi dado por lhe ser Genova a cidade de origem.

Quando tinha oito annos apenas, a menina dava já signaes bem claros de futura santidade. Contam os biographos que, ao vêr a imagem do Crucificado, era tal seu amor a Deus, que seu unico desejo parecia poder soffrer com Jesus.

Santa Catharina de Genua — Marrabotti, confessor de Santa Catharina, escreveu a biographia da mesma. Boll. III. Bened. XIV. de Canoniz. I. 3. c. 3. e Bullarium Rom. XV.

Assim rejeitava o leito macio, substituindo-o por uma taboa, procurava sempre mortificar o corpo.

Na edade de 13 annos manifestou o ardente desejo de ser religiosa, no que não foi attendida, por ser menina ainda. Dezeseis annos tinha Catharina, quando os paes a casaram com Juliano Adorno, joven fidalgo, cuja vida em tudo contrastava com a de Catharina. O modo de tratal-a, já no dia do casamento, era um triste presagio para o futuro do casal. De maneiras grosseiras, destituido por completo de idéas nobres, Juliano procurava o bem estar no jogo e nos prazeres. A antipathia tomada contra a esposa no dia do casamento, foi se transformando em odio.

Catharina tudo fazia para abrandar o genio do marido; nada, porém, conseguiu. Apoderou-se-lhe então do animo tamanha tristeza que, retrahindo-se por completo da sociedade, não mais sahia do aposento.

Cinco annos passou nesse retrahimento, quando alguns amigos, interessados pelo seu estado de saude, lhe recommendaram que sahisse da solidão e procurasse o convivio da sociedade, que não se negasse a tomar parte em divertimentos licitos. Catharina acceitou o conselho, por lhe parecer bom.

Outros cinco annos se passaram, no fim dos quaes se sentiu tão enfastiada dos prazeres do mundo, que resolveu abandonal-o por completo. Tamanho desanimo se lhe apoderou da alma, que não mais sabia para quem recorrer. Nessa quasi desesperação procurou a irmã, Limbania, que era religiosa num convento. Esta a aconselhou a revelar ao confessor da communidade o estado de sua alma.

Santa Catharina de Genova

Parecia-lhe ver Jesus na sua frente levando a pesada cruz, e dizer-lhe: "Eis o meu sangue derramado por ti e pela extincção dos teus peccados."

Não foi sem grande sacrificio que Catharina se decidiu a ajoelhar-se aos pés do sacerdote. Mal, porém, se achava no confessionario, quando uma luz divina a illuminou de tal maneira que, no reconhecimento da bondade de Deus e da propria culpa, cahiu por terra, exclamando: "Senhor, nada mais quero do mundo, nada mais do peccado! Basta de peccar, basta de peccar!"

Voltou para casa, com o proposito de

preparar-se para uma boa confissão geral. Uma dor tão forte dos peccados apoderou-se-lhe então da alma, que receiou sériamente não mais poder resistir. Parecia-lhe vêr Jesus em frente, levando a pesada cruz, derramando copioso sangue e dizer-lhe: "Eis o meu sangue derramado por ti e pela extincção dos teus peccados".

Póde-se fazer idéa do que se passou no coração de Catharina. A uma especial intervenção da divina misericordia deve-se attribuir o facto de não ter morrido de arrependimento e amor. "Oh amor ! — exclamava — oh amor ! nada de peccado ! nada de peccado, oh amor !"

Após meticuloso exame de consciencia, fez a confissão geral na vespera da festa da Annunciação de Nossa Senhora. No dia da festa recebeu a santa Communhão e desde então desejava receber o mais vezes possivel o santo Pão dos Anjos.

Não contente com a simples confissão dos peccados, e para satisfazer inteiramente a justiça divina, impoz a si propria grandes obras de penitencia. Tinha por regra rejeitar alimentos gostosos. Durante vinte e tres annos, nos grandes jejuns da Quaresma e do Advento, outra cousa não tomava senão agua misturada com sal e vinagre.

A recepção quotidiana da santa Communhão era a chave do enigma da conservação de sua vida durante esse tempo todo. Embora, por communicação sobrenatural, tivesse certeza absoluta sobre o completo perdão dos seus peccados, não abandonou a pratica das penitencias.

A virtude da caridade era-lhe objecto predilecto de cuidado. Frequentes eram as visitas que fazia a doentes e por ultimo prestava serviços aos enfermos pobres nos hospitaes. Para mortificar a sensibilidade, que a fazia recuar das feridas e ulceras dos doentes, obrigou-se ao acto heroico de beijal-as com toda a ternura.

Si tanta caridade dispensava ao bem material dos doentes, maior cuidado dava á parte espiritual das almas immortaes. Com bons modos, palavras animadoras, conseguiu a conversão de muitas pessoas. Uma dessas conquistas foi a conversão do proprio marido. Gravemente doente e inaccessivel aos pedidos e conselhos da santa mulher, esta se dirigiu a Deus, pedindo a salvação do esposo, a qual foi completa e sincera. Catharina teve a satisfação de vêl-o morrer em paz com Deus.

Livre dos laços que a prendiam ao marido, redobrou os exercicios de virtude e de caridade em particular. No amor de Deus alcançou uma perfeição admiravel, como em poucos Santos é observada. O fogo que lhe ardia na alma, communicava-se ao corpo de tal modo, que não se lhe podia tocar nas mãos, que pareciam ferro em braza. Em taes occasiões é que, perdendo a respiração em consequencia do fogo interno, exclamava afflicta: "Oh amor, não aguento mais isso !"

No ultimo periodo da vida, Deus enviou-lhe doenças dolorosissimas, recalcitrantes a qualquer intervenção medica. Era este o seu desejo: soffrer sem ter possibilidade de um allivio. Inquebrantaveis eram sua paciencia e conformidade com a vontade de Deus.

As ultimas palavras que disse, foram estas: "Em vossas mãos, Senhor, entrego a minha alma".

Catharina morreu a 15 de Setembro de 1510, na edade de 63 annos, conservando-se-lhe o corpo intacto e é até hoje objecto de veneração dos fieis. Clemente XII canonizou-a em 1737.

REFLEXÕES

"Jesus esteja em teu coração, a eternidade em tua alma, o mundo aos teus pés e a vontade de Deus em tudo que fazes". foram palavras que Santa Catharina dirigiu a uma jovem postulante do Convento. E' esta a expressão da verdadeira sabedoria: Jesus no coração. Nada de inveja, de odio, de impureza, de ambição e vaidade. A eternidade na alma ! E' um mal de muitos homens, de nunca ou poucas vezes pensarem na eternidade. — O mundo aos pés.

Assim devia ser, quando o contrario se observa. O mundo é que occupa o coração, o cerebro de grande parte dos homens, do que resulta o esquecimento de Deus. — A vontade de Deus em todas as cousas. Quem tem amor a Deus, evita o quanto póde, o peccado, quer mortal, quer venial. Por isso é que os peccadores não são amigos de Deus. Em vez de lhe obedecer, desobedecem, contrariando a vontade de Deus, que é sua santificação.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

A festa de Nossa Senhora das Dores, antes celebrada só na Ordem dos Servitas, desde 1814 é generalisada na Egreja catholica.

S. Porphyrio, antes de sua conversão, actor de profissão, que, para deliciar o Imperador e ridicularisar a religião christã, de preferencia representava scenas da liturgia catholica, inesperadamente se sentiu tocado pela graça divina, justamente quando em certa occasião tinha tomado por objecto de sua exhibição o sacramento do baptismo. A profanação deu logar á sua declaração de ter abandonado os erros do paganismo e abraçado a religião de Christo. O Imperador Juliano deu ordem immediata para ser executado. 362.

No mesmo dia o martyrio de S. Nicetas. Godo de nascimento, foi condemnado á morte pelo rei Athanarico, sem para isso existir outro motivo a não ser o da religião catholica. 372.

Em Córdova os santos martyres Emilos, diacono, e Jeremias. Morreram na perseguição dos arabes. 852.

---

16 de Setembro

S. Cypriano, Bispo de Carthago

(† 258)

ESTE Santo é figura brilhantissima da Egreja Africana no seculo III. Filho de paes nobres, dotado de extradinarios talentos, foi S. Cypriano um dos maiores sabios do seu tempo e orador de inexgotaveis recursos. A principio pagão, converteu-se ao catholicismo e, em marcha ininterrupta, galgou as culminancias das virtudes christãs, a ponto de operar grandes milagres.

Pela vontade do povo inteiro e do clero, foi ordenado sacerdote e em 248 sagrado Bispo de Carthago. Ao zelo sem par, á vida santa e piedosa de São Cypriano deveu a Diocese de Carthago o facto de ter vindo a ser a primeira da Africa.

Quando em 249 o Imperador Decio decretou a perseguição da Egreja, muitos catholicos sellaram a fé com o proprio sangue, outros apostataram. Não tardou que a perseguição tivesse entrada tambem em Carthago. Os pagãos reuniram-se no grande forum e, em altos e apaixonados gritos, manifestaram o odio ao santo Bispo: "Cypriano aos leões! Cypriano ás féras!" — era a sorte que lhe destinavam.

Cypriano, em fervorosas orações, procurava conhecer a vontade de Deus. Para poupar o rebanho, embora désse preferencia ao martyrio, achou mais acertado seguir o conselho de Nosso Senhor, que disse: "Si vos perseguirem numa cidade, procurae outra".

Um signal que recebeu do céo, mostrou-lhe tambem a conveniencia dessa medida e assim resolveu fugir. Do esconderijo pôde prestar grandes serviços aos pobres catholicos perseguidos, aos quaes animava, consolava e fortificava. Grande rigor oppunha aos apostatas, que mais tarde se apresentavam arrependidos, pedindo para serem acceitos novamente.

Como outros Bispos e sacerdotes tratassem com mais benignidade esses infelizes, formou-se uma corrente fortis-

---

S. Cypriano — Da vida do Santo, escripta pelo diacono Pontius, seu fiel companheiro. Acta Proconsularia. Ruinart. Tillemont III. Edição Maurina das obras deste Santo, com sua biographia, escripta pelo P. Meran.

sima com ares de scisma contra Cypriano.

O movimento adversario era chefiado por Novato. Contra este e outros sacerdotes descontentes convocou um Concilio, cujas resoluções foram apresentadas ao Papa Cornelio, que as approvou e sanccionou. Em um outro Concilio foi confirmado o valor do baptismo das creanças.

Numa nova perseguição, que veiu sob o governo do Imperador Gallo, Cypriano tornou a fortalecer a fé dos christãos.

Quando a peste, no espaço de quinze annos, dizimava a população, o santo Bispo permaneceu com os diocesanos, consolando e soccorrendo-os com orações e auxilios.

Muitos christãos que cahiram prisioneiros, resgatou elle com dinheiro de sua propriedade.

Surgiu uma grande controversia sobre o valor do baptismo administrado por herejes. Quando o Papa Santo Estevam estava pela consagração da tradição, que considerava valido esse baptismo, Cypriano impugnava-o e com elle muitos Bispos da Africa e da Asia, que exigiam o segundo baptismo para pessoas baptizadas por herejes. A questão ficou sem solução, devido ás difficillimas complicações politicas daquelle tempo.

Embora contrariando a opinião do Papa, não era intenção de Cypriano desrespeitar a pessoa do mesmo. A Egreja romana era para elle "a cadeira de São Pedro, a Egreja por excellencia, de que a união entre os Bispos se origina e na qual é inadmissivel uma trahição, por menor que seja". Si houve de sua parte um excesso de ardor nas discussões e uma certa falta de ponderação, d'ella se penitenciou na perseguição que rompeu, quando Valeriano era Imperador.

Foi em 257 que pela primeira vez se viu citado perante o tribunal do Proconsul africano Aspasio. As declarações sobre sua posição, religião e modo de pensar como christão, foram tão positivas, que o juiz o condemnou ao exilio em Curubis. Por uma visão do céo, soube que só um dia, isto é, um anno apenas o separaria do martyrio.

Do exilio escreveu uma carta consoladora e enviou uma quantia de dinheiro aos christãos condemnados a trabalhos forçados nas minas de cobre.

Ainda poude voltar para Carthago, onde Galerio Maximo tinha succedido a Aspasio. Lá tomou ainda muitas providencias, repartiu os thesouros da Egreja entre os pobres, exhortou os fieis á constancia e rejeitou o conselho de esconder-se. Em 13 de Setembro de 258 foi levado á presença do novo Proconsul. Uma enorme multidão acompanhou-o, apprehensiva com o que poderia acontecer-lhe. Como se negasse a prestar homenagem aos deuses, o juiz romano condemnou-o á morte pela espada. A execução foi immediata e Cypriano, preparando-se para o ultimo sacrificio, deu ao carrasco 25 moedas de ouro. Os christãos estenderam pannos de linho branco em redor, para apanhar o sangue do martyr.

O cadaver foi sepultado com grande solemnidade. Duas egrejas ergueram-se: uma no logar onde Cypriano foi decapitado e outra sobre o seu tumulo. A festa do Santo Bispo foi transferida de 14 para 16 de Setembro.

REFLEXÕES

S. Cypriano mandou entregar ao proprio algoz uma quantia consideravel em dinheiro. Esse facto foi a applicação perfeita das palavras de Christo: "Fazei bem áquelles que vos odeiam". (Luc. 6. 27). E' o capitulo mais difficil da pratica da virtude christã: perdoar aos inimigos. Não é grande o numero dos christãos que se decidem á imitação de Christo neste ponto. Perdoar ao inimigo todo o mal que fez, póde não ser facil, mas é necessario, é indispensavel. Perdoar ao inimigo é a condição do perdão dos proprios peccados. Si Deus comnosco se quizesse haver como nós nos havemos com os nossos inimigos, estariamos perdidos. Mas apezar de ser por nós mil vezes offendido, Deus sempre nos perdôa. Não merece ser imitado exemplo tão generoso?

Si Deus nos perdôa, não devemos tambem perdoar? "Olha para teu Senhor. Teu inimigo é máo, mas teu Senhor é bom. Teu inimigo não merece ser perdoado, mas teu Senhor merece mil vezes ser obedecido. Por amor deves perdoar". (Santo Agostinho).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Chalcedon, na Asia Menor, o martyrio da santa virgem Euphemia no tempo da perseguição diocleciana.

Em Roma Santa Lucia e S. Geminiano, ambos de descendencia nobre soffreram o martyrio na perseguição de Diocleciano.

Em Cordoba, os santos martyres Rogello e Servusdei. Depois de lhes terem sido amputados pés e mãos, foram decapitados.

Na Inglaterra a filha do Rei Etgardo, Santa Edith, virgem. 984.

17 de Setembro

Santa Hildegardis, Religiosa e Abbadessa

(† 1179)

O MARTYROLOGIO romano regista hoje o nome de Santa Hildegardis, nobre descendente dos condes de Sponheim, do Palatinado.

Santa Hildegardis nasceu em 1098. De accordo com os costumes daquelle tempo, os paes entregaram-n'a aos cuidados de freiras. Assim aconteceu que Hildegardis, tendo apenas oito annos, fosse entregue á abbadessa do convento das Benedictinas, em Disbodibergue. A abbadessa, senhora de alta aristocracia e muito santa, introduziu a discipula nos mysterios da vida interior, inoculando-lhe um forte e decidido desprezo pelo mundo e as vaidades.

Não era, pois, para admirar que Hildegardis, uma vez conhecendo e tornando-se apreciadora da vida religiosa, pedisse para ser acceita entre as religiosas da Ordem, no que foi attendida sem a menor difficuldade.

Era um cuidado especial que a superiora tinha, de introduzir as noviças no conhecimento dos psalmos, cuja recitação era pratica quotidiana.

Desde a entrada na Ordem, Hildegardis dava ás companheiras o exemplo mais perfeito de religiosa como deve ser. Está documentado o facto de Deus ter-lhe dado o dom da prophecia de uma maneira extraordinaria e desde a idade de quinze annos.

Tendo morrido a abbadessa, quizeram as Irmãs que Hildegardis lhe fosse a successora, como a mais digna, a mais virtuosa de todas. Superiora igual não poderia haver, porque Hildegardis lia os pensamentos das filhas, conhecia-lhes as faltas mais encobertas e por isso, mais do que qualquer outra, estava em condições de levar á perfeição as irmãs de Ordem.

A alma de Hildegardis era qual uma harpa de acuradissima afinação, de que o Divino Espirito Santos se servia para communicar-lhe os arcanos da divindade. Obediente a uma ordem que recebera do Espirito Santo, escreveu tudo que lhe fôra revelado, embora a humildade difficilmente se lhe conformasse com este mandamento. Não podendo, porém, resistir ás instancias da divina vontade, sujeitou-se-lhe, escrevendo uma série de livros, quasi todos em latim, obras de reconhecido valor ascetico. S. Bernardo, assiduo leitor d'esses escriptos, admirava-lhes a sublimidade dos conceitos e o espirito prophetico que nelles se revelava.

Grandes elogios recebeu a Santa da parte do Papa Eugenio IV, o qual, enal-

---

Santa Hildegardes — Thierri. Bibliotheca Patrum XXII. Martene Amplis. Collect. II. Cave hist. lit. II.

tecendo os dotes sobrenaturaes que de Deus recebera, lhe deu sabios conselhos sobre a necessidade de conservar-se no espirito da humildade, visto que Deus resiste aos soberbos.

A fama da santa religiosa correu terras; Papas, Imperadores e Bispos dirigiram-se-lhe, pedindo conselho em questões de difficil solução.

Tão numerosos eram os pedidos que donzellas lhe dirigiam para obter a admissão na Ordem, que foi preciso abandonar o antigo convento e fundar outro nas proximidades da cidade de Bingen, sobre o Rheno.

Ainda outro convento se fundou sob a direcção de Hildegardis em Eibingen, onde lhe repousam as reliquias.

Deus permittiu que o fim da vida de sua serva fosse amargugurado por uma série de soffrimentos, inclusive por calumnias e maledicencias, filhas da inveja e do ciume de espiritos mediocres e acanhados. Entre as proprias filhas espirituaes algumas houve, que se insurgiram contra o rigor da santa Superiora. Todas essas vozes emmudeceram, á vista dos estupendos milagres, com que Deus se dignou de glorificar o tumulo da santa abbadessa.

Santa Hildegardis morreu em 17 de Setembro de 1179, com a idade avançada de 82 annos.

Santa Hildegardis

Tendo apenas oito annos, Hildegardis foi confiada á abbadessa Jutta, benedictina do Disbodibergue.

REFLEXÕES

Soffrer calumnias e maledicencias é a sorte de todos os bons. O proprio Salvador foi victima dessas armas predilectas do inferno, quando os inimigos o chamaram de revolucionario, pervertedor do povo, possesso do demonio, desrespeitador da lei, profanador do sabbado, samaritano, apostata, blasphemo, amigo e protector dos peccadores. Santa Hildegardis, como esposa de Christo, julgou grande honra poder compartilhar do soffrimento do divino Esposo e, imitando-lhe o exemplo, levou com a maior paciencia a cruz por Elle imposta aos seus hombros. A conformidade com a vontade de Deus nos soffrimentos dessa natureza, é a ultima victoria do christão sobre o amor proprio; é a pedra de toque da mais alta perfeição, como tambem o escolho mais perigoso para a virtude falsa e fingida. Quem se julga perfeito, apesar de se mostrar sensivel quando offendido por linguas calumniadoras, por ahi deve conhecer que está longe da perfeição christã e póde seriamente desconfiar da solidez das

suas virtudes. Abandonar os bens por amor de Jesus é cousa facil; difficillimo, porém, é abandonar a si proprio, banir sentimentos de vingança, de odio e toda a má vontade. Não ha mal nenhum em sentir-se o effeito natural da calumnia, experimentar tristeza, como o proprio Jesus a sentiu e experimentou. Quem o quer imitar, imite-o tambem na virtude de perdoar aos offensores e rezar pelos inimigos e perseguidores.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

No monte Alvernia, na Toscana, a memoria da estygmatisação de S. Francisco de Assis.

Em Saragossa, na Hespanha, S. Pedro de Arbues, primeiro inquisidor no reino de Aragão, membro da Ordem dos Agostinianos. Cumpridor dos seus deveres, Inquisidor que era, tornou-se alvo do odio dos judeus, que o apunhalaram, quando na egreja entoava o Invitatorio. Dois dias depois morreu em consequencia dos ferimentos. Todas as accusações levantadas contra este Santo como Inquisidor, são tendenciosas e falsas. 1485.

Em Cordoba o martyrio da santa virgem Columba. 853.

18 de Setembro

S. THOMAZ DE VILLANOVA

(† 1555)

UM DOS maiores Santos, que Deus deu á Egreja, numa época em que as heresias mais temiveis levantaram a cabeça, foi sem duvida S. Thomaz de Villanova. Castilha é sua terra, onde nasceu em 1488. O sangue nobre dos virtuosos paes não foi desmentido pelo filho. Modelos das virtudes christãs, bem cedo implantaram no coração de Thomaz o amor de Deus e do proximo, e com grande satisfacção puderam constatar o desenvolvimento da boa indole do filho, no qual viam desabrochar as mais bellas esperanças.

Muito creança ainda, tinha o maior prazer em repartir o pão com os pobres, que vinham pedir esmolas. Certa vez tirou o paletot, para dal-o a um menino pobre. A' reprehensão que lhe foi dada, respondeu: "Coitado, elle precisa do paletot mais que eu!" O amor dos pobres era a nota que mais caracterizava o jovem Thomaz.

Ternissima devoção dedicava á Santa Mãe de Deus. "Nada vale o saber, si não se lhe une a rectidão de caracter, a religião e a justiça". Esta maxima já a conheciam os paes de Thomaz e, christãos convictos que eram, com empenho traçaram os planos de bem lhe formar o coração, na educação religiosa.

Os raros talentos de Thomaz facultaram-lhe fazer progressos admiraveis nos estudos. A passos de gigante palmilhou as luminosas sendas do saber e contando apenas vinte e seis annos, foi-lhe conferido o grão de doutor em philosophia e theologia. Em todo este tempo de estudante, rodeiado de perigos imminentes, conservou intacta a pureza do coração, não desprezando, para alcançar tão augusto fim, os meios que a religião e o exemplo dos Santos lhe indicavam. Pela morte do pae tornou-se proprietario de uma grande casa, que recebeu destino de hospital, dotado de rico patrimonio.

Corria o anno de 1516 e abandonando tudo que possuia, Thomaz afilhou-se á Ordem dos Eremitas de Sto. Agostinho, a mesma á qual pertencia Martinho Luthero, o infeliz apostata e heresiarcha. Quiz a Divina Providencia que a entrada do santo homem coincidisse

---

S. Thomaz de Villanova — Bolland. V. Buttler VII.

com a época da sahida de Luthero. Acostumado, havia mais tempo, ás asperezas de uma vida de penitencia, facilmente se conformou com as praticas da vida monastica, tanto que os companheiros de Ordem nelle viam o modelo mais perfeito dum religioso. Com grande proveito para a Ordem occupou diversos logares elevados na administração da mesma.

Orador de facundia e de uncção, de verbo facil e fluente, era Thomaz muito festejado. O Imperador Carlos V. foi um dos seus admiradores e nomeou-o pregador da côrte real. Perguntando-se-lhe um dia qual a fonte de onde tirava tão sublimes conceitos, e quem lhe dava tanta força á palavra, Thomaz apontou para o crucifixo, affirmando que a escola do pregador era a cruz de Nosso Senhor Jesus Christo.

Vagou a séde archiepiscopal de Valença. Mais que clara se manifestou a vontade de Deus na vocação de Thomaz: Superiores, Imperador, clero e povo, todos foram unanimes em indicar o nome do humilde frade para successor do Pastor fallecido. Si bem que com muita reluctancia, Thomaz acceitou o espinhoso cargo, reconhecendo na decisão dos Superiores a vontade de Deus.

S. Thomaz de Villanova

Foi a caridade a virtude que mais caracterizava a figura deste santo Bispo. Quando na tomada de posse, o cabido lhe fez a offerta de 4.000 ducados, Thomaz, grato, acceitou a dadiva para immediatamente a distribuir entre os pobres.

Seria querer encher livros, si se tencionasse relatar o que Thomaz fez em prol da diocese e dos subditos. Todas as virtudes de que com razão se suppõe possuidor um Bispo da Egreja, Thomaz as possuia. Com toda a regularidade visitava o arcebispado, tendo assim occasião de conhecer bem o rebanho. Destas visitas canonicas resultou um bem enorme para os fieis e o clero. Por toda a parte onde viesse o santo arcebispo, pelo exemplo e palavra animava os subditos ao fiel cumprimento das obrigações. Innumeras foram as conversões que se registraram e povoações inteiras abençoaram a memoria do santo Pastor, por tel-as conduzido de novo ao caminho da virtude e santidade. A vida particular de S. Thomaz, ainda depois da elevação á dignidade episcopal, foi a de

um simples frade. Tinha por lemma: "O que deve distinguir um Bispo são as virtudes e boas obras, não porém, rico mobiliario, roupas finas, sumptuosos edificios, numerosa criadagem, meza opipara, etc." Com maior escrupulo observava as leis de jejum, não só da Egreja como da Ordem. Além disto castigava o corpo com diuturnas e implacaveis penitencias.

A esta inclemencia contra o corpo correspondia um grande amor aos pobres e necessitados. Foi a caridade a virtude que mais caracterizou a figura d'este santo Bispo. Quando na tomada da posse o cabido lhe fez a offerta de 4.000 ducados, Thomaz, grato, acceitou a dadiva, para immediatamente a distribuir entre os pobres.

Durante toda a administração ficou fiel a esta pratica. Dois terços dos seus rendimentos pertenciam já de antemão aos hospitaes e asylos. Poucos eram os dias em que não se lhe viam reunidos na porta centenas de pobres, a pedir pão, sopa ou dinheiro. E quantos outros pobres envergonhados, viuvas e orphãos não se contavam entre os protegidos do Arcebispo! Ainda mais: indagava com diligencia para descobrir os pobres verdadeiros e, sem que estes o pedissem, mandava-lhes o que necessitavam. Egualmente eram objecto de sua caridade circumspecta e prudente pobres operarios, jornaleiros e donzellas pobres. A estas ultimas facultava os meios para tomarem estado ou consagrarem-se a Deus no convento.

Apezar desta actividade no serviço da caridade, apezar da pratica constante de outras virtudes, tinha constante receio de não merecer o agrado de Deus e de não poder subsistir no dia do grande julgamento. Diariamente orava, pedindo a Deus que livrasse a Egreja d'um ministro tão indigno, como se julgava.

Por uma graça especial, que Deus lhe concedera, teve Thomaz conhecimento prévio da morte. Accommettido em 29 de Agosto de grave doença, tratou logo de se preparar para a grande viagem. Fez confissão geral e recebeu os santos Sacramentos.

Tres dias antes de se despedir d'este mundo, mandou que lhe trouxessem os bens que ainda possuia e ordenou que tudo fosse dado aos pobres. Na vespera da morte, sabendo que havia ainda um resto de dinheiro, disse ás pessoas que se achavam perto: "Conjuro-vos em nome de Jesus Christo, que ainda hoje o distribuaes entre os pobres. Fazei-me este grande favor".

Sabendo depois que tudo, — dinheiro e outros bens, — tinha sido distribuido, dirigiu o olhar ao Crucifixo e disse: "Graças vos dou, meu Senhor Jesus Christo, pela graça que me déstes, de morrer pobre. Os bens cuja administração me confiastes, dei-os todos aos pobres".

Dos circumstantes não havia quem, ouvindo estas palavras, não ficasse profundamente commovido.

Desejava que fosse celebrada em sua presença o santo sacrificio da Missa. E' facil imaginar-se com que devoção e recolhimento o assistiu. Durante a elevação da santa Hostia lhe corriam as lagrimas dos olhos. A meia voz e pausadamente começou a recitar o psalmo: "In te, Domine, speravi," — "em vós, oh meu Deus, puz a minha esperança". Foram suas ultimas palavras. Logo após a Communhão exhalava o espirito, terminando a vida abençoada na edade de 68 annos.

Thomaz de Villanova morreu na festa da Natividade de Nossa Senhora, no anno de 1555 e o seu tumulo tem sido glorioso. Foi canonisado em 1658.

REFLEXÕES

Os Santos tiveram comprehensão nitida do dever de fazer caridade. S. Thomaz repartia com os pobres tudo que possuia, para poder morrer tranquillamente. Quão differente é o modo de pensar de muitos christãos! Tempo e dinheiro têm para as vaidades, as commodidades e os divertimentos sem se lembrarem, entretanto, dos pobres e doentes, a que tanto bem podiam fazer, querendo. "Que responderás ao teu juiz — pergunta S. Basilio — si enfeitares

as paredes de tua casa e não attenderes á nudez de teu irmão? si montares em soberbos ginetes, quando teu irmão anda andrajoso; si deixares apodrecer os cereaes no campo, quando teu irmão não tem com que matar a fome? Aos pobres não abriste tua casa, por isso conservar-se-á fechada para ti a porta do céo". — Pergunta a tua consciencia o que pódes e deves fazer pelos pobres e observa o sabio conselho que o velho Tobias deu ao filho: "Sê caritativo na medida das tuas forças. Si tiveres muito, dá muito. Si tens pouco, do pouco que é teu, dá de boa vontade."

—

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Osimo a memoria de S. José de Cupertino. Com grande difficuldade obteve a admissão numa Ordem franciscana e conseguiu a ordenação sacerdotal. Os milagres, extases e prophecias do humilde frade por diversas vezes puzeram-no em contacto com o tribunal da Inquisição de Napoles e Roma. O Papa Clemente XIII registrou-o no catalogo dos Santos da Egreja.

S. José de Cupertino é padroeiro dos examinandos, por causa das difficuldades, que encontrava nos estudos. 1663.

Em Milão, a memoria de Santo Eustorgio, primeiro bispod aquella cidade. 331.

19 de Setembro

S. Januario e seus companheiros, Martyres

(† 305)

NA CATHEDRAL de Napoles é celebrada hoje grande festa com oitava, a que vêm assistir milhares de fieis não só da cidade como da circumvisinhança e e toda a Italia. A solemnidade é a viva expressão da veneração e gratidão ao grande Padroeiro S. Januario, cujas preciosas reliquias se acham expostas em duas capellas da mesma Cathedral. Em uma destas capellas é conservado o corpo do Santo quando a outra é o repositorio de sua cabeça e de duas ampolas de vidro com sangue do martyr, recolhido por uma piedosa mulher logo depois da decapitação deste. Todos os annos, no dia de hoje, é observado o milagre de S. Januario, que consiste na liquefacção do sangue contido nas ampolas, no momento que estas são approximadas da cabeça ou de qualquer uma das reliquias do Santo. Sobre o facto não pode haver a minima duvida, pois tem sido presenciado por milhares de pessoas, e scientistas de diversos credos têm se occupado deste phenomeno sem que tivessem achado uma explicação natural do mesmo. Com sua repetição cresceu sempre o fervor da fé, e annualmente, a procissão que os napolitanos lhe fazem, adquire novo esplendor. Chamam-lhe a procissão das grinaldas porque os podres, para se livrarem dos raios do sol, enfeitam a cabeça com grinaldas de flores.

A cabeça de S. Januario está encastoada num busto de ouro e prata, presente do rei Carlos II de Anjou, e é annualmente levada em procissão, (*) seguida á tarde de outra que transporta a ampola do sangue miraculoso, procissão cujo termo é a Egreja de Santa Clara.

(*) Não é facil descrever a pompa e a solemnidade destas procissões. A primeira sahe ao meio dia e vêem-se desfilar estandartes riquissimos, padres deslumbrantes nas casulas de ouro e prata, nobres envergando uniformes de gala. O Principe de S. Nicandro conduz o estandarte municipal e os Monsenhores, Prelados capellães do Thesouro de S. Januario seguram as varas do pallio emquanto que, debaixo delle, vae o busto do Santo Padroeiro com o collar da Rainha Margarida, a cruz do Rei Umberto e a mitra, picada de brilhantes e saphiras, offerecida pela piedade dos reis de Napoles.

S. Januario — Bitschnau: "Das Leben der Heiligen Gottes."

S. Januario, provavelmente descendente dos nobres Januarios de Napoles, era Bispo de Benevento. Em sua visinhança vivia o zeloso e santo diacono Sosio, a quem o ligavam laços de uma grande amizade, e a quem muitas vezes visitava. Em uma das suas visitas a este santo homem, na occasião delle prégar a palavra de Deus, viu uma labareda de fogo descer sobre a cabeça do prégador, phenomeno que Januario considerou aviso do proximo martyrio de seu amigo. Não se enganou. Em 303 rompeu a ultima e a mais cruel perseguição contra a Egreja, sendo Diocleciano Imperador. Draconcio, governador da Campanha, cumprindo ordem imperial, exigiu de Sosio, que prestasse homenagens ás divindades nacionaes. Como este se negasse, foi deshumanamente espancado e fechado no carcere de Puzzuoli. A mesma sorte tiveram diversos christãos. Mal soube Januario o que tinha acontecido a seu amigo, foi visital-o a elle e a seus companheiros de prisão, e animou-os com sua palavra de amigo e bispo.

Aconteceu que Draconcio fosse removido e em seu logar viesse Timotheo, inimigo implacavel do nome christão. Uma das suas primeiras determinações na campanha anti-christã foi o aprisiona-

---

Na rectaguarda deste verdadeiro deslumbramento de luz, de côr e de som, marcham pausadamente as autoridades civis e militares, todas as associações provinciaes e todos os vereadores do municipio, vestindo o historico traje vermelho, com riquissimos mantos de velludo, o escudo da cidade, calças de velludo negro e meias de seda branca.

Mas se esta procissão é grandiosa, ella empallidece deante da outra que, no mesmo dia, sahe ás seis horas da tarde, da Cathedral Metropolitana, porque o seu cortejo é ainda mais caracteristico visto serem carregadas as quarenta estatuas de prata propriedade das quarenta egrejas de Napoles, assim como quem presta homenagem á ampola do sangue de S. Januario.

E vêem-se as Irmandades, os regimentos fazendo guarda de honra, os Conegos Capitulares de longos mantos vermelhos como Bispos, as Collegiadas, lindas manchas rubras e violaceas, os parochos da archidiocese com murças roxas, ou dois seminarios semelhando enormes Cabidos Diocesanos e, por fim, debaixo do pallio, o Cardeal com a ampola do milagre.

A passagem é um triumpho. Flores cahem das janellas, das varandas, dos balcões; arcos triumphaes erguem-se ao longo das ruas; pannos de Arrás, de Gobelins, velludos de Veneza, de Genova, damascos, setins, movem-se á mercê do vento; e o povo canta, soluça, chora, impreca, intima o Santo a fazer o milagre. Milagre precursor de mais um anno de tranquillidade em face de um Vesuvio que é a sua basofia, a sua riqueza, e o seu temor.

Assim, entre canticos e hymnos e flores, o cortejo chega ao altar-mór e a ampola de vidro é collocada no altar. E começam as orações do povo, orações especiaes para invocar o desejado e classico milagre, a liquefação do sangue.

Desta vez (em 1932) o milagre verificou-se em circumstancias excepcionaes, a ponto de encher toda a população napolitana de uma intensa commoção e de justificar uma edição extraordinaria de um jornal citadino.

A tradicional procissão fica memoravel por todo o sempre principalmente pela rapidez com que o milagre se deu. Mal se poz sobre o altar o relicario, e o Cardeal Ascalesi acabou de entoar o "Te Deum" e se extinguiu o ultimo echo deste admiravel canto liturgico, pela nave immensa da egreja corre um fremito que, a um tempo, é de alegria e de espanto. A massa negra recolhida na ampola começa de movimentar-se por si mesma, torna-se viva e depois assume a côr de um vermelho intenso.

Não se passara um minuto. As orações estavam para se iniciar e o milagre surge, visivel, real, empolgante, estonteador e magnifico.

Então um grito immenso, um grito onde ia toda a alma vibratil e paradoxal dos napolitanos, se sente pela egreja fóra. Um grito que se multiplicou em manifestações de fé, de alegria, de assombro, de maravilha. Foi um delirio. Um delirio nunca sonhado, um delirio onde as lagrimas espelham as luzes dos altares, onde os braços se desfazem em braços, onde as boccas cantam hymnos de ventura e gratidão.

Todos cahem de joelhos e, emquanto o Cardeal, tambem commovido pelo inesperado acontecimento, observa a rapida liquefação do sangue, o choro e as orações rondam as fronteiras do paroxismo.

A noticia já voara por todos os cantos da cidade pittoresca e colorida e os cortejos populares organizam-se por encanto. A sagrada ampola é dada a beijar aos magnatos e, depois, nova procissão se organiza em torno da Cathedral, no meio de um delirio jamais visto e nunca imaginado.

A' porta do maior templo napolitano o Cardeal Arcebispo dá com a ampola a benção ao povo ajoelhado, emquanto os campanarios de Napoles repicam os alleluias de uma grande festa e tocam as bandas regimentaes.

("Cartas de Roma", de J. Santa Rita).

mento de Januario, de quem foi exigida a apostasia da fé pela homenagem que havia de prestar aos deuses. Januario, em vez de obedecer a esta ordem, fez profissão solemne e publica de sua fé em Jesus Christo e sua santa Egreja. Immediatamente veiu ordem do governador, para que fosse lançado em uma fornalha ardente. Deus, porém, protegeu seu filho e servo. O fogo, em vez de atacar e consumir a innocente victima, veiu com impeto sobre os carrascos e os feriu gravemente. Tres dias teve que pasasr dentro da fornalha, para depois ser novamente encarcerado e barbaramente espancado. Dois clerigos, Festo e Desiderio foram visitar seu bispo, e quano viram tão mal tratado, deram expressão á sua indignação e dôr, e altamente protestaram contra os processos deshumanos applicados contra um homem tão bom, "que era a caridade em pessoa, o consolador dos afflictos e o amigo de todos que soffriam e a elle nas suas magoas e necessidades se dirigiam". Resultado foi que tambem estes dois homens foram presos e juntos com Januario levados á presença do governador. "Quem são estes homens?" indagou este com voz de trovão. "Um é meu diacono, o outro meu lector", respondeu placidamente Januario. "São christãos?" Januario: "São; e espero que não negarão Nosso Senhor Jesus Christo". — "Isso nunca", exclamaram ao mesmo tempo os dois, somos christãos e promptos para dar a vida por Christo".

S. Januario

Levados ao amphitheatro, elle e mais seis christãos, deu-se o grandioso espectaculo, de os leões, em vez de os matar, se arrojaram aos pés dos discipulos de Christo.

Timotheo nada respondeu: disfarçou seu odio, mas deu ordem para que fossem mettidos em ferros e deante do seu carro levados a Puzzuoli, onde o carcere os recebeu.

Longe de se lastimar, os santos homens se felicitaram mutuamente por se acharem em caminho para o martyrio, e pediram a Deus a graça da perseverança. Já no dia seguinte foram transportados para o amphitheatro. Lá os esperava o governador e muito povo, avidos de assistir á scena de animaes ferozes e fa-

mintos se atiraram sobre victimas inermes. Os sete jovens christãos,—tambem Januario não contava mais que quarenta annos — ajoelharam no meio da arena, os olhos elevados ao céu. Mal se abriram as jaulas, os leões com rugidos formidaveis se precipitaram sobre os sete homens. Mas, que maravilha! Como contidos e domados por mãos invisiveis, se deitaram aos pés dos confessores, sem lhes causarem mal algum. O povo deante deste milagre, não se conteve, e em altos brados felicitou-os. Timotheo, porém, perturbado e humilhado, deu ordem de decapitação immediata. Outro facto maravilhoso acompanhou esta ordem deshumana. No mesmo momento tambem em que proferiu a sentença de morte sobre Januario e seus companheiros, ficou cego. Em sua confusão e afflicção suprema recorreu á propria victima, a Januario, supplicando que o soccorresse. O santo Bispo rezou sobre elle, fez o signal da cruz sobre os olhos amortecidos, e estes se abriram, completamente curados. Não obstante o monstro manteve a ordem da morte; talvez por medo do Imperador enfurecido ou, pelo facto de quasi cinco mil das pessoas presentes no amphitheatro, além de acclamarem os christãos, se terem declarado a favor da fé christã. Os corpos dos martyres foram retirados pelos christãos e com todas as honras sepultados.

Sete annos depois, quando pela conversão do Imperador Constantino houve grande mudança na politica romana, os Beneventinos retiraram as reliquias dos seus sacerdotes Festo e Desiderio; as de S. Januario, porém, ficaram em Napoles. Diversas tentativas de obterem esta preciosidade, não tiveram resultado. Em 825 o Principe Sico de Benevento, quando com forte exercito veiu assediar Napoles, se apoderou do corpo do santo Martyr, que, como em triumpho, foi trasladado para Benevento. A cabeça e a ampola com o sangue ficaram em Napoles. Só em 1480 o Imperador Fernando de Napoles recuperou as santas reliquias para a cidade.

REFLEXÕES

Os Judeus olhavam com horror os cadaveres, mas os christãos consideravam-nos preciosos, porque elles foram habitação do Espirito Santo (1 Cor. 3. 6) e são como uma semente, donde germinará um corpo glorioso no dia da resurreição. (1 Cor. 15. 42). Veneramos as reliquias dos Santos para adorar Aquelle em quem e por quem elles morreram (S. Jerom.) O proprio Deus honra as reliquias, porque se serve dellas, para operar milagres.

Já os Hebreus conservavam religiosamente as reliquias. Moysés levou do Egypto o corpo de José. (Ex. 13. 19). Os christãos imitaram-lhe o exemplo. Os tumulos dos martyres foram desde a mais alta antiguidade os sitios onde se construiram egrejas e altares para ali celebrar o Santo Sacrificio da Missa. A Egreja conserva as reliquias em preciosos relicarios e adorna-as de flores e pedras preciosas.

O culto das reliquias obtem-nos de Deus innumeros beneficios. (Conc. de Tr. 25). As reliquias são fontes de salvação, donde correm para nós os beneficios divinos. A vontade de Deus fez brotar uma nascente da penha do deserto (Ex. 16), e faz brotar tambem das reliquias dos Santos uma nascente de bençãos. Os corpos dos Santos e os tumulos dos martyres afastam as insidias do demonio e obtêm muitas vezes a cura das doenças mais refractarias. A veneração dos corpos mortos serve pois, para restituir a saude aos corpos vivos. E' evidente que o milagre não é produzido materialmente pelas reliquias, mas pela vontade de Deus. Não ha, pois, superstição alguma na veneração que o povo christão tributa ás santas reliquias. (Spirago).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Nocera, durante a perseguição de Nero, o martyrio de Felix e Constança. Esta é invocada para se obter bom tempo.

Em Barcelona, a bemaventurada Maria de Cervillione, da Ordem das Mercês. O povo deu-lhe o nome de Maria do Soccorro. E' padroeira dos navegantes. 1290.

Em Cordova a memoria de Santa Pomposa, Virgem e Martyr, na perseguição dos arabes. 853.

20 de Setembro

SANTO AGAPITO, PAPA

(† 536)

SANTO AGAPITO, romano de origem, como successor de João II, occupou a cadeira de S. Pedro em 535. Teve o grande merecimento de ter removido o scisma que existia entre Dioscoro e o Papa Bonifacio II.

O Imperador Justiniano enviou-lhe a profissão de sua fé catholica e Agapito, attendendo ao pedido do mesmo monarcha, anathematizou os monges nestorianos de Constantinopla, que passaram a ser chamados Acametas.

Para as costas septentrionaes da Africa Justiniano enviou o general Belisario, que as reconquistou dos vandalos. N'essa mesma occasião voltaram para Jerusalém os vasos sagrados do velho templo, que por Tito tinham sido levados para Roma e por Genserico para Carthago.

O territorio christão norte-africano foi dividido em Provincias, e num escripto assignado por elle e pelos Bispos africanos, o Imperador pedia ao Papa permittisse a permanencia em suas respectivas Egrejas aos Bispos arianos, que tinham renunciado á heresia. Agapito appellou para as regras e instituições ecclesiasticas antigas, que deviam ser respeitadas. Sendo agraciados os Bispos herejes, por muito felizes se deviam ter, sem aspirar ainda á honra indevida de serem conservados nos cargos episcopaes.

Senhores da Italia eram os Godos, cujo rei, Theodato, sabendo que Justiniano tinha intenções de guerreal-o, ao Papa se dirigiu com o pedido de intervir junto ao monarcha de Constantinopla, para que tal plano não se realizasse. Soube ainda Theodato, por intermedio de sacerdotes catholicos da metropole oriental, que havia grande descontentamento entre os Akephalas (eutychianos), que accusavam de falsidade ao novo Patriarcha Anthimo.

Agapito acalmou os espiritos agitados, com a promessa de em breve ir pessoalmente á cidade de Constantinopla. Na viagem ao Oriente aconteceu que curasse um surdo-mudo pela celebração da santa Missa.

Em 2 de Fevereiro de 356 chegou a Constantinopla, onde teve uma recepção solemnissima. Embora fosse tratado pelo Imperador com o maximo respeito, não lhe foi possivel evitar a guerra contra os Godos.

Nas questões religiosas, procurou com grande prudencia harmonizar os partidos. Com grande energia se oppôz á elevação de Anthimo á dignidade patriarchal e exigiu que esse se sujeitasse ás decisões do Concilio de Chalcedon.

A Imperatriz Theodora, que patrocinava a causa de Anthimo, tudo fez para conquistar as boas graças do Papa em favor do protegido. Justiniano egualmente se fez advogado do Patriarcha e para conseguir o intento, não regateava elogios, promessas e ameaças. Agapito, porém, conservou-se inflexivel. A's intimações do Imperador respondeu: "Enganei-me. Julguei estar na presença de um Imperador christão e vejo-me deante de um Diocleciano".

Anthimo, em vista da inflexibilidade do Papa, declarou preferir a transferencia para a antiga Diocese de Trapezunto a sujeitar-se á sentença do Concilio.

Deante dessa attitude do Patriarcha, Agapito exigiu delle uma declaração formal de catholicidade e de submissão incondicional ao Concilio. Esta firmeza energica do Papa revoltou sobremaneira

Santo Agapito — Buttler VIII. Boll. VI. sept.

os eutychianos e a Imperatriz, mas a victoria sobre as cabalas e intrigas foi completa. Em substituição a Anthimo foi eleito e sagrado Mennas, Prelado de grandes virtudes e de profundo saber.

Uma grave enfermidade interrompeu os trabalhos apostolicos do zeloso Papa. Agapito morreu em Constantinopla, em 22 de Abril de 356, sendo-lhe os restos mortaes transportados para Roma e depositados no Vaticano, em 20 de Setembro do anno seguinte. A Egreja latina commemora este dia, mas os gregos festejam o dia de Santo Agapito em 17 de Abril.

REFLEXÕES

De Santo Agapito apprendemos o respeito á autoridade em tudo que é justo e licito, como tambem a resistencia firme contra tudo que se revela offensivo á fé ou aos mandamentos de Deus. Agapito não sacrificou os interesses sagrados da religião á amizade do Imperador e da Imperatriz. A amizade de Deus, o dever e a salvação da alma eram-lhe mais caros que as graças dos homens e os bens do mundo inteiro. Como Agapito devemos tambem agir. Nunca, em circumstancia alguma, nos pode ser licito trocar interesses de ordem superior religiosa por interesses humanos. Deve parecer-nos sempre preferivel a graça e a amizade de Deus á dos homens. Quem nos vae julgar, não serão os homens. Deus é nosso juiz. Si Deus e a nossa consciencia testemunham a nossa rectidão, a nossa innocencia, diga o mundo o que entender. Santo Agapito pouco ligou ás ameaças e ás intrigas da côrte imperial de Constantinopla. "Não sabeis — diz S. Tiago — que a amizade deste mundo significa inimizade de Deus ? Quem pretende ser amigo do mundo, tornar-se-á inimigo de Deus". (4. 4). A quantas e quantas cousas da vida estas palavras apostolicas têm applicação !

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, o martyrio de Santo Eustachio, de sua esposa Theopistes e dos filhos Agapito e Theopisto, no tempo do Imperador Adriano. Foram queimados vivos dentro d'um idolo de bronze. 118.

Na perseguição de Juliano Apostata a martyr Susanna, natural da Palestina, convertida do judaismo.

Em Tonkin o martyrio de Carlos Cornay, do seminario de Paris. Foi decapitado em Son-Tay no anno 1837.

21 de Setembro

S. Matheus, Apostolo e Evangelista

(† cerca 69)

BANHADA pelas aguas do lago Genezareth, cortada pelas principaes estradas do paiz, séde das casas commerciaes as mais importantes, era Capharnaum uma das cidades mais florescentes da Palestina. No tempo de Jesus Christo Palestina era provincia romana e onerosos eram os impostos e direitos aduaneiros, que pezavam sobre os judeus. A cobrança destas contribuições obrigatorias era feita geralmente por rendeiros publicos, homens conhecidamente especuladores, verdadeiros esfoladores e sanguesugas do povo, e por isto por todos mal vistos e odiados. Já o appellido de Publicano, isto é, peccador publico, excommungado, que se lhes dava, não deixa duvida sobre a fama de que taes homens gozavam.

Rendeiro em Capharnaum era Levi, filho de Alpheu, que mais tarde mudou o nome em Matheus, isto é, dom de Deus. Capharnaum era a cidade, pela qual Jesus Christo mostrava grande sympathia, tanto que os santos Evangelhos a chamam sua cidade. Na synagoga ou na praia do lago doutrinou frequentemente e curou muitos doentes.

S *Matheus* — SS. Evangelhos — Tillemont. Calmet, Ceillier, Hammond.

Foi numa destas occasiões que Jesus, tendo prégado na praia, passou perto do telónio de Levi, parou e disse a este: "Segue-me". Levi levantou-se immediatamente, abandonou o rendoso negocio, mudou de nome e de vida. Não é provavel que esta mudança tão radical tenha sido fructo d'um enthusiasmo espontaneo. E' antes de suppôr que Levi tenha tomado essa resolução devido ao que vira e ouvira, de modo que o convite positivo do divino Mestre lhe tenha posto termo ás ultimas duvidas sobre a orientação da vida futura. Diz S. Jeronymo que Levi, vendo Nosso Senhor, ficou attrahido pelo brilho de divina majestade, que fulgurava nos olhos de Jesus Christo. Converteu-se Levi — diz Beda o Veneravel, — porque aquelle que o chamou pela palavra, lhe dizpôz o coração pela graça divina.

Matheus deu em seguida um grande banquete de despedida aos amigos e collegas, e convidou tambem a Jesus e aos discipulos. Os phariseus e escribas, que, com olhos de lynce, observavam todos os gestos do Mestre, vendo que este acceitára o convite, accusaram-no dizendo: "Este homem anda com publicanos e peccadores e banqueteia-se com elles!" Tambem os discipulos de Jesus tiveram que ouvir reprehensões: "Como é que vosso Mestre se senta á meza com os peccadores?" Jesus, porém, respondeu-lhes: "Não são os sãos, mas sim os doentes, que necessitam do medico. Não vim a chamar os justos, senão os peccadores". D'ahi em deante Matheus foi um dos discipulos mais dedicados ao divino Mestre e seguiu-o por toda a parte.

Logo depois da Ascenção de Jesus Christo e da vinda do Espirito Santo, prégou Matheus, junto com os outros Apostolos, o santo Evangelho nas provincias da Palestina, e como os demais Apostolos, julgou-se feliz em poder soffrer injuria por amor do nome de Jesus. Foi S. Matheus entre os Apostolos o primeiro que escreveu um relatorio da vida e morte de Jesus Christo, dando a este livro o titulo de "Evangelho", que significa: "boa nova". Este Evangelho era escripto em syro-chaldaico, para o uso dos primeiros christãos da Palestina. São Bartholomeu levou comsigo uma copia para as Indias.

Quando os Apostolos se espalharam por todo o mundo, S. Matheus dirigiu-se para a Arabia e Persia, onde soffreu crueis perseguições pelos sacerdotes indigenas. São Clemente de Alexandria diz que S. Matheus era um homem de mortificação e penitencia e alimentava-se só de hervas, raizes e fructas. Soffreu máus tratos na cidade de Myrmene.

Os pagãos arrancaram-lhe os olhos e, preso com algemas, esperou no carcere o dia em que devia ser sacrificado aos deuses, por occasião de grande festa idolatra.

Deus, porém, não abandonou seu servo; mandou-lhe um Anjo que lhe curou a vista e o libertou da prisão. S. Matheus seguiu então para Ethiopia. Tambom lá o demonio quiz tolher-lhe os passos. Dois feiticeiros de grande fama oppuzeram-se-lhe, mas S. Matheus venceu-os pela força esmagadora dos argumentos e pelos milagres que fazia, em nome de Jesus Christo. Removido este obstaculo, o povo acceitou a religião de Deus humanado.

~~Foi por intermedio~~ do ~~Eunucho~~ da ~~rainha Candace,~~ o mesmo a quem ~~São Philippe baptizou, que~~ S. Matheus obteve entrada no palacio real. Lá havia grande luto pela morte do jovem principe herdeiro Eufranon. S. Matheus, tendo sido chamado ao palacio, fez o defunto resurgir, milagre este que encheu a todos de grande admiração. O rei, em signal de alegria e gratidão, mandou arautos por todo o paiz deitarem pregão da seguinte ordem: "Subditos! Vinde todos á capital vêr um Deus, que appareceu entre nós, em fórma humana!"

Affluiram aos milhares os subditos de todas as partes do reino, trazendo perfumes e incenso, para serem offe-

recidos ao Deus que tinha apparecido. Matheus, porém, esclareceu-os, dizendo: "Eu não sou Deus, como julgaes que seja, mas servo de Jesus Christo, Filho de Deus vivo; foi em seu nome que resuscitei o filho de vosso rei; foi Elle que me enviou a vós, para vos prégar sua doutrina e vos trazer sua graça e salvação". Essas palavras tiveram bom acolhimento e a maior parte do povo converteu-se á religião de Jesus Christo. A Egreja da Ethiopia chegou a ser uma das mais florescentes dos tempos apostolicos. O rei Egippo e familia eram christãos fervorosissimos, tanto que Ephigenia, a filha mais velha, fez voto de castidade perpetua e a seu exemplo, muitas filhas das familias mais illustres consagraram-se a Deus, numa vida de perfeição christã.

Pela morte do rei subiu ao throno seu sobrinho Hyrtaco, o qual, para estabelecer o governo sobre bases mais solidas, pediu Ephigenia em casamento. Esta recusou, allegando o voto feito a Deus. Hyrtaco, não se conformando com esta resposta, exigiu que S. Matheus fizesse valer a autoridade de Bispo, para que se realizasse o enlace desejado. S. Matheus declarou ao principe não ter competencia para envolver-se no caso.

Vendo-se assim profundamente contrariado nos seus planos, Hyrtaco deu ordem aos soldados de fazer desapparecer o Apostolo. Esta ordem foi executada na egreja onde S. Matheus celebrava a Missa. Pondo de lado o respeito devido ao logar e á pessoa do santo Apostolo, os sicarios do rei mataram-no no proprio altar.

O corpo do santo martyr foi por muito tempo objecto de grata veneração do povo christão da capital. No anno de 930 foi transportado para Salerno, na Italia, onde até hoje é festejado como padroeiro da cidade e do bispado.

REFLEXÕES

S. Matheus, dos Apostolos talvez o mais intelligente, o mais rico, antes de sua vocação não era santo. Pelo contrario: das accusações que os judeus levantavam contra Nosso Senhor, era esta uma das mais graves: "elle come com os peccadores", alludindo ao gabelleiro. No emtanto a promptidão com que seguiu o convite, a ordem do divino Mestre, não foi menor que a dos outros Apostolos, que apenas deixaram umas rêdes velhas, quando a resolução de Matheus lhe exigiu o sacrificio de um bom emprego, de uma avultada fortuna. A S. Matheus devemos o bellissimo Evangelho, que tantos e tantos episodios da vida de Jesus Christo nos relata. A São Matheus é devida a transmissão dos mais bellos discursos do divino Mestre. S. Matheus, de publicano, de peccador, tornou-se grande amigo, Apostolo do Salvador e glorioso é o throno que possue no reino de Deus. Estes traços da vida de S. Matheus são muito de molde a animar os pobres peccadores, que, conscientes de sua miseria, facilmente se entregam ao desanimo, senão ao desespero. Deus não quer a perdição de ninguem. Tambem o peccador mais monstruoso tem accesso ao throno da misericordia divina, desde que se resolva a quebrar as cadeias do peccado, a fazer séria penitencia e a entregar-se a Deus. Si é grande a maldade dos homens, maior é a misericordia divina, que acolhe benignamente a todos que se lhe dirigem, tendo o coração contrito e humilhado.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na terra Saar a memoria do propheta Jonas, dos prophetas menores o quinto. Seu livro não contem prophecia nenhuma, antes a historia do proprio propheta é uma prophecia. Seu naufragio é uma imagem da morte de Jesus Christo, e sua prégação aos Ninivitas e a conversão dos mesmos uma imagem da salvação futura dos pagãos.

Na Ethiopia a santa virgem Ephigenia, filha do rei, discipula do Apostolo S. Matheus, que a baptizou. Diz a tradição que fez o voto da virgindade e congregou duzentas donzellas sob sua direcção.

Na Phenicia Santo Eusebio, martyr.

22 de Setembro

São Mauricio e os companheiros

Em 7 de Setembro de 284 foi acclamado Imperador do Oriente Diocleciano, o qual tendo ordenado a morte de Carino, unico filho sobrevivente do Imperador do mesmo nome, confiou o governo do Occidente a Maximiano, com a incumbencia de abrir forte campanha contra os Gallios, que tinham pegado em armas para vingar a morte de Carino.

Foi nessa occasião que se deu o martyrio de São Mauricio e seus companheiros, que constituiam a legião thebaica. E' opinião de muitos terse recrutado esta legião de soldados christãos da Thebais, no Alto Egypto. O commandante era Mauricio, que, como os subalternos, professava a fé de Jesus Christo. A formação de uma legião composta exclusivamente de christãos não podia parecer cousa extraordinaria, si o proprio Imperador Diocleciano não era inimigo dos christãos e lhes confiára a administração de negocios importantissimos no Imperio.

Essa tolerancia nem sempre se encontrava nos governadores de provincias, nem tão pouco na população de determinadas cidades. Si lhes aprazia maltratar ou perseguir os christãos, ninguem se lhes oppunha. Maximiano era um daquelles, que do odio aos christãos não faziam segredo. Frequentes eram as occasiões em que a crueldade se lhes satisfazia pelo derramamento de sangue christão. Entre as tropas mobilisadas no Oriente e por Diocleciano postas á disposição de Maximiano, achava-se tambem a legião thebaica.

S. Mauricio

Seu martyrio e o de 49 legionarios. "Estamos com as armas nas mãos, mas dellas não faremos uso para nos defender. Antes queremos morrer innocentes do que viver culpados."

S. Mauricio — Act. Mart. authent. Ruinart. Raess e Weiss XIII.

Com grandes difficuldades effectuaram a travessia pelos Alpes, para depois desfructarem um descanço de tres dias em Octodorum, hoje uma aldeia insignificante, mas naquelle tempo uma cidade importante, no valle do Rhodano, com séde episcopal. Uma ordem imperial previa para esses tres dias grandes festas religiosas em homenagem aos deuses, aos quaes attribuia a victoria sobre os inimigos. A legião thebaica, que de maneira nenhuma queria tomar parte naquelles festejos, levantou acampamento para se transferir para Agaunum, cinco leguas distante da cidade.

O Imperador ordenou-lhe a volta immediata e intimou os legionarios a que se alliassem ao exercito nas solemnidades prescriptas. Essa intimação encontrou a mais decisiva repulsa da parte dos soldados christãos. Maximiano, vendo na attitude da legião uma rebellião contra a autoridade, determinou a execução pela espada de cada decimo homem daquelle corpo de exercito, que contava dez mil e segundo a opinião de outros 6.666 soldados bem armados. O resultado foi que os outros soldados mais firmes se mostraram na decisão de não tomar parte nos festejos idolatras.

Uma segunda dizimação em nada modificou o animo dos christãos, que em altos brados declararam preferir morrer a prestar homenagem aos deuses. Os que mais se distinguiram nessa definição energica de sua convicção, foram Mauricio, Exuperio e Candido. Para esses veiu uma ordem especial do Imperador que, sob ameaça de morte immediata, lhes exigia sujeição incondicional. A resposta foi: "Somos teus soldados e não menos servidores de Deus. Sabemos perfeitamente a nossa obrigação como militares, mas não nos é licito offender a nosso Creador, que é nosso e teu Senhor. Estamos promptos a obedecer a tudo que não contraría a lei divina. Cremos em Deus Pae, Creador de todas as cousas e em Jesus Christo, seu filho unigenito. Fomos testemunhas da morte dos nossos companheiros e não nos queixámos; antes com elles nos congratulámos. Tuas ameaças não nos provocam sentimentos ou planos de rebellião. Estamos com as armas nas mãos, mas dellas não faremos uso para defender-nos. Antes queremos morrer innocentes, do que viver culpados".

Deante de uma declaração desta ordem, Maximiano mandou o exercito marchar contra elles. Como não oppuzessem resistencia alguma, foram massacrados. O campo estava juncado de cadaveres e o sangue corria em torrentes. Pequenos grupos pertencentes á mesma legião, mas dispersados, tiveram a mesma sorte. Assim foram mortos 50 legionarios em Tours, onde se erigiu um templo em sua honra. No mesmo logar morreu S. Géreão, com 318 companheiros. Grande parte das reliquias dos martyres da Legião Thebaica existem no convento de S. Mauricio, em Agaunum. Em Schotz, pequena localidade da Suissa (tres leguas distante de Lucerna), em 1489 foram encontrados 200 esqueletos dos soldados dessa heroica legião.

REFLEXÕES

Do exemplo que lhes deu S. Mauricio, todos os christãos devem convencer-se de que não é possivel servir a dois senhores, que dão ordem diametralmente opposta. Servir a Deus e ao mundo é coisa impossivel. Obedecer a Deus e querer cumprir ordens iniquas, dadas por autoridade humana, é cousa que até agora ninguem conseguiu fazer com o contentamento de ambos. As ordens de Deus devem ser cumpridas, custe o que custar. Ordens humanas contrarias á lei, á vontade de Deus, não devem ser cumpridas. Os homens morrem. Deus não morre. E' preferivel cahir no desagrado dos homens, a "cahir nas mãos de Deus vivo".

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, o martyrio das santas virgens Digna e Emerita, no tempo do Imperador Valeriano. 3 sec.

No Egypto a virgem martyr Santa Iraides com grande numero de outras victimas. Santa Iraides contava 10 annos apenas, quando colheu a palma do martyrio.

Em Metz S. Santiano, primeiro Bispo daquella cidade, discipulo de S. Dionisio Areopagita.

23 de Setembro

Santa Thecla, Virgem e Martyr

(† I seculo)

Celeberrima na Egreja Catholica, pelos Gregos chamada a proto-martyr do sexo feminino Santa Thecla é uma das figuras mais salientes dos tempos apostolicos. Não se sabe ao certo si é natural de Isauria ou de Lycaonia. São Methodo em referencia a esta Santa affirma que, versadissima nas artes e sciencias, como principalmente na philosophia, Santa Thecla, possuindo a facilidade da palavra, sabia dar aos discursos o cunho de elegancia e convicção.

Conhecedora profunda da religião christã, recebeu o baptismo das mãos do Apostolo S. Paulo. O mesmo Apostolo teceu-lhe grandes elogios, pelo ardente amor a Jesus Christo, que teve occasião bastante de manifestar, nos dias da perseguição. Parece ser o anno de 45, de que lhe data a conversão ao Christianismo.

Santa Thecla

No momento em que Thecla foi mettida numa cova onde havia serpentes venenosas, estas foram fulminadas por um raio, e Thecla sahiu illesa tambem desta cilada.

Bem jovem ainda, seguindo a doutrina e o exemplo do grande Apostolo, Thecla se decidiu a viver para Deus em perfeita castidade e numa pratica continua da mais rigorosa penitencia. Morta para o mundo, o mundo era-lhe morto.

Da parte dos paes, que nenhuma comprehensão dessas cousas tinham, não faltaram insinuações de toda sorte, para convencel-a da conveniencia, utilidade e necessidade de tomar estado. O mancebo, que segundo a vontade dos paes havia de ser o futuro esposo, por seu turno não perdia occasião de com argumentos e razões martellar o espirito da donzella,

---

Santa Thecla — Tillemont. II.

sem que com isto conseguisse o minimo resultado. Restava sómente o recurso á autoridade, o appello ás leis. Thecla, porém, ficou inabalavelmente firme nas suas convicções.

Para se vêr livre daquellas importunações repetidas e quotidianas, bem como para buscar consolo e conforto para a alma, Thecla foi á procura do Apostolo S. Paulo. Este passo provocou a ira do moço, o qual não descançou emquanto não descobriu o paradeiro daquella que pelos paes lhe tinha sido promettida em casamento. Descobriu-o effectivamente e levou o caso aos tribunaes, exigindo que Thecla, como inimiga da religião official, fosse atirada ás féras. Os juizes annuiram promptamente á fantastica indicação e Thecla foi de facto condemnada ás féras.

Estava marcado o dia da cruel execução. Thecla via-se entregue á furia e ferocidade dos leopardos, tigres e leões, quando se deu um facto nunca observado até então. Rodeada de féras, Thecla acariciava-as e ellas, como se lhe fossem amigas, vinham lamber-lhe as mãos com toda mansidão.

Santo Ambrosio e outros Santos Padres contam este milagre com um outro, segundo o qual Santa Thecla teria sahido illesa das chammas da fogueira, a que os inimigos a tinham condemnado.

Vendo-se afinal livre das perseguições atrozes, Thecla acompanhou por algum tempo S. Paulo nas viagens apostolicas e, observando os sabios e santos conselhos do Apostolo, chegou a um grão elevado de perfeição.

Os ultimos annos de vida passou-os Thecla em completa separação do mundo e morreu santamente na cidade de Isauria.

O corpo da Santa foi sepultado em Seleucia, onde os Imperadores christãos mais tarde erigiram uma egreja dedicada á sua memoria. Os grandes milagres com que Deus se dignou de distinguir a sepultura de sua serva, attrahiram grandes peregrinações de fieis de todas as partes do Imperio. A egreja principal de Milão traz o nome de Santa Thecla e nella está guardada grande parte de suas preciosas reliquias.

Santa Thecla é padroeira dos agonizantes. E' invocada tambem contra molestias da vista.

REFLEXÕES

Fiel discipula do Apostolo S. Paulo, Thecla tão bem comprehendeu o alto valor da pureza de coração, que resolveu cultivar esta virtude, embora lhe custasse a vida. Bem differente é o modo de pensar do mundo e dos seus amigos. O mundo não é apreciador da virtude angelica. Tanto mais a quer Deus; tanto mais é o encanto dos Santos e Anjos do céo. Jesus Christo, o rei dos puros, fez-se rodear de almas puras e castas. Puros e castos eram S. José e Maria, sua Mãe santissima; puro era São João, que teve a dita de repousar a cabeça sobre o peito do Mestre no ultimo dia. Os Santos todos eram cultivadores e amantes desta bella virtude, que habilita as almas para verem a Deus. Innumeras são as honrosas referencias dos Santos Padres á virtude da pureza e os elogios que lhe tecem. Não se deve concluir de tudo isso que a castidade é uma virtude respeitabilissima e agradavel a Deus? Quem a perdeu, procure readquiril-a por actos continuos de penitencia exterior e interior. Quem a possue, guarde-a como um thesouro de inestimavel valor.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o Papa martyr Lino, o primeiro successor de S. Pedro na Sé apostolica de Roma. Achou seu repouso ao lado do Principe dos Apostolos.

Na Hespanha as santas Xantippa e Polyxena, ambas discipulas dos Apostolos.

Em Constança o Bispo e martyr S. Paterno.

24 de Setembro

São Gerardo, Bispo e Martyr

(† 1046)

O SANTO Bispo Gerardo, que segundo o testemunho do martyrologio romano, merece o titulo e Apostolo da Hungria, era natural de Veneza, onde nasceu, filho de paes illustres e piedosos.

Educado numa escola benedictina, recebeu, além da instrucção scientifica, ensinamentos solidos na sciencia de Deus e dos Santos. Foi no contacto com sabios e santos mestres, que se lhe communicou o amor pelas cousas divinas e aquelle zelo pela salvação das almas, que mais tarde o habilitou a ser um digno successor dos Apostolos.

Grande desejo nutria de visitar os santos logares da Palestina, o que lhe foi dado satisfazer. Voltando do Oriente, passou pela Hungria, onde teve fidalga recepção o santo Rei Estevam, o qual, descobrindo no hospede dotes extraordinarios, que o habilitavam para trabalhos apostolicos, pediu-lhe e insistiu para que não mais sahisse da Hungria, e que cooperasse na grande obra a que se propuzera o santo monarcha — de converter ao christianismo todos os subditos.

Gerardo annuiu ao pedido do Rei e com o fim de habilitar-se para tão importante missão, retirou-se com os companheiros para a solidão, em que passou um espaço de tempo, entregue exclusivamente á pratica de exercicios espirituaes. Terminado o retiro, atirou-se ao trabalho apostolico, com a energia e dedicação proprias do seu caracter e fé.

Pouco depois falleceu o Bispo de Chonad. Indicado pelo Rei, Gerardo foi-lhe nomeado successor, embora tudo fizesse para seu nome não apparecer na lista dos apresentados. Em obediencia á Santa Sé, acceitou o pesado cargo e a admiravel administração que deu ao Bispado, justificou largamente as esperanças nelle collocadas. Não só procurou destruir os ultimos restos da idolatria, como tambem consolidar os fieis na fé. Para alcançar uma e outra cousa, recorreu ao poder maternal de Maria Santissima, cuja veneração mui calorosamente recommendava ao clero e ao povo.

Muito caridoso, destacava-se-lhe a caridade para com os pobres e doentes. Convidava leprosos para sua casa, onde lhes dispensava o mais caridoso trato, a ponto de offerecer-lhes a propria cama, emquanto repousava deitado no chão. Sendo um pae para os pobres e infelizes, para si proprio reservava exercicios da mais dura penitencia.

Ajudado pela graça divina, ganhou muitos pagãos para o gremio da Egreja.

A morte do Rei Estevam deu inicio a multiplas perseguições da parte dos successores. Tanto o Rei Pedro, que foi expulso por causa da sua requintada crueldade, como o usurpador Abas, declararam-se inimigos do santo Bispo. Pedro voltou, para ser novamente expulso e Abas morreu sob os golpes do algoz. A corôa foi offerecida a André, filho de Ladisláo, parente proximo de Estevam, que a acceitou, apezar da condição infamante de restabelecer no reino o regimen pagão com o culto dos deuses. Gerardo, com mais tres Bispos, pôz-se a caminho de Stuhlweissenburg, para junto ao Rei se empenharam pela conservação da religião Catholica como official. Chegados a Giod, Gerardo, após a Missa por elle celebrada, disse aos companheiros: Nós todos ainda hoje,

S. Gerardo — Surius, biogr. do Santo.

com excepção do Bispo de Benethe, seremos martyres pela fé." Transpuzeram o Danubio, e mal tinham chegado á outra banda do rio, foram aggredidos por um grupo de soldados do Duque de Vatha, um dos mais aferrados idolatras e ferrenho inimigo de Estevam. Gerardo foi apedrejado e por fim mortalmente ferido por uma lançada. Dois outros Bispos, Bextardo e Buld, morreram na mesma occasião. No meio da confusão do morticinio, appareceu o Rei, que póde ainda arrancar o quarto Bispo das mãos dos verdugos. Elle mesmo se declarou a favor do Christianismo, continuou a obra encetada por Santo Estevam e reinou com muita felicidade.

O martyrio de S. Gerardo teve logar em 24 de Setembro de 1046, e as reliquias estão guardadas em Veneza, na egreja de Nossa Senhora de Murano.

REFLEXÕES

S. Geraldo deu um exemplo de caridade extraordinaria para com os pobres, doentes e até com os inimigos, rezando por elles, como fizera Santo Estevam — o protomartyr. Esta caridade applicada aos outros correspondia a um rigor fortissimo contra si proprio. O corpo era-lhe continuamente objecto de penitencias, jejuns e mortificações. Não permittia a si proprio o prazer licito que dão divertimentos honestos e bons. E' este um modo de pensar e proceder muito commum nos Santos, porque na pratica da caridade e da penitencia enxergavam o caminho mais certo para o céo. Ha muitos catholicos que não são caridosos e muito menos amigos da penitencia e da mortificação. A utilidade, o interesse e o egoismo são suas unicas directivas. Que os outros soffram, que os mandamentos da lei de Deus e da Egreja sejam escandalosamente transgredidos, pouco se lhes dá, sendo muitas vezes os primeiros a desprezarem as leis divinas e humanas, contanto que nada lhes falte, que não sejam incommodados com pedidos importunos. Os que assim pensam e vivem, têm maior amor ao corpo do que á alma, amam mais o mundo que a Deus. Quem quer bem á sua alma, mortifique o corpo. Do corpo mortificado diz S. Paulo que "resuscitará em poder e gloria". (Cor. 15. 43).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

A festa de Nossa Senhora das Mercês. Fundada a sua Ordem por S. Pedro Nolasco em 1223 para a libertação dos escravos christãos, foi generalizada esta festa na Egreja em 1696.

Em Chalcedonia a memoria de quarenta e nove martyres no tempo do Imperador Diocleciano.

No Egypto o martyrio de S. Paphuncio e sete companheiros. 303.

25 de Setembro

SÃO FIRMINO

(† 235)

O NOME de S. Firmino figura nas actas dos Martyres como o primeiro Bispo de Amiens e uma das mais nobres victimas das perseguições do seculo terceiro.

Considerando, porém, a grande copia dos trabalhos apostolicos, não só na diocese, mas em todos os pontos da França, do zelo ardentissimo que desenvolvia pela causa da santa Egreja, principalmente no tempo que mais furiosa andava a perseguição, é de justiça concederlhe as honras de Apostolo das Gallias. Natural de Pampelona, na Hespanha, teve Firmino a ventura de pertencer a uma familia rica e bem firmada nos principios da religião. Os paes, Firmino e Eugenia, antes pagãos, deveram ao sacerdote Honesto a graça da admissão ao santo baptismo. Esse exemplo fez com que outras familias importantissimas se approximassem tambem da re-

---

S Firmino — Bolland. Tillemont III. Rivet Hist. lit. tom. I. Gallia Christ. nov. I.

ligião de Christo e pedissem as aguas do renascimento. Entre estes convertidos se achavam os senadores Faustino e Honorato, a que a Egreja já concedeu a honra dos altares.

Firmino tantos progressos fez no conhecimento das verdades da fé, como na pratica das virtudes, que o povo, edificado por este exemplo, desejou que fosse o seu guia, desde que Honesto, impedido pela idade avançada, não mais podia dirigir os destinos do rebanho. Em Tolosa recebeu Firmino o santo sacramento da Ordem e a sagração episcopal, munido assim de jurisdicção apostolica para prégar o Evangelho aos povos que ainda estavam nas trevas do paganismo.

Agen e Auvergne foram os logares da França que primeiro tiveram a felicidade de serem evangelizados por São Firmino. Numerosissimas foram as conversões que, pela palavra e mais ainda pelo exemplo de santidade, alcançou.

Não lhe faltou a contradição e perseguição ardilosa e trefega dos inimigos, principalmente dos sacerdotes da religião abandonada. Entre elles merecem menção Arcadio e Romulo que, tendo movido guerra tremenda contra o Apostolo, acabaram curvando a cabeça perante a majestade de Jesus Christo e acceitando-lhe a doutrina.

Da Auvergne dirigiu-se Firmino a Angers e Beauvais, onde baptizou muitos pagãos. A Egreja de Beauvais soffria cruel perseguição da parte do governador Valerio, o qual ameaçou a Firmino com crueis torturas e a morte, si continuasse a prégar a doutrina christã. Firmino, porém, respondeu-lhe com firmeza, pelo que Valerio lhe dictou apenas a pena de flagellação.

De Beauvais Firmino passou a Amiens, metropole do Bispado recemcreado. Dentro de pouco tempo se converteram em Amiens mais de 3.000 pessoas á fé christã.

Alarmado com este movimento religioso, deu o governador romano ordem para que Firmino fosse mettido na prisão. Temendo o povo, que muito venerava o santo Bispo, não ousou sentencial-o publicamente e deu ordem para que fosse decapitado no carcere. Firmino morreu em 285 e o corpo descança na cathedral de Amiens.

REFLEXÕES

"Quem perseverar até o fim, será salvo", diz Nosso Senhor. (Math. 10. 22). S. Firmino apresenta-se-nos como homem constante, soldado de Christo, fiel e dedicado, que defende a fé contra os mais terriveis inimigos. A perseverança no bem até á morte é a maior felicidade para o homem, porque lhe proporciona a posse do Supremo Bem. Uma vida innocente, passada no mais fiel cumprimento dos deveres, unida a Deus pela graça e pela mais perfeita amizade, é o que constitue a felicidade do homem na terra. Tudo o mais, que o mundo diz felicidade e alegria, é illusão e engano. A perseverança é uma graça que nos garante o valor das nossas boas obras na eternidade.

Embora seja a perseverança uma graça que de Deus gratuitamente recebemos, facilmente a poderemos perder, si commettermos um peccado grave. Deus não permitte sejamos tentados acima das nossas forças e sua graça é sufficiente para vencermos todas as tentações. Quem, porém, procura o perigo, não deve mais contar com o auxilio divino. Evitar o peccado é, portanto, uma das condições indispensaveis para alcançar a graça final. Esta graça recompensa bem todo o sacrificio que fizermos, para nos manter na amizade de Deus. A morte é o echo da vida. "Sê fiel até á morte e dar-te-ei a corôa da vida". (Apoc. 2. 10).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Emmaus o martyrio de S. Cleophas, discipulo de Nosso Senhor, um dos dois, que o conheceram, quando em sua presença partia o pão.

Em Anagny as santas virgens Aurelia e Neomisia. Naturaes da Asia, visitaram os santos logares na Palestina e vieram a Roma. Em Capua cahiram nas mãos dos Sarracenos, conseguiram, porém, fugir e retiraram-se para Anagni, onde morreram no sec. 11.

Em Roma o martyrio do soldado Santo Herculano. sec. 2.

26 de Setembro

S. Cypriano e Santa Justina, Martyres

(† 304)

SÃO CYPRIANO, cognominado feiticeiro, natural de Antiochia na Phenicia foi pelos paes introduzido em todos os segredos da superstição, astrologia e feitiçaria. Para ampliar os conhecimentos na arte magica, fez grandes viagens e visitou os centros principaes do mundo, como Athenas, Memphis, Argos e a India. Mestre em todas as artes diabolicas da feitiçaria, entregou-se a uma vida desbragada. Para a religião christã havia só insultos; creanças innocentes eram as victimas predilectas; tendo-as enforcado, offerecia o sangue das mesmas como holocausto ao demonio e nas entranhas ainda palpitantes procurava conhecer os segredos do futuro. Perseguição atroz fazia ás donzellas, aproveitando-se de enredos diabolicos, para demovel-as do caminho da virtude. Mallogravam, porém, esses artificios deante das jovens christãs.

Uma dellas era Justina, que morava em Antiochia, christã fervorosa, porém filha de paes pagãos. Formosa de corpo e espirito, pelo exemplo fez com que toda a familia se convertesse ao christianismo. Agladio, jovem pagão, ardia pela virgem christã. Não podendo, porém, captivar-lhe o affecto, recorreu aos artificios magicos de Cypriano. Justina experimentou em si os accessos diabolicos, os quaes conseguiu debellar pela oração e pelo signal da Cruz. Vendo-se tão rudemente assaltada pelas tentações mais horriveis, a virgem recommendou-se frequentemente á Rainha das Virgens e sahiu victoriosa das insidias do inimigo. Este fracasso dos estratagemas mais poderosos fez Cypriano duvidar do poder dos demonios e tomar a resolução de livrar-se delles. Luctas terriveis foram a consequencia desta resolução; pois o demonio de tão bom grado não ia privar-se de um instrumento utilissimo, como era Cypriano. Apoderou-se-lhe do espirito uma profunda tristeza e a lembrança dos feitos passados levou-o quasi ao desespero. Deus mandou-lhe allivio pelo sacerdote Eusebio. As orações e as palavras confortadoras deste santo homem fizeram com que Cypriano não desfallecesse no meio do caminho. Grande foi a surpreza dos fieis, quando viram o grande e terrivel feiticeiro num domingo entrar na egreja, conduzido por Eusebio. O proprio Bispo não quiz acreditar no que via e pôz-se a duvidar da seriedade desta conversão. Cypriano, porém, trouxe todos os livros cabalisticos e entregou-os ao fogo, na presença de todo o povo e distribuiu a fortuna entre os pobres. A' vista d'esta mudança radical, o Bispo consentiu que Cypriano fosse baptizado. Junto com elle Agladio recebeu o sacramento do baptismo. Justina, vendo as maravilhas da divina graça, cortou a linda cabelleira e pelo voto de virgindade perpetua dedicou-se ao serviço de Deus.

A conversão de Cypriano foi sincera e constante. Os escandalos dados na vida passada, reparou-os pela conducta exemplar e pela pratica das mais bellas virtudes. A dedicação á causa de Deus mereceu-lhe a dignidade de sacerdote e mais tarde Bispo. Veiu a perseguição diocleciana. Cypriano foi levado a Tyro, onde soffreu atrozmente. Tambem Justina, accusada de christã, foi apresentada ao governador da Phenicia, que a submetteu á flagellação crudelissima. Transportados para Nicomedia, onde se achava Diocleciano, pelo proprio Imperador foram sentenciados á morte

S. Cypriano e Santa Justina — Prudencio, Hymn. 13. — S. Gregorio de Naz. or. 18. — Photius Cod. 184. — Tillemont V. Ceillier IV. Boll. VII.

pela decapitação. A sentença foi executada em 304. As reliquias dos dois martyres foram trasladadas para Roma, onde Rufina, christã fervorosa da familia dos Claudios, erigiu uma egreja sob a invocação de Cypriano e Justina. Hoje os corpos destes dois grandes martyres descançam na egreja de S. João de Latrão em Roma.

NOTA — Si S. Cypriano detestou suas proprias obras de feitiçaria e queimou-as publicamente; com que direito se servem ainda hoje muitos *christãos* do livro de S. Cypriano, para fins supersticiosos e diabolicos? Além de ser mais do que duvidoso que este livro seja da lavra de S. Cypriano, é uma obra perniciosa, cuja leitura é prohibida pela Egreja.

REFLEXÕES

Cypriano e Agladio converteram-se ao christianismo e chegaram a um alto gráo de santidade, devido á resistencia firme e resoluta que encontraram em Santa Justina. Cypriano, em signal de sinceridade de sua conversão, atirou ao fogo com os livros impios que possuia e os instrumentos de que se servia, nas praticas da feitiçaria. Que bello exemplo deu a todos ! A conversão de feiticeiros e impuros é um milagre extraordinario da graça divina, que vemos operado em Cypriano e Agladio, que resolutamente romperam com o peccado, para servir a Deus e santificar a alma. Graça egual terão todos os escravos do vicio da impureza, si de coração e com sinceridade procurarem remover o obstaculo da união com Deus. A conversão da vida impura a uma vida santa exige o afastamento de tudo que contraria a virtude angelica, como sejam máos livros, revistas immoraes, amizades e entrevistas perigosas e inconvenientes, certas liberdades entre pessoas de sexo differente, etc. Si Santa Justina não tivesse rejeitado as insinuações peccaminosas, Cypriano e Agladio não se teriam convertido. Si tivesse dado consentimento á tentação, os tres, que agora ornam os santos altares, talvez soffressem penas eternas, cobrindo-se de maldições mutuamente. Pela firmeza, porém, mereceu a si propria a graça da perseverança e a conversão para os dois jovens. O exemplo de Santa Justina ensina-nos que as armas contra o espirito impuro são: a fuga da occasião, a vigilancia, a oração, a devoção á Santissima Virgem e a recepção dos santos Sacramentos.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio de S. Calistrato e mais 49 christãos, todos militares do exercito de Diocleciano.

Em Roma a memoria do Papa Santo Euzebio. 310.

Em Brescia o santo Bispo Vigilio. sec. 6.

26 de Setembro

Os Martyres do Canadá e da America

S. JOÃO DE BRÉBEUF

(1593 — 1649)

Os novos Santos da Companhia de Jesus derramaram o sangue em meio dos selvagens Pelles Vermelhas, que occuparam as immensas florestas nas regiões dos lagos, no Canadá e no actual Estado de Nova York. Nada os attrahia áquella vida, peior que a morte, a não ser o intimo, o intenso amor ao Mestre Crucificado; nada lá acharam, sinão um labor obscuro, a solidão, as torturas, o martyrio. Mas era esta a mais gloriosa e a mais ambicionada corôa de seu trabalho, a mais brilhante recompensa á energia e dedicação empenhadas para a salvação dos Indios.

A Companhia de Jesus não foi jamais avara do sangue de seus Filhos; mas estes oito novos Santos juntaram um novo esplendor ao seu diadema, no ultimo anno jubilar e missionario, em que se festejou com enthusiasmo a gloria do Apostolo que, desapegado de si mesmo e das alegrias terrenas, avança e dilata em meio dos pagãos de toda a especie, o doce reino de Jesus.

O Pe. João de Brébeuf falleceu na Missão dos Hurões de Santo Ignacio, a 16 de Março de 1649, em meio dos tormentos mais terriveis que soube inventar a furia dos Iroquezes. Numa admiravel apparição em que, abraçando-o, o

chamou de "vaso de eleição", destinado a ter a gloria de seu nome e a participar de todas as dores de seus mais caros Apostolos, o Salvador lhe tinha promettido que acharia no martyrio a corôa de suas fadigas e esperanças.

Por seu lado o homem de Deus, mais de doze annos antes de morrer, tinha feito o pedido, que repetia todos os dias, quando apertava nas mãos o Corpo de Jesus, de o fazer soffrer quanto pudesse, para glorifical-o e mostrar-lhe o seu amor, "de modo tal — accrescentava — que não me será mais licito fugir da occasião de derramar meu sangue por Ti; e quando receber o golpe de morte, quero ser obrigado a recebel-o de Tuas mãos, com toda a alegria de minh'alma."

Só quem conhece o antigo Canadá pode fazer-se uma idéa do trabalho que foi ganhar para Deus 7.000 almas, e do sacrificio que havia em deixal-as na Missão dos Hurões. Estes selvagens, de que muitos estavam para tornar-se não só fervorosos christãos, mas tambem martyres pela fé, tinham-no cumulado de ultrajes e de máos tratos. O proprio demonio, sob a fórma mais horrenda, o tinha assaltado, mas elle se contentava a responder: "Pode fazer de mim o que Deus lhe permitte." — Esta simples palavra era bastante para pol-o em fuga. As ignominias não lhe pareciam humilhações porque nada fazendo de si proprio, não o attingiam, e quanto menos se via considerado e estimado, tanto mais alegria seu coração experimentava.

Na madrugada do ultimo dia da sua vida, quando um bando de Iroquezes inesperadamente atacou a Missão de Santo Ignacio, elle, cheio de alegria por ver proximo o momento do seu holocausto, mas cheio tambem de amargura e compaixão dos pobres prisioneiros, destinados ás mesmas torturas, disse-lhes: "Meus Filhos, nas mais duras afflicções elevemos os olhos ao céo! Lembremo-nos de que Deus é testemunha dos nossos soffrimentos e em breve será a nossa doce recompensa." — "Rogae a Deus por nós — respondiam elles — o nosso espirito estará no céo, emquanto os nossos corpos soffrem aqui na terra."

Começou então o supplicio do glorioso martyr que não tem egual na historia dos martyres. Como preludio, arrancaram-lhe as unhas, e todo já ensanguentado, amarraram-no a um poste, que elle — affirmam-no as testemunhas daquella scena horrivel, — abraçou como objecto de grande estimação. Depois queimaram-lhe o pescoço, o peito e as costas com machadinhas encandescentes, fizeram-lhe uma cintura de cortiça embebida em pixe e resina a que applicaram fogo. Outros vinham com facas e ganchos em braza, atravessavam-lhe as carnes, cortavam pedaços e avidamente os devoravam deante dos seus olhos. Ainda outros, depois de lhe terem tostado a testa, trouxeram agua quente para laval-a, parodiando as cerimonias do baptismo.

O que os exasperava e levava seu furor ao auge do delirio, foi a calma com que soffreu tudo isto durante tres horas, sem uma queixa, só rezando, ora implorando a Deus, ora animando a fé dos seus companheiros, ora exhortando os proprios cannibaes para que não se esquecessem de Deus, da salvação da sua propria alma e que pensassem nas penas eternas.

Vendo que não conseguiam fazel-o calar, cortaram-lhe os beiços e a lingua, mutilaram-lhe os queixos, metteram-lhe na bocca tições ardentes e, finalmente, no desespero de não lhe poder arrancar um só gemido, abriram-lhe o peito, tiraram para fóra o coração, beberam-lhe o sangue, julgando que com isso bebessem uma parte da sua alma e da sua coragem.

João de Brébeuf nasceu aos 25 de Março de 1593 em Condé-Sur-Vire, de familia nobre, dedicada á Egreja e á fé. Entrou na Companhia de Jesus aos 8 de Novembro de 1607, partiu para as missões dos Pelles Vermelhas em 1625. Morreu com 50 annos de edade.

S. GABRIEL LALEMANT

(1610 — 1649)

NASCEU em Paris aos 19 de Outubro de 1610, fez-se jesuita, e em companhia do Pe. De Brébeuf trabalhou nas missões dos Hurões, onde 15 horas depois do seu companheiro e mestre, quando tinha apenas 39 annos de edade e 16 annos de vida de missionario, soffreu, como este, o martyrio. O Pe. Lalemant era de compleição fina e delicada, mas de um fervor angelico. No seu longo e doloroso martyrio demonstrou uma fortaleza admirabilissima, condigna do voto que fizera a Deus de dedicar sua vida á obra da conversão dos Hurões.

Preso juntamente com o Pe. de Brébeuf, foi testemunha ocular das torturas de que foi victima seu grande mestre. Quando este estava já agonisando, o jovem martyr se ajoelhou aos pés do seu companheiro, beijou reverentemente suas chagas e pediu-lhe alcançasse junto de Deus a graça da perseverança. o Pe. de Brébeuf já não podia mais falar, mas uma doce inclinação da cabeça era a resposta á prece do seu jovem companheiro, que assim confortado se entregou aos algozes.

Sem dar um gemido, coração e espirito fixos em Deus, passou pelos mesmos tormentos que vira seu mestre passar e, quando depois se recolheram seus restos mortaes, — escreve o Pe. Ragueneau, — não se achou parte de seu corpo que não trouxesse signaes de queimadura, nem os olhos que os barbaros lhe tinham arrancado, substituindo-os por carvões em braza.

A familia do Pe. Gabriel, ao receber a noticia da morte gloriosa do seu parente, exultou de alegria. A mãe do heroe christão, que tinha dado a Deus quatro filhos e a todos educado no santo temor de Deus e no amor á cruz, cantou o "Te Deum laudamus" em acção de graças e pouco depois tomou o habito de Santa Clara.

SANTO ANTONIO DANIEL

(1601 — 1648)

E' este o terceiro da gloriosa pleiade dos martyres canadenses. Antonio Daniel, morto aos 47 annos de edade, depois de ter trabalhado 15 annos pela conversão dos Hurões, era um dos missionarios promptos a tudo fazer e a tudo soffrer, e que conquistava os corações dos barbaros com sua invencivel caridade e bondade. O Pe. Le Jeune o apresenta de volta de uma laboriosa viagem apostolica, acompanhado de tres pequenos selvagens, destinados a serem futuros catechistas de sua nação, de rosto sorridente, mas desfeito, sem calçado, o remo na mão, todo esfarrapado, o breviario pendurado no pescoço. Mas em sua santa alegria fez cantar o "Te Deum", para agradecer a Deus as ricas bençãos que fizera chover sobre a pequena christandade. Quanto ás fadigas da viagem dizia-se satisfeitissimo por ter baptisado um pobre Pelle Vermelha que se achava proximo da morte.

Terminado seu retiro espiritual em 2 de Julho de 1648 não se deu ao bem merecido descanço, mas voltou immediatamente á Missão de São José, onde consagrou as ultimas horas da sua vida á salvação eterna dos pobres peccadores, e á conversão dos pagãos.

Aos 4 de Julho a Missão foi assaltada pelos Hurões. O Pe. Daniel estava terminando a santa missa. Vendo o perigo que a missão corria, foi ás pressas

baptizar um catechumeno velho e doente, que não podia vir á capella. Num instante esta se encheu de pagãos fugitivos e apavorados, que pediam para si a mesma graça. O Pe. Daniel baptisou a todos a modo de aspersão, visto não haver tempo naquelle momento urgente para administrar as ceriimonias usuaes do baptismo.

"Minha vida, dizia elle aos neobaptizados, nada vale emquanto tiver uma alma para salvar-se. Ainda hoje nos veremos no céo."

Dito isto, foi de encontro ao inimigo. Os guerreiros barbaros hesitaram um instante em por-lhe as mãos. Mas a um signal dado, alvejaram-no com suas settas, das quaes uma lhe atravessou o peito, emquanto pronunciava o nome de Jesus. Os cannibaes apoderaram-se do seu corpo, mutilaram-no horrivelmente, lavaram as mãos e o rosto no seu sangue, incendiaram a capella e atiraram com o cadaver ao fogo.

Pouco depois appareceu, rodeado de uma luz clarissima, ao Padre Chaumonot.

S. CARLOS GARNIER

(1605 — 1649)

O Padre Carlos Garnier morreu na Missão de S. João sob as flechadas e machadadas dos Iroquezes. Treze annos tinha elle trabalhado no meio das tribus selvagens do Canadá, entre soffrimentos inauditos, professando elle altamente que um missionario nunca poderá soffrer demais quando é para salvar uma unica alma. Doentes que achava abandonados, levava-os sobre os seus hombros, uma ou duas leguas, á Missão, onde os tratava e os preparava para o santo baptismo. Fazia dez e mais leguas sob um calor causticante, muitas vezes com perigo de morte, para assistir a um pobre moribundo ou a um prisioneiro de guerra condemnado a ser queimado vivo. Noites inteiras passava elle perdido em caminhos soterrados pela neve, soffrendo o horrivel frio do inverno, sem que seu zelo apostolico afrouxasse.

Para auxilial-o em seus misteres apostolicos, invocava muitas vezes os Santos Anjos, que não raras vezes visivelmente lhe appareciam e foram vistos tambem pelos pagãos. Além de ser mui piedoso, o Pe. Garnier era homem de austera penitencia. Jejum, mortificações, asperos cilicios eram os meios de que se servia para se santificar a si proprio e de attrahir as bençãos do céo sobre sua grei. Em 7 de Dezembro de 1649 a Missão de S. João foi surprehendida pelos Iroquezes e tomada de assalto. Duas settas cravaram-se no coração do missionario que ainda recebeu uma forte machadada na cabeça. Tudo isto aconteceu, quando o Pe. Garnier estava occupado nos preparativos da Festa da Immaculada Conceição, a que desde menino tributava especial devoção e em cuja homenagem tinha guardado sua innocencia baptismal.

Nascido em Paris aos 25 de Maio de 1606, de familia distinctissima, entrou na Companhia de Jesus em 1624.

S. NATALE CHABANEL

(1613 — 1649)

O Padre Natale Chabanel morreu pela mão de um apostata indio Hurão, aos 8 de Dezembro de 1649, na edade de 36 annos. Dois dias antes tinha recebido ordem de se afastar dos seus caros selvagens e tinha-se posto a caminho immediatamente.

Mas Deus não permittiu que pela presteza de sua obediencia fosse perder a corôa do martyrio.

Achando-se elle durante a viagem num bosque só com o indio apostata, este o aggrediu inopinadamente, matou-o e atirou com o cadaver ao rio. Mais tarde o proprio assassino confessou seu crime, ou antes delle se gabava, dizendo haver morto um missionario, cuja pregação trazia-lhe desgraça.

Lê-se com profunda commoção a historia do Pe. Chabanel, pois, chamado á Missão, na qual trabalhou seis annos, quiz Deus que este tempo todo fosse de continuada provação. Por mais esforços que envidasse não conseguiu apprender a lingua dos indios, embora não lhe faltasse intelligencia e talento; além disso todo o seu interior se revoltava contra a vida e os costumes dos selvagens, dos quaes experimentava uma repugnancia invencivel. Por muito tempo sentia-se abandonado por Deus, immerso no maior desanimo e profunda tristeza, sem que lhe tivesse sido possivel sahir deste lastimavel estado. Que não cahiu no desespero, era devido a sua propria firmeza como a uma graça especial de Deus. Neste estado de desolação vinham-lhe pensamentos tentadores: quanto não poderia trabalhar na França com muito mais resultado e com alegria espiritual. Mas bem longe de formular o pedido de poder voltar para a Europa, fez o voto de continuar sua vida desolada até a morte. E' para se admirar, pois, de que Deus o tivesse achado digno da corôa do martyrio?

O Pe. Natale Chabanel era natural de França, da diocese de Mende, e entrou na Companhia de Jesus aos 9 de Fevereiro de 1630.

SANTO ISAAC JOGUES

(1607—1646)

Filho de familia distincta de Orléans, Jogues nasceu aos 10 de Janeiro de 1607 e entrou na Companhia de Jesus em 1624. Doze annos depois seus Superiores mandaram-no para as Missões do Canadá, não attendendo seu anterior pedido de poder trabalhar na Ethiopia. Tres vezes penetrou em territorio dos Iroquezes, que corresponde ao Estado de Nova York, e soffreu torturas innominaveis dos selvagens barbaros, quando alguns dos seus companheiros foram mortos pelos mesmos. Um convite insistente dos hollandezes para se aproveitar da hospitalidade da colonia Rensselaerswyck, Jogues não o acceitou. Em 1643 interrompeu seu trabalho missionario e fez uma viagem a Europa. Em 1645 vemol-o de novo entre os Pelles Vermelhas e fundar a "Missão dos martyres". Os Iroquezes desta vez pareciam mais pacificos. Foi preciso dirigir a Roma um requerimento para obter licença de celebrar a santa Missa com os dedos mutilados como o Pe. Jogues os tinha. O Papa lendo a petição, exclamou: "Seria injusto não permittir a um martyr de Christo beber o sangue de Christo", e concedeu-lhe o privilegio. Por diversas vezes tentou pôr-se em contacto com os selvagens, mas sem o menor resultado. Na terceira viagem

que fez áquella missão, um grupo de ferozes Mohawks o assaltaram, e deram-lhe a morte a golpes de machado. Depois de mutilado horrivelmente o cadaver, atiraram-no ás aguas do riacho Caughnawaga. O chefe dos bandidos logo depois foi preso pelos Algonquins, que o condemnaram á morte pelo fogo. Por uma graça extraordinaria, talvez fructo da intercessão do santo martyr, converteu-se e foi baptizado pelo Pe. Le Jeune, que lhe deu o nome de Isaac. Supportou com coragem as torturas, invocando o nome de Jesus e bemdizendo a Deus. Embora o Pe. Jogues não tenha colhido muitos fructos do seu trabalho entre os Pelles Vermelhas, é elle o fundador da Missão e por ella derramou seu sangue. A' sua intercessão são attribuidos varios milagres. A flor mais bella que brotou daquella terra embebida do sangue do martyr é o lirio da tribu dos Iroquezes, a serva de Deus Catharina Takwitha.

S. RENATO GOUPIL

(1607 — 1642)

Renato Goupil, fiel companheiro de soffrimento e de captiveiro do Pe. Jogues, morreu assassinado aos 29 de Setembro de 1642. O Padre Jogues chamava-o "martyr da obediencia, da fé e da cruz", Poucos dias antes da sua morte tinha feito votos de religioso, mas havia muito que de coração pertencia a Deus, e praticava as mais heroicas virtudes procurando em tudo cumprir a santissima vontade de Deus. Quando se falava em ir aos Hurões, seu coração, prevendo os perigos, exultava de alegria no antegozo de um cruel martyrio, que poderia soffrer por Jesus Christo e que de facto soffreu. Apenas cahido nas mãos dos Iroquezes, os barbaros arrancaram-lhe as unhas, trituraram em seguida com os dentes as pontas dos dedos e applicaram-lhe o fogo dos seus cachimbos accesos. Levaram-no de aldeia em aldeia, onde a população, armada de cacetes e varinhas de ferro o fazia passar por uma chuva de golpes. Estava o pobre Irmão desfigurado e seu corpo parecia uma só chaga.

Por mais de um mez e meio depois deste cruel martyrio teve de soffrer os mais indignos ultrajes da parte dos selvagens, nudez, fome, sêde, ardor do sol, a gangrena nas feridas, a mordedura dos insectos. Renato, em meio destas torturas não cessava de bemdizer a Deus e de animar-se pelo exemplo do seu divino Mestre, até que um dia dois selvagens lhe racharam a cabeça por ter feito o signal da cruz sobre a testa de uma creança.

Goupil, natural de Angers, bem joven seguiu para Canadá como companheiro apenas dos Padres. Morreu com 35 annos.

S. JOÃO DE LA LANDE

João de la Lande acompanhou o Padre Jogues na sua terceira expedição em territorio dos Iroquezes. Surprehendido e feito prisioneiro com o Padre, soffreu com elle toda a sorte de crueldades e foi morto um dia depois delle por um golpe de machado na cabeça em 19 de Outubro de 1646.

Como Renato Goupil, tinha deixado a sua terra para prestar aos missionarios, e na pessoa delles a Deus, o tributo de seus serviços, da sua energia e do seu sangue.

Com excepção de S. João de Brébeuf e de S. Gabriel Lalemant, não existem reliquias dos oito martyres de Canadá;

e estas foram transportadas para Quebec, onde se acham expostas em ricos relicarios á devoção dos fieis. Tanto mais viva ficou a memoria desses heroes, que deram ao mundo christão o exemplo efficaz de uma vida intemerata sacrificada, e cuja intercessão é invocada pela Christandade. Admiravel tem sido o grande numero de graças espirituaes e temporaes obtidas por meio dessa intercessão.

São em particular dignas de menção curas obtidas com a applicação de reliquias do Pe Brébeuf.

Para conservar e perpetuar a memoria dos Santos Martyres canadenses, construiu-se uma bella egreja no paiz, que foi o campo dos seus trabalhos apostolicos, em Penetanguishene (Ontario), do antigo territorio dos Hurões.

Tambem na collina, que foi theatro do martyrio do Pe. Jogues e dos seus dois companheiros, que hoje leva o nome de "montanha da oração", perto da localidade chamada Auriesville (Nova York) se eleva um modesto oratorio, dedicado a Nossa Senhora dos Martyres, muito procurado na estação do verão por grandes e numerosas romarias, muitas vezes guiadas por bispos e cardeaes.

O antigo odio existente entre os povos dos Hurões e Iroquezes fez com que estes mais fortes e mais barbaros, decidissem o exterminio dos outros. Os Hurões, acossados e perseguidos, desanimados e desesperados, incendiaram suas proprias aldeias e refugiaram-se na residencia dos Padres em Santa Maria, onde foram baptizados 2.700 Pelles Vermelhas de sua tribu. Como a propria Missão não lhes pudesse garantir toda a segurança, uma parte uniu-se com os proprios Iroquezes, e com elles fundaram um pequeno nucleo christão; os outros se retiraram para as regiões do Lago Superior.

A pedido dos christãos Hurões, os Padres abandonaram sua querida residencia de Santa Maria e estabeleceram-se na Ilha dos Christãos. O fervor dos christãos era extraordinario. Mas os invernos terriveis, fome, epidemias e novas perseguições dos Iroquezes obrigaram-nos a abandonar tambem este ultimo reducto. Foram então cada um para o seu lado, uns para Quebec, outros para a Ilha d'Orleans, e outros logares. Nunca mais se reuniram, para formar uma nação. Hoje ainda existe uma parochia catholica fervorosissima dos Hurões, a parochia da Santissima Virgem de Loreto.

REFLEXÕES

Não se lê a vida e o martyrio dos missionarios canadenses sem commoção da alma. Martyrios como estes só os encontramos eguaes nas missões da China e do Japão. Ao ler estas paginas, espontanea nos vem a pergunta: porque estes homens, intelligentes, preparados, abandonaram sua terra civilisada que lhes offerecia todo o conforto e se transportaram para as regiões inhospitas de um paiz pouco conhecido, habitado por selvagens, baldos de toda a cultura, pagãos e de sentimentos ferozes? A resposta temos na vocação missionaria, que desperta e cultiva no coração do missionario dois sentimentos: o de um amor ardentissimo a Jesus Crucificado e outro de um zelo sem limites pela salvação das almas. A vida do missionario é a pratica exactissima do mandamento de Nosso Senhor: Amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo. Os nossos missionarios martyres eram possuidores destas virtudes em grão heroico, como mostra sua conducta no meio de tantas e tão atrozes torturas, cuja descripção nos causa pavor. Christo quer de nós, que sejamos missionarios de coração e alma, para que em verdade e de convicção possamos rezar: "venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade na terra e no céo". Sejamos missionarios de oração e de caridade. Peçamos a Deus que faça em nós crescer o amor a Jesus e ás almas.

27 de Setembro

SANTOS COSME E DAMIÃO

(† 303)

OS SANTOS Cosme e Damião eram irmãos, descendentes de nobre e piedosa familia da Arabia. A mãe, Theodata, deu aos filhos uma educação muito boa e fez com que os bellos talentos se lhes pudessem desenvolver sob a direcção de sabios mestres. Fazendo os estudos na Syria, especialisaram-se em medicina.

Pelo preparo scientifico e não menos pela pureza de costumes, mereceram a estima e a admiração de todos, até dos proprios pagãos. Aproveitando-se desta ultima circumstancia, de preferencia procuraram exercer a profissão de medico entre as familias pagãs, para d'este modo terem occasião de ganhal-as para o Catholicismo. Deus abençoou-os de tal maneira, que não parecia haver doença que lhes resistisse á medicação. Era visivel esta protecção sobrenatural.

A admiração e o pasmo dos pagãos crescia ainda mais, vendo que os medicos christãos não acceitavam a minima gratificação. Eram outras riquezas que os attrahiam. Era a conversão das almas, que viviam nas trevas do paganismo, o objecto principal de toda sua actividade. Realmente conseguiram deitar a semente da doutrina christã em muitos corações, e numerosas foram as conversões de pagãos ao Christianismo.

Assim viveram alguns annos, como medicos missionarios em Egra, na Cilicia. Essa actividade havia de chamar a attenção das autoridades, como de facto chamou. Tendo recebido ordens terminantes do governo imperial de Diocleciano com referencia á religião christã e seus adeptos, uma das primeiras medidas coercitivas do governador Lysias, quando appareceu em Egra, foi a prisão dos dois medicos, que lhe foram indicados como inimigos acerrimos das divindades pagãs.

Citados perante o tribunal de Lysias, este os interpellou sobre sua patria e profissão. Deram as informações exigidas, declarando que eram naturaes da Arabia, e exerciam gratuitamente a sciencia medica. Protestaram contra a denuncia de entregarem-se ás praticas da feitiçaria.

— Curamos as doenças — disseram ao governador — mais em nome de Jesus Christo, do que pelo valor da nossa sciencia.

Lysias bradou:

— E' preciso que adoreis aos deuses, sob pena de cruel tortura !

Responderam elles:

— Teus deuses nenhum poder têm; adoramos ao Creador do céo e da terra.

Para fazel-os mudar de convicção, Lysias mandou applicar-lhes tormentos barbaros. Vendo, porém, que eram inuteis esses processos, deu ordem para que fossem decapitados. Cosme e Damião morreram martyres em 303. Os corpos foram transportados para Cyra, na Syria, e depositados numa egreja que lhes recebeu o nome. O mesmo Imperador, vendo-se favorecido em grave doença, construiu em Constantinopla uma egreja em honra d'estes padroeiros. Parte das reliquias chegaram no seculo VI a Roma e a Munich (Baviera), onde repousam no altar mór da egreja de São Miguel. Deus glorificou com muitos milagres o nome dos seus dois servos.

REFLEXÕES

A riqueza em si não constitue impedimento nenhum para a santidade, como mostra a vida dos Santos Cosme e Damião. A riqueza bem empregada, para mitigar o soffrimento do pobre, para suavisar a triste sorte do necessitado, attrahe a benção de

SS. Cosme e Damião — **Bolland. VII.**

Deus. O máo rico, que fecha o coração e a bolsa aos pobres, ás pobres viuvas e orphãos e abusa da riqueza para mais livre e desembaraçadamente se entregar aos caprichos, vicios e peccados, corre grande perigo de se perder eternamente. O exemplo dos Santos Cosme e Damião confundirá os ricos no dia do juizo final. Si bem que tarde, comprehenderão que é um grande engano pensar, como pensaram, que a piedade, a pratica da virtude é só para o pobre, para o homem do povo, para o sacerdote, a freira e o eremita.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio de Santa Epichrarides, esposa d'um senador, morta na perseguição de Diocleciano.

Em Cordoba os santos irmãos Adolfo e João, que morreram martyres na perseguição dos Arabes.

Em Byblus, na Phenicia, o bispo Marco, que no Evangelho de S. Lucas é chamado João.

28 de Setembro

São Wencesláo, Rei e Martyr

(† 936)

SÃO WENCESLÁO, Rei e Martyr, duque da Bohemia, teve por pae Wratisláo, homem de grandes virtudes e por mãe Drahomira, inimiga figadal do Christianismo e de pessimo proceder. Na hora em que sentia a morte approximar-se, Wratisláo confiou Wencesláo aos cuidados de sua santa avó Ludmilla e Bolesláo, o filho mais novo, ficou entregue á mãe, Drahomira. Sendo tão deseguaes as duas mulheres em caracter e costumes, natural era que tambem os meninos se differençassem consideravelmente. Wenceslão era piedoso e manso; Bolesláo, pelo contrario, violento e impio. Drahomira apoderou-se do governo e encetou cruel perseguição aos christãos. Decretou a expulsão dos sacerdotes, depôz as autoridades christãs, substituindo-as por outras pagãs, de que os christãos nada podiam esperar senão chicanas e injustiças.

Um governo deste jaez não podia gozar de popularidade e portanto ser de longa duração. Os representantes das provincias fizeram pacto commum, declararam deposta a Rainha e elevaram ao throno Wenceslão, a quem prestaram homenagens. Drahomira escumava de raiva e, quando viu que Wenceslão, aconselhado pela avó, ia restaurar o Christianismo no reino todo, jurou tirar desforra. Assalariou uns assassinos, que estrangularam Ludmilla com o proprio véo, quando estava na egreja rezando. Não satisfeita com isso, a megera ainda jurou livrar-se tambem de Wenceslão.

O duque reinou com tanta justiça e ao mesmo tempo com tanta brandura, que em pouco tempo se tornou o idolo do povo. Na vida particular era irreprehensivel. O mundo christão conhece poucos exemplos da virtude da caridade como S. Wenceslão os deu. Era amigo e protector dos pobres, doentes e encarcerados; para as viuvas e orphãos um verdadeiro pae. Nas horas silenciosas da noite visitava os presos, consolava-os e dava-lhes esmolas. Aos doentes dava tudo que pediam. Sabe-se que elle mesmo em pessoa se encarregava de levar lenha ás casas de familias pobres. Era casto e puro e conservou a pureza do coração até á morte.

A's praticas de piedade consagrava muitas horas. Alta noite, mesmo na estação do inverno, ia descalço visitar as egrejas. Aos sacerdotes tratava com muito respeito e não tolerava que fossem desacatados por palavra ou obra.

S. Wenceslão — **Christiano de Scala sobrinho e biographo do Santo. — Eneas Sylvius: Hist. Bohem. c. 2. Boll. VII.**

Muitas vezes faltando o acolytho, elle mesmo ajudava á missa. Grande era a devoção que tinha ao santo sacrificio da Missa, á qual assistia diariamente. Elle mesmo semeava o trigo, moia a farinha e fazia as hostias. O vinho de Missa era feito sob sua vigilancia e fiscalização. Numa palavra: Wenceslão, como Principe, governava com prudencia e justiça e ornou o throno pela santidade de sua vida.

O duque Radislão, não querendo concordar com o governo de Wenceslão, organizou contra elle uma revolução e pôz-se á frente d'um exercito. Wenceslão mandou-lhe embaixadores, propondo-lhe condições vantajosas, com o fim de evitar um conflicto. Radislão recusou receber os embaixadores e acoimou de fraqueza e cobardia a offerta de Wenceslão. Dest'arte se tornava inevitavel a lucta e Wenceslão mobilisou as tropas. Estavam os dois exercitos frente a frente, esperando o signal do ataque, quando Wenceslão, movido de compaixão por tantos subditos, que innocentemente haviam de derramar o sangue no campo de batalha, propoz a Radislão o duello, que este acceitou. A victoria seria daquelles cujo chefe sahisse victorioso do duello.

A' hora marcada compareceram os dois adversarios, montados em soberbos ginetes, vestidos de luzentes armaduras; Radislão armado de lança e escudo, Wenceslão apenas de escudo e espada. Mal o clarim tinha dado o signal de atacar, Radislão, de lança em riste investiu com grande impeto contra o adversario, procurando derrubal-o na areia. Wenceslão, antes de se arremessar contra o inimigo, fez o signal da cruz e eis que se deu um facto admiravel. No momento em que a lança de Radislão ia ferir Wenceslão, appareceram ao lado destes dois Anjos e ouviu-se o brado imperioso: "Pára !" Como tocado pelo raio, Radislão cahiu do cavallo e, mudado interiormente, dirigiu-se a Wenceslão e, prostrado deante de seu Senhor, pediu perdão, promettendo obediencia e submissão. Wenceslão foi a Worms, para tomar parte na Diéta convocada pelo imperador Othão I. Este o recebeu com honras extraordinarias, conferiu-lhe o titulo de Rei e deu-lhe de presente um braço do martyr S. Vito. De volta á sua terra, Wenceslão continuou no modo de vida primitivo..

Quanto mais o povo o amava, honrava e festejava, não só pela grande santidade, mas ainda pela nova dignidade de Rei que lhe tinha sido conferida, tanto mais crescia o odio nos corações de Drahomira e Boleslão. Isto não podia passar desapercebido a Wenceslão, que tomou a resolução de abdicar. Drahomira, porém, não quiz esperar pelo momento da abdicação expontanea.

A esposa de Boleslão déra á luz um filho. Ao baptismo foi convidado tambem Wenceslão. Tinha este bastantes motivos que o fizessem desconfiar da existencia de planos secretos. Ainda assim e para não parecer que tinha desconfiança do irmão, acceitou o convite, mas antes de se dirigir ao castello de Boleslão, recebeu os santos Sacramentos da Penitencia e Eucharistia. A recepção cordialissima e o tratamento attencioso que teve, não deixaram suspeitar qualquer falsidade da parte dos parentes.

Como o banquete se prolongasse demasiadamente, Wenceslão, sem que tivesse dado na vista, retirou-se da meza e procurou a capella. Mas, à mãe, Drahomira, percebendo-lhe a retirada, chamou de lado a Boleslão e segredou-lhe ao ouvido o plano satanico, que consistia em nada menos senão fazer desapparecer o santo Rei, visto ser propicia a occasião. Não eram precisos muitos argumentos para conseguir isso do irmão desnaturado. Acompanhado de uns bandidos dignos delle, dirigiu-se á capella, onde Wenceslão se achava em oração. Sem dizer palavra, precipitou-se sobre o irmão e cravou-lhe uma espada no peito. A vingança de Deus não tardou. Drahomira teve uma morte tragica, poucos dias depois. Boleslão teve de responder ao tribunal do Imperador Othão I e acceitar a sentença da justiça.

O assassinato de Wenceslão teve logar no dia 28 de Setembro de 936.

REFLEXÕES

De S. Wenceslão o christão póde apprender o respeito á santa Missa. Embora occupadissimo com os negocios do governo do paiz, S. Wenceslão achava sempre tempo para assistir ao santo sacrificio e com tanta devoção fazia as orações, que edificava a todos. Muitos christãos tambem teriam facilidade de ouvir Missa em dias de semana, si quizessem fazer um pequeno sacrificio. E' mais facil sacrificarem horas e dinheiro para ir ao cinema, do que se resolverem a levantar um pouco mais cedo para poder assistir á santa Missa. Oxalá todos se convencessem de que nada se perde com o que se dá a Deus; oxalá quizessem comprehender que o tempo de meia hora que se offerece a Deus, traz grandes bençãos para os trabalhos e soffrimentos.

Outra cousa que o exemplo de S. Wenceslão ensina, é o respeito aos sacerdotes. O sacerdote não é um homem qualquer. E' o representante de Deus, seu mensageiro, mandado para ensinar-nos a vontade divina. O sacerdote é o administrador dos Sacramentos. Nenhum Sacramento podemos receber a não ser pelas mãos do sacerdote. Quem desrespeita o representante de uma nação, offende tanto a este, como ao paiz de que é enviado. Assim o desrespeito dirigido ao sacerdote fere directamente a Deus e provoca-lhe a vingança. Si aquelles que maldizem ao sacerdote quizessem dar-se á pena de examinar o estado da propria alma, muito melhor certamente achariam calar-se e não mais diffamar e calumniar os ungidos do Senhor. Quem desrespeita o sacerdote, attráe sobre si a ira e a maldição de Deus.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Tunisia os santos martyres Marçal, Lourenço e mais vinte companheiros.

Em Belém, na tribu de Judá, a santa virgem Eustochium, natural de Roma, filha de santa Paula e discipula de S. Jeronymo.

Na Allemanha a santa virgem Lioba, abbadessa e parenta de S. Bonifacio.

29 de Setembro

SÃO MIGUEL, ARCHANJO

SÃO MIGUEL ARCHANJO, cujo nome significa "quem é egual a Deus?", segundo a Sagrada Escriptura e a tradição da Egreja, é um dos sete espiritos assistentes ao throno do Altissimo, portanto um dos grandes principes do céo e ministros de Deus, a quem o Creador conferiu poderes extraordinarios para a salvação dos eleitos. O propheta Daniel chama-o "um dos illustres principes", "o principe protector dos Judeus", daquella nação entre todas a escolhida, de todas a mais querida, depositaria das grandes prophecias e revelações. Herdeira que é do povo de Israel, a Egreja venera em S. Miguel tambem um grande protector, e deseja que os fieis a acompanhem nessa veneração e depositem no grande espirito angelico toda a confiança. Inimigo do orgulho e da mentira, S. Miguel defendeu victoriosamente os direitos de Deus contra as arrogancias de Lucifer e dos seus companheiros, precipitando-os no abysmo. "Quem é egual a Deus?" era o lemma de S. Miguel e dos Anjos bons, na lucta contra os Anjos rebeldes. Estes foram derrotados "e seu logar não era mais no céo". Em muitos outros logares a Biblia faz menção do Anjo do Senhor, que, segundo a explicação dos exegetas, não é outro senão S. Miguel. E' opinião de muitos que a S. Miguel é reservado um papel saliente no ultimo combate, pois é o protector das almas justas e o defensor dos corpos destinados á eterna gloria. Motiva esta supposição um facto, cuja descripção se encontra numa epistola de S. Judas Thaddeu. Moysés morrera e o demonio, pretextando o facto de Moysés ter matado um egypcio, disputou o cadaver do Pro-

S. Miguel — **Vogel: Leben der Heiligen Gottes II.**

S. Miguel, Archanjo

pheta. S. Miguel, porém, oppôz-se-lhe e afugentou o demonio com as palavras: "O Senhor será teu juiz". A fé catholica conclue d'ahi que S. Miguel dispensa uma protecção especial aos moribundos e isto muito de accordo com os dizeres do Officio da festa do Archanjo: "Eu te constitui como protector das almas prestes a serem recebidas no céo".

Nas orações da santa Missa a Egreja deposita, por assim dizer, as almas dos justos nas mãos do Archanjo, para que as leve ao reino da luz perpetua. E' quem as acompanha até o céo, tomando-lhes a guarda do tumulo. O Padre apostolico Hermas affirma que S. Miguel visita os agonizantes que em vida foram fieis observadores da lei do Senhor e determina-lhes o logar no céo. Segundo piedosa tradição foi o Archanjo S. Miguel que levou a alma de Maria Santissima ao céo, e era ainda quem no Antigo Testamento conduzia ao limbo as almas dos Justos. Pedro Lombardo enumera quatro attribuições de que S. Miguel é possuidor. Primeiro, combateu o dragão infernal; segundo, este combate continúa, na defeza das almas contra as influencias diabolicas; terceiro, S. Miguel é o grande protector da familia de Deus sobre a terra; quarto, é o principe das almas no paraiso.

Assim se explica a grande veneração de que S. Miguel goza na Egreja catholica. Na Ladainha de todos os Santos figura-lhe o nome em primeiro logar, entre os santos Anjos e Archanjos. No Confiteor lhe é citado o nome logo depois do de Nossa Senhora. Muitos altares, muitas capellas e egrejas lhe são dedicados, entre estas, algumas que têm sido testemunhas de grandes prodigios e apparições do grande Principe celestial..

Em Roma existe o castello de Santo Angelo, com a egreja de S. Miguel, que devem a construcção á apparição do Archanjo ao Papa Gregorio Magno, por occasião de uma grande peste. O Papa viu S. Miguel embainhar a espada, em signal da extincção da horrivel epidemia. Os napolitanos festejavam já em 493 o dia de S. Miguel, que, segundo uma piedosa lenda, teria apparecido no monte Gargano. No tempo dos Apostolos existia um santuario de São Miguel na Phrygia. Uma fonte milagrosa dava saude aos peregrinos enfermos. Desde o seculo X a diocese de Acrenche, na Normandia, commemora solemnemente uma apparição de S. Miguel em Monte Tumba (Mont St. Michel).

O Papa Leão XIII ordenou a recitação de uma oração a S. Miguel depois das Missas rezadas. A Egreja catholica romana celebra duas festas de S. Miguel: uma em 29 de Setembro, que antigamente levava o nome de dedicação da Egreja (isto é, da Egreja celeste e terrestre) e outra em 8 de Maio, a Apparição do Archanjo S. Miguel.

REFLEXÕES

Bravura e fidelidade são as brilhantes qualidades que distinguem o glorioso Principe celeste, S. Miguel: bravura na defeza dos direitos de Deus contra os ataques furiosos dos seus inimigos; fidelidade no serviço permanente e dedicado ao seu divino Creador e Senhor. Bravura e fidelidade devem egualmente distinguir o catholico dos nossos tempos. O mundo moderno, materialista e materialisado dá muito valor á cultura physica e todo o seu apoio presta ás diversas activações do "sport". Hoje é festejado o militar, que se evidenciou no campo da batalha, o aviador que bateu o record em velocidade, o "boxeur", que com uns golpes formidaveis desarticula os maxilares do seu adversario, e com uns tremendos murros lhe dá o "knok-out", o "footballer", que nos encontros sensacionaes, com elegancia e destreza sabe manter seu renome de primeiro "goolkeeper" da cidade, da nação, do mundo. Hoje são admirados, homenageados e delirantemente acclamados os "stars" do cinema, os "astros" do palco, os vencedores nas corridas. Tudo em honra, tudo na apreciação que merece. Mas si o heroico militar não tem uma palavra de protesto e de defeza de sua religião quando a vê atacada na roda de companheiros; si o festejado boxeur, o endeusado rei dos ares, o acclamado "goolkeeper", etc., cobardemente se calarem quando no café, no club, na roda de amigos vozes atrevidas offendem a religião e a Egreja de Christo, esse silencio prova que preferem como Pedro negar tres vezes Nosso Senhor, a confessal-o solemnemente com S. Miguel. Si bravura outra significação não tem senão coragem, arrojo, destreza, força bruta, candidatos á corôa são

então o cão, a aguia, a corça, o elephante, porque em muitas qualidades physicas os animaes levam vantagem ao homem. Quem mostra cobardia, quando abertamente se devia collocar ao lado de Deus, já tem um pé fóra da Egreja, que lhe deu o baptismo, embora no meio dos devotos, isto é, na Egreja, na mesa da Communhão dê demonstrações de sua fé. Bravura, força bruta, destreza, arrojo podem ser qualidades apreciaveis, mas não são elementos compositores do caracter. Alliados á intrepidez espiritual, dão valor ao homem e contribuem para sua felicidade. Christo quer que o catholico seja militante. A voz da Egreja chama-o á cooperação directa na Acção Catholica.

Deus não carece da creatura para sua defeza. Com um acto de vontade podia esmagar os seus inimigos. Mas como na grande revolução que houve no mundo invisivel, entre os anjos, não entrou na liça pessoalmente, mas confiou na acção dos anjos bons, assim agora sabe Elle muito bem porque nos entrega á lucta e permitte que de todos os lados soffr amos doestos, descomposturas e injurias por causa da religião. A lucta que S. Miguel teve de sustentar, em tudo se eguala á nossa. Seus adversarios eram os anjos revoltosos, que não mais queriam prestar homenagem a Deus. Hoje são homens que desenrolam a bandeira da guerra contra Deus.

Esta nova revolução trabalha aberta e disfarçadamente, atraz de mascara, com mentiras, seducções, calumnias e mil artificios diabolicos para arrancar a idéa de Deus dos corações dos homens. Não são uma revolução sorrateira contra Deus as perseguições brutaes e sanguinolentas no Mexico? Os horrores de que é theatro a Russia, não têm por motivo o odio fanatico a Deus? O numero cada vez mais crescente dos neo-pagãos, o incremento verdadeiramente assustador que o espiritismo está tomando nas proprias familias, o afastamento das praticas de religião de muitos catholicos, o relaxamento da moral na imprensa, no cinema, no theatro, a propaganda franca de idéas bolchevistas não é tudo isto uma nova investida furiosa e decidida do inferno contra o throno de Deus?

O catholico está collocado no meio deste movimento, vive no meio de um mundo anti-christão que cubiça sua solidariedade. Dia por dia se vê diante da decisão: Ou Christo ou Satanaz. Fidelidade a Christo ou abandonal-o. A lucta é terrivel. Na indecisão, na tentação é o exemplo de S. Miguel que o deve orientar.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Persia o martyrio de Santa Gudelia, que converteu muitos pagãos ao christianismo. Negando-se a prestar culto divino ao sol, por ordem do Imperador Xapur foi-lhe esfolada a cabeça e depois morta na cruz. sec. 4.

Na Persia os santos martyres Dadas, Casdoa, sua mulher e Gabdelas, seu filho, degolados no 4. sec.

30 de Setembro

SÃO JERONYMO

(† 420)

SÃO JERONYMO, celebre na Egreja pela virtude, rigor e sciencia, nasceu no anno de 331 em Stridonio, perto de Aquileja e recebeu uma solida educação, segundo os principios da religião de Christo. O pae Eusebio era rico e piedoso. Jeronymo desde pequeno revelou um talento privilegiado e muita propensão para a vida ascetica. Moço ainda, foi para Roma, com o intuito de continuar os estudos e rapidos progressos fez, sob a direcção do mestre Donato, que era pagão.

Costumava visitar todos os domingos os tumulos dos Santos e Martyres.

A sciencia pode mui facilmente ser um perigo para a humanidade. Esta verdade experimentou-a Jeronymo, o qual, vendo-se tão avantajado entre os condiscipulos, se encheu de orgulho e vaidade.

Por uma graça especial divina não enveredou pelo caminho do peccado. A conversão de Jeronymo começou com a comprehensão das cousas divinas e com o santo baptismo, para o qual se pre-

S. Jeronymo — Vogel: Leben der Heiligen Gottes II.

S. Jeronymo

Seguindo o impulso do seu coração, morto o Papa Damaso, voltou para Belém onde se dedicou á sua grande obra: a traducção para o latim dos livros do Antigo Testamento.

parou com todo esmero. Fez o firme proposito de fugir de tudo que pudesse roubar-lhe a graça baptismal.

No desejo de ampliar e aprofundar o saber, visitou todas as escolas maiores de França e chegou a Tréves, onde existia uma das escolas mais celebres, fundação do Imperador Graciano. Foi ahi que Jeronymo abandonou as sciencias profanas, dedicando-se mais á vida religiosa; nesta occasião fez o voto de castidade perpetua. Em 370 entrou para um convento em Aquileja, onde escreveu algumas obras. Em Roma conheceu o celebre Evagrio.

Para satisfazer um desejo intimo de viver na solidão, resolveu fazer uma viagem ao Oriente, onde, em companhia

de Evagrio e de mais alguns amigos, visitou diversos eremitas.

De Antiochia dirigiu-se ao deserto de Chaltis. Num tratado que escreveu sobre a virgindade, fala das horriveis tentações que o incommodavam, provocadas todas pela lembrança de festas e divertimentos a que assistira em Roma. Para debellal-as praticou severas penitencias e começou o estudo da lingua hebraica, que lhe offerecia grandes difficuldades. Além do hebraico, cultivava o grego e o chaldaico.

Muitos aborrecimentos teve por causa de alguns herejes e apostatas que o perseguiam, a ponto de Jeronymo vêr-se obrigado a deixar a solidão e voltar para a Antiochia, onde, das mãos do Patriarcha Paulino, recebeu a ordenação sacerdotal.

De Antiochia fez uma romaria aos Santos Logares e escolheu Belém para residencia. Durante o tempo que lá morou, se dedicou ao estudo biblico.

No anno de 381, a convite do Patriarcha Paulino, fez com este uma viagem a Roma, onde ficou até a morte do Papa Damaso, que o escolhera para secretario particular.

O modo energico com que verberava a vida dissoluta de muitos cidadãos romanos, creou-lhe inimigos, principalmente entre o clero. Voltou outra vez para Belém, onde continuou os trabalhos scientificos. Em diversas occasiões teve de terçar armas contra os Pelagianos, Luciferianos, Originistas e outros hereges.

Em 410 vieram ao Oriente diversas familias romanas, em procura de um asylo, visto que Roma tinha sido tomada por Alarico. Jeronymo commoveu-se muito com a triste sorte dos pobres foragidos e tudo fez para suavisar-lhes os soffrimentos e melhorar-lhes a penosa situação.

Foi nesse mesmo tempo que Jeronymo fez a celebre traducção dos livros do Antigo Testamento, do grego para o latim. Aconteceu que sua residencia e alguns conventos que administrava, fossem atacados e destruidos por bandos de Pelagianos. Não obstante, Jeronymo deixou-se ficar em Belém, onde continuou os estudos e trabalhos biblicos, que lhe immortalizaram o nome na Egreja Catholica. Rodeiado de inimigos e por elles continuamente perseguido, gozava da estima dos bons christãos, que nelle tinham um verdadeiro pae e defensor.

Jeronymo morreu no dia 30 de Setembro de 420 em edade muito avançada. As reliquias foram mais tarde trasladadas para Roma. Sant'Agostinho, discipulo e amigo intimo de São Jeronymo, compara o mestre com São Paulo egualando-lhe o zelo apostolico e amor a Jesus Christo aos do grande Apostolo.

REFLEXÕES

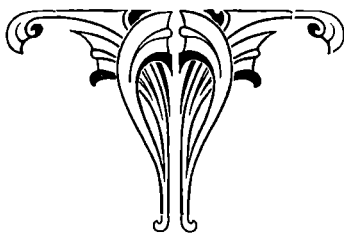
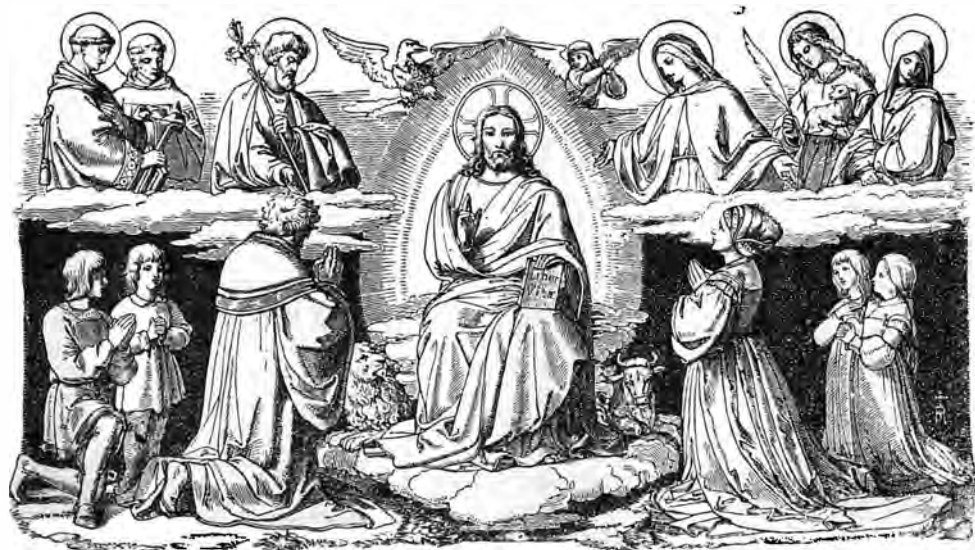
A lembrança dos divertimentos profanos de Roma perseguia S. Jeronymo e causava-lhe muitas tentações. O nosso tempo é riquissimo em divertimentos, que nem sempre, ou melhor, quasi nunca correspondem ás exigencias da moral christã. Só Deus e o demonio sabem a quantos peccados dão occasião e são destes causadores. No baptismo o christão promette a Deus renunciar a Satanaz, a suas pompas e obras. Entre as pompas e obras de Satanaz, figuram os divertimentos, como sejam: cinemas, theatros e bailes. Quem os procura, esquecido dessa promessa, não renuncia, mas antes deseja as obras de Satanaz. Que responsabilidade dos paes que levam os filhos a taes divertimentos, expondo a grande perigo a innocencia e a salvação dos mesmos. Quintiliano escreve que no tempo do Imperio Romano a assistencia aos espectaculos publicos não era licita a menores. Si pagãos tinham tanto cuidado com a infancia e mocidade, o que paes christãos não devem fazer para afastar das almas dos filhos o veneno da corrupção? Dia virá em que perante o tribunal de Deus os pagãos se levantarão contra os christãos, accusando-os impiedosamente dos crimes que commetteram.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio de S. Leopardo, domestico de Juliano Apostata.

Em Solothurn, na Suissa, os santos martyres Victor e Urso, ambos da Legião thebaica.

Em Placencia, Santo Antonino, martyr da mesma Legião.

Mez de Outubro

1 de Outubro

S. REMIGIO, BISPO

(† 533)

ESTE grande Apostolo dos Francos, descendente de familia nobre e religiosa, nasceu no castello de Laon, em 439. Intelligente, talentoso e applicado, fez Remigio grandes progressos nos estudos, principalmente na arte rhetorica, de maneira que era considerado o maior orador do seu tempo. Não menos se distinguiu pela pureza de costumes, por um grande amor a Deus e dedicação á oração. Para com mais socego poder dedicar-se ás praticas de piedade e de penitencia, abandonou a casa do pae, á procura d'um logar solitario.

Não podia ficar desapercebida a santidade de sua vida e assim aconteceu que, estando vaga a séde episcopal de Rheims, os Bispos da Provincia o convidassem para acceitar a dignidade episcopal, embora contasse apenas 22 annos de idade. Bem contra a vontade, foi eleito para tão elevado cargo.

O joven Bispo revelou logo espirito eminentemente apostolico, pelo interesse que desenvolveu na prégação do Evangelho, na propaganda da fé, no zelo de converter os peccadores e reconduzir os herejes á Egreja que a abandonaram.

Na vida particular era exemplarissimo. Pelo amor á oração, o estudo continuo dos Santos Livros, a devoção com que celebrava a santa Missa, a eloquencia com que expunha ao povo a doutrina da santa religião, foi considerado um dos luzeiros mais brilhantes da Egreja do Occidente. Numerosos milagres que Deus se dignou de fazer por intermedio do seu servo, augmentaram ainda mais a fama de santidade do mesmo.

O governo de Remigio coincide com a victoria dos Francos sobre os povos da Gallia. O primeiro rei dos Francos, Clovis, geralmente considerado como fundador da nova dynastia dos Mero-

---

S. Remigio — Fortunatus e Hincmar. S. Gregor de Tours. Fleury 1. 29. — Ceillier 16. Bolland. I. Outubro.

vingios, embora pagão, era respeitador da religião christã, dos bispos e sacerdotes, e grande admirador de Remigio.

Não se enganam os historiadores attribuindo tudo isto á influencia benefica de Clotilde, esposa de Clovis, princeza catholica e muito fervorosa. O desejo ardente de Clotilde era conseguir a conversão do marido ao Catholicismo. Não era facil tarefa. O primeiro filho morreu logo depois do baptismo, facto por Clovis attribuido á influencia maligna da religião catholica. Em sua grande tristeza, que chegava quasi ao desespero, accusou a santa mulher, dizendo-lhe: "Si tivesse pedido as bençãos dos meus deuses, em vez de ter levado meu filho á pia baptismal, não teria morrido". O segundo filho adoeceu gravemente depois do baptismo, e difficil tornou-se a situação de Clotilde ante a colera do Rei, que não fazia segredo do odio á religião de Christo, que lhe ia arrebatar tambem o segundo filho. Deus, porém, ouviu as orações de Clotilde e o filhinho restabeleceu-se.

A conversão de Clovis ao catholicismo é devida a uma circumstancia particular e interessante. Envolvido em uma guerra contra os Suabios e Allemanos, acceitou Clovis batalha com elles, em Tolpiac. Todas as vantagens eram dos inimigos, e a causa dos Francos começou a tornar-se desesperadora. Lembrou-se então Clovis do que lhe havia dito Clotilde: "Si queres obter a victoria sobre teus inimigos, invoca o Deus dos christãos". Assim fez e, atormentado pela expectativa da derrota certa, levantou os olhos ao céo e disse: "Oh Christo, Filho de Deus vivo, valei-me! Meus deuses abandonaram-me. A vós me dirijo com fé e prometto acceitar o baptismo, si conseguir vencer meus inimigos."

Clovis obteve uma brilhante victoria. Em cumprimento do voto, instruiu-se nas verdades da santa religião e esse exemplo foi imitado pelos grandes do reino. Por occasião do solemne baptismo, disse Remigio ao rei: "Abaixa, Sigambro, tua cabeça orgulhosa! Adora o que queimavas e queima o que adoravas."

A conversão do rei deu novo impulso ao incremento da religião, e Remigio pôde com mais facilidade se dedicar á obra da propaganda. Por toda parte surgiram conventos e escolas. Novos Bispados foram creados e o Christianismo fez a entrada gloriosa na França. Bispos arianos, reunidos num Concilio, em Lyon, testemunharam a operosidade maravilhosa de Remigio, e alguns se converteram á Egreja Romana. Remigio morreu em 533, com a idade de 94 annos. No anno de 853 foi encontrado o corpo do Santo, sem o menor vestigio de corrupção. O Papa Leão IX determinou a trasladação das reliquias para a abbadia benedictina em Rheims, no dia 1 de Outubro de 1049.

Uma regra admiravel, encerrada em tres palavras, é attribuida a S. Remigio, lemma cuja observação relevantes serviços lhe prestou no caminho da santidade: *Abstine,* mortifica teus sentidos; *sustine,* aguenta; *aggredere,* começa corajosamente. Na observancia destas tres palavras está de facto o segredo da perfeição.

REFLEXÕES

Tres regras preciosas que S. Remigio estabeleceu e observou fielmente, são de grande utilidade para todos aquelles que querem viver santamente: 1. Evitar todo o peccado voluntario. 2. Por amor de Deus privar-se de vez em quando de prazeres e divertimentos licitos. Isto agrada muito a Deus e é de grande utilidade. 3. Soffrer com paciencia as provações e amarguras da vida. Conformar-se com a vontade de Deus em todas as adversidades. Tambem isto é necessario para a salvação eterna. Não é o soffrimento como tal que nos conduz ao céo, mas só aquelle que é supportado com paciencia christã.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Lisboa os santos martyres Verissimo e suas irmãs Maxima e Julia na perseguição de Diocleciano.

Em Roma o martyrio de Aretas e seus companheiros, em numero de quinhentos e quatro. 852.

2 de Outubro

S. Leodegario (Ludgero)

(† 678)

S. LEODEGARIO, Santo que gosa de grande veneração na França catholica, nasceu em 616, sendo educado pelo tio, Bispo de Poitiers, que, vendo os rapidos progressos que o joven fazia no estudo das sciencias e descobrindo-lhe uma alta comprehensão das cousas divinas, conferiu-lhe as santas ordens do sacerdocio e nomeou-o abbade de São Magencio. A rainha Santa Bathildes confiou-lhe a direcção do filho Clotario III. e pouco tempo depois foi eleito Bispo de Autun.

A eloquencia, o saber e principalmente o brilho das virtudes mereceram-lhe a confiança e o amor dos diocesanos. Poucos annos eram precisos para normalizar e endireitar os negocios, um tanto confusos, da diocese e, graças á circumspecção, energia e prudencia, conseguiu alevantar o estado moral do clero e do povo. O Concilio de Autun, por elle convocado em 670, foi um dos meios poderosos e efficazes, para realizar este fim. Regras mais preciosas e detalhadas regularisaram a vida dos religiosos, aos quaes foram prohibidas sahidas fóra do convento, si estas não obedecessem á necessidade do mosteiro. Outrosim foi imposto a todos os monges a regra de S. Bento, como norma de vida monastica.

Morto Clotario, o successor, Childerico, nomeou Leodegario seu conselheiro particular, posição esta invejada e cubiçada por muitos outros. Em consequencia disto surgiram muitos desgostos para o santo Bispo. A situação tornou-se-lhe ainda mais critica quando, com franqueza apostolica, apostrophou os vicios e desmandos do rei e da côrte.

Para afastal-o da pessoa do rei e quebar-lhe a influencia na côrte, os desaffectos recorreram á intriga. Avisaram-n'o d'um plano do Rei, segundo o qual este pretendia assassinal-o no dia da Pascoa, após a santa Missa. Leodegario, não obstante, celebrou o santo sacrificio com toda a calma, sem a menor perturbação. Nada aconteceu. Os inimigos, porém, não se deram por vencidos. Alcançaram do Rei um decreto que obrigou a Leodegario a tomar residencia em Suxeuil, onde vivia o famoso Ebronio, que a vontade do Rei condemnára á vida monastica. Ebronio, diplomata habil, mas falso e hypocrita, offereceu ao Bispo os prestimos, fingindo-se leal e dedicado amigo.

Childerico morreu assassinado e, com o advento de Dagoberto, Leodegario e Ebronio readquiriram a liberdade. Leodegario reassumiu a direcção da Diocese, e Ebronio tornou a chamar a si a gerencia da mordomia.

Proclamou rei um filho de Clotario e com força armada marchou contra Autun, para desabafar o odio contra Leodegario. Amigos dedicados tinham aconselhado o Bispo a abrigar-se contra a tempestade; elle, porém, preferiu ficar com o rebanho. No emtanto preparou-se para morrer, ordenou um jejum de tres dias e fez uma procissão, na qual foram levadas reliquias de Santos. Todos os bens repartiu entre os pobres. Para poupar os seus, sahiu para fóra da cidade e entregou-se aos inimigos. Com crueldade inaudita, estes lhe arrancaram os olhos, cortaram-lhe os labios e a ponta da lingua. A dedicação dum amigo conseguiu livral-o das garras dos algozes

---

S. Leodegario — Mabillon. Act. Bened. II. — Bougnet, Hist. fr. II. p. 61. Bolland. II. Outubro.

e agasalhal-o no convento de Fecamp. Tres annos passou ahi na companhia dos monges e por uma graça especial ficou-lhe curada a lingua.

O odio profundo não dava descanço a Ebronio. Procurando um pretexto para poder agir contra Leodegario, accusou-o calumniosamente de traição contra o rei Childerico, indicando-o como mandante do assassinio do mesmo. Numa carta a sua mãe Sigrada, Leodegario defendeu-se. Esta carta é um documento precioso, que honra o autor.

Citado perante um pseudo-concilio e intimado a confessar a culpabilidade na morte do Rei, Leogedario appellou para a justiça divina, como testemunha de sua innocencia.

Rasgaram-lhe as vestes em signal de degradação, entregando-o depois ao juiz secular.

Para que sua morte não tivesse o aspecto de martyrio, o juiz mandou que o levassem para um logar bem distante. Dos quatro soldados que o escoltaram, tres cahiram de joelhos e pediram-lhe perdão. O quarto militar prestou-se á obra funesta e executou a ordem de decapitar o servo de Deus. O logar onde se desenrolou esta scena, é um bosque perto de Arras, chamado São Luger. S. Leodegario soffreu o martyrio em 678 e as reliquias estão depositadas na Egreja do Convento de São Magencio.

REFLEXÕES

Nem sempre Deus dá aos seus fieis servos já nesta vida a recompensa merecida. Pelo contrario, póde-se observar que os faz soffrer injustamente até o fim da vida. No céo receberão o galardão, que ninguem lhes poderá disputar. O que tambem se observa é que os máos gozam ás vezes de uma apparente felicidade terrena, o que mais ainda os faz endurecer no peccado. Mas tambem não são raros os casos em que Deus os castiga severa e inesperadamente, não lhes dando tempo para se converteram, como aconteceu ao impio Ebronio. Não nos entristeçamos com a felicidade dos máos e não murmuremos contra a nossa sorte, si Deus nos faz soffrer alguma cousa. A justiça ha de vencer, ou aqui, ou na eternidade. Peccado nenhum ha que fique impune. Quem está em peccado, não diga: "Pequei, mas nada de mal aconteceu-me; pois o Altissimo recompensa largamente". (Ecc. 5. 4). Grande verdade foi a que um dos irmãos Machabéos disse ao rei Antiocho: "Não te illudas pensando talvez que nada te acontecerá, por teres luctado contra Deus e a Elle offendido". Santo Agostinho affirma: "Si os impios não têm castigo, é signal que Deus os reservou para as penas eternas; por isso, si peccamos sem emperimentar castigo algum, bastante motivo temos de nos incommodar".

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

A Festa dos Santos Anjos da Guarda. A Egreja tem por certo que a cada pessoa Deus deu um Anjo da Guarda. A Sagrada Escriptura em muitos logares fala dos anjos tutelares, tanto no Antigo (Ps. 90. 11) como no Novo Testamento (Hebr. 1. 14; Math. 18. 10; Act. 12. 15). Os Anjos acompanham e protegem-nos em todas as necessidades, principalmente na hora da morte.

Na França o martyr Gerino, irmão de São Leodegario.

Na Inglaterra, em Hereford, a memoria de São Thomaz, Bispo e confessor. 1282.

3 de Outubro

Santa Therezinha do Menino Jesus (*)

(† 1897)

SI DEUS dá á Egreja Santos e Santas, não menos verdade é, que uma das primeiras condições de futura santidade é, fóra da graça de Deus, a santidade dos progenitores. E' justamente esta circumstancia particular que se observa em relação á Santa Thereza do Menino Jesus. Eram santos os paes.

Luiz José Estanisláo Martin, aos vinte annos, teve ardente desejo de tomar o habito de S. Bernardo, mas reconhecendo que os designios da Divina Providencia eram outros, desistiu do plano. Zelia Guerin, joven de muita piedade e de caracter energico e franco, aspirava a ser admittida entre as Irmãs de S. Vicente de Paulo, e para este fim solicitou entrada na Congregação das mesmas, em Alençon. As superioras reconheceram não ser esta a vontade de Deus e, sem hesitação, disseram-lhe sua opinião a este respeito. Zelia, resignando-se com esta decisão, repetia muitas vezes no intimo da alma esta prece:

"Meu Jesus, já que não sou digna de ser vossa esposa, como minha irmã querida (**), abraçarei o estado de matrimonio, para cumprir a vossa vontade santissima. Peço-vos, porém, encarecidamente, sejaes servido conceder-me muitos filhos e que todos vos sejam consagrados".

Deus, em sua paternal bondade, reservava para esta alma predilecta o virtuoso joven já mencionado e, graças a circumstancias visivelmente providenciaes, realizou-se o enlace matrimonial de ambos, aos 12 de Julho de 1858, na egreja de Nossa Senhora de Alençon. Por muitos mezes, sendo este o intimo desejo de Luiz Martin, viveram como irmãos, até que se convenceu ser melhor compartilhar da aspiração da virtuosa esposa, de poder offerecer a Deus os fructos do abençoado matrimonio. Fez sua a supplica do casto Tobias, que assim rezára: "Si tomo esposa nesta terra, bem sabeis, ó meu Deus, que o faço levado unicamente pelo desejo de obter uma posteridade, na qual o vosso nome seja bemdito por seculos sem fim."

Houve Deus por bem acceitar com agrado a santa disposição do piedoso casal e deu-lhe nove filhos, que no santo baptismo tiveram os seguintes nomes: Maria Luiza, Maria Paulina, Maria Leonia, Maria Helena (fallecida aos cinco annos e meio de edade), José Maria, Maria José, João Baptista, Maria Celina, Maria Melania Thereza (fallecida tres mezes depois do nascimento) e Maria Francisca Thereza.

Depois do nascimento das quatro filhas mais velhas, era ardente o desejo do piedoso casal de ter um filho, que futuramente servisse a Deus como missionario, e nesta aspiração dirigiram-se confiadamente a S. José. As orações foram ouvidas e o coração dos paes encheu-se de doce jubilo, quando lhes nasceu o primeiro filho, a quem deram o nome de José Maria. Mas os pensamentos do Senhor não são os nossos, nem os seus são os nossos caminhos. Assim

(*) Extr. do livro *"Historia d'uma alma, escripta por ella mesma"*. Trad. do R. P. Armando Lochu, S. J. (Livraria Salesiana — S. Paulo).

(**) Irmã mais velha de Zelia, que entrou no Mosteiro da Visitação de Mans, com o nome de Soror Maria Dorothéa e que em 1877 morreu santamente, com a idade de 48 annos.

Santa Therezinha do Menino Jesus — Historia de uma alma, escripta por ella mesma, trad. do P. A. Lochu S. J.

aconteceu que, ao cabo de cinco mezes apenas, o pequeno José trocasse este deserto pelos tabernaculos do Senhor.

Empenhados em alcançar do céo para sua familia um sacerdote, um missionario, os paes instaram novamente com ardentes supplicas e grande lhes foi a alegria quando um outro pequenino José veiu tomar o logar do irmãozinho fallecido. Nove mezes se passaram e tambem esta flôrzinha se viu transplantada para os canteiros celestes.

Desistiram então de pedir ao céo outro missionario. Comtudo realizou-se-lhes plenamente o desejo na pessoa da ultima filha, de todas a mais abençoada e privilegiada, alma providencial, a quem Deus deu uma missão grandiosa, verdadeiramente divina.

Nos paes os filhos viam o exemplo de christãos santos. Amigos da oração, todas as manhãs se reuniam aos pés do altar e á mesa eucharistica. Rigorosamente observavam a lei do jejum e da abstinencia, eram escrupulosos na santificação do domingo, faziam com assiduidade as praticas de piedade, como a leitura espiritual e a oração em commum. Não faltavam, certamente, provações, mas a unica resposta que davam a Deus, era sempre uma total resignação a tudo que sua alta Providencia quizesse determinar.

Embora houvesse certo bem estar na familia Martin, ninguem se excedia em luxos desnecessarios e em tudo reinava grande simplicidade.

Em familia de sentimentos tão christãos e generosos, a virtude da caridade achava terreno mais amplo de actividade.

Das economias o piedoso casal reservava annualmente avultada quantia para a Obra da Propagação da Fé. A casa estava-lhes sempre aberta para os pobres, e grandes eram as esmolas que lá recebiam. Na distribuição da caridade o Sr. Martin não conhecia o respeito humano e muitos são os casos em que com as proprias mãos servia a pobres desamparados. Não é, pois, caso de extranhar que o nobre homem em suas emprezas se visse acompanhado da benção de Deus. Em 1871 abandonou a ourivesaria, continuando apenas com a fabricação de rendas, conhecidas com o nome de "ponto d'Alençon".

Foi em Alençon, na rua S. Braz, que nasceu a celeste flôrzinha, Santa Thereza do Menino Jesus, geralmente conhecida pelo nome que o povo christão lhe deu — Santa Therezinha.

A's 11 horas e meia da noite de 2 de Janeiro Thereza abria os olhos para este mundo.

No dia do nascimento da "rainhasinha", (assim o extremoso pae chamava sua filhinha) veiu um pobre bater á porta da ditosa familia e entregar um papel com estas lôas, que mais parecem uma prophecia:

> Sorri, cresce depressinha,
> Tudo te chama á ventura:
> Amor, desvelos, ternura...
> Sorri á fulgida Aurora,
> Botão que nasceste agora,
> Rosa mais tarde serás!

Aos 4 de Janeiro a graciosa menina foi levada ao baptismo, onde recebeu o nome de Maria Francisca Thereza, servindo-lhe de madrinha a irmã mais velha, Maria Luiza.

Thereza contava apenas quatro annos e meio, quando a morte lhe arrebatou a querida mãe. Foi então que o sr. Martin resolveu mudar a residencia para Lisieux, onde morava o cunhado Guérin, cuja esposa velaria pela educação das orphãsinhas.

Pelo bellissimo exemplo que Therezinha tinha constantemente deante dos olhos, bem cedo se acostumou á pratica das virtudes, e decerto é a expressão da verdade o que affirma na autobiographia: que desde a edade de 3 annos nunca recusou cousa alguma a Deus.

Dotada de intelligencia superior, treinada pelas experiencias colhidas no caminho da provação e da dôr, a joven menina, em bem poucos annos, chegou a demonstrar uma madureza admiravel em julgar as cousas divinas e humanas. A esta firmeza de caracter, ao conheci-

Santa Therezinha do Menino Jesus

Nascida em 2 de Janeiro de 1873
Fallecida em 30 de Setembro de 1897
Beatificada em 29 de Abril de 1923
Canonisada em 17 de Maio de 1925

mento profundo das cousas divinas, ao desejo de pertencer a Deus deve-se attribuir o facto de, com 15 annos apenas, se ter resolvido a entrar na Ordem do Carmelo, cuja regra é uma das mais austeras.

Em sua *"Historia de uma alma"*, escripta por ordem da superiora, Madre Ignez de Jesus, a nossa Santa, com uma simplicidade encantadora, narra os factos principaes que se ligam á sua vida junto aos paes, no seio da familia, a entrada na Ordem, descreve as difficuldades com que luctou, difficuldades de ordem material e espiritual, consolações que teve e graças extraordinarias que recebeu do divino Esposo.

Dos factos narrados na *"Historia de uma alma"* tenham aqui logar só os mais notaveis.

Therezinha, bem pequenina ainda, fez a primeira confissão e sahiu do confessionario muito satisfeita, achando que nunca até então tinha experimentado uma alegria egual.

Certo dia teve uma visão um tanto prophetica, que muito a impressionou. Estando o pae em viagem, que por longo tempo o afastava da familia, Therezinha teve a impressão de vêr deante de si um homem alquebrado, de cabeça encanecida e embuçada em véo espesso. Tudo daquelle homem, o traje, o andar, a figura, tudo lhe fazia crêr que fosse o pae querido. Tomada de extranho terror, chamou por elle com voz tremula: "Papae, oh papae !" Mas o personagem assim interpellado não dava signaes de ter ouvido estas palavras e continuou a andar, afastando-se pelas alamedas do jardim. Therezinha nunca mais perdeu de memoria esta mysteriosa visão, presagio de futuros padecimentos, de que o' pae seria victima. O sr. Martin pelo fim da vida soffreu diversos ataques de paralysia, que lhe comprometteram a luz do espirito, de tal modo que durante tres annos, foi preciso ser entregue ao cuidado de pessoas extranhas.

Therezinha tinha oito annos e meio, quando se matriculou no collegio das religiosas benedictinas em Lisieux, como externa.

Embora muito mais nova que as companheiras de classe, tirava as melhores notas em composição, e era muito querida entre as religiosas, razões estas que não poucas humilhações lhe importavam, da parte de alumnas menos consideradas e menos intelligentes. Foi neste espaço de tempo que na mente de Therezinha surgiu o primeiro presentimento de ser por Deus chamada a abraçar o estado religioso no Carmelo. Este presentimento tomou feições de desejo em 1885, quando a prima e amiga Maria Guérin entrou para o Carmelo de Lisieux.

No retiro que a irmã Celina fazia, em preparação para a primeira Communhão, Thereza a acompanhou e experimentou as mais suaves impressões. O dia da primeira Communhão considera-o um dos mais bellos da vida.

Comparando-se com as irmãs, Thereza se reconhece menos affeita aos brinquedos proprios da edade infantil, porém mais sensivel e choraminga até o excesso. Na familia reinava sempre a mais pura harmonia e entre as irmãs e as primas havia o maior entendimento, a mais franca cordialidade.

Thereza era sempre fraquinha e dôres de cabeça atrozes atormentavam-n'a por dias, semanas e mezes, acompanhadas ás vezes por extranhos tremores. Por vezes cahia em delirio, sem entretanto perder o uso da razão. Vinham desmaios, que lhe tolhiam o mais leve movimento. O leito parecia-lhe rodeado de demonios e de precipicios horriveis. Os pregos cravados nas paredes do quarto tinham-lhe aos olhos a fórma de dedos enormes, pretos e carbonizados, cuja vista lhe provocava gritos de horror. Em tão tristes lances se via como sempre, rodeada do mais affectuoso carinho do pae e das irmãs e parentes.

Desta doença, que resistia a todos os recursos da sciencia medica, a santa menina se viu curada por Maria Santissima. Celina, vendo baldados todos os es-

forços para conservar a vida da querida irmã, invocou, com todo o fervor de mãe que supplica, a Maria Santissima, representada numa estatua, que a familia Martin tinha em muita veneração. A estatua, a mesma que se vivificára aos olhos da mãe de Thereza, animou-se de subito tambem na presença desta: "A Virgem Santissima adeantou-se para mim e sorriu..." Celina, ao vêl-a fitar os olhos na estatua, disse de si para si: "Thereza está curada." De facto estava. No momento em que a irmã dizia isto comsigo, o rosto de Thereza tornára-se diaphano e estava transfigurado. A physionomia denunciava-lhe algo de sobrenatural. As pessoas presentes a esta scena sentiram-se tomadas de pasmo e admiração. Não havia duvida que Thereza em extase vira Maria Santissima.

Grande prazer experimentava Thereza em ler livros que se lhe davam e, admirando a vida extraordinaria de certos personagens historicos da França, por exemplo a de Santa Joanna d'Arc, sentia ás vezes grande impeto de imital-os. Deus, porém, fel-a comprehender que sua vocação não era brilhar aos olhos dos mortaes, mas fazer-se santa. Convencida disto, nunca mais perdeu de vista este grande ideal de tornar-se santa.

Restabelecida do terrivel mal que a accommettera e quasi a levára ás portas da eternidade, o pae proporcionou-lhe o grande prazer de um passeio agradabilissimo, occasião em que começou a conhecer o mundo. Via-se então muito festejada; admirada por todos, sem entretanto comprehender o motivo de tantas attenções. Embora não fosse insensivel ás caricias de pessoas amigas, bem cedo chegou á conclusão de que tudo é vaidade, excepto amar e servir a Deus.

Pessoas da intimidade, por exemplo as mestras, notaram em Thereza grande inclinação á oração mental. A menina meditava de facto, sem comtudo dar conta de tal e chamava a isto *pensar*.

Diz ella que fez a primeira Communhão nas melhores disposições. Tres mezes empregou na preparação. Ella mesma confessa ser-lhe impossivel contar as impressões que teve, no momento de receber a sagrada Hostia. "Meu encontro com Jesus naquelle dia não podia ser apenas um simples olhar, mas era sim uma fusão. Já não eramos dois. Thereza desapparecera, como a gotta d'agua que se abysma no seio do oceano. Restava só Jesus e era o Senhor, o Rei!" Tão intensa, tão profunda lhe era a alegria, que não pôde conter as lagrimas, o que despertou grande admiração nas pessoas que assistiam e que julgavam serem lagrimas de saudades da mãe e da irmã carmelita. Mas era só alegria, alegria ineffavel e profunda, que lhe enchia o coração.

Pouco tempo depois recebeu o sacramento da Confirmação, em preparação para o qual fez novo retiro. Foi na Confirmação que recebeu a força de que precisava, para o martyrio d'alma, que estava a annunciar-se.

Uma graça extraordinaria Thereza viu no modo por que Deus a desilludiu das affeições humanas. Os annos que se seguiram á primeira Communhão, foram annos de estudo, mas tambem de provações e escrupulos atormentadores.

Na *"Historia de uma alma"* Thereza não faz segredo nenhum dos seus defeitos e fala-nos de pequenos laivos de vaidade, da extrema sensibilidade, que a fazia chorar, por cousas de nonada. Esta sensibilidade parecia-lhe tão pronunciada e tão insupportavel, que chegou sériamente a duvidar da possibilidade de ser admittida no Carmelo, como tinha ardente desejo.

O ideal de ser religiosa Carmelita desenhava-se cada vez mais nitido, na alma da piedosa donzella. Obter o consentimento do pae e das irmãs e pedir admissão na Ordem não era tão difficil como a principio se lhe afigurára. Mas o tio era de parecer contrario, achando imprudente uma joven de quinze annos apenas entrar numa Ordem tão austera, como é a das Carmelitas. Não só se declarou contrario á idéa, mas ainda accrescentou que se havia de op-

pôr á execução de tal plano, caso não houvesse a intervenção de um milagre.

Vendo contrariado o seu pensamento e profundamente amargurada, Thereza pôz-se a rezar e pediu a Jesus que fizesse o milagre exigido. Aconteceu que neste tempo de tribulação lhe sobreviesse uma aridez de espirito dolorosissima, sentindo-se por completo abandonado da parte de Deus durante tres dias. Quando menos o esperava, porém, teve a satisfacção de vêr o tio completamente mudado a esse respeito. Já não exigia o milagre, uma vez que Nosso Senhor lhe tinha mostrado ser do divino agrado que se fizesse religiosa. "Vae em paz, querida filhinha, — disse-lhe o tio, abraçando-a paternalmente, — és uma flôrinha privilegiada, que o Senhor quer para si e a isto não me hei de oppôr".

Levantou-se, entretanto, outra difficuldade e esta era de natureza muito séria, mesmo insuperavel: a recusa formal do Superior do Carmelo de receber na Ordem uma donzella de quinze annos. Identica foi a decisão do Bispo de Bayeux, si bem que este, muito commovido pela insistencia com que Thereza apresentou o pedido, secundado pelas affirmações do pae, não lhe cortasse o fio da esperança, promettendo-lhe falar com o Superior a respeito e responder-lhe então.

Um dos capitulos mais caracteristicos da vida de Santa Thereza do Menino Jesus é sem duvida aquelle em que conta a viagem a Roma, que se effectuou tres dias depois da audiencia que lhe concedeu o Bispo de Bayeux. Já naquella audiencia o pae tinha dito ao Prelado que, no caso de não obter a desejada autorização, a filha não hesitaria em falar ao Santo Padre. Foi o que se deu, como se verá pelo que se segue.

A peregrinação que se destinava a Roma sahiu de Paris no dia 7 de Novembro de 1887, sob a direcção de Mons. Legoux, Vigario Geral de Contances. Estava tambem entre os peregrinos o Padre Revérony, Vigario Geral de Bayeux, de quem Thereza diz que a observava diligentemente, em toda a viagem.

Chegados á Roma, só em 20 de Novembro tiveram a ventura de serem recebidos em audiencia no Vaticano. A Santa mesma conta-nos, com toda a minudencia, o historico dessa audiencia.

"Na manhã do domingo (20 de Novembro, fomos ao Vaticano. A's 8 horas assistimos á Missa do Summo Pontifice. Acabada a Missa de acção de graças, que se seguiu á do Santo Padre, principiou a audiencia. Leão XIII estava assentado na poltrona, em throno elevado, vestido de batina branca e murça da mesma côr. Ladeavam-n'o diversos Prelados e as mais altas dignidades ecclesiasticas. Conforme as prescripções do cerimonial, cada um dos peregrinos ia por sua vez ajoelhar-se, beijar primeiro o pé e logo a mão do augusto Pontifice e receber-lhe a benção; em seguida dois guardas nobres, tocando-o de leve com o dedo, significavam-lhe que se levantasse para passar á outra sala e ceder o logar ao seguinte.

Ninguem tugia, mas eu estava resolvidissima a falar, quando o Revmo. Pe. Révérony, que se puzéra á direita de Sua Santidade, nos fez saber publicamente que prohibia terminantemente que se falasse ao Santo Padre. Voltei-me para Celina, a interrogal-a com o olhar; entretanto dava-me o coração pancadas de fazel-o estalar.

— Fala! — disse-me ella.

Momentos depois estava eu ajoelhada deante do Papa. Beijei-lhe o pé e apresentou-me a mão. Levantando então para elle os olhos cheios de agua, dirigi-lhe esta supplica:

— Santissimo Padre, desejo pedir-vos uma graça importante ! — Inclinou logo a fronte até junto do meu rosto; como si os seus olhos pretos e profundos quizessem penetrar até o amago de minha alma.

— Santissimo Padre, — insisti — em memoria do vosso jubileu, autorizae-me a entrar no Carmelo aos quinze annos !

O Revmo. Vigario Geral de Bayeux,

estupefacto e descontente, atalhou immediatamente:

— Santissimo Padre, é uma creança que deseja abraçar a vida do Carmelo, mas os Superiores estão actualmente examinando o caso.

— Pois bem, minha filha, — disse então Sua Santidade, — esteja pelo que decidirem os superiores.

De mãos postas e encostadas aos seus joelhos, fiz esta ultima tentativa:

— O' Santissimo Padre, é só dignarvos de responder-me *sim,* para concordarem todos !

Olhou-me fixamente e proferiu estas palavras, martellando cada syllaba, em tom de voz penetrante:

— Pois não... vamos... entrará, si assim aprouver a Deus.

Ia eu insistir ainda, quando se approximaram dois guardas nobres, acenando que me levantasse. Ao vêrem que não bastava este aviso, travaram-se dos braços e o Revmo. Padre Révérony veiu tambem os ajudar a erguer-me, visto como ainda me deixava ficar quêda, de mãos postas e apoiadas nos joelhos do Papa.

No momento em que era assim removida, o bom do Santo Padre pôz suavemente a mão sobre os meus labios e ergueu-os logo depois para me abençoar e por largo espaço de tempo esteve me acompanhando com o olhar."

Tornados a Lisieux, a primeira visita foi ao Carmelo. Um novo requerimento que Thereza fez ao Prelado diocesano. não teve prompto despacho, como desejava e esperava. Passou-se o Natal do anno de 1887, sem obter resposta alguma. O dia 1º de Janeiro de 1888 tirou-a afinal da incerteza. Foi nesse dia que a Madre Maria de Gonzaga lhe communicou ter recebido autorização do Bispo para recebel-a immediatamente, como postulante, no Carmelo. Na carta a Superiora accrescentava que só depois da quaresma a entrada se poderia effectuar.

O dia 9 de Abril de 1888 trouxe-lhe afinal a ventura da entrada no Carmelo. Bem depressa se livrou das emoções, que acompanharam a despedida do pae, das irmãs, da casa paterna e com intenso jubilo n'alma, folgava de repetir: "Cá estou para todo o sempre !"

Desde o começo da vida religiosa no claustro, pôde Thereza experimentar as provações com que Nosso Senhor costuma mimosear seus predilectos. Uma aridez espiritual parecia ser-lhe o pão quotidiano e a Madre Superiora introduziu-a logo nas praticas costumeiras do Carmelo, tratando-a sempre com extraordinaria severidade, não lhe perdoando a minima falta que commettesse. Dest'arte Thereza bem cedo se habituou a considerar na Superiora não a creatura, mas a pessoa de Nosso Senhor, ficando assim preservada de affeições humanas no claustro, que são uma verdadeira calamidade.

Extraordinaria e mui significativa é a declaração que Thereza fez, no exame canonico que lhe precedeu a profissão, dizendo: "Vim para salvar as almas e especialmente para rezar pelos sacerdotes." Fiel a este proposito, offereceu-se a Jesus como victima, convencida de que só pelo soffrimento poderia fazer algum bem ás almas. Durante cinco annos realizou esta pratica, sem que pessoa alguma o soubesse.

Em 10 de Janeiro de 1889 recebeu o habito, cerimonia a que presidiu o Bispo Diocesano e que se revestiu de grande solemnidade, estando presentes as irmãs de Thereza. Para satisfazer o desejo do pae, usava naquelle dia vestido de velludo branco, guarnecido de cysne e ponto de Alençon. Trazia soltos e deitados sobre os hombros os grandes anneis de cabellos louros e lirios formavam-lhe o adorno virginal. Acompanhada pelo pae, entrou solemnemente na capella.

Para o sr. Martin foi um triumpho e tambem sua ultima festa no mundo, pois um mez depois foi accommettido de grave doença, que o levou á sepultura seis annos após.

O tempo do noviciado passou celere, entre as praticas de piedade, de virtude e mortificação, sem que houvesse occorrido facto de maior relevancia.

Decorrido um anno, passou pela decepção de não poder professar. Declarou-lhe a Superiora que, devido á opposição formal do Revmo. Padre Superior, havia de esperar mais oito mezes. A propria Santa confessa que a principio lhe custou acceitar tamanho sacrificio, mas, ajudada pela graça divina, conformou-se inteiramente com a decisão de quem fazia as vezes de Jesus.

Passado o tempo da provação, ficou marcado o dia 8 de Setembro de 1890 para a profissão religiosa.

Horas antes da profissão religiosa, recebeu de Roma a benção do Santo Padre, facto que muito a consolou, tendo durante o retiro espiritual experimentado a mais completa aridez. Permittiu Deus que sua serva, no dia que precedia a profissão, fosse horrivelmente perturbada por tentações a respeito da vocação. "A minha vocação — assim escreve — afigurou-se-me de improviso simples sonho e chimera; o demonio — pois era elle mesmo — inspirava-me a convicção de que a vida do Carmelo não me convinha por fórma alguma, e que enganava os Superiores, mettendo-me por um caminho ou instituto de vida para o qual não fôra chamada. Tão densas se amontoaram estas trevas, que cheguei a persuadir-me duma cousa unica: não tendo vocação religiosa, devia voltar ao mundo." Foram angustias indescriptiveis e para dissipal-as Thereza foi ter-se com a mestra e manifestou-lhe a tentação. Foi o bastante, para lhe voltar a calma e o socego.

Si procurarmos saber que meios Santa Thereza empregou para chegar a tão alto grão de perfeição, que a Egreja e com esta todos os fieis lhe admiram, descobriremos tres: — a oração, a vida unida a Nosso Senhor, a mortificação e o amor sem limites a Deus. E' este o *pequeno caminho* de que fala no seu testamento, aquelle caminho que lhe deu tanta paz e alegria espiritual.

Diz a *"Historia de uma alma"*: "Si a santinha opéra hoje transformações maravilhosas nos corações, si é immenso o bem que vae fazendo na terra, podemos crêr legitimamente que o comprou pelo mesmo preço que custou a Jesus o resgate das nossas almas, isto é, pelo soffrimento e pela cruz. Não lhe foi o menor dos martyrios a lucta corajosa que emprehendeu, sem tréguas, contra si mesma, negando toda e qualquer satisfacção ás exigencias da natureza ardente e briosa. Desde creança se habituára a nunca apresentar desculpas e nunca se queixar; no Carmelo se apostou a ser em tudo a humilde serva das Irmãs. Animada deste espirito de humildade, fazia por obedecer a todos indistinctamente."

O espirito de sacrificio era-lhe universal. Tudo quanto havia de mais penoso e menos agradavel, por isso mesmo o procurava com soffreguidão. Tudo o que Deus lhe pedia, dava-lh'o sem reserva. O que mais a martyrisou physicamente, como o confessa, foi a privação do fogo durante o inverno. "O frio tem sido para mim um tormento de morte."

Na Sexta-Feira Santa (3 de Abril de 1896), appareceram os primeiros annuncios da "chegada do Esposo". Frequentes eram as hemoptyses que lhe sobrevinham, mas a Santa sabia habilmente as disfarçar, tanto que só em Maio de 1897 as Irmãs souberam do verdadeiro estado de sua saude.

Tão familiarizada estava com o soffrimento, que no fim da vida poude affirmar: "cheguei a ponto de não poder já soffrer, porque todo o soffrimento se me torna suave."

A sua inteira conformidade com a vontade de Deus tem expressão nitida nas palavras que na auto-biographia lhe encontramos: "Não desejo a morte nem tão pouco a vida e si Nosso Senhor me deixasse a escolha, não escolheria nem uma nem outra; quero unicamente o

que Elle quer; o que Elle faz, é também o que amo."

O estado de saude da querida Santa em 1897 começava já a causar sérias apprehensões ás Irmãs e em Julho do mesmo anno foi preciso transferil-a definitivamente para a enfermaria. Os ultimos mezes foram de soffrimentos incalculaveis, causados por um desanimo, que o demonio lhe preparava, atormentando-a com tentações contra o amor de Deus. "Tens certeza — dizia-lhe a voz maldita — de ser realmente amada por Deus ?"

Quando em 30 de Julho recebeu a Extrema-Uncção, disse, jubilosa, ás Irmãs: "A porta da minha escura prisão está entreaberta; estou radiante, principalmente depois que o nosso Padre Superior me assegurou que a minh'alma se assemelha hoje á de uma creancinha recem-baptisada."

Desde o dia 16 de Agosto até 30 de Setembro as frequentes hemoptyses não lhe permittiam receber a santa Communhão, sacrificio este que de todos lhe era em extremo sensivel.

Que Santa Thereza teve conhecimento da morte proxima, prova-o o que em 1895 disse a uma religiosa veterana e fidedigna: "Hei de morrer muito breve; não digo que será daqui a alguns mezes, isto não; mas, dentro de dois ou tres annos, quando muito; tiro este presentimento do que me vae dentro d'alma."

São dos ultimos dias de sua existencia estas memoraveis palavras: "Nunca dei a Deus senão amor e com amor tambem me ha de recompensar. *Depois da minha morte farei cahir uma chuva de rosas.* Sinto que está chegando a hora de desempenhar a minha missão — a de fazer amar a Nosso Senhor como o amo... de dar a conhecer a minha veredazinha ás almas. *Quero passar o meu céo empenhada em fazer bem na terra.* Não é cousa impossivel, visto como mesmo no seio da visão beatifica os Anjos estão velando por nós. Não, até o fim do mundo não poderei descançar ! Mas, quando o Anjo disser: "o tempo já não existe! — só então descançarei e poderei gosar, porque já estará completo o numero dos eleitos."

Muitas cousas edificantes disse ainda Santa Thereza ás Irmãs, nos ultimos dias de doença.

Entretanto, a dôr augmentava de dia para dia. A fraqueza chegou a taes extremos, que a doente sem auxilio não podia fazer o mais leve movimento. Causava-lhe afflicção horrivel ouvir falar perto de si. A febre martyrisava-a de tal maneira, que só com grande esforço podia pronunciar uma palavra. Mas no meio de todo este soffrimento, um leve sorriso lhe aflorava aos labios.

Chegou, afinal, o dia 30 de Setembro, o dia de sua santa morte. Estreitando o crucifixo nas mãos, parecia absorta em profunda meditação. Quando o sino do Mosteiro tocou ás Ave-Marias vespertinas, fixou na Virgem Immaculada um olhar inexprimivel. Cobria-lhe o rosto um suor copioso: tremia. A's sete horas e poucos minutos perguntou á Madre Priora:

— Minha Madre, não será talvez a agonia ? Não estou nas ultimas ?

— Pois não, minha filha, é a agonia; mas Jesus quer prolongal-a talvez algumas horas.

E ella, muito resignada:

— Pois bem... vamos... vamos... oh ! não quizera que se me abreviassem os soffrimentos...

E olhando para o crucifixo:

— Oh !... Amo-o !... Meu Deus, eu vos... amo !!!

Foram estas suas ultimas palavras; pronunciando-as, deixou-se cahir sobre o leito, numa attitude semelhante á de algumas virgens martyres, que se dispunham a receber o ultimo golpe. De repente se ergueu, como si fosse para attender a uma voz mysteriosa, abriu os olhos, e fitou-os com uma expressão de jubilo indizivel, um pouco acima da imagem de Nossa Senhora. Isso durou mais ou menos a recitação de um "cre-

do" e sua alma voôu para os páramos celestes.

Logo depois da morte de Therezinha, começaram a dar-se na communidade factos extraordinarios. Verificou-se a prophecia da Santa, que disse: *Depois da minha morte farei cahir uma chuva de rosas.*

O mundo catholico encheu-se de admiração pela santidade da humilde carmelita de Lisieux, e Deus glorificou-a, fazendo-a bemfeitora da humanidade, como provam os milagres, que appareceram ás centenas.

Treze annos depois da morte, procedeu-se-lhe á exhumação do corpo e nesta occasião foi encontrada intacta e verde a palma que as religiosas lhe tinham posto na mão, logo após a morte.

Beatificada em 1923, S. S. o Papa Pio XI, no anno do jubileu de 1925, lhe deu a honra dos altares. As reliquias, depositadas na capella do Mosteiro do Carmello em Lisieux, repousam numa riquissima urna de prata dourada, offerecida pelos catholicos do Brasil.

REFLEXÕES

O segredo da santidade de Thereza do Menino Jesus está na perfeita harmonia das virtudes que lhe adornaram a alma e a tornaram tão agradavel aos olhos de Deus. São: a humildade e a simplicidade, abnegação de si propria, levada até o heroismo, o espirito de sacrificio, um amor sem limites a Nosso Senhor e uma confiança sem reserva em Deus. Como não ha nada de extraordinario na vida desta santa carmelita, seu exemplo é perfeitamente imitavel por todos que sériamente querem a salvação de sua alma. Basta imitar-lhe as virtudes, invocar-lhe a poderosa intercessão. O Espirito Santo, que rege a Egreja de Deus sobre a terra, reservou esta mimosa flôr do céo para os nossos tempos, tão pobres de amor e tão saturados de miseria. Graças lhe rendamos por ter dado aos filhos um exemplo tão perfeito de virtudes e santidade, que mostra á humanidade o "pequeno caminho" da santificação. Bemfeitora que é dos pobres mortaes, que se lhe dirigem nas necessidades materiaes e espirituaes; padroeira dos missionarios que trabalham nas linhas mais avançadas da milicia de Christo, na terra dos pagãos — a Egreja de Christo, reverente, curva-se deante desta filha privilegiada, que tanto já fez e mais ainda fará, para implantar o reino de Christo nos corações dos homens.

Oração

Senhor, que dissestes: "Si não vos fizerdes como meninos, não entrareis no reino dos céos" — fazei-nos seguir a santa Virgem Thereza em humildade e simplicidade do coração, para que consigamos alcançar os premios da vida eterna.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Na Allemanha dois martyres sacerdotes, de nome Evaldo. Ambos prégaram o Evangelho aos antigos Saxões e foram mortos pelos pagãos.

Na Cochinchina o martyrio do bemaventurado Delamotte, do Seminario de Paris. 1840.

4 de Outubro

S. FRANCISCO DE ASSIS

(† 1226)

SÃO FRANCISCO, chamado o Seraphico, o grande Fundador de Ordens, nasceu em 1182, em Assis, na Italia. Pela vontade do pae, Francisco devia dedicar-se á carreira commercial. De genio alegre e folgazão, sentia em si um forte pendor para os prazeres do mundo. A educação solida que recebera, e a profunda religiosidade fizeram-no evitar cuidadosamente as más companhias e desta maneira guardar a innocencia. Dos pobres era sempre grande amigo, a ponto de ter formulado o proposito de nunca despachar um indigente, sem lhe dar uma esmola. Aconteceu certa vez, que um mendigo viesse pedir-lhe uma esmola, quando Francisco se achava muito occupado. Não querendo ser interrompido nos affazeres, negou-lhe o auxilio. Grande foi-lhe, porém, o arrependimento, quando se lembrou do proposito que tivera. Immediatamente largou o serviço, correu atraz do pobre e deu-lhe boa esmola. Nesta occasião fez o voto de nunca negar auxilio a um pobre, que lhe pedisse. Deu-se um dia o caso de Francisco não ter comsigo meios para dal-os a um mendigo. Resolutamente tirou o manto novo e trocou-o pelos farrapos do pobre. Dando um passeio a cavallo, aconteceu que um leproso lhe estendesse a mão, pedindo-lhe esmola. Francisco apeiou e deu ao pobre homem uma moeda. Ao vêr a mão do leproso, teve um arrepio de horror e nojo. Envergonhado desta fraqueza, tomou a mão do doente e beijou-a ternamente.

Pouco a pouco se formou em Francisco o desejo de desfazer-se de tudo que é do mundo, procurar a solidão e entregar-se á oração. De um lado sentia em si o impulso da graça — de outro lado o chamavam o mundo, a familia, a sociedade. Longo tempo ficou Francisco na indecisão, sem saber por que caminho enveredar. Em fervidas orações pediu a Deus que o esclarecesse e guiasse. Finalmente, lhe pareceu mais acertado largar o mundo. O primeiro a quem communicou esta resolução, foi o reitor da egreja de S. Damião, ao qual pediu que o acceitasse como companheiro. Este consentiu. Não assim o pae de Francisco que, tendo conhecimento da resolução do filho, protestou vehementemente contra tal idéa, chegando a maltratal-o physicamente e obrigando-o, na presença do Bispo de Assis a renunciar a todos os bens. Francisco não só se promptificou a isto, mas tirou a roupa, entregou-a ao pae, dizendo: "Até este dia vos chamei de pae. Agora poderei dizer com toda razão: Padre nosso, que estaes nos céos, porque só nelle puz a minha unica esperança."

Por diversas vezes ainda Deus mostrou a Francisco sua vontade relativamente á vocação, até que um dia, assistindo Francisco á santa Missa, ouviu estas palavras: "Não deveis possuir nem ouro, nem prata e não ter nas vossas cintas dinheiro como propriedade vossa, nem tão pouco bolsa para o caminho, nem calçado, nem bordão." (Math. 10, 9-10). Conheceu claramente que esta era a regra, que Deus lhe déra para observar. Acabada a missa, deu aos pobres o dinheiro que ainda possuia; tirou os sapatos, vestiu-se de grosso habito, cingiu-se de aspero cordão e tomou a resolução de viver em pobreza apostolica. Transformado assim em penitente publico, procurou os centros da cidade,

---

S. Francisco — S. Boaventura. Wadding. Helyot VII. Bolland. II. Joergensen: vida de S. Fr. — Felder: Ideaes de S. Fr. de Assis.

prégando por toda parte a necessidade da penitencia. Tão eloquente era seu appello, que peccadores se converteram e outros se offereceram para acompanhal-o neste novo estado de vida.

O numero destes companheiros cresceu inesperadamente. Quando eram doze, Francisco mandou-os para as aldeias e cidades, com a ordem de pregar penitencia. Em vez de dar-lhes dinheiro para a viagem, recommendou-lhes a palavra do Psalmista, que diz: "Entrega ao Senhor teus cuidados e elle te sustentará". Aos companheiros, cujo numero crescia de dia a dia, Francisco deu uma norma de vida por elle composta. Esta primeira regra teve a approvação de Innocencio III, em 1209. Francisco e os companheiros fizeram votos solemnes deante do Summo Pontifice, o qual o nomeou Superior da nova Ordem.

S. Francisco de Assis

S. Francisco de Assis foi o primeiro, quem armou um Presepio de Natal, como meio de chamar a attenção dos fieis para o grande Mysterio da Encarnação do Filho de Deus, e plasticamente lhes mostrar a encantadora scena do Nascimento de Jesus Christo em Belém.

E' esta a origem da celebre Ordem Franciscana, hoje dividida em muitas familias monasticas, as quaes, todas animadas pelo espirito do Fundador, tanto bem fizeram e ainda fazem no mundo inteiro, trabalhando pela gloria de Deus e a salvação das almas.

Obtida a approvação da regra, Francisco voltou para Assis, onde fixou residencia numa casa pobre e abandonada, proxima da Egreja chamada Porciuncula. Lá morou Francisco muitos annos, entregue inteiramente a uma vida toda de Deus. Desta casa de Porciuncula enviava os companheiros como missionarios da penitencia e do desprezo do mundo. Recommendava-lhes o espirito de penitencia, da mortificação e do desprezo do mundo e dizia-lhes: "Não vos incommodeis com o conceito dos homens, que vos desprezam como loucos e tolos. Prégae penitencia em toda a simplicidade, confiando naquelle que venceu o mundo pela humanidade. E' elle, é seu espirito que fala por vossa bocca. Não troqueis o reino do céo por algumas vantagens temporaes e não despre-

zeis a quem não vive como vós. Deus é Senhor delles, como vosso, e facil lhe é chamal-os a si por outros caminhos."

Os benedictinos, a quem pertencia a egrejinha e o terreno adjacente, deram-nos a Francisco e aos companheiros, para a construcção dum pequeno convento e Francisco acceitou o presente com muita satisfacção.

O maior cuidado do Santo era dar aos companheiros e discipulos uma solida educação religiosa, como era necessario a homens que se destinavam a ser instrumentos na mão de Deus, para a salvação das almas. Em todas as virtudes lhes servia de exemplo o mais perfeito. A penitencia, que a outros prégava e que queria que pelos seus fosse prégada, teve em Francisco o principal representante. Raras vezes tomava a comida cozida e, tomando-a, estragava-lhe o gosto, misturando-a com cinza ou agua. Além dos quarenta dias do jejum quaresmal, intercalava Francisco um outro jejum equivalente, que começava depois da Epiphania. De jejum eram os dias entre as Festas de S. Pedro e da Assumpção de Nossa Senhora. As festas de S. Miguel e de outros santos Anjos eram acompanhadas de jejuns quadragesimaes. Servia-lhe de leito o chão, fazendo uma pedra ou um toco as vezes dum travesseiro. O habito era de fazenda grosseira. Todos os dias sujeitava o corpo á dura flagellação. A intenção em todas estas mortificações era fazer penitencia pelos peccados commettidos e precaver-se de faltas futuras, bem como para defender-se contra tentações impuras. Accommettido uma vez de tentações fortissimas contra a pureza, o santo homem revolveu-se na neve, a ponto de perder a sensibilidade.

A humildade de Francisco não era menor que seu espirito de penitencia. Não tolerava palavra em seu louvor. "Não elogieis a ninguem, em quanto não se lhe souber o fim. Ninguem é nada mais e nada menos do que é aos olhos de Deus."

Perguntado por um dos companheiros sobre o conceito que de si proprio fazia, respondeu: "Julgo não haver no mundo peccador mais indigno que eu"; e continuou: "Si Deus, em sua misericordia, tivesse dado ao homem mais perverso as graças que se dignou de proporcionar a mim, não duvideis que este homem seria muito mais grato e piedoso que eu." Foi ainda por humildade que se deteve da ordenação sacerdotal, porque se julgava indigno de ser sacerdote. Tratava os sacerdotes com todo respeito e dizia: "Si ao mesmo tempo me encontrasse com um Anjo e um sacerdote, eu beijaria em primeiro logar a mão deste e depois cumprimentaria o Anjo. Devo mais respeito áquelle que segura nas mãos o Corpo santissimo de Jesus Christo."

Que dizer da pobreza que o santo homem observava e dos seus exigia que observassem? Do seu amor a Deus e ao proximo? Da sua devoção á Sagrada Paixão e Morte de Jesus Christo, á Santissima Virgem e a outros Santos? E das demais virtudes, cujos exemplos são tão numerosos, que se encheriam livros narrando-os?

Depois da conversão, Francisco renunciou a toda sorte de propriedade. Sentia prazer em não possuir cousa alguma e soffrer o sacrificio da pobreza. "A pobreza — dizia — é o caminho da salvação, o fundamento da humildade, a raiz da perfeição. Produz fructos escondidos, mas que se multiplicam de mil maneiras". A pobreza era sua senhora, rainha, mãe e esposa. A Deus pedia instantemente que fosse sua herança e privilegio.

Na oração, nos transportes de amor, não achava outra expressão, a não ser esta: "Meu Deus e meu tudo!" Conversando sobre Deus, reflectia-se-lhe no semblante a mais pura alegria. O amor ao proximo impellia-o a servir aos doentes, a soccorrer os necessitados, a consolar os afflictos. O desejo de converter os infieis, de derramar o sangue por amor de Deus, levou-o a emprehender a

penosa viagem até a Syria e apresentar-se ao Sultão de Iconia, como prégador da penitencia.

A devoção de Francisco á Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor foi tão extraordinaria, que Deus quiz recompensal-a com um milagre inaudito. Dois annos antes da morte, Francisco praticou, segundo o costume, o jejum quaresmal em preparação á festa de São Miguel, e para este fim retirára-se ao Monte Alverne. No dia da exaltação da Santa Cruz, arrebatado em extase, viu que do céo descia um luminoso Seraphim. O Anjo tinha seis azas e Francisco reconheceu nelle a figura de Nosso Senhor crucificado, com as cinco chagas. Ao mesmo tempo o santo homem sentiu no lado, nas mãos e nos pés chagas eguaes, que distillavam umas gottas de sangue. Estes signaes lhe ficaram até a morte. Embora Francisco procurasse escondel-as cuidadosamente, não o conseguiu. Foram-lhe vistas no corpo, vivo e morto. Estas chagas causaramlhe grandes dôres; mas Francisco julgou-se venturoso em poder soffrer com o Salvador. (*)

Dois annos depois desta visão Francisco cahiu gravemente doente. Sentindo a morte approximar-se, fez-se transportar para a egreja da Porciuncula onde, deitado sobre o chão, recebeu com muita devoção os santos Sacramentos, entregando logo depois a alma a Deus.

Antes de expirar, recommendou aos irmãos de Ordem a fiel observancia da regra e dando-lhes a benção, disse: "Ficae firmes no temor de Deus e nelle perseverae! Bemaventurados aquelles que perseverarem na obra começada. Vou para Deus e recommendo-vos á sua benevolencia".

Tendo assim falado, quiz que lhe lessem os capitulos da Sagrada Paixão e Morte de Jesus Christo, do Evangelho de S. João. Terminada esta leitura, começou elle mesmo a recitação do Psalmo 141, até as palavras: "Tirae a nossa alma do carcere, para que eu louve o vosso nome. Os justos estão á minha espera, para que me deis a recompensa!" Foram-lhe estas as ultimas expressões.

S. Francisco morreu no anno de 1226, na edade de 45 annos. Muito antes tivera a revelação do perdão completo dos seus peccados. Em outra occasião lhe foi assegurada sua eterna salvação. Embora estas revelações lhe servissem de grande consolo, nem por isto quiz attenuar o rigor da penitencia e deixar de chorar os peccados. "Supposto que tivesse commettido o mais leve peccado e isto uma vez só, motivo teria de sobra de choral-o toda a minha vida."

Muitos e grandes milagres fez São Francisco antes e depois da morte. O Papa Gregorio IX canonisou-o em 16 de Julho de 1228.

O corpo de S. Francisco repousa debaixo do altar-mór da cathedral de Assis. Por uma permissão especial de Deus aconteceu que, durante seis seculos, ficasse ignorado o jazigo das santas reliquias. Em 1818 foram encontradas e authenticamente reconhecidas.

REFLEXÕES

A Regra e o Testamento de S. Francisco revelam uma sabedoria cujo conhecimento o nosso tempo parece ter per-

---

(*) A existencia das chagas mysteriosas no corpo de S. Francisco é um facto que exclue qualquer duvida de fraude ou engano. O vigario geral da Ordem Franciscana, logo depois da morte do Fundador, em circular a todos os membros da Ordem, faz menção das chagas. Lucas de Tuy, bispo hespanhol, na obra contra os Albigenses, escripta em 1231, fala das chagas de São Francisco como de um facto testemunhado por grande numero de pessoas do estado laical e clerical, e cita a biographia do Santo, composta por Thomaz de Celano, discipulo e companheiro de S. Francisco. Em uma bulla de 1231, dirigida aos bohemios, que punham em duvida a estigmatisação de S. Francisco, o Papa Gregorio declara a authenticidade da mesma, como um facto testemunhado por elle mesmo e muitos cardeaes. O Papa Alexandre IV declara, num discurso por elle feito em 1254, ter visto pessoalmente os estygmas no corpo de S. Francisco. Cincoenta franciscanos, Santa Clara e todas as suas Irmãs viram no corpo de S. Francisco as chagas e beijaram-nas. S. Boaventura, que em 1261 escreveu a vida de S. Francisco, confirma o facto de muitos Irmãos e alguns cardeaes terem visto muitas vezes as chagas de S. Francisco.

dido; tanto na vida publica como no seio da familia: a sabedoria da humildade, da simplicidade, do desprendimento e da fé em Deus. Os homens do seculo XX muito pouco têm destas virtudes. São antes orgulhosos, egoistas, calculistas, cobardes, cheios de respeito humano, julgando-se entretanto superiores em intelligencia e saber. E' este o motivo porque a vida religiosa no serviço de Deus não se eleva a um nivel mais alto como a vemos no seculo de S. Francisco e nos seculos subsequentes. Forçosamente havemos de voltar á simplicidade de S. Francisco e do seu tempo, para entrarmos no reino dos ceus. Foi esta simplicidade, esta humildade, que deu a S. Francisco e aos seus companheiros tanto poder sobre as almas, e grandes Santos á Egreja. Entregar-se inteiramente a Deus é o que o exemplo de S. Francisco nos ensina. Significativo é o facto de S. Francisco no leito da morte se ter lembrado de uma obra de caridade que fizera a um pobre leproso, obra de que lhe veiu muito consolo e satisfação. Esse gesto de caridade foi decisivo para a vida do Santo. Foi a prova da sua vocação, de sua santidade, de sua grandeza. Francisco entregou-se a Deus. Foi sua felicidade. Como Deus respondeu a esta confiança? Francisco, que não chegou a ser sacerdote, diacono apenas, funda uma nova Ordem, Ordem sem semelhante na historia, Ordem cuja actividade deixou traços indeleveis na historia dos povos. Sua personalidade empolga todas as camadas da sociedade. Papas, Imperadores, Reis o procuram e lhe pedem conselho. O Soberano do mundo islamitico é seu admirador; o povo acclama-o; sua chegada a uma cidade, a um povoado é festa. Em triumpho é recebido pelo clero e pela população; creanças o festejam e lhe atiram petalas de flores. Sente-se feliz quem consegue apanhar um olhar seu, ouvir uma palavra da sua bocca e beijar seu humilde habito. Realmente São Francisco era o consolo, a alegria da Italia, do seu seculo, do mundo inteiro.

(Meschler).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

No Egypto muitos santos martyres entre estes os irmãos Marcos e Marciano. 304.

Em Damasco, o bispo-martyr Pedro; accusado de ser christão, os beduinos cortaram-lhe a lingua, amputaram-lhe pés e mãos e crucificaram-no. 742.

Em Paris a memoria da santa virgem Aurea. 666.

5 de Outubro

S. Placido e companheiros, Martyres

SÃO PLACIDO, da Ordem Benedictina, nasceu em Roma. O pae, Tertullo, personagem de grande destaque na sociedade romana, egualmente distincto pela origem e pelo saber, occupava os cargos mais elevados. Piedoso que era e desejando dar ao filho uma boa educação, confiou-o aos cuidados de S. Bento. Placido tinha apenas sete annos, quando foi entregue aos sabios monges.

Aconteceu que, brincando nas margens do lago Subiaco, perdesse o equilibrio e cahisse n'agua. Estava S. Bento, na sua cella, quando por intuição soube do desastre e ordenou ao joven Mauro que acudisse á criança, que estava em perigo de afogar-se. Mauro pediu a benção do abbade e correu pressuroso para o logar da desgraça. Sem experimentar o menor medo, entrou na agua e agarrou o menino pelos cabellos, salvando-o da morte certa.

S. Bento attribuiu este milagre á obediencia de Mauro, e este viu no facto a efficacia da benção do santo abbade. Placido, porém, disse: "Quando me tiraram da agua, vi sobre minha cabeça a pellucia do abbade e elle mesmo me soccorrer."

A salvação milagrosa da morte certa, nas aguas do Subiaco, foi por todos considerada uma imagem das graças auxiliadoras, que o preservaram do abysmo do peccado. Elle mesmo reconheceu neste importante facto de sua vida um

S. Placido — S. Gregorio Magno, Dial 1. 2. c. 3. — Rambeck: Benediktinerjahr. Raess e Weiss XIV.

aviso do céo, para que iniciasse resolutamente o serviço de Deus.

Tanto na piedade, como no exercicio das artes, Placido fez tantos progressos, que aos proprios ecclesiasticos podia servir de modelo.

Chegando á idade em que devia tomar deliberações para a vida toda, decidiu-se entrar para o convento. Tertullo não só deu todo o consentimento, como tambem fez á Ordem doação de largos terrenos nas proximidades do monte Cassino, onde S. Bento tinha começado a construir o primeiro convento. Além desta doação, cedeu aos benedictinos grandes terrenos na Sicilia, na convicção de fazer desta maneira o melhor uso possivel de sua fortuna.

O nobre gesto de Tertullo não teve approvação de todos. Houve protestos e até requisições indebitas. S. Bento, no intuito de requisitar tudo e defender os interesses da Ordem, mandou o joven Placido á Sicilia. Grande confiança tinha na virtude e habilidade deste joven religioso que, munido da benção do santo abbade, se pôz a caminho para lá, onde foi festivamente recebido. Sem muito empenho, poude salvar os terrenos, aos quaes especulação interesseira queria dar outro destino.

De combinação com S. Bento, escolheu um logar proprio para a fundação de um mosteiro, nas proximidades de Messina. Dentro do espaço de quatro annos estavam promptos o convento e a egreja.

Uma vez installado o novo mosteiro, não faltaram homens que para lá se dirigissem, pedindo para serem acceitos entre os religiosos. Sob a sábia direcção de Placido, o convento floresceu visivelmente. Mais do que a palavra, era tal o exemplo do Superior, que os monges, seus filhos espirituaes, se viam animados e levados a uma perfeita vida monastica.

Ninguem como elle se dedicava á oração, á penitencia e á caridade. De sua bocca não se ouvia palavra aspera ou offensiva. Nunca ninguem o viu ocioso.

Corriam tranquillos os tempos, quando a paz foi perturbada com a chegada de uma flotilha de piratas pagãos que, inimigos de tudo que levava o nome de christão, concentravam todo o odio contra os monges. O mosteiro de Placido foi alvo da furia destruidora dos barbaros. Placido e os companheiros foram trucidados e o convento foi reduzido a um montão de escombros, no anno 546.

O mosteiro de S. Placido, mais conhecido pelo nome de S. João Baptista, foi restaurado poucos annos depois.

Em 669 e 880 se deram novas scenas de matança e pilhagem, provocadas pelos sarracenos. No anno de 1432 alguns fidalgos de Messina fundaram o mosteiro de S. Placido de Colonero, distante dez milhas da cidade.

Os corpos de S. Placido e seus companheiros de martyrio foram encontrados na egreja de S. João Baptista, em Messina, onde ainda se acham.

REFLEXÕES

Nunca ninguem viu em S. Placido o menor movimento de ira. A ira é um vicio frequentemente encontrado entre os homens. Em si a ira não é peccado. Ha uma santa ira, de que o proprio Salvador se deixou tomar. A ira dos Santos visa a gloria de Deus e o bem das almas e nunca ultrapassa os limites da justiça e da moderação. Em muitos casos a ira é peccado, ou porque é immoderada e injustificavel, ou degenera em odio e inimizade, e prorompe em blasphemias e improperios. "O homem não se precipite na ira, porque a ira humana não faz o que é justo perante Deus" — escreve o Apostolo S. Tiago. (1. 19). "Quem se irrita, facilmente cáe em peccado". (Prov. 29. 22). "Tira a ira de teu coração", exhorta o Espirito Santo (Eccl. 11. 10), porque a ira é incompativel com a caridade e a mansidão. Com a graça de Deus e com boa vontade se consegue combater o vicio da ira, como demonstra o exemplo da vida de muitos Santos, que, por indole, estavam inclinados a este vicio.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Treves os santos martyres Palmacio e seus companheiros no tempo da perseguição de Diocleciano, quando Rictiovaro era governador da cidade. 302.

Em Léon, na Hespanha, a memoria do bispo S. Froilano, grande amigo da pobreza e taumaturgo. 1006.

6 de Outubro

SÃO BRUNO

(† 1101)

SÃO BRUNO, filho de nobre familia de Colonia (Rhenania), nasceu no anno de 1035. Desde a infancia trazia Bruno o cunho de uma alma eleita, o que se lhe manifestava na aversão a tudo que era leviano, na prudencia, modestia e predilecção para tudo que era de Deus e de seu santo serviço.

Tendo a idade propria, frequentou a escola de S. Cuniberto, na qual fez tão brilhantes progressos, que o Arcebispo de Colonia, Santo Hanno, não hesitou em recebel-o entre os clerigos e mais tarde lhe offerecer um canonicado. Morto o Arcebispo, Bruno acceitou um canonicado em Rheims e é provavel que tenha lá occupado o logar de instructor do clero.

Foi em Rheims que, como fructo das meditações, lhe sobreveiu um aborrecimento profundo das vaidades e prazeres do mundo, o que o determinou a abandonar tudo que ao mundo o ligava, e procurar a solidão.

Seis amigos acompanharam-no: Landuino, Estevam de Lonry, Estevam de Die, conegos de S. Rufo do Dauphiné, Hugo (sacerdote já edoso) e mais dois leigos, André e Gerin. Bruno, entretanto, fez-lhes vêr que pouco adiantaria metterem-se na solidão, si não tivessem um guia illustrado, competente, mestre da oração e da santidade.

Formaram conselho e resolveram dirigir-se a Hugo, Bispo de Grenoble, homem reconhecidamente santo, em cuja vasta Diocese tambem existiam muitos logares proprios para se fundar uma ermida.

Hugo recebeu os sete homens, que lhe eram desconhecidos, e, vendo-os, lembrou-se de um curioso sonho que tivera na ultima noite. Parecia-lhe vêr Deus em pessoa, num logar deserto da Diocese, erigir um templo, chamado Cartucho, e da terra se elevaram sete estrellas que, formando um circulo, tomaram a dianteira, para lhe indicar o caminho para aquelle logar.

Apenas Bruno e os companheiros lhe falaram do plano, quando nelles reconheceu os mensageiros divinos, preconisados pelas sete estrellas vistas em sonho. Abraçou-os com muito carinho e animou-os a executar o projecto heroico. Indicou-lhes o logar da futura residencia e prometteu-lhes todo o apoio. Para que não se embalassem em vãs esperanças e os puzesse ao abrigo contra duras decepções, fez-lhes uma descripção minuciosa daquelle logar, que além de deserto, era inhospito e pavoroso. Era precisamente o que procuravam: um logar de accesso difficil, para ficarem livres de relações com o mundo.

Hugo, encantado com o espirito de sacrificio daquelles homens, hospedou-os em casa, até que os raios do sol da primavera tornassem mais viajaveis os caminhos. Elle mesmo queria acompanhal-os e entregar-lhes o sitio da futura residencia.

Chegados ao logar escolhido, Bruno e os companheiros começaram a construir uma casa de oração e pequenas cellas, uma regularmente distanciada da outra. Foi esta a origem da Ordem dos Cartuchos, no anno de 1084.

Difficil tarefa é dar uma descripção minuciosa da vida daquelles santos homens naquella solidão. Obrigaram-se a observar absoluto e permanente silencio, para tanto mais poder estar em oração com Deus. Grande parte do dia dedica-

---

S. Bruno — Helyot. Buttler IX. Mabillon Annal Ben. V. e Act. Ben. IX. — Masson I. Annal Cartus. L'histoire lit. de la Fr. IX. Bolland III.

vam á recitação de psalmos. O corpo parecia não ter outro destino senão soffrer mortificação. A occupação principal e predilecta era copiar bons e piedosos livros, para assim ganhar o sustento.

Em Bruno, o iniciador da obra, viam o Superior. Não só era o mais illustrado, como tambem na pratica das virtudes era o primeiro. Foram estes os motivos tambem porque Hugo o escolheu para conselheiro particular, a quem visitava diversas vezes por anno, desprezando as fadigas e sacrificios inherentes á penosissima viagem.

Inesperadamente recebeu Bruno ordem do Papa Urbano II para se apresentar em Roma. Bruno não era um desnhecido na Santa Sé, pois Urbano tinha sido seu discipulo, e era a veneração ao mestre, a admiração do seu saber e

S. Bruno

Os habitantes de Reggio, na Calabria, offereceram a Bruno a mitra, e o Papa deu a entender que seria muito do seu gosto, si a acceitasse. Bruno, porém, se oppoz ás honrosas propostas.

virtudes, que inspiraram ao Papa mostrar-se grato ao bemfeitor e ao mesmo tempo lhe pedir conselhos de que necessitava.

A ordem do Papa causou tanta tristeza na pequena communidade, que chegou ao completo desanimo. Não podiam os companheiros de Bruno conformar-se com a ida do mestre, e assim resolveram acompanhal-o na viagem a Roma, para a qual Hugo lhes deu a benção.

A recepção em Roma não podia ser mais cordeal e fidalga. Bruno teve que ficar ao lado do Papa e os companheiros foram hospedados na cidade, onde continuaram a vida de religiosos. Breve, porém, experimentaram a grande differença entre a cidade e a solidão na cartucha.

Não foi possivel obter do Papa o regresso de Bruno. Para a obra não correr perigo de dissolver-se, nomeou Prior a Landuino, o qual com os demais companheiros voltou para a França.

Embora separado do rebanho, conservou-se Bruno sempre em contacto com os filhos espirituaes, por meio de uma correspondencia ininterrupta, ficando assim sempre ao par dos acontecimentos, não lhe faltando o conselho e a assistencia espiritual aos religiosos, sempre que assim o reclamavam.

A obra de Bruno e dos companheiros era muito santa, para não experimentar as ciladas do inimigo, que, servindo-se de homens máos e invejosos, tudo fez para esmorecer o espirito dos santos homens, insinuando-lhes a inutilidade e contraproducencia de uma vida tão austera, a desnecessidade e desvantagem de tantos sacrificios acima das forças da natureza e outras cousas mais. Não pequena foi a perplexidade dos religiosos, que não cedeu emquanto Deus não lhes mostrasse numa celeste revelação, a futilidade das objecções diabolicas. Assim ficaram consolados e reanimaram-se a seguir fielmente a Regra até a morte.

Á instancia de muitos pedidos, obteve Bruno licença para voltar e retomar o logar na communidade; mas, nova complicação impossibilitou-lhe o regresso. Os habitantes de Reggio, na Calabria, tendo perdido o Arcebispo, offereceram a Bruno a mitra, e o Papa deu-lhe a entender que seria muito de seu gosto, si a acceitasse. Bruno, porém, oppoz-se ás proposições do episcopado, para poder voltar á Ordem. Nesse tempo, resolveu o Papa uma viagem á França e Bruno, receiando ficar novamente preso com negocios da Santa Sé, desistiu do seu plano primitivo e, com outros companheiros que ganhou em Roma, fundou uma nova casa da Ordem no deserto de La Torre, na Diocese de Squillace.

Deus deu-lhe um grande amigo e bemfeitor na pessoa do Duque Rogerio, da Sicilia e Calabria, o qual lhe doou terreno e meios para fazer um convento e uma egreja dupla, dedicada á Santissima Virgem e a Sant'Estevam. Tendo assim garantida a subsistencia da Ordem, trabalhou para sua maior organisação e solidificação espiritual.

Em 1101, adoeceu Bruno gravemente. Na presença da morte, por assim dizer, deante dos irmãos de Ordem, fez uma confissão publica de toda a vida. Á confissão seguiu-se a profissão de fé, na qual frisou bem o dogma da SS. Eucharistia, contra as idéas erroneas de Berengario e accrescentou: "Eu creio nos santos Sacramentos da Egreja Catholica; em particular creio que o pão e o vinho consagrados na santa Missa são o corpo verdadeiro de Jesus Christo e seu verdadeiro sangue".

No dia 6 de Outubro entregou o espirito a Deus. O corpo, enterrado no cemiterio de La Torre, em 1515 foi encontrado intacto.

Leão X approvou, para uso da Ordem, o Officio do Fundador, e Gregorio XV extendeu-o para o uso da Egreja toda.

REFLEXÕES

A vida de S. Bruno recommenda-nos a pratica de uma virtude raras vezes encontrada no mundo, e no emtanto tão necessaria aos que querem salvar a alma: o amor

á solidão. Bem poucos poderão, como Bruno, procurar o ermo e lá passar grande parte da vida, em completo retiro do mundo. Mas o que todos podem e devem fazer é, de vez em quando, recolher-se espiritualmente, procurar a solidão do coração, exercer uma vigilancia mais rigorosa sobre os sentidos e os movimentos do espirito. "Vigiae e orae" — é a ordem que Nosso Senhor deu, não só aos Apostolos, como a todos os fieis. Onde não ha vigilancia, ha dissipação; faltando a oração, sécca a fonte das graças. Numa vida, como a nossa, tão cheia de perigos e abrolhos, a vigilancia e a oração são indispensaveis. Si não conseguirmos domar as nossas paixões, ellas nos escravisarão; si não fugirmos do mundo, elle nos absorverá; si não resistirmos ao demonio, elle nos ha de subjugar. Demonio, mundo e nossa carne, estes tres terriveis inimigos são reduzidos á impotencia, pelo retiro espiritual, pela vigilancia e pela oração.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Laodicéa o santo bispo-martyr Ságaris, um dos primeiros discipulos de S. Paulo.

Em Agen, na França, a morte da santa virgem-martyr Fé. Seu exemplo causou a conversão de S. Caprasio. 303.

Na Cochinchina o martyrio de Francisco Frung, official do exercito annamitico. 1858.

Leitura para a

Festa do Santo Rosario

1. *O Rosario é uma devoção summamente meritoria.* Uma oração é tanto mais meritoria, quanto mais cara é a Deus. Ora, o Rosario compõe-se justamente das duas formas de oração mais caras a Deus, do *Padre Nosso,* ensinado pelo proprio Deus feito homem e da *Ave Maria,* como nol-a ensinaram o Archanjo S. Gabriel, e, por inspiração de Deus, Sant'Isabel e a Santa Egreja. Si os Santos do Paraiso pudessem voltar á terra e augmentar seus meritos, de preferencia a qualquer outra oração, se serviriam do Padre Nosso e da Ave Maria para honrar e louvar a Deus.

Uma oração é tanto mais meritoria, quanto mais a invocação material fôr vivificada pela intenção espiritual e pelo affecto do coração. Pouco ou nenhum valor teria a oração vocal, si não partisse da devoção interna da alma.

Pois bem, o Rosario une perfeita e graciosamente a oração vocal com a mental, apresentando á nossa meditação os mysterios da nossa Redempção.

Recitando o Rosario, dirigimos o nosso pensamento a Deus, ao Filho de Deus e á Mãe de Deus. Estes affectos são outros tantos raios de luz sobrenatural, que nos illumina, nos inflamma, deixando-nos o merito de uma contemplação, si bem que breve, mas altissima e proveitosa.

Uma oração, como qualquer outra obra boa, é tanto mais meritoria, quanto mais a nossa vontade se identifica com a de Deus; quanto mais é feita por obediencia á legitima autoridade, que é representante de Deus. Ora bem. Recitando o terço, satisfazemos a um dos desejos mais ardentes da Egreja, a qual o apregoou sua oração por excellencia, distinguindo-a com festa solemne e dedicando-lhe o mez inteiro de Outubro. "Desejamos vêr sempre mais largamente propagada esta piedosa pratica (do Rosario) e tornar-se a devoção verdadeiramente popular de todos os logares, de todos os dias." (Leão XIII.)

Desta maneira, assim como por razão de obediencia, o Divino Officio (breviario) para o clero é a oração mais meritoria, assim a recitação do Rosario, recommendada a todos os fieis, é de um valor inestimavel para o povo.

2. *É uma devoção summamente impetratoria.* De duas qualidades principaes a oração deriva sua maior efficacia; estes dois dotes são a *perseverança assidua e a união* de muitos corações pela mes-

---

Festa do Santo Rosario — Bertetti: Il sac. pred.

ma oração. Estas duas qualidades vemos admiravelmente ligadas ao Rosario. Com ardente e reiterada supplica se pede, se procura, se bate, faz-se doce violencia aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Recitado em commum, terá o cumprimento da divina promessa: "Si dois de vós se unirem entre si sobre a terra, qualquer cousa que pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pae, que está nos céos. Porque onde estão dois ou tres congregados em meu nome, ahi estou no meio delles." (Math. 18. 19).

Efficacissima é a oração do Rosario, porque dispõe em nosso favor o Coração de Maria. "Que doce alegria não deve ser para ella vêr-nos piamente empenhados em lançar-lhe corôas de supplicas e de louvores bellissimos! Si de facto com estas preces rendemos a Deus, como é nosso desejo, a devida gloria; si fazemos o protesto de nunca mais procurar outra cousa senão cumprir em tudo sua santissima vontade; si exaltamos sua bondade e munificencia, invocando o Pae e pedindo nos conceda, embora immerecidamente, os mais estimaveis bens; de tudo isto, oh! quanto não se alegrará Maria, e como não enaltecerá ao Senhor! Certamente não pode haver linguagem mais digna para nos dirigirmos á divina majestade, que a da oração dominical. Tudo que no Padre Nosso pedimos, é muito recto, muito bem ordenado e conforme á fé, á esperança e á caridade christã, e já por isto tem o especial agrado da SS. Virgem. Além disto, ouvindo-nos rezar, ella reconhece em nossa voz o timbre da voz de seu Filho, que nos deu e nos ensinou á viva voz esta oração e nol-a impôz, dizendo: assim deveis rezar. Maria, vendo-nos assim com o Rosario, cumprindo fielmente a ordem recebida, com tanto mais amor e solicitude nos attenderá. As mysticas corôas que lhe offerecemos, são-lhe summamente agradaveis e penhores de graças para nós." (Leão XIII).

A propria Rainha do céo fez-se quasi fiadora da efficacia desta excellente oração. Por seu impulso e inspiração foi que S. Domingos fez do Rosario a arma poderosa para combater a heresia dos Albigenses.

A' recitação do Rosario é que a Egreja attribue os seus maiores triumphos, e grata attesta, pela bocca dos Summos Pontifices, que "pelo Rosario todos os dias desce uma chuva de bençãos sobre o povo christão;" (Urbano IV) "que é a oração opportuna para honrar a Deus e a Virgem, como afastar bem longe os imminentes perigos do mundo." (Sixto IV) "propagando-se esta devoção, os christãos entregues á meditação dos mysterios, inflammados por esta oração, começarão a transformar-se em outros homens, as trevas das heresias dissipar-se-ão e diffundir-se-á a luz da fé catholica." (S. Pio V.)

3. *O Rosario é um verdadeiro alimento espiritual.* Uma oração feita com attenção produz, juntamente com o merito e com sua efficacia impetratoria, o effeito de refeição espiritual; e é precisamente esta attenção que nos falta muitas vezes, pelas distracções a que somos sujeitos, quando estamos a rezar. O Rosario tem em si a virtude de excitar e nutrir em nós o recolhimento, pondo-nos em contacto com os mysterios da nossa religião. É a oração do sabio e do ignorante, pois, como nenhuma outra, se adapta á capacidade de todos.

4. Na recitação do terço *se augmenta em nós a fé,* quando contemplamos a vida occulta, publica e gloriosa de Jesus Christo, que é o "autor e o consummador de nossa fé;" (Hebr. 12. 2.) e exteriormente por meio de orações vocaes manifestamos que cremos em Deus nosso Pae providentissimo; que cremos na vida eterna, na remissão dos peccados e nos mysterios da augustissima Trindade, da Encarnação, da maternidade divina e outros; "de modo que, ao recitarmos bem o Rosario, sentimos em nossa alma uma uncção suavissima, como si ouvissemos a propria voz da Mãe celestial, que amavelmente nos ensina os

divinos mysterios e nos indica o caminho da salvação." (Leão XIII).

5. Pela recitação do Rosario *augmenta-se-nos a esperança* de por Maria obtermos a abundancia da divina misericordia; pois são justamente os mais importantes mysterios da Redempção, em que Maria se apresenta no seu papel de Co-redemptora: assim na Encarnação, na santificação do Baptista Precursor, no Nascimento de Jesus, na apresentação do Menino Jesus no templo e no encontro do jovem Jesus entre os doutores. Emquanto recitamos o terço, mentalmente acompanhamos a Mãe do Redemptor no acerbo caminho da cruz, vemol-a, no alto do monte Calvario, unir seu sacrificio ao sacrificio de seu Filho; no terço glorioso

Rainha do Santo Rosario, rogae por nós!

a nossa mente se prende á pessoa de Nossa Senhora e medita sobre a phase de sua vida depois da Resurreição, até sua gloriosa Assumpção e Coroação no céo.

6. Pela recitação do terço accende-se em nosso coração *a caridade,* o amor, a gratidão a Jesus e Maria, que tanto fizeram pela nossa salvação. Ao mesmo tempo desperta em nossa alma o desejo de seguir-lhes as pegadas e pertencer-lhes inteiramente. O nosso espirito enleva-se na contemplação dos grandiosos exemplos que se nos deparam nas pessoas de Jesus e Maria. Elle, ancioso por fazer a vontade de seu Pae; ella, fazendo sua consagração perpetua de escrava do Senhor.

7. Tres males affligem a sociedade moderna: a aversão a uma vida modesta e laboriosa, a repugnancia pelo soffrimento, o esquecimento dos bens futuros. No Rosario encontramos um remedio salutar contra estes tres males gravissimos. (Leão XIII). Os *mysterios gozosos* apresentam-nos na Sagrada Familia, o modelo perfeitissimo da vida domestica: pureza e simplicidade de costumes, perfeita e perpetua harmonia dos animos, ordem jamais perturbada, respeito e amor reciprocos, amor e dedicação ao trabalho para ganhar o sustento da vida e para poder fazer algum bem ao proximo, tranquillidade do espirito e alegria d'alma, companheiros inseparaveis da consciencia recta e bem formada.

Nos *mysterios dolorosos* vemos Jesus Christo entregue a uma tamanha tristeza, que o corpo se lhe cobriu de suor de sangue; vemol-o preso a modo dos malfeitores, submettido a um julgamento de scelerados, maldito, ultrajado, calumniado; vemol-o preso á columna da ignominia e deshumanamente flagellado, coroado de espinhos, pregado na cruz, julgado indigno de ter vida; sua morte é impetuosa e sacrilegamente exigida pelo povo. Com as penas do Filho unem-se as penas de sua Mãe Santissima. O coração de Maria, apezar de não ser ferido, é traspassado por uma espada de dôr, e o titulo de Mãe dolorosa é a expressão da verdade. Assim o terço nos ensina que indigno de usar o nome de christão é todo aquelle que se nega a levar a cruz de sua vida.

Nos *mysterios gloriosos* se nos revelam os altos idéaes do céo, infinitamente superiores aos bens transitorios e fallazes deste mundo. O terço glorioso faz-nos comprehender que a morte não é o cutello que tudo corta e destróe, mas a passagem desta vida á outra. Ensina-nos que o caminho para o céo é estreito para todos, e deante de nós vemos Nosso Senhor, que nos conforta com a promessa deixada aqui na terra: "Eu vou, para vos preparar um logar." — Vemos mais, que tempo virá em que Deus enxugará as lagrimas dos nossos olhos e não haverá mais luto, nem lamento, nem dôr, mas viveremos em Deus N. Senhor, feitos semelhantes a Elle, pois o veremos como é, inebriados pela torrente das suas delicias, concidadãos dos Santos, na campanha felicissima de nossa Rainha, nossa Mãe Maria. Uma alma que se eleva a taes sentimentos, inflamma-se de tal maneira no amor de Deus, que com Santo Ignacio chega a exclamar: "Oh como é baixa a terra, si a comparo com o céo!" e consola-se com a palavra do Apostolo: "um soffrimento leve e instantaneo importa-nos gloria eterna."

Com effeito, o Rosario mostra-nos o unico meio de unirmos o tempo á eternidade, a cidade terrena á cidade de Deus. E' o unico meio de formar caracteres generosos e magnanimos.

---

7 de Outubro

Santa Ositha, Virgem e Martyr

(† sec. VII)

SANTA OSITHA, de alta linhagem, nasceu na Inglaterra, em principios do seculo VII. Os paes, Friedebaldo e Wilteberga, ambos muito piedosos, educaram-na christãmente, confiando-a mais tarde ao cuidado maternal das santas religiosas da Ordem Benedictina. Superiora do Convento era Santa Edith, irmã do Rei Alfredo. A instrucção, o exemplo das Irmãs, a vida monastica com todos os seus encantos, fizeram com que na alma da menina tomasse forma cada vez mais accentuada o desejo de dedicar-se a Deus de um modo particular.

Passados alguns annos, quiz o pae que voltasse para casa. Ositha reconheceu bem os perigos que sua alma correria em contacto com o mundo e tomou as precauções indispensaveis para guardar intacta a innocencia. Para este fim recorreu á penitencia, á oração e principalmente ao uso do remedio mais efficaz, que é a recepção frequente da Santa Communhão.

Naquelle tempo, a Inglaterra, ou como a chamavam, — a Britannia, era o objecto cubiçado pela ambição dos Saxões. Sigero, chefe dos Saxões, pediu Ositha em casamento, a que promptamente annuiram os paes da donzella. Ositha, porém, negou-se a acceitar a proposta do Conquistador. Pouco lhe valeu a resistencia, pois, pelos proprios paes foi obrigada a tomar Sigero por marido.

O casamento foi celebrado com esplendor extraordinario. Para Ositha foi um dia de indizivel tristeza. No intimo do coração pedia a Deus que lhe désse uma protecção extraordinaria, para que pudesse guardar intacta a pureza. Essa oração foi ouvida, pois, contra toda esperança, obteve do marido a declaração e garantia de respeitar-lhe sempre a virgindade.

Aconteceu que Sigero tivesse de ausentar-se por algum tempo do castello. Ositha, aproveitando-se da ausencia do marido, fechou-se num convento, cortou o cabello e vestiu o habito religioso.

Voltando Sigero, si bem que sentisse dolorosamente a ausencia da esposa querida, consentiu que ella continuasse a vida no convento. Fez mais: fundou um novo convento para Ositha e aquellas santas pessoas que, seguindo o exemplo da mesma, com ella quizessem viver em santa communidade.

Passaram-se os annos e vieram piratas dinamarquezes, que espalharam o terror na Inglaterra. Incendios, pilhagem, assassinatos e crimes de toda a especie marcaram os caminhos por onde passaram aquelles barbaros. Com um furor especial atacaram o convento de Ositha. O chefe dos bandidos, enlevado pela belleza da santa mulher, de cuja nobre descendencia teve conhecimento, quiz que ficasse em sua companhia. Ositha, porém, repelliu energica e sobranceiramente a vil proposta, fazendo-lhe vêr que relação nenhuma podia haver entre ella e elle, que, além de tudo, era pagão. O barbaro não estava disposto a largar a presa, e proseguiu nas insistencias, não conseguindo, entretanto, outra resposta senão um peremptorio "não".

Vendo, afinal, que era inutil todo o empenho em conquistar a sympathia de Ositha e tel-a por esposa, mudou de tactica, procurando intimidal-a com terriveis ameaças. Ositha ficou inexoravel. Si antes resistiu ás blandicias e brilhantes promessas do terrivel inimigo, as

Santa Ositha — **Rambeck: Benediktinerjahr IV. Raess e Weiss XIV.**

ameaças do mesmo tão pouco conseguiram amedrontal-a e alterar-lhe a attitude. Pelo contrario, em alto e bom som declarou que maior honra não lhe poderia ser dada do que poder derramar o sangue em testemunho de seu amor a Jesus Christo. O barbaro então não mais se conteve. Tomado de um odio irreprimivel, avançou contra Ositha e, de um golpe com a espada cortou-lhe a cabeça, dando assim á Egreja mais uma martyr.

O tumulo de Ositha foi glorificado por muitos milagres, outros tantos testemunhos de sua grande virtude e da santidade da Religião, de que era fidelissima serva.

REFLEXÕES

Santa Ositha conservou a virtude no meio tentador, que era a côrte, onde vivia. Não ha logar no mundo, onde não seja possivel viver-se santamente. De Loth a Biblia diz que se conservou puro, vivendo na corruptissima cidade de Sodoma. Mas, tambem não ha logar no mundo, onde a tentação não chegue, e onde não haja perigo de peccado. Pela graça de Deus dispomos de meios poderosos, para nos defender contra esse perigo. Uma dessas armas é a santa Communhão. "Quem come desse pão — disse Nosso Senhor — viverá eternamente", — isto é, estará sempre na graça de Deus. Como o alimento material deve ser tomado diariamente, a santa Communhão, sendo o alimento da alma por excellencia, deve ser recebida tambem frequentemente. Foi por este motivo que Jesus Christo nos deu o Santissimo Sacramento em fórma de pão. "O Santissimo Sacramento é a saude da alma e do corpo — diz Thomaz a Kempis — o remedio de toda a enfermidade espiritual. Cura os vicios, reprime as paixões, dissipa as tentações ou enfraquece-as, augmenta a graça, corrobora a virtude, confirma a fé, fortalece a esperança, inflamma e dilata a caridade". (Imit. 4. I. cap. 4).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

A festa do SS. Rosario e de Nossa Senhora das Victorias. Esta festa foi estabelecida pelo Papa Pio V em commemoração da grande victoria dos christãos sobre os turcos em Lepanto (1571). Clemente VI a extendeu sobre a Egreja toda em 1716. E' chamada tambem a festa de Maria das Victorias.

Em Padua a virgem martyr Santa Justina, baptizada por Prosdochimo, discipulo de S. Pedro.

Em Roma os santos martyres Marcello e Apulcio, primeiro discipulos de Simão Mago, depois se converteram á religião, pregada por S. Pedro.

Em Augusta Euphratesia a virgem-martyr Julia. sec. 4.

---

8 de Outubro

SANTA BRIGIDA

(† 1373)

SANTA BRIGIDA, descendente de nobre estirpe da Suecia, figura entre os Santos mais privilegiados da Egreja Catholica. O anno de seu nascimento foi provavelmente o de 1302. Orphã de mãe desde a mais tenra idade, foi educada por uma parenta proxima.

Brigida tinha 10 annos, quando ouviu um sermão sobre a Paixão de Nosso Senhor, que muito a impressionou. Na noite seguinte, Christo lhe appareceu em sonhos, crucificado, todo ensanguentado e chagado. A menina, tomada de profunda compaixão, perguntou:

— Senhor, quem vos maltratou desta maneira?

Christo respondeu-lhe:

— "Foram aquelles que desprezaram meu amor, isto é, aquelles que transgridem os meus mandamentos e se mostram ingratos ao amor infinito que lhes dedico."

Esta visão e as palavras de Nosso Senhor ficaram gravadas na memoria

---

Santa Brigida — Bulla canonis. Bonifacii IX. 1381. — Helyot: Hist. des ord. rel. IV. — Vastovius, in vita Stae. Brigittae.

da menina, que desde aquella hora manteve uma devoção ternissima á Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

A' primeira visão seguiram-se outras mais, principalmente na hora da oração. Rara era a noite que Brigida não se levantasse, para passar umas horas em meditação.

Muitas maneiras inventava seu amor para castigar o corpo e deste modo no soffrimento se unir áquelle que tanto soffreu por nossa causa.

Obedecendo a uma ordem do pae, teve de contrahir matrimonio com Ulfo, principe de Nericia. Brigida contava apenas 13 annos. Tanta força moral tinha sobre o marido, que este em pouco tempo se tornou piedoso catholico praticante, quando antes era amigo do jogo, do luxo e pouco affeito ás praticas religiosas.

Ambos entraram na Ordem Terceira de S. Francisco. A casa transformou-se-lhes então em uma especie de convento, em que eram praticadas as mais duras mortificações. Este espirito de piedade e de temor de Deus soube o piedoso casal communicar aos empregados e subalternos.

Tiveram oito filhos, sendo quatro homens e quatro mulheres. Dois filhos homens morreram na meninice e outros dois falleceram numa viagem, á Terra Santa. Duas filhas, que ficaram em companhia da mãe, eram modelos de virtude e edificavam a todos com seu exemplo. Uma outra fez-se religiosa e santificou-se no convento. A mais nova, Catharina, teve as honras dos altares da Egreja. De tudo isto se conclue que Brigida soube dar aos filhos uma educação primorosa. Ella mesma os instruiu na santa doutrina e na arte de viver santamente. Pela palavra e pelo exemplo ensinou-lhes a praticarem as obras de misericordia, penitencia, mortificação e piedade.

Santa Brigida

Escreveu diversos livros de edificação espiritual. O mais celebre é o livro das suas revelações, minuciosamente examinado por seus confessores e approvado pelo Concilio de Constança.

Com licença do esposo, fundou um hospital, figurando ella mesma entre as enfermeiras, servindo os mais pobres e abandonados. Os serviços mais humildes reservava para si, chegando a lavar

e beijar os pés dos pobres enfermos. Em certa occasião, em companhia do marido, fez uma viagem ao tumulo de S. Tiago, em Compostella. Na volta o companheiro adoeceu gravemente. Numa visão, S. Dionysio lhe revelou entre outras cousas, o restabelecimento do doente. Ulfo convalesceu e poude Brigida observar uma grande mudança na alma do marido, o qual, farto das cousas do mundo, tomou a resolução de aggregar-se a uma Ordem, o que fez com consentimento da esposa. Ulfo entrou para a Ordem dos Cistercienses, na qual viveu e morreu santamente.

Brigida viveu ainda trinta annos, entregue inteiramente a obras de caridade, de penitencia e de piedade. Em quatro dias da semana praticava o jejum, sendo o da sexta-feira a pão e agua. A maior parte da noite passava-a em oração. Longas horas permanecia deante da imagem do Crucificado ou nos degráos do altar do Santissimo Sacramento. Diariamente dava alimento a doze pobres, servindo-os na meza.

Fundou um convento para sessenta religiosas, dando-lhes a Regra de Santo Agostinho, á qual accrescentou algumas constituições. Mais tarde se organizou uma Ordem masculina, sob a observancia desta mesma regra. Dessa maneira teve inicio a celebre Ordem de Santa Brigida. Ella mesma se fez religiosa no convento que fundára e deu ás companheiras o exemplo mais perfeito de virtude. Dois annos depois de ter tomado o habito, foi com a filha Catharina a Roma e a Terra Santa. Accommettida de uma febre violenta, voltou doente para sua terra e não mais teve saude. As grandes dôres que soffria, supportava-as com a maior paciencia, evocando em espirito a lembrança da Sagrada Paixão de Nosso Senhor. Por amor do divino esposo desejava poder soffrer mais ainda. Grande consolo trouxe-lhe uma visão de Christo, que lhe assegurava a salvação. Foi-lhe revelada tambem a hora da morte. Muito bem preparada e inteiramente conformada com a vontade de Deus, morreu nos braços da filha Catharina, tendo alcançado a idade de setenta e um annos. Antes e depois da morte, Deus glorificou sua serva com numerosos milagres.

O corpo de Santa Brigida foi depositada em Roma, na egreja de S. Lourenço, em Panis Perna, que pertencia ás pobres Clarissas. No anno seguinte (1374), porém, os filhos lhe fizeram a transferencia para o convento de Wastein, na Suecia. O Papa Bonifacio IX canonisou-a e fixou-lhe o dia da festa.

Santa Brigida escreveu diversos livros de edificação espiritual. O mais celebre é o livro de suas revelações, composto pelos confessores da Santa e approvado pelo Concilio de Constança.

REFLEXÕES

Santa Brigida conseguiu do esposo a conversão, transformando-o de grande amigo do mundo em servo de Deus. Aos filhos deu uma educação verdadeiramente christã. Si as mães de familia quizessem praticar as virtudes que Santa Brigida exercitou, bem differente seria o estado das cousas em muitas familias. Grandes, muito grandes são os merecimentos que uma mãe de familia póde colher para si, mas grande tambem lhe é a responsabilidade. Quantos e quantos peccados poderiam ser evitados nas familias, si as mães soubessem levar a cruz com paciencia christã e educar os filhos no espirito de Nosso Senhor! Si Christo não consegue reinar em muitos lares catholicos, a culpa cabe quasi sempre aos paes, que, longe de darem bom exemplo aos filhos, os escandalisam pela falta das virtudes mais necessarias e pelas concessões que fazem, a principios contrarios á lei de Deus. Paes christãos não se devem esquecer nunca do psalmista: "Que ponham toda a confiança em Deus, não se esqueçam das obras d'Elle e observem seus mandamentos". (Ps. 77. 7).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Jerusalém a morte do ancião Simeão, que tomou o Menino Jesus nos braços, e nessa occasião entoou o celebre cantico "Nunc dimittis", expressão de sua alegria e gratidão sobre a vinda do Messias.

Em Salonica S. Demetrio, governador. O martyrio foi a recompensa da fructifera propaganda que fazia da religião christã. 303. S. Nestor, martyr, no mesmo logar.

No Egypto Santa Thais, penitente, sec. 4.

9 de Outubro

SÃO DIONYSIO

É COM pezar que constatamos a falta de datas fidedignas, concernentes áquelles homens apostolicos, que nos primeiros seculos da éra christã divulgaram a doutrina de Jesus Christo Nosso Senhor. Não tinham em mira aquelles mensageiros da fé, eternisar o nome com feitos gloriosos e transmittir á posteridade a memoria dos seus labores. Como unico meio de implantar a fé nos corações, serviram-se da palavra e as proprias perseguições aconselhavam-lhes guardar na solidão do silencio a actividade apostolica. Accresce que escriptos importantes daquella época, das pristinas éras do christianismo, foram sacrificados ás inclemencias dos tempos que corriam. Sirva isto de explicação ao facto de serem tão parcos os conhecimentos que possuimos de S. Dionysio, homem pela Christandade inteira reconhecido um dos mais excellentes Apostolos da causa de Christo. O pouco, porém, que existe sobre este preclaro servo de Deus, é sufficiente para formarmos uma idéa da sua santidade e suas excellentes virtudes.

Deparamos com o nome de Dionysio no cap. XVII dos Actos dos Apostolos. Corria o anno de 51. O apostolo São Paulo chegou a Athenas e foi conduzido á presença do Areopago, supremo tribunal daquella cidade.

Com a franqueza que lhe era propria, o Apostolo fez a exposição da doutrina christã, e alguns dos ouvintes lhe adheriram. Um destes era Dionysio, membro do Areopago. Conforme as leis do paiz, eram admittidos no Areopago só os archontes, magistrados da mais alta categoria ou cidadãos distinctos pela origem ou grandes merecimentos. Elucidado isto, devemos reconhecer em Dionysio um personagem de alto valor ou porque tenha desempenhado o cargo de archonte, ou pelas excellentes qualidades civicas, tenha grangeado a estima dos concidadãos. Não acerta Asterio, quando no seu panegyrico apresenta Dionysio, como presidente do Areopago, pois S. Lucas affirma ter sido simples membro. Não é egualmente admissivel a opinião de Cesario, segundo a qual Dionysio tenha sido natural da Thracia, porque só os athenienses podiam pertencer ao Areopago. Não erramos, pois, em dizer que Dionysio era natural de Athenas e isto affirmando, estamos de accordo com S. Chrysostomo e S. Maximo. S. Dionysio, em seus escriptos, documenta ter feito grandes viagens de estudo, para conhecer costumes e leis de outros povos. Assim aconteceu que, quando se achava em Heliopolis, no Egypto, pôde observar o grande e extraordinario eclypse solar, que assombrou o mundo, na hora da morte do Salvador. Pasmado por este phenomeno de todo irregular, exclamou: "De duas uma: ou morreu um Deus ou o mundo desmorona-se."

De longa data, assim devemos suppôr, o Espirito Santo preparou o coração de Dionysio para que se abrisse ao conhecimento da verdade. S. Paulo, conhecendo a rectidão do caracter de Dionysio, recebeu-o entre os discipulos, conferiu-lhe o sacramento da Ordem e nomeou-o Bispo da nova communidade de Athenas.

Como Bispo, desenvolveu um zelo verdadeiramente apostolico, no intuito de propagar as doutrinas do Evangelho. Numa viagem que fez a Jerusalém, conheceu a S. Pedro, S. Tiago, S. Lucas e outros homens apostolicos. Teve a ven-

---

S. Dionysio — Cf. Natalis Alexander, Dissert. XXII. IV. — Theologia Wirceburg, ed. art. V. — Treppel Dissert. Raess e Weiss IX.

tura de ver tambem a Santa Mãe de Jesus Christo. A dignidade e santidade da Santissima Virgem extasiaram-no de tal maneira, que teria acreditado vêr uma divindade, si pela fé não soubesse que ha só um Deus, que é Jesus Christo.

Os trabalhos apostolicos de Dionysio em Athenas foram recompensados por grande messe, o que causou grande indignação aos idolatras, que cheios de odio, chegaram ao ponto de decretar a morte do santo Bispo pelo fogo. Dionysio frustrou-lhes os planos por uma viagem que fez a Roma em visita ao Papa S. Clemente. De Roma dirigiu-se á França e chegou a Paris, onde se estabeleceu e construiu uma egreja. Muitos pagãos largaram as estultas superstições e converteram-se ao Christianismo. Dionysio teve longa vida e morreu com mais de 100 annos. Essa edade avançada não impediu que os sacerdotes idolatras lhe votassem odio mortal. Accusado de crimes contra a religião, foi Dionysio com alguns companheiros levado á presença do juiz Fescennio, que os condemnou a crudelissimas torturas. Vendo, porém, que nada conseguia e ouvindo que continuavam a pregar o nome de Jesus Christo, ordenou que fossem todos decapitados.

Deu-se então o facto extraordinario que a lenda transmittiu: o corpo de Dionysio, já trucidado, levantou-se, tomou nas mãos a cabeça e andou com ella dois mil passos, até que chegou ao Montmartre, onde mais tarde se construiu uma egreja em sua honra. Os corpos dos martyres os pagãos atiraram-nos ao Sena; uma piedosa mulher, de nome Catulla, mandou-os retirar do rio e deu-lhes honrosa sepultura no logar para onde São Dionysio tinha levado a propria cabeça. Santa Genoveva construiu nova egreja sobre as ruinas da primeira.

S. Dionysio é um dos quatorze Santos auxiliares.

REFLEXÕES

Muita gratidão devemos aos homens apostolicos, que sellaram a fé com seu sangue, para nos tirar das trevas do paganismo e da noite. Cumpre-nos orientar a nossa vida segundo os principios por elles prégados, conservar o espirito da fé e transmittil-o aos nossos posteros. Inapreciavel é o valor da nossa santa religião. E' ella que nos garante a felicidade eterna. E' ella que dá ordem e paz á sociedade humana. E 'ella que ensina a todos, superiores e subditos as leis da justiça, da caridade e da tolerancia. A nossa religião é apologista do trabalho honesto e condemna a preguiça, que tem no Evangelho um representante na pessoa daquelle servo que, não querendo trabalhar, enterrou o talento. A religião santifica e abençoa o matrimonio e condemna o adulterio. A religião mantem os homens na disciplina, obrigando-os ao trabalho, á pratica das virtudes e ao combate dos vicios e principios máos. Estimemos a nossa religião, que tantos beneficios nos prodigalisa e afastemo-nos de pessoas e de uma imprensa que se propõem a destruir tão precioso dom, que o céo nos deu.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Paris a morte de muitos martyres: do sacerdote Rufino e do diacono Eleutherio. 117.

Na Palestina a memoria do Patriarcha Abraham.

Em Jerusalém Santo Andronico e sua esposa Santa Athanasia. sec. 4.

10 de Outubro

S. FRANCISCO BORGIA

Terceiro Superior Geral da Companhia de Jesus

(† 1572)

SÃO FRANCISCO BORGIA, modelo rarissimo de virtudes para seculares e regulares, nasceu em 1510, na cidade de Gand, que dá nome ao condado. O pae era João de Gand, terceiro duque de Gand e a mãe, Joanna de Aragão, neta do rei Fernando.

Já nos primeiros annos se lhe notava grande inclinação para tudo que é de Deus e amor á virtude. Os paes tiveram todo o cuidado em dar-lhe uma educação optima, baseada nos fundamentos da religião. Para este fim escolheram entre os mestres os melhores, convencidos de que uma boa educação recebida na infancia exerce uma influencia efficacissima sobre a vida inteira.

Quando Francisco tinha dez annos, lhe adoeceu gravemente a mãe. O menino fechou-se no quarto e com abundantes lagrimas pediu a Deus que lhe conservasse a mãe; e, para dar mais efficacia ás orações, sujeitou o corpo a duas mortificações. No emtanto Deus quiz o sacrificio da vida da mãe.

Tendo chegado á edade de 17 annos, Francisco foi mandado á côrte do Imperador Carlos V. No meio das seducções e perigos que lá o circumdavam, conservou intacta a innocencia, devido á recepção frequente do Santissimo Sacramento do altar, á devoção terna á Santissima Virgem e ao espirito de penitencia, que nunca o abandonou.

Quiz Deus que o santo joven gozasse de um modo extraordinario da sympathia do Imperador e de sua imperial esposa. Por intermedio desta, Francisco casou-se com uma dama de honor, possuidora de altas virtudes e Carlos elevou-o á dignidade de Marechal, dando-lhe o titulo de Conde de Lombay. Reinava-lhe em casa o espirito de Deus. Oração, trabalho e recreio revezavam-se, em admiravel harmonia. Inimigo do jogo, Francisco formulava o seguinte conceito sobre esta especie de divertimento: "Quadruplo é a perda que o jogo traz: perda de dinheiro, perda do tempo, perda da piedade e da consciencia." Egualmente lhe aborrecia a leitura de publicações frivolas, emquanto que livros bons e religiosos lhe constituiam a leitura predilecta. De Francisco são as palavras: "A leitura de livros piedosos é o primeiro passo para uma vida mais santa."

Os unicos divertimentos de Francisco eram a musica e a caça, sem que com isto se afastasse das regras da moderação e se esquecesse das praticas da mortificação.

Deus quiz dar ao seu servo um aborrecimento cada vez maior do mundo e, para que conhecesse bem as vaidades seculares, mandou-lhe doença sobre doença.

O que mais contribuiu para inocular-lhe na alma um profundo tedio das cousas deste mundo, foi a morte da Imperatriz Izabella, que era havida por uma maravilha de formosura. Cumprindo ordem imperial, Franscisco teve de transportar o corpo da fallecida Imperatriz ao mausoléo, em Granada. Antes de se effectuar o enterro, foi aberto ainda uma vez o caixão mortuario. O que se apresentava aos olhos dos circumstantes, era um cadaver em estado de decomposição bem adeantado, que enchia o ambiente de um cheiro cadaverico insupportavel. Da apregoada belleza nada ficára. Este espectaculo impressionou profunda-

S. Francisco Borgia — Da vida do Santo escripta por Ribadeneira.

mente o espirito do santo homem. Chegando em casa, prostrou-se deante do crucifixo e, dando largas á commoção, exclamou: "Não, não, meu Deus! Não mais servirei a uma creatura que a morte me possa arrebatar." Na mesma occasião fez o voto de entrar para uma Ordem religiosa, caso sobrevivesse á esposa. Muitas vezes se lhe ouvia dizer: "A morte da imperatriz resuscitou-me da morte."

Quando voltou de Granada, encontrou a nomeação para vice-rei da Catalunha. Não podendo subtrahir-se a essa dignidade, como vice-rei teve uma vida mais de monge que de secular. No emtanto era um verdadeiro pae para os subditos, os quaes tinham franco accesso ao palacio. Fez uma administração justa e leal. Inimigo da usura e ambição, não tolerava abusos na administração que visassem estes dois vicios. Com rigor inexoravel punia os ladrões e salteadores. Os pobres eram seus predilectos.

Algumas horas do dia eram dedicadas á oração. Jejum e mortificação eram-lhe exercicios quotidianos. De oito em oito dias recebia a santa Communhão. Tendo-lhe chegado aos ouvidos que tinham surgido dissenções relativamente á Communhão frequente, dirigiu-se a Santo Ignacio, em Roma, pedindo-lhe conselho a respeito. Santo Ignacio respondeu-lhe confirmando-o na pratica da Communhão semanal.

S. Francisco Borgia

O que mais contribuiu para inocular em sua alma um profundo tédio das cousas deste mundo, foi a morte da Imperatriz Izabella. Antes de se effectuar o enterro, foi aberto ainda uma vez o caixão mortuario...

Neste meio tempo, morreu-lhe o pae, e com a fortuna paternal lhe adveiu a administração do condado. Isto não lhe influiu no modo de viver. Pouco depois lhe adoeceu gravemente a esposa, tão virtuosa e santa como elle. Embora Francisco pedisse a Deus que conservasse a vida da companheira, essa oração não foi ouvida. Lembrou-se então do voto que fizera e tratou immediatamente de cumpril-o.

Tendo consultado a Deus nas orações e ouvido o conselho do confessor, decidiu-se pela Companhia de Jesus, recemfundada por Santo Ignacio. Com permissão do Imperador, entregou o conda-

do ao filho mais velho e partiu para Roma. Apenas quatro mezes tinham decorrido, quando soube que o Papa queria conferir-lhe a dignidade cardinalicia.

Francisco, clandestinamente, voltou para a Hespanha, onde recebeu o sacramento da Ordem e rezou a primeira Missa, na capella do castello de Loyola.

Sem numero são as conversões que se realizaram, com sua intervenção. Francisco possuia o dom especial de conduzir a Deus os peccadores mais endurecidos.

Diversas vezes visitou o Imperador Carlos V na solidão e proferiu a oração funebre por occasião das exequias do mesmo.

Chamado outra vez a Roma, foi eleito Geral da Companhia de Jesus. O periodo de seu generalato foi um dos mais abençoados. Fundou collegios em diversos paizes e enviou missionarios, homens apostolicos, aos paizes dos infieis.

Nas perseguições de que a Companhia foi alvo, Francisco demonstrou sempre confiança illimitada em Deus. "A Companhia — dizia — é protegida por Deus. Tres especies de inimigos tem: os herejes e os infieis, os impios e afinal aquelles que desconhecem os verdadeiros fins da Companhia."

De todas as virtudes, a que mais o distinguiu e fez crescer tanto na estima das pessoas mais santas, foi a humildade. Ella é que o levou a declinar por diversas vezes o chapéo cardinalicio. No amor proprio era tão mortificado, que chegou a desejar a humilhação e o desprezo. Da bocca não lhe sahia palavra de elogio proprio e nas cartas assignava: *Francisco, o peccador*. Longe de se julgar merecedor de elogios, conhecia em si o peccador, que merecia castigo e desprezo.

Quando em viagens encontrava hospedagem pessima, não se queixava; pelo contrario, achava tudo acima do seu merecimento. Sendo Geral da Companhia, fazia os trabalhos mais humildes da casa. Ora ajudava ao cozinheiro, ora distribuia esmolas ou comida por entre os pobres, ora levava remedios e mantimentos á casa dos doentes.

Injustiças e injurias de que foi victima, calumnias e perseguições que innocentemente soffreu, dôres atrozes que Deus lhe mandou — tudo acceitou, não só com resignação e paciencia, mas ainda com prazer, vendo em tudo um meio efficaz de fazer penitencia pelos seus peccados. Assim se explica a sua quasi insaciabilidade nas obras de penitencia.

No anno de 1570 acompanhou o Cardeal Alexandrino numa viagem a Hespanha, Portugal e França, cumprindo nisso ordem do Papa Pio V. Na volta se sentiu gravemente doente e, chegando a Roma, não tratou de outra cousa mais a não ser de morrer bem. Os Padres da Companhia pediram-lhe que nomeasse o successor e permittisse a um pintor tirar-lhe o retrato. Não o fez.

O dia 10 de Outubro de 1572 foi o dia de sua morte. Morreu com 62 annos. O Cardeal de Senna (seu neto) dispoz que o corpo fosse depositado na egreja dos Jesuitas, em Madrid. Deus glorificou por muitos milagres o tumulo de S. Francisco, cuja canonisação teve logar em 1671, sob o pontificado de Clemente IX.

REFLEXÕES

O aspecto do cadaver, já em estado de decomposição, da Imperatriz, que em vida era formosissima, por todos admirada, occasionou a conversão de Francisco Borgia.

Quantos escravos de uma paixão impura ficariam radicalmente curados d'essa loucura, si lhes fosse dado vêr o que Francisco Borgia viu — a destruição horrenda do corpo humano. Curados ficariam si quizessem apresentar á phantasia o estado humilhante a que fica reduzido o corpo humano cadaver. Em sua presença ninguem quer ficar, porque seu aspecto causa horror. "Uma vez morto o homem, tem por herança os vermes" — diz a Biblia (Eccl. 10 13). Não é loucura pôr em jogo a salvação por causa de um corpo, a que tão triste fim é reservado, que depois de algum tempo será só pó e cinza? Que cegueira sacrificar a felicidade eterna aos caprichos da carne, á vaidade e aos prazeres! Considerações eguaes a esta levaram S. Francisco Borgia a abandonar o mundo e pôr a vida ao serviço de Deus.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Colonia o martyrio de S. Gereão e mais trezentos christãos que morreram victimas da perseguição de Maximiano.

Em Bonn (Allemanha) os martyres Cassio e Florencio com grande numero de companheiros. 260.

Em Ceuta o martyrio do franciscano Frei Daniel com seis confrades no anno 1227.

11 de Outubro

Maternidade de Maria Santissima

O SCEPTRO de David passara para mãos de extranhos: governava, em Israel, o idumeu Herodes o Grande.

As 70 Semanas de Daniel eram passadas: era chegada a plenitude dos tempos.

"E foi enviado, da parte de Deus, o Anjo Gabriel a uma Virgem desposada com um varão por nome José, da Casa de David, e o seu nome era Maria.

E approximando-se d'Ella o Anjo, diz: Ave, ó cheia de graça, o Senhor é comtigo, bemdita és tu entre as mulheres. Tu conceberás e darás á luz um filho que chamarás Jesus. Este será grande e será chamado o Filho do Altissimo. O Espirito Santo descerá sobre ti e por isso o que nascer de ti, Santo, será chamado Filho de Deus. E Maria disse: eis a escrava do Senhor: *faça-se* em mim segundo a tua palavra."

Estava consummado o mysterio: o Filho de Deus, a quem o Pae gera desde toda a Eternidade, será tambem, doravante, o filho dos homens. A natureza divina e a humana, embora permanecendo sempre as mesmas e inconfundiveis, começarão a subsistir numa só e mesma pessoa, a pessoa preexistente no Verbo, a Sagrada Pessoa da Santissima Trindade. Jesus Christo, "Aquelle Homem" que os Judeus apontavam como o carpinteiro e filho do carpinteiro, é verdadeiramente o Filho de Deus, é *Deus*. Maria, a esposa de S. José, Nossa Senhora, é a Mãe de Jesus, é a *Mãe de Deus*.

*
* *

Corria o anno 429 da era christã. Ouvia-se ainda o éco das diabolicas affirmações de Ario e dos manicheus.

Num dia de festa, em Constantinopla, os fieis, avidos de ouvir a sã doutrina, enchiam, por completo, as vastas naves da maior Basilica da Nova Roma.

O Metropolita Nestorio, a quem costumavam recorrer as suas ovelhas, que tremiam deante das blasphemias "dos novos judeus e partidarios de Caiphaz" — os Arianos, acabara a funcção liturgica e subia vagarosa e solemnemente a Cathedra da Verdade. A sua eloquencia arrebatadora fascinava os ouvintes — o seu todo de majestade dominava a religiosa assembléa. Todos os ouvidos se preparavam para o escutar. Mas eis que, neste dia, uma desillusão amarga ia ferir todos os corações. Nestório deshonra a Cathedra com uma heresia. Os fieis entreolham-se: aquelle sentimento intimo que o Espirito Santo derrama nas almas e as faz presentir o erro, a mentira, não chegara ainda a comprehender o alcance das obscuras affirmações do seu Bispo. Só se sentia que aquillo não estava bem. Momentos depois, toda a duvida se dissipa: Nestorio blasphemava de Maria. Eusebio Dorileu, um simples fiel, levanta-se, no meio de ovações de toda a assembléa e proclama as grandezas de Maria. Nestorio, não responde: vocifera injurias e ameaça.

Terminada a prégação, o povo sahiu.

O assumpto das conversas eram os acontecimentos daquelle dia.

Nestorio, apezar de tudo, não tinha sido bastante claro e preciso nas suas affirmações. Mas avolumava-se a fama de que não eram rectas as suas ideias acerca da União Hypostatica e da Maternidade Divina, de Nossa Senhora. Era necessario ouvil-o, de novo, e vêr até onde chegaria a sua audacia e impiedade. O momento não se fez esperar. Nestorio, por bocca de um seu representante, affirma categoricamente a heresia: Nossa Senhora não é Mãe de Deus!

Um grito de horror e reprovação se levantou unanime em plena Basilica: Nestorio, blasphemo ! E os fieis armando-se da unica arma legitima em taes circumstancias, protestam sahindo da Basilica para não mais lá entrar emquanto ali funccionasse o heresiarcha.

* *

Passaram-se dois annos. Epheso via entrar, pelas suas portas, cerca de 200 Bispos de todo o mundo. Lá chegaram tambem os enviados do Papa S. Celestino: os Bispos, Arcadio e Projecto, e o presbytero Philippe.

As sessões multiplicam-se; esclarece-se a doutrina, fazem-se repetidas tentativas junto de Nestorio para que se submetta e se apresente ao Concilio. Tudo inutil. O heresiarcha persiste no erro: o seu orgulho não lhe permitte baixar a cabeça.

Finalmente o dogma é definido e Nestorio deposto.

"E' com o coração a sangrar, dizem os Padres do Concilio, que nós, instrumentos de Nosso Senhor Jesus Christo, a quem Nestorio ultrajou, o declaramos deposto da dignidade episcopal e expulso do Collegio dos Bispos.

"Se alguem negar... que a Santissima Virgem é Mãe de Deus, seja anathema".

A carta do Papa S. Celestino ao Concilio, lida por São Cyrillo, seu representante, confirma as decisões tomadas. Os Padres, ao findar a leitura do precioso documento, exclamam: Esta sentença é justa. Gloria ao novo Paulo, Celestino, Gloria a Celestino, guarda da Fé !...

Lá fóra, comprime-se a massa enorme dos fieis que, ao ouvirem a boa nova da condemnação do heresiarcha Nestorio, irrompem em acclamações de alegria. Os Bispos, saudados delirantemente, são levados, em triumpho, aos hombros dos fieis, á luz de archotes. Christo vencera a heresia, Maria, a doce Mãe de Jesus, triumphara de Nestorio. De todos os corações, sahia este grito unanime, em tom de saudação e de supplica: *Santa Maria Mãe de Deus...*

* *

Eis, a leves traços, o acontecimento que, ha mil e quinhentos annos, encheu de alegria a christandade inteira e se repercutiu pelos seculos em fóra, cujo Centenario é, para todos os christãos, um motivo de renascimento espiritual, pela devoção a Nossa Senhora, sobretudo para nós, que somos o seu povo predilecto.

11 de Outubro

São Luiz Bertrand (Beltrão)

(† 1581)

S. LUIZ BERTRAND (Beltrão), natural de Valencia, na Hespanha, era filho de um tabellião da mesma cidade e veiu ao mundo em 1526. Nos primeiros annos da infancia dava indicios indubitaveis de futura santidade. Sete annos tinha, quando começou a recitar diariamente o officio de Nossa Senhora. O prazer do piedoso menino era ir á egreja. A's praticas de piedade alliava uma obediencia incondicional aos paes, amor ás mortificações, ao estudo e á leitura espiritual. Sempre que podia, trocava a cama pelo soalho, procurando em tudo imitar o santo parente Vicente Ferrer. Mocinho, afastou-se clandestinamente da casa paterna, em demanda de uma solidão, onde pudesse mais desembaraçadamente se entregar a exercicios de piedade e de penitencia. O pae descobriu-lhe o esconderijo e obrigou ao filho a voltar para casa, não podendo, entretanto, evitar mais tarde que entrasse para a Ordem Dominicana. Os progressos de Luiz na virtude e na perfeição religiosa foram taes, que sete annos depois da entrada na Ordem, foi nomeado Mestre do Noviciado. Com grande proficiencia desempenhou-se por diversas vezes da missão de missionario. Além de dispôr de grandes recursos rhetoricos, possuia o dom de ler nas consciencias e de predizer cousas futuras. Passando certa vez por um campo, onde um homem guardava o rebanho, disse ao pastor:

"Meu amigo, sei que o estado de sua alma não é bom. Ha tres annos já que não faz boa confissão. Si tem amor á sua alma, não deixe de confessar-se o quanto antes, porque a morte está á sua espera. Estou prompto para dar-lhe a absolvição."

O pastor, ao ouvir estas palavras, assustou-se, mas reconhecendo a graça de Deus, que tão inesperadamente se lhe offerecia, acceitou o convite e confessou-se contrito. Tres dias depois morreu.

No anno de 1557 a peste assolou a cidade de Valencia. Luiz aproveitou-se da occasião, para praticar obras heroicas de caridade. A terrivel epidemia poupou-lhe a pessoa; mas logo que as cousas se normalisaram, pediu aos superiores que o destinassem ás missões entre os indigenas da America. Como recompensa dos serviços prestados nos dias da peste, obteve o que pedira. Em 1562 partiu para as Indias occidentaes, em companhia de outros sacerdotes da Ordem. Ardia-lhe no coração o desejo de salver almas e de dar a vida em testemunho da fé que prégava. Grande foi o numero dos pagãos que ganhara para a religião de Christo. Nos maiores perigos e difficuldades, apparentemente insuperaveis, a protecção divina era visivel, e muitos foram os milagres que Deus se dignou de operar por intermedio de seu santo servo.

A biographia do Santo affirma que, apesar de ter sido senhor de um só idioma, todos os povos que o ouviam falar, o comprehendiam perfeitamente. Mais de uma vez correu perigo de ser envenenado por pagãos, que o odiavam, como inimigos que eram da religão de Christo, mas a mão de Deus estava com elle e nada puderam fazer que o prejudicasse. Estava combinada sua morte pelo apedrejamento. Luiz, porém, soube de tal maneira amainar o espirito dos inimigos, que estes não só desistiram do

S. Luiz Bertrand — Vincentius Justinianus Antist. O. P. e Bulla Canonis. Buttler IX. — P. Touron Hom. illust. IV.

plano, mas acabaram por acceitar a religião christã e pediram o baptismo. Numerosos são os factos da vida deste Santo, que provam a assistencia e protecção visiveis de que gozava da Divina Providencia.

Poucos annos Luiz trabalhára na seára das missões, quando os superiores lhe reclamaram os serviços na Europa. Na travessia do mar sobreveiu uma tempestade, que pôz em risco de vida os passageiros, mas Luiz tranquillisou-os, com o signal da cruz. O resto da vida Luiz passou-o no desempenho de diversas incumbencias da Ordem. Admiravel foi a paciencia com que soffreu as dôres da ultima doença. Quando o soffrimento chegava ao auge, se servia da palavra de Santo Agostinho, que dizia: "Senhor, queimae, cortae emquanto eu tiver vida, comtanto que useis commigo de misericordia na eternidade."

Luiz Bertrand morreu em 9 de Outubro de 1581, conforme predissera.

Como sua paciencia, grande era sua humildade, que o fazia reconhecer em si proprio o maior peccador do mundo. Tinha como regra de vida: "Desprezar a si proprio, não desprezar a ninguem, desprezar o desprezo." Como de uma serpente, fugia do elogio. Reprehensões, censuras e criticas a seu respeito, ouvia com toda a calma, para depois dizer: "O que os senhores de mim affirmam, é a pura verdade. Melhor do que eu me conhecem."

Certa vez alguem fez referencias elogiosas a Luiz, por causa dos milagres que fazia. "Pensa o Senhor, respondeu-lhe o Santo, que fazer milagre é signal de santidade ? Fique certo de que não é nada menos que isso, mas unica e exclusivamente effeito da fé. Poder incomparavelmente maior recebeu Lucifer e perdeu-se."

Luiz Bertrand cultivou a virtude angelica com o maior esmero, encontrando na oração e na penitencia meios poderosos para conservar-se fiel ao voto.

Era muito amigo da oração, que o approximava o mais possivel de Deus. Não impediu a pratica dessas virtudes todas que o santo Servo de Deus vivesse num temor continuo de não se salvar. Este temor arrancava-lhe profundos gemidos e muitas vezes dizia: "Outros são muito mais perfeitos que eu. Muito mais graças do que eu, receberam. Lucifer e Judas, com muitos outros, foram condemnados. Quem me dirá que não me possa acontecer a mesma cousa ? Oh miseria das miserias ! Viver nesta incerteza terrivel e não sentir temor !"

Pouco antes de expirar, virou-se para os irmãos de Ordem e disse: "Rezae por mim, meus irmãos, para que Deus não me condemne."

Foi justamente este temor permanente que fez Luiz Bertrand proceder sempre com muita cautela e fugir do perigo. Era ainda este temor que constantemente o animava a praticar boas obras. Um dia o enfermeiro descobriu que o doente conservava escondido um tijolo, que punha sobre o peito. Espantado por vêr a pedra, disse a Luiz Bertrand:

"Porque V. Revma. se martyrisa dessa maneira ? Já não bastam as dôres que a doença lhe faz supportar ?"

O Santo respondeu:

"Que hei de fazer ? A morte já está á porta e o reino dos céos padece força."

Até o fim da vida Luiz Bertrand trabalhou, luctou e soffreu para ganhar o céo. Milagres sem conta e numero por elle praticados convenceram o mundo catholico da grande gloria de que gosa no céo. O Papa Clemente X celebrou-lhe a canonisação em 1671.

REFLEXÕES

"A morte está á porta e o céo padece força", dizia S. Luiz Bertrand áquelles que o queriam afastar das obras de penitencia. E' a mesma cousa que Deus Nosso Senhor ensinava, em termos ainda mais positivos, quando falava da necessidade da penitencia, da mortificação dos sentidos e da carne. "Quem quer seguir-me, negue-se a si proprio, tome sua cruz e siga-me. — Quem não tomar sua cruz sobre si e não me seguir, não é digno de mim". — "Quem

procura conservar a vida, perdel-a-á; mas aquelle que perder a vida por amor de mim, achal-a-á".

S. Paulo confessa de si, dizendo: "Assim eu corro, não como atraz de cousa incerta; pelejo da mesma maneira, mas não para açoitar o ar; mas castigo meu corpo e reduzo-o á escravidão, para que não succeda que, havendo prégado a outros, venha eu mesmo a ser condemnado". (I Cor. 9. 26. 27). Verdadeiros servidores de Christo crucificam a carne com todas as más inclinações; reduzem o corpo á escravidão, para um dia poderem dar conta a Deus de sua administração.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Tarso, na Asia Menor, a morte de Tháraco, Probo e Andronico. Encarcerados na perseguição diocleciana, muito soffreram pela fé e foram finalmente executados. 304.

Na Thebaida S. Sármatas, discipulo do abbade Santo Astraio. Foi assassinado pelos mahometanos. 362.

Em Colosso o santo bispo Alexandre Sauli, da Congregação dos clerigos regulares de S. Paulo. De origem nobre, se distinguiu ainda pelo seu saber, sua virtude e pelo dom dos milagres. O Papa Pio X canonisou-o.

Em Tarso a memoria das santas discipulas de S. Paulo: Zenaide e Philonilla.

12 de Outubro

SANTA PELAGIA, PENITENTE

(† 457)

"Eu vim trazer fogo á terra e não quero outra cousa senão que arda." (Luc 12. 49). — Estas palavras do divino Salvador tiveram fiel cumprimento em Santa Pelagia, a grande penitente de Antiochia.

De belleza rarissima, Pelagia — appellidada a "Perola" — era actriz e dançarina, o idolo dos mundanos de Antiochia. Inebriada pelas adulações dos homens, estonteada por um luxo desmedido, levou o culto de si propria a ponto de deificação. O coração de Pelagia, susceptibilissimo ás vaidades e loucuras do mundo, conduziu-a, passo a passo, a uma vida que justificava exhuberantemente a voz publica, que a taxava de peccadora.

Em 453 houve em Antiochia um concilio episcopal, ao qual, a convite do Patriarcha Maximo, compareceram oito prelados, entre estes Nonno, Bispo de Edessa, celebre pela sciencia e santidade.

Um dia, quando o concilio realizava uma sessão no vestibulo da egreja de S. Juliano, e Nonno, occupando o pulpito, extasiava a assembléa pelos arroubos de eloquencia, um facto inesperado despertou a attenção de todos: estava passando deante da egreja um prestito esplendoroso, guiado por uma mulher; era Pelagia, que, montada num jumento ricamente enfeitado, passava com o sequito de pagens e cortezãos. Qual rainha do Oriente, se ostentava em todo o luxo e pompa. Cingia-lhe a cabeça uma corôa cravejada de pedras preciosissimas; os cabellos soltos escorregavam-lhe em ondas aureas sobre as espaduas; os braços e o pescoço traziam ricos braceletes e collares de opalas e rubins e do vestido desprendia-se-lhe um perfume balsamico.

Chegando bem perto da egreja, parou um instante e, lançando um olhar sobre a assembléa, com um sorriso que era difficil dizer-se si de desprezo ou de mofa, continuou o passeio.

Escandalizados e ao mesmo tempo entristecidos pela apparição irreverente da mulher, os Bispos abaixaram os olhos. Nonno, porém, olhou firmemente para peccadora, seguindo-a por muito

Santa Pelagia — Cf. Rosveld. Vit. Patr. — Raess e Weiss. XIV.

tempo com o olhar e finalmente disse aos assistentes: "Vistes aquella mulher? Não vos agradou a sua belleza?" Como ninguem respondesse, repetiu a mesma pergunta e accrescentou: "Nada me respondeis? Pois a mim muito agradou. Embora peccadora, foi mandada por Deus para nos humilhar e nos abrir os olhos. Que responderemos nós, Bispos, ao eterno Juiz, si no nosso juizo comparar os nososs trabalhos, o nosso zelo, com os trabalhos e cuidados dessa mulher? Quantas horas horas não teria despendido para se enfeitar, perfumar e vestir; quanto tempo não se preoccupou com mil futilidades; quanto dinheiro não gastou com estas mil cousas, só para agradar aos homens, que hoje são e amanhã não existirão!? Nós, porém, temos um Pae, que nos promette recompensa e gloria eternas, si o quizermos amar e servir. No emtanto, nenhum cuidado temos com nossa alma; não a adornamos de virtudes, deixando-a antes num estado lastimavel de peccado." Com os olhos marejados de lagrimas terminou a oração e, acompanhado pelo diacono Tiago, retirou-se para casa. Alli chegando, se ajoelhou e permaneceu em longa oração. "O' Jesus — assim orava, — ó Jesus, perdoae a mim, pobre peccador! Perdoae a minha negligencia de até hoje não ter cuidado de minha alma, como devia ter feito. Como me atreverei a levantar os olhos para Vós? Que proferirei em minha justificação? Pelagia prometteu agradar aos homens e com a maior diligencia cumpre a promessa. Eu prometti pertencer-vos e agradar-vos no vosso santo serviço, mas tenho sido muito negligente no cumprimento dessa promessa solemne. Perdoae-me, ó Jesus!"

Santa Pelagia

Eis aqui as riquezas de Satanaz; peço-vos as acceiteis e dellas fazei o que vos aprouver. D'oravante procurarei minha riqueza só em Jesus.

No domingo seguinte, á estação da Missa solemne, o Patriarcha pediu a Nonno que fizesse uma allocução. Nonno obedeceu e tomou por assumpto do sermão o juizo final. Falou com tanta convicção, que suas palavras calaram fundo nos corações dos ouvintes. Entre estes se achava Pelagia, que tinha vindo mais por motivo de vaidade e curiosidade, do

que para servir a Deus. Quando menina, Pelagia tinha pedido para ser admittida entre as catechumenas. Depois correram annos, sem que tivesse manifestado o desejo de receber o baptismo. As palavras do pregador, quaes martelladas desapiedadas, desmantelaram-lhe por completo a couraça ferrea do coração, e aquella, que pouco antes se gabava do peccado, sahiu da egreja com a resolução de mudar de vida.

Chegando em casa, pôz-se a escrever a Nonno as seguintes palavras: "Ao discipulo de Jesus, uma peccadora. Ouvi dizer que acreditaes em um Deus, que desceu do céo para salvar os peccadores. Disseram-me que esse mesmo Deus vosso, feito homem, procurou de preferencia os peccadores e até se revelou a uma mulher cananéa. Informaram-me mais que sois discipulo d'esse Deus. Si assim é, tende compaixão de mim; não me rejeiteis e fazei-me achar o Salvador!"

Nonno respondeu-lhe: "Não vos conheço, mas sejaes quem fôrdes, a Deus não são occultos vossos pensamentos e obras; si desejaes conhecer a fé divina, podeis vir e prompto estou para vos receber, supposto que estejam presentes os meus irmãos."

Satisfeitissima com esta resposta, Pelagia, pressurosa, dirigiu-se á egreja de S. Januario e na presença de muitas pessoas, prostrou-se aos pés de Nonno e, com voz entrecortada de soluços, disse:

— Senhor, imitae a vosso divino Mestre; compadecei-vos de mim e fazei-me christã; lavae-me dos meus peccados com a agua do santo baptismo!

O Bispo fel-a levantar-se e disse-lhe:

— As leis da Egreja não permittem a administração do baptismo indistinctamente a quem quer que seja. E' preciso que apresenteis quem se responsabilize pela vossa perseverança e responda pela seriedade da vossa conversão.

Pelagia, não tendo como fiador senão seu grande arrependimento e desejo de salvar-se, novamente se prostrou deante do Bispo, beijou-lhe o pó das sandalias e disse:

— Senhor, si negardes a misericordia divina e, allegando exigencias de leis humanas, vos recusardes a baptizar-me e encaminhar-me para uma vida agradavel a Deus, sereis vós o responsavel por minha alma e sua eterna condemnação.

Os Bispos enterneceram-se, ao ouvir estas palavras, e Nonno não só a baptizou, mas tambem lhe administrou os sacramentos da Confirmação e da Ss. Eucharistia.

A' presença de Nonno, Pelagia trouxe todas as joias e disse-lhe:

— Eis aqui as riquezas de Satanaz; peço-vos as acceiteis e dellas façaes o que vos aprouver. D'oravante procurarei minha riqueza só em Jesus.

Nonno não lançou mão de nenhum ceitil, do que Pelagia lhe entregára, mas distribuiu tudo entre os pobres. A penitente deu a liberdade e o resto da fortuna aos escravos e escravas, e retirou-se de Antiochia.

Os peregrinos que visitavam os Santos Logares, em Jerusalém, falavam de uma eremita, que occupava uma pobre choupana no monte das Oliveiras. De uma formosura não commum, era por todos admirada pelas obras de penitencia e grande fervor nos exercicios de piedade. Raras vezes sahia da cella, para buscar agua e hervas para o seu sustento. Ninguem a conhecia e todos lhe ignoravam a procedencia.

Passados tres annos chegou a Jerusalém o diacono Tiago e por ordem do Bispo visitou a choupana no monte das Oliveiras. Batendo á janella, esta se abriu e appareceu uma mulher de semblante de côr macilenta e cadaverica e perguntou:

—Irmão, que desejaes?

Tiago respondeu:

— O Bispo Nonno envia-vos sua saudação no Senhor.

Pelagia replicou:

— Recommende-me ás suas santas orações.

Dizendo isto, fechou a janellinha e desappareceu.

Antes de partir de Jerusalém, Tiago bateu de novo na janellinha da mesma choupana, mas não teve resposta. Verificando a causa do silencio, viu estendida no chão um corpo de mulher. Tiago deu parte á autoridade do occorrido e tomou as providencias para o enterro da fallecida. Foi então que reconheceu nos traços rejuvenescidos da eremita a "Perola de Antiochia".

Virgens consagradas a Deus, de Jerusalém, de Jericó e do valle do Jordão affluiram ao monte das Oliveiras e com muitas honras sepultaram sua Irmã penitente.

REFLEXÕES

Ha pessoas cujo corpo lhes merece mais attenções e cuidados que a alma. Como Santa Pelagia, antes da conversão, têm os pensamentos presos á vaidade e tornam-se-lhe escravos. O fim é — senão semelhante — a quéda desastrosa, pelo menos o afastamento de Deus e da virtude. E' justo que o corpo mortal tenha trato, mas em proporção ao valor e á importancia que possue ao lado da alma immortal, de que é companheiro. Seria, porém, inverter a ordem das cousas, si os cuidados com o corpo absorvessem a nossa attenção de tal maneira, que os interesses vitaes de nossa alma ficassem por completo esquecidos. A palavra de Deus e os santos Sacramentos são o alimento indispensavel da alma. A audição de uma unica pratica occasionou em Pelagia a mais radical e sincera conversão. Como que illuminada pelo céo, reconheceu o perigo em que se achava, fez penitencia e salvou-se. Quem abre a alma á meditação das verdades eternas, não póde perseverar na indifferença. "Lembra-te, ó homem, dos teus novissimos, e não peccarás eternamente".

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio de Santo Evagrio, Prisciano e companheiros.

Em Ravenna a morte do martyr Edistio. 303.

Na Africa, durante a perseguição dos Vandalos, os santos Confessores, e martyres, em numero de quatro mil novecentos e sessenta e seis, dirigidos pelos sacerdotes Felix e Cypriano. 485.

13 de Outubro

Santo Eduardo, Rei da Inglaterra

(† 1066)

SANTO EDUARDO III, Rei da Inglaterra, onde nasceu, era neto do santo Rei e Martyr Eduardo e foi educado por um tio, na Normandia, visto que naquelle tempo sua terra natal estava sob o poder dos dinamarquezes.

No meio dos prazeres do mundo, rodeado de todos os attractivos de uma côrte opulenta, Eduardo se conservou puro e de tal maneira soube evitar o contacto com o perigo do peccado, que por todos era admirado e chamado o Anjo da côrte. Ao contrario dos outros Principes de sua idade, fugia dos divertimentos para dispôr de tempo bastante para o estudo e a oração. De poucas palavras, era de uma seriedade pouco commum á mocidade. Não obstante, era de trato affavel, porque nelle se alliavam admiravelmente a caridade e a mansidão. A conversão predilecta do Principe, era aquella que tinha Deus e motivos religiosos por assumpto. Era inimigo positivo de tudo que offendia á virtude angelica. Da bocca não se lhe ouvia jamais uma palavra duvidosa, e certissima era a reprehensão para quem, em sua presença, se atrevesse a proferir leviandades.

O exilio para longe da patria supportava-o com paciencia e resignação.

Santo Eduardo — Cf. Guilherme de Malmesberg de Reg. Angl. I. II. Mathias de Westminster Buttler IX.

Quando alguns fidalgos lhe suggeriram a idéa de reconquistar o reino, respondeu promptamente:

— Não desejo obter um reino á custa de sangue humano.

Deus permittiu que os dinamarquezes fossem expulsos da Inglaterra e com o exodo dos mesmos, tivessem termo as luctas partidarias. Os grandes do reino chamaram Eduardo e empossaram-n'o no poder, que lhe competia. Por toda parte reinava grande alegria pela volta do Rei, que por todos era tido como santo homem. O governo de Eduardo foi um dos mais felizes que houve na Inglaterra.

Santo Eduardo

O caridoso Rei, vendo na rua um pobre paralytico, que penosamente andava, levou-o sobre os hombros á egreja.

O primeiro cuidado do Rei foi elevar o paiz ao anterior estado de prosperidade. Para esse fim restabeleceu a religião e o culto divino em todo o esplendor, sabendo muito bem que a base da prosperidade é a religião e a pureza dos costumes. "O melhor meio de dar felicidade a uma nação — dizia — é restituir-lhe o culto e o temor de Deus."

Os Principes desejavam que Eduardo se casasse, para que ficasse garantida a successão do throno. Havia muito, porém, que elle tinha feito o voto de virgindade, circumstancia aliás ignorada por todos. Para satisfazer a vontade dos representantes da nação, contrahiu matrimonio com Edith, filha do conde Godwin, vivendo com ella em perfeita castitidade.

Aos subditos dava o exemplo de christão. Si era pae para todos, particular cuidado dispensava aos pobres e aos orphãos. Todo o tempo que lhe sobrava da gerencia dos negocios, pertencia á oração e ás obras de caridade.

Não podia ter maior satisfacção que vêr seus thesouros nas mãos dos pobres. Conta-se que um dia seu Santo predilecto, São João Evangelista, se lhe apresentou, em forma de peregrino e pediu-lhe uma esmola. Eduardo tinha feito a promessa de nunca negar esmola, a quem lh'a pedisse em nome d'aquelle Santo. Estando frente a frente com o peregrino, que lhe solicitava uma esmola em nome do mesmo e como Eduardo no momento não dispuzesse de outra cousa, tirou o annel e deu-o ao pobre.

O piedoso Rei, sem onerar o povo de pezados impostos, creou diversas fundações de caridade, para alliviar o soffrimento dos subditos.

Eduardo era em verdade o pae do povo, e outra cousa não procurava senão o bem estar material e espiritual de todos.

Na côrte reinava a maior ordem e harmonia. Não havia inveja e ambições, vicios tão communs e de consequencias tão funestas, como se observa nas rodas da alta aristocracia. Todos os funccionarios e empregados do paço real, tendo deante de si a vida modelar e as altas virtudes do Rei, outra ambição não conheciam senão imital-o e tornarse dignos de sua estima.

Historiadores antigos relatam diversos milagres, que se deram por intermedio do rei Eduardo. Citam um caso de cura do cancro, pelo signal da cruz que fez sobre o enfermo. O caridoso Rei, vendo na rua um pobre paralytico, que penosamente andava, levou-o nos hombros á egreja e curou-o do mal.

Depois da consagração da egreja de Westminster, Eduardo cahiu doente. Por revelação de S. João, sabia que aquella doença seria a ultima e que poucos dias teria de vida. Com uma devoção que a todos commoveu, recebeu os santos Sacramentos. A consternação por perder o bom senhor era geral.

A' rainha inconsolavel Eduardo disse: — "Não chore; eu viverei; espero passar desta terra para a região dos viventes, onde gozarei a felicidade dos Santos."

Aos circumstantes fez a declaração de deixar a esposa virgem e morreu aos 5 de Janeiro de 1066, na edade de 64 annos. Em 1102 lhe foi aberto o tumulo e o corpo encontrado intacto. Registraram-se muitos milagres, com que Deus quiz glorificar seu servo. Em 1161 o Papa Alexandre III assignou a bulla de canonisação. A solemne trasladação das reliquias, ordenada por S. Thomaz de Canterbury, realizou-se aos 13 de Outubro, motivo por que a festa do Santo Rei foi fixada para este dia.

REFLEXÕES

Santo Eduardo morreu feliz e satisfeito, porque o echo de sua vida eram boas obras. Estas o acompanharam, até aos degráos do throno de Deus. Motivos tinha para esperar rica recompensa do Juiz eterno. Com o Apostolo, podia dizer: "Sei que me é reservada a corôa da justiça, que o Senhor me dará". (2. Thim. 4). O christão será julgado de accordo com as obras que em vida praticar; boas ou más, serão suas companheiras e testemunhas no juizo. "As obras o seguem" — diz a Sagrada Escriptura. "O motivo que levou o homem a peccar, fica — diz Santo Agostinho. — O homem deixa-o, mas os peccados leva-os comsigo". "O que recommenda ao homem no juizo, não são nobreza, formosura, posição, riqueza e poder, mas unicamente as boas obras". (S. Gaudencio). "Deus dará a cada um a recompensa, segundo as obras que fizer". (Rom. 2). Si queres morrer feliz e tranquillo, faze boas obras e pratica as virtudes.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na cidade de Troas, no Hellesponte, a morte de S. Carpo, discipulo do Apostolo S. Paulo.

Eh Subiaco a memoria de Santa Chelidonia, virgem. 1152.

Em Antiochia, a memoria de S. Theophilo, bispo daquella Egreja e sexto successor de S. Paulo. 181.

14 de Outubro

S. BURCHARDO, BISPO

(† 752)

BURCHARDO, o principe e santo bispo de Würzburgo (Allemanha), nasceu na Inglaterra, onde paes tão nobres quão piedosos o educaram christãmente. De compleição robusta, dotado de rara intelligencia, amigo do trabalho e da oração, reunia Burchardo em sua pessoa todos os requisitos para ser um grande missionario.

Cabe á Inglaterra a honra de ter iniciado os trabalhos apostolicos na Allemanha, para lá enviando seus heroicos filhos. Foram estes os grandes Apostolos da Germania que, guiados pelo admiravel Bonifacio, desbravaram as mattas teutonicas, lançaram a semente da palavra divina nos corações dos povos do Rheno e do Elba e erigiram templos a Deus onde até então só se ouviam preces e hymnos dirigidos a Wotan e ás divindades germanicas. Burchardo soube do appello de S. Bonifacio, dirigido ao clero inglez, para que lhe mandasse companheiros habeis e santos, pois a vinha do Senhor ia crescendo e as conversões iam se multiplicando. Apresentou-se então ao grande bispo-missionario e pediu o acceitasse entre os clerigos.

Bonifacio, descobrindo no joven candidato qualidades superiores, que o habilitavam para os arduos labores da Missão, recebeu-o de braços abertos e levou-o comsigo na viagem a Roma, onde o apresentou ao Papa Zacharias, o qual lhe conferiu a sagração episcopal, nomeando-o bispo de Würzburgo. A chegada de Burchardo á nova diocese foi um verdadeiro triumpho. Christãos e pagãos receberam-no com as mais francas manifestações de regosijo e confiança.

Posto que creado o bispado, era um oasis no meio do deserto. Poucos eram os christãos. O numero d'estes, quasi desapparecia no meio da grande população que ainda votava culto a Odin e Freia. Era preciso muita coragem, muita confiança em Deus, grande virtude e uma saude de ferro para continuar e levar a bom effeito a obra da evangelisação. Burchardo era homem para arrostar as maiores difficuldades. Era bispo, com todos os requisitos que S. Paulo quer reconhecer num bispo de Christo: santo, impolluto, perfeito, prudente, apostolico, caridoso, trabalhador. Pregador da doutrina de Christo, Burchardo era o primeiro em observar a lei do divino Mestre, servindo portanto de modelo a todos que, deixando as trevas do paganismo, entravam na luz do christianismo. Austero para si, era caridoso para com os outros. Cultivador das virtudes, verberava os vicios e o peccado sempre e em toda a parte, onde estas hydras infernaes tentavam levantar a cabeça. Como todo o servidor de Christo, teve tambem de passar pelo crysol da provação e da contrariedade. Não faltou quem o perseguisse com a arma diabolica, que é a calumnia. Burchardo pôde desprezal-a, pois em seu favor estava o testemunho tranquillisador da consciencia. Quanto mais se humilhava, tanto mais crescia no conceito dos homens, o que muito concorreu para incrementar a obra de que era representante: a missão apostolica, a evangelisação, o crescimento da religião christã.

Durante doze annos dirigiu Burchardo os destinos da diocese. Teve a felicidade de encontrar os ossos de S. Kiliano e companheiros, preciosas reliquias, ás quaes deu um sepultamento mais digno.

S. Burchardo — Fabricio: Salutaris lux Evangelli toti orbi exoriens etc. 19 Eyring, Diss. de ortu et progressa Relig. Christ. in Francia orient. Ignatius Groppius, Scriptores rerum Wirceburg. Eccard. Hist. Herbip.

S. Burchardo

Era homem para arrostar as maiores difficuldades. Era Bispo, com todos os requisitos que S. Paulo quer reconhecer num Bispo de Christo: santo, impolluto, perfeito, prudente, apostolico, caridoso, trabalhador.

Sentindo que as forças não mais resistiam aos labores do ministerio, Burchardo despediu-se dos diocesanos, exhortando-os a perseverar na fé e na pratica do bem. A morte abriu-lhe as portas da feliz eternidade, em 2 de Fevereiro de 754. O corpo foi trasladado para Würzburgo e Deus glorificou-lhe o tumulo com muitos milagres. Aos 14 de Outubro de 983, por ordem do Papa Bento VII, as reliquias de São Burchardo foram exhumadas e novamente depositadas em logar mais accessivel á devoção dos fieis.

REFLEXÕES

S. Burchardo não se contentava com a prégação da santa doutrina e a conversão dos peccadores. Tinha a constante preoccupação de educar os christãos para uma vida santa. Ser catholico é uma grande graça, mas não é tudo. A' graça de Deus deve corresponder a santidade da vida. A fé sem as boas obras é uma fé morta. Ter fé não é ainda garantia da salvação. E' preciso que a nossa vida seja regida pelos principios da fé; devemos observar os mandamentos da lei de Deus e fugir do peccado. Homens ha que se abstêm de alguns peccados e observam um ou outro mandamento, e assim procedendo, julgam segura a salvação, quando é muito duvidosa, por causa de um ou outro vicio que os escravisa e alguns mandamentos que não observam. Como se enganam ! Christo mandou aos Apostolos que ensinassem aos homens a observar tudo que lhes ordenára". (Math 28). Do rei Herodes diz São Marcos, que observava muita cousa daquillo que S. João Baptista pregára (Marc. 6). "Muita cousa", mas não tudo. S. Gregorio escreve: "O demonio não se incommoda, ao ver que cerras as portas de tua alma a todos os peccados, deixando apenas entrar um só". Pondera bem isto. Guarda a fé e observa "tudo" que Deus ordenou.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

A Egreja commemora hoje a festa do Papa S. Calixto I. Romano e successor de São Zepherino; governou a Egreja desde 221 até 227. Ordenou que as quatro temporas, sendo de instituição apostolica, fossem observadas por todos os catholicos. Uma parte das catacumbas de Roma trazem-lhe o nome. Depois de crueis tormentos, morreu martyr, sendo pelos perseguidores atirado num poço.

Em Cesaréa, na Palestina, S. Carpasio, Santo Evaristo e Prisciano, irmãos de Santa Fortunata. Foram decapitados no mesmo dia. 303.

Em Rimini o bispo-martyr Gaudencio.

15 de Outubro

S. Geraldo Majella, irmão leigo redemptorista

(† 1755)

NÃO eram ricos em haveres, mas em fé e piedade, os paes de Geraldo, Domingos Majella e Benedetta Galella. Nascia-lhes o filho aos 6 de Abril de 1726, em Muro, no sul da Italia. Bem cedo o sobrenatural aureolou a vida da creança predestinada. Deu-lhe precocemente á oração, ao apostolado junto dos companheiros de folguedo. Já com seis annos ia á egrejinha da Virgem de Capotignano, distante de Muro duas leguas. Feita sua oração, Geraldo via o Menino Deus descer dos braços da Madonna e vir dar-lhe um alvo e saboroso pãosinho. Em casa relatava á mãe o que lhe acontecera.

Um dia ajoelha-se á meza da communhão. Queria receber a Nosso Senhor. Mas em o vendo tão pequeno o padre passou adeante. Immensa magua cobriu o coração de Geraldo. Para consolal-o veiu S. Miguel trazer-lhe a santa Communhão na noite seguinte.

Geraldo precisava apprender um officio e assim auxiliar a pobreza dos paes. Foi apprendel-o com um alfaiate, mau, colerico e abrutalhado. Pancadas, injurias, maus tratos eram o pão de cada

S. Geraldo Majella — Diversas biographias do Santo, escriptas por sacerdotes de Congregação SS. R. Francisco Alves, Estevam Maria.

dia. Mas tambem de cada dia, incançavel era a paciencia do santo apprendiz. O pouco que lucrava era dado aos pobres, ás almas do purgatorio, em missas que por ellas fazia celebrar. Ao lado de tanta virtude era grande e rigorosa a sua penitencia, alimentando-se de pão e agua com algumas verduras.

Mais tarde empregou-se como famulo do bispo de Lacedonia, Prelado que gosava de uma fama pouco animadora. Era homem violento, exigente, de palavras pezadas. Pouco tempo paravam com elle os criados. E o mesmo se predisse de Geraldo. Mas o santo tinha reservas inexgottaveis de paciencia. Nas horas de palavras e tratos pezados calava-se. Deus recompensou até com milagre tanta virtude. Um dia, na ausencia do Prelado, sahe Geraldo para buscar agua na praça publica. Por infelicidade lhe cahe dentro do poço a chave da casa. Assusta-se o Santo, prevendo a tormenta que faria o Prelado, si, de regresso, não lhe fosse possivel entrar em casa. Corre então á egreja e de lá retira a estatua do Menino Deus, prende-a á corda e deixa descer ao fundo do poço, resando: O' Menino Deus, sê bom para commigo e traze-me a chave, para que o sr. Bispo não se zangue e esbraveje com Geraldo ! Os presentes acompanhavam com curiosidade o fim da confiança de Geraldo. De facto, pouco depois, ao puxal-a para fóra, voltava a estatua trazendo na mão a chave perdida.

Tres annos perseverou Geraldo na casa do Bispo. Depois voltou para Muro, sua terra natal, e ahi abriu uma alfaiataria para sustentar a mãe. Ganhava regularmente, mas quasi tudo ia parar nas mãos dos pobres. Para esses fazia roupa de graça. E até quando lhe traziam fazenda para um terno de roupa, esta lhe crescia nas mãos.

Mas já naquelle tempo havia imposto e fiscaes. Pensaram em taxar com impostos mais altos a officina de Geraldo. E elle para fugir a isso, retirou-se para S. Fele. Ahi soffreu horrores de uns alumnos que tinha como apprendizes. De volta a Muro parecia ter-se tornado louco, tanta lhe era a sêde de soffrimentos. Provocava os meninos da rua para que o maltratassem. E elles o faziam, cercando a Geraldo e nelle batendo. Que pena ! diziam então os moradores de Muro; o filho de Domingos está louco.

Por esse tempo vieram prégar missões em Muro dois padres redemptoristas. Foi a conta. Geraldo enthusiasmou-se pelos padres e queria acompanhal-os ao convento. Deixaria o mundo e iria viver só para Deus. Pediu a admissão. Mas o padre Cafaro, santo homem e confessor de Sto. Affonso, achou que o postulante era de saude fraca. Por isso não o quiz acceitar. Por sua vez veiu a mãe de Geraldo e allegou a pobreza em que se achava, a precisão que tinha dos prestimos do filho. Exaggerou. Nem com isso Geraldo se deu por vencido. De combinação com os padres a mãe fechara o filho num quarto, quando bateu a hora da partida dos missionarios. Nosso santo achou expediente para o caso: da roupa de cama fez uma especie de corda e por ella deixou a prisão. Sobre a meza ficou um recado de Geraldo: Fujo para me fazer santo; nunca mais voltarei. De facto, com grande admiração, viram os missionarios um moço correr atraz delles. Era Geraldo. Vinha pedir admissão. Acceitou-o o padre Cafaro, vistas as insistencias do postulante. Mandou-o a Iliceto com uma carta ao Reitor do convento. Nella dizia: Envio-lhe um rapaz, que, por fraco, para nada prestará. Acceitei-o por causa das nunca vistas insistencias.

No convento Geraldo caminhou como um gigante pela estrada da perfeição. No começo tinha de trabalhar no jardim. Viram que não prestava para tal occupação. Nomearam-no sacristão. Achou então o paraiso. Seu amor a Nosso Senhor mostrava-se no esmero e na limpeza com que trazia tudo quanto pertencia ao altar. Flores nunca faltavam na egreja. Em toda parte da casa, na rua, tinha uma palavra de Deus para o

proximo. Mais tarde passou a cuidar da dispensa, do refeitório, da portaria. E sempre o mesmo irmão humilde, modesto, obediente, edificante. Quando acompanhava os padres nas missões, prégava com os exemplos, com a oração continua, com a penitencia austera. Nas viagens não deixava de ser apostolo. Um dia um salteador o cercou na estrada. Geraldo, calmamente, lhe disse: Tenho um thesouro para te mostrar, mas precisamos ir mais para dentro da matta. O salteador o acompanhou e Geraldo, tirando do peito um Crucifixo começa a falar do thesouro da graça, dos peccados do salteador. Acabou convertendo o pobre ladrão.

Brilhava em Geraldo a virtude da obediencia aos Superiores. Delle se dizia que parecia adorar, até, os pensamentos dos Superiores. E certa vez sarou, só por receber, cheio de fé, a ordem de sarar. Da Regra era observantissimo e tanto a conhecia, que se affirmava poder elle escrever novamente o livro que a continha, caso delle se perdessem todos os exemplares. Sua humildade desafiava semelhante em outros e sempre o levava a esconder os milagres que Deus lhe poz ao alcance. Sua pureza era angelica. Nosso santo nunca perdeu a graça do baptismo. Assim mesmo, para proval-o, Deus permittiu que fosse innocentemente accusado de uma falta gravissima contra a pureza. Geraldo não se defendeu, acceitou e cumpriu humildemente a penitencia que lhe deram. Mais tarde foi descoberta a calumnia e Santo Affonso perguntou a Geraldo por que motivo não se havia desculpado. Como fazer isso, responde o santo, si a Regra prohibe apresentar desculpas aos Superiores ? Vae em paz e Deus te abençôe, retrucou-lhe o santo fundador, convencido de que lidava com um Santo.

Geraldo era o homem dos milagres. Fazia multiplicar-se o trigo na dispensa, o pão no cesto. Um dia deixou aberta a torneira de um barril, ao ser chamado urgentemente. E o vinho não correu para fóra. Doentes abençoados por elle saravam. Tempestades se acalmavam com a invocação de Geraldo. E até o demonio teve de lhe servir de guia por dentro de uma torrente ameaçadora. Geraldo tinha o dom da prophecia e muitas vezes predisse o futuro do proximo. Lia nos corações e, numa missão, foi procurar certo peccador e revelou-lhe todos os peccados que commettera, entre elles incluindo a communhão sacrilega que acabara de fazer. Seu nome, ao lado de suas virtudes, andava na bocca do povo das redondezas. Ao lado de tudo isso, era Geraldo um apaixonado amante do SS. Sacramento, da Sagrada Paixão do Salvador, da SS. Virgem Maria. Innumeras vezes cahia em estases e elevava-se aos ares, arrebatado por Deus, pela SS. Virgem. Apesar de tantos dons extraordinarios, nunca deixou nosso santo de usar para comsigo de um rigor que apavorava. Disciplinava-se a sangue, jejuava varios dias na semana, cobria-se de cilicio, punha hervas amargas na comida. E ajunte-se a tudo a continua fraqueza de saude que nunca o deixou.

Em Agosto de 1755 a saude de Geraldo descambava. A febre, a tosse, o matavam. Recolheu-se ao leito e a todos edificou pela sua paciencia e resignação. "Morro contente, porque espero não ter procurado sinão a vossa gloria e a vossa vontade, ó meu Deus", dizia o Santo. Perguntaram-lhe si soffria muito: Eu estou sempre nas chagas de Jesus Christo e as chagas de Jesus Christo estão em mim, foi a resposta. Pedia ao medico que não receitasse cousas que déssem muito trabalho aos outros. Não queria incommodar. Aos 15 de Outubro recebeu sua ultima communhão, e tal foi a scena edificante que seus confrades nunca mais a esqueceram. Após a communhão Geraldo annunciou que era chegado o dia de sua morte. Pediu ao enfermeiro que o ajudasse a recitar o officio de defunctos. "Quero recital-o pela minha alma", observou o Santo. Finalmente a uma hora e um quarto da ma-

drugada de 16 de Outubro de 1755, na idade de 30 annos, no 6º anno de sua vida religiosa, Geraldo subia para o céo.

Os milagres foram se multiplicando e o nome do Santo ficou celebrado no mundo inteiro. Tornou-se um thaumaturgo. A sepultura de Geraldo em Caposele converteu-se em ponto de romaria. Dos ossos do Santo desprende-se continuamente um liquido, alvo como orvalho e deliciosamente perfumado. Em 29 de Janeiro de 1893 realizou-se a beatificação de Geraldo e aos 11 de Dezembro de 1904 Pio X collocava o humilde irmão leigo redemptorista no ról dos Santos.

Hoje S. Geraldo é conhecidissimo no Brasil. Por toda parte se lhe vêem as estatuas. Muitas egrejas, muitas parochias, muitos christãos trazem o seu nome.

REFLEXÕES

Na porta de seu quarto Geraldo mandou escrever: "Aqui se faz a vontade de Deus". Está ahi um bello programma para todo christão, seja qual fôr o seu estado de vida. E' no cumprimento da vontade de Deus que está a perfeição.

Geraldo viveu "como um anjo no meio dos homens". Ao menos, quem não é santo como elle, deve procurar viver "como um penitente entre peccadores". A paciencia diante de faltas e erros e injustiças do proximo é tambem uma grande penitencia.

Geraldo operava milagres com o signal da cruz. Mas tambem o fazia com uma devoção que impressionava. Procuremos copiar-lhe essa devoção. O pobre Signal da Cruz é feito tão distrahidamente e tão sem alma!

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio de S. Fortunato.

Na Prussia o martyr S. Bruno, bispo dos Ruthenos. Foi morto pelos idolatras da região, onde prégava o Evangelho de Christo. 1009.

Em Strassburgo a memoria de Santa Aurelia. 1027.

Em Cracovia Santa Hedwiges, duqueza da Polonia.

Em Portugal a memoria de Santa Beatriz da Silva, da familia dos Condes de Portalegre. Sua infancia passou-a na côrte de João II de Castella. Sua belleza extraordinaria provocou o ciume da rainha que a mandou encarcerar. Beatriz ganhou a liberdade e fugiu para Toledo, onde achou abrigo no convento das dominicanas. Auxiliada pela rainha Izabel fundou a Ordem da Immaculada Conceição; a morte colheu-a antes da sua vestição. 1490

15 de Outubro

SANTA THEREZA, FUNDADORA

(† 1582)

A EGREJA commemora hoje o dia da grande filha do Carmelo, Santa Thereza, que nasceu em Avila, na Hespanha em 1515. A educação que os paes lhe deram e ao irmão Roderico, foi a mais solida possivel. Acostumada desde pequena á leitura de bons livros, o espirito da menina não conhecia maior encanto que o da vida dos santos martyres. Tanto a impressionou esta leitura que, desejosa de encontrar o martyrio, combinou com o irmão a fuga da casa paterna, plano que realmente tentaram executar, mas que se tornou irrealisavel, dada a vigilancia dos paes.

A idéa e o desejo do martyrio ficaram, entretanto, profundamente gravados no coração da menina. Quando tinha doze annos, perdeu a boa mãe. Prostrada diante da imagem de Nossa Senhora, exclamou: "Mãe de Misericordia, a vós escolho para serdes minha mãe. Acceitae esta pobre orphãzinha no numero das vossas filhas". A protecção admiravel que experimentou durante toda a vida, da parte de Maria Santissi-

Santa Thereza — Da vida da Santa, escripta por ella mesma. Raess e Weiss XV.

ma, prova que esse pedido foi attendido.

Deus permittiu que Thereza por algum tempo, enfastiando-se dos livros religiosos, désse preferencia a uma leitura profana, que poderia pôr-lhe em perigo a alma. Tambem umas relações demasiadamente intimas com parentas levianas, levaram-na ao terreno escorregadiço da vaidade. O resultado d'isto tudo foi perder o primitivo fervor, entregar-se ao bem estar, companheiro fiel da ociosidade, sem entretanto chegar ao extremo de perder a innocencia.

SANTA THEREZA — De tal maneira se impressionou com a revelação da sorte que lhe teria sido reservada, si tivesse continuado no caminho das vaidades, que resolveu restabelecer a Regra Carmelitana, em seu rigor primitivo.

O pae, ao notar a grande mudança que verificára na filha, entregou-a aos cuidados das religiosas agostinianas. A conversão foi immediata e firme. Uma grave enfermidade obrigou-a a voltar para a casa paterna. Durante esta doença percebeu o profundo desejo de abandonar o mundo e servir a Deus, na solidão d'um claustro. O pae, porém, oppôz-se a este plano, no que foi contrariado por Thereza, que fugiu de casa, para se internar no mosteiro das Carmelitas em Avila. No meio do caminho lhe sobreveiu uma grande repugnancia pela vida religiosa e por um pouco teria desistido da idéa. Vendo em tudo isto uma cilada do inimigo de Deus e dos homens, seguiu resolutamente o caminho, e ao transpôr o limiar do mosteiro, os receios e escrupulos deram logar a uma grande calma e alegria de coração.

Durante o tempo do noviciado lhe sobreveiu um outro relaxamento no fervor religioso, que, aliás, pouco tempo durou. Deus mais uma vez lhe tocou o coração, mas de uma maneira tão sensivel, que Thereza, debulhada em lagrimas, prostrada deante do crucifixo, disse: "Senhor, não me levanto do logar onde estou, emquanto não me concederdes graça e fortaleza bastantes, para não mais cahir em peccado e servir-vos de todo o coração, com zelo e constancia." A oração foi ouvida, e de uma vez para sempre estava extincto no coração de Thereza o amor ao mundo e ás creaturas e restabelecido o zelo pelas cousas de Deus e do seu santo serviço.

Foi-lhe revelado que essa conversão era o resultado da intercessão de Maria Santissima e de S. José. Profunda era a dôr que sentia dos peccados e dolorosas eram as penitencias que fazia, si bem que os confessores opinassem que nenhuma d'essas faltas chegára a ser grave. Em visões lhe foi mostrado o logar no inferno, que lhe teria sido reservado, si tivesse proseguido no caminho das vaidades. De tal maneira se impressionou com esta revelação, que resolveu restabelecer a Regra carmelitana, em todo o rigor primitivo. Esse plano encontrou a mais decisiva resistencia da parte do clero e dos religiosos. Thereza, porém, tendo a intuição de agir por vontade de Deus, poz mãos á obra e venceu.

Trinta e dois mosteiros foram por ella fundados e outros tantos reformados e em todos, tanto nos conventos dos religiosos, como das religiosas, entrou em vigor a antiga Regra.

Esta obra sobrehumana não teria tido o resultado brilhante que teve, si não fosse a execução da vontade divina, e si Thereza não tivesse sido pessoa toda de Deus, possuidora das mais excellentes e solidas virtudes, dotada de grande intelligencia e senhora de profundos conhecimentos theologicos.

Santa Thereza teve o dom de ler nas consciencias e predizer cousas futuras. Não lhe faltou a cruz dos soffrimentos physicos e moraes. No meio das maiores provações, nas occasiões em que lhe parecia ter sido abandonada pelo céo e pela terra, era imperturbavel sua paciencia e conformidade com a vontade de Deus. No SS. Sacramento achava a força necessaria para a lucta e para a victoria.

Oito annos antes de deixar este mundo, lhe foi revelada a hora da morte. Sentindo esta se approximar, dirigiu uma fervorosa circular a todos os conventos de sua fundação ou reforma. Com muita devoção recebeu os santos Sacramentos, e constantemente rezava jaculatorias como estas: "Meu Senhor, chegou afinal a hora desejada, que traz a felicidade de vêr-vos eternamente." — "Sou uma filha de vossa Egreja. Como filha da Egreja Catholica quero morrer!" — "Senhor, não me rejeiteis da vossa face. Um coração contrito e humilhado não haveis de desprezar."

Santa Thereza morreu em 1582, na edade de 67 annos.

Logo após a morte, o corpo da Santa exhalava um perfume deliciosissimo. Até o presente dia se conserva intacto.

REFLEXÕES

Da vida de Santa Thereza podemos tirar tres grandes ensinamentos: 1. o ensinamento sobre "a grande importancia da oração". Uma das graças mais preciosas que Deus póde dar ao homem, é o amor á oração. Thereza possuia este amor já no tempo que precedia a sua conversão á vida perfeita. Cousa peior não póde acontecer á alma que perder o gosto pela oração. A alma que não reza, diz a nossa Santa, perde o fundamento; é como um corpo entrevado de rheumatismo; torna-se uma columna de sal deante do perigo que se approxima. A oração perseverante vence todas as difficuldades e immunisa a alma contra todos os perigos. Santa Thereza experimentou o valor da oração, desde que apprendeu a vencer a si proprio e se desapegar de todas as vaidades.

2. Santa Thereza ensina-nos um modo pratico de "suavisar a mortificação", que tanto custa á natureza humana. Escreveu ella: "Não conheço difficuldade, que me falte animo para enfrental-a. Disto eu tenho provas, e em cousas bem difficeis. Si logo ao começar uma obra santa, conseguia vencer a resistencia da natureza cobarde, sempre me vi de parabens. Si trabalhamos só para Deus, acontece que Elle, para augmentar o nosso merecimento, deixa a alma experimentar certo medo, até o momento que esta se resolva a agir. Quanto maior fôr o pavor antecedente, tanto mais pura costuma ser a alegria depois da obra executada, que a principio impraticavel parecia. Si me é licito dar um conselho, é este: Apprendei da minha experiencia, de nunca dar attenção ao pavor natural do coração e nunca desconfiar da bondade de Deus, quando vos der uma inspiração alta e nobre. Si o unico fim é sua honra, não duvideis do feliz exito, pois Deus é grande e poderoso." O ensinamento, pois, que Santa Thereza nos dá, é que devemos ser corajosos e generosos. O aguilhão da mortificação é o medo e a dôr. A generosidade que vae de encontro ás difficuldades, e ama a dôr, quebra e inutilisa-a, porque só Deus é o unico objecto do seu amor e do seu temor. Thereza crucificou o medo, pelo amor e pela generosidade.

3. O terceiro ensinamento que a vida de Santa Thereza nos offerece, é este: "O poder invisivel da oração e do sacrificio" é grande, tão grande que sua efficacia ás vezes se faz sentir na direcção dos povos e da Egreja, Deus se aproveitando do que é fraco para afastar grandes males, e operar grandes cousas. Como bem poucos do seu tempo, Santa Thereza, no silencio da oração e do sacrificio, tem sido regeneradora da fé e dos costumes da sua nação. Com a reforma da sua Ordem, Thereza mais fez pela conservação do catholicismo na Hespanha, de sua propagação em ultramar, que a grande Armada e o Instituto da Inquisição. Sem a obra de Santa Thereza, a Hespanha teria sido preza do Protestantismo invasor, e com elle as terras do novo mundo, a America latina de dominio hespanhol. No emtanto mais facil é ganhar povos á religião, do que reformar uma Ordem. Esta é a obra maravilhosa de Santa Thereza, da mulher forte, assombro do seu seculo, de que Deus se serviu para governar e orientar homens, só porque teve a coragem de confiar em Deus. (Meschler).

16 de Outubro

SÃO GALLO

(† 646)

S. GALLO, este grande abbade e confessor da fé é irlandez de origem e nasceu no seculo VI. Menino ainda, sua educação foi confiada a S. Columbano, Superior do Convento de Benkor. Este santo homem, possuido de espirito missionario, tinha resolvido deixar a patria e prégar o Evangelho em outros paizes. Para este fim escolheu alguns companheiros, entre os quaes se achava Gallo, como um dos primeiros.

Da Irlanda foram á Inglaterra, da Inglaterra á França. Cordialmente recebidos pelo rei Sigeberto, estabeleceram-se entre Toul e Besançon, onde construiram uma egreja e um convento. Columbano deu aos confrades uma regra, como base da vida religiosa. Gallo foi o

S. Gallo — Walfridus Strabo e Notker, Mabillon Act. Ben. II. Annal 1. 11. — Rambeck.

primeiro a acceital-a, reconhecendo nella um meio excellente de santificar-se como de facto, pela observação fiel dessa regra, se tornou modelo de virtude e santidade.

Poucos annos os missionarios tinham passado no logar por elles mesmos escolhido, quando as machinações, intrigas e perseguições de Brunhildes, mulher irrequieta e ambiciosa, os obrigaram a abandonar completamente o convento. Protegidos pelo Rei Thedoberto, facilmente obtiveram licença para continuar a obra em outra parte.

Columbano escolheu uma região perto do lago de Constança, que era habitada por um povo idolatra e barbaro. Gallo empenhou-se por mostrar aos idolatras a falsidade do seu culto e a impotencia dos deuses. Em prova disso, atirou umas imagens pagãs ao lago e quebrou outras. Os pagãos enfureceram-se contra o missionario e só a fuga o salvou da morte. Na fuga, chegou a Arbona ou Arbon, onde se encontrou com o sacerdote Willimar, que lhe offereceu um terreno, onde se achava um templo dedicado a Santa Aurelia, o qual tinha sido profanado pelos pagãos.

S. Gallo

Foi ahi, na Suissa, que construiu uma egreja e doze cellas para seus discipulos. Foi este o começo da Abbadia de S. Gallo, que mais tarde adquiriu grande fama.

Gallo procurou pôr-se em contacto com os ministros da idolatria e apresentou-lhes a doutrina de Christo como unica e verdadeira. Muitos delles se converteram ao Christianismo. O Duque Cunzo, dando ouvido ás queixas e reclamações que os chefes pagãos lhe dirigiram, intimou a Gallo para que se retirasse immediatamente do paiz.

Era plano de Columbano dirigir-se á Italia e com elle devia ir tambem Gallo. Este, porém, accommettido de grave doença, deixou-se ficar e depois de restabelecido, procurou novamente o sacerdote e amigo Wilimar, que desta vez lhe deu uma morada nas montanhas da Suissa, ao sudoeste de Arbon.

Foi ahi que construiu uma egreja e doze cellas para os discipulos. Foi este o começo da Abbadia de S. Gallo, que mais tarde adquiriu tanta fama.

Com os discipulos, que, como elle, observavam a regra de Columbano, co-

meçou a christianisar o povo e com tão bom resultado, que é chamado o Apostolo daquellas regiões. Numerosos milagres que lhe acompanharam a missão, fizeram com que os pagãos mais se inclinassem á verdadeira religião. Gallo livrou a filha do duque Cunzo dum máo espirito, que muito a atormentava. Para demonstrar gratidão, Cunzo offereceu-lhe ricos presentes e a Diocese de Constança. Gallo nada quiz acceitar e continuou com maior zelo ainda a prégação entre os pagãos. Apesar dos seus 95 annos, acompanhava a communidade em todos os actos e praticas de devoção e penitencia.

S. Gallo morreu no dia 16 de Outubro de 646. O corpo do Santo achou o ultimo repouso na egreja por elle construida, sendo o tumulo objecto de muitas romarias.

REFLEXÕES

S Gallo não observou só os mandamentos da lei de Deus; para chegar ás culminancias da perfeição, viveu segundo os conselhos evangelicos. Observar os mandamentos é obrigação de todos os christãos. Oxalá os observassem ! Oxalá se convencessem de que o jugo do Senhor é suave e leve a sua carga e não o sacudissem ! A transgressão dos mandamentos é uma desobediencia a Deus, que não poderá ficar impune. Imprudente é o christão que se nega a curvar-se debaixo do jugo de Deus. Si a certeza do premio eterno não o incita a obedecer, o horror do inferno devia então afastal-o da senda do peccado. A Deus se deve absoluta obediencia, porque é Nosso Senhor. Não somos nós que podemos impôr a nossa vontade, o nosso capricho. O servo fiel receberá a recompensa, que será abundante; o máo servo herdará o reino de Satanaz e será eternamente infeliz. "Bem está, servo bom e fiel, pois que foste fiel em poucas cousas, collocar-te-ei sobre muitas; entra no goso de teu Senhor. — Ao servo inutil, porém, dirá: "Lançae-o nas trevas exteriores: alli haverá choro e ranger de dentes". (Mth. 25. 23).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Bourges o bispo de Cahors, Santo Ambrosio. 770.

Os Santos Martiniano e Saturiano com mais dois irmãos, que soffreram o martyrio em 459.

17 de Outubro

Santa Margarida Maria Alacoque

(† 1690)

MARGARIDA Alacoque nasceu em França, a 22 de Julho de 1647, no territorio de Verosvres, em Charolais, onde o pae era notario real, e foi baptisada no dia 25 do mesmo mez. A graça divina reinou, desde então, soberana na alma innocente d'esta creança privilegiada.

Na idade de quatro annos, a pedido da nobre madrinha, foi levada para o castello de Corcheval, onde o luxo e os prazeres da alta sociedade não puderam empanar-lhe o brilho da innocencia. Nem siquer puderam prejudicar-lhe os máos exemplos e o perigoso contacto de uma creada pouco christã, á qual tinha sido confiada; pois Margarida, adivinhando que o bom Deus não habitava no coração d'essa infeliz, evitava-lhe constantemente a companhia, para procurar a de uma outra empregada que, sob apparencias rudes e pouco attrahentes, occultava uma virtude solida e real. O maior prazer da menina era rezar na capella do Castello, approximando-se então o mais possivel do Tabernaculo. Cedendo aos impulsos do Espirito Santo, repetia continuamente, sem mesmo comprehender o que dizia: "O' meu Deus ! consagro-Vos minha pureza e faço-Vos o voto de perpetua castidade !" Assim a cumulava Jesus das bençãos de sua doçura celeste

---

Santa Margarida Maria Alacoque — E. Bougaud: Ph. Seeböck. — Vie et veuvres. — Meschler.

e assignalava-a ciosamente com seu sello divino.

O que fôra em Corcheval, continuou Margarida a ser em Verosvres, quando regressou á casa paterna. Tinha como unica ambição occultar-se a todos os olhares, para melhor gozar de seu Deus. Sabia o segredo de viver em perpetuo holocausto e as primicias de suas mortificações corporaes já deixavam prevêr a sêde de soffrimento, que um dia lhe devoraria a alma. Não tardou, aliás, que a cruz se lhe plantasse no coração generoso. Com a morte do pae, foi internada no pensionato das Clarissas, onde fez a Primeira Communhão, com cerca de 9 annos de idade. Uma molestia extranha apoderou-se-lhe do organismo, sendo forçada a deixar as boas Irmãs e as caras condiscipulas, que tanto a amavam. Durante quatro annos esteve sob o jugo d'esses soffrimentos inexplicaveis, que nenhum remedio conseguiu alliviar. Margarida fez então voto á Santissima Virgem de pertencer um dia ao numero de suas Filhas, si a curasse. A Mãe de misericordia restituiu-lhe logo a saude.

Voltando á vida, Margarida não receiou seguir o pendor natural de seu temperamento jovial e divertir-se alegremente, como as pessoas do mundo. Nosso Senhor soube, porém, detel-a á beira d'esse abysmo. A mãe de Margarida, despojada de sua autoridade no proprio lar, após a morte do marido, soffria um verdadeiro captiveiro, do qual compartilhava a filha. Foi para Margarida uma boa occasião de fazer o noviciado de renuncia. O que mais lhe custava, era vêr-se desprovida de recursos para tratar da mãe enferma. Os seus proprios soffrimentos, fazendo-lhe comprehender quanto soffrem os pobres, levaram-na a tornar-se, nesta época, dedicada consoladora dos pobrezinhos. Atraz d'essas pobres creaturas via Jesus Christo, seu Salvador e seu Deus e para contental-o, que não faria ? Por amor d'Elle, fez-se ainda mãe espiritual e professora de numerosas creancinhas pobres e com que santo ardor cumpria esta laboriosa tarefa ! Ha muito já que Nosso Senhor instava com Margarida, para que cedesse á voz mysteriosa de seu amor, que a chamava ao claustro. Muitas vezes se dignava mostrar-se-lhe, sob a figura do Ecce-Homo e no estado em que o pôz a flagellação, censurando-lhe a longa resistencia á graça. Foi num dia, após a Santa Communhão, que Elle triumphou das hesitações de sua Serva, dizendo-lhe: "Si me fôres fiel e me seguires, ensinar-te-ei a conhecer-me e manifestar-me-ei a ti".

A partir d'esse momento, o Crucifixo se tornou o Mestre predilecto da joven. Nessa escola sagrada retemperava a alma, para as ultimas luctas no mundo. Quando se sentia dilacerada pela dôr, ia pedir forças A'quelle que não fere sinão para curar e atirando-se aos pés do Senhor Crucificado, dizia-lhe: "O' meu querido Salvador, como seria feliz, si imprimisseis em mim Vossa imagem soffredora !" E Jesus respondia-lhe: "E' o que pretendo fazer, com tanto que não me resistas e contribuas por teu lado para esse fim".

A Santissima Virgem veiu-lhe poderosamente em auxilio, e foi sob a protecção da Mãe celeste que conseguiu a certeza de entrar para um mosteiro de Santa Maria, entre tantos outros conventos que lhe tinham sido propostos. Falaram-lhe em Paray le Monial, da Ordem da Visitação e o coração dilatou-se-lhe de alegria. A certeza da vontade divina confirmou-se-lhe em breve na alma: quando pela primeira vez se apresentou no parlatorio do Convento, ouviu distinctamente esta palavra interior: "E' aqui que te quero !" Ficou tão encantada, que ultimou promptamente os negocios e voltou em breve, para a entrada definitiva no querido Paray. Era 20 de Junho de 1671. Margarida contava então 24 annos de idade.

A Superiora e a Mestra de noviças, almas cheias de experiencia e santidade, acolheram a joven Margarida como um rico presente do céo á Communidade. Reconhecendo nella uma alma eleita, de virtude a toda prova, trataram-na co-

mo se tratam os amigos de Deus, não lhe poupando provações de toda a especie. Cerca de dois mezes após a entrada no mosteiro, isto é, a 25 de Agosto de 1671, Margarida recebeu o habito da Ordem da Visitação e com o véo de noviça, o nome de Margarida Maria. Cumulada de graças extraordinarias da parte do Salvador, Irmã Margarida Maria tornou-se ao mesmo tempo objecto de um tratamento severo da parte das Superioras. Querendo estas experimentar, si o espirito que a animava era bom ou suspeito, retiravam-na constantemente dos exercicios espirituaes, mortificando-lhe sobretudo o grande attractivo para a contemplação e mandando-a varrer em logar de fazer oração. Humilde e sorridente, a fervorosa noviça entregava-se ás modestas e laboriosas funcções, gozando por toda a parte da presença de seu Deus.

Santa Margarida Maria Alacoque
"Eis aqui o Coração, que tanto amor tem aos homens, e tudo fez para mostrar-lhes seu amor..." (Palavras de Jesus Christo á Santa).

No dia de sua profissão religiosa, a 6 de Novembro de 1672, traçou, dictada pelo Divino Mestre, uma regra de conducta, que determinava por esta humilde, mas corajosa divisa, inteiramente escripta e assignada com o proprio sangue: "Tudo de Deus e nada meu! Tudo por Deus e nada por mim! Tudo para Deus e nada para mim!" Nosso Senhor acabava de dizer-lhe: "Eis a chaga de meu lado, para ahi fazeres tua morada actual e perpetua."

Toda a vida de Margarida Maria não foi sinão um só tecido de favores sobrenaturaes, até culminar nas grandes revelações do Coração Divino, as quaes deviam constituir a missão da humilde Serva de Deus.

No dia 27 de Dezembro de 1673, festa de São João Evangelista, quando estava deante do SS. Sacramento, eis que Jesus lhe appareceu, fazendo-a repousar longamente sobre seu Divino Coração e abrindo-lh'o pela primeira vez, disse-lhe: "Meu Divino Coração está tão apaixonado de amor pelos homens, por ti em particular, que, não podendo mais conter em si mesmo as chammas de sua ardente caridade, é mistér que as propague por teu intermedio". Mostrou-lhe outra vez o Sagrado Coração, encimado por uma cruz e cercado de espinhos, re-

velando-lhe que essa cruz ahi fôra plantada desde o primeiro instante da Encarnação. Assegurou-lhe em seguida que tinha especial prazer em ser honrado sob a figura d'esse Coração de carne, cuja imagem desejava que fosse exposta em publico, para attrahir sobre os homens toda a especie de bençãos.

Queixou-se-lhe ainda outro dia Jesus que ninguem se esforçava por saciar-lhe a sêde ardente que tem, de ser honrado pelos homens no SS. Sacramento, pedindo-lhe que reparasse, quanto pudesse, essa ingratidão, que lhe era mais sensivel que tudo quanto havia soffrido na Paixão. Ordenou-lhe, para isso, receber a Santa Communhão especialmente na 1ª sexta-feira do mez e avisou-lhe que a faria participar, todas as noites de quinta para sexta-feira, da tristeza mortal que sentiu no Jardim das Oliveiras, mandando-lhe que se levantasse, para esse fim, entre 11 horas e meia noite e se prostrasse com a face em terra, para aplacar a justiça do Pae celeste, irritado contra os peccadores. Era a devoção da *Hora Santa,* que assim lhe revelava.

Margarida Maria revelou tudo á Superiora, cujo consentimento Nosso Senhor desejava. Esta, porém, começou por humilhal-a o mais possivel, com grande prazer da humilde religiosa, enamorada dos encantos da cruz, a qual considerava como uma prova de amor do Divino Esposo.

Apresentou-se-lhe de novo Jesus, em Junho de 1675, durante a oitava do SS. Sacramento e descobrindo-lhe o seu Divino Coração, disse-lhe: "Eis aqui este coração que tanto amou os homens, que nada poupou, até se exgottar e consumir, para testemunhar-lhes o seu amor, e em troca, não recebo da maior parte sinão ingratidões, irreverencias e sacrilegios, friezas e desprezos que têm para commigo, neste Sacramento de amor. Mas o que me é mais sensivel, é que são corações que me são consagrados, que assim procedem. Desejo por isso, que a primeira sexta-feira após a oitava da Festa do Corpo de Deus seja festejada de um modo particular, para honrar meu Coração; peço-te commungues nesse dia e faças reparação honrosa pelas irreverencias que elle soffre, quando está exposto sobre os altares. Prometto-te que meu Coração se dilatará para derramar com abundancia os effluvios do divino amor sobre aquelles que lhe prestarem esta honra e propagarem esta devoção." Mandou-lhe ainda o Salvador que se dirigisse ao seu Servo, o Padre de La Colombiére, piedoso Jesuita que a Providencia Divina tinha enviado, para ser o conselheiro e amparo da humilde religiosa e que não teve difficuldade em tranquillizar as Superioras e bem assim a submissa Serva de Deus, de cuja santidade eminente estava convencido. O venerando sacerdote não podia pôr em duvida a veracidade da mensagem e, após haver reflectido e orado, julgou de seu dever começar sem demora a corresponder aos desejos do Divino Coração, consagrando-se desde logo, a 21 de Junho de 1675, sexta-feira após a oitava da festa do SS. Sacramento, de corpo e alma, ao serviço e amor do S. Coração de Jesus.

Era, porém, apenas uma semente occulta a devoção que assim se iniciava, e que antes de germinar em pleno sol e produzir fructo ao centuplo, devia custar ainda á generosa Apostola do Coração de Nosso Senhor muitas luctas, trabalhos e humilhações cruciantes. Para tornal-a uma victima de expiação, o Divino Mestre sabia multiplicar-lhe ao longo do caminho as occasiões de soffrimento e immolação, a par dos muitos favores celestes, de que a cumulava. Ao mesmo tempo, porém, a virtude exemplar da Santa triumphava de todas as prevenções de suas Irmãs de habito. Nomeada mestra das noviças, tratou logo de incutir naquellas almas innocentes a devoção ao Coração Divino, e pouco a pouco foi esta se propagando e captivando o coração de todas as religiosas do mosteiro, mesmo d'aquellas que d'antes se mostravam mais infensas a essa bemdita Obra. O enthusiasmo foi tão geral, que

logo se decidiu a erecção de uma capella ao Sagrado Coração, numa das extremidades do recinto do mosteiro.

Em breve por todo o mundo se propagou e tomou incremento a piedosa devoção, tornando-se por toda a parte, como já o fôra no mosteiro de Paray le Monial, uma fonte admiravel de renovação espiritual, um fóco inflammado d'aquelle fogo do amor divino, que Jesus veiu trazer á terra. Margarida Maria, cercada dos carinhos e veneração de suas Irmãs, sentia acabada sua missão na terra e com prazer predizia: "Não mais viverei, porque nada mais soffro." Não vivia mais sinão de amor e para o amor. A cada instante se lhe escapavam dos labios ou da penna palavras abrazadas de amor: "Sem o SS. Sacramento e a cruz eu não poderia viver e supportar meu longo exilio !" Mais que ninguem sentiu o que escrevera: "Ah ! como é doce morrer, após ter tido uma constante devoção ao Coração d'Aquelle que nos deve julgar !" A 17 de Outubro de 1690 foi abysmar-se para sempre no Sagrado Coração de Jesus.

Pio IX beatificou-a a 18 de Setembro de 1864 e a 17 de Março de 1918 o S. Padre Bento XV se dignou promulgar o decreto de canonização da Serva de Deus.

ORAÇÃO

Senhor Jesus Christo, que d'uma maneira admiravel vos dignastes revelar á Santa Virgem Margarida Maria as insondaveis riquezas do Vosso Coração, concedei-nos, pelos seus meritos e á sua imitação, que, amando-vos em tudo e acima de tudo, possamos ter uma mansão no vosso Coração. — Oh ! Vós, que, sendo Deus, viveis e reinaes, etc.

REFLEXÕES

Grande, sublime é a vocação, que Deus deu a Santa Margarida Maria; primeiro por causa do objecto da Devoção do Sagrado Coração de Jesus. E' a devoção ao divino Salvador, ao Filho de Deus, a Deus mesmo, ao seu Coração, que é o symbolo do seu amor a nós, pobres homens. No esplendoroso firmamento das verdades sobrenaturaes da nossa Religião ha um cyclo de mysterios, que excedem a todos em clareza e magestade, e aos quaes os demais se aggregam quaes estrellas concomitantes e de que recebem seu brilho, seu fulgor. E' a tal chamada ordem da União hypostatica, a synthese das verdades e mysterios da pessoa, da vida e das obras de Jesus. A este grandioso cyclo pertence a Devoção ao Sagrado Coração: na divina constellação é ella uma estrella de primeira grandeza; mais: é o complemento e a glorificação de todos os outros mysterios. Cooperar para que esta devoção se torne mais conhecida e apreciada entre os homens, não é invejavel vocação ?

Esta vocação é importante tambem pelos grandiosos effeitos da Devoção ao Sagrado Coração de Jesus. As grandes devoções da Egreja são poderosas alavancas no engenho mysterioso, da graça, verdadeiros mananciaes de salvação, de que jorram torrentes de graças regeneradoras, de luz e de pureza para os homens; são ancoras seguras, que trazem salvação a milhões de almas naufragas, anciosas por se elevarem a regiões mais puras; são poderes espirituaes, capazes de fazer acordar, elevar e renovar gerações inteiras. Uma destas Devoções é a do Sagrado Coração de Jesus. As promessas que acompanharam sua revelação, abrangem e santificam a vida toda, todos os estados e condições e satisfazem a todas as necessidades do mundo christão. A Devoção ao Sagrado Coração de Jesus veiu a ser o labaro da salvação do nosso tempo.

O instrumento na mão de Deus, para o mundo conhecer este culto suavissimo do Sagrado Coração tem sido a humilde religiosa do Convento de Paray-leMonial, Santa Margarida Maria Alacoque. Ella tem sido seu anjo, seu arauto, sua apostola. Quem é o catholico fervoroso que não queira receber em seu coração uma centelha do amor que incendiava a alma de Margarida Maria Alacoque: quem é que não queira, semelhante a ella, ser participante das bençãos do Sagrado Coração de Jesus e apostolo desta tão acreditada e salutarissima devoção ? *(Meschler)*

Santos do Martyrologio Romano e de outros, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Persia o martyrio de Santa Mamelta. Avisada por um anjo, deixára a idolatria e se convertera ao christianismo. Os pagãos apedrejaram-na e atiraram seu cadaver ao mar. sec. 5.

Em Tonkin a memoria do bemaventurado Francisco Isidoro Gagelin, do seminario de Paris, que foi estrangulado em 1833.

Na Revolução Franceza dez religiosas ursulinas, que foram massacradas em Valenciennes aos 17 e 23 de Outubro de 1794. O Papa Bento XIV as beatificou.

17 de Outubro

SANTA HEDWIGES

(† 1243)

UM modelo exemplarissimo de todas as virtudes apresenta-nos hoje a Egreja na pessoa da santa duqueza Hedwiges.

O pae de Hedwiges era Bertholdo, duque de Carinthia, Margrave de Meran e conde do Tyrol. A mãe era egualmente de alta linhagem.

Hedwiges, ainda menina de tenros annos, dava a conhecer aos paes que era de Deus privilegiada, por uma intelligencia não commum naquella edade. Além disso, notava-se na menina uma inclinação bem accentuada para todas as virtudes, cousa rarissimas vezes observada em creanças.

Donzella, nenhum attractivo experimentava para os prazeres e divertimentos mundanos. Ler e rezar era-lhe por assim dizer, a unica distracção.

Tendo attingido a edade de 12 annos, para obedecer aos paes, contrahiu nupcias com Henrique, duque da Polonia e Silesia. Esposa exemplarissima, não tinha em mira outra cousa senão a gloria de Deus, a santificação de sua alma e a felicidade do proximo.

Com permissão do esposo, dedicava os dias de festa, bem como a santa quaresma, a exercicios de mortificação. Um dos seus lemmas era: "Quanto mais illustre se fôr pela origem, tanto mais se deve distinguir pela virtude, e quanto mais alta a posição social, tanto mais obrigação se tem de edificar ao proximo pelo bom exemplo."

Deus abençoou o matrimonio do casal com seis filhos, que foram educados no temor de Deus.

Hedwiges contava apenas 20 annos e o esposo 30, quando, impellida pelo desejo de servir a Deus em maior perfeição, de accordo com Henrique, tomou a resolução de viver em completa continencia, e ambos fizeram um voto nesse sentido, que depositaram nas mãos do Bispo.

Desde aquelle momento, rapidamente proseguiu no caminho da perfeição. Todo o tempo, não tomado pelas occupações do dever, pertencia desde então á oração e á beneficencia. Consolo particular dava-lhe a audição da santa Missa, tanto que assistia quotidianamente a tantas Missas quantas lhe era possivel, e com uma devoção que edificava a todos. Era uma grande protectora das viuvas e orphãos. Grande parte dos protegidos comiam na sua propria meza, onde ella mesma os servia. Frequentes visitas fazia aos hospitaes e a dedicação, como o amor ao sacrificio, faziam com que em pessoa lavasse os pés dos leprosos e lhes beijasse as ulceras. Com o esposo insistiu para que nas proximidades da cidade de Breslau erigisse um convento para as religiosas da Ordem de Cister. Naquelle convento muitas meninas pobres receberam educação e instrucção religiosa. Hedwiges mesma costumava passar dias entre as freiras, acompanhando todos os exercicios da communidade. No vestir não se lhe notava nenhuma ostentação, nem liberdade alguma, de modo que o exemplo da duqueza obrigava a todos na côrte ao maior recato.

Contrariedades e graves desgostos não faltaram para pôr-lhe em prova as virtudes. Uma guerra imprevista arrebatou-lhe o esposo, que cahiu nas mãos do inimigo. Ao receber esta ultima noticia, Hedwiges, cheia de fé, levantou os olhos para o céo e disse: "Espero vêl-o em breve são e salvo." Ella mesma se dirigiu ao duque Conrado, que lhe guardava preso o esposo e rogou com tanta insis-

Santa Hedwiges — Surius. Raess e Weiss XV.

tencia, que obteve a libertação de Henrique, o qual adoeceu e pouco depois morreu. A's pessoas que lhe apresentavam pezames, Hedwiges respondia: "Cumpre adorarmos os designios da divina Providencia na vida e na morte. Nosso consolo deve consistir no cumprimento de sua santissima vontade."

Tres annos depois, seu filho Henrique perdeu a vida, numa batalha contra os Tartaros. Embora este golpe crudelissimo lhe ferisse profundamente o coração de mãe, Hedwiges demonstrou a mesma resignação que por occasião da morte do esposo.

O resto da vida passou-se-lhe no convento. Ahi viveu como a ultima entre as freiras. As regras e as constituições da Ordem viram na santa Duqueza a observadora mais fiel. Si sua vida antes da entrada no convento era de sacrificios e penitencias, no mosteiro redobrou os exercicios de austeridade. Só interrompia o jejum aos domingos e dias santos. O unico alimento que tomava era pão, agua e legumes, abstendo-se por completo do vinho e da carne. O cilicio era-lhe companheiro inseparavel, e o leito eram duas taboas. No inverno mais rigoroso andava descalça sobre neve e gelo. Apenas tres horas antes das matinas dedicava ao somno, passando o resto da noite em oração, sujeitando o corpo, não raras vezes, a severa flagellação. Com esses exercicios tão duros de penitencia, Hedwiges emmagreceu, e o corpo tomou-lhe feições esqueleticas.

Tinha uma devoção ternissima á Sagrada Paixão e Morte de Jesus Christo, que era o assumpto de suas meditações quotidianas. Acompanhando a Nosso Senhor nos soffrimentos, derramava abundantes lagrimas. Terno amor dedicava á Santissima Virgem. O rosto incandescia-se-lhe ao pronunciar o nome da doce Mãe celeste. A humildade de Hedwiges foi recompensada com o dom dos milagres. Fazendo uma vez o signal da cruz sobre uma cega, esta recuperou a vista immediatamente. Muitas curas maravilhosas se effectuaram por sua intercessão.

O fim de tão santa vida foi uma morte santissima. Accommettida de grave doença, pediu os santos Sacramentos, os quaes recebeu com tanto fervor, que commoveu a todos que assistiram. Morreu em 1243. Numerosos foram os milagres que se lhe observaram no tumulo. Clemente IV deu-lhe a honra dos altares. Santa Hedwiges é a padroeira da Polonia.

REFLEXÕES

"Tanto na vida como na morte devemos adorar humildemente as determinações da divina Providencia". — Assim falou Santa Hedwiges, quando o marido lhe foi arrebatado pela morte. A mesma conformidade heroica manifestou quando lhe morreu o filho primogenito. Qual é a tua conducta em acontecimentos semelhantes? Nunca terás a tranquillidade de espirito, si não te sujeitares ás ordens divinas, conformando tua vontade com a de Deus. Porque não te sujeitas? Porque não te conformas? As ordens de Deus são justas, embora muitas vezes incomprehensiveis. Nada te poderá acontecer sem que Deus disso tenha conhecimento, e sem que tenha dado consentimento. Tudo que Deus ordenar a teu respeito, é justo e é para teu bem. E' a fé que assim nol-o ensina. Ensina mais — que ninguem se deve oppôr á vontade de Deus claramente conhecida. E' necessario, pois, que da necessidade se faça virtude, conformando-se com aquillo que Deus quer. Si assim fizeres, terás a paz de tua alma e poderás obter muitos merecimentos para o céo.

18 de Outubro

SÃO LUCAS, EVANGELISTA

SÃO LUCAS escreveu o terceiro dos quatro Evangelhos. Oriundo de Antiochia, era filho de paes pagãos.

Na mocidade se occupou na apprendizagem das artes e sciencias, particularmente da rhetorica e medicina. Ha uma opinião que affirma que S. Lucas foi um habil pintor. Nicephoro e outros escriptores referem-se á existencia de diversos retratos de Jesus Christo e da Santissima Virgem, feitos por elle.

E' provavel que S. Paulo tenha sido seu Mestre na doutrina christã e delle tenha recebido o baptismo. S. Jeronymo chama-o filho espiritual de S. Paulo. O certo é que S. Lucas foi companheiro constante de S. Paulo, em todas as viagens apostolicas. S. Paulo em diversos logares externa a alta consideração em que o tinha, elogia-lhe o zelo e dedicação e dá-lhe o titulo de Apostolo.

S. Lucas escreveu o Evangelho a pedido expresso de S. Paulo. Serviu-se da lingua grega, porque S. Paulo pregava aos gregos e por este motivo era natural que tivesse desejo de poder apresentar-lhe o Evangelho na lingua patria. S. Lucas cita nelle episodios da vida de Nosso Senhor e de Maria Santissima, que não se encontram nos demais Evangelhos. Dahi se conclue que o autor tenha conhecido pessoalmente a Jesus Christo e sua santa Mãe e assim chegado ao conhecimento de certos factos da Infancia de Jesus. Alguns exegetas (interpretes da Escriptura Sagrada) observaram ainda outra particularidade do Evangelho de S. Lucas: de trazer factos da vida de Nosso Senhor, que animam os peccadores a ter confiança na misericordia divina e os dispõem ao arrependimento dos peccados, por exemplo, as parabolas do filho prodigo, do bom Pastor, do bom samaritano, a conversão do bom ladrão, que na ultima hora recebeu de Nosso Senhor a promessa do céo.

Além do Evangelho, S. Lucas escreveu os Actos dos Apostolos, nos quaes relata factos como a Ascenção de Nosso Senhor Jesus Christo, a vinda do Espirito Santo. Nos Actos dos Apostolos temos uma historia do desenvolvimento da Egreja primitiva. S. Lucas põe-nos ao par dos grandes acontecimentos de que foram theatro Jerusalém, Antiochia, Damasco, etc. Descreve o martyrio de Sant'Estevam e de S. Tiago, a conversão de S. Paulo, os trabalhos, as viagens e os soffrimentos d'este grande Apostolo.

Como acima já ficou dito. S. Lucas foi o fiel companheiro do Apostolo das gentes em todas as excursões apostolicas. Quando S. Paulo esteve dois annos na prisão, em Cesaréa, S. Lucas auxiliou-o de toda maneira; foi com elle a Roma e acompanhou-o até ao tribunal do Imperador, para o qual tinha appellado. Na perseguição que S. Paulo soffreu em Roma e que o deteve mais outros dois annos presos, o dedicado amigo não o abandonou.

Terminado aquelle tempo afflictivo, Lucas fez com S. Paulo ainda muitas viagens pela Grecia e Asia. Si quizermos acceitar o testemunho de Santo Epiphanio, S. Lucas, depois da morte dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, pregou o Evangelho na Italia, França, Dalmacia e Macedonia. Dizem os gregos que annunciou a fé tambem no Egypto e na Lybia.

S. Jeronymo diz que S. Lucas se dedicou á vida apostolica até á edade de 48 annos. Nicephoro conta que o Evan-

S. Lucas — Diversos escriptores eccles. Tillemont. II. Calmet VII Assemani in Cal. Univ. t. V. Buttler X.

gelista morreu martyr, tendo sido enforcado pelos pagãos. Seja como fôr, o certo é que sua vida de apostolo e de missionario, com as privações, os sacrificios, penitencias e perseguições, foi um martyrio continuado e ininterrupto. E' isto que a Egreja quer exprimir na oração da festa desse Santo: "Interceda por nós, assim pedimos, Senhor, vosso santo Evangelista Lucas, que, para honra do vosso nome, levou continuamente em seu corpo a mortificação da cruz." E' provavel que S. Lucas tenha terminado a peregrinação terrestre em Patras, na Achaia. Não sabemos si soffreu o martyrio.

No anno de 356, por ordem do Imperador Constancio, as reliquias do Santo foram trasladadas para Constantinopla e, juntamente com as de Santo André e de S. Timotheo, depositadas na egreja dos Apostolos.

REFLEXÕES

S. Lucas mostra, pelo exemplo, que o christão deve fazer uso digno dos talentos que Deus lhe deu. Além de evangelista, portanto escriptor, era S. Lucas medico e pintor. A penna, a sciencia e a arte empregou-as exclusivamente no serviço de Deus e da caridade. Infelizes aquelles que empregam os talentos criminosamente, não para a edificação, mas para perdição das almas! Que contas rigorosas não hão de dar a Deus no dia do juizo! Quanto não soffrerão na eternidade, no logar onde ha só pranto e ranger de dentes! O homem dotado de talentos não é digno delles, si não os empregar pela gloria d'Aquelle que lh'os deu. "O' Jesus—exclama S. Bernardo, —quem não vos quer amar não merece viver". Com a mesma razão podemos affirmar que indigno dos talentos é aquelle que delles se utiliza só para offender a Deus.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Neocesaréa o bispo Athenodoro, irmão de S. Gregorio o Taumaturgo. Alcançou o martyrio na perseguição de Aureliano.

Em Beauvais, na França, o martyrio do menino Justo, morto na perseguição diocleciana. 287.

Em Roma, Santa Tryphonia, parenta do imperador Decio. sec. 3.

19 de Outubro

São Pedro de Alcantara

(† 1562)

"AQUELLES que são de Christo, crucificaram a propria carne com os seus vicios e concupiscencias." (Gal. 5, 24). Esta palavra de S. Paulo tem admiravel applicação a S. Pedro de Alcantara, cuja festa a Egreja celebra no dia 19 de Outubro.

Filho dum jurisconsulto, Pedro nasceu em 1499 em Alcantara, na Hespanha. Menino ainda, já dava signaes indubitaveis de futura santidade. De indole boa, manso, modesto e simples, era pelos companheiros appellidado de "Santo". Embora se dedicasse de corpo e alma aos estudos na Universidade de Salamanca; embora tivesse feito sempre figura saliente entre os companheiros, ficou fiel aos principios religiosos e para todos era um modelo perfeito de virtude e piedade. Quotidianamente visitava a egreja, com muito rigor castigava os sentidos, particularmente os olhos, e as horas vagas dedicava-as aos pobres doentes, que o estimavam extraordinariamente, por sua caridade e modestia.

Era vontade do pae que Pedro fizesse

S. Pedro Alcantara — Joannes a Santa Maria (1619). P. Martinus a Santo Josepho (1644). Cf. vida de Santa Thereza. Courtot, Helyot.

os estudos de direito; mas os desejos e aspirações do joven eram outros. Tendo apenas 16 annos, pediu admissão na Ordem de S. Francisco de Assis. Com o habito tomou tambem o espirito da Ordem e tão rapidos progressos fez nas virtudes e na santidade que, tendo apenas 20 annos de edade, foi nomeado Superior do Convento em Badajoz.

Successivamente occupando os cargos de Guardião e Definitor, era para todos os confrades um modelo exemplarissimo de perfeição monastica e no cumprimento de todos os deveres. Além disto era extraordinario, como prégador de missões e confessor, e só de Deus é conhecido o bem enorme que nesta dupla qualidade de pregador e confessor, fez áquelles que o procuravam e quantos, por seu intermedio, acharam a paz da alma e se conservaram na graça de Deus. Amavel, condescendente para com o proximo, era inexoravel para comsigo. Franciscano de espirito e por convicção, outras cousas não possuia a não ser um habito velho e gasto, um breviario, um crucifixo tosco e um bastão. Não usava calçado, nem chapéo. Cada terceiro dia jejuava, alimentando-se unicamente de um pouco de pão, agua e legumes temperados com cinza. Ao somno dedicava apenas duas horas e ainda assim sentado numa caldeira ou encostado numa parede. Para soffrer ainda mais as inclemencias do inverno, abria a janella do cubiculo durante toda a noite. Si os confrades lhe pediam que moderasse um pouco o rigor das penitencias, com um sorriso nos labios respondia: "Fiz um contracto com meu corpo, pelo qual elle se comprometteu a soffrer muito durante esta vida, que é tão curta; tomei o compromisso de proporcionar-lhe um repouso sem fim na eternidade."

Assim viveu Pedro durante 40 annos, prestando neste longo tempo serviços muito mais relevantes á humanidade do que centenas daquelles que, passando vida regalada, para a vida religiosa monastica só têm desprezo ou um sorriso de ironica compaixão.

A actividade deste pobre monge foi estupenda. Eleito Provincial da Ordem, Pedro visitou todos os conventos da mesma, confiados á sua jurisdicção, e em todos introduziu a reforma á mão da regra primitiva do Fundador. Passados tres annos, renunciou ao cargo e, com permissão do Papa, acompanhado de alguns frades, dirigu-se ao promontorio Arabida, em Portugal, com o fim de experimentar praticamente a obra da reforma.

Em breve se impôz a necessidade da construcção de mais um convento, tantos eram os pedidos de admissão de novos candidatos. Satisfeito com este resultado inesperado, voltou para a Hespanha, onde a despeito de contradicções, insultos e calumnias sem fim, fundou o convento de Pedroso. Quatro outros conventos, que já tinham acceito a reforma, pediram para ser aggregados ao de Pedroso. A obra da reforma tinha tomado um incremento tal, que o Papa Paulo IV deu autorisação para organisar na Hespanha uma nova Provincia franciscana, á qual pouco a pouco se afiliaram mais de 30 conventos de diversos paizes.

Pela reforma da Ordem franciscana, Pedro não só restabeleceu na familia monastica o espirito primitivo da pobreza, humildade e penitencia, mas concorreu grandemente para a regeneração da fé entre o povo todo, pondo assim um dique á onda avassaladora da "Reforma protestante."

A virtude e extraordinarios talentos de que era dotado, tornaram-lhe o nome celebre e acatado em toda a Hespanha. De longe vinham pessoas, com o fim de conhecerem o humilde e bemfazejo franciscano e delle receberem instrucção, conselho e consolo. Nas viagens do missionario o povo se lhe acercava, para beijar-lhe a orla do habito e pedir-lhe a benção. Cidades e municipios recorriam ao seu arbitrio, para fazer cessar litigios que perturbavam a paz commum.

Carlos V pediu-lhe muitas vezes conselho e o rei João III de Portugal muito insistiu para que passasse algum tem-

po na côrte. A Infanta D. Maria entregou confiadamente os negocios de sua alma á direcção do santo franciscano e muitos representantes da alta fidalguia do Portugal e da Hespanha lhe procuravam a amizade.

O seculo que deu a outros paizes a Reforma (mais acertadamente chamada a Revolução religiosa), mimoseou a Hespanha com uma pleiade de Santos, estrellas de primeira ordem no firmamento da Egreja Catholica. Luiz de Granada, João d'Avila, Francisco Borgia, Thereza de Jesus são nomes respeitabilissimos de Santos hespanhoes do seculo XVI. Com todos elles S. Pedro de Alcantara esteve em viva communicação e por muito tempo foi director espiritual da grande Reformadora da Ordem do Carmo.

A todo aquelle que quer ser discipulo do divino Mestre, como a este não faltaram, não lhe faltarão provações e soffrimentos de toda a especie. Pedro de Alcantara desta regra não fez excepção; mas tambem experimentou as doçuras da Cruz de Christo e a verdade da palavra do Psalmista, que diz: "Melhor é um dia nos teus atrios, meu Deus, que milhares nas casas dos peccadores. Preferi estar abatido na casa de meu Deus, que morar nas tendas dos peccadores." (Ps. 83. 11). Deus distinguiu seu fiel servo com muitos milagres e deu-lhe signaes evidentes de predilecção.

Pedro tinha 63 annos, quando lhe foi revelado a hora da morte. Achando-se em viagem de visita canonica, foi accommettido de uma doença mortal. Internado no hospital de Arenis, soffreu dôres atrozes, as quaes eram suavisadas pela visita frequente de Maria Santissima, de S. João e de outros Santos. A febre causava-lhe uma sêde tão grande, que difficil lhe era articular uma palavra. Irresistivel era então a vontade de beber agua. Tomando o copo com agua na mão, levava-o á bocca; mas, olhando para o crucifixo, levantava para elle o copo e com um doce sorriso entregava-o ao enfermeiro, sem ter tomado uma só gotta. Com uma devoção que commoveu todos os circumstantes, recebeu o santo Viatico. As ultimas palavras que disse, foram as do Psalmo 121: "Eu me alegro nisto que me foi dito: Iremos á casa do Senhor", e no dia 19 de Outubro de 1562 entregou a alma a Deus. Santa Thereza, que nos seus escriptos mais vezes com elogios se refere ao seu director espiritual, disse: "Elle morreu como viveu, isto é, santo, e por sua intercessão adquiri muitas graças de Deus. Vi-o diversas vezes, rodeado de grande gloria e a primeira vez me disse: "O' bemaventurada penitencia, que me fez alcançar uma gloria tão sublime!"

O tumulo de Pedro de Alcantara é glorioso, e Deus se dignou de comprovar com muitos milagres a santidade de seu servo, cujo nome foi por Clemente IX inscripto no catalogo dos Santos da Egreja Catholica.

REFLEXÕES

"O' feliz penitencia, que me mereceu tão grande gloria!" disse S. Pedro a Santa Thereza, para animal-a na pratica de mortificações. Já ouviste ou lêste certa vez que uma só pessoa mundana estendida sobre o leito da dôr, já nas vascas da morte, tivesse exclamado: "O' felizes prazeres do mundo; ó benditos bailes e theatros, quanto me fizestes gozar! Que consolo não experimento agora, lembrando-me de tudo que me prodigalisastes de diversão! Como me sinto feliz, de vós me lembrando!" Já ouviste tal confissão? E' certissimo que não. Frequente é observar que peccadores publicos experimentam vivo arrependimento, por terem passado a existencia a serviço do mundo. S. Pedro fez um pacto com o corpo, ao qual não dava descanço nem prazer nesta vida. Faze uma alliança semelhante com teu corpo e dize-lhe que: 1.° nunca lhe concederás um prazer sensual illicito; 2.° em hypothese alguma te afastarás do cumprimento dos teus deveres; 3.° não tomarás mais tempo para o repouso, do que é necessario; 4.° sempre observarás jejum e abstinencia de preceito; 5.° farás ainda outras penitencias voluntarias, para reparar faltas commettidas no passado. Faze este pacto com teu corpo e um dia, como S. Pedro, poderás exclamar: "Feliz penitencia, a que fiz, que tanta gloria me alcançou!"

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Antiochia o martyrio de Beronico, de Pelagia e de outros christãos.

Em Roma, no tempo do Imperador Marco Antonio, o martyrio de Ptoloméo, Lucio e Justino. O martyrio destes tres homens se liga á conversão de uma peccadora, que mudando de vida, deu-se em amor a Jesus Christo. 166.

Em Oxford, na Inglaterra, Santa Fredesvinda, virgem. 760.

Em Cordoba (864) o martyrio de Santa Laura, viuva.

20 de Outubro

S. Philippe, Bispo e Martyr

(† 401)

GRANDES e relevantes serviços tinha Philippe prestado á Egreja de Heracléa. Por este motivo e mais ainda por causa de suas altas virtudes, foi eleito Bispo da mesma cidade. Admirabilissima foi a prudencia com que governou a Diocese, nos dias de maior afflicção, como os trouxe a perseguição diocleciana.

Para melhor divulgar a religião e confirmar os fieis na fé, escolheu entre os jovens da Egreja os melhores, aos quaes deu instrucções particulares sobre a doutrina e a pratica das virtudes. Dois delles tiveram a honra de acompanhal-o no martyrio: o sacerdote Severo e o diacono Hermes. Ambos, altamente collocados, gozavam de estima geral.

Quando chegaram as primeiras noticias sobre a pretendida perseguição, muitos aconselharam ao Bispo que se retirasse da cidade. Philippe, porém, não quiz abandonar o rebanho; pelo contrario, exhortou os fieis para que se munissem de coragem e paciencia, pois que a tempestade estava a chegar.

Philippe prégava a palavra de Deus, quando se apresentou Aristomacho, commandante da guarnição, para fechar a porta da egreja, em nome do governador.

— "Pensas — disse-lhe Philippe — que o nosso Deus seja um sêr que se fecha entre paredes ? Não sabes que elle estabelece morada nos corações dos fieis ?"

No dia seguinte vieram os officiaes do exercito, para sequestrar os santos livros e os vasos liturgicos. Os fieis muito se entristeceram com esses factos, mas Philippe consolou-os.

O governador Basso ordenou a prisão de Philippe e de alguns christãos e citou-os perante o tribunal. Estando em sua presença, perguntou-lhes:

— Quem de vós é mestre dos christãos ?

Philippe respondeu:

— Sou eu.

De novo inqueriu Basso:

— Ignoras que o Imperador prohibiu as vossas reuniões ? Entrega-nos os vasos de ouro e prata, de que vos servis, bem como os livros em que fazeis vossa leitura.

Resolutamente respondeu Philippe:

— Os vasos e o thesouro da egreja ser-te-ão entregues, pois não é com metaes preciosos, mas pela caridade que se honra a Deus. Nenhum direito, porém, te assiste de exigir os santos livros, como a mim não me é licito entregar-t'os.

O governador, tomando essas palavras no sentido de desobediencia, deu ordem aos algozes para que puzessem Philippe no equuleo.

Entretanto, Hermes fez vêr a Basso que de nenhum effeito seria a destrui-

S. Philippe — Act. mart. authent. Ruinart. Mabillon. Tillemont V. Buttler X.

ção dos santos livros, pois a palavra de Deus é indestructivel. Esta declaração importou-lhe cruel espancamento. Hermes então se dirigiu com o empregado Publio ao logar onde se achavam os vasos sagrados e os livros. Vendo que o infiel servo punha de lado alguns vasos, reprehendeu-o. Este, porém, investiu contra o senhor e bateu-lhe no rosto com tanta força, que ficou ensanguentado. Em seguida Basso apoderou-se de tudo e distribuiu livros e vasos entre os empregados. Para amedrontar os christãos, mandou derrubar o telhado da Egreja e ao mesmo tempo os soldados queimaram os santos livros.

Vendo o fogo, Philippe aproveitou o ensejo e falou nas penas com que Deus ameaçou os peccadores. Emquanto falava, compareceu o sacerdote pagão Caliphronio, com ministros e muita gente. Na presença dos sacerdotes e do povo, Basso intimou a Philipe que sem demora offerecesse no altar sacrificios aos deuses, aos imperadores e á fortuna da cidade. Apresentando-lhe depois uma estatua de Hercules, muito bem talhada, perguntou si não achava aquella divindade digna de toda veneração. O santo Bispo respondeu-lhe que não se rebaixaria a ponto de adorar uma obra de arte.

Dirigindo-se a Hermes, Basso disse:

— Certo estou de que não te negarás a sacrificar.

Este lhe respondeu:

— Sou christão e não sacrificarei.

Vendo baldados todos os esforços, Basso ordenou que os dois prisioneiros fossem reconduzidos ao carcere.

Philippe e Hermes, no meio dos máos tratos, apupos e vaias do populacho, entoaram psalmos e hymnos, cantando louvores a Deus.

Poucos dias depois receberam licença para retirar-se para casa de um cidadão de nome Pancracio. Esta se tornou então alvo de numerosas visitas dos christãos, que desejavam vêr os mestres e delles ouvir algumas palavras de conforto.

Esse estado de cousas durou pouco e os dois perseguidos voltaram á prisão. Como o carcere tivesse uma entrada secreta, por alli sahiam quantas vezes quizessem e recebiam visitas dos christãos.

Entretanto findou o governo de Basso, que foi substituido por Justino, inimigo figadal do nome christão e além disto homem cruel, de que deu prova logo nos primeiros dias de gestão. Vieram dias de novos tormentos para os pobres encarcerados.

Perguntado por Justino si prestava ou não homenagem aos deuses, Philippe respondeu:

— Não devo obedecer, porque sou christão. Além disso, tens poder só de me castigar; nenhum, porém, sobre a minha vontade.

Justino advertiu-lhe:

— Ignoras, talvez, que castigos te aguardam ?

Respondeu Philippe, com desassombro:

— Maltrata-me como quizeres; nada conseguirás, porque não sacrificarei.

Justino, então, deu ordem aos soldados para que lhe atassem os pés e o arrastassem pelas ruas da cidade. Apoz essa tortura, o corpo do Bispo apresentava uma só chaga. Os christãos, compadecidos, levaram-n'o outra vez á prisão. Hermes soffreu o mesmo castigo e Severo cahiu nas mãos dos perseguidores.

Sete mezes passaram esses tres homens na masmorra. Findo este praso, Philippe compareceu novamente perante Justino. Só o aspecto do santo Bispo provocou no tyranno uma furia tal, que nem mais nem menos ordenou que fosse batido com varas. Foi tão barbara e deshumanamente executada a sentença, que as carnes foram cahindo aos pedaços, até ficarem expostas as entranhas. Muitas pessoas pediram a Justino que tivesse pena d'um homem que só tinha feito bem, que foi o primeiro magistrado de Heracléa e bemfeitor de muitas familias.

Tres dias depois teve inicio o processo de Hermes. O resultado foi o mesmo: Hermes ficou firme na fé. Tendo auscultado a opinião dos conselheiros, Justino finalmente pronunciou a seguinte sentença:

"Ordenamos que Philippe e Hermes sejam queimados vivos. Pela desobediencia ás disposições imperiaes, tornaram-se indignos do nome de cidadão romano; sirva este exemplo de aviso para os outros".

Os dois martyres de Christo receberam a condemnação com muita satisfação. Não tendo mais forças para andar, devido aos horriveis soffrimentos por que tinham passado, foram carregados para o logar do supplicio. Os algozes — como era costume em execuções dessa natureza — enterraram-n'os até os joelhos, ataram-lhes as mãos ás costas e accenderam a fogueira, armada por cima das victimas. Philippe e Hermes louvaram a Deus em altas vozes, até que as chammas e a fumaça lhes cortaram a respiração. Os corpos foram encontrados intactos e, por ordem de Justino, atirados ao rio. Os christãos, porém, os tiraram e guardaram em logar seguro. O sacerdote Severo encheu-se de alegria, ao receber a noticia da morte dos companheiros. Tres dias depois recebeu tambem a palma do martyrio. Estes factos aconteceram no anno de 404.

REFLEXÕES

Como se explica o enthusiasmo dos martyres pelo sacrificio que se lhes exige? Pelo amor que têm a Christo, que morreu martyr por amor dos homens. Amor pede amor. Beneficios reclamam gratidão. Si Jesus nos amou a ponto de dar a vida para nos salvar, não o devemos tambem amar? Si temos amor a parentes e amigos, si gratos nos mostramos aos nossos bemfeitores, porque com Jesus fazemos excepção? Ha um parente ou amigo que mereça o nosso amor como Jesus o merece? Ha um bemfeitor a quem tanto devemos, como a Jesus? Porque lhe negamos o nosso amor, porque lhe somos ingratos e porque lhe mostramos tanta indifferença? Que figuras mesquinhas e tristes representamos nós, ao lado dos martyres, com elles nos comparando!

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Portugal, o martyrio de Santa Iria em defeza de sua virgindade. 653.

Em Antiochia, no tempo de Juliano Apostata o martyrio de Santo Artemio, official do exercito. Causadora da sua morte foi a franqueza com que se externára contra a perseguição dos christãos. 363.

Em Colonia o martyrio das santas virgens Martha e Saula, com grande numero de companheiras.

21 de Outubro

SANTO HILARIÃO, EREMITA

(† 371)

NATURAL de Tabatha, perto da cidade de Gaza, Hilarião era filho de paes pagãos, que o mandaram a Antiochia, onde se dedicou aos estudos e onde, em constante convivencia com os christãos, chegou a conhecer a religião christã e a ella se converteu.

Tão radical e solida foi essa conversão de Hilarião, que veiu a ser um dos christãos mais fervorosos.

A vida e santidade extraordinaria do grande eremita Santo Antão estava na bocca de todos e Hilarião, desejoso de conhecer o celebre mestre da vida religiosa, foi procural-o na solidão e passou dois annos em sua companhia. Co-

---

Santo Hilarião — S. Jeronymo. Raess e Weiss XV.

mo, porém, as muitas visitas que o mestre recebia, começassem a aborrecel-o, Hilarião resolveu separar-se delle e retirou-se para o deserto existente entre o Egypto e a Palestina.

Vinte e dois annos passou Hilarião naquelle ermo, praticando obras da mais austera penitencia. Embora separado do mundo, pelo inimigo das almas foi atormentado com as mais terriveis tentações, as quaes conseguiu vencer heroicamente pela oração e pelo jejum.

Tanta santidade não poude ficar desconhecida. Deus se dignou de servir-se do servo, para operar grandes milagres. Assim, em virtude da oração do santo eremita, foram resuscitados tres mortos, e muitos doentes recuperaram a saude.

Na Palestina não havia ainda conventos de religiosos. O numero de pessoas que desejavam apprender a arte de viver santamente e para este fim se confiar á direcção de Hilarião, crescia de dia para dia. Hilarião, si bem que oppuzesse difficuldade, acabou por acceitar discipulos em grande numero, de modo que é considerado Patriarcha dos monges na Palestina.

Em poucos annos o numero dos religiosos se elevou a 3.000. Hilarião deu-lhes uma regra de vida e destacou-os para os numerosos conventos que se vira obrigado a fundar.

Enfastiado, porém, do grande movimento em que se via envolvido e preoccupado com a propria salvação, abandonou a fundação e fugiu para o deserto do Egypto. Não tardou que tambem lá ficasse conhecido e o povo o procurasse em suas afflicções. Uma secca de tres annos, alliada a uma grande fome, terminou logo que o santo começára a rezar.

Vendo que tambem na nova morada não podia continuar, sem que os fieis da redondeza o incommodassem, embarcou para a Sicilia e de lá para Dalmacia, onde o esperou a mesma sorte, de modo que não quiz ficar e dirigiu-se para a ilha de Chypre. Lá habitou numa gruta, entregando-se ás praticas da vida religiosa com zelo, como si fosse no primeiro anno de recolhimento.

Hilarião morreu em 371, com 80 annos de idade. Antes de entregar o espirito a Deus, animou-se com estas palavras: "Parte, minha alma, parte. Tendo servido a Christo 70 annos, tens medo da morte ?"

REFLEXÕES

Santo Hilarião encontrou um amigo fiel em Santo Antão. Bons amigos são raros, rarissimos. Feliz daquelle que encontra um amigo verdadeiro, cuja amizade o conduz á santidade, ao céo. O homem é um ente social e por natureza procura relacionar-se com seu semelhante. Este desejo, esta amizade, foi Deus que implantou em nosso coração. Instinctivamente o homem vê na amizade uma fonte de felicidade. E realmente amizade nobre, santa e virtuosa é um dos bens mais apreciaveis da nossa vida, uma mina das mais puras e deliciosas alegrias. Si assim fosse a amizade de todos os homens, a terra não seria o que é: um valle de lagrimas. A amizade verdadeira tem sempre por base a virtude, o amor de Deus. A amizade verdadeira não olha interesses mesquinhos, não é e não póde ser servente do amor proprio. Entre homens máos, escravos de paixões indomitas, não póde haver amizade. No seio da amizade brota a virtude e se desenvolve rapidamente. A amizade mitiga a dôr, augmenta a felicidade; a amizade consola, anima, tranquilliza, aconselha. Não feches teu coração á amizade, comtanto que seja boa, santa, christã e coopere para tua santificação; uma amizade má é o caminho da desgraça moral. "Associa-te a um homem virtuoso, que seja temente a Deus, que pense como tu e que comtigo chore, quando te vê tropeçar na escuridão". (Eccl. 37. 15).

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Laon a memoria de Santa Celinia; mãe de S. Remigio, bispo de Reims.

Em Ostia o martyrio do presbytero Astério. 222.

Em Cochinchina o martyrio de José Le-din-Thi official do exercito annamitico. 1860.

22 de Outubro

S. Theodoreto, Sacerdote e Martyr

(† 362)

JULIANO, governador do Oriente, tio do Imperador do mesmo nome, e como elle apostata, soube que no thesouro da egreja principal de Antiochia existia grande numero de vasos preciosissimos de ouro e prata. Formou o plano de tiral-os de lá. Para conseguil-o com mais facilidade, baixou uma ordem segundo a qual todos os zeladores da egreja teriam de abandonar a cidade.

Havia em Antiochia um sacerdote, de nome Theodoreto, que no tempo do Imperador Constancio tinha quebrado muitos idolos e construido grande numero de egrejas, sobre os tumulos dos martyres. Este sacerdote era o guarda-mór da egreja. Não só não sahiu da egreja, mas continuou a reunir os fieis e celebrar a santa Missa.

Juliano mandou prendel-o e, mãos atadas ás costas, conduzil-o á sua presença. Reprehendeu-o rudemente por ter derrubado os antigos idolos e construido egrejas. Theodoreto não negou o que tinha feito, mas lembrou a Juliano o tempo em que este era christão e o crime de que se tinha feito culpado, abandonando a religião.

Juliano mostrou logo seu caracter diabolico, dando ordens para que Theodoreto fosse açoutado no rosto e nas plantas dos pés. Depois os algozes o amarraram em quatro postes, esticando-lhe os braços e as pernas com tanta força, que quasi os desarticularam. Juliano acompanhou essas torturas com ditos sarcasticos. O martyr, porém, exhortou-o a que se convertesse e désse a honra a Jesus Christo, por quem tudo foi feito.

Não satisfeito com as ordens barbaras que já tinha dado, Juliano mandou que Theodoreto fosse collocado sobre o cavallete. Vendo correr o sangue em grande abundancia, disse ao martyr:

— Pelo que vejo, não sentes dôr.

Theodoreto respondeu:

— De facto, nada sinto, porque Deus está commigo.

Juliano, então, ordenou aos algozes que lhe queimassem as carnes com tochas ardentes. Theodoreto, soffrendo horrivelmente, levantou os olhos para o céo, pedindo a Deus que glorificasse seu nome eternamente. No mesmo instante os algozes cahiram por terra como mortos, tanto que o proprio Juliano se assustou. Voltando-lhe a calma, mandou aos mesmos que continuassem com a execução das ordens. Estes, porém, terminantemente se negaram a isto e allegaram como motivo d'esse procedimento terem visto alguns Anjos falar com Theodoreto. Juliano enfureceu-se sobremodo e deu ordem para que a victima fosse atirada ao mar.

Theodoreto disse aos algozes:

— Ide adiante, meus irmãos; eu seguirei e vencerei o inimigo.

— Que inimigo?—perguntou Juliano.

— O inimigo — respondeu Theodoreto — é Satanaz, vosso chefe. Quem dá a victoria é Jesus Christo, o divino Salvador.

Juliano, cada vez mais enfurecido, começou a ameaçar a Theodoreto com a morte.

—"E' justamente isso que quero — disse Theodoreto. — Tu, porém, morrerás na tua cama, atormentado de terriveis dôres. Teu soberano, que julga poder vencer os Persas, será desbaratado; mão invisivel o matará e elle não tornará a vêr o territorio romano."

Terminado este vaticinio, ouviu a sentença de morte pela espada e entrou na

S. Theodoreto — Act. Mart. authent. Sozomenus e Theodoreto. Buttler X.

gloria eterna, aureolado com a corôa do martyrio. A morte do Santo teve logar em 362.

Juliano apoderou-se das riquezas da egreja e os vasos foram horrivelmente profanados.

O castigo não tardou. Juliano, tio do imperador, teve uma morte horrivel.

Santa Ursula

Santa Ursula com suas companheiras, antes do seu embarque para ~~America.~~

Vermes sahiram-lhe do corpo e roeram-lhe as entranhas. Durante quarenta dias soffreu as mais atrozes dôres, até que a morte o livrou. Juliano, o Imperador, cahiu morto, fulminado por mão invisivel e não mais voltou ao territorio romano, emquanto fazia uma guerra ingloria contra os Persas.

REFLEXÕES

Juliano, educado christãmente, apostatou da religião, tornando-se idolatra e inimigo de Christo. Não houve argumentação que o convencesse do erro e o reduzisse á verdade. Diante de innegaveis milagres, permaneceu irreductivel. Que triste quéda de um christão, de um homem intelligente! Não ha hoje tambem homens que se dizem christãos, que foram recebidos no seio da Egreja e que vivem zombando da religião? Póde Deus deixar impune tamanho crime? Só si fosse um Deus morto; mas Deus é um Deus vivo, que zela pela sua honra e pela de seu Filho. "Cousa terrivel é cahir nas mãos de Deus vivo!" — diz o Apostolo S. Paulo (Hebr. 10. 31). Cahir nas mãos de Deus vivo quer dizer ser entregue á sua justiça, quer dizer receber o castigo merecido, quer dizer soffrer sem consolo, sem auxilio, sem companhia das creaturas.

Tristissimo foi o fim dos dois Julianos. O impio terá um fim egualmente desolador. "Quem não acceitar as minhas palavras, terá quem o julgue. A palavra que eu falei julgal-o-á no dia ultimo". (Jo. 12. 48).

Santa Ursula

Neste dia se commemora a festa de Santa Ursula, virgem e martyr. Filha de reis da Inglaterra, foi com um grande sequito de donzellas amigas á Rhenania. Fez uma peregrinação á Roma. De volta á Colonia, encontrou a cidade occupada pelos Hunos. Preferiu morrer a entregar-se ás hordas barbaras de Attila. Com ella, morreram martyres as onze mil companheiras. Uma linda egreja em Colonia abriga o tumulo de Santa Ursula.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Jerusalém, o bispo Marco, de descendencia pagã, morto na perseguição de Antonino. 156.

Em Huesca as santas virgens Nunila e Alodia, irmãs, victimas do fanatismo dos mahometanos. 841.

Em Colonia, santa Cordula, uma das companheiras de Santa Ursula. Vendo os horrores por que passavam as outras, escondeu-se. Movida, porém, de arrependimento e de vergonha, sahiu do seu esconderijo e acceitou a morte.

Em Jerusalém a memoria de Maria Salomé, de que o Evangelho refere ter cuidado do tumulo de Nosso Senhor. Segundo São Matheus (27, 56 e 20. 20) é Maria Salomé a mãe de Tiago e João, mulher de Zebedeu. Uma lenda quer saber desta Santa, ter ella sido parteira e testemunha do nascimento de Nosso Senhor. Como não quizesse crer na virgindade de Nossa Senhora, teria ficado com a mão atrophiada, mais tarde curada por Nosso Senhor.

Leitura para o

DIA DAS MISSÕES

(Penultimo domingo de Outubro)

E' HOJE o "Dia das Missões". Assim o determinou S. S. o Papa Pio XI e em todo o orbe catholico, nesse penultimo domingo de Outubro, os corações vibram de enthusiasmo pelas obras missionarias que lhes são mais detalhadamente expostas pelos sacerdotes em suas pregações, pela Imprensa em seus jornaes, pelas Associações Pias em suas assembléas, pelos fieis mais conhecedores do assumpto em suas conversações familiares.

E nós, brasileiros, filhos desta terra abençoada que por assim dizer, nasceu nos braços dos missionarios e a elles deve os seus primeiros passos para a civi-

lisação, nós que constituimos um povo cujo coração generoso acolhe todos os nobres ideaes, devemos commemorar dignamente e sobretudo fructuosamente, esta data tão bella.

É desejo do Pae Commum da Christandade que tal iniciativa venha despertar o interesse dos catholicos pelas Missões, venha tornar-lhes conhecida a gravidade do problema missionario em nosso seculo, lhes faça comprehender que a solução desse magno problema está, em grande parte, nas mãos dos mesmos catholicos em geral, e de cada um em particular.

O' que grande dia será aquelle em que todos os catholicos comprehenderem o seu dever para com as Missões! O seu dever, porquanto trabalhar pela causa missionaria não é uma questão de sympathia ou gosto, mas sim um *dever* que cabe a todos nós cumprir.

É sabido que nem todas as almas são chamadas por Deus a se dedicarem exclusivamente ás Missões, mas a falta dessa vocação missionaria, propriamente dita, não impede que, todos nós, baptisados, filhos da Egreja, tenhamos a obrigação de abraçar os interesses de nossa Mãe a mesma Egreja, os interesses de Deus, os interesses de Jesus Christo que nasceu, viveu, soffreu e morreu para a salvação das almas.

E que podemos nós fazer pelas Missões? — Muita cousa, é certo. Primeiramente rezar diariamente para que Deus abençoe os trabalhos de nossos Missionarios e multiplique as vocações apostolicas; não é preciso longas e demoradas orações — basta uma palavra de supplica sincera que, partindo de um coração zeloso, vae direito ao coração de Deus...

Em segundo logar, devemos fornecer aos Missionarios os recursos de que necessitam para os seus trabalhos de catechese: ao menos que cada catholico tenha seu nome inscripto na Obra de Propagação da Fé, cuja contribuição mensal é accessivel a todos.

Assignemos os jornaes e revistas que tratam mais especialmente desse assumpto. A nossa alma aproveitará grandemente da leitura assidua de escriptos missionarios que venham alimentar o nosso zelo, afervorar a nossa boa vontade, despertar o nosso enthusiasmo.

E a não poucas almas é dada ainda occasião bellissima de fazer alguma cousa de grande pelas Missões: é de um casal feliz a quem Deus pede para seu serviço um filho, uma filha, que chama a trabalhar directamente em sua vinha... Nessas occasiões, aliás tão frequentes, infelizmente tão pouco aproveitadas, é que podem certas almas se mostrarem generosas, sacrificando livremente a Deus o que Deus lhes pede e conquistando assim o titulo bem merecido de bemfeitores das Missões.

Já é tempo, é mais que tempo que o interesse dos catholicos brasileiros pelas Missões se aviva, que despertem elles desse somno de indifferença em que vivem mergulhados e que abram as portas de seu coração e dêm nelle abrigo ao ideal missionario.

Uma parcella que seja desse ideal christão, se apoderando de uma alma, as idéas as mais industriosas e variadas se lhe affluem ao espirito, indicando-lhe os meios diversos pelos quaes poderá trabalhar pelas Missões, e maravilhado, esse coração outr'ora egoista e indifferente, começará a se dedicar e verá quanto póde fazer por essa causa santa e quão pouco por ella tem feito.

Auxiliemos as Missões! É um suave dever pelo cumprimento do qual nos é promettida celeste recompensa. E as orações que fazemos pelos interesses missionarios, não nos esqueçamos nunca de as depositar nas mãos de Maria Santissima, que as apresentando a seu Divino Filho, tornal-as-á mais meritorias para nós e mais vantajosas ás Missões.

23 de Outubro

S. JOÃO CAPISTRANO

(† 1456)

SÃO JOÃO CAPISTRANO é um dos mais luminosos astros do céo christão do seculo XV. Natural de Capistrano, do reino de Napoles, recebeu o nome dessa cidade. Privilegiado de bellos talentos, fez em Perugia o curso de ambos os direitos, doutorou-se e desempenhou o cargo de juiz de direito a contento de todos.

Um dos cidadãos mais importantes da cidade deu-lhe a filha em matrimonio. Nada parecia faltar-lhe á felicidade. Faltou, porém, a constancia da mesma.

A cidade de Perugia recusou-se a reconhecer a soberania do rei Ladisláo, de Napoles e declarou-lhe guerra. João Capistrano recebeu a incumbencia de conferenciar com o Rei sobre as condições da paz e tudo parecia prometter bom exito. Essas esperanças foram illudidas e os concidadãos duvidaram da sua boa fé. Tão bem fundadas pareciam-lhe essas suspeitas, que o prenderam e o recolheram á fortaleza de Brussa. Ainda as esperanças lhe foram illudidas, quando appellou para o espirito de lealdade do rei de Napoles.

Tuo isso foi necessario, para que se convencesse da falsidade do mundo, da inconstancia da amizade dos homens e da futilidade do que se chama felicidade. Recebendo ainda a noticia da morte da esposa, tomou a resolução de abandonar o seculo e entrar numa Ordem religiosa.

Para este fim vendeu todos os bens, pagou o resgate e pediu o habito de São Francisco. O Superior da Ordem, conhecendo os antecedentes, deixou-se levar pela suspeição de João ter agido um tanto precipitadamente e talvez lhe faltasse a perseverança e verdadeiro espirito religioso. Sujeitou o noviço a uma prova durissima, capaz de pôr em relevo a humildade e firmeza do candidato.

Obrigou-o a envergar um traje de arlequim, pôz-lhe nas costas uma taboinha, na qual se via registrada uma série de crimes e neste estado lhe fez montar uma mula e passar pelas principaes ruas de Perugia. João obedeceu e com a maior promptidão cumpriu não só esta, como ainda outras ordens humilhantes.

Decorrido um anno, foi admittido á emissão dos votos. Desde aquelle tempo a vida de João Capistrano era um jejum perpetuo. Durante trinta annos se absteve completamente do uso da carne.

Tinha por leito o soalho, e ainda assim dava poucas horas ao descanço. Quotidianamente sujeitava o corpo ás mais asperas mortificações.

Uma vez separado do mundo, o coração do Santo pertenceu a Deus e só a elle procurou servir. Achava delicias na oração, na meditação e leitura espiritual. Ligeiras passavam-lhe as horas que permanecia na presença do Santissimo Sacramento.

Orador de grande recurso, com facilidade communicava aos ouvintes o amor de Deus, que lhe ardia no coração. O effeito d'essas predicas foi muitas vezes immediato. Aconteceu assim em Aquileja, Nuremberg e Leipzig, que, tendo prégado sobre a vaidade do mundo, logo após a pratica vieram muitas senhoras entregar ao Santo as joias, bem como outros objectos, que lhes pareciam inuteis e embaraçosos á santificação...

Na Bohemia mais de cem moços pediram para ser admittidos na Ordem

---

S. João Capistrano — **Da biographia do Santo, escripta pelos seus discipulos Christovam de Bariso e Gabriel de Veruna. Bonfinius, Dez. 3. Aeneas Sylvius Hist. Bohe. c. 65. Sedulius Hist. seraph. Buttler X.**

Franciscana, depois da audição de um sermão que João Capistrano fizera, sobre o juizo universal.

S. Bernardino de Senna, que era contemporaneo de S. João Capristano e egualmente grande prégador de penitencia, tinha sido accusado em Roma por motivo de exaggero na devoção ao SS. Nome de Jesus.

João Capistrano defendeu o companheiro com tão bom resultado, que os Papas lhe confiaram outras missões muito mais melindrosas e difficeis.

Nicoláo V. nomeou-o commissario apostolico para a Allemanha, Hungria e Polonia. Este encargo deu-lhe occasião opportuna para beneficiar largamente os paizes interessados. Muitos Hussitas voltaram ao seio da Egreja.

Grande perigo surgiu para a christandade, com a propaganda turca de Mahomed II. O Imperio grego não resistiu aos ataques; Constantinopla cahira-lhe nas mãos e com a capital, mais de duzentas cidades capitularam. Em 1456 appareceu o Califa com um grande exercito ás portas de Belgrado, ameaçando avassalar a Europa inteira. O Papa confiou a João Capistrano a prégação duma cruzada contra o inimigo commum. Encarniçadissimo foi o combate pela posse de Belgrado. Os christãos defendiam-se contra um inimigo dez vezes mais forte, e mais de uma vez parecia a victoria pertencer aos turcos. Embora repellidos por diversas vezes, estes sempre com nova furia e impeto quasi irresistivel continuaram os ataques. O numero reduzido dos combatentes christãos estava ao ponto de desfallecer, quando João Capistrano appareceu nas fileiras e seu grito: "Victoria, Jesus, victoria!" — animou os guerreiros a redobrar os esforços.

S. João Capistrano

Com o grito: "Victoria, Jesus, Victoria!" animou os guerreiros a redobrar seus esforços.

Dos turcos apoderou-se um pavor tal que, desorganizados, desistiram do combate. Mahomed cahiu gravemente ferido, e milhares de cadaveres de soldados juncaram o campo de batalha. A victoria dos christãos foi completa e não faltou quem a attribuisse á santidade e ao poder das orações de João Capistrano. Es-

te, porém, rendeu graças a Deus e retirou-se para o convento de Villach, na Hungria, onde tres mezes depois morreu. O tumulo do Santo foi mais tarde profanado pelos Lutheranos, que o arrombaram e atiraram com o corpo ao Danubio.

Hoje descança na egreja de Elloc, na Austria.

João Capistrano morreu em 23 de Outubro de 1456, com 71 annos de idade. Bento XIII poz-lhe o nome no catalogo dos Santos da Egreja em 1724.

REFLEXÕES

Quando João Capistrano percebeu que a amizade do mundo é falsa e os elogios dos homens não merecem fé, pôz-se á procura da amizade do supremo Senhor do mundo. Fez muito bem, porque a amizade de Deus é infinitamente mais nobre e mais duravel do que a das creaturas. A amizade humana é cousa fragil e ao mesmo tempo difficil de encontrar, o que não se dá com a amizade divina, que é de facil alcance. Ninguem nol-a arrebata sem nosso assentimento. Para ella podemos appellar, sempre que as circumstancias o exigirem, certos que estamos de não rogar em vão. E' loucura, pois, que commettemos si em vez de nos assegurar da amizade de Deus, com afan procuramos a dos homens.

"O amor da creatura — diz Thomaz a Kempis — é mentiroso e inconstante, ao passo que o amor de Jesus é fiel e duradouro. Dá teu amor, tua estima áquelle que não te abandona, quando os outros se retráem: Sê fiel a Jesus na vida e na morte".

Santos do Martyrologio Romano e de outros Santos, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Hespanha os santos martyres Servando e Germano, victimas da perseguição diocleciana. sec. 4.

Em Constantinopla, o bispo Santo Ignacio, que por causa de justa reprehensão dada ao governador adultero, foi por este expatriado. O Papa Nicoláo conseguiu sua repatriação. 877.

Em Valenciennes na Revolução Franceza o massacre de um grupo de religiosas Ursulinas.

24 de Outubro

S. RAPHAEL ARCHANJO

DENTRE os anjos que conforme narra a S. Escriptura se revelaram aos homens como mensageiros de Deus e executores dos seus designios, destaca-se o glorioso S. Raphael como tendo-se servido de fórma e apparencia humana e relacionado directamente com os homens com os quaes conviveu durante mezes. A sua missão principal no mundo foi de guia dos homens, amparo e defeza contra todos os males corporaes e espirituaes que lhes possam ameaçar. Assim foi que se apresentou para servir de guia ao joven Tobias, ao paiz dos Medas. Assim foi ainda que livrou o joven das garras ameaçadoras do monstro aquatico que lhe surgiu á frente. Assim foi finalmente, que livrou Sara, a filha de Raguel, do demonio que a infelicitava e da cegueira, ao velho Tobias. Guia, protector e amparo dos homens, como se mostrou, na missão que Deus lhe confiou á terra, é o advogado compassivo junto de Deus em

---

S. Raphael Archanjo — Por S. Excia Revma. D. Manoel Nunes Coelho, D. Bispo de Aterrado. — Especial para a 2.ª edição do livro "Na Luz Perpetua".

favor dos homens constituidos em quaesquer condições de vida e pertencentes a todas as classes.

O sacerdocio o tem como patrono ora relevando ao mundo o pão dos anjos, symbolo da SS. Eucharistia, ora recommendando a caridade symbolisada na esmola e todas as virtudes que devem ornar as almas eleitas de Deus, ora presidindo ao casamento de Tobias, ora, no verdadeiro exorcismo, livrando Sara da influencia do demonio. Os medicos o têm como mestre mandando applicar o fel do peixe aos olhos do velho Tobias. Os pharmaceuticos, no improvisado laboratorio á margem do rio, desentranhando o peixe.

Os viajantes e excursionistas, em geral, por terra, pelos mares ou pelos ares, soldados escoteiros, conductores, etc., o tem como guia e protector prestando este serviço ao joven Tobias.

Estudantes de qualquer ramo das sciencias, o têm como mestre nas sabias licções ministradas ao joven durante a viagem. Chefes de familias o têm como

Tobias e o Archanjo Raphael.

Quando Tobias ia lavar os pés, no rio, um grande peixe lançou a cabeça fóra da agua e ameaçou devoral-o. Tobias gritou espavorido: "Senhor, que se atira a mim!" Mas o anjo disse-lhe: "Apanha-o, e arrasta-o fóra." Tobias assim o fez, e o anjo continuou dizendo-lhe: "Estripa esse peixe; mas guarda-lhe o fel, porque se emprega como remedio."

conselheiro, por suas ultimas palavras dirigidas aos seus protegidos.

Jovens e donzellas o têm como revelador dos meios a empregar para terem a benção de Deus na escolha do estado de vida que desejarem como o tiveram o jovem Tobias e Sara sua esposa. Operarios, commerciantes, industriaes, criadores, lavradores, confiae vossos interesses áquelle que se revelou particularmente patrono de todos elles junto de Tobias, de sua mulher, de Raguel e de Gabello; lêde o "Livro de Tobias" e o vereis clara e eloquentemente:

"Quando oravas com lagrimas, disse Raphael a Tobias, e enterravas os mortos e deixavas a refeição e occultavas os mortos em tua casa, de dia e os sepultavas de noite, offerecia eu tuas orações ao Senhor e, porque tu eras acceito a Deus, foi necessario que a tentação te provasse, e agora me enviou o Senhor a curar-te e a livrar do demonio a Sara mulher de teu filho, porque eu sou o Anjo Raphael, um dos sete que assistimos deante do Senhor!"

E' S. Raphael o advogado, deante de Deus, sobretudo daquelles que cuidam de obras de caridade. Nesta classe figuram de modo particular os vicentinos. Elles se occupam das mesmas obras de caridade de que se occupava Tobias.

Podemos assim, pois, affirmar que Tobias foi o 1.º vicentino que existiu no mundo, e que foi um perfeito modelo do moderno vicentino. Si um tal vicentino mereceu por suas obras, tão do agrado de Deus, que um daquelles sete espiritos que assistem deante do Throno do Altissimo, o Archanjo S. Raphael, fosse constituido seu advogado, e sobretudo enviado por Deus para recompensal-o nesta vida mesmo, porque ninguem se lembrou ainda de dar á Sociedade de S. Vicente de Paulo, mais este advogado e patrono do céo?

Porque ainda os vicentinos deixando de o invocar e de cultuar o seu nome, como seu particular protector, hão de se privar de todos os beneficios de que foram cumulados Tobias velho e moço, Raguel e sua familia ?

Como outr'ora, em favor de Tobias, envestiu Deus a S. Raphael de uma particular missão junto ao Brasil.

O Brasil, joven nação, que supportou durante quarenta annos um regime constitucional absurdo, eivado do confusionismo doutrinario das eras passadas, e de um exotico liberalismo agnostico, como o filho de Tobias, necessitava de um guia para conduzil-o na viagem de regresso ás suas tradições catholicas Dahi a Providencia Divina, permittindo que fosse invocado S. Raphael, quando o Paiz, em armas luctava por uma reforma constitucional e regeneração politica; consagrando o dia de sua festa liturgica (24 de Outubro) com a terminação da lucta fractricida, que, havia 21 dias, ensanguentava o territorio Brasileiro !... Foi assim S. Raphael, mais uma vez o portador da alegria — Elle que saudou a Tobias dizendo: "Gaudium sit tibi semper" — alegria seja sempre comtigo. E podemos affirmar que nunca o Brasil vibrou tanto de alegria tão explosiva, como naquelle memoravel 24 de Outubro de 1930...

E' mister que o Brasil nunca se esqueça de tamanha protecção, em tão singular acontecimento, e que cultue São Raphael como o seu Anjo da Guarda

Si hoje os brasileiros regem-se por uma Constituição que reconhece e acata os direitos de Deus e de sua Santa Egreja, podemos affirmar que não póde ser senão graças á protecção de S. Raphael, invocado do norte ao sul do Paiz, por mais de 300.000 fieis.

Aos pés do throno de N. S. Apparecida, Rainha o Brasil, assiste o Archanjo S. Raphael, como primeiro Ministro do seu abençoado Reino !...

REFLEXÕES

Preciosissimas são as instrucções que São Raphael deu a Tobias, que estava em vespera de contrahir matrimonio. Preciosissimas são até hoje e oxalá fossem bem acceitas por todos os nubentes. Admiravel é a revelação do mysterio da morte dos sete homens, que foram estrangulados pelo demonio na primeira noite. O demonio teve poder sobre elles, por causa das más disposições com que entraram no estado matrimonial. Poder maior lhe é concedido sobre aquelles que, sob pretexto de futuro matrimonio, commettem os maiores peccados. Matrimonio iniciado desta maneira não tem a benção de Deus, que é a base de toda felicidade.

Ainda outros avisos utilissimos o Archanjo S. Raphael dá aos dois Tobias — pae e filho: 1º que a Deus se devem louvores e gratidão; 2º que uteis ao homem e agradaveis a Deus são os exercicios da oração, do jejum e da esmola; 3º que o peccador é inimigo de sua propria alma; 4º que as boas obras dos homens são levadas por mãos angelicas ao throno de Deus.

Finalmente disse S. Raphael ao velho Tobias, explicando-lhe a cegueira: "Porque Deus te tinha amor, pela tribulação te quiz provar". O soffrimento, portanto, não é sempre prova de Deus ter-se afastado de nós. "A contrariedade a que é sujeito o piedoso, é uma prova de sua virtude e não signal da ira divina". (S. Gregorio).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Venusia, na Apulia, o martyrio do bispo Felix, natural da Africa; dos sacerdotes Audacto e Januario e dos clerigos Fortunato e Septimio no tempo da perseguição diocleciana. Como Felix não quizesse entregar os livros sacros, foram todos decapitados. 303.

Na Bretanha a morte do Bispo Maglorio. 586.

Em Colonia o martyrio do bispo Evergisto. 434.

25 de Outubro

Santos Crispim e Crispiniano, Chrysantho e Daria, Martyres

(† 237)

CELEBRES na Egreja da França são os nomes de Crispim e Crispiniano. Em meiados do seculo terceiro partiram de Roma diversos homens apostolicos, chefiados por S. Quintino, para prégar o Evangelho nas Gallias.

SS. Crispim e Crispiniano, SS. Chrysantho e Daria — Buttler X. Tillemont IV. Bosquet Hist. Eccl. Gall. l. 5. Baillet e M. de Moine. Hist. des antiquités de la ville de Soissons.

Entre elles se achavam S. Crispim e São Crispiniano. Chegados a Soissons, lá fixaram residencia. Diz a lenda que, embora de descendencia nobre, ganhavam o pão como humildes operarios. Durante o dia missionarios, trabalhavam de noite na pobre officina de sapateiro. Passaram-se annos, quando foi a Soissons Maximiniano Herculeo, com ordens imperiaes de applicar medidas restrictivas e prohibitivas contra a religião christã. Crispim e Crispiniano foram mettidos no carcere e entregues á jurisdicção de Rictião Varo, inimigo acerrimo do nome christão. Os dois irmãos, resistindo fortemente a todas as tentativas de fazel-os abandonar as crenças, foram condemnados a penas crudelissimas e finalmente á morte pela espada. No seculo sexto foi construida em Soissons, bellissima egreja em honra destes dois gloriosos martyres, cujas reliquias nella se acham depositadas.

Os Santos Crispim e Crispiniano

Missionarios, durante o dia, trabalhavam de noite na sua pobre officina de sapateiro.

Chrysantho e Daria, cuja festa se celebra hoje, tinham vindo do Oriente para Roma. Embora casados, viviam em completa continencia, para assim, aspirando á pureza do coração mais perfeita, poderem servir mais santamente a Deus. O zelo, as praticas piedosas do casal não podiam passar despercebidas. Os pagãos, desconfiando da sua religião, descobriram finalmente que eram christãos. Bastou isto para serem processados e condemnados a penas durissimas. Em 237 coroaram a constancia com o martyrio. Vendo a fortaleza e dedicação dos martyres á religião, muitos pagãos se converteram ao christianismo e, como Chrysantho e Daria, morreram martyres.

S. Gregorio de Tours refere que os christãos costumavam reunir-se na gruta onde estavam enterrados os corpos dos Santos. Em certa occasião, quando muitos fieis lá se achavam, o Prefeito da cidade mandou cercar o logar e todos morreram pela fé. As reliquias de Chrysantho e Daria foram descobertas na Via Salaria, quando era Imperador Constantino, o Grande. Esta parte das catacumbas conservou por muito tempo o nome de Chrysantho e Daria. O Papa

Damaso deu ao tumulo dos dois martyres grande importancia e distinguiu-o com um bellissimo epitaphio. Em 866 os corpos dos companheiros martyres de S. Chrysantho e Daria foram transportados pelo Papa Estevam VI. para a egreja lateranense e para a Basilica dos santos Apostolos. As reliquias de São Chrysantho e Daria passaram em 842 para a abbadia de Prum, na diocese de Tréves e dois annos depois para o convento de S. Nabor, na diocese de Metz.

REFLEXÕES

O grandioso exemplo dos martyres deve animar-nos na lucta contra o peccado e seus encantos. Na hora da tentação a lembrança dos martyres é utilissima, porque nos recorda sua felicidade, perseverança e fé, que prefere soffrer tudo a faltar á palavra dada a Deus. No combate continuo contra o peccado tambem nós faremos a experiencia de que a resistencia é sempre recompensada por uma grande alegria intima, ao passo que a concessão que se faz ao tentador, é sempre seguida de remorsos de consciencia. Que consolo para nós, si, depois de fortemente tentados, pudermos dizer: Fui fiel com a graça de Deus, não succumbi. A victoria sobre o peccado enche a nossa alma de confiança em Deus e dá-nos novo animo para proseguir victoriosos. Jesus Christo, que combateu ao nosso lado, será o nosso companheiro tambem no futuro. E' elle que nos dará a palma da victoria, a corôa da vida eterna.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma a morte de quarenta e seis martyres que pouco antes tinham recebido o baptismo das mãos do Papa Dionysio. 269.

Em Florença o martyrio do soldado Minias, do exercito imperial de Decio. 251.

Em Torres da Sardenha, o martyrio de Proto e Januario. 303.

26 de Outubro

Santos Luciano e Marciano

(† 250)

TENEBROSA e nada edificante foi a vida dos dois jovens Luciano e Marciano, antes da conversão ao Christianismo. Nascidos no paganismo, foram educados segundo os principios do mesmo; mas em vez de seguirem o exemplo de bons cidadãos, afastaram-se tanto do caminho da virtude e honradez, que eram o horror das matronas e donzellas honradas. Entregues ás praticas da feitiçaria, gabavam-se das suas relações com os máos espiritos e do poder que delles recebiam. Em certa occasião empregavam todas as artimanhas para enredar uma donzella christã; para este fim invocaram os máos espiritos, obtendo dos mesmos a confissão de serem impotentes contra os filhos de Deus. Esta declaração fel-os pensativos e na mesma hora tomaram a resolução de render culto a um Deus tão poderoso. A graça de Deus operou nelles com tanta insistencia e efficacia, que de vez largaram o torpe officio e pediram admissão entre os catechumenos. Queimaram publicamente os livros cabalisticos e declararam-se discipulos de Christo. Ao povo, que com razão disto se admirava, disseram: "O Senhor esclareceu o nosso entendimento; libertou-nos das sombras da morte, em que até agora nos achavamos e conduziu-nos á salvação. Até agora estivemos debaixo da influencia perniciosa dos demonios e o nosso saber era vão. Agora, porém, reconhecemos em Christo o Deus verdadeiro e nelle puzemos toda a nossa esperança.

SS. Luciano e Marciano — Act. Mart. authent. Ruinart. Tillemont. Assemani act. mart. traz o original chaldaico.

Tendo recebido o santo baptismo, abandonaram as familias e os bens, e procuraram um logar solitario, onde se entregaram a obras da mais rigorosa penitencia. Tinham por alimento pão e agua e da solidão só sahiam para assistir á santa Missa, occasião em que faziam accusação publica dos peccados da vida passada.

De feiticeiros e ministros do demonio transformaram-se em Apostolos intemeratos da doutrina de Jesus Christo e esclareceram os pagãos, dizendo-lhes que a religião pagã era vã e erronea. Ouvindo-os falar deste modo, o povo muito se admirou, dizendo: "É possivel que os mesmos que hontem nos ensinaram as artes magicas, hoje andem pregando o Crucificado, a quem antes perseguiram?"

Os dois novos Apostolos, porém, responderam-lhes: "Ficae certos disto, irmãos, si tivessemos reputado boa nossa vida anterior, nunca nos teriamos convertido a Christo; por isto convertei-vos tambem vós, para que salveis as vossas almas."

Os pagãos, porém, não se conformaram com estas exposições; ao contrario, encolerizaram-se, prenderam os dois jovens e conduziram-nos perante o tribunal do governador Sabino.

Este dirigiu a Luciano esta pergunta: "Como te chamas e qual é a tua procedencia?"

Luciano respondeu: "Antes era perseguidor da lei santissima; hoje sou indigno pregador e propagador da mesma."

"Com que direito fazes a tua pregação?" — continuou Sabino no inquerito.

"Todo aquelle, — respondeu Luciano, — que acceita esta lei, tem o direito de ganhar seu irmão e livral-o do erro, para que se firme na graça e liberte o irmão das ciladas do demonio."

Dirigindo-se Sabino a Marciano, fez-lhe as mesmas perguntas, indagando-lhe o nome, a familia e a profissão. Depois reprehendeu a ambos, por terem abandonado os deuses e rendido culto a um homem morto e crucificado, que nem poude salvar a si mesmo.

Marciano respondeu: "Foi elle mesmo que perdoou os nossos peccados e como a S. Paulo, deu-nos a graça de nos transformar-nos em seus defensores, nós que eramos seus inimigos."

Sabino novamente os exhortou a que voltassem ao serviço dos deuses e assim fazendo, com a graça do Imperador, conservassem a vida. Luciano respondeu: "Loucura é o que nos dizes. Longe de voltarmos á abjecta idolatria, damos graças a Deus, que na sua misericordia nos tirou das trevas da morte e nos manifestou sua magnificencia." A outras objecções respondeu Marciano: "Os christãos põem a honra em desprezar as cousas desta vida terrestre, a unica que conheces; mas em recompensa esperam a gloria da vida eterna. É nosso desejo que Christo te dê a mesma graça e te faça comprehender a grandeza e bondade com que recompensa áquelles que nelle crêm." O Governador proseguiu: "Que graça vos deu, vemos agora, tendo-vos entregue em minhas mãos," ao que Luciano respondeu: "Já te dissemos uma vez que a honra dos christãos e a promessa de Christo consistem unicamente em alcançar a vida eterna, após uma lucta constante e victoriosa contra o demonio e o desprezo das cousas deste mundo." — "Deixa estas parvoices, — interrompeu o Governador, — offerecei sacrificios aos deuses, obedecei ás ordens do Imperador, para que me não veja obrigado a condemnar-vos." Marciano respondeu: "É justamente o que desejamos que nos faças. Preferimos mil vezes soffrer as penas do martyrio que, negando a Deus vivo e verdadeiro, sermos precipitados no fogo inextinguivel do inferno, que Deus preparou para o demonio e seus servos." Ouvindo isto, Sabino terminou o julgamento, pronunciando contra elles a sentença de morte pela fogueira.

Chegados ao logar do supplicio, longe de se mostrarem abatidos, deram graças

a Deus, dizendo: "Graças vos damos, Senhor Jesus Christo, que nos tirastes do erro da idolatria! Graças vos damos, porque nos achastes dignos de soffrer por causa do vosso Santo Nome! A Vós sejam dadas honra e gloria! A Vós recommendamos as nossas almas!" Entre canticos e louvores a Deus, subiram á fogueira, onde completaram o holocausto.

O martyrio de Luciano e Marciano teve lugar no anno de 250 approximadamente, sob o governo do Imperador Decio. O martyrologio romano commemora-lhes a morte no dia 26 de Outubro.

REFLEXÕES

Uma vez convertidos ao christianismo, Luciano e Marciano procuraram ganhar para a religião de Christo os amigos e companheiros de peccado. Muito bem podem fazer os que provocam boas conversações. Uma boa palavra, um aviso, uma salutar advertencia póde contribuir muito para que determinados peccados não se commettam. Si todos se convencessem da grande efficacia do apostolado da palavra, quanto bem não se faria á sociedade e ás almas, que tantas e tantas necessidades soffrem! No emtanto vemos e observamos por toda a parte o máo effeito da má palavra. As epistolas de S. Paulo estão cheias de exhortações aos fieis, para que se abstenham da má conversa. "Palavra má nenhuma deve partir da vossa bocca, mas falae só o que é bom e seja de edificação na fé". (Eph. 4. 29). "Afastae para longe de vós todo o azedume, rancor, odio, gritaria e maledicencia, como toda a sorte de malicia".

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, a memoria do martyrio do Papa Evaristo, no tempo do Imperador Adriano. 121.

Em Salerno o santo bispo Gaudioso, sec. 7.

Na Africa, os Santos Martyres Rogaciano, presbytero e Felicissimo. sec. 3.

27 de Outubro

SANTO ELESBÃO, REI

ELESBÃO, contemporaneo do Imperador Justiniano, possuia dominios no Oriente, tendo por subditos os ethiopes axumiticos, que formavam uma grande nação, situada a oeste do Mar Vermelho. Elesbão no governo, outro fim não tinha em mira, sinão em tudo procurar a honra de Deus e a propagação da religião christã. Na visinhança morava a tribu dos Hameritas, chefiada por Dunaan, judeu cruel e impio, que não perdia occasião de maltratar os christãos. Elesbão mais de uma vez o exhortou á clemencia, mas Dunaan continuou em seu systema christophobo. O arcebispo Tonphar foi obrigado a procurar o exilio e muitos christãos morreram martyres, entre elles a propria esposa de Dunaan, chamada Duma e as filhas. Não podendo mais vêr estas barbaridades, Elesbão declarou guerra a Dunaan.

Um Santo eremita aconselhou-o a que se assegurasse do auxilio de Deus, pela intercessão dos santos Martyres. Dunaan foi batido, deposto e em seu logar reinou Ariato, christão fervoroso.

Si foi gloriosa esta victoria sobre um vil tyranno, uma outra ainda mais o honrou — a victoria sobre si mesmo. No desejo de poder servir a Deus com mais vantagem para a propria alma, renunciou á corôa e entrou para um convento, depois de ter distribuido entre os pobres todos os bens que possuia. Embora tenha vivido sempre santamente, no convento se entregou com muito fervor ás praticas de piedade e de penitencia, dando-lhe Deus uma santa morte.

Santo Elesbão — Theophanes e Cedrenus. Cf. Orsi I. Assemani e Buttler.

REFLEXÕES

No desejo de pertencer a Deus e só a elle servir, Santo Elesbão renunciou a sceptro e corôa, entregando-se ás praticas de uma vida santa e perfeita. Que fazes para assegurar a salvação de tua alma ? Se aos condemnados do inferno fosse concedido um minuto apenas de penitencia, o reino de Satanaz se despovoaria num instante. Pergunta a tua consciencia, para que te diga franca e imparcialmente o que teu estado d'alma exige e o que deves fazer para tua salvação. "E' realmente uma grande improvidencia não desenvolver maior zelo para a salvação da alma do que o demonio despende de trabalho para perdel-a" — diz S. Chrysostomo. O demonio conhece bem o valor de tua alma e não perde occasião de leval-a á perdição. Acorda de tua lethargia e leva tua alma ao seu destino natural — á santidade e á união com Deus.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Avila, na Hespanha, o martyrio de S. Vicente, de Santa Sabina e Christeta. Passaram por torturas indescriptiveis até que finalmente os algozes lhes amaçassem as cabeças. 304.

Na Cappadocia o martyrio de Santa Capitalina e de sua serva Erothides, na perseguição diocleciana. 304.

Na India o Bispo Frumencio, escravo primeiro, e depois sagrado Bispo por Santo Athanasio. sec. 4.

Leitura para a Festa

CHRISTO REI

(Ultimo Domingo de Outubro)

ADOREMOS a Christo, Rei dos seculos! Christo entrou no mundo como Rei. Como rei do mundo, sacrificou-se na Cruz. Como Rei de todos os homens, delles e de todas as gerações espera que lhe rendam as homenagens que lhe são devidas.

1. Em primeiro logar é a homenagem *da união com Elle,* que lhe devemos. "Eu sou a luz do mundo"; com estas palavras se nos apresenta. Quem não segue esta luz, anda nas trevas. "Eu sou o caminho" — outra palavra do mesmo Christo. Quem não anda neste caminho, cahirá no abysmo. "Eu sou a Vida". Quem não tem parte nesta Vida, fica morto. "Eu sou a porta unica", que abre para o rebanho de Deus. Quem não entra por esta porta, não verá o Pae. "Eu sou a verdadeira vide". O ramo, uma vez separado da vide, será cortado e atirado ao fogo. Elle é o unico Rei de Sião, o unico Salvador, o unico Juiz. "Só nelle ha salvação. Do céo abaixo, nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual nos cumpra fazer a nossa salvação". (Act. 4. 12). Quem deliberadamente se separa de Christo, será condemnado eternamente. Ou *com Christo* ou *contra Christo,* eis o dilemma, em face do qual devemos tomar nossa decisão.

2. *A fé* é que Christo Rei exige dos seus subditos. Não é possivel ser de Christo, sem convictamente n'Elle reconhecer Deus verdadeiro. Desta fé, deste reconhecimento de Jesus cumpre fazer depender tudo. Aos judeus que perguntaram que obras deviam praticar, para ter o agrado de Deus, responde Jesus: "A obra de Deus é esta, que acrediteis naquelle a quem enviou". (Jo. 6. 29). Não muitas obras são portanto exigidas; mas uma só, a obra da fé em Jesus Christo. Esta fé é que santifica. "É esta a vontade daquelle que me enviou: que de tudo quanto elle me deu, nada eu perca, mas resuscite-o no ultimo dia." (Jo. 6. 39). Negar esta fé é a desgraça eterna, como se deprehende das palavras do Evangelho: "O Pae ama o Filho e tudo tem posto na sua mão. Aquelle que

---

Christo Rei — Cohausz S. J. Jesus Christo, o rei do mundo. — Steyl.

crê no Filho, tem a vida eterna; o que, porém, não crê no Filho, não verá a vida, mas sobre elle permanecerá a ira de Deus." (Jo. 3. 35). "Quem não crê, será condemnado." (Mar. 16. 16).

3. Christo exige dos seus subditos uma vida inteiramente ligada á graça. "Em verdade te digo, quem não renascer da agua e do Espirito Santo, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do espirito, é espirito. Não te admires de te haver dito: precisaes nascer outra vez." (Jo. 3, 5-7). Em verdade, vos digo: si não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós". (Jo. 6. 53). "Aquelle que crêr e fôr baptisado, será salvo". (Marc. 16. 16). Sem a vida da graça não ha salvação, sem a união com Christo não é possivel uma vida na graça. "Eu sou a videira, vós sois as varas. O que permanece em mim e eu nelle, esse dá muito fructo; porque sem mim nada podeis fazer. Si alguem não permanece em mim, será lançado fóra, como a vara, e seccará; e o enfeixarão e metterão no fogo para arder." (Jo. 15. 5).

4. Christo quer de nós *confiança e amor*. "Confiae, sou eu, não temaes." (Marc. 6. 50). "Tem confiança, meu filho, teus peccados te são perdoados". (Math. 9. 2). "Tem confiança, filha, tua fé te salvou". (Math. 9. 22). "Tende confiança, eu venci o mundo." (Jo. 16). "Tudo que pedirdes em meu nome, eu o farei." (Jo. 14. 14). "Em verdade, em verdade vos digo: si vós pedirdes a meu Pae alguma cousa em meu nome, elle vol-a dará. Vós até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa." (Jo. 6. 23). "Como meu Pae me amou, assim vos amei tambem. Permanecei no meu amor." (Jo. 15. 9).

5. Christo exige de nós a *observação dos seus mandamentos*. "Si guardardes os meus preceitos, permanecereis em meu amor; assim como tambem eu guardei os preceitos de meu Pae e permaneço no seu amor. Eu vos tenho dito estas cousas, para que a minha alegria esteja em vós, para que a vossa alegria seja completa." (Jo. 15. 10). "Si me amaes, guardae os meus mandamentos." (Jo. 14. 15). "Quem observa os meus mandamentos, permanece em Deus e Deus nelle." (I. Jo. 3. 24).

6. Christo exige a *união com sua Egreja*. Ella é seu reino e, unida a Elle, é a verdadeira vide. Nella depositou sua doutrina e sua graça. Por isso: "Quem não prestar ouvido á Egreja, tem-no por um gentio e um publicano." (Math. 18. 17). "Permanecei em mim e eu ficarei em vós. Assim como a vara não pode dar fructo de si mesma, si não permanecer na videira, do mesmo modo tambem vós, si não permanecerdes em mim. Eu sou a videira e vós as varas. O que permanece em mim e eu nelle, esse dá muito fructo, porque sem mim nada podeis fazer. Si alguem não permanece em mim, será lançado fóra, como a vara e seccará e o enfeixarão e metterão no fogo, para arder." (Jo. 15. 4-6).

7. Christo exige *definição clara deante do mundo e coragem no combate contra o mundo*. "Todo aquelle que me confessar deante dos homens, tambem eu o confessarei deante de meu Pae, que está nos céos. E o que me negar deante dos homens eu o negarei deante de meu Pae, que está nos céos." (Math. 10. 32). "Si o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu elle a mim. Si vós fosseis do mundo, amaria o mundo o que era seu; mas porque vós não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece." (Jo. 15. 18). "Estas cousas vos tenho dito, para que vos não escandalizeis. Lançar-vos-ão fóra das synagogas; e vem a hora, em que qualquer que vos mate, julgará prestar serviço a Deus. Elles vos farão isto, porque não conhecem o Pae, nem a mim. Mas estas cousas vos tenho dito para que, quando

chegar a hora, vos lembreis que eu vol-as disse." (Jo. 16. 1-4).

8. Christo exige *completo afastamento dos erros do mundo.* "Guardae-vos dos falsos prophetas, que vêm a vós com a capa de ovelhas e por dentro são lobos rapaces. Pelos seus fructos os conhecereis." (Math. 7. 15). "Carissimos, não creiaes em todo o espirito; mas experimentae os espiritos, si são de Deus; porque muitos falsos prophetas têm sahido no mundo. Nisto se conhece o espirito de Deus. Todo o espirito que confessa que Jesus Christo veiu em carne, é de Deus. E todo o espirito que divide Jesus, não é de Deus; e este é o anti-christo, do qual ouvistes que vem e agora já está no mundo. Vós, filhinhos, sois de Deus e vencestes a esses, porque maior é o que está em vós, do que o que está no mundo. Elles são do mundo; por isso falam do mundo e o mundo os ouve. Nós somos de Deus. Aquelle que conhece a Deus, nos ouve; quem não é de Deus, não nos ouve; é nisto que conhecemos o espirito da verdade e o espirito do erro." (I. Jo. 4. 1—6).

9. Christo exige o *estabelecimento do seu Reino em todo o mundo.* "O que vos digo ás escuras, dizei-o ás claras; e o que vos digo aos ouvidos, publicae-o sobre os telhados". (Math. 10. 27). "Por isto ide, ensinae a todas as gentes, baptizando-as em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo, ensinando-as a observar todas as cousas que vos tenho mandado. E estae certos de que eu estou comvosco todos os dias, até a consummação dos seculos". (Math. 28. 19).

Sendo, pois, tão fundados os direitos de Christo, tão elevadas suas attribuições, tão nobres seus ideaes, tão justas suas exigencias, seu Reino tão necessario e salutar ao mundo inteiro, não é então dever nosso cooperar com elle ? Não é dever nosso, trabalhar pela realisação do seu Reino em toda a parte, — em nossos corações ? — na familia, na sociedade, no mundo inteiro ?

Como isto se fará ? Pela nossa sujeição a Christo pela fé, pela confiança e pelo amor ! Adoremol-o no Santissimo Sacramento. Recebamol-o muitas vezes na santa Communhão. Conformemos a nossa vida aos seus mandamentos ! Façamos o que estiver ao nosso alcance, para que chegue a reinar sobre as nações !

28 de Outubro

Santos Apostolos Simão e Judas Thadeu

O SANTO Apostolo Simão era oriundo da Galiléa e pertencente á tribu de Nephtali ou Zabulon, não devendo portanto ser confundido com o Apostolo S. Simão, parente de Nosso Senhor Jesus Christo. Segundo o testemunho de Nicephoro, Simão atravessou a ilha de Chypre, o Egypto, a Mauretania e outros reinos africanos e chegou até ás Ilhas Britannicas.

Muito pouco fidedignas são as noticias que de S. Simão até nós chegaram. Nada ou quasi nada sabemos dos trabalhos apostolicos e da morte d'este Apostolo. Um martyrologio antiquissimo diz que soffreu o martyrio na Persia; São Jeronymo e Beda, o veneravel, são da mesma opinião.

Judas, chamado tambem Thadeu, é irmão de S. Tiago Menor e de Simão,

SS. Simão e Judas — Tillemont I. Assemani in Calend. Univ. ad 10 de Maio VI. Buttler 10.

Apostolos todos tres e filhos de Cleophas ou Alpheu e Maria, uma das santas mulheres que assistiram a morte de Jesus Christo na Cruz. Foi Judas aquelle Apostolo que, por occasião da ultima ceia, perguntou a Jesus Christo porque se manifestava só aos apostolos e não ao mundo. O divino Mestre respondeu-lhe que o mundo não era digno das revelações divinas, por ser inimigo de tudo que é de Deus.

Depois da descida do Espirito Santo, quando dos Apostolos cada um procurou seu campo de evangelisação, Judas Thadeu se dirigiu para Syria, Mesopotamia e Armenia. Em 63 tomou parte no concilio apostolico em Jerusalém, que elegeu Simão, irmão de Judas, bispo e sucessor de S. Tiago Maior.

Nicephoro e outros referem que Judas morreu em Edessa. Outros, porém, dizem que soffreu o martyrio na Persia.

Acredita-se que os corpos destes dois Apostolos se acham na cathedral de S. Pedro, em Roma. De São Judas Thadeu existe uma epistola, a ultima das epistolas catholicas inscriptas no canon dos livros sacros e reconhecidos pela Egreja. Esta Epistola, segundo opinião de muitos, Judas dirigiu-a aos judeus-christãos (judeus que se tinham convertido ao christianismo) da Palestina. E' provavel que tenha sido composta antes da destruição de Jerusalém, porque o Apostolo nenhuma allusão faz á tal catastrophe, o que seria extranhavel, si a tivesse escripto depois do anno 70.

Nella são exhortados os christãos de conservar a doutrina que receberam dos grandes mestres da Egreja, o que faz suppôr que esta epistola tenha sido escripta depois da morte dos outros Apostolos.

Os Santos Simão e Judas

Sacerdotes pagãos, sedentos de vingança, para conseguir a retirada dos apostolos, contractaram dois feiticeiros, que, trabalhando com cobras, deviam intimidar os homens de Deus. Estes, porém, sem se perturbar, fizeram o signal da cruz sobre as serpentes, e estas, furiosas, se precipitaram sobre seus domadores.

REFLEXÕES

Longos annos passaram estes dois Apostolos em arduos trabalhos pela salvação das almas e pela propagação do reino de Christo sobre a terra. Salvar almas é sua meta e para conseguil-a não medem sacrificios, por mais frequentes e dolorosos

que sejam. Tambem nós devemos ser apostolos, zeladores da propagação da fé. Si o amor de Jesus Christo nos anima, não pódemos deixar de ter amor tambem á sua obra, que é conduzir todos os homens ao aprisco do supremo pastor. "As missões extrangeiras, diz o grande Papa Pio X, são emprehendimentos que carecem ser recommendados aos catholicos de fé. Quem souber apreciar o valor da nossa religião e possuir uma centelha de amor ao proximo, decerto não negará auxilio a tantos pobres irmãos, que se perdem nas trevas e na sombra da morte".

Dá ás missões tuas orações, tuas mortificações, tua esmola.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio de Santa Anastacia, a mais velha. Esbofetearam-na para fazel-a apostatar; arrancaram-lhe as unhas, quebraram-lhe os dentes, mutilaram seu corpo, cortaram-lhe pés e mãos. Um tal chamado Cyrillo, que attendeu seu pedido, dando-lhe um pouco d'agua, foi morto tambem.

Em Roma o martyrio de Santa Cyrilla, Virgem. 258.

Em Fukien, China, o martyrio dos filhos de S. Domingos: Alcober, Royo, Diaz e Serrano, companheiros do Padre Sanz, e de muitos christãos. 1748.

29 de Outubro

SÃO NARCISO, BISPO

POUCOS são os Bispos que, como S. Narciso, tiveram a felicidade de presidir a diocese pelo espaço de oitenta annos. Narciso nasceu em Jerusalém pelos fins do seculo primeiro. Desde a mais tenra infancia deu indicios, não só de rara intelligencia, como tambem de grande amor a tudo que diz respeito ao serviço de Deus. Assim aconteceu que, tendo alcançado a edade necessaria, foi apresentado como candidato ao presbyterato e recebeu as santas ordens. Como sacerdote, revelou um zelo tão extraordinario na prégação da palavra de Deus, nas visitas aos doentes e em outros empenhos sacerdotaes, que, tendo morrido o bispo de Jerusalém, os fieis o elegeram para dirigir a diocese de S. Tiago.

Narciso manifestou logo grande talento de Pastor apostolico. Inimigo do espirito mundano, era o legitimo zelador dos interesses de Deus na diocese. A's ovelhas offereceu o são alimento da doutrina verdadeira da fé, dando-lhes ao mesmo tempo o exemplo grandioso das mais eminentes virtudes. Com energia e prudencia defendeu o deposito da fé contra diversas heresias que se formaram no seio da Egreja. Cresceu-lhe o prestigio, pelos factos extraordinarios que se deram, durante seu regimen episcopal. Na vespera de uma festa da Pascoa converteu Narciso agua em do qual uma parte se conservou mais de um seculo e de que os fieis serviam, para curar

A santidade do Bispo teve que passar pelo fogo da tribulação. Tres individuos, que, por odio ao Bispo, procuraram desacreditá-lo perante a sociedade, levantaram forte calumnia contra Narciso. Para confirmar a accusação, não recuaram deante do crime do perjurio.

O primeiro disse: "Si o que digo não é verdade, podem queimar-me vivo". O segundo pretendeu: "Deus me castigue com a lepra, si não digo a verdade." O terceiro empenhou a vista pela veracidade de seu depoimento. Narciso, embora innocente, não se defendeu contra as infames accusações; sahiu da cidade, retirou-se a um ermo, onde se dedicou ás praticas da oração, leitura espiritual e meditação. Deus, porém, incumbiu-se da defeza da honra de seu servo. Os ca-

S. Narciso — Eusebio Hist. eccl. V. Raess e Weiss. XV.

luminiadores, um por um, receberam o castigo e justamente aquelle que tinham provocado no juramento. O primeiro pereceu num incendio; o segundo foi coberto de lepra; o terceiro, vendo a triste sorte dos companheiros, confessou publicamente o crime. No seu arrependimento derramou tantas lagrimas, que a luz dos olhos se lhe extinguiu.

O paradeiro de Narciso não pôde ser descoberto. Em vista disto foram eleitos successivamente tres Bispos. No dia em que o ultimo morreu, chegou Narciso a Jerusalém, porque Deus lhe tinha mandado que trocasse a vida de eremita pelas occupações episcopaes. Indizivel foi o jubilo com que o povo recebeu o velho bispo. Narciso, depois da volta para Jerusalém, governou ainda muitos annos, pediu a Deus que lhe indicasse um digno successor. Em sonhos Deus lhe fez a communicação de que em breve viria a Jerusalém um bispo extranho, que deveria ser-lhe auxiliar e successor. De facto, já no dia seguinte chegou a Jerusalém Santo Alexandre, bispo da Capadocia. Narciso recebeu-o com muita solemnidade, o que não pouco surprehendeu ao recem-chegado. Alexandre, embora não quizesse acceitar o cargo de bispo auxiliar de Jerusalém, em vista da revelação que teve Narciso, deixou-se ficar e ajudou ao velho Bispo na administração da diocese. Narciso alcançou a edade de 116 annos e morreu como viveu, santamente.

REFLEXÕES

A calumnia tem sido sempre a arma dos impios. Os homens mais santos têm soffrido calumnias, como o mostra a vida de S. Narciso. A calumnia é tanto mais perniciosa e diabolica, quanto melhor souber apparentar verdade. Quem poderia duvidar da veracidade dos depoimentos dos tres homens, que, sob juramento, fizeram declarações falsas. E' um aviso para nós, que não se deve facilmente prestar ouvidos a detractores, principalmente quando se trata de pessoas honradas e reconhecidamente virtuosas. Vemos mais, que o crime da calumnia Deus póde castigar já neste mundo, como castigou os inimigos de S. Narciso. Um juramento falso é um horror aos olhos de Deus. Prestar juramento, em si não é peccado. E' licito e póde ser até meritorio, em caso de verdadeira necessidade. Jurar é invocar Deus como testemunha da verdade que se affirma ou da promessa que se faz. Tomar a Deus por testemunha de uma inverdade ou de promessa falsa, é um peccado gravissimo e chama a vingança do céo sobre o criminoso. "Quem jura e profere nomes santos, não está isento de peccado. Um homem que muito jura, accumula crimes e o castigo não se lhe afastará da casa. Si não cumprir a promessa jurada, o peccado ficará sobre elle e qualificando-o de ninharia, peccará duas vezes. Si jurar sem motivo, não será justificado". (Eccl 23. 9).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Bergamo, santa Eusebia, virgem e martyr. 307.

Em Sidonia, na Phenicia o martyrio do presbytero Zenobio. 304.

Em Cassiope, na ilha de Corfú, S. Donato. sec. 5.

---

30 de Outubro

SÃO MARCELLO

(† 298)

CORRIA o anno de 289. Com grande pompa e magestoso esplendor se celebrava o anniversario natalicio do imperador Maximiano Herculeo.

Parte saliente do programma festivo faziam as solemnidades religiosas, em homenagem ás divindades nacionaes.

Marcello, official da Legião Trajana,

S. Marcello — Act. Mart. authent. Ruinart. Tillemont III.

concebeu um aborrecimento tão profundo destas superstições impias que, deante da legião, declarou em voz alta: "De hoje em deante deixo de ser legionario do vosso imperio. E' um crime adorar idolos feitos de páo e pedra, uma insania prestar homenagem a deuses surdos e mudos". Dizendo isto, depôz as armas e distinctivos da patente.

Os soldados prenderam-no e relataram ao commandante Fortunato o que tinha occorrido. Marcello foi recolhido á prisão, para logo depois das solemnidades ser levado á presença do commandante. Perguntado por Fortunato que motivo o tinha levado a infringir as leis da disciplina, Marcello respondeu francamente, que eram incompativeis as cerimonias supersticiosas do culto pagão com o juramento de fidelidade que tinha feito a Jesus Christo. Fortunato achou o caso bastante grave para ser relatado ao Imperador Maximiano e ao Cesar Constancio. Este, porém, era favoravel aos christãos e achava-se na Hespanha.

Marcello foi mandado para Africa e entregue á jurisdicção do prefeito Aurelio Agricola.

Na carta que Fortunato havia dirigido a Agricola, lia-se o seguinte topico: "Marcello, soldado do Imperador, atreveu-se a confessar publicamente a religião christã e deante de muitas testemunhas injuriar o Imperador e nossos deuses. Entregamol-o a vossa jurisdicção, para que o julgueis conforme o achardes conveniente."

Após a leitura desta carta, Agricola perguntou a Marcello:

— E' verdade que fizeste e falaste o que esta carta accusa ?

— E' verdade, respondeu Marcello.

— Eras official do exercito e tomaste parte na guerra ?

— Sim, era official do exercito: não o quero mais ser, porque este serviço é incompativel com o serviço de Deus.

Sem mais delongas, Agricola condemnou Marcello á morte pela espada.

Sendo conduzido ao logar do supplicio, Marcello disse a Agricola:

— Que Deus te pague o mal pelo bem !

Marcello morreu em 298 e as reliquias acham-se-lhe na egreja principal da cidade de León, na Hespanha.

Logo após o julgamento de S. Marcello se deu um facto que muito irritou a Agricola e encheu de consolação a Marcello: Cassiano, o secretario judiciario, ao ouvir a sentença de morte, negou-se terminantemente a registral-a no protocollo. Indignado levantou-se, atirando ao chão com o estylete e a taboinha. Agricola, não podendo conter a colera, em termos asperos exigiu que cumprisse o dever. Cassiano respondeu-lhe:

— Nada levo a protocollo, porque a sentença que déste, é injusta.

Não passou um mez e Cassiano recebeu a palma do martyrio.

REFLEXÕES

S. Marcello abandonou a carreira militar, por se ter visto obrigado a acompanhar certas praxes idolatras. E' provavel que tenhas repugnancia da idolatria e te aches com força de fazer os mesmos sacrificios que os martyres fizeram, deante da exigencia dos tyrannos pagãos. Mas ha outros idolos, cuja presença talvez não sintas e não a sentindo, lhes prestas as tuas homenagens. Idolos são as paixões não dominadas. Um idolo é a sensualidade, de que tantos e tantos se declaram escravos. Um idolo é a ambição, que se colloca no logar que a Deus devia ser reservado. Idolo é a soberba, o orgulho, que não se sujeita á autoridade e que só desprezo tem para com o proximo. Idolos são o odio, a ira, a preguiça e a gula, pois todos se põem em logar de Deus. Póde o peccador affirmar que é melhor que o pagão, adorador de falsas divindades por ignorancia, quando elle, o peccador, tem ou devia ter conhecimento de Deus e de sua santa lei ?

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Léon, o martyrio de Claudio, Luperco e Victorio, mortos na perseguição diocleciana.

Em Paris o martyr S. Lucano.

Em Alexandria a martyr Santa Eutropia.

Em Palma, na ilha Majorca, Santo Affonso Rodriguez, irmão leigo da Companhia de Jesus, canonisado por Leão XIII. 1617.

31 de Outubro

S. WOLFGANG, BISPO

(† 533)

S. WOLFGANG viveu no X. seculo da era christã e é contado entre os Bispos da Santa Egreja que mais se distinguiram pela santidade e zelo apostolico. Era natural da Suabia. Menino de sete annos, foi confiado a um sacerdote, que o educou e instruiu christãmente. Passados alguns annos na companhia do preceptor, internou-se no convento de Reichenau, onde fez amizade com Henrique, joven fidalgo de Würzburgo. Quando voltou para sua terra, Wolfgang acompanhou-o. Em Würzburgo completou os estudos com tanta proficiencia, que era por todos admirado e estimado. Alguns annos depois foi Henrique nomeado Bispo de Treves e, conhecendo os grandes talentos do amigo, convidou-o para conselheiro. Wolfgang acceitou o convite, com a condição, porém, de poder dedicar-se á educação e instrucção da mocidade. Aos alumnos recommendava, como maxima para toda a vida, a palavra do velho Tobias ao filho: "Andae na presença de Deus e fugi do peccado".

Além dos trabalhos exhaustivos, que a educação da mocidade em collegio acarreta, Wolfgang tomou sobre si a responsabilidade de negocios importantes da diocese. Henrique morreu e Wolfgang passou algum tempo em Colonia, na côrte do arcebispo Bruno. A insistencia tambem deste prelado não conseguiu que Wolfgang se decidisse a acceitar dignidades elevadas.

Para fugir do mundo e viver só para Deus e a salvação da sua alma, retirou-se para o mosteiro benedictino de São Meinrado, na Suissa. Terminado o noviciado, a obediencia confiou-lhe a tarefa de instruir os jovens sacerdotes nas artes livres. Por occasião de uma visita do Bispo Ulrico de Augsburgo, este, apesar dos escrupulos e duvidas de Wolfgang, administrou-lhe o sacramento da Ordem. Com a graça do sacerdocio Deus deu a Wolfgang um forte desejo de pôr-se a serviço da propagação da fé entre os povos pagãos. Era a epoca das invasões dos hungaros, que tanto mal fizeram aos paizes da Allemanha. Wolfgang tomou a resolução de missionar e catechizar aquelles barbaros. Obtida a licença dos superiores, pôz-se a caminho para a Hungria. Em Passau procurou o Bispo local, Peregrino, e qual não foi o seu contentamento, quando soube que este prelado estava se preparando para a mesma viagem, com o mesmo fim de trabalhar pela christianisação dos hungaros. De facto seguiram rumo para a Hungria. Chegados ao termo da viagem, puzeram mãos á obra e começaram a tarefa apostolica. Vendo, porém, que os resultados não correspondiam aos seus esforços, voltaram. A chegada dos missionarios á Allemanha coincidiu com a morte do Bispo de Ratisbona. Peregrino, que teve occasião de conhecer e admirar as virtudes e talentos de Wolfgang, recommendou-o ao Imperador e ao clero, como candidato idoneo á Sé de Ratisbona. Wolfgang, após longa resistencia, teve de curvar-se afinal deante da ordem dos Superiores e acceitou a mitra.

Convencido de que o Bispo deve ser modelo de virtude e santidade para o povo e o clero, ainda mais se dedicou á propria santificação. A oração e a mortificação eram os exercicios que lhe pareciam mais efficazes, para alcançar esse fim. Era impossivel que o exemplo

S. Wolfgang — Mabillon saec. V. Ben. Hundius Hist. Eul. Metrop. Salzb.

do Bispo não produzisse os melhores fructos na diocese. Visitando parochia por parochia, prégando, exhortando a todos, conseguiu uma transformação admiravel na vida pratica christã dos diocesanos e sacerdotes. Henrique, duque da Baviera, irmão do Imperador, tinha em tão alto conceito a pessoa do santo Bispo, que lhe confiou a educação dos filhos e filhas. Essa confiança não o enganou. Henrique, o primogenito veiu a ser o Imperador; Bruno, o segundo filho, prestou, como Bispo exemplarissimo, relevantes serviços á egreja e á sociedade; Gisela, mais tarde Rainha da Hungria, foi uma christã modelar; e Brigida dirigiu, na qualidade de **Abbadessa, um** mosteiro fundado por Wolfgang em Ratisbona.

S. Wolfgang

Para se desembaraçar de graves complicações politicas, e poupar seu povo dos horrores de uma guerra que se lhe afigurava inevitavel, se afastou da sua diocese e da sociedade. Durante cinco annos habitou uma ermida, construida por elle mesmo, até que um dia seu paradeiro foi descoberto por um caçador, que o conheceu.

Já ia para 25 annos sua administração da diocese, quando Wolfgang, numa viagem, adoeceu gravemente. Prevendo o fim da vida, para elle devidamente se preparou. Após digna e edificante recepção dos santos sacramentos, morreu em 994, sendo-lhe o corpo depositado na cathedral de Ratisbona, mais tarde, porém, trasladado para a egreja de Santo Emmerano, onde se acha até hoje.

Em 1052, achando-se em viagens na Allemanha o Papa Leão IX, este elevou Wolfgang á categoria de Santo.

REFLEXÕES

Tres eram os conselhos que São Wolfgang dava aos discipulos; conselhos preciosos, que cada christão deve acceitar como dados a si: 1.º Anda sempre na presença de Deus; 2.º conserva-te no santo temor de Deus; 3.º Foge do peccado. Nestes tres conselhos está contida toda a sabedoria christã. Lembra-te de Deus, que está em todo lugar e que tudo vê, tudo ouve, tudo sabe. Este Deus é santo, poderoso e terrivel em seus juizos. Tua vida está em suas mãos. Não ha logar onde elle não te encontre; Elle castigará teu peccado ou neste ou no outro mundo e sua justiça não admitte appellação. Foge do peccado, que é a offensa deste grande Deus. O peccado te prejudicará mais que todas adversidades que o inimigo de tua alma te possa infligir. Tem consequencias terriveis, que se estendem até á eternidade. Que motivos mais queres, para te afastar do peccado? Pen-

sa, pois, em Deus; Teme a Deus e foge do peccado. E' este o caminho, (que conduz ao céo) andae nelle e não vos afasteis, nem para a direita, nem para a esquerda. (Is. 30-21).

———

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio de Ampliato, Urbano e Narciso, de que S. Paulo faz menção na sua epistola aos Romanos.

Em Constantinopla o bispo Stachis, (Eustachio), primeiro bispo daquella cidade e discipulo de Santo André.

Em Milão o Bispo, Confessor Santo Antonino. 674.

APPENDICE

Leitura para o dia 13 de Outubro

Nossa Senhora do Rosario de Fátima

EM todo o Portugal, e fóra do Portugal, como no Brasil, tem creado fortes raizes a devoção a Nossa Senhora de Fatima. E' relativamente nova a devoção. Seu inicio muito de semelhante tem a de Nossa Senhora de Lourdes. Como em Lourdes Nossa Senhora se dignou de se communicar á menina Bernadette Soubirous, hoje Santa canonisada pela Egreja, Maria Santissima em Fatima appareceu, (no anno de 1917), por diversas vezes ás tres creanças Lucia de Jesus dos Santos e seus primos Francisco e Jacintha Marto. Entre Lucia e a Apparição estabeleceu-se dialogo da duração de dez minutos. Jacintha via a Apparição e ouvia-lhe as palavras dirigidas a Lucia: Francisco via apenas a Apparição, sem, porém, ouvir cousa alguma, apezar de se achar na mesma distancia, e possuir optimo ouvido.

A Apparição era uma donzella formosissima, que parecia ter dezoito annos de edade, e vinha rodeada de claridade fulgurante, tanto que as creanças, na primeira vez, se assustaram e pensaram em fugir. A Apparição, porém, de voz dulcissima, as tranquillizou, e assim ficaram. O folheto publicado pelo Visconde de Montelo sobre as apparições diz o seguinte:

"O vestido da Senhora era de uma alvura purissima de neve, assim como o manto, orlado de ouro, que lhe cobria a cabeça e a maior parte do corpo. O rosto, de uma nobreza de linhas irreprehensivel e que tinha um não sei que de sobrenatural e divino, apresentava-se sereno e grave e como que toldado de uma leve sombra de tristeza. Das mãos, juntas á altura do peito, pendia-lhe, rematado por uma cruz de ouro, um lindo rosario, cujas contas brancas de arminho, pareciam perolas. De todo o seu vulto, circumdado de um esplendor mais brilhante que o sol, irradiavam feixes de luz, especialmente do rosto, de uma formosura impossivel de descrever, e incomparavelmente superior a qualquer belleza humana.

A Apparição convidou as creanças a voltarem todos os mezes no dia treze, durante seis mezes consecutivos áquelle local, vulgarmente conhecido pelo nome de Cova da Iria, situado a pouco mais de dois kilometros da egreja parochial de Fátima.

A principio ninguem prestava credito ás affirmações das creanças, que eram apodadas de mentirosas por toda a gente, mesmo pelas pessoas de suas familias. A 13 de Junho (dia da 2ª Apparição), umas 50 pessoas acompanharam os videntes, na esperança de presenciarem o que quer que fosse de extraordinario. Nos mezes seguintes o concurso de curiosos e devotos augmentou consideravelmente, reunindo-se talvez 5.000 pessoas em Julho, dezoito mil em Agosto e trinta mil em Setembro junto da azinheira sagrada.

No momento em que se verificava a Apparição, innumeros signaes mysteriosos, de que muitas pessoas fidedignas dão testemunho, se succediam uns apoz outros na atmosphera e no firmamento.

A Apparição recommendou insistentemente que todos fizessem penitencia e rezassem o terço do Rosario. Communicou ás

creanças um segredo, que não podiam revelar a ninguem, e prometteu-lhes o céu.

Pediu que naquelle local se erigisse uma capella em sua honra e declarou, que no dia 13 de Outubro havia de fazer um milagre para que todo o povo acreditasse que ella realmente tinha alli apparecido. Em 13 de Agosto, momentos antes da hora da Apparição, as creanças foram ardilosamente raptadas pelo administrador do Conselho, que as reteve em sua casa durante dois dias, ameaçando-as de morte si não se desdissessem ou pelo menos não revelassem o segredo que a Apparição lhes tinha confiado.

Nesse mez a Apparição teve logar no dia 19, no sitio dos Vallinhos, quando as creanças já não pensavam que ella se verificasse senão no mez seguinte.

No dia 13 de Outubro, estando presentes cerca de setenta mil pessoas de todas as classes e condições sociaes e de todos os pontos do paiz, terminado o dialogo entre Lucia e a Apparição, que lhe declarou ser a Senhora do Rosario, a vidente recommendou aos presentes que olhassem para o sol. O firmamento estava completamente nublado. Chovia torrencialmente.

Como que por encanto rasgaram-se de repente as nuvens, e o sol no zentih appareceu em todo seu resplendor e girou vertiginosamente sobre si mesmo como a mais bella roda de fogo de artificio que se possa imaginar, revestindo successivamente todas as cores do arco-iris e projectando feixes de luz de um effeito surprehendente.

Esse espectaculo sublime e incomparavel, que se repetiu por tres vezes distinctas, durou cerca de dez minutos. A multidão immensa, rendida perante a evidencia de tamanho prodigio, prostrou-se de joelhos, o **Credo**, a **Ave Maria** e o acto de contrição irromperam de todas as boccas e as lagrimas de alegria, de gratidão ou de arrependimento, marejaram todos os olhos.

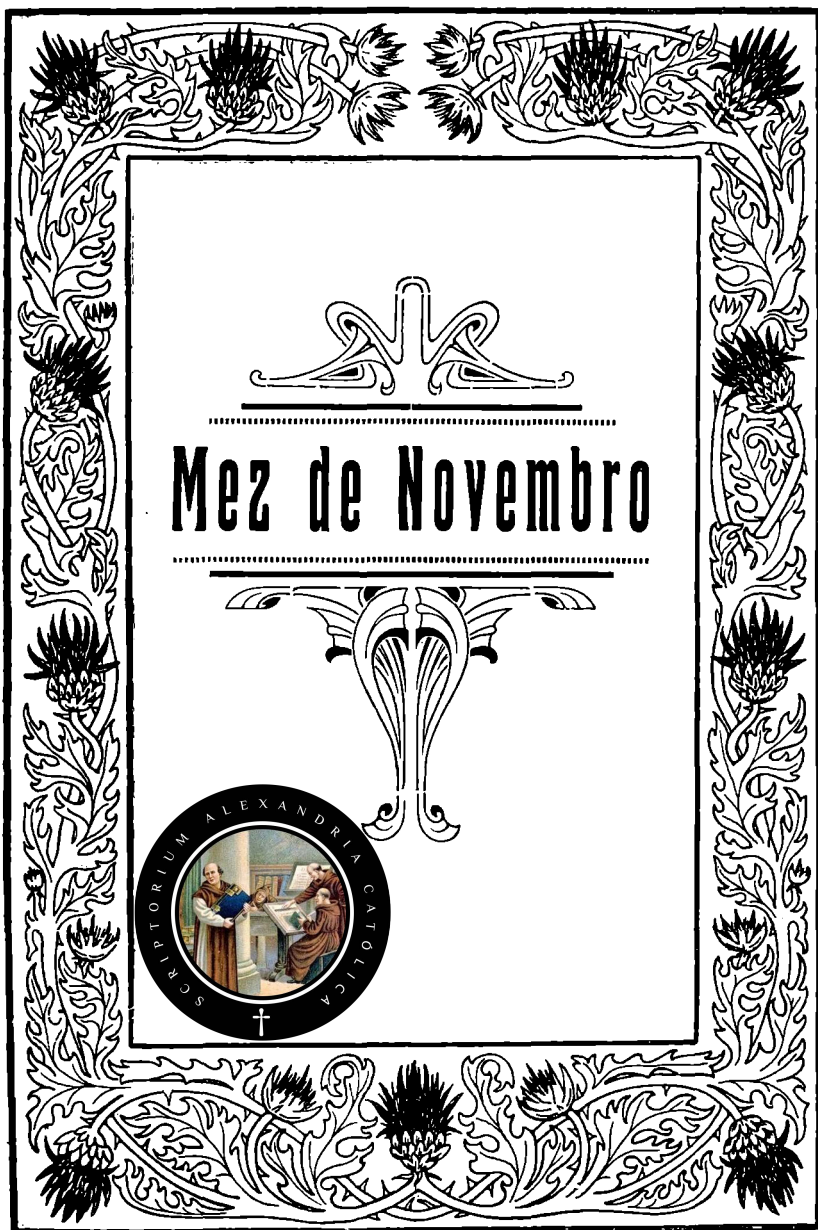
Toda imprensa, inclusivamente a de grande circulação, se referiu, em termos respeitosos e com bastante desenvolvimento, aos assombrosos acontecimentos de Fatima. As apreciações desses factos, mesmo no campo catholico, não foram unanimes. As affirmações das creanças relativas ao proximo fim da grande guerra européa, contribuiram para essa divergencia de opiniões. Mas, apezar disso, de anno para anno, a devoção a Nossa Senhora do Rosario de Fatima augmenta e propaga-se por toda a parte. O concurso de peregrinos é cada vez maior e verifica-se especialmente no dia 13 de cada mez, nos domingos, nos dias consagrados á Santissima Virgem, e, mais do que nunca, no dia 13 de Maio e no dia 13 de Outubro de cada anno.

As graças e curas prodigiosas attribuidas á intervenção de Nossa Senhora do Rosario de Fatima são innumeras. Debalde os representantes da autoridade civil envidaram todos os esforços para pôr termo á torrente caudalosa e incessante das multidões attrahidas pela voz humilde de tres innocentes pastorinhos. A intolerancia e a perseguição tiveram apenas, como sempre, o effeito de tornar mais viva e intensa a fé e a piedade dos crentes. A concorrencia dos devotos, vindos de todos os pontos de Portugal, continúa a ser cada vez mais numerosa, mais fervente, mais perseverante, e parece não haver forças humanas capazes de lhe pôr embargo."

A Egreja deixou-se ficar na maior reserva deante dos acontecimentos de Fatima. O Cardeal-Patriarcha de Lisboa, D. Antonio Mendes Bello (fallecido em 4 de Agosto de 1929, na edade de 87 annos), só em 26 de Junho de 1927, isto é, dez annos depois das apparições, foi a Fatima, onde benzeu a via sacra collocada junto a estrada de Leiria a Fatima, muito depois de outros Bispos e Prelados terem visitado Fatima, por exemplo, o Arcebispo de Evora, o Primaz D. Manoel Vieira de Mattos, o Nuncio Apostolico de Lisboa e o Bispo de Funchal. Em 1931 o Episcopado portuguez fez a solemne consagração do paiz a Nossa Senhora do Rosario de Fatima.

Francisca e Jacintha já morreram. Lucia de Jesus, a unica sobrevivente, fez-se religiosa e entrou no convento das Dorothéas em Tuy (Hespanha).

Nossa Senhora do Rosario de Fatima, rogae por nós!

Mez de Novembro
SCRIPTORIUM ALEXANDRIA CATÓLICA

1 de Novembro

Festa de Todos os Santos

A FESTA de Todos os Santos é uma das mais importantes do anno ecclesiastico. E' por assim dizer a festa de familia da Egreja. Ella, a mãe dos fieis, veste gala e entôa canticos de alegria. "regosijemo-nos — é o convite que faz, no Introito da Missa, — regozigemonos no Senhor, hoje, por causa da festa de todos os Santos." O officio desta festa principia com as palavras: "Adoremos ao Rei, ao Senhor dos senhores, que é a corôa de Todos os Santos." O dia de Todos os Santos convida-nos para lançarmos um olhar ás magnificas habitações celestes e contemplarmos as multidões dos Santos, aquelles bemditos do Pae, que se acham no reino que lhes foi preparado desde o principio dos tempos. (Mat. 25. 34). "Tedio tenho da terra, quando olho para o céo", dizia Santo Ignacio de Loyola. Não ha espectaculo aqui na terra, por mais bello, por mais attrahente que seja, que se possa comparar com a magnificencia do céo, que hoje se abre á nossa vista. Um dia nos tabernaculos do Senhor, vale mais que mil dias nas tendas dos peccadores. Os nossos olhos encantados vêm os anciãos levantar-se dos thronos e depositar as corôas aos pés do Cordeiro. Exercitos interminos de Anjos e Archanjos rodeiam o throno do Altissimo e entoam canticos de louvor e de adoração de uma belleza tal, como nossos ouvidos jamais perceberam egual aqui na terra. Milhares e milhares de Santos de todos os povos, de todas as nações, apparecem em vestes immaculadas, com palmas nas mãos e, dobrando os joelhos deante do throno do Altissimo, em profunda adoração, exclamam: "Assim seja! Louvor e gloria, sabedoria e acção de graças, honra e poder... ao nosso Deus em todos os seculos."

E' o grande banquete que o Filho do Rei preparou para os eleitos. Hoje o vemos rodeiado dos filhos. Pois todos são filhos, resgatados pelo preço do seu sangue. Todos são herdeiros, chamados para com elle reinarem eternamente.

Hoje os vemos na gloria, fulgurantes como as estrellas do céo.

A patria orgulha-se dos seus filhos, dos grandes politicos, dos gloriosos generaes, dos immortaes scientistas, poetas e artistas. Com justo enthusiasmo lhes declina os nomes e ergue monumentos de granito e bronze á sua memoria. A' mocidade são apresentados como modelos, dignos de imitação. A Egreja, com muito mais razão que a patria, se orgulha dos seus filhos, não porque foram grandes só na vida, mas porque receberam o premio da victoria, não de mãos humanas, mas das proprias mãos de Deus e gozam de uma felicidade, que poder nenhum lhes póde arrebatar.

Festa de Todos os Santos

"Eu creio na Communhão dos Santos". (Credo).

São João Evangelista, a quem foi dado vêr a gloria do céo, disse: "Eu vi uma grande multidão de todos os povos." Não compartilhamos da felicidade invejavel de S. João, mas com os olhos da fé podemos vêr muita cousa que nos encanta, que nos consola e anima. As multidões, que se nos apresentam, quem são? São as almas glorificadas de homens, que, como nós, aqui luctaram e soffreram. A fé apresenta-nos os Santos todos como nossos irmãos, como membros da mesma familia, á qual todos nós pertencemos. Como membros desta familia, devemo-nos encher de alegria e congratular-nos com os nossos irmãos, que já venceram o mundo, a carne e o demonio e se acham no logar onde não ha mais lagrimas, tristeza e dôr.

Não é só alegria de que se enche nossa alma: a lembrança do doce mysterio da communicação dos Santos dá-nos coragem e animo, para continuar sem desfallecimento na lucta, que nos acompanha até a morte. Si a nossa consciencia nos dá o consolo de uma vida pura, felizes de nós, porque o logar nos fica reservado, entre as gloriosas virgens, para cantar a gloria do Cordeiro. Si, porém, penosamente nos arrastamos pelo caminho da dôr, do arrependimen-

to e da penitencia, ha Santos, nossos irmãos, que nos acenam animadoramente e vem-nos á memoria a bella palavra de Santo Agostinho: o que elles conseguiram, será para mim cousa impossivel? Os santos e justos regosijam-se, ao verem seus modelos e prototypos como sejam: S. João Evangelista, as Santas Ignez, Cecilia, Catharina, S. Luiz Gonzaga, S. João Berchmans e outros, ao passo que os pobres peccadores se animam e se consolam, vendo as figuras dos grandes penitentes: S. David, Santa Maria Magdalena, Santa Margarida de Cortona, o Bom Ladrão, Santo Agostinho e milhares de outros.

Os Santos orientam-nos na penosa viagem ao céo. Não desdizendo a palavra de Jesus Christo: "o reino dos céos padece força", indicam-nos os meios que devemos applicar para chegar ao porto de salvação. São os mesmos que elles usaram, a saber: a observação dos mandamentos da lei de Deus, a observação da lei de caridade para com o proximo, os mandamentos da lei da Egreja, trabalho, oração, soffrimentos e mortificação. "Tende coragem! — assim os ouvimos dizer — o céo é vosso, o céo está perto, vos está garantido."

Desta maneira a festa de Todos os Santos é para nós um dia de alegria, de consolo e de animação. Os Santos foram o que somos: luctadores e muitos entre elles, peccadores. Seremos o que elles são: "Bemditos do Pae". Guardemos a esperança do céo. "Quem tem esta esperança, santifica-se." (Jo. 3. 3.) "Creio na vida eterna." Na lucta, na dôr, no desanimo e na tribulação, lembremo-nos da gloria que nos espera. Daqui a pouco tudo está acabado e poderemos praticamente, em nós mesmos, experimentar a verdade da palavra de São Paulo, quando disse: "olho algum viu, ouvido algum ouviu, nem jamais veiu á mente do homem o que Deus preparou para aquelles que o amam." (1. Cor. 2. 9.)

REFLEXÕES

Grande é a graça que Deus nos deu, de pertencemos á Egreja dos Santos. Nella tambem nós nos poderemos santificar. A' nossa disposição estão os mesmos meios que levaram á santidade os bemaventurados do céo. Graças devemos render a Deus por esta graça ineffavel. Si Noé agradeceu a Deus por tel-o preservado das aguas do diluvio, maior gratidão Deus espera de nós, que por sua misericordia fomos chamados á Egreja, á Arca da salvação, no meio do diluvio do peccado. Só o facto, porém, de pertencermos á Egreja, não nos garante a salvação. Muitos que foram filhos da Egreja, se acham no logar da eterna condemnação. O caminho do céo é aquelle que os Santos trilham: o caminho da innocencia ou da penitencia. Quem não soube guardar a innocencia baptismal, entre nas fileiras dos penitentes, para assim salvar a alma da eterna perdição. "Procura assegurar-te da intercessão dos Santos, pela imitação de suas virtudes, — aconselha S. Leão, — pois, si com elles praticares a virtude, com elles poderás um dia gozar da gloria eterna".

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Terracina a morte do santo diacono Cesario. Mettido num sacco junto com o sacerdote Juliano, foram ambos atirados ao mar. 300.

Em Dijon o martyrio de S. Benigno, discipulo de S. Polycarpo. Com uma barra de ferro quebraram-lhe a base do craneo e atravessaram seu corpo com uma lança.

Em Chermont o primeiro bispo daquella cidade, Santo Austremonio. 250.

Em Bayeux o santo bispo Vigor, no tempo do rei Childeberto.

2 de Novembro

DIA DE FINADOS

O JUIZO particular decide da sorte da alma na eternidade: ou será destinada ao céu ou ouvirá a terrivel sentença da morte eterna. Aquellas almas, porém, que não apresentam a pureza necessaria para poderem ser admittidas no céu, devem descer ao logar da purificação, o Purgatorio.

A doutrina da Egreja catholica sobre o Purgatorio comprehende tres pontos: 1.º o Purgatorio existe; 2.º Nelle as almas serão purificadas; 3.º Os fieis da Egreja militante podem, pelas orações e obras meritorias, alliviar as penas das almas no Purgatorio.

1.º O Purgatorio existe deveras. Deus revelou esta verdade no Antigo Testamento. "E' um pensamento santo e salutar orar pelos mortos, para que sejam livres dos seus peccados." (2. Maccab. 12, 46.) Destas palavras devemos deduzir que já no Antigo Testamento se acreditava num lugar expiatorio, em que as almas dos defuntos eram detidas, até que fossem absolvidas dos peccados.

Jesus Christo fala de peccados que "não serão perdoados nem aqui, nem no outro mundo." (Math. 12, 13.) Logo, para certos peccados, ha possibilidade de serem perdoados ainda no outro mundo. O logar onde estes peccados serão expiados, é o Purgatorio.

A Egreja ensina, com toda precisão, a existencia do Purgatorio. Assim escreve S. Gregorio Magno: "Sei que alguns devem fazer penitencia ainda depois desta vida, nas chammas do Purgatorio." — "Uma cousa é esperar o perdão — diz S. Cypriano, — e outra entrar na eterna gloria; uma cousa é ser mettido no carcere e delle não sahir, emquanto não fôr pago o ultimo ceitil, e outra cousa é receber immediatamente a recompensa da fé e da virtude; uma cousa é penar muito tempo e purificar-se nas chammas do Purgatorio e outra cousa é ter removido todos os peccados, pelo martyrio."

Os concilios ecumenicos de Carthago, Lyon, Florença e Trento definiram bem claramente a fé na existencia do Purgatorio. Nas antiquissimas orações liturgicas a Egreja pede a Deus que "absterja as manchas que ainda adherirem ás almas dos fieis defunctos," — que "dellas se compadeça e lhes conceda o descanço eterno" — que "lhes conceda o logar da paz e da luz," — que "as tire das tristes moradas e as faça gozar da sorte dos justos."

Esta doutrina da Egreja está muito de accordo com a razão. Si é certo que no céo entrarão sómente as almas purificadas; se é certo que poucos homens na hora do transito estão isentos da mais leve culpa, certo seria que, com pouquissimas excepções, os homens ficariam sempre excluidos do céo, si não houvesse na eternidade um logar de expiação, salvo se Deus, na sua misericordia, perdoasse summariamente todos os peccados e as respectivas penas na hora da morte, o que não acontece. Na eternidade Deus "dará a cada um a paga, segundo as suas obras." (Math. 16, 27.) Negar a existencia do Purgatorio equivaleria á exclusão do genero humano quasi inteiro da eterna bemaventurança, o que seria contra a fé e a razão.

2.º No Purgatorio serão purificadas as almas dos justos. O Purgatorio é um logar, onde não prevalece a misericordia, mas a justiça divina. As penas das almas devem ser de natureza a satisfazerem plenamente á justiça divina. E' claro que devem estar em proposição

exacta com a gravidade da offensa, que Deus pelo peccado soffreu. Quem poderá alliviar a gravidade da offensa, que uma pobre creatura se atreve a fazer ao Creador ? "Terrivel é cahir nas mãos de Deus vivo." (Hebr. 10. 31.)

O Purgatorio é um logar de penitencia, que porém não tem egual aqui na terra. A razão é clara. Toda a penitencia feita aqui, por mais rigorosa que seja, tem por fim preservar o homem da penitencia futura na eternidade. Se assim é, a penitencia a fazer-se na eternidade deve ser extremamente dolorosa. Si os maiores Santos castigavam o corpo com tanto rigor; si os primeiros christãos promptamente tomavam sobre si as disciplinas mais asperas e humilhantes, não era para outro fim, senão livrar-se deste modo das penas temporaes na eternidade. Si os rigores dos Santos, si as penitencias publicas que estavam em uso no tempo da Egreja primitiva, não supportam comparação com as penitencias do Purgatorio, forçoso é concluir que estas devem ser mui dolorosas.

O Purgatorio é um logar de purificação, que assustaria, porém, os maiores penitentes, os mais dedicados amigos da Cruz. Por que? Porque a purificação realizada no Purgatorio é inteiramente differente daquella que Deus costuma applicar nesta vida. A purificação feita aqui é meritoria, em attenção á Paixão e Morte de Jesus Christo. A purificação, porém no Purgatorio é um soffrimento que não offerece o menor merecimento; são penas de que a alma, contra a vontade de Deus, se tornou merecedora pelos peccados. David pediu a Deus: "Senhor, não me arguas em teu furor, nem me castigues em tua ira;" isto, segundo a explicação de Santo Agostinho, quer dizer: Assisti-me, ó meu Deus, para que não mereça vossa ira, isto é, as penas do Purgatorio.

3.º Quem são aquellas almas que penam no Purgatorio ? Pela maioria não são nossas conhecidas, mas entre todas nenhuma ha que nos seja extranha. Todas ellas, sem excepção alguma, são unidas a nós pelo laço da graça santificante: são portanto nossas irmãs em Jesus Christo. Como não negamos o nosso soccorro ao nosso irmão grandemente necessitado, não devemos negal-o ás pobres almas, que soffrem incomparavelmente mais, sem ter possibilidade de melhorar a sorte, ainda mais, quando temos em nossas mãos meios poderosos para alliviar-lhes as dôres. Não haverá entre as almas uma ou outra, que nos deve interessar mais de perto ? Descendo em espirito ás trevas do Purgatorio, lá não descobriremos talvez as almas de nossos paes, parentes, amigos e bemfeitores ? A caridade, a gratidão não exigem de nós que lhes prestemos o nosso auxilio ? Não têm ellas direito á nossa intervenção, ainda mais quando as penas lhes foram causadas por peccados que commetteram talvez por nossa culpa ?

E' natural e justo que demos expansão á nossa dôr, quando um dos nossos queridos entes nos é arrebatado pela morte; o verdadeiro amor, porém, exige de nós mais alguma cousa. Cumpre que unamos as nossas lagrimas ao sacrificio de Jesus Christo no Golgotha; cumpre que a nossa dôr seja uma dôr activa, como activa foi tambem a dôr que Jesus Christo sentiu junto ao tumulo do amigo Lazaro. A nossa dôr pela perda dos nossos paes, parentes e amigos não se deve limitar a manifestações exteriores. Por mais ricas que sejam as corôas depositadas nos tumulos dos nossos mortos, por mais vistosos que se apresentem os monumentos que lhes erigimos sobre os restos mortaes, não preservam o corpo da decomposição, nem defendem a alma contra os tormentos do Purgatorio. Não querendo fazer-nos culpados de ingratidão e inconsciencia, é mister que empreguemos os meios que a Egreja tão generosamente nos offerece, como sejam: a oração, a recepção dos santos Sacramentos, em particular a Ss. Eucharistia, o santo sacrificio da Missa, obras de penitencia e caridade,

as santas indulgencias, etc. Um Padre Nosso rezado com devoção e humildade pelas almas, vale mais que muitas corôas de grande valor; uma santa Missa celebrada pelo descanço eterno de uma alma, aproveita-lhe infinitamente mais que um sumptuoso monumento, porque a santa Missa é o sacrificio expiatorio por excellencia.

O espirito pagão, que com sua ostentação vaidosa e balofa se infiltrou em todas as camadas da nossa sociedade, procura tambem se insinuar no sanctuario, o que em grande parte já conseguiu. Como são differentes os enterros de hoje, daquelles que os primeiros christãos faziam nas catacumbas! Naquelle tempo havia muita devoção e pouca flôr; hoje ha, pelo contrario, uma immensidade de flôres e corôas e pouca ou nenhuma devoção. Os primeiros christãos levavam os defunctos ao cemiterio, cantando psalmos e recitando orações; os christãos de hoje acompanham os enterros por simples formalidade, sem lhes vir a idéa de rezar uma Ave Maria siquer pelo descanço do fallecido; os primeiros christãos confiavam os defunctos com muito carinho á terra, como uma semente preciosa da futura Resurreição gloriosa; os enterros de hoje são quasi destituidos por completo de tudo que possa lembrar as verdades eternas.

Como é bella a devoção ás almas do Purgatorio! Agradavel a Deus, proveitosa ás pobres almas, é utilissima a nós mesmos. Não fechemos o nosso ouvido aos gemidos dos nossos irmãos, que padecem no Purgatorio. Elles levantam as mãos para nós, supplicando o nosso auxilio. Talvez sejam nossas paes; um pae amoroso, que nos dedicava os seus cuidados, dia e noite; talvez a mãe, que nos amava tão ternamente; irmãos, cuja morte tanto nos entristeceu; filhos, que eram o encanto da nossa vida; o esposo, sempre tão dedicado e fiel cumpridor dos deveres; a esposa, a fiel companheira, o anjo do lar. Todos soffrem, soffrem penas amargas, impossibilitados de melhorar a sorte. A nós se dirigem supplicantes: "Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, ao menos vós, que sois meus amigos, porque a mão do Senhor me tocou."

REFLEXÕES

Entre as almas do Purgatorio ha muitas, que nunca na vida mortal commetteram um peccado grave. Por não terem satisfeito á justiça divina pelos peccados veniaes com que a offenderam, são retidas no logar da purificação, até que tenham feito expiação do ultimo, porque no céo nada de impuro póde entrar. Imprudentes são, pois, aquelles que no peccado venial não vêm nada de mal e o commettem com a maior facilidade. Deus, que é eternamente justo, não poderia infligir aos homens um castigo tão tremendo, como é o Purgatorio, si a maldade do peccado não fosse tão grande tambem.

O homem, diz o doutor angelico, devia preferir a morte e o soffrimento a decidir-se a peccar, não só a commetter peccado grave, como tambem a peccar levemente. Ha pessoas que não temem o Purgatorio e nem tão pouco cuidam de dar a Deus a necessaria satisfação das suas culpas. Dou-me por muito satisfeito, assim dizem, si Deus não me condemnar. Outros ha que confiam nas orações e suffragios dos parentes e amigos ou nas santas Missas, para cuja celebração providenciaram no testamento. Aquelles se convençam de que impunemente ninguem offende a Deus e que o peccado leve é o caminho seguro para as culpas graves. Os outros leiam e ponderem as seguintes palavras de Thomas á Kempis: "Não te fies demais nos amigos e parentes e não proteles tua salvação para mais tarde; mais depressa que pensas, os homens se esquecerão de ti. — E' melhor providenciar em tempo e despachar já de antemão boas obras para a eternidade, do que confiar no auxilio de outros depois da morte. Si não providenciares em teu interesse, quem o fará por ti?

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Tarsos o martyrio de Santa Eustochium no tempo de Juliano Apostata. sec. 4.

Em Vienne o bispo S. Jorge. sec. 7.

Em Poitiers a morte do bispo martyr S. Victoriano. 303.

Na Africa os santos martyres Publio, Victor, Hermes e Papias.

3 de Novembro

SANTO UMBERTO, BISPO

(† 728)

UMBERTO, de nobre familia da Franconia, nasceu em 656. O pae Beltrão, duque de Aquitania e a mãe Hugberna descendiam em linha recta do celebre Taramundo, primeiro rei dos Francos. Umberto recebeu uma boa educação, e era o desejo dos paes que se dedicasse á carreira militar. Para este fim lhe deram professores idoneos e habeis instructores, que lhe ensinaram as respectivas materias. De facto Umberto correspondeu vivamente á vontade dos progenitores, galgou posições bem elevadas, desempenhou cargos importantes na côrte do duque Pepino de Lotharingia, o qual, em recompensa aos seus grandes meritos, casou-o com Floribana, filha unica do conde Dagoberto de Louvaina.

Si bem que solida fosse a educação religiosa que recebera, a influencia quotidiana duma côrte opulenta fez com que Umberto chegasse a abandonar as praticas da religião e apresentar o typo do catholico tibio. Pouco faltou para que se precipitasse no abysmo do vicio.

Mas a Divina Providencia velou sobre elle e fez-lhe o coração dirigir-se para cousas mais dignas e o espirito elevar-se-lhe a idéas mais nobres. Esta mudança na vida de Santo Umberto é attribuida a um acontecimento extraordinario, que um antigo historiador relata nos termos seguintes: "Num dia de grande festa, quando todos iam á egreja, para assistirem á Missa, Umberto foi á caça. Inesperadamente se lhe apresentou um veado, que na testa trazia o signal do Crucificado. Ao mesmo tempo Umberto ouviu uma voz que lhe dizia: "Umberto, si não te converteres a Deus, com o proposito de viver mais santamente, a passos largos irás á perdição". Umberto cahiu em si, largou da caça, abandonou a vida frivola e perigosa da côrte e tornou-se catholico fervoroso.

Neste comenos veiu a fallecer-lhe a esposa, ao dar á luz a Floriberto, unico filho de Umberto e Floribana. Na Aquitania estava á morte o pae e Umberto assistiu-lhe os ultimos momentos. O ducado, que lhe cabia por herança, cedeu-o ao irmão Eudo, a cujos cuidados confiou tambem o filhinho Floriberto. Tendo feito estas disposições, renunciou ao mundo, deu o resto dos bens aos pobres, deixando para o filho só o necessario e tornou-se eremita. Sete annos durou a penitencia que fez, pelos erros commettidos. Tinha por vestuario uma couraça de ferro, que usava sobre o corpo, trazendo por cima um habito de côr cinzenta. Fructas, hervas e raizes eram o alimento do santo eremita, agua a bebida, o chão o leito.

Passado este tempo, procurou o bispo de Maastricht, S. Lamberto, o qual, conhecendo-o havia muito tempo, acolheu-o com muita cordialidade e, vendo o extraordinario progresso que fizera na virtude e santidade, conferiu-lhe as ordens sacerdotaes e conservou-o comsigo, como auxiliar na administração da diocese. S. Lamberto morreu em 709 e Umberto foi eleito successor.

Como Bispo, Umberto seguiu perfeitamente o exemplo do antecessor-martyr. Envidou todos os esforços para debellar os vicios, implantar nos corações as virtudes christãs e eradicar os restos do paganismo. Grandes e numerosos foram os milagres que Deus se dignou fazer por intermedio de seu servo.

Avisado em celeste visão da proximi-

Santo Umberto — **João Roberti: vida de Santo Umberto.**

dade da morte, para ella se preparou com muitas orações, jejuns e outras penitencias. Rodeado dos seus sacerdotes, entregou tranquillamente a alma nas mãos de Deus. Santo Umberto morreu com 71 annos de edade, dos quaes passára 30 na administração da diocese.

As reliquias do Santo foram depositadas em Liége e mais tarde na abbadia de Anduin, nas Ardennas. O povo catholico daquella região devota a Santo Umberto muita veneração, por causa dos muitos milagres que por sua intercessão se realizaram e ainda se realizam.

REFLEXÕES

Desde que Santo Umberto se convenceu da necessidade de fugir do mundo para salvar a alma, embora fosse já de edade madura, sem demora alguma cortou as relações que o prendiam ao seculo e procurou a solidão, onde viveu sete annos, entregue aos exercicios da mais austera penitencia. Penitentes como Santo Umberto, ha poucos. Ou merecem o titulo de penitentes aquelles que uma ou outra vez se apresentam ao confessor, accusam uma longa serie de peccados e vicios, para depois com a mesma facilidade recahirem nas mesmas faltas ? Quem assim procede traz apenas a mascara da penitencia e uma penitencia apparente.

A penitencia verdadeira exige emenda verdadeira, a qual não é possivel sem a fuga das occasiões, sem a perseverança no bem, sem a restituição do bem injusto, sem a mortificação dos sentidos. Penitentes que desta maneira entendem a penitencia, são poucos.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

A morte de S. Quarto, discipulo dos Apostolos.

Em Saragossa um grande numero de christãos, que sob o governador Daciano, com firmeza, soffreram o martyrio pela fé.

Na Inglaterra a virgem martyr Wenefrida. 660.

Em Roma, Santa Sylvia, mãe de Gregorio Magno.

Em Tonkin o martyrio do bemaventurado Francisco Pedro Neron, do Seminario de Paris. 1860.

---

4 de Novembro

S. CARLOS BORROMEU

(† 1584)

MUI devidamente S. Carlos Borromeu é contado entre os maiores Santos, que glorificaram a Egreja catholica no seculo XVI, defendendo-a victoriosamente dos inimigos que contra ella se levantaram.

No calendario dos Santos figura Carlos com o nome dos ascendentes maternos. Os Borroméus, chamados antes Franchi, residiam antigamente na cidade de San Miriato. Depois se ramificaram e encontramos seus diversos representantes em Florença, Padua e Milão. Giberto, Senhor de Avona, no lago Maggiore, casou-se com Margherita, filha de Bernardino Medichino, de Milão, irmã de Gian Angelo, mais tarde Papa Pio IV. Giberto Borromeu teve tres filhos: Frederico, Carlos e Camilla; esta se casou com Cesare Gonzaga de Guastalla, distinguindo-se por grande virtude. Frederico contrahiu matrimonio com Virginia della Rovere, filha do duque Urbino e morreu com 27 annos. Carlos, o segundo filho de Giberto, nasceu aos 2 de Outubro de 1538. Menino ainda, revelou optimo talento e uma intelligencia rara. Ao lado destas qualidades, manifestou forte inclinação para a vida religiosa, pela piedade e o temor de Deus. Era seu prazer construir altares minusculos, deante dos quaes, em presença dos

S. Carlos Borromeo — **Buttler X. Vogel: Leben der Heiligen.**

irmãos e companheiros de edade, imitava as funcções sacerdotaes que tinha observado na egreja. Era mero brinquedo infantil. O amor á oração e o aborrecimento aos divertimentos profanos eram signaes mais positivos de vocação sacerdotal. Os paes por seu turno, julgando garantido o futuro da familia pelo primogenito Frederico, animaram a Carlos naquelle modo de pensar e levaram-no a seguir a carreira sacerdotal. Com doze annos recebeu a tonsura e o habito talar. Pela renuncia do tio Julio Cesar entrou no usofructo da abbadia de São Graciano Com este acontecimento formou-se o laço, que prendeu o joven á participação da vida publica da Egreja. A administração dos emolumentos que lhe provinham do beneficio, Carlos considerava cousa sagrada. "Bem ecclesiastico é propriedade de Christo e por elle dos pobres; a estes aproveita o usofructo." Foi esta a regra que a fé lhe dictou e que as tradições de familia lhe confirmaram. Não consentia que bens da abbadia fossem applicados a necessidades de familia. Emprestando ao pae uma determinada quantia, exigia-lhe letra promissoria.

S. Carlos Borromeo

Quando, em 1569, a cidade de Milão foi visitada pela peste, em pessoa procurou os pobres doentes, consolou-os e deu-lhes os santos sacramentos.

Tendo dezeseis annos, matriculou-se na Universidade de Pavia, para ouvir as prelecções do celebre canonista Francisco Alciati. Cinco annos passou em Pavia, separado do mundo, entregue aos estudos e ás praticas de piedade. Este tempo coincide com a fundação de um patronato para estudantes, cuja organização lhe foi possibilitada pela cessão que o tio materno, o cardeal de Medici, lhe fez de um beneficio ecclesiastico.

Quando a noticia da morte do pae o chamou para casa, revelava em todo o modo de agir o espirito e a tendencia de um homem predestinado para grandes cousas. Inaccessivel ás artes da seducção, com que um velho empregado da casa paterna o procurava prender, julgou ter a obrigação de reconduzir os monges da abbadia ao fiel cumprimento dos deveres de religiosos e por meios habeis de bondade e energia conseguiu este fim. Até lá o moço de 22 annos não tinha idéa do grande futuro que o

esperava e do papel importantissimo que havia de desenvolver na Egreja catholica.

Gian Angelo, tio materno de Carlos, tinha sido eleito Papa e sob o nome de Pio IV tomado o governo da Egreja. Dos parentes que tinham ido a Roma apresentar felicitações ao recem-eleito, fôra Carlos o unico que fizera excepção e como é de suppôr, mui propositalmente. Pio IV mandou chamar o sobrinho á metropole da christandade e deu-lhe as posições mais elevadas na hierarchia ecclesiastica.

Successivamente foi nomeado no anno de 1560 protonotario apostolico, referendario e Cardeal diacono da egreja de S. Vito. Oito dias depois desta nomeação, recebeu o arcebispado de Milão, com residencia obrigatoria em Roma. Além destas dignidades, recebeu outras geralmente consideradas annexas á cardinalicia, como sejam: Legado apostolico de Bologna, Romagna e Ancona, Protector de Portugal, dos Paizes baixos, da Suissa catholica, dos Franciscanos e Carmelitas e presidente da consulta, isto é, do conselho deliberativo do Estado em negocios exteriores. Na accumulação de cargos em uma pessoa, como a vemos praticada na vida de São Carlos, temos um exemplo classico dos abusos do Nepotismo, que tanto mal tem feito á Egreja, que no facto allegado causou descontentamento geral. Ninguem, porém, estava mais descontente que o proprio privilegiado, não por ter se tornado objecto das queixas mais que justas, mas principalmente por ter sido o primeiro que desejava uma reforma radical na parte administrativa da Egreja. A's queixas e reclamações seguiu-se um grande contentamento, porque Carlos revelou logo um tino administrativo extraordinario, unido a uma justiça incomparavel. Inaccessivel á adulação, de uma vigilancia prudente e rigorosa e ao mesmo tempo condescendente, deu Carlos, apezar de muito joven, o exemplo de um homem perfeito, cumpridor dos seus deveres. Além disto era pessoa de modos delicados, de fino trato social, que com vantagem sabia impôr-se na roda da alta sociedade romana. O joven cardeal fundou uma associação de sabios religiosos e profanos, que realizavam sessões no Vaticano. Nestas reuniões cada socio tinha occasião de proferir idéas em fórma de conferencias, discursos ou discussões. Versando a principio sobre assumptos de toda especie, mais tarde as conferencias tinham por objecto exclusivamente themas theologicos. O patronato que tinha fundado em Pavia, foi transformado em Collegio para estudantes pobres.

O anno de 1562 trouxe a Carlos a graça do sacerdocio. Morrera-lhe o irmão Frederico, sem deixar filho varão. Os parentes insistiram então, com todo o empenho, para que Carlos abandonasse a carreira e tomasse estado. O proprio Papa fez-se interprete do desejo da familia. Por tudo que acima foi dito, não não podemos admirar de vêr que a situação em que se achava a familia dos Borromeus, nenhuma lucta pudesse desencadear no coração de Carlos. Para pôr termo de vez a todas as reclamações dos parentes, fez-se ordenar clandestinamente e depois do facto consummado, os surprehendeu com a noticia do seu sacerdocio.

Ao Papa, que não se conteve e externou a Carlos o grande descontentamento que lhe causava o passo que déra, respondeu este: "Santo Padre, não vos queixeis do meu proceder. Uni-me á esposa que muito amava e desejava com todo o ardor."

A partir deste momento se nota na vida de S. Carlos uma pendencia declarada para a vida ascetica. O Jesuita Pe. Ribeira foi seu confessor e director de consciencia, que o introduziu cada vez mais "na vida espiritual, em Deus escondida".

No silencio da meditação organizou Carlos planos grandiosos, para reorga-

nisação da Egreja catholica. Todos se concentram na idéa de concluir o Concilio de Trento. De facto era o que a Egreja, profundamente abalada, mais necessitava, como base e fundamento da renovação e consolidação da vida religiosa. Por toda a parte surgiram abusos, symptomas indubitaveis de uma decadencia deploravel e de uma perturbação bastante séria do regimen ecclesiastico. O duque Alberto de Baviera tinha arbitrariamente introduzido a communhão dos fieis sob ambas as especies. O rei allemão Fernando tinha publicado um catecismo de orientação contraria ao Concilio. Nas cabeças dos politicos francezes doidejava a idéa de um concilio nacional. Na Polonia se realizou de facto um Concilio nacional de todas as confissões. Na Inglaterra reinava Izabel, a qual, para legitimar sua successão, havia de celebrar a independencia da Egreja ingleza da de Roma. Só a Hespanha desejava a conclusão do Concilio Tridentino.

Carlos sem cessar chamava a attenção do velho tio para esta necessidade, reclamada por todos os amigos da Egreja.

De facto o Concilio se realizou e não exaggeramos apontando a Carlos como a força motriz daquella grandiosa actuação da vida catholica.

Carlos quiz ser o primeiro a executar as ordens da nova lei, ainda que por esta obediencia tivesse de deixar posição, para occupar uma inferior. Já fazia dez annos que a diocese não tinha visto senão commissarios do Antistite. A autoridade do Vigario Geral não chegava para pôr em execução as determinações do Concilio Tridentino, que com traço energico cortava abusos enraigados na vida do clero secular e regular, os quaes allegavam em seu favor o costume de muitos annos.

Carlos visitou a diocese e sua entrada em Milão foi semelhante a uma apotheose. Os retratos dos seus avoengos, que tinham sido collocados nas salas do palacio, mandou retiral-os e no logar destes pôr a imagem do glorioso antecessor e modelo Santo Ambrosio. Um mez depois da chegada, convocou o primeiro Concilio provincial, cujo assumpto principal era a reforma da vida clerical, de accordo com as determinações do Concilio Tridentino. O Concilio soffreu uma interrupção, pela morte do Papa. Carlos, chamado a Roma, assistiu ao tio na hora da morte (1565). No conclave que se reuniu por occasião da eleição do novo Papa, Carlos tomou parte. O primeiro pedido que dirigiu ao Papa Pio V, foi de poder voltar para a diocese, pedido que o Summo Pontifice, si bem que com pezar, lhe concedeu.

De volta para Milão, desenvolveu Carlos uma actividade grandiosa, primeiro para reformar o clero. Para este fim organisou uma serie de Concilios provinciaes e diocesanos, escreveu uma excellente instrucção para os confessores, e publicou as constituições e regras da sociedade de escolas da doutrina christã. Em segundo logar trabalhou para a creação de seminarios menores e maiores e construiu em Milão o Collegio helveciano. Resistencia tenacissima e inesperada encontrou o arcebispo, quando extendeu a reforma ás ordens religiosas. Os conegos de Santa Maria della Scala, apoiando-se em privilegios antigos, garantidos pelo rei da Hespanha, que ao mesmo tempo era duque de Milão, negaram ao arcebispo o direito da visita canonica e levaram o atrevimento ao ponto de pronunciar a sentença de excommunhão contra o Prelado. A mesma humilhação veiu-lhe dos Franciscanos e dos Humiliatas.

A Ordem destes foi dissolvida e com este acto declarou-se por terminada a resistencia das Ordens. Em outras congregações religiosas o arcebispo achou os mais dedicados auxiliares, como por exemplo nos Jesuitas, nos Irmãos e Irmãs de escola, nos Theatinos e Capuchinhos. Uma organização

admiravel que o arcebispo creou entre o clero secular, foi a Congregação dos Oblatas, composta de sacerdotes seculares, que por unico voto tinham de estar sempre á disposição do Prelado, onde e quando precisasse de auxilio.

As visitas pastoraes dão-nos uma ideia bem clara do espirito apostolico de Carlos Borromeu. Não lhe era indifferente o modo como o clero cumpria o dever e como o povo mostrava interesse em acceitar a doutrina christã e as determinações da autoridade ecclesiastica.

Não havia freguezia, por mais pobre, por mais inaccessivel que fosse, que não lhe tivesse recebido a distincção da visita. No meio das fadigas da viagem (muitas vezes elle mesmo carregava a bagagem) conservava sempre o bom humor. Com os pobres partilhava o pão dos pobres. Dias havia em que não tomava senão pão e agua. De importancia historica tornaram-se-lhe as visitas á Suissa, onde creou instituições catholicas de grande valor. Não só os catholicos, mas tambem os proprios protestantes, recebiam jubilosamente o "santo Bispo". Por intercessão de Carlos a Suissa catholica recebeu um Nuncio apostolico. Foi Carlos que introduziu na Suissa a Companhia de Jesus e defendeu os catholicos suissos contra as innovações do Protestantismo.

Carlos sabia muito bem que a caridade abre os corações tambem á religião. Por isto foi que grande parte da receita pertencia aos pobres, reservando para si só o indispensavel. Heranças ou rendimentos que lhe vinham dos bens de familia, distribuia-os entre os desvalidos. Tudo isto não aguenta comparação com as obras de caridade que o arcebispo praticou, quando em 1569 — 1570 a fome e uma epidemia semelhante á peste invadiram a cidade de Milão. Não tendo mais do seu para dar, pedia em pessoa esmolas para os pobres e abria assim as fontes de auxilio, que teriam ficado fechadas. Quando, porém, em 1576 a cidade foi visitada pela peste e o povo, abandonado pelos poderes publicos, não tinha outro recurso senão o Bispo, este, para não falar na erecção de hospitaes e lazaretos que mantinha, visto que ninguem se compadecia do povo, ainda procurava em pessoa os pobres doentes de quem ninguem se lembrava, consolava-os e dava-lhes os santos Sacramentos. Tendo-se exgottado todas as fontes de recurso, Carlos lançou mão de tudo que possuia, para amenisar a triste sorte dos doentes. Mais de cem sacerdotes tinham pago com a vida a dedicação no serviço aos doentes. Deus conservava a vida do arcebispo e este se aproveitou da occasião para dizer duras verdades aos impios e ricos esquecidos de Deus.

A peste deu impulso á fundação dum grande asylo para pobres. Além desta instituição, outros estabelecimentos de utilidade publica devem a S. Carlos a fundação, como por ex. o Instituto dos Nobres em Milão, a Pia União pela salvação de pessoas do sexo feminino cahidas, diversas associações de beneficencia. S. Carlos escreveu ainda duas pastoraes, uma intitulada: "Reminiscencias para o povo da cidade e do arcebispado de Milão e instrucções para todas as classes, para praticarem as virtudes da vida christã" e a outra: "Reminiscencias dos dias dolorosos da peste."

Quem diria que um Bispo tão zeloso e tão santo pudesse ser alvo de accusações, como si tivesse tendencias antipoliticas e antipatrioticas? Os primeiros que lhe atiraram pedras, foram aquelles elementos que mais se sentiram incommodados pela obra da reforma do Prelado. Dos leigos eram principalmente representantes da alta aristocracia, cuja vida estava em contradicção com as leis da Egreja sobre o matrimonio. Dos clerigos eram em primeiro logar frades rebeldes que, intimados a sujeitar-se á reforma, se estribavam em direitos inattingiveis e privilegios centenarios. Milão pertencia á Hespanha, sendo governado pelo duque de Milão, que era o rei da

Hespanha. O primeiro governador, duque Albuquerque, por ser admirador pessoal do veneravel Bispo, conservou sempre as boas relações com a curia. O successor, porém, Aloisio Requesens, attendendo ás reclamações dos que se julgavam offendidos em seus direitos, desrespeitou a jurisdicção episcopal e respondeu á sentença da excommunhão com a occupação militar do castello de Arona (propriedade dos Borromeus) e do palacio archiepiscopal. No anno de 1579 uma deputação apresentou em Roma as seguintes queixas contra o arcebispo: Carlos Borromeu teria prohibido as danças e divertimentos publicos nos domingos; teria prohibido a prolongação costumeira das folganças carnavalescas até depois do primeiro domingo da quaresma; teria interdito a passagem publica pelas egrejas, quando esta sempre foi feita para encurtar o caminho; teria na época da peste usurpado direitos que não lhe competiam e procurado engodar o povo; o rigor contra o clero teria sido excessivo. Gregorio XIII regeitou estas accusações como infundadas e recebeu a Carlos Borromeu em Roma com altas distincções. Em resposta a este gesto do Papa, o governador de Milão organizou no primeiro domingo da quaresma de 1579 um indigno prestito carnavalesco pelas ruas de Milão, precisamente á hora da Missa do arcebispo. O mesmo governador, que tanta guerra movera ao Prelado e favorecera tantas hostilidades contra S. Carlos, só no leito de morte reconheceu o erro e teve o consolo da assistencia do santo Bispo na hora da agonia. O successor, Carlos de Aragão, duque de Terra Nova, viveu sempre em paz com a autoridade ecclesiastica. O arcebispo gozou deste periodo só dois annos. Quando em Outubro de 1584, como era costume, se retirára para fazer os exercicios espirituaes teve diversos accessos de febre. Carlos não ligou a devida importancia e costumava dizer: "Um bom cura de almas deve saber supportar tres febres, antes de se metter na cama." Os accessos renovaram-se e consumiram as forças do arcebispo. Provido dos Santos Sacramentos, expirou aos 3 de Novembro de 1548. Suas ultimas palavras foram: "Eis, Senhor, eu venho, vou já". S. Carlos Borromeu tinha alcançado a edade de 46 annos apenas e a sua morte foi muito pranteada. Para evitar uma inscripção pomposa na campa, tinha determinado no testamento que no tumulo lhe lessem as seguintes palavras: "Carlos, Cardeal, com o titulo de Sta. Praxedes, arcebispo de Milão, que se recommenda á oração fervorosa do clero, do povo e do sexo feminino piedoso, em vida escolheu este monumento para si." Paulo V canonisou-o em 1610 e fixou-lhe a festa para o dia 4 de Novembro.

REFLEXÕES

S. Carlos empregou todos os emolumentos do munus episcopal pela gloria de Deus e para beneficio dos pobres. Este traço caracteristico de sua vida mereceu-lhe ainda mais a admiração e gratidão dos homens do que si tivesse despendido os bens com parentes e amigos, em construcções luxuosas, em festas e vaidades, como fizeram representantes do mesmo estado antes e depois, de cuja memoria a historia guardou apenas os nomes. Que merecimento teria tido S. Carlos, si tivesse imitado o exemplo de outros, que máo uso fizeram das riquezas ? Para quantos a fortuna material tem sido a causadora da desgraça eterna ? Diz S. Leão: "Não só os bens espirituaes, como tambem os materiaes, vêm de Deus, de cuja administração pedirá rigorosas contas. Os bens, tanto estes como aquelles, não são propriedade nossa, mas Deus nol-os confia para que, distribuindo-os prudentemente, não nos sirvam de occasião para peccar e de condemnação eterna.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Vexin, na Normandia, o sacerdote martyr S. Claro. Morreu victima do odio de

uma mulher, cujas propostas indignas repudiára. 894 E' invocado contra molestias dos olhos.

A memoria dos Santos Philllogo e Patrobas, discipulos de S. Paulo.
Em Cerfroid S. Felix de Valois, um dos fundadores da Ordem dos Trinitarios.

5 de Novembro

SANTA BERTHILLA

(† 692)

SANTA Berthilla, natural da Franconia, viveu no seculo VII. Obedecendo ao impulso do coração, desde a infancia procurava afastar-se dos prazeres do mundo, para poder melhor servir a Deus, com praticas de piedade e de caridade. Quanto mais se dedicava aos exercicios da vida interior, mais accentuado se lhe formava o desejo de abandonar o seculo e retirar-se para a solidão do convento.

Para não ser preza de funesto engano, na escolha do estado de vida, e, receiando falar aos paes sobre o intimo de sua alma, dirigiu-se a um santo sacerdote, pedindo conselho e oração. Convencida de que no mundo não estava sua felicidade e a vontade de Deus era fazel-a religiosa, solicitou dos paes o consentimento para entrar numa Ordem religiosa. Obtida a almejada licença, Berthilla pediu admissão no Mosteiro Jouarre, onde teve o mais cordial acolhimento e onde se confiou á direcção de Santa Theodechildes.

Graças deu a Deus de tel-a tirado do mundo e seus perigos. Resolutamente se pôz no caminho espinhoso da mortificação e humildade, considerando-se serva ultima das companheiras. A prudencia e virtude de Berthilla impuzeram-se á estima e á consideração de todas e, apezar da pouca edade, as religiosas confiaram-lhe diversos cargos de responsabilidade, dos quaes se desempenhou a contento de todos.

Bathildes, esposa do rei Clovis II, levára a effeito a pretensão de fundar um convento em Chelles, perto de Paris e pediu á abbadessa de Jouarre que lhe mandasse uma superiora e religiosas para a nova fundação. Foi eleita Berthilla, que seguiu com algumas freiras, para tomar a direcção do mosteiro. Este era visinho do paço real, residencia de quasi todos os reis da França, desde Clovis até Carlos Magno. A santidade da abbadessa fez com que o mosteiro se tornasse celebre e de todos os recantos do paiz e do extrangeiro viessem pedidos de admissão na Ordem. Princezas e rainhas, entre estas a rainha Bathildes, trocaram o ornato da nobreza pelo véo de freira, e humildemente se sujeitaram á sábia direcção da santa abbadessa. Berthilla estava muito exercida na humildade, para tropeçar em tentações que lhe pudessem sobrevir de tamanha honra.

O mosteiro de Jouarre era um doce remanso de paz, um pedacinho do Paraiso na terra, um convento em que havia só uma rivalidade: a de humildade, de mansidão, mortificação e caridade. Berthilla, a superiora, provou pelo

Santa Berthilla — Heiligenlegende de Lourenço Beer.

exemplo, que só sabe bem dirigir e mandar, quem apprendeu obedecer. Durante quarenta e seis annos presidiu a Communidade, até que, em 692, Deus a chamou para si.

REFLEXÕES

Para conhecer a vocação, Santa Berthilla recorria á oração e procurava o conselho de pessoas prudentes e piedosas. São estes os meios que todos devem empregar para conhecer os planos de Deus na sua vocação. Inclinação, caracter, habilidade, saude, são outros tantos factores que devem ser tomados em consideração, numa questão de tanta importancia, como é a da escolha de estado. Ao exame sério de si proprio deve alliar-se a oração, para obter as luzes de cima. Antes de todas as creaturas, deve ser ouvido Nosso Senhor Jesus Christo. Na santa Communhão é que lhe devem ser apresentadas as nossas duvidas, as nossas esperanças, os nossos receios, os nossos planos. Na presença de Jesus vemos mais claro, ouvimos melhor, resolvemos mais seguramente. O que elle nos diz, deve ser a nossa directiva, sem haver receio de darmos um passo errado. E' justo e prudente que se ouça a opinião do confessor e dos paes. Como representantes de Deus, que para nós são, têm competencia para julgar e é provavel que Deus delles se queira servir para manifestar-nos sua vontade. No emtanto não póde ser licito aos paes combater os planos de Deus, quando estes não permittem a menor duvida.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Hoje é tambem a festa de S. Zacharias, sacerdote e pae de S. João Baptista. O Archanjo S. Gabriel annunciou-lhe o nascimento do precursor do Senhor. Segundo uma lenda, S. Zacharias foi morto por ordem do rei Herodes.

Santa Izabel, mãe de S. João Baptista, da familia sacerdotal de Aarão, esposa de S. Zacharias.

Em Emésa, na Syria, os martyres Galacião e sua mulher Epistemis, mortos na perseguição de Decio. 253.

6 de Novembro

SÃO LEONARDO

(† 559)

LEONARDO, natural da Franconia, gosava de grande prestigio na côrte de Clovis I. Recebeu o baptismo das mãos de S. Remigio. Tendo-se bem compenetrado do espirito do Christianismo, conhecido as obrigações e recompensas, resolveu abandonar por completo a vida que até então levava na côrte e associar-se a S. Remigio. Por alguns annos foi fiel auxiliar do mesmo nos trabalhos apostolicos. O medo, porém, de ser chamado de novo ao palacio real fez com que se retirasse á solidão, perto de Orleans.

Nas proximidades daquella cidade se achava um antigo convento, fundado por Santo Euspicio. Superior era S. Maximino, sobrinho do fundador, homem estimadissimo pelas virtudes. Leonardo confiou-se-lhe á direcção e emittiu os santos votos.

Maximino morreu e o irmão, S. Sifardo, fundou o convento de Maun sobre o Loire. Leonardo, desejoso de revêr a Deus na solidão, dirigiu-se para Berry, onde converteu ao christianismo diversos idolatras.

S. Leonardo — Buttler XI.

Não conseguiu a vida que procurava: longe dos homens e esquecido por todos. A casa tosca e simples, que tinha construido na matta inhospita, em bem pouco tempo tornou a ser muito visitada por pessoas, que do Santo desejavam conselhos, orações e consolo nas tribulações. Leonardo recebia a todos com muita caridade e benevolencia e não eram poucos os que pediram lhes désse uma regra de vida e os acceitasse como discipulos na vida espiritual. São estas as origens do convento de S. Leonardo de Noblac, que mais tarde chegou a ter grande celebridade.

Leonardo distinguia-se sempre por uma grande caridade para com os presos ou encarcerados. Continuamente trabalhava para melhorar-lhes a sorte e minorar-lhes as penas e assim os levar á verdadeira e sincera conversão. Como eremita, continuou estes trabalhos apostolicos com tão bom resultado, que muitos criminosos voltaram ao bom caminho e se tornaram homens uteis e modelares. Em certa occasião lhe deu o rei a faculdade de libertar todos os presos da cadeia, onde tinha alcançado maravilhas de conversão. Em signal de gratidão estes lhe offereceram as algemas, com as quaes estavam presos.

S. Leonardo morreu em 559. E' considerado poderoso padroeiro dos presos e das parturientes. Um dos maiores milagres attribuidos a sua intercessão foi a libertação de Martello, rico senhor de Baquerille, da provincia de Cans. Este, com mais dois nobres francezes, cahira nas mãos dos Turcos. O carcereiro, que sympathisava com as doutrinas da religião christã, communicou-lhe como certa a sentença de morte. Martello, vendo-se nesta situação afflictiva, com confiança invocou a S. Leonardo e passou parte da noite em fervorosa oração. Fez o voto de erigir uma capella em honra de S. Leonardo, si lhe alcançasse a liberdade. Depois dormiu. Ao despertar se achou á beira da floresta de Baquerille, fóra de perigo.

REFLEXÕES

A oração de S. Leonardo era efficaz. A nossa oração fica muitas vezes sem effeito, porque não possue as qualidades que uma boa oração deve ter. "Tres cousas — diz S. Bernardo — tornam a oração agradavel a Deus: a attenção, a devoção e o respeito." Examina se tua oração apresenta estas tres condições. Evita as distracções voluntarias, refreia os olhos e a lingua. Reza com devoção, pondo-te na presença de Deus. Tua attitude, quando fazes oração, seja respeitosa e humilde. Com estas tres condições realizadas em tua oração, não póde deixar de tornar-se agradavel a Deus.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Thimissa, na Tunisia, o martyr S. Felix. Condemnado á morte, tinha sido prorogada a execução. Quando o quizeram tirar da prisão, acharam-no morto. sec. 4.

Em Barcelona o bispo-martyr Severo. Foi morto no tempo de Diocleciano. Um prego que lhe metteram no craneo, causou sua morte.

Em Portugal: Beato Nuno Alvares Pereira, confessor.

7 de Novembro

Santo Engelberto, Arcebispo

(† 1225)

OS PAES de Santo Engelberto eram descendentes dos duques de Berg e Geldern. Christãos fervorosos que eram, esmeraram-se na educação religiosa e civica do filho. Este por sua vez revelou logo um espirito independente, avido de glorias, honras e riquezas deste mundo. Por uma protecção especial

Santo Engelberto — Cesario de Heisterbach. Gelenius 1633. Vindex libertatis Ecclesiasticae et Martyr Engelbertus. Raess e Weiss XVI.

divina, ficou alheio aos vicios costumeiros da mocidade. Accessivel aos influxos da divina graça, bem cedo comprehendeu a vaidade dos bens deste mundo. De direito cabiam-lhe diversos beneficios ecclesiasticos, entre outros a mitra do Bispado de Münster, á qual renunciou espontaneamente.

Quando, pela morte do Imperador Henrique VI, a Allemanha foi theatro de sérias perturbações, Engelberto, para annuir a um desejo particular do Papa, acceitou o arcebispado de Colonia e foi sagrado Bispo em 1215. Desde aquelle tempo, não havia para Engelberto outros interesses, a não ser a gloria de Deus, a salvação das almas, disciplina e ordem nas egrejas e conventos. Os direitos da mitra acharam em Engelberto um defensor imperterrito até contra os amigos e parentes. A todos estava franqueado o accesso ao palacio do Arcebispo e os pedidos de todos, ouvia com paciencia, attendendo-os sempre que lhe era possivel. A rectidão do seu caracter não admittia que um subdito fosse tratado com injustiça pelos seus subalternos, fosse quem fosse. Nas decisões juridicas decidia sempre o direito, não a posição das pessoas ou o interesse.

Santo Engelberto

Em determinado ponto, achando-se afastado dos seus companheiros, foi assaltado e morto por quarenta e sete punhaladas.

Os pobres tinham no arcebispo um verdadeiro pae. Amigo do clero, dava a sacerdotes pobres sustento e roupa. Grande admirador da vida monastica, não admittia que religiosos e sacerdotes pobres soffressem um desacato. Uma vez por semana jejuava em honra da SS. Virgem e quotidianamente se dirigia á Mãe celestial, pedindo-lhe fosse seu amparo na vida e na morte.

Quanto era estimado na Allemanha, prova-o o facto do Imperador Frederico II, por occasião de uma viagem á Italia, ter-lhe confiado, não só a auctoridade sobre o filho, como a administração do Imperio, cargo que desempenhou com inteira satisfacção do Imperador e da nação toda. Uma morte violenta pôz termo a uma vida tão util e abençoada, quando Engelberto entrava no decimo anno de episcopado.

Em Essen existia um convento de freiras, que soffria as maiores oppressões e injustiças da parte de Frederico, duque de Ysenburgo. Apesar dos protestos das freiras, das admoestações do Papa Honorio e ameaças do Imperador, o duque continuou a injusta campanha. Em vista disto o Papa e o Imperador incumbiram a Engelberto de proteger as religiosas, contra o oppressor. Engelberto, por escripto e oralmente, insistiu com o duque, para que modificasse o procedimento para com as freiras. Em vão. Frederico, com receio de Engelberto recorrer á força armada, resolveu livrar-se deste admoestador incommodo. O arcebispo recebeu um convite para consagrar uma egreja fóra da cidade. Já estava o dia da partida marcado. O impio duque aproveitou-se desta occasião para executar o plano tenebroso. Na vespera da partida recebeu Engelberto uma carta anonyma informando-o dos intentos do inimigo. O arcebispo, após a leitura da carta sinistra, atirou-a ao fogo. Parecia-lhe impossivel que homem christão fosse capaz de praticar tal crime. Achou, porém, prudente tomar providencias e preparar-se para qualquer eventualidade. Neste sentido fez uma confissão geral, preparando-se para a morte. Feita a confissão, disse resoluto: "Faça-se o que Deus quer." A's pessoas que quizeram dissuadil-o da viagem, respondeu: "A' Divina Providencia recommendo meu corpo e minha alma !"

Engelberto, acompanhado da comitiva, pôz-se a caminho. O duque tinha-lhe mandado dois soldados ao encontro. Deus permittiu que os planos do inimigo se realizassem. Em determinado ponto, achando-se o arcebispo um tanto afastado dos companheiros, foi assaltado, horrivelmente maltratado e morto por quarenta e sete punhaladas. As ultimas palavras do Santo foram: "Pae, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem." Assim morreu o arcebispo Santo Engelberto, martyr pela justiça; pois por questões de direito foi perseguido e morto. O tumulo de Engelberto, na egreja dos Apostolos, foi por Deus glorificado por numerosos e visiveis milagres.

REFLEXÕES

Imitando o exemplo de Jesus Christo, Engelberto perdoava aos assassinos, rezando por elles. Qual é tua attitude perante aquelles que te offenderam ? Já te lembraste d'elles alguma vez nas tuas orações? Si julgares dura esta exigencia, ouve o que diz Santo Agostinho: "Confesso que é duro, dever rezar pelos inimigos. Si isto é difficil, grande deve ser a recompensa na outra vida". O perdão dos inimigos é um mandamento de Jesus Christo. Nosso Senhor ameaça com o inferno áquelles que não querem perdoar. Elle mesmo, não só não se vingou dos inimigos, mas por estes rezou, pedindo ao Pae que lhes perdoasse. "Sentir tristeza, é humano, diz São Jeronymo: mas ao christão convem refreiar a ira e perdoar de coração aos inimigos".

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Albi, na França, o martyrio de Santo Amarantho, na perseguição de Decio. sec. 3.

Em Padua, a morte de S. Prosdocimo, primeiro bispo desta cidade.

Em Perusa a memoria de Santo Herculano, bispo e martyr.

Em Utrecht a morte de S. Willibrordo, bispo.

8 de Novembro

S. GODOFREDO, BISPO

(† 1118)

TRISTES andavam por muitos annos os paes de S. Godofredo, por não possuir um herdeiro de sua nobreza e de seus enormes bens. Deus, afinal, lhes ouviu as orações, dando-lhes um filho, a que puzeram o nome de Godofredo (paz de Deus). Cinco annos contava o filhinho, quando os paes o confiaram aos cuidados de santos e prudentes monges. Estes descobriram na alma do educando o germen de uma vocação superior. Godofredo, desde pequeno, se distinguia dos companheiros, por um grande amor ás praticas monasticas, á oração, ao trabalho e ao estudo. Com os annos o enthusiasmo pelas cousas de Deus mais ainda se lhe aprofundou no espirito e não pensando mais em voltar para a casa paterna, resolveu servir a Deus como sacerdote da Egreja.

Decorrido o anno da provação, foi admittido á profissão e couberam-lhe, por ordem dos superiores, os serviços da enfermaria. Enfermeiro mais dedicado, mais caridoso e mortificado não era possivel imaginar-se. Todo o consolo, todo o allivio que podia dispensar aos doentes Godofredo lhes dava. Tratando da saude corporal, não se descuidava da saude da alma dos enfermos entregues ao seu cuidado. Havendo perigo do doente morrer, com a maior caridade o preparava para a digno recepção dos santos Sacramentos. Com 25 annos de edade ordenou-se sacerdote. As grandes virtudes, prudencia e extraordinaria habilidade de Godofredo em tratar dos negocios mais complicados eram tão conhecidos, que o arcebispo de Reims não hesitou em encarregal-o de uma missão delicadissima e penosa, como era a de tomar a direcção de um convento, cuja disciplina soffrera um grande afrouxamento. Godofredo justificou brilhantemente a confiança, que em sua competencia haviam depositado. Em poucos annos o espirito religioso daquella communidade se elevou a tal ponto, que causou admiração a todos. Era o effeito do bom exemplo, da palavra convincente, caridosa e energica do superior.

O convento de Godofredo tornou-se até centro de piedade dos mosteiros da redondeza, e era para alli que membros de outras communidades se retiravam, para desfructar da sábia direcção do superior.

Godofredo era deveras um religioso, no sentido rigoroso da palavra. Sempre recolhido, da bocca não lhe sahia uma palavra inutil, os olhos não se lhe fixavam em objectos por mera curiosidade. Em certa occasião, quando lhe offereceram uma refeição escolhida e melhor, disse: "Não sabeis que a carne se rebella, quando é acariciada ?"

Quando lhe offereceram a abbadia de Rheims, respondeu da seguinte maneira: "Deus me livre de desprezar minha esposa pobre, para dar preferencia a uma outra rica !" Mas quando morreu o arcebispo de Amiens, ou segundo outros, quando este renunciou ao cargo, clero e povo concordaram em acclamar Godofredo como successor, e de facto foi unanimemente eleito. Foi entretanto necessaria ordem estricta do Papa, para que Godofredo se resignasse a acceitar o cargo.

A dignidade episcopal em cousa alguma alterou o modo austero de vida de quem antes era monge. Pelo contrario,

---

S. Godofredo — Nicoláo de Soissons. Surius VI. Adriano de Morliere, Antian. Ambianens. Raess e Weiss XVII.

sendo Bispo, Godofredo mais occasião achou para trabalhar pela gloria de Deus, pela prosperidade da Egreja e pelo bem dos pobres. A estas o palacio do Bispo offerecia entrada franca. Os pobres com elle partilhavam a meza. Muitas vezes lhes prestava serviços bem humildes e nunca se retiravam sem terem recebido boa esmola. Uma vez appareceu um leproso, quando Godofredo estava á meza. Como pedisse comida, o bispo chamou-o perto de si, fel-o tomar logar á meza e ordenou que lhe servissem de peixe que estava sobre a meza. Como o copeiro reluctasse em obedecer, o bispo disse-lhe: "E' admissivel que em minha meza haja abundancia, quando Christo nos seus pobres passa fome?"

Glorificação de S. Godofredo

Em outra occasião se encontrou com um mendigo semi-nú. Não dispondo de dinheiro na hora, Godofredo tirou a capa e deu-a ao pobre.

Inimigo declarado do peccado, com paciencia e energia verberava os vicios dos ricos e poderosos. A estes não poupava, exhortando-os apostolicamente e ameaçando-os com os castigos do céo.

Foi este zelo que indispoz contra elle alguns dos peiores e tanto odio lhe nutriram, que resolveram matal-o. Fizeram-lhe offerta de vinho envenenado. O plano, porém, foi descoberto e falhou.

Vendo Godofredo que era infructifera a prégação, resolveu demittir-se, para não occupar inultimente por mais tempo um cargo de tamanha responsabilidade.

Clandestinamente se retirou para a grande Cartuxa, para alli passar socegadamente os ultimos annos de vida. Ao Conselho ecclesiastico de Bellovaco escreveu, pedindo humildemente o exonerasse do cargo e elegesse outro bispo. O Conselho, porém, não lhe consentiu na retirada e mandou dois commissarios, que o reconduziram á Sé. O povo recebeu-o com grande regosijo. Como os vicios continuassem a vicejar, levando muitas almas á perdiçãoe não vendo o bispo o menor indicio de emenda e conversão, antes pelo contrario, percebendo que a palavra apostolica era recebida com desprezo, annunciou á cidade castigos imminentes, que de facto não tardaram. Houve então um periodo

de piedade, de penitencia e conversão, mas de pouca duração. Numa viagem a Rheims, Godofredo adoeceu gravemente. Sentindo-se no fim da vida, recebeu com muito fervor os santos Sacramentos e morreu em 8 de Novembro de 1118, no mosteiro abbacial de S. Crispim, em Soissons, onde foi sepultado.

REFLEXÕES

Servir a doentes é uma obra de misericordia e caridade, que terá grande recompensa espiritual, justamente por causa da grande somma de mortificações que acarreta. O enfermeiro, entretanto, não deve limitar os cuidados sómente ao corpo. O enfermo precisa, além da assistencia material, de attenções que objectivam o espirito, a alma. Levantar o animo do enfermo, animal-o á paciencia, á conformidade com a vontade de Deus, rezar com o doente é tarefa a que o enfermeiro verdadeiro não se deve subtrahir. Si a doença é grave e deixa prever o desenlace final, o enfermeiro deve redobrar os esforços. Com muita caridade falará ao enfermo da conveniencia ou necessidade de mandar chamar um sacerdote, para com calma pôr em ordem os negocios da alma e receber os santos Sacramentos, que tanto allivio dão ao pobre doente. Quantos já morreram sem este conforto e soffrem na eternidade as consequencias do descuido do enfermeiro. E' um dos preconceitos mais perniciosos e diabolicos que aponta a visita do sacerdote e a recepção dos Sacramentos como agouro da morte. O catholico verdadeiro, tambem no leito da morte não se assusta com a visita do sacerdote. Pelo contrario, lhe é uma das visitas mais agradaveis. Si é de suppôr que o doente, aliás sendo catholico, se assuste com a presença do sacerdote, é o caso de ponderar o que é melhor: esclarecer o enfermo sobre o seu estado e convidal-o a receber os santos Sacramentos ou deixal-o nos peccados, concorrendo assim para uma possivel condemnação? E' preferivel que o enfermo, embora se assuste um pouco, morra na graça de Deus, a que fique bem tranquillo, talvez na ignorancia da gravidade do seu estado e, entrando na eternidade, encontre um juiz terrivel, com um fim desastroso e irremediavel.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na perseguição diocleciana a morte de Claudio, Nicóstrato, Symphoriano, Castorio e Simplicio, afogados no Tibre.

Em Bremen o primeiro bispo daquella cidade S. Willehal, discipulo de S. Bonifacio.

Em Roma a memoria do Papa Deusdedit.

---

9 de Novembro

SÃO THEODORO

(† 306)

THEODORO, Santo de grande veneração na Egreja Oriental, era natural da Syria. Bem joven ainda, foi alistado no exercito e destacado para a legião em Amasea, no Ponto. No mesmo anno de 306 foi publicado o ultimo decreto imperial contra os christãos, que punha os mesmos deante da alternativa ou de sacrificar aos deuses ou de soffrer o martyrio. Reinava o pavor entre as familias christãs. Theodoro, recruta no serviço militar, mas soldado experimentado na milicia de Christo, encarou firme o perigo, não fazendo segredo algum de sua santa religião. Foi um dos primeiros intimados para render culto aos deuses, mas, sem hesitar um momento siquer, respondeu com firmeza: "Sou christão e jamais sacrificarei aos idolos." Os juizes exhortaram-no a que prestasse obediencia ao imperador e honrasse as divindades nacionaes. Theodoro, porém, respondeu: "Ainda não tinha entrado no exercito dos Imperadores e já era soldado de Christo; vossos deuses são

---

S. Theodoro — Act. Mart. Authent. Ruinart. Buttler II.

demonios.' Eis a minha fé, pela qual darei a minha vida, si assim fôr preciso. Cortae, pois, batei, queimae; dou todos os membros do meu corpo, para confessar a meu Deus e Senhor." Os juizes não puderam disfarçar a admiração pelo joven intemerato, que com tanta firmeza defendia a fé e concederam-lhe um prazo de alguns dias, esperando que ao enthusiasmo do momento se seguisse a reflexão calma. Prometteram-lhe, além disto, a promoção á dignidade de sacerdote de Cybele.

Theodoro preparou-se para a lucta e nas orações pediu a Deus força e constancia. Aproveitando-se do silencio da noite, dirigiu-se ao templo de Cybele, destruiu a imagem da deusa e incendiou o templo. A opinião publica, indigitando-o como culpado deste sacrilegio, fez com que Theodoro fosse citado perante o tribunal. Lá fez a seguinte declaração: "Queimei apenas lenha de nenhum valor, para provocar o poder da vossa famosa deusa, em cujo serviço como sacerdote me quizestes collocar. Como estaes vendo, a divindade não aguentou a prova."

S. Theodoro

Os juizes: "Que escolha afinal fazes? Desejas ficar comnosco vivo, ou preferes estar com teu Christo, morto?" Theodoro: "Estive, estou e estarei sempre com Christo."

O juiz sentenciou-o á flagellação e ameaçou-o com castigos mais fortes ainda, si não sacrificasse aos deuses na mesma hora. Theodoro respondeu: "Em vista dos bens celestiaes e da corôa eterna, que me espera, não tenho medo dos tormentos, por mais horriveis que possam ser; meu Senhor e Rei está commigo; elle me receberá, quando as minhas forças desfallecerem." O juiz recorreu de novo a modos persuasiveis e propôz a Theodoro o seguinte: "Si obedeceres, dou-te minha palavra de honra, terás alta collocação no exercito e serás nomeado Summo Sacerdote de Cybele." Theodoro, ouvindo-o, riu-se altamente e disse: "Não conheço gente mais miseravel que os vossos sacerdotes; ao mesmo tempo tenho pena delles, porque são victimas da fraude e injustiça; dos ruins, porém, os peiores são ao meu vêr os Summos Sacerdotes. Tenho pena dos proprios Imperadores,

cujas leis impias corrompem o povo. Tambem se rebaixam á condição de Summos Pontifices, approximando-se, como estes, dos altares transformando-se em carniceiros e cosinheiros, que matam animaes e remexem nas visceras dos mesmos."

Enfureceu-se o juiz com estas palavras do defensor da fé christã e deu ordem para que os algozes o martyrisassem, como bem lhes parecesse. Theodoro, longe de se deixar intimidar, entoou o Psalmo 33: "Bemdirei o Senhor em todo o tempo; seu louvor estará sempre na minha bocca." O juiz, não sabendo o que pensar desta constancia tão extraordinaria, disse: "Desgraçado que és, não vês que é uma tolice e uma vergonha pôr toda tua confiança num homem, que, como Christo, dizendo-se Deus, morreu uma morte ignominiosa?" Theodoro, levantando os olhos para o céo, respondeu: "Sim, tolice e vergonha é, mas eu e todos que a Christo conhecem, de boa vontade a tomamos sobre nós."

Encarcerado, o santo Martyr teria padecido fome, si Jesus Christo não lhe tivesse apparecido e trazido conforto. Alta noite os guardas viram o carcere illuminado por uma luz clarissima e ouviram canticos maviosos de vozes angelicas.

Penetrando no recinto onde Theodoro estava, acharam-no dormindo tranquillamente.

Foram feitas diversas tentativas ainda, para demover o santo homem da linha do dever, mas tudo em vão. Quanto mais os pagãos insistiam, mais calorosa se tornava a defesa de Theodoro. Afinal, exgottados todos os recursos da persuasão, os juizes lhe perguntaram: "Que escolha afinal fazes: desejas ficar comnosco vivo ou preferes estar com teu Christo morto?" Theodoro, sem hesitar, com toda firmeza respondeu: "Estive, estou e estarei sempre com Christo."

Ao ouvir isto, o juiz pronunciou a sentença de morte pela fogueira, para ser executada no mesmo dia. Nunca um Imperador victorioso entrou com maior satisfação numa cidade conquistada, como o recruta Theodoro se dirigiu ao logar do supplicio. Ao subir á fogueira, persignou-se, recommendando a alma a Deus. Vendo entre os circumstantes o amigo Cleonico, que se entregava aos sentimentos de dôr, disse-lhe: "Irmão, espero por ti; segue-me brevemente; inseparaveis que aqui eramos sel-o-emos lá em cima." As labaredas subiram e envolveram o corpo do heroico moço, cuja alma o povo viu, qual um relampago, subir ao céo.

Uma piedosa mulher chamada Euzebia, comprou o corpo do santo Martyr, que as chammas maravilhosamente tinham poupado e fez-lhe um enterro honroso, na cidade de Euchaia. Os grandes e numerosos milagres com que Deus quiz glorificar o tumulo do seu santo servo, fizeram com que de todos os lados viessem grandes peregrinações e sobre o tumulo se lhe erguesse um magestoso templo, terminada a epoca das perseguições.

REFLEXÕES

A lembrança da presença de Deus era um dos meios mais efficazes de santificação na vida de S. Theodoro. Realmente a lembrança da presença de Deus nos dá grande força na lucta contra o peccado. "Emquanto pensamos em Deus, esquecemo-nos dos vicios", diz S. Chrysostomo e S. Jeronymo affirma que "aquelle que pensa em Deus, está longe de peccar". A fé nos ensina que Deus está em todo logar e tudo vê e tudo ouve. O máo espirito procura fazer-nos esquecidos desta verdade. Si conseguir que o homem perca da memoria a Deus, Lucifer terá causa ganha.

"Os homens facilmente cahem nos vicios mais abominaveis, quando julgam que Deus não os vê ou não liga importancia ao seu modo de proceder", escreve Santo Agostinho. Deus proprio friza a causa de muitos peccados no povo de Israel, quando diz: "Elles dizem que Deus não nos vê e abandonou a nossa terra". (Ezech. 8. 12.)

Anda sempre na presença de Deus e pondera as palavras do Sabio: "Os olhos de Deus são mais claros que o sol; elles vêm todos os caminhos dos homens e perscrutam os abysmos mais profundos do coração e os logares mais reconditos". (Eccl. 23. 28.)

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma a consagração da Basilica do Redemptor (Latrão) que é mãe de todas as Egrejas de Roma e do mundo inteiro.

Em Tyana, ao tempo de Diocleciano, o martyrio de Santo Orestes, medico.

10 de Novembro

SANTO ANDRÉ AVELINO

(† 1608)

SANTO André Avelino, chamado tambem Lancelotto, nasceu no anno de 1520 em Castelnuovo, no reino de Napoles. Os paes eram muito religiosos e implantaram no coração do filho os sãos principios da religião, do temor de Deus e de evitar o peccado.

Foram estes principios que, como fieis guias, depois dirigiram a vida de André. Quando joven estudante, se achava em Senisio, uma mulher, que tomada de paixão por elle, começou a obsequial-o, procurando assim com meios ardilosos leval-o ao caminho do peccado. Avelino não a attendeu e regeitou-lhe os presentes. Vendo em outra occasião sua virtude grandemente periclitando, salvou-se pela fuga.

Para de vez se vêr livre destes perigos, recebeu as ordens sacerdotaes. Por algum tempo praticou a advocacia, mas em causas concernentes ao direito canonico. Em um dos processos, em defeza do constituinte, lhe escapou uma mentira. Quando logo depois leu na Biblia as palavras (Sab. 1. 11): "uma bocca mentirosa mata a alma", foi tomado de grande arrependimento e dahi em deante não mais advogou.

A vida de André pertenceu então exclusivamente ao serviço de Deus. O arcebispo de Napoles incumbiu-o do governo de um convento de freiras. O zelo que desenvolveu em abolir certos abusos, que se tinham aninhado naquella communidade, causou-lhe muitas perseguições. Uma vez, por um milagre, escapou da morte; em outra occasião foi horrivelmente espancado. Tudo soffreu com paciencia, conseguindo, graças á constancia, restabelecer a ordem no convento. Em 1550 entrou na Ordem dos Theatinos e recebeu o nome de André.

A virtude solida que nelle se manifestava, grangeou-lhe a confiança dos superiores, que o encarregaram da formação dos noviços e da administração de diversas casas. Além dos votos da Ordem, fez ainda dois outros, que se impõem mais á nossa admiração que á imitação: o voto de agir sempre contra a vontade propria, e outro de progredir sempre na perfeição christã. O amor a Deus e ao proximo inspiraram-lhe a maxima escrupulosidade em aproveitar o tempo.

Si no mundo dedicava por dia 6 horas á oração, na Ordem, não sendo mais isto possivel, fazia a oração de noite. Grande lhe era a actividade no pulpito e no confessionario. Muitos peccadores se converteram a Deus, outros abandonaram os vicios e muitos que viviam em inimizade, encontraram a paz da alma. Apesar dos grandes merecimentos, tinha-se o Santo em conta de grande peccador,

---

Santo André Avelino — Hist. Clericorum Regul., ant. Jos. de Silos. Storia della Religione de Patri Chierici Regolari del Padre Gio, P. de Tracy, Theatino.

e mais de uma vez externou sérios receios acerca da propria salvação. "Si aquelle — costumava dizer — que fez tudo o que devia fazer, deve considerar-se um servo inutil, que farei eu, que das obrigações cumpro só uma pequena parte ?" Elevando o olhar ao céo, dizia: "Aquellas habitações magnificas dos espiritos celestiaes estariam abertas para uma creatura misera, desprezivel e má como sou ?"

Nos ultimos dezoito annos de vida não comia nem carne nem ovos. O unico alimento que tomava, era feijão cozido em agua. "E' verdade, — dizia — pela edade que tenho, estou dispensado da lei do jejum e da abstinencia; mas quando me lembro dos meus peccados e da negligencia com que servi a Deus, acho muita razão em castigar o meu corpo pela mortificação, para assim aplacar a ira divina." Assim falava André Avelino, o qual, segundo o testemunho dos seus confessores, não tinha perdido a innocencia baptismal.

O leito de André era um duro colchão. Todos os dias disciplinava duramente o corpo. Não satisfeito com isto, pedia todas as manhãs a Deus que lhe mandasse um soffrimento. Nas contrariedades manifestava uma grande paciencia, nas perseguições uma mansidão sem egual e aos inimigos e perseguidores retribuia com verdadeira caridade, como mostra o seguinte exemplo:

O filho do irmão de André foi assassinado, sem que pessoa alguma soubesse quem era o criminoso. André sabia-o, mas não fez declaração alguma. Quando afinal o assassino foi descoberto, André implorou a clemencia dos juizes em favor do mesmo.

Ternissima era a devoção que André Avelino tinha á sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo. "Que é tudo que faço e soffro, — assim se exprimia o Santo, — em comparação com o que Jesus fez e soffreu por mim ? Quem me dera que em sua honra fosse flagellado, pregado na cruz e nella pudesse exhalar o meu espirito !"

Extraordinaria devoção tinha tambem ao Ss. Sacramento. No ultimo dia de vida quiz ainda celebrar o santo sacrificio. Quando, porém, tinha começado a recitar as primeiras orações, no degráo do altar, soffreu um insulto apopletico, que lhe paralysou a lingua e o lado esquerdo. Levado ao quarto, recebeu os santos Sacramentos. Em seguida deitou a benção ás pessoas presentes, tendo no semblante a expressão de grande contentamento. O dia da sua morte foi 10 de Novembro de 1608. André Avelino alcançou a edade de 88 annos. O Papa Clemente XI inseriu-lhe o nome no catalogo dos Santos.

REFLEXÕES

Santo André Avelino chorou amargamente uma mentira, que deliberadamente pregára e abandonou uma profissão, que ao seu vêr o expunha muitas vezes ao perigo de faltar á verdade. Que conceito fazes da mentira ? Nem todas as mentiras são peccado grave; mas nenhuma ha que não represente uma offensa a Deus. Quem mente em cousas pequenas, perderá a delicadeza de consciencia, e pouco a pouco chegará a commetter faltas graves. Dizer conscientemente uma inverdade é sempre peccado, seja qual fôr o motivo. Grave é o peccado da mentira, quando resulta grande prejuizo ao proximo. Pecca gravemente aquelle que em confissão faz declarações falsas, em materia grave ou quem pretende enganar ao confessor, quando a gravidade da materia exige toda a franqueza. A mentira, em si peccado leve, torna-se grave, quando affirmada com juramento. Examina tua consciencia, si possues o máo habito de mentir e si assim fôr, cuida de emendar-te.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Iconio as santas Tryphenna e Tryphosa, discipulas de S. Paulo e de Santa Thecla.

Na ilha Paros a santa virgem Theoctista, que fugiu dos Sarracenos e viveu 35 annos na solidão. Sec. 10.

Na Inglaterra a memoria de S. Justo, bispo. 632.

11 de Novembro

São Martinho, Bispo de Tours

(† 400)

SÃO MARTINHO, celebre Bispo da Egreja catholica, nasceu na Hungria, filho de paes pagãos. Na edade de dez annos procurava por diversas vezes as egrejas catholicas, levado pela curiosidade, para observar o culto religioso e ouvir a doutrina. O que vira e ouvira tanto lhe agradou, que, sem que os paes o soubessem, pediu admissão entre os catechumenos, que se preparavam para o santo baptismo. Com muito fervor fazia as orações e praticava obras de virtude. Com quinze annos foi sorteado para o exercito imperial e mandado para Amiens, na França. Com grande cuidado fugia dos peccados e vicios tão geralmente communs na vida dos soldados. Da bocca não lhe sahia palavra mentirosa, insultuosa ou obscena. O tempo que os outros passavam divertindo-se no jogo e na bebida, Martinho empregava-o santamente, na oração ou leitura util e santa. Grande era a caridade que tinha para com o proximo. Na estação invernal se encontrou com um mendigo semi-nú, o qual lhe pediu uma esmola pelo amor de Deus. Não tendo dinheiro comsigo e não querendo despedir o pobre sem auxilio, pegou no manto, partiu-o em duas metades, das quaes uma deu ao necessitado. Este acto tão generoso importou-lhe escarneo e zombaria da parte dos soldados. Na noite seguinte, porém, lhe appareceu Jesus Christo, coberto da parte do manto, rodeado de Anjos e disse-lhe: "Martinho, principiante na fé, cobriu-me com este manto."

Esta apparição consolou summamente a Martinho, que tomou a resolução de dedicar a vida unicamente a Deus. Na edade de 18 annos recebeu o baptismo, e, abandonando o serviço militar, procurou ao santo Bispo Hilario, que o recebeu com muita satisfação e o instruiu nas verdades da santa religião. Com consentimento do santo mestre voltou para Hungria, com a intenção de converter os paes. A mãe abraçou o christianismo, mas o pae não pôde resolver-se a dar o mesmo passo, o que muito entristeceu a Martinho. Este pretendia ficar mais tempo na Hungria, para trabalhar na conversão dos gentios, mas os arianos expulsaram-no, e desta maneira voltou para a França. Hilario permittiu-lhe fundar um pequeno convento, para onde se retirou Martinho e onde viveu entregue só á oração e obras de penitencia. Grande sensação causou o facto de ter resuscitado um homem que, tendo manifestado o desejo de ser baptisado, morrera antes de ter recebido o santo sacramento da regeneração. Quando morreu o Bispo de Tours, a voz unanime do povo pedia a Martinho que fosse successor do santo Prelado fallecido. Foi para elle um grande sacrificio, mas reconhecendo na voz do povo a expressão da vontade de Deus, acceitou a dignidade. Perto da cidade de Tours erigiu um convento, onde viveu em communidade com os monges. Com toda regularidade visitou a diocese, administrou os santos Sacramentos e deu esmola aos pobres. Manifestou um zelo extraordinario no adorno das egrejas. Diversas pessoas observaram que ao entrar na egreja, o bispo tremia por todo o corpo. Perguntado pelo motivo desta sensação, Martinho respondeu: "Não tenho razão de encher-me de temor, ao comparecer na

---

S. Martinho — **Sulpicius Severus, disc. de Santo Gregorio de Tours. Tillemont X. Buttler X.**

presença da suprema magestade ?" Na egreja não tolerava conversa e neste ponto servia de exemplo para todos. Para os diocesanos, era modelo perfeito de todas as virtudes. Os biographos accentuam bem que pessoa alguma viu jamais Martinho esquecer-se num impeto de raiva ou observou-lhe um riso vaidoso. Um dos sacerdotes, a principio muito piedoso, começou mais tarde a abandonar os bons principios e entregar-se a uma vida pouco conveniente ao seu estado. Martinho admoestou-o com toda a caridade e mansidão, não podendo, porém, evitar que o Padre com isto se offendesse. Em vez de acceitar docilmente os conselhos paternaes do Superior, incitou os companheiros a desrespeitar o Bispo, sujeitou a vida do mesmo á critica desrespeitosa e chegou ao ponto de injuriar publicamente o Prelado. Este supportou tudo com a maxima paciencia, respondeu ao Padre com toda a mansidão e rezou muito pela conversão do mesmo. Monges houve que aconselharam ao bispo que expulsasse do convento o atrevido. Martinho, porém, respondeu-lhes: "Si Jesus aguentou um Judas, porque não haveria eu de aguentar a Briccio ?" e accrescentou que este mesmo Briccio (era o nome do Padre insultador) seria seu successor ,na direcção do bispado. Ninguem mais podia dar credito a esta asserção e o proprio Briccio recebeu-a com uma gargalhada. De facto Briccio veiu a ser successor de Martinho, como Bispo de Tours, confirmando assim a prophecia do santo homem. Briccio converteu-se, mudou totalmente de vida e morreu santamente.

S. Martinho

Na estação invernal encontrou-se com um mendigo semi-nú, o qual lhe pediu uma esmola por amor de Deus. Não tendo dinheiro comsigo, e não querendo despedir o pobre sem auxilio, tomou do seu manto, partiu-o e deu uma parte ao necessitado.

Com toda energia se dirigiu Martinho contra a abominação da idolatria que ainda existia na diocesse. Muitos templos pagãos desappareceram e mais de uma vez Martinho arriscou ser morto pelos pagãos. Existia em determinado logar uma arvore multisecular, objecto das superstições dos idolatras, que Martinho se tinha proposto abater, em qual-

quer occasião que se offerecesse. Os pagãos oppuzeram-se energicamente ao plano do Bispo. Finalmente um delles sahiu-se com esta: "Bem ! Nós mesmos cortaremos a arvore, si nos prometteres com tua mão amparal-a na quéda. Não só isto; si assim fôr, reconheceremos o poder de Deus, cujo nome prégas." Martinho, sem hesitar um momento, acceitou a proposta e immediatamente se dirigiram ao logar onde estava a arvore. Os christãos, assustados, acompanharam o Pastor. Martinho collocou-se no lado para o qual a arvore havia de cahir. Machadadas vigorosas feriram o cerne do gigante, que, afinal, abalada a resistencia, se inclinou. Martinho estendeu os braços ao colosso cadente, amparou-o na quéda e atirou-o para o lado, sem ferir pessoa alguma. Este e outros milagres abriram os olhos aos pagãos, que em massa se converteram ao catholicismo.

Martinho tinha 81 annos, quando Deus lhe annunciou a morte. Os discipulos, ouvindo-lhe falar do fim proximo, entristeceram-se e entre lagrimas lhe disseram: "Porque nos abandonas e a quem nos entregas ? Lobos rapaces investem contra teu rebanho; compadece-te de nós e fica comnosco." Martinho, com os olhos fixos no céo, respondeu-lhes: "Senhor, si vosso povo de mim precisa, estou prompto para trabalhar ainda; mas seja feita a vossa vontade."

Satanaz, que tantas vezes atormentára ao santo servo de Deus, não o poupou na hora da morte. Appareceu-lhe em fórma horrivel. O santo Bispo, porém, sem se assustar, disse-lhe: "Que procuras aqui, monstro sanguinario ? Nada tenho comtigo." Martinho morreu no anno de 400 approximadamente.

REFLEXÕES

S. Martinho havia-se com o maior respeito na egreja, porque se sabia na presença de seu Deus e juiz. Oxalá todos os que frequentam a casa de Deus tenham a compenetração desta verdade, que fazia tremer o grande bispo de Tours. Si tivessem a fé de S. Martinho, bem differente lhes seria a conducta na egreja. "Terrivel é este logar. Aqui não é outra cousa, senão a casa de Deus e a porta do céo" — disse o Patriarcha Jacob no logar, onde lhe apparecera a escada mysteriosa. As mesmas palavras applica a santa Egreja aos templos de Deus. As casas de Deus são casas de oração. As faltas de respeito na egreja provocam a ira de Deus e são precursoras de grandes castigos. Comporta-se sempre correctamente, quando estiveres na egreja e não te prestes a cooperar em faltas alheias. Lembra-te de que estás deante de teu Deus e eterno juiz.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Phrygia o glorioso martyrio de São Mennas do Egypto. Trocou o uniforme de soldado pelo habito de eremita. No tempo da perseguição diocleciana voltou á publicidade e confessou sua fé christã. De joelhos recebeu o golpe da morte.

Morto na mesma perseguição na Mesopotamia Santo Athenodoro.

Em Ravenna os martyres Valentim, Feliciano e Victorino. sec. 4.

12 de Novembro

SANTO HOMOBONUS

(† 1197)

E' UM EXEMPLO de virtude rarissima que a Egreja nos apresenta na pessoa de Santo Homobonus, que alcançou a perfeição no estado laical, tendo a profissão de negociante. Homobonus nasceu em Cremona, na Italia. Si bem que não muito favorecidos pela fortuna, os paes eram piedosos e temen-

Santo Homobonus — Surius. Bulla canonis.

tes a Deus. Ao filhinho deram no santo baptismo o nome de Homobonus, o que significa homem bom. Homobonus recebeu uma educação correspondente aos bons principios dos paes.

Quando teve a edade de poder trabalhar de um modo aproveitavel, ajudou o pae nos affazeres do negocio. Illuminado pela graça divina, conheceu logo os grandes perigos desta profissão e andou bem cauteloso, para não cahir nos laços que o demonio tece aos negociantes

Antes de começar o serviço na loja, fazia as orações da manhã e assistia á santa Missa. "Porcurae primeiro o reino de Deus e sua justiça e tudo o mais vos será dado de accrescimo." Esta maxima de Jesus Christo, como o dito christão: "sem a benção de Deus nada se faz", eram para Homobonus expressões de verdade, pela qual orientou toda a vida. Com o maior escrupulo evitava a fraude e nas transacções commerciaes não procurava lucro illicito. Não queria possuir nenhum real que não fosse o premio do seu suor e portanto honestamente ganho. No seu balcão não havia peso falso. A consciencia não lhe permittia applicar medidas adulteradas ou elevar arbitrariamente o preço das mercadorias.

O demonio da mentira, da fraude, do juramento falso, que tão de preferencia se aloja nas casas commerciaes, na loja de Homobonus não achava agasalho. Correctissimo no cumprimento das obrigações, era pontualissimo tambem na solução dos compromissos, não admittindo que, por um atrazo de sua parte nos pagamentos, alguem pudesse ser prejudicado.

A amabilidade, presteza e modestia grangearam-lhe muitas amizades. Os domingos e dias santos eram por elle empregados só para a gloria de Deus e o bem da alma. Não só assistia á santa Missa, ouvia a palavra de Deus e recebia a santa Communhão, mas fazia ainda uma visita ao Ss. Sacramento e em casa se entretinha com a leitura de bons livros. Para os paes era sempre bom filho e mesmo sendo maior, tributava-lhes respeito, amor e obediencia. Tratando-se de procurar uma esposa para si, deixou-se guiar pelo conselho dos paes e casou-se com a pessoa que lhe tinham indicado.

Morto o pae, continuou a ser negociante, não, porém, com o unico fim de enriquecer-se e passar uma boa vida, mas de fazer bem ao proximo e, distribuindo as riquezas entre os pobres, merecer os bens eternos. Os pobres eram seus amigos e delles recebeu o bello titulo: "pae dos pobres". A nenhum era negada a esmola. Aos pobres envergonhados levava o soccorro em casa, consolava e animava-os á paciencia. A mulher não se mostrava muito de accordo com este modo de praticar a caridade e chamava-o muitas vezes de exaggerado. Receiava que por causa daquella liberalidade de um dia lhe pudesse faltar o necessario. Vendo, porém, que os conselhos, avisos e protestos de nada valiam, perdeu de todo a paciencia e cobriu o marido de maldições e injurias. Homobonus supportou tudo com paciencia e respondeu á mulher com toda mansidão: "Minha querida mulher, pensas então seriamente que por causa da caridade que faço, soccorrendo os necessitados, nos possa faltar o necessario ? Bem o contrario a palavra de Deus nos ensina: "Dae e dar-se-vos-á." A mulher mostrou-se inaccessivel a estes argumentos e continuou em desaccordo com o marido, até que um facto extraordinario lhe abriu os olhos. Durante uma carestia, veiu grande multidão de pobres á sua casa, pedir e receber pão. Homobonus deu tudo que tinha, sem reservar pedaço algum para si, o que talvez não aconteceria, si a mulher tivesse estado presente. Voltando esta, ao preparar a meza, encontrou tanto pão como havia antes.

Desde aquelle dia, ficou mais conformada com a liberalidade de Homobonus. Tambem o santo homem, pelo exemplo, a levou a praticar mais caridade.

Diversos factos extraordinarios, como aquelle que se deu no tempo da carestia, foram observados na vida de Homobonus, tanto que o povo o venerava como santo.

Homobonus morreu em 13 de Novembro de 1197, quando estava assistindo á santa Missa. Grandes e numerosos são os milagres que lhe glorificaram o tumulo, tanto que Innocencio III não hesitou em dar-lhe a honra dos altares. As reliquias de Santo Homobonus acham-se na cathedral de Cremona.

REFLEXÕES

Negociantes, operarios apprendam de Santo Homobonus como devem proceder para salvar a alma. Que principiem o dia pela elevação do espirito a Deus, pela oração da manhã; que assistam á Missa, quando lhes fôr possivel; que fujam das indignas manobras da ganancia, no emprego de medidas e pesos falsos, na venda de mercadorias deterioradas e falsificadas, na exigencia de preços exorbitantes, no máu emprego do tempo, no máu desempenho das obrigações; que se abstenham da fraude e do furto, a que se prestam mil occasiões; que santifiquem o domingo e não o profanem com divertimentos improprios; que recebam de vez em quando os santos Sacramentos; que não neguem a esmola ao necessitado, na convicção de que a esmola dada ao pobre não consome a fortuna. "Quem dá aos pobres não soffrerá necessidade. Quem pratica misericordia, será abençoado" (Prov. 28. 27.)

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Polonia os santos eremitas Benedicto, João, Matheus, Isaac e Christino. Homens malvados os mataram, na esperança de encontrar thesouros escondidos. 1005.

Em Constantinopla S. Theodoro Studita, energico defensor da doutrina catholica sobre o culto das imagens.

Na Asia o martyrio dos Santos Aurelio e Publio, Bispos.

13 de Novembro

Santo Estanisláo Kostka

(† 1568)

SANTO Estanisláo Kostka, descendente de familia nobilissima da Polonia, nasceu em 1550. Treze annos viveu na casa paterna, onde tanto se distinguiu pela piedade e santidade de vida, que por todos era chamado o anjo. A repugnancia que manifestava, por tudo que contrariava a virtude angelica era tanta, que uma palavra obscena o fazia desmaiar. Contrario a meninos da mesma edade, que geralmente têm prazer em brinquedos, divertimentos, etc. Estanisláo se aborrecia com estas coisas. O recreio e unico prazer do menino era estudar e rezar. Na idade de quatorze annos passou com o irmão mais velho, Paulo, para Vienna, onde se matriculou no seminario, dirigido pelos Padres Jesuitas. Perturbações, porém, de ordem social fizeram com que este se fechasse e Estanisláo domiciliou-se com o irmão na casa de um lutherano. O modo de vida do joven naquella casa era o mesmo do seminario. Inimigo de tudo que é do mundo, reconcentrou-se no estudo e nas obras de piedade. Entre os exercicios religiosos tomavam o primeiro logar a assistencia quotidiana á santa Missa e a sagrada Communhão. Em tudo differente era o irmão Paulo. Não concordando com o genio e modo de pensar de Estanisláo, abusou da sua superioridade, durante tres annos, maltratando o irmão mais novo. Este supportou com paciencia os máos tratos que lhe vinham do irmão. "Hei de viver como

---

Santo Estanisláo Kostka — Biogr. do Santo por P. d'Orleans. Raess e Weiss. XVI.

sei que Deus o quer, seja ou não do agrado de meu irmão," dizia Estanisláo e continuou nas praticas piedosas. Aos frequentes convites para participar dos divertimentos do mundo, respondia: "Nasci para coisa mais alta." Ternissima era a devoção que tinha a Maria Santissima e o Rosario era a sua oração quotidiana. Durante a noite se levantava da cama, ficando em oração longas horas.

Grande desejo tinha de ser acceito entre os aspirantes da Companhia de Jesus. O pedido de admissão, porém, foilhe indeferido, não querendo os Superiores favorecer este passo, sem que os paes de Estanisláo soubessem da idéa e a approvassem. Estes se oppuzeram francamente á vontade do filho. Após longa oração e tendo ouvido o conselho do confessor, resolveu realizar o plano: Sem fazer communicação á familia, dirigiu-se a Dillingen, onde se achava o Provincial da Companhia, Pedro Canisio. Este teve duvidas sobre a admissão do joven; animou-o, porém, a ir até Roma. Estanisláo obedeceu e fez a longa viagem de Vienna a Roma, a pé. "Eu teria ido até a India, si isto preciso fosse para alcançar minha vocação." — disse uma vez Estanisláo aos companheiros. Chegado a Roma, lançou-se aos pés do Superior Geral da Companhia de Jesus, Francisco Borgia, pedindo-lhe com todo o fervor que o acceitasse. Francisco Borgia fez levantar o joven, estreitou-o nos braços e recebeu-o com amor paternal entre os noviços. O zelo, a dedicação do joven religioso foram tão admiraveis, que já nas primeiras semanas Estanisláo foi apresentado aos companheiros como modelo perfeito de virtude.

Uma carta do pae, cheia de ameaças e reprehensões, trouxe-lhe muita tristeza, mas não conseguiu demovel-o do caminho, uma vez enveredado.

Edificantissimo era-lhe o recolhimento, perfeita a obediencia, grande o amor á mortificação. Tratando os superiores com todo o respeito, para os companheiros era a caridade em pessoa. De todas as virtudes era a do amor de Deus a que mais lhe merecia a attenção, e lagrimas enchiam-lhe os olhos, quando se falava de Deus. Frequentes eram as manifestações extraordinarias da sua união nupcial com Deus na oração. O semblante tão humilde e meigo parecia-lhe então banhado em luz e ao corpo communicava-se-lhe um calor tal, que apezar do frio intenso de inverno, precisava recorrer á abluções com agua fria. Ao ouvir o nome de Deus e de Maria Santissima, o rosto tornava-se-lhe radiante. Perguntando-lhe uma vez um sacerdote si amava a Maria, Kostka respondeu: "Que duvida, si ella é minha mãe!" Não se levantava de manhã, nem de noite se deitava, sem que, pondo-se de joelhos, tivesse pedido a benção á divina Mãe.

Existia no noviciado o costume de sorteiar o padroeiro mensal. Uma vez, quando se estava em Agosto, Kostka recebeu S. Lourenço por padroeiro. Com uma devoção especial o joven celebrou o dia do Santo. No mesmo dia se sentiu accommettido de febre e, apesar da molestia não apresentar nenhum symptoma alarmante, Estanisláo de um modo muito positivo predisse a morte proxima. Com muita devoção recebeu os santos Sacramentos e não mais largava das mãos o crucifixo e uma imagem de Nossa Senhora. Maria Santissima dignou-se de apparecer ao seu servo, com um cortejo grande de virgens glorificadas e Anjos, convidando-o para com ellas entrar no reino celestial. No mesmo dia, isto é, em 15 de Agosto de 1568, o joven noviço entregou a alma ao Creador. As ultimas palavras de Estanisláo foram invocações devotissimas dos santos nomes de Jesus e Maria. Nas mãos segurava o crucifixo e o terço.

Estanisláo não tinha ainda completado 18 annos, quando Deus o chamou á eterna gloria. Numerosos foram os milagres que se observaram no tumulo do santo noviço.

Canonizado por Bento XIII, Estanisláo Kostka é na Polonia venerado como padroeiro da nação e, ao lado de São

João Berchmans e S. Luiz de Gonzaga, apresentado á mocidade como modelo perfeito de virtude e santidade.

REFLEXÕES

S. Estanisláo Kostka dá aos jovens bellissimos exemplos, dignos de imitação. Entre muitos ensinamentos que da vida deste admiravel Santo podem colher, destacamos as seguintes: 1º S. Estanisláo manifestava pavor de conversas livres e impuras. Não é, entretanto, a impureza o vicio que campeia entre a mocidade ? 2º Santo Estanisláo não se deixava levar pelo respeito humano e pouco se lhe dava o escarneo de companheiros frivolos e o máo trato que experimentava do proprio irmão. "Eu quero viver — dizia, — como é agradavel a Deus, tenha isto ou não o agrado de meu irmão." O respeito humano, o receio de desagradar, o medo de cahir no ridiculo dos tolos, é que a muitos jovens afasta da pratica do bem e da religião. 3º Logo no começo da doença, Santo Estanisláo se dizia prompto a acceitar a morte, si fosse vontade de Deus chamal-o. O puro, o virtuoso, o amigo de Deus em verdade não receia a morte e está sempre preparado para comparecer deante do eterno e supremo Juiz. "Quem quer ter uma morte tranquilla, faça penitencia, emquanto tiver saude", aconselha S. Bernardo.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Aix, na França, o martyrio de Mitrias, escravo. Foi victima do odio do seu patrão e dos escravos pagãos. E' padroeiro dos viticultores. 304.

Em Cesaréa, na Palestina, a morte dos Santos Antonio, Zebinas, Germano e de Santa Ennatha, virgem. Esta morreu queimada. Os outros foram decapitados na perseguição de Galerio.

Em Roma a memoria do Papa S. Nicoláo. 867.

14 de Novembro

SANTA GERTRUDES (*)

(† 1334)

NATURAL de Eisleben, na Saxonia, nasceu Gertrudes em 1256, sendo irmã de Santa Mechtildis. Tendo apenas cinco annos de edade, confiaram-na os paes ás religiosas benedictinas do convento de Rodelsdorf. Foi naquelle convento, que mais tarde fez os santos votos e exerceu as funcções de abbadessa, desde o anno de 1294. Mais tarde passou para o convento de Helpedes, onde egualmente funccionou como superiora.

Na infancia tinha apprendido a lingua latina e nella se aprofundado, como o exigia o bom tom naquelle tempo. Manejando com facilidade o idioma de Cicero, possuia Gertrudes profundo conhecimento da Biblia. Sempre unida a Deus na oração, era seu prazer estar na presença do Ss. Sacramento. Alma profundamente contemplativa, a occupação predilecta de Gertrudes era meditar a sagrada Paixão e Morte de Jesus Christo e o Sacramento do amor. Falando ás religiosas nestes dois grandes mysterios da religião, fazia-o com tanto ardor e eloquencia, que as commovia até as lagrimas. A uma vida tão intima com Deus não podiam faltar os dons extraordinarios, que geralmente acompanham as almas eleitas. Frequentes vezes se acha-

(*) Autores abalisados, como Kaulen e outros, affirmam que Santa Gertrudes (Trutha) não era irmã de Santa Mechtildes e nunca occupou na Ordem o cargo de abbadessa. A primeira superiora de Gertrudes possuia o mesmo nome e della Santa Mechtildes era irmã carnal. Dahi resultou a confusão dos nomes.

Santa Gertrudes — Da vida da Santa escripta por Don Mege. — Cave, Hist. litter. II. — Campacci.

va Gertrudes arrebatada em extase e o amor divino penetrava-lhe todo o ser de maneira tal, que parecia ser-lhe o substratum de todas as acções e aspirações. E' para admirar que, absorta nas profundezas da mystica, não vivesse mais para este mundo e suas vaidades? Quotidianamente castigava o corpo e destruia em si tudo que lhe parecesse obstaculo á união com Christo, seu Senhor. Infatigavel era portanto em praticar a obediencia, a abnegação, a vigilancia, o jejum e outras obras de penitencia. Entregue constantemente a estes exercicios, era um portento de humildade e mansidão imperturbavel.

Si bem que a alma, constantemente experimentada e por Deus extraordinariamente privilegiada, lhe tivesse adquirido um alto gráo de santidade, Gertrudes enxergava em si só imperfeição. Uma expressão desta humildade tem-se nas palavras da mesma Santa: "Um dos maiores milagres da bondade divina é, tolerar-me ainda neste mundo." Longe de se ensoberbecer no cargo de Superiora, fez-se serva de todas as religiosas, julgando-se indigna de viver na companhia dellas.

Santa Gertrudes
Alma profundamente contemplativa, sua occupação predilecta era meditar a sagrada Paixão e Morte de Jesus Christo.

Engana-se quem pensa que Gertrudes, parecendo não fazer outra cousa senão praticas de piedade, tivesse descurado as obrigações de religiosa e Superiora. Os serviços mais humildes e abjectos da casa fazia-os com a maior pontualidade e satisfacção.

Intimamente ligado ao amor a Jesus Christo era-lhe a devoção a Maria Santissima. Dia não passava que não se dirigisse em orações, cheias de confiança, á Mãe de Jesus Christo. Nas preces e devoções não lhe ficavam esquecidas as almas do purgatorio, para com as quaes Gertrudes revelava uma terna compaixão.

O voto de castidade observava-o com a mais perfeita fidelidade. Todo o cuidado se lhe dirigia no sentido de conservar sem sombra de mancha a innocencia baptismal.

Firme e inabalavel era a confiança que depositava em Deus. Em toda e qualquer necessidade era Deus seu refu-

gio. Dispensando consolo humano, esperava o auxilio divino, que nunca falta aos que temem e amam a Deus. Consolações dulcissimas do Espirito Santo, libações do calice da Paixão de Jesus, arrebatamentos sublimes ao alto do Thabor, tristezas profundas de Gethsemani — tudo acceitava da mão de Deus, com egual conformidade, bemdizendo-lhe o Santissimo Nome com alegria e beijando-lhe a mão, quando lhe mandava tribulações e dôr. Em tudo e por tudo procurava só a realisação do "seja feita a vossa vontade."

As revelações com que Deus a distinguiu, Gertrudes escreveu-as. Este livro permitte-nos observar de perto a vida intima da Santa, os transportes de amor com que a alma se lhe elevava a Deus, os doces colloquios que entretinha com o celestial Esposo. Ao lado dos livros de Santa Thereza, talvez seja o "Mensageiro do divino amor" de Gertrudes a obra mais importante da theologia mystica, mais apropriada para accender o fogo do santo amor, nas almas que se dedicam á vida contemplativa.

O anno de 1334 trouxe-lhe a união tão desejada com o divino Esposo. A morte não foi senão a realisação do desejo de sua alma, como Gertrudes mesma o exprimiu: "Dizei-me então, com a vossa melodiosa voz, estas palavras, que me soarão qual doce harmonia: "Vê, o Esposo já vem; levanta-te e enlaça-te com elle estreitamente. Goza as delicias nectareas, que manam da contemplação de seu semblante, radiante de esplendores eternos."

REFLEXÕES

Santa Gertrudes era mestra da oração e da meditação. A oração é a pratica de piedade por excellencia. O homem, rodeiado de perigos, de tribulações e angustias, só em Deus acha consolo, conforto, protecção. E' a vontade de Deus, porém, que este soccorro seja o fructo da oração insistente e humilde. A palavra, a promessa de Jesus não deixa nenhuma duvida sobre o valor e a efficacia da nossa oração. Si ás vezes não alcançamos o que pedimos, não é porque Deus não tenha mantido a palavra. O motivo devemos procural-o na má condição da nossa oração. A oração deve ser feita em nome de Jesus, com confiança, humildade e perseverança. A oração do justo, feita nestas condições, penetra as nuvens e não descança, emquanto não chega até ao throno do Altissimo.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Na Russia, S. Josaphat, monge basiliano e arcebispo de Polosk. Foi morto pelos scismaticos e canonisado por Pio IX. 1623.

Em Cochinchina, no anno de 1861, Estevão Theodoro Cuenot, vigario apostolico. Morreu no carcere.

Em Emésa, na Syria, a morte de muitas mulheres christãs, mortas pelo chefe arabe Mahdi.

15 de Novembro

SANTO ALBERTO MAGNO

(† 1280)

SANTO ALBERTO nasceu no anno de 1193 em Lauingen, na Suabia, da familia nobre dos Bollstatt. Os paes mandaram-no a Padua na Italia, onde fez seus estudos de aperfeiçoamento. Seu desejo era entrar na Ordem dos Prégadores, graça que alcançou por intermedio da SS. Virgem, a quem devotava ternissimo amor. Todos os exercicios religiosos da vida monastica em

Santo Alberto Magno — Bulla can. Pii XI.; Brev. Rom.

pouco tempo lhe eram familiares; grandes, porém, eram as difficuldades que encontrava no estudo. A' divina Mãe então recorreu, implorando fosse-lhe concedido o dom da sciencia. Dizem biographos que Maria SS. teria lhe apparecido e lhe conferido o dom desejado, com o aviso porém, que lh'o seria tirado quando se achasse no fim da vida.

Tão admiraveis eram em seguida os progressos que fez nas sciencias, que em pouco tempo superava todos os seus condiscipulos em sabedoria e sciencia. Admiravel era a facilidade, a clareza com que sabia explicar as cousas mais difficeis, circumstancia que só se podia attribuir a uma communicação divina. Seu saber abrangia todos os ramos da sciencia. Conhecedor profundo das disciplinas theologicas, possuia uma intuição inacreditavel nas sciencias profanas, nos reinos da natureza, de maneira que as experiencias que em seu laboratorio fazia, eram presenciadas com verdadeiro pasmo. Dissertava com a maior proficiencia sobre astronomia, cosmographia, meteorologia, climatologia, physica, mechanica, architectura, chimica, mineralogia, anthropologia, zoologia, botanica. Escreveu livros sobre as artes praticas, da tecelagem, da navegação, da agricultura e outras semelhantes. Suas obras escriptas enchem vinte grossos volumes. Seu saber era de tal fórma universal e profundo, que se o honrou com o titulo de Magno.

Santo Alberto Magno

O grande dominicano, maravilha do seu seculo, como Santo, sacerdote e bispo, como theologo profundo, philosopho illustrado, Mestre dos mestres em todos os ramos da sciencia, canonisado em 1931.

Por alguns annos leccionou nos conventos de sua Ordem em Hildesheim, Ratisbona, Strassburgo para depois occupar o cargo de lente das universidades de Paris e Colonia. De todas as partes do mundo então conhecido e civilizado afluiam estudantes, anciosos de se inscrever nas listas dos alumnos de Santo Alberto e os maiores salões mostravam-se insufficientes para comportar os numerosos ouvintes. Entre estes se destacava o grande S. Thomaz d'Aquino, da mesma Ordem dominicana, a quem prophetisou um glorioso futuro.

No meio das acclamações do mundo

scientifico e das ovações dos seus discipulos, Santo Alberto continuou sendo o monge humilde, o modesto prégador do povo, o amigo da oração. Seus escriptos testemunham grande amor a Jesus Sacramentado e á Mãe de Deus. A circumstancia de trezentos e trinta annos depois da sua morte seu corpo ter sido encontrado sem vestigio de decomposição, por muitos tem sido tomada em testemunho de sua pureza sem macula.

Em 1254 foi nomeado Superior Provincial de sua Ordem na Allemanha. Nesta qualidade fundou diversos conventos, visitou os já existentes e nelles incentivou o espirito religioso. Em todas as suas viagens de visita, que fazia a pé, vivia das esmolas que pedia e lhe davam.

A Santa Sé, confiou-lhe negocios de maior importancia. Alexandre IV, em 1260, nomeou-o bispo de Ratisbona. Em pouco tempo levantou a diocese do estado precario material e espiritual em que se achava, trabalhando sempre, como o Bom Pastor, pela disciplina ecclesiastica e reforma dos costumes. Passados dois annos pediu ao Santo Padre exoneração deste cargo, e voltou para a universidade de Colonia. Septuagenario, recebeu de Urbano IV a missão de prégador da Cruzada na Allemanha e na Bohemia.

Em 1274 assistiu ao 2.º Concilio de Lyão, onde se occupou da união da Egreja grega com a latina.

Tres annos antes da sua morte principiou a perder a memoria. Afastado assim do magisterio, pôde concentrar toda a attenção na vida religiosa e na oração. Todos os dias visitava o logar de sua futura sepultura, onde rezava o officio dos defuntos pedindo a Deus a graça de uma boa morte.

Morreu a 15 de Novembro de 1280, cercado dos irmãos de sua Ordem, por elles e pelo povo chorado. Desde ha muitos annos venerado como bemaventurado nos conventos da Ordem dominicana. Pio XI em 1931 canonisou-o, dando-lhe o titulo de Doutor da Egreja.

REFLEXÕES

A vida de Santo Alberto Magno prova, que todo o saber vem de Deus. Si temos talentos, delles não nos devemos orgulhar, porque de Deus é que os recebemos. Si o mundo nos admira, bate applausos aos nossos trabalhos, a Deus é que pertence esta gloria, a Deus, que é sabedoria eterna e o doador de todos os bens. Nada somos e nada temos. Si a Deus toda a gloria e honra devemos dar, não menos certo é que dos talentos que nos foram confiados, e do uso que delles fizemos um dia havemos de prestar contas ao Juiz eterno.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Hespanha o martyrio de Santo Eugenio, bispo de Toledo, discipulo de S. Dionysio Areopagita. 95.

Em Edessa, no tempo do imperador Diocleciano o martyrio de Gurias e Samônos.

Em Nola o martyrio do Bispo S. Felix.

15 de Novembro

S. Leopoldo da Austria

(† 1136)

S. Leopoldo
Inspirado por sua esposa Ignez, fundou o celebre Convento de Neuburgo...

LEOPOLDO IV, cognominado o piedoso, descendente da casa da Austria, nasceu em Melk no anno de 1073. A piedade dos paes communicou-se ao filho, que desde a mais tenra edade revelou indubitaveis signaes de futura santidade. Como o piedoso Tobias do Antigo Testamento, os paes de Leopoldo implantaram no coração da creança os principios do temor de Deus e da caridade. Apoiado assim pelo exemplo dos paes e pela oração, conservou-se Leopoldo puro do contagio pestifero do mundo.

Tambem quando, pela morte do pae, teve de assumir a responsabilidade do governo, ficou fiel aos mesmos principios, de modo que aos subditos, como aos outros principes, podia servir de modelo de perfeição christã. Para os subditos era Leopoldo um verdadeiro pae, que os governava com justiça e caridade, tendo deante dos olhos constantemente a grande responsabilidade perante Deus.

Ignez, a esposa de Leopoldo, rivalisava com elle em virtude e santidade. Inspirada por ella, Leopoldo fundou o celebre convento de Neuburg, com o unico fim de ter uma Ordem religiosa, sustentada por elle, que pelas orações e obras de caridade attrahisse a benção de Deus sobre o governo e a nação inteira.

Leopoldo governou durante 40 annos, com muita felicidade, e os subditos viviam-lhe em paz e boa ordem. Estimado por todos, venerado como Santo, deixou

---

S. Leopoldo — Vida do Santo por Vito Eremprecht. Lambecius Bibl. Vindob. II. — Surius.

Leopoldo esta terra em 1136, para trocal-a pelo eterno reino da gloria celestial. Numerosos milagres que se lhe deram no tumulo, revelaram o grande poder da sua intercessão junto ao throno de Deus. O Papa Innocencio IV inseriu o nome de Leopoldo no catalogo dos Santos.

REFLEXÕES

S. Leopoldo fundava egrejas, conventos e escolas; defendia e protegia os ministros de Deus e os religiosos; dava-lhes meios sufficientes de subsistencia, para que pudessem tranquillamente trabalhar no serviço de Deus e se santificar pela oração e pelas boas obras. — Hoje são poucos os que pensam como S. Leopoldo. Esmolas ou subvenções pedidas em beneficio de conventos, egrejas e seminarios, julgam-nas mal empregadas. Em vez de acatar os sacerdotes e religiosos, tratam-nos desrespeitosamente, acoimando-os de ociosos, de elementos inuteis, improductiveis e até nocivos. Que o dinheiro se empregasse na manutenção de hospitaes, de escolas e de asylos, mas não para sustentar uma classe que nada merece. Para que precisamos de sacerdotes, de frades, de freiras ? Ha outras necessidades, cuja existencia reclama o nosso soccorro ! — Quem não ouve nestas argumentações o echo da palavra amofinada, que um apostolo proferiu por occasião de um grande banquete, em que o divino Mestre permittiu que uma mulher lhe ungisse a cabeça com nardos preciosos ? "Para que este disperdicio, perguntou Judas; não se poderia vender o unguento por 300 dinheiros e dal-os aos pobres ?" (Marc. 14. Jo. 12. 4.) Mas S. João qualificou muito bem o descontente apostolo, chamando-o de ladrão. "Não dizia isto porque tivesse amor aos pobres, mas porque era ladrão e guardava a balsa."

Judas tem muitos imitadores no zelo de impedir que se faça um bem a Jesus Christo, na pessoa dos sacerdotes

16 de Novembro

SANTO EDMUNDO

(† 1241)

SANTO EDMUNDO nasceu em Abington, perto de Oxford, na Inglaterra. O pae, homem piedosissimo, querendo viver unicamente para Deus, retirou-se para um convento, onde terminou os dias e a mãe, matrona de altas virtudes, deu uma educação primorosa aos filhos — Edmundo e Roberto. Catholica fervorosa, dava ás vezes pequenos premios aos filhos, para dispôl-os a jejuar em dias determinados e grande lhe era a satisfação de vêr que os pequenos espontaneamente, todas as sextas-feiras, faziam jejum a pão e agua. Quando mais tarde Edmundo foi a Paris, com o fim de continuar os estudos, recebeu da mãe um cilicio, com o conselho de usal-o duas ou tres vezes por semana. Ordenou-lhe que evitasse os divertimentos profanos, fugisse das más companhias e tivesse sempre muita devoção á SS. Virgem. Edmundo, embora longe da mãe, obedeceu fielmente ás ordens recebidas e conservou-se impolluto no contacto com o mundo. A' noticia da mãe ter enfermado gravemente, deixou Paris em demanda da casa paterna, para receber-lhe a benção e os ultimos conselhos.

Como ao mais velho dos filhos, coube a Edmundo tomar a si os negocios da familia. Morta a mãe, muita preoccupação teve com o futuro de duas irmãs, as quaes, por serem de rara belleza, maior perigo corriam de serem victimas da perversidade do mundo. Ellas se resolveram á vida religiosa num convento, e Edmundo voltou a Paris, para concluir os estudos. Oração assidua, amor ao trabalho, mortificação e grande devo-

Santo Edmundo — Martene, Thesaur. Anecd. III. — Wood, Hist. et Antipu. Oxon. 9. — Godwin, de Praesul. Angl. Buttler XI.

ção a Maria SS. apparelharam-no bem, na lucta contra os perigos que ameaçam a mocidade, nas escolas superiores. Santificando os estudos pela virtude, esta se consolidava cada vez mais, pelo ardor com que Edmundo se dedicava aos labores.

Tão extraordinarios foram os resultados que alcançou nas sciencias profanas e religiosas, que os proprios mestres, admirados do que viam e ouviam, lhe offereceram o grau do doutorado e insistiram para que leccionasse theologia e se dedicasse á prégação da palavra divina. Edmundo recebeu o Sacramento da Ordem e como sacerdote desenvolveu um tão grande zelo pela gloria de Deus e a salvação das almas, que em pouco tempo era o mais celebrado missionario da Inglaterra. A fama da santidade e dos trabalhos apostolicos attrahiram-lhe a attenção do Summo Pontifice, que lhe deu a incumbencia de fazer prégação contra os Albigenses. Edmundo, embora com muito receio, dedicou-se tambem a esta tarefa e os esforços foram-lhe coroados de exito. Depois do regresso para Inglaterra, lá o esperaram novas honras e distincções. Vaga a séde archiepiscopal de Canterbury, foi Edmundo por Gregorio XI nomeado arcebispo, nomeação que o Santo acceitou só depois de muito reluctar. Sacerdote exemplarissimo, missionario de uma dedicação sem par, como arcebispo Edmundo era o pae dos pobres e orphãos, defensor das viuvas, refugio dos perseguidos, consolador dos afflictos e doentes, inimigo do vicio, sob qualquer fórma que este se revelasse. Para os pobres peccadores era pastor misericordioso e compassivo, e pela mansidão e caridade reconduziu muitos infelizes ao aprisco do Senhor. Não tardou que surgissem inimigos poderosos contra o santo arcebispo, cujo zelo pela causa do bem, cuja firmeza no combate do mal, cuja inflexibilidade na defeza dos direitos da Egreja, provocaram a ira dos elementos maus. O proprio rei Henrique III e muitos Grandes da nação, os mesmos que o tinham indicado para a dignidade episcopal, tornaram-se-lhe inimigos implacaveis. Tanta era a guerra que estes elementos poderosos moveram contra o arcebispo, que este, vendo que na sua terra nada mais podia fazer, se retirou para o convento de Pontigny, da diocese de Auxerre, na França, onde teve uma recepção honrosissima. Sentindo já em si os germens de doença mortal, Edmundo, em procura de allivio para os soffrimentos, transferiu a residencia para o convento de Sossac. As melhoras que se esperavam da mudança de ar, não appareceram e aggravou-se o estado do doente dia por dia. Elle mesmo pediu o santo Viatico e com os braços abertos, adorou a santa Hostia com tanto fervor, que causou admiração aos que assistiam a este acto. Edmundo fechou os olhos para esta vida no dia 16 de Novembro de 1241, sendo-lhe a morte glorificada por muitos milagres. Os restos mortaes do santo arcebispo foram levados a Pontigny. Santo Edmundo, canonisado em 1245, goza de grande veneração entre os catholicos da Inglaterra.

REFLEXÕES

Da piedosa mãe Santo Edmundo recebeu o conselho de evitar as más companhias. Não teve de arrepender-se da obediencia escrupulosa ao conselho da progenitora. — Todo o homem, principalmente o joven, deve fugir da companhia de máos amigos. E' incalculavel o mal que a má companhia produz. Quantos e quantos moços se perderam e se perdem por causa da má companhia que frequentam. "E' assim mesmo, diz S. Chrysostomo, que um homem piedoso se perde na companhia dos máos, mas não se dá o contrario, que o bom converta os impios". S. Bernardo affirma que o demonio se serve de homens perversos para fazer o mal, que elle proprio não está em condições de fazer. A experiencia quotidiana confirma este conceito. Muitos, que valorosamente resistiram ás tentações fortissimas do demonio, fraquearam miseravelmente deante dos máos conselhos, das promessas e argumentações de pessimos companheiros. Quem quer viver piedosamente e santamente morrer, fuja das más companhias mais do que do proprio demonio.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Africa o martyrio de Rufino, Marcos e Valerio.

Na perseguição de Juliano Apostata o martyrio de Elpidio, Marcello, Eustachio e companheiros. Todos foram amarrados á cauda de cavallos bravos e arrastados até morrer.

No Japão, no anno de 1722 o martyrio do jesuita Paulo Navarro, que morreu queimado.

17 de Novembro

S. Gregorio, o Thaumaturgo

(† 279)

S. GREGORIO, Bispo de Neocesaréa, no Ponto, era filho de paes ricos, mas pagãos. O cognome de "Thaumaturgo" veiu-lhe do grande numero de milagres que em vida operou. Gregorio possuia uma natural inclinação á caridade e uma sêde insaciavel de sciencia. Este desejo irreprimivel levou-o a Cesaréa e Alexandria, onde se dedicou ao estudo das artes liberaes. Os livros pagãos, porém, fizeram com que o paganismo, com suas doutrinas arbitrarias, o enfastiasse. Da leitura de livros christãos ganhou o conhecimento de verdades inconcussas e eternas da nossa santa fé. A vida particular era-lhe pura e um odio particular votava Gregorio ao vicio tão commum entre os pagãos — á impureza. Alguns dos companheiros, que disto se desgostaram, combinaram com uma mulher de vida facil, que, na presença de muitas pessoas, interpellasse a Gregorio acerca de um dinheiro que lhe tinha promettido. O facto deu-se numa occasião em que Gregorio se achava em discussão com alguns sabios, rodeado de muita gente. Todos, ao ouvirem a mulher fazer a exigencia, summamente se admiraram, porque de Gregorio ninguem suppunha que tivesse relações equivocas. Gregorio não menos se admirou, mas, conscio de sua innocencia e não querendo interromper a discussão por amor de uma vil calumniadora, pediu a um dos amigos que, para tapar a bocca da infeliz, lhe désse quanto dinheiro exigisse. Mal a mentirosa tinha recebido as moedas, quando ficou possessa do demonio e atormentada de um modo horroroso. Em altos gritos confessou a maldade e pediu perdão a Gregorio. Embora este ainda não tivesse recebido o baptismo, invocou o nome de Deus e livrou a mulher da possessão. Este facto poderosamente influiu para accelerar-lhe a marcha da conversão e fazer-lhe pedir o sacramento do baptismo. Feito christão, procurou orientar a vida e os principios pelas regras da religião que abraçára. Alguns annos ainda passou em Alexandria, para completar os estudos e depois voltou para a patria. Lá dedicou todo o tempo a orações e á meditação, mostrando a todos que o visitavam, a cegueira da superstição, a fealdade dos vicios, a verdade da religião christã e a belleza das virtudes. Em pouco tempo possuia a estima e confiança de toda a população. Phedimo, bispo de Amasea, ficou tão agradavelmente impressionado pela pessoa de Gregorio, que o ordenou bispo de Neocesaréa.

Existiam na cidade não mais que dezasete christãos; o resto da população era de idolatras. Antes de tomar as redeas do governo episcopal, Gregorio se retirou para a solidão e em ardentes orações a Deus e Maria Santissima, pediu luz para comprehender de que modo devia dirigir os fieis e converter os conci-

S. Gregorio Thaumaturgo — Da biogr. de S. Gregorio de Nyssa. Cf. Eusebius Hist. VI. 2. — Tillemont IV. Ceillier III. Buttler XI.

dadãos ao christianismo. Emquanto rezava, teve uma apparição de Nossa Senhora e de S. João, o qual da Mãe de Jesus recebeu ordem para ensinar a Gregorio o que havia de fazer e como doutrinar.

Assim confortado, Gregorio pôz mãos á obra e encetou logo a propaganda da fé entre os pagãos. Milagres estupendos com que Deus o favoreceu grandemente, facilitaram-lhe o emprehendimento. Antes de chegar á cidade viu-se obrigado a pernoitar — com o companheiro — num templo pagão, que havia na beira da estrada. O demonio costumava servir-se dos idolos lá existentes, para fazer communicações a quem as pedisse. Gregorio passou a noite toda em oração, benzeu o logar e expulsou o demonio. Quando no dia seguinte o primeiro dos sacerdotes pagãos chegou ao templo, para offerecer os sacrificios, foi na entrada do edificio surprehendido por um alarido infernal. Os demonios contaram-lhe o acontecido, queixando-se do bispo, que os obrigára a sahir do templo. O sacerdote dirigiu-se ao bispo e com ameaças exigiu a rehabilitação dos espiritos na sua propriedade. Gregorio aproveitou-se da occasião para lhe demonstrar a impotencia dos deuses e a omnipotencia de Deus supremo. Para provar-lhe que Christo tem o poder de chamar e enxotar os demonios, tomou de um papel e nelle escreveu só uma palavra: "entrae." Este papel o sacerdote devia pôr no altar do templo e esperar pelo que adviria. O pagão fez o que o bispo lhe ordenou e os demonios tornaram a entrar no templo. Este facto abriu os olhos ao sacerdote, o qual com a familia toda se converteu. Muitos outros lhes seguiram o exemplo.

O numero cada vez crescente dos fieis reclamou a construcção de uma egreja. O logar onde se devia erguer o novo templo, era bastante limitado, devido a uma montanha cujo sopé se estendia consideravelmente. A egreja, deante desta circumstancia, não podia ser feita nas dimensões que Gregorio desejava. Nesta difficuldade recorreu á oração. Qual não foi a admiração e o espanto de todos que presenciaram o espectaculo, quando viram a montanha recuar até o ponto desejado, dando assim logar á construcção da nova egreja. Este e outros factos extraordinarios, que na vida de Gregorio se reproduziram quasi diariamente, impressionaram os pagãos de tal maneira, que em grandes massas pediram ser acceitos no seio da Egreja catholica.

Naquella região havia um rio, cujas inundações annuaes e quasi sempre na estação do inverno, muito prejudicavam casas e campos. O povo, em sua ancia, recorreu ao Santo Bispo. Este, acompanhado de muita gente, dirigiu-se ao logar onde as aguas do rio costumavam romper o dique. Lá fincou o báculo na terra. O bastão criou raizes, cresceu, transformou-se em grande arvore e daquella data em diante as aguas nunca mais ultrapassaram o limite, que o Bispo lhes tinha marcado.

Dois irmãos estavam em forte contenda, por causa de um tanque piscoso. Como não houvesse possibilidade de chegar a accordo sobre a posse do tanque, era para temer um desfecho desastroso da questão. Por uma outra vez S. Gregorio conseguira restabelecer a paz entre os dois pretendentes. Vendo, porém, que esta era de pouca duração e os animos não se acalmavam, pediu a Deus uma intervenção salutar. Na mesma noite o tanque seccou e a briga não teve mais razão de ser.

Si bem que taes e outros factos o fizessem subir muito na estima do povo, Gregorio procurou o mais possivel declinar de si as honras, que os fieis lhe rendiam. Constantemente trazia comsigo reliquias de Santos e a estas attribuia os milagres, que tão frequentemente se observavam.

Si o Bispo gozava de geral estima, havia alguns que o desprezavam e odiavam, entre estes dois judeus. Estes se dirigiram a um logar onde o Bispo todos os dias costumava passar e preten-

deram divertir-se á sua custa. Quando de facto Gregorio passou, um dos dois estava no chão, fingindo-se morto e o outro, com fingidas lagrimas, lhe pediu uma esmola, para poder fazer o enterro do companheiro. Gregorio, vendo que não tinha dinheiro comsigo, deixou-lhe o manto e foi-se. Satisfeito de ter enganado ao Bispo, communicou a troça ao morto fingido, mas qual não foi o espanto, vendo que este da vil comedia tinha passado á morte real e não mais se levantou.

S. Gregorio, sentindo já os rebates da morte, pela ultima vez quiz visitar toda a diocese. Logo depois adoeceu gravemente e terminou a vida abençoada com uma santa morte. Antes de fechar os olhos para o ultimo somno, perguntou ainda pelo numero dos pagãos existentes na cidade. Quando lhe disseram que eram dezesete, respondeu: "Graças a Deus ! quando vim para tomar conta da diocese, havia apenas dezesete christãos. Deus os conserve na santa fé e conceda a todos os infieis a luz da verdade." De accordo com o desejo do Santo, achou repouso não numa egreja ou logar de destaque, mas no cemiterio commum. S. Gregorio morreu em 270, na edade de 70 annos.

REFLEXÕES

O maior cuidado que S. Gregorio teve na vida, foi cumprir pelas obras o que no baptismo tinha promettido. Quando o homem é baptizado, renuncia ao máo espirito, á sua vaidade e ás suas obras, faz uma alliança com Deus e promette só a elle servir e observar-lhe os santos mandamentos. Esta alliança o homem dissolve cada vez que commette um peccado grave. Observaste fielmente o que a Deus prometteste no baptismo ? Pode-se de ti affirmar em toda a verdade o que S. Bernardo dizia: "Renunciaste ao máo espirito e é a elle que estás servindo ?" Prometteste a Deus servir a Elle só e observar-lhe os mandamentos, e praticas o contrario. Envergonha-te deante de teu Deus e chora tua infidelidade. Renova tuas promessas de baptismo e observa-as melhor, futuramente.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Palestina os martyres Alphéo e Zachéo, victimas da perseguição diocleciana.

Em Cordoba os martyres Acisclo e Victoria, irmãos, mortos na perseguição diocleciana.

Na Inglaterra a memoria do bispo St. Hugo. 1200.

---

18 de Novembro

S. DIONYSIO, BISPO

(† 265)

ALEXANDRIA parece ter sido o berço de S. Dionysio, onde nasceu de paes ricos e nobres. Dotado de bellos talentos e animado de um grande desejo de estudar, fez rapidos progressos nas sciencias. A leitura das epistolas de S. Paulo fel-o comprehender a vaidade e maldade do paganismo, no qual tinha sido educado. O bispo Demetrio de Alexandria instruiu o joven sabio na doutrina christã e administrou-lhe o santo baptismo. A conversão de Dionysio foi tão radical, que renunciou a toda sciencia que não conduz a Jesus Christo e pediu admissão entre os discipulos de Origenes. Ordenado sacerdote, foi nomeado mestre na escola catechetica em Alexandria. Os grandes conhecimentos que tinha da Sagrada Escriptura e da Tradição causaram admiração geral. Quando morreu o bispo Heracles, foi Dionysio eleito successor em 246.

S. Dionysio — Buttler. Eusebius, Hist. lib. 6. e 7. Hieron. Catal. — Tillemont IV. — Cave I. Ceillier III.

A paz de que os christãos gozavam no governo do imperador Philippe, deu logar a uma cruel perseguição, movida por Decio. Os decretos sanguinarios desta perseguição appareceram em Alexandria, no anno de 250. Uma das primeiras victimas deveria ser o bispo, mas os diocesanos, principalmente o bom povo do campo, o escondeu e defendeu com tanta habilidade e energia, que a perseguição não conseguiu apoderar-se de sua pessoa. Quando voltou para Alexandria, achou o rebanho perturbado pela heresia novaciana, cujo erro principal dizia que o poder da Egreja é limitado no perdoar todos os peccados. Dionysio empregou toda a energia para combater esta doutrina falsa e perniciosa.

A peste que em 253 dizimou a população do imperio romano, chegou tambem a Alexandria, e Dionysio prestou naquella occasião grandes serviços a christãos e pagãos. Notavel foi a differença no modo com que o flagello foi recebido por uns e outros. Emquanto os pagãos se entregavam ao desespero, os christãos soffriam com paciencia, conformando-se socegadamente com as determinações da vontade divina.

Outra grande perturbação foi causada pela crença que se tinha formado entre o povo, do imperio millenar de Christo. Era opinião de muitos christãos que Jesus Christo reinaria aqui na terra mil annos antes do juizo final e para justificar esta doutrina, estribavam-se nas declarações do Apocalypse de S. João. Dionysio oppôz-se a esta doutrina, cujo maior propagandista era o Bispo Nepos, de Arsimoé.

Devido á intercessão de Dionysio junto á Santa Sé, foi evitada a excommunhão que o Papa Estevão queria lançar contra S. Cypriano e outros bispos africanos, que defendiam a necessidade da repetição do baptismo dos que tinham abjurado a heresia e voltado ao seio da Egreja. Assim Dionysio trabalhava sempre com espirito conciliador, no interesse da conservação da paz na Egreja.

Quando em 257 foi decretada nova perseguição, desta vez pelo Imperador Valeriano, Dionysio foi intimado a abandonar Alexandria e dirigir-se para Kepfro, na Lybia. O tempo que lá passou, foi uma benção para aquelle povo, o qual, sendo pagão, quasi na sua totalidade, abraçou a religião de Christo, devido ao zelo apostolico que Dionysio desenvolveu.

Em 250 cessou a perseguição, e Dionysio pôde voltar para Alexandria, onde encontrou tudo a braços com grandes desordens.

Dionysio escreveu diversos livros, em que defende a doutrina catholica contra Sabellio de Ptolomaide, que negára a differença entre as pessoas divinas e escrevia contra a divindade de Jesus Christo.

O estado de saúde abalada não lhe permittiu tomar parte no Concilio de Antiochia, que se realizou em 264. Dionysio morreu no anno de 265, no decimo setimo do seu episcopado.

REFLEXÕES

S. Dionysio tornou-se outro homem com a conversão ao christianismo. A religião mostrou-lhe uma felicidade, que não é aquella a que os mundanos aspiram: prazeres, honras e riqueza. Está no homem o desejo profundo e inextinguivel de ser feliz. Até hoje o mundo não cumpriu as promessas de dar felicidade a quem se lhe confia. As promessas são falsas e os bens enganadores. A riqueza gera a ambição, a inveja e a dissolução dos costumes; honras e glorias são as raizes do orgulho e de inimizades; prazeres illicitos deixam na alma o tedio e a dôr. E' isto que o mundo offerece: uma felicidade ephemera, inconstante e falsa. O que o mundo não póde dar, em nós proprios encontramos. Tranquillidade e felicidade não andam tão longe como pensamos. "O reino de Deus está em vós", diz-nos Jesus Christo. "Nossa gloria — affirma o Apostolo (2. Cor. 1. 12.) — é o testemunho de nossa consciencia", que de nada nos accusa. A felicidade de ser filho de Deus, herdeiro de Deus, coherdeiro de Jesus Christo; a convicção intima de ter procedido correctamente para com Deus e os homens; o consolo que temos no perdão dos nossos peccados, a esperança de uma feliz eternidade, o desprezo dos bens terrenos, a lembrança do nosso grande destino — eis as fontes da felicidade verdadeira. Feliz de quem as descobre em sua alma.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

A consagração das basilicas dos principes dos Apostolos em Roma. A de S. Pedro foi consideravelmente augmentada e restaurada. A de S. Paulo foi destruida 1823 por incendio. Pio IX mandou-a restaurar e consagrou-a em 10 de Dezembro de 1854.

Em Antiochia, no tempo do Imperador Galerio, o martyrio de S. Romão, que morreu enforcado no carcere. No mesmo dia morreu decapitado Bárula, carcereiro de S. Romão.

19 de Novembro

Santa Izabel de Thuringia

(† 1231)

SANTA IZABEL, modelo de piedade e pureza para almas virginaes, exemplo de caridade e modestia para casados, modelo de paciencia para viuvas, espelho de todas virtudes para ricos e pobres, nasceu na cidade de Pressburg, na Hungria, no anno de 1205. Era filha do rei André II. da Hungria e de Gertrudes, duqueza de Carinthia. De accordo com o costume daquelle tempo, creança de berço ainda, foi promettida em casamento a Luiz, Landgrave de Thuringia, na côrte do qual passou a infancia, para ser educada junto com o noivo, que tambem era ainda creança. Desde a infancia revelou Izabel uma inclinação pronunciada á oração e a outras praticas de piedade. Com os annos cresceu-lhe a religiosidade e uma terna compaixão pelos pobres e necessitados. Embora vivesse numa côrte esplendorosa, rodeiada de tudo que o mundo póde offerecer, Izabel era inimiga de toda a vaidade, dos divertimentos ruidosos e das excrescencias ridiculas da moda.

As visitas predilectas eram as que fazia á egreja, onde com o maior recolhimento se entregava á oração. O diadema, cravejado de diamantes, que lhe cingia a cabeça, ao entrar na casa de Deus, depunha-o, achando não convir a uma pobre creatura ostentar uma corôa de ouro, na presença de seu Deus e Salvador, o qual, corôado de espinhos, morreu em uma cruz. O dinheiro que se lhe dava para os gastos e divertimentos, distribuia-o entre os pobres, pedindo-lhes que por ella rezassem. Egualmente bella e formosa de corpo como de alma, Izabel aborrecia tudo que pudesse, ainda de leve, macular a pureza de coração.

Quando em 1216 morreu o landgrave Hermano, o filho, noivo de Izabel, tomou as redeas do governo. Muito dependente das pessoas que o rodeiavam, principalmente da mãe D. Sophia de Baviera, não pôde evitar que a noiva soffresse diversos vexames. Não consentiu, porém, na proposta de desmanchar os esponsaes; pelo contrario, deu á querida noiva as provas mais evidentes de grande e sincero affecto e deixou-lhe toda a liberdade na pratica das obras de caridade, de penitencia e piedade. No anno de 1220 se effectuou com muita pompa o casamento de Luiz e Izabel. Luiz tinha vinte e um annos, Izabel apenas quinze. Com o dia do casamento cessaram para a joven princeza as perseguições, maledicencias e mexericos da parte dos desaffectos da côrte e começou uma epoca de verdadeira felicidade. Todas as noites passava algumas horas em oração, de joelhos no chão. Rigorosa contra si, tornou-se uma verdadeira mãe dos pobres e protectora dos afflictos; em pessoa visitava as choupanas, distribuia

Santa Izabel — Canisius, lectiones antiquæ V. — Montalembert — Alban Stolz. Buttler XI.

Santa Izabel de Thuringia

Rigorosa contra si, tornou-se mãe dos pobres e consoladora dos afflictos.

mantimentos e roupas feitas pelas proprias mãos, resava com os agonisantes, preparava os mortos para o enterro. Como recompensa de tantas obras de caridade feitas no corpo mystico de Christo, o esposo, que voltava da caça, vendo-a dirigir-se aos pobres, pediu que mostrasse o que trazia no manto e viu os mantimentos transformados em lindas rosas brancas e vermelhas, e em outra occasião Izabel, tendo deitado no leito nupcial um pobre lazaro, a Luiz apresentou-se no doente Nosso Senhor Jesus Christo crucificado. Crescendo o numero de doentes, Izabel fundou um hospital perto do castello, e todos os dias visitava os pobres protegidos servindo-os de tudo que o estado dos enfermos exigia.

Em 1221 recebeu Izabel a visita do pae, que tinha voltado de uma cruzada ao Egypto. No anno seguinte Luiz e Izabel foram a Hungria, para assistir ao segundo casamento do rei André. (A primeira esposa, mãe de Izabel, tinha sido assassinada.) Foi pela mesma occasião que chegaram á Thuringia os primeiros Franciscanos. Izabel recebeu-os com muita honra e com o consentimento do esposo professou a regra da Ordem Terceira, sendo a primeira Irmã Terceira na Allemanha. O proprio S. Francisco de Assis mandou á duqueza, que se lhe tornára agora filha espiritual, sua velha capa, como symbolo da pobreza e humildade. Mulher vaidosa, recebendo de presente um vestido da ultima moda, não podia experimentar satisfação maior que Izabel, ao receber este precioso mimo. Sempre que queria obter de Deus uma graça especial, cobria-se com esta capa, certa de que em attenção a seu santo servo Francisco, não deixaria de attendel-a.

Confessor de Santa Izabel foi Conrado de Marburgo, homem de vasta sciencia, de costumes exemplares e de muita pratica nas virtudes christãs. Naquelle tempo exercia o cargo de commissario apostolico na Allemanha.

Izabel deu em 1223 á luz o primeiro filho, a quem Luiz deu o nome de Hermanno, em homenagem ao pae. Para dar a conhecer publicamente o extraordinario regozijo que lhe causava o nascimento do filho primogenito, o duque mandou construir uma ponte sobre o rio Werra e uma capella em estylo gothico. O céo concedeu ao piedoso casal mais tres filhas. A mais velha, Sophia, casou-se com o duque Henrique II. de Brabantia. A segunda, egualmente chamada Sophia, veiu a ser abbadessa no convento de Kitzingen, e a terceira, Gertrudes, nasceu depois da morte do pae e fez-se religiosa no convento de Altenberg, onde funccionou como abbadessa.

Do fim do anno de 1225 até o meiado de 1226 esteve Luiz, com o Imperador da Allemanha, na alta Italia. Durante este tempo estava o governo nas mãos de Izabel. Na grande fome que coincidiu com esta epoca, a caridade da santa princeza não conhecia limites. Em Eisenach foram fundados dois hospitaes, um do Espirito Santo e outro de Sant'Anna, um orphanato; a padaria do Wartburg (castello onde residia Santa Izabel) fornecia cada dia pão para novecentos pobres. Os emolumentos de quatro principados foram por ordem da regente empregados para alliviar a necessidade do povo. E' bem possivel que Izabel tenha naquella occasião de extrema miseria gasto perto de 64.000 florins, somma enorme para aquella epoca. Os empregados da côrte não approvavam a generosidade da duqueza e ao regressar o duque Luiz denunciaram-lhe as liberalidades da esposa. Luiz, porém, respondeu-lhes: "Deixae a minha boa Izabel dar quantas esmolas lhe aprouver e ninguem a contrarie no que fizer pelos necessitados."

Para Izabel principiou um periodo de muito soffrimento. No anno de 1227 o Imperador Frederico II afinal se dispôz a emprehender a cruzada que, havia muito, tinha promettido ao Papa. Com muitos outros principes tambem o duque Luiz recebeu das mãos do bispo de Hildesheim "a flôr de Christo", nome que naquelle tempo na Allemanha se

dava á cruz. Prevendo a grande dôr, que com esse designio haveria de causar á querida esposa, decidiu-se a esconder a resolução até a hora da partida. Numa tarde, porém, quando Izabel se achava só com o marido, em encantadora familiaridade, sentado ao seu lado, teve a lembrança de metter a mão na bolsa que pendia do cinturão de Luiz. O primeiro objecto que encontrou, foi o panno com a cruz vermelha, distinctivo dos que tomavam parte na guerra contra os mahometanos. O choque que levou, ao vêr este signal da desgraça, fel-a cahir por terra sem sentidos. O duque Luiz procurou acalmal-a com palavras meigas e affectuosas, fazendo-lhe vêr que era vontade de Deus que tomasse a cruz, em defeza dos Santos Logares. Depois de longo silencio e amargo pranto, disse Izabel: "Caro irmão, caso não seja contra a vontade de Deus, fica commigo."

Mas elle replicou: "Deixa-me partir, minha irmã, porque fiz um voto a Deus." Então ella, reanimando-se, fez o o sacrificio e disse: "Pois bem, contra a vontade do Senhor não te quero reter. Deus te conceda a graça de fazer em tudo a sua santa vontade." Na hora da partida Luiz mostrou á esposa um annel, no qual sobre uma saphira estava gravado o Cordeiro de Deus, com o estandarte e disse-lhe: "Sirva-te este annel de signal seguro e certo para tudo que me diz respeito." Luiz partiu e bem cedo se realizaram os tristes presentimentos de Izabel. Luiz contrahiu uma febre maligna, que victimou grande parte dos cruzados. Chegando a Otranto, já sentia os primeiros symptomas da molestia. Ainda pôde visitar a Imperatriz Yolanda; mas a febre redobrou e o duque entregou a alma a Deus. Os cavalheiros que Luiz tinha destacado, para annunciar-lhe a morte na Thuringia, partiram immediatamente. Izabel acabara de dar á luz o quarto filhinho. A noticia infausta não foi communicada á pobre viuva. A sogra, duqueza Sophia, dera ordens terminantes para que ninguem deixasse perceber á nora a desgraça de que fôra victima. Passado algum tempo, ella mesma se encarregou da dolorosa e delicada missão de pôr Izabel a par dos factos. Foi um dia de martyrio para a pobre Izabel. Deixemos, porém, falar o biographo: "Acompanhada de algumas damas nobres e discretas, foi ter com a nora no seu aposento. Izabel recebeu-as com amabilidade, como de costume, sem adivinhar de modo algum o objecto da visita. Quando todas se tinham assentado, a sogra disse: Cobra animo, minha filha e não te deixes perturbar pelo que aconteceu a teu marido e meu filho pela vontade de Deus, a quem, como sabes, elle se havia inteiramente offerecido.

Vendo a calma com que a sogra lhe dizia estas palavras, sem derramar lagrimas, Izabel não comprehendeu a grandeza do infortunio e, julgando que o marido tivesse sido prisioneiro, respondeu: Si meu irmão está captivo, com a ajuda de Deus e de nossos amigos, será brevemente resgatado. Meu pae, estou certa disto, virá em seu auxilio e serei consolada. Mas a duqueza mãe proseguiu logo, mostrando o annel: Minha filha, resigna-te e recebe este annel que te mandou; pois, infelizmente morreu. — "Ah, senhora ! exclamou Izabel, que dizeis ?" — "Morreu", repetiu a mãe. Ao ouvir estas palavras, a joven duqueza tornou-se pallida e depois corada; e, deixando cahir os braços sobre os joelhos e juntando as mãos com violencia, disse com voz suffocada: "Ah, meu Deus, meu Deus ! Eis que o mundo inteiro está morto para mim: o mundo e tudo o que tem de bom." Em seguida, erguendo-se desvairada, pôz-se a correr com todas as forças, atravez das salas e dos corredores do castello, gritando como louca: "Morreu! morreu!" A sogra e as damas seguiram-na, tiraram-na da parede, á qual estava como que abraçada, fizeram-na sentar e procuravam consolal-a. Logo, porém, começou a chorar e a soluçar com vehemencia, pronunciando palavras entrecortadas: "Agora, — repetia

constantemente, — agora perdi tudo ! Perdi meu querido irmão, perdi o amigo do meu coração ! Oh meu bom e piedoso marido, morreste e deixaste-me na miseria ! Como viverei sem ti ? Ah, pobre de mim, desgraçada mulher ! Console-me aquelle que jamais abandona as viuvas e os orphãos ! Oh ! meu Deus, consolae-me ! Meus Jesus, fortificae-me em minha fraqueza !" Durante oito dias só houve no castello lagrimas e gemidos. Só quem teve um grande amor, como Izabel, sabe avaliar a dôr da separação. Izabel era muito joven, esposa e mãe muito terna; o marido era um dos homens mais perfeitos. Ambos unidos, não sómente pelo amor matrimonial, como tambem pela caridade fraterna, haviam vivido juntos desde pequenos. Afinal, o amor de Santa Izabel para com o esposo, além de ser natural, era christão e divino." (Alban Stolz.)

Apenas tinha passado o luto official, reappareceu no castello a antiga antipathia contra a duqueza, cujo unico defeito era, segundo elles, a vida por demais concentrada em Deus. O cunhado mais velho, Henrique Raspe, mais tarde Imperador da Allemanha, expulsou-a do castello, com os filhinhos. Em vão a duqueza-mãe Sophia se oppôz a esta crueldade, que clamava ao céo. Para justificar este acto barbaro contra a viuva e os filhos, a quem havia jurado proteger, allegou muitos motivos, dos quaes cada qual era mais injurioso. Izabel, a joven viuva, com cinco chagas abertas no coração, desceu, debulhada em lagrimas, o morro do castello, no mais intenso inverno. Si a expulsão foi uma brutalidade sem nome, cousa peor esperava Izabel em Eisenach. Ella, que tinha semeado beneficios no meio daquella sociedade, não achou casa que lhe abrisse a porta. Ninguem lhe deu agasalho, com receio de cahir no desagrado do duque Henrique. Afinal encontrou abrigo num casebre onde se guardavam utensilios de cozinha e onde pernoitavam os porcos. O dono mandou retirar os animaes, afim de dar logar á duqueza de Thuringia, á princeza real da Hungria. Abandonada por todos, humilhada até ao ultimo gráo, Izabel experimentou uma grande consolação. As lagrimas seccaram-se-lhe; a perturbação deu logar a um grande socego de espirito, e naquelle logar immundo sentia uma alegria sobrenatural. Quando á meia noite ouviu o sino do convento franciscano tocar ás matinas, para lá se dirigiu e pediu aos piedosos frades que cantassem o "Te Deum laudamos" em acção de graças. Terminado este canto, Izabel prostrouse ao pé do altar, agradecendo a Deus tudo que lhe tinha mandado. O resto da noite permaneceu na egreja. Mas quando, no dia seguinte, os pobrezinhos dos filhos começaram a sentir frio e fome, Izabel tentou novamente encontrar um coração que tivesse piedade de sua misera sorte, mas portas e corações estavam trancados. Afinal encontrou agasalho na casa de um pobre Padre que, lembrado do dever da caridade christã, desprezou as ameaças do landgrave, abrindo as portas á pobre expulsa. Intimada, porém, a abandonar immediatamente aquelle abrigo, embora pobre, mas caridoso, obrigaram-na a hospedar-se na habitação de um dos fidalgos da côrte, um dos seus mais desapiedados inimigos. Lá lhe foi designado um canto estreito, sem commodidade alguma, sendo-lhe entretanto negado o alimento necessario e combustivel para aquecer-se. Só uma noite lá passou Izabel e no dia seguinte agradeceu as muralhas núas daquella pousada, não havendo nada que agradecer aos donos. Sem pouso para onde se dirigir, procurou novamente o abjecto estabulo, que ninguem lhe invejava. A miseria, os soffrimentos dos filhinhos cortavam-lhe o coração e Izabel, não sabendo mais a quem implorar, sentiu tentações contra a fé no amor de Deus. No auge do tormento, com Jesus exclamou: "Meu Deus, porque me abandonaste ?" Algumas pessoas de confiança afinal se offereceram a tomar conta dos filhos. Embora lhe sangrasse o coração de mãe ao separar-se dos entes queridos, este sa-

crificio se impunha, si não quizesse deixar os filhos morrer de fome e frio.

Para ter o necessario sustento, Izabel vendeu ou empenhou todos os objectos preciosos que ainda possuia, inclusive a alliança nupcial e tratou de ganhar a vida fiando.

Perdido o gosto das creaturas, em consequencia dos soffrimentos, necessidades e ignominias, Izabel muitas vezes era favorecida por Deus com visões, revelações e consolos sobrenaturaes. Quanto mais amava a Deus, tanto mais amizade consagrava á Mãe de Jesus Christo. Os annaes franciscanos contam visões e communicações que Izabel teve de Nossa Senhora.

Emquanto penava na miseria, a duqueza-mãe relatou tudo que tinha acontecido em referencia a Izabel, a uma tia materna d'esta, Mechtildes, abbadessa das benedictinas de Kitzingen. Nove mezes já tinham passado, quando Mechtildes soube da triste sorte da sobrinha. Immediatamente mandou umas religiosas com carruagens a Eisenach, com ordem de trazer Izabel e os filhos.

A joven duqueza, muito satisfeita, acceitou o caridoso convite, não tanto por sua causa, mas por amor dos filhos e passou dois mezes na doce solidão do mosteiro, quando Egberto, principe-bispo de Bamberg e tio materno de Izabel, a convidou para ir residir em seus Estados. Para este fim lhe pôz á disposição o castello de Bodenstein. Para lá foi Izabel com os filhos e as fieis servas, Isentrude e Guda.

Tendo chegado a Bamberg, o principe-bispo propoz á sobrinha que voltasse para a côrte do pae na Hungria. Izabel, porém, recusou firmemente, de certo por não querer sujeitar-se mais á etiqueta da côrte. Deu-lhe o bispo outro conselho: de acceitar o casamento com o Imperador Frederico II, cuja esposa Yolanda tinha morrido. Izabel ainda em vida do esposo, havia feito o solemne voto de jamais contrahir novas nupcias. O prelado observou-lhe que era muito jovem para viver só; recordou-lhe as perseguições que havia soffrido e que podiam-se renovar, quando elle viesse a faltar. Izabel, porém, em cumprimento de um voto, regeitou todas as propostas de segundo matrimonio.

Muitos dos companheiros do duque Luiz conseguiram chegar até Jerusalém. De volta para a patria trasladaram os restos mortaes do fallecido duque, os quaes com grande solemnidade foram depositados na egreja conventual de Reinhardsbrunn. A confrontação do duque Henrique Raspe com os fieis companheiros do fallecido, principalmente com Rodolpho de Vargila, representante do rei da Hungria, foi dramatica. Henrique reconheceu o mal que tinha feito e deu ampla satisfacção na presença de toda a côrte. O espectaculo de reconciliação, já por si summamente commovedor, foi rematado por uma scena que revela toda a belleza da alma de Izabel: A unica resposta que deu á confissão publica e humilde do cunhado, foi lançar-se-lhe aos braços e desatar a chorar.

Em seguida foi feito um ajuste entre o bispo, os cruzados e o landgrave segundo o qual Izabel e os filhos foram rehabilitados em todos os direitos.

A casa de Izabel, habitada por ella e as duas fieis amigas Isentrude e Guda, ambas Irmãs Terceiras, era uma casa religiosa, onde se vivia só para Deus. Izabel empregava os rendimentos em obras de caridade, e com o trabalho das mãos ganhava o parco sustento para si e as companheiras. Vinha de Altenburgo a lã bruta; Izabel devolvia-a, toda fiada, ás religiosas, que lhe pagavam o valor do trabalho. A meza das tres franciscanas era a mais simples possivel e constava de alguns cosidos, sem sal nem banha, em agua pura. O vestuario combinava perfeitamente com a pobreza da cosinha.

Não satisfeita com as simples obras de caridade, Izabel levou a pratica desta virtude a verdadeiro heroismo. Todos os dias visitava com as companheiras os

hospitaes, onde não só com a palavra consolava os pobres doentes, mas pensava-lhes as feridas, acariciava-os com carinho, chegando a beijar-lhes as ulceras. Os doentes abominaveis eram seus predilectos. Mettia-os no banho, lavava-os com as proprias mãos, enxugava-os, fazia-lhes a cama, deitava-os como se fossem seus proprios filhos.

Praticando a caridade para com os necessitados, Izabel não perdia de vista o bem da alma dos protegidos. Não só procurava alliviar as dôres do corpo, mas tratava tambem de salvar a alma. Assim cuidava escrupulosamente que todos os enfermos recebessem os santos Sacramentos, soffressem com resignação christã e se preparassem para uma boa morte. Pela bondade e oração. como tambem pela energia, abriu a muitos doentes a porta do céo. Em numerosos casos Deus recompensou a fé viva e incondicional de sua serva com milagres os mais estupendos.

Era no anno de 1231 quando Izabel teve os primeiros avisos da morte proxima. Christo appareceu-lhe de um modo, que não lhe deixou duvida sobre a sua ultima viagem.

Apezar do doce aviso de Jesus Christo, Izabel sentia o tremor na alma, sabendo que em breve havia de comparecer na presença de Deus. Foi no dia 19 de Novembro que Izabel fez a ultima confissão. Depois de ter conversado ainda com o confessor, assistiu á santa Missa que no quarto foi celebrada. Em seguida recebeu a Extrema Uncção e a Sagrada Communhão. O dia todo passou em silencio profundamente recolhida. Pela tarde se lhe abriram os labios e com muita vivacidade narrou o facto da resurreição de Lazaro, como os Evangelhos o relatam e dissertou eloquentemente sobre as lagrimas de Christo no tumulo de Lazaro, á vista de Jerusalém e sua estada na cruz.

As amigas, vendo-a neste estado meio extactica, começaram a chorar. Izabel, já agonizante, vendo-as tristes, disse-lhes: "Filhas de Jerusalém, não choreis sobre mim, chorae por vós mesmas." Muitas palavras affectuosas dirigia-lhes ainda, repetindo a miude: "Minhas queridas amigas."

E' doutrina da Egreja, que os espiritos máos perseguem os homens e a experiencia a confirma. S. Paulo affirma que Deus permittiu a um demonio, para que o maltratasse e humilhasse. Não é para admirar que Santa Izabel tenha na hora da morte experimentado a influencia maligna do inimigo das almas... Ouviu-se Santa Izabel exclamar em alta voz: "Foge, foge espirito maligno, eu te arrenego !" E pouco depois disse: "Bem, elle se vae embora!" Si o demonio veiu para atormentar, não faltaram os Anjos, que a consolaram e animaram.

Os labios da agonizante abriram-se, os assistentes ouviram sahir da bocca de Izabel uma doce harmonia. Era como se longe tocasse uma campainha, ao pôr do sol. "Não vistes os Anjos, que cantavam commigo ? perguntou Izabel: Fiz o que pude para cantar com elles."

Perto de meia noite, o rosto de Izabel se tornou de tal modo resplandecente, que mal se podia encaral-o. A moribunda falou: "Eis a hora, em que a Virgem Maria deu ao mundo o Senhor. Falemos acerca de Deus e do Menino Jesus, pois está dando meia noite. Eis a hora em que Jesus nasceu, em que foi deitado na mangedoura e em que creou uma nova estrella, nunca vista até então por ninguem ! Eis a hora em que resuscitou dos mortos e livrou as almas acorrentadas. Assim livrará tambem a minha alma deste mundo de miserias; que a receba em suas mãos ! Estou fraca, mas não sinto dôr alguma."

Rezou em alta voz por todas as pessoas presentes e por fim disse: "Oh ! Maria, vinde em meu auxilio ! approxima-se o momento em que Deus chama os amigos para as nupcias. Vem o Esposo buscar a esposa." Depois, em voz baixa: "Silencio — silencio !" Ao dizer estas palavras, abaixou a cabeça, cahindo como em doce somno e rendeu

triumphante o ultimo suspiro. A alma de Izabel tinha tomado o vôo para o céo e no mesmo instante se lhe encheu a casa de um delicioso perfume e nos ares se ouviu a doce harmonia de vozes celestiaes.

O corpo inanime foi exposto na capella dos franciscanos, onde tantas horas passára em oração. Uma multidão de povo veiu prestar as ultimas homenagens á futura Santa. A dôr era geral. O rosto da Santa não parecia o de um cadaver. A belleza juvenil havia-lhe voltado, em toda a frescura.

No quarto dia da exposição, o corpo nenhum symptoma de decomposição accusava e delle se exhalava um delicioso perfume. Na vespera das exequias foram observados no tecto da egreja uma immensidade de passaros, até então nunca vistos na Thuringia, que uniram as vozes ao canto das vesperas.

Na noite em que morreu, Izabel appareceu ao irmão leigo Volkmar, do Convento de Reinhardsbrunn e curou-lhe a mão, que se tinha esmagado num desastre. No segundo dia depois das exequias, um monge do Cister recuperou a saude, por intercessão de Santa Izabel, a qual tinha invocado com muito fervor. Maiores prodigios, porém, tiveram ainda logar sobre o tumulo, desde os primeiros dias que se lhe seguiram ás exequias. Miseros atacados de penosas enfermidades, surdos, côxos, cegos, alienados, leprosos, paralyticos, que tinham vindo, quiçá julgando-a viva ainda, implorar-lhe a generosidade, voltaram inteiramente curados depois de haverem orado na capella, em que repousava.

Em attenção a esses milagres e á santidade de Izabel, o Papa Gregorio IX canonizou-a no anno de 1235, isto é, 4 annos depois do transito da Santa.

Em 1236 se realizou a solemnissima trasladação das reliquias da Santa, na qual tomaram parte doze bispos, um sem numero de sacerdotes, o proprio Imperador Frederico II, muitos principes, uma immensidade de povo e as tres pessoas que mais fizeram soffrer a Izabel: a duqueza-mãe e os duques Henrique e Conrado. O corpo da Santa foi achado intacto, sem apparencia de corrupção e logo ao se abrir o tumulo, um perfume delicioso começou a exalar-se dos restos sagrados. Durante as solemnidades, uma nova maravilha veiu augmentar a admiração e o enthusiasmo dos innumeros presentes. Encontrou-se no fundo do caixão um oleo muito subtil e odorifero, que gottejava dos ossos da Santa; á medida que se enxugavam as gottas depositadas, appareciam outras, quasi imperceptiveis, formando assim uma especie de orvalho mysterioso.

As reliquias de Santa Izabel repousaram durante tres seculos numa egreja monumental, edificada em honra da Santa, em Marburgo. No anno de 1539 a egreja passou para o culto protestante e o tumulo de Santa Izabel foi violado pelo duque Philippe de Hesse, descendente da Santa. Intimado, porém, pelo Imperador Carlos V, entregou as reliquias á Ordem teutonica. O tumulo foi aberto novamente em 1854. Testemunhas occulares affirmam terem visto as reliquias, das quaes sahia um brilho como de prata. O governo não permittiu ao bispo de Fulda o exame mais minucioso e o caixão de chumbo tornou a ser enterrado.

Oxalá que a egreja da querida Santa Izabel abra outra vez as portas á fé que a construiu e que nesses altares veneraveis seja offerecido novamente o santo sacrificio da Missa e o povo volte á profissão da fé primitiva e á devoção da querida Santa, hoje esquecida no paiz, onde viveu, soffreu e se santificou.

REFLEXÕES

Doze regras de vida recebeu Santa Izabel do confessor, regras que merecem a attenção de todos que aspiram á perfeição christã. São as seguintes: 1.° Soffrei com paciencia os desprezos, no seio da pobreza voluntaria. 2.° Dae á humildade o primeiro logar no vosso coração. 3.° Renunciae ás consolações humanas e aos appetites da carne, pois que preparam á alma os castigos eternos. 4.° Sêde sempre misericordioso para com os pobres. 5.° Tende constantemente a lembrança de Deus gravada no

fundo do coração. 6.° Dae graças a Deus de haver, por sua morte, resgatado vossa alma do inferno e da morte eterna. 7.° Assim como Deus soffreu por vosso amor, carregae tambem pacientemente a vossa cruz. 8.° Consagrae-vos inteiramente a Deus, de corpo e alma. 9.° Recordae-vos repetidamente, que sois obra das mãos de Deus e, por conseguinte, esforçae-vos para poderdes viver eternamente com elle. 10° Fazei ao proximo o que quereis que vos faça. 11.° Considerae a brevidade desta vida, na qual morrem tanto os jovens como os velhos; aspirae, pois, sempre á vida eterna. 12.° Chorae, sem cessar, os vossos peccados e pedi a Deus que vol-os perdôe.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

O martyrio do Papa Ponciano, cujo corpo foi depositado nas catacumbas de Callisto. (Fal. em 235). Uma versão diz ter morrido de malaria, quando outros pretendem seu martyrio.

Na Samaria o propheta Abdias. Escreveu suas prophecias contra os Edomitas, que opprimiam os judeus. 850.

Em Roma o martyrio de S. Maximo, quando Valeriano era Imperador.

20 de Novembro

S. FELIX DE VALOIS

(† 1212)

S. FELIX DE VALOIS, oriundo da dymnastia real franceza, nasceu em 1127. Creança ainda, manifestava uma grande caridade para com os pobres. A' medida que progredia nas sciencias, aperfeiçoava-se na pratica das virtudes. Para subtrahir-se a toda e qualquer influencia politica e perder os direitos á corôa real da França, recebeu o santo sacramento da Ordem. Logo após a celebração da primeira Missa, Felix se retirou do mundo, procurando um logar ermo, onde pudesse viver sómente para Deus.

Não muito tempo viveu sósinho; pois foi procurado por um nobre doutor de Paris que, como Felix, era sacerdote: João da Matha. Este manifestou o desejo de ser por Felix introduzido na sciencia da santidade. Felix, vendo que o pedido era feito com muita sinceridade, acceitou o hospede em sua companhia. Já ia para o terceiro anno esta santa convivencia, quando se deu um facto bastante curioso. Appareceu-lhes um veado, que trazia entre a galhada uma cruz de côr vermelha e azul. Felix, muito admirado, não sabia que explicação devia dar a este extranho phenomeno. João, porém, lembrou-se de uma visão que tivera por occasião da celebração da primeira Missa e reconheceu na apparição do veado mysterioso um aviso do céo; os dois homens entraram em oração, pedindo a Deus que os esclarecesse e lhes mostrasse sua vontade. O resultado foi ambos sentirem no coração surgir o desejo de trabalhar pela salvação dos christãos, que tinham cahido no poder dos turcos e outros infieis. Este desejo tomou fórma cada vez mais concreta, principalmente pelo facto singular de ambos, por tres vezes, em sonho, terem sido exhortados a fundar uma Congregação, com o fim indicado e pedir a approvação do Santo Padre. Felix e João foram a Roma e relataram ao Papa tudo o que se tinha dado, como ficou exposto. Innocencio III recebeu com grande benevolencia os dois santos sacerdotes; achou, porém, prudente apresentar as suas idéas a uma commissão de homens sabios e competentes. Aconteceu, que, durante a celebração da

S. Felix de Valois — Ro. Gaguin, sup. geral dos Trinitarios e Chronica da Ordem. Francisco de S. Lourenço, Compendium vitae St. Joannis et Felicis. Raess e Weiss XVII.

santa Missa, Deus lhe désse a mesma visão que João affirmára ter tido na mesma occasião, facto este que levou o Papa a reconhecer e approvar o plano dos dois santos eremitas. Elle mesmo lhes impôz o primeiro habito, dando á Ordem o nome da Santissima Trindade pela libertação dos prisioneiros.

O primeiro Convento da Nova Ordem foi construido no bispado de Meaux, no logar onde tinham visto o veado mysterioso.

Logo que a nova instituição começou a ser conhecida, encontrou grandes sympathias entre o povo christão que, com contribuições generosas, favoreceu o incremento da mesma. Muitos pediram o habito da Ordem da Santissima Trindade pela libertação dos prisioneiros. Em seguida João se dirigiu novamente a Roma, confiando a Felix a administração da nova obra.

Com o exemplo, a palavra ardente e mais ainda pela santidade, Felix soube enthusiasmar os contemporaneos pela obra eminentemente christã. Muitos christãos foram resgatados da escravidão turca, e restituidos a uma vida conforme a fé e as condições sociaes.

A tarefa dos religiosos não era facil. Pelo contrario, a vocação inevitavelmente havia de expôl-os a grandes vexames, perseguições e máos tratos. Tudo venceram em espirito de caridade, que Felix soube implantar-lhes nos corações.

Felix morreu a 20 de Novembro de 1212, na edade de 85 annos.

O Papa Urbano IV elevou-o á dignidade de Santo da Egreja.

REFLEXÕES

A maior desgraça que póde tocar á creatura humana, é a perdição eterna. S. Felix dedicava particular zelo aos pobres captivos christãos, que se achavam em grande perigo de perder a alma. E' possivel que entre teus parentes e amigos haja quem esteja em egual perigo. Si assim fôr e souberes dessa circumstancia, occasião propicia se te offerece de fazer caridade. Antes de tudo, porém, convem examinar, si tua propria alma não está em perigo identico. "Quem quer dar esmola, indague em primeiro logar si elle proprio não precisa della mais do qualquer outra pessoa," diz S. Chrysostomo. Tem pena de tua alma. Ninguem mais tem por ella o interesse que tu mesmo deves ter. "Eu te peço por Jesus, o Todo Poderoso" — diz S. Pedro Damião — "não te enganes a ti proprio e não proteles tua conversão, para que por esse teu descuido, tua alma não pare em máo caminho e uma circumstancia imprevista ou a morte repentina não te surprehendam e o abysmo do inferno não te devore... "Porque, — pergunta Santo Ambrosio, — tratas de adiar tua conversão ? Aproveita já o dia de hoje. Cuida que da perda deste dia não resulte a do outro tambem. Perder uma hora só, póde trazer-te a desgraça eterna".

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Na Persia o martyrio do bispo Narses, na perseguição de Xapur.

Em Messina os martyres Ampelo e Caio.

Em Turim os martyres da legião thebaica Octavio, Salutar e Adventor.

Em Tonkim, no anno de 1837, o martyrio do catechista Xaver Cam.

21 de Novembro

Apresentação de Nossa Senhora

O DIA de hoje é a despedida das festas marianas no anno ecclesiastico. Tudo que sabemos da Apresentação de Nossa Senhora no templo, sabemol-o por lendas e informações extra-biblicas, o que não quer dizer que o assumpto da festa careça de probabilidade historica. Segundo uma piedosa lenda, Maria Santissima, tendo apenas tres annos de edade, foi pelos Paes, em cumprimento de uma promessa, levada ao templo, para alli, com outras meninas, receber educação adequada á sua edade e posição. A Egreja oriental distinguiu este facto com as honras de uma festa liturgica. A Egreja occidental conhece a commemoração da Apresentação de Nossa Senhora desde o anno de 1371. Prescripta primeiramente só para a côrte papal, então residente em Avignon, em 1585, Sixto V ordenou que fosse celebrada em toda a Egreja.

A Apresentação de Nossa Senhora encerra dois sacrificios: a dos Paes e o da menina Maria. Diz a lenda que Joaquim e Anna offereceram a Deus a filhinha no templo, quando esta tinha tres annos. Sem duvida foi para estas santas pessôas um sacrificio muito grande separar-se da filhinha, que se achava numa edade em que não ha paes que queiram confiar os filhos a mãos extranhas. Tres annos é a edade em que a creança recompensa já de algum modo os trabalhos e sacrificios dos paes, formulando palavras e fazendo já exercicios mentaes que encantam e divertem, dando ao mesmo tempo provas de gratidão e amor filiaes. Joaquim e Anna não teriam experimentado o sacrificio em toda a sua amargura ? O coração dos amorosos paes não teria sentido a dôr da separação ? Que foi que os levou a fazer tal sacrificio ? A lenda fala de um voto que tinham feito. Votos desta natureza não eram raros no Antigo Testamento. As creanças eram educadas em collegios annexos ao templo, e ajudavam os multiplos serviços e funcções da casa de Deus. Não erramos em suppôr que Joaquim e Anna, quando levaram a filhinha ao templo, fizeram-no por inspiração sobrenatural, querendo Deus que sua futura esposa e mãe recebesse uma educação e instrucção primorosissima.

Grande era o sacrificio de Maria: Não resta duvida que para Maria, a creança entre todas mais privilegiada, a cerimonia da apresentação significava mais que a entrada no collegio do templo. Maria reconhecia em tudo uma solemne consagração da vida a Deus, a offerta de si mesma ao supremo Senhor. O sacrificio que offerecia, era a offerta das primicias e as primicias, por mais insignificantes que sejam, são preciosas por serem uma demonstração da generosidade do offertante e uma homenagem a quem as recebe. Maria offereceu-se sem reserva, para sempre, com contentamento e jubilo d'alma. O que o Psalmista cantou, cheio de enthusiasmo, traduziu-se n'alma da bemaventurada menina: "Quão amaveis são os teus tabernaculos, Senhor dos Exercitos ! A minha alma suspira e desfallece pelos atrios do Senhor." (Ps. 83, 3.) E entrarei junto ao altar de Deus; do Deus que alegra a minha mocidade.

Que espirito, tanto nos santos paes como na santa menina! Que espectaculo para o céo e para os homens ! O que encanta a Deus e lhe attrahe a graça, em toda a plenitude, edifica e enleva a todos que se occupam deste mysterio, na vida de Nossa Senhora. Poderá haver cousa mais bella que a piedade, o desprendimento completo no serviço do Senhor ?

A vida de Maria Santissima no templo foi a mais santa, a mais perfeita que

se póde imaginar. O templo era a casa de Deus e na proximidade de Deus se sentia bem a bella alma em flôr. "O passarinho acha casa para si e a rola ninho nos altares do Senhor dos exercitos, onde um dia é melhor que mil nas ten-

Apresentação de Nossa Senhora no templo

"Eu me alegrei com isto, que me foi dito:- Iremos á casa do Senhor." (Ps. 121).

das dos peccadores." (Ps 83.) Santo era o logar onde Maria vivia. Era o templo onde os antepassados tinham feito orações, celebrando as festas; era o templo onde se achava o santuario do Antigo Testamento, a arca, o throno de Deus no meio do povo; era o templo afinal, de que as prophecias diziam que o Messias nelle devia fazer entrada.

Naquelle templo a menina Maria rezava e se preparava para a grande missão, que Deus lhe tinha reservado. "Como os olhos da serva nas mãos da Senhora, assim os olhos de Maria estavam fitos no Senhor seu Deus." (Ps.122.) Segundo uma revelação com que Maria agraciou a Santa Izabel de Thuringia, todas as orações feitas naquelle tempo se lhe resumiam no seguinte: 1) alcançar as virtudes da humildade, paciencia e caridade; 2) conseguir amar e odiar tudo a que Deus tem amor ou odio; 3) amar ao proximo e tudo que lhe é caro; 4) a conservação da nação e do templo, a paz e a plenitude das graças de Deus e 5) finalmente vêr o Messias e poder servir a sua santa mãe.

Maria era o modelo de obediencia, amor e respeito para com os superiores, de caridade e amabilidade para com as companheiras. Tinha o coração alheio á antipathia, á rixa, ao azedume e ao amor proprio.

A Maria no templo eram applicaveis as palavras do Psalmista (Ps. 139): "Senhor, meu coração não se ensoberbeceu; nem meus olhos se elevaram. Não andei em grandeza. nem em magnificencias sobre a minha sorte. Si não fosse humilde o meu sentimento, não se elevaria a minha alma (ai de mim!), mas como o menino, apartado já do peito da mãe, lhe fica descançando nos braços, assim está a paz na minha alma."

Maria era uma menina humilde, des pretenciosa e amante do trabalho. Com afan lia e estudava os santos Livros.

Como as meninas do Collegio do templo se occupavam de outros serviços concernentes ao serviço santo, é provavel que Maria tenha recebido instrucções sobre diversos trabalhos, como fossem: pintura, trabalhos de agulha, canto e musica. E' opinião de muitos que o grande véo do Templo, que na hora da morte de Jesus se partiu de alto a baixo, tinha sido confeccionado por Maria Santissima e as companheiras.

Assim foi santissima a vida de Maria no Templo. O Divino Espirito esmerilhou o coração e o espirito da esposa, mais do que de qualquer outra creatura. Maria poderia applicar a si as palavras de Sirach (51. 18.) "Quando ainda era pequena, procurei a sabedoria na oração. Na entrada do templo instava por ella... Ella floresceu como uma nova temporã. Meu coração nella se alegrou e desde a minha mocidade procurei seguir-lhe o rasto."

E' de admirar que Maria, assim amparada pelos cuidados humanos e divinos, progredisse de virtude em virtude?

De Nosso Senhor o Evangelho constata diversas vezes esta circumstancia. Como Jesus, tambem Maria cresceu em graça e sabedoria, diante de Deus e dos homens. Este crescimento a Egreja contempla-o em imagens grandiosas, traçadas por Sirach (24. 17—23): "Sou exaltada qual cedro no Libano e qual cypreste no monte Sião. Sou exaltada qual palma em Cades e como os rosaes em Jericó. Qual oliveira especiosa nos campos e qual platano, sou exaltada junto da agua nas praças. Assim como o cinnamomo e o balsamo que diffundem cheiro, exhalei fragrancia: como a mirrha escolhida derramarei odor de suavidade na minha habitação; como uma vide, lancei flôres d'um agradavel perfume e as minhas flores são fructos de honra e de honestidade." Nunca houve mocidade tão santa e esplendorosa como a de Maria Santissima. Outra não poderia ser, devendo Maria preparar-se para a realização do mysterio dos mysterios; da Encarnação do Verbo Eterno.

REFLEXÕES

A festa da Apresentação de Nossa Senhora encerra bellos ensinamentos para a familia christã, para paes e filhos. Que modelo mais perfeito paes christãos poderiam procurar, que Joaquim e Anna? Que exemplo de verdadeiro amor de Deus nos dão! Os paes não devem sacrificar os filhos ao egoismo e ás paixões, mas a Deus, que lh'os deu. Como Joaquim e Anna devemos estar promptos e offerecer os filhos, quando Deus os chama para o seu serviço. Todos nós vemos em Maria o exemplo que devemos imitar, si queremos que nossa vida seja agradavel a Deus. Oração, pureza de coração e trabalho — eis os capitulos principaes no indice da vida christã.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

O martyrio de S. Rufo, disciplulo de São Paulo.

Em Roma o martyrio dos Santos Demetrio e Honorio.

Em Rinno a memoria de Santo Alberto, bispo de Liége e martyr na defeza dos direitos da Egreja. 1192.

22 de Novembro

SANTA CECILIA, MARTYR

(† seculo III)

SANTA CECILIA, da nobre familia romana dos Metellos, embora vivendo num meio pagão, tinha bem cedo recebido de Deus a graça de conhecer a religião de Christo. Os dotes physicos e moraes da joven parecem ter sido extraordinarios. Adepta fervorosa da nova doutrina, o coração virginal, como uma flôr aos primeiros raios do astro solar, abriu-se-lhe a luz que veiu para illuminar os homens. O nobre caracter, quanto mais repugnancia sentia das abominações pagãs, tanto mais se deixava encantar pela belleza da religião de Jesus. Para nada mais receiar do mundo máo, dedicou todo o amor unicamente a Jesus Christo, com quem, como a fidelissimo Esposo, se ligou pelo voto de castidade. Tinha uma convicção religiosa tão profunda, dedicação á causa de Jesus tão sincera, que nenhum segundo teria hesitado em sacrificar a vida, si as circumstancias o exigissem. Estudava dia e noite o santo Evangelho, de onde se lhe pode deduzir não só o ardente desejo de conhecer cada vez melhor o grande Mestre, o bom Jesus de Nazareth, mas tambem a resolução firme de modelar o coração pelo Coração divino, nas virtudes, nas aspirações, no amor. Quando os pensamentos se lhe concentravam no objecto do seu amor, Jesus Christo e a unica aspiração que nutria era ser christã perfeita, os paes de Cecilia, sem que a filha o soubesse, prometteram-na em casamento a um joven patricio romano, chamado Valeriano. Si bem que tivesse allegado os motivos, que a levavam a não acceitar este contracto, a vontade dos paes se impôz de maneira a tornar-lhe inutil qualquer resistencia. Assim se marcára o dia do casamento e tudo estava preparado para o grande acontecimento. Da alegria geral, que se estampava nos rostos de todos, só Cecilia fazia excepção. A tunica doirada e o alvejante peplo que vestia, não deixava adivinhar que por baixo existia o cilicio e no coração lhe reinasse tristeza. Cecilia tinha posto toda a confiança em Deus. Um jejum de tres dias tinha-lhe servido de preparação para a festa e em preces ardentes tinha pedido ao divino Esposo que lhe defendesse a virgindade. No

---

Santa Cecilia — **Act. Mart. authent. Ruinart. Vogel: Heiligenlegende.**

SANTA CECILIA, Padroeira da Musica sacra.

Uma das mais bellas apresentações artisticas de Santa Cecilia é a celebre téla de Raffael, que mostra a Santa no centro, rodeada dos Santos: (da esquerda para a direita) Paulo Apostolo, João Evangelista, Agostinho e Maria Magdalena. Santa Cecilia toda embebida na audição de musicas celestes, cujas doces harmonias chegam ao seu ouvido, dá desprezo á musica profana, cujos instrumentos caracteristicos lhe jazem aos pés; o proprio

mesmo empenho tinha-se dirigido á Ss. Virgem e ao santo Anjo da Guarda.

Estando só com o noivo, disse-lhe Cecilia com toda amabilidade e não menos firmeza: "Valeriano, acho-me sob a protecção directa d'um Anjo, que defende e guarda minha virgindade. Não queiras, portanto, fazer cousa alguma contra mim, o que provocaria a ira de Deus contra ti." A estas palavras incomprehensiveis para um pagão, Cecilia fez seguir-se a declaração de ser christã e obrigada por um voto que tinha feito a Deus, de guardar a pureza virginal. Disse-lhe mais que a fidelidade ao voto trazia a benção, a violação, porém, o castigo de Deus. Valeriano, vivamente impressionado com as declarações da noiva, respeitou-lhe a virtude, mas manifestou desejo de vêr aquelle Anjo, a que Cecilia se referira, promettendo crêr em Jesus Christo e sua doutrina, si este desejo fosse cumprido. Cecilia respondeu-lhe que isto só seria possivel, si se resolvesse a receber o baptismo. O joven não oppôz a minima resistencia e pediu á noiva, que lhe proporcionasse occasião de ser baptizado. Cecilia fel-o dirigir-se ao Papa Urbano, o qual bondosamente o recebeu, instruiu-o na santa religião e lhe conferiu o sacramento do Baptismo. Feito christão, Valeriano voltou para a casa e encontrou a noiva em oração. Qual não lhe foi a surpresa, quando de facto viu ao lado de Cecilia um Anjo, rodeado de celestial esplendor. Uma alegria, antes nunca experimentada, invadiu-lhe o coração, e de pasmo e estupefacção, não pôde proferir palavra. Historiadores antigos falam de duas esplendidas corôas de rosas e lirios, de que o Anjo teria cingido os esposos, exhortando-os á perseverança. Ambos se prostraram por terra, agradecendo a Deus as graças extraordinarias, que tinham recebido.

Valeriano relatou ao irmão Tiburcio o que se tinha passado e conseguiu que tambem este se tornasse christão. Tambem a Tiburcio foi dado vêr o Anjo, de que Valeriano e Cecilia lhe tinham falado.

Não pôde ficar em silencio a conversão dos dois irmãos. Almachio, Prefeito de Roma, logo que della teve conhecimento, citou-os perante o tribunal e exigiu peremptoriamente que abandonassem, sob pena de morte, a religião que tinham abraçado. Diante da formal recusa, foram condemnados á morte e decapitados. Tambem Cecilia teve de comparecer na presença do irreductivel juiz. Antes de mais nada, foi intimada a revelar onde se achavam escondidos os thesouros dos dois sentenciados. Cecilia respondeu-lhe que os sabia bem guardados, sem deixar perceber ao tyranno que já tinham achado destino, nas mãos dos pobres. Almachio, mais tarde scientificado deste facto, enfureceu-se extraordinariamente e ordenou que Cecilia fosse levada ao templo e obrigada a render homenagens aos deuses. De facto foi conduzida ao logar determinado, mas com tanta convicção falou Cecilia aos soldados da belleza da religião de Christo, que os soldados que a escoltavam, se declararam a seu favor e prometteram abandonar o culto dos deuses. Almachio, vendo novamente frustrado o estratagema, deu ordem para que Cecilia fosse fechada na installação balnearia do seu proprio palacete e asphyxiada pelo vapor d'agua, de temperatura artificial-

---

orgão, o instrumento de egreja por excellencia já lhe não prende a attenção; as mãos da Santa mal o seguram, e ainda assim em posição completamente inversa, se lhe desprendem alguns tubos. Como a apreciação e a comprehensão da musica sacra é differente entre os proprios christãos, e até dos mais chegados a N. Senhor, o genio de Raffael plasticamente o demonstra nos quatro Santos, que cada um por si, pela sua attitude, revela maior ou menor compenetração nos arcanos da verdadeira musica sacra. Nas quatro figuras descobre-se uma intuição gradativa, desde S. Paulo, todo absorto na interpretação musical das verdades eternas até Santa Magdalena que, com o pé ainda em movimento, de fóra chega e nada parece perceber das celestes harmonias, das vozes angelicas que aos outros deliciam. Vista e ouvidos estão alheios ainda aos attractivos da musica mystica e puramente celestial.

mente elevada acima do normal. Cecilia experimentou uma protecção divina extraordinaria e embora a temperatura tivesse sido elevada a ponto de tornar-se intoleravel, a serva de Christo nada soffreu. Almachio recorreu então á pena capital. Tres golpes vibrou o algoz, sem conseguir separar a cabeça do tronco. Cecilia, mortalmente ferida, cahiu por terra e ficou tres dias nesta posição. Aos christãos que a vinham visitar, dava bons e caridosos conselhos. Ao Papa entregára todos os bens com o pedido de distribuil-os entre os pobres. Outro pedido fôra de transformar-lhe a casa em egreja, o que se lhe fez logo depois da morte. No terceiro dia a bella alma uniu-se-lhe ao divino Esposo. O corpo, vestido de tunica imperial, foi enterrado no novo cemiterio, perto da "via Appia". As diversas invasões dos Godos e Lombardos fizeram com que os Papas resolvessem a trasladação de muitas reliquias de Santos para as egrejas. O corpo de Santa Cecilia ficou muito tempo escondido, sem que se lhe soubesse o jazigo. Uma apparição da Santa ao Papa Pascoal I (817-824) trouxe luz sobre este ponto. Achou-se o caixão de cypreste, que guardava as preciosas reliquias. O corpo foi encontrado intacto e na mesma posição em que tinha sido enterrado. O esquife foi fechado num ataúde de marmore e depositado no altar de Santa Cecilia. Ao lado da Santa acharam repouso os corpos de Valeriano, Tiburcio e Maximo. Em 1590 foi aberto o tumulo de Santa Cecilia e o corpo encontrado ainda na mesma posição descripta pelo Papa Pascoal.

A Egreja occidental, como a oriental, teve em grande veneração a gloriosa Martyr, cujo nome figura no Canon da santa Missa. O officio da Festa traz como antiphona um topico das actas do martyrio de Santa Cecilia, as quaes affirmam que a Santa, nos festejos do casamento, ouvindo o som dos instrumentos musicaes teria elevado o coração a Deus nestas piedosas aspirações: "Senhor, guardae sem mancha meu corpo e minha alma, para que não seja confundida." Desde o seculo 15 Santa Cecilia é considerada Padroeira da musica sacra.

REFLEXÕES

Como das demais artes, tambem da musica a Egreja se serve para abrilhantar o culto divino. Objecto mais digno que o proprio Deus, as artes não podem ter, sendo Elle a fonte de tudo que é bello, de tudo que é perfeito. A musica, para ser admittida no serviço de Deus, deve tornar-se digna desta grandiosa vocação. Para Deus só o melhor, para o culto divino só o que ha de mais perfeito. Ha uma musica profana, uma musica religiosa e uma musica sacra. A primeira é a arte do mundo, mais ou menos apparatosa, mais ou menos artistica, destinada a deliciar os ouvidos e a abrilhantar as festividades do mundo. E' a musica que se ouve nos theatros, nos concertos, nas festas profanas e nos logares de divertimentos. Esta especie de musica não serve para o culto divino e delle está excluida por principio. Ha ainda a musica religiosa, uma especie de musica, que bem differe da primeira, já mencionada. E' uma musica mais suave, que mais ou menos traduz os enleios religiosos e os da alma; são composições muitas vezes diversas, que objectivam assumptos religiosos. Esta especie de musica dispõe dos recursos e dos meios de expressão da musica profana e della tira o que precisa, para exprimir o colorido do caracter que lhe é proprio. Ha musicas religiosas que podem ser admittidas nas egrejas, o que depende do exame consciencioso de quem é competente na materia. A musica sacra é a musica propria da Egreja, a musica liturgica, authentica e approvada officialmente. A Egreja faz questão em vêr observadas suas determinações relativas á musica sacra; e grande é a responsabilidade das autoridades ecclesiasticas neste particular. A musica na Egreja não deve visar outra cousa senão a gloria de Deus e a edificação dos fieis. Admittir musicas profanas e indignas no culto divino, é peccado, por ser uma profanação do templo de Deus e um escandalo para os fieis. Aquelles que devem interessar-se mais de perto pela musica sacra, não podem deixar de ler e estudar o Motu proprio de Pio X sobre a musica sacra, documento de alto valor, que é considerado o codigo musical da Egreja catholica.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Phrygia o martyrio de Philemon e Apphias, discipulo de S. Paulo.

23 de Novembro

São Clemente, Papa e Martyr

(† 100)

SÃO CLEMENTE, natural de Roma, era discipulo de S. Pedro e S. Paulo. Acompanhando a este nas viagens evangelizadoras, com elle dividiu as fadigas, soffrimentos e perseguições da vida apostolica. E' a elle que o Apostolo dos Gentios se refere, quando na Epistola aos Philippenses (4, 3.) diz: "Peço-vos que auxilieis aquelles tambem que, como Clemente e outros, commigo trabalharam, cujos nomes estão inscriptos no livro da vida." Estas palavras lhe documentam a dedicação e fé, o zelo pela causa de Deus e das almas. Si a mansidão e caridade lhe mereceram o nome de Clemente, foi sem duvida pela actividade apostolica, que S. Pedro lhe conferiu a dignidade episcopal.

Os primeiros successores de S. Pedro, na Sé apostolica e no martyrio, foram Lino e Cleto. Na quasi certeza de perder a vida por Jesus Christo e a Egreja, S. Clemente assumiu o governo da Barca de S. Pedro em 91. Eram tempos cheios de angustias e apprehensões para a joven Egreja. A autoridade romana ameaçava uma nova perseguição e no seio da Egreja mesma reinavam dissenções, que promettiam degenerar em scisma. Era principalmente a Egreja de Corintho o theatro de graves perturbações. Os animos estavam irritadissimos e tudo indicava a imminencia de uma scissão, provocada — assim se acreditava geralmente — pelas paixões, que predominavam numa eleição episcopal. S. Clemente dirigiu aos Corinthios uma carta apostolica, em que documenta ao mesmo tempo grande circumspecção, prudencia, caridade e firmeza. Tão boa acceitação teve esta carta, que não só em Corintho, mas tambem em todas as Egrejas, era lida durante muitos annos, juntamente com as epistolas dos Apostolos.

Dividindo a cidade de Roma em sete districtos, determinou para cada districto um advogado, com a incumbencia de activar conscienciosamente tudo que se relacionava com os christãos, suas virtudes, os processos judiciarios a que haviam de responder, o modo como se haviam perante a autoridade perseguidora, declarações publicas que faziam, o martyrio e morte. Estes protocollos, chamados actos dos martyres, eram lidos nas reuniões dos fieis. Ao zelo apostolico do Santo Papa abriram-se as portas do proprio palacio imperial. Domitilla, irmã do Imperador Domiciano, cuja ferocidade contra os christãos era conhceida, não só se converteu á Religião de Jesus Christo, ainda mais: Exemplo de todas as virtudes, fez o voto de castidade perpetua e foi para os christãos perseguidos o Anjo de caridade, naquelles tempos afflictivos.

O Imperador Trajano, vendo na propagação da religião christã um perigo social e religioso para o imperio e reconhecendo no Papa rival temivel, citou-o perante o tribunal e com ameaças de morte exigiu-lhe a abjuração da fé e o culto dos deuses nacionaes. S. Clemente não hesitou nem um momento e na presença da suprema autoridade romana, fez uma profissão de fé bellissima, que não deixou o Imperador em duvida sobre a improficuidade do seu tentamen. Aconteceu o que era de esperar: O Papa foi condemnado á morte. Ha, porém, duas versões sobre o modo da execução da sentença. Historiadores ha que referem ter sido S. Clemente atirado ao Tibre. O Breviario Romano, porém, diz

---

S. Clemente — Pagi. Crit. hist. chron. t. I. ad a 78. Papebrock, Con. Chron. p. 1.

que o santo Papa foi, com muitos christãos, desterrado para a peninsula da Criméa, onde haviam de trabalhar nas pedreiras e minas. Si para Clemente era um consolo poder partilhar a escravidão com seus filhos em Christo, estes mais facilmente se conformavam com a triste sorte, vendo junto de si o Pae querido, o representante de Deus na terra.

O que mais atormentava os pobres christãos, era a falta absoluta de agua no logar, onde trabalhavam. Penosissimo era o transporte deste precioso liquido, que só se achava na distancia de umas milhas. Clemente pediu a Deus que se compadecesse do povo, como se compadecera dos Israelitas no deserto. Terminada a oração, viu no alto duma montanha um cordeirinho que, com a mão direita levantada, parecia indicar um determinado logar. O santo Papa dirigiu-se immediatamente ao logar onde lhe apparecera o cordeirinho e com uma enxada pôz-se a cavar a terra, Qual não lhe foi a admiração, quando logo ao primeiro golpe, viu brotar agua, agua deliciosissima e tão abundante, que com aquelle dia teve termo a afflicção dos christãos. Este milagre não só contentou a estes; tambem os pagãos, vendo em Clemente um enviado do céo, a elle se dirigiram fossem acceitos como catechumenos. Assim muitos idolatras se tornaram adoradores de Jesus Christo e os templos pagãos, antes antros do mais abjecto culto diabolico, transformaram-se em Egrejas christãs. Este espectaculo grandioso perante Anjos e homens despertou naturalmente o odio nos corações dos sacerdotes pagãos, que se apressaram em denunciar Clemente.

S. Clemente

Este santo Papa foi com muitos christãos desterrado para a peninsula da Criméa, onde haviam de trabalhar nas pedreiras e minas. Si para Clemente era um consolo poder partilhar a escravidão com seus filhos em Christo, estes mais se conformavam com sua triste sorte, vendo em sua companhia o Pae querido, o representante de Deus na terra.

A resposta imperial não se deixou esperar. O governador Aufidiano, autorizado por Trajano a pôr um dique á propaganda christã, custasse o que custasse, condemnou á morte Clemente e intimou

os christãos a que abandonassem a religião de Christo. Algemado, foi Clemente levado a um navio, que o transportou ao alto mar. Lá chegado, puzeram-lhe uma ancora de ferro ao pescoço e precipitaram-no n'agua. Isto aconteceu em 23 de Novembro de 100. Os christãos, consternados pela perda do Pae e Pastor, pediram a Deus que não deixasse o corpo do martyr entregue ao jogo das ondas, mas que o restituisse ao carinho e á veneração dos filhos espirituaes.

Aufidiano e sua gente mal se tinham afastado, quando o mar espontaneamente retrocedeu a uma grande distancia, até o logar onde tinha sido mergulhado o corpo do santo Papa-Martyr. O mais que aconteceu, foi de todo extraordinario. Aos olhos pasmados dos christãos apresentou-se um pequeno templo de marmore branco. Pressurosos correram para lá e, chegando ao templo, nelle encontraram o corpo de S. Clemente, collocado num ataude, tendo ao lado a ancora pezada. Quando se dispuzeram a retirar as santas reliquias, Deus manifestou vontade de que não o fizessem; que o deixassem repousar no mesmo logar e que o mar annualmente, durante sete dias, franqueasse o accesso ao tumulo. Assim aconteceu. As reliquias de S. Clemente ficaram no fundo do mar, guardadas por santos Anjos, até o seculo IX, quando sob o governo do Papa Nicoláo I, os santos missionarios Cyrillo e Methodio as trouxeram para Roma, onde foram depositadas na egreja de S. Clemente, onde se acham até agora.

REFLEXÕES

Si queres venerar dignamente S. Clemente, procura imitar-lhe os bellos exemplos e observar-lhe os sabios ensinamentos. que depositou nos seus escriptos. Os trechos seguintes são tirados de sua epistola aos Corinthios: "Abandonemos os cuidados vãos e passageiros! Sigamos a regra gloriosa e veneravel da nossa santa vocação! Attendamos ao que é bello, agradavel deante do Senhor, que nos deu a vida! Fixemos o olhar sobre o sangue de Christo e ponderemos seu alto valor na apreciação de Deus; pois este sangue foi derramado pela salvação nossa e do mundo inteiro. Os astros movem-se no espaço por ordem de Deus e obedecem-lhe. Dia e noite surgem no horizonte e seguem o curso, sem jamais se embaraçarem uns aos outros. O sol, a lua, as estrellas, na mais perfeita harmonia, percorrem seus circulos, sem ultrapassar as orbitas. A terra produz o alimento para o homem, para os animaes e os outros seres viventes, tudo em perfeita obediencia ao Creador. As profundidades dos abysmos e o interior do globo seguem-lhe as determinações. As ondas do mar respeitam os limites que a vontade divina lhes traçou. O vasto oceano, ainda não atravessado por embarcação humana, os continentes além recebem as ordens do Senhor. As estações, a primavera, o verão, o outomno e o inverno seguem-se na maior regularidade. Os ventos e as tempestades não se perturbam em suas funcções. Fontes inexgottaveis, creadas para nossa saúde e nosso uso, fornecem as aguas, para o sustento da vida humana. Os animaezinhos quasi imperceptiveis realizam reuniões na maior paz, na mais perfeita ordem. Todas estas cousas o grande architecto e Senhor do Universo chamou-as á existencia. A todos faz bem, principalmente a nós, que recorremos ás suas misericordias por Nosso Senhor Jesus Christo, a quem sejam dados honra e louvor nos seculos dos seculos.

Vossos filhos devem participar da disciplina em Christo; devem apprender quanto vale perante Deus o sentimento humilde, como é apreciado o amor casto e como é sublime e bello o temor de Deus, que santifica a todos, que andam em recta intenção. Elle é o perscrutador dos pensamentos e planos intimos. Seu sopro está em nós; elle o retira, quando lhe apraz."

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, o martyrio de Santa Felicidade, mãe de sete filhos, que todos morreram martyres. Mortos estes, foi ella decapitada.

Em Merida, na Hespanha, Santa Lucrecia, virgem e martyr. Morreu na perseguição de Daciano. 306.

24 de Novembro

SÃO JOÃO DA CRUZ

(† 1591)

FOI no anno de 1542 que em Fontiberos, pequena localidade de Castella, nasceu João da Cruz, hoje venerado como grande Santo na Egreja inteira. Depois da morte prematura do pae, a mãe se mudou para Medina Campi, onde João iniciou os estudos e entrou na Ordem de Nossa Senhora do Carmo. Desde a infancia o distinguiu sempre uma terna devoção a Maria Santissima, que mais de uma vez lhe conservou a vida, milagrosamente. O que raramente se observa em meninos: o desejo da mortificação, em João era bem pronunciado, quando contava apenas 9 annos. Escolhendo para si um leito duro, poucas horas de somno dava ao corpo, castigando-o ainda com jejuns assaz rigorosos. Estudante, ainda tinha por occupação predilecta visitar os doentes nos hospitaes e prestar-lhes serviços.

Uma vez feito religioso, não se satisfazia com as praxes disciplinares usuaes: tinha o intento de moldar a vida religiosa pelo rigor antigo da Ordem. Tendo chegado o dia da celebração da primeira Missa, examinou a consciencia com o maior escrupulo; não achando falta com que tivesse gravemente offendido a Deus, deu muitas graças, pedindo a Nosso Senhor que o preservasse sempre do peccado mortal. Esta oração foi ouvida, concedendo-lhe Deus a graça da innocencia até a morte. Alcançou na perfeição um grão tão elevado, que na sua vida não ha exemplo de peccado venial deliberado.

Santa Thereza de Jesus, que lhe foi contemporanea, considerava-o santo e affirma que nunca lhe observou a minima falta. A mesma Santa conheceu S. João da Cruz, por occasião da fundação d'um convento em Medina Campi. João, levado pela inclinação á vida austera, tencionava entrar na Ordem dos Trappistas, mas antes de tomar qualquer resolução definitiva neste sentido, pediu o conselho de Santa Thereza. Esta lhe disse, que mais acertado andaria e mais do agrado de Deus, si permanecesse na Ordem Carmelita e se incumbisse tambem da reforma da disciplina regular; era esta a vontade de Deus. João apresentou este plano a Deus nas orações e ao confessor, e decidiu seguir a opinião de Santa Thereza. Em pouco tempo conseguiu com a graça de Deus, a reforma de alguns conventos da Ordem. A opiniões contrarias fechava os ouvidos, dizendo que o caminho estreito para o céo não exigia cousa de menos valor.

Só Deus conhece os soffrimentos, perseguições e injurias de que o reformador foi alvo no cumprimento da nobre missão. João não procurava honra propria. O amor de Deus era a unica força motriz, que o impellia a trabalhar e soffrer por Deus. Jesus Christo, em uma apparição com que se dignou de distinguir a seu servo, perguntou-lhe pela recompensa que esperava dos trabalhos e soffrimentos. João respondeu: "Não outra cousa, Senhor, senão soffrer por vosso amor e ser desprezado pelos homens."

Eram tres cousas que pedia a Deus, lhe concedesse: primeiro, dar-lhe força para trabalhar e soffrer muito; segundo, não o fazer sahir deste mundo como superior de uma communidade e terceiro, deixal-o morrer desprezado e escarnecido pelos homens. Este desejo de ser desprezado era o fructo da meditação constante sobre a sagrada

S. João da Cruz — Buttler XI. — Villefont na vida de Sta. Thereza. Collet.

Paixão e Morte de Jesus Christo. Falando neste grande mysterio da nossa Religião, o semblante ardia-lhe, e durante a celebração da santa Missa lhe era frequente o estado extatico e dos olhos lhe corriam abundantes lagrimas. Nosso Senhor Jesus Christo mostrou-se-lhe uma vez na figura que tinha, quando morreu na cruz. Esta imagem ficou tão profundamente gravada na memoria do Santo, que não podia recordal-a sem chorar. A todos que com elle se relacionavam, João da Cruz recommendava com muito empenho as devoções ao Salvador crucificado, á Santissima Trindade, ao Santissimo Sacramento. Os peccadores mais empedernidos não resistiram á eloquencia e ao zelo do fervoroso Carmelita e muitos lhe deveram a conversão. É innegavel que a graça divina muito o auxiliou, na grande influencia que exercia sobre os corações. A muitos peccadores desvendou os peccados mais occultos, em muitos casos predisse o futuro, doentes desenganados recuperaram a saúde em virtude de sua palavra. Muitas vezes lhe appareciam Maria Santissima, São José, S. João e o proprio Salvador. Memoraveis são as apparições, com que foi consolado durante a prisão de nove mezes, a que injustamente fôra condemnado.

S. João da Cruz

De vez em quando procurava um logar ermo, para com mais concentração poder-se entregar aos exercicios de piedade. Interpellado sobre isto por um Irmão da Ordem, respondeu: "Tenho menos peccados para confessar si me acho entre rochedos, do que entre homens."

Em 1591 foi o fiel servo de Deus chamado á eterna recompensa. Uma longa e dolorosa doença precedera-lhe a morte. Quando os medicos lhe communicaram a incurabilidade da molestia, disse João as palavras do psalmista: "Muito me alegrei em ouvir dizer isto; hei de entrar na casa do Senhor." Meia hora antes da morte mandou reunir os confrades, exhortou-os á perseverança e disse: "São horas de eu partir. "Quando ouviu o sino bater meia noite, hora em que a communidade costumava cantar as matinas, exclamou: "Eu as cantarei no céo!" Depois tomou o crucifixo nas mãos, beijou-o ternamente, dizendo: "Em vossas mãos encommendo o meu espirito."

O Papa Bento XIII conferiu-lhe a honra dos altares em 1726.

REFLEXÕES

Na primeira santa Missa S. João da Cruz pediu a Deus a graça de ficar isento de todo o peccado mortal. Em outra occasião pediu para soffrer muito, trabalhar pela gloria de Deus e ser desprezado e ludibriado por amor de Christo. Bem differente é tua oração. Que é que pedes a Deus ? Em que intenções promettes a Deus santas Missas, jejuns e romarias ? Não é quasi sempre para obter favores materiaes: restabelecimento de tua saúde ou da saúde de outros, felicidade nos negocios, etc. Os interesses de tua alma não são muito mais elevados? e delles, no emtanto, não te lembras. Porque não fazes petições e promessas para alcançar a graça da perseverança, a graça de ficar livre do peccado mortal, de vencer tuas paixões e vicios ? "Pede, — diz o cardeal Hugo, — pede a Deus tudo que é util e necessario para tua salvação."

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

O martyrio de S. Chrysogono em Aquileia. Morreu no tempo de Diocleciano.

Em Apulia, na mesma perseguição diocleciana, o martyrio de Santa Firmina, virgem. Morreu suspensa e queimada.

Em Tonkim, no anno de 1838, o martyrio do bemaventurado Pedro Bosie, do Seminario de Paris. No mesmo dia a morte dos dois sacerdotes indigenas, Diem e Koa.

25 de Novembro

Santa Catharina de Alexandria

(† seculo IV)

DE nobre origem, nasceu Catharina em Alexandria, no Egypto, em fins do seculo terceiro. Bem pequena ainda, começou a instruir-se nas verdades da santa religião e, dotada de uma intelligencia superior, mais tarde, não só se aprofundou na sciencia theologica, como tambem se dedicou d'um modo particular ao estudo das sciencias profanas. Tendo apenas dezoito annos, em discussões publicas confundiu os maiores philosophos da cidade natal. O Imperador Maximino tinha decretado uma perseguição aos christãos e sua doutrina. Tendo conhecimento do grande preparo de Catharina, prometteu um premio ao philosopho que conseguisse afastar a joven da religião christã. Numa discussão publica, para a qual Catharina foi convidada, puzeram em acção todo o apparato de argumentações sophisticas, para desorientar a donzella. Catharina, porém, illuminada pelo Espirito Santo, respondeu-lhes com tanta clareza e sabedoria, que abandonaram os erros e pediram admissão entre os catechumenos. Todos morreram pela fé, á qual se tinham convertido.

O Imperador, surprehendido pelo exito inesperado da discussão, procurou pessoalmente ganhar as sympathias de Catharina, para dest'arte fazel-a abandonar o Christianismo. Entre outras muitas promessas que lhe fez, foi a principal a de eleval-a á dignidade de Imperatriz. Catharina, porém, regeitou firmemente todas as pretensões do tyranno, não querendo reconhecer por esposo do coração sinão o divino Salvador. Maximino mudou então de tactica e em vez do amor, que não lhe possuia, revelou o odio sem limites contra a religião de Christo e contra a nobre donzella. Durante onze dias Catharina foi sujeita a toda sorte de soffrimentos. Duras flagellações revezavam com deshumanas privações. O resultado foi que muitas pessoas, que visitaram a pobre

Santa Catharina — Assemani in catalog. univ. ad 24 Nov. Raess e Weiss XVII.

victima das iras imperiaes, se converteram ao Christianismo. Esta circumstancia provocou mais ainda o furor do despota, que baixou uma ordem, segundo a qual Catharina devia ser collocada sobre uma roda com laminas cortantes e ferros ponteagudos. Catharina fez o signal da cruz sobre o instrumento do martyrio, que se fez em pedaços, facto este que causou maxima admiração e determinou a conversão de outros pagãos. Maximino não mais ousou applicar outras medidas, com receio de tornar-se propagandista do Christianismo. Por isto deu ordem para que Catharina fosse decapitada. A joven christã rece-

Santa Catharina
Esponsaes mysticas de Santa Catharina. O menino Jesus lhe põe um annel no dedo.

beu jubilosa esta sentença. e saudou o dia que lhe ia proporcionar a maior das venturas: a união com o celestial Esposo.

Diz a historia da vida de Santa Catharina que o corpo da Santa foi pelos Anjos levado ao monte Sinai. Falconio, arcebispo de San Severino, referindo-se a esta lenda, diz: Os Anjos, isto é, os religiosos do convento de Sinai levaram o corpo da martyr ao monte santo, onde o sepultaram com todas as honras. A maior parte das reliquias de Santa Catharina se acham de facto no Mosteiro de Sinai.

REFLEXÕES

Ante a alternativa de sacrificar a virgindade, a fé ou a vida, preferiu o martyrio a perder a virtude. Renunciou sobranceiramente ás honras de Imperatriz, que lhe adviriam pelo casamento com o Imperador, e preferiu agradar ao esposo eleito de seu coração, a Jesus Christo. A alma, adornada pela graça santificante, tem o amor infinito de Christo, de que é esposa. Tem uma belleza superior a todas as bellezas do mundo. O peccado mortal, porém, tira-lhe todo este encanto e no mundo não ha ser mais abjecto que uma alma maculada pelo peccado. Tem uma só semelhança: a de Lucifer. Lucifer, dos Anjos o mais bello, transformou-se em demonio por um unico peccado, e adquiriu um aspecto que, em toda a sua hediondez, nos seria insupportavel. No emtanto, tua alma, estando em peccado mortal, apresenta a maior analogia com a delle. Si superfluos cuidados dispensas ao corpo, para tornal-o agradavel no aspecto, porque não merece tua alma as mesmas attenções? "Quem quer conservar a belleza da alma, deve preliminarmente evitar o peccado; nada ha que disforme tanto a imagem de Deus, isto é, a alma, que o peccado", diz S. Lourenço Justiniano.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio do sacerdote Moysés. Defensor imperterrito da doutrina novaciana, morreu na perseguição de Decio.

Na provincia Emilia, a memoria de Santa Jucunda.

26 de Novembro

S. PEDRO, PATRIARCHA

(† 311)

Eusebio chama a S. Pedro de Alexandria um dos mestres mais distinctos da Religião, um dos mais bellos ornamentos da Egreja de Deus, uma das mais fulgurantes figuras do episcopado e diz que era admirado por todos, pelo profundo saber e pelo conhecimento vasto das sagradas escripturas.

Pedro assumiu a direcção do patriarchado de Alexandria em 300, como successor de Theonas, sendo-lhe o governo caracterisado pela grande prudencia e energia, de que deu provas durante as perseguições de Diocleciano. Quanto mais imminente era o perigo, tanto mais zelo desenvolvia o santo Patriarcha pela manutenção da ordem e disciplina. A perseguição accendrava-lhe ainda mais o amor á sua grei e fazia-o redobrar a vigilancia episcopal.

S. Pedro era homem de oração. Sem cessar rezava, pedindo a Deus perseverança para si e o seu rebanho, e exhortava os fieis a mortificar os sentidos, afim de serem dignos de sacrificar a vida por amor de Jesus Christo, caso as circumstancias o exigissem. Pela palavra e pelo exemplo consolava e confortava os fieis perseguidos e com amor de pae acompanhava aquelles que com o sangue sellaram a fé. Sob a jurisdicção do Patriarcha estavam as Egrejas do Egypto, da Thebaida e da Lybia.

S. Pedro — Buttler XI. Tillemont. V. Ceillier IV.

Apezar do grande zelo e vigilancia do Pastor, sempre alguns infelizes, em cuja alma o amor ao mundo predominava, se tornaram trahidores da religião, quando esta pedia o supremo sacrificio. Em uma epistola canonica, o Patriarcha se referiu ás diversas especies de apostasia, que foram observadas e impôz graves penitencias áquelles que se deixaram intimidar pelos horrores do martyrio.

Dos apostatas quem maior escandalo provocou, foi Melecio, bispo de Sycopolis. Além do crime da apostasia, pezavam sobre elle outras faltas, bastante graves. Pedro achou opportuno convocar um Concilio, que se occupasse deste caso. O Concilio realisou-se; e Melcio foi deposto. Em vez de se humilhar e pedir perdão, o infeliz bispo formou um partido contra o Patriarcha. Para justificar essa attitude e conquistar a opinião publica, deu-se ares de zelador e reformador da disciplina ecclesiastica. Levantou calumnias contra o Patriarcha e levou o atrevimento ao ponto de accusal-o de condescendencia criminosa para com os christãos apostatas, como si os recebesse novamente no gremio da Egreja, impondo-lhes condições excessivamente leves.

Resultado desta rebeldia foi um scisma ecclesiastico, o tal scisma meleciano, que durou 150 annos. Melecio não só semeou a cizania no campo da Egreja, como tambem continuou a exercer as funcções episcopaes; pôz-se acima das leis canonicas e nomeou um bispo de Antiochia. Tudo isto succedeu impunemente, porque Melecio soube suggestionar a alma do povo de tal maneira, que Pedro, para não ser victima da furia popular, teve de retirar-se.

A Melecio associou-se Ario, clerigo alexandrino, cheio de orgulho e espirito insubordinado. Esta união foi de pouca duração e Ario recebeu de Pedro a sagração do diaconato. Essa conversão porém, não era sincera, pois logo depois da ordenação, pactuou novamente com os Melecianos e atacou abertamente o Patriarcha, accusando-o de injustiça, por ter excommungado scismaticos.

Pedro conhecia bastante o orgulho e o máo genio de Ario, para se deixar embalar de esperanças de vêl-o voltar ao bom caminho. Excluiu-o, pois, da communidade dos fieis. Pedro escreveu diversas obras, que não chegaram até nós. Os Concilios, que mais tarde se reuniram em Epheso e Chalcedonia, citam alguns passos do livro que escreveu, sobre a divindade e sobre a festa da Pascoa.

Santo Epiphanio diz que S. Pedro, sob o governo de Galerio Maximiano, por algum tempo soffreu pela fé os horrores da prisão. Uma perseguição subsequente, a de Maximino Daja, Imperador do Oriente, não teve os rigores das outras, devido a um aviso particular de Galerio. Não obstante Pedro foi preso e condemnado á morte, sem mais outras formalidades judiciarias. Junto com o sacerdote Fausto e o diacono Ammonio, foi decapitado no anno 311.

REFLEXÕES

Lendo a vida de S. Pedro, muito nos edificam o amor do Prelado á Egreja, o zelo pela pureza da doutrina e o rigor na applicação de penitencias aos trahidores da fé e áquelles que, apavorados pelos horrores do martyrio, transigiam com o inimigo. A fé é o thesouro mais precioso que nos veiu do céu. Em hypothese alguma nos póde ser licito negal-a, abandonal-a, trahil-a. Quem commette este crime, mostra-se indigno do baptismo, indigno de ser filho de Deus e da Egreja. Embora não haja ditosa probabilidade de sermos enumerados entre os martyres, deve em nossa alma existir o desejo de receber a graça de morrer pela fé e a firme resolução de dar a nossa vida por Jesus e sua doutrina, si as circumstancias o exigirem. Si não nos é dado morrer por Jesus, morrer por sua obra, cultivemos a nossa fé, apreciemol-a e pautemos a nossa vida pelos dictames desta religião, sellada pelo sangue de Jesus Christo, dos Apostolos e pelo exercito dos martyres.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Morto pelos arianos, que o precipitaram de um rochedo, morreu o sacerdote Marcello de Nicomedia.

Em Roma, o Papa Siricio, zelador consciencioso da fé e da disciplina canonica. 398.

27 de Novembro

S. TIAGO, O MUTILADO

(† 411)

DE origem persa, Tiago nasceu em Bethlapeta. Alta linhagem, grandes e fulgurantes talentos, avultada fortuna, posição saliente, distincções honrosissimas, que lhe vinham do monarcha persa, fizeram com que o nome de Tiago fosse por todos muito honrado, mas tambem o levaram á beira do abysmo. Quando o Rei da Persia annunciou uma perseguição ao christianismo, Tiago teve a fraqueza de negar a fé, o que grande tristeza causou á esposa e á mãe. Morto o Rei Isdegerts, escreveram a Tiago esta carta: "Sabemos que abandonaste o amor e a fidelidade de Deus immortal, para ganhar o agrado do Rei, os bens e glorias deste mundo. Qual foi o fim daquelle, por amor do qual perdeste um thesouro tão grande?

O miseravel teve a sorte de todos os mortaes... Delle nada mais podes esperar, nem tão pouco te libertará das penas eternas. Sabe que a divina justiça te condemnará ás penas do inferno, si continuares na tua infidelidade. Quanto a nós, não desejamos mais ter communicação comtigo". A leitura destas palavras impressionou-o profundamente. Cahindo em si, abandonou a vida na côrte e renunciou a todas as vantagens, que as relações com a aristocracia lhe tinham conferido. Ao novo rei declarou francamente que era christão e como tal desejava viver. O monarcha abalou-se com esta declaração e, indignado, accusou-o de ingratidão, apontando para os grandes beneficios que do pae tinha recebido. "Onde está aquelle principe?" perguntou Tiago. "Que foi feito delle." Estas palavras ainda mais irritaram o Rei, que respondeu com ameaças de morte lenta e cruel. Tiago replicou: "Qualquer feição que a morte tome, é apenas um somno... Oxalá possas ter a morte de justo." O Rei: "Não, a morte não é um somno; para todos, grandes e pequenos, é um objecto de horror". Tiago: "Não ha duvida; horrorosa é para os reis e todos os que desprezam a divindade, porque vã é a esperança dos impios." O Rei: "Chamas-me de impio, miseravel, tu, que não adoras o sol, a lua, o fogo e a agua, as emanações mais sublimes da divindade?" Tiago: "Não intenciono offender-te; o que digo e censuro é dares a creaturas o nome de Deus, o que não deve ser."

O Rei, ouvindo isto, não mais se conteve. Convocou os ministros, conselheiros e juizes, para que com elle determinassem de que modo deveria morrer aquelle, que tão affrontosamente tinha offendido e ultrajado as divindades do reino. Tiago foi posto na prisão e condemnado á morte de mutilação. Si não quizesse prestar homenagem ás divindades, deveriam ser-lhe amputados os membros do corpo, um por um. Profunda foi a impressão que esta sentença causou entre o povo. Todos affluiram ao logar do supplicio, para serem testemunhas da cruel execução. Os christãos, por sua vez, pediram a Deus a graça da perseverança para o seu servo.

Antes de ser executado, Tiago, com o rosto virado para o oriente, de joelhos e os olhos fitos no céo, fez uma oração. Depois se lhe approximaram os algozes que, de accordo com a sentença, lhe amputaram dedo por dedo, depois as mãos, os braços, os pés e as pernas. Tiago soffreu horrivelmente, mas não vacillou.

No meio das crueis operações disse: "Esta morte, que vos parece tão pavo-

---

S. Tiago o Mutilado — Raess e Weiss XVII.

rosa, é preciosissima, por produzir a vida eterna."

Quando lhe cortaram o pollegar da mão direita, o martyr disse: "Salvador dos christãos, acceita este galhosinho de arvore. Esta arvore entrará em decomposição; mas reviverá, cobrir-se-á de folhagem e receberá a corôa da gloria eterna." Os proprios juizes, assistindo ao horrivel martyrio de Tiago, ficaram movidos de compaixão e pediram-lhe que tivesse pena do corpo e salvasse a vida, a que o servo de Deus respondeu: "Não sabeis que não é digno de Deus aquelle que, tendo posto a mão no arado, olha para traz ?" Cada articulação que perdia, era offerecida a Deus com estas palavras: "Acceitae mais este galho."

Não havendo mais nada para cortar, Tiago disse aos algozes: "Abatei agora o tronco. Não vos deixeis mover por compaixão de mim. Estou satisfeito e minha alma alegra-se no Senhor e inclina-se para aquelle que ama os pequeninos e humildes."

Horrivelmente mutilado, o martyr ainda estava com vida, louvando a Deus. Por ultimo foi-lhe decepada a cabeça. Da maneira por que lhe foi praticado o martyrio, Tiago recebeu o cognome de mutilado.

A data da morte do martyr foi o dia 27 de Novembro de 421.

Os christãos juntaram-lhe as preciosas reliquias e imploraram-lhe a intercessão junto de Deus.

REFLEXÕES

Depois de longos annos, passados entre praticas de virtudes, S. Tiago teve a infelicidade de perder a fé. Este facto confirma a verdade de que jamais o homem se deve entregar á confiança nas proprias forças. "Por mais santo que alguem seja, não se julgue tão seguro, como si fosse impossivel uma quéda", diz Santo Ephrem. S. Theodoreto escreve: "Não me diga: eu encaneci na virtude, nada mais receio. A queda ou uma alteração todos devem temer. Satanaz precipitou já muitos no abysmo dos vicios e da condemnação, entre elles tambem individuos que envelheceram na virtude". Santo Agostinho affirma que conheceu homens, cuja santidade parecia attingir ás estrellas do céo e que cahiram no abysmo dos vicios e ahi permaneceram. Na convicção de tua fraqueza, pede a Deus, todos os dias, que te conserve na graça. Desconfiar de si, confiar em Deus, pedir força e perseverança, são tres cousas de que o christão nunca se deve esquecer. Na observancia desta regra está toda sua força. S. Tiago reconheceu o erro e voltou pelo caminho do arrependimento e da penitencia. Oxalá o quizessem seguir todos aquelles que succumbiram na lucta contra as tentações, que o proprio orgulho, máos homens e o demonio lhe prepararam, e aggravaram a consciencia. "Não peccar é proprio de Deus — diz Santo Ambrosio, — mas abandonar o peccado e emendar-se, é o que deve fazer o homem sabio."

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na India os santos Barlaam e Josaphat, cujas grandes obras mereceram o elogio de S. João Damasceno.

Em Sévo, na Hespanha, a memoria dos santos Facundo e Primitivo, mortos por ordem do governador Attico.

27 de Novembro

Nossa Senhora da Conceição

e

A Medalha Milagrosa

O ANNO de 1930 marcou o primeiro centenario da Manifestação da Immaculada Virgem Maria, que do céu veiu trazer-nos o seu retrato na Medalha bemdita, á qual, por causa dos seus prodigios e milagres, o povo christão deu o titulo de *Milagrosa*.

Por ser pouco conhecida a sua origem, vamos dar um resumo dos factos que se deram em 1830. Assim melhor poderá apreciar-se tão celestial favor, com mais devoção será procurada a Santa Medalha e mais enthusiastica e santamente será celebrada a sua data annualmente.

Não é a *Medalha Milagrosa* como muitas que se têm inventado para representar os titulos e invocações de Maria Santissima, medalhas dignas de respeito e veneração pelo que representam, mas que não têm outra origem mais do que o gosto do artista que as fabricou ou o fervor do santo que as divulgou.

Não assim a *Medalha Milagrosa;* é ella um rico presente que Maria Immaculada quiz offerecer ao mundo no seculo XIX, como penhor dos seus carinhos e bençãos maternaes, como instrumento de milagres e como meio de preparação para a definição dogmatica de 1854.

Foi na Communidade das Filhas da Caridade, fundada por São Vicente de Paulo, que a Santissima Virgem escolheu a confidente dos seus designios, para recompensar de certo a devoção que o Santo sempre teve á Immaculada Conceição de Nossa Senhora, e que deixou por herança aos seus filhos e filhas espirituaes.

Chamava-se ella Catharina Labouré. Nasceu a 2 de Maio de 1806, na Cote-d'or, em França, e aos 24 annos de edade tomou o habito das Filhas da Caridade. Noviça ainda, mas muito humilde, innocente e unida com Deus, era ternamente devotada á Santissima Virgem, a quem escolhera por Mãe desde que em pequenina ficára orphã, ardia em continuos desejos de a ver e instava com o seu Anjo da Guarda para que lhe alcançasse este favor. Não foi baldada a sua esperança; entre outras, foi bem celebre a apparição de 18 para 19 de Julho de 1830, em que Nossa Senhora a chamou á Capella e com a Irmã se dignou conversar por algumas horas, annunciando-lhe o que em breve aconteceria, enchendo-a de carinhos e consolações.

Mas a mais importante das apparições foi a do dia 27 de Novembro de 1830, sabbado antes do primeiro domingo do Advento. Nesse dia, estando a veneravel irmã na oração da tarde, nessa Capella da Communidade, rua du Bac, Paris, a Rainha do Céu se lhe mostrou, primeiro junto do arco cruzeiro, do lado da epistola, onde hoje está o altar da *"Virgo Potens"*, e depois por detraz do Sacrario, no altar-mór. "A Virgem Santissima, diz a Irmã, estava de pé sobre um globo, vestida de branco aurora, com o feitio que se diz á *Virgem,* isto é, subido e com mangas justas; veu branco a cobrir-lhe a cabeça, manto azul prateado que lhe descia até aos pés; o ca-

bello em tranças, seguro por uma fita debruada de pequena renda, sobre elle pousava; o rosto bem descoberto e de uma formosura indescriptivel. As mãos, elevadas até á cinta, sustentavam outro globo, figura do mundo, rematado por uma cruzinha de ouro; a Senhora toda rodeada de tal esplendor que era impossivel fixal-a; o rosto illuminou-se-lhe de radiante claridade no momento em que com os olhos levantados para o céu, offerecia ao Senhor esse globo."

"De repente os dedos cobriram-se de anneis e pedrarias preciosas de extraordinaria belleza, de onde se despediam raios luminosos para todos os lados, envolvendo a Senhora em tal esplendor que já se lhe não via a tunica nem os pés. As pedras preciosas eram maiores umas, menores outras e proporcionaes eram tambem os raios luminosos."

"O que então experimentei e aprendi naquelle momento é impossivel explicar."

"Como estivesse occupada em contemplal-a, a Virgem Santissima baixou para mim os olhos e uma voz interior me disse no intimo do coração: *"este globo que vês representa o mundo inteiro e em especial a França e cada pessoa em particular"*. Aqui não sei exprimir o que descobri de belleza e brilho nos raios tão resplandescentes. A Santissima Virgem accrescentou: "eis o symbolo das

graças que derramo sobre as pessoas que m'as pedem".

"Desappareceu então o globo que tinha nas mãos; e como se estas não pudessem com o peso das graças, inclinaram-se para a terra na attitude graciosa reproduzida na Medalha."

"Formou-se então em torno da Virgem um quadro um pouco oval onde em letras de ouro se liam estas palavras: *"Ó Maria, concebida sem peccado, rogae por nós que recorremos a vós"*. Fez-se ouvir então uma voz que me dizia: *"Manda cunhar uma Medalha por este modelo; as pessoas que a trouxerem indulgenciada receberão grandes graças, mórmente se a trouxerem ao pescoço; hão de ser abundantes as graças para as pessoas que a trouxerem com confiança"*.

No mesmo instante o quadro pareceu voltar-se e a Irmã viu no reverso a letra "M" encimada por uma cruz, tendo um traço na base e por baixo do monogramma de Maria os dois corações de Jesus e de Maria, o primeiro cercado por uma corôa de espinhos, o segundo atravessado por uma espada; e, segundo tradição oral communicada pela Vidente, uma corôa de doze estrellas a cercar o monogramma de Maria e os corações. Tambem a mesma Irmã disse depois que a Santissima Virgem Maria calcava aos pés uma serpente de côr esverdeada com pintas amarellas.

Passaram-se dois annos sem que os Superiores ecclesiasticos decidissem o que havia de fazer-se; até que, depois do inquerito canonico, se cunhou a Medalha por ordem e com approvação do Arcebispo de Paris, Monsenhor de Quélen. Para logo começou a espalhar-se com muita rapidez a devoção pelo mundo inteiro, acompanhada sempre de prodigios e milagres extraordinarios, reanimando a fé quasi extincta em muitos corações, produzindo notavel restauração dos bons costumes e da virtude, sarando os corpos e convertendo as almas. Entre outros prodigios é celebre a conversão do judeu Affonso Ratisbona, acontecida depois da visão que elle teve na egreja de Santo André *delle Frate*, em que a Santissima Virgem lhe appareceu como se representa na Medalha Milagrosa.

O primeiro a approvar e abençoar a Medalha foi o Papa Gregorio XVI, confiando-se á protecção della e conservando-a junto do seu crucifixo. Pio IX, seu successor, o Pontifice da Immaculada, gostava de a dar como prenda particular da sua benevolencia pontificia. Não admira que, com tão alta protecção e á vista de tantos prodigios, se propagasse rapidamente. Só no espaço de quatro annos, de 1832 a 1836, o fabricante Vechette, que foi incumbido de a cunhar, vendeu dois milhões dellas em ouro e prata e dezoito milhões de cobre; em Paris onze fabricantes mais venderam outras tantas; em Lyon quatro cunhadores venderam o dobro e em varias outras cidades da França e do estrangeiro se fabricou e vendeu numero incalculavel de Medalhas. O que não terá sido desde 1836 até agora!

Graças a esta diffusão prodigiosa, foi-se radicando mais e melhor no povo christão a crença na Immaculada Conceição de Maria e a devoção para com tão excelsa Senhora; assim se preparou essa apotheose sublime da Definição dogmatica de 1854, que a Virgem SS.ª veiu como que confirmar e agradecer em Lourdes em 1858, coroando assim a apparição de 1830.

Em outras apparições subsequentes a SS.ª Virgem falou a Catharina Labouré da fundação de uma Associação de Filhas de Maria que depois o Papa Pio IX approvou a 20 de Junho de 1847, enriquecendo-a com as indulgencias da Prima-primaria. Espalhou-se pelo mundo

inteiro e conta hoje mais de 150.000 Associadas. Leão XIII a 23 de Julho de 1894 instituiu a Festa da *Medalha Milagrosa* com o rito duplo de 2.ª classe; a 2 de Março de 1897 encarregou o Cardeal Richard, Arcebispo de Paris, de coroar em seu nome a estatua da Immaculada Virgem Milagrosa que está no Altar mór da Capella da Apparição, o que se fez a 26 de Julho do mesmo anno. Pio X não esqueceu a *Medalha Milagrosa* no anno jubilar; a 6 de Junho de 1904 concedeu 100 dias de indulgencia de cada vez que se diga a invocação: "Ó Maria concebida, etc.", a todos quantos tenham recebido canonicamente a Santa Medalha; a 8 de Julho de 1909 instituiu a Associação da *Medalha Milagrosa* com todas as indulgencias e privilegios do Escapulario azul. Bento XV e Pio XI encheram a Medalha e a Associação de novas graças e favores.

Que rica e preciosa é pois a Santa Medalha que a nossa Mãe do céu nos veiu trazer em 1830! e como a devemos estimar e apreciar! Mas crescerá muito mais a nossa estima si soubermos comprehender as licções que Maria SS.ª nos quiz dar na mesma Medalha; eil-as em resumo: No anverso vemos a imagem de Nossa Senhora, toda bella, toda bondosa, com as mãos carregadas de raios luminosos, os quaes segundo Ella mesma disse, representam as graças que derrama sobre as pessoas que lh'as pedem, e toma cuidado de nos dizer como devemos pedil-as, ensinando-nos a oração: *"Ó Maria, concebida sem peccado, rogae por nós que recorremos a vós".*

300 dias de indulgencia cada vez que os Associados da *Medalha Milagrosa* recitarem esta invocação. (S. Poenit. Ap. 30—1—30).

A Virgem toda radiante de luz calcando a serpente lembra-nos a sua Conceição Immaculada, portanto a queda original, o Salvador promettido, etc.

No reverso vemos a cruz, symbolo da Redempção. Maria associada a essa obra divina, mediadora junto de Jesus; a cruz e os dois corações falam-nos de caridade, penitencia, mortificação e amor; as doze estrellas lembram o zelo do apostolado e a recompensa que o espera. Não ha inscripção deste lado, porque, como N. S. disse, a cruz e os corações dizem bastante.

Quem não ha de procurar trazer, amar, estudar esta Santa Medalha e receber della todos os fructos de benção e salvação que Maria Immaculada prometteu e deseja communicar?

28 de Novembro

S. Leonardo de Porto Mauricio

(† 1751)

IMMORTAL tornou-se o nome deste Franciscano, missionario da Italia, que por espaço de 44 annos pregou 326 missões em 84 dioceses, apresentando-se assim como um instrumento escolhido da Providencia divina, para a salvação de muitas almas. O resultado estupendo que lhe coroava os trabalhos de missionario, tem explicação na grande santidade deste humilde filho do Patriarcha de Assis. S. Leonardo de Porto Mauricio é uma figura extraordinaria, entre os grandes prégadores de penitencia e dos missionarios, que Deus tem dado á Egreja, um dos maiores. O grande orador sacro Barberini, homem de grande experiencia e virtude, disse no relatorio ao Papa Clemente XII, referindo-se á prégação de Leonardo, que nunca ouvira um prégador mais eloquente e zeloso, orador algum que o impressionasse tanto. Bento XIV assistiu a diversas missões dirigidas por Leonardo, para ouvir-lhe praticas. Nos logares onde pregava, um dos seus cuidados era implantar na alma do povo a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e da Sagrada Paixão de Nosso Senhor, a adoração perpetua do SS. Sacramento, o culto de Nossa Senhora.

Um dos mais ardentes desejos que sentia, era vêr proclamado o dogma da Immaculada Conceição.

Grande pregador, era tambem modelo perfeito de virtudes, que procurava implantar nos corações dos ouvintes. Possuidor do espirito de S. Francisco, era Leonardo, como seu Pae espiritual, amigo apaixonado da pobreza. Andando sempre descalço, não usava habito que não tivesse já servido a outros Irmãos de Ordem e bastante gasto. Presentes, que em quantidade lhe eram offerecidos, por occasião das missões, Lenoardo rejeitava-os, preferindo viver pobre, como o divino Mestre viveu e morreu.

O amor de Deus tinha deitado raizes fortissimas na alma do santo missionario, que costumava dizer: "Mesmo si tivesse toda a certeza de parar no inferno, de todo o coração amaria a meu Deus". Ou: "Feliz me consideraria, si com meu sangue pudesse evitar um só peccado mortal, que tanto desgosto causa a Deus e tão gravemente o offende."

Para ter diante de si a lembrança da Sagrada Paixão de Nosso Senhor, fazia todos os dias o exercicio da via sacra e levava sobre o peito uma cruz, guarnecida de cinco pontas de ferro. Nas sextas-feiras mastigava vermutho ou outras hervas amargosas, para acompanhar o divino Mestre, a quem deram fel e vinagre a beber.

Devotissimo de Maria Santissima, saudava a divina Mãe, todas as vezes que ouvia bater horas. Os sabbados e as vesperas de festas marianas eram-lhe dias de jejum. Nenhuma missão terminava, sem que tivesse recommendado aos ouvintes a devoção de Nossa Senhora, mostrando-lhes que esta devoção inclue o odio ao peccado mortal.

Considerando o SS. Sacramento o sol do Christianismo, a alma da fé, o ponto central da religião christã, Leonardo era adorador devotissimo deste grande mysterio e com o maior recolhimento celebrava a santa Missa, preparando-se para a celebração pela confissão diaria.

Amigo de Deus e trabalhador dedicadissimo pelos interesses de Jesus, era grande o amor que dedicava ao proximo. Esta caridade teve a maxima expressão e exemplificação no confessionario. Os maiores peccadores encontra-

S. Leonardo de Porto Mauricio — **Brev. Rom.**

vam nelle um bom pae e caridoso medico. Admiravel era-lhe a dedicação no confessionario, durante as missões. Foi observado que permanecia no tribunal da penitencia durante 30 horas, sem tomar alimento e sem se permittir um descanço. Todos os sacrificios, todas as fadigas as offerecia pelas almas do purgatorio. Admiravel expressão de S. Leonardo é a seguinte: "De boa vontade ficaria na entrada do inferno, supportando os maiores tormentos, si com meu corpo pudesse obstruir a passagem e impossibilitar que alguem lá entrasse."

Verdadeiro Santo, era Leonardo amigo da penitencia. O tempo lhe era precioso demais, para perdel-o com conversações superfluas. Só o serviço de Deus e o interesse pelas almas podiam-no levar a sahir da cella. Durante as missões o soalho lhe servia de leito e o corpo, macerado pelo jejum, e pelas mortificações, apresentava-lhe signaes inequivocos de crueis flagellações.

Quando estudante, era modelo para os condiscipulos, e os mestres tinham-lhe grande estima, comparando-o com São Luiz Gonzaga. Nunca abandonou os principios austeros, adquiridos na mocidade, defensores e conservadores da santa pureza. "Quando um religioso — assim costumava dizer — precisa falar com uma pessoa do outro sexo, deve ter o procedimento de quem tem que se haver com um empesteado. Não podendo evitar o contacto com taes doentes, leva consigo cheiros fortes, para evitar o contagio. O religioso, emquanto precisa falar com uma mulher, deve usar o incenso dos bons pensamentos, para não pôr em perigo a propria alma."

S. Leonardo de Porto Mauricio
fazia figura extraordinaria entre os grandes pregadores de penitencia, e dos missionarios, que Deus tem dado á Egreja, tem sido um dos maiores.

Era visivel a graça e a protecção divina, que o acompanhavam nas missões. Como fossem numerosissimas as conversões, não faltavam exemplos que mostram como Deus castiga visivelmente os desprezadores dos salutares avisos divinos. Em todas as emergencias conservava São Leonardo a conformidade e uma profunda humildade. "Tudo para Deus, nada para mim" — era sua divisa.

Leonardo morreu em Roma, no Convento de S. Boaventura. Pio VI, que o

conhecera em vida, conferiu-lhe o titulo de Bemaventurado. Pio IX inseriu-lhe o nome no catalogo dos Santos da Egreja e Pio XI deu-o por padroeiro aos missionarios.

REFLEXÕES

Um dos maiores missionarios que a Egreja possuiu, S. Leonardo de Porto Mauricio, senhor de uma eloquencia arrebatadora e que sacudia impiedosamente as consciencias dos ouvintes, não se cançava de aconselhar aos christãos que observassem os mandamentos da lei de Deus. Da observancia da lei de Deus depende a vida; desprezal-os é a morte certa. Muitos se illudem pensando que, levando ao pescoço uma medalha ou o escapulario, tendo o nome inscripto em uma irmandade, a salvação é a cousa mais garantida, embora se permittam as maiores liberdades no desprezo da lei de Deus. Que engano, que illusão! A lei de Deus não conhece e não admitte excepção. E como Deus ordena que a Egreja seja ouvida e obedecida, as leis da Egreja nos obrigam da mesma fórma que as do decalogo. Grava bem fundo em teu coração esta verdade e lembra-te da palavra de Nosso Senhor, que diz: "Si queres entrar na vida, observa os mandamentos". (Math. 19) como da affirmação do Psalmista: "Malditos aquelles que se desviam dos vossos mandamentos." (Ps. 118).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Corintho a morte de S. Sosthenes, discipulo de S. Paulo.

Na Tunisia os bispos Tapiniano e Mansueto, mortos na perseguição dos vandalos.

No seculo 5.º a memoria dos santos Bispos Valeriano, Urbano, Crescente, Eustachio, Cresconio, Cresconciano, Felix, Ortolano e Florenciano.

---

29 de Novembro

SÃO SATURNINO

(† seculo III)

ESTE santo sacerdote e martyr e mais 48 christãos morreram de morte crudelissima, em testemunho da fé e esse martyrio prova-nos com que pontualidade os christãos da Egreja primitiva observavam a lei da santificação do domingo.

Um decreto imperial tinha, sob pena de morte, prohibido aos christãos reuniões, com o fim de assim impossibilitar a celebração da santa Missa e a leitura dos livros biblicos. Diocleciano e seu companheiro no poder, julgavam com esta medida fazer desapparecer o christianismo. Alguns fraquearam, a maioria, porém, dos christãos seguiu firme e resolutamente suas convicções religiosas, na observação dos mandamentos da lei de Deus e da Egreja.

Assim aconteceu que, na cidade de Abitina, na Africa septentrional, fossem descobertos e levados á prisão o sacerdote Saturnino, com 48 christãos, que, a despeito da prohibição imperial, num domingo se tinham reunido, para celebrar e ouvir a santa Missa. No caminho para Carthago, onde iam ser julgados, entoaram psalmos e canticos de louvor a Deus. Levados á presença do juiz, a unica resposta a todas as perguntas vexativas foi: "E' esta a lei de Deus, que nos manda que santifiquemos o dia do Senhor."

Todos foram sujeitos aos mais barbaros tormentos. Saturnino, o pastor do pequeno rebanho, foi estendido sobre o cavallete, sendo-lhe as articulações desconjuntadas, as carnes rasgadas com ganchos de ferro, á maneira de ficarem descobertos os ossos. No meio da tortura se ouvia o martyr exclamar: "Jesus, salvae-me! Jesus! tende piedade de mim! Graças vos dou, ó meu Deus! Mandae que cortem a cabeça! Jesus

---

S. Saturnino — **Act. Mart. authent. Ruinart.**

Christo, compadecei-vos de mim! Jesus Christo, não me abandoneis!" Entre jaculatorias e invocações do nome de Jesus, morreu este heróe da fé.

O exemplo de Saturnino foi seguido pelos companheiros. Todos tiveram uma morte cruel. O Senador Dativo, ancião veneravel, vendo-se em frente dos algozes, disse: "Nós somos christãos. Reunimo-nos para adorar a Deus. Jesus Christo, ajudae-me! Tende piedade de mim! Salvae minha alma e dae-me perseverança."

O admiravel heróe Thelica, collocado no equuleo, cheio de dedicação e confiança exclamou: "Graças vos dou, Deus do universo! De longe já me sauda o vosso reino! Senhor Jesus Christo, somos vossos, a vós queremos servir! Sois vós a nossa esperança, a esperança dos christãos! Deus santissimo, Deus sublime, Deus poderoso! Seja bemdito o vosso nome, oh! Deus todo poderoso!"

O leitor Emerito defendeu a santificação do domingo e soffreu o martyrio, como os demais. Perguntado pelo juiz si possuia ainda escriptos, respondeu: "Sim, tenho-os. Tenho-os, não em casa, mas em meu coração." Durante a tortura elevou a voz, dizendo: "Jesus Christo, a vós imploro, a vós bemdigo. Salvae-me, meu Jesus! Vêde meu soffrimento. E' por vosso nome que estou soffrendo. Daqui ha pouco, tudo está terminado. Soffro, quero soffrer — de boa vontade. Jesus, valei-me. Em vós ponho minha esperança, não serei confundido."

Que fé! Que heroismo! Semelhante ao Apostolo, guardava a lei de Deus, não escripta com tinta, mas no coração, com letras inapagaveis.

Como estes, os demais christãos confessaram valorosamente a fé, declarando na presença do juiz que eram christãos e como christãos queriam viver e morrer. "Somos christãos; para nós não ha outra lei. Devemos cumprir o mandamento de Deus, por isso nos reunimos no domingo, celebrando a nossa religião" — foi a declaração da joven Victoria. O menino Hilariano, desprezando as promessas e ameaças do juiz, fez a profissão de fé: "Sou christão e quero sel-o. Faze commigo o que quizeres: sou e serei christão."

Que exemplo para nós! Que exemplo para christãos catholicos, que por qualquer motivo se dispensam da audição da Missa dominical! Uma leve indisposição, um pouco de sol, uma chuvinha, uma visita em casa fal-os perder a Missa, quando ha tempo de sobra e boa disposição para divertimentos, passeios e visitas. E' máo signal para um catholico, quando começa a falhar á Missa nos domingos, não tendo para isto motivo, que tal justifique. Onde não ha fé, onde falta o espirito de sacrificio, de oração e penitencia, faltará a benção de Deus na vida e na morte. Si quereis uma boa e santa morte, cuidae de santificar o dia do Senhor.

REFLEXÕES

Não posso curvar-me deante de deuses, que me têm medo" — dizia S. Saturnino. Não se comprehende a insania dos pagãos que, ao vêrem os milagres operados pelos martyres, não se convenciam da nullidade das falsas divindades. Como é feliz o christão, que conhece a Deus, esse Deus todo-poderoso, eterno, omnisciente, sapientissimo, presente em toda a parte, justo, santo, fiel e misericordioso! "Senhor, nosso Deus, quão admiravel é vosso nome e vossa magnificencia está acima dos céos." — "Misericordioso e benigno é o Senhor, paciente, de grande misericordia e fiel." — "O céo é vosso e vossa é a terra; o orbe terrestre e o que está nelle, vós o fundastes." (Ps. 8, 2. 85, 15. 88. 12). Destas verdades se deixaram penetrar os santos martyres, e poder nenhum na terra era capaz de fazel-os declinar d'essa convicção. Dobrar o joelho deante de um idolo e prestar-lhe homenagens divinas parecia-lhes a mais perfeita loucura, o maior absurdo. A meditação dos attributos de Deus alimentava e fortalecia-lhes o espirito de tal maneira, que, sabendo-se filhos, amigos e herdeiros de Deus, antes se dispunham a soffrer os maiores ultrajes, os mais atrozes soffrimentos, do que se separar da religião e macular a alma com o peccado da apostasia. Lembra-te muitas vezes de Deus, das suas perfeições, da tua vocação final e verás que os vicios deixarão de empolgar teu

coração. Dia a dia te tornarás mais semelhante áquelle para quem foste creado.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, na Via Salaria, o martyrio do ancião Saturnino e do diacono Sisinio, no tempo do imperador Maximiano.

Em Todi, a memoria de Santa Illuminata. Sec. 4.

Em Ancyra, o martyrio de S. Philomeno, no tempo do Imperador Aureliano. 274.

30 de Novembro

Santo André, Apostolo

(† 70)

ANDRE', entre os Apostolos o primeiro eleito, era irmão carnal de S. Pedro, e como este pescador de Bethsaida e um dos discipulos de S. João Baptista. Jesus chegou ao Jordão, ao logar onde João baptizava e este disse aos discipulos: "Eis ahi o Cordeiro de Deus, que tira os peccados do mundo. E' este que virá depois de mim." André, comprehendendo o sentido desta palavra, seguiu a Jesus com mais outro discipulo (provavelmente São João Evangelista). Jesus recebeu-os, perguntando-lhes: "Que desejaes ?" Elles responderam: "Mestre, onde moras ?" — Ao que Jesus respondeu: "Vinde e vêde !" Foram e passaram o dia todo com elle. André encontrou o irmão Simão e disse-lhe: "Encontrámos o Messias, que é o Christo."

E levou-o a Jesus. Jesus olhou-o e disse: "Tu és Simão, filho de João; serás chamado Cephas, que quer dizer Pedro, isto é, pedra." Ainda não ficaram definitivamente com Jesus Christo, mas voltaram aos seus negocios. Só pelo fim daquelle mesmo anno foi que Jesus os procurou no lago Genesareth e tendo-os encontrado, quando lavavam as rêdes, disse-lhes: "Segui-me, far-vos-ei pescadores de homens." Então abandonaram as rêdes e seguiram Jesus e não o abandonaram mais.

Os Santos Evangelhos relatam que Jesus Christo, tendo passado a noite toda em oração, entre setenta e sete discipulos escolheu doze Apostolos, dos quaes André é enumerado em segundo logar. Como dos outros Apostolos, tambem de Santo André, os santos Evangelhos poucas noticias dão. A Tradição sabe que André, logo depois da descida do Espirito Santo, no dia de Pentecostes, partiu para a Scythia, paiz situado ao norte dos mares Negro e Caspio. Mais tarde vemos o Apostolo em Colchida, na Thracia e na Grecia. Por ultimo fundou uma Egreja em Taras, na Achaia, que foi uma das mais florescentes dos tempos apostolicos.

A joven Egreja encontrou ahi um inimigo encarniçado na pessoa de Egéas, governador romano, que não recuava deante das medidas mais crueis e deshumanas, para defender a idolatria. André, com franqueza verdadeiramente apostolica, se lhe apresentou e disse: "Exiges dos teus subditos que te reconheçam como juiz. Tens razão. Porque é então que te recusas a reconhecer o supremo Juiz, Jesus Christo, que é juiz do mundo inteiro ?"

Egéas respondeu: "E's tu aquelle André que derruba os templos de nossos deuses, e mette tolices na cabeça dos simples, para que abracem essa religião supersticiosa, contra a qual os Imperadores deram ordens as mais severas ?" — André: "Estas ordens foram dadas por Imperadores que desconhecem a verdade; desconhecem a Jesus Christo, o Filho de Deus, que veiu

---

Santo André — Santos Evangelhos. Vogel: Heiligenlegende.

a este mundo para salvar os homens; são deuses, mas abjectos demonios." Egéas: "Os judeus crucificaram Jesus Christo justamente por causa desta doutrina." — André: "Ah! si conhecesses o mysterio da Cruz e comprehendesses quem é Elle, que, Creador de todos os homens, por amor de nós tomou livremente a Cruz sobre si, para nos salvar!" — Egéas: "Livremente não, porque foi processado, preso, condemnado e crucificado." — André: "Quem, como elle, predisse a morte; quem, como elle, predisse ainda o modo por que havia de morrer; quem, como elle, depois de morto, resuscita glorioso do sepulchro; quem, como elle, disse: "Eu tenho o poder de entregar a minha vida e de rehavel-a e confirma esta doutrina por factos innegaveis, morreu porque quiz, morreu livremente e a salvação é um facto que se impõe á crença de todos." — Egéas: "E' um absurdo ser discipulo de um crucificado." — André: "Si me quizeres ouvir, eu te explicarei este mysterio." — Egéas: "A desconhecem ainda que os deuses não morte na cruz não é mysterio nenhum, antes vergonha e castigo." — André: "Uma cousa e outra: um castigo porque pela morte da cruz foi tirada a culpa do peccado; mysterio, porque tornou facto a graça substituiu o castigo e aos fieis é garantida a vida eterna." Egeas: "Com estas fatuidades divertirás a quem quizeres; eu, porém, te digo: Si não abandonares esta religião, si não renderes honra aos deuses, eu te mandarei á flagellação e mesmo á cruz, visto lhe teres tanta veneração." — André: "O sacrificio que eu dia por dia offereço, não é incenso, não são holocaustos de bois e carneiros, mas é o Cordeiro immaculado, offerecido a Deus vivo e verdadeiro. Os fieis bebem o sangue e comem a carne deste Cordeiro, que não morre e a todos dá vida." Egéas: "Como é possivel isso?" — André: "Si quizeres tornar-te meu discipulo, eu t'o explicarei.

Santo André

"Salve, santa Cruz, tão amada, tão desejada! Tira-me do meio dos homens, e entrega-me ao meu Mestre e Senhor, para que eu de ti receba o que por ti me salvou."

A este convite de graça Egéas respondeu com ordem de prisão. André foi encarcerado e no dia seguinte foram rei-

teradas as ameaças de morte e as intimações de prestar culto aos deuses romanos. André respondeu ao governador com firmeza e mansidão: "Meu martyrio tornar-me-á mais agradavel a Deus; meu soffrimento pouco tempo durará, ao passo que teu tormento não terá fim." — Egéas, fóra de si ao ouvir estas palavras, lavrou a sentença de que o inimigo da religião e do imperio fosse flagellado e crucificado.

Esta injustiça provocou grande indignação entre o povo. Levantando solemne protesto, entre ameaças e maldições, este exigiu de Egéas a liberdade do querido pastor. André, porém, receioso de perder a palma do martyrio, pediu aos fieis que, pelo amor do sangue de Christo se abstivessem de actos de violencia e não o retardassem no caminho da gloria.

Foram assim executadas as ordens barbaras de Egéas. Chegado ao lugar do supplicio, André, vendo o instrumento do martyrio prompto para recebel-o, saudou-o com estas palavras: "Salve, santa cruz, tão amada e desejada! Tira-me do meio dos homens e entrega-me ao meu Mestre e Senhor, para que eu de ti receba o que por ti me salvou."

Todos se admiraram da coragem e da alegria que se estampavam no rosto do Apostolo-martyr, quando se entregou aos algozes.

Pregado na cruz, ficou dois dias nesta posição, edificando a todos os assistentes com os conselhos e orações. Apparecendo ainda com vida no terceiro dia, os fieis quizeram á força libertal-o do tormento, mas quando puzeram mãos á obra, uma luz intensissima desceu do céu e envolveu o corpo do Apostolo, pelo espaço de meia hora; passada esta, André tinha entregue a alma a Deus. Uma piedosa mulher, Maximilla, tirou da cruz o corpo do Apostolo e sepultou-o com muita honra. Egéas, tendo disto noticia, enfureceu-se e ordenou a exhumação do cadaver. Deus, porém, castigou-o horrivelmente. Egéas ficou possesso do demonio e morreu em pleno desespero.

Trezentos annos mais tarde as reliquias de Santo André chegaram a Constantinopla, onde permaneceram até o tempo do Papa Pio II, o qual as mandou transportar para a Cathedral de Amalfi, na Italia, onde até hoje se acham. A data do Martyrio de Santo André é o dia 30 de Novembro do anno 70.

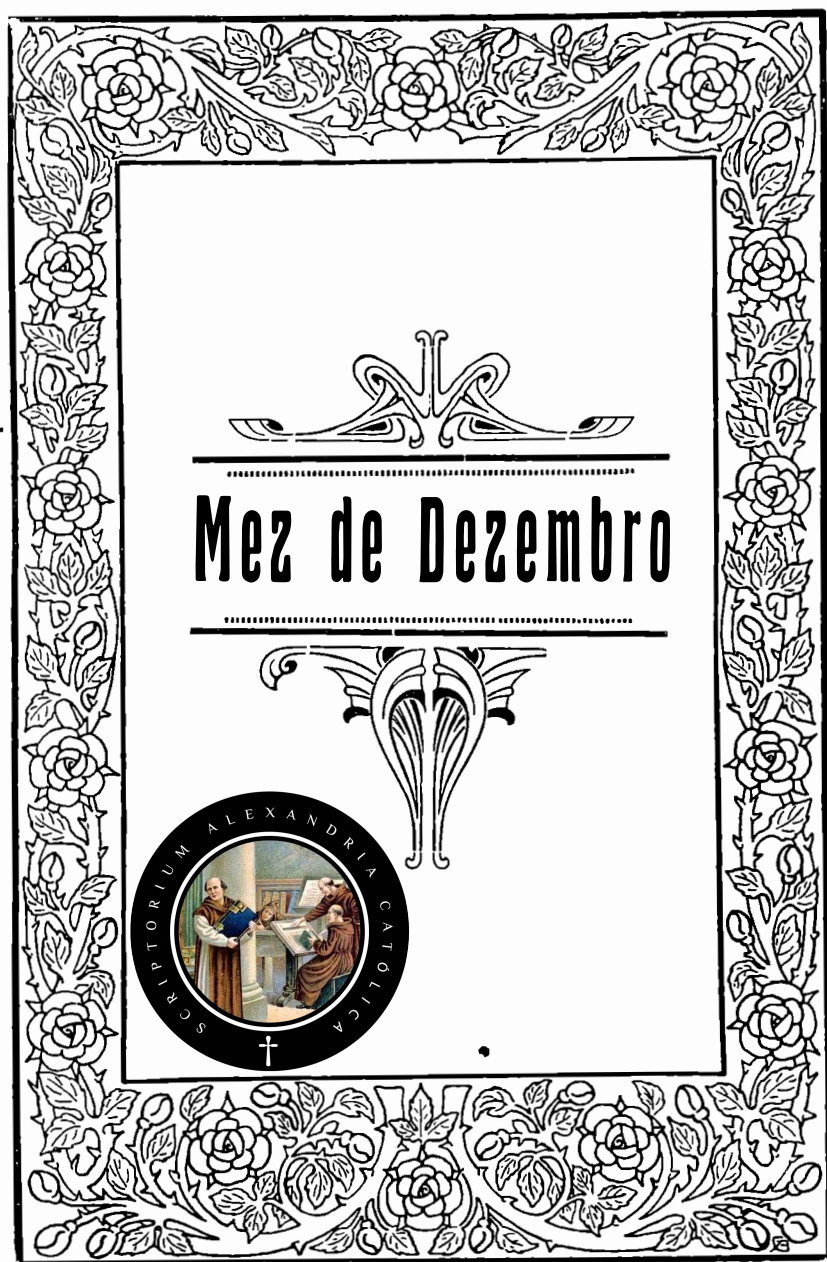
REFLEXÕES

Nota duas palavras bem memoraveis de Santo André. "Todos os dias offereço em sacrificio a Deus um Cordeiro immaculado." Pode haver um testemunho mais claro de que o Apostolo celebrou diariamente a santa Missa? A nenhum outro sacrificio a não ser ao sacrificio da santa Missa é applicavel esta expressão de Santo André. Todos os Santos Padres, que escreveram sobre o santissimo Sacramento, vêm nelle o sacrificio do novo Testamento. E' fóra de duvida que Christo, instituindo o santissimo Sacramento entre as cerimonias da ultima ceia, instituiu a santa Missa. Aviva tua fé na santa Missa e assiste ao santo sacrificio com o maior respeito e com muita piedade. — A outra palavra de Santo André foi esta: "As honras que me são offerecidas, não as aprecio, por serem temporaes e passageiras. O martyrio, com que me ameaçaram, não o temo, porque sua duração não é eterna." O que o Apostolo quer dizer é que honras mundanas, riquezas e prazeres, não têm subsistencia. Loucura seria, pois, procural-os desordenadamente e menosprezar os bens eternos. O soffrimento aqui na terra tambem não é eterno. As penas do inferno, porém, que são a paga do peccado, duram eternamente. E' melhor soffrer, penar e trabalhar, emquanto temos vida aqui na terra, para não experimentarmos as penas de além tumulo.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Constantinopla a memoria da virgem martyr Maura e do martyrio de Santa Justina.

Em Cochinchina, no anno de 1835, o martyrio do bemaventurado José Marchand, do Seminario de Paris.

Mez de Dezembro
SCRIPTORIUM ALEXANDRIA CATÓLICA

1 de Dezembro

SANTO ELIGIO, BISPO

(† 659)

DE principio artista eximio e depois Santo Bispo, Eligio nasceu em Chatelac, na França, cerca de 589. Dotado de talento mais que vulgar, Eligio entregou-se ao estudo das sciencias, e mais tarde apprendeu a arte de ourivesaria, na qual adquiriu tanta habilidade, que foi contado entre os primeiros artistas do seu tempo.

Uma profunda piedade era-lhe fiel companheira no delicado labor, e muito concorreu para divulgar a celebridade do artista. Embora se visse sobrecarregado de trabalho, não deixava de assistir á Missa todos os dias. O domingo pertencia unicamente a Deus e ás praticas de piedade. Eligio era inimigo declarado do jogo e dos divertimentos profanos. As economias que fazia, pertenciam aos pobres. Pela grande piedade, a conducta modelar, a extrema pontualidade no cumprimento dos deveres, mereceu a alcunha de "frade". A fama da virtude e habilidade artistica do Santo era conhecida na côrte de Paris. Chlotario II confiou-lhe a confecção de uma poltrona de ouro, cravejada de pedras preciosas; do thesoureiro real recebeu Eligio o respectivo metal e as gemmas. Eligio fez, não uma, mas duas poltronas, sem reter para si cousa alguma. Esta honestidade tanto encantou ao Rei, que desejou reter o artista em sua companhia. Eligio transladou a residencia para Paris, onde gozou da maior confiança do Monarcha. As distincções de que era alvo, em nada lhe modificaram o modo de pensar e de agir. Vivendo completamente afastado das festas e diversões do paço, a occupação unica de Eligio, fóra do trabalho, era a meditação, a oração, as praticas de penitencia. Ao corpo não só não dava o necessario repouso, como tambem o castigava com duras disciplinas. Tinha indumentaria de penitente, aspera e pobre.

Santo Eligio — Surius, d'Achery Specil. V. Fleury VIII e IX. Rivet, Hist. litt. de la Fr. III. Ceillier XVII. Buttler XI.

O que ganhava do trabalho das mãos, era dado aos pobres ou a obras pias. Os pobres eram hospedes constantes em sua casa e á meza os servia. Aos presos dedicava uma caridade especial e tudo fazia para obter-lhes libertação. Quando sabia da existencia de escravos, era certo que os comprava, ás vezes ás centenas, para depois lhes dar liberdade.

Dagoberto, successor de Chlotario e como este, grande admirador de Eligio, deu-lhe um sitio no campo e um bello predio na cidade de Paris. O sitio foi transformado em um convento para homens, e a casa na cidade foi destinada a mosteiro de religiosas. Além disto construiu em Paris uma egreja dedicada a S. Paulo, que ainda existe.

Santo Eligio

Profunda piedade lhe era fiel companheira no seu trabalho e muito concorreu para divulgar a celebridade do artista.

Quando o Rei, em certa occasião, quiz exigir-lhe o juramento de fidelidade e obediencia, Eligio negou-lhe e disse ao Monarcha: "Deus me prohibe jurar sem haver necessidade para isto; mas ordena-me que obedeça a V. Magestade. E' quanto basta, para assegurar a V. Magestade a minha fidelidade." A vida de Eligio nas immediações do Rei continuou a ser a mesma de sempre: retrahida e concentrada.

Deus o destinára para cousas maiores. Quando morreu o bispo de Dornick, clero e povo pediram ao Rei lhes désse Eligio por bispo. Dagoberto consentiu, mas Eligio se oppoz. As insistencias, entretanto, eram taes, que a vontade de Deus parecia bem clara e Eligio recebeu a sagração episcopal em Rouen.

O Bispo Eligio era a mesma pessoa humilde e penitente que o ourives de outr'ora. Contrario a todo o luxo, vivia na pobreza, partilhando com os necessitados tecto e meza. A todas as egrejas da diocese visitava e por onde passava, abolia abusos inveterados. A maior parte de Flandres estava entregue á idolatria. O Santo fez os maiores esforços para converter as regiões de Antuerpia, Gand e Kortryk, chegando a pôr em risco a propria vida. A bondade, paciencia e caridade do Prelado, porém, abrandaram a ferocidade dos indigenas e o resultado foi que as conver-

sões se declararam ás centenas. O paiz inteiro parecia transformado completamente. Em certa occasião o santo bispo pregou energicamente contra o abuso das danças. Alguns malvados, para contrarial-o e para demonstrar desprezo pelo que dissera, organisaram um saráu. Eligio insistiu e com todo o peso da autoridade episcopal exhortou-os a que desistissem da dança. Suas palavras foram recebidas com gracejos irreverentes, que pouco a pouco foram se transformando em vaia. O Bispo, então, tomado de santa indignação, pediu a Deus que castigasse os impenitentes no corpo, sem que a alma lhes soffresse gravemente. E eis, no mesmo momento cahiram cincoenta como fulminados por um raio e ficaram num estado de paralysia pelo espaço de um anno, até que, pela intercessão de Eligio, foram curados do terrivel mal.

O raio de acção apostolica estendeu-se-lhe pela Brabancia, onde numerosos pagãos se converteram ao christianismo.

E' com muita razão, pois, que Eligio é chamado o Apostolo de Flandres e da Brabancia. Para a conversão dos pagãos concorreram extraordinariamente os milagres, que o santo Bispo fazia.

Santo Eligio alcançou a edade de 70 annos e morreu na paz do Senhor em 1.º de Dezembro de 659.

REFLEXÕES

Chlotario e Dagoberto, e como estes muitos outros, se edificaram com a lealdade de Santo Eligio. No entanto Eligio não fizera nada mais que o dever. Delicadeza de consciencia como a de Santo Eligio, é cousa rarissima hoje, entre os proprios catholicos. O operario, a operaria julgam-se no seu direito, quando retêm alguma cousa do que lhes é confiado. Quem encontra um objecto perdido e de valor, pensa que póde exigir uma recompensa pela entrega do mesmo objecto. Guardar indevidamente cousas alheias, é peccado. O empregado, a empregada que diariamente lesa em cousas pequenas os patrões, commette o peccado de furto, e pela lei divina e natural são obrigados á restituição. É nossa convicção que muitos, pelos furtos que commettem, provocam a justiça divina contra si, nesta e na outra vida. "Os ladrões não possuirão o reino de Deus" diz o Apostolo. (I. Cor. 6. 10.)

Do castigo tremendo que os dansarinos receberam, os amigos da dança deduzam si seu divertimento predilecto é tão innocente como pensam. E então as danças de hoje, de que algumas são uma pura vergonha! Mais não diremos sobre este assumpto.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Palestina, a memoria do propheta Nahum, o septimo dos prophetas menores.

Em Roma os santos martyres Diodoro e Mariano, diacono este, sacerdote aquelle; na perseguição de Numeriano. 283.

Em Constantinopla a memoria de Santa Nathalia, esposa do martyr Adriano, que morreu na perseguição diocleciana.

2 de Dezembro

SÃO SABAS

(† 531)

NATURAL de Mutalasco, na Cappadocia, onde viu a luz do mundo em 439, São Sabas, aos cinco annos de edade, foi entregue aos cuidados do tio Hermias. Bem cedo se retirou para um convento, onde serviu a Deus durante dez annos. Com dezoito annos fez uma viagem a Jerusalém, com o fim de visitar alguns eremitas. O convento mais celebre da Palestina era então aquelle de que Santo Euthymio era Superior. Para lá se dirigiu Sabas e pediu admissão na communidade dos monges. Satisfeito esse desejo, deu aos religiosos o

S. Sabas — Raess e Weiss XVII.

exemplo mais perfeito na pratica de todas as virtudes monasticas. Depois de algum tempo, o superior o mandou á cidade de Alexandria, onde viviam os paes de Sabas. Quando percebeu que estes o queriam desviar da vida monastica, retornou ao mosteiro. Durante cinco annos levou uma vida solitaria, no interior de uma gruta, onde praticou as maiores austeridades de penitencia. Deus, porém, que o tinha reservado para um outro campo de acção, conduziu-o a uma solidão mais retirada, onde se lhe apresentaram discipulos desejosos de pôr-se debaixo de sua direcção espiritual. As vocações eram tantas, que se viu obrigado a construir um convento, que em pouco tempo abrigava cento e cincoenta monges. A esta fundação se seguiram mais seis. A fama de S. Sabas espalhou-se em toda redondeza, para o que contribuiram, não só a santidade de vida, como tambem os numerosos milagres que operava. Quando o Imperador Anastacio começou a perseguir os catholicos do Oriente, S. Sabas, a pedido do Patriarcha de Jerusalém e apezar dos seus setenta annos, dirigiu-se a Constantinopla, com o intuito de pedir clemencia ao Monarcha. Anastacio recebeu o veneravel ancião com muita deferencia; vendo-o entrar na sala imperial, levantou-se do throno, foi-lhe ao encontro e prometteu attendel-o em tudo que desejava.

Havia na cidade uma grande carestia e doenças contagiosas dizimavam a população. Além e apezar disto, impostos onerosos pezavam sobre os cidadãos. Sabas fez-se intermediario do povo junto ao Imperador, mostrou-lhe a grande calamidade, sob a qual a nação gemia, e pediu que suspendesse os novos impostos, que se iam juntar aos antigos. O Imperador annuiu immediatamente. O thesoureiro imperial, porém, pôz-se em desaccordo e aconselhou ao Monarcha que não fizesse reducção nenhuma. Sabas ameaçou a Marino (era este o nome do ministro das finanças) com os castigos do céu, si não revogasse immediatamente o impio conselho. Marino fez-se de surdo, mas teve de experimentar a ira divina. O povo levantou-se contra o oppressor, tomou á força o palacio, incendiou-o e teria aggredido o proprietario, si este não se tivesse posto a salvo pela fuga precipitada. O Imperador revogou a nova lei de imposto e o povo ovacionou delirantemente o bemfeitor, o santo eremita da Palestina. Oitenta e nove annos tinha Sabas, quando pela segunda vez teve de ir a Constantinopla; desta vez para ser intermediario junto ao Imperador, em favor dos catholicos da Palestina, que muito soffriam com as invasões e crueldades dos Samaritanos. Era Imperador Justiniano, que, como o antecessor, recebeu favoravelmente o illustre mensageiro, do qual era admirador. Justiniano prometteu-lhe apoio e Sabas voltou novamente para a terra natal, onde mais ainda do que antes, se dedicou ás praticas da vida religiosa. Conta-se que na audiencia concedida pelo Imperador a Sabas, este pôz-se a fazer as orações costumeiras, emquanto o Monarcha dava despacho ás cousas que lhe tinham sido solicitadas. Advertido por alguem que isto não era conveniente, o santo homem respondeu: "Emquanto o Imperador trata das suas cousas, eu trato das minhas." Pouco depois da volta á Palestina, Sabas adoeceu. Serviu-lhe de enfermeiro o proprio Patriarcha de Jerusalém. Dôres as mais atrozes o Santo supportou com a maior resignação e admiravel paciencia. A vida terminou-lhe quando contava noventa e dois annos de idade, em 531. Muitos milagres, obtidos pela intercessão de Sabas, testemunharam a santidade e o grande poder do servo de Deus.

REFLEXÕES

Nas almas que sinceramente procuram a santificação, existe sempre o desejo de afastar-se do mundo. O mundo não segue com Deus e quem vive no mundo, vê-se rodeado de perigos e tem grande e continua preoccupação: si conseguirá ou não a santificação. Si o mundo no tempo de São Sabas já era inimigo de Deus e grande

coadjutor de Satanaz, na obra da perdição das almas, que diremos então dos nossos dias, em que o inferno dispõe de meios muito mais poderosos, para conseguir esses fins? Não nos é possivel retirar-nos á solidão. Nossas condições de existencia não nos permittem afastar-nos da nossa familia e dos nossos trabalhos. Mas possivel é e necessario, que de nós afastemos as occasiões do peccado. Necessaria e indispensavel é a fuga do perigo. Havendo da nossa parte a necessaria precaução, não faltará o auxilio e a graça de Deus. "Cumpre que façamos o nosso dever, — escreve S. Didaco Nisseno, — para podermos seguramente contar com o auxilio divino". Devemos da nossa alma fazer um santuario, cujo altar seja reservado a Nosso Senhor. A Elle nos devemos dirigir sempre; para Elle devemos voltar sempre; não O devemos perder de vista, nem nos afastar tanto, que Elle não mais nos veja.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o martyrio de Santa Bibiana, no tempo do Imperador Juliano Apostata. Santa Bibiana era filha de S. Floriano e Santa Dafrosa, irmã de Santa Demetria. E' invocada em casos de epilepsia.

Em Aquileia, o santo bispo Chromacio, que fortemente combateu o arianismo em sua diocese. 409.

3 de Dezembro

S. FRANCISCO XAVIER

(† Seculo XVI)

S. FRANCISCO Xavier, o grande Apostolo das Indias, o maravilhoso thaumaturgo do seculo dezeseis, gloria da Egreja e da Companhia de Jesus, a que pertenceu, nasceu aos 7 de Abril de 1506, no castello de Xavier, no reino de Navarra. Na edade de dezoito annos foi levado pelo pae a Paris, onde se matriculou na Universidade daquella cidade. Extraordinarios foram os progressos que Xavier fazia nos estudos. Doutorou-se em philosophia e começou logo as prelecções sobre esta mesma materia. Uma intelligencia rarissima e outras qualidades apreciaveis foram os dotes com que Deus distinguiu a quem tinha escolhido, para ser-lhe nas mãos instrumento de um apostolado fertilissimo. O ideal de Xavier era ser grande no seculo e encher o mundo de glorias de seu nome. Passados alguns annos, o pae quiz chamal-o para junto de si; a irmã, porém, que era priora no convento das Clarissas em Gandien, religiosa de muita virtude e santidade, fez com que desistisse desta idéa, porque Xavier, assim prophetisou, era por Deus predestinado a ser Apostolo de muitos povos.

No tempo que Xavier esteve em Paris, vivia na mesma cidade um outro grande eleito do Senhor — Santo Ignacio de Loyola. Conhecendo os grandes talentos de Francisco, tratou de travar relações com este, na intenção de ganhal-o para a causa do Senhor. Não era facil conseguir este proposito, visto a vaidade e a ambição de Francisco terem em mira fins bem differentes. Ignacio, porém, esclarecido por uma luz divina, não desanimou e, graças á oração e á insistencia na palavra de Christo: "Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, si vem a perder a alma" teve a satisfacção de observar no discipulo uma grande mudança. Francisco entregou-se inteiramente á direcção de Ignacio e, tendo feito os exercicios espirituaes, foi recebido entre os primeiros associados da Companhia de Jesus. Passado algum tempo, recebeu Francisco ordem de seguir para a Italia. Dois mezes passou

---

S. Francisco Xavier — Turfelin. Buttler XI.

em Veneza, occupando-se como enfermeiro no hospital. Existia alli um doente, cujo corpo estava coberto de ulceras asquerosas, que exhalavam um cheiro nauseabundo. Como ninguem delle se quizesse compadecer, Francisco venceu heroicamente o nojo, que a molestia lhe causava, tratou do pobre doente com todo carinho, chegando a ponto de abraçal-o, beijar-lhe as ulceras e sugar-lhes o puz. Deus recompensou este heroismo e Francisco nenhuma repugnancia mais sentiu dos doentes. Dois mezes depois recebeu Francisco a ordenação sacerdotal. Quarenta dias de solidão, oração e penitencia precederam a celebração de sua primeira Missa.

João III, Rei de Portugal, pediu ao Papa que mandasse seis sacerdotes da Companhia de Jesus para as possessões que a corôa portugueza tinha adquirido nas Indias. Santo Ignacio só dois pôde destacar para aquella missão: os Padres Simão Rodriguez e Nicoláo Bobadilla. Este adoeceu gravemente e para substituil-o foi designado Francisco Xavier, por Deus escolhido para tão elevada missão. Com immensa satisfacção recebeu Francisco este destino e pôz-se a caminho com o companheiro, não levando senão o cruxifixo, o breviario e um bastão. Após viagem perigosissima, chegaram a Lisboa, onde se hospedaram não no paço real, mas no hospital. Não havendo occasião de partir para as Indias, Francisco prestou serviços aos doentes, como as circumstancias o permittiam. Ao vêr o grande zelo dos dois missionarios, João III manifestou o desejo de podel-os reter em Lisboa. Com a licença do Superior Santo Ignacio, ficou o Padre Simão Rodriguez em Portugal; Francisco, porém, proseguiu na viagem para as Indias. Em sua companhia viajaram mais dois sacerdotes, que tinham sido admittidos na Companhia de Jesus. O navio levava 900 passageiros, dos quaes grande numero adoeceu. Francisco fez-se enfermeiro delles, e com os modos caridosos conseguiu leval-os todos á pratica de uma vida christã. Esta missão continuou em Moçambique, onde o navio, sendo inverno, ancorou e ficou durante seis mezes. O descanço nocturno que Francisco se permittia, não excedia de tres horas e servia-lhe de leito o soalho, de travesseiro a amarra. Já tinham passado treze mezes da partida de Lisboa, quando afinal aportaram em Goa, capital das Indias. O Apostolo São Thomé, assim reza a tradição, tinha pregado o Evangelho na India e convertido grande parte da população. Do christianismo alguns vestigios tinham-se conservado atravez dos seculos. Francisco encontrou o paganismo em toda a pujança, do qual os portuguezes pareciam ser os primeiros devotos. Foi em Goa mesmo que Francisco encetou os trabalhos apostolicos. Foram as creanças, a quem se dirigiu primeiro. Passando de rua em rua, ao som de uma campainha chamava grandes e pequenos, explicando-lhes em seguida a doutrina christã, ensinando-lhes a rezar pequenas orações e cantar alguns canticos religiosos. Muitas destas creanças tornaram-se apostolos nas familias e pediram aos paes que fossem procurar o grande missionario. Outros traziam idolos dos paes e visinhos e queimavam-nos na presença de Francisco. Ainda outros indicavam ao missionario os logares onde havia creanças expostas, para que os baptizasse antes de morrerem.

Tendo por algum tempo e com optimo resultado catechizado a infancia, Francisco dirigiu-se aos adultos. Aos christãos pregava penitencia e a santificação da vida; aos infieis mostrava a verdade da fé christã. Em tudo desenvolveu um zelo admiravel. Os dias eram-lhe pequenos para vencer o trabalho que fazia, como pregar, confessar e baptizar. As noites eram em grande parte passadas em oração e penitencia.

De Goa Francisco se dirigiu a Piscária e ao reino de Travancor, onde baptizou dez mil brahmanes. Na Piscária os baptizados eram tantos, que lhe cançavam o braço. Muitos sacerdotes pagãos, convencidos do erro do paganismo e da

verdade da doutrina christã, converteram-se. Em sua presença Francisco chamou á vida quatro mortos. Como os Apsotolos, possuia o dom das linguas. Sem ter apprendido o idioma hindú, com os multiplos dialectos, pregava a doutrina christã e todos o comprehendiam perfeitamente. Esta circumstancia, bem como os numerosos e estupendos milagres que fazia quasi diariamente, chamou a attenção dos povos circumvisinhos, que vinham em chusma, para conhecer o homem extraordinario e ouvir-lhe a doutrina.

Francisco emprehendeu grandes viagens, no intuito de propagar o reino de Deus na terra. De uma ilha dirigiu-se a outra, de um reino passou a outro, dedicando todas as energias á causa da salvação das almas. De trabalhos, fadigas e soffrimentos não conhecia medida. Em sonho lhe foram mostrados os trabalhos e soffrimentos que lhe estavam reservados e Francisco, vendo-os, exclamou: "Ainda mais, Senhor! Mandae trabalhos, soffrimentos, provações!"

S. Francisco Xavier

Pauperrimo, desprovido de todo o conforto, longe dos seus, privado da assistencia dos seus Irmãos, morreu na doce paz do Senhor.

Em Meliapur visitou o tumulo do Apostolo S. Thomé e passou alli muitas noites em oração. Em Malacca muitos mahometanos, judeus e pagãos se converteram. Entre outros receberam o baptismo uma mulher com sua filha unica. Esta morreu e foi enterrada. Tres dias depois a mãe se apresentou ao Santo, communicou-lhe a morte da joven e pediu-lhe que em nome de Jesus Christo a chamasse á vida. Xavier retirou-se um momento para rezar, voltou e á mulher: "Vae, tua filha vive!" A mãe foi-se, com o auxilio de algumas pessoas abriu a cova e achou a filha viva e sã.

De Malaca embarcou para umas ilhas, que eram habitadas por antropophagos. O amor de Jesus Christo não o fazia medir perigos e prompto estava para derramar o sangue, sempre que Deus o quizesse.

Quando, numa viagem por mar, fortissima tempestade pôz em perigo a embarcação, Francisco entrou em oração e as ondas amainaram.

Sendo excessivo o trabalho para uma pessoa só, Santo Ignacio mandou novos auxiliares sacerdotes e irmãos. Francisco estacionou-os em diversos logares. Em companhia de um sacerdote e de um irmão, fez a viagem para o Japão, onde nunca tinha chegado a boa nova do Evangelho. Poucas linhas não chegariam para relatar os trabalhos apostolicos de Francisco no imperio do Sol nascente. Basta dizer que, como na India, a palavra, os milagres e a santidade de Francisco Xavier causaram grandes conversões.

O zelo apostolico não se lhe contentou com os resultados estupendos obtidos na India e no Japão. Mais longe lhe iam as aspirações. Depois de uma viagem de inspecção ás Indias, acompanhado por um Irmão, tomou um navio, que o devia levar á ilha de Sancian, que fica trinta milhas distante da China. Durante a viagem começou a faltar a agua potavel e houve muita doença a bordo. Francisco mandou que enchessem de agua do mar alguns barris. Rezando sobre estes, mandou tirar daquella agua, que se tinha convertido em agua doce e todos recuperaram a saúde.

O desejo de Francisco de estabelecer o reino de Christo na China, não pôde ser satisfeito. Approuve a Deus chamar o fiel servo á eterna recompensa. Em 20 de Novembro foi Francisco accommettido de um forte accesso de febre e por Deus scientificado da morte imminente. Uma sangria que se fez muito desageitadamente, augmentou ainda os soffrimentos do doente.

Semelhante ao divino Mestre durante a vida, quiz Francisco ser-lhe egual na morte. Pauperrimo, desprovido de todo conforto, longe dos seus, privado da assistencia dos Irmãos, morreu Francisco em 2 de Dezembro de 1552, na doce paz do Senhor. Os olhos do moribundo ou procuravam o céo ou o crucifixo; os labios murmuravam-lhe incessantemente jaculatorias como: "Jesus ! Maria ! Filho de David, tende compaixão de mim ! Maria, mostrae que sois minha mãe !" As ultimas palavras que disse, foram: "Em vós puz minha esperança, Senhor, não serei confundido." S. Francisco, apezar de ter trabalhado só dez annos como missionario nas Indias e no Japão, levou milhares de almas ao céo.

Grandiosa apresenta-se-nos a obra de S. Francisco Xavier. Mais de cem mil milhas percorreu, para semear a palavra divina; em mais de cem ilhas e reinos pregou o Evangelho; a mais de duzentas mil pessoas administrou o sacramento do baptismo e sem numero é a multidão daquelles que por sua palavra foram levados á penitencia e á fé verdadeira.

O corpo do Santo foi revestido de vestes sacerdotaes, depositado num caixão e coberto de cal virgem, para assim accelerar a decomposição e possibilitar o mais breve possivel a trasladação dos ossos para a India. Dois mezes tinham já passado e nenhum signal de decomposição se annunciava; o corpo do Santo exhalava um doce perfume. A trasladação para a India foi feita com grande solemnidade. Nos logares onde o navio atracava, se realizaram grandes milagres. Ao chegar á cidade de Malaca, esta se viu livre da peste, que a assolava. O braço direito, com que o Apostolo baptisou a tantos milhares, foi separado do corpo e levado para Roma, onde goza de grande veneração.

E' admiravel observar como uma pessoa, em tão curto lapso de tempo, pôde levar a effeito uma obra tão imponente, como o fez S. Francisco Xavier. Explicam-no o grande e ardente zelo do Santo pela salvação das almas, a santidade de vida, as virtudes que possuia em grão perfeitissimo, os talentos extraordinarios e antes de tudo a graça divina. Os biographos enumeram, entre os dons sobrenaturaes que Deus concedeu a Francisco, os seguintes: o dom das linguas; o dom de conhecer as cousas futuras; o dom de ser orientado sobre cousas e acontecimentos, no mesmo momento em que se deram, em logares bem distantes; o dom de fazer milagres,

entre os quaes se relatam vinte e cinco resurreições de mortos. Difficilmente será encontrado um Santo dos ultimos seculos, a quem Deus tivesse concedido tantos privilegios e por um prazo de muitos annos.

O Papa Urbano VIII, referindo-se a S. Francisco Xavier, disse: "Francisco foi um Apostolo dos povos dos nossos tempos, verdadeiramente eleito por Deus. Deus glorificou-o perante o mundo todo, por um grande numero de milagres e prophecias." — "Não fez menos — disse o Papa Gregorio XV — que os grandes Apostolos fizeram."

Francisco Xavier foi canonizado por Gregorio XV, no anno de 1621. Benedicto XIV apresentou-o aos paizes da India oriental, como padroeiro, e hoje a Egreja o venera como padroeiro da grande obra missionaria em toda a terra.

REFLEXÕES

Uma das figuras mais salientes na historia das Missões catholicas é S. Francisco Xavier. O zelo, o amor ás almas d'este Santo é modelar para todos os missionarios, de todos os paizes e de todos os tempos. Zelar pelas missões é dever de todo o catholico. Trabalhar pelas missões é traduzir praticamente a petição do Padre Nosso, que diz: "venha a nós o vosso reino." Os Papas não se cançam de chamar a attenção dos catholicos para as missões e lembrar-lhes a obrigação que têm, de ajudar effectivamente a Egreja na grandiosa obra da propagação da fé. Todos devem entrar nas fileiras dos trabalhadores na vinha do Senhor: uns como missionarios activos, outros com a collaboração na imprensa missionaria, ainda outros pela propaganda da idéia missionaria entre os catholicos, todos com a esmola material e espiritual. Si todos os catholicos comprehendessem nitidamente o dever de trabalhar pelas missões — disse o Papa Pio XI — e si esta obrigação cumprissem, em pouco tempo seria satisfeito o desejo de Jesus Christo: de haver um só rebanho e um só pastor; em pouco tempo o mundo inteiro seria convertido ao christianismo.

Reza muito pelas missões e os missionarios e manda inscrever teu nome numa das grandes obras pontificias pelas missões ou entra em uma ou outra Liga de Missas pro Missões. As obras officiaes pontificias destinadas para leigos, pro-missões, são: 1°. a Obra de Propaganda da Fé; 2°. a Obra da Santa Infancia; 3°. a Obra de S. Pedro pela formação do clero indigena.

Oração pelas Missões e pela conversão dos infieis

O' amabilissimo Senhor Nosso, Jesus Christo, que, com o preço do vosso sangue preciosissimo, remistes o mundo, lançae o olhar misericordioso sobre a pobre humanidade, que em grande parte ainda jaz immersa nas trevas do erro e nas sombras da morte e fazei irradiar sobre ella toda a luz da verdade.

Multiplicae, Senhor, os Apostolos do vosso Evangelho; afervorae-os, fecundando-lhes e abençoando-lhes com a vossa graça, o zelo e as fadigas, afim de que, por meio delles, todos os infieis vos conheçam e se convertam a vós; que de todos sois Creador e Redemptor.

Chamae os transviados pelo erro ao vosso redil e os rebeldes ao seio da vossa unica verdadeira Egreja.

Apressae, amabilissimo Salvador, apressae o auspicioso advento do vosso reinado sobre a terra, attrahindo ao vosso suavissimo Coração todos os homens, para que possam participar dos beneficios incomparaveis da vossa Redempção, na eterna felicidade do céo. Amen.

A estas orações foram concedidas: 1) Indulgencias de 300 dias, "toties quoties"; 2) Plenaria, uma vez por mez, aos que durante todo o mez a tiverem recitado.

Invocação — Para que vos digneis chamar á união da Egreja todos os que erram e trazer todos os infieis á luz do Evangelho: Ouvi os nossos rogos!

(Indulg. de 300 dias, "toties quotis", A. A. S. 32).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Judéa o propheta Sophonias, entre os prophetas menores o nono. Suas prophecias contêm a ameaça dos juizos de Deus, principalmente a destruição de Jerusalém.

Em Roma o martyrio de Claudio, official do exercito, de sua esposa Hilaria e de seus filhos João e Marco com sessenta soldados. Claudio, preso a uma pedra pesada, foi atirado ao rio, seus filhos e os soldados foram executados. Santa Hilaria foi morta quando rezava no tumulo de seus filhos. Sec. 3.

4 de Dezembro

SANTA BARBARA

(† Seculo III)

SANTA BARBARA, figura saliente entre as Santas da Egreja primitiva, nasceu em Nicomedia, na Bythinia, de paes pagãos. Não só por ser de belleza extraordinaria, mas por ter revelado grandes qualidades de espirito, Barbara era objecto de verdadeira adoração do pae Dioscoro. Este, receiando poder perder aquella joia, fosse por um casamento indesejavel, fosse pelas "seducções" do christianismo, destinou uma torre para morada da filha, á qual deu eximios professores, para que a instruissem nas bellas sciencias e principalmente na religião pagã. Esta reclusão produziu na donzella o effeito contrario, visto que lhe proporcionava occasião bastante para aprofundar o espirito nos estudos e mostrar-lhe o vestigio de Deus. A existencia do sol, das estrellas, a volta regular das estações, a admiravel organisação nos reinos da natureza, tudo lhe levou a intelligencia a crêr na existencia de um Supremo Ser, que não podia ser identico ás divindades que a religião pagã mandava adorar, como creadores e conservadores do mundo. Estas considerações a convidaram a orar ao Altissimo. Sem que o pae o soubesse nem pudesse suspeitar, Barbara instruiu-se perfeitamente na religião christã e recebeu o baptismo. Apresentou-se a Dioscoro um joven, pedindo a filha em casamento. Tratando-se de pessoa de posição e alta linhagem, o pae de Barbara não hesitou em prometter-lhe a mão da donzella. Esta, porém, inteirada do plano, com respostas vagas procurou esquivar-se do compromisso paterno. Dioscoro, respeitando a liberdade da filha, não insistiu; concedeu-lhe um longo prazo para as deliberações, devendo elle se preparar para uma longa viagem. O pedido de Barbara de obter, para sua commodidade, uma installação balnearia, o pae satisfez promptamente. A sala só tinha duas janellas. Barbara mandou que se abrisse na parede uma terceira, para assim ser lembrada sempre da Santissima Trindade. Ordenou o pae que se ornamentassem as paredes com motivos pagãos e de espaço a espaço collocou imagens de divindades pagãs. Não podendo removel-as sem com isto contrariar o pae, Barbara serviu-se dellas para demonstrar aversão a uma religião que não é senão culto dos demonios. Em vez de entregar a nova sala, esplendidamente arranjada, ao fim para que a pedira, della se serviu para realizar conferencias e reuniões com pessoas amigas do christianismo e com ellas prestar culto a Deus verdadeiro. Entretanto voltou Dioscoro da viagem que emprehendera. Desejoso de saber a resolução da filha, qual não lhe foi a decepção, quando esta lhe revelou não se querer casar, muito menos com um joven pagão, visto que era christã e esposada já com Jesus Christo.

Grande foi a dôr e maior ainda a indignação do pae. Tendo recuperado a calma, poz a filha ante o dilemma: ou renunciar a Christo e acceitar o casamento ou morrer. Quanto mais irritado se tornava, tanto mais firme e imperturbavel Barbara se mostrou. O desespero do pae chegou ao ponto de com a espada na mão aggredir a propria filha. Esta escapou da ira de Dioscoro e refugiou-se numa gruta. Ninguem a teria descoberto, si dois pastores não tivessem indicado o esconderijo da donzella. Dioscoro encontrou-a em oração. Qual tigre á preza, o pae atirou-se contra a innocente filha; arrastou-a pelo chão,

---

Santa Barbara — Vogel: Heiligenlegende. Brev. Rom.

calcou-a aos pés, puxou-a pelos cabellos a uma choupana proxima, onde a fechou até que a mandasse levar para casa. Lá chegada, começou-lhe o martyrio. Vendo afinal inuteis todos os esforços para induzir a filha á adoração dos deuses, entregou-a ao governador Marciano, afim de que procedesse contra ella conforme as determinações da lei.

No começo Marciano apparentou compaixão pela pobre victima, duplamente bella no soffrimento, e não poupou blandicies e promessas. Nada conseguindo, recorreu ao rigor.

Por sua ordem, Barbara foi açoutada com tiras de couro, até que o corpo se lhe tornou uma só chaga. Na esperança de que morresse, mandou encarceral-a. Deus, porém, querendo reservar para a heroina combate ainda mais glorioso, mandou-lhe um Anjo, que não só lhe curou as feridas, mas que a animou e lhe predisse um glorioso martyrio e a assistencia divina até a morte. No dia seguinte, conduzida á presença de Marciano, este muito se admirou de vêl-a completamente restabelecida, facto que attribuia ao poder e á intervenção dos deuses. "Enganas-te, — disse Barbara — não foram os idolos de pedra e madeira que fizeram isto: o que vês é obra do Senhor do céo e da terra, daquelle Deus a que adoro e pela honra do qual estou prompta para morrer."

Santa Barbara

Dioscoro, pae da santa donzella, quiz ser o algoz de sua filha. Logo apoz o crime praticado desencadeiou formidavel tempestade e, não havendo onde se abrigar, cahiu fulminado por um raio.

Marciano ordenou então novos supplicios. A donzella foi novamente flagellada, o corpo horrivelmente queimado e finalmente lhe amputaram os seios. Apesar da dôr indescriptivel que Barbara sentia, nenhuma palavra de queixa proferiu; elevando os olhos ao céu, disse: "Vossa mão, ó meu Deus, não me abandone. Comvosco tudo padecerei, sem vós nada sou." A estas palavras se seguiu nova crueldade. O tyranno deu ordem para que a martyr fosse despojada dos vestidos e neste estado, insultada pela multidão, conduzida pelas ruas da cidade. De todas as torturas foi esta a mais dura, a mais deshumana e a mais dolorosa ao coração da casta donzella. O desnaturado pae assistiu a todas as

crueldades de que a filha foi victima, e, não satisfeito com a simples assistencia, ainda se collocou no meio dos algozes, sendo de todos o peior. Tendo Marciano finalmente pronunciado a sentença de morte, Dioscoro pediu, como graça especial, poder desferir o ultimo golpe contra a filha. Marciano concedeulhe a licença. Chegando ao alto duma montanha, Barbara de joelho agradeceu a Deus o privilegio de poder derramar o sangue por amor de Jesus. Depois desembaraçou o pescoço, offerecendo-o ao algoz, que era o pae. Este, tremulo de furor, fez-se o assassino da filha.

Barbara tinha a edade de 20 annos apenas.

Uma mulher de nome Juliana, que tinha visto todas as scenas horripilantes do martyrio da donzella, apresentou-se ao governador, com a declaração de ser christã e de ter o desejo de morrer como Barbara morrera. Foi facil attendel-a, e no mesmo dia Deus lhe concedeu a palma do martyrio. O corpo de Juliana descançou ao lado de Barbara, com a alma da qual entrou triumphante no céo. Não assim aconteceu ao pae. Descendo da montanha, onde victimára a filha, gotejando-lhe das mãos ainda o sangue innocente, foi surprehendido por um forte temporal. Não havendo onde se abrigar, um raio fulminou-o, entregando-lhe a alma ao eterno juiz. Altos designios de Deus !

Santa Barbara é invocada para alcançar a graça de uma boa morte.

REFLEXÕES

Santa Barbara morreu assassinada pelo proprio pae, cujas ordens iniquas se negára a cumprir. Não podia ser outra a attitude da santa donzella, porque a autoridade paterna não é sufficiente para dispensar da observancia da lei, a que a autoridade divina obriga. Ordens humanas, seja de que autoridade provenham, não devem ser obedecidas, uma vez que contradigam os mandamentos da lei de Deus, que são a directiva para tudo. Uma autoridade inferior não é competente para suspender uma lei emanada de autoridade superior. A's ordens de Deus todos os homens, todas as autoridades são sujeitas. A obediencia a Deus é incondicional. Peccam gravemente e sem duvida soffrerão as penas do inferno aquelles paes, que tiram aos filhos a vida material e espiritual. Experimentarão as iras de Deus aquelles progenitores, que ensinam o mal aos proprios filhos, e, pela palavra ou pelo exemplo, os seduzem para o peccado. A responsabilidade dos paes é gravissima. Si forem elles os proprios assassinos dos filhos, quer material, quer espiritualmente, estes se levantarão no juizo final contra aquelles que deviam ser seus bemfeitores e os accusarão perante Deus. "Maldade alheia desgraçou-nos, nossos paes fizeram-se nossos assassinos" — dirão ao eterno Juiz. (S. Cypriano.) O filho, a filha, que recebe ordens que evidentemente contrariam a lei de Deus, não lhes deve obediencia, sob pena de peccado mortal com todas as consequencias.

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Na Inglaterra, a memoria do bispo Osmundo de Salysburg. 1099.

No Japão o martyrio de Jeronymo de Angelis, e Simeão Nempo, ambos da Companhia de Jesus. Francisco Galves, franciscano e 47 japonezes. Todos foram queimados no anno de 1623.

5 de Dezembro

S. Pedro Chrysologo, Bispo de Ravenna

(† 450)

SÃO PEDRO, natural de Imola, perto de Roma, recebeu dos paes o que constitue o thesouro mais precioso — uma educação solida, baseada sobre o fundamento da religião catholica. Em todo o tempo que se dedicou aos estudos, foi dos companheiros sempre o primeiro. Vendo-lhe a piedade e a conducta, irreprehensivel, o Bispo de Imola recebeu-o entre os clerigos e conferiu-lhe o diaconato. Tão digno se mostrou da confiança do Bispo, que este lhe entregou a administração da diocese, funcção de que sempre se desempenhou com muita competencia. Os perigos, porém, que ha no mundo, bem como a vaidade do seculo, fizeram com que no espirito lhe amadurecesse cada vez mais a resolução de entrar para um convento; foi o que fez, e do claustro só sahiu, quando circumstancias especialissimas lhe dirigiram a elevação á dignidade episcopal.

Tinha morrido o Bispo de Ravenna. O clero da diocese tinha eleito um successor, o qual com alguns companheiros se dirigiu a Roma, com o fim de obter a ratificação papal da eleição. Ao mesmo tempo, em negocios da diocese, foi a Roma o Bispo de Imola, tendo levado comsigo o diacono Pedro. Na noite antes da chegada da embaixada de Ravenna, teve o Papa a visão de S. Pedro Apostolo e de Santo Appolinario, que em vida tinha sido Bispo de Ravenna e avisaram-lhe que não désse a mitra ao eleito do clero d'aquella diocese, mas em logar deste, sagrasse a Pedro de Imola. Quando chegaram os embaixadores de Ravenna, não puderam disfarçar o aborrecimento, do Papa não lhes ter acceito o candidato; sabendo, porém, do aviso que o Summo Pontifice tivera, contentaram-se inteiramente e com summa satisfação acceitaram a Pedro como Bispo. Na entrada em Ravenna, que se tornou solemnissima, Pedro foi recebido pelo proprio Imperador Valeriano e a esposa, a Imperatriz. Numa allocução que o novo Bispo naquella occasião fez, explanou o programma de querer trabalhar unicamente pela honra de Deus e a salvação das almas. Dos diocesanos disse esperar só obediencia aos mandamentos da lei de Deus e respeito e submissão á auctoridade diocesana.

Para obter a benção de Deus para os trabalhos apostolicos, sujeitou-se a frequentes jejuns e mortificações. Como pregador desenvolveu uma actividade tal, que conseguiu não só a conversão dos mais renitentes peccadores, mas a abolição de festas escandalosas no dia primeiro de Janeiro, festas que apresentavam caracter pagão, com todas as suas frivolidades e indecencias. Pedro era a caridade para com os pobres, afflictos e desvalidos, um forte protector das viuvas e orphãos, um pastor desvelado para os pobres peccadores. A todos os diocesanos recommendava o uso frequente dos santos Sacramentos, principalmente a Communhão quotidiana.

O que, porém, lhe trouxe gloria immorredoura na Egreja inteira, foi o modo como se houve na defesa da fé verdadeira e na lucta contra as heresias de Eutyches e Dioscoro. A apologia que a pedido do Papa Leão I, escreveu contra os hereges, é um documento de alto valor, em que Pedro Chrysologo manifesta grande saber e uma eloquencia arrebatadora. Cabe-lhe em grande parte o

S. Pedro Chrysologo — Rubens: Hist. de Ravenna. Agnellus, Pontificale. Muratori Ital. rer. script. II. Ceillier XIV. Buttler XI.

merecimento das duas heresias serem condemnadas no Concilio de Chalcedonia. Laços de intima amizade ligaram-no a S. Germano de Auxerre. Durante dezoito annos pastoreou Pedro o rebanho. A fé teve nelle um defensor imperterrito e a posteridade deve-lhe escriptos de grande valor.

Si lhe foi pura a vida, santa havia de ser-lhe a morte. Sentindo-lhe a approximação, voltou para Imola, onde se preparou para a grande viagem á eternidade. Ao clero recommendou com muita insistencia que andasse na presença de Deus, bem como a observação dos mandamentos e muito criterio na eleição do novo Bispo. Pedro morreu em Imola, no anno 450. O corpo do santo Bispo repousa na egreja de São Cassiano. A posteridade honrou-lhe o nome com o appellido de Chrysologo, isto é, orador aureo, pondo em relevo a grande eloquencia do Santo.

REFLEXÕES

"Quem em vida se quer divertir com o demonio, não poderá gozar com Christo no céo" — assim falava S. Pedro, referindo-se ás pessoas que se mascaravam, para mais livremente se divertir. Na sua opinião commettiam peccado grave. O mundo não concorda com o conceito do nosso Santo. Na Sagrada Escriptura lemos o seguinte: "A mulher não se vista a modo de homem e o homem não traje indumentaria feminina. Quem faz estas cousas, é abjecto perante Deus" (Deut. 22. 5.) Circumstancias especiaes póde haver que justifiquem uma excepção desta determinação. Mas si o fim do disfarce fôr a luxuria, o desejo de mais livremente se poder entregar á dissolução, ao peccado ou si o disfarce causar escandalo, não ha theologo nenhum, que não veja nisso uma grande desordem e uma provocação para o peccado. Os Santos Padres, nos termos mais energicos, interpretes inequivocos de sua indignação, condemnam as loucuras do Carnaval, que levam milhares de almas ao inferno.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Palestina o santo abbade Sabbas, defensor da fé contra os adversarios do concilio de Chalcedon.

Na Italia a memoria do bispo Pelino, que muito soffreu da parte dos idolatras, cujo templo desabára em virtude das orações do santo bispo. 362.

Em Thebaste, na Argelia, o glorioso martyrio de Santa Crispina, senhora de alta aristocracia. Morreu na perseguição Diocleciana por ter se negado a adorar divindades.

6 de Dezembro

S. NICOLÁO, BISPO

(† 342)

O grande thaumaturgo S. Nicoláo era natural de Patara, na Lycia, filho de paes ricos e piedosos. Nicoláo era o filho da oração, que Deus lhes dera, após longos annos de matrimonio esteril. Nicoláo fugia da companhia de moços levianos e mais ainda de pessoas do outro sexo. Com o maior cuidado evitava occasiões de peccar; tanto mais praticava exercicios de penitencia, castigando e mortificando o corpo. De preferencia lia livros de assumptos religiosos, quer scientificos, quer asceticos. Tendo o preparo sufficiente, ordenou-se sacerdote em Myra. Como sacerdote, redobrou de amor e dedicação á pratica das virtudes e da oração. A grande fortuna que lhe ficou, pela morte dos paes, despendeu-a em beneficio dos pobres. Entre estes se achavam tres moças,

S. Nicoláo — Muratori, Ital. Script I. Assemani in Calend. Univ. V. VI. Tillemont VI. Fleury XIII. Le Quien Or. Chr. I. Buttler XI.

cujo pae, não havendo com que lhes dar sustento, lhes aconselhára a abraçar uma profissão deshonrosa. Nicoláo, ao saber disto, a horas mortas da noite foi á casa do homem e, por uma janella aberta, introduziu dinheiro sufficiente para os dotes das filhas. Por esta obra de caridade salvou uma familia inteira do peccado e da perdição. A tres jovens, que estavam a caminho para Athenas e inesperadamente se viram em perigo de vida, São Nicoláo apresentou-se como salvador de morte certa. Conseguiu que fosse transformado em egreja o templo de Apollo, no qual os estudantes pagãos costumavam realizar o culto idolatra. E' devido talvez a esta circumstancia, que em alguns logares São Nicoláo era considerado padroeiro dos estudantes. Depois de algum tempo, foi nomeado Superior de um convento, onde, com muita competencia, desempenhou o cargo que lhe fôra confiado.

Quando morreu o bispo de Myra, Nicoláo foi eleito successor. A obediencia obrigou-o a deixar o doce remanso da solidão e assumir as responsabilidades de Bispo. Em bem pouco tempo conquistou as sympathias de todos. A grande virtude, o zelo, uma caridade e bondade sem par, o espirito de oração e de sacrificio, que distinguiam o illustre Prelado, fizeram com que crescesse no agrado de Deus e dos homens, e grandes e numeros os foram os milagres, que Deus se dignou de praticar por intermedio do seu grande servo.

S. Nicoláo

Na travessia á Terra Santa, a embarcação dos peregrinos é surprehendida por fortissima tempestade. Está no meio o sacerdote Nicoláo. Com todo o ardor se põe a rezar, e sua oração salva do naufragio os angustiados peregrinos.

Historiadores gregos dizem que Nicoláo confessou a fé em Jesus, perante os pagãos, e foi preso pelos sicarios de Diocleciano, quando a perseguição que este tyranno decretou contra a Egreja, já estava em declinio. O santo bispo recuperou a liberdade e teve a satisfacção de vêr brilhar a cruz de Nosso Senhor, sobre o throno de Constantino. No Concilio de Nicéa (325) assignou, com os outros bispos alli presentes, a condemnação da heresia ariana. Nicoláo morreu em Myra, no anno de 342,

pranteado pelos diocesanos, sendo-lhe o corpo depositado na Cathedral da mesma cidade.

REFLEXÕES

S. Nicoláo fazia grandes esmolas, procurando porém encobrir o mais possivel a liberalidade. Assim praticava a caridade, de accordo com o conselho de Jesus Christo, que diz: "Cuidae de não fazerdes vossa justiça perante os homens, para attrahir-lhes a attenção, assim não terieis a recompensa de meu Pae. Vossa mão esquerda não deve saber o que vossa direita faz." (Math. 6, 1. 3.) "Aquelles que procuram paga nesta vida, diz Santo Ambrosio, nada guardam para a vida futura; assim acontece que, tendo já recebido galardão aqui na terra, nada poderão esperar no outro mundo." Si, portanto, praticas a caridade, imita o exemplo de S. Nicoláo, fazendo-a ás escondidas, sem que os homens o saibam e te possam elogiar.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Tunisia o martyrio de tres senhoras: Dionysia, Dativa e Leoncia, do monge Tercio, do medico Emiliano. Todos morreram na perseguição dos vandalos. 484.

Em Granada, na Hespanha, a morte de S. Pedro Pascasio, da Ordem de Nossa Senhora das Mercês, bispo de Jaen. 1300. E' invocado contra terremotos e tempestades, sem que se conheça a origem desta devoção.

Em Roma a memoria de Santa Asella, virgem, no tempo de S. Jeronymo. 410.

7 de Dezembro

SANTO AMBROSIO

Arcebispo e Doutor da Egreja

(† 397)

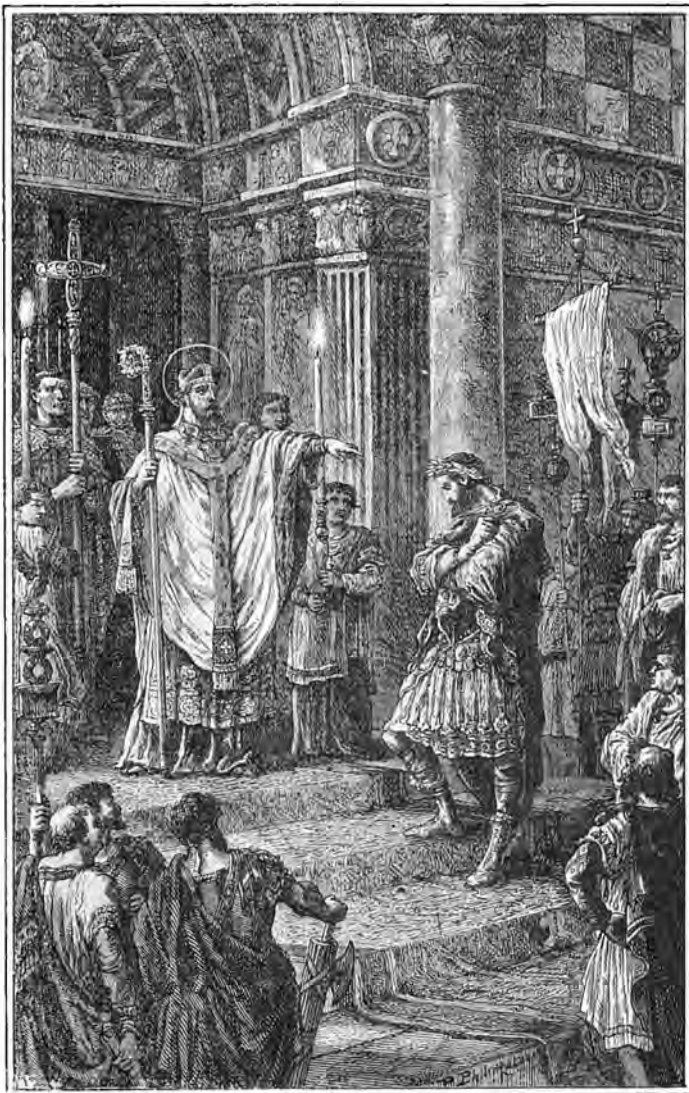
ENTRE os grandes doutores da Egreja, é Santo Ambrosio um dos que occupam os primeiros logares. Extraordinario em sciencia, inegualavel na arte rhetorica, poeta fecundissimo, Principe modelar da Egreja, Santo Ambrosio é o vulto mais eminente do clero catholico no seculo quarto. Nasceu em Tréves, onde viu a luz do mundo em 340. O pae de Ambrosio era governador de grande parte da Italia, Hespanha, França e Allemanha. Pela morte do pae, a familia de Ambrosio mudou-se para Roma. Ambrosio começou os estudos e decorridos poucos annos, já seu nome, como orador e poeta, estava na bocca de todos. Tantos eram os triumphos, que alcançava nos tribunaes de Roma, que o governo resolveu mandal-o para o norte da Italia, como governador daquella parte do imperio, com residencia em Milão. Pela morte de Auxencio, bispo de Milão, a cidade foi theatro de luctas apaixonadas entre catholicos e arianos. Ambrosio, como governador, julgou ter o dever de intervir naquella questão, que ameaçava degenerar em guerra religiosa.

Pela firmeza, prudencia e circumspecção, mas antes de tudo pela eloquencia arrebatadora, conseguiu que os animos serenassem e acabassem as contendas. Deu-se na mesma occasião um facto extraordinario, que impressionou profundamente tanto os catholicos, como arianos. Ambrosio mal tinha terminado o discurso, deante de muito povo, quando uma creança levantou bem alto a voz e disse: "Ambrosio é nosso Bispo !" Catholicos e arianos attonitos entreolharam-se e a multidão, que enchia o templo, rompeu na acclamação unisona: "Ambrosio será nosso Bispo !" Embora este protestasse contra a manifestação da

---

Santo Ambrosio — A vida que seu discipulo Paulino escreveu, a pedido de Santo Agostinho. Hermant, Tillemont, Rivet, Vagliano Buttler XII.

vontade do povo, embora allegasse que não era baptizado ainda, a multidão não se deixou demover daquella attitude, e mais alto resoaram as acclamações: "Ambrosio é nosso Bispo!" O Imperador Valeriano, collocando-se ao lado do povo, empenhou-se com sua autoridade, para que Ambrosio acceitasse a dignidade episcopal. Ambrosio, porém, fugiu de Milão, mas, passados alguns dias, foi pelo povo levado em triumpho á cidade, onde então successivamente recebeu os sacramentos do Baptismo e da Ordem.

Uma vez bispo, entregou-se ás obras

Santo Ambrosio

"Tuas mãos ainda gottejam o sangue dos justos, e tu te atreves a levantal-as a Deus? Si como David peccaste, como David, imitando-o, faze penitencia!

da caridade, revelando ao mesmo tempo um zelo apostolico extraordinario. A grande fortuna desappareceu-lhe nas mãos dos pobres e o jejum que guardava, era tão rigoroso e desapiedado, que os discipulos se julgaram obrigados a dirigir-lhe o pedido de poupar a saude. Ambrosio respondeu: "Muitos já morreram pelo excesso no comer, porém ninguem ainda jejuando." Tres cousas Ambrosio propôz-se:

A celebração quotidiana da Santa Missa, a prégação dominical e a lucta contra a heresia e os máos costumes. Unicos em belleza são os tratados que escreveu sobre a castidade e virgindade das donzellas, que, movidas pelas instrucções de Ambrosio, deixaram em grande numero o mundo, para abraçar a vida religiosa. As pregações do Santo Prelado eram tão abençoadas por Deus, que innumeros hereges se lhe prostraram aos pés, pedindo absolvição do erro e readmissão no seio da Egreja. O maior triumpho da vida apostolica de Santo Ambrosio é a conversão de Santo Agostinho, o qual, ouvindo a palavra evangelica do santo Arcebispo, o procurou e abjurou a heresia do Manichéismo.

A sombra acompanha a luz. Era natural que o demonio e respectivos sequazes movessem guerra ao homem de Deus. Uma inimiga fidalga surgiu-lhe na pessoa da Imperatriz Justina, adepta fanatica do Arianismo. Furiosa por causa da grande influencia do Arcebispo, por essa paixão nada poupou, para fazel-o desapparecer. Dinheiro, intrigas, maledicencias, calumnias e perseguições disfarçadas e abertas eram as armas a que recorreu aquella mulher, para conseguir o diabolico plano.

Todas estas tramoias falharam, ante a dedicação e amor, que o povo tributava ao bispo. Justina fez valer a autoridade de mãe junto ao filho, o Imperador Valentiniano II, que exigiu de Ambrosio a entrega de uma das egrejas aos arianos. Ambrosio respondeu-lhe: "As praças do mundo pertencem ao Imperador, as egrejas ao Bispo. Si esqueceste, que és principe catholico, eu te mostrarei que sou bispo catholico! Não serei trahidor do rebanho de Christo, e não entregarei o templo de Deus aos falsificadores da fé. Si quizeres minha fortuna, toma-a; minha vida está em tuas mãos, mas não a entregarei senão nos degraus do altar."

Justina escumava de odio e mandou sicarios, com ordem de assassinar o Arcebispo. Este, porém, defendido pelos fieis, sahiu incolume de todos os perigos. Um dos facinoras, experimentou o castigo de Deus, no momento em que ia apunhalar o Arcebispo; o braço ficou-lhe duro. Ambrosio não só lhe perdoou o crime, mas ainda lhe curou o braço e despediu-o, dando-lhe conselhos paternaes.

O Imperador Valentiano II, desthronado pelo general Maximo, foi por Theodosio o Grande restabelecido no poder. Fiel ao costume observado em Constantinopla, Theodosio tambem em Milão escolhera logar na egreja perto do altar. Ambrosio, vendo nisto uma arrogancia indebita, intimou-o a descer para onde estavam os demais fieis. "Pela purpura és Imperador, mas não sacerdote," disse a Theodosio, o qual, longe de levar a mal esta franqueza, disse aos amigos: "Afinal achei um homem, que me disse a verdade. Conheço só um, digno de ser bispo: e este é Ambrosio."

Em 390 a plebe de Thessalonica tinha lynchado o governador imperial. Theodosio, num accesso de furor, decretou a morte de todos os habitantes daquella cidade. A's instancias de Ambrosio, desistiu da execução da sentença. Mais tarde, porém, esquecido da palavra dada ao Arcebispo, commetteu o crime barbaro. Ambrosio, inteirado do occorrido, excommungou Theodosio e condemnou-o a fazer penitencia publica. Quando, apezar da excommunhão, em dia de grande festa, Theodosio se dirigiu ao templo, para assistir aos santos mysterios, encontrou na porta Ambrosio, em ornato episcopal, vedando-lhe a entrada.

O' Maria concebida sem peccado,
rogae por nós que recorremos a vós.

"Tuas mãos estão ainda gottejando do sangue de justos, — disse ao Imperador, — e tu te atreverás a levantal-as a Deus ? Terás a ousadia de receber o corpo de Deus na bocca, que proferiu uma sentença tão horrivel ?" Theodosio animou-se a replicar: "Não peccou tambem o rei David ?" Ambrosio respondeu: "Como imitaste a David no peccado, imita-o tambem na penitencia !" Theodosio humildemente acceitou o que o Arcebispo lhe impôz e durante oito mezes fez penitencia publica.

Ambrosio morreu em 397, depois de ter precisado o dia do transito. A morte do grande Bispo foi muito sentida por todos e considerada um desastre para a Italia. Stilicão, o celebre general do Imperador, chegou a dizer: "Si este homem morre, a Italia está perdida." Grande foi a alegria da christandade toda, quando em 1871 foram descobertas as reliquias de Santo Ambrosio, que se julgavam perdidas; pois durante 1.000 annos se ignorava o logar onde tinham sido depositadas.

REFLEXÕES

"Não temo a morte, porque temos um bondoso Senhor" — disse Santo Ambrosio. Sim, temos um Senhor de uma misericordia illimitada. Consolem-se com esta verdade aquelles, que durante a vida procuraram fazer o bem e servir á Deus com toda a fidelidade. E' cousa sabida, que o demonio procura inocular o desanimo nas almas dos fieis servidores de Deus. A lembrança dos sacrificios, das orações e das boas obras, a lembrança das confissões bem feitas, pelo contrario, deve enchel-as de animo. Com Santo Ambrosio, digam confiadamente: "Nós temos um Senhor muito bondoso." Nelle puz toda a minha confiança e esperança. Não hei de ser confundido. O exercicio da esperança é utilissimo, para aquelles que se vêm tentados pelo desanimo e pelo desespero, quando a consciencia lhes dá o testemunho de terem cumprido o dever. "O Senhor é minha luz e minha salvação, a quem devo, pois, temer ? O Senhor é o protector de minha vida, deante de quem temerei ? Ainda que exercitos se levantem contra mim, meu coração não temerá. Não aparteis de mim a vossa face ! Vós sois meu protector; não me abandoneis e não me desprezeis, vós, meu Deus e Salvador ! (Ps. 26. 1. 3. 9.) "Por vós clamei, Senhor. Disse: vós sois minha esperança e minha porção na terra dos viventes." (Ps. 141. 6.) "Coração de Jesus, em vós confio !"

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Alexandria, na perseguição de Decio a morte de Santo Agathon, soldado. O odio do povo se dirigiu contra elle, quando procurava evitar que os cadaveres dos martyres fossem profanadas. 250.

Em Meaux, na França, a santa virgem Burgundofara, abbadessa do convento de Faremoutier. E' invocada contra molestias dos olhos e a cegueira, porque uma religiosa cega recuperou a vista no momento que tocou nas reliquias da Santa. 657.

8 de Dezembro

Festa da Immaculada Conceição

O PECCADO do primeiro homem transmittiu-se-lhe a todos os descendentes. Como um fogo devorador, devastou tudo e qual veneno mortifero infeccionou o mundo inteiro. Só uma creatura ficou isenta desta perdição universal: Maria Santissima, a Virgem Mãe de Deus. A festa hodierna apresenta-nos este mysterio, como manifestação gloriosa da bondade e da omnipotencia de Deus. Maria concebida sem peccado original, eis a doutrina da Egreja Catholica, eis a fé que jubilosos confessamos.

A Egreja Catholica definiu o dogma da Immaculada Conceição, baseando-se sobre as expressões da Sagrada Escri-

---

Immaculada Conceição — Brev. Rom. Meschler. Vogel.

ptura e da tradição. Os livros biblicos estão cheios das mais bellas figuras, que se referem a Maria Santissima, a Mãe do Salvador. Figura de Maria Santissima foi a arca de Noé, (Gen. 6) que fluctuou sobre as ondas do diluvio, ficando salva da perdição universal. A sarça ardente de Moysés (Ex. 3. 2.) é imagem de Maria Santissima, porque ardendo, o fogo não a consumia. Na torre de David, (Cant. 4. 4.) fortemente edificada e defendida contra todos os ataques inimigos, vemos symbolisada a Immaculada, contra a qual não puderam prevalecer os inimigos mais ferozes. — Maria é o horto fechado (Cant. 4. 12.) aos extranhos e inimigos, que não conseguiram devastal-o. — A celeste Sião (Apoc. 21. 18.) é ainda a bella visão, que extasia o propheta de Patmos, ao vêr a cidade edificada de ouro purissimo, dardejando raios de luz brilhantissima.

Nos livros biblicos encontramos expressões as mais claras, que a exegese catholica com muita felicidade applica á Mãe do divino Salvador. "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre tua e sua descendencia e ella te esmagará a cabeça." (Gen. 3. 15). O inferno é impotente deante da Mãe de Deus, que triumphará sobre Lucifer. A cabeça da serpente é o peccado, e em Maria não ha peccado. — "Sois toda formosa, minha amiga e em ti não ha macula". (Cant. 4. 7.) Maria é formosa, formosissima, immaculada, e portanto isenta do peccado original. "O Senhor possuiu-me no principio dos seus caminhos." (Prov. 8. 22). Estas palavras se referem a Maria e affirmam que nunca esteve sujeita á lei do peccado. Deus a possuiu desde o principio, razão esta porque o demonio nenhuma influencia lhe pôde ter sobre o coração.

"Cheia sois de graça." (Luc. 1. 20). Cheia de graça é Maria Santissima, o receptaculo dos dons do Espirito Santo, thesouro infinito e abysmo insondavel de todos os bens e por isto acima de tudo que é peccado.

A doutrina do dogma da Immaculada Conceição acha defeza tambem na tradição da Egreja. Os escriptos dos Santos Padres estão cheios de louvores a Maria Santissima, dos quaes o maior é sempre a sua mais alta prerogativa, que é a Immaculada Conceição. Santo Ephrem chama a Maria "a Virgem Immaculada, illibada de toda a macula do peccado, purissima." Santo Ambrosio, referindo-se a Maria, diz que é aquella, que "pela graça divina ficou isenta de toda a macula do peccado." S. Cypriano affirma: "Maria é differente de todas as creaturas humanas: si lhes é egual em natureza, não tem a culpa que as macula". Santo Agostinho escreve: "Si falo do peccado, não penseis que quizesse ou pudesse referir-me á Virgem Mãe de Deus." Santo Anselmo declara: "É razoavel suppôr na Santissima Virgem uma pureza tal, que fóra de Deus não póde ser imaginada outra maior."

A praxe da Egreja antiga em nada differe da doutrina dos Santos Padres. Os Papas dos primeiros tempos da Egreja permittiram a celebração de festas em honra da Immaculada Conceição, a invocação de Maria Santissima sob este titulo. Consentiram que provincias e reinos inteiros escolhessem a Virgem Immaculada por padroeira e protectora. Deram approvação a associações que se formaram, sob o titulo da Immaculada Conceição, e applaudiram o zelo e a piedade daquelles que erigiram altares e egrejas em honra da Immaculada Conceição ou, por um voto solemne, se comprometteram a defender sempre a Santissima Virgem, concebida sem peccado original. A Egreja mesmo elevou á festa de primeira classe o dia da Immaculada Conceição, inseriu no prefacio e na Ladainha lauretana as palavras "Immaculada Conceição", para assim documentar a fé neste augusto mysterio.

O Papa Pio IX, em 8 de Dezembro de 1854, na presença de 200 Principes da Egreja e uma grande multidão de povo christão, pronunciou solemnemente a doutrina da Egreja sobre a Immacu-

lada Conceição. Essas palavras, que echoaram jubilosamente nos corações de todos os catholicos do mundo, foram as seguintes: "Declaramos, annunciamos e determinamos que a doutrina que diz ter sido Maria, a Santissima Virgem, desde o momento de sua conceição, por graça e privilegio excepcional de Deus e em attenção aos merecimentos de Jesus Christo, Salvador do genero humano, preservada de toda a mancha do peccado original, é por Deus revelada e como tal deve ser acceita e firmemente acreditada pelos fieis. Si alguns, o que Deus não permitta, se atreverem a divergir desta nossa definição, saibam e conheçam que, por sentença propria, se condemnaram e naufragaram na fé, separando-se da unidade da Egreja."

Esta definição official da Egreja frisa tres pontos: 1) Maria ficou isenta do peccado, desde o primeiro momento de vida; 2) Esta graça e privilegio extraordinario foram-lhe concedidos por uma distincção especial divina, em attenção aos merecimentos do Salvador; 3) Todo e qualquer que não acceitar este artigo de fé, pecca gravemente e se exclue da Egreja Catholica.

Pela nossa fé na Immaculada Conceição, honramos a Egreja, que é a representante de Deus na terra, a mestra da verdade.

E crendo, não corremos perigo de errar, porque a Egreja é a columna e a base da verdade. Ella goza da assistencia do divino Espirito Santo, que lhe foi promettido por Christo e com ella ficará até ao fim dos tempos. A Egreja não nos engana, e é impossivel que nos ensine o erro. Reconhecendo-a como mestra infallivel da verdade, sujeitamos o nosso entendimento ás suas decisões e cremos na Immaculada Conceição, por ella definido como dogma.

O amor que temos a Maria, faz que, com fé jubilosa, acreditemos na doutrina da Egreja, que eleva a Mãe de Deus sobre todas as creaturas humanas. O dogma da Immaculada Conceição mostra-nos Maria em toda a formosura. Maria é aquella, em que as insidias da serpente não acham objectivo. Maria se nos apresenta como a esposa dos Canticos, por cuja formosura o esposo se encanta. Maria surge deante de nós, como a bella aurora, formosa como a lua e eleita como o sol. Creatura nenhuma com Maria Santissima se compara, em santidade e perfeição. Pela belleza, attrahe os corações de todos, e todos os olhares se lhe dirigem, cheios de admiração e amor.

O dogma da Immaculada Conceição apresenta-nos Maria em toda a sua dignidade. Ella é a esposa immaculada do Espirito Santo, desde o primeiro momento de sua existencia, adornada com o amor do Altissimo e enriquecida com as mais admiraveis graças. Que dignidade!... Desta dignidade não podia prescindir. Seria possivel o Filho de Deus, o Santo dos Santos, operar a grande obra da Encarnação nas entranhas de uma mãe que fosse sujeita, por um momento siquer, á lei do peccado e consequentemente á influencia e ao poder do demonio?

A Immaculada Conceição é, de todas as prerogativas de Maria Santissima, a mais alta, e é este o dogma sublime, que tanto honra e eleva a Santissima Virgem e enche de gozo e alegria os corações de seus filhos.

Eil-a o "lirio entre os espinhos" (Cant. 2. 2.) eil-a a Immaculada! Agradeçamos a Deus, que revestiu de tanta gloria a Mãe do seu Filho Unigenito. Por uma vida santa e pura, procuremos tornar-nos dignos filhos de uma tão excelsa Mãe.

REFLEXÕES

Por um privilegio especialissimo, Maria Santissima ficou isenta da culpa original. A alma da Mãe foi creada no estado da graça santificante e nesta permaneceu. Graça egual não recebeste. Concebido em peccado, em peccado nasceste. Mas Deus purificou tua alma, no sacramento do baptismo. Milhares e milhares não tiveram esta graça. Morreram sem o baptismo, no estado de peccado. No céo não puderam entrar, porque nada de impuro lá entra. Porque te concedeu Deus, em sua infinita

bondade, a graça do baptismo? Quanta gratidão deves, pois, a Deus tão bondoso, por te ter dado tamanha distincção! O baptismo, porém, é sómente a primeira graça que recebes do Creador, para alcançares a vida eterna. Deve-se alliar-lhe uma vida santa, de perfeito accordo com os mandamentos da lei de Deus. "Aquelle que disse ser necessario o baptismo, o renascimento da agua e do Espirito Santo, disse tambem: Si vossa justiça não fôr maior que a dos phariseus e escribas, não entrareis no reino dos céos!" (Santo Agostinho).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Alexandria o martyrio de S. Macario, no tempo da perseguição de Decio.

Em Treves, Santo Euchario, discipulo de S. Pedro e primeiro bispo daquella cidade.

9 de Dezembro

SANTA GORGONIA

SANTA GORGONIA é descendente de Santos. Era filha de S. Gregorio de Nyssa, que mais tarde, como Bispo, se tornou luzeiro, dos mais brilhantes, da Egreja oriental. Santa Nonna, mãe do grande Gregorio de Nazianz, patriarcha de Constantinopla e de São Cesario, deu á luz Gorgonia em 326. É excusado dizer que primorosa foi a educação, que o santo casal deu aos filhos e entre estes a Gorgonia. Privilegiada pela natureza, não usou dos dotes naturaes senão para se esmerar cada vez mais nas virtudes. O máo exemplo de outras pessoas do mesmo sexo, nunca Gorgonia o imitou. As invenções cosmeticas, assim affirma S. Gregorio de Nazianz, seu santo irmão, deixava-os para as actrizes e pessoas de vida airada. Outro adorno não desejava, a não ser o da alma e, com receio de deshonrar a imagem de Deus, desprezava os excessivos cuidados, que geralmente as mulheres têm pelo cabello e os vestidos. Com muita prudencia fugia do contacto do mundo e só a caridade podia leval-a a mostrar-se na sociedade, quando a necessidade ou o bem do proximo lhe requeria auxilio material ou espiritual. Embora instruida e intelligentissima, evitava as discussões subtis e philosophicas, como todas as conversações inuteis. Com os olhos tinha feito uma alliança, para que não vissem o que lhe podia pôr em perigo a pureza da alma. Considerando-se uma extranha aqui na terra, todas as aspirações se lhe dirigiam ao céo. O unico desejo que nutria, era de agradar aos habitantes da celeste Sião, para um dia merecer a dita de ser acceita em sua gloriosa companhia. Outra cousa não procurava, senão conhecer a Deus e cumprir-lhe a santa vontade.

Resolvera o Senhor propôr sua fiel serva, como exemplo e modelo, não só ás donzellas, mas ainda ás mães de familia. Seguindo a vontade dos paes, Gorgonia casou-se com Vitaliano, joven rico e de illustre estirpe de Pisidia, porém pagão. Deus deu-lhe a luz da fé e a palavra convincente e ainda mais as orações da santa noiva lhe abriram os olhos ao conhecimento das verdades christãs. De tres filhas, com que Deus abençoou este matrimonio, a mais velha, Alipiana, casou-se com Nicobulo, homem de grandes virtudes e santidade. Gorgonia era em tudo modelo perfeito de mãe de familia christã. Cumpridora dos deveres, era obediente ao marido, em tudo que não fosse peccado, e assim fortemente contribuiu para merecer-lhe alta estima e consolidar a paz e harmonia na familia.

Como boa mãe de familia, não desconhecia as obrigações para com Deus

Santa Gorgonia — S. Gregorio de Naz.

e os pobres, que o representam. A casa de Gorgonia era procurada por todos que se achavam em difficuldade: principalmente eram viuvas e orphãos, que recorriam á bondade do coração da piedosa senhora. Os deveres de casa davam-lhe ainda bastante tempo para dirigir a attenção ao templo de Deus e tinha em grande honra poder zelar pela limpeza do santo logar e pelo adorno dos altares. Em todas as obras não tinha em mira outra recompensa, sinão o agrado de Deus e a salvação da alma. Entregue ás obras de caridade, não descuidava da mortificação de si mesma. Longe de procurar uma vida commoda, sujeitava o corpo ás mais asperas e duras penitencias. Frequentes eram-lhe os jejuns; passava noites inteiras em oração, entretida com a meditação ou leitura da Sagrada Escriptura. Embora fizesse grandes e valiosas esmolas, não seguiu a opinião daquelles que, confiantes nas obras de caridade, continuam nos peccados, como si a esmola extinguisse as paixões.

Gorgonia tinha aborrecimento das reuniões mundanas e amava tanto mais a solidão, o silencio e o recolhimento.

O seguinte acontecimento prova quão firme confiança tinha em Deus. Em uma viagem, foi victima de um desastre. O carro em que se achava, tombou e graves foram os ferimentos que Gorgonia recebeu. Os pagãos não dissimularam a indignação contra um Deus, que deixava soffrer tamanha calamidade a uma serva dedicada e fidelissima. Gorgonia, entretanto, recusando qualquer intervenção medica, elevou o coração a Deus e viu-se immediatamente curada. Pouco tempo depois, cahiu gravemente doente e os medicos já não respondiam pelo seu restabelecimento. Gorgonia, tendo conhecimento do estado desesperador em que se achava, fez-se transportar para a egreja, pôz a cabeça sobre a meza do altar, recebeu o pão eucharistico, e com toda confiança de que a alma lhe era capaz, pediu a Deus que lhe désse saude, e já não precisou mais de quem a carregasse, pois, terminada a oração se achava completamente restabelecida.

Quando alcançou a edade de 45 annos, Deus fez-lhe saber o termo da sua peregrinação. Como se fosse para uma festa, Gorgonia preparou-se para o dia da morte. Rodeada dos membros da familia, assistida por Santa Nonna, pelo confessor e o Bispo Gregorio, serena entregou o espirito a Deus. As ultimas palavras que disse foram: "Quero dormir em paz e descançar".

REFLEXÕES

Santa Gorgonia era inimiga da vaidade e do commodismo. Oxalá esse exemplo encontre imitação da parte daquelles, que sacrificam grande parte do tempo ao culto do corpo e das vaidades. O christão terá em honra o corpo, que é um templo do Espirito Santo, mas não fará delle um idolo. O tempo é aquelle precioso dom do céo, que nos foi dado para delle fazermos uso para maior honra de Deus e para nossa propria salvação. Tanto a vaidade como a ociosidade, são vicios perigosos, que levam a alma ao caminho da perdição. O melhor remedio contra a vaidade é a lembrança da morte, do estado horrivel e indescriptivel, a que em pouco tempo será reduzido o corpo. O preguiçoso lembre-se dos talentos que Deus lhe deu, em fórma do tempo. Destes talentos e do uso que delles fez, um dia ha de dar rigorosas contas ao eterno Juiz.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Toledo, na Hespanha, a memoria de Sta. Leocadia, virgem-martyr. Morreu na perseguição diocleciana. E' padroeira contra a peste. 303.

Em Limoges a santa virgem-martyr Valeria, discipula de S. Marçal. 3 sec.

10 de Dezembro

SANTO EUZEBIO, BISPO

(† 370)

SANTO EUZEBIO era filho de paes piedosos e ricos e nasceu na ilha da Sardenha. Instruido nas sciencias sacras e profanas em Roma, foi incluido no clero romano, quando S. Silvestre governava a Egreja. Mais tarde foi destacado para Vercelli, no Piemonte, para ser governador da Diocese. Segundo o testemunho de Santo Ambrosio, foi o primeiro sacerdote secular do Occidente, que com este estado ligava o de sacerdote regular, e que obrigava o clero da cidade a levar uma vida quasi de monges. Euzebio vivia com o clero em communidade. Pela oração e penitencia, pediam-se as bençãos de Deus para o trabalho da cura de almas. Além disso estudavam os santos livros, trabalhavam nas parochias e occupavam-se de officios manuaes. Referindo-se a este estado de vida, Santo Ambrosio disse: "Póde haver cousa mais maravilhosa? Tudo alli é digno de imitação. O rigor do jejum é compensado pela paz da consciencia e pelo socego da alma. O poder do bom exemplo sustenta a todos. O que mais custa á natureza, torna-se facil pelo costume." Desta santa communidade sahiu uma serie de excellentes bispos. Esta vida em commum preparou Euzebio para as luctas que o esperavam e deu-lhe força para sahir vencedor de todas. Já em 355 appareceu a primeira difficuldade, quando o Imperador Constancio convocou o Concilio de Milão, ao qual Euzebio se negou a comparecer, prevendo a preponderancia dos elementos arianos. Só quando recebeu o convite escripto do Imperador, dos bispos arianos e catholicos, promptificou-se a ir, mas com a declaração de que agiria segundo a sua consciencia e os dictames da justiça. Esta declaração determinou os membros do Concilio a dar-lhe accesso ás sessões, bem como ao Legado do Papa, só no decimo dia, quando não havia mais nada a receiar de sua presença. Ainda assim exigiram que assignasse uma bulla, que continha a excommunhão de Santo Athanasio, a que se oppoz energica e resolutamente, appellando para a assembléa que devia respeitar as resoluções do Concilio de Nicéa. As sessões do Concilio foram então transferidas para os salões do palacio imperial, e foi alli que o Imperador, com a espada em punho, exigiu peremptoriamente que assignasse aquelle documento. Euzebio negou ainda a assignatura, o que lhe determinou a prisão e o exilio para Scythopolis, na Palestina.

Os catholicos viram no gesto do Imperador o triumpho da fé catholica, e deram a Euzebio as provas mais claras e commoventes de solidariedade e dedicação. Em Scythopolis teve de soffrer muitas contrariedades, por causa do bispo ariano daquella cidade. O fanatismo dos arianos chegou a ponto de maltratar physicamente o santo Prelado, e pôl-o em incommunicabilidade com os catholicos. Euzebio passou por um verdadeiro martyrio. O consolo do santo Prelado era o amor dos catholicos, que o cumulavam de attenções, sempre que podiam, e a visita de Santo Epiphanio. Os arianos, porém, não o deixavam em paz. Si por algum tempo conseguia livrar-se da prisão, outra mais apertada se lhe abria. Assim aconteceu que, arrebatado dos catholicos, ficasse preso, incommunicavel, durante seis dias, sem se alimentar. O alimento que os arianos lhe offereciam, regeitava-o e aos catho-

Santo Euzebio — De div. escriptores e S. Padres do seculo IV. Tillemont. VII. Ughelli, Ital. sacr. IV. Fleury XIII. Ceillier V. Orsi 24, Buttler XII.

licos era impossivel chegar aonde estava. No sexto dia os catholicos appareceram em grande numero, e com vehementes protestos e grandes ameaças, exigiram a libertação do bispo.

De Scythopolis Euzebio foi transportado para Cappadocia e de lá para a Thebaida, onde permaneceu até a morte do Imperador Constancio, em 361. Sob o governo de Juliano Apostata os bispos catholicos exilados tiveram liberdade de voltar para as dioceses. Depois de uma expatriação de seis annos, Euzebio foi a Alexandria, onde Santo Athanasio realizava um Concilio, a que assistiu, para depois se dirigir a Antiochia, onde reinavam graves dissenções entre os catholicos. Deixando Antiochia, visitou quasi todas as Egrejas do Oriente, confortando os catholicos, animando os fracos e chamando os separados ao seio da Egreja. Egual apostolado desempenhou na Illyria, onde o arianismo tinha produzido lamentaveis estragos.

Por fim chegou á Italia, onde teve uma recepção estrondosa, em que tomaram parte os collegas do episcopado e o povo. Em companhia de Santo Hilario, bispo de Poitiers, começou o apostolado da unificação das Egrejas. Euzebio e Hilario contestaram a legitimidade do bispo ariano Auxencio em Milão; nada porém, conseguiram, porque Auxencio soube habilmente enganar o Imperador Valentiniano e alguns bispos.

Depois de tantos trabalhos e luctas, Euzebio retirou-se para sua diocese de Vercelli, onde encontrou tudo em boa ordem, graças ao zelo do clero, principalmente á boa vigilancia de Gaudencio. Não tardou muito que Deus chamasse seu fiel servo ao bem merecido repouso, em 370. Por causa dos grandes soffrimentos por que passou Santo Euzebio, em defeza da fé, deu-se-lhe o titulo de martyr.

REFLEXÕES

Como é admiravel a firmeza de Santo Euzebio nas luctas, nas difficuldades, nas perseguições! Desta firmeza o catholico deve procurar ter uma boa parcella. Muitas vezes se vê o contrario. Si vem uma contrariedade, é facil ouvirem-se palavras de desanimo, de queixas contra Deus e até ameaças de abandonar a religião. Quando vae tudo bem, não é preciso muita virtude, para achar facil a conformidade com a vontade de Deus.

Soffrer pelo amor de Deus é uma honra, uma segurança. Muitos pensam contrariamente, julgando ser uma graça especial de Deus quando não se soffre nada. O peccador, que assim raciocina, engana-se. S. Bernardo escreve: "Quem peccou, não experimentando o castigo de Deus, pode estar certo que é objecto da ira de Deus. Deus condemna no outro mundo a quem nesta vida não conseguiu corrigir pela adversidade." De Santo Agostinho são as seguintes palavras: "Si vives em peccado e Deus não te castiga, máo signal é." A isenção de soffrimento, portanto, longe de ser signal da amizade de Deus, deve causar sérias apprehensões ao peccador. Aos amigos Jesus Christo offerece o calice da dôr. Disso tens a prova nos apostolos, martyres e confessores. Queres ser excepção deshonrosa desta regra?

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Lentini, na Sicilia, S. Mercurio e seus companheiros, soldados todos, que no tempo do imperador Licinio tiveram a gloria de morrer pela fé.

Em Angora, no tempo de Juliano Apostata, o martyrio de Gemello, que morreu crucificado.

Em Merida o martyrio de Santa Eulalia, virgem. Contava apenas doze annos e soffreu horrivelmente os tormentos que o iniquo juiz Daciano lhe dictára. 303.

No mesmo dia e logar a amiga inseparavel de Santa Eulalia, Santa Julia. Santa Eulalia é invocada em grandes calamidades.

11 de Dezembro

SÃO DAMASO

(† Seculo V)

S. DAMASO, um dos maiores Papas da Egreja de Deus, era hespanhol. Orphão de mãe, levou-o o pae a Roma, para receber uma solida educação religiosa e scientifica. Os progressos que fez foram tão notaveis, que Damaso foi tido como um dos homens mais santos e sabios do seu tempo. Na qualidade de diacono da Egreja de Roma, acompanhou o Papa Liberio ao exilio. Pela morte deste Papa, foi elevado ao throno pontificio, em attenção á sabedoria e santidade que o distinguiam, como tambem ao zelo e coragem com que defendera a Egreja contra a heresia. O governo de S. Damaso durou dezesete annos e dois mezes e coincidiu com épocas bem angustiosas. Todos os escriptores ecclesiasticos daquelle tempo lhe tecem os maiores elogios. S. Jeronymo chama-o o grande amador da castidade e mestre evangelico da Egreja virginal. Theodoreto vê nelle um homem adornado de todas as virtudes e digno de todo o louvor. Santo Ambrosio reconhece em Damaso um instrumento escolhido pela divina Providencia, para o bem da Egreja de Christo. Os bispos, reunidos em Constantinopla, elogiam-no pela firmeza heroica na defeza da santa fé, dando-lhe o titulo honroso de diamante invencivel da fé. Em diversas occasiões patenteiou esta firmeza evangelica. Logo depois da sua eleição se formou uma corrente fortissima contra a pessoa de Damaso, com o fim induvidavel de derrubal-o do throno pontificio. A alma deste movimento foi um tal Ursino, que ambicionava para si a dignidade papal. Damaso, receioso de ser causador de scisma, declarou-se prompto a renunciar á tiara pontificia e retirar-se á vida privada. Os elementos bons, porém, oppuzeram-se a isto, e empregaram todos os esforços, até que o governador romano se resolveu a mandar para o exilio o promotor das desordens. Vendo frustrados os planos, os adversarios de Damaso recorreram a um outro estratagema, — á calumnia, accusando o Papa de uma falta gravissima contra a virtude angelica. A grande maioria, porém, dos fieis, não deu credito a estas accusações, porque lhe era bem conhecida a santidade do Supremo Pastor. Damaso, porém, julgou ter o dever de provar publicamente a innocencia. Para este fim, convocou em Roma um Concilio de quarenta Bispos e convidou os detractores para que apresentassem a este tribunal as queixas e accusações. Não tardou fazer-se luz naquella questão e os calumniadores confessaram publicamente o peccado.

Algum tempo depois, começou a lucta contra a heresia, que tinha levantado a cabeça em diversos logares, até na capital da christandade. Em diversos Concilios parciaes e finalmente no Concilio ecumenico de Constantinopla, foi condemnada a heresia de Macedonio e desterrado o respectivo auctor.

O Pastor vigilante trabalhou incessantemente no melhoramento da organização da Egreja. Muitas Egrejas foram construidas e as reliquias de muitos martyres, por iniciativa do Papa, foram entregues á veneração dos fieis. Homens importantes do tempo, como Athanasio, Ambrosio e Jeronymo faziam parte do conselho particular do Pontifice. A S. Jeronymo a Egreja deve a traducção dos livros biblicos para a lingua latina. A confiança de que Damaso

S. Damaso — Jeronymo, Rufino e Anastacio. Tillemont VIII. Ceillier VI. Muratori, Script. Ital. III. Buttler XII.

gosava do povo christão era tão grande, que os Imperadores Theodosio, Graciano e Valentiniano ordenaram expressamente aos subditos, que não acceitassem outro Credo a não ser aquelle que São Pedro pregara em Roma e que era ensinado por seu successor Damaso; que haviam de considerar erroneas e hereticas as doutrinas por Damaso como taes censurados. O Imperador Graciano promulgou uma lei, que determinava a competencia juridica do Papa em julgar as questões que houvesse entre Bispos.

Grande interesse manifestou Damaso pela digna celebração dos mysterios. Por sua iniciativa, foi reformada a egreja de São Lourenço e enriquecida com bellissimas pinturas.

Damaso morreu na edade de oitenta annos.

Consta que ainda em vida, com uma pequena oração, restabeleceu a vista a um cego. No tumulo se lhe deram grandes milagres. Muitos possessos de demonios, por intercessão de S. Damaso, ficaram livres do máo espirito e innumeros doentes recuperaram a saude.

REFLEXÕES

Como discipulo e imitador de Jesus Christo, Damaso perdoava aos inimigos. Perdoar aos inimigos e rezar por aquelles que nos perseguem, é particularidade muito christã. O Antigo Testamento conhecia a lei da vingança. que permittia tirar desforra. Jesus, porém, ensinou uma lei mais perfeita, a lei da caridade, que obriga a todos que querem ser seus discipulos. Pela lei da caridade e a observação da mesma se distingue o mundo do reino de Nosso Senhor. O mundo não conhece a caridade e muito menos o perdão. Jesus Christo estabelece o humano perdão aos nossos semelhantes, como condição de obtermos o perdão divino dos nossos peccados. Quem não perdôa, não quer ser perdoado. Quem não perdôa, esquece-se que nunca, offensa alguma que soffreu do seu semelhante, poderá ser egual em gravidade á minima offensa que fez a Deus, cujo perdão impetra. Quem não quer perdoar, de boa consciencia não póde rezar o Padre Nosso, em que pede a Deus perdão dos peccados, á medida que perdôa aos inimigos. A este respeito escreve Santo Athanasio: "Si não perdoas o mal que te fizeram, nada pedes para ti; pelo contrario, em vez de pedires perdão a Deus, provocas sua ira em dizer: perdoae-nos as nossas dividas, assim como perdoamos aos nossos devedores." O mesmo diz S. Chrysostomo: "Como podes levantar as mãos ao céo ou mover tua lingua e pedir perdão? Posto que Deus te queira perdoar, não lh'o permittes, emquanto não mudares tua attitude hostil contra teu irmão."

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Persia o martyrio de S. Barsabas. 342.

Em Piacenza o bispo e grande thaumaturgo S. Sabino.

No Egypto, a memoria de José, filho do Patriarcha Jacob, personagem providencial na historia do povo dos Judeus.

12 de Dezembro

Santo Epimacho e companheiros, Martyres

A EGREJA festeja hoje a memoria de diversos Martyres da perseguição promovida pelo Imperador Decio. O historiador Eusebio conta minuciosamente os factos desta perseguição em Antiochia, tirando as informações de um relatorio de S. Dionysio Bispo de Antiochia. Diz Dionysio que, logo que se tornaram conhecidos os decretos sanguinarios de Decio, a cidade de Antiochia foi theatro de scenas as mais revoltantes, e o sangue dos christãos, homens e mulheres, jorrou em abundancia; os pagãos deliciaram-se na matança das pobres victimas, invadiram as casas dos christãos e trucidaram a bel prazer.

Santo Epimacho — Euzebio 1. 6.

Na Luz Perpetua 31 — II vol.

Eram scenas como mais horrendas não se podiam desenrolar, nos dias de mais rubro bolchevismo. Vendo-se acossados como animaes de caça, os christãos procuraram abrigo nos desertos. Seguiu-se um tempo de calma. Uma guerra civil desviou por alguns mezes a attenção publica; mas, terminadas estas luctas intestinas, começou para os christãos uma nova perseguição, tão atroz e cruel, que punha em perigo a fé dos mais dedicados. A provação fôra excepcionalmente dura para os ricos e as pessoas de alta collocação. Muitos, para se vêrem livres dos tormentos, outros, cedendo a instancias de falsos amigos, queimaram incenso aos idolos. No meio de tanta apostasia, havia algumas almas fortes, inabalaveis, como rochedos no mar, que, apezar das ameaças e tormentos, ficaram fieis a Christo e á sua Egreja. Entre estes se achava Juliano, homem doente, torturado pelas tenazes de um rheumatismo atroz; citado perante o juiz, compareceu, conduzido por dois christãos, dos quaes um apostatou. O outro, Chronion, era, juntamente com Juliano, assentado num camelo, levado pelas ruas da cidade, soffrendo as mais horrendas injurias e máos tratos do povo, para depois ambos serem atirados á fogueira já em braza. Isto foi em 27 de Fevereiro. O dia 12 de Dezembro foi a data da morte heroica e gloriosa de Epimacho, Alexandre e outros que sellaram com o sangue a fé em Jesus Christo. Sujeitos á fome, durante longos dias de prisão, foram depois martyrisados por uma longa série de crueldades, cada qual mais horrorosa, as quaes podiam ser excogitadas só por cerebros inteiramente satanisados. Sorte egual tiveram as donzellas Ammonaria, primeira e segunda e Mercuria. Todas, com Dionysia, mãe de numerosa familia, foram decapitadas. Morte crudelissima e tanto mais gloriosa soffreu Macario, que após longos soffrimentos cruciantes, foi queimado vivo.

REFLEXÕES

A Egreja apresenta-nos o grandioso exemplo de constancia na fé, que nos deram Santo Epimacho e seus companheiros de martyrio. Vemos tambem o mau exemplo de outros que, depois de terem servido a Deus durante muito tempo, o abandonaram, desprezaram a santa lei divina e deram aos irmãos o escandalo da apostasia. A apostasia é o peccado gravissimo, que se oppõe directamente aos primeiros mandamentos, que exige da creatura o amor de Deus sobre todas as cousas. Amar a Deus sobre todas as cousas quer dizer amal-o mais que os bens da terra, amal-o mais que os nossos parentes e amigos, amal-o mais que a nós proprios. O apostata dá preferencia ás cousas terrenas e, para possuil-as, nega a fé, despreza a lei de Deus e abandona a religião. Não raras vezes acontece que o apostata, que antes de succumbir á tentação, era fervoroso e amigo de Deus, muda de idéas e sentimentos e de amigo que foi, transforma-se em inimigo da religião, das instituições e dos ministros de Deus. Quem chegou a perder a fé, não pode saber onde irá parar. Pede a Deus todos os dias a graça da perseverança até ao fim. Começar bem é alguma cousa. Começar bem e acabar bem, é o triumpho, é a gloria.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, S. Synesio, morto na perseguição de Aureliano. 270.

Em Tevers os santos martyres Maxencio, Constancio, Crescencio, Justino e seus companheiros. 303.

13 de Dezembro

Santa Luzia, Virgem e Martyr

(† 303)

SANTA LUZIA, uma das heroinas mais gloriosas da Egreja de Christo, nasceu na Sicilia, no seculo terceiro. Os paes de Luzia eram christãos, de nobre origem e ricos. A educação primorosa que deram á filha, não tardou a revelar bons fructos. Luzia, de tenra edade ainda, avida de ser toda de Jesus, offereceu a virgindade ao divino Esposo, num voto especial. Cedo morreu o pae. A vontade da mãe, Eutychia, era que Luzia contrahisse matrimonio com um moço de estirpe nobre, mas pagão. Na sua perplexidade de querer guardar o voto e ao mesmo tempo não contrariar os planos da mãe, pediu Luzia que lhe fosse concedido um prazo, para com Deus na oração pensar sobre a proposta e tomar resolução. A mãe adoeceu gravemente e outra enfermeira não admittia a não ser a filha. Quatro annos durou a enfermidade, sem que houvesse esperança de recuperar a saúde. A conselho de Luzia, fizeram uma romaria ao tumulo de Santa Agatha, em Catania, celeberrimo pelos numerosos e estupendos milagres, com que Deus se dignava de glorificar sua santa serva. Depois de ter passado muito tempo em oração junto ao corpo da santa Martyr, Luzia adormeceu e parecia-lhe no somno ter tido a visão de Santa Agatha e tel-a ouvido bem distinctamente dizer: "Que desejas de mim, querida irmã ? Tua mãe está restabelecida, graças á tua fé. Sabe que, como Deus se dignou de glorificar a cidade de Catania por minha causa, assim Syracusa será celebre por ti, porque pela tua virgindade preparaste agradavel morada a Deus em teu coração."

Luzia accordou e encontrou a mãe completamente sã. Mãe e filha, summamente agradecidas a Deus e Santa Agatha, voltaram para Syracusa. Como surgisse novamente a ideia do casamento de Luzia, esta pediu instantemente á mãe, que não a atormentasse mais, visto que se tinha ligado a Jesus por um solemne voto. Mais difficil foi conseguir que a mãe lhe désse o dote, da mesma fórma como si tivesse acceito a proposta do casamento. "Espera até eu morrer, tinha-lhe dito ella, — depois da minha morte, poderás fazer do que é teu, o que quizeres." Bem sabia Eutychia que dinheiro nas mãos da filha ia parar nas mãos dos pobres. Luzia, porém, respondeu: "O que se promette aos pobres, para ser-lhes dado depois da nossa morte, não é tão agradavel a Deus, como aquillo que se lhes dá emquanto temos vida. Aquelle que anda na escuridão, mais utilidade percebe da tocha accesa, que o precede, do que d'aquelle que lhe fica ás costas." Finalmente a mãe accedeu aos pedidos de Luzia e deu-lhe o dote. Aconteceu o que era de esperar. Luzia repartiu tudo entre os pobres.

O moço que até ahi nutria a esperança de casar-se com Luzia, tendo noticia do que succedera, transformou o amor em odio e denunciou-a perante o governador Paschasio por dois crimes: de não ter cumprido a palavra e de ser christã e portanto desprezadora dos deuses nacionaes.

Paschasio citou a donzella perante o tribunal e intimou-a a que sacrificasse aos deuses e solvesse a palavra dada ao cidadão. "Nem uma, nem outra cousa farei, respondeu Luzia. Adoro a um só Deus verdadeiro, a Elle prometti fidelidade e a ninguem mais." — Paschasio:

Santa Lucia — Act. Mart. antiquissimas. Acta sincera S. Luciae V. M. ex optimo codice Graeco nunc primum edita et illustr. 1661.

"Devo exigir que respeites a ordem imperial: de prestar homenagem aos deuses e cumprir o que prometteste." — Luzia: "Fazes bem em cumprir as ordens do Imperador; eu cumpro as que Deus me deu. Si tens medo dos poderes de um homem mortal, eu temo os juizos de Deus, a elle devo sujeitarme." Paschasio: "Deixa de falar fanfarronices, si não queres que a tortura te imponha uma outra linguagem." — "Aos servos de Deus não faltará a palavra, porque Christo disse: "Si estiverdes deante de reis e governadores, não cuideis como haveis de falar; porque não sereis vós quem fala, mas por vós falará o espirito de Deus." (Math. 10. 18). Paschasio: "Está em ti o espirito de Deus?"— Luzia: "Quem vive casta e santamente, é templo do Espirito divino." Paschasio: "Si assim é, farei com que deixes de ser templo de Deus. e verás como te haverás com a castidade." Luzia: "Sem a minha vontade a virtude nada soffrerá: Pódes pôr á força incenso nas minhas mãos, para que o offereça aos deuses; de nada vale, porque Deus, que conhece o coração, não me julgará pelo que fiz sob coacção. Não poderei resistir á força, mas minha virtude dupla côroa receberá." — A ordem do governador foi posta logo em execução.

Santa Luzia

"O moço, que até ahi nutrira a esperança de se casar com Luzia, vendo-se por ella desprezado, transformou seu amor em odio, e denunciou-a perante o Governador Puschasio...

Luzia sahiu do tribunal, si bem que entregue á vontade e brutalidade dos homens, cheia de confiança em Deus e invocando-lhe o auxilio. E eis como Deus lhe recompensou a fé. Quando os executores da lei puzeram mãos á obra, para levar a donzella ao logar determinado, força nenhuma foi capaz de fazel-a mover-se de onde estava. O facto causou grande estupefacção. Mas em vez de reconhecer o poder de Deus, que defende os seus, os pagãos viram em tudo obra de feitiçaria. Foram chamados os sacerdotes e magos, para desencantar o feitiço, mas nada conseguiram. Luzia resistiu heroica e superiormente á todas as tentativas dos inimigos. Paschasio ideiou outro plano. Ordenou que despejassem sobre a virgem azeite, pixe e

resina e ateado uma grande fogueira em redor.

Outra maravilha ! Subiram as labaredas, e densa fumaça encobriu a figura da donzella, a qual, porém, ficou illesa. Ao ver isto, Paschasio, encolerizado e confuso, deu ordem a um soldado para que, com a espada, atravessasse a garganta daquella que, jubilosa e triumphante, exhortava aos assistentes do espectaculo, a que abandonassem os falsos idolos. A ferida foi mortal. Luzia entregou o espirito a Deus, para receber a palma do victorioso martyrio. Tal aconteceu em 303. A prophecia que fizera aos christãos, de ter chegado ao termo a perseguição, verificou-se. O corpo da santa martyr foi sepultado em Syracusa e mais tarde transportado para Constantinopla. O tumulo está hoje em Veneza.

REFLEXÕES

A vida de Santa Luzia é a prova eloquente da grande influencia que sobre o homem tem a educação, que recebeu na infancia. E' certo que as impressões, os ensinamentos e costumes que o homem leva da infancia, são factores importantissimos na formação do caracter e influem poderosamente em toda a vida. E' necessario, portanto, que a creança já apprenda a fazer sacrificios: é necessario que se lhe mostre o grande perigo que ha na adulação das paixões, principalmente da sensualidade. As paixões nascem comnosco e crescem comnosco, si não houver quem nos ensine a mortifical-as, a combatel-as, cousa mais facil na infancia do que mais tarde, quando já tomaram algum incremento. A creança deve comprehender que entre os vicios, os peiores são: a teimosia, a preguiça e o amor aos prazeres. Como se explica que hoje bem poucas mães compartilhem das idéas e principios de Santa Luzia ? Porque tiveram educação errada. Em vez da pratica das virtudes, foram educadas na sensualidade, na vaidade, no orgulho e na preguiça. Os educadores foram pueris, como ellas mesmas. Si um cego guia outro cego, acontece que ambos cahirão na cova.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Cambrai, o bispo Santo Auberto, bispo de Cambrai e Arras. E' padroeiro dos padeiros e protector de creanças rachticas. 669.

Em Strassburgo, Santa Otilia, filha do duque alsaciano Attico, fundadora de diversos conventos. Segundo a lenda teria nascido cega e por causa deste defeito o pae a teria exposto. Um moleiro, que achou a creança, a educou até á edade de 13 annos. Durante as cerimonias do baptismo recuperou a vista. Muito ainda teve de soffrer de seu pae, que por força queria lhe impôr um casamento. Otilia porém, fugiu novamente para apparecer quando já não existia perigo. E' padroeira de Strassburgo e goza de grande veneração da parte do povo catholico, que a invoca contra molestias dos olhos.

---

14 de Dezembro

SANTO ESPIRIDIÃO, BISPO

(† 347)

EM meiados do seculo terceiro nasceu na ilha de Chypre o grande Santo Espiridião, celebre pelas assombrosas prophecias e estupendos milagres. Quando pequeno, pastoreava os rebanhos do pae, que era agricultor. Longe do mundo, das vaidades e da malicia mundanas, Espiridião crescia em virtude e innocencia. Grande parte do tempo passava em oração e meditação das cousas de Deus. Repugnava-lhe a companhia de meninos impios, mal educados e perversos. Amigo da paz e da concordia, da bocca não deixava sahir palavras injuriosas, offensivas e nunca foi visto envolvido em discussões violentas. As armas de que se servia contra os adversarios, eram a mansidão

---

Santo Espiridião — Rufino I. Socrates I. Sozomenus I. Athanasio. Apol. 2. Metaphrastes, Lippman e Surius. Assemani, in Calend. Univ. ad 12 Dez.

e o silencio. Si sabia que alguem lhe guardava resentimento, tudo fazia para reconcilial-o comsigo. Para ser agradavel aos paes, casou-se com uma donzella muito virtuosa. Deus, que abençoou esta união, deu-lhes dois filhos. Em seguida o piedoso casal, com mutuo consentimento, offereceu a Deus o sacrificio da continencia. Pouco tempo depois Espiridião enviuvou e não procedeu a segundas nupcias. Estava em pleno furor a perseguição de Galerio Maximiano. Espiridião, que não quiz satisfazer a exigencia dos perseguidores, e adorar aos deuses, foi submettido a torturas cruciantes. Os soldados arrancaram-lhe o olho esquerdo e cortaram-lhe a rotula direita e assim mutilado teve que trabalhar nas minas.

Com o advento do governo de Constantino, recuperou a liberdade, e voltou á primitiva occupação de pastor. Uma vez vieram ladrões, que aproveitando-se da escuridão e do silencio da noite, quizeram roubar ovelhas. Deus os castigou, fulminando-os com uma paralysia, que não lhes permittiu dar mais um passo adiante, até que o santo pastor os libertou da critica situação. Despachando-os, deu-lhes um cordeirinho a titulo de recompensa, pelo bom serviço que lhe prestaram, em terem lhe guardado tão bem o rebanho.

Em casa de Espiridião era praticada a hospitalidade christã. Embora pobre, não queria que algo faltasse áquelles que lhe déssem a honra de procurar-lhe a hospedagem. O jejum, em tempo marcado pela Egreja, era observado com todo o rigor, por elle e a familia. Aconteceu que em dia de jejum tivesse um hospede. Sendo a meza mais magra que em outros tempos, ordenou que ao hospede fosse preparada uma refeição mais regalada.

A vida santa de Espiridião e os santos exemplos que dava, attrahiram a curiosidade e a admiração de muita gente. Era-lhe o nome respeitado e venerado em toda a redondeza. Assim se explica o facto do clero da diocese de Tremithusa, reunido para proceder á eleição de um novo bispo, lembrar-se de Espiridião e elegel-o. Não houve contestação nenhuma, a não ser do proprio eleito. Este só se conformou, quando conseguiram convencel-o de que a eleição era a expressão da vontade de Deus.

Deus, que revela aos pequenos o que aos grandes e sabios esconde, encheu de grande sabedoria este pobre pastor, que nunca se occupára com o estudo das sciencias. Espiridião satisfez perfeitamente ás esperanças nelle depositadas e revelou-se aos diocesanos, clerigos e leigos, como um mestre abalisado da vida interior e da perfeição. Pela palavra e pelo exemplo, exhortava a todos a fugirem do peccado e a fazerem penitencia pelos males commettidos. Os emolumentos do munus episcopal, distribuia na maior parte pelos pobres. De grande effeito foi a sua collaboração no Concilio de Nicéa. Pela humildade e a palavra inspirada confundiu os oradores arrogantes da heresia. Espiridião morreu santamente em 347.

REFLEXÕES

Os contemporaneos de Santo Espiridião elogiavam-lhe a mansidão, o espirito conciliador, que detestava a rixa e contenda. — "A paz seja comvosco" era a saudação que Christo dirigia aos Apostolos. A paz, a concordia, em uma palavra, a caridade é o signal pelo qual se distinguem os discipulos de Jesus Christo. Si queres ser amigo de Nosso Senhor, evita a discordia e a contenda. Quando se te offerecer occasião de apaziguar os animos, aproveita-a prudentemente. "Bemaventurados os pacificos — diz Nosso Senhor, — porque serão chamados filhos de Deus." — Si os pacificos são chamados filhos de Deus, os violentos, os perturbadores da paz, os mexeriqueiros, os calumniadores e diffamadores, de quem serão filhos? "Si são chamados filhos de Deus aquelles que amam a paz e a procuram, malditos e malaventurados serão chamados os semeadores da discordia, os inimigos da paz." — (S. Vicente Ferrer).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Rheims, o martyrio do bispo Nicasio e de sua irmã, Santa Eutropia, virgem. São Nicasio é o constructor da basilica de Rheims. Morreu na perseguição dos Vandalos. Sua oração preservou a cidade da peste, quando a França toda era avassalada por esta epidemia. E' padroeiro contra a peste e o colera. sec. 5.

15 de Dezembro

SANTA CHRISTIANA

(† Seculo IV)

SOBRE esta Santa lemos no Martyrologio romano o seguinte topico: "Na Iberia, além do Mar Negro, vive a memoria da santa empregada Christiana, a qual, no tempo de Constantino, pela virtude dos milagres, conduziu o povo á fé christã." Christo, que escolheu doze Apostolos, aos quaes o mundo deve a conversão, serviu-se de uma simples empregada, para converter um reino á santa religião. Christiana, a Santa de que se trata, por occasião de uma invasão que povos barbaros da Armenia fizeram nos paizes vizinhos christãos, cahiu nas mãos dos inimigos e por elles foi vendida, como escrava, a um patrão crudelissimo e deshumano. Com resignação e admiravel paciencia, acceitou Christiana a triste sorte, na convicção de cumprir assim a vontade de Deus. Embora rodeiada de elementos pagãos, ficou fiel ás praticas religiosas. A' medida que cresciam os perigos e soffrimentos, augmentava Christiana as obras de piedade e mortificação. Aos pagãos não podia passar desapercebido o modo de viver tão differente do seu. Christiana respondia aos que a interpellavam: "Sou christã e meu empenho é servir a Christo, meu Deus." Onde se dava occasião, Christiana a aproveitava, para familiarizar os pagãos com as idéas christãs.

Aconteceu que a Rainha e o Principe herdeiro cahissem gravemente doentes. A doença zombava de todos os recursos medicos. Quando já não havia mais esperança alguma de salvar a vida dos illustres doentes, recorreram ás orações de Christiana, que realmente conseguiu de Deus o restabelecimento de ambos.

Para manifestar seu reconhecimento, o Rei offereceu a Christiana ricos presentes, os quaes esta rejeitou, declarando que recompensa esperava só de Christo, seu Senhor. Insinuou, porém, ás majestades a ideia de abandonarem a idolatria e abraçarem a religião daquelle Deus, a que tão grande beneficio deviam. Si bem que o Rei não se mostrasse contrario, não se animou a dar este passo, temendo a ira do povo. A conversão, porém, preparou-se-lhe de um outro modo. Por occasião de uma grande caçada, aconteceu que o Rei e a comitiva fossem surprehendidos por uma grande tempestade. Trevas espessas envolviam o logar onde estavam, e raios formidaveis rasgavam as nuvens. Todos procuravam um abrigo seguro e, na ancia de salvar a vida, ninguem mais se lembrava do Rei, que, abandonado por todos, se achava exposto ao maior perigo. Nessa afflicção, invocou os deuses, um por um, sem que fosse attendido. Lembrou-se então do Deus de Christiana, ao qual fez o voto de conversão, si o salvasse da morte segura. Immediatamende cessou a furia dos elementos, as nuvens se dispersaram e voltou a serenidade.

O Rei cumpriu a palavra e converteu-se, no que foi imitado pelos membros

---

Santa Christiana — Rufino. I. c. 10. Socrates. Sozomenos, Theodoret. Hist. I.

da familia e os vassallos. Christiana teve a grande satisfacção de servir de catechista para toda familia real e preparal-a á recepção do baptismo. Por indicação da donzella, o Rei mandou uma mensagem ao Imperador Constantino, na qual pedia missionarios, para a pregação do Evanlho.

Assim uma nação inteira se converteu ao Christianismo, em virtude das orações de uma pobre escrava.

Não se sabe o anno e a data da morte de Christiana, mas certo é que morreu como viveu: piedosa e santamente, e por Deus foi recebida nos eternos tabernaculos.

REFLEXÕES

Santa Christiana serviu como empregada numa familia pagã, circumstancia esta que em nada lhe influiu na vida christã e nos exercicios de piedade, cuja pratica lhe era familiar. Si um empregado catholico, forçado pelas circumstancias, deve prestar serviços em uma familia acatholica, não dispense pratica nenhuma que a religião, a fé exigem. Pelas palavras e obras se revele sempre o catholico consciencioso. Que não se perturbe com os ditos ironicos e sarcasticos; que não se desoriente com as criticas sardonicas de pessoas que não são de sua religião. Saiba que sem licença do Bispo, não lhe é licito ler a biblia, o catecismo, livros de canticos e outras publicações religiosas dos protestantes. Convença-se, além disso, que não ha cousa mais ingrata do que entrar em discussão religiosa com hereges. Discussões religiosas são mais prejudiciaes do que uteis. Permanecer por mais tempo numa casa protestante, não é aconselhavel. Deve haver motivos muito graves que justifiquem esta resolução, sem o que difficilmente deixaria de ser peccado, por causa do perigo que ha, de perder-se a fé, na convivencia com os hereges.

Santa Christiana

A oração fervorosa da Santa faz com que uma creança doente recupere immediatamente a saude.

Santa Christiana vivia no meio de gente devassa, sem entretanto se macular. Si as condições da vida obrigarem uma pessoa á convivencia com semelhante especie de pessoas, recommende-se a Deus e cumpra o dever. Havendo boa vontade e firmeza de caracter, a graça e o auxilio de Deus não faltarão.

Santo do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Tunisia, a morte do bispo octogenario Valeriano. Na perseguição dos vandalos recusou-se energicamente a entregar o inventario de sua Egreja. O Rei ariano Genserico expulsou-o da cidade, expondo-o á maior miseria. 457.

16 de Dezembro

SANTA ADELAIDE

(† 999)

O biographo desta Santa foi Santo Odilon, que a conheceu pessoalmente. Da sua obra é tirado o que se segue:

Menina ainda, Santa Adelaide, princeza de sangue real, experimentou a amargura do caminho do soffrimento. Orphã com 6, enviuvou-se com 19 annos, tendo sido esposa de Lothario, Rei da Italia, envenenado pelo duque Berengario, como geralmente se crê. Obedeceu este acto ao plano de apoderar-se do throno da Italia e obrigar a joven viuva a contrahir matrimonio com o filho do duque, ao que Adelaide firmemente se oppôz. Esta resistencia custou-lhe a liberdade, pois determinou Berengario a apoderar-se da victima indefeza e encarceral-a num castello do norte da Italia, onde soffreu não só as maiores e mais duras privações, como tambem os máos tratos da parte de Willa, mulher de Berengario, creatura de pessimos sentimentos.

Santa Adelaide

Santa Adelaide, acompanhada de seu fiel capellão Martinho, foge das iras e perseguições do usurpador Berengario.

Embora Adelaide se sujeitasse por algum tempo a condições tão indignas, aproveitou a primeira occasião que se lhe offerecia, devido á valiosa cooperação do capellão Martinho, para, em companhia da fiel empregada, fugir da prisão. Era indicada a maior cautela, e assim passaram as fugitivas horas de angustias, receiando cahir novamente nas garras do algoz. Deus, porém, as protegeu. Um pescador apiedou-se dellas e preparou-lhes uma refeição

---

Santa Adelaide — Heiligenlegende de Lourenço Beer.

frugalissima, mas saborosa, pois tinham passado um dia sem tomar alimento de especie alguma. Emquanto estavam tratando de restaurar as forças, chegou o Margrave Appo com sua gente e, como Adelaide conhecesse a lealdade e os bons sentimentos deste principe, acceitou-lhe a generosa proposta e foi com elle ao Castello de Canossa.

Era Othão Imperador da Allemanha. Foi a elle que Adelaide se dirigiu, implorando protecção contra o injusto e incorrecto procedimento de Berengario, que se tinha apoderado dos bens e a perseguira tenazmente. Como ao mesmo tempo o Papa lhe dirigisse egual pedido, de pôr termo á politica nefanda de Berengario, na Italia, Othão resolveu transpôr os Alpes, e, á frente de um grande exercito, atacar o criminoso usurpador. Berengario fugiu. O Imperador, servindo-se da fidelidade incondicional do Capellão Martinho, não só offereceu, por intermedio do mesmo, a Adelaide a liberdade, mas pediu-a em casamento. Adelaide deu consentimento e assim do abysmo de miseria, foi, de um dia para o outro, elevada ás culminancias do poder e grandeza. Hontem maltratada nos subterraneos de uma prisão lugubre, accossada como um animal de caça, foi inesperadamente collocada no throno, na qualidade de esposa do principe mais glorioso e poderoso d'aquelle tempo. Passaram-se annos de mais perfeita felicidade e de uma vida virtuosissima, ao lado do imperial esposo, quando este lhe foi arrebatado pela inexoravel morte. Succedeu-lhe no throno o filho Othão II. Emquanto se deixava guiar pelos sabios conselhos da santa mãe, tudo ia bem e o governo era por Deus abençoado. Isto, porém, mudou quando a mulher Theophania, princeza de origem grega, começou exercer grande influencia sobre o coração do Monarcha. Si bem que este a principio resistisse, pouco a pouco deu credito ás accusações malsãs e suspeitas indignas que Theophania e respectivos partidarios levantaram contra a veneravel mãe, como si esta esbanjasse os bens da corôa, em doações a conventos e pobres. A campanha tornou-se tão forte, a atmosphera que se creou em volta de Adelaide era tão pesada e ameaçadora, que Othão se decidiu a exigir da mãe que se retirasse. Foi esta a victoria da nora ambiciosa e tyrannica sobre a sogra humilde e caridosa. Adelaide procurou primeiro um abrigo na Italia e depois na terra do irmão, na Borgonha. Si foram grandes os soffrimentos que lhe vieram da perseguição de Berengario e de Willa, a ingratidão do filho mais profundamente lhe feriu o coração maternal.

Com a sahida da mãe, a benção do céu parecia ter se retirado da casa e do governo de Othão. Onde reinára a paz e felicidade, via-se o campo entregue á injustiça, á arbitrariedade, ao luxo, á leviandade e discordia. Majolo, o santo abbade de Cluny, estando a par dos acontecimentos, com franqueza apostolica abriu ao Imperador os olhos sobre o procedimento incorrecto que tivera para com a mãe. Essas palavras moveram Othão ao arrependimento. Adelaide recebeu convite para ir a Pavia, com o fim de encontrar-se com o filho Imperador. Depois de uma separação de dois annos, mãe e filho se abraçaram com grande commoção. Estava restabelecida a paz e Othão nunca mais se separou da santa mãe. Poucos annos viveu depois deste facto. Não tendo o filho, Othão III, a idade exigida pela lei para assumir o governo, a mãe Theophania, assumiu a regencia. Com a elevação de Theophania ao poder, recomeçou a via sacra para Adelaide. Para mostrar o desprezo, que votava á sogra, Theophania disse uma vez aos aduladores: "Si Deus me der mais um anno de vida, garanto-vos que o poder de Adelaide não será mais do que sobre um palmo de terra." Não tinham passado quatro semanas e Theophania já não mais pertencia ao numero dos vivos e Adelaide succedeu-lhe na regencia. Chegada ao poder, Adelaide nenhuma vingança praticou contra os inimi-

gos. Que o coração da santa Imperatriz estava longe de idéas vingativas, prova a grande caridade com que tratou duas filhas de Willa, sua maior inimiga, as quaes, tendo ficado orphãs de pae, foram por Adelaide convidadas a viverem em sua companhia e tratadas como filhas.

Como regente, soube Adelaide muito bem coordenar as obrigações politicas e religiosas. Partindo do principio: que a felicidade e prosperidade de uma nação depende da benção de Deus, procurou implantar na alma do povo o santo temor de Deus, fazendo empenho para que fossem conservados fielmente os costumes e usos da vida christã.

Presentindo a approximação da morte, Adelaide se retirou para o convento benedictino em Selz sobre o Rheno, que fundára, onde passou o resto da vida no maior recolhimento e onde entregou o espirito ao Creador.

REFLEXÕES

Na biographia de Santa Adelaide se lê o seguinte topico: "No seio da familia mostrava soberana amabilidade, no trato com extranhos era de uma fidalguia prudente e reservada; mãe dos pobres, era protectora das instituições ecclesiasticas e religiosas; boa e humilde para os bons, era severa em castigar os máos e os impios. Humilde na prosperidade, paciente e conformada na adversidade, sobria e modesta no comer e vestir, constante na pratica dos exercicios de piedade, penitencia e caridade, era Adelaide o modelo de uma perfeita christã. Collocada sobre o throno, o orgulho não lhe tomou posse do coração e das virtudes nenhum reclame fez. A lembrança dos peccados não a entregou ao desanimo ou ao desespero, como tambem os bens deste mundo: honra, magnificencia e gloria, não conseguiram perturbar-lhe a paz da alma, porque em tudo se baseava sobre o fundamento de toda santidade: a humildade. Firme na fé, era imperturbavel sua esperança."

Oxalá Santa Adelaide encontre entre as mães de familia muitas imitadoras das virtudes e perfeições que a distinguiam. Mães de familia desta tempera são a segurança da religião e da patria.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Os tres jovens hebreus Ananias, Azarias e Misael, que foram educados na côrte imperial da Babylonia, mais tarde atirados á fornalha ardente, porque se negaram a adorar a estatua de Nabuchodonosor. Protegidos pelo Anjo do Senhor, sahiram illesos da fornalha e entoaram o celebre cantico "Benedicite", que é rezado diariamente pelos sacerdotes como acção de graças depois da santa Missa.

Em Formia, o martyrio de Santa Alvina, na perseguição de Decio.

Na Tunisia, na perseguição dos Vandalos, o martyrio de muitas donzellas catholicas.

17 de Dezembro

SÃO LAZARO

(† Seculo I)

CONHECIDISSIMO é o nome deste Santo, de quem os santos Evangelhos relatam cousas extraordinarias, das quaes a mais estupenda é de ter estado morto já quatro dias, e ter sido resuscitado por Nosso Senhor Jesus Christo. Lazaro, natural de Bethania, era irmão de Martha e Maria, das quaes esta é mais conhecida pelo nome de Magdalena, nome que lhe veiu do castello de Magdala, por ella habitada depois da morte dos paes. Lazaro era estimadissimo na sociedade hebréa, devido á nobre origem e ás grandes propriedades que possuia em Bethania. Não se sabe quando Lazaro resolveu a entrar em relações mais intimas com o divino Mestre. É provavel que tenha sido um

---

S. Lazaro — Vogel: Heiligenlegende.

dos primeiros discipulos. As expressões de que os Evangelistas se servem, para caracterizar as relações de Lazaro com Jesus Christo, não deixam duvida de que eram muito amigos. De outro modo não se comprehendem as palavras de Nosso Senhor: "Lazaro, nosso amigo, dorme" e das irmãs: "Senhor, aquelle a quem amaes, está doente!" Jesus distinguia esta familia com sua amizade, visitava-a frequentes vezes e hospedava-se-lhe em casa. Os santos Padres descobrem o motivo desta amizade, que não foi outro senão o mesmo que ligava Jesus a S. João Evangelista: a vida santa e virginal. Opinam que Lazaro serviu a Deus em perfeita castidade e que Magdalena, cuja vida era bem differente da dos dois irmãos, tenha obtido a graça da conversão em virtude de orações de Lazaro e Martha.

O mais extraordinario que aconteceu com Lazaro, foi sua morte e resurreição, em condições tão singulares. S. João Evangelista relata este facto, com todos os pormenores, no Cap. 11. do seu Evangelho. Eis a narração evangelica: "Lazaro, irmão de Maria e Martha, cahiu doente em Bethania. As duas irmãs mandaram dizer a Jesus: "Senhor, aquelle a quem amaes, está doente." Jesus disse: "Esta doença não é de morte, mas para gloria de Deus: pois que o Filho será glorificado por ella." E ficou ainda dois dias lá, onde estava. Foi só então, que disse aos discipulos: "Lazaro, nosso amigo, dorme, vou despertal-o." Os discipulos disseram-lhe: "Senhor, si dorme, está bem." Jesus, porém, falava da morte e disse-lhes então claramente: "Lazaro morreu e eu me alegro por vossa causa de não estar presente, afim de que acrediteis. Vamos vêl-o!"

Quando Jesus chegou, Lazaro estava sepultado, havia quatro dias. Logo que Martha soube da vinda de Jesus, foi-lhe ao encontro e disse-lhe: "Senhor, si tivesseis estado aqui, meu irmão não teria morrido. No emtanto, sei que tudo que quizerdes pedir a Deus, elle vol-o concederá." Jesus disse-lhe: "Teu irmão resuscitará." Maria respondeu: "Sim, sei que resuscitará na resurreição do ultimo dia." Jesus disse-lhe: "Eu sou a resurreição e a vida; quem crê em mim, ainda mesmo morto, viverá: e quem vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês isso?" Ella respondeu: "Sim, Senhor, creio que sois o Christo, o Filho de Deus vivo, que viestes a este mundo." Dizendo estas palavras, Martha entrou e disse a Maria, sua irmã: "O Mestre está ahi e chama-te." Maria levantou-se e pressurosa foi ao encontro de Jesus. Os Judeus, que, com ella estavam em casa, disseram: "Ella vae ao sepulcro para chorar." Chegado perto de Jesus, prostrou-se-lhe aos pés e disse-lhe: "Senhor, si tivesseis estado aqui, meu irmão não teria morrido." Quando Jesus lhe viu o pranto e o dos Judeus, que a acompanhavam, perguntou: "Onde o sepultastes?" Disseram-lhe: "Vinde e vêde." E Jesus chorou. Então os Judeus disseram: "Vêde, como o amava!" Jesus chegou em face do tumulo; era uma gruta e uma pedra tapava a abertura. Jesus disse-lhes: "Tirae a pedra." Martha, a irmã do morto, disse-lhe: "Senhor, já exhala máo cheiro; pois já lá se vão quatro dias, que está ahi." Jesus disse-lhe: "Não t'o disse já, que si crêres, verás a gloria de Deus?" Tiraram a pedra. Jesus levantou os olhos ao céo e disse: "Pae, dou-vos graças por me terdes escutado. Quanto a mim, sabia, que me ouvis sempre; mas digo-o por causa da multidão que me cerca, afim de que creia que sois vós, que me haveis enviado." Depois de ter assim falado, bradou com voz forte: "Lazaro, sahe!" No mesmo instante o morto sahiu, pés e mãos atadas com faixas estreitas, o rosto coberto de um sudario. Jesus disse-lhes: "Desatae-o e deixae-o andar."

Temor e admiração apoderaram-se dos assistentes e muitos creram em Jesus. A noticia deste milagre estupendo correu de bocca em bocca e formou duas correntes entre os Judeus: de uns, que

francamente reconheceram a divindade de Jesus Christo, e de outros, principalmente dos phariseus e escribas, que ainda mais se encheram de odio contra aquelle, cuja morte já tinham decretado. Odio egual votaram a Lazaro. Tendo levado a effeito o plano tenebroso contra a vida do grande Mestre, trataram tambem de livrar-se do amigo do mesmo, cuja presença os incommodava e por ser uma testemunha irrefutavel do poder omnipotente de Jesus Christo. Faltava-lhes a coragem de condemnal-o á morte, porque Lazaro era estimadissimo e de grande influencia no meio social de Jerusalém. Occasião propicia offereceu-se para afastal-o da Judéa, quando, depois da morte de Sant'Estevão, uma perseguição obrigou os christãos a sahirem da Palestina. Lazaro retirou-se com as irmãs para Joppe; mas a furia dos inimigos alcançou-os e não lhes deu socego. Os Judeus fizeram-n'os embarcar num navio destituido de remo, leme e vela, entregando-os ao jogo das ondas. A embarcação, guiada por Deus, aportou em Marseille. Lazaro, tendo achado bom acolhimento da parte da população daquella cidade, lá se estabeleceu e ganhou grande parte dos habitantes á religião de Christo.

REFLEXÕES

"Senhor, quem vós amais, está doente", diziam as irmãs a Jesus Christo. Nosso Senhor mesmo chama-o amigo. "Lazaro, nosso amigo, dorme." Com que e como mereceu Lazaro a amizade de Jesus Christo? Segundo a opinião de muitos Santos Padres, foi a vida pura a causa do affecto, que lhe tinha Nosso Senhor. "Quem ama a pureza do coração... terá o Rei por amigo", (Prov. 22. 11), dizia o Espirito Santo, já no Antigo Testamento. — De quem és amigo: de Christo ou de Lucifer? A resposta só teu coração dará, conforme fôr puro ou desprezar a pureza. "Não ha manjar mais saboroso para o demonio — diz Santo Ambrosio, que o corpo e a alma do impuro." Euzebio Emisseno, tratando deste assumpto e referindo-se á palavra do filho prodigo, que desejava matar a fome com as bolotas atiradas aos porcos, escreve: "Os porcos são os máos espiritos, que se sentem bem no meio da podridão e na lama dos vicios. Os guardas dos porcos são aquelles que lhes dão tudo que desejam. As impurezas, as obscenidades são as bolotas, com que os espiritos se satisfazem. E' com as bolotas que os peccadores querem matar a fome; e quanto mais consomem, mais fome sentem; quanto mais peccam, mais querem peccar. De quem és, pois, amigo: de Christo ou de Lucifer?

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Palestina, os martyres Floriano, Calanico e mais oitenta companheiros, victimas da furia religiosa dos arabes. sec. 7.

Em Brigard, na Belgica, Santa Vivina, virgem, de descendencia dos Olsy. Durante muitos annos viveu na solidão com sua empregada. Fundou um convento perto de Bruxellas, observando a regra de S. Bento. 1179.

Em Andenne a santa Begga, viuva, filha de Pepino de Landen e casada com Ansegisil, filho de Santo Arnolfo. E' mãe de Pepino de Heristal. 693.

18 de Dezembro

SANTA OLYMPIAS

(† 410)

DE FAMILIA nobre, nasceu Olympias quando se escrevia o anno da salvação de 368. Bem cedo perdeu os paes. Theodosia, irmã de Santo Amphilocho, deu-lhe uma educação adequada. Possuindo grande fortuna, não era menos distincta pelo talento e uma formosura excepcional. Joven ainda, casou-se com Netridio, governador de Constantinopla, no tempo do Imperador Theodosio. De pouca duração foi-lhe a convivencia com Nitridio, o qual morreu vinte mezes depois do casamento.

Não faltaram pretendentes á mão da joven e formosa viuva. O proprio Imperador Theodosio favorecia-lhe o casamento com Elpidio, seu primo, de origem hespanhola. Olympias, porém, rejeitou todas as offertas. Theodosio, por um acto de vingança, mandou confiscar os bens da viuva e administral-os pelo Prefeito da cidade.

Longe de se irritar por causa desta arbitrariedade, Olympias agradeceu ao Imperador tel-a livrado de grandes vexames, inseparaveis da administração de muitos bens. O pedido que lhe dirigiu foi de repartil-os entre os pobres e as egrejas, para assim fugir dos movimentos de vaidade, que tão facil e naturalmente se immiscuem nas obras de caridade.

Quando o Imperador, depois de uma ausencia de tres annos, voltou para Constantinopla, teve de Olympias as melhores informações. Todos eram unanimes em elogiar-lhe a caridade, humildade e a santa vida. Theodosio restabeleceu-a no gozo dos seus bens e concedeu-lhe toda a liberdade.

Embora fraca de saúde, Oylmpias sujeitou-se a uma vida austera. Fazia jejum constante, vigilias permanentes. A casa da santa viuva tinha o aspecto de grande pobreza, e no vestir fugia de tudo que pudesse parecer vaidade. As orações eram-lhe continuas e a caridade sem limites. S. Jeronymo compara a caridade de Olympias com um rio, accessivel a todos, cujas aguas beneficiam a terra e o mar. Os bens pareciam-lhe inexgottaveis. A vida abnegada permittia empregal-os quasi todos para a gloria de Deus. Houve abusos para com a sua caridade e S. Chrysostomo aconselhou-a a que, dando esmolas, não deixasse de syndicar a necessidade do supplicante, conselho que causou ao Santo muitas inimizades. Olympias, porém, tornou-se mais cautelosa. A' esmola material unia a espiritual, exhortando os pobres a levar uma vida santa.

Não lhe faltaram grandes provações, que Deus permittiu, para acrysolar-lhe ainda mais as virtudes e augmentar-lhe a gloria no céo. Sobrevieram-lhe doenças dolorosas, calumnias gravissimas e injustas perseguições. Tudo offereceu a Deus e nunca ninguem lhe ouviu da bocca uma palavra contra a caridade para com o proximo. Olympias tornou-se modelo perfeito de santidade, entre os christãos do tempo. Em termos elogiosos se lhe referem os bispos mais celebres da época, como Santo Ampholocho, Santo Epiphanio e S. Pedro de Sebaste. Nectario, arcebispo de Constantinopla, considerava muito a santa viuva e elevou-a á dignidade de diaconiza. S. Chrysostomo, successor de Nectario, testemunhava grande respeito a Santa Olympias. Embora seu director espiritual, não quiz incumbir-se da distribuição das esmolas, como o antecessor o tinha feito.

O nome de Olympias ficou envolvido na celebre historia da perseguição de S.

Santa Olympias — S. Chrysostomo. Palladio. Tillemont IX. Raess e Weiss XVIII.

Chrysostomo. Muitos amigos e partidarios do Patriarcha foram maltratados, mettidos no carcere e privados dos bens. Entre estes Olympias. Uma das accusações levantadas pelo anti-patriarcha Arsacio contra Chrysostomo, foi de ter incendiado a Cathedral. Olympias, interpellada e accusada de cumplicidade neste crime, respondeu ao Prefeito: "Minha conducta até hoje me parece ser a minha melhor defeza. Quem, como eu, deu muito dinheiro para a construcção de egrejas, não tem motivos para incendial-as."

Além disto declarou ao Prefeito que nunca reconheceria a autoridade de Arsacio, como Patriarcha, sendo este injusto usurpador de um poder, que não lhe competia.

Pouco depois um decreto do Prefeito a condemnou a procurar outro domicilio, fóra da cidade. Quando mais tarde voltou a Constantinopla, foi victima da cruel perseguição do Patriarcha. Os bens foram-lhe sequestrados, as casas soffreram-lhe a pilhagem do populacho. Os proprios empregados levantaram-se contra a patrôa, suscitando-lhe graves calumnias e diffamando-a de um modo atroz. Attico, successor de Arsacio, dissolveu e exilou a communidade de donzellas, que existia sob a direcção de Olympias. Embora chorasse amargamente a ausencia do director e mais ainda a desgraça que o exilio de João Chrysostomo tinha causado em Constantinopla, não se entregou ao desanimo, sujeitando-se em tudo á santa vontade de Deus. Deus chamou sua fiel serva aos eternos tabernaculos no anno de 410.

Os gregos celebram-lhe a festa no dia 25 de Julho; o martyrologio romano, porém, traz-lhe o nome sob a data de 17 de Dezembro.

REFLEXÕES

Admiraveis ensinamentos lemos numa carta que S. João Chrysostomo dirigiu a Santa Olympias. Essas palavras são gottas de balsamo no coração de quem soffre. Eil-as: "Não desanimes; pois só um mal ha, minha filha, só uma tentação que devemos temer, que é o peccado, como muitas vezes já te disse. Tudo o mais, seja o que fôr: perseguição, inimizade, fraude, calumnia, maledicencia, accusação falsa, roubo, perda da fortuna, exilio, perigo de guerra, mares encapellados, fim do mundo: — tudo isto é como que uma fabula. Tudo isto é passageiro, interessa só ao corpo, sem poder prejudicar a alma vigilante. Por isso S. Paulo, querendo frizar a nullidade dos prazeres e pezares terrestres, emprega só uma palavra: "O que é visivel, é temporal". (2. Cor. 4. 18) Porque te apavoras de cousas que são transitorias e passam velozes como as aguas do rio?

Nada do que te acontece, deve parecer-te extranho ou exquisito. Convem muito, que, pelas tentações continuas, se fortaleçam as forças de teu espirito, que assim cria animo para acceitar novos combates, dos quaes sahirá victorioso e consolado. São estes os fructos do soffrimento, com que uma alma nobre e valente pode contar... Tudo que soffreste até agora, são teias de aranha, sombras, fumaças e menos ainda, em comparação com as recompensas, que recebeste; pois o que é ser expulsa da cidade, repellida de todos, proscripta, arrastada aos tribunaes, maltratada pelos soldados, soffrer ingratidão de pessoas a quem fizeste beneficios, soffrer injustiças, — si o céo é o premio e com elle, aquella felicidade, que palavra humana não descreve e que não terá fim.

"Tres vezes bemaventurada és, por causa das cousas que ganhaste ou antes por causa dos combates. E' grande vantagem que estes combates encerram: antes da recompensa publica, já na arena trazem o galardão, que são alegria de espirito, fortaleza e paciencia. Recompensa bastante para não se deixar opprimir e, no meio da tempestade, ficar immovel como um rochedo. E' este o premio da tribulação, que os pacientes e resignados percebem, ainda antes de entrar na gloria eterna."

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Macedonia os martyres Rufo e Zosimo. S. Polycarpo os menciona na sua epistola aos Philippenses. 107.

Em Mopsuestia, na Asia Menor, o bispo Santo Auxencio, ex-official do exercito de Licinio. Deixou o serviço militar para não prestar homenagens ao deus Baccho. sec. 4.

19 de Dezembro

São Timotheo e Santa Maura, Martyres

(† Seculo IV)

TIMOTHEO e Maura é o glorioso casal que no quarto seculo, em 19 de Dezembro, recebeu as palmas do martyrio. Timotheo era natural de Perape, na Thebaida e recebeu dos paes uma educação esmeradamente christã. Era o tempo das perseguições religiosas e bem implantadas deviam ser as maximas da religião no coração da creança, que mais tarde haveria de defendel-as e sustental-as na lucta contra a heresia. Desde bem cedo existiu na alma de Timotheo o desejo do martyrio, aspiração esta que depois teve plena satisfacção. Appareceu em Perape, Ariano, governador pagão daquella região, com o intuito de exterminar o christianismo, Foi dado aos christãos um prazo, dentro do qual haveriam de abandonar a religião e offerecer incenso aos idolos. Timotheo foi um dos primeiros chamados á presença do governador. Declarando que preferia antes morrer do que se tornar apostata, negou tambem a entrega dos livros de religião, dizendo a Ariano: "os livros são meus queridos filhos; monstro seria o pae que entregasse os filhos aos inimigos." Esta resposta enfureceu ao tyranno de modo tal, que deu ordem que as orelhas de Timotheo fossem furadas com ferro em braza. No meio desta tortura, Timotheo continuou a louvar a Deus em alta voz. Ariano, ainda mais excitado, ordenou então que o martyr fosse pelos pés pendurado numa columna e amarrada ao pescoço uma pedra pesada.

Houve quem suscitasse em Ariano a lembrança de Maura, joven esposa de Timotheo, que sem duvida teria grande influencia sobre o martyr e com facilidade o moveria á renuncia da fé. Chamada Maura, esta de facto prometteu ao governador envidar todos os esforços para conservar a vida do marido. Maura era christã, mas faltava-lhe a coragem de soffrer alguma cousa pela fé; além disto, tinha um grande amor ao marido, com quem estava casada havia tres semanas apenas. Vendo Timotheo em tão miseravel estado, fugiram-lhe as forças. Apenas voltando a si, deram-lhe occasião de falar então ao marido, que tinha sido tirado da columna. Impressionada pelo que vira, esqueceu-se Maura das obrigações de christão, e entre soluços e lagrimas, começou a insistir com Timotheo, para que se poupasse e obedecesse ás ordens do governador. Timotheo, porém, indignado com o modo da esposa, disse-lhe: "Maura, já não te conheço ! És então pagã ou christã ? É esta a linguagem de uma esposa educada na religião? Em vez de animar-me, ajudarme a levar a cruz, vens para me desviar? Queres que perca minha alma, em troca de um prazer passageiro, que me livre de um curto martyrio, para soffrer penas eternas?"

Reconhecendo Maura o erro, prostrou-se aos pés do marido, pediu-lhe perdão e conselho sobre o que devia fazer. "O que deves fazer? — respondeu Timotheo. — Vae ao governador e dizelhe que, longe de demover teu marido, estás resolvida a acompanhal-o no martyrio e morrer com elle." Maura assustou-se com estas palavras, mas Timotheo animou-a, despertando na alma da esposa, a confiança em Deus e mostrando-lhe o exemplo de tantas outras Senhoras da mesma edade, que promptamente se sujeitaram ás atrocidades do martyrio. Ajoelhados ambos, em oração

SS. Timotheo e Maura — Vogel: Heiligenlegende.

fervorosa, pediram a Deus força e graça para a lucta. Emquanto rezavam, desfizeram-se os temores na alma de Maura. Resoluta levantou-se, dirigiu-se ao governador e communicou-lhe que, em vez de dissuadir o marido, prompta estava a compartilhar com elle as dôres do martyrio. Ariano mandou que lhe fossem arrancados os cabellos, cortados os dedos e o corpo queimado com enxofre e pixe. A sentença final, porém, foi que Maura, como o marido, fosse crucificada e os patibulos collocados de maneira que um visse os soffrimentos do outro.

Assim morreram os dois esposos, unidos pelos laços do matrimonio e unidos na morte por um glorioso martyrio.

S. Timotheo

"Maura, já não te conheço: És então pagã ou christã? É esta a linguagem de uma esposa educada christãmente?..."

REFLEXÕES

Maura quiz suggerir ao marido uma apostasia disfarçada, aconselhando-lhe que fingisse sujeição ás ordens do governador. O exemplo de Eva, que mal aconselhou ao marido no Paraiso, tem sido imitado e ainda o é presentemente por muitas mulheres. Jezabel deu ao Rei Achab o conselho de apoderar-se da vinha do pobre Naboth. Da mulher o piedoso Job recebeu o conselho de abandonar a Deus, de amaldiçoal-o e procurar a morte. Adão seguiu o conselho máo de Eva, cahiu e foi castigado. Achab acceitou as insinuações da mulher e foi castigado. Mais prudente foi Timotheo que, em vez de acceitar a proposta de Maura, convenceu-a do erro, despertou-lhe no coração sentimentos de verdadeira contrição. É o exemplo que deve ser imitado por todos os maridos mal aconselhados pela mulher. Mas tambem as mulheres olhem para o exemplo de S. Timotheo, quando o marido as quer seduzir para um acto que a lei de Deus prohibe. Perante o tribunal divino não vinga a desculpa: foi meu marido que me aconselhou e eu lhe segui o conselho. Adão desculpou-se dizendo: "A mulher, que me déste por companheira, deu-me a fructa daquella arvore e eu comi". Deus, porém, sem attender á desculpa, respondeu: "Porque déste ouvidos á voz da mulher e comeste daquella arvore, de que eu tinha prohibido que comesses, a terra seja maldita por tua causa e em teu trabalho". (Gen. 3, 12). Deus castiga ao máo conselheiro e a quem lhe dá ouvido.

Santo do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Alexandria, no Egypto, o martyr São Nemesio. Foi crucificado na perseguição de Decio.

Em Gaza, na Palestina, a morte de Meuris e Thea, virgens martyres, ambas mui veneradas no Oriente. sec. 4.

Em Roma, Santa Fausta, mãe de Santa Anastasia, egualmente distincta pela sua caridade como pela nobreza de seu sangue.

20 de Dezembro

São Domingos de Sylos

(† 1003)

S. DOMINGOS, membro da Ordem de S. Bento, celebre pelos grandes milagres que fazia, nasceu em Caria, aldeia do districto de Roissa, na Hespanha. Filho de gente pobre, mas piedosa, Domingos passou a mocidade pastoreando rebanhos. A vida pacifica e monotona de pastor dava-lhe muito tempo para rezar e meditar, occasião de que Domingos se aproveitava constantemente. Assim lhe nasceu no espirito o desejo de levar uma vida só para Deus e para satisfazer este desejo, cada vez mais forte, abandonou a casa paterna e procurou um sitio muito retirado, onde construiu uma choupana, que servia de abrigo contra as rudezas do tempo. Muito tempo morou na solidão, quando resolveu entrar para um convento, onde a alma pudesse ter o beneficio de uma direcção espiritual solida. Assim se dirigiu ao convento de Santo Emiliano, onde foi recebido como noviço. Os progressos que fez, na ascese e na theologia, foram tão accentuados, que poucos annos depois foi admittido ás ordens sacerdotaes, e mais tarde eleito superior da communidade. Si aos irmãos de Ordem dava o mais brilhante exemplo de verdadeiro religioso, a avareza de um Rei de Navarra fez com que tivesse de abandonar o claustro. Motivou este acto de violencia a cobiça indomavel do monarcha, o qual, não podendo alcançar por via de promessas e blandicies que Domingos lhe entregasse os thesouros do convento, recorreu á força brutal e expulsou-o, com mais alguns monges. Domingos procurou abrigo em terras do Rei de Aragão e Castella, que era Fernando I. Este monarcha recebeu-o de braços abertos e deu-lhe o mosteiro de Sylos, convento celebre em tempos passados e na occasião desoccupado. Domingos, com os companheiros, tomou posse do predio, reformou convento e egreja, cujo estado de conservação reclamava grandes concertos. Deus suscitou muitas vocações para o convento de Sylos, cujo governo esteve nas mãos de Domingos durante vinte e tres annos. A fama das virtudes espalhou-se-lhe por toda a Hespanha e Deus operou grandes milagres, por intermedio do santo religioso.

Grande interesse devotava Domingos aos christãos, que tinham cahido prisioneiros nas mãos dos musulmanos. Muitos delles puderam voltar ao seio da familia, em virtude do empenho que o santo abbade fazia, para alcançar a libertação dos infelizes.

Deus revelou-lhe antecipadamente a hora do passamento, dando-lhe desta maneira tempo e socego para se preparar para a morte, que não tardou. Aos religiosos deu muitos e preciosos ensinamentos, fez ainda umas prophecias, e, abraçado com a imagem do Crucificado, morreu socegadamente em 1003.

REFLEXÕES

S. Domingos fazia muita caridade aos injustamente encarcerados, conhecendo o grande perigo em que se achavam, de perderem a fé. Visitar os encarcerados e suavisar-lhes a triste sorte é uma obra de mise-

S. Domingos de Sylos — Vogel: Heiligenlegende.

ricordia. Si a maior parte dos presos merecem o castigo que estão soffrendo, casos pode haver tambem de pobres encarcerados soffrerem as consequencias de uma sentença injusta. Estes mais ainda são dignos de pena. O demonio por sua vez, não os poupa e suggere-lhes idéas de vinganças, inspira-lhes odio a Deus e não raras vezes, os leva ao desespero. Obras de caridade feitas a encarcerados, Deus Nosso Senhor considera-as feitas a sua propria pessoa. Si de outra maneira nada podes fazer em beneficio dos encarcerados, lembra-te delles pelo menos em tua oração. O Apostolo S. Paulo escreve: "Lembrae-vos dos encarcerados, como si estivesseis presos com elles." (Hebr. 13. 3.)

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Alexandria os soldados Ammon, Zeno, Ptolomeo, Ingenes e Theophilo. 249.

Na Rhenania, Allemanha, o martyr São Julio. sec. 4.

Na China, durante os disturbios dos boxers (1898—1900—1904) morreram cinco bispos, 32 sacerdotes e mais de 20.000 catholicos, fusilados, enterrados vivos, ou estrangulados. Está iniciado o processo de beatificação destes martyres.

21 de Dezembro

S. THOMÉ, APOSTOLO

E' significativo o facto de a Egreja catholica celebrar a festa do Apostolo S. Thomé no dia 21 de Dezembro, isto é, antes do Nascimento de Jesus Christo. E' como si S. Thomé tivesse de preparar o espirito dos fieis, para dispôl-os a acreditarem naquelle Deus, que, ainda occulto, está prestes a apparecer no silencio da noite. Entre os Apostolos, é S. Thomé o unico que exigiu provas irrefutaveis para crêr na Resurreição do Divino Mestre. Não nos é licito censurar a attitude energica e resoluta do Apostolo, quando disse aos companheiros do Collegio Apostolico. "Emquanto eu não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e não metter o meu dedo no logar dos cravos, e não metter a minha mão no seu lado, não hei de crer." (Jo. 20. 25). A esta reserva, a esta precaução, digamos mesmo incredulidade, devemos uma das provas mais claras e convincentes da Resurreição de Jesus Christo.

Thomé, cognominado Didymo, isto é, gemeo, era natural da Galiléa e como alguns outros Apostolos, pobre pescador. Escolhido pelo Divino Mestre e por elle admittido ao Collegio dos doze Apostolos, Thomé sempre se manifestou discipulo e amigo de Jesus Christo. Na occasião em que este recebeu o recado das irmãs de Lazaro: "Senhor, quem amaes, está doente" e Jesus disse aos Apostolos: "Vamos á Judéa",- resolução a que estes se oppuzeram, pelo perigo de Jesus ser apedrejado pelos judeus, foi Thomé quem disse: "Vamos com elle, para com elle morrermos." Na ultima ceia falou Jesus da sua ida ao Pae, das muitas moradas no ceu e da intenção que tinha de preparar lá um logar para os Apostolos; "quando eu tiver ido e preparado um logar para vós, voltarei e vos levarei commigo para que estejaes onde estou. Para onde eu vou, vós o sabeis, como tambem sabeis o caminho." Thomé respondeu: "Senhor, não sabemos para onde quereis ir e como é que podemos saber o caminho?" Jesus, porém, disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguem chega ao Pae a não ser por mim." (Jo. 14).

Apezar de Thomé ter-se promptificado a morrer com o Mestre, a prisão e crucificação do mesmo desanimaram e desorientaram-n'o tanto, que não quiz mais lhe acreditar na Resurreição, apezar dos outros Apostolos, radiantes e jubilosos, lhe asseverarem que o Mes-

S. Thomé — Tillemont I. Buttler XII. ss. Evangelhos.

tre tinha resurgido dos mortos. Thomé não lhes pôz em duvida a sinceridade, mas suppunha que os companheiros talvez tivessem precipitadamente dado credito a informações insufficientemente comprovadas, ou tivessem sido victimas de uma mystificação diabolica. Dahi a declaração peremptoria: "Emquanto eu não vir nas mãos o signal dos cravos; emquanto eu não puzer meus dedos nas chagas e minha mão no lado, não creio". Passados oito dias, Jesus satisfez a exigencia do Apostolo, apostrophando-o e convidando-o a que lhe puzesse os dedos nas chagas das mãos, e chegasse perto, para pôr a mão na chaga do lado e que désse credito á sua Resurreição verdadeira. Deante deste facto, vendo-se na presença de quem reconhecia como Mestre, Thomé não persistiu na incredulidade e, prostrando-se deante de Jesus, profundamente o adorou e disse: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus fel-o levantar se e disse-lhe com bondade: "Por me teres visto acreditaste, Thomé, bemaventurados aquelles que, embora não vejam, acreditam."

S. Thomé, Apostolo

"Meu Senhor, e meu Deus!"

Sobre este episodio escreve S. Gregorio Magno: "A incredulidade de Thomé e a ordem que este Apostolo de Jesus recebeu, de tocar-lhe nas chagas, não foi um acaso, mas alto designio de Deus. O discipulo que, duvidando da Resurreição do mestre, poz as mãos nas chagas do mesmo, curou com isto a ferida da incredulidade da nossa alma. A incredulidade de Thomé foi para nós de vantagem maior que a fé dos demais Apostolos; porque, tornando-se credulo, pelo contacto das chagas, consolidou a nossa fé, banindo qualquer duvida". Santo Agostinho diz, a respeito da mesma questão: "Thomé, homem santo, justo e leal, exigiu tudo isso, não porque duvidasse, mas para excluir qualquer suspeita de superficialidade. Era-lhe bastante vêr aquelle que conhecia; mas para nós era necessario que tocasse naquelle que via, para que ninguem pudesse dizer que os olhos o enganaram, quando não era possivel as mãos o enganarem."

Na divisão dos Apostolos coube a Thomé a terra dos Parthas, povo que occupava a Persia e que nunca se sujei-

tou ao poder de Roma. E' provavel que Thomé tenha pregado o Evangelho na India, onde S. Francisco Xavier ainda no seculo XVI encontrou vestigios da Egreja alli fundada pelo santo Apostolo. Julga-se que S. Thomé tenha morrido martyr pela fé do divino Mestre. Ha quem diga e sustente (com que provas. não conseguimos descobrir) que S. Thomé tenha sido o primeiro Apostolo dos indigenas do Brasil e do Perú. Diz-se, que numa praia da Bahia existe uma grande pedra bem lisa, que apresenta a impressão de dois pés humanos, pedra a que os indios deram o nome de Sumé, palavra na qual muitos querem reconhecer uma corruptela de Thomé.

A arte christã apresenta São Thomé com uma lança, instrumento do seu martyrio. Foi a lança que o uniu para sempre ao divino Mestre, em cujo lado, aberto pela lança, o Apostolo puzera a mão. Artistas ha que o apresentam com um esquadro na mão, querendo assim symbolisar a rectidão e sinceridade do caracter do grande Apostolo.

REFLEXÕES

Jesus chama a Thomé de incredulo, porque este negara a fé a um unico artigo — a Resurreição de Jesus Christo. E' certo que a pessoa que rejeita ou põe em duvida um só artigo da fé não é mais catholico. O catholico deve confessar todos os artigos do Credo, por mais insignificantes que lhe pareçam. Deus é infallivel tambem nas cousas pequenas. Negar um ou outro artigo da fé é dizer: Deus errou ou foi enganado; ou então: Deus não é verdadeiro; ensina-nos cousas erradas. Pouco importa agora, si o artigo em questão é de importancia ou não.

Dizer que Deus se enganou ou quiz enganar em cousas leves, é offendel-o mais do que lhe attribuir erro em materia grave. O catholico que nega uma verdade da fé, é como Thomé — incredulo; é desobediente, como aquelle que observa nove mandamentos da lei de Deus, desprezando um. Aos incredulos acontecerá o que Jesus Christo disse: "Quem não acreditar ao Filho, não verá a vida e sobre elle ficará a ira de Deus." (Jo. 3. 36.)

Santos cuja memoria é celebrada hoje:

Em Antiochia, o bispo-martyr Santo Anastacio, no tempo do Imperador Phocas, assassinado pelos judeus. 609.

Em Nicomedia, na perseguição de Diocleciano, o sacerdote Glycerio; morreu queimado. 303.

Em Cochinchina, o bemaventurado Francisco Jaccard, do Seminario de Paris, e o seminarista Thomas Thien, estrangulados em 1883.

22 de Dezembro

S. FLAVIANO, MARTYR

(† Seculo IV)

S. FLAVIANO, pae das Santas Bibiana e Demetria, esposo de Santa Dafrosa, pertencia á alta aristocracia romana. Os brilhantes dotes intellectuaes e moraes, a sympathia de que gozava entre o povo, o alto conceito em que o tinha o Imperador Constantino o Grande, tudo isto o elevava muito acima do nivel da vulgaridade e mais acertada não podia ser a escolha do Imperador, destinando-o para o cargo importante de governador de Roma. Pontualissimo no desempenho das funcções desse ministerio, Flaviano sempre e em tudo visava tambem a propagação da fé catholica entre os subditos.

Pela morte de Constantino o Grande, seu filho Constancio tomou as redeas do Governo. Casado com uma princeza impia, Constancio deixou-se por ella levar

---

S. Flaviano — Surius. Vogel: Heiligenlegende.

a favorecer o Arianismo e a perseguir os catholicos de uma maneira tão barbara, que em nada cedia ás perseguições decretadas pelos Imperadores pagãos, seus antecessores. Flaviano tudo fazia para confortar e animar os catholicos e defendeu valorosamente a divindade de Jesus Christo contra os erros de Ario. Esta attitude franca desagradou summamente ao Imperador, que em seguida lhe decretou a demissão. Flaviano, que, como antes, gozava da estima do povo inteiro, sujeitou-se á determinação humilhante da autoridade e sentiu-se feliz em poder soffrer alguma cousa por amor de Jesus Christo.

Constancio morreu e para substituil-o no throno imperial appareceu Julião, o Apostata, inimigo figadal do nome christão. A attitude de Flaviano continuou a ser a mesma. Convicto da verdade da religião de Christo, fez-se Apostolo e defensor da mesma, procurando os catholicos que mais perigo corriam de perder a fé, isto é, os encarcerados. A principio os sicarios do tyranno não ousaram dar-lhe voz de prisão, em attenção á posição social, á classe aristocratica a que pertencia e ao elevado cargo que desempenhára. Um dia, porém, chegou-lhe ordem de apresentar-se ao governador Aproniano, na presença do qual ou havia de abjurar a fé catholica ou receber a sentença da morte em cruel martyrio. Aproniano fez o que o Imperador lhe mandára, e empregou todos os meios persuasivos, para determinar Flaviano a renunciar á fé catholica. A resposta d'este foi clara e decisiva: "Sou christão e christão permanecerei. Honra maior não conheço que esta, de sacrificar não só meus bens e minha fortuna, como tambem minha vida, pela gloria de Jesus Christo." Vendo que era inutil insistir mais com o valoroso soldado de Christo, o governador declarou-o destituido de todos os titulos de aristocrata que possuia, e rebaixou-o á condição de escravo. Arrancaram-lhe os distinctivos de sua dignidade e nobreza, e com o ferro em braza assignalaram-lhe na testa o sello da vileza, o estygma da escravidão. Si era grande a dôr, maior era a vergonha, o insulto. Flaviano, entretanto, deu desprezo ao acto do juiz, dizendo-se feliz em receber tamanha honra, que nunca recebera outra semelhante.

Plano e desejo de Aproniano era applicar-lhe outras torturas, mas a circumstancia de Flaviano possuir muitos amigos entre os proprios pagãos e de existir o perigo de uma revolta, fel-o confiscar-lhe os bens e mandal-o ao exilio, o que entretanto não impediu que désse ordem ás autoridades do logar a que se destinava Flaviano, para que o maltratassem de toda a maneira, e tudo fizessem para que em breve prazo morresse de desgosto e miseria. Flaviano conformou-se tambem com esta determinação tyrannica. Grande dôr causou-lhe a separação da esposa e de duas filhas. Recommendando-as á Divina Providencia, partiu de Roma para o exilio. Os soldados cumpriram fielmente as ordens recebidas do governador e maltrataram Flaviano de toda a maneira. Este, porém, ficou firme e só na oração procurava e achava conforto. O desejo do tyranno realisou-se em breve. Flaviano morreu na prisão, quando estava dirigindo preces ao céo. Flaviano merece ser enumerado entre os maiores martyres da santa Egreja.

REFLEXÕES

Grande foi a dôr que S. Flaviano experimentou, ao separar-se da familia. Mas nem assim vacillou na firme vontade de antes soffrer tudo, do que largar a religião. Que heroismo deste grande homem, que se sujeita á vontade de Deus e entrega os seus aos cuidados da Providencia Divina! — Pessoas ha que não se conformam com a morte e muito menos com a determinação de Deus, de separar-se da mulher, do marido e dos filhos. Que querem ellas? Poderão acaso oppôr resistencia a Deus? Não seria mais prudente calmamente se prepararem para a morte, e entregarem a familia ás mãos de Deus? Deus sabe o que faz. Conhece tambem as condições em que ficam os sobreviventes. Não poderá providenciar tudo, para que nada lhes fal-

te? Jesus Christo moribundo na cruz deixou a Mãe Immaculada e entregou-a ao discipulo João. Estava em seu poder chamal-a á eternidade antes delle proprio. Não o fez, para nos dar tambem este exemplo de conformidade com a vontade de Deus, quando esta de nós exige o sacrificio da separação das pessoas mais caras. Si um dia tiveres de fazer semelhante sacrificio, segue o conselho que Deus deu ao santo eremita Antão: "Trata de ti, e deixa para Deus o cuidado dos outros."

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Alexandria, o martyr Santo Ischyrion. Como não quizesse adorar as divindades pagãs, os idolatras se precipitaram sobre elle, cravando-lhe um páo pontudo nas entranhas. 250.

Em Nicomedia a morte de S. Zeno. Era soldado. Tinha sido observado que se ria quando o Imperador Diocleciano prestava culto a Ceres. Quebraram-lhe as maxillas e os dentes. Depois foi decapitado. 303.

23 de Dezembro

SÃO SERVULO

(† 590)

NOS tempos do Papa S. Gregorio I vivia em Roma um mendigo, chamado Servulo, de cujas virtudes e santidade aquelle grande Papa e Doutor da Egreja dá o seguinte testemunho: "Servulo era um mendigo, que todos os dias se fazia transportar para o adro da egreja de S. Clemente, onde implorava a esmola dos transeuntes. Desde o berço tinha o corpo tão mal tratado pelo rheumatismo, que até á morte lhe era impossivel andar, manter-se em pé ou sentar-se, de modo que a unica accommodação era ficar deitado e ainda assim não podia mover-se de um lado para o outro. O rheumatismo não lhe permittia levar a mão á bocca. A mãe e um irmão tratavam delle, como de uma creança de poucos mezes. A extrema pobreza em que viviam, obrigava-os a recorrer á caridade dos outros. Apezar do estado miserabilissimo em que se achava, Servulo nunca proferiu uma palavra de queixa ou de desanimo ou desespero contra a doença e as dôres que lhe causava; muito menos levantava a voz contra Deus e suas santas determinações; pelo contrario: era admiravel observar-lhe a conformidade com a vontade de Deus, e como se animava com citações da Sagrada Escriptura, louvando em tudo e sempre a Deus Nosso Senhor.

A occupação predilecta de Servulo era a oração e a recitação dos psalmos, como a audição de uma leitura espiritual. Quando recrudesciam as dôres, louvava e agradecia a Deus, mostrando sempre a maior paciencia. De outros pobres tinha grande compaixão. A mãe e o irmão deviam repartir entre estes o que lhes sobrava das esmolas recebidas. Na pobre casa em que residia, recebia sacerdotes pobres, que vinham a Roma sem poder encontrar outra hospedagem. Da presença dos ministros de Deus tirava o maior proveito para a alma. Pedia-lhes que lhe lessem livros espirituaes. Si bem que não soubesse ler, sabia de cór toda a Biblia. Das esmolas que lhe davam, pôde adquirir uma Biblia e outros livros religiosos, de que os hospedes lhe deviam ler. Não havendo ás vezes quem lhe fizesse esta caridade, pedia a um pobre que, a troco de uma esmola, lhe fizesse leitura durante uma ou mais horas, em casa ou no logar onde arrecadava esmolas. Desta maneira adquiriu um vasto conhecimento da sciencia dos Santos e conservou-se a si proprio no constante exercicio de uma

---

S. Servulo — **Gregorio Magno Hom. 15 in Evang. et Dial. t. 4. c. 14.**

penitencia imperturbavel e heroica até o fim da vida.

Durante muitos annos Deus apresentou ao mundo christão um modelo exemplar e admiravel de paciencia na pessoa do seu devoto Servulo, até ao dia em que o chamou para receber a recompensa eterna. O mal que o cruciava, atacou tambem os orgãos interiores, causando-lhe horriveis dôres, que terminaram com a morte. Servulo não se illudia sobre seu estado e, embora a vida lhe fosse uma preparação continua para a morte, sentindo-a approximar-se, redobrou de zelo para ter uma morte santa. Fez tudo que um bom christão em semelhantes circumstancias deve fazer, e numa noite chamou á cabeceira todos os sacerdotes que se achavam em sua casa e convidou-os com muito empenho a cantarem alguns psalmos, pois a morte estava perto. Os sacerdotes satisfizeram-lhe o desejo e cantaram uns psalmos, no que eram secundados pelo moribundo, cuja voz estava quasi apagada. De repente parou e clamou em alta voz: "silencio, silencio! Não estaes ouvindo os Anjos cantarem? Não ouvis como louvam e bemdizem a Deus, seu Senhor?" Levantando o rosto transfigurado para o céo, como si visse o cortejo dos Anjos e lhes ouvisse os canticos maviosos, exhalou o espirito. No mesmo instante do cadaver do Santo se desprendeu um perfume deliciosissimo, que causou a admiração de todos que estavam presentes. Era convicção de todos, que a alma do Santo voára para o céo, acompanhada dos santos Anjos; pois era a recompensa bem merecida da pureza e santidade de sua vida, como da paciencia e conformidade com que levára a cruz da molestia." E' desta maneira que se externa o grande Papa S. Gregorio I. A morte do Santo occorreu provavelmente no anno de 590.

S. Servulo

Não havendo, ás vezes, quem lhe fizesse a caridade de ler algum capitulo da Biblia, ou de um outro livro religioso, pedia a um pobre lhe proporcionasse esse prazer.

REFLEXÕES

A vida do pobre S. Servulo está cheia de bons ensinamentos, que aquelle admiravel servo de Deus deu pelo exemplo. Um delles é o desejo de conhecer a scien-

cia dos Santos. Não sabendo ler, comprava livros e pedia a outros que lhe fizessem uma leitura. Dos santos livros tirava a força de supportar com paciencia as dôres provenientes da doença. Pela leitura dos santos livros educava-se á pratica das virtudes em alto gráo. — E' incalculavel a utilidade para a alma da leitura de bons livros. Livros impios, obscenos, hereticos produzem males muito grandes, na alma de quem os manuseia. Resultado de tal leitura deve ser e é sempre o enfraquecimento da fé e o relaxamento dos costumes. A leitura de bons livros, porém, produz o contrario: amor á religião, temor de Deus, sentimentos de penitencia e resoluções de verdadeira e sincera conversão. "Exhorto-vos — escreve S. Chrysostomo — a dedicar bastante tempo á leitura espiritual e de accordo com ella orientar a vossa vida." S. Gregorio chama os livros espirituaes, cartas que Deus envia ás creaturas. "O Rei do céo, o Senhor dos Anjos e dos homens envia-te suas cartas e tu não te darás a pena de as ler?" Como o principe das trevas se serve da má imprensa para perder almas; como os máos livros e jornaes são os orgãos de propaganda satanica, assim o Espirito Santo fala e ensina pelos bons livros e jornaes. A quem darás preferencia?

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma a Virgem martyr Victoria, da perseguição daciana. Promettida em casamento a um joven pagão, negou-se a casar com um idolatra e prestar culto aos deuses. O noivo entregou-a então ao tribunal, que a condemnou á morte. 253.

Em Nicomedia o triumpho de vinte e dois martyres, na perseguição diocleciana. 303.

24 de Dezembro

Santas Tharsilla e Emiliana

(† Seculo VI)

GORDIANO, senador romano e pae do santo Papa Gregorio, tinha tres irmãs, que se dedicaram ao serviço de Deus e lhe votaram a sua virgindade. Eram Tharsilla, Gordiana e Emiliana. Quasi ao mesmo tempo estas tres donzellas tinham tomado tão santas resoluções e viviam na casa paterna como em um convento, animando-se mutuamente, pela palavra e pelo exemplo, a proseguir na senda da perfeição. O progresso que faziam na pratica das virtudes, parecia em todas as tres egual. Depois de alguns annos, porém, se podia notar uma mudança no estado das cousas. Tharsilla e Emiliana de tal maneira se desapegaram das cousas do mundo, a tal gráo chegaram na união com Deus, que pareciam ter-se esquecido do corpo, vivendo unicamente em espirito. Tal não se dava com Gordiana. Esta perdeu o primitivo zelo, arrefeceu no amor de Deus, que antes a incendiára. Tornou-se tibia e abriu o coração ao amor do mundo. Esta mudança muito entristeceu as duas irmãs, que tudo fizeram para que Gordiana se lembrasse dos deveres e voltasse ás praticas da religião, que abandonára.

Realmente conseguiram que Gordiana recomeçasse a vida fervorosa, como antes a praticava. Mas foi passageira a mudança; Gordiana recahiu e mais ainda do que a primeira vez, se deixou levar pela sympathia do mundo e seus prazeres. O silencio, o recolhimento, a companhia das irmãs e de outras pessoas devotas, tornaram-se-lhe intoleraveis, e em logar destas, começou a procurar a companhia e a amizade de pessoas da sociedade. Tharsilla e Emiliana continuaram na vida santa de antes, lamentando profundamente o desvario da irmã. Tharsilla, mais ainda que Emiliana, se aperfeiçoava na vida interior e mais cedo que esta, parece ter alcançado o fim desejado. S. Gregorio, seu sobrinho,

---

SS. Tharsilla e Emiliana — S. Gregorio Magno. Dial. IV. Hom. 28 in Evang.

fala de uma visão que a Santa teve, nos ultimos dias de vida. Ella viu o Papa Felix, (de que era parenta) que lhe mostrava uma moradia bellissima, rodeada de luz, que devia occupar. No dia que se seguiu a esta visão, Tharsilla foi accommettida de uma febre alta e adoeceu gravemente. Agonizante já, parecia accordar de um profundo somno e exclamava em alta voz: "Dae logar! Jesus está chegando, querendo visitar-me!" Ditas estas palavras, morreu placidamente e o quarto em que estava, encheu-se de delicioso perfume. Essa morte occorreu nas vesperas da festa do Nascimento de Nosso Senhor.

Depois dos dias da Festa do Natal appareceu a Emiliana e disse-lhe ser vontade de Deus que celebrassem juntas no ceu a festa da Epiphania. Emiliana recebeu com agrado esta nova, mas manifestou apprehensões relativamente a Gordiana. Tharsilla respondeu-lhe com profunda tristeza: "Não te incommodes mais por causa de Gordiana. No coração della não temos mais logar; está resolvida a voltar ao mundo". Emiliana adoeceu e falleceu na vigilia da Festa da Epiphania. Gordiana afastou-se cada vez mais do espirito religioso que até então reinava na casa do pae. Fez uso da liberdade, desfez-se do véo e casou-se com um morador da casa. S. Gregorio accrescenta: "Eis tres pessoas que, animadas do mesmo zelo, se consagraram a Deus, mas não perseveraram todas no mesmo espirito: Pois é como disse Nosso Senhor: "Muitos são os chamados, poucos os eleitos."

REFLEXÕES

As duas santas irmãs, Tharsilla e Emiliana, fugiram do mundo, porque o viram cheio de perigos e de occasiões para peccar. Quem deseja seriamente a eterna salvação, deve ao menos evitar a occasião proxima do peccado e transformal-a em remota, senão o peccado em que vive, leva-o seguramente á perdição eterna. O demonio procura encobrir o perigo que ha, e engana a victima sobre a gravidade da situação. Procurar a occasião proxima e ficar isento do peccado, é cousa impossivel e excede ás forças de todo o homem, ainda que fosse piedoso como David, sabio como Salomão e forte como Sansão. "Approximando-te demais do fogo — diz Santo Isidoro — embora sejas de ferro, o calor far-te-á derreter. Quem está perto do perigo, por muito tempo não se preservará do peccado."

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Spoleto, o sacerdote-martyr Gregorio, morto na perseguição diocleciana. 303.

Em Antiochia, na perseguição de Decio, o martyrio de quarenta santas virgens. 250.

Em Bordéos o bispo S. Delphino, celebre por sua grande santidade. 404.

Em Treves, Santa Irmina (Irminia), abbadessa. 708.

25 de Dezembro

Nascimento de N. S. Jesus Christo

"Hoje é a Festa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo sobre a terra." Com estas palavras a Egreja annuncia no Martyrologio romano o grande dia de hoje, que é o do apparecimento na terra do Filho de Deus feito homem. O Evangelho de S. Lucas conta o Nascimento de Nosso Senhor, como se segue: "Aconteceu naquelles dias que sahiu um edicto de Cesar Augusto, para que fosse alistado todo o mundo. Este primeiro alistamento foi feito por Cyrino, governador da Syria. E iam todos se alistar, cada um na cidade natal. E subiu tambem José da Galiléa, da cidade de Nazareth, á Judéa, á cidade de David, que se chamava Belém, porque era da casa e familia de David, para se alis-

tar com a esposa Maria, que estava gravida. Aconteceu, porém, que estando alli, se completaram os dias em que devia dar á luz. E deu á luz o Filho primogenito e envolveu-o em panninhos e reclinou-o numa mangedoura, porque não havia logar para elles na estalagem. E naquella mesma região estavam uns pastores, velando alternadamente e guardando, nas vigilias da noite, o rebanho.

"E eis que appareceu (aos pastores) um anjo do Senhor, e a claridade de Deus os cercou, e tiveram grande temor. Mas o anjo disse-lhes: Não temaes: porque eis que vos annuncio uma grande alegria, que terá todo o povo: porque vos nasceu na cidade de David o Salvador, que é o Christo Senhor. E eis, o que vos servirá de signal: encontrareis um menino envolto em pannos, e deitado numa mangedoura. E subitamente appareceu com o anjo uma multidão da milicia celeste louvando a Deus e dizendo: Gloria a Deus no mais alto dos céos, e paz na terra aos homens de boa vontade."

cou-os de resplendor e tiveram grande temor. O Anjo, porém, disse-lhes: "Não temais; porque eis aqui vos annuncio um grande gozo, e que o será para todo o povo: E' que hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador, que é o Christo Senhor. E este é o signal para vós: Achareis um menino envolto em panninhos e posto numa mangedoura. E subitamente appareceu com o Anjo uma multidão da milicia celeste, louvando a Deus e dizendo: "Gloria nos mais altos dos céos e paz na terra aos homens de boa vontade." E aconteceu que depois que os Anjos se retiraram para o céo, os pastores falavam entre si, dizendo: "Passemos até Belém e vejamos que é isto que succedeu, que é que o Senhor nos mostrou. E vieram a toda pressa e acharam Maria e José e o Menino posto na mangedoura. E, vendo isto, conheceram a verdade do que se lhes havia dito acerca d'este Menino. E todos que os ouviram falar, se admiraram do que lhes haviam referido os pastores."

O Nascimento de Nosso Senhor está cheio de mysterios. Considera em primeiro logar, porque o Filho Unigenito de Deus quiz vir ao mundo em tanta pobreza, em logar tão desprezivel, na estação de inverno, nas trevas da noite e longe da sociedade. Porque não quiz celebrar seu apparecimento na capital, em Jerusalém, em um dos muitos palacios que lá havia, rodeado de todo conforto? S. Bernardo diz: "Não penseis que tudo isto tivesse acontecido por acaso. A creança não escolhe a hora e o dia do nascimento, porque para escolher lhe falta liberdade e uso da razão. Com Jesus Christo não se dá isto. Elle, Deus feito homem, podendo escolher tempo e logar, escolheu justamente o que era desagradavel á natureza humana e á Santissima Virgem.

Porque procedeu assim? Os Santos Padres respondem: Primeiro, para nos mostrar mais claramente seu grande amor e incitar-nos a amal-o tambem. Si Christo tivesse vindo numa estação mais agradavel; si tivesse escolhido a magnificencia e a commodidade de um palacio, sem duvida haveriamos de reconhecer-lhe o amor para comnosco, que agora mais ainda realça, vendo-o nascer em pobreza, numa gelida noite e numa estrebaria.

Segundo, Christo o Senhor, já desde o nascimento quiz mostrar-nos o caminho para o céo e ensinar pelo exemplo o que mais tarde ensinou pela palavra. Não só o Menino Jesus, como tambem a gruta, o presepio, os panninhos nos dizem que o caminho do céo é aspero e ingreme e não ha outro para nós, si nos queremos aproveitar do apparecimento de Nosso Senhor. A concupiscencia da carne e dos olhos, a soberba da vida são as raizes de todos os peccados e as causadoras da desgraça dos homens.

A pobreza do Menino Jesus ensina-nos a necessidade da humildade, da cruz e do soffrimento, como meios de combater os vicios, de desapegar-nos do mundo e servir a Deus em toda a pureza. Tudo isto nos ensina o exemplo de Christo no presepio. Dizem os Santos Padres, que o presepio de Belém é o pulpito, a tribuna de Deus Menino.

Os ensinamentos de Nosso Senhor devem por nós ser imitados, quer nos tenham sido transmittidos por palavras, quer pelo exemplo.

Do pobre nascimento de Jesus Christo devemos apprender duas cousas: primeiro, para nos servir da expressão de São Bernardo: "Amemos o Menino de Belém!" e segundo: "Tornemo-nos semelhantes ao Menino de Belém!" Demos ao Menino Jesus o nosso mais sincero e ardente amor, e imitemol-o nas virtudes da pobreza e da humildade. Ao Menino Jesus é applicavel a palavra que mais tarde o Divino Mestre, quando pôz

um menino no meio dos Apostolos, lhes disse: "Si não vos converterdes e não vos tornardes semelhantes ás creanças, não entrareis no reino dos céos."

Eis o que o Menino Jesus nos ensina ao nascer: desprezar os bens deste mundo, para alcançar os bens eternos.

E eis que se lhes apresentou um Anjo do Senhor e a claridade de Deus cer-

Natal é uma das festas mais antigas e solemnes da Egreja, desde os tempos apostolicos. O presepio em que foi reclinado o Salvador menino e a gruta onde nasceu, foram sempre objectos de suprema veneração da parte dos christãos. Para afastar estes do logar veneravel, os pagãos erigiram no mesmo sitio um templo ao deus Adonis, que foi destruido depois, e no mesmo logar se ergueu uma egreja magnifica. Ao redor de Belém surgiram tambem muitos conventos. Em um delles viveu S. Jeronymo, durante muitos annos. Mais tarde o santo presepio foi transportado para Roma. A egreja de Santa Maria Maggiore guarda esta preciosa reliquia.

Os sacerdotes têm o privilegio de no dia de hoje poderem celebrar tres Missas, uso tambem antiquissimo na Egreja. Originou esta praxe o costume antigo de celebrarem os Papas no dia de Natal tres Missas, em diversas egrejas de Roma. A primeira Missa era celebrada na Basilica tiberiana, a segunda na egreja de Santa Anastasia e a terceira no Vaticano. Este uso foi conservado e imitado pelos bispos e sacerdotes, sem que houvesse obrigação de celebrar tres Missas. As tres Missas no dia de Natal symbolisam o triplice nascimento de Je-

"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós."

sus Christo: sua origem do Pae desde a eternidade, seu nascimento da Santissima Virgem e seu renascimento mystico nos corações dos fieis.

REFLEXÕES

Foi a obediencia ao Pae Eterno que fez Jesus Christo descer do céo e nascer em condições tão humildes. Deitado no presepio, o Menino Jesus já podia dizer: "Eu faço sempre o que lhe agrada." (Jo. 8. 29) Como mais tarde foi obediente até á cruz, obediente tambem foi até á gruta de Belém. Obedece tambem a Deus, observa-lhe os mandamentos e procura fazer sempre o que lhe agrada. Por amor de ti o Salvador soffreu indigencia, frio, desprezo; e tudo isto com a maior paciencia. Si te vierem soffrimentos e tribulações, não te perturbes e lembra-te de Jesus." Jesus, que já soffrestes por mim, quando neste mundo entrastes, eu quero soffrer por vosso amor. Si é este o caminho para o céo, como nol-o mostrastes, e desde creança nelle andastes, eu vos quero seguir."

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na perseguição de Diocleciano, o martyrio de Santa Anastasia, chamada a menor. Seu nome é mencionado no Canon da Missa e sua memoria é celebrada na 2ª Missa do Natal. 303.

Em Roma o martyrio de Santa Eugenia. No tempo do Imperador Gallieno sua residencia era o ponto de reunião de muitas donzellas que, como ella, se tinham consagrado a Christo. De sua vida um tanto lendaria e até romanesca, apenas se sabe com certeza que morreu pela fé que professava. sec. 3.

26 de Dezembro

Santo Estevam, Protomartyr

SANTO Estevam, a quem a Sagrada Escriptura chama um homem cheio de fé e do Espirito Santo, foi o primeiro que teve a honra e a felicidade de derramar o sangue e sacrificar a vida em testemunho da fé e da doutrina de Jesus Christo. Esta circumstancia fez com que fosse honrado com o titulo de Protomartyr. Foi o primeiro entre os sete homens eleitos pela Egreja de Jerusalém, aos quaes os Apostolos impuzeram as mãos. Não se sabe quem eram seus paes e onde nasceu. Sabe-se apenas que era de descendencia judaica e foi discipulo do celebre sabio Gamaliel. Além de ser profundo conhecedor dos livros sagrados, distinguiu-se por uma piedade pouco vulgar e por um zelo ardente pela santa fé. Feito diacono, cabia-lhe fazer a distribuição das esmolas, como ajudar aos Apostolos nas funcções liturgicas. Junto com os Apostolos, pregava a doutrina de Jesus Christo em toda a cidade de Jerusalém. Além disto fazia grandes milagres, como attesta a Sagrada Escriptura: "Estevam, cheio de graça e de fortaleza, fazia grandes prodigios e milagres entre o povo".

Muito bem sabiam os escribas e os phariseus que Estevam era profundamente conhecedor da lei mosaica. Por isso, vendo-o tão empenhado em propagar a religião de Christo, procuraram envolvel-o em disputas ardilosas, com o fim de desprestigial-o perante o povo. Havia em Jerusalém diversas escolas, que ensinavam aos judeus a lei antiga. De todas vinham representantes, provocando-o para disputar com elles. Por

---

Santo Estevam — Act. Ap. Tillemont II. Biblia das Escolas catholicas de Ecker.

mais subtis e maldosas que lhes fossem as argumentações, não puderam resistir á sabedoria de Estevam e ao espirito que pela bocca lhe falava. Vendo que, em consequencia d'essas praticas, muita gente passava para a religião de Christo, recrudesceram-lhes os ataques e procuraram meios para eliminal-o. Alguns judeus se incumbiram de espalhar entre o povo que Estevam se atrevera a blasphemar contra Deus e Moysés, dizendo-se testemunhas disto. Assim e por outras calumnias contra o santo diacono e contra este se conjuraram povo, anciãos e escribas. Com grande vozeria precipitaram-se sobre elle, levaram-no á presença do Supremo Conselho, que já se achava reunido, estando presentes tambem o Summo Pontifice Caiphaz, todos os sacerdotes e phariseus. Foram apresentadas as falsas accusações, comprovadas por falsas testemunhas. "Este homem, disseram, não cessa de proferir palavras contra o lugar santo e contra a lei; porque nós o ouvimos dizer: "Que esse Jesus Nazareno ha de destruir este lugar e mudar as tradições que Moysés nos ensinou". Os olhos de todos estavam sobre Estevam, para vêr a impressão que lhe faziam estas accusações. Mas enganaram-se os que esperavam descobrir em Estevam alguma perturbação ou medo. Nada disso se lhe via; pelo contrario, todos lhe viram o rosto resplandescente, como o de um Anjo, o que aliás não era de admirar, porque, com os Anjos, Estevam partilhava a pureza da alma e a fortaleza do espirito. Os perseguidores deviam ter ficado impressionados. Mas a maldade não os deixava desviar-se do plano sinistro. O Summo Pontifice perguntou então: "São assim com effeito essas cousas?" Estevam respondeu em longo e energico discurso, que se lê no capitulo VII dos Actos dos Apostolos. Neste discurso se refere ao legislador da lei mosaica, elogiando-o e menciona a prophecia messianica de Moysés. Em seguida verbera a contumacia dos judeus e os accusa do crime de deicidio. "E vós, — continúa

Santo Estevão

...E, levando-o para fóra da cidade, o apedrejaram. Os accusadores, que, segundo a lei mosaica, deviam atirar as primeiras pedras, depuzeram as capas aos pés de um moço, de nome Saulo.

— homens de dura cerviz e de corações e ouvidos incircumcisos, vós sempre resistis ao Espirito Santo: assim como foram vossos paes, assim sois tambem vós. A qual dos prophetas não perseguiram vossos paes? Mataram aos que annunciavam a vinda do Justo, que acabaes de trahir e do qual fostes os homicidas, vós que recebestes a lei por ministerio dos Anjos e não a guardastes". Palavras tão duras os incriminados não quizeram ouvir. Tomados de raiva, rangiam os dentes contra o orador. Este, de olhos elevados ao céo, continuou: "Eis que estou vendo os céos abertos e o Filho do homem sentado á direita de Deus."

Então, elles levantando um grande clamor, taparam os ouvidos, e unanimemente arremetteram com furia contra elle. E tirando-o para fóra da cidade, apedrejaram-no. Os accusadores, que segundo a lei mosaica deviam atirar as primeiras pedras, depuzeram as capas aos pés de um moço, que se chamava Saulo, aquelle mesmo que mais tarde se converteu e por Deus foi chamado para ser o grande Apostolo dos gentios. Emquanto apedrejavam a Estevam, este orava e dizia: "Senhor Jesus, recebei o meu espirito." E, estando de joelhos, clamou em alta voz, dizendo: "Senhor, não lhes imputeis este peccado." E tendo dito isto, adormeceu no Senhor". (Act. 7)

Alguns homens piedosos trataram de enterrar a Estevam e fizeram grande pranto sobre elle. E' opinião de muitos que um dos primeiros destes homens tenha sido o proprio Gamaliel, e que o enterro de Estevam se teria realisado num sitio que Gamaliel possuia, nas cercanias de Jerusalém.

Os Santos Padres tecem grandes elogios a Santo Estevam, põem-lhe em relevo a pureza, o zelo apostolico, a firmeza e constancia. Antes de tudo, porém, lhe enaltecem o amor ao proximo verdadeiramente heroico, que o fez rezar pelos proprios assassinos.

A muitos destes a oração do santo martyr alcançou a graça da conversão. Santo Agostinho não hesita em attribuir á oração de Santo Estevam a conversão de Saulo. "Si Santo Estevam não tivesse rezado, a Egreja não teria um São Paulo."

REFLEXÕES

Vendo chegada a hora da morte, Santo Estevam levantou os olhos ao céo e rezou pelos assassinos. — Na tribulação, na dôr, olha para a imagem do Crucificado. O aspecto de Jesus na cruz te dará novo animo e força para soffrer com paciencia. — Considera tambem o bello exemplo que Santo Estevam deu, pela oração que fez em favor dos inimigos. S. Maximo escreve sobre este ponto: "Qualquer outro não se teria lembrado dos seus melhores amigos e o santo diacono Estevam lembrou-se dos perseguidores e algozes e rezou por elles". Quem ha que não veja neste gesto de suprema generosidade a imitação do grandioso exemplo dado por Nosso Senhor, que, antes de morrer, dirigiu ao Pae a prece: "Pae, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem!" — Qual é teu modo de agir? Guardas em teu coração rancor contra aquelles que te offenderam? Si assim fôr, livra-te delle o quanto antes e reza por teus desaffectos. Desde que Jesus Christo deu o exemplo do perdão, não mais te é licito proceder de outra maneira. Jesus Christo é Deus e perdoou. Santo Estevam era homem e perdoou. Si te parece difficil imitar o exemplo de um Deus, segue o exemplo do humano Santo Estevam.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma o senador Marino, que teve um glorioso martyrio sob o governo do Imperador Numeriano. sec. 3.

Na Mesopotamia o santo bispo Archeláo, grande em sciencia e santidade.

Em Roma o Papa S. Dyonisio. 269.

27 de Dezembro

S. JOÃO EVANGELISTA

(† 100)

O Apostolo S. João Evangelista, irmão de S. Tiago, filho de Zebedeu e Salomé, nasceu em Bethsaida, cidade de Galiléa. Jesus Christo chamou-o e ao irmão, quando, com este e o pae, estava concertando rêdes, na praia do lago Genezareth. João, sem mais delongas, deixou o pae e tudo que possuia, para, em companhia do irmão, associar-se ao Divino Mestre. Entre os Apostolos era João o mais moço, e era elle, a quem Jesus Christo mais amava. Em mais de um logar do Santo Evangelho lemos a expressão: "o discipulo a quem Jesus amava"; esse discipulo era João. O motivo por que o divino Mestre o distinguia com sua amizade era, segundo a opinião unanime dos Santos Padres, a pureza virginal e a innocencia do coração, que guardava como joia preciosissima. "Christo tinha-lhe mais amor do que aos outros Apostolos, por causa de sua pureza", escreve S. Thomaz de Aquino. Alberto Magno diz: "João foi mais amado, porque mais que os outros tinha amor a Jesus". E' esta tambem a razão, — affirma Santo Ambrosio, — por que Deus lhe fez maiores revelações do que aos outros Apostolos, e lhe deu um conhecimento mais profundo dos mysterios divinos.

S. João era um dos Apostolos a que Jesus Christo se communicava mais intimamente. Com Pedro e Tiago, era admittido em occasiões especiaes, em que aos outros Apostolos não era dado accesso. João foi testemunha da cura da sogra de Pedro, assistiu á resurreição da filha de Jairo, viu Jesus Christo na gloriosa transfiguração no monte Thabor, como na grande humilhação no horto das Oliveiras.

Quem não vê em tudo isto uma preferencia da parte do Divino Mestre? Esta distincção S. João partilhava com S. Pedro e S. Tiago. Mas a da ultima ceia foi particularmente sua, pois teve a felicidade de poder descançar a cabeça sobre o peito de Jesus. A nenhum outro Nosso Senhor entregou sua Mãe; e ninguem como S. João, pôde chamar Maria Santissima de mãe. Dos Apostolos foi o unico, que acompanhou o divino amigo até ao Calvario e lhe assistiu as horas de agonia. Recompensando-lhe esta fidelidade, o Divino Mestre agonizante recommendou-o á querida Mãe, dizendo-lhe: "Eis teu filho", e confiou-a a João, com as palavras: "Eis tua Mãe". Jesus, amador da castidade, não quiz entregar a Santa Mãe, a Virgem Immaculada, a outro a não ser ao Apostolo cuja pureza era incontestavel. Graça maior, signal mais evidente de amor, João não poderia esperar do Divino Mestre. O que de mais caro possuia, sua Mãe, entregou-a aos seus cuidados. Apresentando-o á Mãe SS. como filho, fez-se-lhe irmão. E' possivel imaginar-se uma amizade mais profunda?

Grande deve ter sido a dôr que enchia o coração do discipulo, ao vêr o Mestre e Amigo soffrer tanto. S. Chrysostomo não hesita em attribuir-lhe os predicados de um martyr, que soffreu muitos martyrios.

Depois da morte e do enterro de Jesus Christo, S. João voltou com Maria Santissima, então sua querida mãe, para Jerusalém, onde com grande ancia esperou pela Resurreição do adorado Mestre. Jesus dignou-se de apparecer-lhe, como tambem appareceu aos demais Apostolos, e não devemos vêr exaggero injustificado da parte daquelles que pre-

S. João Evang. — Tillemont I. Calmet VII. Crillier I. Buttler XII.

tendem ter-lhe dado Nosso Senhor outras provas de distincção e carinho.

Com Maria Santissima e os outros Apostolos, assistiu á gloriosa Ascenção de Jesus Christo e como elles, recebeu o Espirito Santo no dia de Pentecostes

Quando, pouco depois daquelle memoravel dia, João e Pedro curaram um paralytico na entrada do templo e, aproveitando a occasião, falaram á multidão de Jesus Christo, que era Deus e o verdadeiro Messias, os sacerdotes e os zeladores do templo ordenaram-lhe prisão. — No dia seguinte se reuniram em conselho os sacerdotes, mandaram trazer á sua presença os dois Apostolos e perguntaram, em nome e em poder de quem tinham dado a saúde áquelle homem. Disseram-lhes elles, que haviam operado em nome de Jesus Christo. Os sacerdotes tiveram receio de applicar-lhes novos castigos e soltaram-nos, prohibindo-lhes terminantemente falar de Jesus Christo. Pedro e João, porém, responderam resolutamente: "Julgae vós mesmos, si é justo deante de Deus, obedecer antes a vós, que a Deus. Nós não podemos deixar de falar das cousas que temos visto e ouvido." (Act. 4).

S. João ficou ainda algum tempo em Jerusalém e trabalhou, como os demais Apostolos, na conversão dos Judeus. Mais tarde o vemos na Asia Menor, onde desenvolveu uma actividade apostolica admiravel. O dom de operar milagres deu-lhe á pregação uma efficacia admiravel. Milhares converteram-se ao Christianismo, como prova o grande numero de sédes episcopaes erigidas em quasi todas as cidades da Asia Menor, naquelle tempo mais importantes ainda do que hoje.

Em certa occasião se encontrou com o herege Cerintho. Querendo usar de um banho e sabendo que o mesmo estava occupado por Cerintho, disse aos companheiros: "Vamo-nos embora, meus irmãos e desistamos do banho, que só nos poderia fazer mal, depois de ter servido a Cerintho, ao inimigo da verdade."

Ainda para outros paizes o Apostolo se dirigiu e com grande fructo pregou o Evangelho de Jesus Christo. O Imperador Domiciano, successor de Nero, e como este, cruel perseguidor dos christãos, teve noticia da operosidade de S. João e deu ordem para que fosse preso e levado para Roma. O Apostolo foi intimado a prestar homenagem aos deuses. Negando-se a isto, foi barbaramente açoitado e por ordem do Imperador atirado a uma caldeira cheia de azeite fervente. O Apostolo persignou-se, do que resultou não lhe causar o azeite em ebulição o menor tormento. S. João tomou dahi ensejo de pregar á multidão, que curiosa assistia áquella scena. Domiciano, vendo-se impotente deante de um poder sobrenatural, que lhe frustrava os planos, mandou tirar a João da caldeira e ordenou-lhe o exilio para a ilha de Pathmos, onde, com outros christãos, devia trabalhar nas minas.

O Apostolo, que contava já noventa annos, entregou-se confiadamente á divina Providencia, quando se dirigia ao logar do exilio.

Na ilha de Pathmos S. João teve visões admiraveis, que por ordem de Deus documentou no livro do Apocalypse, o ultimo no catalogo dos livros sagrados da Biblia. O Apocalypse, segundo uma expressão de S. Jeronymo, contem tantos mysterios quantas palavras.

O exilio do grande Apostolo não foi de longa duração. Morreu o Imperador Domiciano e aos christãos foi permittido voltarem para seus lares. João voltou para Epheso, onde ficou até á morte. Sobreviveu a todos os Apostolos e alcançou a idade de cem annos. Tinha um modo de viver, como o de S. Tiago, austero e mortificado. Não comia carne e usava só uma roupa de linho. Rigoroso para comsigo, era todo caridade e mansidão para com os outros, como prova o seguinte caso relatado por Clemente de Alexandria e Euzebio, o historiador. Em suas viagens o Apostolo tinha descoberto entre os ouvintes um

joven dotado de bellos talentos e de boa indole. Como não pudesse demorar-se naquelle logar, recommendou-o ao bispo. O joven, porém, perverteu-se e tornou-se o chefe de uma quadrilha de ladrões.

De volta para o mesmo sitio, João pediu informações sobre aquelle moço e, bem a seu pezar, ouviu o que lhe acontecera. O Apostolo montou a cavallo e foi á procura da ovelha desgarrada. Cahiu em poder dos ladrões, que a seu pedido o apresentaram ao chefe. Este, ao vêr a veneranda pessoa de S. João, assustou-se e fugiu. João, porém, seguiu-lhe no encalço e alcançou-o. "Porque foges de mim? — disse-lhe. Tem pena de mim. Não temas; ainda te resta a esperança da vida; responderei por ti perante te Jesus Christo. Si fôr necessario, de boa vontade soffrerei a morte por ti, como Nosso Senhor por nós a soffreu. Estou prompto a dar minha alma pela tua. Volta, meu filho! Crê no que te digo: Christo mandou-me atraz de ti." O joven converteu-se e fez penitencia.

S. João Evangelista

S. João, já muito edoso, não andava e preciso era que seus discipulos o levassem para a egreja. Em suas exhortações repetia sempre as palavras: "Filhinhos, amae-vos uns aos outros".

Alquebrado pela idade e pelos trabalhos de uma exhaustiva vida missionaria, S. João já não andava e preciso era que os discipulos o levassem para a egreja. Nas exhortações repetia muitas vezes as palavras: "Filhinhos, amae-vos uns aos outros." A insistencia sempre na mesma cousa começava a enfastiar os amigos, a ponto de um delles ousar perguntar-lhe: "Mestre, porque repetes sempre as mesmas palavras?" São João respondeu-lhe: "Porque é o mandamento do Senhor; si o observardes, tudo está bem." Queria com isto dizer: "Quem ama ao proximo, ama a Deus e tem segura a salvação, porque a caridade cumpre toda a lei."

São João contava cem annos, quando Jesus Christo o chamou para junto de si. Além do livro do Apocalypse, existem da penna de São João tres Epistolas e um Evangelho. No seu Evangelho procura São João provar a divindade de Jesus Christo contra umas heresias, que pretendiam o contrario, como a heresia de Ce-

rintho, dos Ebionitas e dos Nicolaitas. Nas epistolas recommenda o amor de Deus e do proximo, bem como a fuga da companhia dos hereges. De tudo o que ensinava, era o santo Apostolo o primeiro e mais fiel observador.

REFLEXÕES

"Filhinhos, amae-vos uns aos outros", era a exhortação constante por S. João dada aos discipulos. Nas epistolas é sempre a caridade que aos fieis recommenda. Ensinamento de S. João tambem é este: que o christão deve ser caridoso, não só de lingua e em palavras, mas por obra e em verdade. O amor de Deus manifesta-se pela observação dos mandamentos. "E' este o amor de Deus, que lhe observemos os mandamentos." (I Jo. 5. 3.) Quem não os quer observar, não ama a Deus verdadeiramente. O amor ao proximo está em nós, quando observamos as palavras de Christo, que diz: "Tudo que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a elles." (Math. 7. 2.) Sabei que para alcançar a vida eterna, o amor a Deus e ao proximo são indispensaveis. "Ninguem se illuda, pensando que por meio de jejum, de oração e pela pratica de outras virtudes, chegue a salvar a alma, si não tiver amor sincero a Deus e ao proximo." (S. Cyrillo de Alexandria).

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Constantinopla a memoria dos irmãos Theodoro e Theophanes, defensores decididos do culto das imagens contra o Imperador Leão, que por diversas vezes os exilou. sec. 9.

No mesmo logar a memoria de Santa Niceras, medica. E' invocada contra doenças do estomago por ter curado S. Chrysostomo de uma molestia deste orgão. 440.

28 de Dezembro

Festa dos Santos Innocentes

VEMOS hoje o presepio do Menino Jesus rodeiado de uma pleiade encantadora de creancinhas innocentes, vestidas de roupinhas brancas, trazendo nas mãosinhas palmas verdes de victoria, entoando canticos de louvor ao Messias recemnascido. São as creancinhas que, não conhecendo ainda este valle de lagrimas, sacrificando a vida por Jesus, após curto martyrio, foram levadas ao seio de Abrahão. Essa morte foi um verdadeiro martyrio, tanto que a Egreja lhes confere o titulo honroso de "flôres dos martyres", titulo que tão bem lhes corresponde a tenra edade e innocencia. "Quem porá em duvida — pergunta São Bernardo — que estas creancinhas alcançaram a corôa do martyrio ? Quereis vêr-lhes os merecimentos ? Interpellae antes a Herodes pelo crime que os levou á morte ! A crueldade do tyranno seria maior que a bondade de Jesus Christo ? O impio despota poude decretar a morte dos innocentes; Jesus Christo não daria a corôa do martyrio áquelles que foram sacrificados por seu amor ? Não é, pois, pela bocca das creancinhas que vos vem o louvor, ó Deus ? E que louvor ? Os Anjos cantaram: "Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade !" Sem duvida louvor sublime é este; mas tornar-se-á perfeito, quando aquelle que ha de vir, tiver dito: "Deixae vir a mim os pequeninos, porque delles é o reino dos ceus !" (Luc. 18). "Paz aos homens, tambem áquelles que por emquanto não são ainda de boa vontade; eis o segredo da minha misericordia. A estas creancinhas, por amor de seu Filho, innocentemente sacrificadas, Deus se dignou fazer a mesma cousa que todos os dias faz, pelo sacramento do baptismo."

Festa dos Innocentes — Bitschnau, "Das Leben der Heiligen Gottes".

Quando os Magos do Oriente, guiados pela estrella maravilhosa, chegaram a Jerusalém, dirigiram-se ao palacio do rei Herodes e pediram informações sobre o logar onde havia nascido o rei dos judeus; Herodes hypocritamente lhes respondeu: "Descei para Belém e procurae o menino; logo que o tiverdes encontrado, dizei-m'o, para que eu tambem desça a adoral-o." A chegada dos tres reis do Oriente, com grande comitiva, a apparição da estrella, os recentes acontecimentos em Belém: tudo isto tinha grandemente agitado a alma do povo, descontentissimo do governo estrangeiro, tanto que no espirito de Herodes surgiram receios de uma sublevação.

Em vão esperou Herodes pela volta dos Magos, os quaes, avisados por um Anjo, tomaram caminho differente, em demanda da terra natal. Vendo-se enganado e temendo alguma trahição, tomou uma medida que bem lhe caracteriza a ferocidade de caracter e que pelos proprios pagãos foi qualificada de barbara. Baixou o decreto de todos os meninos de dois annos e dahi para baixo serem mortos pela espada, ordem esta que entre os carrascos do rei achou fieis executores. Grande era o lamento, violentos os protestos contra esta arbitrariedade do "tigre", que deshonrava o titulo de rei. O sangue dos innocentes jorrava, clamando ao céo por vingança.

Cumpriu-se a prophecia do propheta Jeremias: "Ouviu-se clamor em Rama, houve pranto e grandes lamentos; Rachel chora seus filhos e é insensivel a consolo; pois elles já não existem." Rachel era mãe de José do Egypto e de Benjamin e representa a nação judaica. O tumulo ergue-se-lhe, sombreado de oliveiras, na estrada que de Belém conduz a Rama. Diz a piedosa lenda que os pequenos cadaveres dos innocentes foram todos sepultados numa gruta, perto daquella outra, onde se achava o presepio do Menino Jesus. A piedade christã fez levantar uma capella naquelle mesmo logar, que por muito tempo era objecto de veneração geral.

Em vão Herodes estendera as mãos homicidas contra a vida do Menino Jesus. Este se achava em seguro abrigo. Avisado por um Anjo, S. José tomou o Menino e a Mãe SS. e fugiu para o Egypto, paiz que Deus lhe mostrou."

O sangue dos innocentes, clamando ao ceu por vingança, perseguiu o tyranno, amargurando-lhe os dias da triste existencia. Accommettido de uma doença dos intestinos, o corpo era-lhe devorado por uma sêde insaciavel. Quanto mais lenitivo nas dôres procurava, tanto mais se via atormentado. Os pés incharam, o ventre, já não podendo conter podridão nelle accumulada, rompeu, trazendo á luz vermes asqueirosos. O corpo cobriu-se-lhe de ulceras, causando exhalações fetidas. Eram grandes as dôres, maiores ainda os tormentos de espirito, os remorsos da consciencia do tyranno. Perseguido por horriveis phantasmas, no meio dos delirios da febre, soltava angustiosos gritos, que assustavam os circumstantes. Abandonado por todos, apresentava o tyranno a imagem de um condemnado. Já agonizante, deu ordem de matar o filho adoptivo Antipater e com elle os homens mais distinctos do povo judeu, para que assim sua morte causasse luto geral no paiz inteiro. Esta ultima ordem não foi executada e Herodes morreu no desespero. Ninguem lhe chorou a morte, ficando-lhe a memoria amaldiçoada por todos.

REFLEXÕES

Que felicidade para as creancinhas innocentes de Belém, que puderam morrer por Nosso Senhor! Si não as tivesse alcançado o barbaro decreto de Herodes, mais tarde talvez tivessem feito côro com a multidão, que exigiu a morte de Jesus Christo. Os paes daquellas creanças choraram amargamente e ficaram inconsolaveis, mas Deus em sua bondade aproveitou-se da maldade humana e deu áquellas flôrzinhas uma gloria, que excede a toda a imaginação. — A morte de uma creancinha é sempre causa de grande dôr para os paes. Que manifestem esses sentimentos, não é peccado, contanto que não se revoltem contra as deter-

minações divinas. Deus é o Senhor da vida e da morte. Elle que deu vida ás creanças, pode chamal-as a si, quando lhe apraz. Morte prematura póde ser tambem um grande beneficio para a creança e para os paes. Deus, prevendo talvez que a creança receberia uma educação defeituosa ou má, e em consequencia desta negligencia dos paes, correria perigo de perder-se eternamente, poderá preservar a pobre creatura desta desgraça, chamando-a para si, emquando a má semente não pode produzir funestos fructos. Sejam quaes forem os motivos que levam a Deus abreviar a existencia de uma creança, os paes devem acceitar o rude golpe como christãos, isto é, resignados e conformados com a suprema determinação de Deus e dizer com toda a sinceridade: seja feita a vossa vontade.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Na Galacia o martyrio do sacerdote Eutychio e do diacono Domiciano.

Na Tunisia, os Santos Castor, Victor e Rogaciano, martyres.

A morte de S. Francisco de Sales, bispo de Genebra, em Lyon.

29 de Dezembro

S. Thomaz, Arcebispo de Canterbury

(† 1170)

SÃO THOMAZ, o festejado e glorioso defensor dos direitos da Egreja, nasceu aos 21 de Dezembro de 1117, em Londres, filho de paes distinctissimos e profundamente religiosos. Bem cedo frequentou a escola dos conegos regulares, para depois continuar os estudos em Londres e Oxford. Não satisfeito com este curso regular, estudou ainda direito canonico e outras materias na Universidade de Paris. Como estudante, não se desviou, nem por um millimetro, do caminho recto, honrando sempre a fina educação, que recebera na casa paterna. Leal e franco, era Thomaz inimigo figadal da mentira. Muito acertada foi a escolha real nomeando a Thomaz chanceller do reino. Elevado a tão alta dignidade, carregado de uma responsabilidade muito grande, Thomaz deu prova brilhante de indiscutivel competencia, impondo-se á admiração do Soberano e dos subditos. Assim corriam as cousas ao contento de todos, até ao dia em que Thomaz foi eleito para occupar a séde archiepiscopal de Canterbury, que vagára pela morte de Theobaldo. o proprio Rei foi o primeiro que o propôz para este elevado e espinhoso cargo e persistiu nesta ideia, apezar das graves ponderações que o chanceller fazia, prevenindo-o da lucta inevitavel, que havia de romper, entre o poder temporal e espiritual, havendo elle de defender os direitos da Egreja, como arcebispo, contra as arrogancias e as injustiças da corôa. Um caracter como o de Thomaz Becket, não conhece tergiversações e transacções desleaes. Estando-lhe nas mãos os interesses da Egreja, era certo que os defenderia a todo o transe. E assim aconteceu. A lucta começou, por assim dizer, com o dia da sagração do arcebispo. Motivou-a a pretensão do rei de caber-lhe jurisdicção sobre ecclesiasticos. Thomaz se oppôz energicamente á acção da corôa, fazendo valer os direitos da mitra. Ao lado do Rei, se viam elementos que da energia e franqueza do arcebispo tinham que receiar medidas desagradaveis. Intrigas e calumnias alliaram-se á campanha movida contra a autoridade ecclesiastica.

O Rei tomou medidas tão vexatorias, que Thomaz teve que procurar asylo na França, onde se achava então o Papa.

S. Thomaz arcebispo — Buttler XII. J. B. Weiss. Hist. univ.

A este explicou a situação afflictiva da Egreja na Inglaterra, e pediu exoneração do cargo de arcebispo. O Papa não só lhe approvou a conducta, como muito elogiou a firmeza que mostrára, na defeza dos direitos de arcebispo. O pedido de demissão não teve deferimento. Thomaz retirou-se para a solidão do convento dos cistercienses em Pontignac, entregando-se a exercicios de religião. Mal o Rei da Inglaterra lhe soube do paradeiro, intimou o superior a demittir immediatamente o hospede, sob pena de demolição de todos os conventos existentes na Inglaterra. Luiz, Rei de França, scientificado do occorido, foi em pessoa a Pontignac e offereceu ao arcebispo o convento de Santa Columba, em Sens, para onde pessoalmente o acompanhou. Depois de seis annos de desterro, pôde voltar para a Inglaterra, graças aos bons prestimos do Rei da França junto ao Rei da Inglaterra. Mas a paz estava longe ainda. Embora Henrique tivesse procurado o Prelado em Sens; embora tivesse havido reconciliação entre os dois, os inimigos de Thomaz novamente conseguiram indispôr o Rei contra o Arcebispo. Esta indisposição tomou fórmas tão declaradas, que não era mais possivel um bom entendimento. Por infelicidade do Soberano, este, num momento de maior irritação, deixou escapar esta phrase: "Não ha no reino homem nenhum, que me livre deste Bispo?" Aduladores, que apanharam este desastroso desabafo, sem mais esperar por outra ordem, só no intuito de agradar á Magestade e merecer-lhe as graças, partiram immediatamente para Canterbury, resolvidos a matar o Arcebispo. Este se achava na egreja, onde o clero cantava vesperas. Os sacerdotes, tendo conhecimento da chegada dos homens e receiando qualquer acto de violencia, quizeram cerrar as portas do templo. Thomaz, porém, oppôz-se e disse: "A egreja não é nenhuma fortaleza, que á defeza se levante. Si querem minha vida, estou prompto a entregal-a pe-

S. Thomaz de Canterbury

O bando entrou na egreja, e se adiantou até o presbyterio; um delles perguntou em alta voz: "Onde está Thomaz, o trahidor da patria?" O arcebispo respondeu: "Não sou trahidor da patria, mas sacerdote de Deus."

lo bem da Egreja." O bando entrou na Egreja, adiantou-se até o presbyterio e um delles perguntou em alta voz: "Onde está Thomaz, o trahidor da patria?" O Arcebispo respondeu: "Aqui estou; não sou trahidor da patria, mas sacerdote de Deus, prompto a derramar o meu sangue por Deus e pela Egreja. Em nome de Deus ordeno-vos que nada de mal pratiqueis contra os meus. O tempo que vivi, defendi a Egreja, sempre que a via opprimida. Sentir-me-ei feliz, si, em morrendo eu, lhe voltar a paz e a liberdade." Ditas estas palavras, ajoelhou-se aos pés do altar, recommendou a alma a Deus, a Maria Santissima, a S. Dionysio, aos Padroeiros. Muito tempo os assassinos não lhe concederam para fazer devoção. Um delles desembainhou a espada e com golpe formidavel vibrado contra a cabeça do Prelado, partiu-a no meio. Os degráos do altar e o presbyterio ficaram salpicados de sangue e de massa encephalica do martyr. Da egreja os bandidos se dirigiram ao palacio do arcebispo, onde praticaram actos de vandalismo. O clero tomou o cadaver do Santo e enterrou-o no meio da maior consternação. Este facto barbaro se deu em 1170.

O Rei, ao ter noticia do occorrido, cahiu numa grande prostração. Não fôra esta sua intenção, de praticar tão monstruoso crime, como de facto, ordem nenhuma tinha dado para assassinar o Arcebispo. Fez penitencia publica, dirigiu-se em romaria ao tumulo do Santo, andando leguas a pé e descalço. Sem tomar alimento algum, deixou-se ficar um dia e uma noite perto da sepultura, rezando fervorosamente. Os assassinos cahiram todos no desagrado do Rei e da opinião publica. Desprezados por todos os bons elementos, tiveram de fugir. Consta, porém, que fizeram rigorosa penitencia e morreram christãmente. O tumulo do Santo Martyr foi glorificado por muitos milagres e o Papa Alexandre III, apenas tres annos depois, publicou a bulla da canonisação de Thomaz Becket. Durante tres seculos o tumulo de Thomaz foi o attractivo de milhares de romeiros. Em 1558 os reformadores profanaram o jazigo do grande Martyr e queimaram as santas reliquias.

REFLEXÕES

S. Thomaz não se perturbou, quando nos traços dos assassinos leu a sentença de morte. Não se perturbou, porque estava preparado para morrer. Quem se prepara a tempo, não teme a morte; porque a amargura da morte é o peccado. Estarias tu em condições de morrer ainda este anno? Não te perturbarias, si te fosse dito, com certeza, que antes do anno novo terias de deixar este mundo? A perturbação, o medo na presença da morte é signal certo de que não estão em ordem os negocios da alma. Não deixes para mais tarde o trabalho de regularizal-os. Imita o exemplo das virgens prudentes, que com as lampadas accesas esperaram a chegada do esposo. "Fazei penitencia, — aconselha Santo Agostinho, — antes da morte chegar; protelar a conversão para a ultima doença, é arriscar a salvação; porque geralmente a preoccupação unica do enfermo é procurar allivio nos soffrimentos."

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Jerusalém a memoria do rei-propheta David. Primeiro pastor, foi ungido pelo propheta Samuel. A amizade com Jonathas, filho de Saul, protegeu-o contra as insidias do rei, que por diversas vezes procurou matal-o. Sendo rei, estendeu o reino dos Judeus até o Oriente. Maculou sua vida com o adulterio e o assassinato, mas fez grande penitencia, e Deus lhe mandou grandes tribulações. Entregou o sceptro a seu filho Salomão, e morreu santamente, grande como rei, grande como propheta. De sua autoria são a maioria dos Psalmos, dos quaes o "Miserere" a oração da penitencia por excellencia é de inexcedivel belleza. 1011 a. Ch. David é padroeiro da poesia e musicas sacras.

Em Vienne, S. Crescencio, primeiro bispo daquella cidade e discipulo de S. Paulo Apostolo.

30 de Dezembro

Santo Esturmio, Abbade

(† 779)

SANTO Esturmio, bavaro de origem, nasceu em 712, filho de paes nobres e piedosos, que bastante cedo o confiaram aos cuidados de S. Bonifacio, Apostolo da Germania, para que, junto com os outros meninos, fosse educado christãmente. Esturmio entrou, pois, no convento de Fritzlar, onde, sob a sabia direcção de Wigberto, fez rapidos progressos na vida religiosa, como tambem nas sciencias. Como o zeloso educando mostrasse desejo de ser sacerdote, para o estado sacerdotal se preparou e foram-lhe conferidas as santas ordens. Immediatamente se pôz á disposição do grande missionario S. Bonifacio, que lhe indicou o campo de acção. De palavra facil que era, Esturmio attrahia a si christãos e pagãos, que o ouviam com summo agrado. Já naquelle tempo possuia Esturmio o dom de operar milagres, o que muitissimo contribuiu para que a doutrina de Christo conquistasse os corações, e o numero de conversões crescesse dia a dia. Tres annos passaram-se nesta actividade missionaria e Esturmio sentiu a necessidade de retirar-se para a solidão, onde pudesse dedicar-se melhor ao serviço de Deus e santificação da alma. São Bonifacio enviou-lhe dois companheiros e deu-lhes instrucções especiaes sobre a vida monastica, que iam encetar e sobre o logar que deviam escolher para residencia. Depois de muito procurar, encontraram um sitio apropriado, perto de Fulda, de que lhes fez doação o principe Carlomano. Lá construiram um convento, que em 744 foi inaugurado, contando a communidade sete monges. S. Bonifacio esteve presente no acto da inauguração, installou Esturmio nas attribuições de abbade, introduziu a Regra de S. Bento, que foi observada em todo o rigor. Quatro annos depois Esturmio visitou os conventos mais celebres da Italia. Muitas observações poude fazer da vida religiosa, como era praticada em outra parte e muita cousa util introduziu depois no mosteiro.

A communidade cresceu em poucos annos. As vocações appareciam em grande numero, apezar da austeridade e do rigor que reinava no mosteiro de Esturmio. Este convento era um oasis de paz e ordem, logar para onde de preferencia S. Bonifacio se retirava, para descançar corporal e espiritualmente dos labores de missionario e bispo.

Depois da morte deste grande Apostolo, Esturmio concebeu o plano de dedicar-se á conversão dos pagãos que moravam nas immediações de Fulda e consolidar a religião entre os christãos já existentes. Esta idéa provocou forte descontentamento entre os monges, que malevolamente lhe imputaram intenção ambiciosa, como si quizesse fundar um bispado independente. Neste sentido deram parte ao santo Arcebispo Lullo de Moguncia. Conseguiram, por meio de intrigas e calumnias, que Esturmio, por ordem do Rei Pepino, tivesse de internar-se num convento na França. O santo supportou a humilhação sem se queixar. No convento de Fulda, porém, entrou grande perturbação, que tomou proporções assustadoras, quando São Lullo deu aos monges um Superior da sua archidiocese. Os monges queixaram-se a Pepino e com licença d'este elegeram um dos discipulos de Esturmio, de nome Pressoldo. Com a eleição deste, voltou a paz e Pressoldo empenhou-se pela volta de Esturmio. Sem que Pepino tivesse sido solicitado por alguem, teve

Santo Esturmio — Mabillon Saec. 3. Ben. 2. Buttler Hist. de l'ordre St. Benoit IV.

uma conferencia com o exilado e permittiu-lhe que voltasse para o convento que fundára. A recepção que teve, foi solemnissima. A communidade veiu-lhe ao encontro processionalmente e Pressoldo entregou-lhe as insignias da dignidade de Abbade. Recollocado em todos os direitos do cargo, Esturmio cuidou em primeiro logar da reforma da disciplina monastica, que foi obra coroada do mais brilhante exito. Em pouco tempo a communidade de sacerdotes attingiu o numero de 400 e a fama do convento de Fulda espalhou-se pela Europa toda.

Em 767 Esturmio foi commissionado por Carlos Magno para negociar a paz com Thassilo, duque da Baviera. Depois foi destinado para a Missão entre os Saxões. Com alguns monges de escolha, o Santo pôz mãos a esta obra difficillima e perigosa. E' excusado dizer que soffreu muito, entre aquelles barbaros. Sempre pôde registrar a conversão de um numero consideravel de pagãos ao christianismo. Uma grave doença obrigou-o a retirar-se para o convento de Fulda. Winter, medico assistente do Rei, acompanhava-o. Fosse ou não descuido daquelle facultativo, facto é que o remedio que receitára ao enfermo, accelerou a morte do mesmo. Esturmio, conhecendo o estado, fez a communidade reunir-se e exhortou-os para que conservassem sempre a paz e a harmonia entre si; pediu perdão aos adversarios e abençoou a todos, recommendando-se-lhes ás orações. Esturmio morreu aos 17 de Dezembro de 779, na edade de 64 annos. O martyrologio romano ennumera-lhe o nome entre os Santos de 30 de Dezembro e dá-lhe o titulo de Apostolo dos Saxões. Innocencio II, por occasião do segundo Concilio Laterano, canonisou-o.

REFLEXÕES

Na vida de Santo Esturmio lemos uma pagina desedificante, que trata de indisciplina no meio de uma communidade religiosa. O estado religioso é o estado de perfeição, o que não quer dizer que seus membros sejam sempre santos. O estado religioso, mais que o estado leigo, proporciona aos adeptos os meios de santificação. No convento não existem os perigos do peccado como no mundo, as occasiões de peccar não se offerecem como aos christãos, que vivem por ahi fóra. A Regra, a disciplina, a vigilancia dos superiores, a convivencia com pessoas que commungam as mesmas idéas, o bom exemplo destas e sobretudo os votos de pobreza, castidade e obediencia são meios poderosissimos para alcançar a perfeição. Aquelles que muito receberam, contas rigorosas darão a Deus. Grande é por isso a responsabilidade do religioso, da religiosa, si não corresponder ás graças que Deus lhe deu em abundancia. Não é o habito que faz o monge. A natureza humana é a mesma, quer no convento, quer fóra delle. Quem não declara guerra ás más paixões; quem transige com o principio das trevas; quem não acceita o combate contra a triplice concupiscencia, que em todos nós existe; a dos olhos, a da carne e a soberba, afasta-se do caminho da santidade e perde-se, quer tenha dado nome a uma Ordem ou Congregação, quer viva no mundo. Reza por todos os estados da Egreja, para que Deus os conserve na graça e para que seus membros não se afastem das normas da disciplina religiosa e christã.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Alexandria, o martyrio dos Santos Mansueto, Severo, Appiano, Donato e Honorio, com muitos outros companheiros.

Em Salonica a martyr Santa Anysia. 303.

Em Aquila o bispo S. Raimerio. sec. 12.

31 de Dezembro

Santa Melania, chamada a Menor

(† 438)

SANTA MELANIA é um modelo exemplarissimo de muitas virtudes, principalmente da castidade, do desprezo do mundo, do zelo pela gloria de Deus e da caridade para com o proximo. Para differençal-a de uma outra Santa Melania, no registro das Santas figura com o appellido de Menor. Melania era Romana e filha de paes illustres e de nobre estirpe. O desejo que tinha de servir a Deus em perfeita castidade, foi contrariado pelos paes, que a obrigaram ao matrimonio com Piniano, rico e joven patricio. O primeiro filho que alegrou o novo lar, morreu antes de completar um anno e o segundo pôde apenas receber o baptismo, antes de Deus o chamar a si. Com este desgosto Piniano teve uma prova da vaidade das cousas do mundo. Tendo apenas 24, e Melania 22 annos, o joven esposo acceitou a proposta da companheira, de se absterem do uso do matrimonio e empregarem a grande fortuna na manutenção do clero, dos pobres e em beneficio de obras pias. Viviam numa casa de campo e serviam a Deus e ao proximo, em completo afastamento do mundo. Predios que possuiam em Roma e em outras cidades italianas, foram vendidos, sendo o rendimento despendido em construcções de conventos e egrejas ou em obras de beneficencia.

De Roma foram a Sicilia e Africa, onde possuiam grandes terras e venderam-n'as. Numa ilha, onde aportaram, resgataram muitos escravos christãos das mãos de barbaros. Em Tagaste, onde era bispo Santo Alipio, amigo de Santo Agostinho, fundaram dois conventos, destinados um a religiosos, outro a religiosas, e foram Piniano e Melania os primeiros que nelles entraram. Melania levou uma vida da mais austera penitencia, chegando ao ponto de tomar só uma refeição por semana. Dividia o tempo entre praticas de piedade e trabalho. Servia-lhe de leito um duro colchão, collocado sobre o soalho. Noites inteiras passava em oração e seu trabalho era confeccionar e concertar roupas para os pobres ou copiar livros religiosos, para os distribuir,

Sete annos viveu nessa reclusão, quando experimentou um desejo ardente de ir á Palestina e visitar os Santos Logares. Em companhia da mãe Alvina e do marido, embarcou para Alexandria, onde adoeceu e depois para Jerusalém. Com grande devoção visitou os Santos Logares, de preferencia o Santo Sepulchro, onde permanecia ás vezes a noite toda rezando. Tão bem se sentia em Jerusalém, que resolveu lá fixar residencia. Mandou construir uma pequena casa no monte das Oliveiras, que habitou durante quatorze annos, entregue a exercicios de oração, de penitencia e caridade. Piniano internou-se num convento de Jerusalém. A fama de santidade de Melania espalhou-se no paiz e muitas viuvas e donzellas a procuraram, desejosas de confiar-se á sua direcção. Estes pedidos eram tão numerosos, que Melania resolveu construir em Jerusalém um convento e uma egreja, onde recebeu todas aquellas pessoas, que lhe pareciam idoneas para a vida religiosa. Não acceitou o cargo de Superiora, para o qual a quizeram eleger. Preferiu ser a ultima de todas e a todas servia com grande humildade e caridade. Morreram a mãe e o esposo. Melania enterrou-os com grande dôr, mas perfeitamente con-

Santa Melania — **Vogel. Heiligenlegende.**

formada com a vontade de Deus. Mais ainda do que outr'ora se occupava agora da preparação para a morte.

Quando assim se familiarizava com as idéas de uma proxima morte, recebeu uma carta, chamando-a para Constantinopla. Mandatario da missiva era Volusiano, seu primo que, gravemente enfermo, manifestou desejo de vêr Melania. Na esperança de poder salvar a alma de Volusiano, que, além de ser pagão, era homem depravado, Melania fez a viagem, para ella incommodadissima. O doente, vendo Melania, macerada e quasi esqueletica, em consequencia das penitencias praticadas durante muitos annos, quasi não a conheceu e exclamou: Ah! minha querida Melania, como estás differente de quando te vi pela ultima vez! Que mudança reparo em tua figura e em toda tua apparencia!" Melania respondeu-lhe: "Tira dahi, meu caro primo, em que apreço tenho a vida futura e os bens eternos. Crê que não teria desprezado as honras e glorias do mundo, abandonado os bens terrenos, castigado e penitenciado meu corpo, si não tivesse por certo de que receberei honras, bens e prazeres maiores." Estas palavras tocaram o coração de Volusiano. Melania expôz-lhe a belleza da religião christã, animou-o a fazer penitencia e acceitar a religião de Christo, e teve a grande satisfacção de ganhar aquella alma. Volusiano recebeu o sacramento do baptismo e morreu na paz do Senhor.

S. Silvestre

O grande Papa S. Silvestre, foi dos Papas o ultimo que celebrou o santo sacrificio da missa na penumbra das catacumbas, e o primeiro que viu os triumphos do Christianismo sobre a Roma pagã.

Melania voltou para Jerusalém. Deus revelou-lhe o termo da sua vida e a riquissima recompensa que iria ter na eternidade, em troca dos bens passageiros, que empregara no serviço divino. Embora esta revelação summamente a consolasse, Melania não se descuidou da consciencioza preparação para a morte. Pela ultima vez e com redobrada devoção, visitou os Santos Logares, celebrou o Natal no logar onde Jesus Christo nascera, e voltou para o convento. Logo depois adoeceu e pediu que se lhe dessem os santos Sacramentos. Clerigos e leigos, que a visitaram, lastimavam vi-

vamente a separação, que a morte lhes impunha. A estas queixas e lamentos Melania respondia: "Seja feita a vontade de Deus !" Assim preparada, entregou a alma purissima a Deus no ultimo dia do anno de 438. O tumulo tornou-se-lhe glorioso e o nome de Santa Melania é festejado em toda a christandade.

REFLEXÕES

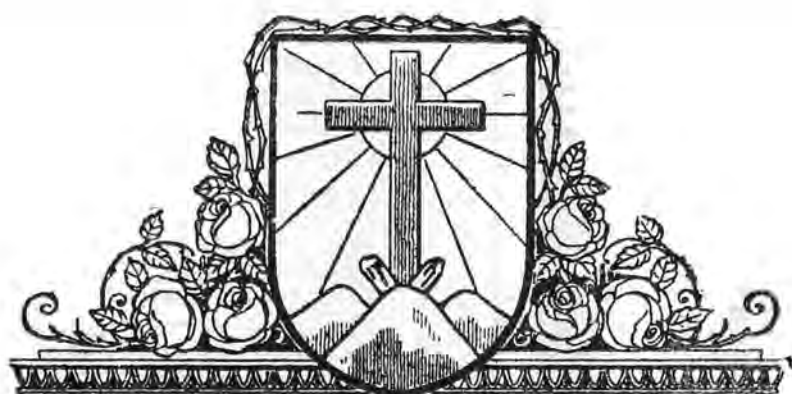
Santa Melania empregou todo o tempo da vida no mais dedicado serviço de Deus. Fugiu do peccado, praticou boas obras e soffreu com paciencia as contrariedades e provações da vida. Que consolo não terá experimentado na hora da morte ! Como é grande sua gloria no céo ! Si o dia de hoje, que é o ultimo do anno, fosse tambem o ultimo de tua vida, podias tão tranquillamente partir desta vida, como Santa Melania ? Que esperanças poderias ter, da gloria do céo e dos bens eternos ? Lembra-te, de que maneira passaste este anno e os annos atraz, e tua consciencia te responderá. Podes, em verdade, dizer que empregaste bem o tempo, isto é, pela gloria de Deus e pelo bem de tua alma ? Quantas occasiões aproveitaste para fazer o bem ? Evitaste o peccado e praticaste as virtudes ? Soffreste com paciencia as contrariedades da vida ? Si tua consciencia respondesse affirmativamente a todas estas perguntas, seguramente poderias comparecer á presença do eterno Juiz. Si assim não fôr, formula teus propositos, para o novo anno, de emendar-te e conformar tua vida segundo os mandamentos da lei de Deus. — Não termines este anno, sem pedir a Deus perdão das infidelidades commettidas nestes doze mezes findos e agradece-lhe os beneficios de que te cumulou tão abundantemente.

S. SILVESTRE

No dia de hoje é celebrada a memoria do Papa S. Silvestre. Romano de nascimento, era Silvestre successor do Papa Melchiades. Dois annos antes da eleição, terminaram as crueis perseguições, que durante tres seculos avassalaram a christandade. S. Silvestre, já em pleno uso de liberdade, tudo fez para o desenvolvimento da Egreja de Christo. Durante seu governo se realisou o Concilio ecumenico de Nicéa. Existem ainda muitos usos na Egreja, introduzidos por S. Silvestre, Papa de grandes merecimentos e santidade. S. Silvestre morreu no anno de 337.

Santos do Martyrologio Romano, cuja memoria é celebrada hoje:

Em Roma, na Via Salaria, as martyres Donata, Paulina, Nominanda, Serotina e Hilaria.

Em Sens, na França, Santa Columba, virgem-martyr, na perseguição de Aureliano. Foi atirada ao fogo e decapitada. E' invocada contra doenças dos olhos, e para obter chuva. E' padroeira das donzellas e dos abandonados.

APPENDICE

Os Santos Martyres João Fisher, Cardeal

(† 22 — VI — 1535)

e Thomaz Moore

(† 6 — VII — 1535)

Canonisados na Pascoa de 1935

Decreto sobre o martyrio e causa do martyrio

SÃO Gregorio Magno, para unir o povo inglez a Jesus Christo, impellido pela caridade apostolica, enviou S. Agostinho com dous companheiros a Gran. Bretanha, e tres annos depois, congratulando-se e alegrando-se pelos abundantissimos fructos já então colhidos, lhe escrevia: "Gloria a Deus no alto dos céos, e paz na terra aos homens de bôa vontade, porque o grão de trigo (Jesus Christo) cahindo na terra morreu, para reinar não só no céo... por amor do qual procuramos na Gran Bretanha os irmãos, que não conhecemos, por cujo dever achamos aquelles que sem o saber procuravamos. Quem poderá dizer quão grande tenha sido a alegria que se despertou no coração de todos os fieis por saber que o povo inglez, em virtude da graça de Deus omnipotente e por obra tua fraternal, tendo expulso as trevas dos erros, se acha inundado da luz da santa fé, que com integerrima comprehensão calca aos pés os idolos, aos quaes antes se submettia, com temor insano, porque agora se submette com coração puro a Deus omnipotente, por saber com que animo, livre dos horrores do mal, se acha ligado pelas leis da prégação evangelica, e com firmeza se submette aos preceitos divinos, elevando-se com a mente na oração e humilhando-se até a terra, afim de se não prender com a mente na terra?" (Bibl. SS. PP. Ser. VII, vol. I, p. 183.)

No decorrer do tempo, tão felizmente germinaram na Inglaterra as messes espirituaes, e tão profundas raizes deitou a religião catholica, que com particular honra daquella grande nação, foi ella chamada "dote de Maria e patrimonio de São Pedro." S. Beda Veneravel, doutor insigne da Inglaterra lembra esta fé christã em pleno curso, diffundida na Inglaterra pela Séde Romana por Gregorio Magno, do qual escreve: "Justamente podemos e devemos chamar apostolo nosso... nós somos o sigillo do seu apostolado" (Migne, P. L. II, c. I, 95, 75).

Oh ! se a perseguição nunca houvesse arrancado do seio da Egreja tão dilecta filha ! A perseguição começou pelo principio do seculo XVI e devastou por longo tempo aquella vinha. A libidinagem do rei foi a origem. Não podendo elle conseguir do Romano Pontifice, vindice e guarda da indissolubilidade do vinculo matrimonial, o divorcio, que tanto desejava, da legitima esposa, levado pelo furor e abysmandose no precipicio, declarou-se chefe supremo da Egreja na Inglaterra, afim de passar, com auctoridade sua, a segundas nupcias em união sacrilega. Sanccionou o seu primado com lei publica e ameaçou com a pena de morte todos

---

Traducção de *Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus*, Maio de 1935.

os que o contrariassem. Logo sem tardar se chegou até aos supplicios. Mas, emquanto, muitos tomados de temor (oh desgraça ! mesmo entre os pastores de almas) fraquearam na coragem, e decahiram da fé, um glorioso grupo de martyres heroicamente morreram na Inglaterra, para defender a Fé Catholica. Muitos destes martyres já foram beatificados por confirmação do culto feito pelo Pontifice Leão XIII. e muitissimos outros pelo S. Padre Pio XI gloriosamente reinante foram inscriptos no numero dos Beatos por beatificação formal.

Chefes daquelle grupo são os dous gloriosissimos heroes, um do clero, outro leigo: João Fisher, Cardeal da S. E. Romana e Bispo de Rochester, e Thomaz Moore, Grande Chanceller do Reino. Nomeal-os é tambem louval-os: tão celebre é em todo o mundo a fama e a lembrança illustre desses varões. Ainda que affeiçoadissimos ao rei e fidelissimos cidadãos, comtudo por lhes prohibir a lei divina, resistiram fortemente á ordem iniqua, e entre os primeiros supportaram nobremente o martyrio pelo primado do Romano Pontifice na Egreja universal.

João Fisher, nascido em 1469, como está agora provado, dotado de uma força admiravel de talento, obteve o primado na Academia de Cambridge: ensinou depois com summo plauso na mesma Academia e exerceu o cargo de Chanceller: celeberrimo pela cultura das sciencias e das letras promoveu e ennobreceu admiravelmente os estudos. Mas isto é muito pouco em comparação com a grandeza de sua alma e da santidade da sua vida intemerata. Admirada Margarida, mãe do rei, por esses eximios dotes, o escolheu a seu confessor, e o seu filho o Rei Henrique VII o propoz a bispo de Rochester, e o nomeou membro do parlamento.

Neste cargo egualou a altura do officio com as virtudes pastoraes. Guarda vigilante do bem das almas, desbaratou com doutissimos e energicos escriptos não só Luthero como os outros innovadores que então tentavam contra os dogmas da santa fé, pelo que com muito direito foi inscripto entre os principaes apologistas do seu tempo. Parco comsigo mesmo, foi generoso em soccorrer os pobres; nunca procurou commodidade para si, tudo fazendo por Christo. Refulgiu qual exemplo luminoso de piedade ; derramava lagrimas ao celebrar a santa missa; por meio da oração continuada e aspera mortificação preparava o seu animo já fortissimo para cousas mais altas, pois para o athleta de Christo estava imminente um duro e longo combate que havia de gloriosamente vencer pela morte cruenta. O rei adultero começou a perseguir o impavido defensor de Catharina de Aragão, legitima mulher do rei Henrique VIII, tendo-o primeiro privado da liberdade e collocando-o sob a guarda do Bispo Gardier desde 5 de Abril de 1533 até 13 de Junho.

Tendo-lhe sido restituida por algum tempo a liberdade, foi accusado de trahição e condemnado á prisão, despojado de todos os seus bens. Essa pena porém lhe foi commutada por outra menor, afim de que a futilidade da accusação contra o innocentissimo Bispo não se tornasse infamia para os accusadores.

Não muito depois foi chamado a Londres pelo Arcebispo de Canterbury afim de induzil-o a prestar o juramento sacrilego, mas elle apesar das muitas forçadas instancias jamais consentiu em tudo aquillo que resguardava o divorcio do rei e primado do mesmo, contra o direito divino, na Egreja da Inglaterra. Portanto, a 17 de Abril de 1534 foi lançado na prisão da torre de Londres, onde soffreu muito no corpo e no espirito, porque lhe havia sido prohibido celebrar a Missa e privado dos direitos episcopaes. Preparava-se assim para o combate supremo. A lei do primado espiritual do rei fornecia o titulo procurado para a condemnação legal. O Papa Paulo III, creou Cardeal a este intrepido confessor da fé catholica no dia 20 de Maio de 1535, mas o rei impediu que

lhe fosse consignado o capello cardinalicio, que lhe fôra enviado.

Por duas vezes no mez de Junho foi citado perante o tribunal, e tendo fortemente resistido, reconhecendo e defendendo os direitos de Deus e da Egreja, foi condemnado a morte ignominiosa dos trahidores, commutada pelo rei na pena de decapitação. Recebeu com alegria a sentença de morte, entregou-se com ardente fervor á oração, gozando o seu espirito de paz admiravel.

No dia 22 de Junho, quando era levado ao patibulo, ao abrir a Escriptura Sagrada cahiram sob seus olhos estas palavras de Jesus Christo: *Ego te clarificavi super terram, opus consummavi, quod dedisti mihi ut facium, et nunca clarifica me, tu Pater apud temetipsum. Eu te glorifiquei sobre a terra, eu acabei a obra que me déste a fazer; agora, Pae, glorifica-me junto de ti mesmo.* E depois de haver renovado publicamente a profissão de fé, rezou o *Te Deum* e o Psalmo: *In te, Domini, speravi,* com outras *orações,* e offereceu a cabeça ao carnifice. Assim voou ao céo aquella alma de martyr.

SÃO THOMAZ MOORE

NASCIDO em 1478, herdou engenho vivo e alegre. Estudiosissimo do latim e do grego, frequentou os cursos literarios em Oxford e as aulas de direito em Londres, conseguindo grande plauso pela sua doutrina singular e illustre. Acolhido desde menino pelo Cardeal Morton, Arcebispo de Canterbury e Chanceller do reino entre os seus famulos se viu indigitado muitas vezes como homem destinado a grandes emprcsas. Aborrecia a avareza, e na defesa das causas que lhe eram confiadas, no fôro, admiravelmente sabia conciliar os direitos da mais suave caridade com os da perfeita justiça.

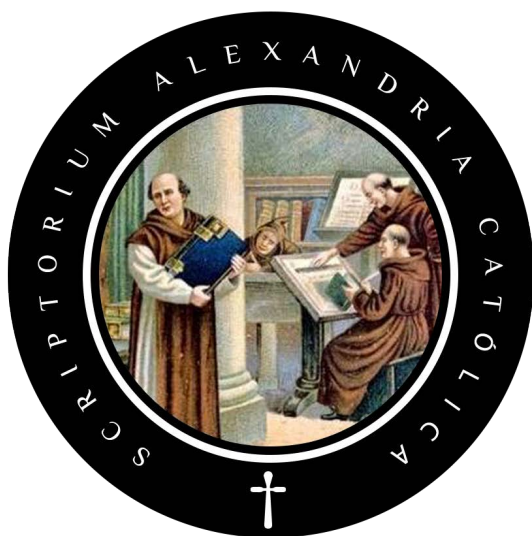
Inflammado de amor pela religião catholica, dedicou-se ao estudo da philosophia e theologia, com tão bom resultado que chegou a distinguir-se entre os primeiros na sciencia das cousas divinas, como nol-o attestam os seus escriptos.

Apesar de occupado em muitissimos negocios e nos cargos publicos, rezava cada dia as horas canonicas, e gostava de assistir a santa Missa e, antes deixando de lado o respeito humano, gostava de approximar-se da Mesa eucharistica.

Mortificava o seu corpo com penitencias e trazia sempre o cilicio. Numa palavra, não havia virtude que nelle não resplandesesse, digna do mais fervoroso crente. Casou-se com Joanna Colt, da qual teve tres filhas e um filho. Tendo esta fallecido cedo, uniu-se em matrimonio com a viuva Alice Midleton, afim de ter quem cuidasse dos orphãos. Entretanto era elevado a importantes cargos publicos. Ainda não tinha 30 annos quando foi chamado a tomar parte na Assembléa do reino, enviado depois como embaixador na Belgica, e mais tarde escolhido como conselheiro secretario do rei até ser finalmente nomeado Grande Chanceller da Inglaterra, com grande satisfacção de todo o reino. Occupou esses cargos com admiravel modestia, justiça, equidade e com plauso de todos os bons.

Tendo fortemente e fielmente resistido ao impio desejo do rei, incorreu na sua colera, que se tornou odio mortal, quando Thomaz não o quiz reconhecer como chefe supremo da Egreja na Inglaterra. Demittiu-se portanto do cargo de Chanceller e retirou-se a sua casa afim de dedicar-se inteiramente ás praticas de piedade, a conversações espirituaes e leituras religiosas, preparando-se por esse modo para a lucta suprema que parecia approximar-se-lhe. Chamado a juizo para responder sobre um livro contra o divorcio do rei, a elle imputado como auctor, repelliu a accusação como falsa, mas publicamente confessou a fé catholica. Mandado ao carcere, foi de novo submettido a juizo. Tendo constantemente persistido na profissão da fé catholica, no dia 1 de Ju-

lho de 1535 foi condemnado a morte crudelissima. Acceitou a sentença com animo alegre e reconhecido implorando para os juizes iniquos a mesma sorte dos Santos Estevam e Paulo, isto é, como Paulo, antes perseguidor de Estevam, agora é delle companheiro na gloria, assim elle promettia que haveria de orar a Deus para que tambem elles se tornassem seus companheiros no reino do céo. De maneira alguma puderam fazer vacillar na sua constancia, nem as lagrimas dos seus, nem os conselhos dos ministros. No dia 6 de Julho do mesmo anno, oitava da festa dos Ss. Apostolos Pedro e Paulo, foi elle conduzido ao patibulo. Ia ao martyrio como para uma festa, meditando a Paixão do Senhor, e ao povo que em grande numero se agglomerava publicamente declarou que morria na Egreja e pela Egreja Catholica e fiel a Deus e ao rei. Apresentou ao carrasco os seus sentimentos de gratidão abraçando-o e subiu corajosamente ao patibulo.

Sander escreve: Approximou-se-lhe o carrasco e amputou a cabeça da justiça, da caridade e da virtude, emquanto toda a Inglaterra chorava, não tanto sobre o martyr de Jesus Christo, quanto sobre si mesma, julgando que lhe havia sido amputada a sua cabeça."

INDICE ALPHABETICO

dos Santos e Bemaventurados, cujos nomes se acham no I e II volume

ABREVIAÇÕES

TITULOS — Ab. = abbade. Aba. = abbadessa. Ap. = apostolo. Arc. = arcebispo. B. = bispo. C. = confessor. Di. = diacono. Dr. — doutor da Egreja. Er. = eremita. Ev. = evangelista. M. — martyr. Pp. = papa. Ptr. = patriarcha. Pr. = propheta. R. = rei. Sac. = sacerdote. V. = virgem.

MEZES — I = Janeiro. II = Fevereiro. III = Março. IV = Abril. V = Maio. VI = Junho. VII = Julho. VIII = Agosto. IX = Setembro. X = Outubro. XI = Novembro. XII = Dezembro.

B

C

F

G

H

I

J

K

L

M

N

Q

R

S

T

W

X

Z

INDICE DAS MATERIAS

II. significa: II. volume

ERRATA

Erros como estes, America em vez de Armorica, pag. II 345; humanidade em vez de humildade, pag. II 288, e outros o intelligente leitor facilmente os corrigirá.